STRADELLI

VOCABULARIOS
PORTUGUEZ-NHEÊNGATÚ
NHEÊNGATÚ - PORTUGUEZ

LIVRARIA J. LEITE

Ao illustrado e distinto
escritor, Snr. J. F. de
Almeida Prado, lembrança
do amigo admirador,

Pirajá da Silva.

Rio, 15-3-1937.

E. STRADELLI

Vocabularios da Lingua Geral Portuguez-Nheêngatú e Nhêengatú-Portuguez

Prècedidos de um esboço de Grammatica Nheênga-umbnê — sáua-mirî e seguidos de contos em lingua geral nheêngatú-poranduua

RIO DE JANEIRO
1929

3887

TH98.869
L895n

Damos espaço em nossa *Revista* ao extenso trabalho do conde Ermano Stradelli, que, residindo por muitos annos no Estado do Amazonas, se votou á penosa tarefa de compôr não só um longo «Vocabulario nheéngatú-portuguez e portuguez-nheêngatú, como um esbôço da «Grammatica» dessa lingua fallada pelos nossos aborigenes naquella região brasileira, e ainda uma collecção de contos e lendas indigenas.

Parece-nos que com isto vai prestado bom serviço aos cultores da Linguistica e Ethnographia americanas.

Outros trabalhos congeneres, devidos ao saber e ao exforço de Martius, fr. Francisco dos Prazeres, Luccock, Costa Rubim, Macedo Soares e Barbosa Rodrigues, já encontra o amador destes estudos nas paginas da *Revista do Instituto*. Sobre a propria lingua geral fallada no Amazonas, cumpre citar os trabalhos aqui publicados nos tomos: 17º (pags. 533-562); 50º, parte 1ª (pags. 328-347); e 51º, supp. (pags. 73-110).

Similhantes contribuições foram, porém, de menor vulto. Agora se lhes juncta a copiosa obra de Stradelli, sôbre cujo valor assim se exprimiu, em lucido parecer, o nosso illustrado consocio dr. Theodoro Sampaio:

«Percorri, com attenção, esse trabalho sobre o Nheêngatú do Amazonas, trabalho copioso, interessante, que me moveu a sympathia pelo seu auctor. Penso que a obra do conde Ermanno Stradelli póde merecer a acolhida do

Instituto Historico, com uma publicação em *separata* da sua *Revista*.

O esbôço de Grammatica e o Vocabulario Portuguez-Nheêngatú e Nheêngatú-Portuguez representam, em verdade, um grande e muito paciente exforço da parte do seu auctor; trazem muito importante contribuição para o estudo da lingua indigena, tal como é ella ainda agora fallada no valle do Amazonas, e valiosissimas informações quanto aos costumes, crenças e tradições das tribus de raça tupi no Norte do paiz.

Os dados referentes á Fauna, á Botanica, são egualmente muito copiosos e interessantes, ao definir vocabulos indigenas incluidos naquelle Vocabulario. Este, na verdade, se alonga e se avoluma, mas o trabalho ganha com o valor e novidade de tão variada e abundante informação.

O amor que tem o auctor pela «lingua bôa», Nheêngatú, levou-o até á creação de neologismos, com que julgou enriquecer o Vocabulario, e nisto se excedeu algum tanto, com prejuizo da authenticidade da lingua viva, tal como é ella hoje fallada entre os selvagens e os seus descendentes civilizados. O proprio auctor isso mesmo reconhece e pede venia, quando, de referencia ás modificações que os suffixos trazem ao Nheêngatú, admira a elegancia e maleabilidade dessa lingua. Resultou dahi a introducção, no Vocabulario, de grande numero de palavras que, no idioma, não têm vida real, producto unicamente da facilidade com que ellas se podem formar por effeito dos suffixos.

Levando-se a rigor a authenticidade do Nheêngatú amazonico é extranhavel a introducção, pelo auctor, de vocabulos tupis, colhidos algures, e que bem podiam ser dispensados. Verdade é que não são muitos, e todos com a indicação de procedencia.

A graphia do Nheêngatú, como fallado no Amazonas, deixa-a o auctor muito assignalada e diversa da da Lingua Geral, que tanto influiu na Toponymia nacional. O Vocabulario vem todo segundo essa graphia.

No imprimir-se essa obra de Stradelli, uma revisão

cuidadosa expurgá-la-á dos pequenos sinões, que, aliás, não a desvirtuam. »

Estes dizeres do illustre sr. dr. Th. Sampaio justificam plenamente a inserção do presente trabalho linguistico nas paginas da *Revista*. Estampá-lo-emos, porém, como saïu da lavra de Stradelli, com ligeiras correcções de redacção e orthographia.

A primeira revisão destas provas, para maior segurança e fidelidade, esteve a cargo do illustrado consocio do Instituto, o sr. dr. Rodolfo Garcia, perfeito conhecedor do assumpto, a cuja bondade e solicitude se confessa reconhecida a

Direcção da Revista.

Dada a inexistencia, na collecção de matrizes das machinas linotypos, dos characteres *y* (com accento agudo ou outro), *u* tilado, *a* e *o* (com signaes de quantidade), *i* tilado e outros, a Direcção desta *Revista* auctorizou o emprêgo, nos trabalhos referentes á lingua nheêngatú, de characteres não accentuados em substituição aos que deveriam ser accentuados, exceptuando o *i* tilado e o *e* tilado, que foram substituidos por *i* com accento circumflexo e *e* com o mesmo accento.

O conde Ermano Stradelli, de nacionalidade italiana, era portador de um nome assás conhecido no Brasil, principalmente no extremo Norte, onde viveu a maior parte da sua existencia.

Foi para o Amazonas, ha mais de cincoenta annos, ao serviço da commissão de limites entre o Brasil e a Venezuela, commissão de que era chefe o barão de Parima e de que faziam parte os srs. Thaumaturgo de Azevedo, Dionysio de Cerqueira, José Jardim e outros illustres technicos.

Stradelli fez, então, o levantamento do Rio Branco, trabalho minucioso de que resultou a correcção de muitos dados da velha carta de Lobo de Almada. Em viagens successivas percorreu depois varios outros rios, entre os quaes o rio Negro, o Solimões e o Purús. Essas viagens o identificaram com a vida e os costumes dos sertões amazonicos; o conde Stradelli começou a interessar-se pelos varios dialectos indigenas e bem cêdo foi colhendo os dados necessarios para a publicação de um livro sôbre a linguagem das tribus com que procurava viver em contacto.

Em meio á vida intensa que levava, nunca exqueceu esse proposito. Onde quer que encontrasse indios, acêrcava-se delles com a habilidade compativel com a natural desconfiança dos selvicolas e, depois de fazer-se familiar, ia colhendo tudo que pudesse enriquecer e melhorar o precioso thesouro linguistico que desde muito vinha accumulando.

O conde Stradelli era formado em direito pela universidade de Bolonha. No Amazonas entregou-se a trabalhos de advocacia, mas a sua actividade não parava ahi: continuou a dedicar-se ao estudo geographico da região amazonica e, após meticulosas observações pessôaes e informações fidedignas, fez o mappa do Estado, trabalho cuja excellencia logo se impoz e que é hoje adoptado nas escholas públicas.

No campo das lettras juridicas produziu tambem varias monographias e estudos e durante muitos annos exerceu o cargo de promotor público em Teffé.

Mas o seu trabalho fundamental, a que elle dedicava todos os instantes que lhe sobravam da sua prodigiosa actividade, era este que agora entregamos á publicidade, como contribuição das mais valiosas para a bibliotheca linguistica relativa aos nossos selvicolas. E' o resultado de quarenta annos de observação feita *in loco*, com o cuidado e dedicação que characterizam os verdadeiros estudiosos.

Já velho e achacoso, Stradelli não se exquecia do precioso fardo que o accompanhava por toda parte. O seu ideal era publica-lo, dar vida definitiva áquella mésse consideravel de notas que colhera desde a sua primeira mocidade, dia a dia, pacientemente, querendo deixar um symbolo da sua gratidão áquelles rincões longinquos cujo meio elegera para o resto dos seus dias, depois de abandonar o meio fidalgo da sua patria.

Infelizmente, nem sempre a estes anseios corresponde a magnanimidade da vida social contemporanea. O velho amigo dos nossos indios não aspirava a lucros materiaes: queria que o seu trabalho fôsse publicado e que lhe déssem alguns exemplares apenas. Seria este o premio dos seus ultimos dias, que, entretanto, não chegou a receber, porque a morte o colheu.

Depois de varias tentativas infructiferas, de arrostar a desconfiança de uns e a indifferença de outros, Stradelli confiou os manuscriptos ao seu amigo o actual senador pelo Amazonas, sr. Sylverio José Nery. Era por occasião das festas do Centenario da nossa Independencia. O politico amazonense, aqui chegando, mostrou-os ao seu amigo o professor Julio Nogueira, que por muito tempo viveu no Amazonas e conhecia o valor de Stradelli. Aquelle professor, depois de procurar, sem resultado, incluir o trabalho entre as publicações officiaes do Centenario, trouxe-os ao sr. Max Fleiuss, secretario do Instituto Historico, que se interessou vivamente pelo assumpto. Depois do necessario exame e do auctorizado parecer do sr. Theodoro Sampaio, uma das nossas maiores auctoridades nesses estudos, ficou resolvida a publicação nesta *Revista*, após o minucioso e longo trabalho de revisão a que procedeu o sr. Ramiz Galvão, no sentido de coordenar melhor os assumptos, corrigir a linguagem portugueza e fazer, em summa, o preciso para que as varias partes do copioso estudo apresentassem a uniformidade e o methodo compativeis com as publicações deste feitio.

E. STRADELLI

Vocabularios da lingua geral portuguez-nheêngatú e nheêngatú-portuguez, precedidos de um esboço de Grammatica nheênga-umbuê-sáua miri e seguidos de contos em lingua geral nheêngatú poranduua

ESBOÇO DE GRAMMATIGA NHEÊNGATÚ

ALPHABETO

§ 1 — O Nheêngatú ou lingua geral se escreve phoneticamente com 19 lettras, a saber:

A B C D E G H I K M N O P R S T U X Y.

§ 2 — Comparado ao alphabeto portuguez, faltam-lhe sete lettras, isto é — Ç F L J Q V Z.

O Ç, profusamente empregado pelos nossos antecessores, é afinal um S, e a pronúncia de quem falla o nheêngatú, como lingua apprehendida dos labios maternos, não auctoriza a distincção de pronúncia que presuppõe o uso de signaes differentes.

Os sons de F L J V Z não existem na nossa boa lingua.

O Q sómente serve para crear dúvidas sôbre a liquescencia ou não do U, e quando não ha liquescencia é sempre substituido com vantagem pelo C perante A, O, U e pelo K perante E, I, Y.

VOGAES — VALOR PHONETICO

§ 3 — As vogaes, com som proprio, sem necessidade do auxilio de outras lettras são seis: A E I O U Y.

§ 4 — O som do A é equivalente ao do A portuguez e pode ser mudo, aberto ou nasal. E' aberto quando sôbre elle cae o accento, nasal em muitas finaes e quando precede o N. Ex. *Paiangáua*, em que o primeiro e o ultimo A são mudos, o segundo é nasal, e o terceiro aberto.

Quando o A é duplo, é o segundo que deve ser pronunciado aberto, e o primeiro e o terceiro quando triplo. Ex. *Caá* — mato. *Cáaá* — defecado; mas, neste caso, entre a pronúncia do primeiro e do terceiro, ha uma differença sensivel, sendo mais aberto o ultimo.

No fim das palavras o A pode ser accentuado — Ex. *Pirá* — peixe; mudo — Ex. *Pyra* — sarna; nasal — Ex. *Munhã* — feito.

§ 5 — O som do E, que tambem corresponde ao do E portuguez, pode egualmente ser aberto, nasal ou mudo.

E' aberto quando o accento recae sôbre elle — Ex. *Cikié* — medo; *Opéna* — quebra. E' nasal perante o N, tanto no fim como no meio da palavra — Ex. *Nheênga* — palavra; *Nheen* — dicto. E' mudo, tanto no corpo das palavras, especialmente quando precede ou segue uma syllaba accentuada — Ex. *Aetá* — elles; *Porunguetá* — fallado; como no fim — *Putáre* — querido; sendo que neste ultimo caso se ouve muito facilmente substituido pelo I e dizem — *Aitá; Porunguitá; putari* — mas é, talvez, influencia do portuguez.

§ 6 — O I tambem é sujeito ás tres formas de pronúncia nas condições indicadas pelo E, e quando mudo em muitos casos se torna substituivel e é substituido por este. Ex. *Perí* — capim dos campos; *Periãntá* — capim duro; *Piripirioca* — casta de bulbo cheiroso muito usado pelas mulheres do Pará e Amazonas; *Ti* — nariz, focinho; *Pitinga* — rude, tosco.

O I, todavia, em muitas localidades se ouve trocado pelo U, e pronunciado como si fosse seguido de um G; em ambos os casos, a nosso ver, já não se tracta de um I e, sim, de um Y, isto é, daquella vogal que se concordou em chamar I tapuio; deste diremos adeante (§ 9).

O I não raramente, entre duas vogaes ou inicial, assume a feição de consoante. — Ex. *Iurutí* — juruti; *Mbeiú* — bejú. Si na adaptação destas palavras para o portuguez-brasileiro este I se mudou em J, na pronúncia nheêngatú conserva bem claro o seu som de I, embora se torne mudo, fazendo syllaba com a vogal successiva.

§ 7 — O O tem o som aberto, mudo e nasal, e tem mais um som grave, que poderiamos chamar fechado e que não nos foi dado perceber nas outras vogaes.

O som aberto corresponde em geral com o accento e com elle se confunde — Ex. *Caipóra* — desditado; *Tauatá* — casta de gavião; *Posó* — andáes.

O som grave ou fechado o tem como inicial da terceira pessoa do plural ou singular dos verbos e no final de algumas palavras, sem embargo de nelle cair o accento — Ex. *ó-icó* —

ô-recô; dahi, talvez, pronunciar-se em muitos logares este O como U e se dizer — Ex. U-icú — está; U-recú — tem.

Tem o som nasal tanto no corpo como no fim das palavras deante de N. — Ex. *Nherõn* — enfurecido; *Nherõngáua* — ferocidade.

E' mudo quando faz parte de syllaba que precede uma syllaba accentuada, ou si precede uma vogal accentuada ou se encontra entre duas vogaes, tornando-se como que consoante — Ex. *Coá* — este; *Coaracy* — Sol (mãe deste dia); *Sooasú* — bicho grande. Nestes casos, pois, é tambem muito facilmente substituido pelo U; por isto se ouve dizer e se encontra escripto — *Cuá, Cuaracy, Souasú*. Egualmente é mudo no fim das palavras, sempre que sôbre elle não cair o accento ou não seja nasal.

§ 8° — O U sôa como o U commum portuguez e tem tambem os tres sons abertos, mudo e nasal, tendo de mais, em algum raro caso, um som muito proximo do U francez.

O som aberto coincide com a accentuação — Ex. *Catú* — bom; *Pacú* — casta de peixe. E' nasal perante NG no meio da palavra e de N no fim. Ex. *Iupirûn* — começado; *Iupirûngára* — iniciador. Mudo tanto no meio da palavra como no fim, especialmente si fôr precedido de syllaba ou vogal accentuada ou nasal, e si fôr della seguido — Ex. *Ipuruãn* — prenhe; *Supi* — verdadeiramente; *Rupi* — por; *Iáudu* — fugido.

O U inicial seguido de vogal, assim como quando se encontra entre duas vogaes toma o som como de consoante, e é pronunciado aspirado — Ex. *Uaiará* — casta de abio; *Cáua* — vespa; *Yua* — planta. U, que passou para o vernaculo transformado em B ou V, quando entre vogaes, ou em G, quando inicial, deu — Guajará, Caba, Iva ou Iba.

O som proximo ao do U francez, o tem muitas vezes no prefixo *Iu* e, geralmente, quando se encontram em seguida uma da outra, duas syllabas em U, acontecendo que então é a primeira que assume esta pronúncia — Ex. *Iumí* — fendido; *Iupuí* — se adelgaçado; *Purú* — emprestar.

O U não é raro seja substituido pelo O, e algumas vezes tambem por um I fortemente guttural. No primeiro caso, a substituição se dá sempre entre um O e um U natural e geralmente mudo. Assim se ouve tanto *Popunha* como *Pupunha* — casta de palmeira —, *Cotúca* e *Cutúca* — ferir de ponta. No segundo caso, tracta-se do I tapuio.

§ 9 — Com o Y representamos o I tapuio; o seu som varia de localidade e localidade entre o som do I e o som do U, pronunciado com uma forte aspiração guttural difficillima para quem não aprendeu a lingua dos labios ma-

ternos. E' esta aspiração que, em muitos casos, é traduzida por IG nas palavras passadas para o vernaculo, especialmente si se tracta do Y inicial — Ex.: *Yapó* — igapó; *Yasáua* — igasába.

A pronúncia do Y, embora sempre muito mais esculpida quando sôbre elle cai o accento e é final de palavra accentuada, pouco differe e é muito raramente muda, sendo que nunca é nasal.

No rio Negro predomina o som do I, tanto que d. Frederico Costa se abalançou a escrever que o I tapuio só apresenta uma leve aspiração na palavra Y — agua, que elle escreve 'I.

§ 10 — As vogaes, como aliás foi visto em muitos exemplos dados acima, podem formar grupos de duas, tres e mais vogaes, sem ser intermeadas de consoantes, ou concorrer do mesmo modo com estas para formar syllaba, agrupando-se, isto é, em diphtongos e triphtongos. Em qualquer hypothese, qualquer que seja a fórma da agrupação das vogaes que concorrem na formação dos diphtongos, o accento póde indifferentemente recair tanto sôbre a primeira como sôbre a segunda vogal; não ha regra nenhuma para isso — Ex. *Mbáu* — acabado; *Mbaú* — comido.

§ 11 — O mesmo acontece com os triphtongos; nenhuma regra ha para determinar *a priori* qual é das vogaes a que predomina e deve ser pronunciada como accentuada. Ex.: *Iáuiáu* — fugido; *Sapucáia* — gallo, gallinha; *Yuá* — fructa; *Yua* — planta; *Cauéra* — beberrão...

§ 12 — Quando ha um numero maior de vogaes não intermeadas de consoantes, é sempre facil dividi-las em diphtongos e triphtongos — Ex. *Iauareté* — ia-uareté — onça; *Iauaété* — ia-uaé-té — espantoso.

CONSOANTES — VALOR PHONETICO

§ 13 — As consoantes, que sómente têm som quando accompanhadas de vogaes, são treze, a saber: B, C, D, G, H, K, M, N, P, R, S, T, X.

§ 14 — Destas, algumas são puras, isto é, podem ser empregadas sozinhas; outras são impuras e nunca são empregadas em palavras nheêngatú sem serem accompanhadas de outra consoante.

Neste sentido são impuras: B, D, G, H. São puras, embora possam usar-se em grupos e modificar-se reciprocamente, as nove restantes: C, K, M, N, P, R, S, T, X.

§ 15 — O B sôa sempre como si fôra precedido de M. Embora o B seja mais ou menos sensivel na pronúncia das diversas localidades e muitas vezes chegue a desapparecer, todavia deixa a mór parte das vezes traços da sua existencia duplicando o M, que, unico, persiste. — Ex. *Mbeiú* — bejú; *Cambará* — casta de *Lantana* — na pronúncia do rio Negro — fazem *Meiá* — *Camará* e *Cammará* na pronúncia do Solimões. Si sobrevive o B, já não se tracta de pronúncia nheêngatú e, sim, de pronúncia decididamente portugueza.

§ 16 — O D sôa sempre accompanhado do N, formando o grupo ND.

Este D é tambem pronunciado muito sensivelmente no rio Negro, desapparecendo, ou quasi, na pronúncia do Solimões e Baixo Amazonas, e tornando-se, ao contrario, outra vez sensivel no Pará. Ex.: no rio Negro e no Pará se diz francamente *Caamundú* — caçado; *Mundé* — recolhido; no Solimões — *Caamunú*, *Muné*, e no Baixo Amazonas — *Camunnú*, *Munné*.

O D puro não é nheêngatú, embora se encontre em muitas palavras, que no rio Negro correm como si o fossem, e são importações ou do Baré, ou do Baníua, ou do Manáos, linguas ainda hoje vivas na região, especialmente as duas primeiras.

§ 17 — O G é sempre precedido do N e forma o grupo NG. E' este, na maioria dos casos, o producto do encontro de uma syllaba nasal com um S, o que normalmente, sinão exclusivamente, acontece quando os suffixos *Sáua*, *Sára* se encontram com *An*, *En*, *In*, *On*, *Un*. Assim temos — *Munhãngára* — fazedor; *Nheêngáua* — fallação; *Cininga* — tinido; *Nhoirõngáua* — perdão; *Iupirûngára* — iniciador.

Todas as vezes que se encontra pronunciado ou escripto o G puro, ou se está deante de uma palavra portugueza, ou da pronúncia do Y, o I tapuio, na fórma como elle passou para o vernaculo; — é o caso de Apigáua, Igara, Igarité, que equivalem respectivamente a *Apyáua*, *Yára*, *Yarité*.

§ 18 — O H, como no vernaculo, tambem no nheêngatú não tem som proprio e apenas serve para indicar que o N, ao qual se pospõe, deixa de ter o seu som natural e adquire um som doce, bem conhecido como characteristico do portuguez e que corresponde muito approximadamente ao do Ñ espanhól, do GN italiano ou francez.

§ 19 — O C tem o valor do portuguez-brasileiro, isto é, vale S doce perante E, I, Y — *Ceucy* — as Pleiades; *Ciry* — liso, que se pronunciam como si fossem escriptos — Seucy, Siry.

Tem o som duro perante A, O, U — Ex.: *Caá* — folha, *Coéma* — manhã; Cuaiaué — deste modo.

§ 20 — O K tem sempre o som de C duro, ainda deante do E, I, Y, equivalente ao som do CH italiano; usamo-lo escudado no exemplo de Candido de Figueiredo, que o usa no seu Novo Diccionario da Lingua Portugueza para indicar a pronúncia tanto de palavras vernaculas como exotica. Em via de regra, representamos com K a pronúncia dura de QU, que apresentava o inconveniente de deixar em duvida si devia pronunciar-se duro ou liquescente, fazendo-se, isto é, ouvir ou não o som do U. O som liquescente de QU escrevemo-lo com C, U.

§ 21 — O M puro tem a pronúncia portugueza-brasileira e é muito raramente duplicado. Nos poucos casos em que isso se dá, póde-se affirmar, sem susto de errar, que estamos em frente do grupo MB, em que desappareceu o B e ficou substituido por um segundo M, como, aliás, já foi dicto (§ 15).

O M forma um segundo grupo com MP. — Ex: *Mpúca* — quebrado; *Ompáu* — acaba. Na hypothese e nas modificações regionaes o que cae de preferencia — embora nem sempre — é o M, persistindo o P, pelo que temos *Púca* — quebrado; *Opáu* — acaba.

§ 22 — O som do N equivale ao som que tem em vernaculo. Ex.: *Ocenoi* — chama; *Naná* — ananás. Ouve-se raramente duplicado, e quando tal acontecer pode-se affirmar que estamos deante de um antigo DN, de conformidade com o que já foi dicto (§ 16).

O N final torna sempre nasal a ultima vogal — *Matin* — casta de passaro, como a torna quando forma o grupo NG, o que tambem já foi dicto (§ 17). Na escripta, todavia, muitas vezes se encontra esta nasalização apenas indicada pelo til, e nós tambem usamos delle sempre que a nasalização não é muito pronunciada.

§ 23 — O P corresponde na pronuncia ao P portuguez-brasileiro — *Pupûre* — fervido; *Pororóca* — arrebentado. *A'pe* — lá.

Nunca se ouve duplicado, e quando forma o grupo MP por via de regra persiste depois da quéda do M.

Alguma vez se ouve pronunciar, e se acha escripto RP, mas é êrro devido á má pronúncia ou má audição. Entre o R e o P ha uma vogal muda, que quando menos é sempre substituida por uma aspiração. Ex.: *A'rpe* — sôbre, é *A'rupe*; *Yuyrpe* — em baixo, é *Yuyrupe*, e que talvez pudessem ser escriptos — Yuyr'pe, Ar'pe.

§ 24 — O R tem sempre a pronúncia do R portuguez brando, e nunca é duplicado. Ex. *Rerecó* — tens; *Cururui* — casta de pequeno sapo. O R da mesma forma, como acabamos

de ver que não forma o grupo RP, não forma nem PR, nem TR. Ex.: em logar de *Preá* deve dizer-se *Apereá;* em logar de *Tracaiá* deve dizer-se *Taracaiá*, de *Trocano — Torocano*, etc. etc.

R é a lettra que substitue L ou L em algumas palavras, que do portuguez passaram para o nheêngatú, e que são usadas ou por falta de correspondente ou mais propriamente por preguiça, de accordo com a lei do menor exforço, procurando-se-lhes dar uma physionomia indigena. Ex. *Surára* — soldado.

§ 25 — O som do S é sempre doce, embora no inicio da palavra seja pronunciado em algumas localidades levemente sibilado, e no meio da palavra algumas vezes se ouça levemente arrastado. Nunca é duplicado ou duro, e isso embora os nossos predecessores o tenham duplicado profusamente e escripto Uassay, Taiassú, Uassú onde nós escrevemos *Uasaí*, *Taiasú*, *Uasú*, e tenham usado do Ç para indicar o som duro e escripto laçuca e Ceça, por *Iasúca* e *Cesá*.

Deante de outra consoante tem o som que se lhe dá no vernaculo, mas ainda assim o indigena tende a abrandar-lhe o som.

§ 26 — O som do T é tambem sempre brando, sem nunca se encontrar duplicado.

§ 27 — A pronúncia do X é a mesma que tem nas palavras portuguezas — Xarque, xoldra, xeque, sempre branda e levemente arrastada.

§ 28 — Falla-se muitas vezes da facilidade que tem a nossa boa lingua de permutar entre si as consoantes, sem por via disso alterar o sentido geral da palavra. Si não se tracta porêm da possibilidade de se permutarem entre si quando iniciaes, C=S, R, T, que não são substituições phoneticas, mas grammaticaes, e se tracta de verdadeiros prefixos pessoaes, esta facilidade — abstração feita da permutabilidade de M por P (permutabilidade devida ao grupo MP de que já dissemos (§ 21), — na realidade não existe.

Cita-se *Caitité* e *Taitité*, *Pitúna* e *Pixúna*, e não sabemos quaes outros; mas o primeiro é um caso isolado que não pode fazer lei, e no segundo se tracta de duas palavras de significação differente — noite e preto — o que explica a differença de flexão.

Em geral, pois, as pretendidas substituições são differenças locaes de pronúncia, sinão individuaes, as quaes, não sendo sufficientes para mudar de significação a palavra, permittem á boa vontade de quem ouve entender o que o outro quiz dizer.

ACCENTO

§ 29 — As palavras nheêngatú podem ter o accento tonico tanto na ultima, como na penultima ou antepenultima syllaba, embora estas ultimas sejam rarissimas.

Ex. *Catú* — bom. *Ára* — dia. *Tupána* — Deus. *Kérupi* — sonhado.

§ 30 — As palavras compostas, porque por via de regra se formam como por simples juxtaposição, podem por isso mesmo ter mais de um accento tonico — Ex. *Itámaracá, Manipuéra*, razão pela qual podem ser tambem escriptas *Itámaracá* — sino; *Maní-puéra* — caldo da mandioca.

§ 31 — Nas palavras que acabam por diphtongo o accento é sempre sôbre este — Ex. *Iuráu* — solto; *Miasúa* — servo; *Cuá* — este; *Iucei* — ralo.

Nas que acabam em triphtongo o accento é tambem sempre sôbre este — *Cuairasáua* — miusalha; *Uiryuá* — biribá; *Canhemotéua* — fujão.

§ 32 — Nas palavras que acabam por Y o accento tonico é sempre sôbre a ultima syllaba, devido á especie de aspiração guttural que lhe é peculiar, e que já vimos ter sido até figurada por G de modo a fazer IG. Ex. *Mbuy* — furado. *Mendy* — sogra da mulher. *Sumby* — nadegas.

§ 33 — Egualmente o accento tonico recae sôbre a ultima syllaba quando a palavra acaba por nasal, — sendo que quando a nasalização é forte escrevemos a vogal surmontada do til e seguida de N, e quando a nazalização é tenue escrevemos a vogal simplesmente com o til — Ex. *Munhãn* — feito; *Iupirûn* — começado; *Cunhã* — mulher.

§ 34 — Deixamos de assignalar tanto a pronúncia aberta como a fechada não só para não sobrecarregar de signaes a escripta, mas tambem pela grande variabilidade da pronúncia que geralmente existe, não só de região a região, mas de localidade a localidade, e mesmo de pessoa a pessoa, e que nos deixa incerto sôbre qual seja a verdadeira pronúncia.

Accresce que, embora a differença da pronúncia possa, na hypothese, ser relevada como inexacta pelos que tem habito de fallar o Nheêngatú, nem por via disso deixaram de comprehender.

§ 35 — Para facilitar a pronúncia, conjunctamente com o accento e o til usamos do traço de união para indicar os diversos elementos que concorreram para a formação da palavra, especialmente quando por qualquer causa, ou simplesmente para facilitar a pronúncia, seja de utilidade ter debaixo dos olhos os seus componentes — Ex. *Amu-mira-etá-uara* — proveniente de outra gente; *Mira-etá-uára* — comedor de

gente; *Mira-cãn-uéra* — ossada de gente, sendo que neste ultimo ex. o N do cãn não se deve ler fazendo syllaba com uéra, mas destacadamente como pertencente á syllaba anterior.

PARTES DO DISCURSO

§ 36 — As palavras nheêngatús, estudadas morphologicamente, sem preoccupar-se com o lugar que occupam na construcção da phrase, se podem dividir em oito grupos: — Substantivo, Adjectivo, Pronome, Verbo, Adverbio, Preposição (melhor Posposição), Conjuncção e Interjeição.

O artigo não existe.

Omittimos o participio graças á lição de Julio Ribeiro, que ensina ser parte integrante do verbo.

Não seguimos, todavia, este auctor quanto ás interjeições, porque na nossa boa lingua, especialmente com as explosivas, tornam-se uma verdadeira parte do discurso, cujo uso não pode deixar de ser estudado numa Grammatica.

SUBSTANTIVO

§ 37 — O substantivo é o nome proprio ou appellativo das pessoas ou das cousas concretas e existentes ou ideaes e phantasticas, e pode figurar no discurso sem presuppôr a existencia de outra parte qualquer deste, isto é, pode subsistir por si mesmo.

§ 38 — Attendendo a seu modo de formação este pode ser primitivo ou secundario, isto é, a sua formação pode ser originaria ou secundaria.

§ 39 — Os substantivos de formação primitiva ou originaria em nheêngatú, como em outra qualquer lingua conhecida, não seguem nenhuma lei no seu modo de formação. Nascidos, como são, ao sabor das circunstancias, como que ao acaso, si muitas vezes revelam uma feição especial na mentalidade dos povos que os cream, recebendo um ar de familia que lhes dá uma physionomia toda sua, ainda assim escapam por via de regra a qualquer tentativa de agrupamento, a qualquer systematização morphologica.

Nelles se comprehendem, salvo raras excepções, os nomes proprios e particulares, assim como uma grande parte dos appellativos e communs, que indicam as cousas mais comesinhas da vida de todos os dias.

§ 40 — Os substantivos de formação secundaria, os que se formam ou se formaram como que depois que a lingua tinha já adquirido uma certa fixidez, servem para indicar nomes de objectos ou ideias novas e se formam com elementos preexistentes, com significação propria e determinada, que re-

ciprocamente se modificam. Apresentam um modo de agrupamento dos elementos que os compõem, que se pode considerar constante, o que permitte estuda-los e classifica-los attendendo exactamente aos elementos utilizados na sua composição.

§ 41 — Este estudo, na nossa lingua, torna-se de uma importancia capital.

E' a possibilidade de formar novos nomes e novas formas de dizer, aproveitando os materiaes preexistentes para novos agrupamentos, que dão á lingua a plasticidade necessaria para se dobrar, até certo ponto, a todas as exigencias de uma civilização muito mais adeantada do que aquella em que viveram os que a fallaram, e em que vive a mór parte daquelles que ainda hoje a fallam como lingua materna.

SUBSTANTIVOS DE FORMAÇÃO SECUNDARIA

§ 42 — Em attenção á sua formação os substantivos de formação secundaria se podem dividir em dous grupos:

1°. Os de formação adventicia, formados ao sabor das circunstancias, soldando elementos preexistentes com significação propria, para dar um novo substantivo com significação propria.

2°. Os de formação regular, que se formam naturalmente pela addição de um suffixo, cujo officio é tornar substantivo a palavra a que fôr additado.

§ 43 — Os primeiros se formam como que soldando-se dous ou mais substantivos, ou substantivos com adjectivos.

A regra dominante da sua formação é de pospôr ao nome ou adjectivo modificado o modificador, pura ou simplesmente, ou com as elisões exigidas pela economia da nossa boa lingua.

O novo nome, então, escreve-se todo em seguida ou dividindo os elementos que o compõem por meio de traços de união, especialmente quando ha algum interesse em frizar os seus componentes. Ex. *Itapéua, Ita-péua* — lage, composta de *Itá* — pedra e *Péua* — chata; *Murutuixáua* — *Muru-tuixáua* commandante chefe, imperador, — de *Murú* — mandar, mandado, e *Tuixáua* — chefe.

§ 44 — Quando todavia o substantivo a formar-se traz consigo a idea de materia com que uma cousa é feita, a quem pertence, para que é destinada ou outras relações analogas, a parte modificadora da idea contida no substantivo a modificar-se, geralmente outro substantivo, é preposta, e isso de accordo com a regra da nossa boa lingua, que para exprimir estas e analogas relações manda pura e simplesmente prepor ao possessor a cousa possuida, á cousa a materia de que é feita, etc. etc. Ex. *Itamaracá* — sino, de *itá* — pedra e *ma-*

racá — chocalho — isto é, chocalho de pedra. *Itaoca* — composto de *Itá* — pedra e *Oca* casa, isto é, casa de pedra.

§ 45 — Em geral as palavras que concorrem a formar o novo substantivo se pronunciam e escrevem pura e simplesmente uma em seguida da outra, especialmente si a final da primeira sendo vogal encontra a segunda começando por consoante.

Quando, pelo contrario, das duas palavras uma acaba e outra começa por uma mesma vogal, uma dellas desapparece por elisão. Ex. *Mirapara* —, composto de *mirá* — pao e *apára* — curvo, torto.

Quando das duas vogaes que se encontram, embora differentes, uma é accentuada e a outra é muda, esta é que se elimina e desapparece. Ex. *Yára* — canôa, de *Y* — agua e *Iára* — dono; *Pirarucú* — casta de peixe de escamas vermelhas, do *pirá* — peixe e *urucú* — casta de fructa que dá tinta vermelha.

§ 46 — Algumas vezes parece que haja excepção ás regras acima enunciadas e que, na juncção de duas palavras preexistentes para formar uma nova, a eliminação não se limite a uma vogal, mas haja eliminação de uma syllaba e alguma vez de duas.

A excepção não é sinão apparente, e provém de que na formação da nova palavra as componentes são utilizadas na sua fórma absoluta e alguma vez obsoleta, em que a syllaba ou syllabas, que parecem desapparecer por eliminação, na realidade não existem. Ex. *Tupáca* e *Tupaóca*, duas fórmas que querem ambas dizer casa de Deus, não provém de *Tupana* e *Roca*, e sim de *Tupã* e *Oca* — dando-se pois em um caso o desapparecimento da vogal menos esculpida. *Yarapé* — *Igarapé*, não provém de *Yara* — canôa e *rapé* — caminho, mas decorre de *Yára* e *Pé*, com o mesmo significado, pelo que se dá apenas uma simples juxtaposição. *Pirânha* — casta de peixe de dente temivel — da mesma fórma não provem de *Pirá* — peixe e *Sanha* — dente; mas da fórma obsoleta — *anha* — que deu *Tiánha* — forquilha, isto é, dente da ponta, de *Ti* — focinho, nariz, bico, ponta. *Miranha*: — dente de gente, gente voraz, de *mira* — gente.

§ 47 — Pelo contrario, algumas vezes entre a vogal com que acaba a primeira e começa a segunda das palavras componentes do novo substantivo se insinua uma consoante, que parece euphonica. Ex. *Tuixáua* — *Tuxáua* — de *Tuí* — sangue e *A'ua* — aquelle do sangue. *Yuycui* — areia, — de *Yuy* — terra e *Ui* — farinha.

§ 48 — Os substantivos de formação regular são aquelles que se formam additando-se á palavra que serve como de

raiz e que na nossa bôa lingua tem a especialidade de poder ser qualquer parte do discurso, um suffixo modificador, que, salvo raras excepções, tambem se addita pura e simplesmente, com o effeito de se formar um substantivo com determinada significação.

Os suffixos que têm este effeito são: *sáua, ngáua, sára, ngára, póra, teua, táua, tyua, táma, yua, áua.*

§ 49 — Com *sáua*, que dá *ngáua*, quando suffixo de uma terminação nasal, se formam os substantivos que exprimem acção, modo de ser, qualidade, condição e outros de analoga significação. Ex.: De *Nupána* — batido, se faz *Nupanasáua* — batedura; de *Ceki* — espichado, se faz — *Cekisáua* — espichamento; de *Catú* — bom, se faz *Catusáua* — bondade; de *Munhãn* — feito, se faz *Munhangáua* — feitura; de *Iupirun* — começado, se faz *Iupirungáua*, começo.

§ 50 — *Sára*, que se torna *ngára*, si fôr suffixo de uma nasal, dá um substantivo com o significado de agente, o que exerce profissão, officio e outros analogos. Ex. *Iupanasára* — marceneiro, de *Iupana* — lavrar a madeira; *Nheengara* — fallador, de *nheên* — dicto; *Munhanasara* — vigia, de; *Manhána* — vigiado.

§ 51 — *Póra*, cuja significação tanto importa *ser enchido* como *encher* e por via de extensão *habitar, morar*, dá na primeira accepção: *Caipóra* — cheio de apertos; de *cai* — apertado; e *Caapóra* — matuto, que habita o matto, de *Caá* — matto; *Paranapóra* — marinheiro, que habita o rio, de *paranã* — rio, na segunda.

§ 52 — *Táua, Tyua, Táma* dão todos elles logar a nomes de localidades, embora com leves differenças na extensão da significação.

Táua é a fórma mais generica, equivale a *rendáua* e dá a significação do logar em que a cousa se encontra, ou que lhe é proprio ou lhe é destinado: *Mocaêntáua* — logar do moquem; de *mocaên* — moqueado. *Tyua* exprime mais propriamente a idéa de logar, onde ha abundancia de uma certa cousa e especialmente onde crescem plantas. Ex. *Auatityua* — milharal, de *Auati* — milho; *Uasaityua* — assahizal, de *Uasai* — casta de palmeira. Póde, porém, indicar simplesmente o logar onde a cousa se encontra ou o logar onde o facto se dá, e então é uma questão de preferencia escolher uma fórma ou outra; diz-se egualmente *Eikétyua* como *Eikétáua* — logar de entrada, fenda; de *Eiké* — entrado.

Táma, fórma absoluta de *Tetáma, Retáma, Cetáma*, que significa mais especialmente o logar de origem com o sentido de patria, indica tambem localidade, mas com a accepção que

lhe é peculiar. Ex.: *Urumutáma* — terra de urubú, que póde tambem fazer *Urumuretáma*, com a mesma significação.

§ 53 — O suffixo *Yua* tem uma significação muito variavel e serve para formar nomes de arvores, additado ao da madeira ou ao da fructa que ellas produzem, e isso de accôrdo com a sua accepção mais commum. Ex.: *Uaraiayua* — guajarazeiro, de *Uaiará* — casta de abio. *Tocariyua* — castanheira, de *Tocarí* — a castanha conhecida com o nome de castanha do Pará, objecto de larga exportação do Amazonas.

Yua, todavia, póde tambem trazer a idéa de origem, uso, destinação da cousa. Ex.: *Iapotiyua* — suspensorio, attilho para suspender, de *Iapotí* — suspenso. *Iacumayua* — timoneiro, piloto, e tambem a canna do leme, de *Iacumã* — leme.

§ 54 — O suffixo *Aua*, que se addita sem alteração quando a palavra, geralmente uma daquellas que se dão como adjectivo ou participio passado do verbo, termina por consoante ou vogal accentuada, faz *Ua*, quando esta acaba em vogal muda, e *Nga*, quando suffixo de uma palavra que acaba em nasal, e forma um substantivo, dando como que ar de substantivo á palavra assim modificada. Ex.: *Catuáua* (Catuaba), de *catú* — bom, o bom; *Purangáua* (purangaba), de *puranga* — bonito, o bonito; *Nheênga* — de *nheên* — dizer, o dicto, a palavra; *Iamiuá*, de *iami* — exprimido, o exprimido.

Tornado como que um substantivo, quando continua a qualificar um substantivo, em logar de posposto deve ser preposto a este, de accôrdo com a regra geral mais uma vez enunciada. Ex. *Turusu-uá iacaré yarapáua-uára omanô-ána cuecé* — Aquelle grande jacaré que morava no porto morreu hontem. *Turusu-pire-uá tapyira amú caapóra-etá sui* — A anta maior entre os outros moradores do matto id est, A anta é maior dos outros moradores do matto.

GENERO

§ 55 — O nheêngatú não tem formas especiaes para indicar o genero. Todas as palavras, excepção feita de um limitado numero de substantivos, que em virtude da sua significação são sómente applicaveis a um genero, com exclusão do outro, são indifferentemente masculinas e femininas, são communs a ambos os sexos.

§ 56 — Sempre que é absolutamente necessario indicar o genero, e este não resulta do substantivo empregado ou de outro qualquer modo do contexto, se addita conforme as hypotheses: *Apyáua* — macho, ou *Cunhã* — femea. Ex.: *Tapyira cunhã* — boi femea, vacca; *Iauára apyaua* —

cachorro macho; *Suasumé cunhã tahim* — veado femea nova, veadinha.

Note-se, todavia, que em geral é desnecessario indicar-se o sexo, quando se falla do macho; entende-se que se falla sempre deste, si outra cousa não é especificada ou o contrario não se deve deduzir do contexto. Pelo contrario é sempre necessario indicar que se falla da femea, porque com referencia a esta não ha a mesma presuppposição.

§ 57 — São exclusivamente masculinos e não applicaveis ao outro sexo em virtude da sua significação —: *apyáua* — homem, macho, varão; *Curumi* — menino; *Curmiasú* — moço; *Tuiué* — velho; *Ména* — marido; *Páia* — pae; *Ariá* — avô paterno; *Tamuia, tamunha* — avô materno; *Paiangáua* — padrinho; *Paianungára* — pae de criação; *Tutira* — tio; *Mu* — ermão; *Mena putáua* — noivo.

Entre os animaes: *Capitari* — macho da tartaruga; *Anaiuri, Anauri, Anory,* macho do tracajá; *Carumbé, Carumé* — macho da jaboti.

§ 58 — Pela mesma razão são femininos: *Cunhã* — femea, mulher; *Cunhãmucú* — moça; *Cunhãntãiñ* — menina; *Uaimy* — velha; *Remiricó* — esposa, mulher casada; *Remiricó putáua* — noiva; *Maia, Manha* — mãe; *Maiangáua* — madrinha; *Manhanungara* — mae de criação; *Ariá* — avó; *Axié, Ceira* — tia; *Rendyra* — ermã; *Cy* — fórma antiga de mãe.

Cy, embora não se use no nheêngatú moderno e seja palavra obsoleta como *Rubá* e *Tubá* — pae, é todavia viva em numerosos compostos. Ex. *Coaracy* — mãe deste dia, sol; *Yacy* — mãe da fructa, lua; *Aracy* — mãe do dia, cigarra; *Iracy* — mãe do mel, abelha; *Amanacy* — mãe da chuva, nome de um passaro; *Ceucy* — outra especie de passaro que poderia ser mal pronunciado e escripto, e ser *Xiucy* — mãe do choro, nome muito applicavel á pequena coruja, que é conhecida com aquelle nome.

§ 59 — A estes é necessario additar-se uns tantos substantivos que são exclusivamente applicaveis a um sexo, com exclusão do outro, mas não attendendo-se ao sexo da pessoa de quem se falla, e sim ao sexo da pessoa que falla, ou em cuja referencia se falla. Ex. *Raira* — filho ou filha com referencia ao pae; *Embyra, membyra* — filho, filha, com referencia á mãe; d'ahi pois os derivados: *Rayrangáua* — afilhado e afilhada com referencia ao padrinho, *Mombyrangáua* com referencia á madrinha; *Rayranungára* — enteado, enteada com referencia ao padrasto, e *Membyranungára* com referencia á madrasta; *Temianinô* — neto, neta com referencia ao avô, e *Temiarirú* com referencia á avó; *Tatyua* — sôgro, e *Taixú* — sogra do homem; *Mendyua* — sôgro, e *Mondy* — sogra da mulher.

NUMERO

§ 60 — O plural do substantivo se obtem com os suffixos *Eté, Itá*, pronunciados ou escriptos logo em seguida da ultima syllaba, com ou sem traço de união.

Usados indifferentemente, ha, todavia, preferencias, marcadas locaes; assim, por exemplo, *itá* é hoje, geralmente, preferido nos rios Negro e Solimões, ao passo que *etá*, muito menos usado nestas duas localidades, é mais corrente no Baixo Amazonas, e cremos, tambem, no Pará.

§ 61 — Tanto *etá* com *itá* é additado, sem alteração, quando o substantivo acaba em vogal accentuada. Ex. *Yuáetá* — fructas; *Yacyetá* — mezes.

Quando acaba por vogal muda, pode haver quéda desta, mas ainda isso é uma questão de preferencia de localidade a localidade, e até parece do suffixo escolhido. Ex.: *Apyáuaitá* e *Apyáuetá* — homens; *Iauáraitá, Iauáretá* — cachorros.

Quando acaba por nasal, esta se attenua e quasi desapparece. Ex.: *Cunhãetá* — mulheres; *Curumiitá* — meninos.

§ 62 — O suffixo que indica o plural, ainda assim, sómente é usado, si de outra qualquer forma não resulta a condição do substantivo, e não se repete na mesma phrase e até mesmo no correr de um mesmo conto, sinão no caso de se tornar isso absolutamente necessario para a boa intelligencia do que se está relatando.

Quando fica claro que se tracta do plural, usa-se sempre do singular. Ex. *Mocoin apyáua* — dous homens; *Apyáua coiia* — muitos homens.

§ 63 — Note-se que, ainda no caso de ter sido posto no plural o substantivo, isso não importa na necessidade de pôr tambem no plural o adjectivo; este por via de regra, emquanto se conserva adjectivo, nunca recebe o signal do plural, embora esteja no plural o substantivo a que se refere. Ex. *Apyauaitá catú* — homens bons; *Cunhãetá puranga* — mulheres bonitas.

§ 64 — O substantivo leva o signal do plural quando rege o verbo e isso com tanto maior necessidade, si se tracta de terceira pessoa do plural e pela presença do substantivo ficou supprimido o pronome, desde que, como veremos adeante, é o pronome que distingue a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural. Ex. *Tuixáuaetá ocenoicari* — Os tuixáuas convocam. *Suainhánaitá osasauána paranã* — Os inimigos passaram o rio.

CASO

§ 65 — As relações do substantivo com as outras partes do discurso, os casos, em nheêngatú, são indicados pelas posposições, que fazem o officio das preposições nas linguas neo-latinas.

A posposição vem logo em seguida do substantivo regido ou do adjectivo e mais partes do discurso, que eventualmente o modificam. Ex. *Pé rupí* — pelo caminho; *Pé iaueté rupi* — pelo caminho difficil.

§ 66 — As posposições, por via disso mesmo, são sempre partes distinctas do discurso e mal se ligam com o nome que regem.

Ha, todavia, um caso que faz excepção; é o da posposição *Pé* ou *mé*, contracção de *opé*, que, quando não ha entre ella e o substantivo nenhum outro elemento extranho, se torna um verdadeiro e proprio suffixo e passa a fazer parte integrante do substantivo, cuja relação indica. Ex. *Yuype* — no chão, de *Yuy* — terra, chão; *Pausápe* — no fim, *pausáua* — acabamento, fim, sendo de notar na hypothese a queda da parte muda do triphtongo *áuá*; *Paranámo* — no rio; de *paranã* — rio.

§ 67 — O substantivo na nossa boa lingua, por meio das posposições, pois, se presta ás mesmas relações, a que se presta em portuguez. Ex.: *Oca itá suí* — casa de pedra; *Ocica oca suí* — vem de casa; *Oiké oca kití* — entra em casa; *Osó oca recó* — vá para casa; *Oicô oca opé* — está em casa.

Disso, todavia, diremos mais detidamente, fallando das posposições e do seu emprego; aqui notaremos apenas duas excepções á regra enunciada.

§ 68 — A primeira é quanto ao nominativo.

Este, em nheêngatú, não sómente se distingue pela posição que o substantivo occupa na phrase, mas tambem pelo facto de tomar em muitos casos o prefixo *I* e por independer de qualquer posposição, ao menos individualmente, embora possa desta depender a phrase em que vem incluido.

§ 69 — A segunda é quanto ao genitivo, ou melhor, quanto ás relações que em portuguez são regidas por *de* e correspondem ás relações de propriedade, possessão, materia que constitue, compõe a cousa, relações de continente a conteúdo e outras analogas, que, si podem ser indicadas pela posposição *Suí* ou *Suiuára*, se obtem egualmente, como aliás é mais corrente, com a simples anteposição ao substantivo, que indica a cousa possuida, que é composta, que é constituida ou que contem, do substantivo que indica o dono, o possuidor, a cousa

que compõe, constitue, enche ou é contida. Ex. *Paié roca* — casa do pagé; *Auaty cupixáua* — roça de milho; *Uê ririrú* — paneiro de farinha; *Itá iapúna* — forno de pedra e mesmo de ferro.

§ 70 — Uma singularidade, que já temos notado (§ 28), da nossa boa lingua, é a possibilidade de substituir entre si as consoantes C=S, T, R, quando iniciaes, e de pode-las additar a algum substantivo que começa por vogal.

A substituição não obedece a qualquer lei de euphonia, mas é um caso de concordancia, que corresponde á modificação pronominal, e depende da relação em que se encontra o substantivo que a soffre com o sujeito ou o attributo da oração, razão por que delle dizemos aqui.

O substantivo que fica inalterado quando enunciado em absoluto, especialmente si começa por vogal, ou quando não tem relação directa com a pessoa que falla, a quem se falla ou de quem se falla, toma C perante E, I, Y, e S perante A, O U, quando em relação á pessoa que falla, ou de quem se falla, quando faltar a forma peculiar a esta relação; toma R, si em relação á pessoa com quem se falla, e T e na falta C ou S, si se refere á pessoa de quem se falla.

§ 71 — São sujeitos á triplice substituição: *Samunha* — avô, que faz *Tamunha*, *Ramunha* — e como elle, *Sanha* — dente; *Sainha* — caroço; *Sacua* — febre; *Sacuá* — pentelho; *Samatiá* — pudendas da mulher; *Sacunha* — pudendas do homem; *Sapixáua* — vassoura; *Satyua* — sogro do homem; *Saisú* — sogra do homem; *Saca* — extremidade; *Sacapira* — ponta; *Comiarerú* — neto da avó; *Comianinó* — neto do avô; *Codáua* — logar; *Cetáma* — patria; *Cendyra* — ermã; *Cepoti* — excremento; *Cepocí* — somno; *Cecû* — costume, lei; *Sayména* — genro; *Sapiá* — testiculo; *Cembyua* — margem; *Cemimi* — flauta; *Cetê* — corpo; *Cyuéra* — suor; *Saiti* — ninho; *Cenyua* — barba.

§ 72 — São sujeitos a substituir C=S por R com exclusão do T: — *Sapú* — raiz; *Suá* — cara; *Céra* — nome; *Sudia* — rabo; *Supiá* — ovo; *Soocuéra* — carne; *Cesá* — olho; *Supitá* — base; *Cecuiára* — troco; *Sacanga* — galho; *Sapé* — caminho; *Cemiricó* — esposa; *Cetimã* — perna; *Cenepiá* — joelho; *Sayca* — nervo; *Satipí* — bochecha; *Suainhána* — inimigo; *Suaiára* — companheiro; *Suãn* — grelo; *Cembáua* — xerimbabo.

§ 73 — Substituem C = S por T, com exclusão do R: — *Cembé* — labio e seus compostos *Cembetá* e *Cembetára* — ornamento dos labios; *Sacána* — freixeira; *Sacóca* — caruncho.

§ 74 — Substituem R por T, excluindo C e S: — *Rayra*, que faz *Tayra* — quando se refere a terceira pessoa, e como

este: — *Tuí* — sangue; *Rayéra* — rebento morto; *Romasáua* — foz; *Rapixára* — proximo.

§ 75 — Começam por vogal e tomam R ou S: — *Aua* — cabello, pello, pluma, que faz *Sáua* e *Ráua*, e como este — *Angáua* — figura; *Uyua* e *Ueyua* — flecha; *Okéna* — porta.

A estes se pode additar *Oca* — casa, a qual todavia, além de *Roca* e *Sóca*, faz tambem *Tóca*, embora já com a significação especial de casa de bicho, covil, esconderijo.

§ 76 — Os demais substantivos, embora comecem por qualquer das lettras acima apontadas, nenhuma variação soffrem por este lado, embora, talvez, de localidade a localidade possam notar-se algumas alterações nos paradigmas que acabamos de dar, e que nos são desconhecidas.

Nada mais facil em lingua que é fallada antes do que escripta, o que não convem perder de vista, e da qual estamos muito longe de pretender inculcar-nos mestre.

COMPARATIVO

§ 77 — A comparação simples se obtem com a locução — *Iaué* — como, e *Maié iaué* — assim como — Ex. *Onhêen mira iaué* — falla como gente; *Onhêen maié mira iaué* — falla assim como gente.

§ 78 — A comparação de superioridade se obtem com as locuções — *Uasú pire, Turusú pire, Pucú pire* — mais grande, mais grosso, mais longo. Os termos da comparação devem preceder á locução comparativa, dispostos de forma que seja o primeiro enunciado o que deve resultar maior. Ex. *Cuá tupaóca ne tupaóca uasú pire* — esta egreja é maior do que a tua egreja. *Rapé pysasú amú rapeitá pucú pire* — O novo caminho é mais comprido do que os outros.

Quando ha um unico membro, este precede a locução augmentativa comparativa, que é posta sempre no fim. Ex. *Ce iaúdra turusú pire* — O meu cachorro é maior.

§ 79 — A mesma comparação pode-se obter pondo os dous termos da comparação um adeante e outro depois da locução comparativa, e fazendo seguir o segundo da posposição *suí*. Ex.: — Em logar de dizer, como é mais corrente — *Ce tuixáua amú tuixáuaetá turusú pire* — O meu tuixáua é maior do que os outros tuixáuas, — pode-se dizer — *Ce tuixáua uasú pire amú tuixáuaetá suí* — com identica significação.

§ 80 — A comparação de inferioridade forma-se *mutatis mutandis* da mesma forma, empregando-se as locuções — *Miri pire, Pui pire, Cuayra pire, Iatúca pire* — mais pequeno, mais fino, mais pequenino, mais curto. Ex. *Ce cetáma ne retáma miri pire* — Minha patria é mais pequena do que a

tua. *Xaputáre tupaxama puí pire* — quero uma corda mais fina.

§ 81 — Um termo intermedio de comparação se obtem com *Xinga* interposto entre o adjectivo augmentativo ou diminutivo e o adverbio *pire* — Ex. *Ce róca cuayra xinga pire* — Minha casa é um pouco mais pequena. *Ne ramunha i irumuaretá páu uasú xinga pire* — Teu avô é um pouco maior do que todos os seus companheiros.

DIMINUTIVO

§ 82 — A idéa contida no substantivo pode ser diminuida, além de que pelos mesmos adjectivos que vimos additar-se a *pire*, ou outros com significação analoga, por meio do sufixo i.

§ 83 — O I se addita pura e simplesmente ás palavras que acabam em vogal accentuada, sendo que a terminação nasal a equivale, fazendo-se o additamento com a queda do N final, quando este existe por tractar-se de uma nasal forte. Ex. *Itái* — pedrinha, de *Itá* — pedra; *Tucumaí* — tucumazinho, de *tucumãn* — casta de fructa de palmeira.

§ 84 — Quando a final é muda, esta cae e é pura e simplesmente substituida pelo I. Ex. *Tacuarí* — cannazinha, de *Tacuára* — casta de grossa canna. *Cuarí* — buraquinho, de *Cuára* — buraco.

§ 85 — *Miri* em muitos casos faz o mesmo officio, tornando-se suffixo, e é usado todas as vezes que o ser pequeno é como que um caso excepcional, embora no uso corrente nem sempre se attenda a isso para empregá-lo. Ex. *Tacuara-miri* quer dizer canna pequena tanto quanto *Tacuarí*, mas a *tacuára-miri* pode ser um galho pequeno de uma tacuara grande, enquanto o tacuarí não. *Paranaí* é um rio pequeno, mas não ainda um igarapé, *Paranã-miri* é um braço do rio, o braço menor que forma ilha, ou qualquer canal que se destaque do curso principal da mãe do rio — *paranã mánha suí*.

AUGMENTATIVO-SUPERLATIVO

§ 86 — O augmentativo, alem de que com os adjectivos que vimos servir para a comparação de superioridade (§ 78), se forma com o suffixo Asú ou Uasú, que deixa de ser adjectivo para se tornar suffixo e parte integrante do nome a que vai additado.

§ 87 — As duas formas são usadas indifferentemente quando o substantivo acaba por vogal accentuada ou nasal,

com exclusão do Ã, e são additadas logo em seguida pura e simplesmente. Ex. de *Yarapé* se faz tanto *Yarapéasú*, como *Yarapéuasú*, igarapé grande; de *Memi* se faz *Memiasú* e *Memiuasú* — flauta grande; de Y se faz *Yuasú* e *Yasú* — agua grande.

A preferencia é uma questão de uso local.

§ 88 — *Asú* é de preferencia additado quando o substantivo acaba por Ã nasal ou accentuado ou por outra qualquer vogal muda, havendo então queda de um dos AA ou da vogal muda. Ex. *Paraoasú* — papagaio grande; *Papeású* — figado grande; *Cunhãsú* — mulher grande; *Tacuárasú* — tacuara grande.

§ 89 — *Uasú*, pelo contrario, é sempre usado quando o substantivo acaba em *U* ou *Ua*, havendo naturalmente a elisão de um dos *UU* ou dos *Ua*. Ex. *Apyáuasú* — homenzarrão; *Sáuasú* — cabello grande; *Cáuasú* — caba grande; *Cunhãmucuasu* — mocetona, moça grande, de *Apyáua*, *Sáua*, *Cáua*, *Cunhãmucú*.

§ 90 — O superlativo se forma com *Eté*, que alguma rara vez se torna *Reté* em seguida a uma vogal accentuada, sendo que, quando encontra uma muda, esta de ordinario se elide e somente por excepção persiste sem exigir a interposição do R phonetico. Ex. *Cunhãeté* — *Apyáueté* — *Iaaureté* — *Itareté* — mulher, homem, cachorro (onça), pedra a valer, de verdade.

§ 90 A — Eté, pelo facto mesmo de ser um superlativo, pode ser additado tambem a um substantivo augmentado com *asú*, ou diminuido com *miri*. Ex. *Miramirieté* — gente pequenissima; *Mirauasuété* — gente grandissima.

ADJECTIVO

§ 91 — O adjectivo, que, como indica a palavra, é aquella parte do discurso, que, additada ao substantivo, lhe precisa o modo de ser, e descreve, lhe especifica as qualidades e determina melhor, póde tambem em nheêngatú dividir-se em adjectivo qualificativo ou descriptivo e adjectivo demonstrativo.

Em qualquer hypothese é invariavel, isso é, serve sem nenhuma alteração tanto para o masculino como para o feminino, e embora no plural o substantivo a que se refere, nunca recebe o signal relativo (§ 63).

§ 92 — As excepções que parecem existir a esta regra são devidas a palavras compostas de um substantivo e um adjectivo, que ficou desnaturado, tornando-se suffixo, e que apesar disso os seus componentes são escriptos ou pronunciados como si fossem separados e independentes, sem attender a

que não se tracta de um substantivo seguido de um adjectivo, mas de um novo substantivo. Ex. *Pirauasuetá, Paranamirietá,* que erradamente são escriptos e pronunciados — *Pirá uasuetá, Paranã mirietá,* — pelo que parece que é o adjectivo que recebe o signal do plural.

FORMAÇÃO DO ADJECTIVO

§ 93 — O adjectivo, morphologicamente considerado, pode ser de formação primitiva ou originaria e de formação secundaria.

Como acontece com o nome, no primeiro caso a sua formação não obedece a nenhuma lei; no segundo forma-se ou pela juncção de dous ou mais adjectivos, que, modificando reciprocamente a propria accepção, dão origem a um novo adjectivo, ou pela addição de um suffixo, que torna adjectivo a palavra a que é additado.

§ 94 — Na formação de um novo adjectivo pela juncção de duas ou mais palavras de determinado significado são applicaveis — *matutis mutandis* — as regras dadas em outra parte (§ 43 e seg.) com referencia á formação dos substantivos. Ex. *Kyrimbáua-pire* — mais valente; *Puruguetá-catú* — bem fallante; *Coaracysáua* — Cabello de sol, louro.

§ 95 — Os suffixos que servem para formar adjectivos são: *Póra, Uára, Uéra, Téua, Yma.*

§ 96 — *Póra,* quando como suffixo forma adjectivo, traz consigo a ideia de encher, estar, habitar, embora momentanea e passageiramente. Ex. *Ocapóra* — é o habitante da casa, mas que não é nem o *Ocaiára,* o dono, nem o *Ocauára,* o habitante fixo da casa.

Outras vezes pode trazer consigo a significação passiva de ser enchido, de ser cheio. Ex. *Sacypóra* — cheio de dores; *Maitépóra* — cheio de ideias.

§ 97 — *Uára,* como suffixo, corresponde em geral ás terminações ante, ente, inte, unte, cente do participio presenté dos verbos portuguezes; mas todas as vezes que não é suffixo de raiz verbal dá origem a adjectivos de significação a mais variada.

Com ella se formam os adjectivos patrios ou gentilicos — Ex. *Parauára,* — paraense; *Surimãuára* — solimoense. Os adjectivos ordinaes: Ex. *Iepéuára* — primeiro; *tenondéuára* — deanteiro; *casakirouára* — derradeiro. Os de localização e habitação: Ex. *Ocauára* — caseiro; *Mairiuára* — cidadão. Os de qualidades physicas ou moraes: Ex. *Curuteuára* — ligeiro; *Meuéuára* — lento; *Irumuára* — companheiro.

§ 98 — *Uéra* corresponde em muitos casos á terminação portugueza avel, evel, ivel, etc. e forma outras vezes adjectivos com significação frequentativa e pejorativa, embora se ouça em alguns casos usado em logar de *Uára*, mas menos propriamente, embora a autorização deste uso pareça decorrer do facto de não haver a voz correspondente nos suffixos verbaes das palavras acabadas por uma nasal (§). Ex. *Mbuéuéra* — aprendivel, que se aprende facilmente ou que aprende facilmente; *Pacauéra* — Acordadiço, despertavel; *Uatauéra* — passeador, passeadeira, que passeia mais do que deve; *Iauáuéra* — fujão, fujivel.

§ 99 — *Téua*, que se podia tomar facilmente por uma forma de *Tyua*, tem o mesmo significado de *Uéra*, quanto á ideia pejorativa, frequentativa, mas não parece corresponder egualmente aos adjectivos que indicam probabilidade, e em muitos logares na primeira accepção se prefere *Téua* a *Uéra*. E' o que parece acontecer no Pará e Baixo Amazonas, onde chamavam os escravos fujões — *Canhemotéua;* no rio Negro chamam *Caútéua* — ao bebedo habitual, e que pode não estar bebedo no momento, e *Caúuéra* — o bebedo habitual e no momento bebedo.

§ 100 — *Yma*, suffixo negativo, corresponde ao prefixo portuguez in, im. E' muito usado para negar a ideia, acção, qualidade etc. indicadas pela palavra a que é additado. Ex. *Purangayma* — feio, não bonito; *Iacuayma* — incapaz, tolo; *Cikiéyma* — impavido, sem medo; *Mirayma* — sem gente; *Iporayma* — vasio.

ADJECTIVO QUALIFICATIVO

§ 101 — O adjectivo qualificativo é geralmente enunciado em seguida ao substantivo que qualifica; a disposição inversa importaria em qualificar o attributo pelo substantivo; d'ahi a consequencia: que, quando não pode haver duvida, e entre o adjectivo qualificativo e o substantivo se interpõe um adjectivo demonstrativo, o qualificativo pode sempre, sem grande inconveniente, preceder o substantivo. A pequena differença de sentido, que a transposição dá á significação, é nuança que pouca ou nenhuma influencia pode trazer para o sentido geral da oração. Ex. *Cunhã puranga* — mulher bonita, não pode ser invertido e dizer-se *Puranga cunhã*, porque se viria a determinar o sexo de puranga, como si fôra um substantivo. Si, todavia, se lhe additar o demonstrativo *Cuá*, tanto se pode dizer *Cuá cunhã puranga* como *Puranga cuá cunhã* — embora se diga no primeiro caso — esta mulher é bonita —, e no segundo — bonita esta mulher; a differença, como se vê, é nenhuma.

§ 102 — O adjectivo qualificativo admitte, tal como o substantivo, tres graus de qualificação: deminutiva, augmentativa e superlativa.

Augmentativo, superlativo, deminutivo e adjectivo que modifica outro adjectivo é sempre posposto a este. E' ainda a applicação de uma regra geral do nheêngatú, que manda pospôr á palavra modificada a modificadora.

§ 103 — Os adjectivos deminutivos mais communs são: *Miri, pui, puira, cuaira, iatúca, xinga*, sendo que este ultimo pode ser additado a qualquer dos adjectivos anteriores com a propriedade de diminuir-lhe ainda mais a significação. Ex. *Miri* — pequeno, *Miri xinga* — pequenino; *Iatúca* — curto; *Iatúca xinga* — curtosinho.

§ 104 — Os augmentativos *Uasú, Turusú, Pucú* egualmente podem modificar outro qualquer adjectivo e podem da mesma forma ser modificados pelo deminutivo *xinga*. Ex. *Catuasú* — muito bom; *Pucú xinga* — compridozinho; *turusú xinga* — grossozinho.

§ 105 — Tanto os deminutivos como os augmentativos admittem o suffixo superlativo *Eté, reté*, que pode tambem ser additado á mór parte dos adjectivos determinativos e qualificativos, correspondendo ao portuguez issimo, issima. Ex. *Mirieté* — pequenissimo; *Iatúcaeté* — curtissimo; *Uasueté* — grandissimo; *Pucúeté* — longuissimo; *Purangaeté* — bellissimo; *Caarucaeté* — tardissimo.

§ 106 — Os adjectivos, tanto quanto os substantivos, são sujeitos á comparação, e esta se effectua da mesma fórma como vimos effectuar-se com aquelles (§ 77 e seg.). Ex. *Puranga pire* — mais bonito; *Maió puranga catú iaué* — Como bonito assim bom, e — *Puranga catú iaué*.

§ 107 — O adjectivo não admitte o deminutivo *i* reservado ao substantivo, nem *Miri* nem *Asú* como suffixos, o que não exclue nem *Uasú* nem *Miri* usados separadamente como adjectivos modificadores de outros adjectivos.

§ 108 — O adjectivo determinativo articular não existe em nheêngatú, embora dentro de certos limites o suffixo *Aua* e *Ua* (§ 54), que dá ao adjectivo feição de substantivo e que se pode traduzir sempre pelo artigo o, a, pareça nos desmentir.

Todavia si a traducção é exacta, quanto á correspondencia da accepção, isso não tolhe que a verdadeira significação seja a de um adjectivo demonstrativo (§). Ex. *Iauáua* — que se pode traduzir — o fugido — melhor se traduz por — quem foge, aquelle que foge.

ADJECTIVO DEMONSTRATIVO

§ 109 — O adjectivo demonstrativo modifica o substantivo determinando as suas relações de logar, posição, identidade, possessões e outras analogas.

Ao passo que o adjectivo qualificativo ou descriptivo se refere mais especialmente ás circunstancias extrinsecas, o demonstrativo refere-se ás circunstancias intrinsecas, e assim temos o demonstrativo em sentido estricto, o distributivo, o quantitativo, o numeral, o cardinal e o possessivo.

§ 110 — Muitos, si não todos, os adjectivos da primeira e segunda subdivisão, eram ainda, quando estudámos Grammatica, considerados como pronomes e na realidade em muitissimos casos lhes preenchem o officio. Hoje porém, e parece com mais critica, são geralmente considerados adjectivos, e como taes os registamos aqui.

Os que os aggregam aos pronomes chamam-nos pronomes adjectivos, e outros, aggregando-os aos adjectivos, os denominam adjectivos pronominaes. Para todos ha muito boas razões que justificam a classificação que adoptam, Na realidade, desde que o que determina a sua classificação é o officio que preenchem no discurso, e sendo certo que tanto servem como adjectivos como pronomes, classifica-los num ou noutro grupo apenas depende do ponto de vista, em que alguem se colloca, e da prevalencia que neste caso apresenta um character sôbre o outro.

§ 111 — Seja como fôr, os principaes adjectivos demonstrativos são: *Cuá, Coá, Nhã, Nhaã, Tenhê, Teên, Auá.*

§ 112 — *Cuá, coá* — este, esta, esse, essa, fórmas equivalentes, variantes de pronúncia, demonstra que a pessoa ou cousa de que se falla está presente e proxima de quem falla, ou que della se está fallando ou que se acaba de fallar, pelo que, si não está presente materialmente, está como que em espirito. A sua posição na phrase é de preceder sempre o nome da cousa ou pessoa que determinado demonstra. Ex. *Cuá cunhãmucú osó putare ne irumo* — Esta moça quer ir contigo. *Cuá ára ce míra páu ocyca.* — Este dia toda a minha gente chega.

§ 113 — *Nhã, Nhaã* — aquelle, aquella. A segunda fórma, mais que uma duplicata do A representa a pronúncia indigena, que arrasta o A, alongando o beiço, quando a cousa que aponta se acha muito afastada. *Nhã* demonstra e determina sempre uma pessoa ou cousa que, embora á vista, pode estar muito longe ou de que se tenha fallado mais ou menos remotamente, exclue a proximidade. Ex. *Nhã míra ocyca toma-*

sáua sui — aquella gente vem da foz. *Nhã cunhã, osó uá aé irumo* — Aquella mulher que vai com elle.

§ 114 — *Teên, tenhên* — mesmo, mesma — determina e demonstra a cousa ou pessoa pela conformidade ou identidade, e por isso o mencionamos aqui, embora outros o ponham na classe dos demonstrativos indefinidos.

Teên, ao contrario de *Nhã* e *Cuá*, é posposto tanto ao substantivo como ao adjectivo que qualifica. Ex. *Xauacémo míra teên xaxiára uá cuecé* — Acho a mesma gente que deixei hontem. *Oiuiri tendáua teên kití* — Voltou no mesmo logar. Com o pronome torna-se uma affirmação emphatica. Ex. *Ixé teên*. Eu mesmo; *Indé tenhên* — tu mesmo.

§ 115 — *Auá* — quem, qual. E' sem duvida o mesmo demonstrativo interrogativo de que dizemos adeante (§ 121); como porém, quando não é tal, tem uma construcção differente, por isso dizemos delle aqui. *Auá* como que é o menos determinador dos adjectivos demonstrativos e aquelle que mais finge de pronome, pelo que tanto pode ser sujeito como attributo do verbo, e nesta condição tanto precede como segue a este. Ex. *Tuixáua ocicare auá osó putare aé irumo*. — O tuicháua procura quem quer ir com elle. *Auá ocicáre teên ouacémo* — Quem procura com afinco (mesmo) encontra.

§ 116 — A estes devem-se additar os compostos. *Cuá amú* — este outro; *Nhã amú* — aquelle outro; *Auá amú* — qual outro, e *Cuá teên* — este mesmo; *Nhã teên* — aquelle mesmo; *Auá tenhên* — quem mesmo; *Cuá iepé* — este um; *Nhã iepé* — aquelle um; *Auá iepé* — qual um.

§ 117 — *Cuá, nhã, teên* nunca podem sósinhos tomar o logar do pronome, como podem os seus correspondentes portuguezes. Podem-no os seus compostos e *Auá*. Ex. *Cuá cunhã puranga, nhã amú puranga xinga pire, ce cunhã teên puranga pire opanhe sui. Cuá iepé onheên intimaa, nhã amú onheen supí* — Esta mulher é linda, aquella outra é um pouco mais linda, minha mulher é mais linda que todas. Este nega, aquelle outro affirma. *Nhã teên osó cury* — aquelle mesmo irá.

Os compostos de *teên* com um substantivo desdobram-se. Ex. *Cuá iauára tenhê osuú putáre ixé* — Este mesmo cachorro me quiz morder.

§ 118 — Os partitivos distributivos mais usados são: *Amú* — Outro; *Iepé* — um, qual; *Iepé iepé* — cada um; *Opáua, opánhe* — todos; *Inti iepé, inti auá* — ninguem; *inti amú* — nenhum outro; *Pisauéra* — parte, etc. Ex. *Iepé opuraki amú opicica recuiára* — Um trabalha, outro recebe a recompensa. *Oiké-ána iepé iepé óca kití* — entraram um a um em casa. *Míra pisauéra osó putáre aé irumo* — Parte da gente quer ir com elle. *Iepé opinaitica, iepé osó ocaamundú,*

amú opitá omunhã mitasáua arama — Uns pescam, uns vão caçar, outros ficam para preparar o logar de descanço.

§ 119 — O adjectivo conjunctivo nheêngatú é — *Uá, Uáá, Maá,* — aquelle que, o qual, cujo, que; a primeira fórma, quando a conjunctiva se refere a uma pessôa; a segunda, no caso contrario.

Tanto *Uá* como *Uáá*, contrariamente ao que acontece em portuguez, não se collocam logo em seguida do primeiro membro e antes do segundo membro da oração que ligam, e sim depois do verbo do segundo membro ou dos complementos deste. Ex. *Iané tuixáua omanoána, mira amusuaxarauára ocikié tenhen uá* — Morreu o nosso tuixáua, que era temido deveras pela gente da outra banda. *Ce paia mira oputáre uá ixé i auáca* — A gente de meu pae que me queria por amasiá delle. *Iepé curumiasú oicô ué amú suaixára cembyua kiti* — Um moço que estava na margem do outro lado.

§ 120 — *Maá* — que, constroe-se como em portuguez. Ex. *Xaputáre maá reputáre catú pire* — Quero o que queres melhor.

§ 121 — *Auá* é o demonstrativo interrogativo pessoal por excellencia e *Maá*, podemos dizer, é o interrogativo neutro.

Auá nesta funcção é sempre posto no começo da phrase, assim como *Maá*, que nos compostos se attenua em Ma. Ex. *Auá osé putáre ce irumo?* — quem quer ir commigo? *Maá reputáre?* — que queres?

§ 122 — Os adjectivos quantitativos indeterminados são: *Ceia, Ceiia* — muito, muita; *Cuayra* — pouco; *xinga* — pouco menos, mais pouco; *muire* — tanto, quanto; *maié* — tanto, como; *piri* — mais, e seus compostos. Ex. *Mira ceia* — muita gente; *Muire apyáua opitá aé irúmo?* — quantos homens ficam com elle? *Maié acangaetá, nuire maitésáua* — Quantas cabeças tantos juizos; *Muire piri catú pire* — Quanto mais melhor. *Maié xacuáu catú* — Quanto sei.

§ 123 — Os adjectivos numeraes cardinaes usados, e geralmente admittidos por todos, são sómente tres. *Iepé* — um; *Mucuin* — dous; *Musapire* — tres, e quando muito chegam a quatro — *Irundi.*

Em muitos logares e especialmente no rio Negro continuam: *Pó*, ou *Iepé pó* — uma mão, cinco; *Pó iepé* — seis; *Pó mucuin* — sete; *Pó musapire* — oito; *Pó irundi* — nove; *Mucuin pó* — dez; *Mucuin pó iepé* — onze, etc.; *Papasáua* — cem, e conta; *Papasáua pitéra* — meio da conta, cincoenta; *Pó papasáua* — quinhentos; *Mucuin pó papasáua* — mil.

Quando contam por parcellas, cada conta é uma *Papasáua*, e a conta final das parcellas é então a *Papasáua-eté* — a conta verdadeira.

§ 124 — O adjectivo numeral precede sempre o nome da pessôa ou cousa que é contada; para se obter o adjectivo ordinal é sufficiente pospo-lo, sem embargo de obter-se o mesmo effeito com o suffixo *Uára*, que alguns, mas a nosso ver erradamente, substituem por *Sáua*. Ex. *Míra iepé* e *Míra iepeuára* — primeira gente. A segunda fórma é sempre preferivel, porque evita ambiguidades.

Além de *Iepéuára* — primeiro; *mucuîn-uára*—segundo; *musapireuára* — terceiro; *irundiuára* — quarto; *iepé póuára* — quinto. etc., temos; *Iupirungára* — primeiro, começador; *Tenondéuára* — deanteiro; *piterauára* — o do meio; *casakireuára* — derradeiro, o de traz; *pausapeuára* — derradeiro, do fim.

§ 125 — *Ixé iára* — meu; *Indé iára* — teu; *aé* ou *i iára* — seu; *Iané iára* — nosso; *penhé iára* — vosso; *aetá iára* — delles; é o adjectivo possessivo por excellencia, que póde ser tornado ainda mais affirmativo com a fórma emphatica — *Ixé iára tenhên* — meu mesmo, ou o dono mesmo.

Nem por isso deixam de ser adjectivos possessivos — *ce* — meu; *né* — teu; *aé, i* — seu; *iané* — nosso; *penhê* — vosso; *aetá* — delles.

A primeira fórma é reservada para a affirmação ou constatação da propriedade enunciada terminantemente, e a segunda para quando tal affirmação é como que menos absoluta. Ex. A' pergunta: *Auá iára?* — quem o dono? responde-se: *Ixé iára*, ou Fulano *iára*; — Eu sou o dono ou dono é Fulano. Direi pelo contrario: *Ce piá* — o meu coração; *Ne róca* — a tua casa; *I putyra* — a sua flor, si apenas enuncio de quem é a cousa.

CASO

§ 126 — O adjectivo nheêngatú, já o dissemos (§ 91), não é sujeito ás modificações de genero e numero, a que é sujeito o substantivo que elle descreve, qualifica ou determina.

Quanto ao caso, pelo contrario, elle tambem em algumas raras hypotheses é sujeito á modificação da inicial, de conformidade com o que foi dicto do substantivo (§ 70). Ex. *Cenondéuára, renondéuára, tenondéuára* — primeiro, da frente; *Suaxára, ruaxára* — fronteiro; *Suakeuára, ruakehára* — vizinho; *Sori, rori* — alegre; *Ceté, reté* — muito; *Ceía, reía* — muito.

PRONOME

§ 127 — O pronome, que toma o logar do substantivo, desempenhando o papel deste em relação ás outras partes do discurso e mais especialmente indica o sujeito do verbo, em nheêngatú é o mesmo, tanto para o masculino como para o feminino, mas varia com o numero e com o caso, e como nas linguas neo-latinas sómente admitte tres pessôas no singular e tres no plural.

Ixé — eu, primeira pessôa, a que falla; *Iané*, *Iandé* — nós.

Indé, *iné* — tu, segunda pessôa, de que se falla; *Penhé*—vós.

Aé — elle, ella — terceira pessôa, de que se falla; *Aetá*, *Aitá* — elles, ellas.

§ 128 — Quando o pronome não é sujeito do verbo e serve de complemento, regido ou não por posposições que lhe indicam o caso, faz:

Ce — me, mim, no singular; *Iané* — nos, no plural.

Ne — te, ti, no singular; *Penhé* — vos, no plural.

Aé, *i* — elle, *ella*, no singular; *Aetá*, *aitá*, *i* — elles, ellas, no plural.

Iu — prefixo invariavel dos verbos reflexos equivale aos pronomes — me, te, se, nos, vos, se; mas parte integrante, que se torna do verbo, não nos temos de occupar delle aqui.

§ 129 — Os diversos casos, a que é sujeito o pronome, são regidos por posposições, da mesma fórma que o seria o substantivo de quem toma o logar. Ex. *Ocica ce ruáke* — chega ao pé de mim; *Oiuiri i suí* — volta delle; *Osé aé recé* — vae a elle; *Opitá iané irumo* — fica comnosco; *Penhé supé* — para vós; *Aitá arama* — para elles.

Algumas raras vezes se ouve dizer — *Onheen ixé supé* — disse para mim, em logar de *Onheen ce supé*. Embora a auctoridade das pessôas a quem o temos ouvido empregar, parece-nos uma expressão menos correcta, e em qualquer hypothese é sempre substituivel pela segunda. *Ixé* é sempre nominativo.

§ 130 — Perante os adjectivos, e os substantivos que se tornam como que adjectivos, o pronome não soffre alteração e é usado como perante o verbo. Ex. *Ixé catû* — Eu bom; *Indé puranga* — tu bonito; *Aé kyrimbáu* — elle valente; *Iané sorí* — nós alegres; *Penhé iumacy* — vós famintos; *Aetá sacy* — elles doentes; *Ixé apyáua* — eu homem; *Aé cunhã* — ella mulher.

São estas fórmas, que podem ser todas traduzidas em portuguez pelo verbo *ser* ou *ter*, que tem feito pensar que no pronome se acha incluido o verbo auxiliar e o fez dar como tal.

VERBO

§ 131 — O verbo, que serve de nexo entre o attributo e o sujeito da oração, affirmando ou negando a sua existencia, as qualidades, modo de ser, a acção que desenvolve ou soffre, é talvez a parte mais original da nossa boa lingua, e isso tanto com referencia á morphologia como á sua relativa simplicidade.

§ 132 — Antes de tudo, apesar da especie de definição que acabamos de dar, o nheêngatú não tem o verbo *ser* — o verbo por excellencia —, cujo officio é servir de nexo pura e simplesmente entre o attributo e o sujeito, do qual ao mesmo tempo affirma a existencia. As phrases "Eu sou valente, tu és bom, minha filha é bonita", na nossa boa lingua se traduzem pura e simplesmente por meio do sujeito e attributo, sem necessidade de verbo, e assim se diz: *Ixé kyrimbau, Indé catú, Ce rayra puranga*, si quem fala é um homem ou *Ce membyra puranga*, si quem fala é uma mulher.

§ 133 — Além de faltar-lhe o verbo *ser*, lhe falta um verdadeiro, e proprio verbo auxiliar.

Alguma vez dá-se como tal o verbo *Icó* — estar; mas não só não o é, como em identicas circunstancias se poderia considerar auxiliar qualquer outro verbo.

§ 134 — Outra originalidade do verbo nheêngatú é não ter o infinito presente indeclinavel; tem o participio presente, o participio passado ou supino, mas não os outros tempos.

O que damos como tal no vocabulario tanto nheêngatú portuguez, como portuguez-nheêngatú, seguindo o costume dos nossos predecessores, que tem a consagração e a utilidade da rotina, é quando muito um participio passado, sinão, na mór parte dos casos, pura e simplesmente um adjectivo, que serve de thema para o verbo, como serve de thema para formação de outros adjectivos, de substantivos e até de adverbios.

§ 135 — Como acontece com as linguas neo-latinas, sem excepção para o portuguez, o verbo nheêngatú tem tres pessoas no singular e tres pessoas no plural, com fórmas differentes para se accommodar á pessoa e ao numero do sujeito.

A similhança acaba ahi.

§ 136 — Ao passo que o portuguez, para se accommodar ás exigencias do numero e da pessoa do sujeito, tem flexões

terminaes diversas, que variam ainda para exprimir o tempo e o modo da acção, em nheêngatú a flexão, si assim nos é permittido chama-la, se verifica no sentido inverso e é limitada a um unico tempo. A flexão não se effectua por meio de suffixos, mas por meio de prefixos que, si variam conforme a pessoa e o numero do sujeito, não variam com referencia ao modo nem com referencia ao tempo.

Estes se obtêm exclusivamente por meio de adverbios e posposições.

TEMPO E MODO

§ 137 — Os prefixos pessoaes, que additados ao thema determinam a pessoa e o numero são:

Xa — para a primeira pessôa do singular;
Re — para a segunda pessôa do singular;
O — para a terceira pessôa do singular;
Ia — para a primeira pessôa do plural;
Pe — para a segunda pessôa do plural;
O — para a terceira pessôa do plural.

Todos elles, si podem algumas rarissimas vezes ser omittidos, ficam invariaveis para todos os tempos e todos os modos.

§ 138 — Posto isto, o paradigma da conjugação nheêngatú se resume no paradigma do tempo presente, que faz:

Ixé xarecô — eu tenho. *Iané iarecô* — nós temos.
Indé rerecô — tu tens. *Penhê perecô* — vós tendes.
Aé orecô — elle tem. *Aetá orecô* — elles têm.

Em alguns logares, ou talvez melhor algumas pessoas substituem por U o prefixo das terceiras pessoas.

§ 139 — O imperfeito se obtem com os adverbios *Iepé* ou *Ramé*.

Ixé xarecô iepé — eu tinha; em um sentido mais geral o indefinido. *Ixé xarecô ramé* — eu tinha, num sentido como que mais concreto, que se verificava no proprio momento de que se falla. Mas são nuanças que nem sempre são attendidas, e o usar-se *Iepé* ou *Ramé*, si não é questão de preferencia pessoal, é certo costume local.

§ 140 — O aoristo forma-se com *A'na* ou *Cuéra*.

Ixé xarecôána — Eu tive ou tinha. *Ana*, todavia, é termo de significação ambigua. Ao mesmo tempo que pode indicar uma acção passada e mais ou menos remota, indica tambem uma continuação de acção, uma persistencia nos seus effeitos, e mesmo uma acção que se está fazendo ou está por fazer.

Por isso mesmo quem quer evitar qualquer dúvida, especialmente fallando, o tom da voz e as circunstancias concomitantes tolhem geralmente qualquer ambiguidade, fórma o aoristo com *cuéra*. Ex. *Indé rerecó cuéra* — tu tinhas. Na hypothese, porém, pode-se usar outro qualquer adverbio de tempo como: *Cuécó* — hontem; *Amucuocé* — antes d'hontem, etc. etc.

§ 141 — O futuro se fórma com *cury*.

Ixé xarecô cury — Eu terei.

Ainda aqui podemos fazer a observação feita anteriormente. Pode ser usado, isto é, em lugar de *cury*, qualquer outro adverbio de significação futura. Ex. *Uirandé, amú uirandé*, etc. etc.

Desde que o adverbio não é parte integrante do verbo que modifica a sua substituição, é uma questão de conveniencia e nada mais.

§ 142 — O imperativo se obtem com o presente indicativo usado sem o pronome pessoal e com falta da primeira pessoa. *Recó* — tenhas; *Orecó* — tenha.

Pouco usado a não ser com os verbos de movimento nestes é de preferencia usado na primeira pessoa do plural, additando-se-lhe o suffixo *úna*, que na hypothese tem a significação de uma acção que se está na imminencia de fazer. Quem falla o nheêngatú como lingua propria muito difficilmente dirá *Resó!* ou *Recoin!* como se diz em alguma parte — vá! A ordem, embora elle não vá, a dará sempre dizendo *Iasoúna* — vamos. *Iamunhúna* — façamos. *Iasó iamunhúna curuté* — vamos, façamos ligeiro.

A ambiguidade que alguma vez pode existir na escripta, na lingua fallada, é sempre evitada pelo tom da ordem.

§ 143 — Para formar o condicional se pospõe ao verbo e adverbio relativo *Maá* ou *Amú*.

No rio Negro é mais corrente *Maá*, e então temos — *Ixé xarecô cury maá* — Eu teria; *Iané iarecô cuéra maá* e *Iané iarecoúna maá* — nós teriamos tido.

No Solimões pelo contrario, assim como em muitas partes do Pará, se prefere *amú*, e então temos — *Ixé xarecô cury amú* e *Iané iarecô cuera amú* ou *Iané iarecoúna amú*, com a significação — eu teria, e nós teriamos tido respectivamente.

§ 144 — O subjunctivo se fórma additando aos tempos do indicativo — *Ipú, sé*, talvez. Ex. *Ixé xarecô ipú* — Que eu tenha; *Indé recoúna ipú* — que tu tivesses; *Ixé xarecô cury ipú* — Que venha a ter.

§ 145 — O infinito, já o dissemos (§ 134), não tem a fórma indeclinavel; tem, pelo contrario, o participio presente

em duas fórmas — *Uára* e *Uéra*, o participio passado e si se quizer o supino.

Recôuára — havendo; *Recôuéra* — tenivel, facilmente havido ou havente facilmente; *Irecô* — tido; *Recouá* — que é tido, o tido.

§ 146 — Muitos dos nossos antecessores se exforçam por completar a conjugação indigena, dando equivalentes a todos os tempos e modos da conjugação portugueza. E' um exforço e perda de tempo inutil; este mesmo paradigma, que acabamos de dar, na práctica será encontrado excessivo, embora nós nos tenhamos limitado aos tempos e modos geralmente admittidos. O correntemente usado é o presente, imperfeito, aoristo e futuro do indicativo, o imperativo, e as fórmas do infinito; — o resto, em geral, está a cima do nivel de instrucção dos que fallam a nossa boa lingua, é escogitação de grammaticos de gabinete.

§ 147 — Todos os verbos são conjugaveis na fórma do paradigma, que acabamos de dar. Não ha sinão uma conjugação de verbos, e não ha verbo irregular.

Uma ou outra variante que existe são idiotismos locaes, raramente generalizados. Ex. Em muitos logares do rio Negro e Solimões o imperativo de *So* — ir, faz: *Resoána, Osoána, Iasoána;* em outros, assim como em Parintins e Maués faz: *Recoin, Ocoin, Iacoin*, etc. No Solimões é em muitos logares corrente substituir na segunda pessoa do singular do imperativo *Re* por *I;* assim dizem: *Irúre*, traz; *Isupíre* — subas; *Imunhã* — faz, em logar de: *Reruré, Resupire, Remunhã*.

Em alguns logares, finalmente, se dá sempre a suppressão do prefixo pessoal da terceira pessoa singular e plural perante os verbos que começam por U. Em qualquer caso, si de um lado a substituição ou modificação não é geral, do outro não parece obedecer á regra nenhuma, é uma questão de predilecção.

§ 148 — O nheêngatú não tem tempos compostos formados por auxiliares. Os que se dão como formados por *Icô* — estar, não são taes, ao menos no sentido grammatical das linguas neo-latinas. O que se dá é apenas a concurrencia de dous verbos que reciprocamente se modificam no sentido etymologico e não com referencia ao modo ou tempo.

Na hypothese, embora não se repita o pronome, repete-se sempre em ambos os verbos o prefixo pessoal, — o que prova, si fosse necessario, que se tracta de uma verdadeira flexão.

Ex. *Tuixáua oiupirú omunhã iepé oca uasú* — O chefe começa a fazer uma grande casa; *Mira oure orasé i supé cuecatú cetia* — A gente vem trazendo para elle muitos pre-

sentes. *Indé renheén reicô mira uapisayma supé* — Tu estás fallando a gente sem ouvido.

§ 149 — A' necessidade de repetir o prefixo pessoal fazem excepção: *Putare* — querer; *Cuáo* — poder, saber; *Cári* — mandar, commandar com autoridade, que podem sempre vir a ser o segundo verbo da oração sem necessidade de assumir o prefixo.

Ex. *Auć osó putare, será, caá kití ocicare uasai caryua arama?* Quem quer ir no mato procurar assahi para o branco? *Mira orecô cuáo cury maá oputare puracysáua aráma.* — A gente pode ter logo o que precisa para dança.

§ 150 — O pronome pode ser omittido e é geralmente dispensado sem inconveniente, salvo na terceira pessoa do plural, quando elle é necessario para evitar a ambiguidade, que pode haver, sempre que o sujeito plural não decorra do contexto. Geralmente, porém, especialmente o da primeira pessoa singular, o pronome é raramente omittido na oração com que se inicia qualquer relação de factos acontecidos mais ou menos remotamente, embora não seja repetido sinão muito raramente no resto do discurso.

Pelo contrario o prefixo pessoal nunca pode ser omittido, como parte integral que é do verbo. O dizer-se que não se precisa de prefixo em alguns verbos, que começam por *U*, é a consagração irreflectida de um êrro de pronúncia, proveniente de pronunciarem *U* o prefixo *O*, e de fundirem depois os dous *UU* em um unico U.

§ 151 — Os adverbios que servem para characterizar o tempo e o modo são somente usados, sobretudo na conversa familiar, quando ha absoluta necessidade de se indicar uma cousa ou outra.

Em qualquer hypothese, porém, são sempre usados muito parcimoniosamente, de modo que o seu uso pode escapar facilmente a quem não está ainda familiarizado com a lingua e com o modo de fallar do indigena. Na practica dispensa-se toda indicação sempre que o tempo e o modo resultam do contexto, e, uma vez indicado o tempo, geralmente na oração inicial, continua-se no presente. Já nos tem acontecido ouvir a relação de um facto, feita toda no presente, como si fôra da actualidade, e no fim ouvirmos dizer: *Cuá páu cociymauára* — Tudo isso é antigo.

SUBPREFIXOS E REITERAÇÃO DO THEMA

§ 152 — Todo e qualquer verbo nheêngatú adquire uma significação reflexa tomando entre o thema e o prefixo pessoal a particula *Iu* que, embora invariavel, preenche o of-

ficio dos pronomes — me, te, se, nos, vos. Ex. de *Xapéna* — quebro se faz:

Ixé xaiupéna — Eu me quebro.
Indé reiupéna — Tu te quebras.
Aé oiupéna — Elle se quebra.
Iané iaiupéna — Nós nos quebramos.
Penhé peiupéna — Vós vos quebraes.
Aetá oiupéna — Elles se quebram.

§ 153 — Os demais tempos e respectivos modos se conjugam de conformidade com o paradigma dado do verbo *Recô*.

§ 154 — Si em logar do subprefixo *Iu*, se insere em identicas circunstancias o subprefixo *Mu*, que tem a significação de fazer, tornar, o verbo ou melhor o thema, que o recebe, adquire uma significação activa muito peculiar á nossa boa lingua, e muitas vezes diversa da que tinha o verbo original.

Ex. *Xapéna* — quebro, faz *Xamupéna* — Faço, torno quebrado.

Xauapiça — sento, faz *Xamuapiça* — faço, torno sentado, fundo.

Ompáu — acaba, faz *Omumpáu* — faz, torna acabado completa.

§ 155 — *Mu*, prefixo de um adjectivo ou mesmo de um substantivo, dá origem a um verbo activo com a mesma idea de fazer, tornar, additada á da palavra que fica como raiz do novo verbo.

Ex. *Xamusacú* — de *sacú*, quente — faço, torno quente. aqueço.

Remuiepé — de *iepé*, um — fazes, tornas um, unificas.

Omuapára — de *apára*, torto — faz, torna torto, entorta, curva.

Iamupui — de *pui*, fino — fazemos, tornamos fino, adelgaçamos.

§ 156 — Os verbos que admittiram o subprefixo *Mu*, e as palavras que se tornaram taes recebendo-o, podem ainda receber o subprefixo *Iu*, com o mesmo effeito de se tornarem réflexos.

Ex. *Xaiumupéna* — Me faço, me torno quebrado.

Reiumumpáu — Te fazes, te tornas completo, te aprontas.

Oiumuasacú — Se faz, se torna quente, aquece-se.

Iaiumuapára — Nos fazemos, nos tornamos curvos, encurvamo-nos.

§ 157 — Torna-se frequentativo o verbo repetindo o thema verbal sem a ultima syllaba no primeiro membro, si esta é muda, e duplicando pura e simplesmente o thema, si

a ultima syllaba é accentuada ou nasal. O novo verbo assim obtido conjuga-se como de costume, com a significação de repetir ou insistir na acção expressa pelo thema originario, ao mesmo tempo que envolve uma idéa de continuação, de um como prolongamento da acção.

Ex. *Xasosóca* — de *sóca*, apoiar — apoio apoiando — piso.

Reuatá-uatá — de *uatá*, andar — vou andando — passeio.

Onheên-nheên — de *nheên*, dizer — diz dizendo — discute.

§ 158 — O nheêngatú não tem a fórma passiva, nem fórma especial para verter a idéa passiva, como é expressa nas linguas neo-latinas. Nada perde com a falta; além de ter um ou outro verbo de significação passiva, é sempre facil verter para o activo uma phrase passiva.

Ex. A terra foi creada por Deus, só pode ser traduzida pela equivalente activa, *Tupána omunhãna yuy* — Deus creou a terra.

NEGAÇÃO. INTERROGAÇÃO

§ 159 — Na oração negativa o verbo não soffre alteração. Para se obter a negação é sufficiente collocar um adverbio negativo perante o verbo, fazendo seguir este dos demais complementos da oração.

Ex. *Inti xanheên iacuayma-sáua-etá penhê supé* — Não estou dizendo tolices para vocês. *Intimaá esé putare aé irumo* — Não quer ir consigo.

§ 160 — Enunciando-se o sujeito pelo substantivo, ou si se substitue este pelo pronome, a negativa se põe entre estes e o verbo.

Ex. *Iauacáca inti oxiáre mira ocica i rudke* — Lontra não deixa a gente chegar a ella. *Aetá páu inti osó putáre aé irumo* — Todos elles não querem ir com elle.

Todavia, si o pronome é negativo, dispensa a negação: Ex. *Inti-iepé otucá aé* — Ninguem o feriu. *Inti-auá oiduáu cuáu* — Não ha quem possa fugir.

§ 161 — Nas orações em que o sujeito, nome ou pronome, é seguido pura e simplesmente pelo adjectivo, para torna-las negativas é sufficiente interpôr a negação entre os dous. Ex. *Paié inti catú* — O pagé não é bom. *Aé inti kyrimbáu* — Elle não é valente.

§ 162 — Uma fórma especial de negar a idéa contida no thema é a de additar-se-lhe o suffixo *Yma* (§ 100); quando este é additado a um verbo, ou melhor, a um thema verbal, pode dar logar a um verdadeiro verbo, que, embora sendo a

negação da idéa contida no verbo que recebeu o suffixo, é contudo um verbo positivo e não negativo, susceptivel, por isso mesmo, de receber a negação.

Ex. De *Iaky* — secco, se faz *Iakyyma, Iakyma* — humedecer, humedecido. O novo verbo, com a nova significação, não só admitte a negação, mas della precisa como outro qualquer verbo positivo. *Amána miri inti oiakyma cuáu yuycut* — A chuva não chegou para molhar a areia.

§ 163 — Na interrogação o verbo não soffre modificação.

A fórma interrogativa decorre da construcção da oração, do uso de certas fórmas expletivas peculiares á nossa boa lingua, e do emprego e collocação dos pronomes ou adjectivos demonstrativos interrogativos (§ 120), *Auá, Maá* e compostos.

As expletivas são: *Paa? Taa? Será?* e não ficam excluidas pelo emprego dos pronomes e adjectivos interrogativos, embora possam ser omittidas.

Ex. *Auá oicopé putare aé? Auá, será, oicopé putare aé?* — Quem a quer enganar? — *Maá reputáre iané supé? Maá reputáre, será, iané supé?* — Que queres de nós? — *Inti-aué, paá, osé putáre ce irúmo?* — Ninguem quer ir commigo? — *Oiuire, será, rain?* — voltará ainda?

§ 164 — As expletivas, quando existe o sujeito expresso, nome ou pronome, devem ser collocadas entre estes e o verbo; quando a oração começa por *Maá*, as expletivas são postas depois do verbo.

§ 165 — O verbo, como se vê, não soffre alteração; todavia, quando se torne necessario usar de qualquer adverbio para indicar o tempo da acção, estes devem ser postos sempre antes do verbo e não em seguida, como acontece regularmente nas orações positivas (§ 139 e seg.). *Makiti cuéra reiumime será aé?* — Onde tu o escondestes? — *Auá cury oiucá aé?* — Quem o matará?

FORMAÇÃO DOS VERBOS

§ 166 — Os verbos nheêngatú se formam na sua maioria de adjectivos. O vocabulo que damos, seguindo a rotina, que não ha interesse em quebrar-se, já o dissemos (§ 134), deve ser geralmente equiparado a um adjectivo, desde que, si não fosse tal, seria sempre pelo commum um participio passado.

Isso não impede que o thema possa ser outra qualquer parte da oração, e que se façam novos verbos com os subprefixos *Iu* e *Mu* ou com a reiteração do thema.

Destes modos, já dissemos em logar proprio, é inutil repetir.

§ 167 — Cumpre aqui fallar de outro modo, que, embora não seja susceptivel da generalização daquelles, todavia, ao mesmo tempo que serve para melhor fazer comprehender a morphologia da nossa boa lingua, vai mostrar com que simplicidade se consegue formar novas palavras.

Para isso, em muitissimos casos, é sufficiente additar-se ao thema verbal já existente um substantivo, e mais raramente outra qualquer parte do discurso, de significação determinada e que exprima uma relação que precise, modifique, determine a acção expressa pela idéa contida no thema original; notando-se que o novo verbo assim obtido é ainda susceptivel de novo significado com a addição de *Iu* e *Mu*, e muitas vezes até com a duplicação do thema.

Ex. *Caánupá* — brocar o matto — de *caá* — matto e *nupá* — bater.

Caápepéna — assignalar o matto — de *caá* — matto, *pepéna* — dobrar, ir quebrando.

Cambyiuúca — ordenhar — de *camby* — leite, *iuúca* — tirar.

Cambyiucí — mammar — de *camby* — leite, *iucí* — limpar, *Embyróri* — parir — de *embyra* — filho, *ari* — caïr.

Itacuatiáre — gravar, esculpir — de *itá* — pedra, *cuatiare* — riscar.

Maramunhã — pelejar — de *mára* — guerra, rapina, *munhã* — fazer.

Mbeúpáu — pormenorizar — de *mbeú* — contar, *mpáu* — tudo.

Mbeúpuxí — maldizer — de *mbeú* — prevenir — *puxí* — mau.

Póiauyca — submetter — de *pó* — mão, *iauyca* — abaixar.

Póiucá — matar a mão — de *pó* — mão, *iucá* — matar.

Sóecé — arremetter — de *só* — ir, *recé* — contra.

Suápoké — disfarçar-se — de *suá* — cara, *poké* — embrulhada.

Suápupéca — dissimular — de *suá* — cara, *pupéca* — fechar.

ADVERBIO

§ 168 — O adverbio nheêngatú é tambem a parte da oração que serve para modificar o verbo, precisando-lhe o tempo e o modo, assim como para modificar e precisar o sentido de qualquer outra parte da oração, não excluidos outros adverbios, accrescendo, tolhendo, precisando o seu sentido natural.

Os adverbios, de conformidade com a natureza da modificação que determinam, podem ser agrupados em adver-

bios de tempo, de logar, de modo, de quantidade, de ordem, de affirmação, de negação, de duvida, de interrogação, etc. Sem pretender exgota-los vamos ver os principaes.

§ 169 — Os principaes adverbios de tempo são: *Cuire* — agora; *Rain, raẽn* — ainda; *Oiy* — hoje; *Coemána* — cedo; *Tenondé* — antes; *Cuecé* — hontem; *amú cuecé* — antes de hontem; *cueceyma, cociyma* — antigamente; *cuéra* — muito antes; *uirandé* — amanhã; *cury* — logo; *curymiri* — logo mais; *cury-eté* — logo já; *ramé, aramé* — quando, então; *Araiauć* — sempre; *arayma* — nunca; *caarúca* — tarde; *cuire ramé* — no entretempo etc. etc.

§ 170 — Os de logar: *Arupé, ár'pe* — em cima; *yuyrupé, yuyr'pe* — embaixo; *asui* — aquem; *akiti* — além; *dape, ape* — lá; *suindápe* — acolá, em face; *Ocar'pe, ocárupé* — fóra; *iuaté* — arriba; *iké* — aqui; *ikénte* — aqui mesmo; *mimi* — ahi; *tenondé* — avante, em frente; *cusucui* — eis aqui; *misucui* — eis ahi; *mimi-catú* — ahi mesmo; *épecatú* — longe; *Ruake* — perto; *easakire, sacakire* — atraz; *pitérupé, piter'pe* — no meio; *mimi-rupí* — por ahi, etc. etc.

§ 171 — Os de modo: *Maié* — assim; *iaué* — como; *cuaiaué* — deste modo; *curetê* — ligeiro; *curumû* — diversamente; *teênte* — inutilmente, etc.

A estes devem ser additadas as fórmas adverbiaes compostas de *rupí* e um adjectivo, e mais raramente um substantivo, e que correspondem aos adverbios portuguezes em mente: Ex. *Meué-rupí* — vagarosamente, com vagar; *xaisúrupí* — amorosamente; *cikié-rupí* — medrosamente; *cipírupí* — vingativamente; *emoeté-rupí* — respeitosamente; *piá-catú-rupí* — bondosamente; *piá-puxi-rupí* — malignamente.

§ 172 — São de quantidade, aliás em grande parte já vistos: *Muire* — quanto; *miri* — pouco; *cuayra* — pouco-chinho; *mirente* — pouco só; *pire* — mais; *reté* — muito; *nhun, nhunto* — somente; *amuiuire* — outrotanto; *amurain* — ainda mais, e seus numerosos compostos.

De ordem logica — *Cuá-sui* — disso, conseguintemente; *cuá-iaué-sui* — nessa conformidade; e de ordem simples: *ariré* — depois, e outros que foram incluidos nos adverbios de logar, como *tenondé, casakire*, etc. etc.

§ 173 — Adverbios de affirmação são: *Eé* — sim; *Eété, éêteẽn* — isso mesmo; *Eré* — está bom; *Catú* — bom, bem; *Supí* — verdadeiramente; *Eré-catú* — perfeitamente, etc. etc.

De negação: *Tí, inti, timaã, intimáã, embá, nembá, nemáã* — não; negações que differem entre si por mudanças intraduziveis em portuguez, e a que já nos referimos dizendo do verbo (§ 159 e seg.).

De duvida: *ipú* — talvez; *aranéyma* — sem dia certo; *ceráne* — quasi; etc. etc.:

§ 174 — Todos estes adverbios são adverbios positivos, e, em geral, nenhum delles pode servir para as phrases interrogativas.

A nossa boa lingua, sem que isso seja uma especialidade sua, para as phrases interrogativas, tem adverbios especiaes, que se distinguem facilmente dos outros, por começarem por *Máã*, que, em alguns logares pronunciam, *Mã*. São taes: *Maãi?* — como? *Maãiramé?* — quando? *maãkiti?* — onde? *Maame?* — onde? *maãsuí?* — de onde? *maãrupi?* — por onde? *maãráme?* — para que? *maãiauê?* — como assim, de que modo? *maãrecé?* — porque? etc. etc.

§ 175 — Quanto á collocação dos adverbios na oração nheêngatú, elles tambem, como qualquer outra parte do discurso, devem ser collocados logo em seguida ao membro, cujo sentido modificam.

Ex. *Opurunguetá cuaiaúé i mira supé* — Fallou assim para a sua gente. *Cauará, omaan arama isupi ramé Cucuí ombaú mira, omundú omixira nhaã acanga.* Cauará, para ver si era verdade Cucuí comer gente, mandou assar aquella cabeça. *Mucuin yacy riré* — Dous mezes depois.

§ 176 — A esta regra ha várias excepções.

Os adverbios interrogativos são sempre postos no inicio da oração interrogativa. Ex. *Máãkiti resó putare?* — Aonde queres ir? *Máãsuí recica?* — De onde chegas?

Elle inicia a oração ainda que seja expresso o sujeito do verbo. Ex. *Máãráma ne tuixáua oputáre yára?* — Para que o teu chefe quer a canôa? *Maãrecé ixé xa-sarú míra inti onheen catú uá ocica curý?* — Porque espero gente que não prometteu vir?

§ 177 — O adverbio negativo precede sempre o verbo, embora tenha de ser posposto ao sujeito deste, quando existir: Ex. *Inti oiuiri putáre óca kiti* — Não quer voltar á casa. *Cunhamucú inti oiuiri putáre óca kiti* — A moça não quer voltar para casa. *Ixé inti xaxaisú aé* — Eu não a quero.

A esta regra parecem fazer excepção — *Inti-iepé uyua otucá aé* — Nenhuma flecha o fere. *Inti-iepé osó putare aé irumo?* — Ninguem quer ir comsigo? Mas não ha tal excepção. Nestes exemplos, a negativa forma palavra com *iepé* e se torna um adjectivo distributivo, deixando de ser uma simples negativa, e como tal vai preposto ao nome que qualifica e ao verbo de que se torna sujeito.

§ 177 A — Os adverbios de tempo, que não são empregados para determinar especialmente o tempo do verbo, precedem sempre a este e ao proprio sujeito, quando expresso. Ex. *Mai-*

ramé ocycá apecatú-xinga opitá — Quando chega um pouco longe pára. *Aramé-ana, paá, iepé caripira úre ouapyca suáke iepé yua recé* — Já então, contam, um caripira veio sentar-se perto, sôbre uma arvore proxima. *Uirandé, iané páia coaracy opuámo renundé* — Amanhã, antes de nosso pae o sol se levantar.

POSPOSIÇÃO

§ 178 — A posposição é talvez a parte mais original da nossa bôa lingua. Como a preposição das linguas neo-latinas, a que é equivalente, liga o substantivo ou o pronome ás outras partes da oração, mostra as suas relações e dependencias, indica o caso, assim como eventualmente as relações das outras partes do discurso entre si.

Chamamo-las posposições, estribados em Figueira e Anchieta e pela mesma razão pela qual os grammaticos das linguas neo-latinas as chamaram preposições, desde que, ao contrario destas, em logar de virem prepostas á parte do discurso, cuja relação determinam, são sempre e regularmente pospostas a ella.

E' ainda a applicação da regra mais geral do nheèngatû que manda ao modificado pospor o modificador.

§ 179 — As posposições são: *Opé* — em; *Sui* — de; *Cecé, recé* — para, a, contra; *Rupi* — por, pelo; *Aráma* — para; *Supé* — para; *Irumo* — com; *Kití* — para, a, verso de; *Piri* — para, perto de; *Pupé* — em, dentro de; *Arupe* — sôbre, em cima de; *Yuyrupe* — debaixo; *Tenondé* — ante; *Pitérupe* — entre; *Iuantí* — contra, verso de; *Kasakíre* — atraz de; *Ramé* — durante; *Ruáke* — perto.

Algumas destas vozes já foram notadas como adverbios, e taes se tornam pelo emprêgo que dellas se faz, e algumas outras parecem superfluas, desde que têm o mesmo sentido. Apesar da significação quasi egual não são synonymas no estricto sentido da palavra; entre ellas ha nuanças de significação, que raramente permittem que sejam usadas indifferentemente uma pela outra. Vejamos, embora rapidamente, o emprêgo dellas.

§ 180 — *Opé, upé* é a fórma simples e natural da posposição com a significação em, no, na. Ex. *Xapitá óca opé* — Fico em casa. *Resarú Tupána opé* — espera em Deus.

Não raramente a posposição *opé* faz corpo com a palavra que rege; então, si a palavra acaba por uma vogal accentuada ou nasal, que para o caso se equivalem, verifica-se a quéda do *O* ou do *U*. *Opé* contrahe-se em *Pé* e é additado pura e simplesmente á palavra que rege. Ex. *Patuápe* — na caixa de *Patuá* — Caixa. Si a palavra acaba em triphtongo

accentuado na primeira vogal, cai a final muda do triphtongo ao mesmo tempo que se elimina o *O* mudo de *opé*: Ex. *Yarapape* no porto, de *Yarapáua, porto*. Quando acaba por uma vogal muda, as mudas fundem-se, e o som que surge é de um *U* mudo e pronunciado tão subtilmente, que, em muitos casos, parece antes uma aspiração do que o som de uma vogal. Ex. *Pitérupe* — entre, no meio, de *pitéra* — meio, que se ouve pronunciar e se encontra escripto Piterpe. Alguma vez *Pe* muda-se em *Me*: Ex. *Paranáme* — no rio, de *Paraná* — rio; mas não saberiamos dictar nenhuma regra para isso.

§ 181 — *Pupé* — que tambem significa em, no, na, dentro de; seriamos tentados a toma-la como uma forma de *Opé*. No uso, todavia, differe deste por uma significação mais restricta e limitada.

Pupé, com effeito, somente é usado quando o objecto ou a pessoa se encontra dentro de uma outra cousa, preso ou fechado. Ex. *Pirá ceiia oicó cacuri pupé* — Muito peixe está no cacuri; *Iauti oiupire iuáca kiti urumú mariti pupé* — O Jabuti subiu ao ceu no sacco do urubú. Nestes casos seria pelo menos improprio usar-se *opé*. Pelo contrario, somente ficando ahi como preso dir-se-ia — *Oicó mairi pupé*, porque em qualquer outra hypothese se devêra dizer — *Oicó mairi opé*. Está na cidade.

§ 182 — *Suí* — de, do, da, dentre — indica mais especialmente o logar de onde se chega, se sae, se tira, assim como serve para as relações que, por via de regra, correspondem ao genitivo dos latinos, e que se costuma de preferencia indicar prepondo o nome da materia, de que a cousa é feita, ao nome da cousa, o nome do possuidor ao da cousa possuida etc., etc. (§ 69). Ex. *Iasica cuecé mairí suí* — Chegámos hontem da cidade; *Avá penhê suí mena putáua?* — Qual é dentre vós a noiva? *Patuá itá suí* — caixa de ferro. *Ce memi iauareté cãuéra suí* — A minha flauta é de osso de onça.

§ 183 — *Recé, aráma, supé, kití* — todas podem ser traduzidas por para e a, mas muito raramente poderão ser usadas indifferentemente uma pela outra.

Cecé, recé — em, a, a respeito de, com referencia a, para, com a accepção de dirigir-se contra alguem que está presente. Ex. *Opurandú ce recé* — pergunta a mim. *Tepocy uasú oiupicica aé cecé* — Um somno grande pegou-se nelle. *Opurunguetá mendaresáua recé* — Fallou a cêrca do casamento. *Pexiáre uri tainhaetá ce recé* — Deixae vir a mim ou para mim as crianças *Iasó i recé* — Vamos a elle, para elle, aonde está elle; dahi, pois, *Sórecé* e *Sóecé*, com a significação de atacar, arremetter, investir.

§ 184 — *Aráma* — para, a; *Supé* — para, a, por, são as que mais analogia têm entre si, embora nem sempre ellas possam substituir-se indifferentemente. *Iauacáca oyapíri yarapé oiuúca pirá cacurí suí aráma* — Lontra sobe o igarapé para tirar o peixe do cacuri. *Omunhã nhã mpáu ocica mamé oputáre aráma* — Faz tudo aquillo para chegar onde quer. Em qualquer destas phrases não se pode usar *supé*. Ao contrario, na phrase, *Omungaturú uyua i paia aráma* — Prepara as flechas para seu pae — *Aráma* pode ser substituido por *supé* sem inconveniente.

Tupána aráma e *Tupána supé* não querem dizer a mesma cousa; o primeiro diz — para Deus, e o segundo — por Deus.

Supé pode alguma vez substituir *recé*. Ex. *Pexiáre uri tainhaetá ce supé* equivale a outra *Pexiáre uri tainhaetá ce recé*. — Deixae vir as crianças a mim.

§ 185 — *Kití*, que se ouve pronunciado *keti* e *keté* — a, para, indica movimento de um logar para outro, aonde se vai ou se chega. Ex. *Xasó óca kití* — vou á casa ou para a casa. Nesta accepção não pode ser substituida com propriedade por nenhuma outra posposição.

Pode alguma vez substituir *opé*. Ex. *Xasarú indé ce óca kití* — Espero-te em minha casa, phrase em que pode ser substituido *kití* por *opé*.

§ 186 — *Arupé, adrupe* — sôbre, em cima de, é o opposto de *iuyrupe, uyrupe*, sob, em baixo de. Tanto num como noutro o *u* é mudo e como que desapparece na pronúncia, de modo que se encontra muito frequentemente escripto *Árpe, yuyrpe*, e é assim pronunciado pelos que não têm muita practica da lingua; mas o som puro de *RP* repugna á doçura da nossa boa lingua (§ 23).

Inti recicáre ne urú panicaráca árupe, xaxiáre aé panicaráca yuprupe — Não procurar o paneiro em cima da tolda, deixei-o em baixo da tolda.

§ 187 — *Iumo* — com, juncto, em companhia de. Ex. *Ce irumo* — commigo. *Opitána i suainhána irúmo* — Ficou com o seu inimigo. Este sentido o tem tambem *píri*. Ex. *Opitána i suainhána píri* — Ficou com o seu inimigo. *Resarú xinga xasó cury ne irumo*, já não quer dizer o mesmo que *ne píri;* no primeiro caso se diz — espera um pouco, eu irei contigo, em tua companhia, quando no segundo se diz — ao pé de ti, não só sem necessidade de irem juncto, mas excluindo de irem em companhia.

Irumo tem tambem o sentido de indicar o meio com que alguma cousa se faz. Ex. *Oiucá aé itá uasú irumo*. — Matou-o com uma grande pédra. *Oiupupéca urupéma irúmo* — Cobre-se com o balaio.

§ 188 — *Píri* tem tambem o sentido de, em e a. Ex. *Opitá oca píri*, quer dizer tanto como *Opitá óca opé* — fica em casa, com a differença, todavia, de que *píri* é muito menos preciso de que *opé*.

Egualmente *Osó óca píri* e *Osó óca kití*, querem ambos dizer — va á casa, com a unica differença de *kití* indicar, com mais precisão, que a casa é o logar da chegada, no entanto que *píri* não tem esta exactidão; indica, apenas, uma approximação, ao pé da casa.

§ 189 — Neste sentido *píri* como que equivale a *ruáke* — perto, ao pé de, proximo. Ex. *Osasauána ce píri* e *Osasauána ce ruáke* querem ambas dizer — passou ao pé de mim.

Ruáke e *píri* indicam antes proximidade, e como taes são ambos imprecisos, e nesta significação podem ambos alguma vez ser usados em logar de *recé*. Ex. *Ure ce ruáke, Ure ce píri, Ure ce recé*, dizem todas — Vem a mim.

§ 200 — *Piterupe, Casakire, tenondé, ramé, iuatí*, na realidade, antes de verdadeiras e proprias posposições, são adverbios, que occasionalmente servem de posposições; em qualquer caso, o seu sentido é sempre sufficientemente claro e distincto para dispensar explanações.

CONJUNCÇÃO

§ 201 — A conjuncção, que serve para ligar entre si as diversas partes da oração, assim como para ligar diversas crações, em nheêngatú é muito parcimoniosamente usada.

Lingua fallada por gente, na sua maioria, de pouca cultura, prefere proceder por phrases breves, soltas, como que independentes entre si, apenas ligadas pelo sentido geral do discurso; mas, nem por isso, a nossa boa lingua tem falta de conjuncções, e dellas se podem distinguir duas especies: — a ordinativa e a subordinativa.

§ 202 — São conjuncções ordinativas, que ligam entre si orações e palavras, que doutra forma ficariam independentes:

Euíre, iuíre — e. Ex. *Coéma caarúca iuíre suí omunhã ára irundi*. — Da manhã e da tarde fez o quarto dia. *Omaã indé ramé opitána páu pia ayua, oiucá cury indé, oiucá ixé iuíre* — Si te vêem, ficam todas furiosas (de máo coração), matam-te e me matam.

Marecé — porque. Ex. *Intí resé cuáu aé irumo, marecé aé intí míra catú* — Não deves ir com elle, porque elle não é boa gente.

Cuáiaué — deste modo. Ex. *Omamána yára iepé mirá-racangasú opé, cuaiaué repuracáre cuáu catú píre aráma.*

Amarra a canôa ao galho para deste modo poder carregar melhor.

Iuiri — ou. Ex. *Rerecó, será, ce taxira, rerecô taxira ne iára iuiri?* Tens a minha cavadeira ou tens a tua cavadeira? O uso deste *iuiri*, usado no rio Negro, quasi que é desusado no Solimões pelos brancos que fallam a lingua, que no caso já usam o portuguez.

§ 203 — São conjunctivas subordinativas:

Aramé — então. Ex. *Ompuána opurunguetá nhã iaué, aramé osó i remiricô irumo* — Acabou de fallar naquella forma, então se foi com a mulher.

Cuarecé — por via disso, por esta causa, pelo que. Ex. *Mira pitua! Inti oiucá cuáu suainhána omaramunhã ramé, oiucá cuáu nunto kyresára, cuarecé penhé cecusáua ompuána cuá ara tenhé.* — Gente mofina! Não sabe matar o inimigo quando combate, sabe só matar os que dormem, por via disso a vossa vida acaba hoje mesmo.

Ramé — quando, si. Ex. *Resásáu cuáu amú combyua putare ramé* — podes passar para outra margem, si queres.

Iaué — como. Ex. *Inti ouacéme iané iapycasáua ramé, iamané putare páu iané ména, iané páia, iané membyra iaué* — Si não encontramos a nossa vingança, queremos morrer todas com os nossos maridos, os nossos paes, os nossos filhos.

INTERJEIÇÃO

§ 204 — A interjeição, a que se contesta o direito de figurar como parte do discurso, é muito commum e variadissima na nossa boa lingua, e até já se fizeram dellas longas enumerações.

Nós nos limitaremos apenas, todavia, ás principaes e mais communs, enumerando entre ellas algumas palavras usadas, especialmente nas orações interrogativas e nas narrativas, que, sem ter uma significação restricta, ou concorrer para clareza do discurso, são inseridas na oração sem sentido preciso, como para dar fôrça á pergunta ou diminuir o alcance da affirmação e que têm de commum com as interjeições o serem tambem formas exclamativas, mas são como uma subdivisão destas, que nos permittimos chamar expletivas.

§ 205 — Como interjeições, podem-se enumerar: *Eré!* — exclamação affirmativa, de approvação. Está bom. Concordo, sim. *Eré catú!* — exclamação animativa, de animação. Vamos, sus, ligeiro! *Cera!* — exclamação dubitativa de quem tem ouvido contar algum solenne carapetão. Possivel! *Soco!* — tambem dubitativa, mas já incluindo uma negação formal.

Ora, ora! Ora historia! *Axy!* — exclamação de nojo. *Toco!* — exclamação negativa, contracção de *Taucó*, por sua vez contracção de *Inti xacuáu* — não sei. Que sei eu! Ignoro!

§ 206 — São expletivas das orações interrogativas — *Paá*, *Taá*, *Cerá*. Embora nenhuma tenha uma significação qualquer que possa ser traduzida, nem sempre podem ser usadas uma pela outra. Si entre *Paá* e *Taá*, a equivalencia é absoluta, apenas sendo uma questão de preferencia local ou individual o emprêgo desta ou daquella, com referencia a *Cerá* parece que o seu emprêgo é mais especialmente reservado para as interrogações que visam o interesse directo da pessoa a quem se falla, no entanto que as primeiras se empregam quando o interesse é indirecto e a interrogação versa sôbre negocio alheio.

Quanto á collocação, si não existe o verbo, a expletiva é posta logo depois do sujeito e antes do seu complemento. Ex. *Cuáetá, cerá, ne maramunhangara?* — São estes os teus guerreiros? *Nhaetá, paá, i anama?* — São aquelles os seus parentes? Embora a oração nheêngatú seja traduzida com o verbo ser, que, aliás, não contém (§ 132), nem por isso nem *cerá* nem *paá* tem esta significação.

Quando a interrogação contém o verbo com o sujeito expresso, ou o verbo é precedido de algum adverbio interrogativo, haja ou não o sujeito, a expletiva é posta entre estes e o verbo. Ex. *Tupána teen, cerá, omundú indé reiuapica iané piterupe?* — O proprio Deus, será, te mandou estabelecer no meio de nós? *Maiaué, paá, ocica?* — Como chega? *Marecé aé, taá, inti osó suainhána recé?* — Porque elle não foi contra o inimigo?

Quando não ha sujeito expresso, a expletiva vem logo depois do verbo. Ex. *Resó putare, cerá, ce iromo?* — Queres ir commigo? *Osó cuáu, taá, i mira irumo?* — Pode ir com a sua gente?

§ 207 — *Paá* é tambem expletiva usada nas orações narrativas e nas affirmativas de factos contados por terceiros, e traz consigo como que uma pequena dúvida. Encontra-se sempre usada como que a diminuir a responsabilidade de quem relata ou affirma alguma cousa, que não affirma ou relata de sciencia propria. Ex. *Uayú, paá, oyapire Cunuiary paranã ramé, omuatire mira uacémo uá pé rupí.* — Uayú dizem, quando subiu o rio Cunuiary, ajuntou a gente que encontrou no caminho.

A expletiva, na hypothese, é sempre preposta ao verbo, mas não se pode começar a oração por ella, devendo, quando não existe expresso o sujeito ou não ha outra parte do discurso que preceda o verbo, ser ella, pelo menos, precedida pelo pronome pessoal do verbo. Ex. *Iepé ára, paá, ocenduána,*

masuí coaracy océmo kití, teapú uasú. — Um dia, contam, ouviram do lado, de onde o sol sae, um grande barulho. E é inserida sempre quebrando a oração. Ex. *Iepé ára nhunto uatáre, paá, yacy omanô arama.* — Só faltava um dia, contam, para a lua morrer (para o eclipse).

CONSTRUCÇÃO DA ORAÇÃO

§ 208 — Estudámos particularmente as diversas partes da oração, vimos a forma e officio de cada uma dellas, a sua collocação com referencia ás suas reciprocas relações; estudámos a morphologia e a syntaxe, partidamente, com referencias a cada uma dellas. Como complemento, vamos agora ver rapidamente a construcção da oração nheêngatú. Costuma-se dizer que a construcção da oração na nossa boa lingua é o inverso da construcção da oração portugueza e em geral das linguas neo-latinas.

Tal affirmação parece-nos menos exacta.

§ 209 — Fundamentalmente, isto é, quanto á collocação do sujeito, do verbo e do attributo, a oração nheêngatú não differe da construcção eschematica da phrase portugueza na sua ordem mais simples e natural. A falta de flexões, até, na mór parte dos casos, impede transposições permittidas nas linguas neo-latinas.

O que dá uma feição toda propria á oração nheêngatú, que a torna como original, é a collocação das posposições, adverbios e conjuncções, o modo de indicar certas e determinadas relações, mas principalmente e, sobretudo, o modo differente de conceber a idéa e a originalidade de exprimi-la que forçosamente disso resulta.

Isso, que só se apprehende com a practica e muita convivencia, é-nos impossivel, nem pretendemos ensina-lo.

§ 210 — Posto isto, vejamos a construcção da oração nheêngatú. Ex. *Mairamé tuixáua omungaturú i sóca, omuatíre i míra oiuíri aráma* — Quando o tuichâua acabou a sua casa, reuniu sua gente para voltar. Como se vê, as duas orações quasi que se correspondem *verbo ad verbum*; só differem pelos artigos que vêm no portuguez e não no nheêngatú, e pela collocação da preposição ou posposição, *arama*.

Em ambas as orações, sem alterar-lhe o sentido, póde ser transposto o sujeito do primeiro membro para o segundo. Ex. *Mairamé omungaturú i sóca, tuixáua omuatíre i míra oiuíri aráma* — Quando acabou a sua casa, o tuichâua reuniu a sua gente para voltar.

O que não seria possivel, sem dizer disparates, é inverter a ordem das palavras nos diversos membros, mas isso não seria possivel nem em portuguez.

§ 211 — A fórma eschematica e natural de construir a oração, como é sabido por todos, é prepôr o sujeito ao verbo e fazer seguir este do attributo. O que é exacto em portuguez o é em nheêngatú, como o demonstra a oração acima transcripta.

Si de ordinario a ordem da oração não póde ser invertida, póde-o, todavia, sempre que a inversão não mude o sentido ou não traga ambiguidade. Não saberiamos dar outra regra; o usar ou não de orações invertidas depende do senso de conveniencia ou inconveniencia, que se adquire fallando e ouvindo fallar a lingua. Ex. *Míra ceiía ocica yárapápe;* póde perfeitamente inverter-se por: *Yarapápe ocica míra ceiía;* e mesmo: *Ocica yarapápe míra ceiía* — que sempre vem a dizer — muita gente chega ao porto; embora no segundo caso se diga — ao porto chega muita gente; e no terceiro — chega ao porto muita gente.

§ 212 — A oração mais simples, abstração feita do verbo, que é a oração elliptica por excellencia, é a oração elliptica composta do sujeito e do attributo. Embora por via de regra a sua significação dependa essencialmente da ordem dos seus componentes, ainda assim muitas das orações ellipticas se prestam á inversão. Ex. *Ixé míra catú*, póde ser invertida em *Míra catú ixé* — Eu (sou) gente boa, embora a segunda fórma seja uma affirmação mais decidida, como que emphatica. *Cuá míra kyrimbáua* — Esta gente valente, pelo contrario, não se presta á inversão, ou pelo menos, cremos que quem falla a lingua nunca perpetraria tal cousa.

§ 213 — Ellipticas em geral são todas as respostas a determinada pergunta, e nas quaes ficam como que subentendidos os termos desta, dispensando a sua repetição. As perguntas e respostas, systema Ollendorff, são absolutamente contrarias, sinão á propria indole da lingua, certamente aos habitos de quem a falla. Ex. *Auá, cerá, penhé sui ména putáua? Ixé* — Quem de vós é a noiva? — Eu. *Makití resó putare cuire? Ce roca kití* — Onde queres ir agora? Para minha casa.

§ 214 — Oração completa é o verbo; desde que contem o verbo substantivo e um attributo e seu sujeito é o pronome, que por via disso mesmo se torna parte integrante delle.

O que é verdade nas linguas neo-latinas, o é em nheêngatú e, embora não exista o verbo substantivo "ser" (§ 133), tambem na nossa boa lingua o verbo contém a affirmação da applicabilidade ou não do attributo ao sujeito, representado pelo pronome. Apesar disso este póde ser omittido. O prefixo pessoal dispensa-o, só o exigindo quando se tracta da terceira pessoa do plural, sendo dispensavel tambem na

terceira pessoa do singular, porque na falta de outra qualquer indicação se entende sempre que o verbo está no singular.

§ 215 — Si se tracta da primeira pessoa do plural ou singular, e quem falla carece declinar o proprio nome ou qualidade, o pronome é sempre indispensavel, e o nome ou qualidade vai inserido entre o pronome e o verbo. Ex. *Ixé, tuixáua, xacenói-cári* — Eu, tuicháua, mando convocar. A segunda pessoa ordinariamente dispensa o pronome, ainda no caso de vir expresso o sujeito. *Curumi reiure* — Vem, menino. *Iuãn recoatiáre putáre, será, cuá papéra* — João, queres escrever esta carta? Que se póde tambem dizer — *Indé curumi reiure* — *Indé, Iuãn, recoatiáre* etc. O verbo na terceira pessoa, pelo contrario, não só permitte supprimir o pronome, mas o pronome se torna mais que superfluo, incabivel. *Paié-etá oiumuatire* — Os pagés se juntam. Ninguem, porém, diria — *Aitá paié-etá oiumuatire*. Embora a terceira pessoa do plural, esta já não carece de pronome, que lhe determine o numero, desde que lh'o determina o sujeito.

§ 216 — Muda a cousa completamente de aspecto quando, saindo das orações simples, compostas do sujeito, verbo e attributo, se passa a estudar orações mais complicadas, em que figuram outras partes do discurso. Estas, de ordinario, alteram, com a sua collocação especial, toda e qualquer correspondencia entre as duas orações. Ex. *Iauacáca oxipiá táua* — Lontra enxerga a aldeia. A correspondencia é perfeita, salvo o artigo a mais da oração portugueza.

Querendo accrescentar-lhe detalhes de quando e como vê, e precisar as condições da aldeia, já esta correspondencia se torna menor, sinão desapparece. Ex. *Iandára oyapire paranã rupi ramé, Iauacáca oxipiá i tenondé maracaimbára-manhaetá táua uasú, oicó uá cembyua rukke arapecúma iuaté opé* — Litteralmente temos — Meio dia subia rio por quando, lontra enxergou feiticeiros aldeia grande, estava que margem perto lingua de terra alta in. O que equivale — Ao meio dia, quando subia o rio, a lontra enxergou a grande aldeia dos feiticeiros, que estava perto da margem numa ponta de terra alta. O primeiro membro da oração, regido por *ramé*, quando determina o tempo de toda a oração.

§ 217 — Normalmente o tempo e o modo do verbo são indicados por adverbios de tempo pospostos ao verbo (§ 139 e seguintes), devendo, quando existe, inserir-se entre este e aquelle o complemento directo do verbo. Ex. *Iauacáca Tatú irúmo ocíca táua kití ramé, cunha-etá omunhã teapú turusú, ieperecé oiucá putáre mocoin iuaentiuára.* — Quando Lontra com o Tatú chegavam á aldeia, as mulheres fizeram um grande barulho, logo quizeram matar os dous que vinham vindo.

Nada impede, todavia, que se use outro adverbio de tempo, e que com este então comece a oração. Ex. *Mairamé Iauacáca Tatú irumo* etc., seguindo-se o restante como na oração anterior, menos *ramé*.

O adverbio, como já foi dicto, e salvo as excepções ahi apontadas, é geralmente posposto á parte da oração a que se refere e modifica, e é geralmente preposto quando rege ou modifica uma oração.

§ 218— Por costume dos que fallam a nossa boa lingua, sinão por indole della, o discurso se desenvolve por pequenas orações, como que soltas e destacadas, que podem ser separadas, quando reduzidas a escripto, por ponto e virgula e muitas vezes por ponto final. Isso explica o pouco uso, que correntemente se faz das conjuncções.

Ex. *Aramé Iauacáca oiupirú oiumú; curaui ouéué-ána maracaimbára-manha-etá recé; intí iepé ocanhémo; opánhe oiucá; intí-iepé oiáuáu cuáu. Curaui otucá ruakeuára, apecatuára, osaentiuára, iauáuára, oiumímeuára iuíre, opánhe omanô-ána.* — Então Lontra começou a flechar; os curabis voavam para os feiticeiros; nenhum se perdia; todos matavam; ninguem pôde escapar. Os curabis alcançam os de perto, os de longe, os que vêm, os que vão e os que se escondem, todos morrem.

§ 219 — A conjuncção que não tem correspondente sinão na hypothese de ser equivalente a quem, aquelle que, o que, a que, etc., sendo que como já vimos (§ 119, § 120) então lhe corresponde *Uá, uaá,* — si o adjectivo conjunctivo se refere á pessôa, e *Maá*, si se tracta de cousa, não se traduz sinão neste ultimo caso. Ex. *Pitúna ocica ramé Iauacáca okyre, okérupi Nucãn onheên i rendyra-etá supé i nheênga ceên.* — Quando chegou a noite, Lontra adormeceu, sonhou que Nucam dissera para suas irmãs a sua promessa (falla doce). *Que* é simples conjuncção e não se traduz. *Iauacáca mairamé oiké táua opé ouacémo nhunto tainha iakíra ceiía, i manha ociáre uá oiáuáu cikiéuára ramé.* Lontra quando entrou na aldeia encontrou somente muitos meninos verdes, que suas mães tinham deixado, quando fugiam com medo. *Remupytéra ne rayra-etá, iepé intí ocuáu ma oiusásáu amuitá irúmo* — Separa tuas filhas, uma não saiba o que se passa com as outras.

Em ambos estes casos se traduz *que;* todavia a construcção não só é differente, mas seria impossivel usar um pelo outro. *Uá* vem sempre posposto ao verbo ou á oração de que serve de copulativa. *Maa* é preposto, o que parece indicar uma profunda differença na natureza dos dous.

§ 220 — Deveriamos, talvez, agora passar em revista a construcção das diversas orações, isto é, das negativas, interrogativas, alternativas etc. etc. Dellas, todavia, já dissemos em mais de um logar, ao tractarmos do verbo (§ 159 e seg.), da collocação dos adverbios negativos (§ 177), da conjuncção (§ 202), das expletivas e em outros diversos logares, trazendo exemplos e elucidações; parece, pois, dispensavel faze-lo aqui. Seria repetir.

Accresce que fazemos seguir este Esboço de uns trechos em nheêngatú, exactamente para que cada qual não só possa verificar as regras nelle dictadas, como possa de per si estudar o mechanismo da lingua, pelo menos lendo, sinão fallando, supprindo as falhas do nosso pobre trabalho, convencidos, como estamos, de que as linguas se apprendem antes com a practica do que com a grammatica.

Teffé, 1 de 1920.

NOTA PRELIMINAR

O Nheêngatú, ou Lingua geral, é dialecto da lingua que, ao tempo da Descoberta, se encontrou fallada do Amazonas ao Prata pela maioria das tribus litoraneas, com que os invasores se acharam em contacto. Os outros dialectos da mesma lingua, deixando de lado os intermediarios, que, com nuanças infinitas, como que reunem os dous dialectos extremos, são o Tupi e o Guarani.

O Guarani, já quasi policiado, é ainda hoje fallado no Paraguai. O Tupi, ou Lingua Brasilica, como o designaram Anchieta e Figueira, já fallado ao longo da costa atlantica, não cremos se falle em parte alguma por povo civilizado, e isso embora os numerosos dialectos tupis vivos ainda e fallados por numerosas tribus mais ou menos refractarias á civilização. O Nheêngatú, ao contrario, embora muito menos policiado do que o Guarani, é ainda hoje a lingua do povo em muitos logares dos dous Estados do extremo Norte do paiz, e é a lingua com que os civilizados se communicaram e se communicam com muitas das tribus indigenas em via de civilizar-se.

Nheêngatú e Guarani, como elos extremos de uma mesma lingua, têm de commum não só uma infinidade de palavras e raizes, mas a construcção e feição da phrase. A asserção não é minha. Simpson, no prefacio á sua Grammatica de Lingua Geral (1867), accentua o facto de que, ao tempo da guerra do Paraguai, os caboclos do Pará e os tapuios do Amazonas se entendiam com relativa facilidade com os Paraguaios. A mesma cousa me relata o meu finado amigo, general Dionysio de Castro Cerqueira, então membro da Commissão de Limites entre Brasil e Venezuela, que gostava de entreter

as longas horas de acampamento relatando factos e episodios da guerra, em que tinha tido a sua primeira promoção.

Nheêngatú, Boa Lingua, é o nome que lhe dão tanto no Pará como no Amazonas os que a fallam tradicionalmente como lingua dos seus maiores, apprendida dos labios maternos. Lingua Geral é o nome que lhe é dado pelos civilizados, que não a fallam ou a apprenderam por necessidade, como o meio mais commodo de entender e ser entendido pelos filhos do logar ou com os semi-civilizados, a cujo contacto se vêm obrigados na labuta diaria da vida.

Abstracção feita de algumas tribus indigenas, que se conservam meio arredias da nossa civilização e que fallam a lingua geral, como a lingua que apprenderam para entrar em relação com os filhos do logar, donde saem para communicar com o branco, hoje em dia, tanto no Pará como no Amazonas, certo não ha ninguem que, embora de uma instrucção rudimentar, ignore o portuguez e não o falle mais ou menos correctamente. Em muitos logares, todavia, deste immenso interior amazonico, alêm de que pelas tribus que se vem approximando com maior ou menor reluctancia á civilização, o Nheêngatú é ainda hoje fallado, como lingua preferida, por ser a dos avós, da porta da sala para dentro, e de uso corrente entre os filhos do logar. O portuguez é ainda para muitos a Caryua Nheênga — a lingua do branco. E, si já não é a lingua do inimigo conquistador, é a lingua do extrangeiro, ou, quando menos, a lingua do patrão, a lingua alheia. Fallar o Nheêngatú, pois, em muitos casos, é uma vantagem para grangear a confiança, e em muitos outros se torna uma necessidade para todos quantos, commerciantes ou não, pelo seu genero de occupação, se encontram em contacto directo com o elemento indigena, que é ainda preponderante em muitos logares do nosso interior. Eu pessoalmente, si fosse necessario, posso attestar isso mesmo.

Fallar a alguem a lingua que apprendeu dos labios maternos, aqui como em todas as partes, é o meio mais certeiro e facil de lhe grangear a confiança, e isso tanto mais facilmente, quanto uma requintada civilização ainda não embotou a emotividade instinctiva peculiar ás raças primitivas, substituindo-a por uma muito civilizada desconfiança — que (precisa confessar) nem sempre é despida da sua razão de ser. Bem pode acontecer, como já a mim aconteceu, que um ou outro figurão, cheio de empafia, por ter guardado na mala uma patente de Guarda Nacional, finja não entender e até se mostre agastado, por entender que, se lhe fallando a lingua dos seus maiores, se põe em duvida ou se faz pouco da sua importancia. O commum do povo, todavia, que não tem destas caraminholas na cabeça, não só não se agasta, mas agradece

que se lhe falle a sua lingua, e nos tracta logo como velhos amigos e conhecidos. No seu grosso bom senso pensa, e pensa bem, que isso de raças superiores ou inferiores não impede que os homens sejam julgados pelo que fazem e sejam tractados em consequencia.

* * *

O Nheêngatú parece que foi chamado lingua geral pelo facto de ter sido a lingua que originariamente serviu no Maranhão, Pará e Amazonas — então tudo Maranhão, como intermediaria para estreitar relações com as tribus, que se vinham a achar em contacto com a civilização. Na sua origem, todavia, o nome não parece que fosse, como o é hoje, limitado ao Nheêngatú, mas no nome de Lingua Geral se comprehendia o conjuncto dos dialectos tupís então fallados, com nuanças que os ligavam como elos da mesma corrente, das Guaianas ao Prata. O nome que então lhe deram de Lingua Geral revela o grande pasmo dos descobridores por encontrar em toda a parte, apesar das alterações locaes, a mesma lingua.

A opinião de que a Lingua Geral é creação dos Jesuitas, embora quando cheguei no Amazonas, uns quarenta annos atrás, fosse opinião corrente, basta enuncia-la, para confuta-la. Não se carece ser grammatico nem philologo para saber que as linguas são manifestações vivas e naturaes, que surgem necessaria e espontaneamente onde ha homens reunidos em sociedade. Creação inconsciente da multidão anonyma, não se inventa e menos se impõe. Producto espontaneo de affinidades ethnicas, de aptidões psychicas e moraes dos grupos que as fallam, influenciadas pelo meio, os usos, os costumes, as condições de logar como pelo gráu de civilização alcançado, as linguas são organismos vivos que, como outro vivente qualquer, nascem, crescem e se desenvolvem para culminar numa florescencia rigolhosa (?) ou estiolar e morrer, seguindo as phases por que passam os povos a que pertencem.

O que parece ter podido dar corpo a tão extranha crença foi talvez o facto de terem sido os Jesuitas os primeiros e por muito tempo os unicos a recolher e disciplinar a lingua em grammaticas e vocabularios, assim como de te-la introduzido aqui no Norte como a lingua, com que os missionarios se entendiam com os neophytos, chegando a ensina-la em suas missões de preferencia ao portuguez, levados a isso, não tanto pelo intuito de subtrahir suas missões á influencia dos colonos, como pela maior facilidade que encontravam para faze-la apprender aos indigenas, que conseguiam aldear. As affinidades ethnicas facilitaram a tarefa, como foram ellas que

determinaram a escolha, que a impuzeram, e que retiradas as missões permittiram que a lingua não se extinguisse, pelo que continuou a viver em todos aquelles logares, que, por serem afastados dos centros populosos, e pelo excesso do elemento indigena, se conservaram como que refractarios, sinão hostis, ao elemento portuguez, pouco numeroso, aliás, em todo o interior da Amazonia para reagir e impor-se neste terreno. A area em que a lingua geral é ainda hoje fallada, tanto no Pará, como no Amazonas, parece confirmar a hypothese. Com effeito, ella desappareceu em todos aquelles logares em que o elemento portuguez, ou melhor o elemento brasileiro policiado se tornou verdadeiramente preponderante, assim como não é fallada naquelles rios em que as missões jesuiticas nunca chegaram. As missões successivas, menos methodicas, nada organizaram de duradouro.

Esta area, por via disso mesmo, se restringe todos os dias, e sem ser propheta nem filho de propheta se póde affirmar que o dia da sua extincção não vai longe. Em muitos logares, onde ha poucos annos passados se fallava correntemente nas relações familiares a Boa Lingua, hoje já não se falla, ou a falla um numero cada dia mais limitado de pessoas. Quando cheguei ao Amazonas, em Belém do Pará havia uma cadeira de Lingua Geral, de que era cathedratico o Cel. Faria. Em Manáos ainda se fallava em muitas casas de tractamento, da porta da sala de visitas para dentro, especialmente com o pessoal de serviço, na sua mór parte, sinão na totalidade, indigena. Hoje em Manáos quasi ninguem a falla, ou apenas a falla algum velho, que mal encontra com quem a fallar e alguns curiosos; mas pódem-se contar, não fazem numero.

No Estado do Amazonas, todavia, ainda é fallada por muita gente, especialmente nos sitios e em todos aquelles logares que se acham em contacto com o elemento autochtono não ainda policiado ou em via de policiar-se, e os primeiros contactos são devidos ás antigas missões. Falla-se em Parintins, Maués, Urucará, Silves, Borba, Codajás, Coari, Teffé, Caiçara, Fonteboa, Tocantins, São Paulo do Olivença, no Aiapuá, no Japurá brasileiro e em todo o Rio Negro e a mór parte dos seus affluentes, da fóz do Rio Branco para cima No vizinho Estado do Pará, além de alguns logares da bahia de Guajará e alguns dos seus affluentes, já antigamente missionados, si não estou mal informado, falla-se nas proximidades de Obidos, Faro, Santarém, Villa-Boim, Prahinha, Montalegre, Alter-do-chão, Cametá, assim como em alguns logares da costa, onde, todavia parece, que o Nheêngatú já se acha muito eivado de tupi, como acontece com o Nheengatú do Maranhão, si, como me parece poder affirmar, é no Maranhão

que Martius recolheu ou obteve o maior contingente, com que compilou o proprio vocabulario.

* * *

O Nheêngatú, todavia, como é hoje fallado e escripto, póde-se affirmar sem susto de ser desmentido, nunca foi fallado por tribu selvagem nenhuma. Embora não seja lingua escripta, ao menos no significado que se attribue a esta expressão, e talvez por causa disso mesmo, é uma lingua que já traz os signaes dos contactos, a que foi obrigada, e si estes não são maiores o deve, muito provavelmente, ao facto de não ter passado a ser lingua culta.

O não ser lingua escripta, mas lingua fallada, não impede que já haja em Nheêngatú lendas, fabulas, vocabularios, grammaticas e até mesmo versos recolhidos e publicados por estudiosos da envergadura de um Gonçalves Dias, Couto de Magalhães, Martius, Barbosa Rodrigues, para sómente citar nomes laureados de escriptores conhecidos. A estes póde-se additar, além dos trabalhos dos primeiros dous bispos do Amazonas e do r. p. Tatevin do Espirito Santo, — que estão impressos —, a collecção de Lendas Indigenas recolhidas amoravelmente pelo meu antigo companheiro de jornada na minha ultima viagem ao rio Uaupés, Max. J. Roberto, coordenadas, revistas e em grande parte traduzidas por um profundo conhecedor do Nheêngatú, o sr. Antonio Amorim, a quem aquelle saudoso amigo em bôa hora as deixou, e ainda ineditas.

Lingua fallada e não escripta, sem orthographia assente, recolhida, além do mais, em tempos e logares diversos, cada qual, embora qual mais e qual menos, se achou com direito de innovar, alterar, modificar a graphia do seu antecessor, com a bôa intenção, está claro, de torna-la mais consentanea, facil e representativa e o fito de facilitar a pronúncia. Si muitas vezes conseguem effeito diametralmente opposto, a culpa não é da falta de vontade de acertar. Pelo contrario, é excesso de zêlo. Accresce a isto o facto de não ter sido a Lingua Geral recolhida e escripta por pessoas que fallavam a mesma lingua, mas sim por brasileiros, portuguezes, espanhóes, italianos, alemães, francezes, etc., e se comprehenderá facilmente o cahos que é a orthographia nheêngatú.

Apesar de toda a minha bôa vontade de acceitar para adoptar uma das fórmas de graphia já acceita e usada por algum dos meus antecessores, ainda assim não me foi possivel acceitar integralmente a de ninguem. Isso não quer dizer que os tenha desprezado. Si antes de quem em trabalhos impressos e pertencentes aos meus antecessores eu fui re-

colher a lingua na bocca dos que a fallam, como lingua dos seus maiores, aprendida dos labios maternos, e si bem a minha colheita tenha sido effectuada um pouco por todas as partes nestes quarent'annos de vida amazonense, nem por isso deixei de utilizar, e utilizar largamente, tudo o que foi publicado até hoje e me foi possivel consultar e obter. Quando todavia vim a utilizar os trabalhos alheios, foi quando já me achava com um amplo material colhido directamente, e então me encontrei na circunstancia de ter involuntaria e inconscientemente criado um modo de escreve-la, em muitos casos, inteiramente diverso dos que me precederam, e isso embora a base da minha phonetica seja o portuguez, tal como é escripto e pronunciado no Brasil.

Para conservar e não alterar o meu modo de escrever concorreram quatro ponderações. Primeiramente, cada um dos meus antecessores tem um modo especial e seu proprio para escrever; a minha escolha pois pouco adeantava para a unificação da graphia do Nheêngatú. — Segundo, um pouco de amor proprio, que me faz pensar que a fórma por mim escolhida não é a peior. Terceiro, porque esta mesma fórma é a que me parece affastar-se menos da fórma corrente de se escrever phoneticamente o Nheêngatú aqui no Amazonas. —Em quarto lugar, finalmente, por preguiça, por me parecer custoso refundir todo o trabalho feito.

A maior differença consiste em haver eu abolido o uso do Ç, sempre substituido por S, e supprimido o uso do Q, substituido por K, quando representa o som duro, nisso escudado no exemplo de Candido de Figueiredo, que o emprega para figurar esta mesma pronuncia, e por C U quando representa o som liquescente.

Mas tudo isso é dicto com maior individuação e minucia no *Esboço de Grammatica*. Aqui apenas acrescentaremos que a graphia da palavra Nheêngatú procura affastar-se o menos possivel da graphia do portuguez-brasileiro, e que é de conformidade com a phonetica deste alphabeto que se deve ler e pronunciar o Nheêngatú tanto nos Vocabularios, como nos trechos que seguem o Esbôço.

'Ha uma excepção — é para o Y, que é reservado a representar a pronuncia do I tapuio. Escolhi este signal em logar de outro mais exotico, porque, apesar dos inconvenientes que apresenta e ser letra com som já mais ou menos definido na linguagem corrente, especialmente nas transcripções de palavras tupi-guaranis, qualquer outro signal escolhido teria a mesma arbitrariedade, e porque practicamente no momento da im-

pressão não representa pequena vantagem ter usado de uma letra de uso commum em logar de outra qualquer letra mais exotica e não existente nos alphabetos correntes.

***

O *Vocabulario Nheenga-Sanhanasáua* é dividido em duas partes — *Vocabulario Portuguez-Nheêngatú* e *Vocabulario Nheêngatú-Portuguez.*

As duas partes tendem a fim diverso e foram concebidas e confeccionadas em relação com methodos differentes.

Na parte Portuguez-Nheêngatú se dá a palavra portugueza, fazendo-a seguir da correspondente nheêngatú, dando, quando conveniente, exemplos discriminados do seu emprêgo, e escreve-se a palavra de conformidade com a phonetica adoptada, sem embargo de dar algumas raras vezes as pronuncias differentes; quando estas differem de região a região, não se lhes additam explicações de character diverso do grammatical ou de alguma excepção no uso corrente da linguagem, que a possam interessar.

Na parte Nheêngatú-Portuguez, quando a palavra se refere a usos e costumes locaes ou á Fauna ou á Flora, além de dar a traducção da palavra nheêngatú e si fôr necessario assignalar as diversas accepções que pode ter ou tem a mesma palavra e até individualizar separando cada accepção, se dá, sempre que se apresenta a possibilidade, ou melhor a opportunidade, e embora todo o risco de invadir seara alheia, uma succinta descripção do objecto, uso, costume, planta ou animal; e quando me é possivel, com referencia á Fauna e á Flora, dou o nome systematico, additando-lhe com referencia á Flora o uso que della se faz na pharmacopeia indigena ou na marcenaria.

Em geral estes mesmos nomes somente se encontram registados na parte Nheêngatú-Portuguez, achando-se registados na parte Portuguez-Nheêngatú no unico caso de terem um nome no vernaculo ou de terem passado nelle com alguma alteração.

***

Uma especialidade da Lingua Geral são os prefixos.

Quando o prefixo corresponde á desinencia verbal, embora modifique a inicial da palavra, regista-se esta, attendendo á inicial da palavra que serve de thema ou raiz verbal e é invariavel. Ex. *Xapure, Resó, Ocica,* etc., se encontram registados — *Pure* (Pulado), *Só* (Ido), *Cica* (Chega), etc.

Quando o prefixo indica a relação em que se acha a palavra, geralmente um nome, com a pessoa que falla, com

que se falla ou de que se falla, embora a alteração seja simplesmente da inicial, a palavra se encontra registada em todas as diversas suas fórmas. Sem embargo de correr o perigo de ser accusado de superfluidade, a isso me levaram duas reflexões. A primeira é que a preferencia, qualquer que ella fosse, não deixaria de ser sempre sujeita a ser acoimada de arbitraria, apresentando o mesmo inconveniente, para os que fossem pouco familiarizado com a Lingua Geral. A segunda é que em muitos casos falta uma das fórmas. A palavra, embora começando por uma das letras variaveis — C = S, T, R, — todavia não soffre variação alguma, ou a soffre incompleta. E' o caso de *Ráua* — cauda, cabello, pello, que faz *Sáua* e não tem *Táua*. E' o caso de *Táua* — povoado, aldeia, taba, que fica inalterada em qualquer relação que se encontre.

Quando se tracta do suffixo invariavel IU, que torna reflexo e verbo, ou MU que lhe dá uma significação toda peculiar ao Nheêngatú, a palavra é registada attendendo ao prefixo, e isso porque muitas vezes estes prefixos dão á palavra uma accepção diversa da primitiva. Pela mesma razão registo, attendendo ao prefixo I, algumas raras palavras que, assumindo-o, modificam a sua primitiva significação. — Como porêm não tenho a pretenção de te-las registado todas, precisará, pelas palavras começadas em I, e que não se encontrem registadas sob esta letra, procura-las na letra, que se lhe segue.

* * *

As modificações que os suffixos trazem á bôa língua, e que tanta elegancia e maleabilidade lhe conferem, nem sempre são registadas todas, especialmente no Portuguez-Nheêngatú, e isso porque em muitos e muitos casos não têm correspondente no vernaculo, precisando de circumlocuções que mal se prestam a ser registadas. Na parte Nheêngatú-Portuguez, pelo contrario, se não são sempre registadas todas, são registadas as mais usadas. A este respeito, até, e antes que outrem o observe, preciso pedir venia para a ousadia de ter muitissimas vezes, por amor á brevidade, criado neologismos, que hão de parecer verdadeiros barbarismos, e o são. — Não ha por onde fugir.

Os meus antecessores foram sempre muito parcos, mal registando uma ou outra fórma. Dão, assim, a impressão, que o uso destes suffixos seja, antes de que corrente, um verdadeiro producto de grammaticos de gabinete. — Nada menos

exacto. Eu não só tenho sempre feito uso franco destas fórmas, mas tenho percebido mais de uma vez surpresa e admiração pelo uso apropriado que della fazia.

Si são pouco usadas na conversação familiar, já não acontece o mesmo quando se tracta de relatar factos, contar historias, referir lendas, especialmente si quem falla tem alguma instrucção e o habito de fallar a lingua, ou melhor, si a falla como lingua dos seus maiores.

O pouco uso que dellas fazem na conversa familiar, embora poupem circumlocuções, é de attribuir-se, talvez, a duas causas diversas e geralmente concomitantes. A primeira, e certo a principal, dado o genio do nosso autochtone, é a preguiça ingenita, que o faz fugir do trabalho de procurar a fórma mais apropriada de exprimir-se, fazendo-o contentar-se de approximações, que não obstam a que se entendam. A segunda, é a pouca cultura intellectual, que geralmente domina entre os que fallam a bôa lingua.

Quantas vezes me tem acontecido perguntar: Como se diz isso? Sem que logo se me dissesse: Se diz assim. — E, pelo contrario, quando ao depois lhe dizia eu a palavra, me ouvia responder com um EE de approvação e mais raramente — *Aetá supi* — ou — *Cuá iauê supi* ? — assim mesmo ou desta fórma, sim. E isto sempre como resultado necessario da lei do minimo esforço.

* * *

Omitto, finalmente, salvo quando alguma rara vez a mesma palavra se apresenta com significados diversos e como parte diversa do discurso, conforme a diversa pronúncia e accentuação, omitto indicar a parte do discurso a que a voz pertence, porque me pareceu superfluo, especialmente nas palavras portuguezas —, e quanto ás palavras nheêngatú eu me veria muitas vezes seriamente embatucado para determina-lo, podendo ser facilmente contestada e, contestavel, qualquer indicação escolhida.

Tal affirmação feita por quem se atreveu a dictar um Esboço de grammatica e apresenta um Vocabulario do tamanho do meu, póde parecer paradoxal. Embora de golpe assim possa parecer, de facto não é. Eu confesso não sei como classificar, sem perigo de ser contradictado, a palavra registada como correspondente ao infinito verbal no Voca-

bulario Nheêngatú-Portuguez. A palavra que registo como infinito do verbo correspondente ao infinito do verbo em portuguez e que recebe os prefixos e os suffixos, conservando-se mais ou menos inalterada, como si fosse uma raiz, si na mór parte das vezes póde-se dizer que é um adjectivo, póde tambem dizer-se um participio passado, um supino, um nome generico, e para as modificações trazidas pelos suffixos até um adverbio e uma posposição, — mas nunca um infinito no sentido dos grammaticos das linguas neo-latinas. Dahi o traduzi-lo do Nheêngatú como um participio passado ou um adjectivo e da-lo, pelo contrario no Vocabulario Portuguez-Nheêngatú, como correspondente ao infinito, de conformidade com a rotina e escudado nella, não havendo interesse algum em altera-la.

Esta facilidade de modificar a idéa, expressa por qualquer palavra — ou quasi — por meio de prefixos e suffixos, com a de poder formar novas palavras com a agglutinação de duas ou mais palavras dá á Lingua Geral uma vitalidade e adaptabilidade, que mal a suspeitam os profanos. Della póde-se dizer o que já se disse do Tupí, do qual aliás o repito, não é sinão um dialecto.

"E' admiravel que tendo os povos, que a fallaram, limitadas as suas idéas a um pequeno numero de cousas, as que julgaram necessarias ao seu genero de vida, pudessem com tudo conceber signaes representativos de idéas com capacidade de abranger objectos, de que elles não tiveram conhecimento; e isso não de qualquer modo, mas com propriedade, energia e elegancia"; e o autor que assim se expressa e do qual não encontro de momento o nome, conclue: "Por toda prova bastará dizer: Que não tendo elles idéa alguma de religião, excepto a da Natureza, na sua propria linguagem tiveram signaes para representar toda a sublimidade da Religião da Graça, sem lhes ser preciso mendiga-los de outras linguas."

Disso não se infira porém, que, pelo amor de demonstrar practicamente toda a adaptabilidade do Nheêngatú, me tenha deixado levar a formar palavras novas e novos modos de dizer; — nada disso. Muito pelo contrario. Posso affirmar que me tenho limitado a registar sempre palavras ouvidas de viva voz ou encontradas escriptas em algum dos que me precederam, sendo que uma larga messe colhi nas lendas, ainda ineditas, amoravelmente recolhidas por Max. J. Roberto, ás quaes já me referi e que espero ver brevemente publi-

cadas pelo seu actual possuidor, o sr. Antonio de Amorim, um dos poucos apaixonados cultores das cousas amazonicas, e cuja competencia é apenas egualada pela sua extrema modestia.

* * *

As ultimas tres lendas que vêm com outras, logo em seguida ao Esboço grammatical são desta proveniencia.

Dizendo Esboço vê-se que não pretendi escrever uma Grammatica, trabalho certamente superior ás minhas fôrças e para o qual não tenho, seja dicto sem falsa modestia, o necessario preparo.

Antes de que um trabalho systematico, são notas tomadas durante a revisão final dos Vocabularios e a transcripção das Lendas, e coordenadas mais ou menos de accôrdo com os indices de todas as grammaticas, com o unico intuito de justificar em muitos casos o meu modo de escrever e de facilitar o emprêgo dos Vocabularios a quem queira exercitar-se no estudo do Nheêngatú.

Estou, todavia, convicto de que a melhor Grammatica é a practica. — A Grammatica sem a practica nada é. — Nesta convicção faço seguir ao Esboço de Grammatica uma especie de Anthologia formada com excerptos tirados de diversos autores, accompanhados da traducção litteral, sem outra preoccupação sinão de mostrar practicamente a construcção da phrase nheêngatú, e como as phrases se ligam e se completam.

A pequena Anthologia, apesar disso, vem demonstrar, e mais practicamente, que, embora as diversidades locaes e a graphia diversa usada por cada um, as differenças são muito menores do que se podia prever, attendendo á extensão da área em que ellas foram recolhidas. Para melhor demonstra-lo, reduzi todos os excerptos a uma mesma graphia, e isso como meio practico de demonstrar melhor a homogeneidade da lingua, desde que alguns são colhidos no Rio Negro, outros no Solimões, outros no Pará, mas nenhum intuito de corrigir ou mesmo de criticar a graphia alheia — que autoridade me falta para tanto.

Não me decidi a isso sem certa hesitação. A primeira idéa foi reproduzir cada excerpto com a graphia adoptada pelo seu autor. Havia a vantagem de proporcionar ao estudioso o meio de julgar melhor da graphia adoptada por mim.

Desisti disso porém por duas razões. Primeira: A dificuldade de encontrar uns tantos signaes mais ou menos exoticos excogitados e usados por alguns delles. Segunda: porque é exactamente por causa destes signaes que parece haver differenças, que na realidade não existem.

* * *

E' quanto queria dizer com referencia ao meu trabalho.

VOCABULARIO PORTUGUEZ-NHEENGATU'

A

A — (Pronome) aé, i. A chamou — Ocenoi aé. A fez acompanhar — Omeen irumuára i supé.

A — (Preposição) Kiti, Keté. Vá á casa — Resô oca kití. Ficamos á porta — Iapitá okena rupitá kití.

A — (Preposição) Recé. Pede a elle — Oiurureu i recé. Vá a elle — Osô aé recé.

A — (Preposição) Supé, Xupé. A Lua deu a Jurupari a corôa de chefe — Yacy omeen yurupary supé tuixaua acangatara. Foi fallar a elle — Osoana opurunguetá i xupé.

A — Opé. Ao sol — Coaracy opé.

A — Irumo. O mata a flecha — Oiucá aé ueyua irumo. Quando tem vento sobe a vela — Iuiútu aicué ramé oyapire sutinga irumo.

A — Ramé. A' meia noite — Pysaié ramé. A' tarde — Caruca ramé. A tempo — Ara catú ramé.

A — Suí. A tres dias de viagem — Uatasáua musapire ara suí.

A — Rupí. A' força — Santá rupí.

Abacate — Auacati.

Abacateiro — Auacatiyua.

Abacaxi — Auacaxy.

Abacaxizeiro — Auacaxyyua.

Abafadamente — Cuacusáua rupí.

Abafadiço — Cuacutéua.

Abafado — Cuacua. Cuacuana.

Abafadoiro — Cuacutyua.

Abafador — Cuacusára.
Abafamento — Cuacusáua.
Abafante — Cuacuuára.
Abafar — Cuacú. Poké. Para cobrir — Pupeka.
Abafavel — Cuacuuéra.
Abaixado — Iauycana.
Abaixadoiro — Iauycatáua.
Abaixador — Iauycasára.
Abaixamento — Iauycasáua.
Abaixante — Iauycauára.
Abaixar — Iauyca, Eauyca. Abaixar-se — Iuiauyca. Fezer ou ser feito abaixar — Muiauyca; encurtando — Muiatúca.
Abaixavel — Iauycatéua.
Abaixo — Uirpe, Iuirpe. Foi-se pela encosta abaixo — Osoana uytera uirpe rupí.
Abaixo — Iuira.
Abalada — Iauausáua.
Abaladiço — Iauauuéra, Iapusacatéua.
Abalador — Iapusacasára, Mutimucasára.
Abalamento — Iapusacasáua, Mutimucasáua, Earucasáua.
Abalante — Iapusacauára, Mutimucauára, Earucauara.
Abalar — Iapusáca, Mutimúca; por fugir — Iáuáu; diminuido — Earuca. remutimuca i makyra; Abala a sua rede. Já a abalei não quer acordar — Xaiapusaca aé inti opaca putari. A auctoridade do chefe ficou abalada — Tuixáua munucarisáua oearucana.
Abalavel — Mutimucauéra.
Abalo — Iapusacaua.
Abalroação — Iupetecasáua.
Abalroador — Iupetecasára.
Abalroante — Iupetecauára.
Abalroar — Iupeteca.
Abanado — Tapecua.
Abanar — Tapecú.
Abandonado — Xiare.
Abandonador — Xiaresára.
Abandonante — Xiareuára.
Abandonar — Xiari, Xiare, Mburi i sui. Não quer abandonar a sua casa — Inti oxiare putare i oca. Abandona tudo para fugir mais ligeiro — Omburi i suí opanhe-itá oiáuáu curutepire aramá.
Abarcador — Popicycasára.
Abarcamento — Popicycasáua.
Abarcante — Popicycauára.

Abarcar — Popicyca.
Abarracamento — Teiupatáua.
Abarracar — Munhã-teiupá.
Abarrotador — Muterecemosára.
Abarrotamento — Muterecemsáua.
Abarrotar — Muterecemo.
Abarrotavel — Muterecemotéua.
Abastado — Ceiia-iára. Maa-ceia-iara.
Abastança — Ceia-iarasáua.
Abastecer — Muterecemo. V. Abarrotar.
Abatedor — Muapysara.
Abatente — Muapyuára.
Abater — Muapy. Abater-se — Iumuapy.
Abatido — Muapyuá.
Abatimento — Muapysáua.
Abativel — Muapyuéra.
Abcesso — Pungá.
Abdome — Marica.
Abdominal — Maricauára.
Aberta — Piraresaua, Mpucasáua, Mupucasáua. Aberta na matta — Caá-mpúcasáua, si a aberta é natural. Caá-mupúcasáua, si a aberta é artificial.
Aberto — Pirare, Mpuca, Oianga.
Abertor — Piraresára, Mpúcasára.
Abertura — V. aborta.
Abeirar — So cembyua rupy. Subindo — Yapyre sembyuarupí; descendo — Eyei sembyua rupí.
Abelha — Iracy (mãe do mel), cáua (as especies armadas de ferrão) Iramanha. — Eiremin, Eirenã, Eisú.
Abelhudo — Iucuacuao opaua, isaãsaã — opaua, o que mexe com tudo.
Abençoar — Mutupana.
Aberrar — do que se faz — Inti munhã amuitá iaué; do caminho — Intí só catú pé rupí.
Abieiro — Uaiarayua.
Abieral — Uaiaratyua.
Abio — Aiará, Uaiará; uma especie mais pequena — Cutiriti.
Abismo — Tupy-piá.
Abjecção — Iaxisáua.
Abjecto — Iaxí.
Abnegar — Putareyma.
Aboccador — do peixe que pega no anzol — Pindá-usara.
Aboccar — do peixe — Pindáu.
Abolorecer — Saué. Fazer abolorecer — Musaué.

Abolorecido — Isauć, Isauéana.
Abobora cheia de protuberancias — Curúua.
Abocanhar — Suú-suú.
Aborrecer — Coeré. Aborrecer-se — Iucoeré.
Aborrecimento — Coerésáua.
Abortado — Iakyrareána.
Abortador — quem aborta — Iakyrareuára. Quem faz abortar — Iakyraresára. Abotua abortadora — Abotua iakyraresára.
Abortamento — Iakyraresáua.
Abortante — Iakyrareuéra.
Abortar — Iakyrare. Fazer abortar — Muiakyrare. Fazer-se abortar — Iumuiakyrare.
Abortavel — Iakyraretéua.
Abraçador — Iumanasára.
Abraçante — Iumanauára.
Abraçar — Iumana. Abraçar-se — Iuiumana.
Abraço — Iumanasáua.
Abrazadouro — Sakityua.
Abrazador — Sakisára.
Abrazamento — Sakisáua.
Abrazante — Sakiuára.
Abrazar — Saki. Abrazar-se — Iusaki.
Abrazavel — Sakiuéra.
Abreviação — Muiatúcasáua.
Abreviado — Muiatucáuá.
Abreviadouro — Muiatucatyua.
Abreviador — Muiatucasára.
Abreviante — Muiatucauára.
Abreviar — Muiatuca.
Abreviavel — Muiatucauéra.
Abridor — Piraresara, Mupucasára.
Abrigo — O feito á pressa de folhas de palmeira, fincadas no chão — Mytu ruaia. O que serve para passar a noite — Mytasáua. Passageiro, de pequenas barracas — Teiupã.
Abrigar-se — Mytá.
Abrir — Pirare. Abrir-se — Iupirare. Fazer ou ser feito abrir — Mupirare. Abre a porta — Opiráre okéna. Ompúca okena, si emprega a fôrça. Abrir caminho — Murapé, mupé. Abrir-se caminho — Iumurapé. A anta abriu-se caminho na matta cerrada — Tapyira oiumurapé caa eté piterupe. — Ian, o abrir das flores. Quando a Victoria Regia abre, saem os bichinhos que nella passaram a noite. — Uapé iapúna oián ramé, tapurú miritá ceiía océmo i suí okyriána ápe pitúna rupí uá.
Abrolhos — Itá — Pacuruí.
Abundancia — Retéuasaua, Ceteuasáua. Ceiiasáua, Reiiasáua.

Abundante — Reteua, Ceteua. Ceiia, Reiia.
Abutre — Urumu, Urumbu.
Acabadamente — Mungaturú Catú Rupí.
Acabado — Mpáuá, Mungáturuá.
Acabador — Mpausára, Mungaturusára.
Acabamento — Mpausáua, Mungaturusáua.
Acabante — Mpauuára, Mungaturuuára.
Acabar — Mpau, Mungaturu. Acabar-se — Iumpâu, Iumungaturú. Acabar do todo — Mungaturú Catú. Quando acabou de fallar desappareceu pelo caminho do porto — Ompauána Ramé Oiucanhemo Yngarapape Pé Rupí. Não espera que acabem a canôa — Inti Osarú Ompauána Yara.
Acaboclado — Tapyia Cerane, Tapyiarána.
Açafate — Urupema, Uaraia (R. Negro).
Açafrão — Mangará — Tauá.
Acalentadouro — Omuimuiretyua.
Acalentador — Omuimuiresára.
Acalentamento — Omuimuiresáua.
Acalentanto — Omuimuireuára.
Acalentar — Omuimuire. Muninani.
Acalentavel — Omuimuireuêra.
Acalmar — Muceen, Mupituu. Acalmar-se — Pituu, Iumuceen. Vê: Adoçar, Descançar e comp. — A moça o acalmou com boas palavras — Cunhamucú Omuceen aé Catu Nheenga Suí.
Acampar — Mytá.
Acampamento — Mytasáua.
Acamado — deitado na cama — Ienú, — em camadas Omuianama — Vê: Deitar e Engrossar e comp. Miexiarí. —
Acamadouro, Miexiaretyua.
Acamador — Miexiaresara.
Acamamento — Miexiaresáua.
Acamante — Miexiareuára.
Acamar — Miexiare. Muianama. Deitar na cama — Ienú.
Acamavel — Miexiaretéua.
Acanhado — Pitua.
Acanhadamente — Pitua Rupí.
Acanhadouro — Pituatyua.
Acanhador — Pituasára.
Acanhamento — Pituasáua.
Acanhar-se — Iupitúa. Acanhar ou fazer acanhar — Mupitua.
Acanhavel — Pituauéra.
Acareado — Suaxara Embure.
Acareador — Suaxara Emburesára.
Acareamento — Suaxara Emburesáua.
Acareante — Suaxara Embureuára.
Acarear — Mbure Suaxara.

Acareavel — Suaxara-embureuéra.
Acariciado — Imuiarua.
Acariciador — Imuiarusára.
Acariciamento — Imuiarusáua.
Acariciante — Imuiaruuára.
Acariciar — Muiarú.
Acariciado — Munina; muito — Munina-pora.
Acariciador — Muninasára.
Acariciamento — Muninasáua.
Acariciar — Munina. Fazer-se acariciar — Muiu-munina.
Acari — Acarî.
Acarizal (acarituba) — Acarítyua.
Acatastar — Mucuiuára.
Acautelado — Iacú.
Acautelador — Iacusára.
Acautelamento — Iacusáua.
Acautelante — Iacuuára.
Acautelavel — Iacuuera.
Acceitação — Muiauésáua — Iarepáua.
Acceitado — Muiaueua.
Acceitador — Muiauesára — Iaresara.
Acceitante — Muiaueuára — Iarepóra.
Acceito — Iareana.
Acceitar — Muiaué — Iare.
Acceitavel — Muiauéuéra.
Acceleradamente — Curuten, Curutê-rupí.
Accelerado — Icurutê.
Accelerador — Curutêsára.
Acceleramento — Curutêsáua.
Accelerante — Curutêuára.
Accelerar — Mucurutê. Accelerar-se — Iumucurutê
Acceleravel — Curutêuéra.
Accendalha — Sacaî, Sapytéua.
Accendedor — Mundycasára, Sapysára, Cenesára.
Accender — Mundyca, Sapy, Cendé. Accendes o fogo — Remundyca tatá. Accenderam a vela — Ocendeana candeia.
Accendidamente — Piá-rupí. Piá-uasú-rupí.
Accendivel — Mundycauéra, Sapyuéra, Ceneuéra
Acolhedor — Muikésára.
Acolhente — Mukéuára.
Acolher — Muike, fazer entrar. Acolher-se — Iumuiké.
Acolhido — Muiké, Muikéána.
Acolhimento — Muikésáua.

Accrescentador —Imuapiresára.

Accrescentamento — Imuapiresáua. O que se accrescenta — Muapireyua.

Accrescentante — Imuapireuára.

Accrescentar — Muapire.

Accrescentavel — Muapiretéua.

Accrescer — em comprimento — Mupucú; em tamanho Muturusú; em grandeza — Muasú.

Accrescimento — Mupucasáua, Muturususáua, Muasusáua. O que serve para accrescer — Mupucuyua, Muturusuyua, Muasuyua.

Accumulação — Muatiresáua.

Accumulador — Muatiresára.

Accumular — Muatire.

Acephalo — Acangayma.

Aceiadoiro — Iucytyua.

Aceiador — Iucysára. O que serve para aceiar — Incyyua.

Aceiamento — Iucysaua.

Acenador — Ipoitycasara. Sapumisara.

Acenante — Ipoitycauára, Sapumiuára.

Acenar — Ipoityca. Acenar dos olhos — Sapumi.

Acenante da cabeça — Acanga-iticasára.

Acenar da cabeça — Acanga-ityca.

Aceno — Ipoitycasáua, Sapumisáua.

Aceno da cabeça — Acanga-itycasáua.

Acerbo — Iráua, Saíuá, Saí. Por não ser maduro — Inharú, Iakyra.

Acercar-se — Cyca-ruake. O homem se acerca delle e logo falla — Apyáua ocyca aé ruáke onheen curutem iuíre.

Acertar — Saãn-puranga, Iatyca-catú — A flecha acertou no coração do homem — Ueyua oiatyca catú apyáua piá kití. Acerta em pensar que vem — Osaan puranga omaité ramé aé ocyca cury.

Acha — Iepeá (lenha para fogo.)

Achacado — Imacy, Imacyuá.

Achacadiço — Imacytéua.

Achacoso — Imacyuára, Imacyuéra.

Achada — Uacemosáua.

Achadiço — Uacemotéua.

Achado — Iuacemo. Falso achado — Iuacemo-rána.

Achadouro — Iuacemotyua.

Achador — Iuacemosára.

Achante — Iuacemouára.

Achar — Uacémo. Fazer ou ser feito achar — Muuacémo. Fazer-se achar — Iumuuacémo.

Achavel — Uacemouéra. Que serve para achar — Iuacemoyua.

Achatado — Pema, Pemana.

Achatador — Pemasára.

Achatamento — Pemasáua.

Achatante — Pemauára.

Achatar — Pema, Mupéma. Achatar-se — Iúmupema. Achata-cabeça — Acanga-péma (arma de guerra).

Achatavel — Penauéra.

Acicate — Nupanasára.

Acidia — Iateymasáua.

Acidioso — Iateyma.

Acido — Saí.

Acidulo — Saí-xinga.

Acima — Iuaté, Arpé. O que esta em cima — Arpeuára. Bem acima — Iuaté-catú. Ii aguas acima — Yapire. Aguas acima — Yapira-kití.

Acintosamente — Piá-puxi-rupí.

Acobardadamente — Pitua-rupí.

Acobardado — Pitua. Mupituaua.

Acobardador — Mupituasára.

Acobardamento — Pituasáua.

Acobardante — Mupituauára; o que origina o acobardamento — Mupituayua.

Acobardar — Mupitúa. Acobardar-se — Iumupitúa.

Acobardavel — Mupituauéra.

Acobertar — Pupeca, Iumimi. Acobertar-se — Iuiu-mimi. Ve: Cobrir, occultar e comp.

Acoitar — Muiumimi. Acoitar-se — Iumuiumimi. Ve: Occultar e comp.

Açoitado — Nupane.

Açoitadouro — Nupanatyua.

Açoitador — Nupanasára.

Açoitante — Nupanauára.

Açoitar — Nupana, Nupane. Açoitar-se — Iunupána — Fazer-se ou ser feito açoitar — Munupana. Mandar açoitar — Nupanacari. Açoitar-se reciprocamente — Iúiúnupána.

Nas festas do Jurupari os dançarinos se açoitam reciprocamente — Yurupary puracy puracysára oiuiunupana.

Açoite — Nupanayua, Nupanasã.

Acolá — Aepe, Mimi, Mikiti. De acolá — Asuindape.

Acolá mesmo — Mimi catú. Vá acolá — Resú mikití. Venha de acolá — Reiure a kití e Reiure asuí.

Acommettedor — Soecesára.

Acommetter — Soecé, Sorecé.

Acommettida — Soecesáua.

Acommettente — Soeceuára.

Acommettivel — Soeceuéra.

Accommodadiço — Eé-uéra (que diz sempre sim).

Acompanhado — Iepé-uasú.

Acompanhador — Irumuarasára.

Acompanhamento — Irumuarasáua.

Acompanhante — Irumuarauára.

Acompanhar — Muirumuara. Só iepé-uasú. — Acompanhar-se — Iumuirumuára.

Acompanhavel — Irumuarauéra.

Accommodar — Mungaturú.

Acondicionar — Mungaturú. Vê: Aprestar e comp.

Aconselhar — Munguetá. Vê: Conselhar e comp.

Acontecedor — Cycasára.

Acontecer — Cyca, Cica. Vê: Chegar e comp.

Acontecimento — Ocycasáua.

Acordadamente — Iepé-asú-rupí. Em accordo — Opacarupí, com esperteza.

Acordado — Mpaca, Ieuaki.

Acordar — Mpaca, Euaki. Acordar-se — Iupaca, Iueuaki. Fazer acordar — Mupáca, Mueuaki. Acorda-se estremunhado, se espanta e foge — Oiupaca imupatuca, oiucikic, oiauáu. Depois de muito fallar acordam esperar para ver o que acontecerá — Nheênga reiia riré aitá oeuaki osarú omaãn auá ocyca cury aráma. Vê: Despertar e comp.

Acordo — Euakisáua.

Acorrer — So recé. V. acudir.

Acostar — Iari. Acostar-se — Iuiari. V. Encostar e comp.

Acutiboia — Acutimboia.

Acotovellador — Iutoymesára.

Acotovellamento — Iutoymesáua.

Acotovellante — Iutoymeuára.

Acotovellar — Iutotyme.

Acotovellavel — Iutotymeuéra.

Acorrentador — Itá-tupaxáma Irúmo-pucuarisara.

Acorrentar — Pucuare-itá, Tupaxama-irumo.

Açougue — Soo-iucá-tyua.
Açougueiro — Soo-iucá-sara.
Acquirente — Pirepanauára.
Acquirido — Pirepana.
Acquiridor — Pirepanasára.
Acquirir — Pirepana.
Acquirivel — Pirepanauéra.
Acquisição — Pirepanasáua.
Acquisto — Pirepana-uá.
Acredine — Saîsáua.
Acre — Saî, Iáca.
Acreditar — Ruuiare. Vê: Crer e comp.
Acridio — Ieky, Okiîn.
Activo — Iaté.
Actividade — Iatesáua.
Activamente — Iaté-rupí.
Actual — Cuireuára, Cuiresára.
Actualidade — Cuiresáua.
Actualmente — Cuire-ramé, Cuire.
Actuavel — Omunhan-uéra.
Acudir — Picyrû. Sô-recé.
Acutilada — Iapyxaua.
Acutilador — Iapyxasára.
Acutilamento — Iapixasáua.
Acutilante — Iapixauára.
Acutilar — Iapixá. Acutilar-se — Iuiapixá.
Acutilavel — Iapyxauéra.
Addição — Papasáua.
Addicionado — Papaua.
Addicionador — Papasára.
Addicionar — Papáu. Addicionar-se — Iupapáu.
Addicionavel — Papautéua. O que se addiciona — Papáuyua.
Adduzir — Rûre. Vê: Trazer e comp.
Adeantado — Tenondéua.
Adeantador — Tenondesára.
Adeantamento — Tenondesáua.
Adeantante — Tenondeuára.
Adeantar — Sasau-tenondé. Adeantar-se — Iusasau-tenondé, Iusô-tenondé.
Adeante — Tenondé, Cenondé, Renondé.
Adejador — Ué-ueuesara.
Adejamento — Ué-ueuesáua.
Adejar — Ué-uéué.
Adelgaçado — Puy.
Adelgaçadouro — Mupuytyua.
Adelgaçador — Mupuysára.

Adelgaçamento — Puysáua.
Adelgaçante — Mupuyuára.
Adelgaçar — Mupuy. Adelgaçar-se — Iumupuy.
Adelgaçavel — Mupuytéua.
Adequado — Iaué, Iaueuá.
Adereço — Tara, pora. Adereço das orelhas — Namypóra. Do pescoço — Aiurápora. Dos labios — Tembépora, Tembétára, Tembetá. Adereço da cabeça — Acangatára.
Adestrado — Umbuéuá.
Adestradouro — Mbuetyua, Mbuérendáua. Umbuéoca.
Adestrador — Mbuésara.
Adestramento — Umbuésáua.
Adestrante — Umbuéuára.
Adestrar — Mbué. Adestrar-se — Iumbué. Mungaturú. Adestra os seus para repellir o inimigo — Omungaturú i mira omuri i suí suinhana arama. Adestram-se nos livros para serem logo mais gente — Oiumbuéana papéra opé oico cury apyaua arama.
Adestravel — Mbuetéua.
Adherencia — Iarisáua.
Adherente — Iarisára, Iariuára.
Adherir — Iari. Fazer adherir — Muiari.
Adhesivo — Iariuéra, Iariyua.
Adivinhação — Saängáua.
Adivinhadeiro — Saängauéra.
Adivinhado — Saänga.
Adivinho — Sacaca. Saängára.
Adivinhador — Saängára.
Adivinhar — Saän.
Adivinho — Sacaca, Saängára.
Admiração — Iacaémosáua.
Admiradamente — Iacaémo-rupí.
Admirador — Iacaémosára.
Admirante — Iacaémouára.
Admirar — Iacaémo. Admirar-se — Iuiacaémo. Fazer admirar — Muiacaémo. Encontra-se e ouve-se usar algumas vezes Iacanhemo, mas é engano, embora na admiração haja sempre algum espanto.
Admiravel — Iacaemouera.
Admissão — Muikésáua.
Admissivel — Muikéuéra.
Admittido — Muikéua.
Admittidor — Muikésára.
Admittente — Muikeuára.
Admittir — Muiké. Admittir-se — Iumuiké.

Admoestação — Iacáusáua.
Admoestado — Iacáua.
Admoestador — Iacáusára.
Admoestante — Iacáuára.
Admoestar — Iacáu. Fazer ou ser feito admoestar — Muiacáu. Admoestar-se — Iuiacáu.
Admoestavel — Iacautéua, Iacauéra.
Adoçado — Muceên.
Adoçadouro — Muceêntyua.
Adoçador — Muceengara.
Adoçamento — Mucêêngáua.
Adoçar — Muceên. Adoçar-se — Iumuceên.
Adocicar — Muceen-xinga.
Adoecer — Iumacy, Macy. Iumacy todavia é usado antes com o significado de esfomeado, faminto, e na realidade a doença maior nas civilizações primitivas era a fome.
Adoecedor — Macysára.
Adoecido — Imacy, Imacyua.
Adoecimento — Macysáua.
Adoentado — Macyuára, Imacyára.
Adolescente — Curumi-asú, m. Cunhã-mucú, f.
Adolescer — Iumunhã-apyáua, o moço. Iumunhã-cunhã, a moça.
Adoração — Moetesáua.
Adorado — Moetéua.
Adorador — Moetesára.
Adorante — Moeteuára.
Adorar — Moeté. Fazer ou ser feito adorar — Mumoeté. Adorar-se — Iumoeté. Fazer-se adorar — Iumumoeté.
Adoravel — Moeteuéra.
Adoratorio — Moetétyua, Moeté-rendáua.
Adormecer — Kyri. Fazer adormecer — Mukyri. Vê: Dormir e comp.
Adornar — Mupuranga, Muamundéu. Vê: Enfeitar e comp.
Adriça — Sutinga-tupaxama. Sutinga-supieuara.
Adriçador — Sutinga-supiresára.
Adriçadouro — Sutinga-supiretyua.
Adriçamento — Sutinga-supiresáua.
Adriçar — Supire-sutinga.
Adubar — Ceên. Vê: Adoçar e comp.
Adulteração — Muiauê-ránа-sáua.
Adulterador — Muiauérana-sara, Amu-irumo-mupuxisára.
Adulterante — Muiauerana-uéra, Amu-irumo-mupuxiuéra.
Adulterar — Mupuxy-amu-irumo, si é adulterio. Mu-

iaué-rana, si se trata de falsificar, embora e geralmente a falsificação se indica pelo suffixo Rana — pura e simplesmente.

Adulterio — Amú-irumo-mupuxysáua.
Adultero — Amú-irumo-mupuxysára.
Adunar — Muatire. V. Accumular e comp.
Adunco — Poampé-nungara, Poampé-iaué.
Adduzir — Rure. V. Trazer e comp.
Advena — Soaiauára.
Adventicio — Soaiauéra.
Adversador — Soainhana-sára.
Adversante — Soainhana-uára.
Adversario — Soainhana.
Adversar — Musoainhana.
Adversavel — Soainhana-uéra.
Adversidade — Soainhana-sáua.
Afadigadamento — Maraarí-rupí.
Afadigado — Maraare.
Afadigatorio — Maraaretyua.
Afadigador — Maraaresára.
Afadigamento — Maraaresáua.
Afadigante — Maraareuára.
Afadigar — Mumaraare, Mumaraari. Afadigar-se — Maraari. Maraare.
Afadigavel — Maraareuéra.
Affagar — Muiarú. V. Acariciar e comp.
Afamadamente — Sakéna-rupí.
Afamado — Sakéna. Nome afamado — Cera-sakéna.
Afamar — Musakéna. Quem dá fama — Musakénasára.
Afan — Saciana.
Afanoso — Saciara.
Afastadamente — Apecatu-rupí.
Afastado — Apecatua. Tiricana Ruakeyma.
Afastadissimo — Apecatu-eté.
Afastador — Tiricasára.
Afastamento — Tiricasáua.
Afastante — Tiricauára.
Afastar — Tirica. Afastar-se — Iutirica. Fazer ou ser feito afastar — Mutirica. Afasta! — Tiririca!
Affavel — Iurú-ceên. Nheênga-ceên. Soriuára.
Afeadamente — Mupuxy-rupí.
Afeado — Mupuxyuá.
Afeadouro — Mupuxytyua.
Afeador — Mupuxysára.
Afeamento — Mupuxysáua.
Afeante — Mupuxyuára.
Afear — Mupuxy. Afear-se — Iumupuxy.

Afeavel — Mupuxyuéra.
Affecto — Xaisusáua, Iapucuáusáua.
Affeiçoado — Iapucuáua.
Affeiçoador — Iapucuáusára.
Affeiçoante — Iapucuáuára.
Affeiçoar — Iapucuáu. Affeiçoar-se — Iuiapuau.
Affeiçoavel — Iapucuáuéra.
Afeminado — Cunhã-rapixára.
Affectar — Muama. V. Fingir e comp.
Affirmação — Umbeuetésáua. Eêngáua.
Affirmador — Eêngára.
Affirmado — Mu-een.
Affirmar — Mu-eên.
Affirmado — Iumbuetéua.
Affirmador — Iumbuetesára.
Affirmante — Iumbueteuára.
Affirmar — Iumbueté. Musupí, especialmente si é com factos. Mupitasoca, si antes de affirmação é sustentação. Affirmo o que sei — Xambeuété maa-icé xacuao. Affirmo a verdade — Icé xamu-supí. Affirma o que viu — Omupitasoca Maa-omaana.
Affirmavel — Musupiuéra, Ombueteuéra.
Afflicção — Saciára.
Afflicto — Sacy, Tecó-tembé.
Afiação — Saimbesáua.
Afiado — Saimbé. Saimé.
Afiadouro — Saimbétyua.
Afiador — quem afia — Saimbesára.
Afiante — que afia — Saimbéuára.
Afiar — Saimbé, Musaimbé. Afiar-se — Iusaimbé.
Afiavel — Simbéuéra, Saimbéyua.
Afilhado, a — Do homem. Rayrangáua. Da mulher — Membyrangáua.
Afinal — Opuácápe, Opáuacápe.
Affluente — Paranã-racanga.
Affluir — Unhána-paranã-kitl.
Afogado — Oyca. Morto afogado — Oycambyra.
Afogador — Oycasára.
Afogadouro — Oycatyua.
Afogamento — Oycasáua.
Afogante — Oycauára.
Afogar — Oyca, Euyca. Afogar-se — Iuoyca. Fazer ou ser feito afogar — Muoyca.
Afogavel — Oycauéra, Oycatéua.
Afoitamento — Kyrimbaua-rupí.
Afoitar — Mukyrimbau. Afoitar-se — Iukyrimbau.

Afoito — Kyrimbaua, Iaueté, Cikiéyma. De primeiro impeto — Iepé-receuára.

Aformosear — Mupuranga. V. Embellezar e comp.

Afortunado — especialmente na caça — Marupiara.

Afrouxado — Muapocáua. Pitasocayma.

Afrouxadouro — Muapocatyua.

Afrouxador — Muapocasara.

Afrouxamento — Muapocasáua.

Afrouxante — Muapocauára.

Afrouxar — Muapoca, Muapoc. Afrouxar-se — Iumuapóca.

Afrouxavel — Muapocauéra.

Affrontado — Muuiuáki.

Afugentar — Muiáuáu. V. Fugir e comp.

Afundar — Da canôa — Mupypyca. Afundar-se — Iupypyca. V. Alagar e comp.

Afusar — Musaintî.

Agachado — Iuiatucaua.

Agachadouro — Iuiatucatyua.

Agachador — Iuiatucasára.

Agachamento — Iuiatucasáua, Iuiatucayua.

Agachante — Iuiatucauára.

Agachar — Iuiatuca. Fazer ou ser feito agachar — Muiuiatuca.

Agami — Iacamî.

Agarrar — Picíca. Agarrar-se — Iupisíca. V. Pegar e comp.

Agasalhar — Muiucuca.

Agastar — Mupiá-ayua. Agastar-se — Iumupiá-ayua.

Agata — Itákytã.

Agatoide — Itakytã-nungára.

Agave — Pyta.

Ageitado — Euáki.

Agglomerar — Muatire. Agglomerar-se — Iumuatire. V. Accumular e comp.

Agigantador — Muasusára.

Agigantamento — Muasusáua.

Agigantante — Muasuuára.

Agigantar — Muasú. Agigantar-se — Iumuasú. Em altura Iuiaueté, Iumuiaueté. Em grossura — Iumuturusú, Muturusú.

Agil — Curutêua.

Agilidade — Curutêsáua.

Agilmente — Curutê-rupí.

Agitado — Ipuiri. Muito agitado — Puiripóra.

Agitação — Ipuirisáua.

Agitadouro — Ipuirityua.

Agitador — Puirisára; o instrumento — Puiriyua.
Agitante — Puiriuára.
Agitar — Puire, Puiri. Agitar no fundo — Puiripype
Agitar-se — Iupuire.
Agitavel — Puireuéra, Puiritéua.
Agglutinar — Muatire-icyca-suí.
Agonizar — Manó-putare.
Agora — Cuire. Agora mesmo — Cuireté. Desde agora — Cuire-suí. Agorinha — Cuire-nhunto.
Agourador — Maraunasára, Saimosára.
Agourante — Maraunauára, Saimouára.
Agourar — Marauna, Saimbó, Saimó. Agoirar-se — Iusaimbó.
Agourento — Maraunauéra, Saimotéua.
Agouro — Marauna, Maraunasáua, Maraunayua, Saimbosáua.
Agrado — Soryua.
Agradar — Mory, Sory. Agradar-se — Iumory.
Agradecedor — Mucuecatusara.
Agradecer — Mucuecatú.
Agradecido — Cuecatú. Muito agradecido — Cuecatú-reté.
Agradecimento — Cuecatusáua.
Agre — Saí.
Aggredir — So-recé. O aggrediu a faca — Osó kicé irumo i recé. Logo apparece o aggride. — Iepererecé oiumucameen osó i recé.
Aggressão — Sorecesáua.
Aggredente — Soreceuára, Soreceuéra.
Aggressor — Sorecesara.
Aggregação — Iapucuáua.
Aggregado — Iapucuáu.
Aggregador — Iapucuausára.
Aggregante — Iapucuauára.
Aggregavel — Iapucuauera.
Agreste — Caapóra, Caauara.
Agrilhoado — Ipucuareté.
Agrilhoador — Pucuaretesára.
Agrilhoamento — Pucuaretesáua.
Agrilhoante — Pucuareteuára.
Agrilhoar — Pucuareté.
Agrilhoavel — Pucuareteuéra.
Agrupado — Muatire-iepéuasú.
Agrupador — Muatire-iepesausára.
Agrupamento — Muatire-iepeasusáua.
Agrupante — Muatire-iepeuasuára.

Agrupar — Muatire-iepeasú.
Agrupavel — Muatire-iepeuasuera.
Agua — Y. Agua benta — Tupana-y. Agua da chuva — Amana-y. Agua corrente — Y-cerica. Agua viva — Yapoasú. Agua morta — Yapopáua.
Agua estagnada — Y-poiuúca.
Agua imprestavel — Y-panéma.
Agua arrebentada — Y-púca, Y-umpúca; com estrondo — Y-popóca; estrondando e crescendo — Y-pororoca.
Agua quebrada — Y-tú.
Aguaçal — Ytyua, Ypaua.
Aguaceiro — Amana-ayua.
Aguardado — Sarú.
Aguardador — Sarúsára.
Aguardamento — Sarúsáua.
Aguardante — Sarúuára.
Aguardar — Sarú.
Aguardavel — Sarúuéra.
Aguardente — Cau-y.
Aguçado — Sainty.
Aguçador — Saintysára.
Aguçamento — Saintysáua.
Aguçar — Musainty. Aguçar-se — Iusainty.
Aguçavel — Saintyuéra.
Agudeza — Saintysáua. Do entendimento — Iacusáua. Da vista — Casáetésáua. Do ouvido — Iapisaetésáua.
Agudo — Sainty.
Aguentado — Ipitasóca.
Aguentar — Pitasoca. Aguentar-se — Iupitasóca.
Aguentador — Pitasocasára.
Aguia — Uirá-uasú.
Aguilhoar — Ieki. Aguilhoar e irritar — Iekitaia.
Agulha — Auy.
Agulhada — Auypóra.
Agulheiro — o pequeno estojo — Auy-rirú; a almofada — Auy mucaturusára.
Aguti — Acutí.
Ahi — Ape. Ahi mesmo — Ape-catú. Ape-eté.
Ai! — Ai.
Ainda — Eenen, Eeraen, Raen, Ranhê.
Aipim — Macaxeira.
Ajoelhado — Iunepiá.
Ajoelhador — Iunepiására.
Ajoelhadouro — Iunepiárendáua.
Ajoelhação — Iunepiásáua.

Ajoelhante —Iunepiáuára.
Ajoelhar — Iunepiá.
Ajoelhavel — Iunepiáuéra.
Ajuda — Puxirum, Aiury, Pitimum.
Ajudador — Puxirungára, Pitimungára, Pitimusára, Aiurysára.
Ajudante — Aiuryuára, Puxirungára, Pitimungára.
Ajudar — Puxirun, Aiury, Pitimum.
Ajudavel — Aiuryuéra.
Ajudorio — Puxirungáua, Aiurysáua, Pitimungáua.
Ajuntado — Muatire.
Ajuntador — Muatiresára.
Ajuntamento — Muatiresáua. De gente para ajudar nas derrubadas, para preparar a roça ou para outros trabalhos campestres — Aiury e Puxirum no Rio Negro, e Putirum no Solimões.
Ajuntante — Muatireuára.
Ajuntar — Muatire. Ajuntar-se — Iumuatire.
Ajuntavel — Muatireuera.
Ajustado — Mungaturú.
Ajustador — Mungaturusára.
Ajustamento — Mungaturusáua.
Ajustante — Mungaturúuára.
Ajustar — Mungaturú; tratando com alguem — Euaki.
Ajustavel — Mungaturúuéra.
Ajuste — Euakisáua.
Alado — Pepúuára. Pepúpóra.
Alacridade — Kirimbasáua.
Alagado — Ipypyca.
Alagação — Pypycasáua.
Alagador — Pypycasára.
Alagante — Pypycauara.
Alagar — Pypyca. Alagar-se — Iupypyca. Fazer alagar— Mupypyca.
Alagavel — Pypycauéra-yapó.
Alambique — Mutykyrauára. Tykyretyua.
Alarde — Mucameen-meengáua.
Alardeado — Mucameen-meen.
Alardeador — Mucameen-meengára.
Alardear — Mucameen-meen.
Alargado — Mupecú, Imutepire.
Alargador — Mupecusára.
Alargamento — Mupucusáua.
Alargante — Mupecúuára.

Alargar — Mupecú. Mpúca. Alarga a cova da mandioca — Omupecú manicuia. O rio até ahi vem estreito, depois alarga muito. Paranã ocica ape catú icáua, ariré ompuca eté.

Alargavel — Mupecúuéra.

Alarve — Tyarausú.

Alavanca — Itapecú.

Albacora (?) — Caraoatá, casta de peixe.

Alburno (das plantas) — Yapity.

Alcançado — Pocusó.

Alcançador — Pocusosára.

Alcançamento — Pocusosáua.

Alcançante — Pocusouara.

Alcançar — Pocusó.

Alcançavel — Pocusouera.

Alcantilado — Iauaté-eté.

Alçapão — para apanhar passaros — Uirapuca; para animaes em genero — Arapuca.

Alçado — Muticú, Eatire.

Alçador — Muticusára, Eatiresára.

Alçamento — Muticúsaua, Eatiresáua.

Alçante — Muticuara, Eatireuára.

Alçar — pendurando — Muticú; elevando — Eatire.

Alçavel — Muticuuera, Eatireuéra.

Alcool — Cauy-reté.

Alcoolico — Cauy-reteuára.

Alcoolismo — Cauy-retesáua.

Alcova — Ocapí.

Alcoviteira — Amanaié.

Aldea — Táua.

Aldeado — Tauauára.

Aldeador — Mutauasára.

Aldeamento — Táua.

Aldeante — Mutauauára.

Aldeão — Tauapóra.

Aldear — Mutáua; aldear-se — Iumutáua.

Aldeavel — Mutáuauéra.

Aldeola — Tauamirí.

Alegrado — Musory.

Alegrador — Musorysara.

Alegrão — Sorysaua-ausú.

Alegrar — Musory; alegrar-se — Iumusory.

Alegre — Sory.

Alegria — Sorysáua.

Aleijado — Apára. Aleijado do braço — Iyua-apára; da mão — Po-apára; do pé — Py-apára; da perna — Retimã-apára.

Aleijador — Muapárasára.
Aleijamento — Aparasáua.
Aleijante — Muaparauára.
Aleijar — Muapára; aleijar-se — Iumuapára.
Aleijavel — Muapárauéra.
Aleive — Marandyua. Puitésáua.
Aleivoso — Marandyuauára. Puiteuára.
Alêm — Suái. O que é alêm — Suáia. Que é de além — Suaiauára. Alêm disso — Iárpe.
Alentadamente — Kyrimbaua-rupí.
Alentado — Kyrimbáu. Kyrimbá.
Alentador — Mukyrimbausára.
Alentamento — Mukyrimbáua. Mukyrimbásáua.
Alentante — Mukyrimbauára.
Alentar — Mukyrimbáu.
Alentavel — Mukyrimbauéra.
Alento — halito — Mpeú; enthusiasmo — Kyrimbáua.
Alerta! — Manhana!
Alestar — Mungaturú.
Alfaiate —
Alfaiataria —
Alfeire — Taiasú. Caisára.
Alfinete —
Algazarra — Sacé-sacémosáua.
Algente — Algido — Irusanga-eté.
Algibeira —
Algodão — Amaniú.
Algodoal — Amaniútyua.
Algodoaria — Amaniú-munhangáua.
Algodoeiro — Amaniúyua — Quem trabalha o algodão — Amaniú-munhangara.
Alguem — Iepé. Auá. Mira, Iepémira, Auáê.
Alguidar — Nhaen, Nhaembé.
Algum — Amú-amú.
Alguma — Alguma cousa — Iepé Maa. Nungara.
Algures — Iepé-rendáua-kití.
Alhal — Yuá-cematyua.
Alhanado — Mupema.
Alhanar — Mupema.
Alho — Yuá-céma.
Ali — Mime. Ali mesmo — Mime-catú.
Alienado — Acangayma.
Alicerce — Epy.
Alicorne — Camitaú, Inhaúma.

Alimentação — Umbaúsáua. Uiupuysáua.
Alimentador — Uiupuysára.
Alimentante — Uiupuyuára.
Alimentar — Uiupuy.
Alimentavel — Uiupuyuéra.
Alimento — Tembiú.
Alimpar — Iucy. V. Limpar e comp.
Alindado — Mupuranga.
Alindador — Mupurangasára.
Alindamento — Mupurangasáua.
Alindante — Mupurangauára.
Alindar — Mupuranga.
Alindavel — Mupurangauéra.
Alinhado — Musatambyca.
Alinhador — Musatambycasára.
Alinhamento — Musatambycasáua.
Alinhante — Musatambycauára.
Alinhar — Musatambyca. Alinhar-se — Iumusatambyca.
Alinhavel — Musatambycauéra.
Alinhavado — Iauyca-ayua.
Alinhavar — Auyca-ayua. Auyca-iaué-nhunto.
Alinhavo — Iauyca-ayuasáua.
Alisado — Muicyma.
Alisador — Muicymasára.
Alisamento — Muicymasáua.
Alisante — Muicymauára.
Alisar — Muicyma.
Alisavel — Muicymauéra.
Aliviado — Mucyma.
Aliviador — Mucymasára.
Aliviamento — Mucymasáua.
Aliviante — Mucymauára.
Aliviar — Mucyma.
Aliviavel — Mucymauéra.
Alivio — Mucymasáua.
Aljava — Ueyua-rirú.
Alliado — Camarara, port. Camarada.
Alliança — Camararasáua.
Alliar — Mucamarara.
Alma — Anga.
Alma de gato — Uirá-paié.
Almejado — Saru-eté.
Almejador — Sarú-etesára.
Almejamento — Sarú-etésáua.
Almejante — Sarú-etéuára.
Almejar — Sarú-eté.

Almejavel — Sarú-etéuéra.
Almofada — Acangapáua.
Alongadamente — Mupucú-rupí.
Alongado — Mupucú.
Alongador — Mupucusára.
Alongamento — Mupucusáua.
Alongante — Mupucúuára.
Alongar — Mupucú. Alongar-se — Iumupucú.
Alongavel — Mupucuuéra.
Alpendre — Copiara. Teiupá.
Altercar — Maramunha. V. Brigar e comp.
Altar —
Alteado — Muiaueté. Mupucu-pire.
Alteador — Muiauetésara.
Alteamento — Muiauetésáua.
Alteante — Muiauetéuára.
Altear — Muiaueté, Mupucu-pire. Alterar-se — Iumuiaueté.
Alteavel — Muiauetéuéra.
Alternadamente — Iucouiare-rupí.
Alternado — Iucouiare.
Alternador — Iucouiaresára.
Alternamento — Iucouiaresáua.
Alternante — Iucouiareuára.
Alternar — Iucouiari.
Alternavel — Iucouiareuéra.
Altesa — Iauetésáua.
Altissimo — Ãeté. Terra altissima — Yuy-aeté.
Alto — Iaueté. Pucú. Iaté.
Alto — Ã, Ãn — como suffixo nos compostos.
Altura — Iauetesáua.
Aluádo — Iacanga-ayua.
Alumiação — Mucandeasáua, Mucendysáua.
Alumiado — Mucandea, Imucendy.
Alumiado — Ueréu. Alumiado-se — Iúueréu.
Alumiador — Mucandeasára. Mucendysara.
Alumiante — Mucandeauára. Mucendyuára.
Alumiar — Mucandea (corr., de candeia). Mucendy.
Alumiavel — Mucandeauéra. Mucendyuéra.
Alva — Coema-eté, Coemeté.
Alvaiade — Tauatinga-iaué.
Alvar (côr) — Tuixinga; (qualidade) — Iacuayma.
Alvor — Coematinga. Mumurutingasáua.
Alvorada — Ara-iupirungáua.
Alvorecer — Coema-uri, Ara-iupirun.
Alvorecido — Coemana.
Alvoroçadamente — Mupuxy-rupí.

Alvoroçado — Imupuxy.
Alvoroçador — Mupuxysára.
Alvoroçante — Mupuxyuára.
Alvoroçar — Mupuxy. Alvoroçar-se — Iumupuxy.
Alvoroçavel — Mupuxyuéra.
Alvoroto — Mupuxysáua.
Alvura — Murutingasáua.
Ama — a dona da casa — Maitinga (mãe branca). Ama de leite — Icambysára. Ama sêcca — Tainha Purasára.
Amacacado — Macáca-iaué.
Amaciar — Muicyma. V. alisar e comp.
Amado — Ixaisú. Iucyua (desejado).
Amador — Xaisusára.
Amadurecedor — Mutinharusára.
Amadurecer — Mutinharú. Iutinharú.
Amadurecimento — Intinharusáua.
Amadurecente — Iutinharuuára. Mutinharuuára.
Amadurecido — Mutinharú.
Amadurecivel — Iutinharúuéra.
Amago — Sainha, Rainha — Piterasáua.
Amamentado — Imucamby.
Amamentadora — Mucambysára. Icambysára.
Amamentação — Mucambysáua.
Amamentante — Mucambyuára.
Amamentar — Mucamby. Amammentar-se — Iucamby.
Amamentavel — Mucambyuéra.
Amancebar-se — V. amasiar-se.
Amanhã — Uirandé.
Amanhecedor — Coemasára.
Amanhecente — Iucoemauára.
Amanhecer — Iucoéma.
Amansado — Iapucuáu.
Amansador — Iapucuausára.
Amansamento — Iapucuausáua, Iapucuáua.
Amansante — Iapucuauára.
Amansar — Iapucuáu. Amansar-se — Iuiapucuáu.
Amansavel — Iapucuauéra.
Amante — Xaisuuára.
Amar — Xaisú. Amar-se — Iuxaisú.
Amarelado — Tauá-iaué, Tauá-xinga.
Amarelecer — Iumutauá. Tornar amarelo — Mutauá.
Amarelecido — Mutauá.
Amarelecimento — Mutauasáua.
Amarelecidor — Mutauasara.
Amarelecente — Mutauauáuara.
Amarelecivel — Mutauauéra.
Amargado — Muiráua.

Amargador — Muirauasára.
Amargante — Muirauauára.
Amargar — Muiraua. Fazer-se amargo — Iumuiráua.
Amargavel — Muiráuauéra.
Amargo — Iráua.
Amargor — Iráuasáua.
Amarra — Tupaxáma.
Amarração — Pucuarisáua.
Amarrado — Ipucuári.
Amarrador — Pucuárisára.
Amarrante — Pucuáriuára.
Amarrar — Pucuári. Amarrar-se — Iupucuári. Fazer, tornar amarrado — Mupucuári.
Amarravel — Pucuáriuéra.
Amarrilho — Ixáma, Piasáua, Typóia.
Amasia — Iauása.
Amasiar-se — Iuiauása.
Amassado — Cancira. Sosoên.
Amassador — Cancirasára. O instrumento com que se amassa — Cancira-yua. Sosoên-yua.
Amassadouro — Cancira-tyua. Sosoên-tyua.
Amassadura — Cancira-sáua. Sosoêngaua.
Amassar — Cancira. Sosoên. Camiryca.
Amassante — Cancirauára. Sosoêngara.
Amassavel — Cancirauéra.
Amavel — Xaisuára, Xaisuéra.
Amazonas — O rio — Surima; Amazona amazonica — Curica — Amazona farinosa — Aiurú; Amazona festiva — Ué (casta de papagaios).
Ambos — Iaué-mocoîn.
Ambauba — Embayua.
Ambé — Uamé, Uambé.
Ambição —
Ambicioso —
Ambicionar — Putarí-eté.
Ambiguo — Satambyca-yma.
Ambiguidade — Satambyca-yma-sáua.
Ambula dos santos oleos — Iandy-caryua-irerú. Indy-Irerú.
Ameaça — Mucikié-saua.
Ameaçado — Imucikié.
Ameaçador — Mucikie-sára.
Ameaçante — Mucikie-uára.
Ameaçar — Mucikié.
Ameaçavel — Mucikié-uera.
Amedrontado — Imuiauí.
Amedrontador — Muiauí-sára.

Amedrontante — Muiaui-uára.
Amedrontar — Muiaui, Mupiá-cíkié.
Amedrontavel — Muiaui-uéra.
Amedrontamento — Muiaui-sáua.
Ameju — Ameiú.
Amenizado — Musory-xinga.
Amenizador — Musory-xinga-sára.
Amenidade — Musory-xinga-sáua.
Amenizante — Musory-xinga-uara.
Amenizar — Musory-xinga.
Amenizavel — Musory-xinga-uéra.
Ameno — Sory-xinga.
Amido — Typyaca. Suaiauára.
Amigação — Iauasasáua.
Amigado — Iauása. Imuiauása.
Amigante — Iauasauára. Muiauása-uára.
Amigar — Iauása. Muiauasa.
Amigavel — Muiauása-uéra.
Amigo — Anama, Camarara.
Amizade — Anamasáua.
Amofinado — Iucacy.
Amofinador — Iucacysára.
Amofinamento — Iucacysáua.
Amofinante — Iucacyuára.
Amofinar — Iucacy. Mupanema. Mupiá-mirí.
Amofinavel — Iucacyuéra.
Amolação — Musaimbé-sáua. Coéresáua.
Amolado — Musaimbé. Coére.
Amolador — Musaimbé-sara. Coeresára.
Amolante — Musarbé-uara. Coereuára.
Amolar — Musaimbé (figurado). Coere.
Amolavel — Musaimbé-uera, Coereuéra.
Amollecedor — Membecasara.
Amollecer — Iumembeca. Tornar molle — Mumembeca.
Amollecente — Mumembecauára. Imembecauára.
Amollecido — Membeca, Memeca.
Amollecimento — Membecasáua.
Amollecivel — Membecauéra.
Amontoado — Muatíre.
Amontoador — Muatiresára.
Amontoamento — Muatiresáua.
Amontoante — Muatireuára.
Amontoar — Muatíre. Amontoar-se — Iumuatíre.
Amontoavel — Muatireuéra.
Amor — Xaisusáua.
Amoravel — Xaisuéra.
Amoroso — Xaisúara. Cunhãuára.

Amortalhado —
Amortalhador —
Amortalhamento —
Amortalhante —
Amortalhar —
Amortalhavel —
Amparado — Ipoirõn.
Amparador — Poirongara.
Amparante — Poirongara.
Amparar — Poiron. Amparar-se — Iupoiron.
Amparo — Poirongáua.
Amphora — Ygasáua, Yasáua.
Ampliação — Muasú-pire-sáua.
Ampliado — Muasú-pire.
Ampliador — Muasú-pire-sára.
Ampliante — Muasú-pire-uára.
Ampliar — Muasú-pire. Ampliar-se — Iumuású-pire.
Ampliavel — Muasú-pire-uéra.
Amplo — Uasú.
Amplidão — Uasusáua. Pela amplidão do ceo — Iuáca iuasusáua rupí.
Amputar — Munuca. V. Cortar e comp.
Anacardo — Caiú, a fructa; Caiú-yua, a planta.
Anajá — Anaiá.
Anajazeiro — Anaiá-yua.
Anajazal — Anaiá-tyua.
Anajé — Anaié.
Analogo — Cuaiaué, Maiaué.
Analogia — Maiaué-sáua.
Analogico — Maiaué-uára.
Anambé — Uanambé.
Ananaz — Naná. Ponta do ananáz — Naná-ara-pecuma.
Ananazal — Nanatyua.
Ananazeiro — Nanayua.
Anca — Sumby.
Ancianidade — Tuiuéua, Uaimysáua.
Anciã — Uaimy.
Ancia — Tecotembéua.
Anciado — Tecotembé.
Anciante — Tecotembé-uára.
Ancião — Tuiué.
Anciosamente — Tecotembé-rupí.
Ancioso — Tecotembé-uera.
Anca — Paranã-pepenasáua.

Ancora —
Ancoração —
Ancoradouro —
Ancorador —
Ancorante —
Ancorar —
Ancorote —
Andada — Uatáua, Sosáua.
Andado — Só. Isó.
Andador — Sosara. Uatauára.
Andaime —
Andar — Só. Uatá. Andar de cego — Uatá cesayma nungara.
Andarilho — Yuy-uára-eté.
Andiroba — Iandyráua. Azeite amargo — Nhandi-ráua
Andirobal — Iandyraua-tyua.
Andirobeira — Iandyraua-yua.
Andorinha — Miuí, Miauí, Uira-tapera, Uira-pitĩ.
Andorinhão — Purutí.
Anegado — Cycambíra.
Anegar — Oyca, Manõ-praname.
Angá — Ingá.
Angú — Mingáu.
Angulo — Openasáua. Angulo da casa — Ocapenasáua.
Anguloso — Openasáua-pora.
Anhinga — Carará.
Anil — Caasuky. Caasukyra.
Animação — Muangáua.
Animadamente — Muanga-pupí.
Animado — Muanga.
Animador — Muangára.
Animal — Sóó.
Animalaço — Sóóasú.
Animalão — Sóóturusú.
Animalejo — Sóóí.
Animalidade — Sóósáua.
Animalzinho — Sóó-mirĩ.
Anima-membeca. Caa-membeca.
Animar — Muanga. Muturusú-i-piá. Mukyrimbau.
Animo — Kyrimbáua, Cikiéyma, Anga, Intí-cikié! O animo das cousas — Maaitá-anga. Adeanta-se com animo — Osorecé Kyrimbáua. Animo! não quero ninguem de traz — Intí Cikié ! Intí xaputari mira ce casakire.
Aninhado — Musuaety-ana.

Aninhador — Musuaety-sára.
Aninhamento — Musuaetysáua.
Aninhante — Musuaetyuára.
Aninhar — Musuaety. Munhã-suaety.
Aninhavel — Musuaetyuéra.
Aniquilado — Itycapáu. Itycapauana.
Aniquilador — Itycapausára.
Aniquilamento — Itycapausáua. Itycapáua.
Aniquilante — Itycapauára.
Aniquilar — Itycapáu. Aniquilar-se — Iuitycapáu.
Aniquilavel — Itycapáuéra.
Anjo —
Anno — Acaiú.
Annoso — Tuiué-ána, Uuimy-ána.
Annual — Acaiuára.
Annualmente — Opain-acaiú-rupí.
Annuir — Eré-munhã.
Annuencia — Ere-munhangáua.
Annuente — Ere-munhangara.
Annullado — Mueú, Mueuána.
Annullador — Mueusára.
Annullamento — Mueusáua.
Annullante — Mueúuára.
Annullar — Mueú.
Annullavel — Mueuéra.
Annunciação — Tenondé-nheengarasáua.
Annunciado — Tenondé-nheengara.
Annunciador — Tenondé-nheengarasára.
Annunciar — Neengara-tenondé.
Annunciante — Tenondé-nheengarauára.
Annunciavel — Tenondé-nheengarauéra.
Annuncio — Nheengarauára, Papera-nheengarauára.
Ano — Tiputi-cuára Xicuara. Ricuara.
Anoitecer — Pituna-ocica. Pituna-uri.
Anoitecido — Pituna-ocicana. Pituna-uriána.
Anonymo — Cerayma.
Anuro — Sauayma, Ráuayma-súra.
Ansa — Namby. Ansa do pote — Caumty-namby. Yngasáua-namby.
Anta — Tapyira e Tapyra-caapóra, quando póde haver duvida que se falle de boi.
Antagonico — Suaiana.
Antagonismo — Suaiasáua.
Antagonista — Suaiauára.
Antanho — Cueceuána.

Antebraço — Iyua-rupitá.
Antecamara — Ocapi-tenondé-uára.
Antecedencia — Tenondé-sáua.
Antecedente — Tenonde-uára.
Antecedentemente — Tenondé-rupi.
Anteceder — (si vai). So tenondé; si vem — Uri tenondé.
Antecessor — Tenondé-sara; que morreu antes — Tenondé-ambyra.
Antecipado — Icycana-tenondé.
Antecipação — Tenondé-cysasáua.
Antecipador — Tenondé-cycasára.
Antecipante — Tenondé-cycauára.
Antecipar — Cyca-tenondé — Cyca coemana eté (quando a antecipação é muita).
Antegosar —
Antegoso —
Antegostar — Iucy-tenondé.
Antegosto — Tenondé-iucysáua.
Antemanhã — Coema-tenondé.
Antemão — Tenondé-rupi.
Antenome — Cera-tenondé-uara.
Antepára — Taipára.
Antepassado — Epy, Iyua. Os nossos antepassados eram donos destas terras — Iané iyuá oicoána cuá tetáma iára.
Antepassado — Tenondé-ambyra.
Antepoedor — Tenondé-enusára.
Antepoente — Tenondé-enuuára.
Antepôr — Enú tenondé. Antepor-se — Iuenú-tenondé. Enú-rain-tenondé.
Anteposição — Tenondé-enusáua.
Anteposto —Tenondé-enú.
Anterior — Tenondeuára.
Anterioridade — Tenondésáua.
Antesala — Ocapi-tenondéuára.
Antesignano — Tenondé mucameongára.
Antes — Tenondé, Renondé, Cenondé e Tenoné, etc.
Antidoto — Pusanga.
Antigamente — Cociyma-rupi.
Antigo — Cociymauara, Cociymana. Cocyuára.
Antiqualha — Cociyma-uéra.
Antiquidade — Cociyma-sáua. Cocysáua.
Antiquissimo — Cociyma-uara-eté.
Antraz — Iatyî ayua.
Antro — Yuy-cuara.
Antropófago — Mira-usára.
Antropofagia — Mira-usáua.
Anuveado — Muikiá, Muikiána.

Anuviador — Muikiására.
Anuviamento — Muikiásáua.
Anuviante — Muikiáuára.
Anuviar — Muikiá. O céu se anuvia — Iuáca omuikiá.
Anuviavel — Mukiáuéra.
Anun — (Casta de ave) — Anú, Anuí. Anucoróca.
Anzol — Pindá. Piná — Anzol do Diabo. Yurupary-pindá (Casta de planta espinhosa).
Anzolado — Pindá-iaué. Pindá-iaué-xinga. Pinda-rangáua.
Anzolaria — Pindá-munhangáua.
Anzoleiro — Pindá-munhangara.
Ao — Kiti, Recé, Piri, Supé. Foi ao seu encontro — Osó i recé. Foi ao matto buscar lenha — Osó caa kiti ocicari iepeá aráma. Dirigiu-se ao chefe — Osó satambyca tuixaua piri.
Aonde — Mape ? Makití ? Macatú ?
Ao passo que — Nhaã pucusáua.
Apadrinhado — Mupaiangaáuana.
Apadrinhador — Mupaiangáua-sára.
Apadrinhamento — Mupaiangáua-sáua.
Apadrinhante — Mupaiangáua-uara.
Apadrinhar — Mupaiangáua. Apadrinhar-se — Iumupaiangáua.
Apadrinhavel — Mupaiangáua-uéra.
Apagadamente — Mbueú rupí.
Apagado — Mbueú-ána.
Apagador — Mbueú-sára. Apagadouro — Mbueú-tyua.
Apagamento — Mbueú-sáua.
Apagante — Mbueú-uára.
Apagar soprando — Mbueú, Mueú.
Apagavel — Mbueú-uéra. Mbueũ-téua.
Apaixonado — Ixaisú-eté, Angacoáyua, Xaisú-pora.
Apaixonadamente — Xaisu-eté-rupí.
Apaixonante — Xaisú-eté-uára.
Apaixonador — Xaisú-eté-sára.
Apaixonar — Xaisú-eté. Apaixonar-se — Iuxaisú-eté. Fazer apaixonar — Muxaisú-eté.
Apaixonavel — Xáisú-eté-uéra.
Apalavrado — Munheengana.
Apalavrador — Munheengasára.
Apalavramento — Munheengasáua.
Apalavrante — Munheengauára.
Apalavrar — Munheenga. Apalavrar-se — Iumunheenga. Munguetá e Iumunguetá.
Apalavravel — Munheengauéra.
Apalpado — Ipoên, Ipoêngana, Ipopuca, Ipopucana

Apalpador — Poêngara, Popucasára.
Apalpamento — Poêngáua, Popucasáua.
Apalpante — Poengara, Popucauára.
Apalpar — Poên, Popuca, Popoca, Picyca. Apalpar-se — Iupoen, Iupopuca. Fazer apalpar — Mupoên, Mupopuca. — Frequentativo — Poênpoên.
Apalpavel — Poengara, Popucauéra
Apancado — Iuapyca.
Apanhado — Ipicyca, Ipicycána.
Apanhador — Picycasára.
Apanhamento — Picycasáua.
Apanhante — Picycauára.
Apanhar — Picyca; fazer apanhar — Mupicyca; se fazer apanhar — Iumupicyca.
Apanhavel — Picycauéra.
Apapá — Apapá.
Aparado — Ipoú, Pouána, Munucana.
Aparador — Pousára, Munucasára.
Aparamento — Pousáua, Munucasáua.
Aparante — Pouára, Munucauára.
Aparar — Poú, Munuca.
Aparavel — Pouéra, Munucauera.
Aparecer — Iumucameên, Iumucuáuána.
Aparecedor — Iumucameengara, Iumucuáusára.
Aparecimento — Iumucameengáua, Iumucuáusaua.
Apartado — Imutirica, Mutiricána.
Apartador — Mutiricasára.
Apartamento — Mutiricasáua.
Apartante — Mutiricauára.
Apartar — Mutirica, Musáca. Apartar-se — Iumutirica.
Apartante — Mutiricauéra.
Aparvalhado — Iacuayma.
Aparvalhador — Muiacuayma-sára.
Aparvalhamento — Muiacuayma-sáua.
Aparvalhamento — Muiacuayma-uára.
Aparvalhar — Muiacuayma; aparvalhar-se — Iumucuayma.
Aparvalhavel — Muiacuayma-uera.
Aparentado — Anama.
Aparentar — Muanama; aparentar-se — Iuanama
Apavorado — Cikié-eté. Iauy-eté. Cikié-pora.
Apavorador — Muiauy-eté-sára.
Apavoramento — Muiauy-eté-sáua.
Apavorante — Muiauy-eté-uára.
Apavorar — Muiauí-eté.
Apavoravel — Muiauy-eté-uéra.
Apaziguado — Mupituu.

Apaziguador — Mupituusara.
Apaziguamento — Mupituu-sáua.
Apaziguar — Mupitúú. Apaziguar-se — Iumupitúú.
Apaziguante — Mupitúú-uára.
Apaziguavel — Mupitúú-uéra.
Apedrejador — Itá-iapysára.
Apedrejamento — Itá-iapysáua.
Apedrejante — Itá-iapyuára.
Apedrejado — Itá-iapy-pora.
Apedrejadouro — Itá-iapy-tyua.
Apedrejar — Iapy-itá. Iapy-itá-mira-pupé.
Apedrejavel — Itá-iapy-uéra.
Apegado — Muapicyca.
Apegador — Muapicycasara.
Apegamento — Muapisycasáua.
Apegadouro — Muapisycatyua.
Apegante — Muapisycauára.
Apegar — Muapicyca; apegar-se — Iumuapicyca.
Apegavel — Muapicycauéra.
Aperceber — Maan-apecatú-sui.
Aperfeiçoar — Mungaturú-puranga.
Apertado — Camiryca, Imuantá, Tipiy, Pomana.
Apertador — Camirycasára, Muantasára, Tipiysára, Pomanasára.
Apertadouro — Camirycatyua, Muantatyua, Tipiytyua.
Apertador — Camirycasára, Muantasára, Tipiycasára, Pomanasara.
Apertante — Camirycauara, Muantauára, Tipiyuára, Pomanauára.
Apertar — Camiryca: Entesando — Muantá. Prensando — Tipiy. Apertar a mão — Pomána.
Apertavel — Camirycauéra, Muantauéra, Tipiyuéra, Pomanauéra.
Apêrto — Camirycasáua, Muantasáua, Tipiysáua, Pomanasáua.
Apice — Puasapesáua.
Apiedado — Morauasú.
Apiedar-se — Iumorauasú.
Aplacado — Muceen.
Aplacador — Muceengara.
Aplacamento — Muceengaua.
Aplacar — Muceen.
Aplainado — Imupéua.
Aplainador — Mupéuasára.
Aplainamento — Mupeuasáua.

Aplainante — Mupenauára, Mupenayua.
Aplainar — Mupena.
Aplainavel — Mupenauéra.
Aplaudir — Uacemo-catú. Onheen-eré-catú.
Aplauso — Erecatú-nhengáua. Eré-uacemosáua.
Apodrecer — Iúca, Iumusaué.
Apodrecente — Iumusaué-uara.
Apodrecido — Iucana, Saué.
Apodrecimento — Iucáua, Sauéua.
Apoiado — Pitasóca, Iusocana.
Apoiar — Pitasoca; apoiar-se contra alguma cousa — Iusoca; moralmente — Pytymú.
Apoio — Pitasosáua, Pytymusáua.
Apontado — Santy.
Apontar (fazer a ponta) — Musanty; apontar-se — Iumusanty; começar a apparecer — Iumucameen.
Apontador — Musantysára.
Apontamento — Musantysáua.
Apontante — Musantyuára.
Apontavel — Musantyuéra.
Apoplexia — Manô-puxi.
Após — Ariré, Casakire.
Aposento — Ocapí.
Aportado — Iariana.
Aportador — Iarisara.
Aportamento — Iarisaua.
Aportante — Iariuára.
Aportar (chegar ao porto) — Iari, Muiare.
Aportavel — Iariuera; logar onde se pode aportar — Iarityua.
Apossar — Muiára; apossar-se — Iumuiara.
Apostema — Iaty.
Apostemar — Muiaty.
Apostematico — Muiatyuéra.
Apoucado — Munembae, Mucuaíra.
Apoucador — Munembaesara, Mucuairasára.
Apoucamento — Munembaesaua, Mucuairasaua.
Apoucante — Mucuairauára, Munembauára.
Apoucar — Mucuaira, Munembae; apoucar-se — Iumucuaíra, Iumumiry.
Apparelhado — Mucatú.
Apparelhador — Mucatusára; que serve para apparelhar — Mucatuyua.
Apparelhamento — Mucatusáua.
Apparelhante — Mucatuára.

Apparelhadouro — Mucatutyua, Mucaturendáua.
Apparelhar — Mucatú; apparelhar-se — Iumucatú
Apparelhavel — Mucatuéra.
Appellidado — Cenoe, Cenoi. V. Chamar e comp.
Appendice — Pacuáua.
Appenso — Pucuáu.
Appetecer — Iucéi.
Appetecido — Iucéi.
Appetencia — Iuceisáua.
Appetecivel — Iuceiuéra.
Appetente — Iuceiuára.
Appetitivo — Iuceisáua.
Apprehendedor — Picicasara.
Apprehender — Picica.
Apprehensão — Picicasáua.
Apprehensorio — Picicauára.
Apprehensivel — Picicauéra.
Apprender — Iumbué.
Apprendido — Iumbuéana.
Apprendivel — Iumbuéuéra.
Apprendiz — Iumbuéua, Iumbueuára.
Apprendizagem — Iumbuésáua.
Approprinquar — Cica-ruáke.
Approvar — Nheen-eré.
Aprazer — Iuiucuáu. Puranga.
Apreciar — Uacémo-catú, Uacémo-puranga.
Apregoado — Sacemoána.
Apregoador — Sacemosára. Apregoadouro — Sacemotáua.
Apregoamento — Sacemosáua.
Apregoante — Sacemouara.
Apregoar — Sacemo; fazer apregoar — Musacemo.
Apregoavel — Sacemouéra.
Apresar — Picica-kyrimbaua-rupí. Mundéu.
Apresador — Aua-opicica, kyrimbaua-rupí. Mundéusára.
Apresentação — Munameengáua.
Apresentado — Mucameên, Mucameêngána.
Apresentador — Mucameêngára.
Apresentar — Mucameên.
Apressadamente — Curuteuána. Curuté-rupi.
Apressado — Mucuruté. Sanhen-oicô.
Apressador — Mucurutesára. Sanhên-oicosára.
Apressamento — Mucurutesáua. Sanhên-oicosáua.
Apressante — Mucuruteuára. Sanhên-oicouára.

Apressar — Mucuruté; fazer pressa — Musanhên; estar com pressa — Icosanhen.
Aprestado — Mungaturuána.
Aprestador — Mungaturusára.
Aprestamento — Mungaturusáua.
Aprestadouro — Mungaturu-tendáua.
Aprestante — Mungaturúuára.
Aprestar — Mungaturú; aprestar-se — Iumungaturú.
Aprestavel — Mungaturuéra.
Apresto — Mungaturusáua.
Aprimorar — Munha-puranga-pire. Aprimorar-se — Iumunha-puranga-pire.
Aprofundar — Iumutipy-pire.
Apromptado — Mpáua.
Aprontar — Mpáu.
Apropinquar — Cica-ruake.
Apropriar-se — Picica-iara iaaué. Iumunhã-iara.
Aprovação — Ee-munhangaua.
Aprovado — Ee-munhãna.
Aprovador — Ee-munhangara.
Aprovar — Ee-munhã.
Aproveitado —
Aproveitador —
Aproveitamento —
Aproveitante —
Aproveitar —
Aproveitavel —
Aproximação — Ruakesáua.
Aproximado — Muruáke.
Aproximador — Muruakesára.
Aproximante — Muruakeuára.
Aproximar — Muruake. Aproximar-se — Iumuruake.
Aproximavel — Muruakeuéra.
Aprumação — Musatambyca-sáua.
Aprumado — Musatambyca-uá.
Aprumador — Musatambyca-sára; o instrumento que serve para aprumar — Musatambyca-yua.
Aprumante — Musatambyca-uára.
Aprumar — Musatambyca.
Apuizeiro — Apuiyua.
Apupada — Mutumunheengáua-puxí.
Apupado — Mutumunheen-puxí.
Apupador — Mutumunheengasára-puxí.
Apupante — Mutumunheengauara-puxí.
Apupar — Mutumunheen-puxí.

Apupavel — Mutumunheengauéra.
Apupo — Mutumunheenga-puxí.
Apuração — Mutyky-sáua.
Apurado — Mutyky, Tykyra.
Apurador Mutyky-sára.
Apuradouro — Mutyky-tyua.
Apurante — Mutyky-uára.
Apurar — Mutyky; apurar-se — Iumutyky.
Apuravel — Mutyky-uéra.
Aquaquá (Casta de sapo) — Acuá-cuá.
Aquario — Ytyua
Aquatico — Yuára.
Aquecer — Musacú.
Aquecido — Musacuua, Musacuána.
Aquecedor — Musacusara.
Aquecedouro — Musacutyua.
Aquecente — Musacuuára.
Aquecer — Musacú.
Aquecivel — Musacuuéra.
Aquelle — Nheã-(plur.-nhaaitá); aquelle que — Auá. Aquelle outro — Nnhaã-amú; aquelles outros — Nhaã-amuitá.
Aquem — Cuá Suindape.
Aquentar — V. Aquecer e comp.
Aqui — Iké. De aqui — Iké-suí; até aqui — Iké-nunto; aqui mesmo — Iké-catú; por aqui — Iké-rupí; perto de aqui — Iké-ruáke; para aqui — Iké-kití.
Aqui está — Cusucui; mostrando só, offerecendo — Misucui.
Aquietação — Pituusáua.
Aquietado — Pituu, Pituua.
Aquietador — Pituusára.
Aquietante — Pituuára.
Aquietar — Pituu. Pytuu. Aquietar-se — Iupituu.
Aquietavel — Pituuera.
Aquifero — Ypóra.
Aquilatador — Cecuiára-munhangara.
Aquilatar — Munhã-cecuiára.
Aquilhado — Yngára-sainha-iaué.
Aquillo — Uá-uaé.
Aquinhoado — Oicô-putáua.
Aquinhoador — Putáua-meêngára.
Aquinhoamento — Putáua meêngáua.
Aquinhoar — Meên-putáua; ser ou ficar aquinhoado — Muico-putáua; aquinhoar-se — Piamo-i-putáua.

Aquosidade — Ysáua.
Aquoso — Yuára.
Ar — Angaí, Peiúa.
Araçá — Arasá, casta de fructa.
Araçarí — Arasari, casta de pequeno tucano.
Araçazal — Arasatyua.
Araçazeiro — Arasayua.
Aragem — Iuytuí.
Araguarí — Arauarí, casta de arara.
Araguaritó — Arauató, casta de macaco
Arame — Ita-inimbú.
Araneiforme — Iandú-iaué.
Aranha — Iandú, Ianduocy, Caiarara.
Aranheira — Iandú-kisáua.
Aranhiço — Iandú-mirí.
Arapabaca (lombrigueira) Arapauáca.
Arapapá — Arapapá, casta de passaro.
Araponga — Uirapunga, casta de ave.
Arapuca, casta de armadilha — Uirapuca.
Arapuá — Arapuãn, abelha preta.
Araquam — Arancuan, casta de passaro.
Arara — a grande, vermelha — Arara; outra vermelha menor — Arauarí; a celeste escura — Araruna; a azul e amarella — Canindé, Ararí.
Araruta — Araruta, Araruca.
Araticum — Araticú, casta de fructa.
Araticuzeiro — Araticú-yua.
Arbitrado — Putari-iaué.
Arbitrador — Iaué-putarisára.
Arbitramento — Iaué-putarisáua.
Arbitrante — Iaué-putariuára.
Arbitrar — Putari-iaué.
Arbitravel — Iaué-putariuéra.
Arbitrario — Iaué-putari-pire.
Arboreo — Caauára, Yuapóra, Yuauára.
Arborescente — Yua-iaué. Iyua-cerane.
Arborizado — Caa-iutyma.
Arborizador — Caa-iutymasára.
Arborização — Caa-iutymasáua.
Arborizante — Caa-iutymauára.
Arborizar — Iutyma-caa.
Arborizavel — Caa-iutymauéra.
Arbusto — Yuai. Caa-mirí.

Arca — Patuá.
Arcabuz — Mucaua.
Arcabuzeiro — Mucáua-iapisára.
Arcado — Apára.
Arcadura — Aparasáua.
Arcano — Iumimisáua.
Arcebispo — Paí-uasú.
Archote — Turí, Turiuá.
Archiforme — Myrapara-iaué.
Arco — Myrapara.
Ardencia — Caysáua, Taiasáua, Cenesáua.
Ardente — Cayuara, Tiauara, Ceneuara.
Ardentemente — Putari-eté-rupí.
Arder — Taia, das comidas apimentadas; Cay—das comidas e bebidas e de tudo que irrita. Cené, Cendé, do fogo que queima; si se tracta do ardor por este produzido — Sacú.
A'rdido — valente — Kyrimbaua.
Ardido — de arder — Cayua, Taiaua, Sacua.
Ardil — Iacua.
Ardileza — Iacusáua.
Ardilosamente — Iacua-rupí.
Ardiloso — Iacú.
Ardor — Sacu. Sacusáua.
Arêa — Yuycuy.
Areado — Kytinucaua. Kytinucana.
Areadouro — Kytinucatyua.
Areador — Kytinucasára.
Areal — Yuycuy-tyua.
Areamento — Kytinucasáua.
Areante — Kytinucauára.
Arear — Kytinuca, Kytinuoca.
Areavel — Kytinucauéra.
Areento — Yuycuy-uera.
Arenaceo — Yuycuyua.
Arenifero — Yuyucuy-póra.
Areniforme — Yuyuycuy-iaué.
Arenoso — Yuyucuy-uára.
Argilla — Tauatinga.
Argilla, propria para panellas — Nhaum, Nhauma.
Argillifero — Tauatinga-pora.
Argilliforme — Tauatinga-iaué.
Argilloso — Tauatingauára.
Argola ou gancho que se põe nos quartos para armar a rêde — Oca-auica.

Argucia — Iacusáua.
Argucioso — Iacua.
Argumentar — Munguetá.
Argumentação — Munguetá-sáua.
Argumentado — Munguetáuá.
Argumentador — Munguetasára.
Argumentante — Munguetauára. Argumentante pouco habil — Munguetauéra.
Aridez — Xiricasáua.
Arido — Xiricaua. Ticanga.
Armação — Potysáua; Da teia em trama no tear — Muamamesáua; para rêde — Muamasáua.
Armador — Onde se ata a rêde — Potysára; da teia — Muamamesára, Muamesára.
Armadilha — de laço — Iusana; para apanhar mammiferos — Mundé, Muné, Caamundé; para apanhar macacos — Coummuca, Combuca; para passaros — Uirapuca; para peixes — Matapy, Mucera, Cacury, Pary, Ieky, Pary-membéca.
Armar — a rêde para dormir — Poty, Puámo; a trama no tear — Muamame.
Aroidea — casta de plantas — Taiá, Uarumã, Manara, Mancará.
Aroma — Sakenasáua.
Aromatico — Sakenaua.
Aromatizador — Sakenasára.
Aromatizante — Sakenauára.
Aromatizar — Sakena.
Aromatizavel — Sakenauéra.
Arpão — Iaticá, que é o nome da hastea; a ponta — Itapoan, Iaticayua.
Arpeu — Xapú.
Arpoado — Cotucaua, Cotucana.
Arpoação — Cutucasáua.
Arpoador — Cutucasára.
Arpoadouro — Cutucatiua.
Arpoante — Cutucauára.
Arpoar — Cutúca.
Arpoavel — Cutucauéra.
Arpoeira — Tupaxáma.
Arqueado — Muaparaua.
Arqueadouro — Muaparatyua.
Arqueador — Muaparasára.
Arqueamento — Muaparasáua.
Arqueante — Muaparauára.
Arquear — Muapára. Arquear-se — Iumuapára.
Arqueavel — Muaparauéra.
Arraia — Iauyra.

Arraial — Táua; logar de arraias — Iauyra-tyua; Iauyra-ypáua; arraial abandonado — Táua-cuéra, Tapéra.
Arraigar — Iuiutima.
Arrancado — Musacaua, Musacana.
Arrancador — Musacasara.
Arrancamento — Musacasáua.
Arrancante — Musacauára.
Arrancar — Musaca.
Arrancavel — Musacauéra.
Arranchar-se — em viagem para passar a noite — Mumitasáua.
Arranhado — Caraên, Caraêngána.
Arranhador — Caraêngára.
Arranhamento — Caraêngáua.
Arranhar — Caraên, Caraí; arranhar-se — Iucaraen.
Arranhão — Caraenhe.
Arranhavel — Caraiuéra.
Arrasado — Muyuycuyua.
Arrasador — Muyuycuysára.
Arrasamento — Muyuycuysáua.
Arrasante — Muyuycuyuára.
Arrasar — Muyuycuy.
Arrasavel — Muyuycuyuéra.
Arrastado — Xikyua, Xikyana, Xiky, Maranan.
Arrastador — Xikysára. Arrastadouro — Xikytyua.
Arrastamento — Xikysáua. Maranangáua.
Arrastante — Xikyuára.
Arrastar — Xiky; arrastar-se — Iuxiky.
Arrastavel — Xikyuéra.
Arrastão — Xiky-eté-saua.
Arrazoado — Satambyca-nheên.
Arrazoador — Satambyca-nheêngara.
Arrazoamento — Satambyca-nheêngaua.
Arrazoar — Nheên-satambyca.
Arre! — Soco! no rio Negro; — Será! no Solimões.
Arrebatado — Piurua.
Arrebatadouro — Piurutyua.
Arrebatador — Piurusára.
Arrebatamento — Piurusáua.
Arrebatante — Piuruára.
Arrebatar — Piurú. Fazer ou ser feito arrebatar — Mupiurú. Mandar arrebatar — Piurucári.
Arrebatavel — Piuruéra, Piurutéua.
Arrebentado — Mpucana, Mpucaua. Pororóca.
Arrebentador — Mpucasara, Pororocasára.
Arrebentamento — Mupucasáua — Pororocasáua.
Arrebentante — Mpucauára — Pororocauára.

Arrebentação — d'agua — Y-upucapáua, Y-pucapáua.

Arrebentada — a agua — Y-umpuca, Ypuca.

Arrebentante — a agua — Y-umpucapóra, Ypucasara.

Arrebentar — Mpuca, de tudo que arrebenta mais ou menos violentamente. Paranã-ompuca — o rio que arrebenta a margem. Pororoca, mais especialmente o arrebentar das aguas, que em ondas alterosas contrariam a corrente perto da foz dos rios.

Arrebentavel — Mpucauéra, Pororocauéra.

Arrebol — Coema-piranga. Caruca-piranga, conforme se apresenta de manhã ou de tarde.

Arrecada — Namypóra, Nambypóra.

Arrecadação — Muatiresáua.

Arrecadado — Imuatire, Muatireana.

Arrecadadouro — Mautiretyua.

Arrecadador — Muatiresára.

Arrecadante — Muatireuára.

Arrecadar — Muatire.

Arrecadavel — Muatireuéra.

Arreda! — Retirica!

Arredar — V. Afastar e comp.

Arredondado — Muapuãua.

Arredondador — Muapuãsára.

Arredondamento — Muapuãsáua.

Arredondante — Muapuãuára.

Arredondar — Muapuã, Muiapuã. Arredondar-se — Iumuapuã.

Arredondavel — Muapuãuéra.

Arrefecer — Muroín.

Arrefecedor — Muroingára.

Arrefecimento — Muroingáua.

Arreganhar — Pucá-pucá-puxí.

Arregimentar — Muacare.

Arrelia — Mupirusáua.

Arreliador — Mupirusara.

Arreliar — Mupuri.

Arrematar — o comprador — Pirepana ocameen osacemo uá; — o vendedor — Cameen osacemo uá.

Arremedado — Muiaueuá.

Arremedador — Muiauésára.

Arremedar — Muiaué, Munhã-sangáua.

Arremedo — Muiauésáua.

Arremessado — Iapyuá.

Arremessador — Iapysára.

Arremessante — Iapyuára.

Arremessar — Iapy, em geral qualquer que seja o objecto que se arremessa, embora tome o nome da arma o objecto arremessado; — assim ha: Iatica — arremessar o arpão, arpoar; Iumú — arremessar a flecha, flechar.

Arremessavel — Iapyuéra.

Arremettedor — Soecésára.

Arremettedura — Soecesáua.

Arremettente — Soeceuára.

Arremetter — Soecé, So-recé.

Arremettido — Soeceua, Soecé.

Arremettivel — Soeceuéra.

Arremettidamente — Soecesáua-rupí — Soecesara-iaué.

Arrenegação — Roirongáua.

Arrenegador — Roirongára.

Arrenegar — Roirõn. Logo depois arrenega a fé de Deus — Curuté suí oroiron Tupána tecô.

Arrepender — I piá omunguetá oiúiuíre.

Arrepiado — Piryuá.

Arrepiador — Piryngara.

Arrepiar — Do corpo — Piryn; de uma superficie lisa — Apixain, Perereca; de susto — Iumuny; de febre — Pororá, Tueí.

Arrepio — Piryngáua.

Arribação — Cemasáua.

Arribado — Cema.

Arribador — Cemasára.

Arribante — Cemauára.

Arribar — Cema. Arribar do peixe — Piracema.

Arribavel — Cemauéra.

Arrimadiço — Poiãn-uera, Muiusocauéra.

Arrimado — Poian, Muiusocaua.

Arrimador — Poiangára, Muiusocasára.

Arrimar — Poiãn, Muiusoca; — arrimar-se para erguer-se — Iupoian; — para não cair — Iumuiusóca; no sentido de ajudar — Pitymú.

Arrimo — Poiangáua, Muiusocasáua, Pitymúsáua.

Arripado — Taipauá, Taipana.

Arripadouro — Taipatyua.

Arripador — Taipasára.

Arripamento — Taipasáua.

Arripante — Taipauára.

Arripar — Taipa.

Arripavel — Taipauéra.

Arrogancia — Iuaetésáua.

Arrogante — Iauaeté.

Arrojado — Kyrimbaua-eté e Puxiua-eté, quando o arrojo é a serviço de máos instinctos.
Arrombação — Mucuarasáua.
Arrombado — Mucuara.
Arrombador — Mucuarasára.
Arrombante — Mucuarauára.
Arrombar — fazendo buraco — Mucuára; — fazendo saltar — Mpuca; — fazendo dobrar — Mupepena.
Arrombavel — Mucuarauéra.
Arroz — Auatiî.
Arrozal — Auatiityua.
Arrufado — Moiron, Piá-ayua.
Arrufador — Moirongara.
Arrufar — Moiron.
Arrufo — Moirongáua.
Arruido — Sacemosáua.
Arruinado — Canhémo-paua.
Arruinar — Canhemo-pau.
Arrumação — Mucaturusáua.
Arrumado — Mucaturua.
Arrumadouro — Mucaturutyua.
Arrumador — Mucaturusara.
Arrumante — Mucaturuara.
Arrumar — Mucaturú.
Arrumavel — Mucaturuera.
Arte — Iupinasáua.
Artefacto — Iupináua.
Artelho — Pinhoá, Pinoá.
Arteria — Tuisayca.
Articulação — Penasáua; articulação do braço — Iyuápenasáua; articulação da perna — Iyuá-penasáua.
Articulado — Penauá-penana, Mupena.
Articulador — Mupenasara.
Articulante — Mupenauára.
Articular — Mupena.
Arthrite — Penasáua-macy.
Artifice — Munhangara, Iupanasára, quando é artista e trabalha com suas mãos.
Arvore — Yua; arvore fructifera — Yá-yua, Yuá-yua; arvoredo crescido naturalmente — Caá; de plantas fructiferas — Ya-yua-tyua.
Arubé — casta de môlho — Arumbé, Arumé.
Ascendencia — Mira-yuasaua, da raça.
Ascendente — Mira-yua; de subir — Eatireuára.
Ascensor — Eatiresára.

Ascensão — Eatiresáua.
Ascender — Eatiri, Iatiri; subindo o rio — Yapire.
Ascenso — Eatire, Eatireana.
Asco — Iáca, Iacarú.
Aspecto — Sangáua.
Aspereza — Icysáua, Saimbésáua, Uambésáua, Yanamãsáua.
Aspero — Icy; por ser rombo — Saimbé; rugoso — Uambé; dos liquidos espessos — Yanámã.
Asperger — Mupipyca.
Aspergente — Mupipycauára. Mupipycasára.
Aspermo — Sainha-yma.
Aspersão — Mupipycasáua.
Aspersor — Mupipycasara.
Aspersorio — Mupipycauára; Mupipycayua.
Aspiração — Pytysáua.
Aspirado — Pytyuá.
Aspirador — Pytysára.
Aspirante — Pytyuára.
Aspirar — Pyty.
Aspiravel — Pytyuéra.
Asqueroso — Muieuarú.
Assaborear — Pytîn. V. Saborear e comp.
Assado — Mocáên, Saperecaua.
Assadouro — Mocáêntáua, Saperecatáua.
Assador — Saperecasára, Mocáensára.
Assadura — Mocaensáua — Saperecasáua.
Assahi — A fructa e a bebida — Uasí.
Assahizal — Uasaityua.
Assahizeiro — Uasaíyua.
Assaltar — Soecé. V. Arremetter e comp.
Assanhado — Iuiakyua.
Assanhador — Iuiakisára.
Assanhamento — Iuiakisáua.
Assanhante — Iuiakiuára.
Assanhar — Iuiakí.
Assanhavel — Iuiakiuéra.
Assarapantado — Iupatucaua.
Assarapantar — Iupatuca.
Assar — Sôbre o girao a fogo lento — Mocáên; expondo a peça á chamma viva perto do fogo — Sapereca.
Assassinado — Iucána. V. Matar e comp.
Asseado — Iucyuá.
Asseador — Iucysára.
Asseamento — Iucysáua.

Asseante — Iucyuára.
Assear — Iucy; assear-se — Iuiucy.
Assemelhar — V. Semelhar e comp.
Assentado — Uapicaua, Uapicana.
Assentador — Muapicasara.
Assentante — Uapicauára.
Assentar — Uapica. Fazer assentar — Muapica.
Assento — Uapicasáua.
Assetinado — Iciyma.
Assetinar — Muiciyma.
Assetteado — Iumua.
Assetteador — Iumusára.
Assetteamento — Iumusáua.
Assetteante — Iumúuára.
Assettear — Iumu.
Assignalado — Caá-pepena, Sangaua-enú.
Assignalador — Caa-pepenasára, Sangaua-enusára.
Assignalamento — Caa-pepenasáua, Sangáua-enusáua.
Assignalante — Caa-pepenauára, Sangáua-enúuára.
Assignalar — quebrando o matto, a vereda por onde se passa — Pepena-caa; por qualquer signal nas cousas — Enú-sangaua.
Assisado — Icuaua, Iacua.
Assignar-se — Iumuapica.
Assignatura — Iumuapisaua.
Assim — Iaué, Coaiaué, Coaié, Aeté; assim assim — Iauéiaué; assim realmente — Coaiaué-catú. Assim — Coaiénhunto; assim mesmo — Iaué-tenhê, Coaiaué-tenhê; será assim? — Coaiaué ipô? Assim é — Aeté-supí.
Assistencia — Oicôsáua.
Assistido — Icô, Icôána.
Assistir — Icô.
Assoada — Ambiucasáua.
Assoado — Ambiucáua.
Assoador — Ambiucasára.
Assoante — Ambiucauára.
Assoar — Ambiuca, amiuca; fazer assoar — Muambiuca.
Assobiada — Tomunheêngáua.
Assobiador — Tomunheêngára.
Assobiar — Tomunheên.
Assobio — Mutumunú, o instrumento.
Associação — Muatiresáua.
Associado — Muatireuára.
Associador — Muatiresára.
Associar — Muatire. Associar-se — Iumuatire.

Assolação — Mucanhemosáua.
Assolado — Mucanhemo.
Assolador — Mucanhemosára.
Assolante — Mucanhemouára.
Assolar — Mucanhemo.
Assoprado — Peiúa
Assoprador — Peiusára.
Assopramento — Peiusáua.
Assoprante — Peiuuára.
Assoprar — Peiú, Mpeiú; fazer assoprar — Mupeiú.
Assopravel — Peiuuéra.
Assucar — Ceen.
Assucarar — Muceen.
Assucareiro — Ceen-irerú.
Assustado — Mucikiéuá.
Assustador — Mucikiéuára.
Assustar — Mucikié.
Asthma — Angaueraua.
Asthmatico — Angaueraua-pora, Angauerauana.
Astuto — Iacúa.
Atabafado — Pokéua.
Atabafadouro — Pokétáua.
Atabafador — Pokésara.
Atabafadouro — Pokétáua.
Atabafar — Poké.
Atado — Pucuáre.
Atador — Pucuaresara.
Atadura — Pucuaresáua; — dos pés para trepar nas arvores — Peconha; — que serve para conservar aberta a porta da casa indigena — Peasáua.
Atalaia — Xipiacasáua; quem está de atalaia — Xipiacasára.
Atalaiado — Xipiacáuá.
Atalaiar — Xipiáca, Opitá-omaan-arama.
Atalea spectabilis — Curauá, Curauáyua.
Atalhado — Soaintí, Soaintiana, Soaintíua.
Atalhador — Soaintisara.
Atalhamento — Soaintisáua.
Atalhante — Soaintiuára.
Atalhar — Soaintí, Soaití.
Atalhavel — Soaintiuéra.
Atalho — Soaintiua, Soaintityua.
Ateado — Mundycaua.
Ateador — Mundicasára.
Ateadouro — Mundycatáua.
Ateamento — Mundycasaua.

Ateante — Mundycauára.
Atear — Mundyca.
Ateavel — Mundycauéra.
Atela — casta de macaco — Coatá.
Attenção — Iuapicicasáua.
Attento — Iuapicicaua, Iuapicicana.
Aterrar — encher com terra — Muepy.
Atiçar — V. Atear e comp.
Atilho — Pucusáua, Pucuaresáua, Potisáua.
Atirado — Iapyuá.
Atirador — Iapysara.
Atirar — Iapy.
Atóa — Tenunto.
A toda pressa — Curuté-rupí, Curuten.
Atolado — Tooman.
Atoladouro — Tyiucatyua, tyiucatáua.
Atolador —Toomangara.
Atolamento — Toomangaua.
Atolante — Tooman-uára.
Atolar — Toomã, So-ypype-tyiuca-pupé.
Atoleimado — Iacuayma.
Atoleiro — Tyiucapaua.
Atordoado — Mupatúca, Pitua-pitá.
Atordoador — Mupatucasára.
Atordoamento — Mupatucasáua.
Atordoante — Mupatucauára.
Atordoar — Mupatuca, Pitá-pitua, Pitá-iacúayma.
Atordoavel — Mupatacauéra.
Atormentado — Muporaraua.
Atormentadouro — Muporaratáua.
Atormentador — Muporarasára.
Atormentar — Muporará.
Atracação — Iuiarísáua, Iaiumanasáua.
Atracado — Iuiariana, Iaiumana.
Atracadouro — Iuiarityua, Iaiumanataua.
Atracador — Iuiarisára, Iaiumanasára.
Atracante — Iuiariuára, Iaiumanauára.
Atracavel — Iuiariuéra.
Atracar — da embarcação ao porto — Iuiare, Iuiari; — atracar-se para luctar — Iaiumána; — uma embarcação a outra — Picyca (R. Negro).
Attrahente — Cekyuára.
Attrahido — Cekyuá, Cekyana.
Attrahidor — Cekysára.
Attrahimento — Cekysáua.
Attrahir — Ceky; fazer attrahir — Muceky.

Atrapalhado — Patucana.
Atrapalhador — Patucasara.
Atrapalhamento — Patucasáua.
Atrapalhante — Patucauára.
Atrapalhar — Patúca. Atrapalhar-se ou ser atrapalhado — Iupatúca.
Atrapalhavel, atrapalhadiço — Patucauéra.
Atrás — Casakyre, Sacacuera.
Atrasado — Casakire, Casakireana.
Atrasador — Casakiresára.
Atrasamento — Casakiresáua.
Atrasante — Casakireuára.
Atrasar — Opitá-casakire (fica atraz); Ocica-casakire (chega atraz); Oicó-casakire (está atraz); Oxiare-casakire (deixa atraz).
Atrasavel — Casakireuéra.
Atravessado — Iasasaua, Iasasana.
Atravessadouro — Iasasautáua.
Atravessador — Iasasausára.
Atravessamento — Iasasausáua.
Atravessante — Iasasauara.
Atravessar — Iasasau, Iasáu; atravessar-se — Iusasau; fazer atravessar — Muiasáu.
Atrevido — Iauaeté.
Atrevimento — Iauaetésáua.
Attrahivel — Cekyuéra.
Attribuido — Iauaetésáua.
Attribuição — Muausáua.
Attribuidor — Muausára.
Attribuinte — Muauara.
Attribuir — Muáu.
Attribuivel — Muauéra.
Attribulação — Caneusáua. Cameongáua
Attribulado — Caneuá. Cameongá.
Attribulador — Caneusára. Cameongára.
Attribulante — Caneúuára.
Attribular — Caneú, Cameõn; attribular-se — Iucaneú.
Atrocidade — Puxiuasáua.
Atropelação — Mupirusáua.
Atropelado — Mupirua. Apatuca.
Atropelador — Mupirusára.
Atropelante — Mupiruara.
Atropelar — Mupiru; atropelar-se — Iumupiru, Iupatuca.
Atropelavel — Mupiruéra.
Atroz — Puxiua.

Attenção — Cendusáua.
Attencioso — Cenduua.
Attender — Cendú.
Attendivel — Cenduuéra.
Attenuar — Mucuayra. Mupuí.
Attestado — Supi-umbueua.
Attestar — Umbue-supí.
Attestação — Supí-umbuesáua.
Attestador — Supí-mbuesára.
Attestante — Supi-mbueuára.
Attestavel — Supi-mbuéuéra.
Atulhar — Muiké; atulhar-se — Iumuiké.
Aturá — Uaturá.
Aturar — Porará. V. Supportar e comp.
Aturdir — Mupatúca.
Audacia — Piauasusáua.
Audaz — Piauasua.
Augmentação — Muceiasáua.
Augmentado — Muceiuá.
Augmentador — Muceiasára.
Augmentante — Muceiauára.
Augmentar — Muceia; augmentar-se — Iumuceia.
Augmentavel — Muceiauéra.
Augurar — Iucy; augurar-se — Iumutare. V. Desejar e Querer e comp.
Aura — Iuitú-mirî, Iuitú-puranga.
Aureo — Ita-iuá-uára.
Aurifero — Itá-iuá-póra.
Aurora — Coema-piranga.
Aurorescer — Coema-iupirangáua.
Ausencia — Iausáua.
Ausentar-se — Iuiáu.
Ausente — Iauá.
Auxiliado — Putiron.
Auxiliador — Putirongara.
Auxiliar — Potiron. V. Ajudar e comp.
Auxilio — Potirongáua.
Autor — Munhangara.
Autoridade — Munducari-sáua; quem tem o poder — Munducari-uára.
Autorizar — Mumã-mundú.
Avaliação — Mucepy-sáua.
Avaliado — Mucepyua.
Avaliador — Mucepy-sára.
Avaliante — Mucepyuára.

Avaliar — Mucepy.
Avaliavel — Mucepy-uéra.
Avançado — Sotenondeua.
Avançador — Sotenondé-sara.
Avançamento — Sotenondé-sáua
Avançante — Sotenondé-uára.
Avançar — Sotenondé.
Avançavel — Sotenondé-uéra.
Avantajar — Mupire; avantajar-se — Iumupire.
Avante — Tenondé, Cenondé, Renondé.
Avantesma — Anhanga, Anhanga-ayua.
Avarento — Sacaté-yma.
Avareza — Sacaté-ymasáua.
Ave — Uirá.
Avelhentar — Mutuiué, Mu-uaimy.
Avenida — Mairí-rapé-uasú.
Avermelhado — Piranga.
Avermelhar — Mupiranga.
Averiguação — Maungáua.
Averiguado — Maunga.
Averiguador — Maungara.
Averiguar — Maun.
Aversão — Mutárayma.
Aversario — Amu-suaiana.
Avisado — Mbeúa; por esperto — Iacua.
Avisador — Mbeusara.
Avisante — Mbeuuara.
Avisar — Mbeú.
Avisavel — Mbeú-uéra.
Aviso — Mbeúsáua.
Avistado — Xipiáua.
Avistador — Xipiasára.
Avistar — Xipiá.
Aviú — Aiiú.
Aviventar — Mupysasú.
Avô — Aryo-samuia, Ramuia, Tamuia e Samunha, Ramunha, Tamunha.
Avó — Arya.
Avoengo — Tamunhauára.
Avultado — Uasú.
Avultar — Muasú; avultar-se — Iumuasú.
Axilla — Inayra.
Axillar — Inayra-uára.
Ayri — coqueiro bravo — Airi; a arvore — Airiyua.
Aza — Pepú. Uirá-yua.
Azado — Catú. Espero o momento azado — Xasarú ara catú.

Azar — Caipora-yua. Caipora-manha.
Azarento — Caipora.
Azedar — Musai.
Azedo — Saí.
Azedume — Saísauá.
Azeitado — Randyuá.
Azeitador — Muiandysára.
Azeitamento — Muiandysáua.
Azeitante — Muiandyuara.
Azeitar — Muiandy.
Azeite — (vegetal) — Iandy, Nhandi, Randy; animal — Icáua.
Azia — Piá-saí.
Azorrague — Muxinga.
Azul — Suikira.
Azulado — Suikira-nungara, Suikira-iaué.

B

Baba — Yukicé, Puy, Ty; baba de gente — Iuru-yukicé. Mira-yukicé; baba de cururú — Cururúty; baba da arvore — Yuapuy; baba de tamandoá — Tamandoá-yukicé.
Babado — Tyua, Iutuuma, Sururú.
Babador — Iutuumasára. Cembe-sururusára.
Babão — Iuiutuumauára.
Babar — Iutuuma, Sururú-cembé; babar-se — Iuiutuma.
Babassú — Uauasú; a planta — Uauasúyua.
Baboseira — Iutuumasáua. Cousa de nenhum valor — Nemanungara, Mbanungara.
Baboso — Iutuumauéra. Iacuayma.
Bacaba — Yuacáua.
Bacabal — Yuacáua-tyua.
Bacabeira — Yuacáua-yua.
Bacabinha — Yuacáua-i.
Bacaco — Uacacu.
Baça — Cumándá, Ingá tec., sem nome generico.
Bacalháo — Piraen-suaiauára.
Bacia — Arguidára (alguidal).
Baço — Meré.
Bacopary — Uacupari.
Bacory — Uacuri.
Bacurau — Uacuráua.
Badalo — Itamaracá-mena, Itamaracá-sacunha.
Bafio — Pitiua.
Bafo — Pitucema.
Baga — Uná.

Bagre — Uiri.
Baguari — Maguary, Mauari.
Baiacú — Uaiacú.
Baia — Paranã-ypáua. Cembyua-pepenasáua.
Bailado — Puracy, Puracyua.
Bailador — Puracysára.
Bailão — Puracyuéra.
Bailante — Puracyuára.
Bailar — Puracy.
Baile — Puracy, Puracysáua.
Bainha — Auyra.
Baixada — Oiyé-táua, Eiéitáua.
Baixado — Oiyé-uá, Eiéiuá, Yuype.
Baixador — Oiyé-sara, Eieisára.
Baixante — Oiyé-uára, Eieiuára.
Baixar — Oiyé, Eiéi; baixar do rio — Paranã-typau.
Baixeza — Oiyé-sáua, Eieisáua; do rio — Typyymasáua.
Baixo — Yuype; Iatúca; Iauaeté-yma; do rio — Typyyma; baixa-mar — Parã-eauyca; em baixo — Iuérupe; em baixo da terra — Yuyrupe; em baixo da mão — Pouérupe, Poirupe.
Baixo da serra — Yuytéra-tomasáua, Yuytera-py.
Bala — Itá-apuan.
Balaio — Urupema, Uaraia.
Balança — Saãngáua.
Balançado — Iutimungá.
Balançador — Iutimungára.
Balançar — Iutimûn; balançar-se (na rêde) — Iuiutimun; fazer balançar — Muiutimûn; fazer-se balançar — Iumuiutimûn.
Balanço — Iutimungáua; de contas — Papasáua-opaua.
Balisa — Cokera.
Balisador — Cokerauára.
Balisagem — Cokerasáua.
Balsa —
Balsamo do Pará — Tamacoaré.
Balseiro —
Bambo — Pitua. Membéca.
Banana — Pacóa.
Bananal — Pacóatyua.
Bananeira — Pacoayua.
Banco — Uapicasáua.
Banda — Cema; dividiu as mulheres em duas bandas — Omupitera cunhaitá mucuin cema opé; Banda, parte de um todo — Suaxára. — Corta uma banda para ti — Remunúca iepé suaxára iné aráma.

Bando de passaros — Uirá-céma.
Banha — Icauasáua, Icaua.
Banhado — Yrurua, Yasuca; logar que se costuma estar banhado — Yrurutyua.
Banhador — Yasucasára.
Banhante — Yrurauára, Yasucauára; que se banha — Iuyasucauára.
Banhar — Yrurú; banhar-se — Iururú; no rio — Yasuca; fazer banhar — Muyasuca.
Banheira — Iasucasáua.
Banhista — Iuiasucauára.
Banho — Yasucasáua; banho frio — Yasucasáua-irusanga; banho quente — Yasucasáua-sacú; banho morno — Yasucasáua-sacuérána.
Banquete — Temiuasú; feito ao ar livre em que todos trazem alguma cousa — Maasú, Mbaúasú.
Banqueteado — Temiuasuára.
Banqueteador — Temiúasú-meengára.
Banquetear — Meên-temiuasú; Munhã-mbaúasú.
Banzeiro — Capenu-asú.
Baptizado — Muserucaua.
Baptizador — Muserucasára.
Baptizante — Muserucauára.
Baptizar — Museruca; ser ou fazer-se baptizar — Iumuseruca.
Baptismal — Muserucauéra.
Baptismo — Muserucasáua.
Baptisterio — Muserucatyua.
Baralhado — Iapatucaua.
Baralhador — Iapatucasára.
Baralhamento — Iapatucasáua.
Baralhante — Iapatucauára.
Baralhar — Iapatúca; fazer baralhar — Muiapatúca.
Barata — Arauy, Uarauy.
Barateado — Cepiasuyma.
Baratear — Munhã-cepiasuyma.
Barateiro — Cepiasuymasara.
Barateza — Cepiasuymasáua.
Baratinha — Arauerí.
Barato — Cepiasuyma.
Barba — Tymóáua, Cembésáua, Icuaua, Icuausáua.
Barbadão — Tymóáuasú, Ceueuáua-asú.
Barbadinho — Paitucura (causa, o capucho).
Barbado — Cembesáua-uara, Tymóáua-uára.
Barbante — Inimbú-pumana.
Barbar — Opiru-ocenei-icuausáua.

Barbatana — Pirá-pepú, Piráiyua.
Barbeação —
Barbear —
Barbeiro —
Barbaro — Puxiua.
Barca — Yngára.
Barcaça — Yngára-péma.
Barco — Ingára; de guerra — Maracatí.
Barlavento — Iuitú-cembyua; a barlavento — Iuitú-cembyua-kití.
Barquinha — Yngára-mirí.
Barqueiro — Yngarapora; o dono — Yngara-iára.
Barra — de ferro para levantar pesos — Itapecô.
Barra do rio — Iuruã.
Barrinha — Iuruãí, Iuruã-mirí.
Barraca — Oca.
Barracão — Iára-oca
Barragem — Pary.
Barranco — Yuyuócáuá.
Barrar — Mupary.
Barreira — Iukyra-tyua.
Barreiro — Itá-ceen, Itá-iukyra.
Barrento — Tyiucauera.
Barriga — Marica.
Barriga da perna — Retiman-ruá.
Barrigudo — Maricauasú.
Barrigudo — Maríca-iára.
Barrigudo — macaco — Marica-mico, Aimoré.
Barro — Tyiuca, Tauá-oury.
Barulho — Teapú, Tiapú.
Barulhento — Teapú munhangara.
Base — Epy.
Baseado — Epyua.
Baseador — Epysara.
Baseamento — Epysáua.
Basear — Muepy, Munhã-epy.
Basico — Epyuara.
Basta — Aioána. (Gonçalves Dias).
Bastão — Pososáua. Pocicáua.
Bastante — Oxicana, uetepé.
Bastar — Xica.
Bastardo — Paiayma.

Batalha — Maramunha, Maramunhasáua.
Batalhador — Maramunhasára.
Batalhante — Maramunhãuára, Maramunhãuéra.
Batata — Iutyca.
Batata doce — Cará, Inháme, Piracará etc.
Batatal — Iutyca-tyua, Iutyca-rendáua.
Batedouro — Nupatyua, Petecatyua.
Batedor — Nupasára, Petecasara.
Batente — Nupauára, Petecauára; umbreira — Okena-rupitá.
Bater — Nupá, petéca. Não me batas — Inti-renupá-ixé, Bater o rio (para pescar) — Peteca-paranã; bater (tecer) a rede — Tucá; bater com a ponta de alguma cousa contra outra —Cutúca; bater um objecto contra outro — Catáca.
Batição — classe de pescaria — Ceripáua; no Solimões Paranã-petecasáua; no Pará — Muponga.
Batida — Nupasáua, Petecasáua.
Batiputá — Uatiputá.
Baunilha — Ingá-sakéna.
Bebedo — Caua.
Bebedouro — Yutyua.
Bebedor — Usara, Y-usara.
Bebente — Uuara, Y-uara.
Beber — U, U-y. Em geral não se faz distincção entre beber e comer, e U pode dizer tanto uma cousa como outra; todavia, no Rio Negro, reservam U exclusivamente para dizer *beber*, e então dizem: Embaú — comer. No Solimões, ao contrario, usando U, com o significado de comer, dizem U-y beber, quando se precisa especificar e evitar confusões.
Bebericar — Tyiucure.
Bebericador — Tyiucureuára.
Bebida — Usáua. Y-usáua; de bejú fermentado — Caxiry, no Rio Negro; Carimã. no Solimões; — distillada — Tykyra, Tycuara; de bejú queimado — Paiauarú; de qualquer outra qualidade, especie de summo de fructas — Caisúma; não fermentada, de farinha d'agua e agua — Cimbé, Cimé, Cibé; com addição de mel de abelhas — Carimbá, Carimá, e em alguns logares com addição de ovos de tracajá ou tartaruga — Carimbé, Carimé, Caribé.
Bedelho — Sacunha, Okena-cekindaua.
Beiço — Cembé, Tembé, Rembé.
Beijado — Pyteua.
Beija-flor — Inamby, Inamy (R. Negro), Uainamby, Uainuman (R. Solimões).

Beijador — Pyteresára, Pytésára.

Beijante — Pytereuára.

Beijar — Pyté, Pytera; beijar na bocca — Pytera-yurú; e, figuradamente, Muceen-yurú.

Beijo — Pyteresáua.

Beijoca — Pytépytéresáua.

Beijocador — Pytépytéresára.

Beijocar — Pytépytere.

Beijú — Mbeiú, Meiú; sêcco — Meiú-ticanga; com tapioca — Meiúcica, Meiúicica; beijú queimado para fazer o caxiri — Mbeiú-turua; de tapioca — Typiaca, e no Rio Negro — Curadá, mas a palavra não é nheêngatú e parece baré.

Beira — Cembyua, Rembyua, Tembyua e Cemyua, Remyua, Temyua.

Beira-mar — Paranã-cembyua e, si pode haver duvida, Paranã-uasú-cembyua.

Beldroega — Caarerú.

Bel fallador — Iurú-puranga.

Belide — Cesá-tungú.

Beliscado — Pixameua.

Beliscador — Pixamesára.

Beliscadura — Pixamesáua.

Beliscante — Pixameuára.

Beliscar — Pixame.

Beliscavel — Pixameuéra.

Belleza — Purangasáua.

Bello — Puranga; o bello — Purangáua.

Bel prazer — Putare-pire. Começou a fazer e desfazer a seu bel prazer — Oiupirú omunhã iepé nungara, ariré anú nungara maiaué oputáre pire.

Bem — Catú, Icatú. O bem — Catuaua, Icatuaua.

Bem aventurado — Tupána tecô munhangára (lit. que é do costume de Deus).

Bemdito — Catú-iumuceen.

Bemdizente — Catú-iumuceengára.

Bemdizer — Iumuceen-catú.

Bem está — Eré, Eré-catú.

Bem fallante — Iurú-ceen.

Bem fazejo — Mucatuára, Catú-munhangara.

Bem fazer — Mucatú, Munhã-catú.

Bemfeitor — Mucatusára, Catú-munhangára.

Bemteví —

Bemquerer — Xaisú. V. Amar e comp.
Benção — Catú-iumbeúsáua.
Beneficencia — Mucatusáua.
Beneficente — Mucatuára.
Beneficiado — Mucató.
Beneficiador — Mucatusára.
Beneficio — Mucatuaua.
Beneficiado — Mucatú.
Benevolo — Piá-puranga.
Bens — Maa-etá, Maa-itá. Bens possuidos — Recosáua.
Benzedor — Curusá-munhangara.
Benzedura — Curusá-munhangaua.
Benzer — Munhã-curusá. Ouve-se usar tambem Museruca, que quer dizer Baptizar.
Berrador — Sacé-sacemasára.
Berrante — Sacé-sacemauéra.
Berrar — Sacé-sacema.
Berraria — Sacé-sacemasáua.
Berro — Sacé-sacemo.
Besta — Soo. Iacuayma.
Bestial — Soouára.
Bestialidade — Soosáua.
Bestialmente — Soosáua-rupí.
Bestidade — Iacuaymusáua.
Bestificante — Muiacuayma-uára.
Bestificar — Muiacuayma. Bestificar-se — Iumuiacuayma.
Bexiga — Irerú. Bexiga da ourina — Carucáua-irerú.
Bexiga do fel — Pia-peára-irerú.
Bexiga de gallinha — Casta de doença da pelle — Catapóra.
Bexiga —
Bexiguento —
Bexigoso —
Bezerro — Tapyira-membyra.
Bicada — Uantysáua, Uirá-ty-coyucasáua.
Bicado — Uantyua, Uirá-ty-cotúca
Bicador — Ty-cotucasára.
Bicante — Ty-cotucauára
Bicar — Cotuca-ty-irumo.
Bicephalo — Mucuin-acanga-irerú.
Biceps — Do braço — Yiuá-uaurirú.
Bico — Uanty, Ty, Tin. Bico de arara — Araraty. O picapau bate nos paos com o bico — Arapaso ocutuca ty irumo myrá.
Bicuiba — Iuicuí.
Bicuibeira — Iuicuíyua.

Bigode — Tembésaua, Cembesaáua, Temesáua, Cemesáua.
Bilha — Myringa, Muringa.
Biribá — Uiriyá, Uiriuá.
Biribazeiro — Uiriuá-yua.
Bispo — Payasú.
Blasphemador — Neengaayuasáua-tupana-recé.
Blasphemar — Nheengaayua-tupana-recé.
Blasphemia — Nheengaayuasáua-tupana-recé.
Bloco — Rupitá. Bloco de pedra — Itá rupitá.
Boa — Mboia. — Sycuryiú.
Bobo — Iacuayma.
Boca — Yurú. Iurú.
Boca cheia — Iurú terecemo — Iuruéua; que vomita — Iuruéna.
Boca fedorenta — Iurú inéma.
Boca preta — Iurú-pixúna, Iurúna.
Boca d'agua — Iurúy.
Boca grande — Iuruã, Iuruasú.
Boca da matta — Começo de caminho ou de picada — Caáiurú; Boca da serra — Yuytéra-iurú.
Boca pequena — Iurúí.
Boca torta — Iurú apara.
Bocado — Pysauéra. Bocado de tempo — Ara pysauéra. Bocado de comida — Temiú pysauéra.
Bocadinho — Quayra.
Boda — Mendare puracysáua.
Bocejador — Iurú pirá-piráresára.
Bocejar — Pirá-piráre-iurú.
Bocejo — Iurú-pirá-piraresáua.
Bochecha — Rapity, Sapity.
Bodum — Catinga, Pixé.
Bofe — Piá-mbúimbúi.
Bofetada — Suá-petecasáua.
Boi — Tapyira, e si pode haver confusão com a anta — Tapyira-suaiauára.
Boi tatá — Mbae-tatá.
Boia — Mbuimbuisáua, Uyrysáua, Pungá — Boia do espinel Mututy — do nome do cipó de que é feita.
Boiadoiro — Mbuimbuitáua, Uyrysáuatyua.
Boiador — Uyrysára — Uyuyra (Solimões).
Boiar — Uyry.
Bola — Apuã.
Bolha — Xiryry.
Bolo — De farinha de mandioca — Miapé; de milho — Pamonha.
Bolor — Saueú.

Bolorento — Saueuára.
Bolorecer — Musaué.
Bolsa — Matiry, geralmente de pelle trazida a tiracolo; de casca de arvore ou de outra materia e especialmente destinada a levar ipádú — Takyra.
Bom — Catú, Poranga. O bom — Catuauá. Boa gente — Mira catú e mira poranga. Tractando-se de qualidade moral se usa sempre Catú. O bom é sempre bonito, mas o bonito não é sempre bom — Catuáua oicó opain ara poránga. Nhunto porangáua intí opain ara catú. Bom costume — Teco catú e Teco poranga.
Bom dia — De manhã — Iané coéma; depois, até á tarde — Iané ara. Boa tarde — Iané caruca, e boa noite — Iané pitúna.
Bondade — Catusáua.
Bonificar — Munhã-catú-pire.
Bondoso — Piá-poranga.
Boniteza — Porangasáua.
Bonito — Poranga, Puranga, Purangaua.
Boquilha do cachimbo — Pytyuaú.
Borboleta — Panapaná, Panamá.
Borboletasinha — Panambí.
Borbulha d'ar — Xirirí.
Borda — Sembyua, Rembyua, Tembyua.
Bordão — Pôsosáua.
Bornal — Matiry.
Borra — Ity, Ikiásáua — Borra do mel (cêra) — Iraity.
Borracheira — Causáua.
Borracho — Caú-éra.
Borrachudo — Carapanã.
Borrado — Mukiaua.
Borrador — Mukiására. Borradouro — Mukiátáua.
Borradura — Mukiásáua.
Borrante — Mukiáuára.
Borralho — Tanimbúca.
Borrão — Ikiasáua.
Borrar — Muikiá. Mukiá. Borrar-se — Iumukiá.
Borravel — Mukiáuéra.
Borrifado — Mupycaua.
Borrifador — Quem borrifa — Mupycasára; o que serve para borrifar — Mupycayua.
Borrifadouro — Mupycatáua, Mupycatyua.
Borrifante — Mupycauára.
Borrifar — Muypyca.
Borrifavel — Mupycauéra.
Borrifo — Mupycasáua.

Bosque — Caa-uasú.

Bosta — Typuty, Teputy, Reputy, Ceputy.

Bosteiro — Teputy-turáma.

Bota — Cinéro (chinelo).

Botão — Putyra-rendáua.

Botar — Mbure. V. Lançar e jogar, e comp.

Bote — Nupasáua. Embarcação — Yngára-miry.

Boto — Pira-iauára, o vermelho grande. Oyara, o roseo menor. Tcuxy, Tucuxy, o cinzento intermedio e tambem o mais commum.

Braço — Yiuá. Braço direito — Yiuá catú. Braço do rio, que forma ilha — Paranã-mirí. Que se vem metter nelle como affluente — Paranã recanga. Braço da canôa que forma a tolda — Yngara myrapara. Forma o corpo — Yngara arucanga.

Bradar — Sacé-sacema. V. Berrar e comp.

Bramar — V. Desejar e comp.

Bramido — Sacemasáua.

Bramidor — Sacemasára.

Bramir — Sacéma.

Branco — Murutinga, Tinga nos compostos. O branco — Tapyia-tinga, que tenho ouvido dar ao branco que não tem nenhuma importancia em logar de Caryua, dado em geral ao branco. Fogo branco (fumaça) — Tatatinga. Terra branca — Tauátinga. A casa branca — Oca murutinga.

Brancura — Murutingasáua.

Brando — Membéca, Meméca.

Brandura — Memécasáua.

Brandido — Po-picicana.

Brandidor — Po-picicasára.

Brandimento — Po-picicasáua.

Brandir — Po-picica.

Branqueado — Mumurutingasáua.

Branqueador — Mumurutingasára.

Branqueamento — Mumurutingasáua.

Branqueante — Mumurutingauáua.

Branquear — Mumurutinga. Branquear-se — Iumumurutinga.

Branqueavel — Mumurutingauéra.

Braúna — Casta de madeira preta e a arvore que a fornece — Mbyrá-úna, Myrá-úna.

Braza — Tatapunha-cendí. Tatapuinha-cendiuá.

Brazeiro — Tatapuinha-cendí-rendáua. Tatapuinha-cendí-irerú.

Braveza — Inharusáua, Iauetesáua.

Bravio — Inharú.

Bravo — Kyrimbáuá, Iauetéuá.

Bravura — Kyrimbausáua.
Breado — Muicycauá, Muicycana.
Breador — Muicycasára. Breadouro — Muicycatáua.
Breagem — Muicycasáua.
Breante — Muicycauára.
Brear — Muicyca.
Breavel — Muicycauéra.
Bredo — Carurú.
Brejo — Tyiúcapáuá, Tyiucatyua.
Brenha — Caa-uasú.
Brenhoso — Caa-uasu-tyua.
Breu — Iraity. Iraitĺ.
Breve — Iatuca.
Brevidade — Iatucasáua; de tempo — Curutesáua
Brevemente — Cury-mirí.
Briga — Iuakysáua.
Brigador — Iuakysára.
Brigar — Iuaky, e quando é maior e passa a vias de facto — Maramunha.
Brigão — Maramunhauéra.
Brilhador — Cenipucasára.
Brilhante — Cenipucauára.
Brilhantismo — Cenipucasáua.
Brilhar — Cenipúca, Cenimpúca.
Brilho — Cenipú, Cenimpú, Cenimbú.
Brincadeira — Musaraingáua.
Brincador — Musaraingára.
Brincar — Musarain, quando é feito sem segundo fim; para levar a ridiculo — Uarixy; para irritar — Iuaky; entretendo-se em qualquer jogo — Morory.
Brinco — Das orelhas — Namipora, Namipura.
Brinquedo — Musaraintáua.
Brinde — Putáua.
Brindar — Muputáua.
Brisa — Iuitú-irusanga.
Brocar — Cupire. V. Roçar e comp.
Bromelia — Nana, Carauatá, Auacaxy, Xinbui-manha e outras plantas do mesmo genero.
Brotado — Ceneyuá.
Brotador — Ceneysára.
Brotamento — Ceneysáua.
Brotante — Ceneyuára.
Brotar — Ceney.
Brotavel — Ceneyuéra.
Broto — Ceneyua, Ceneyrendáua.
Brotoeja — Catapóra.

Bruma — Tatatinga.
Brumoso — —Tatatingauára. Tatatingauéra.
Brunido — Kitycauá.
Brunidouro — Kitycatáua.
Brunidor — Kitycasára.
Brunidura — Kitycasáua.
Brunir — Kityca.
Brunivel — Kitycauéra.
Bruto — Soo, Soo-nungara.
Buba — Pinhoã.
Bubão — Pungá-puxí.
Bubatico — Pungá-póra.
Bubuiado — Múimúi-uá.
Bubuiador — Múimúi-sára.
Bubuiamento —Múimúi-sáua.
Bubuiante — Múimúi-uara. Múimúí-a.
Bubuiar — Múimúi, Mbúimbúi. Ui-uuyre.
Bubuiavel — Múimúi-Uéra.
Bucha —
Bucho — Teputy-iriru. Repoty-irirú.
Boço — Canoaua, Ceneyua. Cembesaua.
Bulcão — Tatátinga-uasú. Tatátinga-puxí.
Bulha — Teapú, Maramunha.
Bulhento — Maramunhauéra.
Bulir — Iuaky. V. Brigar e comp. Euakerí (G. Dias).
Bunda — Sumby, Sumy.
Buraco — Cuara, Icuára.
Busca — Cicaresaua.
Buscado — Cicareana.
Buscador — Cicaresára.
Buscante — Cicareuára.
Buscar — Cicare.
Buscavel — Cicareuéra.
Buzina — Toré, Iumiá. Buzina de concha — Uatapú, de nome da concha com que costuma ser feita.
Buzinador — Toré-peusára. Iumiá-peusara.
Buzinar — Mpeiú Toré, Peú Iumiá, conforme o caso e o instrumento tocado, pelo que se diz simplesmente Mpeiu ou Mpeú quando não se pode discriminar o instrumento tocado.
Buzio — Uatapú, Uatapy.

C

Cá — Iké, Coakití. Cá t'espero — Xasarú indé iké. Cá passou o gato — Uapixána osasáu coakití.
Caba, vespa — Cáua e Cáuasú, Ceucy, Uaturá, Arapoã, Ta-

matiá, Mamanga, etc. as que são conhecidas por nomes especificos.

Cabaz — Samburá, Samurá.

Cabeça — Acanga, Acain. Cabeça branca — Ckiumy acanga — do passaro deste nome que tem a cabeça branca. Cabeça calva — Acanga peua. Cabeça pelada — Piróca. Cabeça rapada — Cauóca. Cabeça chata — Acanga pema.

Cabeça para fazer maracá — Cuiupi.

Cabeçada — Iapy acanga pupé.

Cabeceira — Do rio — Paranã-racapire, Paranã-manhacuara. Paranã-y-Apire-kitî.

Cabeçuda — Casta de tartaruga. Musuã — Casta de onça — Acangosú.

Cabedelo — Arapeco-mirî.

Cabello — Sáua, Ráua. Cabello loiro — Coaracysáua (cabello de sol).

Cabelludo — Saua-manha.

Cabo — Yua. Cabo da faca — Kicé yua. Ponta de terra — Arapecô.

Caboclo — Cauóca.

Caboré — Casta de pequeno gavião — Cauré. Casta de pequena coruja — Caoré.

Cabra — Suasumé.

Cabrito — Sausumé-tainha.

Caça — Embiára.

Caçada — Camunusáua.

Caçador — Camunusára.

Caçante — Camunuuára.

Caçar — Camunú, Camundú, Caamundú.

Caçavel — Camunuuéra.

Cacáo — Cacáu.

Cacaoal — Cacáutyua.

Cacaoeiro — Cacauyua.

Caceteado — Nupasáua.

Caceteação — Caneongáua.

Caceteador — Caneongára.

Cacetear — Caneõn.

Cacete — Mará. Myracanga.

Cachaça — Cauî.

Cachaceiro, Cauîuéro, Cauîpora. Cauí-uara-eté.

Cachão d'agua — Y-iuiuyra.

Cachaço — Iaiúra.

Cachimbeiro — Pytyuaú-sara.

Cachimbada — Pytyuausáua.

Cachimbo — Pytyuaú, Aoarepô.

Cachique — Tuixaua, Tuisáua.

Cacho — Sarcuá, Saryuá. Sare-cuá.

Cachoeira — Caxiuéra (corrupção do portuguez?). Paranã-iauéte — Paranã-inharú — Paranã-kyrimbau — Paranã-purisáua — Paranã-iuiuyra — Paranã-itapaua, conforme a qualidade do obstaculo e as condições em que se apresenta. — Ainda aqui as cachoeiras na localidade têm nome, que dispensa a designação ou indicação do obstaculo.

Cachoeira — Ytú. Pouco usado, assim como os compostos.

Cachoeira alta — Ytuã-eté.

Cachoeira a toa — Ytú-panéma.

Cachoeira brava — Ytú-iauaeté.

Cachoeira feia — Ytú-puxi.

Cachoeira grande — Ytú-asú.

Cachoeira lisa — Ytú-péua.

Cachoeira muita — Ytú-cy; mãe das cachoeiras. Ituxy.

Cachoeirinha — Yaul, Ytu-mirl.

Cachopo — Itaiumime (pedra que se esconde).

Cachorro — Iauára-tainha, e Tainha do animal de quem se falla.

Caco — Pesauéra.

Caçoada — Munhã-munhangáua.

Caçoador — Munhã-munhangára.

Caçoar — Munhã-munhã.

Cacto — Manacarú.

Cada — Iaué. Cada um — Iepé iaué. Cada um por si e Deus por todos — Iepé iaué ixé recé, Tupána opain recé. Cada qual — Iaué iaué. Cada qual foi-se esgueirando como poude — Iaué iaué osásáuána ma ocuau catú. Cada vez peior — iaué i puxi pire.

Cadaver — Rian-uéra, Icã-uéra, Ambyra. Cadver de gente — Mira tian-uéra, e mais correntemente — Mira ambyra. Cadaver de quem foi morto — Iuca ambyra. — De quem se afogou — Oyica ambyra.

Cadeia — Oca-iapicicauára. Corrente — Pucuareté-sáua.

Cadeirinha — Iára-rerú-uapicasáua.

Cadeira — Caryua-uapicasáua.

Cadella — Iauára-cunhã. Depreciativo de mulher — Patacuéra.

Cagáda — Casáua.

Cagádo — Cauá.

Cágado — Iauty.

Caganeira — Cauasú, Capuxi, e si traz sangue — Capiranga.

Cagar — Ca, e tambem Caaa.

Cagarola — Cikiéuéra.

Caiar — Mumurutinga. V. Branquear e comp.

Caibro — Tianha.

Caída — Aarisáua.
Caído — Aariuá, Aariána.
Caídor — Aarisára.
Caimbra — Caruára.
Caimbrento — Caruarauéra.
Caínte — Aariuára.
Caír — Aari, Ari, Uaari. Cair-se — Iuaari. Fazer cair — Muaari.
Caível — Aariuéra.
Caititú — Caititú, Taititú.
Caixa — Patuá; facilmente portatil — Irerú. A caixa da nossa roupa — Iané maaitá patuá. A caixa do rapé — Pytyma irerú.
Cajá — Caiá, Taperyuá. (Tapere yuá — fructa de tapera).
Cajazal — Caiatyua, Taperyuá-tyua.
Cajazeiro — Caiáyua, Taperyuá-yua.
Cajú — Caiú, Acaiú.
Cajual — Caiútyua (Cajutuba).
Cajueiro — Caiúyua.
Calada — Kyryrysáua. Pela calada da noite — Pituna kyryrysáua ramé.
Caladamente — Kyryrynte, Kyryry rupí.
Calado — Kyryry, Kyryryuá. Cuatucana, Iumime.
Calafate — Muicycasára.
Calafetante — Muicycauára.
Calafetar — Muicyca.
Calafato — Muicycasáua. Iraytí.
Calafracto — Classe de peixes — Tamoatá.
Calafrio — Piryry.
Calar — Cuatúca. Um segredo — Iumime.
Calcanhar — Pyrupitá.
Calçada de pedras — Itá-pé-asú.
Calcado — Pyca, Popyca, Pycauá.
Calçado — Pypupecauá. O que serve para calçar — Pypupecasáua.
Calçador — Pycasára, Popycasára.
Calçador — Pypupecasára.
Calcante — Pycauára, Popycauára.
Calçante — Pypupecauára.
Calcar — Pyca. Calcar com a mão — Popyca. Calcar com o pé — Pypyca.
Calçar — O pé — Pypupéca.
Calção — Torina, Cerura.
Calças — Cerura-auira. Cerura. Xirura.
Caldeirada — Mimoinsáua. Mingaua.
Caldeirão — Remoinho entre cachopos — Paranã-núr. Paranã-uauóca.

Caldeirinha da agua benta — Tupana-y-irerú.
Caldo — Iukicé, Ty, Y-puy.
Calmaria — Anagaipuua. Angopáuá.
Calmar — Pituú.
Calmo — Pituua.
Calor — Sacúsáua, Sacú.
Calote — Perimperim.
Calvo — Acangapéua; áua-yma (Solimões).
Cama — Ienôtyua.
Camada — Miexisáua. Miexiaua.
Camaleão — Senimú, Senemby.
Camarada — Irumuara, Camarara.
Camarão — Muá, Poty, Uaxamoy.
Camarão branco — Potitinga.
Camarão chato — Potipéma.
Camarão faca — Potipéma.
Camarão liso — Potipéua.
Camarão grande — Potiuasú.
Cambada — Apixáma, Apitáma. Cambada de peixes — Pirapixama.
Cambará — Cambará, Camará.
Cambaio — Retimã-apára.
Cambiado — Senimúa, Senimuána.
Cambiador — Senimúsára.
Cambiamento — Senimusáua.
Cambiante — Senimúúára.
Cambiar — Senimú, Senimbú. Tornar cambiante — Musenimu. V. Trocar e comp.
Cambio — Murecuiarasáua.
Caminhada — Uatasáua.
Caminhado — Uatáua.
Caminhador — Uatasára.
Caminhante — Uatauára.
Caminhar — Uatá.
Caminhavel, que gosta de caminhar sem destino — Uatauéra.
Caminho — Pé, Sapé, Rapé. Caminho difficil — Pé iauété. Caminho facil, bom — Pé-icatú. Caminho da canôa — Yngara-pé.
Caminho de pedra — Itá-rapé, Ita-pé.
Caminho da serra — Yuytéra-rapé.
Caminhosinho de pedra — Itá-pé-mirî.
Camisa — Typoia, Camixá. Camisão — Camixasú.
Camondongo — Uauirú.
Campainha — Itamaracaî, Itamaraca-mirî.
Campal — Periuára.

Campina — Caatinga-uasú.
Campo — Peri. Perityua. Nhú.
Campo aberto — Nhu-páua.
Campo bello — Nhu-puranga.
Campo bom — Nhu-catú.
Campo duro, de terra firme — Nhu-antã.
Campo raso — Nhu-péua.
Campo secco — Nhu-tininga.
Campo semeado — Nhu-eaué.
Cana — Perî, Tacuára, Tacuarî, Tauóca, Tacana, Murî.
Cana de assucar — Murî-ceen, Tauóca-ceen, Perî-ceen.
Cana de pescar — Pindayua.
Canal — Paranã-mirî.
Canarana — Periantá.
Cancro (Molestia) — Cunurú.
Candeia — Icáua-cendy.
Candido — Murutinga-eté.
Candieiro — Icáua-cendy-irerú.
Candirú (Peixe) — Canirú.
Candor — Murutingasáua.
Canela da perna — Retimã-pucua.
Cangapora — Acangapóra.
Cangosú — Acangasú.
Caniço — Pindáyua. Para pesca do tucunaré — Pinauáca.
Canhoto — Iaicuáe, Póusuára.
Canibal — Mira-uusára.
Canil — Iauára-rendáua.
Canínana — Caninana.
Canindé — Canindé, Caniné.
Canjar — Senimú. V. Cambiar e comp.
Canôa — Yngara, Ygara. Canôa possante — Yngareté. Canôa de casco e falcas sobrepostas — Tatu-pirera. Canôa cavada num só páo, sem falcas — Yua (ubá).
Cano — Tacuara, Tacuarí, ou Tauoca e Tauocaí conforme o cano é feito de uma qualidade de cana ou da outra — Cano do cachimbo — Pytyuaú tacuarî. Cana do leme — Iacumãyua (hastea).
Cano de pedra, de ferro ou outro qualquer metal — Itátacuára, Itá-tauuóca, Itá-raré — Canosinho, Canudo — Itátacuarî.
Canoeiro — Yngarapóra, o dono — Yngara-iara.
Canoro — Nheengareuára.
Cansaço — Maraaresáua.
Cansado — Maraareana.
Cansador — Maraaresára.

Cansadissimo — Maraaretéuá.

Cansante — Maraareuára, Maraareyua, si é a causa, a origem do cansaço.

Cansar — Maraare. Cansar-se — Iumaraare.

Cansativo — Maraareuéra.

Cantareira — Camuty-rendáua.

Cantado — Nheengare, Nheengareána.

Cantador — Nheengaresára.

Cantante — Nheengareuára.

Cantar —Nheengare.

Cantavel — Nheengareuéra.

Cantaro — Camuty.

Canto — Nheengaresáua.

Canto — (Angulo) — Openasáua. Canto da casa — Oca openasáua. Canto da sala — Ocapi openasáua.

Cão — Iauára. Cão do matto (Canis Azarae) — Iaua peri, Iauara-asú.

Cão miudo — Iauára-péua.

Capacete — Acangatára, Acaitar, Acaîn-tára.

Capadeira — Tapiá-iucauára. Tapiá-iucayua.

Capado — Tapiáyma, Tapiá-iucauá.

Capadouro — Tapiá-iucatáua.

Capador — Tapiá-iucasára.

Capante — Tapiá-iucauára.

Capão — Tapiá-iúcauá. A ilha de matto no campo — Caa poáma. Caa pô.

Capar — Iúca tapiá. Capar-se — Iúfúca tapiá.

Capella — Tupaoca-miri.

Capellão — Pay.

Capim — Capi (contracção de Caa-puy) — herva em geral e Caápi — o cipó e a bebida delle extrahida, de que os Indios no Uaupés se servem para embebedar-se a modo de opio.

Capinzal — Capityua.

Capinação — Cupixáua.

Capinado — Cupiaua.

Capinador — Cupixara.

Capinante — Cupiuára. O instrumento — Cupiyua.

Capinar — Cupi.

Capitão — Tuixáua. Muruxáua.

Capivara — Capiuára.

Capoeira — Caá-puira — Matta nova, miuda. Caa-tininga. — de plantas que perdem as folhas.

Capoeira — fixa — Sapucaia roca; portatil — Sapucaia-rerú. Matto que cresce em logares abandonados — Capuéra.

Cara — Suá, Ruá. Cara de gente — Mira-suá.

Caracol — Iapurucitá, Uruá, Uruái.
Caraiba — Carayua.
Carajurú — Raraiurú.
Caramujo — Uruá.
Carancudo — Saacy. Saacyuéra.
Carandá — Caraná.
Caranday — Caranaí.
Carangueja — Sutinga-uasú-yua.
Caranguejo — Osá, Xiry, Uaca, Uacapara, Aroaí.
Caranguejeira (aranha) — Curunuá.
Carapanã — Carapanã.
Carapanatuba — Carapanã-tyua.
Carapanauba — Carapanã-yua.
Carapato — Iatioca, Iatimoca, Iatimboca, Iatiuóca.
Caravari — Carauáry.
Caraxué — Carasué.
Carcas — (aljava) — Uéyua Irerú.
Carcunda — Cupe-apára.
Cardume de peixes — Piracema, Pirá otépe.
Cardiaco — Piá-macy.
Careca — Acanapéua. Acanga-icyma.
Carecedor — Puraingara.
Carecer — Purain, Uatare.
Carecimento — Puraingaua.
Carecido — Purainga.
Careiro — Cepyasuuára, Cepyasuuéra.
Careta — Mucunû. Suá-sacy.
Carga — Puracauára. Carga da canoa — Yngara puracauara. Carga da espingarda — Mucáua-pora. Carga do paneiro — Uaturá-pora. Carga de um homem — Mira-puracauára.
Caricia — Morysáua. Muiarusáua. Muninasáua. V. Acariciar e comp.
Cariço — Tacuára-puracysáua.
Carijó — Carió. Cariió.
Cariman — Carimã. Carimbã.
Carnauba — Caranayua. Carnayua.
Carne — Soocuéra.
Carneada — Tapiyra-iucá-sáua.
Carneado — Tapiyra-iucáuá.
Carneador — Tapiyra-iucá-sara.
Carneante — Tapiyra-iucá-uáua.
Carnear — Iucá-tapiyra.
Carniça — Embiara, Uruu-putáua.
Carnicão — Epéua-santá.
Carniceiro — Soo-uuára. Soocuera-usára. Soo-iucá-sara.
Caro — Cepyuasú.

Caroço — Sainha, Rainha, Yá-sainha.
Carpido — Sapirongá.
Carpidor — Sapirongáua.
Carpidouro — Sapirongatyua.
Carpimento — Sapirongaua.
Carpintaria — Iupanasáua.
Carpinteiro — Iupanasára.
Carpir — Sapiron, Sapirun. Carpir defuntos — Sapiron ambira.
Carregado — Puracaua, Ipora, Ipuracariana.
Carregador — Puracasára, Puracarisára.
Carregadouro — Puracatyua, Puracaritytua.
Carregante — Puracauára, Puracariuára.
Carregar — Puracá. Carregar por ordem alheia — Puracari. Fazer carregar — Mupuracari. Carregar ás costas — Supire. Carregar puchando — Ciky.
Carregamento — Acto de carregar — Puracasáua — o que é carregado. V. Carga.
é carregado, vê Carga.
Carregavel — Puracauéra.
Carreira — Unhanasáua.
Carro — Panacú (paneiro).
Carta — Papéra.
Carvão — Tatapunha, Tatapuinha.
Casa — Oca, quando se falla em absoluto, sem indicação de relação de propriedade ou quando entra em palavras compostas. Vamos para casa — Iasó oca kití. Casa de pedra — Itaóca. Casa grande — Oca uasú. — Roca, quando se falla da minha ou da sua casa, e mesmo da casa de terceiro, embora neste caso se use mais facilmente Soca e Toca. A minha casa — Ce roca. Vamos a tua casa — Iasoána ne roca kití. Casa de Deus — Tupana roca, e por contracção Tupaoca e Tupáca. Elle foi para sua casa — Aé osó i soca kití. A levou para sua casa. Orasó aé i toca opé. Interior da casa — Oca cuára. O interior da sua casa — I soca cuára.
Casado — Mendare, Menareana.
Casadouro — Menauéra. O homem — Apyáua-cunhã-putaua. A mulher — Cunhã-apyáua-putáua.
Casamento — Mendaresáua, Menaresáua.
Casamenteiro — Menaresára.
Casar — Mendare, Menare. Casar-se — Iumenare. Fazer ou ser feito casar — Mumenare.
Casca — Pirera. Casca d'ovo — Supiá pirera.
Casca de páo — Myrá pirera. Embyra, Emyra.
Casca preciosa — Peraiorá; a arvore — Peraiorá-yua, casta de canella.
Cascavel — Mboia-cininga. Auay.
Cascudo — Casta de peixe — Acary.

Casebre — Oca-ayua, Oca-cucui, Teiupã.
Caseiro — Ocauára.
Caseira — (amasia) — Iauása.
Caserna — Surára-óca.
Caso — Maa-nungara. Marandúa, Cicasáua.
Caspa — Kéua-rana.
Caspa — Kiyua Supiá.
Caspa — Kyrana.
Cassia — Mary-mary.
Cassico — Casta de passaros — Iapiy, Iapô, Iapoasú.
Castanha — Nha. Castanha do Pará — Trocary. Sapucaia, a que espoca na arvore, deixando cair as castanhas no chão. A Trocary cae fechada.
Castiçal — Candeia-irerú, Candeiayua.
Castigar batendo — Nupá. V. Bater e comp.
Castigo — Puxi-putáua.
Castrar — Iúca-rapiá. V. Capar e comp.
Castor e Pollux — As duas estrellas de egual grandeza da constellação dos Gemeos — Muá — Mucuin Muá (dous camarões).
Cata — Cicarisáua.
Catado — Cicariua.
Catadouro — Cicaritáua.
Catador — Cicarisára.
Catadura — Suá-puxi, Sua-asú.
Catadupa — Paranã-oari.
Catanari — Catanary.
Catamenio — Toryca.
Catante — Cicariuára.
Catar — Cicare, Cicari. Fazer catar — Mucicáre. Catar com muito afan ou muita attenção — Cicácicáre.
Catavel — Cicareuéra.
Catechismo — Tupána-tecô-mbuesáua.
Catechista — Tupana-tecô-mbuesára.
Catechizado — Tupana-tecô-mbuéua.
Catechizar — Mbué-tupana-tecô.
Catinga — (Mato ralo) — Caatinga. Cheiro — Catinga. V. Cheiro.
Catingueiro — Que habita as catingas — Caatingauára.
Catingoso — Que cheira mal — Catingáua.
Cativar — Mumiasáua.
Cativeiro — Miasáua-saúa.
Cativo — Miasáua.
Catocar — Cotúca.
Caucho — Cauxiú.
Cauda dos passaros — Uirá-suáia.

Cauda — Ruaia, Suaia, Ráua, Sáua, e nos compostos Uaia, Áua. Acuti de cauda — Acutyuáia. Cauda de macaco — Macaca raua. Cauda de arara — Arara saua.

Caudado — Ruaiauára.

Caudaloso — Paranã-typyeté.

Cauixi — Cauicy, Caycy.

Causa — Rupi. Rupiua.

Causador — Rupiuára.

Causalidade — Rupisáua.

Cavador — Taxyua.

Cavallo — Cauarú.

Cavar — Taxy. Picuê, Picuin.

Caveira — Acan-uéra, Acaín-uéra, Acanga-cuéra.

Caverna — Yuy-cuára. Yuy-oca.

Caverna da canoa — Yngara-yiuá, Yngára-arucanga.

Caviá — Cauiá.

Cavilha — Ména. A cavilha do leme — Iacufnã-ména.

Cebo — Icáua.

Cebola — Yuá-ceen-asú. Yuá-cema-uasú.

Cebus — casta de macacos — Caiarára, C. gracilis. Yurupary macaca, C. satana. Saytauá, C. fluvus. Say, G. fatuellus gracilis. Itapoan, C. fatuellus.

Cecropia — Embayua.

Cedente — Xiarisara, Xiariuára.

Ceder — Xiari — Meen. Cede o seu logar a quem o quer — Oxiari i rendaua oputari aé auá supé. Não quiz ceder o que levava — Intí omeen ana putari maa osupire.

Cedido — Xiare.

Cedivel — Xiariuéra.

Cedinho — Coéma-xinga, Curutê-xinga.

Cedo — Coemana, Curutê. Volta cedo — Reiuire curuteê. Amanhã cedo traz o peixe do cacuri — Uirande coemana rereuri cacury pirá.

Cedro — Cedrela — Acaiacá. Putumuiú.

Cegado — Cesá-canhemo. Mucesayma.

Cegador — Mucesaymasára. Cesá-canhemosára.

Cegante — Mucesaymauára. Cesá-canhemouára.

Cegar — Canhemo-cesá. Tornar cego — Mucesáyma.

Cego — Cesáyma.

Cegueira — Cesaymasáua.

Celebrar — Munhã; a missa — Nheen-missa.

Celestial — Iuacauara, Iuacapora.

Celeste — Iuacasára, quem é do ceu. Sukyra cerame, a côr.

Celestialmente — Iuacasáua rupí.

Celibatario — Apyaua-cunha-yma.

Celhas — Cesásáua.
Cella — Ocapi-miri.
Celleiro — Ieráu, como o logar onde são guardadas a comida e as provisões da casa.
Cem — Iepé-papasáua, isso é uma conta.
Cemiterio — Mira Can-uéra-tyua.
Centelha — Senipucaua.
Centelhante — Senipucauára.
Centelhar — Cenipuca; fazer ou ser feito centelhar — Mucenipúca.
Centopeia — Yurupary-kiiáua.
Central — Piterauára, Miterasára.
Centralidade — Piterasáua.
Centro — Mitera. Pitera. No centro da terra — Yuy-pitérupé. No centro está a fôrça — Kyrimbásáua oicô pitérupé.
Cepilhador — Mupéuasára.
Cepilhamento — Mupéuasáua.
Cepilhante — Mupéuaura.
Cepilhar — Mupéua.
Cepilho — Mupéuauára. Mupeuára.
Cera — Ira-repoty, Iraity, Ira-icyca.
Cerca — Cercado — Caisara, Curára, Kindára.
Cercar — Mucurára (R. Negro, de Mu-cural) — Mucaisára (Solimões). Cái. Kindá. Kená.
Cercear — Munuca-supú-recé.
Cercolebe — Cuandú, Cuanú.
Cerimbabo — Eimbáua. O meu cerimbaba — Ce eimbáua. O teu cerimbabo — Ne reimbáua.
Cerne — Sumitera, Myra-sainha, Myrá-piá.
Cerol — Iraity.
Ceroulas — Cerura.
Certamente — Supyeté. Supy-rupí.
Certeza — Supysáua.
Certificado — Musupyuá. Papera-musupyuára.
Certificador — Musupysara.
Certificação — Musupysáua.
Certificante — Musupyuára.
Certificar — Musupy.
Certificavel — Musupyuéra.
Certo — Supy.
Cerulo — Sukyra.
Cervo — Suasú (Soo-uasú).
Cessão — Xiarisáua, Meengáua.
Cessionario — Xiariuára.
Cesta — Uaraia, Urupéma.
Cestaria — Panacú-munhanga-tyua.
Cesteiro — Panacú-munhangára.

Cesto — alto, aberto para cargas pesadas — Uaturá; de forma rectangular e com tampa — Panacú; menor e de forma variavel — Samburá; de forma mais ou menos redonda e tambem com tampa — Urú.

Ceva — Nukiranga, Iepoisáua.
Cevado — Muicáua, Iepoin.
Cevadouro — Iepoityua. Mukyrantyua.
Cevador — Muicausára.
Cevante — Muicauauára.
Cevar — Iepoin, Muicaua.
Cevavel — Iepoiuéra. Muicáuauéra.
Chá — infusão de — Musurú. Mosoró.
Chacara — Yuátyua, Iátyua. Kindára.
Chacareiro — Iátyua-uára, Iátyua-póra.
Chacinar — Munú-munúca. Vê: Cortar e comp.
Chacota — Uarixisáua.
Chacoteador — Uarixisára.
Chacotear — Uarixi.
Chafurda — Mutipytingatyua.
Chafurdar — Mutipytinga.
Chafurdeiro — Mutipytingasára.
Chafurdio — Mutipytingasáua.
Chaga — Peréua.
Chagado — Imúperéua. Iperéuána.
Chagador — Muperéuasára.
Chagamento — Muperéuasáua.
Chagante — Muperéuauára.
Chagar — Muperéua.
Chagavel — Chaguento — Muperéuauéra. Pereua-manha.
Chamada — Cenoisáua, Cenoingáua.
Chamador — Cenoisára, Cenoingara.
Chamante — Cenoiuára.
Chamar — Cenoi, Cenoin. — Chamar com autoridade — Cenoicari; Fazer ou ser chamado — Mucenoin; Mandar ou ser chamado com autoridade — Mucenoicari. A mulher chamou as crianças para dar-lhes ingás. — Cunhã ocenoi curmy etá omeen ingá aetá supé arama. O tuixaua chamou a sua gente para deliberar sobre o que devia fazer — Tuixáua ocenoicári i mira- omunguetá maá omunhã cuáu aráma. Chamar nomes — Curá-curáu.
Chamariz — Cenoityua.
Chamma — Tatá-ueréua, Tatá-cendyua.
Chammejador — Uereuasára.
Chammejamento — Uereuasáua.
Chammejante — Ueréuauára.

Chammejar — Ueréua.
Chamuscador — Sauérecasára, Sapérécasára.
Chammuscamento — Sauérécasáua.
Chammuscante — Sauérécauára.
Chammuscar — Sauéréca, Sapéréca.
Chammuscavel — Sauérécauéra.
Chão — Yuype, Yuypy. No chão — Yuypype. Do chão — Yuype-suí. Pelo chão — Yuype-rupí.
Charada — Arasary.
Chapeu — Xapéua.
Charco — Tyiucapáua.
Charneca — Nhu-tinga — campo branco.
Chateza — Peuasáua.
Chato — Peua.
Chatos — Supiá-kyua.
Chave — Cekindautara. Xaui (port.).
Chaveiro — Cekindaua-iára.
Chefe — Tuixáua, Tuisáua, e Murutuixáua, Muruxáua de Murú por Turú — grande, grosso, Mira-acanga.
Chefia — Tuixáua-rendáua. Acangasáua. Mira-acan-. gasáua.
Chegada — Cícasáua.
Chegado — Cíca, Cícana, Cícauá.
Chegador — Cícasára.
Chegadouro — Cicatyua.
Chegante — Cícauára.
Chegar — Cíca. Fazer chegar — Mucíca. Chegar-se — Iucica. Curumi oiucica cunhã ruáke, onneên i supé — O menino chegou-se á mulher e disse para ella. Quando chegar o dia da festa tudo deve estar prompto. — Ara puracysaua ocica rame omungaturuana cuan opam maa-etá.
Chega, é sufficiente — Cica, Aiána, Aioana.
Cheia — Y-eikesáua. Paranã-eikesáua.
Cheio — Ipora, Eiké, Eikéua, Cemo. Cheio a transbordar — Terecemo. Cheio á cunha, a pulso — Apo, Apú. Cheio á cunha de agua — Y-apô. O que é cheio a cunha — Y-apô.
Cheirador — Cetunasara, Sakenauára.
Cheirar — applicar o olfacto — Cetuna. — exhalar cheiro — Sakena. Cheirar mal — Catinga, Pixé, Inema. Gosta-se de cheirar flores que cheiram bem — Mira ocetuna putare putira osakena puranga ua.
Cheiro — Cetum, Sakena, que trazem sempre a ideia de um cheiro agradavel ou, pelo menos, supportavel. Catinga, o cheiro especial que se desprende dos seres animados e póde ser indifferentemente agradavel, ou desagradavel. Pixé, nas mesmas condições, traz porém sempre a ideia de ser enjoa-

tivo e menos bom. Inema, o cheiro ruin, fedor. A mulata catinga, o peixe é pixé e quando podre fede. — Oiuratu cunhã ocatinga, pirá opixé, oiucana ramé inema.

Chichá — Xixá.

Chiada — Xixicasáua.

Chiador — Xixicasara.

Chiante — Xixica, Xixicauára.

Chiar — Xixica.

Chicotada — Muxinga-sáua. Nupá-yua-sáua.

Chicoteador — Muxinga-uara, Nupá-yua-sára.

Chicote — de couro — Muxinga; a do galho de páo — Nupá-racanga, Nupá-yua; de corda — Nupá-xama.

Chifrada — Uacatucasáua.

Chifrador — Uacatucasára.

Chifre — Uácá.

Chifrudo — Uacauára, Uacasára.

Chinela — Py-pupecasáua.

Chineleiro — Py-pupecasara.

Chispa — Ucíuá.

Chispador — Ucisára.

Chispamento — Ucipáua, Ucisáua.

Chispante — Uciuára, Ucipóra.

Chispar — Ucí, Ucii.

Chita — Sutiro, Sutira. Sutiratinga — Chita branca.

Choca — Sapucaia-uapicasára.

Choça — Teiupã.

Chocalho — Maracaí; chocalho das pernas — Aiapá; qualquer outra cousa que sirva para chocalho — Cininga. Cataca.

Chocar — Uapica-supiá-arupé. A gallinha está para chocar — Sapucaia ouapíca putári supiá arupé.

Chôco — do ovo — Supiá-ayua, Supiá-ipora. — O acto de chocar — Sapucaia-uapicasáua.

Choque — Cutucáua.

Choqueiro — Sapucaia-uapica rendáua.

Choradeira — Xiúuérayua.

Chorador — Xiúsára.

Choradouro — Xiú-rendáua.

Chorante — Xiúúára.

Chorão — Xiuuéra. O inambú — Inambú-anhanga.

Chorar — Xiú. Fazer ou ser feito chorar — Muxiú.

Chôro — Xiúsáua.

Chover — Amana oari. Quer chover — Amana-oari-putari. Deixou de chover — Amána osasáu.

Chovisco — Amána-opypyca.

Chovisco — Amana-opypycasáua.
Chrisma — Santá-santásáua.
Chrismador — Santá-santásáua-meengára.
Chrismar — Meen-santá-santásáua.
Christo — Christu, Tupana-raíra.
Christão —
Christãmente — Tupána-tecô-rupí. Tupána tecô-iaué.
Chumbo — Itamembéca, Itámeméca.
Chupado — Petéra, Petera-uá. Ucy.
Chupador — Peterasára.
Chupadouro — Peteratáua.
Chupamento — Peterasáua.
Chupante — Peterauára.
Chupar — Petéra, Pitéra.
Chupavel — Peterauéra.
Chuva — Amana.
Chuvada — Amana-uasú.
Chuveiro — Amana-eté.
Chuvoso — Amanauára, Amanauéra.
Cicatriz — Caen, Caenga, Peréua-rendáua-cuéra.
Cicica — casta de mucura — Xixica.
Ciconia maguari — Iaburú, que no littoral chamam Mauarí, nome que no Amazonas se dá á *Ardea Cinerea*.
Cidadão — Mairyuára, Mairypora.
Cidade — Mairy.
Cigana — Aturiá.
Cigarra — Aracy, Aramanha, Coaracycy, Coaracy-manha, Iakirana, e no rio Negro Daridari, palavra baré.
Cilada — Mundeua. Marumbí.
Cilio — Cesá-sáua.
Cinco — Iepé-pô, Ce-pô. Depois de cinco dias — Iepé-pô ára riré. Trouxe para ti cinco gallinhas — Xaruri ne arama ce-pô sapucaia.
Cinereo — Tuira.
Cingidor — Cekycémosára.
Cingimento — Cekycemosáua.
Cingir — Cekycemo. Fazer ou ser feito cingir — Mucekycemo.
Cintura — Cekycemouára. Cuá, parte média do corpo.
Cinquenta — Papasáua-mytera.
Cinza — Tanimbúca, Tanimúca.
Cinzeiro — Tanimuca-rendáua.
Cinzento — Tuira, Tué.
Cioso — Soiron, Soirun.
Cipó — Cipô.
Cipoal — Cipotyua.

Circular — Iapoan, Aiapuã.
Ciume — Mundarisáua. Soirongáua, Soiron.
Ciumento — Mundarisára, Mundariuára — Ciumento sem razão, por habito — Mundariuéra. Soirongára, Soironguéra.
Ciumento — Toiron-uéra.
Civilização — Mairy-tecosáua.
Civilizado — Mairyuára, Mairy-tecouára.
Civilizador — Mairy-tecosára.
Clangor — Memy-teapú.
Clamador — Muiurusára.
Clamante — Muiuruára.
Clamor — Muiurú.
Clandestinamente — Iumime-rupi.
Clandestino — Iumime.
Clara — de ovo — Supiá-tacacá.
Claro — ralo — Ipuy.
Clava — Tacapé roliço; Tamarána, quadrangular como o Cuindarú; Tangapema, larga e chata do lado contrario á impugnatura e podendo servir de remo.
Clavicula — Yiuá-racanga-penasáua.
Clerigo — Tupaocauára.
Coação — Imuangáua.
Coador — Imuangára. Iumuangara.
Coadouro — Imuangatyua.
Coante — Imuangara.
Coar — Imuãn; fazer ou ser feito coar — Muimuan.
Coadura — Imuanga.
Coalhado — Antá; feito coalhar — Muantá.
Coalhado — Munantasáua.
Coalhadouro — Muantatyua, Muanta-rendáua.
Coalhador — Muantasára.
Coalhante — Muantauára.
Coalhar — Muantá. Coalhar-se — Iumuantá.
Coalhavel — Muantauéra.
Coalho — Muantauá.
Coberta — Pupecauára.
Cobertura — Pupecauára; o acto de cobrir — Pupecasáua.
Cobio — Cumíu.
Cobra — nome generico — Mboia. Mboiusú, C. grande; Mboiny, C. verde; Indoámboia, C. pilão; Sacaymboia, C. galho secco; Paraoamboia, C. papagaio; Paranamboia, C. d'agua; Inimboia, C. Coral; Acutymboia, C. de cutia; Tucanamboia, C. de tucanos; Cuiumymboia, C. de cujubi; Ciningamboia, Maracamboia, Teapú-mboia, Cascavel, C. de chocalho; Cururú-mboia, C. de sapo; Maracanamboia, C. de maracaná; Ndy-

imboia, giboia, C. machado; Parauacamboia, C. enfeitada, e Iamacan, Caninana, Iararáca, Iararacusú.

Cobra de duas cabeças — Iuyára. Indoámboia.

Cobrado — Iurureua.

Cobrador — Iururésára.

Cobrança — Iururesáua.

Cobrante — Iurureuára.

Cobrar — Iururé.

Cobridor — Pupecasára. Cobrimento — Pupecasáua.

Cobrir — Pupéca. Iacuí (G. Dias). Cobrir-se — Iupupéca.

Coca — Ipanú, Ipandú. Suáia.

Coçado — Carain.

Coçador — Caraingara.

Coçar — Caraîn. Coçar-se — Iucaraîn.

Cocar — Acangatara.

Cocegas — Pokirycasáua. Cocegas fazer — Pokiryca.

Cocegueiro — quem faz cocegas — Pokirycasára.

Coceguento — quem soffre cocegas — Pokirycauára.

Coceira — Iusaresáua.

Cochiladouro — Sapumityua.

Cochilador — Sapumisára.

Cochilante — Sapumiuára — Que cochila facilmente — Sapumiuéra. Sapumipora.

Cochilar — Sapumi, Sapomi.

Cochilo — Sapumisáua.

Cocho — tronco ôco para fermentar bebidas ou outros misteres — Yuá, Uuá.

Côco — Airy, Ieryuá, Yuású.

Cocoras — de — Ouapyca-py-rupitá-arupe.

Coelho — Epéne.

Cofo — Iacá. — Para pescar, casta de nassa — Ieky.

Cogitar — Maité. Vê: Pensar e comp.

Cognado — da mulher — Okiá. Cognada — Okiî do homem; irmão da mulher — Kiuyra; marido da irmã — Euaiára.

Cogumelo — Urupé.

Coice — Casakyre; pancada — Py-petecasáua.

Coirão — Patacuéra.

Coitado — Taité.

Coitadinho — Taiteira.

Coito — Menua, Menosáua.

Colera — Inharusáua.

Colerico — Inharusára.

Colerina — Caaapuxí.

Colhedor — Poocasara.

Colheita — Poocaua, Poocasáua.

Colhente — Poocauára.
Colher — Pooca, fazer ou ser feito colher — Mupooca.
Colher — Cuiéra (corr. port.)
Colhereira — Aiáiá.
Colhimento — Poocasáua.
Colhido — Poocauá. Poocána.
Colibri — Inamby, Mimby, Uaynumbé.
Colica — Marica sacy.
Collina — ingreme — Camacuá; de forma arrendondada Camapuãn.
Collana — Putiá-puira.
Colla — Icyca.
Colla forte — Cycantá.
Collar de contas — Puira iura-pora.
Collar — Iura-pora.
Collecção — Sanhanasáua.
Colleccionador — Sanhanasára.
Colleccionar — Sanhana (Couto Magalhães).
Collo — Aiura, Iura.
Collocação — Muapycasáua.
Collocador — Muapycasára.
Collocar — Muapyca. Collocar-se — Iumuapyca. Iumumbure, Iumumure.
Colloquio — Nheengaua.
Collocasia comestivel — Taiá-uasú.
Coloquintes — Cuié, a fructa — Cuiéyua, a planta.
Colmar — encher — Terecemo; calcar — Muatire.
Colmea — Irusú, Ira-oca.
Colorir — Pinima — Vê Pintar e comp.
Colossal — Turusu-eté. Turusu-asú.
Com — Irumo, Pire, Rupí. Vou com tigo — Xasó ne irumo. Vá ligeiro ter com elle — Resô curutem ae pire ou i pire. Para chegar cedo vamos com vagar — Iasô meué rupí iacyca curutem arama. Com tudo isso é bom não descuidar-se — Ipupé intí catú iamendoára-yma.
Comadre — Atusasáua, Satuasá.
Commandante — Moacára.
Commandar — Moacari, Muacari e Cari como suffixo nas palavras, em que ha idea de commando de envolta com o poder de commandar. Deus commanda que amemos o nosso proximo como a nós mesmos. Tupána omuacári iaxaisú iané rapixára iané iaué aráma.
Commandamento — Muacarisáua.
Commando — Muacariuára.
Combater — Maramunha, Inti-euaky. Vê: Guerra e comp.
Combinar — Euaky. Vê: Acordar.
Combuca — Cuia-mpuca.

Começado — Iupirua. Epyua.

Começador — Iupirungara, Epysára.

Começar — Iupirûn. Começar uma serie, da base — Epy.

Começo — Iupirungaua, Epy, Epysáua, Acanga. O começo dos tempos — Ara iupirungáua. O começo da nossa gente — Iané mira epi e Iané mira epysáua. O começo do rio — Paranã Acanga.

Comedor — Uuara, Usara, usado indifferentemente um ou outro, especialmente como suffixo e desapparecendo um *u* na primeira forma. Comedor de gente — Mira-usara — Comedor de camarões — Potyuára e melhor Potyuuara — Potyguára. Mbausára, Mbauara.

Comer — Ú, Mbaú. Esta segunda forma é mais usada no rio Negro, onde U tem mais especialmente o significado de beber. Bebo cachaça depois de ter comido bem — Xaú cauim xambaú puranga ramé.

Comestivel — Embiára.

Comichão — Iuasara, Iusarasára.

Comichar — Muiusara.

Comida — já prompta para ser comida — Temiú, Tembiú; que deve ser preparada — Embiára.

Comilão — Tyára.

Commigo — Ce-irumo.

Comnosco —Iané-irumo.

Companheiro — Irumuara.

Comparecedor — Iucuausára.

Comparecente — Iucuauára.

Comparecer — Iucuáu.

Comparecimento — Iucuausáua.

Compatriota — Tetamauára. Nossos compatriotas — Iané tetamauára etá.

Commungante — Tupana-uuára.

Commungar — U-tupana, Tupanára.

Communhão — Tupanusáua, Tupanaua.

Como — Maié, Maí. Como tu — Maié ne iaué. Como então? Maié taa? e maitá?

Compadre — Atuasáua. Satuasá.

Compassar a carga na canoa — Meen recuiara yngara kití.

Compasso — Itá-cambira, Itá-cambira-muragaáua.

Compensado — Recuiára-meêñ.

Compensador — Recuiára-meêngara.

Compensar — Meên-recuiára.

Compenso — Recuiára-meengáua.

Complacencia — Icatusáua.

Complacente — Icatú.

Complacentemente — Icatu-rupí.

Complemento — Terecemosáua.
Completador — Terecemouára, Muterecemosára.
Completar — Terecemo. Fazer ou ser feito completar — Muterecemo.
Completo — Terecémo.
Compôr — Euaky. Vê: Acordar.
Compra — Pirepanasáua.
Comprador — Pirepanasára.
Comprante — Pirepanauára.
Comprar — Pirepana. Fazer ou ser comprado — Mupirepana.
Compravel — Pirepanauéra.
Comprehendedor — Puranga-cendusára.
Comprehender — Cendú-puranga.
Comprehendente — Puranga-cenduára.
Comprehendido — Puranga-cendú. Iucuáu-catú.
Comprehensão — Puranga-cendusáua.
Comprehensivel — Puranga-cenduéra.
Comprehensivelmente — Cendú-puranga-rupí.
Compressão — Potypisáua.
Compressor — Potypiuára.
Comprido — Pucú, Iatucayma.
Comprimentado — Muiupyua.
Comprimentador — Muiupysára.
Comprimentante — Muiupyuára.
Comprimentar — Muiupy.
Comprimento — Muiupysáua; longura — Pucusáua.
Comprimidor — Potypisára.
Comprimir — Potypi.
Comsigo — I-irumo.
Comtigo — Ne-irumo.
Comvosco — Penhé-irumo.
Commum — Iané-iara, Iandé-iara. Entre os Tapuios tudo é commum — Tapyia pyterupe opain maitá oico iané iara.
Cona — Tamatia, Xiry (Solimões).
Concavo —
Conceber — Iupuruān; na mente — Maité. Fazer conceber — Mupuruān.
Concebido — Mupuruána, Iupuruanga.
Concebimento — Iupuruangáua.
Conceder — Munhã, putaua.
Conceituar — Maité-catú.
Concentração — Mumuatiresáua.
Concentradouro — Mumuatiretaua.
Concentrador — Mumuatiresara.
Concentrante — Mumuatireuára.
Concentrar — Mumuatire.

Concertar — Mungaturú, Munguetá. Vê: Ajustar, Acordar.
Concessão — Putaua-munhangaua.
Concessor — Putaua-munhangara.
Concha — Itan, Itanga, Itany, Iapurutú, Uatapú.
Conchavado — Munguitaua.
Conchavador — Munguitasára; costumeiro — Munguitauéra.
Conchavamento — Munguitasáua.
Conchavante — Munguitauára.
Conchavar — Munguitá.
Conchavador — Puxí-munguetasára.
Conchavamento — Puxí-munguetásáua.
Conchavar — Munguetá-puxí (convite ou ajuste por fim duvidoso ou pouco confessavel).
Conchavo — Munguetáua-puxi.
Conciliação — Mupituusaua. Vê: Apaziguar e comp.
Concisamente — Iatúca-rupí.
Concisão — Iatucasáua.
Conciso — Iatúca, Pucúyma.
Concitação — Mukyrimbásáua.
Concitado — Mukyrimbáua.
Concitador — Mukyrimbasára.
Concitante — Mukyrimbauára.
Concitar — Mukyrimbá, Mukyrimbáu.
Concitativo — Mukyrimbauéra.
Conclamar — Cacémo-iepéuasú.
Concludente — Mupáuara.
Concluido — Mupaua.
Concluidor — Mupausára.
Concluir — Mupáu, Mupáo. Concluir tudo — Mupau Catú
Concluir bem — Mupau-puranga.
Conclusão — Mupausáua.
Concluinte — Mupauára.
Concordado — Mueré, Mueré-ana.
Concordador — Mueré-sára.
Concordante — Mueré- póra.
Concordancia — Muerépáua.
Concordar — Mueré.
Concordar — Euaky. V. Acordar e comp.
Concordia — Catusáua.
Concorrente — Iepéasú Souára.
Concorrer — So-iepéasú.
Concubina — Uasá, Uasára.
Concubinado — Uasáua. Iuuasá.
Concubito — Uasá. Menu.
Conculcar — Pypirú.

Concunhado — Euaiara, Icunhára (Corr. Port.)
Concurso — Iepé-asú-sosáua.
Condemnação —
Condemnado —
Condemnador —
Condemnante —
Condemnar —
Condemnavel —
Condição — Tecoua, Tecosáua.
Condicionalmente — Tecosáua-rupí.
Condimentar — Muceén.
Condimento — Muceengaua.
Conducção — Rasosaua.
Conducto — Tyra.
Conductor — Rasosára.
Condurú — Conurú.
Conduzido — Rasoua, Rasoana.
Conduzir — Rasó. Conduzir-se — Iurasó. Fazer ou ser feito conduzir — Murasó.
Conduzir dentro do paneiro ou outra vasilha — Uruatá.
Conduzivel — Rasouéra.
Confeito — Ceen-kytã-kytãn.
Conferenciar — Munguetá.
Conferencia — Munguetásaua.
Conferenciador — Munguetásara.
Confessado — Iumumbeú, Iumumbeuúa.
Confessante — Iumumbeúuára.
Confessar — Iumumbeú.
Confessionario — Iumumbeú-rendáua.
Confessor — Pay, Iumumbeusára.
Confissão — Iumumbeusáua.
Confiado — Puranga-muaú.
Confiança — Puranga-muausáua.
Confiante — Puranga-muauara.
Confiar — Muaú-puranga.
Configurar — Munhã. Vê: Fazer.
Confim — Ipuasáua.
Confinante — Ipuasara. Ipuauára.
Confinar — Ipuá.
Confirmação — Musantasáua. Mueretê-sáua.
Confirmador — Musantasára. Mueretê-sára.
Confirmar — Musantá. Mueretê.
Confirmatorio — Musantáuéra.
Confluencia — Paranã-racanga-tomasáua.
Confluente — Paranã-racanga.
Conformar-se — Muiaué, Euaky.

Conforme — Maiaué, Cuaiaué, Iaué.
Conformidade — Muiauésáua.
Confortado — Muangasua.
Confortador — Muangasúsára.
Confortante — Muangasúuára.
Confortar — Muangasú. Confortar-se — Iumuangasú.
Conforto — Muangasúsáua.
Confrontador — Mumocoinsára.
Confrontamento — Mumocoinsáua.
Confrontante — Mumocoin-uára.
Confrontar — Mumocoin, — confrontar-se Iumumocoin.
Confundido — Mupatúca.
Confundir — Mupatuca.
Confusão — Mupatucasáua.
Confutar — Mucameen-poité.
Conhecedor — Cuáusára.
Conhecente — Cuauára.
Conhecer — Cuáu. Conhecer-se — Iucuáu. Fazer ou ser feito conhecer — Mucuáu. Fazer-se conhecer — Iumucuáu.
Conhecimento — Cuausáua.
Conhecivel — Cuauéra.
Conluiar — Euaky-puxí. Vê: Conchavar e comp.
Consciencia — Piá, Anga.
Consciente — Icuáuána.
Conscientemente — Cuáu-rupí.
Conselheiro — Munguetasára e Puranga ou Puxi, conforme é bom ou máo. O do conselho da tribu — Moacara.
Conselho — Munguetasáua. O dos velhos da tribu — Moacaretá. O logar onde se reune — Moacaretáua.
Consentir — Putare. Vê: Querer e comp.
Consequencia — Asuisáua.
Consequente — Asuiuára.
Consequentemente — Asui-rupi.
Conserva — de carnes ou peixes no fumeiro — Mocaên; de peixe salgado e secco ao sol — Piraên.
Conservação — Enoncatúsáua.
Conservado — Enoncatúa.
Conservador — Enoncatusára.
Conservadouro — Enoncatutáua.
Conservante — Enoncatuuára.
Conservar — Enoncatu.
Consideração — Muetesáua, Maãn-maãngáua.
Considerante — Muetesára, Maãn-maãngára.
Considerar — respeitar — Mueté; no pensamento — Maãn-maãn, Munguetá-piá-pe.

Consolação — Morésáua.
Consolado — Moréuá.
Consolador — Morésara.
Consolante — Moréuára.
Consolar — Moré. Consolar-se — Iumoré. Munhã-piá
Consolidação — Musantásáua.
Consolidadouro — Musantátáua.
Consolidador — Musantására.
Consolidante — Musantáuára.
Consolidar — Musantá. Consolidar-se — Iumusantá.
Consolidavel — Musantáuéra.
Consorciar — Mendare. Vê: Casar.
Consorcio — Mendaresáua. Muatiresáua, quando é para outro qualquer fim.
Consorte — Mena, o marido. Remiricô, a mulher — Irumuara, si o consorcio não é casamento.
Conspurcador — Tumú-tumunasára.
Conspurcamento — Tumú-tumunasáua.
Conspurcante — Tumú-tumunauára.
Conspurcar — Yumú-tumúna.
Constancia — Piá-santásáua.
Constante — Piá-santá.
Constar — Cuáu. Vê: Saber e comp.
Constellação — Iacy-tatá-rangáua.
Consternado — Saciára.
Consternar — Musaciára.
Constipação — Macyua.
Constipado — Macyuára.
Constipar — Macy.
Constituição — Tecô-munhangáua.
Constituinte — Tecô-munhangará.
Constituir — Tecô-munhãn.
Constranger — Vê: Obrigar e comp.
Construcção — Munhangáua. Vê: Fazer e comp.
Consultar — Purandú, Vê: Perguntar e comp.
Consultorio — Purandutáua.
Consumido — Muaué, Muaué-ána.
Consumidor — Muaué-sara.
Consumidouro — Muaué-tyua.
Consumição — Muaué-páua.
Consumir — Muaué. Consumir-se — Iumuaue.
Consuminte — Muaué-póra.
Consumivel — Muaué-uéra.
Conta — Papasáua.
Contado — Papaua.
Contador — Papasára. Mbeusára.

Contadoria — Paparetaua. Papare-rendáua.
Contagiado — Picycáua.
Contagiar — Picyca.
Contagio — Imacyuasú.
Contagioso — Picycauára.
Contaminar — Mukiá.
Contar — Papáre; relatar — Mbeú; noticias — Porandyua; Intrigas — Marandyua. No futuro — Sarú.
Contas de vidro — Misanga; quando pequenas, Puíra.
Conto — Mbeusáua.
Contemplação — Xipiaketesáua.
Contemplador — Xipiaketé-sára.
Contemplante — Xipiaketé-uára.
Contemplar — Xipiaketé.
Contenda — Iucacáua.
Contendor — Iucacausára.
Contender — Iucacáu.
Contentador — Musorysára.
Contentamento — Musorysáua.
Contentante — Musoryuára.
Contentar — Musory, Musury.
Contente — Sory, Sury. Catú.
Contemporização — Sarúárasáua.
Contemporizador — Sarúárasára.
Continuação — Iaué-munhangáua.
Continuador — Iaué-munhangára.
Continuar — Munhan-iaué. Inhána.
Contra — Amusua Iauára.
Contradição — Amú-nheengaua.
Contraditor — Amú-nheengara.
Contradizer — Nheen-amú.
Contrariador — Amú-munhangára.
Contrariedade — Amú-munhangáua.
Contrariar — Munhãn-amú.
Contrario — Amú-munhãn. Amú. A margem contraria — Amú cembyua.
Contratação — Satambyca-munguetásáua.
Contratante — Satambyca-munguetauára.
Contratar — Munguetá-satambyca.
Contravenção — Iauisáua.
Contraveneno — Mbae-ayua-rupiara. Maa-ayua-rupiara.
Contraventor — Iauísára.
Contravir — Iauí.
Contribuição — Iepéasú-meengáua. Iepéasú-munhangáua.
Contribuinte — Iepéasú-meengára, Iepéasú-munhangára.

Contribuir — dando alguma cousa — Meen-iepéasú, fazendo — Munhãn-iepéasú.
Contricção — Anga-sacisáua (dôr da alma).
Contristar — Musaciára.
Conturbar — Mucanhemo. Conturbar-se — Iumucanhemo.
Conturbação — Mucanhemosáua.
Conturbador — Mucanhemosára.
Conturbante — Mucanhemouéra.
Convencedor — Muruuiaresára.
Convencimento — Muruuiaresáua.
Convencer — Muruuiáre. Convencer-se — Iumuruuiáre.
Convincente — Muruuiareuára.
Convencido — Ruuiare-catú.
Conversa — Purunguetáua.
Conversação — Purunguetásáua.
Conversado — Purunguetáuá.
Conversadouro — Purunguetá-rendáua.
Conversador — Purunguetására.
Conversante — Purunguetáuára.
Conversadiço — Purunguetáuéra.
Conversar — Purunguetá. Purunguitá.
Convez — Yngára-ieráu.
Convidar — Cenoi, Cenúe. Vê: Chamar e comp.
Convite — Cenoesáua. Aiury; Putirum, quando o convite é para trabalho.
Convivencia — Auasáua.
Conviver — Auasa.
Cooperar — Munhãn-iepeasú.
Coordenar — Moecare. Vê: Enfileirar e comp.
Copahiba — Copayua. O oleo — Copayua-iandy.
Copia — Sangaua, Rangau; quantidade — Ceía.
Copiar — figuras — Coatiare. Alpendre — Copeá, Copeara. Vê: Desenhar e comp.
Copioso — Ceiyua.
Copiuba — Copiyua.
Copula — Uioecé, Menusáua.
Copular — Menu.
Coqueiro — Airiyua.
Coração — Piá. O que está no coração — Piauára. O que enche o coração — Piapóra. O que vem do coração — Piasáua (cabellos do coração). De todo o coração — Ce piáuásu irumo.
Coragem — Kyrimbasáua, Piá-uasúsáua.
Corajoso — Kyrimbáua, Piá-uasúára.
Corajosamente — Piauasú-rupí.
Corcunda — Cupé-apára.

Corda — Tupaxáma. Corda da rêde — Makyra-tupaxáma. Corda do arco — Myrapára-tupaxáma.

Cordato — Iauatéyma.

Cordel — Xama.

Coriscar — Tupã-uerá.

Corisco — Tupã-ueráua.

Cornada — Aca-cotucasáua.

Corneta — Toré.

Corneteiro — Toré-peúsára.

Corôa — rosario — Puíra.

Corpo — Pyra, Ceté, Reté, Teté. Corpo grande — Pyra-turusú. Corpinho — Pyra-mirî.

Correcção — casta de formiga — Taóca.

Correcção — de corrigir — Musatambycasáua, Mucaturusáua.

Corrector — Musatambycasára. Mucaturusára. Intermediario — Muacasára (quem junta).

Corredeira — Pirantã. Corredeira do rio — Paranã-pirantã. Pequena corredeira do igarapé — Yngarapé pirantã xinga.

Corredio — Sururuéra.

Corredor — Unhanasára, Unhangára.

Corrego — Yaparé-mirî, Yngarapé-mirî.

Corrente — Nhanauára; cadeia — Itaxáma.

Correnteza — do rio — Pirantãen. Y-kyrimbasaua. Paranã-nhanasáua; da vasante — Typacuéna.

Correntoso — Pirantã, Unhanauára.

Correr — Nhana, Unhana.

Corrida — Unhanasáua.

Corrido — Taitéua.

Corrigir — Musatambyca, Mucaturú.

Corromper — Muayua. Corromper-se — Iumuayua. Musaué (fazendo apodrecer).

Corrupção — Muayuasáua, Sauésáua.

Corruptor — Muayuasára, Sauésára.

Corrupto — Ayua, Sauéana, Iucána.

Cortado — Munucana.

Cortador — Munucasára.

Cortadouro — Munucatyua.

Cortadura — Munucasáua.

Cortante — Munucauára.

Cortar — Munuca.

Cortavel — Munucauéra.

Corte — Munucaua.

Cortez — Iuruî.

Cortezia — Iuruyua.

Cortiça — Mututy, Oitáua.
Cortiço — Iarasú, Iraóca.
Coruja — Murutucú, Murucutútú, Ceucy, Caoré, Orucuriá, Matinta-perera.
Costear — Yapire-cembyua-rupí (subindo) — Uyé-cembyuarupí (descendio).
Costa — Cembyua. Costas — Cupé, Iarucanga.
Costeiro — Cembyuauára.
Costella — Arucanga.
Costumança — Tecosáua.
Costumar — Iumutecô.
Costume — Tecô.
Costumeiro — Tecouára, Tecouéra.
Costura — Iauycasáua.
Costura enviezada, torta — Sauiú.
Costurante — Iauycauára.
Costurar — Iauyca, Fazer costurar — Muiauyca.
Costureiro — Iauycasára. Quem mal costura — Iauycauéra.
Cotar — Mucepy — Vê: Avaliar e comp.
Cotia — Acuty. Cotia de rabo — Acutyuáia.
Cotinga — Cutinga.
Cotitiribá — Cutitiryuá. A arvore — Cutitiryuáyua.
Cotovelio — Yiuá-penasáua. Yiuá-mupenasáua.
Couro — Piréra, e si ha perigo de confusão — Só ó-pirera, si não se diz o nome do animal a que pertenceu. Suasú-pirera, Tapyira-pirera, couro de veado, de anta, etc.
Cousa — Máã, Mbá, Mbáe. Cousa insignificante — Máãnungara. Cousa boa — Máã-puranga.
Cousa ruim — Mbá-ayua. Cousas muitas — Mbáe-ceíía. Cousas pessimas — Mbã-ayueté. Cousas — Maaeté. Cousa minha — Máã ixé iára. Esta cousa é tua — Cuá máã indé iára.
Cova — Iutyca-cuara, Iutyca-táua. Cova para receber a mandioca — Manicuia.
Covarde — Icikiéuéra.
Coveiro — Iutymauéra.
Covil — Oca, Toca.
Coxa — Yuéra, Anasumby.
Coxeador — Parim-parim-sára.
Coxeamento — Parim-parim-sáua.
Coxeante — Parim-parim-sára.
Coxear — Parim-parim.
Coxim — Acangapáua (travesseiro).
Coxo — Retimã-apara.
Cozido — Moin, Moingáua. Cosido de peixe ou carne esmiuçada com tapioca — Muyca, Moingyca.

Cozinhante — Mumoingára.
Cozinhar — Mumoin, Mimoin, Memoin.
Cozinheiro — Temiú-munhangára,
Creação — Munhangaua, Munhansaua.
Creador — Munhangara, Munhansara.
Crear — Munhãn. Crear-se — Iumunhãn.
Creatura — Munhãn-uá.
Crença — Ruuiaresáua.
Crente — Ruiuuáresara-ruuiareuára.
Crepitar — Pipoc. Vê: Espocar e comp.
Crepusculo — Carucana.
Crer — Ruuiare. Fazer ou ser feito crer — Mururuiare.
Crescença — Iumunhangáua, Iatiresáua.
Crescer — Iatire, Iumunhãn, Iumunhãn-uasú.
Crescido — Iatira.
Crespo de cabello — Sarará, Iapixáên.
Crestação — Sapecasáua.
Crestador — Sapecasára.
Crestante — Sapecauára.
Crestar — Sapéca, Sauéca.
Criação — Mimbasáua, Mimbausáua.
Criança — Taínha.
Criado — Mimbáua — que cria — Miasúá, que serve. O que eu crio — Cerimbáua (cerimbabo).
Criador — Mimbausára.
Criança — Pitanga, Mitanga (Solimões).
Criar — Mimbau (de Muembaú dar de comer). Criar coragem — Mupiá. Criar materia — Iumuperéua. Criar fama — Munhãn cera sakena.
Crime — Teco-yauisáua-ayua.
Criminoso — Teco-yauisára-ayua.
Crista — Ponga, Pungá. Crista de gallo — Sapucaia-ponga Passaro de crista — Uirá-ponga.
Cristal — Itá-ueráua.
Crosta — Piréra. Fazer crosta — Mupiréra.
Crotophaga — Anu, Anucoroca, Anuasú, Anuí.
Cru — Moin-yma. Oi-yma.
Cruel — Piá-puxí.
Crucifixo — Tupana-raira-rangáua.
Cruz — Curusá.
Cruzeiro do Sul — Araparí, no Solimões, Cacurí, no Rio Negro, Uaupés.
Crypturo — Inambú, Inamú (C. serratus) — Toré (C. strigolosus — Inamu-peuay (C. variegatus — Inambu-ananga (C. Cinereus). — Inamu-pixuna (C. pileatus). Inambuí (C. minimus).

Cubiça — Iucy-ayua.
Cubio — Cumbiu, Cumiu.
Cucurbita — Taiuiá, Iurumû.
Cuia — a fructa — Cuieté. Recortada, limpa e com cumati para servir de copo — Cuia. Pintada mais ou menos elegantemente — Cuia-pinima. Recortada e limpa, mas sem ter o cumati — Cuia-pixe.
Cuiera — Cuietéyua.
Cuiambuca — Cuia-mpúca.
Cuica — Cuíca.
Cuivara — Cuiuára.
Cujubi — Cuiumy, Cuiumby.
Cujucujú — Cuiúcuiú.
Culpa — Manhã-ayuasáua.
Culpado — Munhã-ayuasára.
Cultivação — Iutimasáua.
Cultivado — Iutimaua.
Cultivadouro — Iutimatyua.
Cultivador — Iutimasára.
Cultivante — Iutimauára.
Cultivar — Iutima.
Cultivavel — Iutimauéra.
Cultura — Iutimasáua.
Cume — Pecô. Cume da serra — Uitéra-pecô. Yuytéra-acanga.
Cumieira — Oca-ariuauára.
Cumpridor — Musupysára. Cumpridor da palavra — Inheenga-musupysára.
Cumprimento — Musupysáua. Cumprimento da lei de Deus — Tupána tecô musupysáua.
Cumprir — Musupy; fazer verdadeiro.
Cunhado — Vê: Cognado.
Cupim — Copî.
Cupineira — Copî-uára.
Cupinzeiro — Cupî-óca, Cupî-yua.
Cura — Pusanunsáua.
Curabi — Curáuî.
Curagirú — Caraiurú.
Curado — Pusanua.
Curandeiro — Pusanun-uéra.
Curante — Pusanun-uára.
Curar — Pusanun.
Curare — Uirary.
Curarizar — Acy. Vê: Ervar.
Curaoá — Curauá. Curaoá fiado — Curauá-pumana.
Curaoazeiro — Curuayua.
Curauabi — (palmeira), Curauauî.

Curiboca — Caryuóca.
Curiosidade — Maãn-maãngáua e Saan-saangáua.
Curioso — Maãn-maangara, que tudo quer tocar e—Saan-saãngára, que tudo quer provar.
Curral — Caisara, Curára — Hoje em geral mais usada a segunda forma, corrupção do portuguez.
Curricaca — Curicáca.
Curteza — Iatucasáua.
Curto — Iatúca, Ntí-pucú, Pucuyma.
Curuba — Doença da pelle — Curuayua, Cueuyua.
Curumîm — Curumy.
Curvatura — Iaparasáua, Iupenasára.
Curvo — Apára.
Cusparada — Tumûna-yua.
Cuspido — Ianti.
Cuspideira — Tumuna-tendáua.
Cuspidela — Tumungáua.
Cuspidor — Tumungára.
Cuspinhar — Tumû-tumû.
Cuspir — Tumû, Tumûn. Cuspir-se — Iutumûn. Fazer cuspir — Mutumun.
Cuspo — Tumuna, Tumuma, Iurú-yukicé.
Custar — Iuasú. Cepy.
Custoso — Cepyuasú, iuasú, quando não se trata de preço, mas de esforço.
Cutelo — Kisé.
Cutilada — Iapysáua.
Cynico — Intiua-otin (sem vergonha).

D

Da — Suí, Kití. Fallava da porta aos que estavam da parte de fóra — Opurunguetána okéna suí mira oicoána ocára kití recé. Vem da cidade — Ocyca mairy suí. Vê: De.
Dabarú — Ndauarú. Instrumento de supplicio.
Dadiva — Meênga.
Dado — Meenga.
Dador — Meengara.
Damnado — Yurupary tatá póra.
Damnificação — Mupuxisáua.
Damnificador — Mupuxisára.
Damnificante — Mupuxiuára.
Damnificar — Mupuxí. Damnificar-se — Iumupuxí.
Damninho — Mupuxiuéra.
Damno — Mupuxíua.
Damnosamente — Mupuxíua-rupí.
Dansar — Puracy. Vê: Bailar e comp.

Dar — Meên. Dar-se — Iumeeñ. Fazer ou ser feito dar Mumeên. Dar o nó — Mukytan. Dar palmadas — Po-peteca. Dar-se a conhecer — Mucameeñ, Iumucameeñ.

Dardejamento — Iumusáüa.

Dardejador — Iumusára.

Dardejante — Iumuára.

Dardejar — Iumu.

Dardo — Ueyuá, Curauy. Vê: Flecha.

Dartro — Pirassú, Curú.

Dartroso — Pirasuéra.

Dasypo — Tatú. (D. gigante) Torõ, Tatuasú. (D. tricinto, tatú bola) — Tatú-apara.

Data — Ara-catú. Dá-me a data da tua chegada — Renheên ára catú recyca ramé.

De — indicando relação de condição não se traduz, e somente se pospõe a palavra modificadora á palavra modificada — Ponta de terra — Ara pecõ, Ara pecuma. Galho de páo — Myrá racanga — O mesmo, si indica a materia de que uma cousa é feita; caso porém em que se pode tambem usar — Suiuára — Barco de ferro pode dizer-se tanto — Itá maracatí, como Maracatí itá suiuára. Si exprime relação de proveniencia — Suí. D'acolá — Ape suí. De ahí — Misuí. D'aqui — Cuá suí. De lá — Asuí. Si se refere á relação de modo — Rupí. De palavra — Nheenga rupí. Si indica procedencia, naturalidade e relações analogas — Uara como suffixo; de Manaos, de Pará — Manaouára, Parauára, que, si indicasse simples proveniencia deveria ser traduzida por Suí. Vem agora de Manáos — Ocyca cuiré Manao suí. Si indica possessão — Iara.

Debaixo — Uírpe. Que está de baixo — Uirpeuára.

Debalde — Panemo, Teen.

Debandar — Iáuãu. Vê: Fugir e comp.

Debater — Nheen-nheen. Debater-se — Iucatáca. Depois de muito debater pagou o preço — Onheên-nheên ára pucú ariré omeen recuiara. O peixe se debate na rêde — Pirá oiucataca pysá kití.

Debatimento — Nheen-nheengaua.

Debatido — Nheen-nheenga.

Debicado — Musorayua.

Debicador — Musoraysára.

Debicante — Musorayuéra.

Debicar — Musoray. Pixama. Vê: Depinicar.

Debil — Kyrimbáyma, Santáyma — O cipó é debil para amarral-o — Cipó santayma oiapucuáre aé aráma. Gente debil para combater —Míra kyrimbayma omaramunha aráma. — Puy, embora o que é fino nem sempre seja debil. Pitua.

Debilidade — Kyrimbáyma-sáua, Santáyma-sáua. Pitusáua.
Debilitação — Mupitusáua. Mupuysáua.
Debilitador — Mupitusára, Mupuysára.
Debilitante — Mupituára. Mupuyuára.
Debilitar — Mupitú, Mupuy.
Debique — Musoraysáua.
Debulha — Mupycasáua.
Debulhador — Mupycasára.
Debulhante — Mupycauára.
Debulhar — Mupyca.
Decalogo — Tupana mundusáua, Tupana munusáua.
Decapitação — Acanga-munucasáua.
Decapitador — Acanga-munucasára.
Decapitante — Acanga-munucauára.
Decapitar — Munuca acanga.
Decendio — Mucoin-pó-ara-papasáua.
Decennio — Mucoin Pó Acaiú Papasáua.
Decepado — Imusaca.
Decepador — Musacasara.
Decepamento — Musacasáua.
Decepar — Musáca.
Decidido — Kyrimbáua. Cikié-yma, Piá-puruacáua.
Decidir — Piá-puruaca. Ve: Escolher.
Declaração — Muiucoausáua.
Declaradamente — Muiucoaua-rupí.
Declarado — Muiucoauá, Muiucoauana.
Declarador — Muiucoausára.
Declarante — Muiucoauara; o que faz declarações a cada instante — Muiucoauéra.
Declarar — Muiucoáu, Muiucuáu.
Declive — Oiyéuá.
Decocção — Moingauasáua.
Decocto — Moingaua.
Decompor-se — das carnes — Iucána.
Decomposição — Iúcasáua.
Decorar — Mungaturú. Vê: Aprestar e comp. — Muamundeu. V. Enfeitar.
Decoro — Iumoetésáua.
Decorticar — Mupiróca. Musáca-pirera.
Decorrente — Suiuára. Decorrente disto — Cuá suiuára. Decorrente daquillo — A suiuára. Decorrente de todas estas cousas — Cuá-maaetá-suiuára.
Decrepito — Tuiué-eté.
Decrescença — Iarúcasáua.
Decrescente — Iarucasara, Iarucauára.

Decrescer — Iarúca.
Decrescido — Iarúca, Iarucáua.
Decretar — Muacari. Vê: Commandar e comp.
Dedal — Pô-racanga-pupecasára.
Dedo — Racanga, Sacanga. Dedo da mão — Pô-racanga.
Dedo grande da mão — Pô-racangasú. Dedo do pé — Py-racanga. Dedo minimo do pé — Py-racanga-mirî.
Deduzir — Iuuca. Vê: Tirar e comp.
Defecação — Caaa-sáua.
Defecador — Caaa-sára.
Defecadouro — Caaa-rendáua.
Defecar — Caaa.
Defecante — Caaa-uára, a miudo — Caaa-uéra.
Defeito — Muanga.
Defeituoso — Muangára, Apara.
Defender — Pycirûn. Defender-se — Iupycirûn.
Defendido — Pucyrunga. Pyayrú.
Defesa — Pucyrungaua. Pyayrusáua.
Defensor — Pucyrungára.
Definhar — Ierasuca. Vê: Minguar.
Deflorador — Mpucasára, Mbuisára.
Defloramento — Mpucasáua, Mpuisáua.
Deflorar — Mpúca, Mbúca (Abrir, Rasgar), Mpui (furar) não traz nenhuma ideia de violencia. Quando o dia chega, a Lua deflora a moça — Yacy ompuca cunhamucú ára catú ocyca ramé. Os missionarios usaram Munhã-ayua e Muayua; mas é forçoso confessar que ao facto o indigena não liga a importancia que deste modo se lhe attribue.
Deformação — Mbóisáua.
Deformado — Mbói, Mbói-uá.
Deformador — Mbóisára.
Deformante — Mbóiuára.
Deformar — Mbói. Deformar-se — Iumbói.
Deformavel — Mbóiuéra.
Deformidade — Mbóisáua.
Defraudar — Muãn. Vê: Fingir e comp.
Defrontar — Iuaenti. Vê: Encontrar e comp.
Defumado — Mutimbureua.
Defumadouro — Mutimbure-rendáua.
Defumador — Mutimburesára.
Defumadura — Mutimburesáua.
Defumante — Mutimbureuára.
Defumar — Mutimbure. Mtatatinga (fazer fumaça).
Defumavel — Mutimbureuéra.
Defuncção — Manosáua.
Defunto — Ambyra, Amyra. Meu defunto pae — Ce paia ambyra. O defunto que foi morto — Iucambyra.

Deglutição — Mucunängáua.
Deglutir — Mucunän. Vê: Engulir e comp.
Degollação — Iaiurá-munucasáua.
Degolladouro — Iaiurá-munucataua.
Degollador — Iaiurá-munucasára.
Degollante — Iaiurá-munucauára. Iaiurá-munuca-yua.
Degollar — Munuca-iaiurá.
Degrau — Py-rendáua.
Degradação — Tetama-suí-mupusáua.
Degradado — Tetama-suí-mupua.
Degradador — Tetama-suí-mupusára.
Degradar — Mupú-tetama-suí.
Degustação — Pytingáua.
Degustado — Pytin, Pytî.
Degustador — Pytingára.
Degustar — Pytin.
Deipara — Tupána-mánha.
Deismo — Tupanasáua.
Deista — Tupanauára.
Deitado — Ienúua.
Deitadura — Ienosáua.
Deitante — Ienouara, Ienusara.
Deitar — Ienô, Ienú. Deitar ou fazer deitar — Muienô. Mbure. A moça deita-se na rêde — Cunhamucu oienô makyra kití. O Lontra fez deitar a moça no chão com o peito para o ar — Iauacaca omuienô cunhamucú yuy pípe i putiá iuáca rupí. Deitou o cachorro fóra de casa — Ombure ianára ocarpe.
Deixado — Xiare.
Deixador — Xiaresára.
Deixamento — Xiaresáua.
Deixante — Xiareuara, que deixa ou é deixado facilmente — Xiareuera.
Deixar — Xiare, Xiari.
Dejectar — Caaa. Vê: Defecar e comp.
Delfim Amazonico — Pira-iauára. Oyara, o roseo, mais pequeno e mais claro — Tucuxy, o cinzento.
Delgado — Puy, Puî, si se trata de fio ou cousa similhante; — Pireraî, si de couro, casca, tela, etc.
Delibar — Tykyre. Vê: Degustar e comp.
Deliberação — Piá-munguetasáua.
Deliberado — Piá-munguetauá.
Deliberadamente — Piá-munguetaua-rupí.
Deliberante — Piá-munguetauara e Piá-munguetasára.
Deliberar — Piá-munguetá, Piá-munguitá.
Delicado ao gosto — Pytinga.
Delido — Y-curuiuá.
Delimitação — Murangaua-sáua.

Delimitado — Murangáua.
Delimitador — Murangaua-sára.
Delimitante — Murangaua-uára.
Delimitar — Murangaua.
Delinquir — Mupuxy. Vê: Damnificar e comp.
Delir — Y-curuí. Fazer delir — Mu-y-curuí.
Delirar — Pitá-acangayma.
De longe — Apecatú-suí. Gente de longe — Mira-apecatúuára. Gente que vem de longe — Mira oxyca apecatú suí.
Demandar — Cicári. Vê: Procurar e comp.
Demente — Acanga-ayua. Vê: Doudo e Endoudecer.
Demolição — Mucucúisáua.
Demolido — Mucucúiuá.
Demolidor — Mucucúisára.
Demolir — Mucucúi.
Demolitorio — Mucucuiuára, Mucucuiuéra.
Demoniaco — Yuruparyuára.
Demonio — Yurupary — E' o nome que lhe deram os Missionarios, applicando-lhe o nome do Legislador indigena. V. Iurupary na 2ª parte.
Demonstração — Mucameên-sáua.
Demonstrado — Mucameêngа.
Demonstrador — Mucameengara.
Demonstrar — Mucameen.
Demora — Cupucusáua.
Demorado — Cupucuá.
Demorador — Cupucusára, a causa — Cupucuyua.
Demorante — Cupucuuára.
Demorar — Cupucú. Icô-pucú. Demorar-se — Iucupucu.
Demoravel — Cupucuéra.
Demonstração — Mucameengáua.
Demonstrado — Mucameenga.
Demonstrador — Mucameengára.
Demonstrar — Mucameen.
Denegrir — Mupixuna.
Dengoso — Uarixy.
Dentada — Suusáua.
Dentado — Suuá.
Dentador — Suusara.
Dentante — Suuara.
Dentar — Suu, Sou, Soõ.
Dente — Sanha, Ranha, Tanha.
Dente grande — Tanhasú, Sanhasú, Ranhasú.
Dentição —
Dentista — Sanha-pusanûn-uéra.
Dentre — Suí. Dentre nós escolhe um — Repuruaca iepé

iané suí. Dentre os dous — Mocoin suí. Dentre aquelles todos — Nhaetá opanhe suí e Nhaetá pâu suí.

Dentro — Pé, Pópe, Pipe, Póra. Dentro d'agua — Y-pipe. Dentro de casa — Oca-pipe. O que é de dentro de casa — Oca-póra. Leva dentro da canôa o paneiro de farinha — Rerasô yngara opé uí ririrú. Caiu dentro do rio — Oari paranape. Pensei dentro de mim — Xamaité ce pupe.

De onde? — Masuí? De onde é ou de onde vem? — Masuiuara. De onde sae? — Masuipe?.

Denudar — Mupiróca. Vê: Despir.

Dependuração — Iaticusáua.

Dependurado — Iaticua.

Dependurador — Iaticusara.

Dependuradouro — Iaticu-rendáua.

Dependurante — Iaticúuára.

Dependurar — Iaticú.

Dependuravel — Iaticúuéra.

Depennado — Sauóca. O passarinho que ainda não criou as pennas e o é naturalmente — Piróca.

Depennador — Sauócasara.

Depennadouro — Sauóca-táua.

Depennante — Sauócauára.

Depennar — Sauóca. Sauáca.

Depilado — Sauoca, Cauoca. Vê: Depennar e comp. E' de Cauoca, parece, que por corrupção vem Caboclo, pelo costume que tinham as Companhias de Resgate de rapar a cabeça dos indios resgatados, que por via disso mesmo os chamavam, com pronuncia portuguesa *cabocas* e de ahi *caboclos*.

Depois — Ariré, Asuí, Casakire. Depois de todos falla o tuichaua — Opanhe asuí onheen tuixáua. Depois chegou o veado e depois delle perna corta — Ariré ocyca suasú, i kasakire ocyca retima-iatúca.

Depois de tudo — Páusápe, Opáusápe. Opáusuí.

Depressa — Curutên, Sapuá-rupí.

De que modo? — Ma-iauê? De que lado? — Ma-suindápe?

Depuração — Muiucysáua.

Depurado — Muiucyua.

Depurador — Muiucysára.

Depuradouro — Muiucyrendáua.

Depurante — Muiucyuára.

Depurar — Muiucy.

Depuravel — Muicyuéra.

Derisão — Musoraysáua. Vê: Debicar e comp.

Derivação — Asuisáua.

Derivado — Asuiua.

Derivador — Asuisára.

Derivante — Asuiuára, Asuiuéra.

Derogar — Musáca, Iuúca. Vê: Tirar e comp.

Derradeiro — Casakireuára.

Derramado — Iucenaua, Ciryca, Tykyre, Saenga.

Derramamento — Iucenasáua, Cirycasáua, Tykyresáua, Saengáua.

Derramar — vertendo — Iucena; de vasilha rachada — Ciryca; a gottas — Tykyre; transbordando — Saên.

Derretedor — Mutycusára.

Derretido — Mutycuá.

Derretimento — Mutycusáua.

Derreter — Mutycú. Derreter-se — Iumutycú.

Derretente — Mutycuéra.

Derribada — Muarisáua, Tutucasáua.

Derribador — Muarisara, Tutucasara.

Derribante — Muariuára. Tutucauára.

Derribar — fazer caír — Muári. Derribar batendo — Tutuca. Marié derribou logo o inimigo — Ieperecé Marié omuari isuainhana. O jabutí encontrou a menina que estava colhendo uixi e lhe disse: Derriba tambem uixi para eu comer. — Iauty oiuaentí cunhantain oppoca uixy, onheen ae supé: Retutúca teen uixy xambaú arama.

Derribar as fructas com um páo ou outra qualquer cousa analoga — Mucocúi.

Derrubada — Itycasáua. Logar de — Ityca-rendaua.

Derrubador — Itycasára.

Derrubante — Itycauára.

Derrubar — Ityca. Quanto é tempo o Tapuio derruba a matta para fazer a roça — Ara catú ramé tapyía oityca cááuasú, omunhã cupixáua aráma.

Derrubavel — Itycauéra.

Desabado — Cucui, Cucuiua.

Desabador — Cucuisára.

Desabamento — Cucuisáua.

Desabante — Cucuiára.

Desabar — Cucui, Iucucui. A casa desabou de velha: Oca ocucui tuiué suí. Desaba do alto e vem em baixo — Oiucucui iaueté rupí oari yuyrpe.

Desabavel — Cucuiuéra.

Desabrochado — Porocaua.

Desabrochador — Porocasára.

Desabrochamento — Porocasáua.

Desabrochante — Porocauára.

Desabrochar — Poroca.

Desabrochavel — Porocauéra.

Desabusado — Tin-yma.

Desacatamento — Mbueteymasáua.
Desacatar — Mbueteyma, Moetéyma.
Desacordar — Euaky-yma.
Desacorrentado — Itapucuari-yma.
Desacorrentar — Iuoca-itapucuarisáua. Iuóca-itáxáma.
Desacumular — Musaên.
Desaferrolhar — Cekindauóca.
Desafiado — Iusaanga.
Desafiador — Iusaangara.
Desafiar — Iusaan.
Dasafinar — Peú-puxí.
Desafio — Iusaangaua. Mupyca.
Desaffronto — Iupycasáua.
Desaffrontador — Iupycasára.
Desaffrontar — Iupyca. Desaffrontar-se — Iuiupyca.
Desageitado — Mucuao-yma.
Desaguadouro — especialmente dos lagos — Typacuenatyua.
Desaguamento — Typacuenasáua.
Desaguar — Typacuéna.
Desajuizado — Acanga-yma.
Desalentador — Mupitúasára.
Desalentar — Mupitúá.
Desalento — Mupitúasáua.
Desalgemado — Itaxama-yma.
Desalgemar — Iuúca-itaxáma.
Desamar — Mutare-yma.
Desamolado — Saimbé-yma.
Desamparado — Ipoiron-yma.
Desamparador — Ipoirongara-yma.
Desamparo — Ipoiron-yma.
Desamparo — Ipoirongáua-yma.
Desancar — Nupá-uasú.
Desandar — Iuiiuire-casakíra.
Desanimar — Iucanhemo. Fazer desanimar — Muiucanhemo. Vê: Perder e comp.
Desapartado — Musaracáuá.
Desapartador — Musaracasára.
Desapartamento — Musaracasáua.
Desapartante — Musaracauára.
Desapartavel — Musaracauéra.
Desapartar — Musaráca.
Desapegado — Mupoiri.
Desapegador — Mupoiresara.
Desapegante — Mupoireuára.
Desapegar — Mupoire, Mupoiri. Desapegar-se — Iumopoire.

Desapegavel — Mupoireuéra, Mupoiretéua.
Desapego — Mupoiresáua.
Desapiedado — Murasú-yma.
Desapiedadamente — Murasú-yma-rupí.
Desapparecer — Canhemo. Vê: Perder e comp.
Desatar — Iurau. Vê: Desligar e comp.
Desbastar — Mupuy. — Desbastar um pouco mais — Mupuyxinga. Desbastar madeira com a enchó ou outro instrumento analogo — Iupana.
Desbotado — Ieramé.
Desbotador — Ieramesara, quem faz. — Muieramesára.
Desbotamento — Ieramésáua.
Desbotante — Ierameuára — que faz — Muierameuára.
Desbotar — Iuieramé. Fazer ou ser feito — Muierame.
Descabeçador — Acanga-uocauára.
Descabeçamento — Acanga-uocasáua.
Descabeçante — Acanga-uocauára.
Descabeçar — Acanga-uoca. Descabeçar-se — Iuacanga-uoca.
Descabeçavel — Acanga-uocauéra, Acanga-uocatéua.
Descabeçar — Acangauóca.
Descabeçadouro — Acanga-uocatyua.
Descansado — Pitúuá, Mituuá, Sapuá-yma.
Descansadamente — Sapuá-yma-rupí. Pitúuá-rupi.
Descansador — Pituusára.
Descansadouro — Pituutaua, Mituutáua, Mituusáua.
Descampado — Ara-perí, Perí-tyua, terra, logar de erva. Arasá, Arasuá — cara da terra, que a mostra ao sol sem ser coberta de matta.
Descansante — Pituuara.
Descansar — Pituú, Mituu.
Descanso — Pituusáua, Mituusáua.
Descansavel — Pituuéra.
Descarado — Tin-yma.
Descarar-se — Canhemo-tin.
Descarga — Purucasáua.
Descarregado — Ipóra-yma. Purucauá.
Descarregador — Purucasára.
Descarregante — Purucauára.
Descarregadouro — Puruca-rendáua.
Descarregar — Puruca. Fazer descarregar — Mupuruca.
Descarregavel — Purucauéra.
Descascado — Piróca.
Descascador — Mupirocasára, Iupirocasára.
Descascante — Mupiroçauara, Iupirocauára.
Descascante — Mupirocauára, Iupirocauára.

Descascar — por si — Iupiróca. Fazer ou ser feito descascar — Mupiróca.

Descascavel — Pirocauéra.

Descaudado — Suaia-yma, Ruaia-yma.

Descendente — Epy-suiuára, Yua-suiuára.

Descendente — quem desce — Uiyiysára, que desce — Uyiiysára.

Descer — Uié, Uiey. Fazer ou ser feito descer — Muié.

Descer — Uiyiy, Ueiy, Uié, Uiey.

Descercado — Caisara-yma.

Descerrar — Pirari. Vê: Abrir e comp.

Descida — Uiésáua. Uietyua, logar de descida.

Descido — Ujéuá.

Descoberta — Uacemosáua.

Descoberto — Uacémo, Cekináu-yma, Cekindauyma.

Descobridor — Uacemosara.

Descobrir — Uacemo. Vê: Achar.

Descomponente — Iacauuára.

Descompor — Iacáu.

Descomposto — Iacauá.

Descompostor — Iacausára.

Descompostura — Iacausáua.

Desconjuntado — Muacayma, Iuráuá.

Descosido — Muyca-yma.

Descrença — Ruuiare-ymasáua.

Descrente — Ruuiare-ymasara.

Descrer — Ruuiare-yma.

Descuidado — Manhana-yma.

Descuido — Manhana-ymasáua.

Desde — Suí, Ramé — Eu te espero desde antes de hontem. — Xasarú indé amucuecé suí. Desde que tua mãe consinta podes vir — Reiuire cuáo ne máia oputári ramé. Desde pouco — Cuecente.

Desdentado — Ranha-yma, Sanha-yma, Tanha-yma.

Desditoso — Taité, Panema.

Desdizer — Iamunheen. Desdizer-se — Iuamunheen.

Desgraça — Puxysáua, Sacisáua.

Desgraçado — Puxyua, Saciára.

Desgrenhado — Apatucaua.

Deseccar — Muticanga. Vê: Seccar e comp.

Desejado — Iucyua.

Desejador — Iucysára.

Desejante — Iucyuára.

Desejar — Iucy. Desejar-se — Iuiucy. Fazer ou ser feito desejar — Muiucy. E' forma todavia muito raramente empregada e substituivel sempre por Putare, querer.

Desejo — Iucysáua.

Desembaraçado — Iuapatuca-yma.
Desembaraçadamente — Iuapatuca-yma-rupí.
Desembaraço — Iuapatuca-ymasáua.
Desembarcadouro — Cemo-yngara-suí-rendáua.
Desembarcar — Cemo-yngara-suí.
Desembotar — Musimbé.
Desembuçar — Mucameen. Vê: Mostrar e comp.
Desempenar — Musatambyca.
Desempeno — Musatambyca-sáua.
Desemporrado — Iucáu-yma.
Desempolar — Muponga-yma.
Desempolgado — Muapicyca-yma.
Desencadear-se — fallando da tempestade — Iuiutú-oiu-porucari.
Desinchação — Iarucasáua.
Desinchado — Iarucáua.
Desinchador — Iarucasára.
Desinchante — Iarucauára.
Desinchar — Iarúca.
Desinchavel — Iarúcauéra.
Desencovação — Euócasáua.
Desencovador — Euócasára.
Desencovar — Euóca, Iuóca.
Desencabeçado — Muacanga-ayua.
Desenferrujado — Kitinucaua.
Desenferrujador — Kitinucasara.
Desenferrujamento — Kitinucasáua.
Desenferrujante — Kitinucauára.
Desenferrujar — Kitinuca. Kitingoca.
Desenfiado — Apitáma-yma — do peixe não ainda enfiado em cambadas, — a granel.
Desenforcado — Iembuca-yma.
Desengasgado — Iuyca-yma.
Desengelhar — Piryca-yma, Piryryca-yma.
Desengulido — Mucúna-yma.
Desenhado — Coatiari. Coatiára.
Desenhador — Coatiaresára.
Desenhante — Coatiaresaua.
Desenhar — Coatiare, Coatiara.
Desenhavel — Coatiareuéra.
Desenho — Coatiaresáua.
Desenjoado — Iáca-yma.
Desenrolar — Sará. Desenrolar rapidamente — Sarará.
Desenrugar — Mocooca, Muicyma. O segundo quando se trata de tecidos e objectos similhantes.
Desenterrar — Iuóca, Iuúca-yuy-suí.

Desentupir — Iuúca.
Desenvasilhar — Iuuca-irerú-suí.
Desenvasilhado — Irerú-yma.
Desenvolvido — Cinhinga.
Desenvolvedor — Cinhingára.
Desenvolvimento — Cinhingáua.
Desenvolver — Cinhin; com especialidade se diz das plantas.
Desertor — Canicarú, nome que davam aos indios mansos e que tinham acceitado o jugo portuguez, quando volviam á independencia. Canhemotéua, Iauauéra, os escravos fugidos, os mocambeiros — Mucánauá.
Desfallecedor — Maraaresára.
Desfallecimento — Maraáresáua.
Desfallecente — Maraáreuára.
Desfallecer — Maraáre, si é devido ao cansaço ou causa similhante; Canhémo, si a causa é moral. Vê: Perder-se e comp.
Desfazer — Mboi-mboipáu. Vê: Destruir e comp.
Desfecho — Mpausáua.
Desfiado — Iapuí, Iapuí-ána.
Desfiadouro — Iapuí-táua.
Desfiador — Iapuí-sára.
Desfiamento — Iapuí-pãua.
Desfiante — Iapuí-póra.
Desforra — Iupycasáua.
Desforrado — Iupycaua.
Desforrador — Iupycasára.
Desforrar — Iupyca.
Desfrechar — Iumú. Vê: Frechar e comp.
Desgostado — Piá-saciara, Piá-ayua, conforme si é simples tristeza ou zanga. Iuuarua.
Desgostante — Iuuaruára, Iuuarusára.
Desgosto — Iuuarusáua.
Desgostar — Iuuaru, Iuueru.
Desgraça — Pyrasusáua. Puriasú.
Desgraçado — Pyrasuéra, Caipóra.
Desgrenhado — Apatucáua.
Desidia — Aíy, Pitúasáua.
Desidioso — Pitúa.
Designação — Mucameengáua.
Designado — Mucameengá.
Designador — Mucameengára.
Designar — Mucameen.
Desigual — Apára. Iaué-yma.
Desigualar — Munhã Apára.
Desimpedido — Apatúca-yma.

Desinchado — Iarucaua. Vê: Desenchar e comp.
Desjungir — Musaca. Vê: Separar e comp.
Desligação — Iuraresáua.
Desligado — Iuráu, Iurareua.
Desligador — Iuraresara.
Desligante — Iurareuára.
Desligar — Iuráre, Iurári. Desligar-se — Iuiurare.
Desligavel — Iurareuéra.
Deslizado — Cerycaua.
Deslizador — Cerycasára.
Deslizante — Cerycauára.
Deslizamento — Cerycasáua.
Deslizar — Ceryca, Ciryca.
Deslizavel — Cerycauéra.
Deslocado — Uporucaua.
Deslocador — Uporucasára.
Deslocamento — Uporucasáua.
Deslocante — Uporocauára.
Deslocar — Uporúca, Upurúca. Deslocar-se — Iuporuca.
Deslocavel — Uporucauára.
Desmaiado — Manoarana. Ierame, dos objectos que perderam a côr. Roxo desmaiado — Tuira-ierame.
Desmaiar — Manô-rána (falsa morte).
Desmaio — Manosáua-rána.
Desmammador — Anamangára.
Desmammamento — Anamangáua.
Desmammar — Namã, Anamã.
Desmanchar — Mutycú; desmanchar-se — Iuticú, dissolver ou dissolver-se em liquidos. Soltar — Iuraré. Vê: Dissolver, desligar.
Desmantelado — Ocucáua.
Desmantelador — Ocucausára.
Desmantelante — Ocucauara.
Desmantelar — Ocucáu.
Desmantelavel — Ocucauéra.
Desmantelo, desmantelamento — Ocucausáua.
Desmentir — Munhã-puiteuéra e Mupuité, tambem usado no mesmo sentido. — Desmentir algum membro — Uporuca. Vê: Deslocar.
Desmoronado — Apáua, Cucui.
Desmoronador — Apasára, Cucuisára.
Desmoronadouro — Apatéua, Cucuitéua.
Desmoronamento — Apasáua, Cucuisáua.
Desmoronante — Apauára, Cucuiuára.
Desmoronar — Apa, Cucui, sendo que este segundo se usa de preferencia quando o desmoronamento é de construcções

ou pelo menos de terrenos solidos, e o primeiro quando o desmoronamento é de terreno menos solido — A margem do rio desmorona e juncto desmorona a velha fortaleza — Paranã cembyua oapa, mucáua óca cuéra ocucúi irúmo.

Desmoronavel — Apauéra, Cucuiuéra.
Desnudado — Mupirocaua, Camixá-iuuca.
Desnudar — Mupiroca, Inuca-camixá.
Desobedecer — Intí-omunhã, Mbeusáua.
Desobediente — Puusu-yma (não honra).
Despedaçado — Muícaua. Muícana.
Despedaçador — Muícasára.
Despedaçamento — Muicasáua.
Despedaçante — Muícauára.
Despedaçar — Muíca.
Despedaçavel — Muicauéra.
Despenhadeiro — Itá-uasú-eté. Ari-rendáua.
Despertar — Paca. Vê: Acordar e comp.
Despido — Piróca. Munhamundeu-yma. Pupeca-yma.
Despir — Mupiroca. Despir-se — Iumupiroca. Despir, metter a nú — Iuuca-camixá.
Despontado — Santí-yma.
Desposar — Mendáre. Vê: Casar e comp.
Despregar — Sáca. Vê: Tirar e comp.
Desprezado — Mutara-yma.
Desprezo — Mutaua-yma.
Desquamar — Mupiróca.
Desquitar-se — Mbure-remiricô-i-suí. Vê: Divorciar.
Desrespeitador — Puusu-ymasára.
Desrespeitar — Puusu-yma.
Desrespeito — Puusu-ymasáua.
Dessangrar — Iuúca-tuí-upáua.
Destacar — Musaca. Vê: Tirar e comp.
Destemido — Inti-cikié. Ticikié, Cikié-yma.
Deste modo — Cuá-iaué.
Destemor — Cikié-ymasáua.
Desterrar — Mbúre-tetáma-suí.
Desterro — Tetáma-suí Mburesáua.
Destillação — Tykyrisáua.
Destillada — Tykyra.
Destillador — Tykyresára.
Destilladouro — Tykyre-rendáua.
Destillante — Tykyreuára.
Destillar — Tykyre, Tykyri.
Destillavel — Tykyreuéra, Tykyretéua.
Destocado — Cupiua.
Destocador — Cupisara.

Destocamento — Cupisáua.
Destocante — Cupiuára.
Destocar — Cupi.
Destrancar — Pirare. Vê: Abrir e comp.
Destreza — Pocatúsáua.
Destro — Pocatúa. Pocatú.
Destripado — Tiputy-ririrú-yma.
Destripar — Iuuca-tiputy-ririrú.
Destruição — Mbói-mbói-pausáua.
Destruido — Mbói-mbói-ipáua.
Destruidor — Mbói-mbói-pausára.
Destruinte — Mbói-mbói-páuara.
Destruir — Mbói-mboi-páu-Mumuipáu.
Desviar — Mupoire. Vê: Desapegar e comp.
Desvirginar — Mumpúca, Mumbúca. Vê: Deflorar e comp.
Deter — Mupitá. Vê: Ficar e comp.
Determinação — Mutárasaua.
Determinado — Mutara.
Determinador — Mutarasara.
Determinante — Mutarauára — Mutarayua.
Determinar — Mutara, Mutare. Putare.
Detrás — Casakire, Casakire-kití, Casakire-rupí.
Detritos — Cemirera, Cemira, Remirera, Remira.
Deturpar — Mbói. Vê: Deformar e comp.
Deus — Tupã, Tupana. A primeira forma usada mais commummente nos compostos. — Casa de Deus — Tupãóca. A segunda forma usada sempre que não se tracta de palavras compostas, reservando-se Tupã para indicar o trovão.
Devagar — Meué. Meué-rupí. Mais devagar — Meué-pire.
Devagarinho — Meué-meué, Meuéxinga.
Devedor — Cecuiara-meên-cuasára.
Devente — Cecuiara-meên-cuaouára.
Dever — Meên-cuáo-cecuiara.
Devido — Cecuiara-meên-cuao.
Dez — Mocoîn-pô, Opaín-po.
Dia — A'ra. Um dia depois do outro — Ara amú ará riré.
Dia claro — A'ra-uasú.
Dia de finados — Tuiuépiú.
Diante — Tenondé.
Dianteira — Tenondesáua.
Dianteiro — Tenondésára.
Diaria — A'ra-cepi.
Diarrhéa — Caaápuxí; — si com sangue — Caaá-piranga.
Diccionario — Nheênga-icyrangáua.
Diccionarista — Nheênga-icyrangara.

Dicotyles: labrata — Taiasú, Tanhasú; torquata — Taititú, Caititú.

Didelpho — Mycúra.

Diffamação — Mucerakena-ymasáua.

Diffamador — Mucerakena-Ymasára.

Diffamar — Mucerakena-yma.

Differença — Amurupi-saua. Amuiaué-saua.

Differente — Amurupí, Amuiaué.

Differir — Muirandé.

Difficil — Iuasú.

Difficuldade — Muíuasú-sáua, íuasúsaua, si não levantada por ninguem.

Difficultador — Muíuasúsára.

Difficultante — Muiuasu-uara.

Difficultar — Muíuasú. Muiuãeté. Muiuãté.

Diffidar — Iacú.

Diffidencia — Iacúsáua.

Diffidente — Iacúa.

Dilaceração — Carácaraîngáua.

Dilacerado — Carácaraînga.

Dilacerador — Carácaraîngára.

Dilacerar — Carácaraîn. Dilacerar-se — Iucarácaraîn.

Diligencia — Curutesáua.

Diligente — Curutêuára.

Diligentemente — Curutê-rupí.

Diluente — Muycurui-uára.

Diluição — Muycurui-sáua.

Diluido — Muycuruíua.

Diluir — Muycuruí.

Diminuente — Mucoaírauára, Mupuírauára.

Diminuição — Mucoaírasáua, Mupuírasáua.

Diminuido — Mucoaíra, Mupuíra.

Diminuidor — Mucoaírasára, Mupuirására.

Diminuir — Mucoaíra, Mupuíra, Muceía-yma, quando de muito se reduz a pouco. Iarúca, diminuir tirando.

Dinheiro — Caryua-recuiára.

Direita — a mão — Pocatú.

Direito — Satambyca, Catú, Tecô-iaué. Está direito — Eré-catú. O homem se conforma ao direito — Apyaua omunhã teco-iaué. Foi direito onde estava a moça — Osó satambyca cunhãmucu oicoána kití.

Dirigir — Mupyca. Dirigir-se — Iumupyca.

Dirigivel — Mupycauéra.

Dirimente — Mpauánauára.

Dirimir — Mpauána.

Discernir — Xipiá. Vê: Enxergar e comp.

Discipulo — Iumbuesára — Membueuá, Mbuepóra. Discipulos de N. S. Jesus Christo — Iané iara Jesus Christo yuy-

aicuéra-etá — Os que estavam na terra, que estavam perto de Nosso Senhor Jesus Christo.

Discursado — Purunguetáuá.
Discursador — Purunguetasára.
Discursante — Purunguetáuára.
Discursar — Purunguetá, Purunguitá.
Discursavel — Purunguetáuéra.
Discurso — Purunguetásáua.
Disfarçadamente — Muanga-rupí.
Disfarçado — Muanga.
Disfarçante — Muangára.
Disfarçar — Muãn.
Disfarce — Muangáua.
Disparar — Iapy. Vê: Atirar e comp. Pucá, das molas.
Disparo — Iapysáua. Um disparo de espingarda — Mucaua-iapysáua.
Dispersar — Muiucanhemo. Vê: Perder e comp. Muiáuáu. Vê: Fugir e comp.
Dispensar — Meen, si dá; Xiari, si deixa. Vê: Dar, Deixar, e comp.
Dispôr — Mungaturú, organizar, pôr em ordem.
Disputa — Iuraúsáua.
Disputador — Iuraúsára.
Disputante — Iuraúuára.
Disputar — Iuraú. Disputar-se — Iuiuraú; disputar com via de facto — Iacáo. Vê: Pelejar.
Disputavel — Iuraúuéra, Iuraú-téua.
Dissensão — Amu-maitesáua.
Dissensiente — Amu-maitéuára, Amu-maitesára.
Dissentir — Amu-maité.
Dissimilhante — Amúnungára.
Dissimilhantemente — Amú-rupí.
Dissimulado — Suá-pupeca. Piá-cekindáua.
Dissimulador — Suá-pupecasára, Piá-cekyndasára.
Dissimulação — Suá-pupecasáua, Piá-cekindasára.
Dissimular — Pupeca-suá. Cekindáu-piá.
Dissipar — Muayua.
Dissolução — Tycuarasáua.
Dissoluvel — Tycuarauéra.
Dissolvente — Tycuarauára.
Dissolver — Tycuára.
Dissolvedor — Tycuarasára.
Dissolvedouro — Tycuára-tendáua.
Dissuadir — Iúúca-acanga-suí. Iúúca-piá-sui.
Distancia — Apecatú-sáua.
Distante — Apecatú. Quem é distante — Apecatusára; que é distante — Apecatú-uara.

Distantemente — Apecatú-rupi.
Distender — Mucócóa.
Distensão — Mucócóasáua.
Distensor — Mucócóauára, Mucocoasára.
Distinguir — Puruáca. Vê: Escolher, Xipiáca. Vê: Enxergar e comp.
Distorção — Iuíuíresáua.
Distorcer — Iuíuire.
Distorcido — Iuíuíra.
Distrahir — Musory. Vê: Alegrar e comp.
Distribuição — Muiaócasáua.
Distribuido — Muiaócauá.
Distribuidor — Muiaócasára.
Distribuinte — Muiaócauára.
Distribuir — Muiaóca.
Distribuivel — Muiaocauéra.
Disturbar — Mupatúca. Vê: Atrapalhar e comp.
Dita — Purangáua.
Ditado — Nheênsáua.
Dito — Nheên-auá.
Ditosamente — Puranga-rupí.
Ditoso — Purangá, Marupiára.
Divagar — Uatá-uatá. — Nhunto, si é andando, e, Nheênnheen-nhunto, si é de palavras.
Divergir — So-amu-rupí, Amunheen.
Diversão — Amurupí-sáua.
Diverso — Amurupi-uára.
Divertir — Mupoire. Vê: Desapegar e comp. Musarain.
Divertir-se — Iumusarain. Vê: Brincar e comp.
Divida — Cecuiara-cuéra.
Dividido — Muiuá. Pisauera.
Dividente — Muiuára.
Dividir — Muí, Muín. Dividir em partes — Pisá. Dividir pelo meio — Mytera, Mupytera. Dividir, tirando — Umunhoca. Dividir limitando — Ipuá. Dividir, separando — Mueú-pytera, lit. Soprar o meio.
Divinação — Saangaua.
Divinador — Saangara. Sacacá (no Solimões).
Divindade — Tupanasáua.
Divinizar — Saan.
Divino — Tupanara, Tupanauára.
Divisa — Ipuasáua. Ipuatyua.
Divisão — Muisáua, Pisáua. A divisão da noite — Pisaié.
Divisor — Imuisára.
Divisorio — Imuiuára.

Divorciar — Mbure-isuí. A mulher divorciou-se do marido — Cunhã ombure mena isuí.

Divulgar — por conversas — Musacémo; por meio de actos — Mucameen. Vê: Gritar e mostrar. Divulgar — Xipiá. Vê: Enxergar e comp.

Dizedor — Nheêngára.

Dizer — Nheên. Dizem — Páá. Fazer dizer — Munheên.

Dizimo — Tupána-putáua.

Dizivel — Nheentéua.

Do — Vê: Da e De.

Dó — Sacisáua. Taitesáua.

Doação — Meengaua.

Doador — Meengara.

Doado — Meenga, Recuiára-yma.

Doar — Meen. Doar-se — Iumeen.

Dobra — Penasáua, Pepenasáua. Mamana.

Dobradiça — Okéna-penasáua.

Dobrar — Pena, Pepena. Dobrar de pannos ou cousas que se lhe parecem — Mamana. Dobrar prolongando — Muapíre, Muapucú. Dobrar dos sinos — Mupú.

Doce — Ceên.

Docente — Mbeusára.

Doçura — Ceensáua.

Doença — Macysáua.

Doente — Macy, Imacy.

Doentio — Imacyuéra.

Doer — Mumacy.

Doidice — Acanga-ymasáua.

Doído — Macyua.

Dóido — Acanga-yma, Acanga-ayua.

Dois — Mocoîn, Mucoîn.

Dolente — Sacyara.

Dolorido — Sacyua.

Dom — Meêngáua.

Dominação — Mupucuarisáua. Mundusáua.

Dominado — Mupucuari. Mundu.

Dominador — Mupucuarisára. Mundusara.

Dominar — Mupucuare. Mundú. Munducari.

Domingo — Mituu.

Dominical — Mituuára.

Donde — Masuí? Donde vem? — Masuí ocyca?

Dono — Iara. Dono da casa — Oca-iára. Dono da lança — Mbyra-iára.

Donzel — Curumî, Curumiuasú.

Donzella — Cunhantaîn, Cunhamucú. Cunhãmirî.

Dôr — Sacy, Sacysáua. Infligida por outro — Porarásáua. Dôr de dentes — Sanhacy. Dôr de olhos — Cesateyma.

Dôr de cabeça — Acangacy. As dores de Christo — Tupana rayra-porarasáua.

Dormente — Kyriuára.

Dormente — Iciéi. Pé dormente — Py-iciéi.

Dormida — Kyrisáua.

Dormidouro — logar de dormida — Kyritáua — Mitasáua.

Dormidor — Kyrisára.

Dorminhoco — Kyriuéra.

Dormir — Kyri, Kyre. Dormir mal — Kyre-ayua.

Dorso — Anecoá, Cupé.

Doutro lado — Amú-suindape. A-suindape. Corre do outro lado — Ounhana amu suindape. Vem do outro lado — Ocyca a-suindape.

Driça — Sutinga-xáma.

Duende. Anhanga. Anhangauéra, Anhanga-ayua.

Dubiedade — Iposáua.

Dubio — Ticúau-catú.

Duração — Ipucusáua.

Durar — Iumupucú.

Dureza — Santásáua.

Duro — Santá.

Duvidar — Inti-cuáu-catú.

Dysenteria — Puruca-sáua. Caáá-puxi.

E

E — Iuiri, Euire. Da tarde e da manhã fez o quarto dia — Carúca coéma iuiri suí oiumunha ára irundi. Pode-se todavia dizer, e o dizem mais correntemente — Caruca suí coema suí oiumunhã ára irundi.

Ebriedade — Caúsáua.

Ebrio — Caú. Ebrio costumeiro — Caúara.

Ebulição — Mimoîngáua.

Eclipse — do sol — Coaracy omanô putare; da lua — Yacy omanô putare.

Echo — Teapusáua.

Echo — Itá-nheenga — falla da pedra.

Echoante — Itá-nheengara.

Edificar — Munhã. Vê: Fazer e comp.

Educação — Mbeusaua, Meusaua.

Educador — Mbeusara, Meusara.

Educar — Mbeu, Meu. Educar-se — Iumeú.

Effeito — Suí, Suyuára. O effeito de tudo isso foi o homem morrer — Cuá opiãn suí apyáua omanoána.

Effeminado — Cunhã-rapixára.

Effeminação — Cunhã-rapixáua.

Egoista — Oputari-irecé-nhûn-uá.

Egreja — Tupaóco, Tupaca, Tupana-róca. Tu-pacu.
Ei-la, ei-lo — Aicué.
Eis — Sucúe.
Eis aqui — Mi-sucûe, Misucui.
Elaborar — Mungaturú. Vê: Preparar e comp.
Elastico — Sayca (sagica), Sauyca.
Elegante — Purangaua.
Eleger — Purauáca. Vê: Escolher e comp.
Elevação — Iupiresáua, Iuatésáua — Elevação de terra, pedra, etc. Pecô, Pecuma.
Elevado — Iuaté, Iupireua.
Elevador — Iuatesara, Iupiresara.
Elevante — Iuatéuára, Iupireuára.
Elevar — Muiuaté, Iupire. Elevar-se — Iumuiuaté. Elevar-se subindo — Iuatíre.
Ella, elle — O, I, Aé. — O primeiro, que no rio Negro é tambem pronunciado U, como em alguma parte do Solimões, é prefixo verbal da terceira pessoa dos verbos. Ae é a forma do pronome da terceira pessoa singular; I a forma pronominal, quando na phrase indica relação independente da regencia do verbo. Elle foi pescar — Aé osó opinaityca. Disse a elle de não voltar — Onheen i supé intí oiuire cury. Ella mesma — Aé teen. Ella propria — Aé eté.
Ellas, elles — Aitá, Aetá. Elles disseram — Aitá onheen.
Elogiado — Mbuecatua, Muecatua. Mucerakena.
Elogiador — Muécatúsára. Mucerakenasára.
Elogiar — Mbuécatú, Muécatú — Mbuépuranga. Mucerakena.
Elogio — Muécatusáua. Mucerakenasáua.
Em — Opé, Popé, Pupe, Kiti, Rupy — Fica em casa — Opitá oca kití. Em meu favor intercedeu inutilmente — Cé supe oiururé panemo. Em caminho se arranja a carga da canôa — Pé rupy omeên recuiára yngára kití.
Em alto — Iuatepe, Iarpe.
Embaciado — Mutyun.
Embaciamento — Mutyungaua.
Embaciante — Mutyungara.
Embaciavel — Mutyuntéua.
Embainhador — Cembyua-mamanasára.
Embainhamento — Cembyua-mamanasáua.
Embainhante — Cembyua-mamanauára.
Embainhar — Mamana-cembyua (dobrar a margem da teia).
Embaiado — Iumutare, feito querer com engano.
Embalador — Iatimungara.
Embalar — Iatimun.
Embalo — Iatimungaua.

Embaraçado — Apatuca, Ipuruã.
Embaraçar — Apatuca, Mupuruã. Vê: Atrapalhar, empre-nhar.
Embarcação — Yngára, Yára, (Ygara).
Embarcadiço — Yngarapóra. Iuruaretéua.
Embarcadouro — Yngarapape, Iuruare-rendáua.
Embarcador — Ruaresára.
Embarcante — Ruareuára.
Embarcar — Ruáre. Embarcar-se — Iuruáre — Iuruari.
Embarcavel — Ruareuéra.
Embarque — Ruaresáua.
Embarroado — Iacuyuá.
Embarroadouro — Iacuytaua.
Embarreador — Iacuysára.
Embarreamento — Iacuysáua.
Embarreante — Iacuyuára.
Embarrear — Iacuy, encher de terra o taipume.
Embatucar — Mupatúca. Embatucar-se — Iumupatuca. Vê: Atrapalhar.
Embastada — (no tear a teia) — Muamaneasú.
Embastar — Muamáne.
Embauba — Mbayua. Embayua.
Embaubal — Mbayuatyua.
Embebedar — Mucaú. Vê: Embriagar.
Embeber — Kityca; molhando — Irurú.
Embebição — Kitycasáua. Irurusáua.
Embebidor — Kitycasara. Irurusára.
Embellezado — Mupurangaua.
Embellezador — Mupurangára. Mupurangasára.
Embellezamento — Mupurangasáua.
Embellezar — Mupuranga. Enbellezar-se — Iupuranga.
Emborcadouro — Muiauica-rendáua.
Emborcador — Muiauicasára.
Emborcante — Muiauicauára.
Emborcar — Muiauíca.
Emborcavel — Muiauicauéra, Muiauícatéua.
Emborque — Muiauicasáua.
Emboscada — Marumbí.
Embotado — sem gume — Saimbéyma; sem ponta — Iantíyma.
Embravecedor — Inharusára.
Embravecer — Inharú; fazer embravecer — Muinharú.
Embravecimento — Inharusáua.
Embriagado — Caú.
Embriagador — Mucausára.
Embriagante — Mucauuára.
Embriagar — Mucaú.

Embriaguez — Causáua.

Embrulhar — envolvendo em alguma cousa — Pupéca; embaraçando alguem — Mupatúca. Embrulhar-se — Iupatúca. Vê: Atrapahar e Envolver e comp.

Embrulho — Pupeca. De folhas para cozinhar massa de milho ou moquear peixinhos, camarões manivaras etc. — Mukeca.

Embusteiro — Maranduéra. Vê: Enredo e comp.

Em cima — Aarpe, Iuatépe. Quem está de cima — Aarpesára; que está em cima — Aarpeuára.

Emenda — Muapiresáua.

Emendador — Muapiresara.

Emendante — Muapireuára.

Emendar — Muapire.

Emendavel — Muapireuéra, Muapiretéua.

Em face — Asuaxara, Asuindape.

Em frente — Cenondé, Tenondé, Renondé.

Em fim — Puasápe.

Eminente — Iuaeté-eté.

Emmagrecedor — Angaí-sára.

Emmagrecente — Angaí-uara.

Emmagrecer — Angaí. Fazer ou ser feito emmagrecer — Muangaí.

Emmagrecimento — Angaí-sáua.

Emmaranhado — Iaiké. Logar emmaranhado — Iaityua.

Emmudecido — Iurúyma.

Empachador — Apipongasára.

Empachante — Apipongauára.

Empachar — Apiponga.

Empacho — Apipongasáua.

Empacotar — Pupéca. V. Envolver e comp.

Empada — Kiceuí.

Empallidecido — Ieráme.

Empanheirador — Soparesára.

Empanheiramento — Soparesaua.

Empanheirar — Sopáre.

Empastador — Muiangára.

Empastamento — Muiangáua.

Empastar — Muiãn.

Empaste — Muiangué, Muian-ué.

Empenar — Muapara.

Emperrado — Iumiruá.

Emperrador — Iumirusára.

Emperramento — Iumirusáua.

Emperrante — Iumiruára.

Emperrar — Iumirú. Fazer ou ser feito emperrar — Muiumirú.

Emperravel — Iumituera, Iumirutéua.
Empestar — Mumacy-asú.
Empingem — Pyra, Uarána.
Empobrecedor — Mumuriására.
Empobrecente — Mumuriáuára.
Empobrecimento — Mumuriásáua.
Empobrecer — Mumuriá.
Empola — Ponga.
Empolgar — Muapicyca. Vê: Pegar e comp.
Emprenhada — Puruã.
Emprenhador — Puruangára.
Emprenhar — Puruãn. Fazer-se emprenhar — Mupuruãn.
Emprestado — Puruá.
Emprestador — Purusára.
Emprestante — Puruára.
Emprestar — Purú.
Emprestavel — Puruéra, Purutéua.
Emprestimo — Purusáua.
Empurração — Maianasáua.
Empurrão — Maianauá.
Empurradouro — Maiana-rendáua.
Empurrador — Maianasara.
Empurrante — Maianauára.
Empurrar — Maiána.
Empurravel — Maianauéra.
Em quanto — Pucusáua. Nhaanpucusáua.
Em volta — Sumitera. O que está em volta — Sumiteraara. Em volta da casa — Oca-sumitera.
Enaltecedor — Mbué-uasusára.
Enaltecer — Mbué-uasú.
Enaltecimento — Mbué-uasusáua.
Encachoeirado — Ytú-póra. Ytú-og.
Encachoeirante — Ytú-uára.
Encachoeiramento — Ytú-páua.
Encaiporar — Mucaipóra, Mupanéma.
Encalçar — Socasakire.
Encalço — Socasakiresáua.
Encaminhar — Musó, Muosó. Vê: Ir e comp.
Encantado — Cauxaisú.
Encantador — Puranga-eté.
Encarar — Maãn-satambyca.
Encarecer — Mucepiasú.
Encarecedor — Mucepiasusára.
Encarecimento — Mucepiasusáua.
Encarregado — Muenguepope.
Encarregar — Muenguepope.

Encarquilhar — Mucurú. Encarquilhar-se — Imucurú.

Encerrar — Mpáu. Vê: Acabar e comp. Cekindáu. Vê: Fechar e comp.

Encetar — Iupirun. Vê: Começar e comp.

Encharcar — Muirurú.

Enchedor — Eikésára. Muporasara. Puracarisára.

Enchente — Eikesáua, Eikeuára. A enchente do rio — Paranã-eikesáua. Rio enchente — Paranã-eikeuára.

Encher — Eiké. Com carga — Puracáre. Com qualquer cousa — Mupóra. Encher completamente — Terecemo.

Enchido — Eikéua, Ipora, Puracára.

Enchimento — Muporasáua.

Enchivel — Muporauéra.

Enciumado — Iusoirõn, Iusoirongára.

Enciumar — Musoiron.

Enxó — Pururé.

Enxurrada — Ynhãn-ynhãna.

Encoadura — Cacury.

Encobertar — Pupeca. Vê: Cobrir e comp.

Encobrir — Iumimi. Vê: Esconder e comp.

Encolhido — Muatucáua.

Encolhedor — Muatucasara. Muikisára.

Encolhimento — Muatucasáua. Muikisáua.

Encolhente — Muatucauára.

Encolher — Muatúca, Muiki.

Encontrado — Soaentî, Soaentiuá.

Encontradiço — Soaentiteua, Soaentiuéra.

Encontrador — Soaentisára.

Encontrante — Soaentiuára.

Encontrar — Soaenti, Suanti, Iuanti. Encontrar-se — Iusoaenti, Iusuanti, Iuiuanti. Encontrar o que se procura — Uacémo. Vê: Achar e comp.

Encontro — Soaentisáua.

Encorajar — Mu-piá.

Encorpado — Anamã.

Encosta da serra — Yuytera-cembyua.

Encostar — Iusóca. Encostar com a embarcação á terra ou a qualquer cousa — Iari. Fazer ou ser feito encostar — Iuiari. Vê: Aportar e comp.

Encrespador — Apixaingara.

Encrespamento — Apixaingáua.

Encrespar — Das aguas ao sopro leve do vento — Apixain, Pixain.

Encoivarado — Mucuiuára, Cuiuára-munhana.

Encoivarador — Cuiuára-munhangára.

Encoivaramento — Cuiuára-munhangáua.

Encoivarar — Munhã-cuiuára, Mucuiuára.

Encurralar — Caí. Vê: Cercar e comp.
Encurtar — Muatuca. Vê: Encolher e comp.
Encurvador — Muaparasára.
Encurvamento — Muaparásáua.
Encurvante — Muaparauára.
Encurvar — Muapara. Encurvar-se — Iuapara. Por submetter-se — Iuiauyca. Do rio ou outra cousa que se encurva — Iupena.
Endireitador — Musatambycasára.
Endireitamento — Musatambycasáua.
Endireitante — Musatambycauára.
Endireitar — Musatambyca.
Endoidecer — Muacanga-ayua. Iumuacanga-ayua e tambem — Muacanga-yma, especialmente si a doidice é tranquilla.
Endurecer — Musantá, Muantá. Endurecer-se — Iumusantá.
Enfaceirado — Uarixy.
Enfaceirar — Muarixy. Enfaceirar-se — Iumuarixy.
Enfadado — Potupáua. Coîre, Coîrána.
Enfadante — Potupauára; quem enfada — Potupausára.
Enfadar — Putupáu. Coire. Enfadar-se — Iuputupáu. Si irrita — Mupiá-ayua, Iumupiá-ayua.
Enfado — Potupasáua, Potupausáua. Coîresáua.
Enfadonho — Potupauéra, Potupautéua. Iurú-ceen-yma, Iurú-iráua, bocca sem doce, amarga, si se trata de fallador.
Enfeitado — Muamundéuá.
Enfeitador — Muamundéusára.
Enfeitamento — Muamundéusáua.
Enfeitar — Muamundéu; enfeitar-se — Iumuamundéu; embellezando-se — Mupuranga; ataviando-se — Muncaturú.
Enfeite — Muamundeua, Mupurangáua, Tára. Enfeite da cabeça — Acanga-tára.
Enfeitiçar — Mumaracaimbara. Tetéca. Soprando — Peô.
Enfeixar — Mamána.
Enfermo — Imacy. Macyuéra.
Enfermidade — Imacysáua.
Enfezado — Pepuí, Pepuí-puí.
Enfezado — das plantas — Tambuéra.
Enfiada — Ixáma, Apitáma, Apixáma. Enfiada de peixes — Pirá-xáma, Pirá-pixáma. Enfiada de dentes — Sanhaxáma. Enfiada de siris — Xiri-apitáma.
Enfiado — Muiecyrongá.
Enfiador — Muiecyrongara.
Enfiamento — Muiecyrongaua.
Enfiar — Muiecyron.
Enfileirador — Muacarasára, Icyrongára.

Enfileiramento — Muacarasaua. Icyrongáua.

Enfileirar — Icyron; de gente obedecendo a um chefe — Muacára. Muacári.

Enflammado — Iyé, Iyé-ana.

Enflamador — Iyé-sára.

Enflammação — Iyé-páua.

Enflammante — Iyé-uára, Iyé-póra.

Enflammar — Iyé. Inflammar-se — Iuiyé.

Enforcado — Iuycaua. Iembucaua.

Enforcador — Iuycasára. Iembucasára.

Enforcamento — Iuycasáua. Iembucasáua.

Enforcante — Iuycauára. Iembucauára.

Enforcar — Iuyca. Iembúca. Enforcar-se — Iuiuyca. Iuiembuca.

Enfrentar — Mupirantá.

Enfrouxecer — Muapoca. V. Afroixar e comp.

Enfurecer — Inharú-eté.

Engaiolado — Mundeu-pora.

Engaiolar — Mumundeu-pora.

Engalanar — Mupuranga. Engalanar-se — Iumupuranga. Iumuamundeu.

Enganadiço — Uananiuéra (Gananiuéra). Iacu-yma.

Enganador — Uananisára (Gananisára). Meoangára. Poité-munhangara. Supí-iauisara.

Enganar — Uanani (Ganani), usado quasi geralmente em logar de Meoãn e Muãn — fingir. Poité-munhã (fazer mentira). Iauí-supy (quebra a verdade).

Engano — Uananisáua (Gananisáua), Muangáua, Moamba, Poité-munhangaua. Supi-iauisáua.

Enganoso — Uananiuára (Gananiuára), Muangauára.

Engasgar — Muiuyca. Vê: Enforcar e comp.

Engatar — Mutianha.

Engatinhar —

Engelhar — Piryryca.

Engelhado — Xiryca, Xirycana.

Engelhador — Xirycasára.

Engelhamento — Xirycasáua.

Engelhante — Xirycauára.

Engelhar — Hiryca. Engelhar-se — Iuxiryca. Fazer engelhar — Muxiryca.

Engelhavel — Xirycatéua.

Engodo — Mundeua, Putáua.

Engordar — Iukyran. Fazer engordar — Mukirãn.

Engordurado — Icáuauára.

Engraçado — Uaricy.

Engrandecedor — Muasusára, Muturususára, Muapiresara.

Engrandecer — em sentido moral — Muasú; no sentido mais especialmente material — Muturusú; em sentido geral — Muapire.

Engrandecido — Muapira.

Engrandecimento — Muapiresáua.

Engrossar — Mupoasú, Muiuanáma.

Enguia — Musú. Musuã.

Engulir — Mucúna.

Enjeitar — Mburi-a-suí.

Enjoado — Iuuarua.

Enjoador — Iuuarusára.

Enjoar — Iuuarú. Fazer enjoar — Muiuuarú.

Enjoativo — Iaca. Iuuaruera.

Enjôo — Iuuarusáua.

Enlaçar — Iumana. Vê: Abraçar. Iusá. Vê: Laçar e comp.

Enlamear — Ikiá-tyiuca-irumo.

Ennegrecer — Mupixuna.

Ennevoado — Iuáca-ikiáuá.

Ennovelar — Mupumána.

Enorme — Turususú.

Enormidade — Turususú-sáua.

Enraigado — Musapuá.

Enraigador — Musapusara.

Enraigamento — Musapusáua.

Enraigante — Musapu-uára.

Enraigar — Musapú.

Enraigavel — Musaputéua.

Enraivecer — Piá-ayua. Fazer enraivecer — Mupiá-ayua.

Enredar — Marandu, Marandu-ayua.

Enredeiro — Maranduéra.

Enredo — Marandua.

Enrijar — Muantá, Musantá.

Enrolar — Mamana; enrolar-se — Iumamana.

Enrugar — Curúcurúca.

Ensinado — Umbuéuá.

Ensinador — Umbuésára.

Ensinante — Umbueuára.

Ensinar — Umbué, Mbué, Mué. Ensinar-se (apprender) Iumbué.

Ensino — Umbuésáua.

Ensosso — Ceen-yma.

Ensurdecido — Iapysá-canhemo.

Ensurdecedor — Iapysá-canhemouára.

Ensurdecimento — Iapysá-canhemosáua.

Ensurdecer — Canhemo-iapysá. Fazer ensurdecer — Mucanhemo-iapysá.

Entalhar — Caraîn.

Entaniçado — Taniua.

Entaniçador — Tanisára.

Entaniçamento — Tanisáua.

Entaniçante — Taniuára.

Entaniçar — Taní.

Entante — Cuá-pucusáua-ramé. Nhã-recé.

Então — Ramé. Caeté. O de então — Raméuára. Iuere.

Enteado — com referencia ao homem — Rayrangáua. — Com referencia á mulher — Membyrangáua.

Entendedor — Cendusára.

Entender — Cendú, Cennú. Entender-se — Iucendú.

Entendido — Cendua. Cuauuára (sabido).

Entendimento — Cendusáua.

Enterceder — Iururé — Enterceder com instancia — Iururéte. Vê: Pedir e comp.

Enternecer — Muteté-iumuacy, Pitá-piá-membéca. Munhã piá-membeca.

Enterrador — Yutímasára.

Enterrar — Yutíma, Iutíma, Yuytima. Enterrar-se — Iuyutíma.

Enterro — Yutimasáua.

Entesar — endurecendo — Musantá, Iumusantá. Endireitando e esticando — Musatambyca, Iumusatambyca. Da corrente do rio e por extensão o entesamento devido a uma resistencia qualquer — Mupirantá, Iumupiratá.

Entornar — transbordando — Iucéna; pelo virar da vasilha — Emumeu, Emumeo. Vê: Verter e comp.

Entorpecer — Iycei.

Entortar — Muapára; entortar-se — Iumuapára. Vê: Encurvar e comp.

Entrada — Ikesáua. Ikétyua.

Entrado — Ikéuá.

Entrançado — Tupé, Tupéuá.

Entranhas — Tiputy-irerû.

Entrante — quem entra — Ikesára; que entra — Ikéuara.

Entrar — Iké; fazer entrar — Muiké.

Entravel — Ikeuéra. Iketéua.

Entre — Suí, Pitera, Piterpe. Elle saiu, dentre os dous — Aé océmo mucoîn suí. Elle sentou-se entre os dous — Aé cuapica mucoîn piterpe.

Entrebater — Mucatáca. Entrebater-se — Iumucatáca.

Entrega — Iucomeêngáua.

Entregado — Iucomeênga.
Entregador — Iucomeêngára.
Entregar — Iucomeên.
Entregar — Meen. Vê: Dar e comp.
Entretanto — Coité.
Entromettedor — Muneu-muneunára.
Entrommettimento — Muneu-muneungaua.
Entrometter — Muneu-muneu. Entrometter-se — Iumuneu-muneu.
Entrudante — quem entruda — Mutingasára — Que entruda — Mutingauára.
Entrudar — Mutinga. Entrudar-se — Iumutinga.
Entrudo — Mutingasáua. Tempo de entrudo — Mutingaara.
Entupir — Eiké, Cekindau. Vê: Encher, Fechar e comp.
Enunciar — Nheen-catú. Vê: dizer e comp.
Enumerar — Papare. Vê: Contar e comp.
Envão — Teen, Tenhente.
Envelhecer — Mutuiué — o homem; a mulher — Muuaimy.
Envelhecimento — Mutuiueuára, Muuaimyuára.
Envenenado — Supiarauá, Supiarána.
Envenenador — Supiarasára.
Envenenamento — Supiarasáua.
Envenenante — Supiarauára.
Envenenar — Supiara. Envenenar-se — Iusupiara.
Envenenar — Musay, Mumaracaimbara, Meen-maracaimbara.
Enverdecer — Muiakira; se enverdecer — Iumuiakira.
Envergonhar-se — Iutin. Envergonhar — Mutin. Fazer-se vergonha — Iumumutin.
Envernizador — Musuumasára.
Envernizamento — Musuumasáua.
Envernizante — Musuumauára.
Envernizar — Musuuma. Não envernizar ou que não pega o verniz — Musuuma-yma.
Envira — Imbyra, Embyra; grande — Imbyrasú; branca — Imbyra-murutinga, Imbyra-tinga.
Envireira — Embyra-yua.
Envoltorio — que serve ao transporte — Irerú. Pupecauára.
Envolver — Pupéca. Do fio em novello — Mamána. Com o laço ou outra cousa qualquer — Iatimána. Envolver apertando — Iuyca.
Enxame de abelha — Ira-céma.
Enxergar — Xipiá. Vê: Perceber e comp.
Enxame de peixes — Pirá-cema.

Enxergado — Xipiauá, Xipiána.
Enxergador — Xipiasára.
Enxergamento — Xipiasáua.
Enxergante — Xipiauara.
Enxergar — Xipiá. Enxergar-se — Iuxipiá.
Enxergavel — Xipiauéra.
Enxofre — Iurupary-tiputy (sujeira do Diabo).
Enxotador — Umpusara.
Enxotamento — Umpusáua.
Enxotar — Mpu.
Enxovalhar — Mukiá.
Enxugado — Muticangaua.
Enxugadouro — Muticanga-rendáua.
Enxugador — Muticangasára.
Enxugamento — Muticangasáua.
Enxugante — Muticangauára.
Enxugar — Muticanga.
Enxugavel — Muticangauéra, Muticangatéua.
Enxurrada — Eikétéua.
Enxuto — Ticanga.
Epicarpo — Pirera. Yuá-pirera. Yá-pirera.
Epidemia — Macy-uasú. Macy-ayua. Macy-pauá.
Epiderme — Pireraî.
Epidendro — Caruatá. Uirá-mirî-cáá.
Epilogar — Mpauána.
Epilogo — Mpausáua.
Equilibrar a carga na canôa — Teceremo, encher com methodo.
Erguer — Puáma. Fazer erguer — Mupuáma. Erguer-se — Iupuáma.
Eriodendro — Samauma-yua.
Errante — Eauyuára.
Errar — Eauy, Iauy.
Erro — Eauysáua.
Eriçar — Ciryryca.
Erva — Caa, Caapî, capî, Caa-kira, Cana-rana, Caa-iusará. Capyi.
Erva de pastagem — Parary, Pirî, Paraman, Murî, Aracy-xiú, Taipî, Apiî, Merú-caa, Meru-kiá, Patacuera, Musambará, Panaman, Comembéua.
Erva da margem — Canarana, Periantá, Muruxy, Uapé, Iapuna.
Erva de cheiro e outras — Piripirioca, Caorécáá, Iacamîcaá, Micura-caá, Caú-caa. Iacú-sa-yca, Andira-kicé, Pacaratepú.
Erva venenosa — Periuáca.
Ervar — a ponta das flechas e outras armas — Acy.

Esbaforido — Cikiétéua.
Esbarrar — Iucatúca, Iucutúca.
Esbofeteador — Suápetécasára.
Esbofeteamento — Suápetécasáua.
Esbofetear — Suapeteca.
Esbofeteavel — Suápetécauéra.
Esboroar — Yuy-ciryca, Cucúi.
Esbugalhar — dos olhos — Cesá-pirariasú. Cesá-pirai-eté.
Esburacar — Mucuára.
Escada — Mytá-mytá.
Escada de jabuti — Iauty-mytá-mytá, casta de cipó.
Escada de pedra — Itá-mytá-mytá.
Escaldado — Iasuca, Sapiuá.
Escaldador — Iasucasára, Sapisára.
Escaldamento — Iasucasáua, Sapisáua.
Escaldante — Iasucauára. Sapiuára.
Escaldar — Iasúca, quando é escaldado com agua quente; — Sapi, si á chamma.
Escama — Cataca.
Escamar — Mupiróca.
Escambar — Murecuiara.
Escambo — Recuiarasáua.
Escamoso — Catacauára.
Escapar — Iáuáu.
Escarabeu — Taminoá, Enéme, Taminoáî.
Escarnecer — Munhan-munhan-puxy.
Escarrar — Mutumú.
Escarro — Mutumúne.
Escassear — Suirûm.
Escassez — Suirûngáua. Sacaté-ymasáua.
Escasso — Suirûngára, Sacatéyma.
Escavação — Pecoîn-sáua.
Escavadouro — Pecoîn-tyua.
Escavador — Pecoîn-sára.
Escavante — Pecoîn-uára.
Escavar — Pecoîn, Pecoî. Escavar-se — Iupecoîn.
Escavavel — Pecoin-uéra, Pecoin-téua.
Escoadouro — Cirycatyua o logar por onde escoa; Ciryca-redáua, o logar para onde escoa.
Escoamento — Cirycasáua.
Escoante — Cirycauára.
Escoar — Ciryca. Mutipáu. Iumuãn. Vê: seccar e comp.
Escolha — Purauaca-sáua.
Escolhedor — Purauaca-sára.
Escolhente — Purauaca-uára.
Escolher — Purauáca. Escolher-se — Iupurauáca. Fazer

escolher — Mupurauáca. Mandar escolher — Purauacari, Purauáca-cari.

Escolhivel — Purauaca-uéra.

Escondedor — Mumimesara, Iumimesara.

Esconder — Mumíme; esconder-se — Iumíme. Esconder-se uma cousa da vista. — Canhemo.

Esconderijo — Mimetyua.

Escondimento — Mumimesáua. Iumimesaua.

Escora — Tianha, Pitasocasáua. Pitasóca. Escora da casa — Oca-pitasoca.

Escorar — Mutianha, Pitasoca.

Escopeta — Mucáua.

Escorpião — Yauaiera, Suraiú.

Escorregadio — Ciryryca-téua.

Escorregador — Ciryrycasára.

Escorregamento — Ciryrycasáua.

Escorregante — Ciryrycauára.

Escorregar — Ciryryca. Fazer ou ser feito escorregar — Muciryryca.

Escorrer — Mutipáu.

Escorrido — Mutipáuá.

Escorrimento — Mutipausáua; de humores peçonhentos — Yei; De materia — Sauésáua.

Escovinha — o cabello cortado a — Iapína.

Escravidão — Miasusáua.

Escravizar — Miasú. Escravizar-se — Iumiasú.

Escravizado — Miasuá.

Escravizador — Miasusara.

Escrever — Coatiare. Vê: Desenhar e comp., mas o que é de uso quasi geral é — Iscrvéri.

Escroto — Sapiá.

Escudela — Piririsáua. Cuia.

Escurecer — Mupituna.

Escuridão — Pitunauasú.

Escuro — Pituna.

Escuta — Iapysasáua.

Escutado — Iapysáua.

Escutadouro — Iapysá-tendáua.

Escutador — Iapysasára.

Escutante — Iapysauara, Iapysauéra.

Escutar — Iapysá; por ordem — Iapisá-çari, Iapysáia.

Escutavel — Iapysatéua.

Esfarellado — Puua, Muyca.

Esfarrapar — Sururuca, Sororóca.

Esfiapar — Apyî.

Esfolar — Iuúca-piréra.

Esfrega — Kitycasáua.
Esfregador — Kitycasára.
Esfregante — Kitycauára.
Esfregar — Kityca. Esfregar-se — Iukityca. Esfregar limpando ou para limpar — Kitynúca.
Esfregavel — Kitycauéra, Kitycatéua.
Esfriadouro — Muirusangatyua.
Esfriador — Muirusangara.
Esfriamento — Muirusangáua.
Esfriar — Muirusanga, Murusanga.
Esgalho — Myráuáca.
Esganar — Euyca, Iuyca. Vê: Enforcar e comp.
Esgotar — Mutipau. Esgotar-se — Iutipáu, que esgotam seccando. Esgotar-se das forças da vida — Iuky.
Esgravatar — Picoin-coin.
Esguio — Ipuy.
Esmagar — Mucuruí. Esmagar-se — Iumucuruí.
Esmeralda — Itá-omí.
Esmigalhar — Muyca.
Esmiuçar — Mupuí-puí.
Esmola — Tupana-putaua.
Esmolar — Iururé-Tupana-putaua. Dar esmola — Meen-Tupana-putáua.
Esmorecer — Canhemo, Iucanhemo.
Esmorecimento — Canhemosáua.
Esmurrar — Potucá-tucá.
Espadaúdo — Atiuuasú.
Espadua — Iyuápecanga. Atiyuá.
Espaduado — Atiyua-uára.
Espalhador — Musaengara.
Espalhamento — Iusaengaua.
Espalhar — Musaên. Espalhar-se — Iusaên.
Espanador — Tyuyrucasára.
Espanamento — Tyuyrucasáua.
Espanar — Tyuyruca. Mutumúna.
Espancar — Nupá. Vê: Bater e comp.
Espantado — Cikiéuá.
Espantador — Iacanhemosára, Mucikiésára. Iacaémosára.
Espantadiço — Cikiéuéra, Iacaémouéra.
Espantalho — Cikiétéua, Iacaemotéua. Iauaeté-ránа.
Espantar — Mucikié, Mucanhémo, Mucaémo. Espantar-se — Cikié, Iacanhemo, Iacaémo.
Espanto — Cikiésáua, Iacaémosáua, Iacanhemosáua.
Espantoso — Iaueté-été, Cikié-asú, Oiasú.
Espasmo — Sacyasú, Caruára (dores rheumaticas).
Espatifar — Mucuruí. Espatifar-se — Iumucuruí.

Espectro — Anhanga, Anhangauéra, Anhangatéua.
Espelhadoira — Uaruauéra, Iuauruáuéra.
Espelhador — Iusaingára.
Espelhamento — Iusaingáua.
Espelho — Uaruá.
Espelhar-se — Iusain, Iusaen.
Espelhente — Cinimucaua.
Espeque — Iu. Yuy-iu.
Espera da caça — Tocaia. (tocaua?)
Esperado — Sarúua.
Esperadouro — Sarú-rendáua. Tocatyua.
Esperador — Sarúsára.
Esperança — Sarúsáua.
Esperante — Sarúuára.
Esperar — Sarú. Saarú.
Esperavel — Sarúuéra.
Espertar — Mupáca. Vê: Acordar e comp.
Esperteza — Iacusáua. Kyrimbau-sáua.
Esperto — Iacu, Iacúa, Iapatucayma, Kyrimbáuá.
Espesso — dos caldos — Anamã.
Espetar — Cutúca. Espertar-se — Iucutúca.
Espeto —
Espia — Que observa — Manhánacári-sára; que ouve ás escondidas — Iapysácári-sara. A corda da embarcação — Ygara-tupaxama, Tupaxáma.
Espiar — Manhanacari, Iapysácari.
Espicaçar — Cutucutúca.
Espichar — Ciky, Ceky, si só estica; si torna comprido — Mupucueté.
Espinel —
Espingarda — Mucáua.
Espinha — de peixe — Kiróa.
Espinha dorsal — Cupé-can-uéra, Cupé-cang-uéra
Espinhaço — Cupé; da serra — Yuytera-tupé.
Espinhal — Iutyua.
Espinheiro — Iuyua.
Espinhento — Iutéua.
Espinho — Iú. O espinho curvo — Ampé.
Espinhoso — Iusára.
Espionagem — Manhánacári-sáua, Iapysácári-sáua.
Espirrador — Asamosára.
Espirrar — Asámo.
Espirro — Asamosáua.
Espocado — Pipocauá, Pipocána.
Espocador — Pipocasára.
Espocante — Pipocauára.

Espocar — Pipóca.
Espocavel — Pipocatéua, Pipocauéra.
Espoco — Pipoca.
Espojado — Iereua.
Espojador — Iereusára.
Espojadouro — Ieréu-rendáua.
Espojamento — Iereusáua.
Espojante — Iereuara.
Espojar-se — Ieréu. Fazer ou ser feito espojar — Muieréu.
Espojavel — Iereuéra, Iereutéua.
Esporão — Santî-pucú.
Esposa — Remiricô-aráma.
Esposar — Mendare. Vê: Casar e comp.
Esposo — Mena-arama.
Espraiar — alargar — Mpuca. Descobrir a praia — Muyuymicuy.
Espreguiçador — Iuiekysára.
Espreguiçamento — Iuiekysáua.
Espreguiçar — Iuiéky.
Espreita — Manhanasáua.
Espreitador — Manhanasára.
Espreitadouro — Manhana-tyua.
Espreitante — Manhanauára.
Espreitar — Manhana. Espreitar-se — Iumanhana.
Espreitavel — Manhanauéra, Manhanatéua.
Espremedor — Iamysara.
Espremedouro — Iamytyua.
Espremedura — Iamysáua.
Espremer — Iamy, Eamy, Eamby.
Espremivel — Iamytéua, Iamyuéra.
Espuma — Teiesáua. Tyyi. A espuma velha das aguas — Ciryry.
Espumante — Teieuára.
Espumar — Teié.
Espumoso — Teieu, Teiú.
Espunha — Eamoapyca.
Espurio — Rána. E' voz usada como suffixo e traz o sentido que o que é indicado pela palavra assim modificada não é verdadeiro; é uma modificação ou uma imitação, e que pelo menos não tem as qualidades que tornam apreciada a cousa com que se parece. Acapú-rána — Acapú espurio; Timbó-rána — Timbó espurio.
Esquadrinhar — Cicá-cicári. Vê: Procurar e comp.
Esquecedor — Cesaraingara.

Esquecer — Cesarain, Sarain. Esquecer-se — Iusarain. Fazer esquecer — Musarain.

Esquecido — Cesarain, Mendoári-yma.

Esquecivel — Cesarain-uéra.

Esqueletico — Mira-can-uéra-iaué.

Esqueleto — Mira-can-uéra.

Esquentação — Muacúsáua.

Esquentador — Muacúsára.

Esquentamento — doença — Ticarúca.

Esquentar — Muacú. Esquentar-se — Iumuacú.

Esquerda — Poasú. Lado esquerdo — Poasusáua.

Esquerdo — Quem está á esquerda — Poasusara. Que é esquerdo — Poasuára; por desageitado — Iaparasára. Mão esquerda — Po-apara.

Esquilo — Acutypurú.

Essa, Esse, Este — Cuá. Essas, Esses, Estes — Cuaetá, Cua-itá. Nhaã, Nhaã-etá, Nhaã-itá.

Estabelecedor — Muapycasára.

Estabelecer — Muapyca.

Estabelecido — Muapycáua.

Estabelecimento — Muapycasáua.

Estabilidade — Peiecemoyua, Peiecemosáua.

Estabulo — Caisára, Curára.

Estaca — Marú.

Estacada — Caisára, Kindára.

Estação — Mytasáua. Tempo — Aracatú.

Estacar — Cercar com estacas — Cai. Vê: Cercar e comp.; fazer parar — Mupituú; estacar o sangue — Mupituú-tuí; sustentar com estacas — Pitasóca.

Estalado — Piapua.

Estalador — Piapusára.

Estalante — Piapuuára.

Estalar — Piapú, Peapú.

Estalo — Piapusáua.

Estavel — Piapuuéra.

Estafar — Maraári. Vê: Cansar e comp.

Estalidar — Piapóca.

Estalido — Piapocasáua.

Estame — Tupéxáma. Das flores — Putyra-póra-miritá.

Estampido — Teapú, Teapú-uasú.

Estancar — Mupytuu. Vê: Descansar e comp.

Estanho — Itaên. Itá-icyca. Estanhar — Iucy-ita-i-cyca-irumo.

Estar — Ico, Pytá, Mytá. Está bom ahi — Oicó mime catú; Eu estou onde me encontro — Ixé xapytá xauacemo kití. Onde está a tua gente? — Makití oicó ne míra? ou simplesmente

em forma elliptica — Makití ne míra ? porque o verbo estar, synonymo de ser, pode como este ser deixado de traduzir-se. Estou bom — se diz de preferencia: — Ixé catú a Xaicô catú.

Estatua — Itá-mira-rangáua.

Estear — Pitasoca. Vê: Sustentar e comp.

Esteio — Okitá. O esteio mestre da casa — Oca-pitasoca. Oca-acanga. Uaracapá (Solimões).

Esteira — Tupé, Miasáua.

Estendedouro — Ierau, especialmente o que serve para estender ou guardar generos. Musátyua.

Estendedor — Musasara, Musaingara.

Estender — Musa. Musaîn. Estender, abrindo — Piráre.

Estender-se deitando — Iuienõ.

Extensão — Musasaua, Musaingáua.

Esterco — Tiputy.

Esteril — Ciniyma. Embira-yma.

Esterilidade — Ciniymasáua.

Esterilizador — Ciniymasára.

Esterilizante — Ciniymauára.

Esterilizar — Ciniyma.

Esterilizavel — Ciniymauéra, Ciniymatéua.

Externo — Ocára, Ocarauára, Ocarasara.

Esterqueira — Tiputy-rendáua.

Estiagem — Coaracy-ára.

Estica — da vela — Myrá-pucú.

Esticar — Ciky, Pirare. Esticar a vela — Pirare Sutinga. O vento estica a vela — Iuiutú omuantá sutinga. A força da correnteza estica a espia — Paranã pirantasáua ociky ygara tupaxáma. Vê: Abrir, entesar, puxar e comp.

Estimação — Xaisusáua.

Estimar — Xaisú. V. Amar e comp.

Estiolado — Iakyuá, Iaky, Iakypóra.

Estiolador — Iakysára.

Estioladouro — Iakytáua.

Estiolamento — Iaky-páua.

Estiolante — Iakyuára.

Estiolar — Iaky. Estiolar-se — Iuiaky.

Estirão — Typucú. Estirão de rio — Paranã-typucú. Estirão de rua — Pé-typucú.

Estirar — Ciky; tornando mais comprido — Mupucú.

Estoirador — Mpucá-sara.

Estoirante — Mpucá-uára.

Estoirar — Mpucá.

Estoiro — Mpucá-sáua.

Estojo — Irirú, Irerú. Estojo das tesouras — Piranha-irerú.

Estomago — Putiá, peito si se refere á parte do corpo independentemente das suas funcções. — Marica, no caso contrario.

Estorvar — Apatuca — Vê: Atrapalhar e comp.

Estrabico — Cesá-apara.

Estrabismo — Cesá-aparasáua.

Estrada — Pé, Rapé, Sapé. Estrada grande — Peasú.

Estrado — Iurau. Estrado da canoa — Yngára-iuráu.

Estragador — Muayuasára.

Estragamento — Muayuasáua.

Estragante — Muayuauára.

Estragar — Muayua. Estragar-se — Iumuayua.

Estragavel — Muayuauéra.

Estrangeiro — Amu-tetamauára. Suáiauára. Nheengaayua (nhengahiba), Asuíuára.

Estrangular — Iuyca. Estrangular-se Iuiuyca. Vê: Enforcar e comp.

Estratagema — Muama, Muamba.

Estraviador — Mucanhemosára.

Estraviamento — Iucanhemosáua; si procurado por outrem — Mucanhemosáua.

Estraviar — Mucanhemo. Estraviar-se — Iucanhemo.

Estrear — Iupirun.

Estreia — Iupirungáua.

Estrebuchador — Ieré-ieréusára.

Estrebuchamento — Ieré-ieréusáua.

Estrebuchante — Ieré-ieréuára.

Estrebuchar — Ieré-ieré.

Estreitador — Caísára.

Estreitante — Caíuára.

Estreitar — Caí.

Estreiteza — Icaisáua.

Estreito — Icaí, Icáua. O rio estreito — Paranã-icáua.

Estrella — Yacy-tatá. Uerá.

Extremidade — Puacapesáua, Racanga.

Estrepitar — Munhã-teapúasú.

Estrepito — Teapúasú.

Estro — Ura.

Estripar — Iuúca-tiputy-irerú.

Estrondo — Teapuasú. Teapu-ayua.

Estropeador — Meuangára.

Estropeamento — Meuangáua.

Estropear — Meuãn. Estropear-se — Iumeuãn.

Estudante — Iumbuésara.

Estudar — Iumbué. Fazer ou ser feito estudar — Muiumbué.

Estudo — Iumbuesáua.
Estudavel — Iumbuéuéra.
Estugar — Mucurutê.
Estupido — Iateyma asû.
Estupro — Mbucasáua ayua. Iakyra muayuasáua.
Esudação — Icycasáua.
Esudante — Icycauára.
Esudar — das plantas que produzem resinas ou productos analogos naturalmente, Icy, Ycy, Icyca.
Esudado — Icyca.
Esvaecer — Muierame. Mupuinha.
Esvoaçar — Eué-uéué.
Esvoaçador — Eué-uéuéuára.
Esvoaçamento — Eué-uéuésáua.
Eternidade — Mpáuayma-sáua.
Eterno — Mpáuayma.
Eu — Ixé. O prefixo verbal que pode dispensar o pronome Xa, que no Rio Negro é muito facilmente reduzido a A, assim como o Ixé nominativo a Xé. Eu tenho — Ixé xarecô e mais correntemente — Xarecô, e até mesmo — Arecô; eu só — Ixé nhunto; eu mesmo — Ixé tenhên; como eu — Ixé iaué, que tambem se ouve dizer — Xé iaué, Xe tenhên, Xe nhunto.
Eunucho — Sapiáyma.
Euphenia — Teapú puranga. Memby teapú puranga.
Europa — Suaia.
Europeu — Suaiauára.
Evadir — Iáuiáu — Vê: Fugir e comp.
Evangelho — Tupána nheênga. Tupána rayra nheênga; o livro que o contém — Tupána nheênga coatirasáua.
Evangelicamente — Tupána nheênga rupi.
Evangelico — Tupána nheênga iaué.
Evangelista — que escreveu — Tupána nheênga coatiárasára; que ensina — Tupána nheênga mbuésára.
Evangelizar — Mbué Tupana nheênga.
Evaporar — Muticanga — Vê: Seccar e comp.
Evidente — Cesá receuára.
Evocar — Cenoi ce supé. Vê: Chamar e comp.
Exacto — Catú xica.
Exceder — Sásáu. Vê: passar e comp.
Excitar — Ieky. Vê: Aguilhoar e comp.
Exhaurir — Mpáuáuna. Vê: Acabar e comp.
Exhibir — Mucameen. Exhibir-se — Iumucameen.
Excrementos — Tiputy.
Exercer — Munhã — Vê: Fazer e comp.
Exigir — Putari, Putare. Vê: Querer e comp.
Exorbitante — Pucéuára. Puceté-uára.
Expandir — Saín. Expandir-se — Iusaín.

Expansão — Saingáua.
Expansivo — Saingara.
Expedir — Mundú. Vê: remetter e comp.
Expellir — Muembure.
Experiencia — Saangáua.
Experimentador — Saängára.
Experimentar — Saän.
Expropriar — Iuúca iara suí.
Expulsão — Mpusáua.
Expulsador — Mpusára.
Expulsar — Mpú, Iatucá.
Expulso — Mpua.
Extipular — Nheen satambyca.
Extenuado — Maraári-eté.
Exterminador — Iucá-pausára.
Exterminação — Iucá-pausáua.
Exterminante — Iucá-pauára.
Exterminar — Iucá-páu.
Exterminavel — Iucá-pauéra. Iucá-téua.
Extrair — Iuúca. Vê: tirar e comp.
Extremidade — Umpauasáua.
Exul — Ocema i tetama suí.
Exultar — Sory.

F

Fabrica — Munhangáua. Fabrica de anzoes — Pindá-munhangaua (Munhangaba).
Fabricador — Munhangára.
Fabricar — Munhã.
Fabula — Marandúa, Marandyua.
Fabulação — Marandusáua.
Fabulador — Marandusára.
Fabulante — Maranduára.
Fabular — Marandú.
Fabulavel — Maranduéra, Marandutéua.
Fabuloso — Maranduyua.
Faca — Kicé. Faca quebrada — Kicé-acica.
Faca de morcego — casta de tiririca — Andirá-kicé.
Façanha — Kyrimbasáua.
Facão — Kicé-uasú, Tarasado (terçado).
Face — Suá, quando se quer comprehender toda a cara; parte della — Rapity, Sapity, Tapity.
Faceirice — Uarixysáua.
Faceiro — Uarixy. Faceira — Cunhã-uarixy.
Facheado — Muturyuá.

Facheador — Muturysara. Tatá-itycasára.
Facheadouro — Muturyredáua. Tatá-itycatyua.
Facheamento — Muturysáua. Tatáitycasáua.
Fachear — Mutury. Tatáityca.
Faceto — Uarixy.
Facho — Tury.
Facil — Inti-uasú. Tiasú.
Facilidade — Tiasusáua.
Facto — Munhauá.
Factor — Munhangara.
Factura — Papasáua.
Facturar — Papáre.
Falca — Yngara-péua.
Fadiga — Maraarésáua. Vê: Cansar e comp.
Faisca — Tatá-tatá, Tata-uerá.
Faiscante — Tatá-tatauára. Tatá-uerauéra.
Faiscar — Tatá-ueráu.
Fala — Nheengasáua. Nos compostos — Nheenga.
Falado — Nheenga.
Falador — Nheengasára.
Falante — Nheengauára.
Falar — Nheen. Fala teso — Nheen Santá; falar bem — Nheen puranga; falar mal — Nheen puxy; falar ruim — Nheen ayua — Nheengayua (Nengaiba).
Falatorio — Nheengatéua.
Falca de canôa — Yngara Myrá-péua.
Falcão — Uirá-uasú.
Falcatrua — Muamba.
Falcatrueiro — Muambauéra.
Falha — Iauysáua.
Falhar — Iauy.
Falho — Iáuyuá.
Fallecer — Manô. Vê: Morrer e comp.
Fallecido — Ambyra, Manoána.
Fallecimento — Manosaáua.
Falquear — Iupána. Vê: Lavrar e comp.
Falsa, o — Ipuitéua. Rána. Esta segunda forma usada como suffixo. Vê: Espurio — Ierarauá.
Falsidade — Ipuité. Ierarauaia.
Falsificador — Puité-munhangara.
Falsificar — Munhã-puité.
Falsificavel — Puité-munhã-uéra
Falta — Uatarisáua.
Faltador — Uatarisára.
Faltante — Uatariuára.
Faltar — Uatari, Uatare.
Faltavel — Uatariuéra.

Fama — Cerakéna (cera sakena, cheiro do nome). Boa fama — Cerakena-puranga; má fama — Cerakéna-puxy; pessima fama — Cerakéna-ayua.

Famigerado — Cerakénauéra.

Familia — Anáma, Anamasáua.

Familiar — Anamauára, Ocauára.

Fanal — Caryua-tury.

Fanfarrão — Kyrimbarána.

Fantasma — Anhanga. Mira-anhanga.

Faquista — Kiceuára.

Farinha — Uy (a de mandioca). — Farinha de peixe — Pirá-cuy; Casa da farinha — Uy-munhã-oca.

Farinhada — Uy-munhangáua.

Farinhador — Uy-munhangára.

Farinhar — Uy-munhã.

Farejar — Cetúna — Vê: Cheirar e comp.

Faro — Cetunáuá. Cetuna.

Fartado — Muapunga.

Fartador — Muapungara.

Fartar — Muapûn, Muapõn.

Fartura — Muapungáua. Cetá, Ceietá.

Fartum — Catinga.

Fastio — Putáua-yma, Iumacy-yma.

Fatia — Pesauéra, Pesapéma.

Fatigador — Mumaraáresára.

Fatigante — Mumaraáreuéra.

Fatigar — Mumaraáre. Fatigar-se — Iu-mumaraáre.

Fauce — Curucáua.

Faúlha — Tata-ueréua.

Fava — Cumã, Cumanda-uasú, Cimandasú.

Fava de pombo — Tapiriry.

Fava de Sant'Ignacio — Cumarú.

Fava tonca — Cumary.

Fava de mel — Tyapíra.

Favorecer — Pitimú — Vê: Ajudar e comp.

Fazedor — Munhangára. Menos habil — Munhauéra.

Fazer — Munhã, Munhãn. Fazer-se — Iumunhã. Fazer, em composição como prefixo com o significado de fazer ou ser feito fazer — Mú, e Mu sómente têm o significado de fazer, tornar, e semelhantes quando preposto a qualquer palavra que assim se torna verbo. Então assume tambem o Iu para tornar o verbo reflexo, que nos outros casos só assume muito raramente, e quando cria um verbo com significado novo e diverso. Passar — sasau. Fazer passar — Musasau. Passar-se — Iusasau. Mostrar — Mucameen. Mostrar-se — Iumucameen.

Fé — Ruiarisáua, Ruuiarisáua.

Fealdade — Puxysáua.
Febrão — Tacuuasú.
Febre — Tacua, Tacuua; de máo caracter — Tacuuayua.
Febricitante — Tacuuára.
Febricitar — Tacuua-porará.
Fechado — Cekindaua, Pupeca, Caí.
Fechador — Cekindausára, Pupecasara, Caísára.
Fechamento — Cekindausáua, Pupecasáua, Caísáua.
Fechar — dentro de qualquer coisa — Cekindáu. Kindá. Cobrindo — Pupeca. Cercando — Caí.
Fechavel — Cekindauéra, Cekindautéua, Pupecauéra, Pupecatéua.
Fecho — Cekindatyua.
Fecula — Typyáca. Mani.
Feculento — Typyacauára.
Fecundador — Ipuruangara.
Fecundação — Ipuruangáua.
Fecundar — Puruan (encher).
Fecundavel — Ipuruan-uéra.
Fecundo — Ipuruan.
Feder — Inema. De cousa que começa a estragar-se — Pixé. Especial ao peixe, ao branco e a certa comida — Pitiú. Especial de gente, plantas ou animaes e nem sempre desagradavel — Catinga. O branco fede, o mulato fede, o tapuio cheira bom. — Caryua opitiú, muratú ocatinga, tapyia osakéna puranga.
Fedor — Inemasáua.
Fedorento — Inemasára, Inemauára, Inemauéra.
Feição — Rangáua, Sangaua.
Feijão — Cumandáî.
Feio — Puxy. O feio — Ipuxí. Muito feio — Puxyeté.
Feitiçaria — Maracaimbara-yua.
Feiticeira — Matî, Matinta. Passaro feiticeiro — Matintaperera.
Feiticeiro — Maracaimbara-iara, Maracaimbara-manha.
Feitiço — Maracaimbára. Peusáua. Tetecasáua.
Feitor — Munhangára.
Feitoria — Munhangáua. Feitoria de anzóes — Pindá-mumunhangáua. Feitoria de peixe — Piraen-munhangáua.
Feitura — Munhangáua.
Feixe — Mamána, Mamanauára.
Fel — Piápeára, Peapeara, Iráua.
Felicidade — Sorysáua.
Feliz — Sory. Feliz na caça ou na pesca — Marupiára.
Femea — Cunhã, usado indifferentemente para indicar

a femea ou o feminino sempre que haja necessidade, e não resulte o sexo do contexto. Quando, porém, se usa Cunhã sem outra indicação, como substantivo — se entende sempre a mulher, tomando a accepção de femea quando adjectivo.

Femeeiro — Cunhauéra.

Femur — Retimã-acanga.

Fenda — Iycaycasáua. Iumuisáua.

Fender — Iycayca. V. Rachar e comp.

Ferida — que se forma como que naturalmente — Pereuá; — ou considerada independente do modo como foi feita, si feita de ponta — Iapysáua; si de talho — Cutucasáua.

Feridor — Cutucasára, Iapisára, Mupereuasára.

Ferir — de ponta — Iapy. De talho — Cutúca. — De outra qualquer forma — Muperéua.

Ferocidade — Inharusáua.

Feroz — Inharú, Iauaeté, Piáyma.

Fermentação — Pupuresáua.

Fermentador — Pupuresara.

Fermentante — Pupureuára.

Fermentar — Pupure.

Fermento — Pupureyua.

Ferozmente — Inharú-rupí.

Ferrada — Piysáua, Piynsáua.

Ferrão — Itapoã. Dos insectos — Piyn, Piyn-uára.

Ferraria — Itapoã-munhangáua-óca, Itá-iupanasáua.

Ferreiro — Itapoã-munhangara, itá-iupanasára.

Ferro — Itá e mais raramente — Itáeté.

Ferro de cova — Taxíra.

Ferroada — Piynsáua.

Ferroante — Piynsára.

Ferroar — Piyn.

Ferrugem — Itá-ikiá, Itá-ikiasáua.

Ferrugento — Ikiasara. Itá-ikiasára.

Fertil — Ceíía, Muceíía.

Fertilidade — Ceíiasáua.

Fervedor — Pupuresára.

Fervente — Pupureuára. Pupure-póra.

Ferver — Pupúre.

Fervura — Pupuresáua. Pupure-páua.

Festa — Puracysáua. Festa da puberdade — Cariamã. Dia de festa, domingo — Mituú.

Festeiro — Puracy-iara.

Festejar — Puracy (em toda a festa tapuia ha dança). Festejar alguem, agrada-lo — Musory.

Fetente — Inemana.

Feto — planta — Samumbaia, Caamumbaia.

Fezes — Itikyra, Itikéra.
Fiação — Pumanesáua, Pomycasáua.
Fiandeiro — Pumanesára, Pomycasera.
Fiante — Pumaneuara, Pomycauára.
Fiapos — Mbáia.
Fiar — Pomane. O tucum sôbre a perna a nú — Pomyca, Pombyca. Fiar-se — Mupiá, Ruuiáre-iurú-ceen. Fiar cordas — Munhã-tupaxáma.
Fibra da madeira — Yrapé (caminho da agua); textil — Xama, Euira, Uaicyma.
Ficada — Pitasáua, Mitasáua.
Ficar — Pitá. Ficar no que era, isolada — Muceiiayma; Ficar só — Pitá-iepé-nhun; Ficar prenhe — Puruan.
Figadal — Papeáuára.
Figadalmente — Papeá-rupí.
Figado — Papeá, Peá.
Figueira brava — Caxinguba, Caxinguyua.
Figueira do diabo — Nhambuasú.
Figura — Sangáua, Rangáua.
Figuração — Sangauasáua.
Figurador — Musangára. Musangauasára.
Figurar — Musangá, Musangáua.
Fileira — Icyrangáua.
Filha, Filho — com referencia ao homem — Rayra; á mulher — Membyra.
Filodendron — Imbé, Imbé-yua.
Fim — Mpausáua. No fim — Mpausape, Pausape.
Finado — Ambyra.
Finalmente — Teipô, Têne.
Fincar — Iatyca.
Findar — Mpáu. Vê: Acabar e comp.
Findo — Mpáua.
Fingidor — Muangara.
Fingimento — Muangáua.
Fingir — Muãn.
Fingido — Muanga.
Fino — Puí. Mais fino — Puí-pire. Finosinho — Puí-xinga Finissimo — Puí-eté.
Finorio — Iacua. Finura — Iacusáua.
Fio — Inimbú, Inimú. Fio grosso — Inimbú-poasú. Fio fino — Inimbui, Inimbú-puí.
Firmado — Ipitasóca. Ipitasocána.
Firmador — Pitasocasára.
Firmante — Pitasocauára.
Firmar — Pitasóca. Firmar-se — Iupitasóca.
Firmavel — Pitasocauéra.
Firme — Santá.

Firmeza — Pitasocasáua. Pitasocayua.

Fisga — Xapú, a ponta com varias farpas. Bidentada — Tianha.

Flagellar — Nupá-nupá. Vê: Bater e comp.

Flacido — Santá-yma.

Flacidez — Santá-ymasáua.

Flagellar — Nupá-nupá. Vê: Bater e comp.

Flagello — Nupá-nupauára.

Flanco — Nupá-nupauára.

Flanco esquerdo — Urucanga-poapára. Urucanga-poasú.

Flauta — Temimi, Cemimi, Remimi.

Flauta de osso — Memby, Memy. De taboca ou outra madeira — Iapurutú.

Flautista — Memy-peusára. Iupisara.

Flecha — Ueyua, Uyua — haste que vôa. Com a ponta de tacuara — Tacuara. Com a ponta ervada — Ueyua-acy. Flecha ervada, mas que se arremessa á mão — Curauy (curabí). Flecha para fisgar tartaruga com a ponta movel — Sararáca. Flecha para arremessar com a palheta — Ueyua-pucú. Flecha para flechar peixe a ponta fixa — Ueyuacú. Para flechar passaros sem matal-os — Ueyua coniá. Ueyua-pepena, a que é preparada de fórma que se quebra dentro da ferida.

Flechar — de arco — Uiumú. Com a palheta ou á mão — Iatyca. Ueyuatyca.

Flexivel — Membéca, Sayyca.

Flor — Potyra, Putyra.

Floração — Potyrasáua.

Floreado — Potyra-paua.

Floreador — Potyra-pausára.

Florear — ornar de flores — Potyra-pau.

Florecer — Mupotyra.

Floresta — Cáá, Cáácté.

Florestal — Cáápóra, Cáauára.

Florista — Potyra-munhangára, que fabrica.

Flutuação — Uytasáua.

Flutuador — Uytasara.

Flutuadouro — Uytárendáua.

Flutuante — Uitauára, Uytáyua.

Flutuar — Uytá, Oytá, Eytá.

Flutuavel — Uytauéra, Uytatéua.

Fluvial — Paranãpóra, Paranãuára.

Fluxo — Paranã-uéuécasáua.

Focinho — Tî, Tîn.

Focinhudo — Tî-uéra.

Fofo — Membeca.

Fogão — Tatá-rendáua.

Fogareiro — Tatá-irerú.

Fogo — Tatá. Fogo selvagem, doença — Pyrauású.
Foguear — Musapy.
Fogueira — Tatá-uasú.
Foguista — Tatá-munhangára.
Foice — Kicé-apára.
Folego — Ianga, Angáua.
Folga — Mituu, Mituua.
Folgado — Mituua. Isaraco.
Folgar — descansar — Mituu. Espraiar — Musory.
Folguedo — Musorysáua. Musarainsáua.
Folha — Cáá. Folha grande — Cáá-uasú.
Folha de palmeira — Pindáua (pindoba).
Folhar — Mucáá.
Folhudo — Cáá-uéra. Mucáá-uéra. Oricua-cáá.
Foliforme — Cáá-iaué.
Foliolo — Potyra-cáá-mirí.
Foliphago — Cáá-uuára, Caá-umbauára.
Folle — Peuára.
Fome — Iumacysáua.
Fonte — Y-cuara, Y-cemosáua, Yngarapé.
Fonte — Ypú, Ympú; grande — Ypu-asú; extincta — Ypú-cuéra; da pedra — Itá-ty; fontes da pedra — Itá-ty-aia.
Fora — Ocára, Ocárpe. Fora de tempo — Ara-riré, Ariré.
Foragido — Oiauauéra. Canhemotéua.
Forasteiro — Amú-tetamauára. Amú-suíuára.
Forca — Iuycauára, Iembucauára.
Forcado — Cambira; de ferro — Itá-cambira.
Força — Kyrimbasáua, Mpucasáua.
Forçado — Mpucauá.
Forçador — Mpucasára.
Forçante — Mpucauára.
Forçar — Mpúca.
Forçavel — Mpucauéra, Mupucatéua.
Forçudo — Kyrimbauá.
Forja — Itá-iupanayua.
Forjado — Itá-iupána.
Forjadouro — Iupana-itá-rendáua.
Forjador — Itá-iupanasára.
Forjadura — Itá-iupanasáua.
Forjante — Itá-iupanauára.
Forjar — Iupana-itá.
Forjavel — Itá-iupanauéra. Não forjavel — Itá-iupana-yma.

Forma — Sangaua, Rupisáua, Rupí, Iaué. A forma das cousas apparece ao longe indecisa — Máá sangáua oiumucameên ieráme apecatú suí. Desta forma — Cuá-rupí. Cuá-iaué.
Formação — Mutemunhãngáua.

Formador — Muîemunhãngara.

Formar — Muîemunhãn.

Formiga (não ha nome generico) — Taxyua, Sayua, Curupé, Mingayma, Iukitaia, Piry, Pirypiry, Tanaiúra, Tocandyra, Tapiú, Taóca, Taxy, Taracuá, Maniuára, Içа, Uaimy Racua, etc.

Formigão — Marapecéca.

Formigueiro — casa de formigas — Taxyua-oca ou Taxyau-rendáua. etc.

Formoso — Purangáua.

Formosura — Purangasáua.

Fornada — Iapúna-póra.

Forneiro — que faz fornos — Iapuna-munhangara; que cozinha a farinha no forno — Iapunasára; que faz pão — Miapésara ou bejús — Meiúsára.

Fornicação — Menúsáua.

Fornicador — Menúsára.

Fornicante — Menúuára.

Fornicar — Menú, Menô.

Forno — Iapúna.

Forno de uapés (Victoria regia) — Uapé-iapuna, Iasaná Iapuna, a primeira usada no rio Negro, a segunda no Amazonas; e Piasoca-iapuna no Solimões, devido ao nome diverso que nas diversas localidades é dado ao mesmo passaro, um pequeno Rallida.

Forqueta — Racamy, Sacamy; a que serve, mais ou menos ornamentada, para sustentar o cigarro ceremonial nas festas indigenas — Emapô.

Forquilha — Tianha.

Fortalecer — Mukyrimbau, Musantá, Muantá.

Fortalecedor — Mukyrimbasára, Muantasára.

Fortalecido — Mukyrimbáua, Muantáua.

Fortalecimento — Mukyrimbasáua, Muantasáua.

Fortaleza — logar forte — Mucaua-oca (casa de espingarda).

Forte — Kyrimbaua, Santáua, Antáua.

Fortuito — Ipouára.

Fosso — Cuara-pucú. Fosso trincheira — Nduaiméne.

Foveiro — dos indios que têm a pelle manchada — Purúpurú. Iacy-tatauára, pela crença de serem signaes de estrellas.

Foz — Tomasáua, Toumasáua. Foz do rio — Paranã-tomasáua.

Fraco — Kyrimbauayma, Santayma, Ipurareyma, Pitua.

Frade — Pay. Frade capucho — Pay-tucúra.

Fragil — Puîua, Puyra. Iupepenauéra.

Fragmentar — Mupuî.

Fragmento — Curera, Mupuinha.

Francez — como os chamavam na costa do Maranhão — Tapiya-tinga —Tapuio branco.
Franco — Muangayma, Sacaté.
Franga — Sapucaia-pisasú.
Franja da rêde — Makyra-sembyua.
Franzedor — Mupyxaengára, Muxiricasára.
Franzimento — Mupixaengaua, Muxiricasáua.
Franzino — Icay, Sacay.
Franzir — Mupixaen, Muxiríca.
Frecheira, a planta — Tacána. O logar onde nasce — Tacanatyua.
Frecheiro — Iumusára. Vê: Flechar e comp.
Frenetico — Inharusára.
Frente — Suá, Ruá. Que está na frente — Suaxara. Pela frente — Suaxara-rupí.
Frequencia — Muapiresáua.
Frequente — Muapire.
Frequentemente — Muapire-rupí.
Fresco — Irusanga.
Frescura — Irusancasáua.
Fricção — Pokirycasáua.
Friccionador — Popirycasára.
Friccionante — Pokirycauára.
Friccionar — Pokiryca. Friccionar-se — Iupokiryca.
Friccionavel — Pokirycauéra, Pokirycatéua.
Frieira — Irusangasáua, Irusangauára.
Frieza — Roingaua.
Frigideira — Mixiyua, Serenepiá, Pererícauára, Piriricapora.
Frigido — Mixira, Mupiririca.
Frigidor — Mupiriricasára.
Frigidura — Mupiriricasaua.
Frigir — Mupiririca.
Frio — Roin. Iroin. Irusanga.
Friorento — Roingára. Irusangauéra.
Frizar — Apixain, Pixaen. Vê: Encrespar e comp.
Fritada — Piririca, Piriricasáua. Vê: Frigir e comp.
Frondoso — Iturusú, Caa-iturusú.
Fronha — Acangapaua-irerú.
Fronte — Ruá, Suá.
Fronteiro — Suaxarauára.
Frouxidão — Saracasáua.
Frouxo — Isaráca, Saráca. Do que é teso — Muapoca.
Fructa — Yá, Yuá. Fructa verde — Yá-inharú; fructa madura — Yá-inharú-yma; Yá tinharú, Yá tearon.
Fructedo — Yuá-tyua.
Fructeira — Yuá-yua-yá-yua.

Fructifero — Yá-irerú-; si está com fructa — Yá-póra.
Fructivoro — Yá-usara, Yá-mbausára.
Frustrado — Mupanéma.
Frustrador — Mupanemasára.
Frustrar — Mupanéma.
Fuga — Iauáua, Iauausáua.
Fugar — Muiáuáu.
Fugidiço — Iauauéra.
Fugiente — Iáuáuára.
Fugir — Iáuáu. Fazer fugir — Muiáuáu.
Fujão — Iauatéua. Aos negros fugidos foi dado o nome de Canhembóra, como o de Caisara aos Indios que fugiam dos curraes durante as expedições de resgate.
Fulgido — Cendyua.
Fulgir — Cendy. Vê: Luzir e comp.
Fuligem — a que fica como formando festões nas palhas das casas — Taticumãn. A que cobre como um estrado de verniz os esteios e caibros das casas — Picumã, Ticumã.
Fuliginoso — Ticumãn-póra.
Fulvo — Sarará.
Fumaça — Tatá-tinga.
Fumada — Pytymasáua. Pytyma-usáua.
Fumador — Pytymasára. Pytyma-usara.
Fumar — U-pytyma.
Fumegante — Tatá-tinga-uára.
Fumo — Pytyma. O que não é curtido e especialmente o preparado pelos Indios do Uaupés e do Japurá, secco e conservado no moquem — Mbotí.
Fumo limpa dentes — Mupixí.
Funda — Iapy-tupaxáma.
Fundação — Muapicasáua.
Fundador — Muapicasára.
Fundar — Muapica.
Fundeado — Iuiáre.
Fundeadouro — Iurari-tyua.
Fundeador — Iuiarisára.
Fundeante — Iuiariuára.
Fundear — Iuiari, Iuiare. Fazer fundear — Muiuiáre.
Fundeavel — Iuiareuéra, Iuiaretéua.
Fundibulario — Iapy-tupaxáma-uára.
Fundissimo — Typyeté.
Fundo — Ypy, typy, casakire. Fundo do rio — Paranãypy; rio fundo — Paranã-typy; fundo da casa — Oca-casakyre; fundos da canôa — Yngara-pema; quem está no fundo — Typyuára; que mora no fundo — Typy-póra.
Fundura — Typysáua.

Funil de folhas para beber agua — Cáápára. Nos redomoinhos do rio — Ycoarána.
Funebre — Saciára.
Funifero — Xamapóra.
Furacão — Iuiutú-ayua.
Furação — Mbisaua.
Furado — Mbiua.
Furador — Mbisara.
Furadouro — Mbityua.
Furante — Mbiuára.
Furão — Mbitéua.
Furar — Mbi. Furar-se — Iumbi. Furar — Mucuára. Furar-se — Iumucuara.
Furavel — Mbiuéra, Mbitéua.
Furia — Iauaetésáua.
Furioso — Iauaeté.
Furna — Yuy-óca, Yuy-cuára.
Furo — Cuára.
Furtadiço — Mundauéra.
Furtado — Mundaua.
Furtador — Mundasára.
Furtante — Mundauára.
Furtar — Mundá.
Furtavel — Mundatéua.
Furto — Mundasáua.
Furuncular — Jatyi-uára.
Furunculo — Iatyi.
Furunculoso — Iatyi-póra. Iui-cema.
Fusiforme — Eima-iaué.
Fuso — Eima. yima.
Fustigar — Nupá, Vê: Bater e comp.
Futilidade — Mbá-nungara. Nembá-nungára.
Futuro — Cury, Uirané, Uirandé. Sem futuro — Uirandéyma.

G

Gabado — Mbué purangáuá.
Gabador — Mbué purangauára.
Gabar — Mbué-puranga.
Gabo — Mbué-purangasáua.
Gabola — Mbué-purangauéra.
Gafanhoto — Cuiú. Tucura. O que vive na mandioca — Tananá; o do tabaco — Mandureua.
Gago — Iauy-iauysára.
Gaguejante — Iauy-iauyuára.
Gaguejar — Iauy-iauy.
Gaguez — Iauy-iauysáua.

Gaiato — Soryuá.
Gaiatice — Soryuasáua.
Gaio — Sory.
Gaiola — Uirapúca.
Gaioleiro — Uirapúca-munhangára.
Gaita — Memby, Memy.
Gaitada — Memby-peusáua.
Gaitear — Peú-memby, Peiú-memby.
Gaiteiro — Memby-peusára.
Gaivota — a especie maior — Anti-anti. A menor — Kerikeri.
Galbula — Ariramba, Inamby-uasú.
Galgar — Sasáu. Vê: Passar e comp.
Galante — Ipuranga.
Galanteador — Uarixy.
Galardão — Cuecatú-sáua.
Galhardo — Kyrimbaua.
Galho — Sacanga, Racanga, Myrá-racanga. Myrá-cymyrácy-cuera, quando cortado.
Gallitrix barbara — Irara.
Gallinheiro — Tucaia, Sapucaia-roca, Sapucaia-mitasáua. Si é portatil — Sapucaia-irerú.
Gallinhola — rallide — Saracúra.
Gallo — Sapucaia. Gallinha — Sapucaia com addição de Apyaua ou Cunhã, conforme o sexo, quando é absolutamente necessario precisar este. Gallinha poedeira — Sapucaia-supiauára. A especie nana — Sapucaia-pepuí. A especie a que falta o uropyjio — Sapucaia-súra, ou simplesmente, Pepuí e Sura.
Gambá — Mycúra.
Gamelleira — Caxinguyua.
Gana — Iumacysáua. Vê: Fome e comp.
Gancho — Ampé. Uampé.
Gancho ou argola que se põe nos quartos para armar a rêde — Oca-auíca.
Ganhador — Porepysára.
Ganhar — Porepy.
Ganho — Porepysáua.
Ganido — Xixicasáua.
Ganidor — Xixicasára.
Ganinte — Xixicauára.
Ganir — Xixica.
Gapuy — Yua-puy, Apuy.
Garantia — Mupitasocasáua.
Garantidor — Mupitasocasára.
Garantinte — Mupitasocauára.

Garantir — Mupitasoca. Mupitasoca-ne-rupí.
Garça — Acará; a especie maior — Acará-uasú.
Garçal — Acaratyua (acaratuba).
Garganta — Curucáua.
Garra da mão — Poampé. Do pé — Pyampé.
Garrucha — Mucáua.
Garrulo — Nheengaritéua, Nheengariuéra.
Gastador — Musaengara.
Gastar — Musaen.
Gasto — Musaengáua.
Gatilho da espingarda — Mucaua-petecasára.
Gato — Pixána, Pixáno, Uapixána.
Gatuno — Mundauasú.
Gavião — Uirá-uasú, Caracará, Caracaray, Cariry, Cariió, Carypira, Corocotory, Curucutury, Tauató, Iauató, Tianha-uirá-uasú, Iapacany, Inaié, Uirá-panema, Macauan, Acauan, Arauató, Cauré. Com o nome de Uirá-uasú é indicada a grande arpia, mas na falta de conhecer o nome especial é usado como generico.
Gemma — das plantas — Ceneyua, Cenyyua. Do ovo — Supiá-tauá.
Gemeos — a constellação — Munaxy (os camarões).
Gemedor — Sacemosára.
Gemer — Sacémo.
Gemido — Sacemosáua.
Gendiroba — Iandy-ráua.
General — Muruxáua.
Generosidade — Sacatésáua.
Generoso — Sacaté, Piá-uasú.
Gengibre — Mangarátaí; a variedade amarella menos picante — Mangará-tauá.
Gengiva — Sana-yuíra, Sauíra.
Genipapo — Ienipáua.
Genipapeiro — Ienipáua-yua.
Genitaes do macho — Sacunha, Racunha. Da femea — Samatiá, Tamatiá.
Genro — Com referencia ao sogro — Tayra-ména; á sogra — Membyra-mena, Peumã.
Gente — Míra, Tapyia.
Geonoma — casta de palmeira — Umy, Umymiry.
Geração — Míra-sáua. Mumunhangáua.
Gerador — Mumunhangara.
Gerao — Iuráu.
Gerar — Mumunhan.
Geralmente — Opanhe-catú-rupí.

Germe — Cynica.
Germinação — Cyningaua.
Germinador — Cyningára.
Gerimú — Ierymú.
Gerontice albicollis — Curicáca. Infuscata — Corócoró.
Gia — Yia.
Giboia — Ymboia.
Gigante — Mira-uasú, Apyáua ou Cunhã-turusú.
Gimnoto electrico — Puraké.
Giqué — Ieké, Imbuí.
Giqui — Ieky.
Giquitaia — Iukitaí, Iukitaiá.
Girador — Iereusára.
Giramento — Iereusáua.
Girante — Iereuára.
Girar — Ieréu. Girar-se — Iuieréu.
Giro, Girado — Ieréúa.
Glabro — Icí.
Globo — Apuã.
Globular — Apuã-iaué.
Gloria — Serakena (boa fama).
Glutão — Iumacyuára. Casta de carnivoro — Irára.
Goacapi — Yuacapy.
Goacary — Acary.
Goaiurú — Yuáiurú.
Goanamã — Uanamã.
Goiaba — Yuaiáua.
Goiabal — Yuaiáua-tyua.
Goiabeira — Yuaiáua-yua.
Golpe — Cutucáuá, Munucáuá.
Golpeador — Munú-munucasára, Cutú-cutucasára.
Golpeamento — Munú-munucasáua. Cutú-cutucasáua.
Golpear — Munú-munúca, Cutú-cutúca.
Golpeavel — Munú-munúcauéra.
Gomo — Suãn, Suanga.
Gonorreia — Caruca-puxy, Caruca-piranga.
Gorar — Iucanhemo. Vê: Perder e comp.
Gordo — Ikyra, Icaua, Kyra, Cáua.
Gordura — Icáuasáua-ikyrasáua, Ikyráua.
Gorduroso — Ikyrauéra Icauauera, Ikyera.
Gorgolejador — Uuresára.
Gorgolejamento — Uuresáua.
Gorgolejadouro — Uuretyua.
Gorgolejante — Uureuára.
Gorgolejar — Uur, Uure.

Gorgulho — Sasóca.
Gorgulhento — Sasocauára, Sasocapóra.
Gosma — Tacacá. Tuuma.
Gosmento — Tuumauára.
Gostado — Pitîn, Iucyua.
Gostador — Pitîngasára, Iucysára.
Gostar — Pitîn, Iucy, Xaisú. Estou gostando o teu assahy — Xaico xapitinga ne asaí. Elle gosta de vê-lo brincar — Aé oiucy omaãn aé omusarain ramé.
Gosto de ti — Xaxaisú-indé.
Gosto — Pitingáua, Ceêngáua.
Gostoso — Pitînga, Ceembyca.
Gotta — Tykyra, Pypyca.
Gottejador — Tykyrasára. Pypycasára.
Gottejamento — Tykyrasáua. Pypycasáua.
Gottejante — Tykyrauára. Pypycauára.
Gottejar — Tykyra, Tykirî, saindo de um tubo, furo ou cousa similhante; — Pypyca, nos outros casos.
Governador — Imutára. Munducarisára.
Governar — Mundú, Munducari. Governar-se — Iumundú.
Governo — Munducarisáua.
Gracejador — Munha-munhangára.
Gracejar — Munhã-munhãn, Musarain.
Gracejo — Munhã-munhangáua.
Gracioso — Puranga.
Grade para conservar objectos — Iuráu. Para fechar a bocca dos lagos, igarapés etc. — Pary.
Gradear — Munhã-ierau, Munhã-pary.
Gral — Indoá-mirî.
Grama — Caapî.
Grande — Uasú. Nos compostos — Asú, Osú. Cobra — Mboia. Cobra grande — Mboiosú. O grande — Iuasú.
Grandeza — Iuasusáua. A grandeza de Deus — Tupana-iuasusáua.
Grão — Yuá-rainha, Kitânga.
Gratidão — Catusáua.
Gratificação — Cuecatusáua.
Gratificado — Cuecatua.
Gratificador — Cuecatusára.
Gratis — Secuiara-yma.
Grato — Catú.
Graúna — Uiraúna.
Gravado — Coatiara. Pedra gravada — Itácoatiára.
Gravador — Coatiaresara. Graveza — Pucésáua.
Gravante — Coatiareuára. Grave — Pucé.
Gravar — Coatiare.
Graveto — Myra-coréra.

Gravida — Ipuruã.
Gravidez — Ipuruangáua.
Gravura — Coatiaresáua.
Grelado — Cyninga, Cynyua.
Grelar — Cyny, Cynîn.
Grelha — Itá-iuráu.
Grelo — Suan, Ruan, Yakira. Grelo de abobora — Cambukira.
Grillo — Okiin, Ieky, Xiruari.
Grillo talpa (paquinha) — Tatuî.
Gritador — Sacemo-sara. Sapucaisára.
Gritar em alvoroto — Sapucái. Em brados — Sacemo. Reprehendendo — Icáu. Vê: Reprehender e comp.
Gritaria — Sapucaisáua, Sacemosáua.
Grito — Sacemo, Sapucái.
Grosso — Turusú; dos liquidos — Anamã.
Grossura — Turususáua; dos liquidos — Anamangáua, Anaman-sáua.
Grudação — Muecyca-sáua.
Grudador — Muecyca-sára.
Grudante — Muecyca-uára.
Grudar — Muecyca.
Grude — Icyca. Grude de peixe — Pirá-icyca.
Grumo de massa de mandioca — Curuéra.
Grunhido — Curúcurúcauá.
Grunhidor — Curúcurúcasára.
Grunhir — Curúcurúca.
Gruta — Yuy-cuára.
Guabiraba — Uaui-ráua (rabo de rato).
Guabirú — Uauirú.
Guaco — Guaxe, Iapô.
Guaiajára — Uaiauára.
Guajará — Uaiará, Aiará.
Guajaratuba — Uaiaratyua.
Guajarazeiro — Uaiaráyua. Aiaráyua.
Guará — Uará.
Guaratuba — Uarátyua.
Guaraná — Uaranã.
Guaranatuba — Uaranãtyua.
Guaranazeiro — Uaranãyua.
Guará-timbó — Uarátimbô.
Guajerú — Uaierú.
Guapeba — Yuápéua. Yápéua.
Guarda — Enongatusáua. Logar de guarda — Enongatú tyua.
Guardador — Enongatusára.

Guardante — Enongatuuára.
Guardar — Enongatú, Enucatú.
Guardavel — Enongatuuéra, Enongatútéua.
Guariba — Uaríua.
Guariuba — Uaríyua.
Guarumam — Uarumã.
Guatuman — Uatumã.
Guazuma — Mutámba, Mutámo.
Guaxinguba — Caxinga-yua.
Guaxiny — Uaxiní.
Guela — Curucáua.
Gueludo — Curucauasára.
Guelra — Pirá-curucáua.
Guerra — Uarinysáua.
Guerreiro — Uarinysára.
Guerreante — Uarinyuára.
Guerrear — Uariny.
Guia — quem guia — Pé-iara, Rapé-iara, Pé-mucameêngara, Pé-mucameê-sara, Pé-rasosára. Que serve de guia — Pé-mucameê-uára, Pé-rasouára. O acto ou effeito de guiar — Pé-mucameengaua, Pé-mucameê-sáua, Pé-rasosáua.
Guiar — Mucameen-pé, Rasó-pé-rupy. Mucameê-rapé.
Guilhelma — Pupunha.
Guizado — Mimoí. Vê: Cozinhar e comp.
Guizo — Maraca-iú (maracajú).
Gula — Tiarasáua.
Gulodice — Nhemotasáua.
Guloso — Nhemotara, Tiara.
Gume — Saimbé, Saimé.
Gurupá — Urupá.
Gurupé — Urupé.
Gurupema — Urupema.
Gury — Yuri.
Gusano — Tapurú. O que fura os cereaes — Sasóca.
Gustação — Ceembyca-sáua. Iucy, Iucë, ter vontade.
Gustador — Ceembyca-sara.
Gustante — Ceembyca-uára.
Gustar — Ceembyca, achar bom.
Gustavel — Ceembycauéra.
Gustoso — Ceembyca, Ceen.
Gynerium sagittarum — Tacaná, Sacaná.

H

Habil — Cuaosára. Habilidoso — Icuáua-máá-ceiia.
Habilitação — Mucuáo-sáua.
Habilitado — Cuaosáua.

Habilitado — Mucuauá. Icuáuá.
Habilitador — Mucuaosára.
Habilitante — Mucuaouára.
Habilitar — Mucuao. Habilitar-se — Iumucuáo.
Habilitavel — Mucuaouéra.
Habilmente — Icuao-rupí.
Habitação — Oca, Roca, Soca.
Habitador — Oca-póra, ou melhor Póra, como suffixo. Habitador da canôa — Yngara-póra. Habitador do rio — Paranã-póra. Habitador do céo — Iuáca-póra. Icó-sára.
Habitante — Icó-uára e Uára como suffixo. Habitante do rio, do céo, da terra — Paranã-uára, Iuáca-uára, Yuy-uára.
Habitar — Icô. Quem habita a tua casa? Auá oico ne oca kití? Morari, que já se ouve no rio Negro.
Habitavel — Icotéua.
Habito — Tecô, recô. Máo habito — Tecô-ayua. Habito antigo — Tecô-cociyma-uára. Vê: Costume. Vestido e comp.
Habituar — Mutecô. Habituar-se — Iumutecô.
Habitude — Tecosáua.
Halito — Anga, Peusáua.
Harpia — Uirá-uasú.
Harmonico — Mpáua-iepéasú.
Haste — Mara, Ierisáua. Haste do arpão — Iaticá.
Haurir — U. Vê: Beber e comp.
Havença — Recosáua.
Havedor — Recosára.
Havente — Recouára.
Haver — Recô.
Heá — macaco da noite — Iá.
Hebeto — Iacuayma-eté.
Hecatombe — Mira-iucá-sáua.
Hediondo — Iaueté-ayua.
Hemicrania — Acanga-sacy, Acain sacy (Solimões).
Herbaceo — Caapitéua, Caapiuára. Capîuára.
Herbivoro — Caapiúuára, Capî-úuára.
Herborista — Caa-cicarisára.
Herborização — Caa-cicarisáua.
Herborizar — Cicare-caa.
Hereje — Tupana-suaiana.
Heresia — Tupana-suaianasáua.
Heroe — Mira-kyrimbáua.
Herva — Capî. Herva cultivada nas hortas — Rimitéma.
Hesitação — Ticuáu-catú-sáua.
Hesitante — Ticuáu-catú-uára.
Hesitar — Ticuáu-catú.
Hilare — Soryua. Sory.

Hilariante — Musoryuára, Musoryuéra.
Hilaridade — Musorysáua.
Hilariar — Musory.
Hirsuto — Iu-téua.
Historia — Porandyuasáua.
Historiado — Porandyuá.
Historiador — Porandyuasára.
Historiante — Porandyuauára.
Historiar — Porandyua, Porandua, Poramdua e Morandua ou Moranduua, pela substituição do P pelo M, e a pronuncia fechada do Y.
Hoje — Uí-í, Uieí. Hoje mesmo — Uieí-tenhên.
Hombrear — Iumú-iaué.
Hombro — Atyua, Iapa.
Homem — Apyáua, Apyngáua; homem valente — Apyáua-kyrimbáua; sisudo — Apyáua-reté; grande — Apyauauasú; alto — Apyáua-pucú; bom — Apyáua-catú; bonito — Apyáua-puranga; pobre homem — Taité, Apyáua-taité; pequeno — Apyáua-mirí; homemzinho — Mirayrí (resto de gente).
Homicida — Mira Iucá-sará.
Homicidio — Mira Iucá-sáua.
Homiziado — Muiumime.
Homiziador — Muiumimesára.
Homiziamento — Muiumimesáua.
Homiziante — Muiumimeuára; logar onde — Muiumimetyua e Muiumime-rendáua.
Homiziar — Muiumime.
Homoplata — Yyua Can-uéra.
Honra — Puususáua.
Honrador — Puususára.
Honrante — Puusuuára.
Honrar — Puusú. Honrar-se — Iupuusú.
Hontem — Cuecé; só hontem — Cucé-nhunto; hontem talvez pudesse; hoje não posso — Cuecé, ipú, xamunhana-cuao, coá ara intí xamunhã cuao.
Hora — Rangáua — (lit.) figura. Chegou á hora do jantar — Ocicana embaú rangáua. Ara (lit.) Tempo.
Horrido — Puxyuayua.
Horridez — Puxyayua-sáua.
Horta — Remitema-tyua.
Hortaleiro — Remitema-sara.
Hortaliça — Remitéma.
Hospede — Oicó-socopé.
Hospitaleiro — Muiucúca-uára.
Hospitalidade — Muiucuca-sáua; dar hospitalidade — Muiucúca.

Hospitalizado — Muiucuca, Muiucuca-uá.
Hospitalizador — Muiucúca-sára.
Hostia consagrada — Tupána puámo.
Humidade — Yrusangasáua.
Humido — Yrusanga.
Humildade — Piá-catusáua, Piá-mirisáua.
Humilde — Piá-catúa. Piá-mirí.
Humilhar — Mumirí.
Hura — Asacú.
Hydrocero — Capiuára.
Hymeneu — Iutay, Iutay-yua.
Hypocrita — Moanga-manha, Moanga-yua, Moanga-pora.

I

Iaca — Iáca.
Iacá — Iacá.
Iartea — Paxiyua.
Iatahi — Iataí.
Iatahizeiro — Iataí-yua.
Ibis — Tará. A especie vermelha — Uárá.
Içá — Casta de sauba; pequeno macaco — Isá.
Içador — Supiresára.
Içadouro, o local — Supire-tyua; a haste — Supire-yua.
Içamento — Supiresáua.
Içante — Supireuára.
Içar — Supire. Içar-se — Iusupire.
Içavel — Supireuéra.
Icica — Icyca.
Ictericia — Carúca-itauá.
Icterico — Itauá-carúca.
Ida — Sosáua, isosáua.
Idade — Míra-acaiú. Que idade tens? — Muire acaiú rerecô?
Identico — Iauê.
Identidade — Iauêsáua.
Identificador — Muiauê-sara.
Identificação — Muiauê-sáua.
Identificante — Muiauê-uára.
Identificar — Muiauê.
Idioma — Nheengasáua.
Idiota — Iacuayma-eté.
Idoso — Tuiué; a mulher — Uaimy — Acaiú-póra.
Igapó — Yapó, Yngapó.
Igara — Yára, Yngára.
Igarapé — Yarapé, Yngarapé.
Igaritê — Yaritê, Yngaritê.
Igassaba — Yasáua. Yngasáua.

Ignaciana — Cumarú.
Igneo — Tatauára. Tata-iaué.
Ignecencia — Tatasáua, Cendyuéra.
Ignecente — Tatauára, Tatá-pora.
Ignifero — Tatá-irerú, Tatá-rirú.
Ignivoro — Tatá-usára, Tatá-umbauára.
Ignorante — Iacuayma.
Ignorancia — Iacuaymasáua.
Ignorar — Ti-cuao, Cuaoyma.
Igual — Nungara, Iaué. Coisa igual — Maié. Igual a elle — Aé iaué. Todo igual — Mpáua nungára.
Igualdade — Iauésáua.
Igualador — Muiauésára.
Igualamento — Muiauésáua.
Igualante — Muiauéuára.
Igualar — Muiaué. Igualar-se — Iumuiaué.
Igualmente — Muiaué-rupí, Cuanungára-rupí.
Iguána — Iacuruára, Iacuruarú, Iacurutú.
Iguaria — Pitinga. Timbiú-ceen.
Ilha — Capoama. Ilhado — Opitá anun capoáma kití.
Ilha de matta no descampado — Caá-poáma.
Ilhó — Teícuára.
Ilhota — Capoama-mirí.
Illimitado — Ipuayma.
Illação — Iuucasáua.
Illaceravel — Sororocayma.
Illacrimavel — Xiúyma.
Illegal — Tecôyma.
Illegalidade — Tecoymasáua.
Illicito — Muatucáua. V. Prohibido e comp.
Illudir — Uanani. V. Enganar e comp.
Illuminação — Mucendísáua.
Illuminador — Mucendísara.
Illuminante — Mucendíuára.
Illuminar — Mucendí, Mucenní.
Illusão — Iuuanáni-sáua.
Imagem — Rangaua, Sangaua. Imagem de gente — Mira-sangaua.
Imaginação — Sangauasáua, Maitésáua.
Imaginado — Maitéua.
Imaginadouro — Maitétyua.
Imaginador — Maitésára.
Imaginante — Maiteuára.
Imaginar — Maité.
Imaginario — Maitetéua.
Imaginavel — Maitéuéra.

Imaginoso — Maitépóra.
Imbauba — Mbayua; a planta — Mbayuayua.
Imbé — Mbé.
Imbecil — Iacuayma.
Imbecilidade — Iacuaymasáua.
Imbelle — Tikyrimbaua. Maramunhauára-yma.
Imberbe — Cemoáuá-yma. Inti orecô raîn temoáuá.
Imbú — Taperiyuá.
Imbuseiro — Taperyuá-yua.
Imitação — Iaué-munhangaua.
Imitador — Iaué-munhangara.
Imitar — Munhã-iaué, Muiaué. Eu te imito — Xamunhã ne iaué; tu me imitas mal — Indé intí catú remunhã ce iaué; a gente deve imitar o melhor — Mira omuiaué oiiao icatú pire.
Immane — Iaueté.
Immanencia — Iauaetésáua.
Immarcescivel — Saué-yma, Iúca-yma.
Immaterial — Cupé-yma.
Immaturidade — Iakyrasáua. Nharúsáua.
Immaturo — Iakyra, Nharú. E' verde, disse a raposa, que não chegou a apanhar os ingás — Nharú nhûn Mycura onheen intí ocica opúú inga ramé.
Immediato — Suake, Ruake, Casakyre. Falla com meu immediato — Reporunguetá ce ruáke irumo. Chega immediatamente — Ocíca casakyre nhûn.
Immedicavel — Pusanon-yma, Pusanga-yma.
Immemorial — Mendoari-yma. Cociymauára.
Immensidade — Iturusueté-sáua.
Immenso — Iturusu-etê.
Immergente — Mupypycauára.
Immergir — Mupypyca.
Immersão — Mupypycasáua.
Immersor — Mupypycasára.
Immoral — Teco-yma.
Immorredouro — Mano-yma Ambyra-yma.
Immovel — Santá, Tyryryca-yma.
Immundicie — Ikiasáua.
Immundo — Ikiá, Ikié-eté.
Impaciencia — Meuérupísáua-yma.
Impaciente — Meuérupísára-yma.
Impagavel — Cepy-yma, Secuiara-yma.
Impalpavel — Popoca-yma.
Impanzinar — Puruan.
Impar — Apara. Iauí.

Impassivel — Satambyca.
Impavidez — Cikié-ymasáua.
Impavido — Cikié-yma.
Impeccavel — Iauí-yma.
Impedidor — Apatucasara.
Impedimento — Apatucasáua.
Impediente — Apatucauára.
Impedir — Apatuca. Fazer impedir — Mupátuca.
Imperador — Murutuxaua-uasú. Caryua-murutuxáua.
Imperar — Munducari.
Imperatriz — Cunhã-murutuxáua. Mulher do imperador Murutuxáua-cunhã.
Imperiosamente — Munducarisáua-rupí.
Imperioso — Munducariuára.
Imperito — Ticuaoana, Icuaoyma, Icuayma.
Impermanente — Santá-yma.
Imperterrito — Cikié-yma, Kyrimbaua.
Imperturbavel — Apatúca-yma.
Impeto — Kyrimbasáua. Pirantasáua.
Impetrar — Iururé. V. Implorar e comp.
Impiedoso — Moresú-yma.
Impingir — Mpuca. V. Forçar e comp. Impingir noticias falsas — Marandu. V. Enredar e comp.
Impio — Tupána-soainhána.
Imploração — Iururésáua.
Implorador — Iururésára.
Implorante — Iururéuára.
Implorar — Iururé. Fazer ou ser feito implorar — Muiururé.
Imploravel — Iurureuéra, Iururetéua.
Implume — Saua-yma.
Impolido — Ikiá, Ici, Uambé.
Impolluto — Ikiá-yma.
Imponderavel — Puce-yma.
Imponente — Munducari-sara.
Impôr — Munducari. V. Commandar e comp.
Importunar — Coeré. V. Aborrecer e comp.
Imposição — Munducarisáua.
Impostor — Muangara.
Impostura — Muangaua.
Impotencia — Kyrimbaymasáua.
Impotente — Kyrimbayma, Pitúa.
Impraticavel — Munha-yma.
Impregnação — Ipuruangaua.
Impregnada — Ipuruan.

Impregnador — Ipuruangara.
Impregnar — Puruãn.
Impressão — Papéra coatiarasáua.
Impresso — Papera-coatiara.
Impressor — Papéra-coatiarasára.
Imprevidente — Mungaturu-yma.
Imprevisão — Mungaturu-ymasáua.
Imprimeria — Papéra-cuatiara-tendáua.
Imprimidor — o prelo — Papéra-cuatiara-yua.
Imprimir — Coatiara-papéra.
Improlifico — Membyrare-yma.
Improperio — Mumuxysáua. V. Injuriar e comp.
Improprio — Rana, como suffixo.
Improvisar — Mucurutê, Munhã-curuté.
Improviso — Curutê.
Impuberdade — Menara-ymasáua.
Impubere — Menara-yma, Menauára-yma. Curumî, Cunhantaîn.
Impudicicia — Itingáua-yma.
Impudico — Itin-yma.
Impulsionar — Maiana. V. Empurrar e comp.
Impunido — Iauy-putauayma.
Impureza — Ikiasáua.
Impuro — Ikiá.
Imputar — Muaú. V. Attribuir e comp.
Imputrescivel — Sauéyma.
Inabalavel — Santá, Satambyca, Mutimóca-yma.
Inabordavel — 'Ti-ocîca-cuáo.
Inacção — Munhangaua-yma.
Inacceitavel — Ti-opicyca-cuáo.
Inadquirivel — Pirepána-yma.
Inajá — Inaiá, Inaiá-uasú, Anaiaî, a maior e a menor.
Inajarana — Inaiárána.
Inajazeiro — Inaiá-yua, Inaiá-uasú-yua.
Inajé — casta de gavião — Inaié.
Inalienavel — Ti-ovenderi-cuao.
Inalienavel — Ti-ovendri-cuao.
Inamavel — Xaisu-yma.
Inambú — Inambú, Inamú, Inhamú, Inhamú-ananga, Inhamú-coróca, Inhamú-peuaî, Inamú-pixuna, Inhamú-sororó, isto é, Inambú — phantasma, barulhento, achatadinho, preto, esfiapado, além do Toró e da Sururina.
Inamolgavel — Mungaturu-yma.
Inatacavel — Soecé-yma.
Inattingivel — Ocyca-yma Ti-ocyca-cuáo.

Inaudivel — Ocendu-yma.
Inauguração — Iupirungaua.
Inaugurador — Iupirungara
Inaugurar — Iupirûn.
Inauthentico — Iaué-rána.
Incandescente — Cendé. V. Chammejar e comp.
Incansavel — Maraare-yma.
Incantador — Peúsára.
Incantamento — Peúsáua.
Incantante — Peuára.
Incantar — Peú.
Incanto — Peúa. Peiúa.
Incapaz — Iacuayma.
Incauto — Merupiuára-yma. Meuerupiuára-yma.
Incendiar — Mundíca, Sapí.
Incendiario — Mundicasára. Sapíuéra.
Incendio — Mundicasáua. Caisáua.
Incendiavel — Mundicauéra. Sapitéua.
Incensar — Mutimbure, Puusú. V. Defumar e Honrar e comp.
Incerteza — Iposáua, Intí-supysáua.
Incerto — Iposara. Intiua-supy.
Inchação — Ipungasáua, Sumbycasáua.
Inchaço — Ipungauéra.
Inchador — Ipungauára, Sumbycauára.
Inchar — Ipungá, especialmente si a inchação é local; — Sumbyca, quando é extensa.
Incinerado — Opitá tanimbuca. Tanimbuca-omunhana.
Incinerar — Munhã-tanimbuca. Incinerar-se — Pitá tanimbúca.
Incitador — Muiakysára.
Incitamento — Muiakysáua.
Incitante — Muiakyuára.
Incitar — Muiaky. Incitar-se — Iumuiaky.
Incitavel — Muiakyuéra, Muiakytéua.
Incivil — Caipíra.
Inclinação — Eauycasáua.
Inclinador — Eauycasára.
Inclinante — Eauycauára.
Inclinar — Euauyca, Uiauyca, Iuauyca. Fazer inclinar — Mueauyca. Inclinar-se — Iueauyca.
Inclinavel — Euauycauéra.
Incluir — Picyca-iepé-uasú, Papáre-iepé-uasú.
Incognito — Iumimesára, Iumimeuára.
Incoherente — Muáca-yma.

Incohesão — Muáca-ymasáua.
Incombustivel — Sapy-yma.
Incommodar — Coéré. V. Importunar e comp.
Incompetente — Intiua-cuáo.
Incompleto — Mpauana-yma. Inti-terecémo.
Incomprehensivel — Icendu-yma.
Inconcebivel — Imaité-yma.
Inconcesso — Meen-yma.
Inconsciente — Iacuayma.
Inconstante — Inti-santá.
Inconsulto — Purandú-yma.
Inconsumivel — Inti-mpauana-cuáo.
Incontaminado — Ikiá-yma.
Incontinenti — Curuteyâra.
Incontinuo — Inhana-yma.
Incorrupto — Iucana-yma.
Increado — Munhãn-yma.
Incredulo — Intí-ruuiare.
Incrivel — Ruiare-yma.
Incubação — Supiá-árpe-uapicasáua.
Incubador — Supiá-árpe-uapicasára.
Incubar — Uapica-supiá-árpe.
Incude — Itapoã-peteca-tyua.
Inculpar — Muáu. V. Attribuir e comp
Inculto — Iatyca-yma.
Incumbencia — Iupuracare-sáua, Mupuracare-sáua.
Incumbidor — Iupuracaresara, Mupuracaresara.
Incumbir — Mupuracáre. Incumbir-se — Iupuracare.
Incuravel — Pusanga-yma.
Incurioso — Purandu-yma.
Indagação — Purandusaua.
Indagado — Purandua.
Indagador — Purandasára. Indagador aborrecido, insistente — Puranduéra.
Indagante — Puranduuara.
Indagar — Purandú.
Indagavel — Puranduéra, Purandutéua.
Indecente — Puxiua.
Indeciso — Ipusara, Intí-xamunhã-cuáo.
Indecoroso — Intí-puranga.
Indefeso — Pycyronga-yma, Pycyrun-yma.
Indelevel — Intí-omusáca-cuáo.
Indemnizar — Meen-iauí-recuiara.
Indemonstrado — Mucameen-yma.
Independente — Iapucuare-yma.

Indesejavel — Iucy-yma.
Indesatavel — Iurau-yma.
Indescriptivel — Nheên-yma.
Indevido — Inti-meên-cuáo.
Indicação — Mucameêngáua.
Indicador — Mucameengára.
Indicar — Mucameên.
Indice — Mucameêngara.
Indifferente — Inti-nungára.
Indigena — Tapyia (as raizes da taba de Táua-epyía).
Indigente — Pisauéra.
Indigestão — Iapûsáua.
Indigestar — Iapû.
Indigesto — Iapûuára.
Indigitado — Pocameênga.
Indigitador — Pocameêngara.
Indigitamento — Pocameêngáua.
Indigitar — Pocameen.
Indigo — Caá-sukyra.
Indirecto — Apara, Satambyca-yma.
Indispôr — Mu-piá-ayua. Indispôr-se — Iumupiá-ayua.
Indissoluvel — Iuráu-yma; de liquidos — Tycuára-yma.
Indistincto — Intí-xipiá-puranga.
Indiviso — Mytéra-yma.
Indizivel — Nheên-yma.
Indocil — Inharú.
Indolente — Pitúa.
Indomestico — Caapóra, Caauára.
Indomito — Inharú-eté.
Indultador — Mendoare-ymasára.
Indultar — Mendoare-yma.
Indulto — Mendoare-ymasáua.
Industria — Iucuaoeté-sáua.
Industriar — Iucoaeté.
Industrioso — Iucuaoeté-sára.
Induzidor — Muacangasára.
Induzimento — Muacangasáua.
Induzir — Muacanga. Induzir a bem — Muacangacatú; Induzir a mal — Muacangayua.
Inebriante — Mucaúuára.
Inebriar — Mucaú. Inebriar-se — Iucaú.
Inepcia — Iacuaymasaua.
Inepto — Iacuayma.
Inercia — Iatiymaera.
Inerte — Iatiyma.
Infallivel — Iauí-yma.

Infamação — Mucerakéna-ayuasáua.
Infamador — Mucerakena-ayuauéra.
Infamar — Mucerakéna-ayua.
Infame — Cerakena-ayua.
Infecundo — Membyra-yma.
Infelicidade — Taetesáua.
Infeliz — Taeté, Taité.
Inferior — Uirpeuára.
Inferir — Iuúca suí. Disso infiro — Xáiuúca cuá suí.
Infermar — Muimacy.
Infermaria — Pusanun-rendáua.
Infermo — Imacy, Macyuara, Imacyuára, e si de muito — Imacyuéra.
Infernal — Iurupary-tatáuára. Que mora no inferno — Iurupary-tatapóra.
Inferno — Iurupary-tatatyua.
Infestar — Muayua.
Infinidade — Opáuaymasáua.
Infinito — Opáuayma.
Infincador — Iatycasara.
Infincado — Iatycá.
Infincamento — Iatycasáua.
Infincante — Iatycauára.
Infincar — Iatyca.
Infincavel — Iaticauéra, Iatycatéua.
Infirmar — Pitasóca-yma.
Inflammador — Mundycasara.
Inflammação — Mundicasáua, Sumbycasáua.
Inflammar — Mundyca; Sumbyca — como effeito de doença.
Inflammatorio — Sumbycauéra, Sumbycatéua.
Inflexão — Eauycasáua.
Inflexivel — Eauyca-yma.
Informação — Mucuaosáua. Mbeusáua.
Informador — Mucuaosára. Mbeusara.
Informante — Mucuaouára. Mbeuara.
Informar — Mucuau. Informar-se — Iumucuáo. Mbeú.
Informavel Mucuaouéra. Mbeuéra.
Informe — Rangaua-yma.
Infracção — Iaufsáua.
Infractor — Iaufsára.
Infringente — Iaufuára; por habito — Iauftéua.
Infringir — Iauí. Infringir a lei — Iauí tecô.
Infringivel — Iaufuéra.
Infructifero — Yá-yma, Yuá-yma. Intí-oicó-yá. Yuá. Póra-yma.

Infundado — Epy-yma.
Infundir — Mbúre. N'agua,em molho — Iasúca.
Infusão — Mburesáua, Iasucasáua; quente em forma de tisana — Mosororó, Musururú.
Infusor — Mburesára, Iasucasára.
Ingá — Ingá.
Ingahi — Ingaí.
Ingaseiro — Ingayua.
Ingatuba, ingazal — Ingatyua.
Ingenheiro — Musangára. V. Medir e comp.
Ingente — Turusúana.
Ingenuidade — Caiararasáua.
Ingenuo — Caiarára.
Ingerir — cousa solida — Umbaú, Embaú, Mbaú· cousa. liquida — U.
Ingestão — Mbausáua, Ûusáua.
Inglorio — Cerakéna-yma.
Ingratidão — Cuecatuyma-sáua.
Ingrato — Cuecatúyma.
Ingreme — Eatire, Eatire-tyua.
Ingurgitar — Pumbyca. V. Inflammar e comp.
Inhame — Inháme.
Inhibir — Muatúca. V. Prohibir e comp.
Iniciar — Múpirare. V. Abrir e comp — Iupirûn. V. Começar e comp.
Inicio — Iupirungáua. No inicio dos tempos — Araiupirungáua.
Inimaginavel — Maité-yma.
Inimicicia, Inimizade — Suanhana-sáua, Suaiána-sáua.
Inimigo — Suanhana, Suainhána, Suaiána.
Inimizar — Musuainhána.
Ininterrupto — Inhana-yma.
Iniquo — Puxyua.
Iniquidade — Ipuxysáua.
Injectar — Muiké. V. Entrar e comp.
Injunção — Mundusáua.
Injungir — Mundú.
Injuria — Mumuxysáua, Iacáusáua.
Injuriador — Mumuxysára. Iacáusára.
Injuriar — Mumuxy. Iacáu.
Injurioso — Mumuxyuára. Iacauéra.
Injustamente — Teen-nhunto, Tecorana-rupí.
Injustiça — Tecoranasáua.
Injusto — Tecôrana.
Innavegavel — Yngára-intí-osásáu-cuáo.
Innegabilidade — Inti-yma-sáua.

Innegavel — Intiyma.
Innegavelmente — Intí-yma-rupí.
Innegociavel — Pirepána-yma.
Innocuo — Inti-omunha-cuão-puxy-uá.
Innovação — Mupisasusáua.
Innovador — Mupisasusára.
Innovante — Mupisasuuára.
Innovar —Mupisasú. Innovar-se — Iumupisasú.
Innumeravel — Papare-yma.
Innupto — Mendari-yma.
Inobservado — Xipiá-yma.
Inoccupado — Iára-yma.
Inodoro — Sakéna-yma.
Inominado — Céra-yma.
Inopinado — Sarú-yma.
Inorganizado — Iupána-yma.
Inquebrantavel — Iauí-yma.
Inquerito — Purandu-randúsáua. V. Interrogar e comp.
Inquietação — Coéré-sáua.
Inquietador — Coéré-sára.
Inquietante — Coéré-uára.
Inquietar — Coére. Inquietar-se — Iucoéré.
Inquilino — Ocauára, Ocasára.
Inquirir — Purandu-randu. V. Interrogar e comp.
Insalubre — Imacytua, Imacyrendáua.
Inscripção — na pedra — Ita-purandyua, Ita-coatiare-sáua.
Insculpir — Coatiára. V. Gravar e comp.
Insecto — Tapurú.
Insensato — Acangayma.
Inseparado — Musaca-yma.
Insepulto — Iutyma-yma.
Inserir — Enú. V. Pôr e comp.
Insidia — Mundésáua, Tocaia.
Insidioso — Mundeuára.
Insignificante — Mbánungára.
Insipido — Ceen-yma.
Insistencia — Iacaosáua.
Insistente — quem é — Iacaosara; que é — Iacaouara.
Insistir — Iacáo, Iacáu.
Insito — Enuára.
Insoffrido — Puraré-yma.
Instancia — Iururé-rurésáua.
Instador — Iururé-rurésára.
Instante — Iururé-ruréuára.
Instar — Iururé-ruré.
Instigar — Ieky. V. Aguilhoar e comp.
Instituição — Muapycasáua.

Instituidor — Muapycasara.
Instituinte — Muapycauára.
Instituir — Muapyca. Instituir-se — Iumuapyca.
Instituto — Muapica-tyua.
Instrucção — Mbuésaua.
Instructor — Mbuésara.
Instruinte — Mbuéuára.
Instruir — Mbué. Instruir-se — Iumbué.
Instrumento — Munhãyua.
Insubordinado — Poasú-yma.
Insueto — Teco-yma.
Insulano — Capoama-póra.
Insular — Capoamauára. Xiare-capoama-kití.
Insulto — Iacáua — V. Injuriar e comp.
Insuperavel — Iusasau-yma.
Insurgir — Puáma. Insurgir-se — Iupuáma.
Insurgente — quem é — Puamasára; que é — Puamauára.
Insurreição — Puamasáua.
Intacto — Iepépáua.
Integrar — Mpáua, Terecemo. V. Completar e comp.
Inteiro — Iepeuásu. Teipausápe.
Intelligencia — Tecocuáu-catusáua.
Intelligente — Tecocuáu-catú.
Intendedor — Tecocuáusára.
Intendente — Tecocuáuára.
Intender — Tecocuáu.
Intendido — Tecocuáuá.
Intendimento — Tecocuausáua.
Intendivel — Tecocuauéra.
Interceder — Iururé (i supé). V. Pedir e comp.
Interdicto — Muatucasáua.
Interdizer — Muatúca.
Interminavel — Mpauayma.
Interrogar — Purandú; inquirindo — Purandu-randú.
Interrogar — Purandú; inquirindo — Purandu-randú.
Interromper — Muiauí. V. Quebrar e comp.
Intervir — Eiké.
Intoleravel — Porará-yma.
Intrepido — Kyrimbaua, Cikié-yma.
Interpretar — Mucameên. V. Demonstrar e comp.
Interprete — Nheenga-iara.
Intestino — Tiputy irerú, Ciyé, Ciyé-uasú, Ciyé-miri, intestino grosso e delgado.
Intimação — Nheênreté-sáua.
Intimar — Nheênreté. Fazer intimar — Munheênreté.
Intimador — Nheenretésára.
Intricada — a matta — Caá-iaueté.

Intriga — Marandyua, Marandusáua.
Intrigado — Rarandua.
Intrigador — Marandusára.
Intrigante — Maranduéra.
Intrigar — Marandú.
Introducção — Muikésáua.
Introductor — Muikesára.
Introduzinte — Muikéuára.
Introduzir — Muike. Introduzir-se — Iumuiké.
Introduzivel — Muikeuéra.
Intromettedor — Eikésara.
Intrometteute — Eikeuára.
Intrometter — Eiké. Intrometter-se — Iueiké.
Intromettido — Eikéuá.
Intromissão — Eikesáua.
Intuição — Maãn-sáua.
Intuitivo — Maãn-uara.
Intumescer — Apiponga. V. Inchar e comp.
Inulto — Cepiyma.
Inundação — Yeikesáua, Y-apaua.
Inundado — Yeikeua, Y-apó, Yngapó.
Inundante — Yeikeuára.
Inundar — Yeike, Y-eiké e Y-uiké.
Inutil — Panema. Cousa — Mbá-yma.
Inutilmente — Panemo.
Invadir — Eiké. V. Inundar e comp.
Inveja — Muacysáua-puxy.
Invejado — Muacyua-puxy.
Invejante — Muacyuéra-puxy.
Invejar — Muaxy-puxy.
Inverdade — Poité, Moité, Cupysáua-yma.
Inverter — Muiereu. V. Virar e comp.
Inviavel — Intí-ocicue-cuáo-uá.
Invicto — Mucerane-yma.
Invigilar — Manhana-yma.
Invisivel — Xipiá-yma. Intí-oxipiá-cuáo-uá.
Invocar — Cenoi. V. Chamar e comp.
Involtorio — Pupecasaua.
Involver — Pupéca.
Invulnerado — Peréua-yma.
Ipadú — Ipanú, Ipandú.
Ipé — Ipé.
Ipehiba — Ipe-yua.
Ipeuna (Ipé preta) — Ipé-úna.
Ir — Só. Foi-se embora — Oscoana; vai-te embora — Resoin; vá já — Resó curuté; ir e vir — Euaueca. Quando torna outro verbo frequentativo se traduz com a repetição do thema

verbal modificado — Ir correndo — Nhana-nhana; ir batendo — Nupa-nupa; ir mostrando-se (fazendo-se ver) — Iucuau-cuao; vá sem cuidado — Resoin-nhunto.

Ira — Inharúsáua, Piá-ayuasáua.

Irado — Piá-ayua, Inharua.

Irahiba (pao de mel) — Irá-yua.

Irara — Irára.

Irascivel — Piá-ayuauéra. Piá-ayuatéua.

Irapurú — Uirá-purú.

Iris — Uaymy-apára. Anauaneri.

Irmã — Rendyra, Cendyra, Tendyra — a afilhada do pae para com a filha deste — Rendyrangáua.

Irmã da irmã — Ikiuíra.

Irmão — Mu. Irmão gemeo — Munacy; irmãos, por ser um afilhado do pae do outro — Muangáua.

Irrealizavel — Munhã-yma.

Irredimivel — Pocyronga-yma. Pocyron-yma.

Irreflectido — Mayté-yma.

Irregular — Tecoyma.

Irremediavel — Mungaturu-yma.

Irremovivel — Raso-yma.

Irremunerado — Recuiara-yma.

Irremuneravel — Intí oicó-recuiara-i-supé.

Irrenovavel — Mupysasu-yma.

Irrepartivel — Muin-yma, Pisá-yma.

Irrequieto — Iakiua.

Irresoluto — Mupeambur-yma.

Irreverencia — Tupana-teco-iauisáua.

Irreverente — Tupana-teco-iauisara.

Irritação — Inharusáua, Pia-ayuasáua.

Irritador — Inharusara. Mupiá-ayuasára.

Irritadiço — Inharuuera.

Irritante — Inharuuára, Mupiá-ayuauára.

Irritar — Inharú, Mupiá-ayua; Cái, si a irritação é effeito de causas physicas externas, e Ieki quando a irritação vem de causas minimas como uma picada.

Irrogar — Meên. V. Dar e comp.

Irromper — Mpúca. O rio irrompe enchendo o lago — Paranã ompuca oiké ypaua.

Irrupção — Umpucasáua.

Isca — Putáua. Isca para fogo — Tatá-putáua; para anzol — Pindá-putáua; para peixe — Pirá-putáua; para alçapão — Mundé-putáua.

Isqueiro — Tatá-putáua irerú. (— Catá-iú Gonç. Dias).

Isso, Isto — Nhaãn, Cuá. V. Esse.

Itapeva — Itá-péua.
Itauba — Itayua.
Iterar — Euire. V. Repetir e comp.
Itinerario — Pe-rangáua.

J

Já — Cuire, Cuiri; já já — Cury-eté, Cury-miri-nhunto; já — A'na,Uána, suffixos; já, ligeiro! —Curitê-uára!; vamos já — Iasóána; já chegou — Ocycana. Já — Ambyra, no sentido que foi; já morto, que foi já morto — Iucambyra; meu marido que já foi — Ce menambyra.

Jaborandi — Iaborandy.
Jaború — Jaburú, Iamurú, Cauanã (Pará).
Jaború moleque — Tuiuiu.
Jaboti, Jabuty — Iauty, nome de femea; o macho — Carumé, Carumbé.
Jaboticaba — Iuaty-icáua.
Jaboticabeira — Iauty-icáua-yua.
Jabotizeiro — Iauty-yua. Iauty-yuá, a fructa.
Jaca — Iaca.
Jacá — Iacá.
Jacami — Iacamí.
Jaçaná — Iasanã, Uapé, Piasóca.
Jacapani — Iacapány.
Jaçapi — Iasapí.
Jacarandá — Iacarandá, Copaia, Caroosú e outras arvores cujas madeiras se parecem.
Jacarandazeiro — Iacarandá-yua.
Jacaré — Iacaré, a especie commum. A maior — Nhandú.
Jacarétinga — Iacaré-tinga.
Jacaré-tuba — Iacaré-tyua.
Jacaréúba — Iacaré-yua.
Jaci — Iacy.
Jacina — libellula — Iacína.
Jacitara — Iacytára.
Jactancia — Iuruuiáre-sáua.
Jactancioso — Iuruuiareuéra.
Jactar-se — Iuiuuiare.
Jacú — Iacú.
Jacundá — Iacundá.
Jacupemba — Iacúpéua.
Jacurú — Iacurú.
Jacuhuarú — lagarto — Iacuruarú; planta — Iacuruará.
Jacurutú — lagarto e coruja — Iacurutú.
Jacutinga — Iacutinga, nome dado em alguns logares ao cuiumí, cujubi.

Jaguapeba — Iauápéua. Perí-iauára.
Jaguareté — Iauareté, Iauarité.
Jaguaruna — Iauaruna.
Jalapa — Iarápa.
Jamacá — Iamacá.
Jamacahi — Iamacaí.
Jamacarú — Iamacarú. Iamaracarú.
Jamarú — Iamarú, a fructa da cucurbitacea e a vasilha feita da mesma.
Jamaruzeiro — Iamarúyua.
Jambú, agrião do Pará — Iamú, Iambú.
Jambuasú — Iamuasú.
Jamburana — Iamuránа.
Janari — Aianary.
Jandaia — Iannaia, Iandaia.
Jandaira — o mel e a abelha que o produz — Iandáíra.
Jandiá — Iandiá.
Janella — Okenaí, Ianéra, Okena-iaté.
Jantar — Embaú. Ir jantar — Só embaú. Jantar a comida prompta — Temiú.
Japacani — Iapacáni.
Japana — Iapána.
Japaranduba — Iaparandyua.
Japécanga — Iapécanga, Poaia. Ipeca-caá.
Japim — Iapí.
Japu — Iapô.
Japuaçú — Iapo-uasú.
Japuanga — Iapoanga.
Jaqueira — Iacayua.
Jaqueiral — Iacatyua.
Jaquiranaboia — Iakiranamboia.
Jará — Iará.
Jararaca — Iararáca.
Jaraqui — Iarakí.
Jaraticaca — Iaraticáca.
Jarauá — Iarauá.
Jarauna — Iaraúna.
Jaraçu — Iará-uasú.
Jardim — Ptyra-tendáua. Potyra-tyua.
Jardineiro — Potyra-tyua-sára. O que é do jardim — Potyra-tyua-uára. O que está no jardim — Potyra-tyua-pora.
Jareteira — Tapacúra.
Jasmim do Pará — Paratucú.
Jatahi — Iutay.
Jatahizeiro — Iutay-yua.
Jatobá — Iutay.

Jatuauba — Iatuaúua, Iatuayua.
Javari — Iauary.
Jejú — Ieiú.
Jejuador — Iucuacúsára.
Jejuante — Iucuacúuára.
Jejuar — Iucuacú.
Jejuavel — Iucuacuuéra.
Jejum — Iucuacúsáua. Sucuacú (o meu jejuar, Ce-iucuacu — sexta feira).
Jejuno — Iucuacua.
Jenipapeiro — Ienipáua-yua.
Jenipapo — Ienipáua.
Jequi — Ieky, Iekya.
Jequiri — Iukirí.
Jequirioba — Iukiriyua.
Jequitibá — Iekityyua, Iutaiyua.
Jerimú — Iurumú.
Jiboia — Yimboia.
Jiquitaia — Iukitáia.
Joapitanga — Iuá-pitanga.
Jocosamente — Musarain-rupí.
Jocosidade — Musaraingáua.
Jocoso — Musaraín.
Joelho — Nepyá, Rinepian. Cinepian. — Remitiá, Cemitiá, Temitiá. — Tenepuá, Renepuá, Cenepuá (Rio Negro, Pará e Solimões).
Jogador — Musaraingára.
Jogar — Musaraín. Jogar fóra — Mbúre; Jogar contra — Iapy. V. Lançar e Arremessar e comp.
Jornal — o ganho de um dia — Porepy, Ara-porepy.
Jornaleiro — Porepy-uára.
Jorrar — Mpúca. V. Arrebentar e comp.
Jovem — Curumîuasú, Curumí-asú. F. Cunhamucú.
Jovial — Isoryua.
Jovialidade — Isorysáua.
Jovializar — Musory.
Juá — Iuá; branco — Iuá-tinga; falso — Iuá-ránа.
Jubilar — Mpucá, Pucá. — V. Rir e comp.
Jusara — Iusara.
Judiador — Musarayngara-puxy.
Judiar — Musarain-puxy.
Judiaria — Musaraingáua-puxy.
Juiz — Myrá-recoarasú.
Julgar — Maité. V. Pensar e comp. Piá-monguetá. V. Decidir e comp. Julgar de accôrdo com a Lei — Piá-monguétá tecô-iaué.

Juncal — Pirytyua.

Junco — Piry, Piry-piry-oca, Ananga-piry.

Jundiá — Iunniá, Iundiá.

Juntamente — Iepéasú. O velho foi juntamente com a moça para o rio — Tuíué osô cunhamucú iepéasú paranã recé.

Junta — Iapucuasáua, Inhanasáua, Muapiresáua, Muacasáua, Iarisáua, Iaputysáua.

Juntador — Iapucuasára, Inhanasára, Muapiresara, Muacasara, Iarisara, Iaputysára. Moatiresára.

Juntar — Iapucuá. Pondo em seguida — Inhána; Mal unindo — Muáca; Em augmento — Muapire; Encostando — Iari; Amarrando — Iaputy. Amontoar — Moatire.

Junto — Ruake, Irumo, Rupí, Iepéasú. Junto a mim — Ce ruáke. Junto com os outros — Amuitá-irumo. Junto da base — Epy ruake. Seguiu junto da margem — Osó cembyuarupí. Vamos juntos — Iasoana-iepéasú.

Jupará, jubará — Iúuará.

Jupati — Iupaty.

Jupatizeiro — Iupatyyua.

Jurubeba — Iurupéua.

Jurador — Tupána-réra-cenóisára.

Juramento — Tupána-réra-cenóisaua.

Jurar — Cenói Tupána réra. Jurar falso — Cenóirána Tupána réra.

Jurema — Iuréma.

Jurará — Iurará.

Jurisdição — Myrá-recoára-sáua.

Jurú — Iurú.

Jurupari — Iurupary, Yurupary.

Jusante — Tomasáua, Paranã-tomasáua.

Justiça — Satambycasáua.

Justiceiro — Satambycasára.

Justo — Satambyca. Mira-catú. Mira-puranga. Icatúuá, Ipurangauá. Angaturáma.

Jutahi — Iutay.

Jutauba — Iutayua.

Juvenca — Tapyira-cunhantain, Tapvira-curu, si macho; — Tapvira tainha, quando o sexo é indifferente.

Juxtaposição — Muapiresáua.

Juxtapositor — Muapiresára.

Juxtapôr — Muapire.

L

Lá — A, Ape, Mime. Para lá — A-kití. De lá — A-sui. Lá mesmo — Ape-catú. Ape-puranga. Por lá — A rupí. Está lá — Aicué-mime.

Labial — Tembétára, Tembétyua.

Labio — Cembé, Rembé, Tembé.

Labor — Murakysáua.

Laborar — Muraky. V. Trabalhar e comp.

Laçada — Iusasáua. Para suspender — Iapotysáua.

Laçado — Iusana. Iusáua.

Laçadouro — Iusá-tendáua.

Laçador — Iusasara.

Laçante — Iusauára.

Laçar — Iusá. Fazer, ser feito laçar — Muiusá.

Laçavel — Iusatéua, Iusauéra.

Laceração — Cara-caraîngáua.

Lacerador — Cara-caraîngára.

Laceradouro — Cara-caraîn-táua.

Lacerar — Cara-caraîn, Cara-caraên.

Lacerto — Yyua-uauirú.

Lachesis — Surucucú.

Laço — Iusána, Iusára. Armar o laço — Muiusára.

Lacráu — Yauayra, Yauaieíra, Suraiú.

Lacrimatorio — Cesá-iukicétyua.

Lacrimejar — Cesá-tyky-tykyre.

Lacustre — Ypáuatyua. Que pertence ao lago — Ypáuauára. Que mora no lago — Ypáuapóra.

Ladear — So-suaxara-rupí.

Ladeira — Uatiresáua, Eapiresáua (de subida), Uiésáua, Uietyua (de descida).

Lactante — Camby-uusára.

Ladino — Iacua.

Lado — Suaxara. D'este lado — Cuá-suaxara. Do outro lado — Amúsuaxára, Amú-suîndape. Lado direito — Pocatú. Tenho uma dôr do lado esquerdo — Xarecô sacy poapára Iarucanga.

Ladrão — Mundauasú, Mundauasusára.

Ladrar — Sacé-sacémo. V. Berrar e comp.

Ladroeira — Mundauasusáua, Mundasáua.

Lagarta — Tapurú.

Lagartixa — Tapuruî.

Lagarto — casta de Saurio — Teiú, Sinimbú, Iacuruarú, Iacurutu, Tamacuaré, Mandará.

Lage — Itá-kyre — pedra que dorme.

Lage — Itá-péua; nos compostos — Itápé; grande — Itapá-uasú; espedaçada — Itapé-curú; lisa — Itapéma; escorregadia — Itapé-icyma, Itapecyma; pequena — Itapé-mirí; sêcca — Itapé-tinî, Itapé-tininga.

Lagedo — Ita-péua-su (Lage grande).

Lago — Ypaua. Lago profundo — Ypauapy.

Lagôa á beira-mar — Maceió. — Yauatyua. Yauaruá, as que se formam pelas chuvas ou pelo transbordar de rios; si se foram em logar coberto de matta — Yapó ou yngapó.

Lagrima — Cesá-iukycé, Iaué-uá.

Lagrimação — Cesá-tykyresáua. Iaué-páua.

Lagrimador — Cesá-tykyreuára. Iaué-sára.

Lagrimar — Cesá-tykyre. Iaué.

Lagrimoso — Cesá-tykyreuéra.

Lama — Tyiuca.

Lamaçal — Tyiucatyua, Tyiucapáua.

Lambedor — Cereusára. Pytingára.

Lambedouro — Cereutyua, Cereu-rendáua. Pytingáua

Lambedura — Cereusáua.

Lamber — Cereu.

Lambusada — Mutuumesáua.

Lambusador — Mutuumesara.

Lambusar — Mutuúme.

Lambuseiro — Mutuumeuéra.

Lampada — Icaua-cendy-rerú. Accende a lampada — Remundyca cáua-cendy-rerú.

Lamparina — Candeia-irerú.

Lampejante — Uerá-ueráuára.

Lampejar — Uerá-ueráu.

Lampejo — Uerá-uerausáua.

Lampreia — Musú.

Lamuriento — Xiuuéra.

Lança — Mbyrá, Myrá, Murucú.

Lançada — Cutucasáua, Iatycasáua.

Lançadeira — de tear — Massaróca.

Lançador — Iapysára, Cutucasára, Iatycasara, Uenasára.

Lançar — A hastea, o arpão, a lança, a zagaia — Iapy, Cutuca, Kytyca, Iatyca. Lançar no rosto — Sua-pecityca; lançar de si — Mbure-i-suí; lançar (vomito) — Ueena; lançar em terra — Yuytyca.

Lancear — Pysaityca, Pusaityca.

Lanceiro — Mbyrá-iára, Murucú-iára.

Lapidação — Mucimaitá-sáua.

Lapidador — Mucimaitá-sára.

Lapidadouro — Mucimaitá-táua.

Lapidante — Mucimaitá-uára.

Lapidar — Mucimaitá.
Lapidavel — Mucimaitá-uéra.
Lapideo — Itá-nungara, Itá-iaué.
Laranja — Naranyá (corrup. do portuguez).
Laranjal — Naranyá-tyua.
Laranjeira — Naranyá-yua.
Larapio — Mundauauasú.
Lareira — Tatá-tendáua.
Larga — Ixiarisáua.
Largador — Ixiarisára.
Largante — Ixiariuára.
Largar — Xiari, Xiare. Fazer ou ser feito largar — Muxiari.
Largo — de buracos — Turusú, Uasú; do rio — Tepópire, Paranã-ipaua, Paranã-pucá.
Largueza — Sacatesáua.
Largura — Turususáua, Uasusáua. Do rio — Tepopiresáua.
Larva — Muxy, Muxiú, Muxyua, Tapurú, Tapuruî, Ura.
Larva de insecto — Ximú, Ximbú.
Lasca — Pysauéra.
Lascador — Mupysauéra-sára.
Lascamento — Mupysauéra-sáua.
Lascar — Mupysauéra.
Lastima — Mucaneongáua.
Lastimador — Mucanêongara.
Lastimar — Mucanêon. Lastimar-se — Iumucanêon.
Lastimar-se — Iumuteté. Ser lastimavel, ou lastimado — Muteté.
Latania — Iacy.
Latejante — Icoingára.
Latejar — Coîn.
Latejo — Coingáua.
Lateral — Suaxarauára.
Lateralmente — Suaxara-rupí.
Latex — Y-yuapáua, Yua-yukicé.
Latir — Sace-sacemo, Sacemo. V. Berrar e comp.
Lavadeira — Petecasára.
Lavadouro — Munhãsuca-tyua.
Lavador — Munhãsucasára.
Lavagem — Petecasáua, Munhãsucasáua.
Lavar — Iasúca, Munhãsuca. Lavar roupa — Petéca. Lavar-se — Iuiasuca.
Legal — Tecô-nungára. Tecô-iaué.
Legalidade — Tecô-nungáua. Tecô-iauésáua.
Legislação — Tecô-munhãngáua.
Legislador — Tecô-munhãngára.

Legislar — Munhã-tecô. Mutecô.
Legisperito — Tecô-cuao. Tecô-mbuésára.
Lei — Tecô. A nossa Lei — Iané-tecô. Lei escripta — Tecô-coatiare.
Leicenço — Iatyí.
Leite — Camby-yukicé, Camby, Camy.
Leitão — Camby-uusara.
Leiteiro — Camby-munhangára.
Leitoso — Camby-nungara, Yanamã.
Leitor — Papéra-cuausára.
Leitura — Papera-cuausáua.
Lembradiço — Mendoariuéra.
Lembrador — Mendoarisára.
Lembrança — Mendoarisáua. Cuecatú.
Lembrante — Mendoariuára.
Lembrar — Mendoari. Menoari. Lembrar-se — Iumendoari; não me lembro bem quando tu chegaste entre nós — — Intí xamendoári catú mairamé indé recyca iané pitérupé; te lembras quando elle mandou lembrança? — Remenoári, será, mairamé omundú cuécatú iané supé?
Lembrete — Mendoari-yua.
Leme — Iacumã.
Lemur — Anhangauéra. Macaco da noite — Iá.
Lenço — Ambiucauára.
Lençol — Iamisáua.
Lenda — Porandyua, Tapyia mbeusáua, Tapyia porandyua.
Lendario — Porandyua-sára. Porandyua-uára.
Lenha — para o fogo — Iepeá, Iepeána. Iepeaua.
Lenhador — Iepeá munhangara. Iepeá oiuúcasára.
Lenhar — Munúca-myrá, Munhã-iepeá. Iuuca-iepeá.
Lenho — Myrá, Mbyrá.
Lenhoso — Myrá-nungára.
Lenir — Muceen. V. Adoçar e comp.
Lentigem — Yacy-tatá.
Lentiginoso — Yacy-tatauára.
Lentamente — Meué-rupí.
Lentidão — Meuésáua. Pucusáua.
Lento — Meué. Pucu.
Leopoldinia — n. g. de casta de palmeiras — Piásáua, Iará, Iarúna, Iarauna, Iaráuasú, Iaraucú.
Lepidoptero — Paná-panã.
Lepidosiren paradoxus — Caramurú.
Lepra — Iauára-macysáua.
Leproso — Iauára-macysára.
Lepus brasiliensis — Tapety.
Leque — Tapecua.
Lêr — Mbué-papéra-supé, Cuao-papéra.

Lerdo — Meueuéra.
Lesador — Meongára.
Lesão — Meongáua.
Lesar — Meon.
Leste — Coaracy-ocemotyua.
Lesma — Iapurucy.
Letrado — Papéra-cuaosara.
Levantador — Puamasára Muapiresára.
Levantamento — Puamasáua.
Levantante — Puamauára.
Levantar — Puama. Puamo. Puámu. Levantar-se — Iupuámo, Cemo. Levantar falso — Mundara. — V. Nascer e Mentir e comp. O sol levanta-se, e tu ainda não te queres levantar — Coaracy ocemo, indé inti rain relupuamo putári; quem foi levantar o caminho? — Auá osô omunhã pé rangaua?
Levante — Puamosáua.
Levar — Rasô. Carregar ás costas — Supire. V. Conduzir e Carregar e comp.
Leve — Tipucé, Inti-pucé, Pucéyma.
Leveza — Ipuceymasáua.
Leviano — Iacuayma.
Lhe — Ae, I, I supé. Lhes — Aitá, Aetá. Vá dizer-lhe que venha — Resô renheen i supé: Reiure-cury.
Liana — Cipô.
Libação — Pytingaua.
Libador — Pytingára.
Libado — Pytinga.
Libar — Pytî, Pytîn.
Libellula — Iacína.
Liberdade — Mumutarasáua.
Libertação — Picirungáua. Picirusáua.
Libertador — Picirungára. Picirusara.
Libertar — Picirun, picirú. Libertar-se — Iupicirun. Iupicirú.
Libertino — Cunhauéra.
Licania — Urupé.
Lição — Com referencia ao mestre — Mbuésáua. Ao discipulo — Iumbuesaua.
Licença — Cemutára, Nemutára, Imutára.
Licenciar — Muxiári. Licenciar-se — Iumuxári. V. Deixar e comp.
Licor — Ty. Ty-ceen.
Licoreiro — Ty-irerú.
Licoreria — onde se faz — Ty-munhangáua. Onde se bebe — U-ty-tyua, Uty-rendáua.
Licorista — Ty-munhangára.

Lida — Maramunhasáua.
Lidador — Maramunhasára.
Lidar — Maramunha.
Liga — Tapacúra. Ornada de chocalhos — Aiapisá.
Ligar — Pucuare. V. Amarrar e comp.
Ligeireza — do que é leve — Puceymasáua. Expedito — Iatésáua, Curetésáua. De mão — Po-iauaosára.
Ligeiro — Pucéyma, Iaté, Curutêuára, Po-iauaosára. Vamos! ligeiro! — Iasô! Curutê!
Ligeiro — Ipuianãn (G. Dias).
Lima — Mupuîua-mupemauára, Muciymauara.
Limador — Mupuisára, Mupemasára, Muciymasára.
Limagem — Mupuisáua, Mupemasáua, Muciymasáua.
Limalha — Itápuinha, si de ferro. Myrá-puinha, de madeira.
Limiar — Okena-sembyua.
Limitação — Ipuasáua.
Limitado — Ipuaua.
Limitador — Ipuasára.
Limitar — Ipuá.
Limites — Ipuauára, Cembyua, Rembyua, Tembyua. O igarapé é limite entre nós — Yngarapé oicô ipauauára iané pitérupe. Aquelle é o limite do campo — Aé oicô cupixaua tembyua. Opausáua.
Limo — Tyiuca, Paranã-ikiasáua.
Limoso — Tyiucapáua.
Limpado — Iuciua. Kitinucaua.
Limpador — Iucisára. Kitinucasara.
Limpante — Iuciuára. Kitinucauára.
Limpar — Das hervas — Capiri, Caapiri. Do matto baixo — Cupire, Cupi. Varrendo — Tapi-tapiri.
Limpar — Iucí, Iucé; limpar-se — Iuiucí; fazer ou ser feito limpar — Muiucí; limpar esfregando — Kitinuca, que é usado tambem no figurado; foi limpar a alma dos peccados — Oso okitinuca i anga mma ayua suí (das cousas ruins).
Limpeza — Iucisáua. Kitinucasáua.
Lindo — Puranga, Purangueté.
Lingua — Ipecô, Apecô, Pecô, Pecoin. Falla — Nheênga; lingua boa — Nheêngatú; lingua feia — Nheênga-ayua (Nhengaiba); lingua de tucano — Tucana-pecô.
Linguagem — Nheêngasáua.
Linguiforme — Ipecô-iaué, Ipecô-nungara.
Linguista — Nheênga-iára.
Linha — Inimbú Inimú, Inimuí, Xama.
Linha de pescar — Pindaxama, e Pinaxamasú ou Pinaxama-pui, conforme fôr necessario explicar grossa ou fina.
Linhagem — Tapyiasáua, Icemosáua.

Linho — Teia de linho — Sútiro-suaiauára.
Liquefação — Mutycusáua.
Liquefaciente — Mutycusára (quem), mutycuuára (que).
Liquefazer — Mutycú. Liquefazer-se — Iutycú.
Liquefeito — Iutycua.
Liquido — Tycú.
Liquidez — Tycusáua.
Liso — Iciyma, Uaicyma, Ciryca, Péua.
Lisonja — Muetesáua.
Lisonjeador — Muetesara.
Lisonjear — Mueté, Mory. Lisonjear-se — Iumueté.
Lisonjeiro — Mueteuára.
Livramento — Mucemosáua.
Livrador — Mucemosara.
Livrar — Mucemo. Livrar-se — Iumucemo, Iupicirú. V. Libertar e comp.
Livre — Mureasu-yma, Miasua-yma. Imutarauára.
Livro — Papéra.
Lixo — Pyra-curúca (doença da pelle).
Lixo — Ikiátéua.
Lobo — Iauarasú.
Lobote — Acará.
Lobrigar — Xipiá-nunh.
Loção — Munhasucasáua.
Lodaçal — Tyiúcatyua.
Lodo — Tyiuca.
Lodoso — Tyiucauára, Tyiucapóra. Tyiucauéra.
Logar — Rendáua, Tendáua, Cendáua. Táua, Tyua, empregados como suffixos ou não. Logar de reunião — Aiury rendáua; logar de moquem — Mocaentáua; logar de caju (Cajutuba) — Acaiutyua; logar habitado — Taua logar que foi habitado — Taua cuera, Tapera; logarejo — Táuaí, Rendáuaí; do logar — Rendauauára, Tauauara e Tauapora; Tendauapora, si se encontrar no logar.
Logo — Cury. Logo mais — Cury mirí, Cury-mirí-xinga; logo depois — Cane cury, Nuarece, Cuasui-repé-recê; irei logo — Xasoana cury; logo fugiu — Iepé recé oiauáu.
Logro — Muanga. V. Enganar e comp.
Loiceira — Camuty-munhangara ou qualquer outro nome de vasilha, visto que não ha um nome generico para indicar loiça e quem trabalha em faze-la.
Loiro — Coaracy-áua (cabello de sol). Casta de planta — Aiúa (ajúba), Aritú; A fructa de uma qualidade, comida de tambaqui — Camú-camú.
Loisa — Itá-péma.
Loja — Oca-maa-meêngaua.
Lojista — Maa-meêngara.

Lombo — Cupé. Cupéua.
Lombrigueira — Arapauáca, Caxingayua (Caxinguba).
Longe — Apecatú. Que é de longe — Apecatú-uára.
Longevidade — Tuiuesáua-pucú, de homem, e Uaymysáua pucú, si de mulher.
Longo — Pucú. Dias longos — Ara-pucú.
Longueza — Pucúsáua.
Lonjura — Apecatusáua.
Loricaria — gen. de peixes — Matapí.
Louco — Acanga-ayua, Acanga-yma.
Loucura — Acanga-yma-saua. Acangayua-sáua.
Louvado — Puranga-mbeú. Puranga-nheên.
Louvador — Puranga-nheengara. Puranga-mbeúsara.
Louvar — Nheên-puranga, Mbéu-puranga. Louvar-se — Iumbeú puranga.
Louvor — Puranga-umbeusáua. Puranga-nheêngáua. Louvor de Deus — Tupana--puranga-imbeusáua.
Lua — Yacy, Iacy.
Lua cheia — Yacy-icaua, Yacy-ruá-turusú.
Lua crescente — Yacy-omuturusu.
Lua minguante — Yacy-oierasuca. Iuearúca.
Lua nova — Yacy-omunhã. Yacy-oiumunhã. Yacy-pisasú.
Luar — Yacy-randy.
Luarento — Yacy-randyuára.
Lucidez — Cinimusáua.
Lucido — Cinimú, Cinimbú.
Lucifero (estrella) — Yacy-tatá-uasú — O anjo máo — Iurupary.
Lucrar — Porepy. V. Ganhar e comp.
Lucta — Marangáua.
Luctado — Marã.
Luctador — Marangára.
Lucuma — Aiará (abio).
Lucusta — Tananá.
Lufa — Iuiutúsáua.
Lufada — Iuiutú-peusáua.
Lume — Tatá. Deixa que me enxugue ao lume — Rexiare xamuticanga tatá opé. — Iandy cendy — azeite acceso — A luz que se conserva accesa á noite, feita de um pouco de gordura e uma torcida collocada num caco qualquer, muito raramente num recipiente apropriado feito para isso. Qualquer cousa que luz — Ueréua.
Luminoso — Ueréua-uára. Ueréua-pora.
Lupanar — Patacuéra-oca.
Lustroso — Cinimú.
Luta — Maramunhangaua.

Lutador — Maramunhangara.
Lutar — Maramunhã.
Luva — Pó-pupecasáua.
Luxuria — Maramutarasáua.
Luxuriante — Maramutarauára.
Luxuriar — Maramutára.
Luxurioso — Maramutarauéra, Maramutarasára.
Luz — Ara. Ueráua.
Luzente — Cendyuára, Cinimú. Uerauára.
Luzir — Cendy, Cenny, Uerau.
Luzidio — Cendyuéra.
Luzimento — Cendysáua, Ueráusáua.

M

Má, Mau — Puxy, Ipuxy, Puxyua.
Maca — Kysáua. Feita no tear — Makyra.
Maça — Mutacasã, Tacapé, Tangapema.
Maçã — do rosto — Suá-pecanga, Ratipy, Satipy.
Macacauba — Macacayua.
Macacaubeira — Macacayua-yua.
Macaco — Macáca, usado como nome generico; quando em origem parece ter sido especifico — Acary, Aimoré, Caiarara, Caieté, Coatá, Iapisá, Isá, Itapoã, Parauacú, Iurúpixuna, Iuruy, Sau, Saul, Uaryua, Cuxiú, Cuxiúna, Aruatô.
Macaíba, macaúba — Macayua.
Macaquear — Munhã-iaué. V. Imitar e comp.
Machado — Ndgi, Ngi, Ié — que se encontra escripto em qualquer destes modos. Preferimos Ndyi, com o som especial que neste caso assume o Y, e é assim que o registámos no Vocabulario Nheêngatú-portuguez.
Machiche — Maxixe.
Macho — Apyáua, Apyngáua, sendo que, quando designa o sexo segue o nome do animal cujo sexo designa; quer dizer Homem sempre que é usado sosinho e sem dependencia. — O espião de qualquer peça embotido noutra — Sacunha, Racunha.
Machucação — Pypirusáka, Popirusáua. Cuysaua.
Machucador — Pypirusára, Popirusára. Cuysára.
Muchucadouro — Pypirútyua, Popityua. Cuytyua.
Machucante — Pypiruuára, Popiruuára. Cuyuára.
Machucar com os pés — Pypirú; Machucar com a mão — Popirú; Cuy, doutro modo qualquer.
Maciado — Uapixainga, Uapixain.
Maciador — Uapixaingara.
Maciar — Uapixain.

Maciço — Oiususúca.
Macieza — Uapixaingáua.
Macilento — Iangaîuára.
Macio — Uapixáua. Icyma.
Maço — Pupéca, si fôr embrulhado. Mamána, si fôr amarrado.
Macula — Ikiá.
Maculador — Mukiására.
Maculamento — Mukiásáua.
Maculante — Mukiáuéra.
Macular — Mukiá.
Macunã — Macunã.
Madeira — Myrá, Muirá, Moirá, Mbyrá.
Madeira fraca — Caá-panema.
Madrasta — Maia-nungara, May-nungara.
Madrinha — Maiangáua, Manhangáua.
Madrugada — Coéma, Coéma-eté.
Madrugador — Coemasara.
Madrugante — Coemauára.
Madrugar — Mucoema.
Madureza — Tinharusáua, Intinharusáua.
Maduro — Tinharú, Intinharú, Tearú.
Mãe — Cy, May, Manha, Máia. A forma antiga é Cy, que hoje só é usado como suffixo. Mãe do dia — Aracy. Mãe deste dia (o sol) — Coaracy. Mãe da chuva — Amanacy (casta de sapo). Mãe do mel — Iracy (casta de abelha). Mãe da fructa — Yacy, a Lua. Minha mãe — ce manha. Mãe branca, nome que davam os escravos á dona de casa — Maytynga.
Mãe d'agua — Y-iára.
Mãe do mal — Mayua.
Mãe de criação — Manha-nungára.
Magoari — Mauary.
Magreza — Angaîsaua.
Magricela — Angaîuéra.
Magro — Angaî.
Magua — Sacy; a que se produz — Muacycasáua.
Maguador — Muacycasára.
Maguante — Muacycauára.
Maguar — Muacyca, Musacy.
Maior — Uasú-pire, Turusu-pire; A maior parte cheia — Turusupora.
Maioral — Tuyxáua.
Mais — Pire, Rain; Mais de vagar — Meué rupí pire; Traz mais — Reure rain — Tenhê, Tenhên; Disse mais — Onheen tenhê.
Maitaca — Maitáca.
Majerioba — Maiereyua.

Mal — Ipuxyua, Iayua. O mal que se produz de longe — Saruá.
Mala — Patuá (cofo fechado).
Mal cozido — Oexinga-nhunto, Saperéca.
Maldade — Ipuxysáua. Ayuasáua.
Maldizente — Iurú-ayua. Puxy-nheengara.
Maldizer — Nheen-puxy.
Maldito — Ayua-mumbeú.
Maldoso — Puxyuára, Puxyuéra.
Maleficencia — Puxy-munhangáua.
Malfazejo — Puxy-munhãuara.
Malfazer — Munhã-puxi.
Malfeito — Puxy-munhã.
Malfeitor — Puxy-munhangara.
Má lingua — Taxyua — de nome de uma casta de formiga — Nheengayua, Ipecó-puxy.
Malicia — Mauésáua-ayua.
Malicioso — Mauéuéra-ayua.
Mal maduro — Inharu-xinga-rain.
Maloca — Maróca, Mará-oca, isto é, casa de estacas, casa fixa.
Malquerença — Piá-puxysaua.
Malquerente — Piá-puxysara, Piá-puxyuéra.
Mal querer — Piá-puxy.
Maltrapilho — Poriasua.
Maltratado — Mureausua.
Maltratador — Mureaususara.
Maltratamento — Mureaususaua.
Maltratante — Mureausuuara.
Maltratar — Mureausu.
Maltratavel — Mureausuuéra.
Malvadez — Piá-ayuasáua.
Malvado — Piá-ayua.
Malvarisco — Pirarucú-cáá.
Mamma — Camby, Camy.
Mammadeira — Iacamby-irerú, Icamby-pora.
Mammador — Camby-ucysara.
Mammante — Camby-ucyuára.
Mammadura — Camby-ucysáua.
Mammar — Ucy, Camby, U-camby.
Mammillo — Icamby-tí.
Mammote — Camby-uusara.
Manacá — Manacá. Ieritacáca.
Manatim — peixe boi — Iauarauá.
Manceba — Auása.
Mancebia — Muauasa-sáua.

Mancha — Kiá; mancha da pelle — Iacy tatá rangáua; branca — Titinga; escura — Puru-purú; quasi preta — Uauráua; de varias côres — Parauá.

Manchante — Mukiáuára.

Manchar — Mukiá. Manchar-se — Iumukiá.

Mandado — Mundua.

Mandador — Mundusára.

Mandante — Munduara.

Mandamento — Mundusaua. Mandamento da lei — Tecô munhangaua.

Mandão — Munduéra.

Mandar — Mundú, Munnú. Munnucari, mandar com auctoridade.

Manda chuva — Amána iara.

Mandibula — Sayua, Isáyua.

Mandibular — Sayuauára, Sayuapóra.

Mandii — Mandyi.

Mandinga — Pusanga, Maracaimbara.

Mandioca — a raiz — Manioca; a planta — Maniyua, Manyua; a raiz amollecida n'agua — Manioca puua, Manioca puiua (puba). Tornada inocua ao fogo — Manicuera, Manipuera; espessa para môlho — Tucupy; e quasi preta — Tucupy pixuna; pessa para môlho — Tucupy; e quasi preta — Tucupy pixuna; curada ao sol — Arumé, Arumbé; a raladura sêcca ao forno — Uy, Ui. A raiz cortada em rodas e sêcca ao sol — Typiraity; a farinha destas — Ui typiraity; o bolo, da raiz comida e raiada fresca — Meiú, Mbeiú; bolo de farinha — Miapé; a gomma que se deposita do summo da raiz — Typyaca; depois de tornada inocua ao fogo — Tapyóca, Tapyiuuca; o bolo feito com esta gomma — Tapyoca (Curadá, em muitos logares do rio Negro, mas parece palavra Baré); a folha preparada como legume — Manisáua (Maniçoba); a folha na planta — Manicáá; Mandioca doce — Aipi macaxera, e Manipuera o caldo extrahido desta.

Mandioca agrumada — Curuéra, Cruéra.

Mandiocal — Maniyua-tyua.

Mandubé — Manduué.

Mandubi — Manduui.

Manejar — Popicyca. V. Pegar e comp.

Maneta — Ipuyma.

Manga — Yyua pupeca: (arvore) Canapá.

Mangaba — Mangáua; mangabeira — Mangayua. Resina de mangaba — Manga-icyca.

Mangue — Paranã-typaua. A planta — Xiry-yua (ciriuba).

Mangue — Xiriyua; branco — Xiriyua-tinga; vermelho — Xiriyua-piranga.

Manha — Mundesáua.

Manhã — Coéma, Coemaeté.

Manhoso — Mundeuara, Mundé.

Manicaria — Umbuasú, Umuassú.
Manifestante — Muiucuáosára.
Manifestar — Muiucuáo. Maninha — Embyra-yma.
Manifesto — Muiucuáosáua. Mano — Kiuyra — Mana.
Mana — Rendyra.
Maninha — Embyra-yma.
Mano — Kuyra.
Mansidão — Iupucuáusáua.
Manso — Iupucuáu.
Mantendo — Pitasocasára.
Manter — Pitasoca. Manter-se — Iupitasoca. Mantens a tua palavra? — Repitasoca será ne nheenga?
Mantimento — Temiú, Tembiú, Mira-temiú. O tuichaua deve sempre ter a casa cheia de mantimento. — Tuixaua orecô cuao opanhe ara oca mira temiú terecemo. Na canôa já não havia mantimento — Yara opé inti oicoana temiú.
Masturbação — Pirú-pirocasáua. Rendyra.
Masturbador — Pirú-pirocasára.
Masturbar — Pirú-piróca.
Mão — Pô, Pu. Mão direita — Pocatú. Mão esquerda — Poapara, Pouasú. Mão fechada — Popupeca. Mão cheia — Poreceme. Mão de pilão — Indoá mena. Mão de gral — Indoámirî mena.
Máo — Ayua, Puxy, Inticatú, Ticatú. O máo — Ipuxiua.
Maqueira — Makyra.
Mar — Paranã e Paranã-uasú, quando precisa distinguir.
Maracá — Maracá.
Maracajá — Maracaiá.
Maracajahi — Maracaiaî.
Maracanã — Maracanã.
Maracanahi — Maracanaî.
Maracanatuba — Maracanataua, Maracanatyua.
Maracujá — Maracuyá.
Maracujatuba — Maracuyatyua.
Maracujazeiro — Maracuyayua.
Marajá — Marayá.
Marajahi — Marayahî.
Marajaiba — Marayáyua.
Marajó — Marajó, Marájiú — Espinho bravo.
Marajoense — ahi nascido — Maraió-uára; que ahi mora — Maraió-pora.
Marca — Sangáua, Rangáua.
Marcação — Musangáuasáua.
Marcado — Musangáuapora.
Marcador — Musangáuasára.
Marcadouro — onde se marca — Musangauatyua; onde se imprime a marca — Musangáua-rendáua.
Marcante — Musangáuauára.
Marcar — Musangáua.

Marcavel — Musangauéra.
Marcenaria — Iupanasáua.
Marceneiro — Iupanasára.
Maré — montante — Paranã-oiké; vazante — Paranã-ocaryca. Paranã-typáua.
Marejada, maresia — Yapenu, Ycapenú. Paranã-uéuéca-sáua.
Marejar — Paranã-uéuéca; si apenas encrespa — Muce-ryryca.
Margear — So-cembyua-rupí.
Margem — Cembyua, Rembyua; margem do rio — Paranã-tembyua, Suindape; A outra margem — Amú-suindápe e tambem — Amú-sembyua.
Maria-gomes — Carirú, Carirú-asú.
Maribondo — Cáua. V. Caba.
Marido — Ména. V. Casar e comp.
Mari-mari — Mari-mari.
Marinha — Paranã-cembyua.
Marinheiro — Yngarapóra, Paranãpóra. O da armada — Maraoti-póra.
Marinho — Paranauára.
Mariposa — Paná-panã.
Mariscar — Pinaityca. Iuporocary (Pará) V. Pescar e comp.
Maritimo — Paranãpóra. Paranãuára.
Marmelo — Uaiáua, Arasá.
Marmeleiro — Arasáyua.
Marmita — Itanhéên.
Marreca — Uananaí, Petí, Ereré, Uapaí, Paturí, Potyrí, Ipekí, Ipecaí.
Marrecão — Uanana.
Marrequinha — Uananí. Areré. V. Marreca.
Martelada — Petecasáua.
Martelador — Petecasára.
Martelar — Petéca.
Martelo — Petecauára. Martelo para pregos — Itapoã-petecauára.
Martin-pescador — Ariramba.
Martyrio — Mureausuáua. Logar de martyrio — Mureuasú-tendáua.
Martyrizado — Mureausú-póra.
Martyrizador — Mureaususára.
Martyrizante — Mureausuuara.
Martyrizar — Mureuasú. Pureuasú.
Marui — Merui.
Marupá — Marupá.
Marupatuba — Marupáyua.

Marupauba — Marupáyua.
Mas — Ma.
Massaranduba — Masarandyuá.
Mascara — Suá-sangáua, Ruá-rangáua, Meuã.
Mascarado — Suá-rangaua-uára.
Mascarar — Meoanga. V. Fingir e comp.
Masculo — Apyáua-uara. Apyáua-yua.
Massa — Sosoênga.
Massacrar — Iucá-uasú.
Massacre — Iucá-uasusáua.
Masambaia — Musaimbaia.
Masseira — Sosoêngatyua.
Mastigar — Suu-suu. V. Morder e comp.
Mastro da festa — Myranga. Da vela — Sutinga-yua.
Mata — Caá, Ca; grande — Caá-uasú; branca, rala — Caá-tinga; sêcca — Caá-tininga; quebrada, para signal — Caá-pepena; brava — Caá-antã, Caá-iauaeté.
Matadoiro — Iucá-rendáua.
Matador — Iucá-sára.
Matagal — Caátyua.
Matança — Iucá-sáua. Grande matança — Iucá-iucá-sáua.
Matapasto — castas de acacias — Tereky.
Matante — Iucá-uára, Caakyra, Andirá-kicé-apára.
Matar — Iucá. Matar com a mão — Poiucá; matar fazendo estrago — Iucá-iucá; matar-se — Iuiucá, Iupoiucá.
Mateiro — Caáuára, Caá-iára.
Maternal — Maiauára, Manhauára.
Maternalmente — Maiauára-rupí; Maia-iaué.
Maternidade — Maia-sáua, Manha-sáua.
Matinal — Coemasára, Coemauára.
Matinar — Acordar de manhã cedo — Páca coémána. Sair de manhã cedo — Cémo coémána.
Matinta perera — Matin pereré, casta de passaro nocturno e ente phantastico.
Matizar — Pinírna. V. Pintar e comp.
Mato — Caá, Caáusú. Mato serrado — Caá-ayua; mato relo, branco — Caá-tinga; Mato nove — Caa-puéra; mato quebrado — Caá-pepena (vereda).
Matreiro — Iacua, Mundeua.
Matrimonio — Mendaresáua. V. Casar e comp.
Matrona — Cunhã-caryua.
Maturação — Tinharusáua.
Maturante — Tinharuuára.
Maturo — Tinharu.
Matutar — Manaité. V. Pensar e comp.
Matuto — Caapira, Caapóra.
Maunça — Po-terecemo.

Mavioso — Ceen. Canto mavioso — Nheengatisáua ceen.
Maxilla — Suá-pecanga, Ruá-pecanga.
Maxillar — Suá-pecangauára.
Me — Ce. Disse-me — Onheen ce supé; Mandou-me perguntar — Omundú oiururé ce supé.
Me, Se, Te etc. pronome que torna o verbo reflexo — Iu, em forma de prefixo entre o thema e o prefixo pronominal, que indica a pessoa. Eu mato — Ixe xaiucá; eu me mato — Ixé xaiuiucá; voltas — Remuiereu; te voltas — Reiumuiereu. vos ameis — Penhê pexaisu; vós vos ameis — Penhê peluxaisú.
Meação — Mumyterasáua. Myterasáua.
Meada — Iumanasáua.
Meado — Pytera. V. Meio.
Meão — Pyterauára.
Mear — Mumytera, Mupytéra.
Mecha — Caarucána.
Mediação — Iururesáua. Iumuesáua.
Mediador — Iururesára. Iumuesára.
Medição — Musangasáua.
Medicação — Pusanongáua.
Medicina — Pusanga.
Medico — Pusanga-iara. Pusanongara.
Medida — Rangáua, Sangáua.
Medidor — Musangasára.
Medinte — Musangauára.
Medir — Musanga.
Medivel — Musangatéua.
Meditação — Iunheréusáua. Iururésaua.
Meditador — Iunheréusára. Iururesára.
Meditante — Iunhéréuára. Iurureuára.
Meditar — Iunhereu. Iunheênréu. Iuiururé.
Meditavel — Iunheretéua. Iururetéua.
Meditativo — Iunhereuéra. Iurureuéra.
Medo — Cikié.
Medonho — Cikiéyua.
Medrar — Mutururusú.
Meia — Py-pupecasára; meia-tinta — Ieramé.
Meio, meia — Pytera, Mytera. Pelo meado do mez — Yacy pytera kitî; no meio do anno — Acaiú pytera ramé; o meio — Pytera-tyua; meia noite — Pysaié, Pituna pyterupé; meio dia — Iandára, abreviação de Iandé-ara-pyterupe; ao meio — Pyterape; do meio — Pytera suí; pelo meio — Pytera rupí; no meio — Pytera kitî.
Meirinho — Myrá-recoára.
Mel — Irá.

Melancia — Yá-ceê.
Melivoro — Irá-usára, Irauára, Irára.
Melhor — Catú-pire, Puranga-pire.
Melhorador — Muapiresára.
Melhorante — Muapireuára.
Melhorar — Muapire. Melhorar-se — Iumuapire.
Melhoravel — Muapireuéra.
Melhoria — Muapiresáua.
Memorar — Mendoari. V. Lembrar e comp.
Memorial — Mendoariyua.
Mencionar — Mendoari. V. Lembrar e comp.
Mendacidade — Puité-munhangáua.
Mendaz — Poité-munhangára.
Mendicidade — Pyrasupáua, Pyrasusáua, Pyrasuingáua.
Mendicante — Pyrauuára, Pyrasupóra, Pyrasuingára.
Mendigar — Pyrasú, Pyrasuí.
Mendigo — Pyrasuéra.
Menduby — Mendui.
Meneador — Mutumusára.
Meneamento — Mutumusaua.
Meneante — Mutumuuára.
Menear — Mutumú. Menear-se — Iumutumú.
Meneavel — Mutumutéua, Mutumuuéra.
Menina — Cunhantaîn, Cunhantãn (cunhã taina); menina dos olhos — Cesá rainha, Cesá sainha (Caroço do olho).
Menino — Curumî. Cumíca — deminutivo familiar de — Curumy.
Menor — cuayra-pire; em comprimento — Catúca-pire; em tamanho — Mîrî-pire; em grossura — Puy-pire; Menino ou menina quando muito novos — Tainha, Taina e Curumí e Cunhantãin, respectivamente, embora possa ainda ser menor — o Curumî-asú e — Cunhamucú.
Mentido — Ierarauá.
Mentir — Puité-munha.
Mentira — Puité — Ierarauaia.
Mentiroso — Puité-munhangara. Puité-manha. Puitéiara. Puité-yua.
Merda — Tiputy.
Merdoso — Tiputyuára.
Merendiba — Myraendyua.
Meretriz — Patacuéra.
Mergulhador — Yapumisara.
Mergulhadouro — Yapumityua, Yapumi-tendáua.
Mergulhamento — Yapumisáua.
Mergulhão — Miná.

Mergulhar — Yapúmi. So-y-pype. Y-pypyca.
Mergulho — Yapumiuá.
Mescla — Puesáua.
Mesclado — Pueua.
Mesclador — Puesára.
Mesclante — Pueuára.
Mesclar — Pué. Mesclar-se — Iupué.
Mesmo — Teen, Tenhê. Iaué. Nungara. Isso mesmo — Iaué-tenhê; desse mesmo modo — Cuá-nungára.
Mesquinhez — Sacatesáua.
Mesquinho — Sacaté, Angaí-pora; a deitar compaixão — Taité.
Mestiço — de branco e tapuio — Caryúúca, Caryuóca; Carymbóca (tirado do branco); de tapuio e de preto — Cauuoré (caboré); de preto e branco — Muratu (mulato).
Mestre — Mbuesara. De si mesmo — Iumbuesara. — Mestre sala — Puracy-iára. Mestre de officina — Puraky-iara; Mestre cerimonias — Tecô-iára.
Mestruada — Oicô-yacy.
Mestruo — Cunhã-yacy. Iamunnerára, Yacy-tuí.
Mesura — Cuecatureté.
Mesureiro — Cuecatú-reteuára.
Metade — Pysauera.
Metamorfoseador — Muiereusára.
Metamorfose — Muiereua.
Metamorfoseamento — Muiereusáua.
Metamorfoseante — Muiereuára.
Metamorfosear — Muiereu. Metamorfosear-se — Iumuiereu.
Metro — Pana-rangáua; é o nome do covado, quando era usado para medida de pannos.
Metter — Enu, Endu, Mundeu, Mburi. Metter-se — Iuenu, Iumundeu, Iumburi.
Mettidiço — Cetunauéra.
Meu — Ce, Ixe-iara. Meu igual — Ce amu iaué. De todo o meu coração — Ce piá irumo. A casa é minha — Ixe oca-iara. De quem é a canôa? E' minha — Auá yngara iara? Ixé iara; O que é meu — Ce embaetá.
Mexediço — Iakyuéra, Iucatacauéra. Iakykyuéra.
Mexedor — Iakysára, Catacasára, Poingára.
Mexedura — Iakysáua, Catacasáua, Poingáua.
Mexente — Iakyuára, Catacauára, Poingára.
Mexer — Iaky. Mexer com a mão — Poing, Poîn. Mexer com o corpo — Catáca. Mexer catando entre cousas miudas — Cica-cicare. Mexer liquidos ou outros — Puire,

Puiri. Mexer jogando no ar — Mupembure. Mexer-se — Iucatáca.

Mexiricar — Marandu.

Mexerico — Marandyua, Marandúa.

Mexeriqueiro — Maranduéra.

Mexilhão — Sururú.

Mez — Yacy.

Mi, Mim — Ce. A' mim — Ce-supé. Para mim — Ce-rece.

Micção — Carucásáua.

Mictorio — Carucatyua, Caruca-tendaua.

Migale — Ianducy, Nhanduasú, Nhandu.

Migalha — Curéra. Migalha do jantar — Temiú curéra.

Migração — Cema, Cemasáua. Migração de peixes — Piracema; Migração de gente — Miracema.

Migrar — Cema. V. Sair e comp.

Mijada — Carucasáua.

Mijão — Carucauéra.

Mijar — Carúca. Mijar-se — Iucarúca.

Mijo — Carucaua.

Milho — Auaty, Auaty-santá.

Milharal — Auaty-tyua, Auaty-cupixáua. — Logar onde se guarda o milho — Auaty-tenádaua,Auaty-oca.

Militar — Uarinyuára. Hoje, desusado e supprido com Surára, corrupção de soldado.

Mimo — Cuecatú.

Mim —Ce. Perto de mim — Ce-ruake. De mim — Cesuí. A mim — Ce-kití. V. Mi.

Mimosa — casta de plantas que comprehende — Paricá, Iukiry, Tereky, Caakyra, Andirá-kicé. Andirá kicé apára, Caa cicué, Aracatiá.

Mingau — Mimoingaua, Mingaua.

Minguar — Iumucuayra, Iumumirí. Minguar da lua — Iucaruca, Yacy-ocarúca. Ierasúca.

Minhoca — Ximbuí, Ximui, Amboá. Ximú, Ximbú.

Minimo — Puixinga-pire. Mirixinga-pire.

Minucia — Mirinte, Miriuéra, Miruéra.

Miolo — Sumytéra, Túúma, Póra. Miolo do chifre — Acapóra. Miolo da arvore — Yua-sumytera. Miolo da cabeça — Apytúúma, Acanga-tuuma, Acanga-sumytera, Iapytúúma.

Miope — Cesá-iatuca. Vista curta.

Mirar — Maãn. V. Vêr e comp.

Miriti — Myryty.

Miritizal — Myrytytyua.

Miritizeiro — Myrytyyua.

Miristica — Cananga.

Miseravel — Pyrasuera.

Missanga — Puíra.
Mistificador — Poité-iára
Mistificar — Poité-munhã.
Mistura — Poeia, Poaia, Munana.
Misturança—Poesáua, Munanasaua.
Misturador — Poesara, Munanasára.
Misturante — Poeuára, Munanauára.
Misturar — Munani, Poé. Misturar-se — Iumunani.
Miudeza — Ipuyxingasáua.
Miuçalha — Cuaíra-etá, Cuaíra-páua.
Miudo—Ipuyxinga, Puiraeté.
Mó—Itá-uouóca.
Moça — Cunhamucú. Moça casadoura — Mucama (Solimões).
Moça nova, virgem — Cunhamucú-pysasú.
Mocajá — Mucaiá.
Moco — Apysa-ayua, Iapysá-ayua.
Moço — Curumîasú.
Moçoila — Cunhampoca, Cunhamboca.
Mocojé—Mocoié.
Mocuiba, mocuuba — Mocuyua.
Mocura — Mycura.
Modalidade — Rupisangáua.
Modelo — Sangáua.
Moderação — Meué-munhangaua.
Moderador — Meué-munhangara.
Moderar — Meué-munhãn.
Moderno — Pyasuuára, Cua-arauára.
Modernamente — Iané-ara-rupí. Iané-ara-ramé.
Modestia — Puruasáua.
Modesto — Purúa.
Modico — Inti-cepyuasú. Inti-uasú.
Modo — Nungara, Rupí, Iaué. Deste modo — Cuá nungara; De outro modo — Curumú-rupí.
Modo, o modo das coisas — Maisáua, Maasáua.
Moedor — Mucuî-sára.
Moenda—Acto de moer — Mucuî-sáua. Logar onde se moe — Mucui-táua, Ita-uouoca-tyua.
Moendeiro — Mucuî-táua-iára, Itá-uouóca-iára.
Moente — Mucuî-uára.
Moer — Mucuî.
Mofar — Musauê.
Mofina — Pituauara.
Mofino — Pitúa, Porareyma, Kyrimbauayma.
Mofo — Sauê.
Mofoso — Sauê-uéra.

Moinho — Itá-uouóca-óca.
Moirão — Marã.
Moivel — Mucuí-uéra, Mucuí-téua.
Moldador — Perutá.
Moleiro — Itá-uouóca-iára. Casta de papagaio — Paraoá-uasú.
Molestador — Mucuirísára.
Molestamento — Mucuirisáua.
Molestante — Mucuiriuára, Mucuiriuéra.
Molestar — Mucuiri, Mucueré. Molestar-se — Iumucuirí.
Molhadela — Irurusáua.
Molhador — Muirurusara.
Molhado — Irurú, Iakyma.
Molhar — Mururú. Molhar-se — Iumururú. Molhar immergindo — Muiasuca, Munhasuca.
Molho — Tyy. Molho de pimenta e caldo de peixe — Kinhapira. Molho de tabaco — Pytyma-antá.
Molle — Membéca, Memeca. A massa pouco consistente — Imeúna.
Molleza — Membecasáua.
Momento — Ara, Ramé, Xinga. A todo o momento — Opain ara rupí; Eu o vi no momento em que chegava — Ixe xaxipiana aé ocica ramé; Espera um momento, já vou — Resarú xinga, Xasô cury.
Mongaba — Mungáua.
Mongica—Muíca (esfarelado).
Monguba — Mongúua. Monguyua.
Mono — V. Macaco.
Monstro—Maayua.
Montanha — Uitéra, Iuitéra.
Montanhez — Uiteraúara, Uiterapora.
Montanhoso—Uiteratéua.
Montão — Muatiresáua.
Montante (a) do rio — Yapire kití, Paranã recapire.
Montaria — Yara, Yngára.
Monte — Uitéra.
Monturo — Mburetáua, Ikiátendáua.
Moqueação — Mocaensáua.
Moqueado — Mocaen, Mocaen-póra.
Moqueadouro — Mocaentáua.
Moqueador — Mocaentara, Mocaen-iára.
Moquear — Mocaen.
Moquem — o logar onde se moqueia — Mocaentáua. A grade sôbre que se põem as peças — Iurau. Os paus que a sustentam — Yuacapí. O brazeiro — Mocaen-tatá.
Morada — Oca, Róca, Sóca.

Morador — Póra como suffixo. Morador da casa — Ocapóra; Morador do matto — Caapóra; Morador do rio — Paranãpóra; Morador da terra — Yuypóra, Arapóra; Morador do ceo — Iuácapóra; Morador da cidade — Tauapóra, Mairipóra.

Morar — Icô (estar). Morari (Rio Negro).

Morbidez (doença) — Macysáua. Delicadeza — Uapixanasaua.

Morbido — Imacyua, Uapixána.

Morbo — Imacyuasúsáua. Imacy-uasú-sáua.

Morcego — Anirá, Andirá.

Morcegueira (andiroba) — Andira-yua.

Mordaz — Súúsára.

Mordedura — Súúsáua.

Mordente — Súúuára.

Mordicar — Suúsuú.

Mordido — Suua, Suusáua-póra.

Moreira — Tatayua.

Moribundo — Omanô-putariana.

Morici — Myraicí.

Moringa — Y irirú.

Morno — Sacu-nhunto, Sacurana. Sacuxinga. Inti-rainsacú.

Morredouro—Omanotáua.

Morredor — Manosára.

Morrente — Manouára.

Morrer — Manô. Morrer-se — Iumanô. Morrer de improviso — Manô-ayua. Morrer afogado — Oyca. Morrer enforcado — Iembuca.

Morro — Ara-pecô, Yuytera-mirí, Ara camã. Morro ingreme — Camacuá. Morro arredondado — Camapuãn. Os ultimos dous, especialmente no Sul.

Mortal — Manouéra.

Mortalha — Imanoana-pupesáua. Mortalha do cigarro — Tauary. Auaty-pirera, si é de Tavari e de milho — Papera, si é de papelinho.

Mortandade — Manosáua-asú, quando produzida por molestia; nos outros casos — Iucá-iucásáua.

Morte — Omanosaua.

Môrto — Omanoána, Ambyra. Morto enforcado — Iembucaambyra; Morto afogado — Oyca-ambyra; Morto engasgado — Camyryca-ambyra; Morto matado — Iucá-ambyra; Morto matado á mão — Poiucá-ambyra.

Mosca — Meru. Mosca azul — Merú sukyra — Mosca verde — Merú-iakyra.

Mosca varejeira — Merú-supiára. Mosca phosphorescente — Meruá.

Moscardo — Mutuca, Mytuca.

Moscadinho — Meruin-meruí.
Mosqueiro — Merutúba. Merutyua.
Mosquiteiro — Urucary.
Mosquito — Carapanã, Morisoca.
Mostra — Mucameêngáua, Mucameêsáua.
Mostradouro — Mucameêntáuaára.
Mostrador — Mucameêngara, Mucameêsára.
Mostrante — Mucameêuára.
Mostrar — Mucameen. Mostrar-se — Iumucameen. Iucuaucari. Mostrar-se amigo — Iumuanáma.
Motum — Mytu, Mytu-uasú, Piurí, Urumytú. Mytúpinírna.
Mouco — Iapisa-ayua. Si não ouve nada — Iapisáyma.
Movediço — Catacatéua.
Movedor — Catacasára.
Movente — Catacauára.
Mover — Catáca. Mover-se — Iucataca.
Mucojá — Mucuyá.
Mucuim — Mucuí.
Mucuim — Mucí.
Mucunã — Mucunã.
Mucura — Mycúra, Uarixí, Xixyca e Mycura-xixyca. A planta — Mycura-cáá.
Mucuyba — Mucuyua.
Mudador — Tericasara, Muiereusára, Cemosára, Cenipucasára.
Mudança — Tericasáua, Muiereusáua, Cemosáua, Cenipucasáua.
Mudante — Tericauára, Muieréuara, Cemouára, Cenipucauara.
Mudar, removendo — Terica. Virando — Muiereu. Saindo — Cemo, Mucemo. Variando de côr ou de brilho — Cenipúca. Mudar-se — Iuterica.
Mudavel — Tericauéra, Muiereuéra, Cemouéra.
Mudez — Nheêngaymasáua.
Mudo — Nheêngayma.
Mueiraquetan — Myrakitãn.
Mugir (conforme o caso). Da vacca ou do bezerro que se chamam — Cenoi. Do touro ou da vacca que muge — Tapyira-Sacéma. Que fazem o choro em volta de alguma rez morta — Xiú.
Muiracatiara — Myrácoatiara.
Muirapinima — Myrápinima.
Muirapiranga — Myrapiranga.
Muirapirica — Myrapiryca.
Muirapuamo — Myrapuama.
Muito — Ceíá, Reíá.
Muitos — Ceíáitá.
Mujangué — Muiaué.

Mulher — Cunhã, Cunhán. Mulher casadoura — Cunhã-mendasara. Mulher solteira — Cunhã-menayma ou Cunhã-mendari-yma. Mulher nova — Cunhãmucú. Mulherona — Cunhã-uasú. Mulher alta — Cunhã-pucú. Mulher alegre — Cunhã-pucá. Mulher douda — Caninana. Mulher publica — Patacuera. Mulher virgem — Cunhã mbuyma, Cunhãmucú menoyma.

Mulher feita, quarentona — Cunhã-cacóa.

Mulherengo — Cunhã-rapixara. Cunhauára.

Mulheril — Cunhãtéua.

Mulato — Tapaiuna-rana, Tapaiuna-cerané, e mais correntemente — Muratú.

Mulherio — Cunhã-ceîá, Cunhã Ceîásáua.

Multidão — Míra-ceîá. Multidão que sahe — Míra-céma.

Multiplicação — Mucetasáua.

Multiplicador — Mucetasára. Que produz a multiplicação — Mucetayua.

Multiplicante — Mucetauára.

Multiplicar — Mucetá. Multiplicar-se — Iumucetá.

Multiplicavel — Mucetauéra.

Multiplicado — Mucetáuá.

Mundo — o conjuncto de tudo — Ara. A terra — Yuy.

Munduby — Mundui — casta de Arachis.

Mungica — Muyica.

Mungubeira — Munguyua.

Muquirana — Mukyrana.

Murajubá — Muraiuá.

Muraqueteca — Myrakityca.

Murar — Cekyndaua oca yuy irumo.

Muratinga — Myratinga.

Murchar — Tenîn-cerane.

Muribixaba — Murutuixáua, Muruxáua.

Muricy — Muricí, Myrycí.

Murmuração — Angaúsáua.

Murmurador — Angaúuéra. Cururucáuá-manha.

Murmurar — Angaú, Cururúca.

Musa paradisiaca — Pacóa. Pacúa, Pacoausú.

Musica — Muapusáua.

Musico — Muapusára (tocador).

Mururezal — Mururetáua.

Musgo — Comitú, Myraryiú, Myra-rauyiú.

Mutuca — Mytuca.

Mutucuna — Mytucuna.

Mutum — Mytu. V. Motum.

Mutilar — Munúca. V. Cortar e comp.

N

Na, no — Kití, Ape, Pé, Ame. Está na casa — Oico ocakití. Foi na floresta caçar. — Osó ocamunuca cáápe. No fundo d'gua — Y pype. Na terra — Yuype. No alto — Uirpe. Na presença — Resaué. No rio — Paranáme.

Naca — Pysauéra.

Nação — como territorio — Tetáma, Tapyíatyua, Tapyia, Tetáma.

Nacional — Anama, Tapyia, Mu.

Nacionalidade — Tapyíayua, Anamayua.

Nada — Intiána, Tiána, Nemba-nungara, Manungara, Intimaa. Absolutamente nada — Itnimaá-maá.

Nadador — Uitasára.

Nadante — Uitauára.

Nadar — Uitá. Mas se encontra e se ouve — Eitá e Oitá.

Nadega — Yuéra, Sumby.

Nadegudo — Sumbyuára.

Nadinha — Cuayra xinga nhunto.

Nado — Uitáua.

Najá — Inaiá.

Najahi — Inaiai.

Najazal — Inaiatyua.

Najazeiro — Inaiayua.

Na maciota — Meué-rupi, Kiririnte.

Nambú — Inambú. V. Inambú.

Namorador — Uarixysara, Uarixyuéra.

Namorar — Uarixy.

Namoro — Uarixysáua.

Não — Inti, Intiana, Intimaa, Timaa, Tiana, Nti, Intio, Nembá, Nemá. Não ainda — Inti-rain. Não agora — Intianacuire. Não assim — Intimaa-cuá-iaué. Não mais — Intio-pire. Não se parece — Nemá-mungara. — Mas podem ser substituidos indifferentemente uns pelos outros. Não sei — Táucó, Tóco, Soco, contracção de Inti-xa-cuáo. Não mexas! ou melhor Deixa! — Tenupá. Não — Yma, suffixo. Não forte — Kyrimbayma. Não ligeiro — Iatéyma. Não pesado — Pucéyma.

Nhandiroba — Iandyráua.

Nanica (gallinha)) — Nhapéua.

Naquelle, a — Nhakiti, Nhape.

Narigudo — Arara-tîn. Arara-tî.

Narinas — Tîn-cuára.

Nariz — Tî, Tîn.

Narração — Nheengarisáua, Marandusáua.

Narrado — Nheengari, Marandua.

Narrador — Marandusara. Nheengarisára.

Narrante — Maranduara.

Narrar — Marandu. Narrar cousas passadas — Nheengari.

Nasal — Tîn-uéra.

Nascença — Cemosáua, Ceningáua.

Nascedouro — Cemotyua, Ceningatyua.

Nascente — Cemouára, Ceningára. Nascente do sol — Coaracy-cemotyua. Nascente da agua — Y cuára. Nascente do rio — Paranã-manha. Paranã acanga. Nascente dagua — Yacaruá, Yacaroá.

Nascer — Cemo. Nascer das palntas — Cenin, Cenî. Nascer dos seres vivos — Embyrari.

Nascida — Iatîî, Iatî, Mungá, Pungá, Epéua, Epéuasantá, Epéua-puxy.

Nascimento — Embyrarisáua.

Nascituro — Embyrara-cury.

Nassa — Yuki, Yukiá, Matapy, Mundurú, Yeki.

Nasua socialis — Coaty. Nasua solitaria — Coaty Mundeu (sabido).

Nata — Camby-icáua.

Natação — Uitasáua.

Natante — Uitasára, Uitauára.

Nativo — Uára, suffixo additado ao logar de origem. Nativo do Pará — Parauára. Nativo do logar — Ikéuára. Nativo de além — Suáia-uára.

Náu — Yngara, Yiara, Yiareté, Yngareté; quando maior — Maracatî — do uso de levar o maracá na proa — a nau de guerra.

Naufragado — Iupypycaua.

Naufragador — Iupypycasára.

Naufragante — Iupypycauára e, si costuma naufragar — Iupypycauéra.

Naufragar — Iupypyca. Fazer ou ser feito naufragar — Muiupypyca.

Naufragio — Iupypycasáua.

Nausea — Ueéna-putarisáua.

Nauseabundo — Ueéna-yua.

Nauta — Yngárapóra, Paránapóra.

Navegar — So-paranã-rupi. Navegar aguas acima — Yapire. Aguas abaixo — Yuié. So-tomasáua-kitî.

Navio — Maracatî, Maracatî-uasú, sendo indifferente que seja ou não de guerra, e desde que não seja nem igára e nem igaritê.

Neblina — Tatatingarana, quando se parece com a fumaça; — Amanaí, si é chuva miuda.

Neblinar — Amanaí ouri.
Necedade — Iacuaymasáua.
Necessario — Purain. Puraíua.
Necessidade — Puraingáua.
Necessidade — Puraingara.
Necessitar — Purain.
Nedio — Icáua, Cinimú, Cinimbú.
Negadiço — Iumine-téua.
Negado — Iumine-ána.
Negador — Iumine-sára.
Negação — Iumine-sáua.
Negante — Iumine-uára.
Negar — Iumine.
Negavel — Iumine-uéra.
Nefando — Marandú-yama.
Nefasto — Sarauá.
Negligencia — Iatéymasáua.
Negligente — Iatéyma.
Negociado — Porepyua.
Negociação — Porepysáua.
Negociador — Porepyuára. Sumitico — Porepyuéra.
Negociante — Porepysára.
Negociar — Porepy.
Negrejar — Pitá pixuna, Iumúpixúna.
Negro — Tapaiúna; de gente — Pixuna e como suffixo una; Passaro preto — Uiraúna (graúna).
Negroide — Tapaiúnauéra, Tapaiúnarána.
Negror — Pixúnasáua.
Nem — Ne, 'Timaa, Nembá.
Nenhum — Inti-iepé, Intimaa-iepé Nembá-nungára.
Nenhures — Inti-iepé tendáua-kití.
Nervo — Sayca, Sáuyca, Rayca, Ráuyca.
Neto — de homem — Temianino, Cemianino, Remianino; — da mulher — Temiarerú, Remiarerú, Cemiarerú.
Nevoa — Ara-tatatinga, Iuiutú-tinga.
Nevoeiro — Tanimuba, Iuiuturana.
Nevrotico — Sáuyca-sacy.
Nevrite — Sáuyca sacysáua.
Nidificação — Suaetí-munhangáua.
Nidificador — Suaetí-munhangára.
Nidificar — Munhãn-suaetí.
Ninguem — Intiauá, Intianauá, Inti-iepé, Inti-mira. Não encontrou ninguem, só mulheres — Inti ouacemo mira, Aicué cunhã nhunto. Tem gente? Ninguem. — Aicué mira será? Inti iepé. Quem vai lá? Ninguem — Auá oso ápe? Intiauá.
Ninharia — Miraéra, Miraíra.

Ninhal — Suaetî-tyua. Ninhal de garças — Acará suaetî-tyua.

Ninho — Suaetî.

No. V. Na.

Nó — Kytan, Kitanga. Nó de pedra — Itakitanga, Itakytan. Nó de madeira — Myrakytan.

Nobre — Moacára.

Nobreza — Moacarasáua.

Nocividade — Puxy-munhangáua.

Nocivo — Puxy-munhãn.

Nocturno — Pitunauára.

Nodoa — Ikiáua.

Nodoador — Ikiasára.

Nodoamento — Ikiásáua.

Nodoante — Ikiáuara.

Nodoar — Muikiá. Nodoar-se — Iumuikiá.

Nodoavel — Muikiauéra.

Noitada — Pituna pucú.

Noite — Pituná, do pôr do sol á meia noite. A meia noite — Pisaié., Pysaié. Da meia noite até ao amanhecer — Pitunapucú. Noite de luar — Yacy pituna.

Noiva — Remiricô-aráma. Remiricô-putáua.

Noivo — Mena-arama. Mena putáua.

Nojento — Ienarúára.

Nojo — Ienarúsáua.

Nome — Cera, Réra. Bom nome — Cera-catú. Cera sakena. Sem nome — Cera-yma.

Nomeação — Mucerasáua; a um emprego ou serviço — Cenoicaisáua.

Nomear — Mucera, Cenoi-cera-rupí. Dar o nome ao menino na ceremonia indigena — Ceruca. Com o baptismo — Muceruca.

Nora da mulher — Taituy, Ce-memyra-remiricó; do homem — Ce rayra-remirico.

Nos — Iané, Iandé. Prefixo verbal da primeira pessoa do plural — Ia. Nos reflexos — Iu. Nos deitamos — Iané-iaiénõ; Nós amamos os outros como nós nos amamos — Iané-iaxaisú amuita maiaué iaiuxaisú, ou Maiaué iané iaiuxaisú.

Nosso — Iané. Iandé. Dá-nos o nosso pão de cada dia — Remeen iané supé opain ara iané temiû; nós queremos sómente o que é nosso — Iané iaputari nhunto iane iára-uá.

Noticiar — Marandú. V. Narrar e comp.

Notificação — Cenoicarisáua.

Notificador — Cenoicarisára.

Notificante — Cenoicariuára.

Notificar — Cenoicari. Fazer ou ser feito notificar. Mucenoicari.

Notificavel — Cenoicariuéra.

Novato — Pysauuéra.
Nove — Po irundi.
Novella — Nheengarisáua. O assumpto — Nheêngari-yua.
Novellista — Nheêngarisara e Nheengariuéra, si não é muito autorizado.
Novelo — Apuá, Iapuá.
Novidade — Pysasusáua.
Novilunio — Yacy-pysasú.
Novo — Pysasú.
Nu — O homem — Camixá-yma; a mulher — Saia-yma. na natureza — Tara-yma (sem ornamentos).
Nubente — Omendari-putare.
Nuca — Atuá.
Nunca — Ne, Ané, Ara-yma, Inti-amú-ara-cury (não outro dia futuro).
Nupcias — Menasáua.
Nutrição — Iumuruúsáua.
Nutridor — Iumuruúsara.
Nutrimento — Tembiú, Iumuruua, Embauuara.
Nutriente — Iumuruúuára.
Nutrir — Iumuruú.
Nutrivel — Iumuruúuéra.
Nuvem — Iuaca-ikiasáua, Iuiutú-tinga, Arakiá, Iuaca-tinga.

O

O — Aé — Quando passava o chamou para encostar — Osasáuána ramé ocenoi aé oiuiare arama.
O — I, Uá, Nga, com o effeito de substantivar a palavra madificada — Feio — Puxy. O feio — Ipuxy; bonito — Puranga; O bonito — Purangáua e Ipuranga; contar, contado — Marandú; o contado, o conto — Marandúuá; dizer, dicto — Nheên; o dicto, a palavra — Nheênga.
Obedecer — Munhã-piá, Puusú, Pousú. Obedeço-te — Xamunhã ne piá; obedeço á nossa lei — Xapousú iané tecô.
Obediencia — Puususáua. V. Honrar e comp.
Obesidade — Marica-uasú.
Obeso — Marica-uasuára.
Obito — Manosáua.
Obituario — Omanoana-mbeusáua.
Objectar — Munguetá-suaxára.
Obliquo — Intí-satambyca.
Obra — Munhangáua.
Obrar — Munhãn.
Obreiro — Munhangára.
Obreia — Muecicáua. Paréra-muecicáua.
Obscurante — Mupitunasára, Mupitunauéra.

Obscurecer — Mupituna. Obscurecer muito — Mupitunasú.

Obscurecimento — Mupitunasáua.

Obscuro — Pitunasú.

Observação — Xipiacasáua.

Observador — Xipiácasára.

Observante — Xipiacauára.

Observar — Xipiáca. Observar-se — Iuxipiáca. Observo o que fazes — Xixipiáca máta remunhãn. Pousú. Observes a lei — Repousú tecó. V. Honrar e comp. Manhána. V. Vigiar e comp.

Observatorio — Xipiácatendáua, Xipiácatyua. Manhanatendáua.

Obstaculante — Mupatúcasára.

Obstacular — Mupatúca.

Obstaculo — Mupatucauára.

Obstrucção — Cikendausáua.

Obstructor — Cikendausara.

Obstruido — Cikendáua.

Obstruinte — Cikendauára.

Obstruir — Cikendáu.

Obstruivel — Cikendauéra.

Obtenção — Muiumeêngaua.

Obtentor — Muiumeêngára.

Obter — Muiumeên.

Obtuso — Saimbéyma.

Obussú — Mbuusú.

Occasião — Ara. Ara catú. Chegou a occasião de vingar-se. Ocica ara catú oiuiopyca uá.

Ocaso — Coaracy oari.

Occidente — Coaracy oari tendáua.

Occultação — Mymesáua. Cuatucasáua.

Occultador — Mymesara, Cuatucasára.

Occultante — Mymeuára, Cuatucauára.

Occultar — Myme, Cuatúca. Occultar-se. Iumyme, Iucuatuca. Quem não tem culpa não se occulta — Auá inti omunhã puxy inti oiumyme. Quem tem culpas as occulta — Auá omunhã puxy ocuatúca ma omunhã. Pupéca se occulta envolvendo, embrulhando etc.

Occupação — Iucoáisáua.

Occupador — Iucoáisára.

Occupante — Iucoáiuára.

Occupar — Iucoái.

Occupavel — Iucoáiuéra.

Ocio — Iateymasáua.

Ocioso — Iateyma.

Ôco — Iporayma.
Oculos — Cesá ruá.
Odiador — Putareymasára.
Odiante — Putareymauára.
Odiar — Putareyma.
Odio — Putareymasáua.
Odioso — Putareymatéua.
Odor — Cetunasáua.
Odorante — Cetunasara, Sakenauára. V. Cheirar e comp.
Offender — Munhãn puxy...Supé. Munhãn puxy.. .Recé. Offender-se — Pitá piá sacy, Pitá piá ayua, Pitá piá puxy. O moço offendeu o velho — Curumia asu omunhãn pyxy tuiuié rece.
Offensa — Puxy munhangáua. Piá sacy pitásáua.
Offensor — Puxy munhangara.
Offendido — Piá ayua pita-uá.
Offerecedor — Cameengára.
Offerecer — Cameen. Offerecer-se — Iucameen.
Offerecimento — Cameengáua.
Official de justiça — Myrá-recoara.
Officina — Iupanatyua, Murakytendáua.
Ogro — Mírauusára.
Oirana — Aueráua, Yuaueráua.
Oiro — Itaiuá (itajuba), Itá tauá.
Oitão da casa — O'ca arucanga.
Oito — Po musapire.
Olaria — Camutî munhãn tendaua.
Oleiro — Camutî munhangára.
Olente — Sakenasára, Sakena.
Oleo — Vegetal — Iandy, Randy, Sandy. Animal — Icáua. — Oleo de boto — Tucuxy icáua. Oleo amargo, andiroba. Iandyràua.
Oleosidade — Ianysáua.
Oleoso — Iandyuára, Icauauára. Iandypora.
Olhada — Maãngáua.
Olhante — Maãngára.
Olhar — Maãn, Maên. Olhar-se — Iumaãn. Olhar com attenção — Xipiáca. Olhar vigiando — Manhana, Maanhana. Olhar em volta — Maan suake rupí. Olhar por traz — Maan sacakyra kity. Olhar de esguelha — Maan apára rece.
Olheira — Cesá typysáua, Cesá typyua.
Olho — Cesá. Olho torto, vesgo — Cesá apara. Olho esbugalhado — Cesá pirarosú. Olho fundo — Cesá typy.
Olho d'agua — Yacaroá, y cuara, y cemosaua.
Olhos vivos — Cesá-pucá. Inflammados — Cesá piranga. Esfolados — Cesá-piroca. Sem palpebras — Cesá sáua-

yma. Ramellentos — Cesá-ponga. Pretos — Cesá-úna. Cesá-Pixuna.

Olvidado — Canhemoána.

Olvidador — Canhemesára.

Olvidante — Canhemouára.

Olvidar — Canhemo (perder). Mendoari-yma.

Olvido — Canhemosáua.

Omonymo — Rapixara. Ce rapixara — Meu homonymo.

Onça (Felis jaguar) — Iauareté; Pintada — Iauareté pinima — Sororóca; Preta — Iauareté pixúna. Vermelha — Suasurána. De cabeça grossa — Acangosú. De pernas curtas — Iauarété-apára.

Onda — Capenú, Iapenú, Apenú.

Onde — Mamé. Até onde — Mamé catú. Por onde melhor — Mamé suí catú pire. Para onde — Mamé kití, mamé opé, Mamopé. Onde vaes? — Mikití resó. De onde vens? — Masuí recyca? Onde puzestes a faca? Onde estava antes — Makití rembureana kicé? Mamé oicoána tenondé.

Opinação — Iumaitesáua.

Opinador — Iumaitesára.

Opinante — Iumaitéuára.

Opinar — Iumaité (pensar-se).

Opinião — Maitésáua. Opinião publica — Mira maitesaua.

Opportunidade — Ara ocica catú. Espero a opportunidade — Xasarú ara ocica catú.

Opposição — Amusuaxarasáua.

Oppositor — Amusuaxarasára.

Opposto — Amusuaxara.

Oppressão — Popycasáua. Popycayua.

Oppressor — Popycasára.

Opprimente — Popycauára.

Opprimir — Popyca. Opprimir cansando — Mumaraare. Opprimir sobrecarregando — Puracareté.

Optação — Purauácasáua.

Optador — Purauácasára.

Optante — Purauácauára.

Optar — Purauáca. Fazer ou ser feito optar — Mupurauáca.

Optativo — Purauacatéua.

O que — Cuá, Uá, Ma. Pergunto a você o que devo fazer — Xa purandu ne supé ma xamunhãn cuáo. O que diz o velho é verdade — Cuá tuiué onheên aicué su py. Digam os sabios o que é melhor — Onheen iacuá eté-itá ma catupire. O que é máo é feio — Puxyua puxy. Puxyua aicué puxy.

Ora — Cuire, Cua ara V. Agora. Ora esta! — Soco!.

Oração — Nheengasáua. Mbeusáua.

Orador — Nheengasára.

Oral — Nheengauára.

Oralmente — Nheengá rupí.

Orar — Nheen-nheenga. Orar a Deus — Puusú. Para pedir — Iururé. Mbeu recé — Mbeu tupána recé.

Orchidea — Carauatá.

Orco — Mayua.

Ordem — Cemutara, Remutara, Muduua. Cumpro ordem do dono — Xamunhã i iara cemutara. Chegou a ordem para seguir — Ocyca munduua osasau arama.

Ordenar — Mundú. Pôr em ordem — Muacare. V. Mandar, Enfileirar e comp.

Ordenhado — Camby iuúca.

Ordenhador — Camby iuucasára.

Ordenhamento — Camby Iuúcasáua.

Ordenhar — Iuúca camby.

Orelha — Namy, Namby.

Orelha de pau — Urupé.

Orelhudo — Namyuasú, Namyuára. Iapysá — De ouvido muito bom.

Organizar — Munhan, Muacare, Mungaturú. V. Fazer, enfileirar e comp.

Orgulho — Iauetesáua.

Orgulhoso — Iaueté. O orgulhoso — Iauetéua.

Origem — Acanga, Epy, Ocemosáua, Iupirungaua. A origem da nossa gente — Iané míra epy. Iané mira Iupirungáua. Origem dos tempos — Ara iupirungáua. A origem do rio — Paranã racanga.

Originario — Uára, suffixo. Originario do matto — Caauára. V. Natural.

Orion (constellação) — Mokentáua.

Orla — Cembyua, Rembyua. Tembyua.

Orla do matto — Caá-páu, Caapáua.

Ornamentação — Purusáua.

Orlar — Mucembyua. Orlar as vasilhas — Mucembyua nhê ĉên.

Ornamentador — Purusára.

Ornamento — Tara, Pora. Ornamento da cabeça — Acangatára. Ornamento dos beiços — Tembetára. Ornamento das orelhas — Namypóra. Muamundéua.

Ornamentar — Purú. Ornamentar desfigurando ou occultando alguma cousa — Muamundé. Muamundéu.

Orphão — De pae — Paiaya. De mãe — Maiayma. De ambos — Paiaitá-yma.

Ortiga — Úra, Pinú-pinú, Tamearána.

Orumbeba — Irupéua, Iaufra caá.

Orvalhante — Iakymeuára. Yapyyuára.

Orvalhar — Iakyme.

Orvalho — Iakymesáua. Yapyy.
Oscillação — Tirisáua.
Oscillante — Tirisára, Tiriuéra.
Oscillar — Tiri.
Osga — Tarapú-péua.
Osso — Can-uéra. Osso do braço — Yyuá can-uéra. Ossos de gente — Míra cãn-uéra. Osso da perna — Retimã cãn-uéra.
Ostra — Itãn, Itanga, Kery, Yryri, Uruá.
Ostra — Reri; Reri-teé, a comestivel, marinha.
Ostra de fundo — Reri-pisaié.
Ostra grande — Reri-asú.
Ostreira — Cernamby, Cernamy.
Otricaria — Mururé.
Ou — Ieuire. Neieué.
Ouriço cacheiro — Cuandú.
Outra banda — Suaia, Amusuindape.
Outro, a — Amu, Amo. Outra vez — Amu y.
Ouvido — Iapisá, Auyca. Ouvidos — Iapisá cuára. Ouvido da agulha — Auí auyca. Auí-uapisáca.
Ouvidor — Myrá-recoarasú. Uapysacasára.
Ouvinte — Uapysacauára.
Ouvir — Uapysaca. Fazer ou ser ouvido — Muiapisaca.
Ouvir — Cendú. Vê: Entender e comp.
Ova — Pirá supiá irerú.
Ovado — Supiá-póra.
Ovario — Supiá irerú.
Ovelha — Suumé, Sumé.
Oviforme — Supiá iaué, Supiá nungara.
Ovo — Supiá, Rupiá. Ovo de gallinha — Sapucaia supiá.

P

Pá, para revolver a farinha de mandioca no forno — Turuyua.
Pabulagem — Uarixiyua, Poité.
Pabulo — Uarixiuá.
Paca — Paca.
Pacará — Pacará.
Pacatez — Meué-rupisáua.
Pachola — Panéma, Taité.
Pachorrento — Meué-rupiuára.
Paciencia — Porarésáua.
Paciente — Poraréuára.
Pacificação — Mucatusáua. Logar da pacificação — Mucatú-táua.
Pacificador — Mucatusára.

Pacificante — Mucatuuára.

Pacificar — Mucatu. Pacificar-se — Iumucatú.

Pacificavel — Mucatuuéra Mucatutéua. Caus ada pacificação — Mucatúyua.

Pacifico — Catúauá.

Pacova — Pacúa, Pacuasú (bananeiras). Pacua sororoca. Pacua catinga.

Pacovio — Iacuayma.

Pactuação — Satambyca munguetásáua, Catú munguetasáua.

Pactuado — Satambyca munguetá, Catú munguetá.

Pactuador — Satambyca munguetasára, Catú munguetasára.

Pactuante — Satambyca munguetauára, Catú munguetauára. Pouco certo — Satambyca munguetauéra. Catú munguetauéra.

Pactuar, firmando o pacto — Munguetá satambyca. Accordando as condições — Munguetá catú.

Pacú — Pacú, Pacú-asú, Pacú-pema, Pacú-peua, Pacú-piníma, Pacú-piranga, Pacú-pixúna, Pacú-tinga, Pacú-mirí — Pacú grande, chato, liso, pintado, vermelho, preto, branco, pequeno. Pacú-arú.

Padecedor — Pororasára.

Padecente — Pororauára.

Padecer — Porará. Fazer ou ser feito padecer — Muporará. A causa de padecer — Porara-yua.

Padecimento — Pororasáua.

Padrasto — Paia-munhangára.

Padre — Paí, Pay.

Padrinho — Paiangáua.

Padú — Ipanú.

Pae — Paia (corrupção de pae). A forma nheêngatú parece ter sido Tyua, Ryua, Cyua, de onde se teria formado o Tubá, Rubá da pronuncia portugueza do Tupi da costa. Ha uns trinta e tantos annos, quando começei estas notas, encontrei em Fonte boa uma velha traducção do Padre Nosso usada correntemente, em que vinha Iané rubá, e Couto de Magalhães dá Rubá. M. Costa Aguiar, que publicou o que lhe deram em S. Paulo de Olivença (1898), traduz Iané páia. O mesmo fez M. Frederico Costa (1909), que escreveu no Rio Negro. Tatevin (1910) escreve páya.

Paesinho — Paíca (R. Negro).

Paga — Cecuiara, Murepyua.

Pagador — Cecuiara meengara, Murepysára.

Pagadoria — Murepy rendáua. Cecuiara meentáua.

Pagante — Cecuiara meengara, Murepyuára.

Pagão — Museruca-yma. Rerayma.
Pagar — Meên cecuiara, Murepy, Meên cepy.
Pagé, Pajé — — Paié.
Pagesagem — Paiésáua.
Paixão — Sacysáua.
Pajamarioba — Paiamaryua.
Pajurá — Paiurá.
Palacio — Ocasú.
Palamedea cornuta — Camitaú, Cauitaú.
Palavra — Nheenga, Yisáua (Martius).
Palavriado — Iurúcoeré. Nheen-nheengarana.
Palha — Pináua, Sapé, Pindáua.
Palhal — Pindaua-tyua.
Palhaçada — Mupucá-sáua.
Palhaço — Mupucá-sara.
Palheta para lançar a flecha — *estoléca* — Uéyua peteca.
Palhoça — Teiupáua.
Pallidez — Suaiyua.
Pallido — Suaiu, Iyuá (amarello).
Palma da mão — Po pytera.
Palmada — Popetécasáua. Dar palmadas — Popeteca — Quem dá palmadas. Popetécasára — Aquillo com que se dá — Popetécauára. Quem as recebe — Popetécatéua, e si são muitas — Popetécapóra.
Palmas (batter palmas) — Pocéma.
Palmeira — Pindáua, Pindauayua (pindoba); mas ainda aqui se usa sempre o nome especifico e então se tem Assaí, Caranã, Caranaí, Curuá, Iará, Iaraucú, Iarauna, Iauary, Ieriuá, Inaiá, Inaiaí, Iupatí, Iusara, Mbusu, Mumbáia, Myrytí, Patauá, Pisáua, Pupunha, Tapaoá, Tucû, Tucumã, Tucumai, Uaiará, Uáuású, Yacytára, Yuacacaua, Yuacauaí.
Palmeiras — Iatá, Iataí, Iu, Maraiá, Maraiá piranga,, Murumurú, Urucri.
Palmilhar — So py rupí.
Palmo — Pô pucú. Medida — Pô rangáua.
Palpadella — Popecicasáua. V. Apalpar e comp.
Palpebra — Cesá pirera, Cesá pepú.
Palpitação — Titicasáua, Tuca-tucasáua.
Palpitante — Titicauára, Tucá-tucauára.
Palpitar — Titica, quando quasi normal. Tucá-tucá, si forte.
Palpite, fig. — Maitesáua.
Palustre — Tyiucauára.
Pamonha — Pamonha.
Panacú — Panacû. V. Paneiro.
Panaricio — Poampé-pungá.
Pança — Marica uasú.
Pancada — Nupáua.

Pancadaria — Nupa-nupasáua.

Pandulino chrysocephalo — Tenten.

Paneiro, Panacú, Uaturá, Urasucanga, Iamasi. Paneiro para farinha — Uy-irerú. Paneiro com tampa em forma de bahu — Pacará. De cone — Coromondu. Bojudo e geralmente não muito grande — Urú. Pequeno paneiro destinado a trazer os petrechos do pescador — Picuá. O do caçador — Matiri, nome este que tambem se dá a qualquer saccola que o substitua.

Panella — larga, baixa e bojuda — Yapepú. Larga em forma de alguidar — Nhéén. Nhaen. A que traz tampa — Nhaen pupu. Panella de ferro — Itanhaên. Mas já em muitos logares, especialmente si se tracta de panella de ferro comprada na loja, se ouve dizer — a Panéra.

Paniel — Mbaerangáua em geral, e si é de gente — Mirarangaua.

Panema — Panêma.

Panno — Sútiro. Pana. Panno de linho — Sútiro suaiauara; Panno de algodão — Sútiro amaniú suiuára, Mericana; Grosso — Mericana uasú. Fino — Mericana puí. Retalho de panno — Sútiro pysauéra. Peça de panno — Sútiro pecoara.

Páo — Myrá, Muirá; Marú quando é uma vara; Myraracanga quando se refere a alguma cousa como uma bengala.

Páo de canôa — Yara-myrá.

Páo de jangada — Marongáu, Marongo (molongó).

Páo mulato — Muratu-yua.

Páo ferro — Itá-yua.

Páo furado — Myrá-uóca.

Pão — Miapé (nome de um bolo de mandioca).

Papa-arroz — Pipira.

Papa — rala de farinha cosida ou qualquer outra cousa como bananas, batatas — Mingaua, Mimoingaua; — de tapioca — Tacacá; — de milho verde — Caangica; — Papa espessa de farinha sêcca — Pirau.

Papagaio — Parauá, Curica, Ué, Parauá-asú, Maitáca, Uanacã, Iurú, Iuru-apara, Iuru-asú, Iuruá.

Papa-mel — Irara.

Papa ovos — Supiaúusára. — Casta de Saurio — Iacuruarú. de asta de cobra — Caninána.

Papel — Papéra.

Papula — Pungaí.

Paquete — Maracatí.

Paquinha — Tatuí (grillo-talpa).

Para — Kití, Supé, Recé, Arama, Pé. Para longe — Apecatú kití. Para a gente — Mira supé. Prepara para mim — Remungaturú ce supé ou ce arama. Deixa vir as crianças para mim — Rexiare curumitã ouri ce kiti ou ce recé. Para cima — Apirpe. Para baixo — Euirpe. Para nada — Ti arama.

Paracauba — Paracayua.
Paracuuba — Paracuya.
Parada — Mitasáua.
Parado — Mituá, Pituá. Rio parado — Paranã pirantãyma.
Paradeiro — Mitatáua.
Parador — Mitasára, Mitauéra.
Paraense — Parauára.
Paranaense — Parana-uára.
Paraïba — Parayua.
Paraïbano — Parayua-uára.
Parante — Mitauára.
Parar — Mitá, Pitá, Pitú. Fazer parar — Mumitá. Parar do rio — Paranã inti oiké, Opitá nhun.
Parapeito — Muantasáua. O que serve de parapeito — Muantauára.
Parceiro — Irumuára. Amuára.
Parcella — Cemiréra, Remiréra.
Pardo — Tapaiuna-ránа. Ceraneuna.
Parecido — Ce nungara, ne nungara, i nungara — meu, teu, seu parecido etc.
Parecer — Maité. V. Pensar e comp.
Parede — Rupitá, Oca rupitá.
Parente — Anáma.
Parentesco — Anamasaua.
Parentela — Anamaitá. Toda a parentela o acompanhou — Anamaitá opáua osó iepé asú aé irúmo.
Paricatuba — Paricatyua.
Parida — Embyrarecuéra. Parido. V. Nascer.
Parideira — Embyrareuéra.
Parir — Embyrare. Fazer parir — Muembyrare, Membyrare.
Pariuari — Pariuarí.
Parnaïba — Parnayua.
Parra jaçaná — Uapé, Piasoca, Iasanã.
Parte — Pysauera, Suaxára. A mór parte — Pysauéra turusú pire. A outra parte — Amu pysauéra. Da outra parte se respondeu — Amu suaxara sui onheen. Cema. A gente dividiu-se em duas partes — Mira oiu-musupytera mocoim cema. De uma parte ficaram os bons, da outra os maos — Iepé suaxára opitá míra catu, amu suaxara mira puxy. Putáua. Minha parte — Ce putáua.
Participação — Mumarandua-sáua.
Participador — Mumarandua-sara.
Participante — Mumarandua-uára.
Participar — Mumarandua.
Parteira — Membyraresara, Muembyraresara. Pira-pirare-sara.

Partejamento — Pira-piraresáua.
Partejante — Pira-pirareuára.
Partejar — Pira-pirare'.
Partição — Iumuisaua, Musupyterasáua.
Partidor — Musupyterasara, Iumuisara. Putáua meengára.
Partir — Iumuí, Musupytera. Partir, fazer partilhas — Meên putaua. Partilha — Putaua meengaua. A parte que toca — Putaua.
Parto — Embyrasáua, com referencia á parturiente. Muembyrasáua, Membyrasaua, com referencia á parteira.
Parir — Embyrare — Ser feita e fazer parir — Muembyrare, Membyrare.
Parvo — Cuaua, Iacuayma.
Pasmado — Iuruiaí.
Pasmar — Oicô iuruiaí.
Pasoca — Posóca (comida amassada com a mão).
Passado — Sasáua. Tempo que foi — Cuera, Cuecé. Remoto — Cociyma, Cueceyma.
Passador — Sasausára.
Passagem — Sasausáua. Logar de passagem — Sasautyua.
Passante — Sasauara. Que passa frequentemente — Sasauera.
Passar — Sasáu. Fazer ou ser feito passar — Musasau.
Passarinho — Uirá-mirí.
Passaro — Uirá.
Passeado — Uataua.
Passeador — Uatasara. Passeiadouro — Uatátáua.
Passeante — Uatauára, Uatauera (passeadeiro).
Passear — Uatá. Passear sem destino — Uatá-uatá.
Passeata — Uatasáua.
Passiflora — Maracuyá.
Passiuba — Paxyua.
Pasto — Mbaúsáua.
Pastor — Manhanasara. Pastor de gente — Mira-manhanasára.
Pastoreamento — Manhasáua.
Pastorear — Manhana. Fazer ou ser feito pastorear — Mumamnhána.
Pata — as dianteiras — Po; as trazeiras — Py.
Patada — Ponupasáua, Pynupasáua. — Dar com as patas — Ponupã, pynupã.
Patauá — Patauá.
Patauazeiro — Patauayua.
Patenteação — Mucameengáua.
Patenteador — Mucameengara.
Patentear — Mucameên. Patentear-se — Iumucameen.
Iucuaucári.

Pateo — Oca-rocára.
Patinho — Ipecaí.
Pato — Ipêca, urumã.
Patria — Tetáma.
Patricio — Tetamauára. Compatricio — Iané tetamauára.
Patrimonio — Maauetá, Maauitá, Umaitá.
Pau — Myrá (muyrá), Yua, e quando cortado para o fogo — Iepeá.
Pau Brasil — Myrá-tuíra.
Pau branco — Myrá-tinga.
Pau d'arco — Myrápára-yua.
Pau cravo — Myrá-kinha.
Pau-canella — Myrá-ceén.
Pau-pedra — itauba — Itá-yua.
Pau catinga — Myrá-catinga.
Pau d'embira — Embyra-yua.
Pau de macaco — Macaca-yua macacaúba.
Pau merda — Myra-ynema.
Pau formiga — Taxy-yua.
Pau de lagrimas — Myrá-ijú.
Pau marfim — Myrá-parayua.
Pau-mulato — Myrá-piróca.
Pau de breu — Myrá-icyca.
Paulinia sorbilis — Yuaranã, uaranã.
Pavãosinho — Uirá-membeca, Iukiry.
Pavor — Iauetésáua.
Pavoroso — Iauetéuára.
Paz — Catusáua.
Pé — Py. Pé torto — Py apára. Pé dormente — Py icei.
Peão — Yuy-rupíuára, Py-rupíuára.
Peba — Tatu-péua.
Peça — Pecoara. Peça de panno. Panna ou Sútiro pecoara.
Peccado — Tecô iauysáua, Tupána tecô angaipáua. Mortal — Tupana tecô angaipaua asú. Uatarisáua.
Peccador — Tecô iauysára. Costumeiro — Tecô iauyuéra. Tecô ayua pora. Uatarisara.
Peccar — Iauy tecô ou melhor — Iauy tupána tecô. Uatári.
Peciolo — da fructa — Yá icrisáua, Yárisáua. Da folha — Cáá icrisáua. Da folha de palmeira — Cupé-cáá.
Pedaço — Pysauéra, Curera, Pysancuera, Putaua.
Pedido — Iurureúa.
Pedidor — Iurureúsára.
Pedimento — Iurureúsáua. Iumuesáua.
Pedinchão — Iurureuéra, Iumueuéra.
Pedinte — Iurureuára, Iumueuára.
Pedir — Iurureu. Iumué. Fazer pedir — Muiumué.
Pedra — Itá.

Pedra aspera — Itatambé. Itambé.
Pedra amarella — Itatauá, Itauá (itajubá) ouro.
Pedra chata — Itapéma.
Pedra de amolar — Itakî — Itauoúca, roda de pedra de amolar; a de afiar — Itá-uauaca.
Pedra do fundo — Itapype.
Pedra branca — Itá-tinga.
Pedra molle — Itá penéma.
Pedra lisa — Itá péua.
Pedra pomes — Itáuyuyra.
Pedra rachada — Itá caryca.
Pedra esmiuçada — Itapá-curuî.
Pedra de cima, do monte — Itá-apira.
Pedra delgada — Itá-puî.
Pedra miuda — Itá-puíra.
Pedra comprida — Itá-pucú.
Pedra bonita — Itá-poran, Itá-poranga.
Pedra boa — Itá-catú.
Pedra rachada — Itá-caryca.
Pedra ruim — Itá-ayua.
Pedra doce — Itá-ceen.
Pedra dos labios — Itá-tembé, Tembetára, Tembetá
Pedra dura — Itá-santá.
Pedra pasada — Itá-pucé.
Pedra leve — Itá-pucéyma.
Pedra levantada — Itá-puámo.
Pedra alta — Itá-pueté.
Pedreira — Itátyua, Itárendáua.
Pedra pintada — Itá-pinima.
Pedra riscada — Itá-cuatiára.
Pedra pomes — Itá-cyuyra.
Pedra salgada — Itá-iukyra.
Pedra lavrada — Itá-iupana.
Pedra-de valor — Itá-cepyuasú.
Pedra do pescoço — Itá-tuixaua.
Pedra da funda — Itá-ueué.
Pedra hume — Itáên.
Pedra-hume-caá — Itaên-caá.
Pedraria — Itá-ceiía.
Pedreiro — Oca-munhangara.
Pedregulho — Itá-rupiara. Itay.
Pedrez — Pinima, Sororoca.
Pegada — Pypôra, Pycendáua. Py-rangáua.
Pedregoso — Itá-pora.
Pegadiço — Pici-picicauéra.
Pegado — Picícauá, picicana.
Pegador — Picicasára.

Pegadouro — Picicarendáua.
Pegajoso — Icyca.
Pegamento — Picicasáua.
Pegante — Picicauára.
Pegar — Picíca. Pegar com a mão — Popicica. Pegar de leve — Pipisica. Pegar repetidamente — Pici-picica. Pegar de surpresa — Pucasú.
Pegavel — Picicatéua.
Pego — Paranã piterupe, Paranã rupiára.
Peidador — Pinusara.
Peidante — Pinuuara, Pinuuera.
Peidar — Pinú.
Peido — Pinu, Pinua.
Peior — Puxy pire, Ayua pire. Cada vez peior — Iauê ayua tenhê.
Peito — Putiá, Potiá. Peitos da mulher — Camby; Peito do pé — Py-cupé, Py-copí.
Peixe — Pirá.
Peixe aranha — Pirá iandú.
Peixe boi — Iauarauá.
Peixe bojú — Pirá-meiú.
Peixe cachorro, o boto vermelho — Pirá-iauára.
Peixe-cão — Pirá-uáuá.
Peixe chato — Pirá-peua.
Peixe comprido — Pirá-pucú.
Peixe espinha — Pirá-kiroa.
Peixe gostoso — Pirá-pitinga.
Peixe lenha — Pirá-iepeá.
Peixe lixa — Pirá-curúca.
Peixe isca — Pirá-mutáua.
Peixe dente — Piranha.
Peixe dourado — Pirá-puton.
Peixe roncador — Cuiu-cuiú.
Peixe secco — Piraen.
Peixe tapioca — Pirá-typyaca.
Peixe voador — Pirá-uéué.
Pejada — Ipurã.
Pejador — Ipuruangara.
Pejamento — Ipuruangáua.
Pejar — tornar pejada — Mupuruã. Ficar pejada — Puruã.
Pejo — Utinsáua.
Pejorar — Munhã puxy pire, Pitá puxy pire, conforme se tracta de tornar ou ficar peior. Mupuxytenhên.
Pellado — Piroca. Aúa-yma, Sáua-yma, Ráua-yma. Terra pellada. Yuyapina. Ibiapina; Piroca. Pedra pellada — Itapiroca.

Pellador — Pirocasára.
Pellante — Pirocauára.
Pelladura — Pirocasáua.
Pellar — Mupiroca. Sauóca.
Pellavel — Pirocauéra.
Peleja — Iacaosáua. O campo da peleja — Iacaotáua.
Pelejador — Iacaosára.
Pelejante — Iacaouára.
Pelejar — Iacao. Pelejar-se — Iuiacáo.
Pelejavel — Iacaouéra.
Pellanca — os peitos flacidos — Camby piréra.
Pellador — Piréra iúúcasára.
Palladouro — Pirera iuucasáua.
Pellar — tirar a pelle — Iuuca piréra.
Pelle — Pirera.
Pello — Saua, Raua. Pello do corpo — Pecanga. Pello dos olhos — sobrancelhas — Cesá pecanga.
Pelludo — Sáua-manha.
Pelo — a — Rupí, Suí, Ramé. Pelo caminho díreito — Pe satumbyca rupí. Pelo amor de Deus — Tupana Xaisusáua suí. Pela noite adeante — Pisaieua ramé.
Pena — A que é origem da dôr — Sacy-yua; — A que é infligida — Putáua. A pena do peccado — Teco iauy putáua.
Pendurar — Muticú V. Dependurar.
Penedo — Ita-uasú. Ita-iauété.
Peneira — Urupema, Cumatã.
Peneiração — Muuoáu-páua.
Peneirado — Muuoáua.
Peneiradouro — Muuoáu-rendáua.
Peneirador — Muuoáusára.
Peneirante — Muuoáuára.
Peneirar — Muuoáu, Muoáu.
Peneiravel — Muuoauéra.
Penetração — Uikésáua.
Penetrador — Uikésara.
Penetrante — Uikéuára.
Penetrar — Uiké. Fazer ou ser feito penetrar — Muiké.
Punha — Ita-turusú.
Peninsula — Arapecuma.
Penhascos de fórma arredondada — Ita-uaturá.
Peninsular — Ara-pecumauára. De fórma peninsular — Ara-pecuma iaué.
Penna — Saua, Raua. Uirá-saua quando é necessario precisar pela dúvida, que póde trazer Sáua por indicar indistinctamente, pello, penna, cabello, raio; — e então Pepu-saua, si se trata de pennas das azas, e Raua-saua, si das da cauda.

Pennungem — Sauîiu.
Pensadamente — Maité-rupí.
Pensado — Maitéua.
Pensador — Maitesára.
Pensamento — Maitésáua.
Pensante — Maitéuára.
Pensar — Maité. Pensar-se — Ruuiáre. Fazer ou ser feito pensar — Mumaité. Pensar mal — Maité-puxy. Pensar bem — Maité-puranga.
Pensoso — Maitéuera.
Pente — Kiaua (o sujo). Kiuáua (o piolhento).
Pente de macaco — Coxiú-kiuáua (casta de Leguminosa); — Anhanga kiuáua (casta de Bignoniacea).
Penteado — Iacapyca, Parauacá.
Penteadouro — Iacapyca-tendáua, Iacapycasára-óca
Penteador — Iacapycasára.
Penteante — Iacapycauára.
Pentear — Iacapyca. Pentear-se — Iuiacapyca.
Penteavel — Iacapycauéra.
Pentelho — Racuá, Sacuá, Tacuá.
Pennugem — Yuy-rupysáua.
Pepira — Pipira.
Pequenez — Mirisáua, Cuairasáua.
Pequenino — Mirixinga, Cuairaxinga, Kerisú.
Pequenissimo — Mirieté, Cuaireté, Iatucaeté.
Pequeno — no tamanho — Mirí. Em grossura — Cuaíra. Em altura — Iatuca. Mais pequeno — Mirí-pire. I e Y suffixos indicam deminuição — Tamandoá, Tamandoay. Mamoriá, Mamoriáî, Tatú, Tatuî etc.
Pequerrucho — Tainha, Cunhantáin, Curumimirí.
Per — Sui, Rupí. Per ante mim — Ce tenondé rupí; pelo que dizes — Renheen sui.
Peráu — Paranã-typysáua.
Perceber — Cendú. Fazer perceber — Mucendú, Mucameen, Mucuáo. V. Entender, Mostrar e comp.
Percorrer — Uatá-yuy-rupí.
Percursão — Mutacasáua, Cutucasáua, Nupasáua.
Percussor — Mutacasára, Cutucasára, Nupasára.
Percutir — Mutáca, Cotúca, Nupá.
Perda — Canhemosáua.
Perdão — Nhirongáua. Ierongáua.
Perdedor — Canhemosára.
Perdente — Canhemouára.
Perder — Canhémo. Perder-se — Iucanhémo. Fazer ou ser feito perder — Mucanhemo.
Perdido — Canhemoana.
Pedidiço — Canhemotéua.

Perdição — Canhemotáua.
Perdoador — Nhirongára.
Perdoar — Nirõn, Nherõn, Ierõn. Perdoar-se — Iunhirõn. Fazer perdoar — Munhirõn.
Perdiz — Urú.
Pereba — Peréua.
Perecer — Manó. V. Morrer e comp.
Peregrino — Uata-uatauára.
Peregrinar — Uata-uatá.
Perenne — Opaua-yma.
Perennemente — Opaua-yma-rupí.
Perereca — Perereca, Pererica.
Parfazer — Mungaturú, Muterecemo. V. Apromptar, Completar e comp.
Perfeição — Puranga-mungaturusáua.
Perfeiçoador — Puranga-mungaturusára.
Perfeiçoar — Mungaturú-puranga.
Perfidia — Ecopesáua.
Perfido — Ecopé.
Perfil — Itá-anga.
Perfumado — Cetuna, Sakena.
Perfumador — Musakenasára.
Perfumadura — Musakénasáua.
Perfumante — Musakénauára.
Perfumar — Musakéna. Perfumar-se — Iumusakéna.
Perfume — Sakenaua, Putyra-sakena, Sakenayua.
Perfumista — Sakéna-munhangara.
Perfuração — Ipecoingaua.
Perfurador — Ipecoingara.
Perfurar — Ipecoin. Ipecoên.
Pergunta — Purandusáua.
Perguntado — Puranduá.
Perguntador — Purandusara.
Perguntante — Puranduuara.
Perguntão — Puranduéra.
Perguntar — Purandú. Perguntar-se — Iupurandú. Fazer perguntar — Mupurandú, e si é com autoridade — Puranducari, Nheenreu, Iunheenreu.
Perguntavel — Purandutéua.
Perigo — Iauetésáua.
Perigoso — Iaueté.
Periquito — Perikita, Paroary, Catãca, Curicuiary, Cuxuí, Tuí, Aiuruí, Keri-keri, Taua-tauá, Auapurá, Keperú, Aiurí.
Perito — Iucuáouá.
Permissão — Xiárisáua.
Permissor — Xiárisara.
Permittente — Xiáriuára.

Permittir — Xiári, Xiáre. Não permittir que o diabo se introduza entre nós — Inti oxiare yurupary oiumuiké iané piterupe uá.

Permuta — Recuiára, Cecuiára.

Permutar — Munhã-recuiara.

Perna — Retimã, Cetimã, Perna torta — Retimã apara; Perna curta — Retimã iatúca; Perna ligeira — Retimã iaté.

Pernada — da arvore que esgalha — Myrá-uáca.

Perneta — Retimã-iatuca.

Pernilongo — Carapanã-retimã-pucú.

Pernoitar — Pitá-pituna-rupí.

Peroba — Peróuyá.

Perpendicular — Satambyca.

Perpetuação — Umpao-ymasáua.

Perpetuador — Umpao-ymasára.

Perpetuante — Umpao-ymauára.

Perpetuar — Mpáo-yma. Perpetuar-se — Iumpao-ima.

Perseguição — Coérésáua.

Perseguidor — Coérésára.

Perseguir — Coéré. Perseguir a caça — Só soó casakire.

Persevejo — Taminoá, Taminoí.

Persignar — Munhã-curusá-rangáua. Persignar-se — Iumunhã-curusá-rangáua.

Perspicaz — Iacua.

Persuasão — Catú-nheengáua.

Persuadente — Catú-nheengara.

Persuadido — Catú-nheen.

Persuadir — Nheen-catú.

Pertencente — pertencer — Iára, Uara; este ultimo como suffixo quando indica relação de pertença. Este cachorro me pertence — Cuá iauára icé iara; Pertencente — Receuára. Pertencente a alguem — Mira receuára; Pertence á realidade — Aetéuára.

Perto — Ruáke, Suáke. Bem perto — Ruáke catú; De perto — Ruake kití, Ruake suí; Que está perto — Ruakeuára; Aqui perto — Cuá ruake, Iké nhunto; Mais perto — Ruake pire.

Perturbação — Canhemosáua, Patucasáua.

Perturbador — Canhemosára, Patucasára.

Perturbante — Canhemouára, Patucauára.

Perturbar — Canhémo, Patúca. Perturbar-se — Iucanhemo-iupatuca.

Perturbavel — Canhemouéra, Patucauéra.

Perversão — Muayuaetesáua.

Perversidade — Ayuaeté-sáua.

Perverso — Ayuaeté.

Pervertedouro — Muayuaetetyua.

Pervertedor — Muayuaetésara.
Perverlente — Muayuaeteuára.
Perverter — Muayuaeté. Perverter-se — Iumuayuaeté.
Pervertidiço — Muayuaetéteua.
Pervertido — Muayuaeté.
Pervertivel — Muayaueteuéra.
Pesada — Pucéua. O que se passa — Mupucéua.
Pesadelo — Kérepi-ayua. Ker'pi-ayua.
Pesado — Pucé.
Pesadouro — Mupucétáua.
Pesador — Mupucesára.
Pesamento — Mupucesáua.
Pesante — Pucé. Que pesa — Mupuceuára.
Pesar — Mupucé. Pesar-se — Iumupucé.
Pesavel — Mupuceuéra.
Pesca — Piracasáua, Piramunhangáua — Pesca de anzol — Pinaitycasáua; Pesca de fachos — Pirakyra; de rêde — Pusaitycasáua; de timbó — Timboytycasáua; de pari — Parytycasáua; de battição — Ceripaua, Paranã petecasaua, Moponga (Pará).
Pescada — Uatucupá.
Percador — Piracasára, Piramunhangara, Pinaitycasára, Timboytycasára, Paritycasára, Paranã-petecasára, Muponga-sára. V. Pesca.
Pescar — Piráca, Piramunhã, que indicam qualquer genero de pescaria sem especificar. Pescar de anzol — Pinaityca. De rêde — Pusaityca. De pari — Paryityica. De timbó — Tymboityca. De battição — Peteca paranã. De zagaia — Iantyl-itica. De arpeu — Xapuityca. De arpão — Iaticáityca.
Pescoço — Iaiurá, Aiurá.
Pescoçudo — Aiurará, aiurauara.
Peso — Pucéua.
Pespegar — Mburé, lançar, jogar; Peteca, bater.
Pesqueiro — Piracuára. Piratyua. Piráypáua.
Pesquisa — Nheréusáua.
Pesquisador — Nheréusára.
Pesquisante — Nheréuára.
Pesquisar — Nheréu.
Pesquisavel — Nheréuéra.
Pessimo — Ayuaetéana.
Pessoa — Mira. Tenhê. Elle foi em pessoa — Ae oso i tenhã. Eu em pessoa pedi para passar — Ixe tenhê xa iurureu xasasau aráma. Não encontrou pessoa alguma — Inti uacemo mira. As pessoas de casa contaram o que se passou — Mira ocapóra onheên ma oicoana.
Pestanas — Cesá-raua. Cesá-rerupéáua.

Pestanejante — Cesá-pirápireáresára.
Pestanejar — Pirápiráre-cesá.
Pestanejo — Cesá-pirápiráresáua.
Peste — Macyuasú, Macyayua, Macypáua.
Pestilente — Macyuasu-uára.
Peta — Poité.
Petala — Potyra-ráua.
Petalia resiniphora — Ananayua, Uananay.
Petar — Munhã-poité. V. Mentir e comp.
Petiscador — Upytingasára.
Petiscamento — Upytingasáua.
Petiscar — Upytinga.
Petisco — Pytinga.
Petrechos de caçador — Matiry-póra. De pescador — Picuapora.
Pevide — Sainha, sainha-mirî.
Phalena — Sarará.
Pharmaceutico — Pusanga-munhangára.
Pharmacia — Pusanga-oca-munhangáua.
Phantasma — Anhãánga, Anhánga.
Phantastico — Nhaangauára.
Phantasmagoria — Anhaangasáua, Angauarána.
Phantasmagorico — Anhaangasara — o que apenas é espantalho — Anhaãngarána.
Philantropia — Mira-xaisusaua.
Philantropo — Mira-xaisuuára.
Philaucia — Iacuáayuasáua.
Philaucioso — Iacuáayua.
Phtisica — Angauerasáua.
Phtisico — Angauéra — que faz ou torna pntisico — Anagauerauára.
Pia — Tupana-y-irerú.
Piaba — Piáu, Piáua.
Piasoca — Piasoca, Uapé, Iasanã (synonymos).
Piado — Tixirycaua.
Piador — Tixirycauára.
Piamento — Tixirycasáua.
Piar — Tixiryca.
Piassaba — Piásáua.
Piassabal — Piasautyua.
Piassabeira — Piasauayua.
Piçada — Cutucasáua, Pingáua, Iekysáua.
Picante — Cutucauára, Iekyuára, Pingára.
Picapau — Arapáso, Pecu, Ipecú, Ipecuî e Ipecú-tauá, pecú piranga, Ipacú pinima, Ipecú-tapyia, Ipecú-inema.

Picar — Cutuca, Iatyca. De insectos — ferroando — Pin; ferroando e ardendo — Ieky; ferroando e agradando — Oorysoca. Picar-se — Iucutuca.

Pico — Yuytéra-tî — nariz da serra.

Piedade — Morasuyua.

Piedoso — Morasuára.

Pifano — Memby.

Pigmeu — Mirairî.

Pihum — Piuú.

Pilado — Sosocáua.

Pilador — Sosocasára.

Pilante — Sosocauára, o que serve para pilar, mão de pilão — Indoá-ména, Indoay-ména.

Pilão — Indoá, e quando mais pequeno, gral, Indoãi.

Pilar — Sósóca.

Pilhagem — Mundásáua.

Pilhante — Mundauara.

Pilhar — Mundá.

Pilifero — Sáuapóra. Rauapóra.

Piloso — Sáua-manha, Ráua-manha,

Piloto — Iacumã-yua, Iacumã-iára.

Pimenta — Kinha; a maior — Kinhausú; pimentão doce — Kinhausú-ceen; pimenta de cheiro — Cumarî; malagueta — Kinha-auy; comprida — Muruarú; vermelha grande — Muacara; pimenta secca em sal — Iukitáia; em môlho de peixe — Kinha-pirá; pimenta do reino — Kinha-suaiauára.

Pimenta e farinha — matalotagem de viagem — Cuiceen; malagueta secca — Kinhaxí; redonda — Kinha-poãn.

Pimenteira — Kinhayua, Cumariyua, etc.

Panelodo — peixes de pelle — Mandyî, Piranambú, Mandué, Piracatinga.

Pincel — Taepî — do nome da herva com que é feito o que serve para caiar as casas de taipa — Pinimayua.

Pindahiba — Pindayua. A cana de pescar, donde a triste condição do pescador que fica só com ella, perdidos linha e anzol, o que deu logar á phrase vulgar — "ficar na pindahiba". Opitá nhun pindayua irumo.

Pindoba — Pindáua.

Pinga — Tykyua.

Pingado — Tykyra.

Pingadouro — Tykytyua.

Pingante — Tykyrauara.

Pingar — Tyky.

Pingentes — Námypóra (das orelhas).

Pinguela — Sasausáua.

Pinha — Aracatî.

Pinhal — Aracatityua.
Pinhão — Iatimbóca.
Pintar — Pinima. Pintar-se — Iupinima. Pintar de branco — Mumurutinga; de amarello — Mutauá; de vermelho — Mupiranga; de verde — Muiakyra; de azul — Musukyra; de roxo — Mutuira.
Pinto — Uirá-piroca, Uirá-tainha, Uirá-iakyra.
Pintor — Pinimasára.
Pintura — Pinimasáua.
Piolho — Kyua. Piolho de cachorro — Kyuarána.
Pionia — Paraoarí. V. Periquito.
Pipa — sapo — Cururu.
Piquenique — Maa-uasú (Solimões).
Piquiá — Pikyá.
Pira — sarna — Pyra.
Pirahiba — Pirayua.
Piramutaba — Pirá-mutáua.
Piranduba — Pirandyua.
Piranhaúba — Piranhayua.
Piraquera — Pirakyra.
Pirarára preta — Pacamû.
Pirento — Puru-puruara.
Piriricar — Piryryca.
Pirito de ferro — Maracacheta.
Pirofero — Tatá-ireruára.
Pisada — Pypora, Pypura. O jabuti, encontrando a pisada da anta, perguntou: Aonde está teu pae? Iuauty ouacemo ramé tapyira pypora opurandu ae supé: Makiti ne paia?
Pisado — Piruua, Soca, Posoca.
Pisador — Pirusara, Socasara, Posocasara.
Pisadouro — Pirutyua, Socatáua, Posocarendáua.
Pisadura — Pirusáua, Socasáua, Posocasáua.
Pisante — Piruuára, Socauára, Posocauára.
Pisar — Pirú, naturalmente com os pés. Com qualquer outra cousa — Soca. Pisar com a mão — Posóca. Pisar-se — Iupirú. Fazer ou ser feito pisar — Mupirú.
Piscadela — Sapumisáua.
Piscador — Sapumisára.
Piscante — Sapumiuára.
Piscar — Sapumi.
Pisciculo — Piáuá, Piauaí, Piauí.
Pisciforme — Pirá-nungára, Pirá-iaué.
Piscivel — Pirá-usára.
Piscose — Pirá-póra.
Piso — Mytá, Mutá, Py-mytá.
Pistillo — Potyra-pora-miritá.

Pitangatuba — Pitangatyua.
Pitangueira — Pitangayua.
Pitada — Pityma-usáua.
Pitador — Pityma-usára.
Pitar — Pityma.
Pituba — Pitúa.
Pium — Piú.
Piuva — Ipyyua.
Placar — Muceên. V. Aplacar e comp.
Plaina — Mupemauára.
Plainação — Mupemasáua.
Plainadeiro — Mupemasára.
Plainar — Mupema.
Planalto — Arasátyua.
Planeta — Yacy-tatá-uasú.
Planicie — Yuy-péma-tyua, Arapéma.
Plano — Sarambyca, Ipema.
Planta — Yua, quando arvore; Caá quando herva. O que é plantado e é destinado a servir de comida — Remitéua; Planta dos pés — Py-pytéra.
Plantação — Iutimasáua.
Plantado — Iutimana, Iutimáua.
Plantadouro — Iutimatyua.
Plantador — Iutimasára.
Plantante — Iutimauára.
Plantar — Iutima. Plantar-se — Iuiutima.
Plantavel — Iutimauéra.
Plantio — Iutimatéua.
Pleiades (Constellação) — Ceucy.
Ploto aninga — Carará.
Pluma — Sáua, Raua. Uirá-sáua, Pepusáua, Suaia-sáua, Ruaia-sáua.
Pó — Puyra, Curera, Yuypuí, Tyuyra.
Poaia — Ipeca-caa.
Pobre — Ipyrasua, Ipyrasuera, Ipyrasupora, Mureasupora, Mbaeymasara.
Pobreza — Ipyrasusáua, Mbaeymasáua, Mureasusáua.
Poço — Yacaruá; si é agua nascente, Y-pauapy. Os poços que ficam entre um baixio e outro no tempo da vasante, nos rios de pouco fundo — Typypytyua.
Podostemacea da cachoeira — Caryrú.
Poder — Murú.
Poderio — Murusáua.
Poderoso — Muruasú.
Podimena — Teiú.
Podre — Saué. Iúca.

Podridão — Sauesáua. Iucasáua.
Podredouro — Sauetyua. Iúcatyua.
Poedeira, a gallinha — Supiauéra, Supiápóra.
Poeira — Curera. V. Pó.
Poeirento — Yuypuiteua, Curerauéra, Puyrauéra — O logar de poeira — Yuypuí-rendáua.
Poente — Coracy-oienutaua.
Poisada — Mitasáua.
Poisar — Pitú, Mitú, Uapica.
Poiso — Uapicatáua.
Poleiro — Sapucaia-oca, Uirá-mitasáua.
Poliboro — Caracará, Caracaráî.
Polido — Kitycaua. Eiecê.
Polidor — Kitycasára. Kitycauára. Eiecesára
Polidura — Kitycasáua.
Poligamo — Cunhã-reiia-ména.
Polimentador — Kitynúcasara.
Polimentação — Kitynucasáua. Eiecesáua.
Polimentante — Kitynucauára.
Polimentar — Kitynuca.
Polimentavel — Kitynucauéra.
Polir — Kityca. Alisar — Muicyma. Polir-se — Iukityca.
Pollegar — Da mão — Po racangasú. Do pé — Py-racangasú.
Poltrão — Pitua.
Poltronaria — Pituasáua.
Polvilho de tapioca — Caiaréma.
Polvilho — Caá-rimá.
Polvora — Mucacuí.
Polvorinho — Mucacuí-irerú.
Pomba — Peçasú, Pecu, Pecuí.
Pomba cabocla — Picui-saua-oca. Picui-sauóca.
Pomba chorona — Picui-xirica.
Pomba lisa — Picui-péua.
Pomba pintada — Picuí-pinima.
Pomba grande — Picasú, Picui-asú.
Pomba rola e affins, nome generico — Picuí.
Ponderar — Mucameen. V. Mostrar e comp.
Ponta — Sacapira, Racapira, Sapecô, Rapecô, Tapecô, Pecô, Pecuma. Ponta de terra — Ara-pecuma; ponta de pedra — Itá-pecó; ponta de corno — Uáca-racapira, Uáca-sapecô; ponta da flecha — Ueyua-sacapira.
Ponta de pedra — Itapecô, Itapecúma, Itaráca, Itatí; ponta de pedra reluzente — Itatí-ueráua; ponta de pedra erecta — Itauirá (itabira); pontas de pedra muita — Itatí-aia; ponta da serra — Yuytera-ti, Yuytera-sacapira.

Pontada, dôr aguda — Maraama.

Ponte — Iasapáua, Sasausáuayua. Mytá.

Pontudo — Isacapira, Sacapirauára, Iiantí.

Popa — Iacumã-tendáua, Iacumã-iara-rendáua.

Por — Rupí, Recé. Pou dous cominhos chega-se á cidade — Mucuin rape rupi ocica cuaou mairi kiti; por lá — A rupi; por cá — Cuá rupi; por amor de Deus — Tupana xaisusáua recé; por via disso — Cuá recé, Nha recé.

Pôr — Enu, Mbure, Mpucá. Pôr se Iuenu; pôr-se á força — Iumpucá; por de si — Mbure i sui. Pôr-mu; pôr a corda na rêde — Muxama makyra; pôr de molho — Muyasúca; pôr no fundo — Mupypyca muypype; pôr em cima — Enú arpe.

Porção — Ceiia, Reiia.

Porco de casa — Taiasuáia — Taiasú-suaia. Curé.

Porco do mato — Taiassu, Sanhassu; o de casa — Icuré.

Porêm — Ma, Cuité, Iepé.

Pormenor — Mbeumpáua.

Pormenorisação — Mbeumpausáua.

Pormenorisador — Mbeumpausára.

Pormenorizar — Mbeumpáu.

Pomenorizavel — Mbeumpauéra.

Porquanto — Nha-recé, Nha-iaue.

Porque — interrogativo — Ma? Mataá? Ma-arama-taá? — affirmativo — Marecé, Areçé. Porque voltaste logo?—Ma arama taa reiuire curutê. Porque não encontrei ninguem — Marecé inti xauacemo mira.

Porta — Okena — Isto é, a porta onde se entrava na casa indigena. Okenaí a porta do fundo, destinada apenas para o uso dos donos. Irerú, Reru, de portar, conter, Porta ovos (ovario) — Supiá-ierú; Porta merda (intestino) — Typutí-irerú; Porta chuva — Amana-irerú.

Portador — Ruresára, Puracaresára. Portador da chuva — Amána-ruresara, Amana-ireru.

Portamento — Ruresáua, Puracaresáua.

Portante — Rureuára, Puracareuára.

Portante — Nha-recé, Cuâ-rupí, Cuá-suí.

Portar — Rure; carregando — Puracare. Na minha mão trago ou porto a paz ou a guerra, escolhe — Ce po kiti xarure catusáua, Uarinysáua, Repuruaca!. Porta este saco á canôa — Repuracare yngara kití cuá matirí uasú.

Portatil — Rerueuéra. Puracareuéra, Puracaretéua.

Portentoso — Iauetéuá.

Porto — Yárapápe, Yngárapápe. Yarapâua.

Porvindouro — Curyuára. Curysára.

Porvir — Curysáua.

Posponivel — Casakire-enuuéra.

Pospôr — Enu-casakire.

Posposição — Casakire-enusáua.
Posposidor — Casakire-enusára, Casakire-enuuára.
Posse — Recosáua. A minha posse — Ce-recosáua. O dono da posse — Recosáua-iára.
Posseiro — Recosára.
Possessivo — Recotéua.
Possessor — Recosáua-iara.
Possivel! — Sóco! Tóco!
Possuinte — Recouara.
Possuivel — Recouéra.
Possuir — Recô. Possuir-se — Iurecô.
Posta — Putáua, Pysauera.
Postejado — Pysáua.
Postejador — Pysauára.
Posteamento — Pysáua.
Postejar — Pysá. Pisá. Muputáua.
Postejavel — Pysatéua.
Postema — Pungá. Mungá. Mungá-puxi, si é de máo character.
Posterior — Rireuára, Kasakireuéra.
Posto — Ienua, Imbure.
Postura — de ovos — Supiásáua.
Pote — Camutî, Camucî.
Potencia — Murusáua. Como vencedora — Iyuycasáua.
Potento — Murua, Murauára — como vencedor — Iyuycauára.
Pouco — Miri, Cuaira, Xinga. Pouco cosido — Oeixinga. Ainda é pouco — Aicué raen cuaira. Dê-me só um pouco de farinha — Remeen se supé uy mirî nhunto.
Poucochinho — Cuaira-xinga, Miri-xinga.
Povo — Mira, o nosso povo — Iané-míra.
Povoação — Taua. Povoação nova — Tauapesasú. Povoação abandonada — Táua-cuéra. Tapera.
Povoador — Mucetasára.
Povoamento — Mucetasáua.
Povoante — Mucetauára.
Povoar — Mucetá. Povoar-se — Iumucetá.
Povoavel — Mucetauéra, Mucetatéua.
Prado — natural — Peri-tyua; de planta — Capi-tyua.
Praga de larvas ou insectos — Tapurú-reiia. Tapuru-terecema. Praga, imprecação — Tupana-puxy-nheengáua.
Praguejador — Tupana-puxy-nheengara.
Praguejar — Nheen-tupana-puxy.
Praia — Yuymicuî.
Praieiro — Yuy-micuî-uára.
Prancha — Myrá-pema.
Prantear — Xiú. V. Chorar e comp.
Pranto — Cesá-yukycé.

Prata — Itatinga.

Pratico — do rio — Paranã-iara; do caminho — Péiara; do mato — Caa-iára.

Prato — Tembiú-irerú, Nhaen, Paratú, forma esta que toma foros de cidade cada dia a mais. — No rio Negro usam muito Darapi, que não é palavra Nheêngatú mas sim Baré, assim como Daiba, que parece Baniva.

Preá — Cuí.

Precaução — Muiacusáua.

Precautelador — Muiacusara.

Precaver — Muiacu. Precaver-se — Iumuiacú.

Precavido — Iacua.

Precedente — Tenondéuára. Quem precede — Tenondésara.

Preceder — So-tenondé.

Preceito — Tecô, Secô, Ticu, Sicu.

Preceituação — Mutecosáua.

Preceituador — Mutecosára.

Preceituar — Muteco.

Preceptor — Mbuesara. V. Mestre.

Precessão — Tenondésáua.

Preciosidade — Cepyasusáua.

Precioso — Cepiasú.

Precipicio — Ocucautyua.

Precipitação — Mucurutesáua.

Precipitador — Mucurutesára.

Precipitante — Mucuruteuára. Ocucauara.

Precipitar — fazer com pressa — Mucurutê; ruir — Ocucáu.

Precipitavel — Mucuruteuéra, Ocucauera.

Precisão — Puraingaua.

Precisador — Puraingara.

Precisar — Purain.

Preço — Cepy. Preço alto — o que torna precioso — Cepyuasú, cepyasu. Sem preço — Cepyyma. Preço baixo — Cepy-miri. Preço de mais baixo — Cepy-miritéua.

Precoce — Tenondeuára.

Predica — Tupana-nheenga-mbeusaua.

Predicador — Tupana-nheenga-mbeusara.

Predicar — Mbeu-tupana-nhenga.

Predilecto — Ixaisua-pire.

Preenchedor — Terecemosara, Opáu-eikesara.

Preencher — Terecemo. Eiké-páu.

Preenchimento — Terecemosáua. Opau-eikesáua.

Preferir — Purauáca. V. Escolher e comp. — Uacémo catú pire. Enu rain tenondé. Prefiro fugir do que morrer — Xauacemo catú pire xaiauau, Xamanô cury uá. Entre os dous prefere o mais pequeno — Mocuí piterupe opurauaca

mirî pire. Prefere morrer a faltar com a propria palavra — Oenu rain tenondé omano cury, Inti omunhã i nheenga uá.

Prega — especialmente de cousas que se dobram — Mamana; em superficies que se engilham — Curúca.

Pregar — V. Predicar e comp. Pregos — Muitapuã. Peteca-itapuã. Infincar — Iatyca. V. Arpoar e comp.

Prego — Itapoan, Itapuã.

Pregoar — Sapucaî, Sacemo. Fazer pregoar — Musapucaî, Musacémo. Pregoar-se — Iusapucaî, Iusacémo. V. Apregoar e comp.

Preguiça — Iateymasáua. Casta de tardigrado — Aí, Oíí.

Preguiçoso — Iatéyma.

Preguntar — Purandú. V. Perguntar e comp.

Prejudicar — Mupuxi. Prejudicar-se — Iumupuxi. Prejudica os outros e prejudica a si mesmo — Omupuxi amuitá recé omupuxi i teen recé.

Preliminar — Tenondéuára.

Preliminarmente — Tenondeuára-rupí.

Premeditar — Maité-tenondé. Munhã-tenondé-rangáua.

Premente — Iamyuára, Camirycauára, Popycauára, Pocamirycauára.

Premer — Iamy, Camiryca. Com a mão — Popyca Pocamiryca.

Premiar — Meen-recuiara, Meen-putáua.

Premio — Putáua-catú.

Premorrer — Manô-tenondé.

Premorte — Tenondé-manô, Tenondé-ambyra.

Prenunido — Muiacua. V. Precaver e comp.

Prender — Pisica. V. Pegar e comp. — Prender uma cousa a outra — Iaputy; Prender com cordas — Iapucuáre; Prender em alto — Muiaticú.

Prenhe — Ipuruã.

Prenhez — Ipuruangáua. V. Emprenhar e comp.

Prensa — Sauacauára.

Prensador — Sauacasára.

Prensar — Sauáca.

Preparação — Mungaturusáua.

Preparado — Mungaturuá.

Preparador — Mungaturusára.

Preparadouro — Mungaturutyua.

Preparante — Mungaturuuára.

Preparar — Mungaturú. Preparar-se — Iumungaturú. Mandar preparar — Mungaturú-cari.

Preparavel — Mungaturuuéra, Mungaturutéua.

Preparatorio — Mungaturuyua.

Prepôr — Mbure-tenondé. V. Preferir.

Prepotencia — More-putaresáua.

Prepotente — More-putaresára, de More-putare — prepoder.

Presbyta — Cesá-pucú — Vista longa.

Presença — Resauésáua.

Presente — Resaué.

Presentear — Meen. V. Dar e comp.

Preso — Picicana, Iapucuari, Muiaticua, Iaputyua.

Pressa — Sanhên, Ranhên, Sapuá. Muita pressa — Sapuá reté; Alguma pressa — Sapuá xinga; Pouca pressa — Sapuá mirî; Ter pressa — Ico-sanhên; Fazer pressa — Musanhen; Fazer de pressa — Mucurutê, Muiaté.

Pressão — Sauacasáua, Camirycasáua, Popycasáua.

Prestimo — Purangáua.

Prestimoso — Purangara.

Presumidor — Muasusára.

Presumir — Muasú. Presumir-se — Iumuasú.

Presumivel — Muasutéua.

Presumpção — Muasusáua.

Presumptuoso — Muasuuéra.

Pretenção — Mutaresáua, Iucysáua, Icocecésáua.

Pretensor — Mutaresára, Iucysára, Icocecesára.

Pretendente — Mutareuára, Iucyuára, Icoceceuára.

Pretender — Mutare, Putare, Iucy, Icocecé.

Pretendivel — Mutareuéra, Iucyuéra, Icocecetéua.

Preto — Preta — De gente — Tapaiuna; Pixuna e Una como suffixos. Arara preta — Araruna; Passaro preto — Uira-una.

Prevaricação — Teco-iauysáua.

Prevaricador — Teco-iauysára.

Prevaricar — Teco-Iauy.

Prevenção — Muapysacasáua.

Prevenido — Muapysacaua.

Prevenir — Muapysaca. Prevenir-se — Iumungaturú. Foi prevenido a tempo e poude prevenir-se — Omuiapysáca ára catú ramé oiumungaturú cuao.

Primazia — Iepésáua, Tenondésáua.

Primeiro — Iepesara, Iepeuara, Iepé. O primeiro de nós — Iané iepebára. Iepé iané suí; No primeiro dia fez o ceu e a terra — Ara iepeuára omunhã iuáca yuy iuire.

Primo, a — Tutira-rayra, Tutira-membyra, conforme o sexo do outro, quando designados por terceiro ou pelo primo a terceiro — Entre si Keuyra, e muitas vezes tambem quando primos irmãos — Mu e Rendyra, isto é, irmão, irmã.

Principiante — Iupirungara, Ipysára, Epysára.

Principiar — Iupirûn, Iupirôn. Principiar uma linha, um sequito de cousas Muepy (fazer a base).

Principal — Tuixáua.
Principio — Iupirungáua. Epy, Ipy.
Prisão — O acto — Mudesáua. O logar — Mundé-táua.
Prisioneiro — Mundépóra. Mundeuéra.
Prisioneiro de guerra — Miasùa (escravo ?).
Privação — Mucéymasáua.
Privador — Mucéymasára.
Privante — Mucéymauára.
Privar — Mucéyma. Privar-se — Iumucéyma.
Privativo — Oico-iara.
Pro — Recé.
Prôa — Yantî, Ynganti.
Probabilidade — Ipusáua.
Proceder — Cemo-suí. Ninguem sabe de onde é procedente — Inti iepé ocuao aé ma ocemo suí.
Procissão — Tupana-uatasáua. Fazer procissão — Muuata tupána. Fazedor de procissões — Tupana muuatasara.
Procura — Cicaresaua.
Procurador — Cicaresara.
Procuradoria — Cicarétáua.
Procurante — Cicareuára.
Procurar — Cicare. Fazer procurar — Mucicare.
Producção — Munhangáua.
Productor — Munhangara.
Produzir — Munhãn. Produzir-se — Iumunhãn.
Proeiro — Yantîyua, Ygantîyua.
Professor — Mbuesára. V. Ensinar e comp.
Profeta — Sacaca.
Profundidade — Typytyua.
Profundo — Typyua. Logar profundo — Typyrendáua. Typy.
Progenie — Rayraetá, Embyraetá segundo se tracta de descendentes do homem ou da mulher.
Progenitor — Páia. Progenitora — Manha. Epy, yua, si se tractar do chefe, da origem, de uma descendencia.
Progne purpurea — Míufuí.
Prognosticar — Mbeú-tenondé.
Prohibição — Muatucasáua.
Prohibidor — Muatucasára.
Prohibir — Muatuca. Timuapú.
Prolongamento — Muapirasáua.
Prolongar — Muapíre.
Promessa — Ceen-nheengáua.
Promettedor — Ceen-nheengara.
Prometter — Nheen-ceen. Nheên-santá.
Promettido — Ceen-nheen. Em casamento o homem — Imenaráma: a moça — Remiricórama.

Promulgação — Iucuáucárisáua.
Promulgador — Iucuáucarisára.
Promulgante — Iucuáucáriuára.
Promulgar — Iucuáucári.
Promontorio — Arapecuma.
Propagação — Muceiía-sáua. Muceiia-yua.
Propagador — Muceiía-sára.
Propagar — Muceiía. Propagar-se — Iumuceiía.
Propalação — Porunguetásáua.
Propalador — Porunguetasára.
Propalar — Porunguetá.
Propender — Putáre-pire.
Propiciação — Iumucatusáua.
Propiciado — Iumucatuá.
Propiciadouro — Iumucatutyua.
Propiciador — Iumucatusára.
Propiciante — Iumucatuuára.
Propiciar — Iumucatú.
Propiciatorio — Iumucatutéua.
Propiciavel — Iumucatuuéra.
Propina — Putáua. Meenga.
Proponedor — Purandusára.
Proponente — Purandúuara.
Propôr — Purandú, Nheen-recé. Propõe ao tuixaua a gente que deve seguir com o branco — Onheen tuixaua rece ma mira oço cuao cury caryua irumo uá.
Proposta — Purandúsáua.
Proposto — Puranduá.
Propriedade — Iaratáua.
Proprietario — Iára.
Proprio — Tenhen. E' meu proprio — Ixé iára tenhên.
Prorogação — Mupucusára-pire.
Prorogador — Mupucusára-pire.
Prorogar — Mupucú-pire.
Prostituta — Patacú, Patacuéra.
Prostituir — Mupatacuéra.
Prostração — Itycasáua, Ienosáua.
Prostrador — Itycasárara, Muienosára.
Prostradouro — Itycatyua, Muienotyua.
Prostrante — Itycauára, Muienouára.
Prostrar — Ityca, Muienô — Prostrar-se — Iuieno.
Prostravel — Itycauéra.
Protecção — Pycirongaua.
Protector — Pycirongara.
Proteger — Pyciron. Munguí. V. Resguardo e comp.
Protegido — Pycirongau.
Prova — Sáangáua. Tykyra o que se tira para prova.
Provador — Sáangára.

Provar — Sáãn. Fazer ou ser feito provar — Musáãn.
Provavel — Ipuára.
Provavelmente — Que pode ser — Ipú.
Provedor — Muapungára.
Prover — Muapûn.
Providencia — Muapungáua.
Provido — Muapungau.
Provocação — Uiuakysáua.
Provocado — Uiuakyuá.
Provocador — Uiuakysára. Uiuaky-iára.
Provocante — Uiuakyuára.
Provocar — Iuaky, Uiuaky. Ser provocado — Iuiuaky. Fazer ou ser feito provocar — Muiuaky.
Provocavel — Uiuakytéua.
Proximo — Rapixára. Ce, ne, i rapixára — meu, teu, seu proximo. O proximo em geral — Mira-rapixára.
Prudencia — Ucuausáua.
Prudente — Ucuausara.
Prudentemente — Ucuausáua-rupí.
Prumo — Iupypycauára. A prumo — Satambyca-rupí.
Prurido — Iusásáua. Iusáua.
Pruriente — Iusauára. Iusara.
Prurir — Iusá.
Psittaco — Parauá, Paraoá.
Psittaculo — Parauaí.
Psidio — casta de rosacea — Uaiáua, Arasá, Arasaí, Uaiauarana.
Pteroglosso — Arasary.
Puba — da mandioca — Puyua.
Pubere — Menoara.
Pubertado — Menoára-sauá.
Pubis — Sucua.
Publicamente — Mira-résaué-rupí.
Publicar — Musapucai, Musacéma, Nheên míra resaué.
Puxada — da casa — Copeára.
Puxão — Cikysáua.
Puxado — Cikyuá.
Puxadouro — Cikytáua.
Puxador — Cikysára.
Puxante — Cikyuára.
Puxar — Ciky, Fazer ou fazer-se puxar — Muciky.
Puxavel — Cikytéua.
Pudendas — Otîn-uéra.
Pudico — Otîn-uára. Otîn-sára.
Pudor — Otîn-sáua.
Puericia — vaina-ara. Tainasáua.
Pueril — Taina-iaué. Taina- nungára.

Puerpera — Embyrareuára.
Pulador — Puresara.
Puladouro — Pureuára.
Pulante — Pureuára.
Pular — Pure.
Pulex penetrans — Tombura.
Pulga — Tendy, Coipé, Keua.
Pulga dos pés — Teni (Solimões).
Pulmão — Piá-uéué.
Pulo — Puresáua.
Pulsação — Curupúsáua.
Pulsante — Curupuuára.
Pulsar — Curupú. Pulsar apressadamente — Curú-curupú. Tucá-tucá, e quasi normal — Titica.
Pulseira — Po-uirpeuára. Popacúra. Pouirpe-tára.
Pulso — Yyua-raiica (veia do braço). A parte logo em seguida da mão — Pouirpe (sobre-mão). Elle somente entrou a pulso — Aé oiké nunto pouirpe rupí. O medico lhe tomou o pulso — Pusanungara osaan y yyua raiica.
Pulverização — Mupuisáua.
Pulverizadouro — Mupuityua.
Pulverizante — Mupuiuára.
Pulverizar — Mupuí.
Pulveroso — Mupuiuéra.
Puncção — Mpucá-sáua. Mbisáua. V. Furar e comp.
Punhado — Pópóra, Póterecémo-sáua.
Punhal (pajaú) — Pó-iucá-yua.
Punho — Popupeca. Punho da rêde — Makyra apyí.
Pupunheira — Pupunhayua.
Purakeiba — Purakeyua.
Purgação — Purucasáua.
Purgado — Purucáuá.
Purgadouro — Purucatyua.
Purgador — Purucasára.
Purgante — Purucauára.
Purgar — Puruca. Purgar-se — Iupurúca.
Pugatorio — Tupana tatá. Tupana-tatá-reudáua.
Purificação — Kitynucasáua.
Purificador — Kitynucasára.
Purificante — Kitynucauára.
Purificar — Kitinuca.
Puro — Kitynucáuá, Muenána-yma (sem mistura).
Pus — Eneua. Meuã.
Putridão — Iucáua.
Putrido — Iucana, Iucaua.
Puxirão — Putyrú. V. Auxiliar e comp.
Puxuri — Puxyry.

Q

Qual — Auá, Uá. Qual de vocês quer vir commigo? — Auá penhé sui osô putari ce irumo? Não falta gente a qual queira ir commigo — Inti ouatare mîra osô putare ce irumo uá.

Qualquer — Auá-iepé, Auá-opaua. Qualquer outro — Iaueté iepé amú. Em qualquer logar — Iaueté mamé. Qualquer cousa possa acontecer, te lembrarás da tua traição nos dias da desgraça — Iaueté ocica cuao, reiumaité cury ne iecopesáua pyrasua ara ramé.

Quando — Mairamé, Ramé. O primeiro, quando é começo de phrase, o segundo nos outros casos. Quando chega diz para elle — Mairamé ocica onheen aé supé, que tambem pode dizer-se — Ocica ramé. Quando é interrogativo, usa-se sempre Mairamé em começo de phrase, seguido de taha, si carece precisar que se tracta de interrogação. Quando chega teu marido? — Mairamé tahá ne mena ocica? Até quando? — Mairamé catú cury? Sem quando, cousa improvavel — Raméyma.

Quandú — Cuandú.

Quanto — Muire. Quanto custa? — Muire recuiara táhá? Quanto maior — Muire pire, e si carece precisar — Muire uasú (em quantidade); Muire turusu (em tamanho); Muire puca (em comprimento). Quanto menor — Muire cuaira, muire mirî, muire puî, muire iatúca, conforme se tracta de quantidade, tamanho, finura, comprimento.

Quasi — Cerané, mas em geral se ouve dizer Casi com pronúncia mais ou menos boa. Quasi preto — Pixuma cerane. Mirî nhunto.

Quaresma — Iucuacú-ára.

Quartel — Mucáua-óca, surára-óca.

Quarta feira — Muraki-musapire.

Quarto — na ordem numeral — Irundiuára.

Quarto de casa — Ocapy.

Quarto crescente — Yacy-oiumunhã — Omutorusú.

Quarto minguante — Yacy-oiaruca.

Quatá — Coatá.

Quaty — Coatî.

Quatro — Irundi (rio Negro). Mucoên-mucoên.

Que — Ma, Mata, Ma-taha quando é interrogativa. Que conjunctiva Uá. Que pronome — Auá, Uá. — Que menino veio ter comtigo? O menino que mora com o padre — Ma

curumî ouri onheen ne irumo? Curumî auá oico pai irumo. Dizem tantas cousas, que não se sabe em que acreditar — Onheen maa, ceiia, mira intí ocuao catú ma ruuiare uá.

Quebrador — Mupenasára, Mpucasára, Iauysára, Ycasára.

Quebradura — Mupenasáua, Mupucasáua, Iauysáua, Ycasaua.

Quebrar — dobrando — Mupéna. Forçando — Mpúca. Infringindo — Iauy. Frangindo — Yca. Quebrar a lei — iauy tecô.

Queda, — Iarisáua, Aarisáua.

Queda d'agua — Ytú. Vê: Cachoeira.

Queda boa — Ytú-catú.

Queda bonita — Ytú-puranga.

Queda delgada — Ytú-puí.

Queda miuda — Ytú-puira.

Queda ruin — Itú-ayua.

Queijo — Camby-antá.

Queima — Sapysáua.

Queimado — Sapyuá.

Queimador — Sapysára.

Queimadouro — Sapytyua.

Queimadura — Sapysáua.

Queimante — Sapyuára.

Queimar — Sapy. Queimar-se — Cai, e com nuanças exprimem tambem queimar os verbos Saki (torrar) — Cendé (acceso), e em sentido figurado Tai (da pimenta).

Queimavel — Sapyuéra, Sapytéua.

Queimoso — Taia, Saia. Pitaia.

Queixa — Mbuécecésáua.

Queixada — Taiasú, tanhasú.

Queixar-se — Mbuécecé.

Queixo — Isá.

Queixoso — Mbuécecéuára.

Queixudo — Isayua, Sayua.

Quem — Auá. Quem é o dono — Auá, táá, ixe iara?

Quente — Sacú.

Quentinho — Sacuxinda.

Quentura — Sacusáua.

Queredor — Putaresára.

Querença — Putaresáua.

Querente — Putareuára, xaisuuara.

Querer — Acto de vontade — Putaresáua. Acto de affecto — Xaisusáua.

Querer — Putare. Querer (bem) — Xaisú.

Querido — Xaisuá.

Questão — Purandusáua, Iuakysáua.

Questionador — Purandusara, Iuakysara.

Questionar para saber — Purandú. Por irritação — Iauky. Vê: Brigar, perguntar e comp.

Quiçá — Ipú, Taucô (não sei).

Quietação — Kyryrisáua.

Quietar — Kyryri.

Quilha — Yngara-sainha, Yara-sainha, Yuecéra.

Quilombeiro — Iauáua-cuára-póra.

Quilombo — logar de refugio — Iauácuára, Iauáua-cuára.

Quinhão — Pysauéra, Putáua. Não me deu o meu quinhão —Inti omeen ce supé ce putáua; Dividiu o béju em quinhões e a cada qual deu o seu — Omuyca meiu, omeen iepé iepé i pysauéra.

Quinta feira — Soopapáu.

Quintal — Remityua, Kintára.

Quirana — Kyrána (caspa).

Quisilador — Iucoerésara.

Quisilar — Iucoeré.

Quisilia — Iucoerésáua.

Quota — Putáua.

Quotidiano — Opanhe-arauéra, Opanhe-arauára.

Quotidianamente — Opanhe-ara-rupí.

R

Rã — Peréréca, Tacára, Keraré, Iuí, Cuanauarú.

Rabo — Suaia, Ruaia.

Rabo de arara — casta de planta — Arara-ruáia.

Rabo de bugio — casta de Fetos — Saamumbaia.

Rabo de macaco — Macaca suaia. (Planta d'alto porte).

Rabo de raposa — Mycura ruáia. Casta de herva.

Rabudo — Suaiauára.

Raça — Anama, Mira. A nossa raça é a dona desta terra — Iané míra oicô cuá tetama iára.

Racha — Uacasáua, Iycaycasáua, Iumpucasáua.

Rachado — das vasilhas — Caryca.

Rachador — Uacasara, Suaiasú.

Rachante — Uacauára, Carycauára, Iycaycauára, Iumpucauára.

Rachar — Uáca. Rachar das vasilhas — Caryca; das madeiras que se fendem por si — Iumpuca; rachar despedaçando — Iycayca.

Rachitico — Pepuí.

Radiação — Uerauasáua.

Radiante — Uerauauára.

Radiar — Ueráu.

Radicar — Musapú. Vê: Enraizar e comp.
Radioso — Ueraua-yua. Iuerauatéua.
Raia — Ipuasáua, Cembyua, Rembyua, Tembyua.
Raiar — Ueráu. Apparecer — Cemo; trazendo luz — Cendé.
Raio — A'ua, Sáua, Ráua. Raio do Sol — Coaracyáua; Raio da lua — Yacysáua; A faisca — Tupã-ueraua. (Raiar do trovão).
Raiva — Inharusáua, Piá-ayuasáua.
Raiva — Pitá-piá-ayua. Escandescendo — Inharú.
Raivosamente — Piá-ayua-rupí. De ahi em deante fez tudo raivosamente — A suí omunhana opanhe piá ayua rupí.
Raivoso — Piá-ayua, Inharúa.
Raiz — Rapú, Sapú.
Raiz chata — Sapupéma.
Raiz lisa — Sapupéua.
Ralação — Kitycasáua.
Ralado — Kityca. A farinha para entrar no forno — Uykityca.
Ralador — Kitycasara.
Raladouro — Kityca-tendáua.
Ralante — Kitycauára.
Ralar — Kityca. Ralar a mandioca para fazer farinha. kityca-manioca.
Ralhação — Iacáusáua.
Ralhador — Iacáusara.
Ralhante — Iacáuára.
Ralhar — Iacáu.
Ralhavel — Iacáuéra.
Ralo — para farinha — Uykicé, Uyicé; pouco espesso — Imeyma, Anamãn-yma. Respiração rumorosa — Sacucanga, Sacusanga.
Rama — Caaraua, Caasáua.
Ramada — Myturuaia.
Ramo — Racanga, Sacanga.
Ramo sêcco — Sacay.
Ramoso — Racangauara.
Rancho — Teiupa, Teiupau.
Rangedor — Catacasára.
Ranger — Cataca.
Rangido — Catasáua.
Rapace — Marauára. Vê: Rapinar e comp.
Rapado — Iupinaua, Sauóca. Vê: Tosquiar e comp.
Rapagão — Curumiasú.
Rapariga — Cunhãmucú. Rapariga casadoura — Mena putáua.
Rapariguinha — Cunhantaîn, Cunhãn-tainha.

Rapaz — Curumi, Curumiasú. Rapaz casadouro — Remirico putáua.
Rapazinho — Curumiri, Curumi miri.
Rapazola — Curumi.
Rapé — Pytymacuy.
Rapidamente — Curutê-rupí.
Rapidez — Curutesáua.
Rapido — Curutê, Curutê-uára; do rio — Pirantá.
Rapina — Marasáua.
Rapinador — Marasára.
Rapinante — Marauára.
Rapinar — Mara.
Rapineiro — Marauéra.
Raposa — Mycura — que é que representa o papel desta, nos contos indigenas.
Raptado — Mundaua.
Raptar — Mundau. Vê: Furtar e comp.
Rasgado — Soroca, Sororoca.
Rasgador — Sorocasára.
Rasgadura — Sorocasáua.
Rasgante — Sorocauára.
Rasgar — Soroca. Rasgar-se — Iusoróca.
Raso — Ipéua. Pedra rasa, pouco funda — Itapéua.
Raspadeira — Kitycayua.
Raspador — Kitycasára. Caraengara.
Raspadura — Kitycasáua. Caraengaua.
Raspagem — Kitycasáua; o que é raspado — Kitycauá.
Raspar — Kityca. Caraên. Carãin.
Raspavel — Kitycauéra.
Rastejar — So-pypora-rupí.
Rasto — Pypóra, Py-rendáua.
Rateador — Muputaua-sáua.
Rateamento — Muputáua-sáua.
Ratear — Muputáua.
Rato — Uauirú.
Rato d'agua — Cuyca, Sauiá. Coró.
Rato d'espinho — Coróró, Coré.
Ratoeira — Mundé, Uirapuca, embora esta seja mais especialmente destinada a apanhar passaros, pelo que quando é destinada a ratos ou outros pequenos mammiferos tambem a chamam Ayapuca.
Re — Designativo de repetição, pode em muitos casos traduzir-se por Iuire Iuriri — Ex. Fazer — Munhãn; Refazer — Munhãn iuire. Outras vezes com Amu y — outra vez, embora em muitos casos possa ser traduzido tambem pelo prefixo Mu, ou pela posposição Recé, segundo Re tem o signi-

ficado de secundar a acção expressa na palavra modificada, ou de a obstar.

Reabrir — Piráre-iuíre.

Reagir — Munhãn...recé.

Real — Aeté.

Realidade — Aetésáua.

Reanimar — Mupiá.

Rebaixador — Muatucasára.

Rebaixamento — Muatucasaua.

Rebaixar — Muatuca. Rebaixar-se — Iumuatúca.

Rebaptizar — Museruca-iuire.

Rebate — Cenoicaresáua.

Rebentação — Mpucasáua. Pororocasáua.

Rebentador — Pororocasára, Mpucasára.

Rebentadouro — Pororocatyua, Mpucatyua.

Rebentante — Pororocauára, Mpucauára.

Rebentar — Mpuca, e quando é acompanhado de rumor e impeto grande — Pororoca; quando é de plantas — Cenei, Ceni. Vê: Brotar e comp.

Rebento — Ceneyua, Cenei-rendáua. Tayra, Rayra. Rebento abortado — Tayrera.

Rebocar — levar a reboque — Rasó-iepé-asuú.

Rebolo — Itá-uouóca-mirí.

Rebotalho — Cemirera, Remirera, Micuera.

Rebotar — Mburi-a-suí.

Recahida — Macy-ueuiresáua.

Recahir (Doente) Macy-ueuíre. Mbacy-uíuíre.

Recambiar — Muiuire.

Recargar — Puracári-iuíre.

Recasar — Mendáre-iuíre.

Recebedor — Piamosára, Caresára.

Recebedoria — Piamo-rendáua.

Recebente — Piamouára, Careuára, Carepóra.

Receber — Carepiamo. Fazer ou ser feito receber — Mupiámo.

Recebimento — Piamosáua, Carepáua.

Recebivel — Piamotéua, Careuéra.

Receiar — Cikié-xinga.

Receio — Cikié-xingasáua.

Receita — Piamo-uá.

Recendencia — Sakenasáua.

Recendente — Sakenauára.

Recender — Sakena. Fazer ou ser feito rescender — Musakéna.

Recenceador — Paparecarisára.

Recenceamento — Pararecarisáua.

Recenceante — Paparecariuára.

Recencear — Paparecari.
Recente — Cuire-nhunto.
Recentemente — Cuira-nhun-rupí.
Receioso — Cikiésara.
Recibo — Piamouéra. A conta ou nota que serve para receber — Piamo-yua.
Reclinado — Ienô-cerane.
Recolhedor — Muatiresára.
Recolhedouro — Muatiretyua.
Recolhente — Muatireuára.
Recolher — Muatire. Muatúca. Vê: Encolher. Recolher-se. — Iumucaturú.
Recolhimento — Muatiresáua.
Recolta — Muingáua.
Recoltador — Muingára.
Recoltar — Muin.
Recompensa — Recuiara, Cepysáua.
Recompensação — Recuiara-meengáua.
Recompensador — Cepysáua-meengára.
Recompensar — Meen-recuiara, Meen-cepy.
Reconfortar — Mu-anga, Mu-piá.
Reconhecedor — Cucuaosára.
Reconhecimento — Cucuaosáua.
Reconhecente — Cucuaoára.
Reconhecer — Cucuáo, Cucuáu. Reconhecer-se — Iucucuáo.
Recordação — Mendoaresáua.
Recordar — Mendoari, Mennoare. Fazer ou ser feito recordar — Mumendoare. Vê: Lembrar e comp.
Recortador — Musororoca-sára.
Recortamento — Musororocasáua.
Recortante — Musororoca-uara.
Recortar — Musororoca, Musururuca.
Recortavel — Musuruca-téua.
Recostar — Muienô. Recostar-se — Iuienô. Vê: Deitar e comp.
Recreação — Musaraingáua.
Recrear — Musaraîn. Recrear-se — Iumusaraîn.
Recreativo — Musaraingára.
Recreio — Musaraingáua; Musaraintyua — O logar.
Rectidão — Satambycasáua.
Rectificar — Musatambyca.
Recto — Satambyca.
Recuada — Iuíuíresáua.
Recuador — Iuíuíresára.
Recuar — Iuíuíre, Iuire-cesakire.

Recusar — Inti-putre, Iumine. Vê: Negar e comp.

Redacção — Coatiaresáua.

Redactor — Coatiaresára.

Rêde — De dormir — Makyra, quando batida; Kisáua, si de fios presos entre si por travessas.

Rêde de pescar — Pusá, Pysá.

Redemoinhador — Uauocasára, Iuuí-iuíresára.

Redemoinhar — Uauóca, Iuuí-iuíre. O vento redemoinha na praia e a agua redemoinha no rio — Iuiutú ouauoca yumicuí kití, Y oiuuí-iuíre paranáme.

Redemoinho — Uauocasáua, Iuuí-iuíresáua. Redemoinho afunilado — Iuuí-uíresáua-yrypype.

Redempção — Picirungáua.

Redemptor — Picirongara.

Redestillar — Tyky-tykyra.

Redigir — Coatiare.

Redimir — Pucirûn.

Redondeza — Ruaketáua.

Redondo — Apoá; Apuá, Iapuá. Y-apuá — Agua redonda.

Redór — Ruake, Suake. O que está em redor — Ruakeuara. Ao redor delle as flechas se amontoavam, nenhuma chegava a feri-lo — Ueyua omuatireana aé ruake, inti iepé omuperéua i supé.

Reducção — Mucoayrasáua.

Reductor — Mucoayrasára.

Reduzir — Mucoayra. Reduzir-se — Iucica. Começou a faltar comida, o tuichâua reduziu as porções — Oiupirú uatare temiú ramé tuixáua omucoayra putauaitá. Esperando soccorro reduziu-se a nada — Osaruana putirún oiucica inti oico iepé maa.

Reerguer — Mupuáma. Vê: Levantar e comp.

Refeição — Mbausáua, Usáua. Feita em commum entre varios, que todos pôem alguma cousa — Mbáuasú. Mbaasú (Solimões).

Refeitorio — Mbaú-rendáua.

Reforçar — Mukyrinbaua-pire.

Refrescador — Muirusangására.

Refrescar — Muirusanga.

Refresco — Muirusangasáua.

Refugo — Micuéra.

Refujiador — Iuiumimesára.

Refujiante — Iuiumimeuára.

Refujiar — Iuiumime.

Refujiavel — Iuiumimetéua.

Refujio — Iuiumimesáua. O logar onde se refujia — Iuiumimetáua.

Refutar — Nheên-amú-nungára.

Rega — Muakymesáua.
Regadeira — Muakymauára.
Regador — Quem rega — Muakymesára.
Regar — Muakyme.
Regavel — Muakymetéua.
Regato — Yngarapé-miri, Yarapé-miri.
Rego — Y-rapé.
Regra — Tecô, Recô, Secô. Ticu, Recu, Secu.
Regras da mulher — Toryca.
Regulação — Mutecosáua.
Regulador — Mutecosára.
Reguladouro — Mutecoyua.
Regulante — Mutecouara.
Regular — Mutecô. Regular-se — Iumutecô.
Regulavel — Mutecouéra.
Rejeição — Mburisáua.
Rejeitador — Mburisára.
Rejeitante — Mburiuára.
Rejeitar — Mburi. Rejeito todos os que não vêm em nome de meu pae — Xamburi ce sui opae mira aua inti ocica ce paia cera opé.
Relampago — Ueráueráuá — Tupã-ueráuá.
Relampear — Ueráueráu.
Relampejador — Ueráuerausára.
Relampejante — Ueráueráuára.
Relatar — Nheen. Vê: Dizer e comp.
Relembrar — Mumendoare. Vê: Lembrar e comp.
Religião — Tupana-tecô.
Religioso — Tupana-teco-ícouára.
Relogio — Ara-rangáua.
Reluzente — Cenemby. Cenipúcauára.
Reluzimento — Cenipúcasáua.
Reluzir — Cenipúca.
Remador — Iapucuisára, Iapucuitáua.
Remadura — Iapucuisáua.
Remanseante — Puracyuára. Rio remanseante — Paranã-puracyuára.
Remansear — Puracy. O rio remancêa — Paranã-opuracy. Paranã-oiuui-iuire.
Remanso — Paranã-puracysáua. Y-iuuí-íuiresáua.
Remar — Iapucui. Fazer ou ser feito remar — Muiapucui.
Remedio — Pusanga.
Remeiro — Iapucuitáua.
Remela — Cesá-tuúma.
Remexedor — Iakysára.

Remexer — Iaky. Remexer-se — Iuiaky.
Remeximento — Iakysáua.
Remigos — Sáua-pepuara.
Remir — Picirun. Mucémo (fazer saïr).
Remo — Iapucuitá — O cano do remo — Iapucuita-yua.
Remoinhar — Uauóca. Vê: Redemoinhar e comp.
Remorder — Suú-iuire.
Remunerar — Meên recuiára. Vê: Recompensar e comp.
Renda — Curucé — corrupção de *crochet*.
Render — Meên-iuire. Render-se — Iumeên.
Renovação — Mupysasusáua.
Renovado — Mupysasua.
Renovador — Mupysasusára.
Renovante — Mupysasuuára.
Renovar — Mupysasú. Renovar-se — Iumupysasú.
Renovavel — Mupysasutéua.
Renovo das plantas — Cenei-yua.
Repartição — Umunhócasáua.
Repartidor — Umunhócasara.
Repartir — Umunhóca. Repartir-se — Iumunhoca.
Repetir — Munheên. Vê: Dizer e comp. Repetir um acto qualquer — Munhã-iuire, e iuire simplesmente quando o acto é indicado.
Repita! — Neine! Onheen rain!
Repicar — dos sinos — Mosory-tamaracá.
Repique — Tamaracá-mosorysáua.
Replantar — Iutimeuire, Iutyma-iuire.
Repleto — Apú. Apô. Repleto d'agua — Y-apô.
Replica — Suaxára-nheêngáua.
Replicante — Suaxára-nheêngara.
Replicar — Nheên-suaxára.
Repoisante — Mytuusara.
Repoisar — Mytuu. Repousar-se — Iumytuu.
Repoiso — Mytuusáua. Mytuua.
Repôr — Enú-iuire. Vê: Pôr e comp.
Repovoar — Mucetá-iuire. Vê: Povoar e comp.
Reprehensão — Iucáusáua.
Reprehendedor — Iucáusara.
Reprehendente — Iucáuára.
Reprehender — Iucáu.
Reprobo — Tecô-ayua-póra.
Reptador — Uiuakysára.
Reptar — Uiuaky.
Repto — Uiuakysáua.
Repugnancia — Muieuarú-sáua.
Repugnante — Muieuarú-uára.
Repugnar — Muieraú.

Requebrador — Mupumisára.
Requebrante — Mupumiuára.
Requebrar — Mupúmi. Requebrar-se — Iumupúmi.
Requebro — Pumi.
Resa — Tupana-mbuesáua.
Resaca — Paranã-uéuéca.
Resador — Mbuesara.
Resar — Mbué.
Rescaldador — Musacuára. Musacutáua.
Rescaldamento — Musacusáua.
Rescaldante — Musacusára.
Rescaldar — Musacú. Rescaldar-se — Iumusacú.
Rescaldavel — Musacutéua.
Reseccação — Mutiningasáua.
Reseccador — Mutiningasára.
Reseccante — Mutiningauára.
Reseccar — Mutininga.
Resequido — Sacahy.
Reserva — Mungatusáua.
Reservadouro — Mungatutyua.
Reservador — Mungatusára.
Reservar — Mungatú. Mongatú.
Resfriador — Muirusangauára.
Resfriadouro — Muirusangatyua.
Resfriamento — Muirusangasáua.
Resfriar — Muirusanga.
Resgatar — Mucemo.
Resguardado — Munguíuá.
Resguardador — Munguisára. O objecto que serve para resguardar outro — Munguíyua. O logar onde se resguarda — Mungui-rendáua.
Resguardante — Munguíuára.
Resguardar — Mungui. Remunguí ce pytima amána suí — Resguarda o meu tabaco da chuva.
Resguardo — Munguísáua.
Residencia — Oicosáua; o logar Oicotáua.
Residente — Oicosára, Oicouára.
Residir — Oico, Ico, Uico.
Resignação — Iupuususáua.
Resignado — Iupuusua.
Resignante — Iupuususára.
Resignar-se — Iupuusu.
Resina — Icyca. Resina de jutahí — Iutay-icyca; resina de mururé — Mururé-icyca; resina forte — Icycantá, Cycantá; resina de Cunauarú — Cunauarú-icyca; resina de páo — Myrá-icica.
Resineiro — Icycauára.
Resinifero — Icycapora.

Resistente — Mupirantã-pora.
Resistencia — Mupirantã-páua.
Resistir — Mupirantã.
Resmungação — Cururucasáua.
Resmungadouro — Cururucatyua.
Resmungador — Cururucasára.
Resmungante — Cururucauára.
Resmungar — Cururúca.
Resolução — Piá-munguetásáua.
Resolvente — Piá-munguetasára.
Resolver — Piá-omunguetá. Resolvi-me a isto — Cae piá-omunguetá cua iaué.
Respeitador — Puusurára.
Respeitar — Puusú, Poasu.
Respeito — Puususáua.
Respingante — Pipycasára.
Respingar — Pipyca.
Respingamento — Pipycasáua.
Respingo — Pipycaua.
Respiração — Pitucemosáua, Anga-cikysáua.
Respirante — Pitucemosara, Anga-cikysara.
Respirar — Pitucemo, Ciky-anga.
Respiro — Anga.
Resplendente — Ueráuára.
Resplender — Ueráu.
Resplendor — Uerausáua.
Respondedor — Suaxarauéra.
Respondente — Suaxarauára.
Responder — Suaxára, Suaixára. Nnheên-suaxára.
Resposta — Suaxarasáua.
Restar — Pitá. Vê: Ficar e comp.
Restinga — Arapecô, Yuymicui-pecô, Caa pecô, Caamytá, conforme a lingua é de terra, de areia, de mata.
Restituição — Muiuiresáua.
Restituidor — Muiuiresára.
Restituinte — Muiuireuára.
Restituir — Muiuire, Muiuiri.
Resto — Remirera, Cemirera, Puinha. Resto de fogo (carvão) — Tata-puinha.
Reestringir — Mucoayra. Vê: Diminuir e comp.
Resumidor — Iatúcasara.
Resumir — Iatúca.
Resumo — Iatucasáua.
Resurgir — Cicué-iuire.
Resvaladouro — Cucuityua.
Resvalador — Cucuisara.
Resvalamento — Cucuisáua.

Resvalante — Cucuiuára.
Resvalar — Cucui. Fazer ou ser feito resvalar — Mucucui.
Resvalavel — Cucuitéua.
Retaguarda — Cupé. Pela retaguarda dos combatentes — Maramunhauáraitá cupé rupí; ficou na retaguarda — Opitana cupé kití.
Retalhação — Musororocasáua. Munú-munúcasáua.
Retalhado — Sororóca. Munú-munucauá.
Retalhador — Musororocasára, munú-munúcasára.
Retalhante — Musororocáuára, munú-munúcauára.
Retalhar — Musororoca, munú-munúca.
Retalho de panno — Pana-pysauéra, sutiro-pysauéra.
Retardar — Ico-pucú, ocica-casakyre.
Retirada — Iuiuiresaua.
Retirante — Iuiuireuara.
Retirar — Iuiuire. Alguma cousa — Musaca, iuúca; fazer retirar — Mutirica; se retirou sem ter retirado nada — Oiuiuire ana inti omusaca iepé máá, ou Oiuiuire ramé inti o iuuca iepé maá.
Retorcer — Pué-mué-muéca (G. Dias).
Retorquir — Purunguetá-suaxára.
Retranca para espichar a vela — Sutinga pitasocauara. Para fechar a porta — Okena cekindáua.
Retractar — Munhã-mira-sangáua.
Retracto — Mira-sangáua.
Retribuir — Mucecuiara.
Reumatico — Caruárauára. Caruarapora.
Reumatismo — Caruára.
Reunião — Muatiresáua.
Reunidor — Muatiresara.
Reunir — Muatire. Reunir-se — Iumuatire. Vê: Juntar.
Revelação — Iucuáocárisáua.
Revelador — Iucuaocarisara.
Revelar-se — Iucuaocari.
Revirado — Muieréua.
Revirador — Muiereusara.
Reviramento — Muiereusáua.
Revirar — Muiereu.
Revistar — Maã-maã. Maã-iuire.
Revolvedouro — Turámatyua.
Revolvedor — Turámasára.
Revolvente — Turámauára.
Revolver — Turáma.
Revolvimento — Turámasáua.
Revolvivel — Turamauéra.
Riacho — Yarapé-miri. Yngarapé-miri.
Ribanceira — Yuy-apáua, Yuy-apára quando ingreme.

Ribeirão — Yarapé-uasû, Yngarapé-uasú. Paranãî.
Ribeiro — Ygarapé, Yngarapé.
Riçado — Yryryuá.
Riçador — Yryryuara. Yryryuéra.
Riçamento — Yryrysáua.
Riçar — Yryry.
Rico — Mbaetá-iára. Máá-ceiia-iára.
Ricocheteador — Pipycasara.
Ricocheteamento — Pipycasáua.
Ricocheteante — Pipycauára.
Ricochetear — Pipyca. Fazer ou ser feito ricochetear — Mupipyca.
Ridente — Pucá-sára.
Ridiculo — Xué.
Rigidamente — Santá-rupí.
Rigidez — Santásáua.
Rigido — Santá.
Rigorosamente — Tecô-acy-rupí.
Rigor — Tecô-acy.
Rim — Pirikitî.
Rio — Paranã.
Rio baixo — Paranã-typaua, Paranã-typyyma.
Rio bravo — Paranã iaueté. Paranã-inharú.
Rio correntoso — Paranã-unhanã. Paranã-pirantã.
Rio franco — Paranã-typypyca.
Rio fundo — Paranã-typyy.
Rio parado — Paranã-pirantãyma.
Rio principal — Paranã-manha.
Rio secundario, braço do rio — Paranã-mirî.
Ripa — Taipára.
Ripador — Taipasara.
Ripamento — Taipasáua.
Ripante — Taipauára; Que dá a ripa — Taipayua.
Ripar — Taipa.
Ripavel — Taipauéra.
Riqueza — Mbetasáua. Máá-ceiía-iarasáua.
Rir-Pucá. Fazer rir — Mupucá. Rir-se — Iupucá.
Risada — Pucá-sáua. Risada grande, gargalhada — Pucá-pucáua.
Riscado — Coatiara, Saié; Riscado grosso — Mucoa tiara e Pana mucoatiara.
Riscador — Saiesára.
Riscamento — Saiesáua.
Riscante — Saiéuára.
Riscar — Saié, Coatiara.
Risco — Saieua.
Risonho — Sorysára.

Rito — Tecô, Recô, Secô.
Ritual — Tecô-manha.
Ritualista — Tecô-iára.
Ritualistico — Tecouara.
Rixa — Maramoingáua.
Rixador — Maramoingara.
Rixar — Maramoin. Fazer ou ser feito brigar. Mumaramoin. Parece uma forma de Maramunha, sendo que esta e seus derivados são muito usados no mesmo sentido.
Rizoma — Mangará, Mangará-iaué.
Rival — Suanhana.
Roaz — Suusouéra.
Robusto — Sayca.
Roça — Cupixáua.
Roçado — Cupiretyua, Cupireuá.
Roçador — Cupiresara.
Roçamento — Cupiresáua.
Roçante — Cupireuára.
Roçar — Cupire, Cupiri. Fazer roçar — Mucupire.
Roceiro — Copixaua-iara.
Rocha — Itá-uasú, Itá-santá, conforme se tracta da resistencia ou da grandeza, que a distinguem de uma simples Itá.
Rochedo — Itapecô, Itapuã.
Rocio — Iakymeua.
Roda — Uauócauára; Mirirauóca a roda da fiadeira.
Roda do moinho — Itá-uouoca — lit. Pedra que gyra.
Rodador — Uauócasára.
Rodadouro — Uauócatyua.
Rodagem — Uauócasáua.
Rodar — Uauóca. Uouoca.
Rodeado — Iatymaua.
Rodeadouro — Iatymatyua.
Rodeador — Iatymasára. — Quem faz ou manda rodear — Iatymá-iára.
Rodeamento — Iatymasáua.
Rodeante — Iatymauara.
Rodear — Iatyma. Fazer ou ser feito rodear — Muiatyma. O pagé rodeou por traz dos que brigavam — Paié oiatimána maramunhasára cupé rupí.
Rodella da canôa — Aracapá.
Rodopiadouro — Iuieré-iereutyua.
Rodopiador — Iuieré-iereusára.
Rodopiante — Iuieré-iereuára.
Rodopiar — Iuieré-ieréu.
Rodopio — Iuieré-iereua. Iuieré-iereusáua.
Roedor — Susousára, Mbisara.

Roedura — Susouáua. Mbisáua.
Roer — Susou, Mbí.
Rogação — Catú-iururésáua.
Rogador — Catú-iururesara.
Rogante — Catú-iurureuára.
Rogar — Iururé-catú.
Rogatoria — Catú-iururéuára.
Rol — Papera-papasáua. Papasáua. Rol dos marinheiros — Iapucuitáua-papasáua. Rol da roupa — Maã-papera-papasáua.
Rôla — Iuruty.
Rolador — Turamasára, Iurereusára.
Rolamento — Turamasáua, Iurereusáua.
Rolante — Turamauára, Iurerueuára.
Rolar — V. t. — Turama. V. int. — Iurereu.
Rolha — Iurupóra, Iurupary, Cekindapaua.
Rolhador — Cekindapausára.
Rolhamento — Cekindapausáua.
Rolhante — Cekindapauara.
Rolhar — Cekindapau.
Rolhavel — Cekindapauéra.
Roliço — Ponga.
Romaria — Miracema.
Romeiro — Miracemauára.
Rombo — Epoosu, Saimbeyma.
Rompedor — Mpúca-sara.
Romper — Mpúca, Puca. Romper-se — Iumpúca. Fazer o ser feito romper — Mumbúca.
Rompimento — Mpucasáua.
Roncador — Cikyangara, Teapu-munhangara, Piapusára.
Roncar — Cikyanga, Munhã-teapú, Piapú.
Ronco — Cikyangasáua, Teapú-munhangáua, Piapusáua.
Rosado — No rosto — Suá piranga (cara vermelha).
Rosnador — Cururucasára.
Rosnadura — Cururucasáua.
Rosnar — Cururúca.
Rosto — Suá, Ruá.
Rostro — Tî, Tyn e quando necessario — Uirá-tî.
Rotação — Uauocasáua. Vê: Rodar e comp.
Roteiro — Pé-sangáua.
Roto — Mpucáua, Sororoca.
Rotula — Do joelho — Rinepiãn, Ienepian.
Rotura — Mpucasáua; de preceito ou ordem — Iauysaua.
Roubador — Mundasusára.
Roubar — Mundású.
Roubo — Mundásusáua.
Rouxinol do rio Negro — Tenten.

Roxo — Tui, Tuira. Si o roxo é de inflammação ou proveniente de golpe — Sumbyca.
Rua — Rapé. Estar na rua — Oico-ocara, fóra de casa.
Rubor — Suá-pirangasáua.
Ruborizar — Mupiranga. Ruborizar-se — Iumupiranga.
Ruga — Curúca. Curuí.
Rugasinha — Curucaí.
Rugido — Muiurú-iurúsáua.
Rugidor — Muiuru-iurusára.
Rugir — Muiuru-iurú.
Ruido — Teapú.
Ruidor — Cucuisára.
Ruidosinho — Teapuí, Teapupuy.
Ruim — Ayua, Puxyeté Puxyreté, Anga-ayua.
Ruindade — Ayuasáua, Anga-ayuasáua.
Ruina — Cucúisáua; Táua-cuéra, Tapéra, Cucuityua.
Ruinante — Cucúiuára.
Ruir — Cucui.
Ruivo — Coaracy-sáua. Piranga-ieráme.
Rumor — Teapú.
Rumorejante — Teapú-munhangára.
Rumorejamento — Teapú-munhangáua.
Rumorejar — Munhãn-teapú.
Rutilo — Cenipuca. Vê: Brilhar e comp.

S

Sabacú — Sauacú.
Sabbado — Saurú.
Sabbatico — Saurúuára.
Sabedoria — Iacuausáua.
Sebedor — Iacuausára.
Sabente — Iacuauára, Iacuauéra.
Saber — Iacuáu. Iacoau. Cuáo. Fazer saber — Mucuáo. Mandar saber — Cuao-cari. Não sei — Inti Xacuao, Taucô-Tocô.
Sabereca — Saueryca, Saueréca. Vê: Chamuscar e comp.
Saberecação — Saperecasáua.
Saberecado — Saperecauá. Saperecapóra.
Saberecadouro — Saperecatáua.
Saberecador — Saperecasára.
Saberecante — Saperecauára. Que é causa — Saperecayua.
Saberecar — Sapereca. Saberecar-se — Iusapereca.
Saberecavel — Saperecatéua, Saperecauéra.
Sabiá — Sauiá, Caraxué.

Sabichão — Iacuaúéra.
Sabido — Iacu, Iacua.
Sabio — Iacuaua.
Saboreador — Pytingasára.
Saboreamento — Pytingasáua.
Saboreante — Pytingauára.
Saborear — Pytinga. Saborear, sorvente — Pytipytinga. Fazer saborear — Mupytinga.
Saboroso — Pytinga, Pytingáuá. Ce. Ceên.
Sabugo — Acapóra. Para chá — Acapora-cáá.
Sabugueiro — Acaporayua.
Sabujo — Iauara-cam unnuára.
Saca — Iúúcasáua, Musacasáua.
Sacado — Iúúcauá. Leito aberto pelo rio que deixa o velho percurso — Paranã-mpuca, Paranã-puca.
Sacadouro — Iúúcatáua, Iúúcatyua. Musacatyua.
Sacador — Iúúcasára. Musacasara.
Sacante — Iúúcauára. Musacauára.
Sacar — Iúúca. Sacar a pelle — Iúúca-piréra, Musáca. Sacar-se — Iumusáca.
Sacavel — Iúúcauéra, Musacauéra.
Sacco — Petiuãn. Feito de folha de palmeira trançada — Pera.
Sacho — Pururé-mirî.
Saci — Sacy.
Saciado — Iupuetéua.
Saciador — Iupuetesára.
Saciar — Iupueté, Iupuieté.
Saciedade — Iupuetesáua.
Sacrario — Tupana-rendáua.
Sacrilegio — Tupana-angaipáua-uasúeté.
Sacudida — Mutumusáua, Iapusacasáua, Mucatacasáua.
Sacudidouro — Mutumutyua.
Sacudidor — Mutumusára, Iapucasára, Mucatacasara.
Sacudinte — Mutumuuára, Iapucauára, Mucatacauára.
Sacudir — Mutumú. Para limpar — Iapusaca. — As plantas para fazer cair as fructas — Mucatáca. Mutimoca.
Sadio — Catúa.
Safado — Inti-oico-tîn. Musacana.
Safar — Musaca. Vê: Sacar e comp.
Sagacidade — Iacuetesáua.
Sagaz — Iacuete.
Sagazmente — Iacueté-rupí.
Sagittario — Iumu-eyua-uára. A constellação — Iauarauá-iatycasara. O peixe-boi é a mancha Magellanica e *A* e *B* do Centauro os pescadores.
Saguin — Sauî.

Sahiré — Sairé.

Sahi — Saí.

Sahida — Cema. Cemosaua. Saída de peixes — Piracema. Depois da saïda do tuixaua começaram a brigar — Tuixaua cemosáua riré aitá oiupirun omaramunha.

Sahidor — Cemosára. Que sae muito — Cemouéra.

Sahidouro — Cemotyua.

Sahimento — Cemosáua.

Sahinte — Cemouára.

Sahir — Cemo. Com auxilio, á força — Saca; Saïr do porto — Pauóca. Saïr-se — Iucemo, Iusaca. Fazer ou ser feito saïr — Mucemo, Musáca.

Sahivel — Cemotéua.

Sal — Iukyra. Sal e pimenta sêcca moïda — Iukytaia. Sal, pimenta em caldo de peixe — Kinhapíra.

Sala — Ocapy. Sala de jantar — Mbaú-rendáua. Mbauocapy. Sala de dança — Puracy-oca. (A sala indigena é um galpão).

Salamandra — Caramurú.

Salario — Muripy.

Salariado — Muripyuára.

Salgado — Ceen. Ceembycana. Iukyra-póra.

Salgador — Ceembycasara.

Salgadouro — Ceembycatyua.

Salgamento — Ceembycasáua.

Salgante — Ceembycauára.

Salgar — Ceembyca.

Saliencia — Apecô, Apecoïn. Saliencia de terra — Arapecô. Saliencia de pedra — Itapecô.

Salina — Iukyra-munhãtyua.

Saliva — Tuuma.

Salivação — Tuumasáua.

Salmoura — Iukyra iukycé, Iukyra-póra. Salmoura de peixe — Pirá-iukyra-póra. Salmoura de carne de vacca — Tapyira-iukyra-póra. Põe a carne em salmoura — Oenú soocuéra iukyra iukicé opé.

Salpicador — Cepyingara.

Salpicadura — Cepyingaua.

Salpicar — Cepyi.

Salsaparilha — Iusapú, Iusapó.

Saltador — Puresára.

Saltante — Pureuára.

Saltar — Púre. Saltar, soltando-se das cousas sujeitas — Mpúca. Saltar dos involucros que se abrem mais ou menos rumorosamente — Pipoc, Pipoca.

Salto — Puresáua.

Salvar — Picyron, Picyrun, Iúúca. A filha de Pharaó salvou Moysés das aguas — Pharaó rayra oiúúca Moisé paranã suí. Christo morreu para nos salvar — Christo omanoána opicyrõn iané aráma. Vê: Libertar e comp.

Samambaia — Cáámbaia, Cáámumbaia.

Samauma — Cáámuma.

Samumeira — Cáámumayua.

Samburá — Samurá, Samburá.

Sanar — Pusanun. Vê: Curar e comp.

Sanativo — Pusanga.

Sandeu — Iacuaymeté.

Sangradouro — Sacocatyua. Dos lagos e lagôas que na vasante dão saïda ás aguas — Iypacuéna.

Sangrador — Musacócasára.

Sangramento — Musacocasáua.

Sangrante — Musacocauára.

Sangrar — Musacóca.

Sangria — Sacoca.

Sangue — Tuí, Tué.

Sanguesuga — Ximuípéua. Ximbuípéua.

Sanguinario — Tuiuára, Tuéuara.

Sanhaço, sainhaço — Saí-uasú.

Sanie — Eneuáté.

Santo — Santu. Tupana.

Santos Oleos — Inady-caryua.

Sapataria — Py-pupecasáua-óca.

Sapateiro — Py-pupecasara.

Sapato — Py-pupecasáua.

Sapindaceas — Timbó. Timbó-sacaca, Timbó-membeca. Timbó-uasú, Timborana.

Sapo — Arú, Caruíri, Cunaruá, Cunurú, Cororó, Uá-uá, Urá, Urá-coá — nomes todos que parecem onomatopaicos.

Sapotieiro — A especie maior — Sapotayua; a menor — Sapotiyua.

Sarabatana — Carauatã, Carauaãna.

Sarador — Ucaengára.

Saramento — Ucaengáua.

Sarar — Ucaen.

Sardinha — Arauiry. Pirá-arauiry, Ararí.

Sarna — Pyra.

Satisfação — Sorysáua. Mumutáuasáua.

Satisfazente — Musorysára, Musoryuára.

Satisfazer — Musory; fazer a vontade — Mumutáua.

Satisfeito — Sory, Sorypóra, Morepóra.

Satisfeitor — Musorysára, Mumutauasára.

Saúba — Sayua, as grandes operarias munidas de grande e forte queixo; Isá, as operarias mais pequenas; Tanaiura, as femeas aladas, que saem ovadas; Catipará, O macho.

Saudação — Mumurangaua.

Saudado — Mumuranga.

Saudador — Mumurangara.

Saudar — Mumurãn. Putáre-iané-ára.

Saude — Imacymasáua.

Scentelha — Ueráua; do fogo — Tatá-pirirîca.

Scintillação — Uerauasáua.

Scintillante — Ueráuauára.

Scintillar — Ueráu.

Scolopendra — Yurupary-kiáua (pente do diabo).

Scisão — Mumyterasáua.

Se — Complemento directo dos verbos reflexivos. Iu. prefixo ao thema invariavel do verbo e precedido do prefixo pronominal variavel com a pessoa: Ama-oxaisú. Ama-se — Oiuxaisú; Satisfaço — Xamusory; me satisfaço — Xaiumusory.

Sebo — Tapéua.

Secca — Ticanga, Typáua.

Secca-chuva — casta de abelha — Amanasay.

Seccador — Muticangasára, Mutypáuasára.

Seccadouro — Muticangatyua.

Seccamento — Muticangasáua, Mutypáuasáua.

Seccante — Muticangauára, Mutypáuauára.

Seccar — Muticanga. Seccar do rio, lagos etc. — Typáu. Fazer seccar — Mutypau.

Secco — Ticanga, Typaua, si de rio etc. — Xirica, das folhas ou de outra cousa que, seccando se enrola e se torna quebradiça. — Tininga, o que seccando se torna sonoro. — Icyca, si seccando se prende. — Santá si endurece. A mandioca secca ao sol — Typiraity.

Sêde — Y-cy, Y-iucysáua.

Sedento — Y-iucysára.

Seducção — Munguitásáua.

Seductor — Munguitására, Munguitauéra.

Seduzir — Munguitá.

Segmento — Cemiréra, Remirera.

Segredar — Iumimi. Fazer segredo — Muiumimi. Guardar segredo — Cuatúca.

Segredo — Iumimisáua.

Secretamente — Iumimi-rupí.

Seguinte — Casakyre-souára, Kasakyreuára.

Seguir — So... Kasakyre. Sigo-te — Xasó ne casakyre.

Seguido — Irumuára-itá.

Seguidor — Casakyre-sosara.

Segundo — Mocoengara; a qualidade de ser segundo — Mocoengáua. Segunda vez — Amu-î.

Segunda-feira — Murakypy.

Segurador — Pitasocasára. Si a segurança é material, Pitasocayua.

Segurança — Pitasocasáua.

Segurante — Pitasocauára.

Segurar — Pitasoca.

Seguro — Pitasocauá.

Seis — Iepé po iepé po racanga irumo, ou simplesmente — Po iepé. Quantos são vocês? Seis — Muire penhê? Po iepé.

Seiva — Iukycé. Yua-iukycé.

Seixo — Itaî. Itá-ponga, Itá-pitanga. Itá-iereuá; conglomerado de seixos — Ita-pe-cururú.

Seixal — Itaîtyua (itaituba).

Selva — Cáá, Cáású.

Selvagem — Caapóra.

Sem — Intí, Intimáá, sendo que quando é modificador do sentido da palavra se traduz por Yma, suffixo. Sem dono — Inti oico iara — Iarayma; voltou sem falar-lhe — Oiuire inti opurunguetá aé irumo; ficou sem ver — Opitá xipiayma ou Opitá cesayma (sem olhos).

Semblante — Suá, Ruá.

Semeação — Eauesáua.

Semeado — Eauéuá.

Semeadouro — Eauétyua.

Semeador — Eauesára.

Semeante — Eauéuára.

Semear — Euaé.

Semelhança — Iauésáua, Nungarasaua.

Semelhante — Iauéuara, Nungarauára-rapixára.

Semelhar — Nungara, Oico-iaué.

Semente — Eauéca, quando miuda e se espalha facilmente. Sainha, Rainha, si se trata de caroço. A semente da fructa — Yuá-sainha.

Sem nome — Ceráyma.

Sempre — Teen, Tenhê, Memê, Opain-ara-rupí.

Sempre viva — Perepitá, Peripitá.

Senhor — Iara. Pay, May e nos tempos que já lá vão — Maitinga, Paitinga como tratamento da gente de casa aos donos.

Senil — Tuiueuára si se tracta de homem; si de mulher — Uaymiuára.

Senilidade — Tuiuesáua, Uaymisáua.

Sentar — Uapyca. Vê: Assentar e comp.

Sentido — Saciara. Sentido! — Rexipiá!

Sentimento — de sentir — Saangáua. — Si é desgosto — Muacysáua.

Sentir — Cendú. — Materialmente — Sáân. Moralmente — Muacy. Senti andar no quarto — Xacenduana mira oso ocapy kiti; senti a comida, era boa — Xasaan tembiú, Oicoana puranga, uá; senti muito o mal que me fizeste — Xamuacy eté puxyua remunhãna ce supé uá; sinto que lhe quero bem — Xacendú xaxaisú aé.

Separação — Muiauocasáua.

Separadouro — Muiauocatyua.

Separador — Muiauocasára.

Separante — Muiauocauára, Muiauocayua.

Separar — Muiauóca, Muiauuca. Separar retirando — Musáca. — Separar limitando — Ipuá. Separar-se — Iumuiauoca, Iumusaca.

Separavel — Muiauocauéra.

Sepulcro — Mira-iutymatyua-uasú.

Sepultador — Mira-iutymasára.

Sepultar — Iutyma-mira.

Sepulto — Mira-iutyma.

Sepultura — Mira-iutymatyua.

Ser — Iço, Icu. Vê: Estar e comp.

Sereno — o ceo — Ikiayma. Iuáca-ikiáyma.

Sernambí — Xirinamby.

Sernambizal — Xirinamby-tyua.

Serpentario — casta de rapineiro — Acauã.

Serpente — Mboia. Vê: Cobra.

Serpentiforme — Mboia- nungara, Mboia-iaué.

Serpentino — Mboiayua.

Serra — Yuytéra, Yuytyra, Kity-yua.

Serra altissima — Yuytéra-aeté; alta — Yuytera-eté.

Serra brava — Yuytéra-iauaeté.

Serra fendida — Yuytéra-soróca.

Serra longa — Yuytera-pucú.

Serra grande — Yuytérasú.

Serra nua — Yuytéra-ciryca.

Serra pequena — Yuytéra-i, Yuytéra-mirí.

Serrado — do matto — Iaí. Logar serrado — Iaityua.

Serrado — Kity, Kityuá, Kityána.

Serrador — Kitysára.

Serradura — Kity-yúa-pora.

Serragem — Kitysáua.

Serrante — Kityuára.

Serrar — Kity.
Serraria — Kity-tyua, Kity-tendáua.
Serrania — Yuytera-cuá.
Serrano — Yuyterauára, Yuyterapora.
Sertanejo — Tapiya-tetamauára.
Sertão — Tapiya-tetama.
Serviço — Miasú, Muaraky.
Servidão — Miasusáua.
Servidor — Miasua.
Servil — Miasuara.
Sezões — Tacúa.
Sezonatico — Tacua-póra.
Sete — Po mucuin. Iepe po mocoin pocapy.
Setta — Ueyua, Uyua. O *e* geralmente omittido ou pronunciado como mudo; todavia, não ha duvida de que Ueyua é apenas a contracção de Ueueyua — haste que vôa.
Settada — Ueyuasáua, Iumusáua.
Settear — Iumú. Vê: Flechar e comp.
Seu — I. Chamou seu pae — Ocenoiana i paia. Todos viram que era seu — Opain mira omáán ae iara.
Severidade — Teco-acysáua.
Severo — Teco-acy.
Severamente — Teco-acy-rupí.
Sicupira — Sycupira.
Sidereo — Iuacauára.
Signal — Sangáua, Rangáua. Signal para indicar o caminho na matta virgem — Cáápépena.
Silencio — Kyryry.
Silenciosamente — Kyryry- rupí.
Silencioso — Kyryryuéra.
Silvestre — Cáúara.
Sim — Eé. Eré, e quando é de inteira approvação, sem restricção — Ereté. Sim, está bom — Eré catú. Quando a approvação é para o futuro — Eré cury.
Simia — Macaca.
Simiano — Macáca-iaué.
Similhante — Iaué. Vê: Semelhante e comp.
Simarupa — Marupá; a arvore — Marupayua.
Simulação — Muamasáua.
Simulado — Muamba, Muáma.
Simulador — Muamasára.
Simulante — Muamauára.
Simular — Muama.
Sinal — Sangáua, Rangáua. Qualquer signal do corpo, especialmente si saliente — Kytan, Kitanga.
Sinalação — Musangáuasáua.

Sinalador — Musangauasára.
Sinalar — Musangáua.
Sinceridade — Supysáua, Satambycasáua.
Sincero — Supyuára, Satambyca-catú.
Sineiro — Tamaraá-muapuera.
Singelamente — Piá-catú-rupí.
Singeleza — Piá-catusáua, Cuaiauasáua.
Singelo — Cuaiauéuára, Piá-catú, Purúyma.
Sinimbú — Cinimú, Cenipú.
Sino — Tamaracá, Itamaracá.
Siriuba — Xiriyua.
Sitio — Rendaua, Tendaua, Cendaua.
Só — Nhûn, Nhunto, Anhûn, Anhoten. Só de palavra — Nheenga rupí nhunto. Fiquei só — Xapitá ixé nhûn. Só indo tu mesmo — Anhoten resô ne teen.
Soalhado — Muieráuá.
Soalhador — Muierausára.
Soalhamento — Muierausáua.
Soalhante — Muierauára.
Soalhar — Muieráu.
Soalheira — Coaracy-sacusáua.
Soalho — Ieráu.
Soante — Muteapuara, Tacacauára, Tiningara.
Soar — Muteapú, Tacáca, Tinin.
Soassar — Sapepéca.
Sob — Yuyrpe, Uyrpe. Sob a mão do inimigo — Pó soainhana uyrpe. Sob a pressão dos factos — Mbáetá camyrycasáua uyrpe.
Sobejamente — Iumupire-rupí.
Sobejador — Iumuoiresára.
Sobejante — Iumupireuára.
Sobejar — Iumupire.
Sobejidão — Iumupiresáua.
Sobejo — Iumupire-uá, Cemirera, Remirera, Puinha.
Soberba — Iauetéasusaua.
Soberbo — Iautetéasú.
Sobrancelhas — Cesá-pecanga.
Sôbre — Aarpe, Arupí, Iarupí,. Sôbre tudo — Opain arupi. Põe a rêde sôbre a tolda para seccar — Oenu makyra panicaryca arupí omuticanga aráma.
Sobrenadação — Uyuycasáua.
Sobrenadador — Uyuycasára.
Sobrenadante — Uyuycauára.
Sobrenadar — Uyuyca, Uyry.
Sobrepôr — Enu-aarpe.
Sobrepujança — Uirisáua.
Sobrepujante — Uirisara.

Soprepujar — Uiri.
Sobresahir — Iumú-iuaté.
Sobresaliencia — Iumú-iuatésáua.
Sobresaliente — Iumú-iuateuára.
Sobresaltar — Mucanhemo. Sobresaltar-se Iumucanhemo.
Sobresalto — Mucanhemosáua.
Sobrinho — Penga, Cunhã-mira, Cunhambyra.
Soca — Tucá-tucasáua, Sosocasáua.
Socadouro — Sosocatyua, Tucá-tucatyua.
Socador — Sosocasára, Tucá-tucasára.
Socante — Sosocauára, Tucá-tucauára.
Socar — Tucá-tucá, e, si é cousa que se amasse ou se esfarele quando se soca — Sosóca.
Socegado — Pituua, Oico-nhoten.
Socegadouro — Pituutáua.
Socegador — Pituusára.
Socegar — Pituu. Fazer socegar — Mupituu.
Socego — Pituusáua.
Sociedade — Muatiresáua, mira-muacasáua.
Socio — Irumuára.
Socó — Socó; a especie menor — Socoí; Socó-cobra — Socoemboia. Socó tropa — Soco toré.
Sorreamento — Poiangáua.
Soffreado — Poianga.
Soffreador — Poiangara.
Soffrear — Poiãn.
Soffredor — Purarasára.
Soffrente — Purarauára. De molestia — Sacyuára.
Soffrer — Purará. Fazer ou ser feito soffrer — Mupurará. Soffrer por doença — Iumusacy. Ser feito soffrer — Musacy. Fazer soffrer autoritaria ou voluntariamente — Puraracari. Quem faz soffrer — Puraracarisara. Quem soffre — Puraracariuára. O soffrimento assim infligido — Puraracarisáua.
Soffrimento — Purarasáua. De molestia — Sacysáua.
Sogro — Ratyua, Tatyua. Do homem — Taixô, Raixô. Da mulher — Mendyua, Mendy, Tatua (o), Mendua (a).
Sol — Coaracy (A mãe deste dia ou a mãe deste mundo).
Sola — Tapyira-pirera.
Solda — Muecycayua.
Soldada — Recuiara. Muraky-cepysáua.
Soldado — Surara (Portuguez corromp.). Muecycauá.
Soldador — Muecycasára.
Soldagem — Muecycasáua.
Soldante — Muecycauára.
Soldar — Muecyca.
Soldavel — Muecycatéua.
Soleira — Mytá. Soleira da porta — Okena-mytá.

Solercia — Iacusáua.
Solerte — Iacú.
Solidez — Antangáua, Santásáua.
Solido — Antãn, Santá. Firme — Tyua.
Solicitação — Iururésáua.
Solicitador — Iururésára.
Solicitante — Iururéuára.
Solicitar — Iururé.
Soltador — Iuraresára.
Soltamento — Iuraresáua.
Soltante — Iurareuára.
Soltar — Iurare. Soltar-se — Iuiuráre.
Solto — Iuraua, Iurau, Apy.
Soluçador — Iuiocasara.
Soluçar — Iuioca, Ioioca. Fazer soluçar — Muiuioca.
Soluço — Iuiocasáua.
Sombra — Irusanga.
Sombreador — Irusangara.
Sombreamento — Irusangaua.
Sombrear — Muirusanga.
Somenos — Cemirera, Mirinte, Mirinhoten.
Somente — Nhun, Anhun, Anhoten, Nhunto.
Somitico — Sacateyma.
Somma — Papasáua.
Sommado — Papaua.
Sommador — Papasára. Taboa de sommar — Papareuára.
Sommar — Papáu, Papare.
Somnifero — Repocy-munhangara.
Somno — Cepocy, Repocy, Tepocy, Pocy, Epoxy.
Somnolento — Epocyuára, Epocyuéra.
Sonhado — Kerepiuá. Sonhadouro — Kerepityua.
Sonhador — Kerepisára.
Sonhante — Kerepiuára. Que sonha mal — Kerepiuéra.
Sonhar — Kerepi, Ker'pi.
Sonhavel — Kerepitéua.
Sopa — Mingau.
Soprador — Peusara.
Sopramento — Peusaua.
Soprante — Peuára, Peuéra.
Soprar — Peú, Peiú.
Sopro — Peúa, Angaí.
Soquete — Sosocayua.
Sorocoin — Tamatiá-uirá.
Sorva — Cumã, Cumã-uasú, Cumaí.
Sorveira — Cumayua.
Sorvedor — Pyterasára.
Sorvedouro — Iupypycatyua.

Sorver — Pytere. Sorver saboreando — Pytipytinga. Sorver soffregamente — Mucuna.

Sosinho — Nhuira, Irumuara-yma, I nhunto. Todos foram-se, ficou sosinho — Mira opaua osoana, opitá irumuara-yma. Sósinho enfrentou o inimigo — Nhuira osoecé suainhana.

Sossobramento — Pypycasáua, Muapysaúa.

Sossobrador — Pypycasara, Muapysára.

Sossobradouro — Ipypycatyua.

Sossobrante — Pypycauára, Pypycauéra.

Sossobrar — Pypyca; da canôa que não resiste á força da correnteza, quando passada a cirga ou a pulso, e solta-se e sossobra — Muapy.

Sotopôr — Popyca.

Sotoposto — Popycauára.

Sova — Nupasáuasú.

Sovador — Nupasarasú.

Sovar — Nupású; a massa — Cancyra. Vê: Amassar.

Spizaeto tyranno — Iapacany.

Steno-tucuxi — o loto cinzento — Tucuxy.

Sua — I. Vê: Seu.

Suada — Ciaisáua. Tyaengáua.

Suador — Ciaisara. Tyaengára.

Suante — Ciaiuára. Tyaengára.

Suar — Ciai. Tyaen.

Suave — Ceên.

Suavemente — Ceên-rupi.

Subdito — Miasúa.

Subida — em terra — Eatiresáua; por agua — Yapiresáua; figurado — Eupiresáua.

Subidor — Eatiresara, Yapiresara, Eupiresara.

Subinte — Eatireuára, Yapireuára, Eupireuára.

Subir — Eatire, Yapire, Eupire. Subiu o rio e depois subiu a serra — Oiapireana paranã rupí ariré oeatire yuytéra. Todos os dias sobem os preços — Opain ara maaitá cepy oeupire. Fazer subir — Mueatire, Muyapire, Mueupire.

Subjugação — Iyuycasáua.

Subjugador — Iyuycasára.

Subjugante — Iyuycauára.

Subjugar — Iyuyca. Fazer ou mandar subjugar — Iyuycacari.

Submergir — Iupypyca. Vê: Sossobrar e comp.

Subornar — Munguetá-puxy.

Substituição — Murecuiarasáua.

Substituidor — Murecuiarasára.

Substituinte — Murecuiarauára.

Substituir — Murecuiára.

Subterraneo — Yuy-uirpeuára, Yuy-cuára, Rapé-yuy-uirpe.

Subtracção — Iuúcasáua, Mundasáua, Iarucasáua.
Subtractor — Iuúcasára, Mundasára, Iarucasára.
Subtrahir, tirando — Iuúca; furtado — Mundau; diminuindo — Iarúca.
Subtrahido — Iuucáuá. Mundáuá. Iarucauá.
Suburbano — Mairí-ocarauára.
Suburbio — Mairi-ocára.
Succedaneo — Iaueuára. Maiauéuára.
Succo — Ty, Tycú, Camy, Yukycé. Vê: Summo.
Sururijú — Sycuryiú-yua.
Sucurujú — Sycuryiú.
Sucuuba — Sucuyua.
Sufficiencia — Auieuánasáua.
Sufficiente — Auiéána, Auiéuána.
Suicida — Iuiucá-sara, Iuiucambyra.
Suicidar-se — Iuiucá.
Suicidio — Iuiucá-sáua.
Sujador — Ikiására.
Sujar — Mukiá, Iuciyma.
Sujeição — Enuirpesáua.
Sujeitador — Enuirpesára.
Sujeitante — Enuirpeuára.
Sujeitar — Enuirpe.
Sujeito — Enuirpeuá, Marasupóra (Cheio da vara).
Sujo — Ikiá, Ikeá.
Sujura — Ikiassáua.
Sumarento — Yukicéuára.
Sumição — Mucanhemosáua.
Sumidade — Arpesáua, Iauetésáua.
Sumidouro — Mucanhemotyua.
Sumidor — Mucanhemouára.
Sumir — Mucanhemo. Sumir-se — Iucanhemo.
Sumivel — Mucanhemotéua.
Summo — Yukicé, o que se produz naturalmente ou se prepara com agua; Camby, Camy, quando tem a consistencia e o aspecto do leite; Icyca, quando é sujeito a coagular-se; Ty. Tycu, quando é obtido por meio de pressão e com especialidade o extrahido da mandioca antes de lhe ser tirado o veneno; Manicuéra, o summo da mandioca logo que lhe é tirado o veneno; Tycupy, quando já mais espesso e serve de molho; Tycupy-pixuna, quando tornado mais espesso e escuro ao fogo; Manipuéra, manipuíra — o summo da mandioca doce.
Summo da fructa — Ya-ty.
Summarento — dos fructos — Yá-ty-uára.
Suor — Tyaia, Ciain, Ciainsáua, Tyuéra, Cyuéra.
Superior — Iauetéuára.
Supplicar — Iurureu. Vê: Pedir e comp.

Supportar — materialmente — Pitaséca; com especialidade moralmente — Porará, Socanga.
Suppuração — Epéua.
Suppurante — Muepeuauára.
Suppurar — Muepéua.
Surdez — Iapysaymasáua.
Surdo — Iapysayma.
Surra — Nupánasáua.
Surrador — Nupánasára.
Surrar — Nupána.
Surubi — Surumy, Surumby.
Surgir — Cemo, Iucuáu, Cenei. Vê: Nascer, Mostrar-se, Grelar e comp.
Sururina — Sururina.
Suspeita — Muaúsáua-ayua.
Suspeitador — Muaúsára-ayua.
Suspeitr — Muaú-ayua.
Suspensão — Iapotîsaua, Iaticusáua.
Suspender — Iaticú. Amarrando a alguma cousa — Iapotî.
Suspensorio — Iapotîyua, Iatycuyua.
Suspensor — Iapotîsara, Iaticúsára.
Sustentação — Putumusáua.
Sustentador — Putumusara. Quem sustenta um peso ou cousa que o valha — Pitasocasára. O páo sustentador da cumiera — Tianha.
Sustentar — Putumú. Sustentar firme — Putumú-santá: sustentar o que periga ou está para cair — Pitasoca, Mutianha, si é com páo em forquilha; sustentar em alto — Copíre. Sustentar-se — Iupitasoca. Sustentar-se de comida — Iupúî.
Susto — Cikiésáua.
Suuba — Suyua.

T

Taba — Táua.
Tabacal — Pytymatyua.
Tabaco — Pityma. O que serve para limpar os dentes — Mupinxî (Solimões).
Tabaco em molho — Pytimantá.
Tabaco em pó — Pytimacuî.
Tabaco, a planta — Pytymayua.
Tabajara — Taua-iára.
Tabaqueira — Pytymacuî-irerú, Pytyma-irerú.
Tabareu — Caauára, Caapora.
Tabatinga — Taua-tinga.
Taberna — Oca-cauin-meengáua.

Taberneiro — Cuin meengára.
Taboca — Tauóca.
Tabocal — Tauócatyua.
Tabocão — Tacuarusú.
Taboquinha — Tacuary.
Tabua — Myrá-peua. Myrá-péma.
Tacanho — Sacatéyma.
Tacho — Itá-nheen. Panerasú.
Tacteador — Popsypsyca-sára.
Tacteamento — Popsypsycasáua.
Tacteante — Popsypsycauára.
Tactear — Popsypsyca. Popysypsyca.
Tactilmente — Popsypsyca rupi.
Tajá — Taiá.
Tajaoba (Colocasia) — Taiá-yua.
Tajauva (Aroidea) — Taiá-ayua.
Talante — Putáua. A meu talante — Ce putaua rupi.
Talco — Maracacheta, nome dado tambem ás pyrites.
Talentoso — Icoaouána.
Talha — Yasaua, Yngasáua.
Talhador — Munucasara.
Talhadeira — Munucayua.
Talhamento — Munucasáua.
Talhante — Munucauára.
Talhar — Munuca. Talhar-se —Iumunuca.
Talhente — Cembé.
Talo — Iarisáua. Caa iarisáua. Putyra iarisáua.
Talvez — Ipú, Epú, Araneyma.
Tamandoá — Tamanduá, Tamanduá asú, Tamanduaí ou Uairy.
Tamanho — em grossura — Turususáua; em comprimento — Pucusáua; em ambos os sentidos — Uasusáua.
Tamacoaré — Tamacoaré.
Tambaquí — Tamaky, Tambaky.
Tambem — Iaué-teen, Iuere, Iuiri. Nós tambem — Iané iuére.
Tambor — Tamaracá, Trocana.
Tamborete — Uapuy. Muapyua.
Tamboripará — Tamury-pará.
Tanagra — Tangará, Saí.
Tanajura — Tanaiura.
Tanga — a dos homens — Coeiú, Tacunhayua; A das mulheres — Muruari, Enduari, Tanga.
Tangedor — Muapysára.
Tanger — Muapy.
Tangido — Muapyua.

Tangimento — Muapysáua.

Tangivel — Muapytéua; que pode ser tocado — Pisycauéra.

Tantos — Ceiía.

Tapador — Cekindausára.

Tapagem — Cekindaua, Pary.

Tapagem de pedra — Itá-pari. Tapagemzinha — Itá-parica.

Tapamento — Cekindausáua.

Tapante — Cekindauára.

Tapar — Fechado — Cekindáu. Cobrindo — Pupeca. Com grade á bocca dos lagos, igarapés etc. — Parytyca.

Tapavel — Cekindauéra.

Taperibá — Taperyuá.

Taperibazeiro — Taperyuáyua.

Tapioca — Typyáca. Typyiuúca.

Tapiro americano — Tapyira.

Tapuio — Tapyia.

Tapume — de grade — Pary. De varas soltas — Parymembéca. De tabique — Taipára.

Taquara — Tacuára. Tacuarusú, Tacuary.

Tarde — Carúca. Chegou tarde — Ocica carucana.

Tardiamente — Carúca ramé.

Tarecos — Miritá. Os tarecos da casa — Oca miritá. Esperou que a mulher juntasse os seus tarecos — Osarúána cunhã omuatire i miritá.

Tardo — Meuéuára.

Tartaruga — A grande do Amazonas — Capitary o macho, Iurará a femea. Cunhambocó, Cunhamucú a femea nova. Uarapeky, Uirapeky as tartaruguinhas novas saidas de fresco dos ovos. Tracaiá a femea; Anory, Anaiury o macho de uma especie menor (Tracajá). Matámátá, Arasá, Aperéma, Opé, Pitiú, outras especies em geral menores de tartarugas fluviaes; Iurucua, Surucua, a do mar; Iauty, Musuã as especies terrestres.

Tatajuba — Tataiuá.

Tatú — Tatú, Tatuasú, tatú grande; Toró, Tatû-eté, tatú verdadeiro; tatú apara — tatú bola; tatú mundeu — tatú manhoso; tatú acordado — tatú paca.

Tavão — Mucú, Mucuasú, Mytuca.

Tavari — Tauary.

Tavarizeiro — Tauaryiua.

Taxizeiro — A arvore — Taxyyua. O formigueiro — Taxyóca.

Te — Indé, Iu. Eu te dou — Icé xa-meên indé. O tuichaua te chama para ir pescar — Tuixáua ocenoi indé osó pinaityca

aráma; quanto tu te embarcas? — Mairamé indé reiuiare? Tu te deitas na minha rêde — Indé reiuienô ce makyra kitî.

Tear — Makyra-tucasáua.

Tecelão — Pana-munhangara. Makyra-tucasára-iupesára.

Tecer — Iupé, Sutire, Tucá, Tupé, Munhã-pana.

Tecelagem — Iupesáua, Tucasáua, Tupesáua.

Tecido — Sutiro, Sutireuá. Kysáua a rêde solta, presa por travessas; Makyra a rêde feita ao tear, batida; Pusá, Pysá a rêde de pescar. Tupé o tecido de talas. Iupesáua.

Tecto — Oca-cekindauasára.

Tecum, Tucum — Tucû — A palmeira e a fibra que della se extrahe, assim como o fio.

Tecumã — Tucumã.

Teia de aranha — Iandú-kysáua.

Teimar — Casakyre-ieuére.

Teimoso — Oieuere-casakyre.

Telhado — Oca-pupecasára.

Telheiro — Teiupá, Copeã.

Temente — Cikiésára, Moetésára. Temente a Deus — Tupana-moetesára.

Temer — Cikié, Môeté.

Temido — Cikieyua, Cikié-manha.

Temor — Cikiesáua. Temor reverencial — Moetesáua.

Temperador — Muceêngara.

Temperamento — Muceêngáua.

Temperar — Pôr temperos — Muceên.

Tempero — Ceên. Ceenga.

Tempestade — Iuiutu-ayua.

Tempestuoso — Iuiutu ayuauára.

Tempo — Ara, Ramé. No começo do tempo — Ara-iupirungáua; Sem tempo — Raméyma; Tempo de verão — Coaracy-ara; Tempo de inverno — Amana-ara; Não ha tempo — Erimbaué; Não ha mais tempo — Arimbaué-ána.

Temporal — Iuiutú-asú.

Temporizar — Sarú. V. Esperar e comp.

Tenaz — Itá-cambira.

Tenedor — Recosara.

Tenente — Recouára.

Tenro — Novo — Iakyra. Molle — Membaca, Santã-ima.

Tensão — Cikysáua.

Tenso — Cikyua, Muantã.

Tentação — Ceen-munguetasáua.

Tentador — Ceen-munguetasára.

Tentante — Ceen-munguetauára.

Tentar — Munguetá-ceên. Cicare. O diabo tentou a mulher para que comesse do fructo — Yurupary omunguetá ceên

cunhã recé, oumbauana yá arama; Tento ver — Xacicare-xamaãn.

Tenue — Puy, Puî.

Theor — Tecô.

Tepido — Sacu-xinga, 'Tisacueté.

Terçado — Kicé-uasú, Trasáda.

Terça-feira — Muraky-mocoen.

Terceiro — Musapireuára, Musapiresára.

Terço — Musapire.

Terçol — Cesá-pungá.

Terminar — Mpáu. V. Acabar e comp.

Termites — Copim, Copî.

Terra — Ara, Yuy, Taua, Tetama, Tyua. Ponta de terra — Ara-pecô. Terra alta — Yuyuaeté, Yuytera. Terra firme — Yuyeté. Terra nova — Taua-pesasú, Taua-pysasú. Terra branca — Taua-tinga. Terra vermelha — Taua-piranga. Terra dos parentes — Anama-tetáma. A nossa terra — Iané-retama. Terra de oconory — Oconory-tyua. Terra de gente — Tapyia-tyua. Terra da gente — Tapyia-tetama. Terra vermelha — Oury. Terra amarella — Tauá. Terra alta — Yuy-ã; altissima — Yuy-ãeté. Terra pelada — Yuyapina, Ibiapina. Terra chata — Yuy-pêma. Terra lisa — Yuy-péua. Terra rasgada, fendida — Yuy-soróca.

Terreiro — Ocára.

Terremoto — Yuyryry. Tyrytyri. O terremoto é attribuido ao mexer-se que faz o jacaré que sustenta a terra, e que por via disso chamam — Mãe do terremoto, isso é — Tyryry-manha.

Terrestre — Yuyuára, Yuypóra, que mora na terra.

Terribilidade — Iauaetesáua.

Terrificante — Iauaeteuára.

Terrificador — Iauaetesára.

Terrificar — Iaueté.

Terrivel — Iauetéua.

Terror — Cikietesáua.

Terrorizador — Mucikietésára.

Terrorizante — Mucikiétéuára.

Terrorizar — Mucikieté.

Tesão — Cikysáua.

Teso — Ceky, Muantá.

Tesoura — Piranha. A que sustenta o telhado ou outra qualquer cousa, formando forquilha — Tianha. Casta de gavião — Piranha-uirauású, e melhor — Tianha-uirauasú. Casta de tiranno — Tianha-uirá.

Testa — Cyua. A testa da rêde — Pysa-pitasoca.

Testemunha — Supy-umbuésára.

Testemunhante — Supy-umbuéuara.
Testemunhar — Mbué-supy. Mbué-supysáua.
Testemunho — Supy-umbuesáua.
Testiculo — Sapiá, Rapiá, Tapiá.
Teu, tua — Ne, Indé, Iné, Indé-iara.
Teuba — Téua.
Thorax — Putiá.
Ti — Ne. A ti — Ne-recé. Ne-opé; Por ti — Ne-arama; de ti — Ne suí; para ti — Ne kití; perto de ti — Ne ruake; de perto de ti — Ne ruake suí.
Tia — Aixé, Ceíra, Reíra, Teíra.
Tição — Tatá-cicuéra, Tatá-cica.
Tigela — Peririsáua.
Tijuca — Tyiuca.
Tijucal — Tyiucatyua.
Tijucopaua — Tyiucapáua.
Tijupá — Teiupã.
Timbó — Timô, Timbô.
Timbozeiro — Timboyua.
Timido — Pitua.
Tinamo — Macucáua.
Tingir em amarello — Mutauá; em azul — Musuikyra; em branco — Mutinga, Mumurutinga; em cinzento — Mutuíra; em preto — Mupixuna; em roxo — Mutuí; em verde — Muiakyra; sem designação de côr — Mupinima.
Tinguejada — Tinguesáua, Timboitycasáua.
Tinguejador — Tinguesára, Timboitycasára.
Tinguejar — Tingué, Timboityca.
Tinha — Pyra, Kerana.
Tinhoso — Pyrasuêra. Keranauéra.
Tinhorão — Taiurá.
Tinido — Cininga; o acto de tinir — Ciningáua.
Tinidor — Ciningara.
Tinir — Cinin, e Cininga.
Tinta preta (casta de cipó) — Tarirí.
Tintoreiro — Mupinimasára. V. Tingir.
Tintura — Mupinimasáua.
Tio — Tutira.
Tiquira — Tykyra.
Tirania — Marasusáua.
Tiranizado — Marasupora.
Tiranizar — Marasú.
Tirano — Murasusára. Murasu-iára.
Tirada — Iuucasáua.
Tirador — Iuucasára.
Tirante — Iuucauára.
Tirar — Iuúca, Euóca. Tirar com a mão — Poiuúca;

tirar fazendo sair — Musáca; puxando — Ciky; arrastando Iake; arrebatando — Piurú; espremendo — Typyiuuca.

Tiritante — Ryrysara.

Tiritar — Ryry.

Tiriba — Maracanã.

Tisana — Mosoróró, Mosurúrú.

Titara — Yacytara.

Titillação — Kirycasáua.

Titillador — Kirycasára.

Titillante — Kirycauára.

Titillar — Kiryca.

Titinga — Pitinga.

Toca — Toca, Soca, Roca.

Tocaia — Tocaia. Tocaiuá.

Tocaiador — Tocaiasára.

Tocaiamento — Tocaiasáua.

Tocaiante — Tocaiauára.

Tocaiar — Tocai.

Tocada — Peusáua. Tucasáua.

Tocador — Peusára. Tucasara.

Tocar — Instrumento de sôpro em geral — Peú, Peiu, Iupí. Mandar tocar — Muapeúcári; fazer tocar para sí — Iumupeú; tocar flauta — Peú-memby; tocar instrumentos de corda — Iutuca; tocar, tatejar — Túca, Cotúca; tocar com a mão — Potuca. (Donde talvez *potoca* a mentira que quasi se toca com a mão).

Tocha — Tury.

Todavia — Ranhê.

Todo — Opanhe, Opain, Opao, Opaua, Rain. Todas as vezes — Opanhe-î; Em todos os tempos — Opanhe ara ramé; Por todos os modos — Opain manungára rupí; Todos aquelles — Nhaitá opao, Nhaitá paua.

Tocinho — Taiasú-icáua. Totalidade — Opanhe-sáua.

Tolda — da canôa, fixa — Panicaryca; movediça — Iapá, e no rio Negro — Decorera, corrupção do portuguez — *de correr*, isto é: tolda que se corre quando preciso.

Toldar — Mupitinga. Toldar-se — Iumupitinga.

Toldado — Pitinga.

Toldador — Mupitingasára.

Toldante — Mupitigauára.

Toldavel — Mupitingauéra.

Tolete — Mará; aquelle de que o pescador se serve para acabar o peixe — Arasanga, Acangapéua.

Tolher — Musáca. Impedindo — Patúca. Prohibindo — — Muatúca.

Tolice — Iacuaymasáua.

Tolerado — Mpuyma, Puraruaa.
Tolerador — Purarasára.
Tolerancia — Purarasáua.
Tolerar — Purara. Fazer ou ser feito tolerar — Mupurará Fazer-se tolerar — Iumupurará.
Tolo — Iacuayma.
Tomada — Pisycasaua, Piamosáua.
Tomador — Pisycasára, Piamosára.
Tomar — Pisyca. Sem pegar materialmente — Piamo; para se apropriar — Muiara.
Tombadilho da canôa — Ingára-ieráu.
Topada — Iuantisáua.
Topador — Iuaentisára.
Topar — Iuaenti, Iuanti. Topar-se — Iuiuanenti.
Topete — Iponga, Acanga-ponga.
Torcedor — Pombycasára, Iumuangára. Mamanasára.
Torcedura — Pombycasáua, Iumuangaua.
Torcer — Pombyca, Iumuãn. Torcer com a mão — Pomombyca. Mamána, em geral para fiar.
Torcido — Pomana.
Tormentado — Poraráua, Porarapora.
Tormentador — Porarasára.
Tormentante — Porarauára.
Tormentar — Porara. Tormentar-se — Iuporará. Fazer tormentar — Poraracari.
Tormento — Porarasáua.
Torna — Recuiara, Cecuiara.
Tornar — Iuire, Ieuire. Tornar ou fazer Munhã e Mucomo prefixo. V. Fazer e comp. Tornar-se — Iuiuire.
Tornozelo — Pyuoá, Retimã,-muapiresáua.
Toro — Tapyira-apyáua.
Torpe — Puxy. Puxyuéra.
Torpeza — Mbae-puxy.
Torrada — Sakisáua.
Torrado — Sakiuá. A folha secca e torrada — Tininga.
Torrador — Sakisara.
Torrante — Sakiuára.
Torrar — Saki. Torrar seccando e tornando-se sonora — Mutininga.
Torrão — De terra — Yuysantá. Ara-santá.
Torrente — Yarapé, Yngarapé.
Torrentoso — Pirantá.
Torta — De mandioca — Mbeiú, Meiú.
Torto — Apára, Iapára.
Tortura — Iaparasáua.
Tortulho — Urupé.
Tortuosamente — Iatiman-timãn rupí.

Tortuosidade — Iatimãn-timangáua.
Tortuoso — Iatimãn-timana.
Tosco — Pítinga, Eposú, Iupanayma, Icí. Tipitinga.
Tosquia — Iupinasáua.
Tosquiador — Iupinasára.
Tosquiadouro — Iupinatáua, Iupina-óca.
Tosquiar — Iupina.
Tosquiavel — Iupinauéra.
Tostar — Saké. V. Torrar e comp.
Tousinho — Icauasáua. Taiassú-icauasáua.
Tovalha — Miasáua.
Trabalhador — Purakysára.
Trabalhante — Purakyuára.
Trabalhar — Puraky, Muraky.
Trabalhavel — Purakyuéra.
Trabalho — Purakysáua. Logar de trabalho — Purakytáua, Purakytyua.
Tracajá — A fémea — Tracaiá; o macho — Anurí. Anorí. Anorí.
Traçador — Murangáua-sara.
Traçamento — Murangáua-sáua.
Traçar — Murangáua.
Tradição — Mbeusáua, Tecosáua, quando não é oral, mas de costumes.
Tradicional — Mbeusáua-rupí. Teco-rupí.
Trafegador — Murakyasúara.
Trafegamento — Murakyasúsáua.
Trafegar — Murakyasú.
Trafego — Murakyasua.
Tragado — Uua.
Tragadouro — Uutyua.
Tragador — Uusára.
Tragamento — Uusáua.
Tragante — Uuuara.
Tragar — Uu.
Tragavel — Uuuéra.
Traição — Ecopesáua.
Traiçoeiramente — Ecopé-rupí.
Traido — Ecopeua.
Traidor — Ecopesára.
Trahir — Ecopé.
Trajamento, traje — Iumuã-mundesáua.
Trajar — Iumuã-mundé.
Trama — Moáma, Moamba.
Trancado — Pitasóca, Cikendaua. Porta trancada — Okena pitasóca. V. Fechar, sustentar e comp.

Trançado — Tupé. Corda trançada — Tupaxáma.
Trançador — Tupesára.
Trançadouro — Tupetyua.
Trançamento — Tupesáua.
Trançante — Tupeuára.
Trançar — Tupé. Fazer trançar — Mutupé.
Trançavel — Tupeuéra, Tupéteua.
Transbordado — Yapô.
Transbordador — Yapouáua.
Transbordamento — Yaposáua.
Transbordar — Yapô, Yngapô.
Transbordavel — Yapouéra.
Transcoação — Sasaporasáua.
Transcoadouro — Sasaporatyua.
Transcoador — Sasaporasára.
Transcoante — Sasaporauára.
Trancoar — Sasapóra.
Transcoavel — Sasaporauéra.
Transcorrer — Iusasáu.
Transferencia — Musasausáua.
Transferidouro — Musasautyua.
Transferidor — Musasausára.
Transferente — Musasauára.
Transferir — Musasau. Transferir-se — Iusasáu.
Transferivel — Musasauéra.
Transformação — Muiereusáua.
Transformadouro — Muiereutyua.
Transformador — Muiereusára.
Transformante — Muiereuára.
Transformar — Muiereu. Transformar-se — Iumúieréu.
Transformavel — Muiereuéra.
Transfuga — Iauáuéra, Canhematéua.
Transparencia — Sacacangáua, Cesácangasáua.
Transparente — Sacacanga, Cesácanga.
Transpiração — Riaycosáua,, Riay (suor).
Transpirador — Riaycosára.
Transpirar — Riaycó. Fazer transpirar — Muriaycó.
Transportador — Rasósara.
Transportante — Rasouára.
Transportar — Rasó. Transportar-se — Iurasó; Fazer transportar — Murasó. Fazer-se transportar — Iumurasó.
Traquino — Iacuéyma (G. Dias).
Trasladar — Musasau. Trasladar-se — Iumusasau. Vide Transferir e comp.
Tratar — Purunguetá. Purunguetá Satambyca.
Trateado — Poraracári.

Tratador — Poraracarisara.
Trateamento — Poraracarisaua.
Tratear — Poraracari.
Trato — Purunguetasáua.
Trave — Oca-iyyua.
Trave mestra — Oca acanga, Oca acaing (Solimões).
Travesseiro — Acangapáua.
Traz — Cupé, Casakire.
Trezedouro — Ruretyua.
Trazedor — Ruresára.
Trazeiro — Cupé, Cupéuára, Casakireuára.
Trazente — Rureuára. Irerú.
Trazer — Rure, Ruri.
Trazido — Rure, Rurepóra, o que é trazido.
Tremedal — Tyiuucatyua, Tyiuucapáua.
Tremedouro — Ryrytyua.
Tremedor — Ryrysara.
Tremelga — Puraké.
Tremendo — Iauaeté.
Tremente — Ryryuára.
Tremer — Ryry. Fazer tremer — Muryry.
Tremito — Ryrysáua.
Trempe — Itá curúa.
Tremular — Tirytiry.
Trepação — Iupiresáua.
Trepadouro — Iupiretyua.
Trepador — Iupiresára.
Trepante — Iupireuára.
Trepar — Iupire. Fazer ou ser feito trepar — Muiupire.
Trepavel — Iupiretéua, Iupiruéra.
Tres — Musapire.
Trescalante — Sakénauára.
Trescalar — Sakéna.
Tresloucado — Acanga-ayua. Acanga-yma.
Traspassador — Sasasáusára.
Traspassamento — Sasasáusáua.
Traspassante — Sasausáuára.
Traspassar — Sasásáu.
Traspassavel — Sasásáuéra, Sasáusáutéua.
Trespote — Saracura.
Treva — Pituneté. Pitunasú.
Trigla — Pirá-uéué.
Trigrisona — Socó.
Trilho — Pyrapé, Pypóra, Cáápepéna.
Tricheira consistente de um fosso e uma estacada de paos a pique — Nduaiméne.

Tripa — Ciyé. Tiputy irerú.
Triste — Taeté, Saciára.
Tristeza — Saciaresáua.
Tristonho — Suacy.
Troador — Tupanasára.
Troante — Tupanauára.
Troar — Tupána. Tupã.
Troca — Cecuiára, Recuiára.
Troça — Musaraingáua.
Trocador — Recuiarauára.
Troçador — Musaraingára.
Trocano — Trocano, Pytú.
Trocar — Murecuiára. Trocar-se — Iumureucuiára.
Troçar — Musaraín.
Trochilida — Inamby, no Rio Negro. No Solimões — Uainamby. Uainumã.
Troco — Cecuiara, Recuiara.
Trogonide — Sorocoin, Surucuã, Tamatiá uirá.
Trombeta — Toré, Memby, Memy.
Trombeteiro — Memby iupisára, memby peusára.
Troncar — Munuca. V. Cortar e comp. Pepena. V. Quebrar e comp.
Tronco — Rupitá, Epy, Yua. O tronco da minha gente — Ce mira epy. O tronco de taperibá — Taueryuá rupitá. O tronco da flecha — Ueyua yua. Tronco da arvore — Caá-ruá.
Tropel — Teapú. Tropel de gente — Mira teapú.
Trovão — Tupaua, Tupã. Iuáca cururuca, Iuaca inharusáua, Iuaca teapú.
Trovejar — Cururuca, Curucuruca.
Trovejante — Curucurucasára. Cururucauára.
Trovoada — Iuiutú ayua.
Tu — Né, Indé.
Tucano — Tucana.
Tucupi (Succo da mandioca preparado em molho) Tucupi. Temperado com formigas (Isá) e pimenta — Isátaia. Curado ao sol — Tycupy. Apurado de fórma a tornar-se quasi preto — Tucupy-pixuna.
Tudo — Opaua, 'paua, Paue.
Tufão — Iuiutú ayueté.
Tumba — Mira iutimatáua.
Tumefacção — Pungásaua.
Tumefazer — Pungá.
Tumefeito — Pungaua.
Tumor — Epéua, Ipungá, Imungá.
Turvação — Iakysáua. De quem se turba — Mucanhemosáua.
Turvador — Iakysára. Que faz turbar — Mucanhemosára.

Turvante — Iakyuára. Mucanhemouára.
Turvar — Iaky. Turvar-se — Iuiaky, Mucanhemo.
Turvação — Mukiasáua, Tipytingasáua.
Turvadouro — Mukiátyua, Tipytingatyua.
Turvante — Mukiauára, Tipitingauára.
Turvador — Tipitingasára, Mukiására.
Turvar — Mukiá, Mutipitinga. Turvar-se — Iumukiá, Tipitinga.
Tutelar — Mungui. Vê: Resguardar.
Tyba — Logar — A corrupção portugueza de Tyua suffixo.

U

Ubá — Yára, Yngára.
Ubere — Camã.
Ubim — Umy.
Ubimassu — Umy uasú.
Ubucuuba — Yuycui-yua, Yuycuyua.
Ubussú — Umusú.
Ucuuba — Ucuyua.
Uique — Uiké.
Ulcera — Peréua puxy.
Ulcerado — Peréua póra.
Ulcerador — Mupereuasára.
Ulceramento — Pereuasáua.
Ulcerar — Muperéua.
Ulceravel — Mupereuatéua.
Ulterior — Arireuára.
Ulterioridade — Ariresáua.
Ulteriormente — Ariré rupí, Ariré ramé.
Ultimação — Pausáua.
Ultimo — Casakireuára. Por ultimo — Pausápe.
Um — Iepé. Como um — Iepé nungára. Um a um — Iepé iepé. Um com outro — Iepé amú irúmo. Um só — Iepé nhũn. Nhuira. Um de nós — Iepé iané suí. Uma vez — Iepé í.
Umedecer — Murusanga.
Umedecedor — Murusangara.
Umedecimento — Murusangaua.
Umbroso — Irusangauára.
Umirizeiro — Umiryua.
Umirizal — Umirityua.
Umirizeiro — Umiryua.
Unanime — Iepé uasú.
Unanimemente — Iepé uasú rupí.
Unanimidade — Iepéasusáua.
Uncção — Iandysáua, Pyxisáua. V. Unctar e comp.
Uncinhado — Ampé iaué.

Ungulado — Ampeuára.

Unha — Ampé. Unha da mão — Poampé. Unha do pé — Pyampé.

Unhada — Ampésáua. Pixasáua. Carainsáua, especialmente si é de gavião ou ave semelhante.

Unhar — Pixá. Dilaniando — Carain.

Unheiro — Poampé-pungá, si é da mão; Pyampé-pungá, si do pé.

União — Muacasáua.

Unico — Nhuîra. Anhotên iepé.

Unidade — Iepésáua.

Unido — Iepé uasú. Iepé iaué.

Unidor — Muacasára.

Unificação — Muiepésáua.

Unificador — Muiepésára.

Unificante — Muiepéuára.

Unificar — Muiepé. Unificar-se — Iumuiepé.

Uniformidade — Opánhe iepé nungára munhangáua.

Uniformizador — Opanhe iepé nungára munhangára.

Uniformizar — Munhã opánhe iepé nungára.

Unir — Muáca. Unir-se — Iumuáca. Tratando-se de gente — Iumúiepé.

Untado — Pyxiuá.

Untador — Pyxisára.

Untadouro — Pyxityua. O que serve para untar — Pyxiyua.

Untante — Pyxiuára.

Untar — Pyxi. Untar-se — upyxi. Fazer ou ser feito untar — Mupyxi. Fazer-se untar — Iumupyxi.

Untavel — Pyxiuéra.

Urdidor — Muamasára.

Urdidouro — Muamatyua.

Urdinte — Muamauára.

Urdir — Muáma.

Urdivel — Muamatéua.

Urdume — Muamasáua.

Urina — Carucáua.

Urinador — Carucasára.

Urinante — Carucauára.

Urinar — Caruca. O acto de urinar — Carucasáua.

Urinol — Caruca rirú. Caruca irerú.

Urtiga — Pinú-pinu.

Urgir — Inti osarú cuau.

Urubú — Urumú.

Urubú rei — Urumutinga.

Uruburetama (terra de urubú) — Urumuretáma.

Urucú — Urucú.

Urucuzeiro — Urucuyua.
Useiro e vezeiro — Tapé iara (senhor do caminho).
Uso — Tecô, Recô, Secô.
Util — Catú, Catua.
Utilidade — Catusáua.

V

Vá embora — Recoin.
Vacca — Tapiyra cunhã — embora só se lhe addite o Cunhã quando a falta pode trazer confusão damnosa. — Carne de vacca — Tapyira soócuéra.
Vadeação — Paranã sasausáua.
Vadeadouro — Paranã sasáutyua.
Vadeador — Paranã sasáusára.
Vadeante — Paranã sasáuára.
Vadear — Sasau paranã.
Vadeavel — Paranã sasauéra.
Vadiação — Puraky-ymasáua.
Vadiadouro — Puraky-ymatyua.
Vadiador — Puraky-yma.
Vadiante — Puraky — ymauára.
Vadiar — Puraky-yma. Uatá-uatá nhunto.
Vadio — Puraky-ymauéra.
Vaga — Capenú.
Vagalhão — Capenú asú. O que cresce com impeto e rumor grande — Pororóca.
Vagalume — Oan, Cuicî, Uiuari.
Vagar — Meué, Meuésáua. Com vagar — Meué rupí. Nos deixar vagar — Oxiare ara iané supé.
Vagaroso — Meuéuára.
Valente — Kyrimba, Kyrimbauá.
Valentia — Kyrimbasáua.
Valentemente — Kyrimbaua rupí.
Valer — Cepy.
Valia — Cepysáua.
Valioso — Cepyuára.
Valle — Yuytyuáia, Yuypéma.
Valor — Cepysáua, Maá recuiára.
Vampiro — Andirá tui-uuára.
Vangloriar-se — Iumuuareté...recé.
Vanello caianense — Tatuí.
Vão — Intimaan-Maan.
Vara — Marú.
Varação — Musasausáua.
Varadouro — Musasautyua, Musasaupéua.
Varador — Musasausára.
Varante — Musasauara.

Varar — Musasáu.

Varavel — Musasauéra.

Varanda da casa — Copeára. Da rede — Makyra sembyua.

Varão — Apyáua, Apyngáua. Peça de ferro ou madeira que servia de espigão — Sacunha, Racunha. De sustento — Yua. Marâ-uasú.

Vareta — Marâî. Da espingarda — Mucáua yua.

Varejeira — Merú-rupiára.

Variação — Muturiésáua.

Variado — Muturiéuá. Da pintas — Pinima, Parauá. Em luzimento — Sinimú, Sunipú.

Variador — Muturiésára.

Variante — Muturieuára.

Variar — Muturîé. Fazer ou ser feito variar — Mumuturié.

Variavel — Muturieuéra.

Variola — Catapóra puxy. Falsa variola — Catapóra.

Varredouro — Piiritendáua, Piirityua.

Varredor — Piirisára.

Varredura — Piirisáua.

Varrer — Piiri, Tapiiri, Tapi. A que varre — Tapixaua, Tapiirisáua.

Vasante — Paraná typáua. — Da maré — Paranã cerycasáua. Typauára, Cerycauára, Carycauára. Sasaporauára.

Vasar — Do rio — Typau. Da maré — Ceryca. Das vasilhas — Caryca. Vasar de um vaso n'outro — Sasapóra.

Vasio — Iporayma, Typy.

Vascolejadouro — Musosocatyua.

Vascolejador — Musosocasára.

Vascolejante — Musosocauára.

Vascolejar — Musosoca.

Vascolejavel — Musosocauéra.

Vasilha — Irerú, Icirú, Ririú, Rirû, Cirú, Vasilha para agua — Y irerû, Mucô, Yasáua, Yngasáua camutî. Vasilha para comida — Temiú irerú. Para farinha, paneiro — Uy irerú. Vasilha de folha para agua — Caapará. Para fructa ou peixe — Mokeca, Pera. Vasilhas para cosinhar — Itánheen, Îtánhieen. Yapepu, nhieen. Vasilha para misturas — Munanityua nhieen.

Vaso — Nhaen, Nhieen, Uriuá. De cuia para agua — Cuiembuca, Combuca.

Vassallo — Uíua.

Vassoura — Tapixama, Tapiirisara.

Vassourar — Tapiy.

Vau — Paranã sasaua. Paranã sasautyua. Iasana.

Veado — Suasú, Soouasú.

Vedação — Mupatucasáua.
Vedador — Mupatucasára.
Vedante — Mupatucauára.
Vedar — Mupatuca. Timuapú.
Veia — Tuí rapé, Tuiracape, Sayca. Veia da madeira — Myrá rayca, Y-rapé.
Vela — Sutinga, a dos navios e canoas. — Icáua cendé, a candeia.
Velação — Pacasáua.
Veladouro — Pacatyua. (Pacatuba).
Velado — Pacána. Paca.
Velador — Pacasára.
Velante — Pacauára.
Velar — Paca. Fazer ou ser feito velar — Mupaca. Fazer-se velar — Iumupáca.
Velha — Uaîmy.
Velhaco — Iacúa.
Velhice — Dos homens — Tuiuésáua. Das mulheres — Uaîmysáua.
Velhissimo — Tuiuéeté, Uaîmyeté.
Velho — Tuiué. Cuiumy acanga (cabeça de cujubi, isto é — branca).
Veloz — Ipuy iauáu.
Velocidade — Ipuy iauausáua.
Vencedor — Museranesára.
Vencer — Muserane.
Vencido — Muserane, Miasua.
Vender — Meen. V. Dar e comp.
Veneno — natural — Acy. Preparado — Maracáimbára.
Veneração — Moetésaua.
Veneradouro — Moetétyua.
Venerador — Moetésara.
Venerante — Moetéuára.
Venerar — Moeté. Fazer ou ser feito venerar — Mumoeté. Fazer-se venerar — Iumumoeté.
Veneravel — Mumoeteuéra. Moetetéua.
Ventania — Iuiutu uasú. Iuetú.
Ventar — Iuiutu oicô.
Vento — Iuiutú, Iuytú.
Ventre — Marica, Ciyé irerú.
Ventrecha — Sacapéma, Racapéma, Tacapéma.
Ventura — Catusáua.
Venturo — Curyára.
Venturoso — Catuara.
Venus, o planeta — Iacy tatá uasú.
Ver — Maan, Xipiá. Ver com attenção — Xipiaca. Ver-se

— Iumaan, Iuxipiá. Ver-se, encontrando-se — Iucucuau. Fazer ou ser feito ver — Mumaan. Muxipiá.

Verão — Coaracy ára.

Verbal — Nheêngara.

Verbalmente — Nheênga rupí, Nheenga nhunto.

Verdade — Supysáua. Disse a verdade e sómente a verdade — Onheên supysáua, Supysáua nhunto iuere.

Verdadeiro — Supy, Eté, Supyeté. Tudo o que diz é verdadeiro — Opaua ae onheên aicué supy. O que contas parece verdadeiro — Ma ne remarandu supy iaué. Verdadeiro parente — Anamaeté. Matta verdadeira — Caáeté. Verdadeiro — Supyuára.

Verde — Iakyra. Criança verde (nova) — Tainha-akyra.

Verdilhão (sainasso) — Say uasú.

Verdor — Iakyrasáua.

Verdura — Caapáua, Caasáua.

Vereda — Caa-pepena, Pypora, Pyrapé.

Vergasta — Nupanaca, Nupanayua.

Vergastado — Nupanauá.

Vergastador — Nupanasára.

Vergastadouro — Nupanatyua.

Vergastamento — Nupanasáua.

Vergastante — Nupanauára.

Vergastar — Nupana. Vergastar-se — Iunupana. Vergastar-se reciprocamente — Iuiunupána.

Vergastavel — Iupanauéra.

Vergonha — Utingáua, Uiumutinsáua.

Vergonhoso — Utim, Utin-uára, Utingára, Iumutimpora, Iumutinsára.

Vergontea — Mara, Caa racanga, Nupá racanga.

Verificação — Catú máängáua.

Verificador — Catú máängára

Verificar — Máän catú.

Verme — Ximuy, Tapurú, Muxyua.

Vermelhidão — Pirangasáua, Pirangayua.

Vermelho — Piranga, Ipiranga, Ipirangáua.

Verniz — Xixi, Cumã, Icyca.

Verruga — Kytã, Kytanga. Verruga da cara — Suá kytã. Verruga do pescoço — Iaiura kytanga.

Verruma — Mbiuá.

Verrumador — Mbisára.

Verrumação — Mbisáua.

Verrumante — Mbiuára.

Verrumar — Mbi.

Versão — Iusausáua, Iucenasáua, Emumeusáua.

Versatil — Sinimú, Sinimú iaué.

Vertebra — Rusacanga, Cupé rusacanga.
Vertedor — Iusausára, Iucenasára, Emumeusára.
Vertedouro — Iucenatyua, Iusautyua, Emumeutyua.
Vertente — Iusáuára, Iucénauára, Emeuméuára.
Verter — Transbordando — Iusáu; de qualquer fórma — Iucena, Eméuméu.
Vesgo — Cesá apara.
Vespa — Cáua. V. Caba.
Vespeiro — Cáua óca.
Vespera — Saurua, Ara tenondeuára; vespera de dia sancto — A'ra santu tenondeuára.
Vesper — Jupiter ou Venus, segundo épocas — Yacy tatá uasú.
Vestido — Munhamundéuá. Pupéuá.
Vestidor — Munhamundesára. Pupecasára.
Vestente — Munhamundeuára.
Vestir — Munhamunde, Muamundé. Pupé, Pupéca; vestir-se — Iumunhamundé, Iupupéca.
Vez — I, Ié; muitas vezes — I ceia; outra vez — Amu i.
Vezeiro — Tecô puxy iára.
Vezo — Tecôpuxy e mesmo simplesmente — Tecô.
Vexador — Coerésára.
Vexame — Coeresáua.
Vexar — Coeré. Vexar-se — Iucoeré.
Vexatorio — Coerêuéra.
Viagem — Uatasáua.
Viajante — Uatauára.
Viajador — Uatasára.
Viajar — Uatá.
Viajavel — Que viaja sem escopo — Uatauéra.
Vibração — Uerausáua, Catacasáua.
Vibrador — Uerausára, Catacasára.
Vibrar — Da luz, do ar — Ueráu; de cousas rumorosas — Cataca; fazer ou ser feito vibrar — Mueráu, Mucataca.
Vicejante — Puranga cyningára.
Vicejar — Cynin puranga.
Vicio — Tecô puxy, Puxysáua.
Vicioso — Tecô puxy iára, Tecô puxy póra.
Viço — Puranga ciningáua.
Vida — Cicuesáua, Tecoé, Anga.
Vidro — Itá-ueráua.
Viga — Oca iyua.
Vigia — Manhanasáua.
Vigiadouro — Manhánatyua.
Vigiador — Manhánasára.
Vigiante — Manhánauára.

Vigiar — Manhána. Vigiar-se — Iumanhana; fazer ou ser feito vigiar — Mumanhana; mandar vigiar — Manhanacari.

Vigiavel — Manhanauéra.

Vigor — Kyrimbasáua.

Vigoroso — Kyrimbauá.

Vil — Embaeuára.

Vileza — Embaesáua.

Vinagre — Saí, Cauin-saí.

Vingança — Cepysáua, Iupycasáua, Iopucasáua.

Vingador — Cepysara, Iupycasára.

Vingante — Cepyuára, Iupycauára.

Vingar — Cepy, Iupyca, Iopuca. Vingar-se — Iuiupyca.

Vingavel — Cepyuéra, Iupycauéra.

Vinho — Caryua-cauîn, Iukiri — Vinho da assahi — Aasy iukiri.

Violação — Mbuysáua.

Violador — Mbuysara.

Violante — Mbuyuára.

Violar — Mbuy.

Violão — Ararapúea.

Violencia — Maramutasáua.

Violentado — Maramutáuá.

Violentadouro — Maramutatyua.

Violentador — Maramutauára.

Violentar — Maramutá.

Violentavel — Maramutauéra.

Violento — Maramutauéra, Maramutayua.

Vir — Iuri.

Virador — Iereusára.

Virado — Ieréuá.

Viramento — Iereusáua.

Virar — Iereu. Virar-se — Iurereu. Revirar-se — Iureré-reréu.

Virgem — Cunhamucú-menayma, e melhor — Cunhamucú-mbuyyma. Cunhamucú-pysasú, Cunha-kyra.

Virilha — Sacamby.

Virtude — Tecô-catú. Tecô-puranga. Virtude christã — Tupana-teco-purasáua. Virtude — Catusáua.

Virtuoso — Tecô-catú-pora. Tupana-tecô-pora. Quem torna-se virtuoso — Tupana-tecô-iporasara.

Visgo — Tyuma, Tuuma, Icyca, Icyca-puy. A planta — Uirámiri-cáá.

Visguento — Tyuma-iaué.

Virilidade — Apyauasáua. Apyauayua.

Viril — Apyaua.
Visinhança — Ruakesáua, Suakesáua.
Visinho — Ruakesára, Suakesára.
Visão — Maãngaua, Xipiasáua.
Visada — Satambyca-maãgáua, Xipiacasáua.
Visagem — Anhãnga; nos compostos Anhãn. Visagem velha, costumeira — Anhanguéra, Anhanga-cuéra.
Visador — Satamyca-maãngara, Xipiacasára.
Visar — Maãn-satambyca, Xipiáca.
Viscera — Tiputy-irerú, Ciyé.
Visibilidade — Iucucuausáua.
Visita — Cepiresáua, Nepiresáua, Ipiresáua. etc.
Visitador — Cepiresára, Nepiresára, Ipiresára, etc.
Visita fazer — So-nepire, Ianepire, Ipire. Visita receber — Iure-cepire.
Vista — Cesá. Vista comprida — Cesá-pucú. Vista curta — Cesá-iatúca.
Visto — Máãna, Xipiá, Xipiáuá.
Viveiro — Curára, Cacury.
Vivente — Cicuesára, Cicueuára. Arauára, Arapora.
Viver — Cicué, Cecué.
Vivo — Cicué, Icicué.
Voador — Uéuésára.
Voante — Uéuéuára.
Voar — Uéué.
Viuva — Remiricô-cuéra; recasada — Remiricô-iuera.
Viuvo — Mena-cuera; recasado — Mena-iuere.
Volta — Ieuiresáua. Volta do rio — Paranã-oiereu, Paranã-penasáua.
Voltador — Ieuiresára, Iuiresára.
Voltante — Ieuireuára, Iuireuára.
Voltar — Ieuire, Iuire. Voltar-se — Iuíuíre, Iuí-iuíre. Fazer ou ser feito voltar — Muiuire.
Voluptuosidade — Turysáua, Turyua.
Voluptuoso — Tury, Sury.
Vomitação — Ueenasáua.
Vomitadouro — Ueenatyua.
Vomitador — Ueenasára.
Vomitante — Ueenauára.
Vomitar — Ueena.
Vomito — Ueenambyra.
Vomitorio — Ueenayua.
Vontade — Putáua, Mutara, Putaresáua. Plena vontade — Cepimutara, Cemimutara.

Vôo — Uéuésáua.

Voracidade — Urumusáua.

Voragem — no rio — Paranã-piá. Y-piá; em terra — Yuy-piá.

Voraz — Urumu.

Vós — Penhê, Pê. Pronome reflexivo — Iu, preposto ao thema verbal. Vós augmentais — Penhê-pemuapire; Vós augmentai-vos — Penhê peiumuapire.

Vosco — Penhê-irumo.

Vosso — Penhê. O vosso amor — Penhê xaisusáua. Tudo isso é vosso — Cuá opaua penhê iara.

Vovô — Ramunha, Tamunha, Samunha. Tamuia.

Vovó — Ariá.

Voz — Teapú, Nheenga.

Vozeria — Mira-teapú-uasú. Nheenga-teapú.

Vulcão — Yuytepúca.

Vulnerar — Mupereua. V. Chagar e comp.

Vulto — Ruá, Suá, Anga. A satisfação se mostra no teu vulto — Sorysáua oiumucameen ne ruá kitî. Contra lhe cresce um vulto — Aé suaxára omuturusú iepé anga.

Vulva — Tamatiá, Samatiá, Ramatiá.

Vulvario — Tamatiauára.

Vulvite — Tamatiá-imacy-puxy.

X

Xará — Ce-cera. Ce-cerauára.

Xarope — Cereuera, Cereuara, Ty-ceen.

Xaroposo — Ty-ceen-iaué.

Xarque — Tapyira piraen.

Xirimbabo — Mimbáua. O meu xirimbabo — Ce-mimbáua.

Xibé — Cimé.

Xique-xique — Piasáua.

Z

Zagaia — Iantîî. A hastea — Iantîî-yua.

Zagaiada — Iantiycasáua.

Zagaiador — Iantiycasára.

Zagaiadouro — Iantiycatyua.

Zagaiar — Iantiyca.

Zanga — Piá-ayuasáua.

Zangado — Piá-ayua.

Zangar — Mupiá-ayua. Zangar-se — Iumupiá-ayua.
Zangavel — Iumupiá-ayuauéra.
Zelos — Soirõn, Soirún.
Zeloso — Soirongára. Soirõn-uéra.
Zunir (das abelhas e outros insectos) — Tyapira.

NHEÊNGATU' NHEÊNGA SANHANASAU'A

NHEÊNGATU'-PORTUGUEZ

A

A — Elle, a; isso, a; aquelle, a. Indifferentemente pronunciada tanto separadamente como unida á palavra seguinte, especialmente si esta é uma proposição. *A riré* e *Ariré*, depois delle. *A suí* e *Asuí* — depois disso. *Auá* e *A uá* — elle que.

A — Prefixo euphonico sem significação precisa: *Caiú* e *Acaiú* — cajú.

A — Prefixo verbal usado em alguns logares do Rio Negro e Solimões em logar de *Xa*.

A — Lá. Indifferentemente pronunciado unido ou não com a preposição que se lhe refere ou modifica. *A rupí* e *Arupí* — por lá. *A kití* e *Akití* — para lá.

Ã — Alto, elevado. *Yuy-ã* — Terra alta. *Ãeté* — Altissimo. Vem do tupi e ficou nos compostos.

Aape — A ape — acolá, então. *Asoána a ápe* — vamos acolá. *Ocenoí, inti auá osuaïxara, aápe oiuire* — chama, ninguem responde, então volta.

A'ca — Saido, expremido e por extensão, sumo, chifre, corno, ponta. *Maniáca* — saido, expremido da mandioca. *Typyáca* — saido do fundo. *Suasuáca* — ponta de veado. *Tapyira uáca* — chifre de boi.

Acaé — Casta de japó.

Acaé raisáua — Casta de japó, o grande, que tem a ponta do bico vermelha, porque, segundo reza a lenda, foi furtar ao Sol o fogo.

Acaiacá — Cedro, varias especies de Cedrela brasiliensis e affins. E' arvore de alto porte, muito commum em certos logares, crescendo de preferencia nas margens altas dos rios. A sua madeira é muito apreciada em marcenaria, especialmente para moveis, porque toma um bonito polimento, trabalha-se facilmente e tem a propriedade de não ser atacada pelos copins.

Acaiacá-iá — Fructa de cedro. Pequena drupa de sabor adocicado, comestivel.

Acaiacá-itapéua — Lage de cedro.

Acaiacá-péua — Tabua de cedro. Lit. Cedro chato.

Acaiacá-tyua — Acajacatúba, terra de cedros.

Acaiacá-yua — Arvore de cedro.

A'ca-iára — Dono dos chifres, cornudo.

Acaing — Cabeça (Solimões).

Acaiú — O anno, e mais raramente a fructa do cajú. O nome dado ao anno parece que lhe veio pelo facto de contarem os mezes, que o formam, de um amadurecimento a outro do cajú selvagem. O anno ainda hoje em muitas tribus é dividido em luas, designadas pelo nome da fructa que nella amadurece, da arvore que nella floresce, do peixe que nella apparece. Embora conheçam com agrupamentos e nomes diversos as constellações zodiacaes, todavia nunca ouvi servirem-se dellas para indicar o mez ou a estação; servem-se dellas exclusivamente para regular-se e conhecer as horas da noite.

Acaiú-icíca — Resina do cajú. Transudação resinosa do cajueiro, que coagulando toma o aspecto da gomma arabica. Na Pharmacopeia indigena é usada em pó para cicatrizar as feridas.

Acanga — Cabeça, começo, chefe, origem, juizo. *Onupá tapyira acanga opé* — bate na cabeça da anta. *Maramunha-etá acanga* — chefe dos guerreiros. *Paranã acanga* — origem, nascedouro do rio. *Acanga yma* — Sem cabeça, sem juizo.

Acanga-cuera, Acan-uéra, Acaing-uéra — Caveira, cabeça que foi.

Acanga-cy, Acanga-sacy — Dôr de cabeça.

Acanga-icima — Cabeça lisa, careca.

Acanga-ityca — Menear a cabeça, acenar com a cabeça.

Acanga-ityca — Casta de picapáos, geralmente pequenos e sem poupa. Do costume de continuamente menear a cabeça, quando sobem ao longo das arvores em procura dos insectos de que se nutrem.

Acanga-páua — Travesseiro.

Acanga-páua-irerú — Fronha.

Acanga-pema — Achata cabeça. Arma de guerra. Es-

pecie de maça larga e chata na extremidade opposta á impugnatura e que ao mesmo tempo serve de remo.

Acanga-pena — Abre cabeça, racha cabeça. Arma de forma quadrangular, de cantos vivos em uma das extremidades, e da outra com impugnadura, do bom comprimento — chega geralmente ao peito.

Acanga-tára — Cocar, enfeite de cabeça, especie de corôa de pennas de côres vistosas, mais raramente de outras materias, usado nas festas e danças, e diverso de tribu a tribu e conforme a condição de quem o porta. E' riqueza ambicionada pelos tuicháuas, porque, pelo costume, sendo o dono da casa quem offerece os enfeitos aos convidados, lhes precisa têr sempre muitas acangataras para satisfazer a todos, segundo a sua qualidade.

Acanga-túma — Miolo.

Acanga-túma-yma — Desmiolado.

Acanga-uóca — Descabeçado.

Acanga-uocasára — Descabeçador.

Acanga-uocasáua — Descabeçamento.

Acanga-uocauára — Descabeçante.

Acanga-uocauéra — Descabeçavel.

Acanga-uocatyua — Descabeçadouro.

Acanga-yma — Doudo, louco, sem cabeça.

Acanga-ymasára — Endoidecedor.

Acanga-ymasáua — Doidice, loucura.

Acanga-ymauára — Endoidecente.

Acanga-yua — Máo, doudo perigoso, ruim cabeça ruim; de *Acanga* e *ayua*.

Acangusú, Acanga-uasú — Congusú, cabeça grande — casta de onça, muito rara no Amazonas.

Acanhemo — Espantado.

Acanhemosára — Espantador, espantalho.

Acanhemosáua — Espanto.

Acanhemouára — Espantante.

Acanhemoyma — Que não espanta, não é espantado.

Acain-tyca — Casta de picapáo. V. *Acanga-ityca*.

Acapóra — Sabugo, o que está dentro do chifre.

Acapú — Casta de arvore da terra firme e vargem alta. Andira Aubletii e variedades. Madeira de fibra longa, escura e muito resistente tanto ao tempo como aos copins, muito usada nas construcções civis para viga, soalho, portaes e nas construcções de taipa para estojos.

Acapú-péua — Taboa de acapú.

Acapú-ránа — Falso acapú. Arvore da terra firme que imita o acapú verdadeiro sem todavia ser tão resistente, es-

pecialmente si enterrado. São designadas com este nome varias especies de plantas das familias das Leguminosas e das Rutaceas.

Acapú-tyua — Acaputúba (Terra de acapús).

Acará — Graça, Ardea candidissima. E' um dos mais graciosos pernaltas do valle do Amazonas, onde nidifica em grandes colonias, de envolta com outras especies de passaros ribeirinhos, escolhendo para este fim as margens dos lagos mais afastados e menos frequentados. Communissimo em todos os logares ha uns quarenta annos atraz, ao tempo da minha chegada ao Amazonas, hoje em muitos logares já se torna raro e tende a afastar-se sempre mais dos logares habitados. A caça, que lhe é feita para se apossarem daquellas poucas plumas, que constituem o seu valor commercial, é barbara e inintelligente. Espera-se o tempo da incubação, quando se encontram reunidos em grandissimo numero nos garçaes, e si é possivel quando já ha nidiaceos para então caça-los. Nesta occasião, embora o forte tiroteio, os passaros por causa dos filhos não abandonam o logar e se deixam matar á vontade. Além do exterminio dos adultos e da perda de muitas pennas inutilizadas pelos tiros, ha o exterminio dos filhotes, que ficam desamparados nos ninhos e vem fatalmente a morrer.

Acará — Acará — Casta de peixe fluvial e marinho. Varias especies de Lobotes, Heros, Sciaenoideos.

Acará-cuayma — Acará tolo, casta de peixe.

Acará-pinima — Acará pintado, casta de peixe.

Acará-paraoá — Acará papagaio, casta de peixe.

Acará-peua — Acará chato, casta de peixe.

Acará-pitomba — Acará roliço, casta de peixe.

Acará-rangáua — Figura de acará, casta de peixe.

Acarasú — Acará grande, casta de peixe.

Acará-timbó — Garça timbó. Nycticorax pileata. Casta de passaro ribeirinho de cabeça preta e cara azulada, não muito commum. Tenho-o sempre encontrado isolado ou em casaes, nunca em bando.

Acará-tinga — Acará branco, casta de peixe.

Acará-tyua — Garçal, terra de acarás, Acarátúba.

Acaráúna — Acará escuro, cinzento, casta de peixe.

Acará uasú — Garça grande, garça real. Ardea, passaro muito commum no Amazonas, onde nidifica e vive, da familia dos Pernaltas. Tem o mesmo *habitat* e costumes do *acará* ou garça pequena. Elle tambem, embora as suas plumas tenham valor commercial inferior ás da garça pequena, é sujeito á mesma perseguição barbara e inintelligente.

Acará-yua — Acaraúba, casta de murta, de que os peixes

acará comem a fructa. Cresce nos igapós e margens baixas do rio.

Acary — Acary — Macaco inglez. Brachiurus rubicundus, Vall. Casta de macaco quasi privado de cauda, de tamanho regular, pelame geral fulvo bruno, e a cara núa e avermelhada ornada de raros pellos que lembram as suissas, de onde o nome vulgar, pela parecença que assume com a caricatura lendaria do inglez.

Acary — Cascudo, peixe roncador, da familia das Loricariæ. Ha varias especies e algumas dellas são revestidas de verdadeiras couraças, duras, cobertas de asperezas. São geralmente phytophagos e vivem de preferencia dentro de buracos que encontram nas margens dos pequenos cursos d'agua que habitam, ou no ôco dos páos que nestes se acham caïdos.

Acary-cuára — Buraco de acarí. Arvore muito commum nas margens dos pequenos cursos d'agua. O seu cerne é duro e resistente á humidade da terra, pelo que é muito usado juntamente com o acapú para esteio nas construcções de taipa. Para pouco mais serve por causa das numerosas falhas ou buracos que apresenta a madeira, que não é toda da mesma dureza e resistencia. O nome lhe é dado exactamente porque, por causa das falhas e buracos que apresenta, quando caïdo n'agua, onde pelo seu peso senta no fundo, é morada preferida dos acaris.

Acary-tyua — Acarizal, acarituba, logar de acarís.

Acauán — Cáu-cáu — O segundo é monomatopeia do grito. Herpetotheres cachinans. Casta de gavião, que vive em pequenos bandos e dá activa caça ás serpentes. E' considerado passaro agoirento.

Acã-uéra, Acan-uéra. Acanga-cuéra, Acain-cuéra — Caveira. Mira acan-uéra — Caveira de gente.

Acuéra — Antigamente, no passado.

Acauára — Chifrante, que dá chifrada.

Acuty — Aguti, Cutia. Dasiprocta. Pequeno Mammifero da familia dos Roedores, muito commum. No Amazonas ha pelo menos tres variedades, que se distinguem tanto pelo tamanho como pela côr do pello. Bôa caça e muito apreciada, embora a carne um pouco secca precise de tempero. Para o indigena a cutia é a imagem da imprevidencia conjuncta á bôa vontade de não trabalhar e viver á custa alheia. E' a consequencia dos damnos que produz ás roças. Contam que originariamente era uma velha, que não tinha roça e que nada plantava, mas que gostava de aproveitar-se do que os outros plantavam para viver sem trabalho, pelo que foi, pela Mãe da Mandioca, virada em cutia. Com o castigo não perdeu o vicio e é, espe-

cialmente por causa da sua quantidade, um dos peiores inimigos das plantações.

Acutymboia — Cobra de cutia, ou comedora de cutias; casta de pequeno Constrictor.

Acuty-púrú — Acutipurú, cutia enfeitada, casta de Sciurus. Pequeno Mammifero roedor de cauda muito comprida e largamente enfeitada de pelos longos e sedosos, que costuma trazer levantada e como que para servir de umbrella ao corpo, o que lhe dá um aspecto elegantissimo, augmentado si é possivel pela elegancia dos movimentos. No Amazonas conheço tres especies. Duas avermelhadas — a maior e mais commum toda de uma côr com o peito branco; a segunda um pouco menor, tambem de peito branco, mas de pelo mais escuro e em certos pontos quasi preto; e uma terceira cinzenta, côr de rato, tambem de peito branco, mas muito mais pequena e com a cauda menos enfeitada. A primeira se encontra em todos os cacaoaes do baixo valle; a segunda tenho sempre encontrado nas mattas centraes de terra firme. A cinzenta a encontrei no Kerari, affluente do Uaupés, mas me affirmam que não é rara tambem no alto Rio Negro. O acutipurú tem toda a admiração do indigena, porque, segundo affirmam, é um dos poucos animaes que sabem descer das arvores mais altas de cabeça para baixo. Accresce que para muitos é sob forma de acutipurú que a alma da gente sobe ao ceu, logo que o corpo acaba de apodrecer.

Acuty-ranha — Dente de cutia. A mira da sarabatana, porque é geralmente feita de dente de cutia.

Acuty-ranha — Casta de tecido para tipití e paneiros.

Acy — Ervar, espalmar de curare ou uirari as pontas das flechas, lanças e zagaias usadas mais geral, sinão exclusivamente, na caça. Na guerra, me foi affirmado mais de uma vez, que não se utilizam de armas envenenadas. Quando eu retorquia, citando factos de ataque com flechas envenenadas, me affirmavam que não podia ter sido sinão em defesa e por não dispôr de momento de outras armas. Apesar de todos os protestos, admittido mesmo que seja verdadeira a asserção, que entre elles não usam de armas envenenadas, contra os brancos a cousa é diversa... Não são elles os primeiros que em logar de usar de arcos e flechas usam de espingarda?

Acyuá — Envenenado.

Ai — Preguiça real, Bardypus tridactylus. Casta de mammifero da classe dos Desdentados, desajeitado e lento, mas extremamente seguro em todos os seus movimentos. O nome portuguez lhe é dado em vista exactamente desta lentidão de movimentos, que parece devido á preguiça de faze-los; o nome indigena é a onomatopeia do grito. Vive em cima das arvores, se nutre de folhas e especialmente dos renovos das

plantas. Muito raramente desce á terra, onde se move com muita difficuldade e lentidão.

Aiáiá — Colhereira — Platalea aiaiá. Palmipede do tamanho de um pato, de linda côr de rosa, facilmente reconhecivel pela forma exquisita do bico, longo e achatado, que se alarga em ponta em forma de colher, de onde o nome portuguez. Muito commum em todos os rios amazonicos, raramente se encontra em bandos numerosos. Nidifica nos mesmos logares dos acarás e jaburús. Antes da incubação se encontra geralmente aos casaes; logo depois, e por algum tempo, se encontra em pequenas familias de tres a cinco individuos, que se dissolvem quando volta a época dos amores, que coincide com o fim da enchente.

Aiana, Aioana — Chega, basta.

Aianari — Ajanari — Casta de auerana da margem de rio.

Aianarí — Ajanari — Casta de carangueijo.

Acyuára — Quem espalma de curare as armas.

Acysáua — O acto de espalmar de curare as armas.

Aé — A — Elle, a Pronome da terceira pessoa singular. *Aé osó putáre* — elle quer rir. *Aé iauê* — como elle. *Aé suí* — de parte delle.

Aé, A eé — Assim é, é — forma affirmativa.

Aeté — Altissimo *Yuy aeté* — Terra altissima.

Aeté — Elle mesmo; contracção de *Aé reté* — *Aeté osó omunhã* — Elle proprio vae fazer. *Auá oso curý? Aeté* — Quem irá ? Elle mesmo.

Aeté — Verdadeiro, real. *Aeté cuá opáu* — tudo isso é verdade, tudo isso é real.

Aeté — Assim, forma affirmativa, superlativa de *aé*. *Aeté supí* — Assim sim.

Aetésáua — Realidade.

Aetéuára — O que é realmente.

Aetá e melhor Aitá — Elles, os, estes, as.

Aianú, aiandú — Ajandú — Arbusto cujas folhas em infusão servem para lavar e perfumar o cabello, no Japurá e Solimões.

Aiapá — Chocalhos feitos do caroço da fructa de um cipó e algumas vezes de casco de unha de veado, usado no artelho da perna direita pelos que puxam a dança e outras vezes amarrado na extremidade de longas varas, com que marcam o compasso.

Aiacá — Cedro. V. *Acaiacá*.

Aiapuá, Aiapoá — Redondo.

Aiapuá — Casta de mandioca selvagem.

Aiará — Casta de abio. Lucuma.

Aiará-tyua — Ajaratuba, terra de abios.

Aiaraí — Casta de *Ajará* menor do que a anterior.

Aiarú, Aianú, Aiandú — Herva usada no Solimões para as mulheres lavarem e perfumarem o cabello. E' planta cultivada.

Aiasá — Femea de uma casta de tartaruga fluvial.

Aiatumã — Arbusto do igapó. A infusão da casca, extremamente amarga, é usada na Pharmacopeia indigena, interna e externamente, para cura das hemorroides. E' um potentissimo adstringente.

Aicué — Eis, aqui. *Makiti ce yara? Aicué* — Onde está a minha canoa? Aqui. *Aicué ne paia* — Eis teu pae. *Aicué teen* — aqui mesmo. E pode-se muitas vezes traduzir por ter, estar, existir. *Aicué rain, será, tuicháua tuiué? Aicué rain.* Existe ainda o velho tuicháua? Ainda existe.

Aiiú — Casta de caba, aviú.

Ai-miri — Preguiça pequena, Bradipus didactylus.

Aimoré — Macaco barrigudo. Lagothrix e affins. Macaco que se encontra em todo o Amazonas. No alto Solimões, ao dizer de Martius, o chamam *Marica mico*. O nome de *aimoré* lhe tenho ouvido dar pelos Indios que viviam na margem esquerda do alto Tikié, affluente do Uaupés, que se chamavam "Aimoré" ou "Barriguda tapuia". Ha varias especies que se distinguem pelo tamanho e pela côr do pelo cinzento mais ou menos escuro. E' macaco que se amansa facilmente e é muito apreciado em domesticidade. Já tive um, que me acompanhava como cachorro. Perdi-o no Pará por lhe terem dado a comer banana curta.

Aiona, Aiana — Basta, chega.

Ai-pixuna — Preguiça preta, Bradipus torquatus.

Aipim — Casta de mandioca doce.

Aipiri — Planta leguminosa, que dá uma especie de ervilha.

Airí — Coqueiro, côco.

Airi-tucum — Tucum de airi. Fibras texteis que são extrahidas da folha do coqueiro e servem para tecer tela para saccos grosseiros, fazer cordas, etc.

Airi-tyua — Airituba, coqueiral. Terra de cocos.

Aiú — Fructa do louro. Amadurece quando os igapós estão cheios, tornando-se então a comida preferida dos tambaquis, cuja carne fica impregnada do cheiro da fructa, de modo a tornar-se intragavel.

Aiué — Então, quando.

Aiué-catú — Exactamente quando, bem quando.

Aiueté — Então mesmo.

Aiurá — Pescoço.

Aiurepí — Cachaço.

Aiurú — Papagaio, nome generico.

Aiurú — Casta de ingá.

Aiurú-apara — Ajurú torto, que falla torto. Psitacus ochrocephalus.

Aiurú-asú — Moleiro, Androglossa farinosa.

Aiurú-catinga — Papagaio fedorento, curica fedorenta — Psittacus macavuana.

Aiurú-curica — Curica, Amazona amazonica.

Aiurú-curúca — Papagaio resmungador — Psittacus aestivus.

Aiury — Ajuri — Ajuntamento, reunião (Rio Negro). E' a reunião que se effectua a pedido do dono do trabalho, que precisa de adjutorio para levar a effeito algum trabalho, que precisa fazer-se no menor tempo possivel, como seria derrubar o matto, barrear as paredes das casas de taipa, etc. O dono do serviço, que se prepara sempre com certa antecedencia, pelo tempo em que dura o trabalho, tracta os convidados largamente tanto de comida como de bebida, e no fim ha geralmente ladainhas e danças. E' practica de boa vizinhança, e os que acodem ao convite adquirem por sua vez o direito de ver retribuido, quando fôr preciso, o auxilio que prestam. E' o mesmo que no Baixo Amazonas chamam *Putyrum*.

Aiuricáua — Ajuricaba. Casta de abelha, que vive em grandes colmeias, muito irritavel e brava, de onde o nome de caba. E' o nome muito conhecido do chefe Manáos que oppoz tenaz resistencia ao estabelecimento dos Portuguezes no Rio Negro e foi vencido por Belchior Mendes de Moraes e pelo capitão Paes de Amaral, conforme a tradição, na proximidade do lago Ajanari, ao tempo do XVII capitão-mór do Pará, José Velho de Azevedo.

Aiuuá — Ajubá, louro. Varias castas de Lauraceas, que vivem nos meios mais diversos e fornecem madeiras, salvo raras excepções, muito apreciadas e usadas especialmente para obras internas, pelo facto de serem a mór parte isentas do ataque dos copins e de se prestarem a ser trabalhadas e polidas.

Aiuuá-tauá — Louro amarello. Varias especies de louro, de madeira amarella; algumas dellas de muita duração.

Aiuuá-inema — Louro merda — Casta de louro, de cheiro bem classificado pelo nome portuguez.

Aiuuá-tyua — Ajubatúba — Terra de louros.

Ai-yua — Ajizeiro — arvore da preguiça.

Aixé — Tia.

Aixó — Sogra em relação ao homem.

Akyra, Iakyra — verde, não maduro.

Akití — Para lá, lá, naquelle logar. *Kasó akití* — vou para lá. *Rexiare aé akiti* — deixa-o lá.

Akití-teên—Lá mesmo, *Rexiáre akiti teên*—deixa lá mesmo.

Amã — Casta de herva.

Amanã — Casta de planta ribeirinha.

Amána — Chuva.

Amána ara — Tempo de chuva.

Amána ayua — Pé d'agua, chuva má.

Amána cay — Casta de abelha, que apparece numerosa nos ultimos dias do tempo de chuva.

Amána curúca — Chuva que ameaça, trojeva a chuva.

Amanacy — Mãe da chuva. Casta de passaro, cujo canto é prenuncio certo de proxima chuva.

Amanaiá — Casta de tecido de algodão, amanajá.

Amána iára — Dono da chuva, manda-chuva.

Amanaié — Alcoviteira.

Amána manha — Mãe da chuva. Casta de sapo, que sómente se ouve quando está para chover.

Amána cári — Chove, cae chuva.

Amána ouri putáre — Quer chover, ameaça chuva.

Amána opipyca — Chovisca.

Amána ruaiára — Cunhado da chuva, casta de planta.

Amána tyua — Amanatuba. Terra de chuva.

Amána uára — Que traz chuva.

Amána usára — Traga chuva, bebe chuva.

Amána y — Agua da chuva.

Amaniú — Algodão, as differentes especies de Gossypium.

Amaniú apiy — Algodão esfiapado, em rama.

Amaniú pumana — Algodão fiado.

Amaniú tyua — Algodoal.

Amaniú yua — Algodoeiro.

Amapá — Amapá — Arvore da familia das Apecynaceas, que dá uma fructa comestivel, uma especie de sorva. A sua madeira branca e leve é pouco usada. A casca amarga contem uma resina leitosa, que é extrahida por meio de incisão e serve para usos medicinaes, e mais especialmente para consolidar as ligaduras appostas sôbre a parte offendida, em caso de fractura de algum membro, utilizando-se a sua qualidade de endurecer facilmente, exposta ao ar. As folhas têm effeito irritante.

Ambé, Uambé — Casta de cipó parasito.

Ambiuca, Ammiuca — Assoado.

Amboá, Ambuá, Ammoá — Minhoca, verme, larva.

Ambyra, Ammyra — Defunto, finado. *Ce páia ambyra* — meu finado pae.

Ameiú — Amejú — Casta de fructa, do formato de uma pinha; a polpa branca é levemente adocicada, comestivel.

Amisáua — Casta de caba.

Amoré — Casta de peixe marinho.

Ampé — Croque, gancho, unha. *Poampé* — unha da mão.

Ampésáua — Unhada.

Ampéuára — Unhante, unhador.

Amú — Outro, a. O irmão do irmão e a irmã da irmã, com referencia a quem falla. *Ce amú* — meu irmão ou minha irmã, conforme a pessoa que falla.

Amú auá — Aquelle outro. *Amú auá recé* — para aquelle outro.

Amú — Posposto ao verbo, signal do condicional, no Solimões e no Pará. *Ixé xa-péna cury amú* — eu quebraria. *Ixé xa-só cuéra amú* — eu teria ido.

Amú amú — Um e outro, algum.

Amú ára — Outro dia, outra occasião. *Amú ara ramé* — em outro dia. *Amú ára pupé* — para outra occasião.

Amú i — Outra vez.

Amú i cury — A proxima vez.

Amú iepé — O egual.

Amuitá suí — Dentre outros.

Amú kuecé — Antes de hontem.

Amú iaué — Outrotanto.

Amunheên — Dicto de outro modo, dicto ao contrario.

Amunheêngára — Contradictor.

Amunheêngáua — Contradicção.

Amú nungára — Como o outro, do modo do outro.

Amú ramé — Outra vez. *Remunhã amú ramé* — faz outra vez.

Amú recé — Para outro. *Amú recé onheên* — falla para o outro. *Amú recé onheengara* — quem falla para outro, conselheiro.

Amú rupí — Ao contrario, de outro modo.

Amú rupiuára — Quem faz, age ao contrario.

Amú rupisáua — Acto de contrariar, agindo ou fazendo.

Amú suáia — Outra banda, terra de além.

Amú suaiauára — Quem é da outra banda, das terras de além.

Amú suindá kití — Para o outro lado.

Amú suindápe — Do outro lado. Logar onde se está.

Amú suindá rupí — Pelo outro lado.

Amú suindá suí — Do outro lado — de onde se vem.

Amú suindáua — O outro lado.

Amú suindáua-uára — Quem é do outro lado.

Amú tetáma — Outra terra, outra patria.

Amú tetamauára — Extrangeiro, quem é de outra terra.

Amy — Aranha, da casta das que não tecem teia.

A'na — Já. Suffixo que se presta ás mais diversas interpretações. Assim traduz o imperativo — *Iasoána* — vamos já. *Uriána* — vem já. Indica o passado: *Omanoána* — morto já, morreu. *Osoána* — já foi, saiu. A continuação de um estado *Catućna* — bom, já bom. A imminencia de um facto. *Xasoána* — já vou, ou a sua actualidade. *Xambaúána xaico* — já estou comendo. A boa interpretação do sentido em que é usado sómente a póde dar o contexto da phrase e o sentido geral della.

Ana — Em algumas palavras, que nos vieram do tupi da costa, é equivalente a abundancia. *Uaiana* — Guaiana, que quer dizer abundancia de carangueijos, — e abundancia ou gente quando additado ao nome de tribu — Tariána, Desána, Cueuána.

Anacá — Casta de papagaio, Deroptyus accipitrinus. Um dos mais lindos papagaios da matta amazonense, muito conhecido e apreciado, mas em nenhuma parte commum. E' muito manso e facilmente domesticavel quando preso pequeno, embora quando irritado tome um ar furibundo, levantando em leque as plumas da cabeça e do pescoço; muito raramente se serve do bico para defesa. Vive, quanto pude verificar, em pequenos grupos, isolados e nunca em volta com outras especies. Nidifica, segundo me disseram os indigenas do Uapés, no ôco dos páos, de preferencia nas encostas das serras; e põe dous ovos.

Anaiá — Anajá — Casta de palmeira.

Anaiatyua — Anajatuba — terra de anajás.

Anaié — Casta de gavião.

Anamã — Espesso, dos liquidos, grosso.

Anamã — Desmammado.

Anáma — Parente, amigo, da propria parcialidade.

Anama eté — Verdadeiro parente, amigo dedicado.

Anamangara — Desmammador.

Anamangáua — Desmammamento.

Anáma retáma — Patria dos parentes.

Anáma-sáua — Parentesco.

Anáma-uára — Que é, provem, é attinente aos parentes.

Anambé, Anammé — Casta de passaro de tamanho de uma paloma, roxo azulado, com o peito branco e a testa preta, que vive aos casaes na matta cerrada.

Anaiury, Anory — O macho de uma tartaruga fluvial, muito commum no Amazonas, mais conhecida com o nome de *taracaiá* dado á femea.

Ananga — Duende, visagem.

Ananga perí — Casta de junco dos logares alagados.

Ananga recúia — Cuia de duende, especie de coloquintes sem prestimo.

Ananí — O latex de uma casta de sorveira. Ao natural serve de grude para pregar as plumas nos enfeites e artefactos dos indigenas. Convenientemente preparado e derretido dá um bom breu para calafetar canôas e para outros mistéres.

Ananí — Sorva, fructa da sorveira.

Ananí-yua — Sorveira, páo de breu. Arvore da familia das Alisiaceas, que nasce nas vargens e logares alagadiços. Fornece uma madeira leve, clara e de libras muito compactas, de pouco uso. Dá um latex que coagula como a gomma arabica, insoluvel no alcool e na agua, utilizado como grude e breu. — Véja *Ananí*.

Anapurá — Casta de papagaio, que não conheço.

Anasumbí — Coxa, ou melhor, talvez, a parte alta do femur,

Anauí — Anabi, casta de arvore do alto Amazonas — Petalia resinifera.

Anauirá — Arvore que dá uma madeira de construcção.

Anaxi maracá — Casta de coloquintis.

Andá — Planta, casta de Euphorbiacea.

Andaí — Casta de coloquintis.

Andai-asú — Casta de palmeira (?).

Andirá — Morcego. Nome generico dos Chiropteros.

Andirá-kicé — Faca de morcego. Casta de tiririca trepadeira.

Andirá-kicé-apara — Foice de morcego. Casta de Cassia sem prestimo, mata pasto.

Andirá-poampé — Unha de mão de morcego. Casta de planta ribeirinha espinhosa.

Andiráua — A fructa da andirobeira, de onde se extrahe um azeite amargo, que se emprega desde muito tempo na confecção de um sabão de inferior qualidade. Andiroba.

Andiráua-yua — Andirobeira. Grande arvore da terra firme do genero Carapa.

Andirá-yua — Morcegueira, arvore do morcego. Casta de Leguminosa, muito frondosa, que por ficar facilmenteôca dá guarida aos morcegos; mas se ouve dar este nome, por isso mesmo, a muitas outras plantas de familias muito diversas.

Ané — Nunca.

Anecúa — Dorso, costa. *Pó-anecúa* — dorso da mão.

Aneiú — Casta de grande Saurio proximo do toiú.

Anga — Alma, vida, sôpro, respiração, folego. A anga, contam os Banivas, reside no coração e quando a gente dorme, sae por este mundo a fóra para voltar quando acorda.

Anga-angaturáma — Alma justa, bemaventurada.

Angaí — Alma pequena, mesquinha, emmagrecida.

Angaípóra — Mesquinho.

Angaípáua — Mesquinhez.

Angaísáua — Magreza.

Angaíuara — Que faz emmagrecer.
Angaíuéra — Magricela.
Angapáua — Peccado, fim da alma.
Angapóra — Cheio de folego — nome de um jabutí.
Anga-recuesáua — Graça, vida da alma.
Anga-sacisaua — Dôr da alma, contricção.
Angatú — Bôa alma, bôa gente.
Angaturáma — Justo.
Angaturáma-muanga — Hypocrita, fingido.
Angaturasáua — Pureza d'alma.
Angaú — Murmurado.
Angáua, rangáua, sangáua — Imagem, figura, retrato, aspecto. *Míra-rangáua.* Figura de gente.
Angauéra — Asthmatico, phtísico, que respira com difficuldade.
Anguerasáua — Asthma, phtisica.
Angaú-sára — Murmurador.
Angaú-sáua — Murmuração.
Angaú-uera — Murmurador por habito.
Anga-yua — Extremamente magro.
Angú — Papas ralas feitas de farinha de mandioca com restos de outras comidas, recozidas juntas. E'-me dado como palavra da lingua geral, e a registro embora a creia de origem africana.
Anhama — Abraçado, envolvido, cercado.
Anhamasára — Abraçador, envolvedor.
Anhamasáua — Abraço, envolvimento.
Anhanga, ananga — Espectro, phantasma, duende, visagem. Ha *Míra-anhanga — Tatú-anhanga — Suasú-anhanga — Tapyira-anhnga* — isto é visagem de gente, de tutú, de veado, de boi. Em qualquer caso e qualquer que seja, visto, ouvido ou presentido, o *Anhanga* traz para aquelle que o vê, ouve ou presente certo prenuncio de desgraça, e os logares que se conhecem como frequentados por elle são mal assombrados. Ha tambem *Pirarucú-anhanga, Iurará-anhanga,* etc., isto é duendes de pirarucú e tartaruga, que são o desespero dos pescadores como os de caça o são do caçador.
Anhanga-kiáua — Pente de macaco. Casta de Bignonia da terra firme, que dá uma capsula hirta de espinhos, um ouriço comprido.
Anhanga-recuyua — Páo lacre, lacre. Arvore que não attinge nunca grandes proporções e cresce de preferencia nas capoeiras e catingas. E' pau preferido para cêrcas pela facilidade com que racha no sentido do comprimento, durando na terra de tres a quatro annos. Dá uma resina amarella ou avermelhada, segundo a especie, levemente caustica, quando fresca e não ainda coagulada, que póde servir para verniz.
Anhanguéra — A velha visagem, a visagem costumeira.

Anhoteen. Anhuten — Somente, unicamente.

Anhumã. Alicorne — V. Camitaú.

Anhumã-pucá — Alicorne que rí — casta de alicorne.

Anhum. Nhum — Só.

Anhû-íra — Sósinho. *Anhû-íra osó oiuiuaêuti aé* — Sosinho vá a encontrá-la.

Aninga — Casta de Arum — planta que cresce nos logares alagados e terras baixas, aonde chega a agua da preamar ao longo da costa; muito commum na bahia de Marajó.

Aninga — Carará, Plotus aninga. Palmipede muito commum em todo o Amazonas, do tamanho de um perú, bem reconhecivel pelo fino e comprido pescoço, a cabeça pequena e elegante, acabada por um bico fino e cumprido como ponta de flecha. Encontra-se de dia, geralmente isolada, ao longo dos rios e igarapés, empoleirado, immovel sôbre algum galho secco, espiando a presa, sôbre a qual se lança caindo de qualquer altura como uma pedra e perseguindo-a debaixo d'agua, como bom mergulhador, que é. A sua comida preferida são camarões e pequenos peixes, que come inteiros. Não costuma dilaniar a presa. Pouco arisco, não envergonha o caçador. Ainda que não apanhe um unico bago de chumbo, não foge voando, se deixa caîr nagua como um corpo morto, e o caçador que não lhe sabe a manha espera inutilmente que o corpo venha á tona. Si olhar porêm em roda, vê a uns trinta ou quarenta metros de distancia apparecer um instante a cabecinha do eximio nadador, que desapparece logo mergulhando, para reapparecer um pouco mais longe e por tempo menor, repetindo-se a manobra, até que em pouco fica fora de tiro. O pello do peito pode dar uma excellente pelliça para manguito para senhora, capaz de rivalizar com as mais estimadas. A sua carne é bôa e muito proxima á carne de pato.

Anory — V. *Anaiury*.

Antianti — Gaivota. Nome generico, commum a varias especies de Larus, que vivem ao longo das margens dos Amazonas e affluentes.

Antan — Solido, coalhado, endurecido.

Antangára — Solidificador, endurecedor.

Antangáua — Solidificação.

Antí. Santî — Apontado, afiado, agudo.

Anû. Anun — Casta de Cuculida do genero Crotophaga, muito commum e reconhecivel pela forma exquisita do bico, levantado em forma de crista. Vive em bando na orla da floresta, percorrendo-a e revistando-a em todos os sentidos á cata de insectos, mas não desprezando ovos e nidacoos, o que torna os bandos de anuns, como os de macacos, verdadeiras pragas para os logares, onde passam.

Anucóróca — Casta de Crotophaga que vive nos igapós. Tem os costumes do Anun, do qual é alguma cousa menor. Deve o nome ao appello que costuma fazer ouvir, quando o bando vae caçando, e sôa um corô-corô gargarejado a meia voz.

Anuiá. Anujá — Casta de peixe de pelle, que vive de preferencia nos igapós, morando nos buracos da margem, onde o indigena que lhe conhece os habitos o pega á mão.

Aoarepõ — Cachimbo (G. Dias).

A'pa — Desmoronado, aluido, abatido.

Apacámã — Casta de peixe.

Apacaní — Casta de gavião. V. Iapacaní.

Apacé — Curvo (?).

Apaí — Casta de pato, o pato novo que ainda não botou as pennas das azas e não póde voar.

Apapá — Casta de peixe extremamente voraz. E' pegado á pinauáca como o tucunaré.

Apára — Torto, curvo, sinuoso. *Paranã-apára-eté*. Rio muito sinuoso. *Myra-pára* — Páo torto, arco.

Aparasáua — Curva, curvatura, sinuosidade.

Aparauára — Entortante, que entorta.

Apatúca, Iapatuca — Atropelado.

Apáua — Desmoronado, aluido, abatido.

Apauásáua — Desmoronamento.

Apauauára — Desmoronante.

Apauatyua — Logar de desmoronamentos.

A'pe — Ahi, lá — logar para onde se vá, ou onde outrem está. *Xasó ápe cury* — logo vou ahi, ou logo vou lá; *Auá oicó ápe?* Quem está ahi, ou quem está lá?

Apé — Casta de Nympheacea que cresce nos lagos e logares alagados.

Apecatú — Longe. Lit. bem lá. *Apecatú-kití* — para longe; — *Apecatú-suí*——de longe. *Apecatú-reté* — Muito longe.

Apecatuara — Morador de longe.

Apecatú-reteuára — Que é morador de muito longe.

Apecatú-suiuára — Que vem de longe.

Apecatú-xinga — Pouco longe.

Apecatú-xingauára — Que é de pouco longe.

Apecúma — Lingua, ponta, saliencia.

Apecû — Lingua e, por extenso, ponta, saliencia promontorio. V. Pecu.

Apecoin — Lingua.

Apenú, Capenú — Onda.

Apeyua — Apeuba, jangadeira. Planta que dá uma madeira muito leve, propria para jangada.

Aperéma — Casta de tartaruga muito achatada e, no dizer de Martius, muito saborosa.

Apereá — V. Pereá — preá.

Apiî — Casta de herva muito fina, esfiapada.

Apiponga — Inchado, empachado.

Apipongasáua — Inchaço, empachamento.

Apipongauára — Que incha, empacha.

Apira, Apire — Rio acima. *Xasó apira kiti* — Vou subindo. *Recica apira suí* — Chegas de rio acima.

Apirpe — Contracção de Apira opé — Para cima.

Apitáma — Enfiada, cambada.

Apituma, Apitouma — Miolo, medulla dos ossos.

Apixaí — Enrugado, arrepiado.

Apixangáua — Enrugamento, arrepio.

Apixingáua — Enrugamento, arrepio.

Apô, apû — Cheio.

Apuâ — Novello — o cheio.

Apucuitá — Remo. V. Iapucuitá.

Apuí. Apuhi — Varias especies de plantas parasitas que vivem á custa das raizes aereas, que descem em longos filamentos até o chão. V. *Tamandoá.*

Apy. Epy — Base, alicerce.

Apyi — Desfiado, solto. O punho da rede — *Makira-apyi.*

Apyaua — Apigáua, apgáua, apigába — Macho, varão, homem. *Tapyira-apyaua* — Touro, macho da anta. Em geral, todavia, quando se diz o nome de um animal sem outra especificação, e salvo o caso em que o nome do macho seja diverso do da femea, se entende sempre que se falla do macho. Pelo contrario, quando se falla da femea, e salvo a hypothese de vir o sexo claramente determinado por todo o contexto, precisa sempre especifica-lo, fazendo seguir o nome do animal de *cunhã* — femea.

Apyáua-catú — Homem bom.

Apyáua-kyrimbáua — Homem forte, valente.

Apyáua-puranga — Bello homem, homem ás direitas.

Apyáua-reté — Verdadeiro homem, homem sisudo.

Apyáua-turusú — Homem grande no tamanho ou na grossura.

Apyáua-uasú e apyáuasú — Grande homem, pelo animo e pela posição, sem attender ao tamanho.

Apyáua-yma — Homem sem animo, fraco.

Apyáua-yua — Homem teso, haste de homem.

Apysá — Orelha, ouvido.

Apysáca — Ouvido da agulha (Solimões).

Apysáca — Escutado, ouvido attentamente.

Apysacasara — Escutador, ouvidor.

Apysacasáua — Escuta, audição attenta.

Apysacatyua — Escutadouro, logar de onde se ouve com attenção.

Apysacauára — Escutante, ouvinte com attenção.

Apysacauéra — Escutavel, que pode ouvir-se com attenção, que tem habito de escutar.

Apysacayma — Que não escuta ou não é escutado.

Apysayma — Sem ouvido, sem orelha, surdo.

Apysá-ayua — Tem máu ouvido, não attende.

A'ra — Dia, terra, tempo, mundo. *A'ra iupirungáua ramé* — No começo do mundo. *Resarú ára uri cury* — Espera que venha o dia. *A'ra pecuma* — Promontorio, ponta de terra. *Caiú ara ramé* — No tempo dos cajús.

Aracapá — A rodela da prôa das canôas.

Aracapauára — Que pertence á rodela da prôa.

Aracapurí — Variedade de peixe.

Aracapurí. Torocarí — Casta de aracapuri.

Ara-catú — Dia bom. Tempo opportuno. *Cuá ara catú* — Este dia é bom. *Ocica ara catú pupé* — Chega opportunamente. *Xasarú ara catú* — Espero o dia bom, a opportunidade.

Aracaty — Casta de fructa silvestre.

Aracú — Nome generico de varias especies de peixes da familia dos Corimbatae, muito apreciado apezar das muitas espinhas.

Aracú — O grupo de estrellas que forma a impugnatura da espada de Orion na constellação do mesmo nome, que pelos indigenas forma a constellação do *Mokentáua* ou do *Parí*. V. Estas vozes.

Aracú-piníma — Aracú pintado. O maior em tamanho tem o dorso avermelhado e é o mais apreciado.

Aracú-pixuna — Aracú preto.

Aracú-tinga — Aracú branco, o menor de todos.

Aracy — Mãe do dia, cigarra. No rio Negro, todavia, hoje se ouve correntemente com identico significado *Ara-manha* ou *Daridarí*, palavra baré. *Ara-manha* é muito usado tambem no Baixo Amazonas.

Aracy-iú — Espinho de cigarra. Casta de herva.

Ara-eté — Dia feito.

Ara-eté-uasú — Dia muito grande, dia de festa.

Arakeá. Arakiá — Sujo do dia, nuvem.

Ara-iatúca — Dia curto. *A'ra-iatucauíra* — Momento, dia que se abrevia, encurta.

A'ra-iaué — Todo o dia.

Ara-iaué-rupí — Por todo o dia.

Ara-iaué-iaué — Cada dia.

Ara-ikiá — Dia sujo, nevoento.

Aramanha, Aramaia — Mãe do dia, cigarra. V. *Aracy*.

Arama — Para, por, por causa de, a fim de. *Máta aráma? Iamunhã cupixáua aráma.* — Para que? Para fazer a roça; *Aué arama? Ce paia arama.* Para quem? Para meu pae; *Aé-*

arama intí xacica qudo ne kití — Por causa delle não posso chegar a ti.

Aramasá — Casta de peixe.

Aramã — Casta de abelha.

Aramatá — Casta de peixe.

Aramatíã — Casta de insecto phytophago.

Aramé — Então, neste caso. E' posta sempre no inicio da phrase. *Aramé remeen ce recuiára* — Então dá-me o meu troco, pagamento. *Aramé iasó óca kití* — Então vamos para casa.

A'ra-murangáua-sára — Que faz a figura do tempo, que marca o tempo, relogio.

Arancuã — Arancuan, aracuan — Ortalis — Passaro da familia dos Penelopidas, jacús, representado por numerosas variedades, commum em todo o paiz, onde habita de preferencia as mattas baixas á margem dos campos naturaes e as capoeiras velhas. Vive em pequenos bandos, e o nome é a onomatopeia do appello da variedade que é mais commum aqui no Amazonas, onde vivem pelo menos tres variedades.

Araneyma. Iurandeyma — Sem dia certo, talvez.

Araoáoa — Espadarte, casta de peixe.

A'ra-oetépe — Todo o dia, pelo comprimento do dia.

A'ra-oiupiráre — O dia abre, começa.

A'ra oiumukiá — O dia se faz sujo, nevoento.

A'ra omupitúna — O dia escurece.

Arapaso — Picapáo. E' nome generico dos picapaos, que ostentam uma poupa que geralmente se destaca, pela côr, do resto do corpo.

Arapapá — Arapapá, Cocroma coclearia. Ave da familia dos Pernaltas, facilmente reconhecivel pelo enorme bico feito em forma de chinelo. E' ave ribeirinha e vive geralmente de peixes e de animalculos que procura no tijuco. Na escravidão, todavia, não recusa pedaços de carne e torna-se impossivel crial-o nos quintaes, onde haja outra criação, pelo gosto pronunciado que tem pelos pintos. Quando lhe chegam a tiro e pode agarra-los os faz desapparecer numa chinellada.

Araparí — O Cruzeiro do sul — Solimões (P. Tatevin).

Araparí-rana — Falso arapari.

Araparí — Arapari — Macrolobium acaciae-folium. Casta de arvore muito commum no Pará e baixo Amazonas.

Arapauáca — Lombrigueira. O fructo é usado como anti-helminthico.

Arapé — Contracção de ara opé — em cima, sôbre.

Arapecô — Restinga, lingua de terra, morro.

Arapecúma — Ponta de terra, promontorio. *Nanárapecúma* — Ponta do ananás, povoação do Uaupés.

Arapóra, arapúra — Vivente, que enche o tempo. que enche o mundo.

Arapopó — Casta de ave ribeirinha.

Arapuã — Casta de grande abelha preta.

Arapúca — Casta de arvore da familia das Rutaceas.

Arapúca — Ratoeira.

Arara — Arara, Macrocercus macáo. A arara vermelha, bem conhecida em todo o Amazonas. E' das pennas da cauda que são feitos muitos dos enfeites usados pelos indigenas em suas festas e danças. Por isso mesmo é rara a maaioca de Uaupés, onde não se encontrem araras domesticadas, criadas expressamente para utilizar-lhes as plumas, — mostrando-se assim mais adeantados de que os civilizados com as garças.

Arára — Casta de formiga, que tem a especialidade de ter as azas brancas (Martius).

Arára-caá — Casta de planta de largas folhas, largamente manchadas de vermelho.

Araracãn, araracanga — Casta de arara.

Arára-cuára — Buraco de arara. Arvore de alto porte da ordem das Leguminosas.

Arára-cumã — Casta de sorva, sorva de arara.

Araranl — Casta de arvore, da terra firme. A cinza da casca é, segundo affirma Martius, usada em poção contra a hydropisia.

Arara-pary — Ornamento de dança. E' a enchó indigena, o pururé, — machadinha de pedra polida, encabada no braço mais curto de um páo curvo em angulo recto, ornado de plumas brancas de mutum em grupos de tres no braço mais comprido, e dous no mais curto. E' usado pelo tuicháua e seus companheiros, e acompanha a acangatara de chefe.

Arara-pary — Na Astronomia indigena das tribus nheengatús é o cinto de Orion, ou as tres Marias, como são conhecidas popularmente as estrellas que o formam, e liga-se á lenda do Jurupari. Contam que uma noite de festa a anta saiu da casa da dança sem despir os ornamentos, com perigo de ser vista pelas mulheres. Jurupari que a tinha visto sair, saiu atrás della e para dar um exemplo a agarrou e jogou no céu, onde ficou até hoje. A anta, porque era pesada, foi cair de um lado — é o Sete-estrello, ou Ursa Maior. O araraparl, porque mais ligeiro, subiu direito e foi cair em cima do geráo do mocaentáua. Esta é a lenda; hoje porém nem a acangatara grande nem o arara-pari são ornamentos, cuja vista seja vedada ás mulheres. Tenho assistido a mais de uma festa e tomado parte nellas, e o araraparl era usado francamente na fórma do costume na presença das mulheres, — nem me consta que haja um arara-pari especial para os dias da dança do Jurupari, de onde são excluidas as mulheres.

Arára-péua — Arara chata, taboa de arara — o violão ou alguma cousa que se lhe pareça. — Um pedaço de madeira rudemente excavado sôbre que são esticadas tres cordas, — o embrião dos instrumentos de corda. Imitação ou original, não sei.

Arára-putáua — Isca de arára. Arvore da terra firme.

Arára-ruáia — Cauda de arara. Planta annua de folhas largas e escuras, cuja extremidade floral com as folhas que lhe são proximas forma um lindo penacho vermelho vivo, que produz um lindo contraste sôbre o verde da matta circunstante.

Ara-rupí — Durante o dia, pelo dia.

Arára-tembiú — Comida de arara. Arvore da terra firme, casta de Leguminosa, que fornece uma madeira muito apreciada para obras de marcenaria, tomando um lindo polimento.

Arára-tí — Bicudo, narigudo, bicco de arára.

Arára tucupí — Tucupí de arara. Arvore da terra firme, casta de Leguminosa, que dá uma madeira de alguma duração, mas de qualidade inferior á anterior. A fructa é um pequeno ingá insignificante.

Arára-tyua — Araratúba, terra de araras.

Arara-yua — Nome de varias especies de plantas, das familias mais diversas, que fornecem fructas, comida de araras. De uma dellas, commum nas vargens do Silimões e igapós e no curso inferior da mór parte dos affluentes do Amazonas, se extrahe por decocção da casca uma côr vermelha, usada para tingir o tucum das redes para livra-las do caruncho, e que toma uma delicada côr de carmim, sufficientemente persistente, quando addicionada de pedra hume.

Araretáma — Patria dos araras — contracção de *Arára* e *retáma*.

Arari — Arara amarella, canindé. Arara ararauna — Ave do tamanho da arara vermelha; tem o peito e todas as partes inferiores do corpo e das pennas de um lindo amarello, e a cabeça, o dorso e a cauda superiormente assim como as tectrizes das azas de um lindo azul celeste. Como a arara vermelha, vive aos casaes, reunindo-se á noite para dormir em bandos numerosissimos em alguma samaumeira central, de envolta com papagaios e japós.

Ararí-tinga — Arari branco.

Arari — Arari. Arvore da terra firme; da casca se extrahe uma tinta vermelha, que tambem chamam arari.

Araríca — Araryca, maracanã azul, Psittacus militaris.

Araróca — A raiz da araruta, que dá uma fecula muito apreciada.

Ararúna — Araruna. A maior das araras, arara preta ou

escura. Sitace hyacinthina. De um azul ferrete escuro homogeneo; muito raramente apparece no valle do Amazonas.

Arary — Arari. Casta de sardinha.

Arasá — Psidium araçá. Casta de goiaba silvestre muito azeda. Em muitos logares se dá este nome a uma especie de fructo muito desenvolvido que chamam — marmello — e que serve especialmente para doce — mas que não deve ser confundido com o marmello da Europa, embora ambos sejam fructos de uma Rosacea.

Ara-sacú — Dia quente.

Arasangá — Tolete de madeira dura, do comprimento approximado de dous palmos, usado pelos pescadores para matar o peixe.

Arasá-péua — Casta de Psidium, araçá chato.

Arasarí — Casta de fructa do matto.

Arasarí — Arasari, Pteroglossus. Casta de pequeno tucano reconhecivel pela poupa preta, feita de plumas que se parecem com tiras de couro polido, elegantemente enroscadas. No valle é, como o tucano, passaro de arribação, e regularmente apparece em muitos logares em Septembro e Outubro, e em Março e Abril, em pequenos bandos de cinco a sete individuos. Nunca vi nidiaceos.

Arasá-tinga — Araçá branco, goiaba branca. Casta de Psidium.

Arasupé — Meio dia.

Arasuá — Descampado. Cara da terra.

Arasuá-uára — Quem mora no descampado.

Arataiá — Casta de arvore.

A'ra tenondéuára — Dia da vespera, dia anterior. *Ara santu tenondéudra* — Vespera do dia sancto.

Aratira — Altar (corrupção do portuguez).

Araticû — Casta de fructa, do formato de uma pinha, de polpa amarellada, muito acida. Comida com assucar, si não dá um manjar delicado, dá alguma coisa de soffrivel.

Araticû-asú — Araticú grande.

Araticû péua — Araticú liso.

Araticû-pitáia — Araticú queimoso.

Araticû-yapópóra — Araticú do igapó.

Araticû-yua — Arvore de araticú. Anona.

Aratinga — Casta de maracanã.

Aratú — Casta de caranguejo.

Aratú-péua — Aratú chato, liso, casta de caranguejo.

Aratú-pinima — Aratú pintado. Casta de carangueijo.

Araty — Fructa do igapó.

Arauanã — Aruaná. Casta de peixe muito voraz, de fórma alongada e achatada, que attinge o comprimento de cêrca de um metro e sete ou oito dedos de altura do corpo, feito em

forma de uma lamina de espada muito larga. E' peixe de muita espinha, que tem seus apreciadores.

Arauára — Diario, pertencente ao dia, mundano, pertencente ao mundo.

Arauarí — Araguari. Casta de arraia.

Arauay — Araguaí. Casta de maracanã. Eunurus pavus guaianensis.

Arauatá — Casta de passaro.

Arauató — Casta de simio. Mycetes ursinus.

A'ra-uasú — Dia alto, de manhã, antes do meio dia. Dia grande de festa. Dia famoso.

Araué — Barata, Blatta. O insecto fedorento que todos conhecem.

Araué-mboia — Cobra de barata, que segundo Martius dizem ser venenosa.

Arauéra — Vivente, que é do mundo.

Arauirí — Casta de sardinha. Chalseus.

Arauerí — Baratinha.

Arecé — Por via disso, por esta causa. *Indé indé inti resó putáre, arecé xapitá.* Tu não queres ir, por via disso eu fico; *inti iarecõ tuicháua, arecé opanhe omunhã oputare pire iaué* — Não temos tuicháua, por esta causa todos fazem como entendem melhor.

Areré — Casta de marrequinha.

Aréuo — Cada dia.

Ari — Caïdo.

Ariá — Avô.

Ariã — Uma casta de araruta, que dá fecula muito bôa e apreciada.

Aricurí — Casta de palmeira.

Ariramba — Ariramba. Casta de Galbula. Nome generico de uma ave ribeirinha que se encontra em todos os rios, lagos e igarapés do valle do Amazonas, pousado geralmente sôbre um galho sêcco á espera da opportunidade de caïr sôbre a presa, que abocca á superficie d'agua sem mergulhar. A ariramba torna-se facilmente reconhecivel pela desproporção do bico e cabeça com o resto do corpo, especialmente as pernas e os pés, que são pequenos, curtos e fracos e desproporcionados com todo o resto.

Arisára — Cahidor, sahidor, derramador. *Y arisára yuytéra arecanga suí* — Agua sahidora do flanco da serra.

Ariuára — Cahinte, sahinte.

Ariré — Depois, em seguida.

Ariréuára — Quem espera o dia depois.

Arisáua — Quéda, acto de caïr.

Aritú — Alitú, casta de louro, que cresce nas varzeas altas e raramente inundadas. Madeira usada para falcas de canôa, banco e obras similhantes. Na terra apodrece logo.

Ariuá — O caído, o que cae e se extende em cima de alguma cousa, acaba, remata.

Ariuá-sáua — Acabamento, complemento.

Ariuá-uára — Acabador, que completa. *Oca ariuáuára* — Cumieira da casa.

Aroaí — Casta de pequeno carangueijo.

Arú — Casta de pequeno sapo, que vive de preferencia nas clareiras do matto e accode numeroso logo que se abre um roçado. Onde arú não apparece a roça não medra. Arú transforma-se opportunamente em moço bonito, empunha o remo e vai buscar a Mãe da Mandioca, que mora nas cabeceiras do rio, para que venha visitar as roças e as faça prosperar com o seu benefico olhar. Somente as roças bem plantadas e que agradam á Mãe da Mandioca prosperam e têm a chuva opportunamente. Arú foge das que não são conservadas bem limpas, e que são invadidas das hervas damninhas, e quando desce com a Mãe da Mandioca lhes passa na frente sem parar.

Arú apucuitá — Remo de arú. Assim chamam no rio Negro uns velhos remos, ou melhor, uns restos de remos que de tempo em tempo se encontram nas suas margens, e que têm o aspecto de objectos longamente enterrados, só ficando ainda as partes mais duras. Pelo feitio, tão differente dos que hoje se usam, dir-se-ia pertencerem a alguma antiga tribu hoje extincta. A tradição os liga á lenda de Arú, e seriam os restos do remo, de que elle se serve quando traz a Mãe da Mandioca. Affirmam que trazem prosperidade a quem os encontra e que basta queimar um pedacinho do remo de Arú, quando se queima o roçado, para que nunca mais abandone a roça e para ella traga sempre a Mãe da Mandioca. A forma do remo, que é de madeira durissima, é a de uma pá de forneiro, da altura de um metro e pouco, sendo o comprimento da pá de mais de um terço. Do lado da impugnatura, muito cuidadosamente trabalhados, acabam em ponta, parecendo indicar que eram ao mesmo tempo remos e armas de guerra. Que são objectos muito antigos o diz o estado em que se acham. As partes molles da madeira já não existem e em muitos casos são substituidas por deposito silicoso. Dos remos actualmente usados, os que se lhes approximam, com a differença de não serem apontados do lado da impugnatura, são os que usam os Apamarís.

Arú — Arvore que cresce nas terras firmes e vargens

altas raramente inundadas. Da casca se extrahe uma tinta violacea designada com o mesmo nome.

Arumbé, Arumé — Arubé — Massa de mandioca puba curada ao sol com pimenta malagueta, usada como tempero da comida.

Arucanga — Costella, oitão, canto. *Tupána omusáca cunhã apyáua arucanga suí* — Deus fez saïr a mulher da costella do homem; *Ocapí arucanga* — Canto da sala; *Yára urucanga* — Costellas da canôa.

Arupé, arpé — De *ara opé*. Em cima, sôbre.

Arupeuára, arpeuára — O que está em cima, que está sôbre.

Arupí — Por lá, por aquelle lado.

Arupiuára — Que é de lá, daquelle lado.

Asacú — Arvore de alto porte, que vive á margem do rio, da familia das Euphorbiaceas — Hura brasiliensis. O latex, a casca, as folhas têm propriedades beneficas.

Asaí — A fructa de uma palmeira que cresce em todos os logares e hoje tambem muito cultivada tanto no Pará como no Amazonas, graças á bebida que della se extrahe, conhecida sob o nome de vinho de assahi. Da fructa extrahe-se tambem um oleo muito fino já usado em perfumaria, e que é preconizado para cura da phtisica e como succedaneo do de figado de bacalhão.

Asaityua. Assahituba — Assahizal. Terra de assahis, onde cresce o assahizeiro.

Asai yukicé — Caldo de assahi e como o chamam, vinho de assahi. Bebida feita amassando a fructa do assahizeiro, depois de ter amollecido n'agua quente, e diluindo a massa assim obtida n'agua fria. E' servido depois de peneirado e se toma geralmente com farinha e um pouco de assucar. E' bebida muito apreciada e substancial.

Asai-yua — Assaizeiro. Palmeira do genero Euterpe, muito commum em todo o Amazonas; é a jussara do Sul do paiz. V. *Asaí*.

Asamû — Espirrado.

Asamosára — Espirrador, que que faz espirrar.

Asamosáua — Espirro.

Asamouára — Espirrante.

Asamouéra — Que espirra facilmente, costuma espirrar.

Asuaxára — Do lado contrario, do outro lado.

Asuaxára-uára — Quem está do outro lado.

Asú — Suffixo. Grande. V. Uasú.

Asuí — De lá, disso. *Uri-asuí* — Vem de lá.

Asuiuára — Que vem de lá, que vem depois.

Asupá — Arbusto muito commum na margem do Solimões.

Asupé — Para elle.

Asycú — Retalho, resto insignificante de qualquer cousa.

Asicuéra — Que se retalha, despedaça.

A'ta — Fructa em forma de pinha. (Fructa de conde.)

Ata-tyua — Atatuba — logar de atas.

Atauató — Casta de gavião, alto sôbre pernas despidas de calças, e que caça não sómente caindo a vôo sôbre a presa, mas perseguindo-a a correr no chão. Parece um Astor.

Atiauasú — Casta de alma de gato, o maior que conheço, o duplo daquelle que se conhece com o nome de Uirá page. Vive como este de insectos que caça entre a folhagem das arvores, correndo ao longo dos ramos com ademanes todos seus particulares, que lembram o andar dos ratos. Tenho-o encontrado vivendo em casaes no alto Uaupés.

Atimã, Atimãna — Rodear, circundar. V. *Iatimána* e comp.

Ateyma — Preguiçoso. V. *Iateyma* e comp.

Atianti — Gaivota.

Atiyua — Ombro.

Atiúua — Espadoa.

Atiúua-uasú — Espadaúdo.

Atuá — Nuca.

Atuasára — Compadre, comadre — o que sustenta o menino, pegando-lhe na nuca quando o apresenta ao padre para baptizar.

Atuasáua — Compadresco ou comadresco.

Atucá — Batido, martellado.

Atucauéra — Buliçoso, mettidiço.

Ateryuá — Ateribá — Casta de arvore da vargem, alta, das mattas do Pará. Dá uma madeira usada em marcenaria, especialmente para forros.

Aturá, Uaturá — Paneiro dos roceiros para carregar mandioca e fructas. V. *Uaturá*.

Aturiá — Casta de arvore de alto porte, commum na vargem ao longo de rios e igarapés do baixo Amazonas, que fornece uma madeira clara e leve, de muito pouco uso.

Aturiá — Cigana, Opisthocomus cristatus. Linda ave muito commum em todo o Amazonas e affluentes. Vive em bandos numerosos, pouco molestada, graças ao fedor que suas carnes tresandam, de onde lhe vem o nome de Catingueira, que em alguns logares lhe é dado.

Aturiá-poampé — Unha de cigana. Casta de cipó da margem dos rios e igarapés, munido de espinhos recurvos e resistentes na inserção das folhas. Forma silvados ao longo do rio, no limite da media enchente, e torna-se um estorvo por quem é obrigado a subir macaqueando, agar-

rando-se, isto é, á vegetação da margem, porque parece que prefere os logares de correnteza nas curvas do rio.

Auá — Quem, alguem, aquelle. Nas phrases interrogativas começa a phrase; toma o logar que lhe pertence geralmente em seguida ao verbo, nas outras. *Auá oso putare?* — Quem quer ir? *Auá oiucána tuichdua?* — Quem matou o chefe? *Auá ixé iára?* — Quem é o dono? *Iure coakiti auá ixé iara* — Venha cá quem é o dono.

A'ua — Suffixo que dá ás palavras que forma um significado de substantivo. E' additado sem alteração ás palavras que acabam por consoante ou vogal accentuada, perde um *a* perante o *a* final e mais raramente as outras vogaes, quando não accentuadas. *Catú, Catuána* — o bom. *Puranga, Purangáua* — o bonito. *Kirymba, Kirymbáua* — o valente. *Apy, Apyáua* — a base, o homem, o macho.

A'ua, Sáua, Ráua — Cabello, pello, pluma, penna, raio, *Pepú sáua* — penna da aza. *Xaiucy ne ráua pixuna* — gosto de teu cabello preto. *Yacy sáua* — raios da lua. *Coaracyáua* — Coaraciaba, raio de Sol — Cabello louro.

Auacací — Abacaxi. Fructo de uma Bromelia cultivada, variedade de ananaz.

Auacáti — Abacate. Noto-o como de lingua geral sob a fé de Martius. Embora geralmente usado, tenho minhas duvidas. Seja como fôr, é a fructa conhecidissima da Persea gratissima e variedades. A parte comestivel, uma polpa verde-amarellada-clara que envolve um caroço de forma alongada; quando chega á maturidade dá uma sobremeza bastante apreciada e mesmo uma salada. O caroço dá uma tinta escura muito resistente, utilizada pelo povo para marcar a roupa, e um principio activo, que pode ser extrahido pela maceração no alcool, de effeito excitante do apparelho genito-urinario, analogo ao *myrapuámo*.

Auacáti retimã — Perna de abacate — Arvore da varzea, cuja madeira é especialmente utilizada para falcas de canôa.

Auacáti-rána — Falso abacate. Arvore de alto porte, cuja folha se parece com a de abacate. Dá madeira branca bastante apreciada.

Auacáti-yua — Abacateiro. As diversas variedades cultivadas da Persea gratissima. A folha e a casca são usadas na Pharmacopeia indigena em chá ou decocção nas dysenterias e camaras de sangue, attribuindo-se ao chá das folhas uma acção tonica reconstituinte.

Auacémo — Encontrado. V. *Uacémo*.

Auacemosáua — Achado.

Auaí — Cascavel — Cobra venenosa do genero Crotalus.

Auaí — Casta de arvore resinosa — A resina que della se obtem.

Auapé — Casta de Utricularia de flores arroxeadas, dis-

postas em pinha, muito commum nas aguas estagnadas em todo o Amazonas.

Auarí — Arbusto que dá uma fructa, da qual se extrahe côr roxa do mesmo nome, usada para tingir roupa.

Auasá — Concubina, caseira, amasia.

Auása — Concubinado, amasiado.

Auasaua, Auasasáua — Mancebía, amasiamento.

Auasauéra — Amasio, mancebo.

Auatí — Milho.

Auatí-membéca — Milho molle, em confrontação do duro.

Auatí-santá — Milho duro, que serve para ser reduzido a farinha, no entanto que o outro grosseiramente pilado serve para fazer mingau.

Auatí-tyua — Milharal.

Auatiy — Arroz — milho d'agua.

Auatiy-tyua — Arrozal.

Auayma, Sauayma, Rauayma — Pelado, calvo, sem cabello (Solimões).

Aué, Iaué — O mesmo, assim. *Ind'aué* — O mesmo para ti. Resposta que o cumprimentado faz a quem o cumprimenta. V. *Iaué*.

Auauerana-auerana — Oeirana — Casta de salgueiro bravo muito commum em todo o Amazonas, á margem das aguas correntes, marcando como que o limite das areias lavadas. Resiste ás enchentes e passa sem morrer mesmo mais de mez de baixo d'agua. Não se encontra nos lagos.

Auerána — Phtisico.

Auica — Ouvido.

Auié — Ainda. *Auié catú* — Ainda bem.

Auira — Forro, bainha, envolucro.

Auio, auioyua — Abio, abieiro — Lucuma caimito e variedades. Fructa comestivel e muito apreciada quando em completa maturidade. Antes disso a polpa, branca e adocicada, de gosto especial, é uma massa resinosa intragavel.

E' planta cultivada nas roças. Dá com tres annos.

Auiurána — Abiurana — Falso abio. Lucuma lasiocarpa. Fructa quasi insignificante, mas dá boa madeira para marcenaria, e obras internas.

Aukí — Bolido, incommodativo.

Aukisára — Bolidor, incommodador.

Aukisáua — Acto de bolir, mexer, incommodar.

Aukiuéra — Boliçoso, incommodo, insistente.

Auota, Auotúa — Abutua. Casta de cipó do genero Cocculus. O latex de uma especie de madeira amarella é usado externamente para curar a inflammação de olhos purulenta, e internamente para cura da diarrhéa. Outra especie fornece um potentissimo abortivo.

Auy — Lançadeira que serve para tecer a rede e por extensão agulha, alfinete.

Auy apysáca — Ouvido da agulha.

Auy cuára — Buraco da agulha, ouvido.

Auyca — Costurado.

Auycasaára — Costureira.

Auycasáua — Costura.

Auycauára — Costurante.

Auycauéra — Costureira não muito habil.

Auyca-yma — Descosturado.

Ay — Preguiça. V. Aí.

Ay ira — Mel de preguiça.

Ay ira manha — A abelha que faz o mel de preguiça, cuja colmeia se parece com uma preguiça agarrada contra um galho de pao.

Ayua — Ruim, máo, estragado, roto, feio.

Ayuána — Já estragado, imprestavel.

Ayua eté — Pessimo, feissimo.

Ayua-reté — Estragadissimo.

Ayuasára — Estragador.

Ayuasáua — Estrago, estragamento.

Axuá — Arbusto da terra firme e das campinas. Varias especies de Saccoglottes.

Axupé — Casta de abelha, que faz o ninho dentro da terra.

Axy! — Fóra! Apago! Exclamação de repulsa.

C

C — Letra que tem um som duro de *k* perante *a, o, u* — e um som doce de *s* perante *e, i, y*.

C — Prefixo pronominal; indica a relação que a palavra que o recebe tem com a pessoa que falla, e mais raramente tambem com a pessoa de quem se falla, quando a palavra em questão não recebe o prefixo *t*. *Cetáma* — que faz *Retáma* e *Tetáma* — se refere sempre á pessoa que falla. *Cembyua* — que somente tem *Tembyua* — tanto pode referir-se á pessoa que falla como á pessoa de quem se falla.

Cá, caá — *Cá* é contracção de *Caá*, usada de preferencia nos compostos para indicar matta, herva, planta e mais raramente folha.

Caá — Contracto *cá* — Folha e por extensão, herva, planta, matta, embora nos compostos se use nestes ultimos casos de preferencia *Cá* e se reserve *Caá* para indicar folha, herva. *Caá uasú* — folha grande; *cá uasú* — matta grande; *caá membéca* — folha molle; *cá membéca* — matto novo; *mycura caá* — herva de mucura. Notando-se que neste caso não seria possivel a substituição de *caá* por *cá*.

Caáá — Sujado, cagado.

Caáá-páua — Ourinol, bacio, bispote.

Caáá-piranga — Diarrhea de sangue.

Caáá-puxi — Dysenteria.

Caáá-sáua — Sujidade, cagada.

Caáá-uára — Cagante.

Caáá-uéra — Cagão.

Caa-cicué — Folha viva, sensitiva, casta de Mimosa.

Caá-eté — Matta verdadeira, matta virgem da terra firme geral.

Caá-kyra — Folha gorda, folha carnosa.

Caá-kyre — Folha que dorme, matto que dorme — Anil miudo.

Caá-iára — Dono do matto, matteiro. Tenho encontrado notado como usado no Pará — *Caaiuára*, si não é engano, é corrupção ou da palavra notada ou de *Caauára*.

Caá-ierisáua — Peciolo, haste da herva ou da folha.

Caá iurú — Bocca da matta, começo da picada.

Caá-icyca — Folha resinosa, pegajosa como de alguma casta de Euphorbiacea.

Caá-iusára — Folha coceirenta.

Caá-manha — Mãe do matto. Herva que invade as roças logo abandonadas, e que precede a invasão da matta.

Caá-manha — Mãe do matto. Ente phantastico que se suppõe habitar a matta, e que parece ser o proprio *Curupira*.

Caá-membeca — Matto molle. O matto novo das capoeiras e que invade as roças abandonadas.

Caá-mirí — Matto baixo, rasteiro, folha pequena.

Caámuma — Paina. V. Samauma.

Caámundé — Armadilha no matto, que se arma no chão para apanhar mammiferos.

Caámundú, Caamunnú — Caçado.

Caámunnua — O caçado.

Caámunnusára — Caçador.

Caámunnusáua — Caçada.

Caámunnuára — Caçante, que pertence á caça.

Caántá — Contracção de *Caa-santá* — Folha forte, resistente. A folha de ubim ou de arumã, já cortada e prompta para peneirar a farinha de mandioca.

Caá-nupá — Matto brocado. Isto é, o matto limpo e preparado para se proceder depois á derrubada das arvores grandes para fazer a roça.

Cá-nupasára — Brocador do matto.

Caá-nupasáua — Broca, acto de brocar.

Caá-nupauára — Brocante.

Caá-panéma — Matta de madeiras fracas, que pouca serventia têm.

Caápara — Cartucho de folha verde, enrolado no momento, para beber agua.

Caá-páu, Caá-páua — A orla do matto, onde o matto acaba.

Caápe — No matto, dentro do matto. E' contracção de *Caá-opé* — *Cunhã ocanhémo putáre caápe* — A mulher esteve para perder-se no matto.

Caá-péma — Folha chata e larga. Nome dado a varias qualidades de plantas.

Caápemba — Capéba. Arbusto de raizes amargas usadas para a cura de doenças syphiliticas.

Caá-pepéna — Matto quebrado para assignalar o lugar, por onde o caçador passou em procura de caça, para poder voltar pelo mesmo caminho. Ainda assim a assignalação é effectuada de modo que quem não é prevenido e não seja bom matteiro difficilmente se pode dirigir por ella.

Caá-pepénasára — Assignalador.

Caá-pepénasáua — Assignalação.

Caá-pepénauára — Assignalante, que pertence a assignalação.

Caá-péua — Folha chata, pao chato. Nome commum a muitas plantas, entre outras a um cipó de caule achatado e á lingua de vacca, ou chicoria da terra.

Caápi — Capi. Banisteria caápi. Casta de cipó da terra firme, e planta das roças dos indigenas da região do rio Negro e seus affluentes.

Caápi — A bebida extrahida do cipó deste nome, isto é, a infusão da casca previamente socada num pilão especial, mal diluida em um pouco de agua. E' a bebida que usam no rio Uaupés para completar a bebedeira do cachiri, e que é tomada pelos velhos e homens feitos com exclusão dos moços e das mulheres. O seu gosto é um amargo, para mim, repugnante, e o unico effeito que me produziu foi nausea e vomito. Não tinha bebido antes a quantidade de cachiri sufficiente, — me explicou o meu collega paié, em cujo conceito eu devo ter diminuido immensamente. Pelo que contam os que a usam, os seus effeitos são muito parecidos com os do opio. Completando a bebedeira deixa-os prostrados em uma meia somnolencia, durante a qual, dizem elles, gozam de visões e de sonhos encantadores. Martius affirma que o Caapi é extrahido da raiz. Eu tenho assistido mais de uma vez ao seu preparo e vi sempre usar-se a casca.

Caápiá — Contra herva. Casta de Dorstenia. Martius dá á palavra a significação de herva testiculos e contracção de *Caá* e *Supiá*. Não vejo razão para isso. E' palavra pura e

simplesmente composta de *Caá* e *piá* — herva coração — sem contracção alguma. A fórma das folhas justifica o nome.

Caá-piranga — Matto vermelho, folha vermelha. Nome que é dado a muitas plantas das mais diversas familias, desde que apresentem nos rebentos ou nas folhas alguma vermelhidão.

Caá-pixúna — Matto preto. Nome dado mais especialmente a certas Myrtaceas em virtude das folhas escuras e sem brilho. Uma casta de tajá, que tem folhas largamente manchadas de preto.

Caá-pô — Mãe do matto, capão, ilhas de matto no descampado.

Caá-póra — Morador da matta, silvestre, selvicola. Não se confunda, como fazem alguns, com o *caipóra*, que tem uma significação muito diversa, como se pode ver no logar proprio.

Caá-poáma — Ilha de matta.

Caá-pororóca — Matto fragil, quebradiço. Casta de Myrisina.

Caapuira — Matta miuda, folha fina, capoeira. V. Capoera.

Caá-putiráuá — (Matto de flôr amarga?) Amor dos homens ou, como dizem estes, amôr das mulheres. Casta de flor que tem a especialidade de mudar de côr durante o curso do dia. Amanhece branca e anoitece vermelha para murchar logo.

Caá-ráua — Rebento, galho.

Caá-reté — Matta espessa, difficil de se atravessar.

Caárerú — Beldroega, joão gomes. Casta de Portulaca, comestivel. Diversos bredos.

Caá-rimá — Polvilho, amido farinaceo extrahido da mandioca.

Caá-ruá — Tronco da arvore.

Caáruca — Tarde. *Caáruca ramé* — de tarde.

Caárucana — Já é tarde.

Caárucauára — Que vem tarde, que pertence á tarde.

Caáryrú — Casta de Podostemacea que cresce nas pedras dos logares de forte correnteza, e com especialidade nas das cachoeiras, attingindo o seu maximo desenvolvimento quando submersa pela enchente. No tempo da sêcca forma tapete, que murcha e secca rapidamente, e então os indigenas a recolhem para delle extrahir o sal, de que se servem, apesar da sua inferior qualidade, no Uapés e em outros logares por este interior, quando lhes falta o sal dos brancos.

Caátinga — Matto branco, matta rala. A mattá rala e rachitica que cresce nas terras arenosas e fica como uma mancha clara no meio da matta circunstante.

Caátinga-póra — Catingueiro. *Suasú caátinga-póra* — veado catingueiro.

Caátinga-uára — Que é da catinga.

Caá-tininga — Folha sêcca, arvore da capoeira.

Caá-tya — Herva, casta de Euphorbia herbacea que, quebrada, dá um sumo leitoso.

Caá-tyua — Mattagal.

Caá-usára — Comedor de folhas, herbivoro.

Caá-uara — Que é, pertence ao matto, florestal.

Caá-uéra — Matuto.

Caá-uicué — Casta de Mimosa.

Caáuasú, Caáusú — Matta grossa, fechada. Uma especie de pacova sororoca. Casta de Urania.

Cacáo — A fruta do cacaoeiro, de cujas pevides se extrahe o chocolate, e da polpa que as envolve uma especie de geleia muito apreciada.

Cacáo-tyua — Cacaoal, terra plantada de cacáo.

Cacáo-yua — Cacaoeiro. Arvore de varias especies de Theobroma; cresce nas vargens e igapós, que ficam inundados todos os annos durante alguns dias, e amadurece os fructos nos primeiros dias da vasante.

Cacurí — Armadilha para pegar peixes. Consiste numa barragem construida nos logares de maior correnteza, geralmente apoiada á margem, com a qual forma angulo e destinada a obrigar o peixe que vem subindo, arrostando a correnteza, a entrar num curral, de que a barragem é um lado, onde fica preso. O *parí* ou a grade, de que são feitas as paredes do curral, é armado sôbre uma forte armação de páos fincados no leito do rio e em terra até onde chega a enchente. O curral é uma especie de quarto mais ou menos quadrangular, com a abertura virada á jusante. Esta é formada por dous pannos soltos de grade, que fecham o logar, por onde o peixe deve entrar simplesmente pela força da correnteza, coincidindo, apoiados sôbre as travessas da armação, exactamente no ponto onde a barragem faz angulo. E' facil comprehender como a armadilha funcciona. As extremidades dos pannos da grade, que não são amarradas, cedem facilmente á pressão do peixe, que vem subindo com força para vencer os obstaculos que se lhe oppõem, e é levado á entrada pela fórma da barragem, entra no curral e ahi fica preso, victima inconsciente do instincto. O peixe assim preso não póde mais saïr, o ingresso fecha-se automaticamente pela propria força da correnteza; qualquer esforço para saïr não só se torna improficuo, mas tem o effeito de melhor vedar a saïda. Do cacurí o peixe póde ser retirado

quando ao dono convém, escolhendo o que prefere e não retirando sinão a quantidade de que precisa.

Cacurí — Constellação indigena que corresponde mais ou menos ao Cruzeiro do Sul. As quatro estrellas do Cruzeiro formam o quarto do cacurí, e as estrellas do centro são os peixes, que já nelle caïram. A Mancha Magellanica, ou como outros a chamam, o Sacco de carvão, é um peixe boi e as duas estrellas do Centauro, *A* e *B*, são os pescadores que vêm para arpoa-lo. Antigamente, contam, o mais moço (B) que hoje está na prôa da canôa prompto para arpoar, estava ao jacumã, isto é, ao leme. O velho, porque o arpão já lhe pesava, cedeu-lhe o logar.

Ceê — Sarado, cicatrizado. Especie de chagas e feridas.

Caé-caé — Casta de periquito. Onomatopeia.

Caen — Cicatriz.

Caensára — Cicatrizador.

Caeté — Então.

Caí — Apertado, fechado, cercado.

Caí — Queimado, abrazado, incendiado.

Caiá — Casta de Spondias, variedade de taperibá.

Caimbé, Caiamé — Casta de palmeira anã da vargem.

Caiarará — Ingenuo, sem todavia ser tolo.

Caiarára — Casta de macaco. Cebus gracilis. Vive em bandos numerosos e se encontra em todo o valle. E' o mais commum em domesticidade e, apesar da sua sagacidade muito estimado. Ha talvez mais de uma variedade; nos numerosos exemplares vistos a côr varia, indo do amarello louro sujo ao bruno fulvo.

Caiarára iandú — Casta de aranha caranguejeira, Mygale.

Caiaréma — Polvilho de tapioca.

Caiaué — Casta de palmeira. Elaeis melanococcus. De uma variedade de *Caiaué* se extrahe um azeite muito parecido com o azeite de dendê, e que serve tambem para usos culinarios.

Caieté — Casta de palmeira de pequeno tamanho que vive nas catingas.

Caieté — Casta de macaco, Cebus.

Caimbé, Caimmé — Arbusto que cresce nos igapós. A fructa é comida de tartaruga.

Cainána — Casta de cobra da especie Constrictor. Chamam *Cainána* á mulher adoudada atrás de homens.

Caipira — Enleiado, enredado, matuto.

Caipora — Infeliz, cheio de apertos, de constrangimentos. E' erroneamente confundido com *Caápóra*. O caiporismo é contagioso. O caipora não o é somente para si; a sua desdita se communica ás pessoas que o approximam e áquellas pelas quaes se interessa.

Cairirí — Arbusto da vargem, alta, de cujas folhas extrahem uma tinta arroxeada, que se torna preta e sufficientemente resistente á lavagem, si é mixturada com tujuco. Serve para tingir a roupa para lucto.

Caîsara, — Apertador, cercador. Era o nome do cercado de pao a pique, que guarnecia a margem interna da valla, com o qual algumas tribus, especie da nação Banyua ou Baniba. circundavam a propria taba, e de que tenho visto restos no rio Uaupés, onde os Tarianas, tribu banyua, o chamam *biaridó*.

Caîsara — O forte curral, onde as Companhias de Resgate conservavam provisoriamente os indios "resgatados" para serem distribuidos ou vendidos. De onde pois o nome de *Caîsára* que davam aos indios fugidios.

Caîsara — Queimador, abrazador.

Caîsáua — Aperto, fecho, constrangimento.

Caîsáua — Queimadura, abrazamento, incendio.

Caititú, Caititú — A variedade menor de porco do matto. Dicotyles. Vive em varas numerosas na matta da terra firme. A sua carne é muito apreciada.

Caiú — Cajú. A fructa do Anacardium occidentale.

Caiuî — Cajusinho. Cajui — O cajú do matto, não cultivado, que dá uma fructa muito pequena e quasi insignificante, quando pelo contrario o cajueiro do matto é uma das mais altas e bonitas arvores das florestas amazonicas.

Caiuára — Queimante, incendiante, abrazante.

Caiuiuré — Pequeno macaco todo branco, muito raro no baixo valle.

Caiutî — Cajutino, ponta do cajú, nariz de cajú. A castanha do cajú.

Caiutyua — Cajutuba. Terra de cajús, cajual.

Caiuyua — Cajueiro. A arvore do cajú.

Cama — Peitos, mamma, seio de mulher.

Camacuã — Morro, collina mais ou menos ingreme. Mamma erecta?

Camapuãn — Morro, collina de forma arredondada.

Camapú — Casta de Solanacea. Psidalia edulis. A fructa é uma baga avermelhada e comestivel quando madura.

Camaxirí — Casta de ave.

Cambará, Cammará — Cambará, varias especies de Lantanas. A infusão das folhas e flores, da variedade de flores amarello-vermelhas e folhas lanceoladas, dentadas e pilosas é usada em chá como sudorifico e aconselhada nas doenças dos bronchios.

Cambará-caparé — Cambará de folhas afuniladas.

Cambarambaia — Cambará samambaia. Casta de cambará de folhas esfiapadas, como samambaia.

Cambará-tinga — Cambará branco, de flores brancas.

Cambéua, camméua — Casta de pequena tartaruga fluvial, alguma cousa parecida com o taracajá do qual é menor, mais clara e o casco menos resistente. Commum em todo o Amazonas, desova no começo da vasante, preferindo os tesos das praias, onde a areia é muito misturada com a terra. Cambéua é o nome que lhe dão no Pará e Baixo Amazonas. No rio Negro a chamam Pitiú, nome que lhe é dado pelo cheiro especial, que têm suas carnes e que se communica até aos ovos.

Cambuca, Combûca — Abobora, cabaça.

Cambucá — Fructa comestivel.

Cambucá-yua — Cambucazeiro. Casta de Myrtacea, de que ha muitas variedades.

Cambucí, Camúcí — Casta de fructa.

Cambuí — Pequena fructa comestivel de uma especie de murta.

Cambuí — Fructa insignificante de uma casta de Anacardium silvestre, que, além de ser um dos gigantes da floresta, fornece excellente madeira para marcenaria.

Cambukira — Grelo de abobora.

Camby, Cammi — Leite, agua do seio.

Camby-antá — Leite duro, queijo.

Camby-anamã — Leite espesso, coalhada.

Camby-iára — Ama de leite, dona do leite.

Camby-icáua — Manteiga, gordura do leite.

Camby-iuúca — Ordenhado.

Camby-iúúcasára — Ordenhador.

Camby-iuúcasáua — O acto de ordenhar.

Camby-iuúcauára — Ordenhante.

Camby-pirera — Pelle do leite, mammas flacidas, caídas.

Camby-ucy — Mammado, mammar.

Camby-ucysára — Mammador, que mamma saboreando, gostando. Diz-se dos meninos.

Camby-usára — Mammote, quem mamma. Diz-se de preferencia dos animaes.

Camby-usáua — Mammadura, mammação.

Cameên — Offerecido.

Cameêngára — Offerecedor, offertante.

Cameêngáua — Offerecimento, offerta.

Cameõn — Attribulado.

Cameõngára — Attribulador, attribulante.

Cameõngáua — Attribulação, attribulatorio.

Camiryca — Comprimido, calcado.

Camiryca-sára — Compressor, calcador.

Camiryca-sáua — Compressão, calcamento.

Camiryca-uára — Comprimente, calcante.

Camiryca-uéra — Comprimivel, calcavel.

Camiryca-yma — Não comprimido, não calcado.

Camixá — Camisa. Corrupção da palavra portugueza, que designa indifferentemente a camisa como blusa ou outro qualquer indumento do mesmo genero.

Camixá-yma — Nú, sem camisa.

Camitaú — Alicorne — Palamedea cornuta. Elegante habitante das margens dos rios e lagos amazonicos, de tamanho de um perú avantajado. E' facilmente reconhecivel pela especie de pequeno cifre que lhe orna a testa, de onde o nome vulgar e scientifico. Vive aos casaes. Não o tenho encontrado sinão raramente em pequenos bandos. E' ave que prefere para as suas excursões a manhã e a tarde, pelo que poder-se-ia dizer de costumes crepusculares, embora se encontre tambem a qualquer hora do dia, especialmente nos logares pouco frequentados.

Camucamú — Fructa de uma qualidade de louro que abunda nos igapós, cuja maturidade coincide com a grande enchente. E' comida preferida dos tambaquis, e o pescador, que lhes conhece a preferencia, a utiliza para pesca-los mesmo sem anzol. Para isso põe na extremidade da corda da pindaïba uma fructa de camucamú e imita o caïr da fructa jogando-a em agua como si caïsse do alto. O tambaquí enganado acode sofrego e engole a fructa. E' o momento em que o pescador com um golpe secco e decidido puxa a corda e se assenhorea da presa. Quando a fructa escasseia, põem em logar da fructa uma bola de madeira que a imita e que em muitos logares chamam yá-ponga, isto é, fructa redonda.

Camurapi — Casta de peixe, do salgado.

Camurí — Casta de cipó, que dá uma madeira muito leve, de que se fazem boias.

Camurí — A boia feita com o cipó deste nome e mesmo com outra qualquer madeira leve, que sirva para o caso, e que é especialmente empregada para sustentar o espinel e mesmo um anzol isolado, indicando onde está fundeado.

Camury, Camory — Casta de peixe, do salgado.

Camutí, Camusí — Pote, vasilha para agua, de barro cozido, de bocca larga e bojo grande, munida de asas, facilmente removivel e transportavel de um logar para outro. Nas casas indigenas o pote para agua é sempre obra da dona da casa, a cujo cargo está o fornecimento de todo o vasilhame necessario para o diario.

Camutí-irerú — Porta potes, cantareira, armação onde se guardam os potes.

Camutí-munhangára — Fazedor de potes, oleiro.

Camutí-munhangáua — Acto, arte de fazer potes.

Camutí-munhã-rendáua — Olaria, logar onde se fazem potes.

Camutí-namby — Orelha do pote, asa.

Camutí-pupeca — Tampa do pote.

Camutí-rendáua — Logar do pote.

Camutí-uára — Que é do pote. *Y camutiuára* — agua do pote. *Tãuá camutí-uára* — terra para pote.

Camytá — Caamytá — Restinga, ponte de matta. Aquella parte do banhado que fica secca e dá passagem ou simplesmente serve de refugio aos animaes em tempo de enchente.

Cana — Canna de assucar.

Cananã — Casta de tartaruga terrestre.

Cananga — Cãanga. Casta de Myristica cheirosa.

Canapá — Manga (a fructa da).

Canapa-yua — Mangueira. Mangifera indica e variedades. E' arvore importada, mas largamente aclimada desde os primeiros tempos da occupação portugueza. E' commum em todo o valle, mas não a tenho encontrado nem nas malocas do Uaupés nem nas de qualquer outro logar.

Cána-rána — Falsa canna. Herva que cresce na margem dos rios e lagos, extendendo-se sôbre a sua superficie e tem o aspecto de canna de assucar, de onde o nome. As enxurradas a destacam da margem e então desce em toiças, não raramente, de algumas centenas de metros de extenção, seguindo pelo meio do rio. São verdadeiras ilhas fluctuantes, que muitas vezes se encontram pejadas de cobras e outros bichos damninhos. Ainda assim são uma providencia para as pequenas embarcações, que em tempo de enchente descem o grande rio. Mettidas nellas desafiam a raiva das trovoadas e, si é de noite, permittem aos seus tripulantes dormir descansados, certos de seguir rio abaixo seguindo o fio da correnteza.

Canasarí — Arvore que dá uma casta de gomma de inferior qualidade.

Cancán, Acauan, Cáucáu — Herpetotheres cachinans.

Cancíra — Amassado.

Cancirasára — Amassador.

Cancirasáua — Amassadura.

Canciratyua — Amassadouro.

Cancirauára — Amassante.

Cancirayua — O instrumento que serve para amassar, arvore de amassar.

Candirú — Calopsis candirú — Pequeno peixe muito voraz, bruno vermelho estriado de vermelho, que acode ao cheiro do sangue. Vão em cardumes, e desgraçado o ferido, homem ou animal, que caïr no meio delles. Em poucos momentos é devorado vivo, só ficando o esqueleto perfeitamente limpo.

Felizmente só atacam os feridos; si assim não fosse, em muitos logares seria impossivel banhar-se.

Candeia — Vela. Palavra portugueza invertida de sentido.

Candeia-rirú — Lamparina, candeeiro.

Candeia-yua — Castiçal, arvore de candeia.

Caneú — Attribulado, cançado.

Caneuá — O attribulado.

Caneúpóra — Cheio de attribulações.

Caneúsára — Attribulador.

Caneúsáua — Attribulação.

Caneúuára — Attribulante.

Canhembára — Perdedor, perdido.

Canhembora — Fujão, o que se perde.

Canhémo — Perdido, transviado, desapparecido, espantado, perturbado, desfallecido. *Cunhã o canhémo caá opé* — a mulher se perde no matto. *Intí ocica cuáo óca kití, o canhémo tenondé* — não póde chegar á casa, desfallece antes. *Coaracy ocanhémo caárúca ára ramé* — o sol desapparece á tarde.

Canhemo-póra — Espantadissimo, cheio de espantos.

Canhemosára — Espantador, que faz perder, desfallecer, extraviar, etc.

Canhemosáua — Perturbação, espanto, perda, descaminho, etc.

Canhemouára — Espantante, perdente, que se perde, desfallecente, perturbante, etc.

Canhemouéra — Espantavel, perdivel, desfallecivel, descaminhavel, etc.

Canhemoyma — Imperdido, imperturbado, não desfallecido, etc.

Canhemoyua — Espantalho, origem do espanto, da perturbação, da perda.

Can-ica — Canjica. Pronuncia-se fazendo sentir o *N* nasal bem distincto e sem fazer syllaba com o *Y* — Papas de milho verde.

Canicáni — Especie de grega desenhada como enfeite na borda das vasilhas de barro.

Canicarú — Trahidor, passado ao inimigo. Nome que no rio Negro davam aos Indios que se tinham submettido e acceito o jugo portuguez. E' talvez palavra manáo ou baré; todavia a tenho notado por ser palavra, para assim dizer, historica.

Can-ycauára — Que serve para fazer canjica. *Auoti can-ycauára* — milho para canjica.

Can-ycausára — Comedor de canjica.

Caninána — Casta de cobra não venenosa. Especie de Constrictor, superiormente fulvo-amarello, com um fino reticulado bruno escuro, quasi preto e o ventre branco, passando

do amarello ao branco por nuanças. E' muito parecida com a que chamam Papa-ovos e, si não me tivesse sido affirmado que são duas especies diversas, eu as teria dado como uma só.

Caninána — Casta de planta, a que se attribue a propriedade de affugentar as cobras — Cniococca anguifuga.

Canindé — V. Ararí.

Caninão — Cobra venenosa — não a conheço. Martius affirma que a chamam tambem Caninána. A que conheço com este nome, já foi dicto, é uma Constrictor, e por isso mesmo não venenosa.

Can-uéra — Osso, ossada. Pronuncie-se bem separada e distincta a primeira parte da segunda, de modo que o *N* embora bem sensivel não faça syllaba com *UE'*. *Cã-uéra* — *Mira can-uéra* — ossada de gente; *mira can-uéra rendáua* — cemeterio.

Caoré — Caoré — Hypotriorchis algigularis (?) O mais pequeno e o mais atrevido dos gaviões. Contam que não vacilla em atacar os patos. Alcança-os facilmente e se lhes escancha nas costas, atacando-os a bicadas até perfurar-lhes o abdome. O pato somente tem salvação si estiver perto da agua e tem tempo para mergulhar, porque então o incommodo passageiro é obrigado a deixar a presa. Communissimo: é raro não ve-lo á tarde nas praças das nossas villas e cidades do interior; hoje no centro de Manaos já não apparece, mas vi-o não ha muito em S. Sebastião. Gosta na penumbra do crepusculo de perseguir os morcegos, de que parece um fino apreciador, e então é o momento de admirar-lhe o vôo.

Caparací — Casta de peixe fluvial de pelle — Platistoma coruscans. Attinge a metro e mais de tamanho.

Caparará — Casta de peixe de pelle, proximo affim do anterior, que tambem attinge boas proporções.

Capéma — Herva de folhas largas e chatas. Nome dado a diversas especies, que apresentam os mesmos attributos.

Capenú, Yapenú — Onda, vaga, maresia.

Capenusára — Quem faz, produz ondas.

Capenusáua — Ondosidade.

Capenu-uára — Undoso, ondejante.

Capenu-yma — Calmo, sem ondas.

Capéua — Capeba. Nome commum a varias hervas de folha larga e comprida.

Capitará — O macho da tartaruga. V. Iurará. E' pouco apreciado como carne, e por via disso mesmo menos perseguido do que a femea.

Capi — Herva. Nome generico — Capim.

Capi-membeca — Herva molle. Casta de pastagem, variedade de Graminacea.

Capi-peua — Capim chato. Casta de Graminacea.

Capi-tyua — Capimtuba, capinzal.

Capiuára — Morador do capim. Capivara — Hydrochoerus. Mammifero da ordem dos Roedores, do tamanho de um carneiro, muito commum em todo o Amazonas, onde vive na margem dos lagos e rios, preferindo os logares onde cresce a canarana. Vai em bandos, e é por isso mesmo um dos maiores inimigos das roças. Pelos exemplares que me vieram ás mãos parece haver duas variedades, que vivem separadas e em districtos diversos. Uma maior e avermelhada vive ao Sul do grande rio, outra menor e mais escura, ao Norte. A sua carne, embora não muito delicada, parece ser uma boa alimentação. O povo, porêm, tem certa prevenção contra ella e é pouco utilizada, especialmente fresca.

Capoama, Capoamo — Ilha.

Capoamasú — Ilha grande.

Capoéra, Capuíra — Capoeira. O matto crescido nos logares abandonados. Conserva este nome até que tenha perdido a physionomia especial, que lhe dá a superabundancia de madeiras fracas, ou como outros dizem, brancas, e que tenha readquirido o aspecto da matta virgem, no que pode gastar uns trinta a quarenta annos.

Capyi — Herva miuda. Casta de Graminacea.

Cará — Nome commum a varias especies de Dioscoreas, que fornecem uma batata comestivel, de gosto geralmente adocicado. Come-se cozida e assada na cinza.

Caracará — Gavião, casta de Poliboro que vive de preferencia de peixes e rãns, mas não despreza os cadaveres que vêm a apodrecer nas margens dos lagos, onde geralmente vive isolado ou aos casaes.

Caracaraên — Dilaniado.

Caracaraêngára — Dilaniador, dilaniante.

Cáracaraéngáua — Dilaniamento.

Caracará — Gavião, casta de Milvago, que vive em pequenos bandos nas margens dos rios, preferindo os logares encachoeirados. Se nutre de peixes, rãns e outros bichos ribeirinhos, mas não despreza os insectos, que caça a vôo.

Caraên, Caraîn — Arranhado, raspado com as unhas.

Caraêngára — Arranhador, raspador.

Caraêngáua — Arranhamento, raspamento.

Caraênga — Arranhão, raspagem.

Caraipé — Casta de Leguminosa de alto porte que cresce nas capoeiras velhas; dá uma madeira leve e sem prestimo.

Caraipé — A casca de uma Leguminosa do mesmo nome; reduzida a cinza e peneirada se encorpora ao barro, que serve para o fabrico da louça indigena. O caraipé impede que as vasilhas rachem quando vão ao fogo para cozinhar.

Caraiurú — Carajurú — Bignonia chica. Cipó de raizes bulboass e de cujas folhas se extrahe uma materia corante usada pelos indigenas do rio Japurá, Uaupés e alto rio Negro e seus affluentes para se pintarem nos dias de suas festas. O nome lhe é dado da forma da raiz.

Caraiurú — A materia corante extrahida do cipó do mesmo nome, vermelho-sangue. E' obtida pela maceração das folhas em vasilhas appropriadas e repetidas lavagens, ficando depositada no fundo como um pó impalpavel. Sêcca ao sol vem ao mercado em saccosinhos de turi. Os pajés usam do carajurú, especialmente soprado por elles, em muitas das suas coremonias e pagelanças. Quem fôr pintado de carajurú assoprado, ou como tambem o chamam de carajurú da lua, não tem medo de nada. Si não houver alguma cousa mais forte que lhe destrua os effeitos, pode arrostar tudo, — não ha mal nem doença que lhe entre.

Caramurî — Casta de Sapotacea, que cresce á margem dos rios e nos igapós. Madeira muito leve.

Caramurî — A boia que sustenta o espinel ou o anzol solto e iscado, com que pescam nos logares onde não ha correnteza (Pará) — Do nome da madeira com que são feitas as boias.

Caramurú — Nome que no rio Madeira dão a uma especie de salamandra, Lepidosiren paradoxa. No tupi da costa parece ser uma casta de grossa enguia. *Caramurú* é o nome que deram, conforme a tradição, os indigenas da Bahia a Diogo Alvares, quando espantados ouviram derribar um passaro com um tiro de arma de fogo; é o nome que segundo outros foi dado em alguns logares da costa, no Sul do paiz, aos brancos indistinctamente. Traduzem geralmente *Caramurú* por "filho do trovão" "homem do fogo" "dono do raio". A meu ver *Caramurú* é correspondente a *Caryua* e vem de *Cariuá*, contrahido em *Cara* — o que manda, o que pode — e *Murú* egual a *Turú* — muito, grande — significando portanto — o muito poderoso, o que muito manda. De onde pois o facto de ser o mesmo nome, como affirma Candido de Figueiredo, dado em alguns logares do Sul ao brancos. V. Caryua.

Caraná — Casta de Palmeira que cresce em touceiras nas terras firmes, e cujas folhas servem para cobertura de casas. Ha uma variedade que cresce nas vargens e logares inundaveis, e cuja resistencia ao tempo é muito menor.

Caranaî — Casta de Palmeira, variedade menor de caraná e que serve para os mesmos usos; cresce na terra firme.

Carancaraên — Entalhado.

Carancaraêngá — Entalhe.

Carancaraengára — Entalhador.

Carancaraensáua — Entalhamento.

Caranha — Casta de tambaqui, de côr mais clara.

Caranha — Casta de Myrtacea da terra firme, fartamente copada. Uma das bonitas arvores gigantescas da floresta, que rivaliza com a samaumeira. A fructa, que tem o mesmo nome, é uma drupa sêcca contendo um caroço duro, mais ou menos parecido com o da oliveira, que quando fica despido da pelle que o cobre se appresenta finamente reticulado. Serve aos indigenas para collares e para as tangas das mulheres.

Caranha, Xipe — A resina fornecida pela arvore do mesmo nome. Serve para grude, mas tem o defeito de se tornar quebradiça, e por isso mesmo só podendo ser utilizada em condições especiaes e quando não se carece de grande duração. O seu prestimo principal é como remedio para cura de feridas de mao character. Para isso o seu effeito detergente e exsicante é admiravel e por mim mais de uma vez verificado. No rio Negro se encontra em cabaças destinadas á venda e em alguns logares proximos a Venezuela a tenho ouvido chamar Xipe. Os pagés lhe conhecem o prestimo e a usam, mixturada com carajurú da lua, para sarar feridas; mas de mim para mim penso, que a addição do carajurú é pura pagelança.

Caraoá — Caroba.

Caraoasú — Carobasú — Casta de jacarandá do Pará. Madeira muito estimada para trabalhos de marcenaria.

Caraoatá — Albacora — Casta de peixe, do salgado.

Carapanã — Nome generico dado a varias especies de mosquitos do genero Culex, Stegomya e affins. A praga maior de muitos logares de nosso interior.

Carapanã cetimã pucú — Pernilongo, carapaná de pernas compridas.

Carapanã-î — Carapanãzinho.

Carapanã pinírna — Carapanã pintado.

Carapanã-pora — Cheio de carapanans.

Carapanã uasú — Carapanã grande.

Carapanã-úua — Carapanaúba, especialmente as taboas já lavradas e em obra.

Carapanã-tyua — Carapanatúba. Terra de carapanans.

Carapanã-yua — Carapanaúba — Arvore dos carapanans. Casta de arvore de alto porte das vargens e igapós, de cuja casca se obtem uma infusão amarga usada para cura das sesões. A madeira é usada para obras de interior.

Carapú — Casta de peixe.

Carará — V. Aninga.

Carauarî — Carauari — Arvore corpulenta da terra firme, que tem raizes salientes como a samaumeira. A madeira é pouco usada, mas muito compacta e relativamente leve, talvez

possa ter boa applicação para caixa de instrumentos de corda, especialmente de pianos.

Carauasú — Cará grande. Casta de Dioscorea comestivel, de sabor adocicado, de polpa branca, que chega a attingir o tamanho da coxa de uma criança de seis a sete annos.

Carauatá — Gravatá — Nome commum a muitas variedades de Bromelias, especies que vivem parasitas sôbre as arvores.

Carauatá — Casta de pequeno peixe, que imita na forma uma folha de *caruatá*.

Carauatai — Pequeno caravatá. Pequeno peixe sem outro prestimo, sinão o de servir de isca.

Carauatai — Casta de pequena Bromelia parasita, que chega a cobrir litteralmente as arvores, sobre as quaes se desenvolve uma primeira semente levada pelo vento ou pelos passarinhos, conseguindo mata-las em pouco tempo, qualquer que seja o seu tamanho.

Carauatána — Sarabatana. Arma indigena especialmente consagrada á caça. E' um comprido canudo de madeira, munido de um boccal em uma das extremidades, por onde é introduzida uma flechazinha ervada na ponta e uma bolazinha de samauma ou algodão na outra extremidade, que lhe permitte adaptar-se exactamente ao orificio do boccal. Introduzida a flecha, a arma está carregada. Alveja-se então o alvo utilizando-se da mira, em geral um dente de cutia applicado externamente no sentido do comprimento da arma, e faz-se partir a flecha com um sôpro curto e secco, como de quem queira apagar uma vela. Uma sarabatana de tres metros de comprimento (ha maiores), em mão de quem saiba servir-se della, equivale a uma espinguarda de bom alcance, com a vantagem de não espantar a caça, especialmente si se tracta de macacos ou passaros, occupados em comer entre os galhos de alguma arvore copada. Na horizontal a sarabatana é inferior á espingarda. A flechazinha é por demais exposta a umas tantas forças contrarias, que lhe tiram muito da certeza que adquire na vertical. O feitio, o tamanho, assim como os materiaes empregados variam de tribu a tribu. As mais estimadas são feitas de um pao rachado pelo meio e reunidas as duas metades, depois de excavadas e cuidadosamente calibradas em todo o percurso, com grude, geralmente caranha, e cuidadosamente intamniçadas por fora; mas ha até feitas de espique de palmeira anã, tal como a jupati. Neste ultimo caso a sarabatana, pelo commum, se compõe de dous espiques, um enmechado no outro, sendo que o interior é que serve de alma; é então amarrado com fio, addicionado de grude, com o fim de evitar que rache e obter mais completa união entre as duas partes.

Caraxué — Casta de sabiá, um dos melhores cantores das nossas mattas. O homem mantido por mulher.

Caraya — Casta de grande Cucurbitacea aquosa.

Carayuaué — Anjo.

Carayuaué — Sarungara ou sarusára — Anjo que espera, da guarda.

Carayuauécuéra — Anjo que foi, o Diabo.

Care — Recebido.

Carepáua — Recebimento.

Carepóra — Recebente.

Caresára — Recebedor.

Careyma — Irrecebido.

Cari — Commandado, ordenado, mandado. Usa-se geralmente hoje somente em composição com outros verbos, muito raramente por si só. Em qualquer caso traz sempre a idea de que ha uma ordem, que se deve cumprir ou fazer cumprir. *Mundú* — mandado faz *Munducari* — ordenado, mandado com autoridade, *Cenoi* — chamado, faz *Cenoicari* — intimado, chamado com autoridade. Um superior nunca *Ocenoi* um inferior, e sim *Ocenoicari* — isso nunca chama, mas chama com autoridade ou intima. Si se fallar de chefes entre si, então não é mais o caso de *Ocenoicari* e sim de *Ocenoi*, ao menos sempre que se tracte de egual para egual.

Cariamã — A festa da puberdade das donzellas, geralmente precedida de mais ou menos completa segregação e rigoroso regime de jejum, que começa logo que se apresentam os primeiros symptomas. O primeiro sangue, embora já sem ser precedido de reclusão e jejum, mas precedido de um periodo de resguardo, é ainda hoje festejado em muitos logares do Rio Negro, Solimões e Baixo Amazonas. Quando ha uns quarenta annos passados cheguei ao Amazonas em Manaos, embora sob forma de baile para apresentação da moça, findo o resguardo dos primeiros menstruos, o carimã fazia parte dos costumes locaes. Entre os indigenas é a apresentação da moça á tribu, affirmação solenne de que de ahi em deante está apta para ser mãe, e por isso mesmo a festa para ella, em muitas tribus, sinão em todas, se torna um verdadeiro supplicio. Ella tambem, como os moços, deve dar perante a tribu congregada prova inequivoca de saber soffrer. Toda a educação do indigena no estado livre é dirigida, embora com meios diversos e, nem sempre proprios, para torna-lo resistente á dôr e capaz de supportar facilmente os trabalhos da vida primitiva. Nas tribus que observam a lei do Jurupari, a moça somente pode conhecer homem depois de ter sido deflorada pela Lua (que tiver tido o primeiro catamenio). Antes, o defloramento de uma donzella é crime passivel da mais severa punição, como a que convem para quem não teve dó de estragar a vasilha destinada a dar

individuos fortes e sadios, e dos quaes depende o futuro e a prosperidade da tribu.

Cariamã — Casta de beijú com que se prepara o cachiri para a festa da puberdade das moças, e que dá o nome á festa.

Cariió — Carijó — Casta de gavião do genero Milvago.

Carimã, Carimbá — Bebida refrescante feita com agua, mel de abelhas e farinha de mandioca.

Carimé, Carimbé — Caribé. Bebida feita de agua fria, em que foi expremido um fructo qualquer, ou foram desmanchados uns ovos crús de tracajá ou tartaruga, mixturada com farinha de mandioca.

Carimbóca, Cariuóca, Carióca — Saïdo do branco — mixtiço de branco e tapuio.

Caripira — Gavião que vive de peixe. Casta de pirargo.

Carirú — Caárirú — Varias especies de beldroegas.

Cariuá — Que manda, quem manda.

Cariuirí — Casta de sapo.

Caruára — Rheumatismo.

Caruára-iara — Rheumatico, dono do rheumatismo.

Caruára — Casta de formiga que produz fortes irritações quando em contacto com a pelle. Pisada serve de sinapismo applicado sobre a parte atacada pelo rheumatismo. A irritação que produz neutraliza em parte a dôr, mas não parece que tenha outro effeito therapeutico.

Carúca — Mijado. Na pronuncia se ouve geralmente confundir com *Caáruca* — tarde, e eu tambem por muito tempo pensei isto mesmo, mas é engano. O indigena que falla o nheêngatú distingue perfeitamente na pronúncia as duas palavras, e só se pode explicar a confusão havida até agora pela imperfeita audição de quem não é corrente no manejo da lingua. O curioso é que os letrados que a fallam são os primeiros a produzir e manter o engano, porque embora na pronúncia façam como que involuntariamente a distincção, quando devem escrever as duas palavras já não a fazem.

Carúca puxí — Mijar feio, gonorrheia.

Carucasára — Mijador.

Carucasáua — Micção, o acto de mijar.

Carucáuá — Mijo.

Carucauára — Mijante.

Carucauéra — Mijão.

Carucatyua — Mijadouro.

Carumbé, Carumé — O macho da jaboti. V. Iabuti.

Carurú — Casta de bredo comestivel, cariru de soldado. E' praga nos terrenos limpos ha pouco, mas definha e desapparece com o empobrecer da terra.

Caryca — Vasado. Das vasilhas que perdem o liquido por alguma falha ou rachadura.

Carycapora — Cheia de rachas.

Carycasáua — Vasamento, racha.

Carycasáua — Vasamento, racha.

Carycauá — O que se derramou vasando. O vasado.

Caycauéra — Vasante.

Caryca-yma — Que não vasa.

Caryua — O branco, o dono, o senhor, aquelle que pode mandar. O nome de *caryua* é dado indifferentemente a branco, mulato, preto ou tapuio, comtanto que esteja pela sua posição social em condições de mandar, ao menos de fronte da pessoa que falla. E' aliás a significação que decorre da etymologia da palavra, formada de *cari* — mandado, mandar e *yua* — nascente, origem — desapparecendo o *i* de *cari* absorvido pelo *y* de *yua*, o que é da indole da lingua. Não é esta todavia a etymologia corrente. Uns, seguindo a opinião de Couto de Magalhães, fazem vir a palavra de uma raiz *car* com a significação de lacerar, dilaniar e de uma raiz *yua* com a de máo. Então o nome que foi dado ao branco conquistador seria o ferrete com que teria ficado marcado indelevelmente, significando o "dilacerador ruim". Sem relevar todo o arbitrario da construcção de taes raizes, notaremos apenas que a formação das palavras nheêngatús, lingua de agglutinação secundaria, não se faz por meio de raizes puras, mas por meio de palavras, suffixos e prefixos, com significação propria, sujeitos a poucas e raras modificações euphonicas. Isto posto, si dilaniar tanto em nheêngatú como em tupí e guaraní é — *carai, caraín, caray*, não parece haver nenhuma raiz *yua* com a significação de máo, ruim, e sim em nheêngatú ha naquelle logar uma palavra *ayua*, que serve de suffixo com a significação de máo. Com estes materiaes a palavra possivel com a significação de dilaniador ruim seria *carain-ayua* ou *carai-ayua*, se nos afigurando inexplicavel a queda de tantos *a*, sem delles ficar vestigio, como devia ter intervindo para obter-se *caryua*. Aqui todavia se nos afigura ouvir interrogar: Não ha *carayba, carayua?* Exactamente, mas ainda assim a raiz da palavra, si attendermos a Montoya, é outra. No logar onde regista a voz *carai*, notado em abreviatura que nos compostos admitte b, c, d, a faz derivar de *cará* com a significação de dextreza, astucia, e dá a significação de astuto, manhoso e accrescenta "Bocabulo con que honran a sus hechizeros (?) universalmente; e assi lo aplicaran a los españoles, y mui impropiamente al nombre christiano, y a cosas benditas e assi no usamos de el en este sentido" — Mais adeante nota a palavra *cararai* — muito dextro, muito astuto, que é exactamente o

nosso *sarará;* a mudança do *c* em *s* é natural, assim como a queda do *i* não accentuado — titulo que no Solimões é hoje mesmo dado aos pajés e curandeiros indigenas. Tudo isso me faz acreditar que a etymologia e significação que apresento é a bôa. Accresce que no seu complexo o portuguez não foi tão barbaro e cruel para merecer a exprobração que se lhe quer infligir, dando a *caryua* uma significação tão ruim.

Caryua uapicáua — Cadeira, assento do branco.

Casacuéra — V. Casakire e comp.

Casakira — O que está atraz.

Casakire — Atraz, depois, em seguida.

Casakire kitî maã — Olhado para traz.

Casakire ieuire — Voltado atraz, repizado, teimado.

Casakiresára — Quem vem depois, vem atraz.

Casakiresáua — Atrazo, acto de vir depois, em seguida.

Casakireuára — Derradeiro, ultimo.

Casakireuéra — Quem é e sempre costuma ser o derradeiro, que vem depois.

Catáca — Escama, aspereza.

Catáca — Casta de periquito.

Catacá — Instrumento que consiste em dous pedaços de taboa, ou mais commummente de taboca, um dentado e outro não, que o tocador toca, fazendo passar mais ou menos rapidamente e com mais ou menos força o pedaço liso sobre o dentado. Apesar da habilidade do tocador, o effeito, está claro, não pode ser grande cousa; todavia no meio dos outros instrumentos primitivos, tocado por quem sabe marcar o tempo, nem sempre destôa.

Catacá — Rangido.

Catacására — Rangedor.

Catacásáua — Rangimento.

Catacátáca — Tocada a catacá.

Catacáuára — Rangente.

Catacátacasára — Tocador de catacá.

Catacátacatáua — Logar onde se toca catacá.

Cataoré, Catauré — Arbusto commum nos igapós, de largas folhas trilobadas, que são utilizadas conjunctamente com a raspagem da casca para sinapismo. Da infusão da casca se servem os pescadores para serem felizes na pescaria, lavando os braços com ella. A fructa do *cataoré* é comida da tartaruga e, embora comida por esta, conserva a sua vitalidade, pelo que não ha logar povoado neste Amazonas a fora, onde se coma tartaruga, que não tenha alguma planta de *catauré*.

Catapóra — Doença da pelle, bexiga de gallinha, falsa variola.

Catauarí — Casta de arvore das margens baixas dos rios e igapós. A sua fructa é comida de tambaquis.

Catereté — Baile que se effectua ao som das castanholas e que, si é baile indigena, o que duvido, devia ser originariamente acompanhado com o maracá. O nome mesmo parece corrupção de *catureté* — muito bom.

Caté-yua — Cateúba, arvore do matto, da terra firme; não a conheço.

Catinga — Cheiro especial, mais ou menos desagradavel, characteristico dos animaes, nelles incluido o homem. *Muratú catinga* — catinga de mulato; *Mira catinga* — Cheiro de gente. Isto todavia não impede que quando *catinga* é usado isolado, ou sem indicar o animal a que pertence, seja sempre equivalente a máo cheiro, fedôr.

Catinga-póra — Catinguento, cheio de catingas, fedorento.

Catipará — O macho da saúba. V. *Sayua*.

Catolé — Casta de Palmeira. Atalea humilis.

Catú — Bom, bôa, bem. Ao mesmo tempo póde ser uma forma de approvação ou affirmação e indicar opportunidade. *Ara catú* — Dia bom; *xasarú ara catú* — Espero a opportunidade, o dia bom; *eré catú* — está bom, está bem; *ce pûá catú* — meu coração bom, satisfeito.

Catuána — Optimamente.

Catuauá — O bom, que é bom.

Catuáua — Catuába. Paz, bonança.

Catuára — Bondoso.

Catuauauára — Pacificador, quem traz a bonança.

Catú-ente, catunte — bom mesmo, bem mesmo.

Catú-nhûn, catú-nhunto — Apenas bem, apenas bom.

Catú-pire — Melhor, mais bom. *Ce mira ne mira catú pire* — A minha gente é melhor de que a tua; *cuá rupi catú pire* — por cá melhor.

Catura — Palmeira. Da fructa se extrahe um azeite comestivel. Não conheço.

Catu-reté — Muito bem, muito bom, obrigado.

Catusáua — Bondade.

Caú — Embebedado, bebido. *Mira caú* — gente bebeda; *opitá caú* — fica bebedo.

Cáua — Gordo. V. Icáua.

Cáua — Caba, vespa, abelha. Nome generico de um insecto hymenoptero munido de ferrão, usado indifferentemente para indicar vespas e abelhas, comtanto que seja munida de ferrão, embora pelo commum se tracte antes de uma vespa de que de uma abelha.

Cauaerí — Cabaeri. Casta de herva, de que se faz um vomitorio.

Cauantá — Caba forte, dura. Faz o ninho de um barro duro, suspenso aos galhos das arvores, e fabrica um mel claro, saboroso e muito apreciado. O nome não sei si lhe é dado pela qualidade do ninho ou pelas valentes ferroadas que distribue, si incommodada.

Cauapéua — Caba chata. O nome parece lhe ser dado antes pela fórma do ninho do que do insecto. O ninho tem a forma de uma larga cabeça de cogumelo, pendurado pelo pé á face inferior das folhas.

Cauanã — Nome que no Baixo Solimões e no Pará é dado ao jaburú. V. Iamburú.

Caú-ára — Bebedor.

Cauarú — Cavallo. Corrupção do portuguez.

Caú-asú — Grande bebedo.

Cáuasú — Caba grande.

Ca-uasú — Matta fechada, matta grande. Martius o dá como synonymo de pacóva sororóca e como o nome de uma Palmeira.

Cauáua — Assaduras que apparecem nos pés e nas mãos, devidas ao calor e á humidade, consistindo em inchaços que racham e supuram. Desapparecem facilmente e não chegam a rachar, quando são tractadas com o unguento de Hamamelis de Humphrey).

Caú-caá — Herva de bebedo — Casta de bredo.

Caué — Bolor.

Caú-éra — Bebedo habitual, beberrão.

Caué-uéra — Bolorento.

Cauí — Coceira, comichão, prurido.

Cauicy, cauixy — Mãe da coceira. Os detrictos de toda a especie, que com as primeiras aguas da enchente, que lavam as margens inundadas, descem de bubuia, á flor da agua, e se accumulam nos remansos e nas margens dos lagos e igapós. Em contacto com a pelle produzem uma forte comichão, muito incommodativa. O *cauicy*, que fica cobrindo a baixa vegetação que durante a enchente ficou submersa, é muitas vezes utilizado em logar de casca de caraipé; com a vantagem, que produz o mesmo effeito de impedir á louça de rachar quando vai para cozer ao fogo, usado ao natural, sem necessidade de ser antes reduzido a cinzas.

Cauiuirí — Cabidirí — Pedra que aflora no meio do rio e que fica mais ou menos submersa em tempo de enchente, sôbre que nasce algum raro arbusto. Literalmente — Herva que sobrenada.

Cauóca — Depennado, raspado, pellado. Chamavam *Cauóca*, pelo facto de lhe cortarem os cabellos rentes, aos indios trazidos mais ou menos á força e conservados em domestici-

dade. Foi de *cauóca*, talvez, que no Amazonas, mas especialmente no Pará, se passou a chamar os indios mansos de Caboclo.

Cauócasára — Raspador, depennador.

Cauócasáua — Raspadura, depennação.

Cauócauára — Raspante, depennante.

Cauócauéra — Depennavel, raspavel.

Cauócatéua — Depennativo, raspativo.

Cauócatyua — Depennadouro, raspadouro.

Cauócayma — Intonso, não depennado, não raspado.

Cauóré — Caboré. Casta de pequena coruja. Strix. No Solimões dão o nome de Caboré ao menino de olhos grandes.

Cauré caá — Herva de cauré. Casta de herva de cheiro, muito usada em certos logares do Solimões pelas mulheres que a põem nos cabellos.

Caú reté — Muito bebedo.

Caú-sáua — Bebedeira.

Caútéua, Cau-tyua — Páo d'agua.

Caú-uéra — Borracho.

Cauxiú — Matto que chora. Cauchú — Syphonia elastica e affins. *Ca oxiú* — arvore chora.

Cauy, Cauyn — Agua do bebedo, Cachaça e em geral toda a bebida fermentada espirituosa.

Cauy-reté — Alcool.

Caxingú — Fructa da...

Caxinguyua — Caxinguba — Figueira brava — Pharmacosycea. Arvore parasitaria, que em pouco mata a arvore sobre que se enraizou. Com mil pequenas raizes se extende sobre a planta que a recebeu, lhe envolve o tronco e os ramos, se insinua na casca, appropriando-se da seiva da victima, que em pouco se atrophia e morre. Ao tempo a caxinguba chega com as raizes ao chão e fica substituindo a arvore que desappareceu. A caxinguba, por via disso mesmo, não se desenvolve sinão sôbre plantas que se nutrem pela casca, e prefere as madeiras brancas e de pouca duração.

Caxiry — Bebida fermentada de qualquer especie de fecula, mas, de preferencia, de farinha de mandioca, cozida antes em bejú e desmanchada em agua fria.

Caxiry — Festa indigena do nome da bebida, que nella largamente se bebe. E' festa particular, para a qual não ha epocha prefixada, nem ha convites, embora seja sempre benvindo qualquer extranho.

Cay — Queimoso, ardoroso, picante (especialmente das bebidas fermentadas e das comidas apimentadas).

Caysuma — Bebida fermentada de fructas, geralmente pupunhas, ou milho cozido e mascado para facilitar a fermen-

tação. O milho grosseiramente pilado é empastado com agua morna e posto a cozinhar em pupecas de folha de arumã ou pacova; e quando cozido, uma parte é desmanchada pura e simplesmente na agua, outra é desmanchada nella depois de conscienciosamente mascada. E' um serviço em que se empregam todos os que estão presentes na casa sem distincção. A bebida fica prompta no terceiro dia e servida depois de cuidadosamente escumada. A primeira vez que me foi offerecida a caisuma, o dono da casa m'a offereceu dizendo: Podes beber, foram as meninas que mascaram — E' preciso confessar que apesar das moças serem quatro lindas raparigas e eu não ter então ainda trinta annos, não bebi a primeira cuia sem certa repugnancia.

Cayureré — Casta de macaco. Não conheço.

Ce — Meu, minha, mim, me. *Ce sangáua* — o meu retrato; *ce remiricô* — minha mulher; *ce arama* — para mim; *ce recé* — a mim; *omeên ce supé* — me deu, ou deu a mim.

Cê, Ceê, Ceên — Doce, saboroso, gostoso — e por antonomasia — assucar.

Ceã, Ceãn, Reãn — Suor.

Ceãngara — Suador.

Ceãngáua — Suada.

Ceáre, Xiari — Deixado. V. Xiari e comp.

Cecé, Recé — Em, nelle, por, a, para, de, com referencia, a respeito de. *Ce cecé* — em mim, para mim; *opurandú ne recé* — perguntou por ti; *omandú omunha puraki amuitá recé* — mandou fazer o trabalho por outros; *osó i recé* — foi a elle, para elle; *opuranguetá mira tecô recé* — fallou com referencia aos costumes da gente.

Cecô, Cecu — Costume. V. Teco e comp.

Cecué, Cicué — Vivido. V. Cicué e comp.

Cecueiuire — Revivido, resurgido.

Cecuéiuire-sára — Resurgidor, quem faz resurgir, reviver.

Cecuéiuire-sáua — Resurreição.

Cecuéiuire-uára — Resurgente, quem revive.

Cecuiara, Recuiara — Troca, valor da troca, pagamento. Litteralmente — dono do costume, quasi o que manda dar o costume.

Cecuiara-cuéra — Divida. Pagamento que foi.

Cecuiarauára — Que serve para troca.

Cecuiara-mêen — Paga, dado a troca.

Cecuiara-mêêngára — Pagador. *Cecuiára-meengára catú* — bom pagador.

Ceen, Ceê, Cê — Doce.

Ceên-eté — Verdadeiramente doce. Raramente usado para indicar assucar.

Ceênkitã — Bôlo.

Ceênkitã-kitã — Confeitos.

Ceênmbyca, Ceenmyca — Saboroso, salgado, temperado; especialmente das comidas.

Ceênmbycasára — Salgador, que sabe temperar petiscos.

Ceênmbycasáua — Tempêro.

Ceêngara — Adoçador, adoçante.

Ceêngáua — Doçura.

Ceên-yma — Sem doçura, sem gôsto.

Ceen-ymasára — Que tira o gôsto, torna insipido.

Ceên-ymasáua — Insipidez.

Ce iára — O meu. Litteralmente — eu dono. E' um verdadeiro pronome possessivo da nossa boa lingua e faz — *ne iára* — o teu; *i iára* — o seu; *iandé iára* — o nosso; *penhé iára* — o vosso; *aitá iára* — elles donos. Assim á pergunta: *Auá ixé iara?* — quem é o dono? Litteralmente — Quem seu dono? — Responde-se, conforme o caso, com qualquer destes pronomes.

Ceía, Reía — Muito, abundante, multidão, porção. *Míra reía* — muita gente; *Intí-aiqué rain óca ceía* — não tem ainda muitas casas.

Ceíra, Reíra — Tia.

Ceiucy — V. Ceucy.

Cekenore, Cekenure — Attrahido, abrazado de desejo.

Cekí — Puchado, tirado, espichado, *Receki sutinga* — espicha a vela. *Oceki-ana yara* — puchou a canôa.

Cekícekí — Arrastado.

Cekicekí-sara — Arrastador.

Cekícekí-saua — Arrastamento.

Cekícekí-tyua — Arrastadouro.

Cekícekí-uára — Arrastante.

Cekícekí-yma — Não arrastado.

Cekícémo — Dado cêrco, assediado.

Cekícémo-sára — Cercador, assediador.

Cekícémo-sáua — Cêrco, assedio.

Cekindáu — Fechado.

Cekindasára — Fechador.

Cekindasáua — Fechadura.

Cekindatendáua — Logar de fechar, do fecho.

Cekindáua — O fecho.

Cekindauára — Fechante.

Cekindayma — Não fechado, aberto.

Cekindayua — A tramella da fechadura, que serve para fechar, a escora da porta.

Cekisara — Puxador, tirador, espichador.

Cekisáua — Puxão, espicho, tirada.

Cekiuára — Espichante, puxante, tirante. *Sutinga cekiuára* — espicha da vela.

Cema — Lado, parte, o que sae de um todo. *Iracéma* — enxame de abelhas. *Piracéma* — cardume de peixe.

Cembé, Tembé, Rembé — labios, *Ira cembé* — labios de mel.

Cembé-petera — Labios beijados.

Cembé-sáua — Barba, e talvez melhor bigode.

Cembé-sauasú — Barbaça, barba grande.

Cembé-sauauára — Cembé-sauara — Barbado.

Cembetá, Tembetá — Botoque, a pedra dos labios, substituida em muitos casos por um pedaço de pao. Ornamento pouco usado no Amazonas.

Cembetára, Tembetára — Ornamento dos labios, que se põe em furos adrede preparados desde a mocidade e mais raramente desde a infancia. Em muitas tribus a perfuração necessaria para trazer os ornamentos do beiço, assim como das orelhas, em logar de ser feita na criança ainda nova, é praticada no tempo da festa da puberdade e faz parte das ceremonias, a que os moços são sujeitos na occasião. Os ornamentos são os mais variados, espinhas de peixe enfeitadas de pennas, fios de contas, enfiadas de dentes, etc.

Cembéyua, Cembyua, Tembyua, Rembyua — Margem, beira, varzea, orla. *Oçoána cembyua rupí* — foi pela margem; *paranã tembyua* — margem do rio; *oca pupecasára rembyua kití* — na orla do telhado.

Cembyua-mamána — Embainhado da costureira na roupa.

Cembyua-mamanasara — Embainhadora.

Cembyua-mamasáua — Bainha.

Cembyua-mamanauára — Embainhante, que serve para bainha. *Inimbú cembyua-mamanauára* — fio para bainha.

Cemericô, Remericô — Mulher casada. V. Remiricô e comp.

Cemimbáu — Domesticado, criado em casa.

Cemimbáua — O que é criado em casa, o domesticado, xerimbabo.

Cemimbau-sara — Domesticador.

Cemimbáu-sáua — Domesticamento, domesticidade.

Cemira, Cemirera — Restos, sobras, migalhas.

Cemimutara — Espontaneo, que sae da vontade. *Cemimutara rupí* — voluntariamente, espontaneamente; *ce cemutára rupí nhunto* — somente pela minha vontade.

Cemo — Saido, nascido, partido. *Coaracy océmo coema ramé piranga iuáca opé* — o sol nasceu de madrugada vermelho no ceo; *mira océmo mairí sui. Iauareté ocemo i rupé* — a onça foi a elle; a gente sae da cidade. *Ocemoána yára sui* — saiu da canôa.

Cemosára — Quem faz sair, partir, nascer.

Cemosáua — Nascimento, saimento, partida.

Cemotyua — Nascedouro.

Cendape — No logar; *cendápe eté* — bem no logar; *cendape catú* — no logar proprio.

Cendé, Cenné — Accendido.

Cendesára — Accendedor.

Cendésáua — Accendimento.

Cendéuára — Accendente.

Cendeuéra — Accendivel.

Cendé-yma — Não accendido, apagado.

Cendí, Cenní — Luzido, reluzido.

Cendisára — Luzidor, que faz reluzir.

Cendísáua — Luzimento, reluzimento.

Cendíuára — Luzente, reluzente.

Cendíuéra — Luzente, mas como que sem brilho.

Cendí-yma — Não luzido, não reluzido.

Cendú, Cennú — Entendido, comprehendido. *Xacendú indé renneen ce supé uá* — entendo o que tu dizes para mim; *recendú cury enheengari uirá ramé* — quando entenderes cantar o passaro; *resendú ma xaputare catú?* entendes o que eu bem quero?

Cendusára — Entendedor, comprehendedor.

Cendusáua — Entendimento, comprehendimento.

Cenei — Geni — Grelado, brotado, germinado.

Ceneisára — Germinador, grelador.

Ceneisáua — Germinação, grelamento.

Ceneiuá — Grelo, germe.

Ceneiuéra — Germinante.

Ceneityua — Germinadouro.

Ceneiyua — Grelo.

Cenei-yma — Não grelado, não germinado.

Cenembí — Casta de cameleão.

Cenepua, Renepua, Tenepua — Joelho.

Cenimbú, Cenimpú — Sinimbú — Casta de cameleão, que muda de côr, adaptando-se ao meio.

Cenimmú — Mudado, variado.

Cemimmusára — Variador, que faz variar, mudar.

Cemimmusáua — Variação, mudança.

Cenimmuuára — Variante.

Cenimmuúéra — Variavel.

Cenimmuyma — Invariado, immutado.

Cenimmuyma-sáua — Invariabilidade.

Cenipucá — Scintillado, brilhado. O tremular da luz das estrellas, e da luz reflectida na agua. Litteralmente. Luz e ri — de *Cendí* e *pucá*.

Cenipucasára — Quem faz scintillar, brilhar.

Cenipucasáua — Scintillação, brilho.

Cenipucauára — Scintillante, brilhante.
Cenipucayma — Não scintilla, não brilha.
Ceniy — Baba. Agua que luz.
Ceniy-póra — Baboso, cheio de baba.
Ceniy-sára — Que faz babar.
Ceniy-sáua — Babejamento.
Ceniy-uára — Babejante.
Ceniyuéra — Babujento, costumeiramente cheio de baba.
Cenói — Chamado. *Xacenói ce mira i cera rupi* — eu chamo minha gente pelo nome; *né mú ocenoi indé* — teu mano te chama.
Cenoicári — Convocar, chamar com auctoridade, mandado chamar por superior. *Muruxáua ocenoicari tuixauaetá* — o chefe convocou os tuichâuas; *Tupána ocenóicári Adão: Makiti reiumimi indé?* — Deus chamou Adão: Aonde te escondes?— Em nenhum destes casos podia ser usado com propriedade — *cenói.*
Cenoicarisára — Cenoicasára — Convocador, quem chama, convoca com auctoridade.
Cenoicarisáua, Cenoicasáua — Convocação.
Cenoicariuára, Cenoicauára — Convocante. *Paiuasú omundú iepé iepé papéra cenoicauára* — o bispo mandou a cada um um convite, um papel convocante.
Cenoicari-yma — Não convocado. *Amuitá pitérupé Aiuricáua ocica cenóicári-yma* — no meio dos outros Ajuricaba chega não convocado.
Cenoisára — Chamador, convidador.
Cenoisáua — Chamamento, convite.
Cenoiuára — Chamante.
Cenoi-yma — Não chamado, invito.
Cenondé, Cenonné, Renondé, Tenondé — Ante, antes, adeante, antecipadamente, em frente. *Ce cenondé kiti* — adeante de mim; *ce cenondé* — antes de mim; *ianá cenondé* — antes de nós; *osé iané cenondé* — vae na nossa frente. V. Tenondé e comp.
Cenúe, Cenói — Appellidado, chamado. V. Cenoi e comp.
Cepí — Preço, valor. *Mo cepi?* — que preço? quanto custa? *Meén cepi* — dar o preço.
Cepiáca — V. Xipiáca. Enchergado.
Cepiasú — Caro, preço grande, elevado.
Cepiasuara — Careiro.
Cepiasusáua — Carestia.
Cepiasú-yma — Barato, não caro.
Cepiasú-ymasára — Barateiro.
Cepiasú-ymasáua — Barateza.
Cepi-cuéra — Preço que foi, divida.
Cepí-cuéra-póra — Endividado.

Cepí-meêngara — Pagador.
Cepí-meêngáua — Pagamento.
Cepí-munhangára — Avaliador, fazedor de preço.
Cepí-munhangáua — Avaliação.
Cepí-nheêngarisara — Cantador do preço, prégoeiro.
Cepí-nheêngarisáua — Apregoamento do preço.
Cepirecé — O que é do preço — juros.
Cepireuára — Visitante, que vem a mim.
Cepí-uára — Que tem preço, vale.
Cepiy — Salpicado, borrifado.
Cepí-yma — Sem preço.
Cepiy-sara — Borrifador.
Cepiy-sáua — Borrifamento.
Cepiyuá — Borrifo, Salpico.
Cepiyuára — Borrifante, salpicante.
Cepiy-tyua — Cepituba, Sepitiba — Logar de borrifo, de salpico. Aquelle ponto da cachoeira onde o embate das aguas, entre os macissos que a formam, produz como que uma neblina permanente, que molha a quem della se approxima, e que temos tambem ouvido chamar — Cepiysáua.
Cepocy — Repocy — Tepocy — Somno. V. Pocy.
Cepoti, Repoti, Tipoti. V. Tiputi — merda.
Céra — Nome. *Mata ne céra? — Ce céra João* — como é teu nome? o meu nome é João. E parece que da corrupção de *Ce cera* vem o Meu cheiro do Norte do paiz e o Xará do Sul, para indicar a pessoa que traz nosso mesmo nome, homonymo.
Cera! — Particula expletiva, exclamativa, dubitativa, sem significação determinada, senão de exprimir a incredulidade. Passou nos modos de dizer do Pará e Amazonas, onde quando se ouve um maranhão difficil de engulir se diz — Ora cera!
Cerá? — Particula expletiva interrogativa sem significação especial. *Mira será indé?* — tu és gente? *Omundú oce-noicari será ixé?* mandou-me chamar? *Resó putari será cuá rupí?* — queres ir por cá?
Cera earupé-uára — Sôbrenome, appellido. Nome que está em cima.
Céra catú — Bom nome.
Céra-inéma — Nome fedorento, má fama.
Cera puranga — Nome bonito, no sentido proprio.
Céra puxy — Nome feio, no sentido proprio.
Céra sakéma — Nome cheiroso, boa fama.
Ceramé — Quasi.
Cerayma — Sem nome. *Cuá curumi cerayma rain* — este menino ainda está sem nome.
Ceréu — Lambido. *Iauára oceréu i peréua* — o cachorro lambe a sua ferida; *Reú xinga, receréu cury ne rombé* — come um pouco, te lamberás os beiços.

Ceréua — Lambedouro, e que é lambido.
Cereusara — Lambedor, que faz lamber.
Cereusáua — Lambedura, acto de lamber.
Cereuára — Lambente.
Cerimbáua — Xirimbabo. V. Cemimbáu e comp.
Cerinepiã — Frigideira.
Ceripana — Casta de pescaria. Barram o rio ou o igarapé com canôas e obrigam o peixe que sobe em piracema a pular dentro dellas, perseguindo-o em canôas mais ligeiras, batendo as aguas com os remos e folhas de palmeira, subindo de jusante para montante. Uma forma de batimento.
Ceruca — Nomeado, chamado pelo nome.
Cerucasára — Nomeador.
Cerucasáua — Nomeação.
Cerucaua — O nomeado.
Cerúra — Calças. (Corrupção de ceroulas).
Cerura-auira — Cóz das calças.
Cerura-yma — Sem calças.
Ceryca — Escorregado. V. Ciryca.
Cesá — Olho, vista.
Cesá apára — Olhos tortos, vesgos.
Cesacanga — Transparente.
Cesá iatuca — Vista curta, myope.
Cesá pucá — Olhos alegres, olhos vivos.
Cesá pucú — Olhos compridos, vista comprida, longa. *Cesá pucú eté* — vista muito longa.
Cesá mututinga — Branco dos olhos.
Cesá pecanga — Sobrancelhas.
Cesá pepu — Palpebras, cilios.
Cesá-piranga — Olhos vermelhos, inflammados.
Cesá-piróca — Olhos esfollados, sem palpebras.
Cesá-ponga — Olhos visgosos, remellentos.
Cesá pirarusú — Olhos esbugalhados, abertissimos.
Cesá piréra — Palpebras. A parte superior.
Cesá pongá — Terçol do olho.
Cesá rainha — Menina dos olhos.
Cesá rerupeáua — Palpebras — o conjuncto.
Cesá ruá — Oculos — face dos olhos.
Cesá tungú — Belide dos olhos.
Cesá tuuma — Remela dos olhos.
Cesá teyma — Inflammação, doença dos olhos.
Cesá typy — Olhos fundos, encovados.
Cesáua — Vista, visão.
Cesá uéué — Piscar.
Cesá úna — Olhos pretos, olhos negros.
Cesá yma — Sem olhos, cego.
Cesá ymasara — Cegador, quem cega, faz cegar.

Cesá ymasáua — Cegueira, falta de olhos.

Cesá yukicé — Lagrimas, caldo dos olhos.

Cetá — Muito, a — *I ceta rupi* — por muitas vezes.

Cetáma, Retáma, Tetáma — logar de onde somos, patria. *Ce cetáma* — minha patria.

Cetamauára, Retamauára, Tetamauára — Patricio. *Ne retamauára* — teu patricio.

Cetê, Reté — Muito. *Puranga reté* — muito bonito. *Kyrimbaua reté* — o muito forte.

Cetê, Reté, Teté — Corpo. *Roxiare xaienu ce cetê tuiué ne makyra kití* — deixa que deite meu velho corpo na tua maqueira; *Ariré ombúre i teté paraname* — depois joga seu corpo no rio.

Cetimã, Retimã — Perna, femur. *Coaracy retina* — perna do Sol, raio.

Cetimã-apára — Perna torta. *Iautí retimã-apára ocica casakire* — jabuti perna torta chega ultimo.

Cetimã-iaté — Perna ligeira, esbelto.

Cetimã-iatuca — Perna curta, lento.

Cetimã-iatú-iatúca — Perna coxa, coxeante.

Cetimã penasáua — Tornozelo.

Cetimã ruá — Barriga, cara da perna.

Cetimã uasú — Canella, a parte mais comprida da perna.

Ceucy — Casta de pequena coruja. O nome é mais ou menos a onomatopeia do grito que faz ouvir repetidamente, quando á noite sae em procura de alimento.

Ceucy — Casta de pequena tartaruga de rabo comprido. A dizem hermaphrodita, isto é, conforme affirma o mesmo individuo, ora seria macho, ora femea.

Ceucy — O grupo das Pleiades.

Ceucy, Ceuicy — O nome da mãe do Juruparí, da virgem que ficou prenhe pelo sumo da cucura do mato (rio Negro) ou do purumã (Solimões), que, emquanto comia, lhe escorria pelos seios abaixo. E' este um dos segredos da religião do Juruparí, que não pode ser revelado nem conhecido pelas mulheres, e que os proprios moços não apprehendem senão depois de chegados á puberdade nas festas da iniciação, pelos labios do paié. E' a sina da maioria dos fundadores de religiões nascerem de virgem.

Ceucy cipó — Cipó da Ceucy. Casta de liana de cujas raizes e do caule extrahem, pizando-os no pilão, uma poção que os tocadores dos instrumentos sagrados tomam na vespera das festas, em que devem tocar, para se purificar. As passiubas do Juruparí não podem ser tocadas por gente impura, e os tocadores que as tocarem sem ter-se purificado correm risco de morte. O effeito da beberagem é de um forte vomitorio, e a purificação é completada com banhos prolongados.

Ceucy irá — (Mel da).

Ceucy-irá-cáua — Casta de abelha, que dá respeitaveis ferroadas; é um mel que em certas epochas do anno produz fortes vomitos.

Ciã — Suor. V. Ceãn e comp.

Cíca — Chegado. *Coaracy ára ocíca ramé* — quando o verão chega; *Ma mîra ocíca yarapápe?* — que gente chega no porto?

Cicari — Procurado, buscado catado. Literalmente mandado chegar.

Cicaresára — Procurador, buscador.

Cicaresáua — Procuração, busca.

Cicaretyua — Logar onde se procura, busca.

Cicareyma — Não procurado, não buscado.

Cicasára — Chegador.

Cicasáua — Chegada.

Cicatyua — Chegadouro.

Cicauára — Chegante.

Cicauéra — Chegavel, chegadiço.

Cicayma — Não chegado.

Cicué — Vivo. *Pomaã cury, xuputáre cũnhamucú cicué*— olhaes, quero a moça viva.

Cicué-áyua — Mal vivido, vida estragada.

Cicué-catú — Boa vida, vivido bem.

Cicué-puranga — Bem vivido.

Cicué-iatúca — Vida curta, vivido pouco.

Cicué-pucú — Vivido muito, vida longa.

Cicué-puxi — Vivido mal, vida difficil.

Cicuésara — Vivedor.

Cicuésáua — Vida.

Cicuéyma — Não vivo.

Ciki — Aspirado.

Ciki-anga — Respiro.

Ciki-angasára — Que faz respirar, respirador.

Ciki-angasáua — Respiração.

Ciki-angauára — Respirante.

Ciki-angatyua — Respiradouro.

Ciki-angateapú — Ronco.

Ciki-angateapuára — Roncador.

Ciki-angayma — Que não respira.

Cikié — Amedrontado, espantado, assustado.

Cikié-iára — Medroso, espantadiço, dono do medo.

Cikié-sára — Amedrontador, espantador, assustador.

Cikié-sáua — Amedrontamento, espanto, susto.

Cikié-tyua — Amedrontadouro, espantadouro, logar do espanto, do susto.

Cikié-uára — Espantante, que se espanta, amedronta, assusta.

Cikié-uéra — Espantadiço.

Cikié-xingá — Receio.

Cikié-xingauára — Receioso.

Cikié-xingauéra — Cikié-xingapóra — Receioso de tudo.

Cikié-yma — Destemido, sem medo, afoito.

Cikié-ymasáua — Afoiteza.

Cikié-yua — O temido, a origem do medo.

Cikisára — Aspirador.

Cikisáua — Aspiração.

Cikityua — Aspiradouro.

Cikiuára — Aspirante.

Cikiuéra — Aspiravel.

Cikiyma — Não aspirado.

Cikiná — Fechado. V. Cekindá e comp.

Cikinapáua — Fechadura.

Cikinapóra — Cheio de fechos. *Patuá cikinapora* — Bahú cheio de fechaduras.

Cikinasára — Fechador, cobertor, tampa.

Cikinau — O fecho.

Cimé, Cimbé — Cibé. Bebida feita com agua, em que foi desmanchada e deixado tufar um pouco de farinha de mandioca. E' bebida refrescante, e, si não se limita a beber sómente a agua, que toma um gosto levemente acidulado, mas remexendo-a com os dedos enquanto se bebe, ingere-se tambem a farinha molhada, igualmente substancial.

Cimiasú — Escravo.

Cimiasusáua — Escravidão.

Cimiasuuara — Escravizante.

Cinhi, Cini — Grelar, brotar. V. Cenoi.

Cinimbú, Cinimpú — Sinimbú. Cameleão — Hypsilophus tuberculata. Grosso Saurio caracterizado pela alta serra, que, começando da cabeça, vai até a cauda, seguindo ao longo da espinha dorsal; tem o papo descido e inchavel. Em repouso é de um verde prado mais claro e quasi branco no ventre, mas quando se move e se irrita muda de côr, imitando o mais possivel a do meio em que se encontra, procurando assim occultar-se, ao mesmo tempo que inchando o papo e escancarando a bocca parece querer amendrontar.

Cinimpú — Luzido. V. Cenimmu.

Cenimpúca — Luzidio. V. Cenimmuca.

Cenimpúca-póra — Versatil. Cheio de variações. Sujeito muito esperto, que muda a cada passo.

Cinin — Tinido.

Cininga — O que tino, o tinido.

Cinincauára — Tinidor.
Cipí — Cipica — Vingado.
Cipisára — Vingador.
Cipisáua, Cipicáua — Vingança.
Cipicauára — Vingador.
Cipicayma — Inulto.
Cipó — Nome generico das plantas sarmentosas, pertencentes ás mais diversas familias vegetaes, que vivem apoiando-se e agarrando-se ás outras plantas, com supportes para poder-se elevar, sem que com tudo vivam della, ao menos no geral. Sem o sustento extranho seriam sugeitas a rastejar.
Cipó-catinga — Cipó fedorento.
Cipó-cururú — Cipó rugoso.
Cipó-kíra — Cipó gordo.
Cipó-tinga — Cipó branco.
Cipó-tuira — Cipó cinzento. Excellente regulador das funcções dos rins e do figado.
Ciry — Liso, escorregadio.
Ciry — Pequeno Crustaceo; caranguejo fluvial. — Com este nome designam no Solimões as partes genitaes da mulher.
Ciryca — Escorregado, escoado, deslizado.
Cirycasára — Escorregador.
Cirycasáua — Escorregamento.
Cirycauára — Escorregamento.
Cirycatyua — Escorregadouro.
Cirycayma — Não escorregado.
Ciryry — Espuma das aguas.
Ciryryca — Eriçado, o enrugado da superficie das aguas.
Pindá ciririca — Anzol que eriça.
Ciryrycapáua — Enrugamento.
Ciryrycapóra — Muito enrugado.
Ciryrycauára — Enrugante.
Ciryrycayma — Não enruga.
Ciry yua — Siriuba, arvore de ciri, casta de Avicennia.
Ciry yua — Casta de cipó empregado como contraveneno nas mordeduras das cobras. Cipó chumbo.
Ciuí — Pequeno galho, rebento.
Ciuiyma — Sem rebento, morto.
Ciuyra — Coxa.
Ciyé — Intestino, tripa.
Ciyéasú — Intestino grosso.
Ciyé-mirí — Intestino fino, pequeno.
Ciyma — Liso.
Cô — Campo lavrado, horta.
Coá — Este, a. V. Cuá e comp.
Coámeên — Mostrado.

Coameênga — O que é mostrado.

Coameéngára — Mostrador.

Coameengáua — Mostra, acto ou effeito de mostrar.

Coameéngatyua — Mostradouro.

Coaracy — Sol. Literalmente — a mãe deste dia — de *coá* — este, *ara* — dia, *cy* — mãe. Alguma vez se ouve pronunciar *coracy* especialmente no Pará e Baixo Amazonas, mas parece engano, embora se possa escrever a contracção, em nada estranhavel, na indole da lingua.

Coaracy-ára — Estio, verão. Tempo de sol.

Coaracy-áua — Coaraciaba — Raio, cabello do sol. Appellido que era dado aos louros.

Coaracy-áua — Casta de beija-flor.

Coaracy-cy — Mãe do sol — Nome de um esplendido Coleoptero verde dourado, de cujos elytros os indigenas do Uaupés, assim como dos affluentes do alto Amazonas, fazem collares e outros ornamentos analogos. Casta de cigarra.

Coaracy-maia, Coaracy-manha. V. Coaracy-cy. Mãe do sol.

Coaracy-mboia — Cobra do sol.

Coaracy-taiá — Tajá do sol. Casta de Caladium, cujas folhas são largamente manchadas de vermelho vivo, que resalta sôbre o verde escuro das margens e nervuras contraes. A sua raiz é venenosa, e no rio Uaupés me foi affirmado que se servem della para envenenar as mulheres condemnadas a morrer, por ter visto a mascara do Jurupari ou ter surprehendido alguns dos segredos do rito por elle estatuido, e cujo conhecimento, só consentido aos iniciados, é vedado ás mulheres, sob pena de morte. A propinação é feita em qualquer comida ou bebida; — para matar parece que é sufficiente pequena quantidade de summo da raiz, que não é denunciado por nenhum cheiro ou gosto repugnante.

Coaracy-tucupí — Tucupy do sol. O summo da mandioca deixado exposto por muito tempo ao sol, afim de perder pela evaporação o seu veneno e poder ser comido impunemente como môlho, misturado com pimenta e tambem algumas vezes com saúvas. — O sol, embora mais lentamente do que o fogo, determina a eliminação do acido prussico, o veneno da mandioca.

Coatá — Ateles paniscus — Um dos mais desenvolvidos macacos do Amazonas, que tem braços, pernas e cauda, e o corpo desproporcionado para o comprimento dos membros. Existem pelo menos duas variedades, que sómente se distinguem pelo tamanho, sendo ambas pretas.

Coatiara — Gravado, esculpido, escripto.

Coatiapáua — Esculptura, escriptura, gravura.

Coatiapora — Esculpido, gravado, escripto por inteiro.

Coatiaratyua — Logar de inscripção. Os indigenas deixaram aqui e acolá, nos logares de passagem e demora forçada, onde a existencia de pedras mais ou menos duras lhes permittiu, inscripções, de que darei noticia adeante. V. Itacoatiára.

Coatiarayma — Não escripto.

Coatiasára — Esculptor, escriptor, gravador.

Coati — Coati — pequeno ursino muito commum — Nasua socialis. Vive em pequenos bandos.

Coati mundé, Coati munné — Coati manhoso — Nasua solitaria. Ursino um pouco maior do que o da especie anterior, que vive geralmente em casaes, só se encontrando em pequenos bandos no tempo da criação dos filhos. Estes vão em companhia dos velhos até que novos amores dispersem a pequena familia, que pode attingir a meia duzia e mais de individuos.

Cocy — Antes, no tempo. Parece contracção de *coácy* — a mãe disto.

Cocysáua — Anterioridade.

Cocyuára — Anterior. *Tecû cocyuára* — Costume anterior.

Cocyyma — Sem antes, em antigo, nos tempos idos.

Cocyymasáua — Antiguidade.

Cocyymauára — Antigo, que é de outro tempo.

Cocyymauéra — Antiqualhas.

Cocoi — Caido, ruido, desmoronado. V. Cucui e comp.

Cocuéra — Cô-cuéra — Roça, campo que foi. Distingue-se da Capoéra porque nesta já o matto crescido invadiu o terreno abandonado; na Cucuera a invasão é ainda somente de hervas.

Coéma — Manhã, amanhecido.

Coemána — Já amanhece, já é amanhecido.

Coéma eté — Cedissimo.

Coéma piranga — Aurora, madrugada vermelha.

Coéma-pora — Que enche a manhã, madrugador.

Coéma pucú — Manhã comprida. O tempo que passa entre o primeiro pasto, tomado logo depois do banho e o meio dia. São as horas do trabalho para as mulheres na roça, e para os homens na caça ou pesca.

Coéma reté — Manhã muita, manhã feita.

Coéma uasú — Grande manhã, já muito adeante na manhã.

Coéma yma — Sem manhã.

Coéiu, Coíeu — O pedaço de casca de tururi, de tecido especial ou de fazenda qualquer, quando ha já algum contacto com a civilização, com que em algumas tribus os homens envolvem as partes pudendas. O *coelho*, como o tenho ouvido chamar pelos civilizados, sem saber si a expressão é a tentativa de aportuguezar a palavra indigena, ou si, dado ser este o nome que lhe dão os civilizados, *coéiu* é apenas a corrupção da palavra portugueza, é sempre e antes de tudo um ornamento. Não

raramente é tecido de tucum, com desenhos á grega e ornados de plumas de effeito vistoso, e é o unico tecido da especie que a tribu fabrica.

Coéré — Aborrecido, apoquentado.

Coéré-pora — Cheio de aborrecimento.

Coéré-páua — Aborrecimento apoquentamento.

Coéré-sára — Aborrecedor, apoquentador.

Coéré-uéra — Aborrecente, apoquentante.

Coeré-yma — Não aborrecido, não opoquentado.

Coiauê — Deste modo, assim. V. Cuaiauê.

Cokéra — Balisa.

Cokérapáua — Balizamento.

Cokérapóra — Balizado, cheio de balizas.

Cokérauára — Balizante.

Cokératyua — Balizadouro, logar do balizamento.

Coîn, Recoin — Imperativo irregular de só — andado —; vá, ande.

Coîn — latejado, pulsado.

Coinga — Pulso.

Coingara — Latejador.

Coingáua — Latejamento, pulsação.

Coipé — Pulga.

Coirána — Enfadado, já enfadado. *Xacoirána xaxicare ne iara* — já estou enfadado de procurar o teu dono.

Coire, Coîri — Enfadado, desgostado.

Coiresára — Enfadador, desgostador.

Coiresáua — Enfado, desgosto.

Coireuára — Enfadante, desgostante.

Coireuéra — Enfadavel, desgostavel.

Coité — Agora mesmo. Contracção de *Coire* e *eté* — agora, muito.

Combuca — V. Cuembuca.

Comitu — Casta de musgo que nasce nas cachoeiras e nas margens do rio.

Condurú — Arvore de alto porte, das terras firmes, da familia das Urticaceas.

Conereué — Arvore dos campos do rio Branco, de madeira amarella e fraca (Martius).

Copaú — Azeite extrahido da copahiba. Na pharmacopeia indigena é usado como excitante e detergente para cura de feridas e chagas, ainda as mais rebeldes. Em Medicina é bem conhecido o seu emprego como antisyphilitico, especialmente para uso interno em capsulas contra as gonorrhéas.

Copayua — Copahiba, arvore da familia das Terebinthaceas, genero Copaifera, que fornece o oleo medicinal conhecido com o mesmo nome e uma boa madeira para obras internas.

Copiá — Copiar, alpendre.

Copi — Cupim — Nome generico, commum ás numerosas especies de termites que tudo infestam, atacam e estragam — Já me têm comido mais da metade da minha escassa livraria.

Copi — Limpado. V. Cupi.

Copinari — Casta de Cassia purgativa do rio Branco (Martius).

Copíre, Copíri — Roçado. V. Cupíre.

Coracy — Sol. V. Coaracy.

Corimbó, Corimmó — Casta de cipó de flores vermelhas e cheirosas, commum nas mattas do Pará.

Coró — Variedade de sapo.

Coró — Casta de rato d'agua.

Coróca — Sussurro, confusão.

Coroca — Casta de passaro.

Corocauára — Sussurrante.

Corocoró — Ibis melanocephala, Geronticus infuscata. E' ave muito conhecida em todo o Amazonas. O seu nome é a onomatopeia do grito que faz ouvir, especialmente quando se levanta espantada. No Solimões a tenho ouvido chamar Corumbá. Vive em casaes, raramente em pequenos bandos, frequentando os logares humidos e alagadiços, á cata de vermes e insectos, de que se nutre de preferencia.

Coromondó, Coromundó — Casta de paneiro mais ou menos alto, tecido geralmente de fasquias de arumã, com tampa, destinado a servir de bahú nas viagens (Solimões).

Corocotoru — Casta de gavião — Milvago aterrimus.

Corumbá — V. Corocoró.

Cotúca — Tocado, furado, ferido de ponta.

Cotucapáua — Tocamento, furamento, ferimento de ponta.

Cotucapóra — Cheio de feridas de ponta de furos.

Cotucauára — Tocante, furante.

Cotucapóra — Cheio de feridas de ponta, de furos.

Cotucotuca — Espicaçado.

Cotucotucapáua — Espicaçamento.

Cotucotucapóra — Espicaçado, cheio de espicaçadas.

Cotucotucauára — Espicaçante.

Cotucotucayma — Não espicaçado.

Coxiú — Casta de macaco. O nome, conforme a localidade, é dado a individuos de familias diversas, a um Pithecus e a um Brachiurus. Da especie mais commum, um Pithecus de anneis branco sujo e preto, de pelo comprido e forte, se fazem espanadores.

Coxiú-kiáua — Pente de coxiú — Casta de ouriço sem prestimo.

Coxiú-kiáua-yua — Arvore de pente de coxiú — Pithecoctenium. Cresce na terra firme.

Cúa, Icúa — Curva, cintura.

Cuá, Coá — Este, a.

Cuá ára — Este dia, este tempo, esta terra.

Cuá arama — Para este.

Cuá-arauára — Moderno, dos nossos dias, actual.

Cua-arasáua — Actualidade.

Cuá ára rupí — Nestes dias — modernamente — por este tempo.

Cuacanga — Quadril. Cabeça da cintura.

Cuacú — Coberto, tampado, abafado.

Cuacusara — Cobertor, tampador.

Cuacusáua — Cobertura, tampamento.

Cuá kití — Neste logar, aqui. *Coá kiti catú* — aqui mesmo bem aqui.

Cua î — Esta vez.

Cuáiaué — Deste modo, desta forma.

Cuaiauésáua — Singeleza.

Cuaiauéuára — Singelo.

Cuauié — Assim.

Cuaié eté — Assim mesmo.

Cuaié supí — Assim por certo.

Cuaíra — Pouco, pequeno, miudo, diminuto.

Cuaírapáua — Pequenez, miudeza.

Cuairauára — Mesquinho.

Cuaira-xinga — Diminuto, poucochinho.

Cuaira-xinga pire — Pouco menor.

Cuameen — *Coameen.*

Cuandú — Ouriço cacheiro, guandú. Histrix prensilis.

Cuanungara — Deste modo.

Cuáo — Sabido, podido, conhecido. *Inti acuáo catú* — Não sabe bem. Como auxiliar prescinde do prefixo. *Inti xamunhã cuáo* — Não posso fazer.

Cuáopáua — Sabedoria, discreção.

Cuáopóra — Sabedor, discreto.

Cuáosáua — Conhecimento, sciencia, poder.

Cuáouára — Potente, que sabe e pode.

Cuáoyma — Impotente, indiscreto, ignorante.

Cuara-uára — Que é do buraco, que pertence ao buraco, que mora no buraco.

Cuarî — Coary — Pequeno buraco. Nome de uma povoação do Solimões.

Cuarî-uára — De Coary, morador de Coary.

Cuá recé — A este, para este.

Cuára — Buraco, furo, abertura.

Cuarapóra — Esburacado.

Cuá rendape — Deste lado.
Cuá riré — Depois disso.
Cuatúca — Calado, segredo.
Cuatucapóra — Cheio de segredos, calado.
Cuatucapáua — Segredo, mysterio.
Cuatucauéra — Mysterioso, calado.
Cuatucayma — Não guarda segredo, tagarela.
Cucecui, Cuçucui — Eis aqui.
Cucuao — Reconhecido.
Cucuao-sára — Reconhecedor.
Cucuao-saua — Reconhecimento.
Cucuao-uára — Reconhecente.
Cucuao-uéra — Reconhecivel.
Cocuao-yma — Irreconhecido.
Cucúi — Ruido, desprendido, desmoronado.
Cucui-páua — Desmoronamento.
Cucúi-sara — Desmoronador.
Cucui-uéra — Desmoronante.
Cucúi-yma — Não desmoronado.

Cucura (no Rio Negro) — Purumã (no Rio Solimões) — Casta de fructa de uma arvore, que se parece alguma cousa com uma embauba. Dá em cachos uma drupa succulenta de sabor adocicado, e um unico caroço, coberta por uma pelle geralmente dura e mais ou menos coberta de pelos. Ha varias qualidades — umas cultivadas, outras do matto. A *cucura* ou *purumã* silvestre figura na lenda de Jurupari como aquella, que com seu summo impregnou a Couci, que descuidada a comeu sem reparar que, correndo pelos seios abaixo, o summo que lhe escorria dos labios a molhava toda. É segredo que não deve ser conhecido sinão pelos iniciados. A mulher que o vier a conhecer, morre.

Cuecatú — Agradecido, agradecimento, lembrança.
Cuecatú eté — Grande agradecimento, boa lembrança.
Cuecatú reté — Muito agradecido, muita lembrança.
Cuecatú-póra — Cheio de agradecimentos, de lembranças, mesureiro.
Cuécatú-sára — Gratificador.
Cuecatú-sáua — Gratificação.
Cuecatú-yma — Não agradecido.
Cuecé — Hontem.
Cuecente — Desde pouco, somente hontem.
Cueceuára — De hontem, que data de hontem.
Cueceyma, Cociyma — Sem hontem, antigamente, no começo.

Cuéra — Que foi e já não existe. *Táua cuéra* — Povoação destruida, que foi e já não existe. *Mira cuéra* — gente que foi. Posposto ao verbo dá-lhe a significação de aoristo. Xapéna

cuéra — Quebrara. Tornando-se conjunctivo com a addição de maa ou amú. *Xapéna cuéra amú* — Teria quebrado.

Cuérupé, Cuéra-opé — Intraduzivel como palavra isolada. Iauacemo iepéasú cuerupé. Onde nos encontramos juntos; Opitá cuerupé — Ficou lá.

Cueréua — Ennojado, aborrecido.

Cuí — Preá — Cavia aperea. Casta de porquinho da India.

Cúia — A casca da fructa da cuiera, a cuieté recortada e limpa, espalmada pelo menos na parte interior de cumati, é propria para servir de tigela. O cumati que lhe dá uma esplendida côr preta, que rivaliza com a laca japonesa, fechando as porosidades da madeira, impede que se imbeba dos liquidos que successivamente possa vir a conter.

Cuiambúca — Combuca — Vaso destinado a carregar agua, feito de uma grossa fructa de uma especie de coloquintes ou mesmo de cuieté, com um pequeno orificio numa das extremidades e um cordel passado em dous furosinhos ao pé deste para o carregar. Parece que já se utilizou tal disposição para apanhar macacos vivos, pondo na combuca as fructas de que gostam, espalmando ou não o interior com uma materia visguenta. O macaco, descoberta a pechincha, introduz a mão e abarca quanta fructa pode. É o momento em que o caçador, que ficou á espreita, intervem. O macaco que não quer largar a presa, não pode retirar a mão e não pode por via disso mesmo salvar-se trepando, e dá azo a ser preso. De onde pois a phrase vulgar — "Não metta a mão em combuca."

Cuia pinima — Cuia pintada. Cuia envernizada por dentro e por fóra de cumati, e pintada a cores e desenhos diversos. O desenho é obtido raspando a camada de cumati e enchendo a incisão com tintas em grande parte vegetaes, preparadas com leite de sorva. Foi já uma industria florescente em todo o valle, especialmente no Rio Negro, Solimões, Baixo Amazonas e Pará, hoje quasi abandonada, embora não haja talvez uma dona de casa nascida neste interior, que não saiba preparar e não prepare as cuias necessarias para o serviço proprio. Em Santarem, onde ainda é viva esta industria, hoje se falsificam as cores utilizando-se de anilinas, que mais vistosas quando novas, todavia desbotam rapidamente.

Cuia pixé — Cuia fedorenta. Fructa da cuiera ainda em bruto, apenas recortada, mas não ainda preparada com o cumati, pelo que fica sujeita a embeber-se dos liquidos que se lhe deitam dentro e a receber-lhes o cheiro.

Cuia-rána — Falsa cuia. Terminalia tanimbuca.

Cuica — Casta de rato.

Cuicí — Vagalume.

Cuié — Casta de coloquintida, que fornece uma cuia que rivaliza com a da cuiera, embora menos elastica e mais sujeita a se quebrar.

Cui-een, Cui-ceen — Pimenta.

Cuieté, Cuité — Verdadeira cuia. A fructa da cuiera antes de ser de alguma forma preparada para servir de vasilha. Entre as muitas plantas, que dão fructas capazes de servir de vasilha, a cuieté é preferida pela sua dureza e elasticidade da casca.

Cuieté-yua — Cuiera — Crescencia cuieté. A arvare da cuieté. Os galhos da cuiera pela sua resistencia e flexibilidade dão um excellente chicote.

Cuindarú, Cuidarú — Grosso cacete quadrangular, do comprimento de tres a quatro palmos, mais fino de um lado e arrendondado; — a impunhadura — que serviu de maça de guerra. É palavra muito usada no rio Negro por quem fala nheengatú, mas parece palavra baré ou baniva ou de outra qualquer do mesmo grupo.

Cui-péua — Cuia chata. O pedaço de cuia que ainda hoje no Pará serve de prato ou mais especialmente aquella destinada a conter a farinha ao lado de cada conviva. Por extensão — pires.

Cuire — Agora, de presente.

Cuire nhunto — Somente agora.

Cuireté — Agora mesmo.

Cuireuára — O de agora, o do tempo presente.

Cuirîn, Cuirûn — Ciume, ciumento.

Cuisí — Vagalume.

Cuité — Cuia — Cuieté.

Cuité — Entretanto, porêm.

Cuité — Cuiera — V. Cuieté.

Cuitityryuá — Coititiribá — Casta de abio.

Cuititiryuá-yua — Coititiribazeiro.

Cuititiryuá-rana — Falso coititiribá.

Cuiú — Casta de grilo.

Cuiuára — Amontoamento das arvores cortadas para fazer o roçado, cuivara.

Cuiuára munhãngara — Encuivarador.

Cuiuára munhãngáua — Encuivaramento.

Cuiúcuiú — Peixe que vive no limo. Deve o seu nome ao som que faz ouvir quando agarrado e retirado da agua. É de carne pouco apreciada.

Cuiucuiú — Casta de periquito.

Cuiumi — Cujubim, casta de Penelope, bem reconhecivel entre os outros jacús pela cabeça branca. É uma das melhores caças das mattas amazonenses; em geral pouco arisco. Os in-

digenas do rio Castanho contra-vertente do Padauiri, porque creem desconder de cujubins, não o perseguem, o que me explicou a quantidade phenomenal de cujubins que havia na localidade, e a facilidade com que se deixavam approximar.

Cuiumí acanga — Velho, cabeça branca — isto é — cabeça de cujubim, que é branca.

Cumã — Sorva. A fructa do Cumã ou como outros a chamam da Cumã-asú, do tamanho de uma bella nespera, de gosto delicado quando madura.

Cumã — O leite resinoso de várias especies de sorveiras, da familia das Apocynaceas, usado como verniz, de mistura com materias corantes para especialmente pintarem as cuias. V. Cúia pinima. Seccando, o cúmã não altera as côres com elle preparadas, torna-se insoluvel e de uma resistencia a toda a prova, embora, como é o caso das cuias, dos remos, das canôas, seja sujeito a continuos esfregamentos. Algumas especies de cumã derretidas fornecem uma especie de breu tambem de boa duração, quando sufficientemente misturado com materias gordurosas. Para a pintura o cumã é usado a frio. Para conserva-lo liquido e impedir que se coagule rapidamente ao contacto do ar, como tem a tendencia, lhe addicionam um pouco de urina velha. Obtem-se o mesmo effeito com ammoniaco.

Cumacá — Casta de planta que fornece uma fecula parecida com a da tapioca. (Japurá).

Cumacãi — Cumacá miudo.

Cumandá, Cumanná — Feijão. Nome que hoje é reservado aos feijões comestiveis, mas que parece ter sido commum ao fructo de muitas Leguminosas, attendendo-se mais á forma e aspecto exterior do que a outra cousa, o que pelo menos ainda hoje se dá com os derivados.

Cumandaí — Feijãosinho, feijão pequeno. Nome dado a muitas variedades de Leguminosas, comestiveis ou não.

Cumandá pucú — Feijão comprido — Comestivel.

Cumandá-ránа — Falso cumandá — como em alguns logares designam o feijão que não é comestivel.

Cumandá-tupaxáma — Feijão trepador.

Cumandá-yua — A planta que dá o feijão.

Cumandauasú, Cumandasú — Feijão grande, fava. Nome dado a varias Leguminosas, somente attendendo-se á forma e tamanho do fructo e independentemente da sua comestibilidade. De uma dellas, que cresce nas terras altas á margem de rios e igarapés, de preferencia nos logares pedregosos, servem-se para emplastro e loções para cura de empigens. A fava não é comestivel, e tanto no emplastro como na loção o que é utilizado é a casca, no primeiro caso raspada e battida, no segundo em infusão.

Cumaî — Sorva pequena Baga comestivel, do tamanho de uma grossa ginja.

Cumaî-yua — Sorveira pequena — Cumã utilis. E' a especie que fornece um leite de cumana dos mais estimados, especialmente para trabalhos finos. E' com este que no alto Rio Negro se grudam as plumas, que enfeitam as varandas das maqueiras finas de curauá ou tucum. A sua extracção é feita por meio de inclusões no tronco, e é conservado liquido com a addição de um pouco de ammoniaco, e na falta com urina choca.

Cumarî — Cumari, Capsicum frutescens, pimenta de cheiro. Não é muito ardente e a dizem indigesta.

Camarú — Fava de Sancto Ignacio. E' artigo de exportação. No Amazonas é usada como preservativo contra uma infinidade de molestias, como aromatico para perfumar o tabaco em pó e a roupa, attribuindo-se-lhe a virtude de afugentar as termas.

Cumarú, Cumarú-yua — Cumaruzeiro. Dipterix odorata. E' arvore que cresce na terra firme e fornece excellente madeira para construcções civis, além de dar uma qualidade de carvão superior, pelo que é muito procurada pelos ferreiros. E' a razão pela qual, apesar do valor que tem a fructa e de ser objecto de cotação no mercado, perto das povoações onde existe ferreiro, não ha planta de cumarú que vingue.

Cumarú-rána — Falso cumarú — Dipterix oppositifolia.

Cumatá — Casta de larga peneira para peneirar a tapioca. E' tecida de fasquias de jacitara, mais raramente de arumã, e trançada, como os assentos de palhinha das cadeiras austriacas, de modo a deixar aberturas eguaes e de determinado tamanho.

Cumatî — Resina extrahida de uma especie de Asclepiadacea, com que se envernizam em preto as cuias para torna-las impermeaveis aos liquidos, que são destinadas a conter. Para applica-la, depois de sêcca e bem limpa a cuia, se usa de um pincel feito de qualquer cousa. Logo applicado, o cumatî é de côr avermelhada e sem nenhum brilho. Para ficar preto luzente de um bello polimento, a cuia pintada de cumatî deve ficar exposta aos vapores de fermentação de uma forte camada de folhas de mandioca molhadas com urina velha, repetindo a pintura e a exposição quantas vezes forem necessarias para obter uma superficie perfeitamente homogenea e polida.

Cumatî-yua — Arvore do cumatî. Asclepiadea follicularia. Cresce nas capoeiras; por meio de incisão dá um leite muito liquido, de côr castanho-escura, usado para pintar de preto as cuias. A madeira leve é de pouca serventia e duração.

Cumã-uasú — A planta e a fructa. Sorva e sorveira grande. Apocynea fructescens. Arvore de alto porte, que se abre em umbella elegante e muito regular e cresce nos igapós e logares que alagam alguns dias do anno. A fructa muito apre-

ciada, de gôsto especial e muito delicado, é uma drupa arredondada, verde amarellada, que quando nova contém um leite branco facilmente coagulavel, egual ao que se encontra em todas as outras partes da planta, e que desapparece com a maturação. A madeira não creio que tenha grande serventia. O leite da sorveira grande, como em geral o das outras sorveiras, fornece bom breu para calafetar canôas. Usado crú é menos resistente do que o leite do Cumai.

Cumbeca — Trepadeira coltivada no Pará como ornamental em virtude de suas lindas flores.

Cumbéua, Cumbépéua — Casta de Cactus, cumbéba.

Cumbíu, Cumíu — Cubiu. Grosso fructo, do tamanho de uma maçã, de uma especie de Solanacea espinhosa, contendo sementes envolvidas numa polpa levemente acidulada, comestivel e usada como os tomates na comida.

Cumboi-péua — Sanguesuga.

Cumíca — Diminuitivo familiar de curumi que é usado nalguns logares de Japurá e Solimões, mas o creio importado do Pará, onde já se usou muito. Corresponde a Curumbá do Sul.

Cunamí, Cunapí, Cunambí — Cunambi. Várias especies de Phyllanthus. Pequeno arbusto de folhas lanceoladas e irregularmente retalhadas, cultivado nas roças por causa das suas qualidades veneficas, utilizadas para pescaria. Para isso envolvem as folhas machucadas em qualquer massa, mas de preferencia de tapioca, fazendo bolinhas que jogam n'agua nos logares em que esta não corre, nos lagos, remansos e especialmente nos poços, que no verão se formam nos igarapés. O peixe, especialmente os pacús, as abocca sofrego, mas, pouco depois de ter ingerido a bola traiçoeira, vem á tona atordoado, ficando facil presa do pescador, que depois de ter jogado n'agua as bolinhas ficou á espera do resultado. O peixe pode ser comido impunemente; o cunambi não o torna nocivo para o homem. O seu effeito parece ser apenas estupefaciente, atordoa momentaneamente, tanto que si este não é agarrado logo, volta a si e vai-se embora.

Cunhã — Femea de qualquer animal, mulher. O addıtamento de cunhã é essencial todas as vezes que, fallando-se de animaes, se quer designar a femea; sómente dispensavel na hypothese de que o sexo tenha sido já declarado, conste do contexto, ou a designação seja feita por nome sómente applicavel á femea, naquelles raros casos em que esta tem nome proprio diverso do macho. Não se indicando o sexo, entende-se sempre que se falla do macho.

Cunhã ambyra — Mulher morta.

Cunhã-cacóa — Mulher feita, madura, de mais de 40 annos.

Cunhã-capixára-meengára — Alcoviteira — mulher que dá namorado.

Cunhã-cuára-yma — Mulher virgem. Mulher sem buraco.

Cunhã-cuéra — Mulher que foi — mulher velha que já para nada serve.

Cunhã-embyra, Cunhã-membyra — Sobrinho — com referencia ao homem.

Cunhã-kyra — Virgem — (mulher que ainda dorme?)

Cunhãmboca — Tartaruga nova.

Cunhã-menauára — Parentes por affinidade pelo lado do marido.

Cunhã-mendasára — Mulher casada.

Cunhã-menasára-yma, Cynhã-mena-yma — Mulher solteira, não casada, sem marido.

Cunhã-mira — Parentes por affinidade com referencia ao homem.

Cunhã-mucú — Moça pubere.

Cunhãmucú caá — Planta aromatica que as moças usam no cabello — Dizem que chama os noivos e faz casar ligeiro.

Cunhã-mucú-pisasú — Moça nova, virgem.

Cunhã-mupuxiuéra — Mulher adultera.

Cunhã-pucú — Mulher comprida, alta e em alguns casos lenta em fazer as coisas.

Cunhã-pucá — Mulher risonha.

Cunhampúca, Cunhanmbóca — Moçoila, mulher que desabrocha.

Cunhã-putáua — Moço casadouro, solteiro.

Cunhã-rapixára — Namorador, afeminado, adamado.

Cunhã-rupiara — Mulherengo, amigo das mulheres.

Cunhantáîn — Cunhantainha — Menina impubere, nova.

Cunhã-uára — Mulheril, muliebre.

Cunhã-uyra — Sobrinho.

Cunhã-yma — Sem mulher.

Cunuá — Casta de cipó, cujo sumo ao contacto da pelle produz ampolas como de queimadura.

Cunuarú — Ran que vive no ôco dos paos, e de preferencia em uma especie de arvore resinosa, e a que se attribue geralmente a producção da resina solidificada que nella se encontra.

Cunuarú-icyca — Resina que se encontra no ôco de certos paos resinosos e que se pretende provir de uma exsudação da ran Cunuarú, que nelles habitualmente se encontra morando. E' uma resina que coagula em camadas, as quaes se fraccionam em pedaços de forma irregular; o seu cheiro é aromatico e se lhe attribue a virtude de tornar *marupiara* o pescador ou o caçador, que a encontra e della se serve para preparar suas

flechas ou brear a linha para pescar. A virtude que adquirem os objectos com ella fabricados só póde ser neutralizada por alguma influencia contraria mais forte, que no momento actue sôbre o caçador ou o pescador, — como si alguem dos seus lhe fizer *saruá*, — o que explica as falhas e mantem a crença.

Cunurí — Casta de carangueijo menor do que o cunurú.

Cunurú — Carangueijo do salgado.

Cunurú — Casta de sapo.

Cupé — Espinhaço, costas, dorso.

Cupé-apára — Corcunda, costa torta.

Cupeára — Alpendre dos fundos da casa.

Cupéaua — Trazeiro.

Cupé-caá — A nervura central da folha.

Cupé-cãn-uéra — Osso do espinhaço.

Cupé-rupí — Pelas costas. *Paié osó maramunhã-uára-itá cupé rupí.* O pagé vá pelas costas dos guerreiros.

Cupé-suí — Das costas, de detraz.

Cupé-uára — Copeára — Copiára — Alpendre, o que fica atraz das costas. A puxada que fica nas costas da casa ou do edificio.

Cupé-yma — Sem costas, sem fundos.

Cupí — Cupim. V. Copí.

Cupi — Capinado, limpo.

Cupire — Roçado. A abattida do matto baixo para dar logar ao serviço do machado, que segue a roça ou como outros dizem, a broca.

Cupiresára — Roçador, brocador.

Cupiresáua — Roça, broca.

Cupiretyua — Logar roçado, brocado.

Cupireuára — Roçante, brocante.

Cupisára — Limpador, capinador.

Cupixáua — Limpa, capinada, a roça.

Cupixáua-iára — O dono da roça, roceiro.

Cupí-yua — Cupiúba. Arvore, de terra firme, que dá uma madeira escura, quasi preta, de fibras claras, esplendida especialmente para moveis, mas pouco usada por causa de sua dureza, que é realmente notavel.

Cupire — Roçado. A abatida do matto baixo para dar logar

Cupú, Cupú-yua — Casta de Theobroma proxima do cacáo, do qual tem o *habitat*, encontrando-se de preferencia nos terrenos alagadiços e igapós. A fructa é uma grossa capsula mais ou menos dura e pilosa, contendo as sementes envoltas numa polpa acidulada. Segundo o tamanho da capsula ha o *cupuasú* e o *cupuí*, isto é, cupú grande e cupú pequeno. O primeiro já é utilizado como o cacáo e dá um chocolate, que, conforme affirmam, é mais delicado e perfumado do que os melhores

chocolates obtidos com o cacáo. A polpa, além de que serve para refresco, serve tambem para doce.

Cupuaí, Cupuí — Cupusinho.

Cupuasú — Cupú grande.

Cupucú — Demorado, atrazado.

Cupucúpáua — Demora.

Cupucupóra — Demorador.

Cupucúyma — Sem demora.

Curáca — Casta de pequeno passaro.

Curára — Viveiro, curral. Corrupção da palavra portugueza, usada em logar de *caisára* ou outra analoga.

Curare — V. Uirary.

Curauá — Curauá-yua — Casta de Bromeliacea que nasce espontaneamente no matto, e hoje já se acha cultivada em quasi todas as roças em maior ou menor quantidade, e que dá uma fibra muito fina, muito resistente e muito clara, com que se fazem no Rio Negro maqueiras finissimas, e é usada geralmente em todo o Amazonas naquelles misteres, em que se precisa de linha que occupe pouco espaço e tenha grande resistencia, como por exemplo — para amanho das flechas, corda de arco, etc. O curauá cresce facilmente, sem necessidade de grandes cuidados, em qualquer terra firme e vargem alta, e é uma industria que merece ser explorada.

Curamby, curamy — Curabi. Flecha para ser jogada á mão, cuja ponta é envenenada com uirari. Os curabis por via disso mesmo são sempre trazidos com as pontas resguardadas numa pequena aljava, em geral muito artisticamente trabalhada, tecida de fasquias de estipe de jacitara ou de outra palmeira, mais raramente de outras materias. E' arma essencialmente para caça, como me têm sempre e repetidamente affirmado os indigenas.

Curauauí — Casta de palmeira — Curauabi — que Martius diz servir para cobertura de casas. Não a conheço.

Curéra — Fragmento, migalha, resto.

Curéua — Casta de abelha.

Curí — Casta de terra vermelha; — a côr que se obtem com ella.

Curíca — Casta de papagaio, Androglossa amazonica. É verde claro, com a cabeça amarella e azul celeste, e o espelho das azas e a mancha da cauda vermelha alaranjada. Muito commum, vive em bandos numerosissimos, que geralmente não se dissolvem completamente nem no tempo da incubação.

Curicáca — Curicaca, Geronticus albicollis. Casta de ibis. O seu nome indigena é onomatopaico. É muito commum em todos os logares de campos, e fora do tempo da incubação, se encontra em pequenos bandos á margem de todos os banhados.

Curícuiarí — Casta de periquito.

Curimatá, Curimbatá — Peixe do matto — Anedus. O nome de peixe do matto lhe é dado porque é encontrado muitas vezes em plena floresta, longe de lagos e rios. E' seu costume passar de um lago para outro ou de um lago para um rio ou viceversa, aproveitando-se para isso de qualquer banhado ou simples humidade, que apresente o caminho a percorrer, sendo que em certas circunstancias e quando ficou empoçado, e presente uma sécca maior, se arrisca até com uma simples chuva.

Carímarí — Arvore da terra firme. Casta de Bignoniacea da vargem.

Curimbóca — Casta de cipó da terra firme.

Curú — Ruga, dobra.

Curuá — Casta de palmeira que cresce na terra firme. Attalea spectabilis. A sua palma é usada para cobertura de casas.

Curuá — Cotinga azul. Pipira azul — Cotinga cerulea. Nas primeiras semanas da enchente apparece em pequenos bandos nos arredores de Manáos, onde a tenho observado mais de uma vez. No resto do anno se encontra isolada em casaes ou pequenas familias em todo o valle, embora em nenhuma parte commum.

Curuá — Casta de sapo.

Curúca — Engilhado, enrugado, dobrado.

Curúcapáua — Engilhamento.

Curúcapóra — Cheio de rugas, dobras.

Curúcáua — Dobra, guela, fauces, gueiras.

Curúcauára — Dobrante, gueludo.

Curúcurúa — Cheio de nós, botões, protuberancias.

Curúcurúca — Tosco, aspero.

Curúcurútên — Continuamente, repetidamente, a cada passo.

Curucuturi — Gavião branco. Buteo pterocles. Pouco commum. Encontrei-o uma unica vez na região do Acre.

Curuéra — Pedaço de massa que passa na peneira, sem ficar esmiuçada ou que se liga em grumos por ser mal remexida quando levada ao forno para cosinhar. Farinha em grumos, mal peneirada.

Curuí — Esmigalhado, esfiapado, desfeito, pulverizado.

Curuí-páua — Esmigalhamento, pulverização.

Curumí — Menino, rapazinho não ainda chegado á puberdade, mas que já deixou de ser *tainha*, isto é, criança.

Curumí — O remo que amarram na borda da canôa que não tem quilha, para supprir a falta desta. O *curumí* é amar-

rado á pôpa quando o remeiro quer que sirva de leme e quer poupar exforços, especialmente descendo quasi de bubuia. E' pelo contrario amarrado pouco acima de meia náo, do lado externo quando sobem o rio puxando a embarcação á cirga, e deve servir para conserva-la convenientemente afastada da margem.

Curumî-asú — Moço, rapaz já chegado á puberdade e que ainda não é casado.

Curumú — O contrario, de outro modo.

Curumú-rupí — Contrariamente.

Curunã — Casta de aranha caranguejeira, casta de Mygale.

Curupé — Casta de formiga de cabeça achatada. No Japurá dizem que enfiam a cabeça desta formiga na ponta da flecha para não errarem o alvo.

Curupica — Casta de resina usada em pó para sarar feridas.

Curupira — Corpo de menino — de *curu* abreviação de *curumî* e *pira* corpo. O *curupira* é a mãe do matto, o genio tutelar da floresta que se torna benefico ou malefico para os frequentadores desta, segundo circunstancias e o comportamento dos proprios frequentadores. Figuram-no como um menino de cabellos vermelhos, muito peludo por todo o corpo e com a particularidade de ter os pés virados para trás e ser privado de orgãos sexuaes. A matta, e quantos nella habitam, está de baixo da sua vigilancia. E' por via disso que antes das grandes trovoadas se houve bater nos troncos das arvores e raizes das samaumeiras para certificar-se que podem resistir ao furacão e prevenir os moradores da matta do proximo perigo. Sob a sua guarda directa está a caça, e é sempre propicio ao caçador, que se limita a matar conforme as proprias necessidades. Aí! de quem mata por gosto, fazendo estragos inuteis, de quem persegue e mata as femeas, especialmente quando prenhes, quem estraga os pequenos ainda novos! Para todos estes o *curupira* é um inimigo terrivel. Umas vezes vira-se em caça que nunca pode ser alcançada, mas que nunca desapparece dos olhos sequiosos do caçador, que, com a esperança de a alcançar, deixa-se levar fora de caminho, onde o deixa miseramente perdido, com o rastro, por onde veio, desmanchado. Outras, o que é muito peior, o pobre do caçador alcança a caça, até com relativa facilidade, e a flecha vae certeira embeber-se no flanco da victima, que cae pouco adeante com grande satisfacção do infeliz. Quando chega a ella porém, e vai para a colher, em logar do animal que tinha julgado abater, encontra um amigo, o companheiro, um filho, a sua propria mulher. Os contos de caçadores victimas do *curupira* são contos de todos os dias no meio indigena dos

moradores tanto do Rio Negro como do Solimões. Amazonas e seus affluentes.

Curupira-irá — Mel de Curupira. E' mel venenoso apesar do seu bom aspecto e sabor convidativo.

Curupíra-íra-manha — Casta de abelha, que dá um mel venenoso, fazendo o ninho nos mesmos paos em que o fazem outras especies, que dão mel inocuo e muito apreciado.

Curupú — Pulsado, palpitado.

Curupua — Pulso, palpite.

Curupusáua — Pulsação, palpitação.

Curupuuára — Pulsante, palpitante.

Curupú-rendáua — Logar da palpitação.

Curupú-yma — Não pulsado, não palpitado.

Cururú — Aspero, rugoso.

Cururú — Casta de sapo.

Cururú — Casta de arvore Apocynacea de casca muito rugosa.

Cururuca — Murmurado, roncado, berrado, resmungado.

Cururú caá — Herva de cururú.

Cururú cipó — Cipó de cururú. Da casca se fazem cataplasmas para pôr sôbre os membros desmentidos (?)

Cururucamanha — Murmurador, resmungador.

Cururucapáua e cururucasáua — Murmuração, berro.

Cururucauéra — Murmurante, berrante, resmungante.

Cururucayma — Não murmurado, berrado, resmungado.

Cururumbóia — Giboia cururú. Casta de pequeno Constrictor que vive especialmente de sapos e pequenos mammiferos.

Cururuí — Casta de pequeno sapo.

Curusá — Cruz. Corrupção da palavra portugueza.

Curucé — Malha de renda, renda. Variante de crecé, corrupção brasileira de *crochet*.

Curuté, Curutên — Ligeiro, depressa, logo; *iure curutê* — vem ligeiro; *oiuíre curutê* — volta ligeiro; *inti opitá putáre, osó curutê* — não quer ficar, vai logo; *curutê rame* — desde logo.

Curutê-sáua — Ligeireza, rapidez em fazer alguma coisa.

Curutê-uára — Apressado, ligeiro, que faz as cousas rapidamente.

Curutê-uéra — Precipitado, que faz as cousas com precipitação.

Curuté-yma — Sem ligeireza, devagar, sem pressa.

Curuuá — Casta de jacaré.

Curúua — Curúba, doença da pelle, especie de fogo selvagem.

Curúua — Casta de abobora cheia de protuberancias.

Curúua-manha — Mãe da curúba. Cheio de curúba.

Curúua cipo — Casta de cipó que em contacto com a pelle produz irritação e ampolas como de curúba.

Curúua peua — Casta de curúba que não levanta ampolas.

Curúua-póra — Cheio de curúba.

Curúua-sára — Que dá, traz curúba.

Curuua-yma — Limpo de curúba.

Curúuê — Curubé — Quitute de tapioca mixturada com castanha pizada.

Curubé-Curubé — Fructa do matto.

Cury — Logo, mais. E' signal de futuro e se põe logo depois do verbo. *Xamunhã cury* — farei; *xamunhana cury* — terei feito, e assim pelos tempos dos outros modos. Apesar, todavia, de *cury*, additado ao verbo, lhe dar uma significação futura, não deixa de ser um adverbio de tempo additado ao verbo, e além de poder sempre ser substituido por outro adverbio de tempo, indica geralmente uma acção, que embora futura e indeterminada no tempo, deve ser feita logo ou o mais brevemente possivel. *Xaiuíre cury* — antes do que voltarei — deve ser traduzido: volto já, volto logo.

Cury-cury — Já, já.

Cury-eté — Muito brevemente.

Cury-miri — Entre pouco, daqui a um instante.

Cury-póra — Cheio do futuro — que promette muito e nada faz. Cheio de projectos.

Curysáua — Futuro, porvir.

Curyuára — Futuroso, que ha de vir.

Cury-yma — Sem futuro, sem porvir.

Cusucúi — Eis aqui.

Cutinga — Cotinga. Nome dado a varias aves de familias diversas, mas geralmente de plumagem vistosa e variada.

Cutitiryuá — Cutitiribá — Casta de fructa silvestre.

Cutúca — Furado, arpoado, *immissum membrum in vagina.*

Cutucapóra — Furadissimo, estragado de furos.

Cutucasára — Furador, arpoador.

Cutucasáua — Furação, arpoação.

Cutucatyua — Furadouro, arpoadouro.

Cutucaua — O furado, o arpoado.

Cutucauára — Arpoante, furante.

Cutucauéra — Arpoavel, furavel.

Cutucayma — Não arpoado, não furado.

Cutucayua — A haste do arpão.

Cutucutuca — Espicaçado.

Cutucutucasára — Espicaçador.

Cutucutucasáua — Espicaçamento.

Cuumbiu, Cuumiu — Cubiu, fructa de uma Sapotacea arbustecente, comestivel e de tamanho de uma maçã; grossa baga

cheia de sementes de gosto acidulado, que lembra o gosto dos fructos da vide. E' usada como legume com a carne ou peixe ensopado ou cozido, e para doce.

Cuxiú — Pequeno macaco do genero Pithecia.

Cuxiúna — Cuxi preto. Pequeno macaco de genero Pithecia.

Cuaí — Casta de periquito.

Cy — Mãe. Forma antiga. Hoje em todo o Amazonas se usa mais correntemente de Maí ou Mánha. Cy todavia, além de ser conservado em muitas terminações, como Iacy, Coaracy, é ainda usado em muitos logares sempre que se refere a alguma das mães, que, conforme a crença indigena, foi a origem e hoje preside ao destino das cousas que della se originaram. O indigena não concebe nada do que existe sem mãe. Simplista, extende a necessidade que elle teve para existir de uma mãe, a tudo o que existe — ; o pae, desde que elle acredita em virgens parideiras, não é de necessidade absoluta. A mãe pois é sempre necessaria para que haja vida; por via disso tudo tem mãe, e a *cy* como verdadeira mãe que é, não abandona os seres que lhe devem a vida, lhes vigia o desenvolvimento, os guia e os protege para que consigam o proprio destino, accompanhando-os e protegendo-os da nascença até á morte. A creação é pois devida á fecundidade das mães das cousas animadas e inanimadas, ou melhor das cousas, — porque para o indigena que acredita na *cy*, não ha cousas animadas e inanimadas; — todas as cousas têm alma. A ella é devida a sua conservação. Sem a mãe não ha vida, nem a vida se conserva. A *cy* é indispensavel para a conservação e perpetuação, como o foi para a primeira producção. De onde porém lhes provêm, e quem mantem a fecundidade das mães? Do sol não, da lua menos; o primeiro é a mãe do dia, e a segunda a mãe das fructas, mas por via disso mesmo nem esta nem aquelle podem ser o fecundador das mães das cousas, o principio masculino. Será este Tupana, o deus tupí ? Talvez, si para elles Tupana é, como me parece poder asseverar, o ser indefinido, que paira acima de tudo no além, immaterial, informe, mysterioso, como a causa que faz nascer, desenvolver e morrer todas as cousas do universo, sendo ao mesmo tempo principio gerador e destruidor. Si este é todavia o conceito tupí de Tupána, devo confessar que nunca nenhum indigena m'o explicou, nem mostrou pensa-lo. O que me têm repetidamente affirmado é que todas as cousas, os astros, as serras, os lagos, os rios, as plantas, os animaes e as proprias pedras têm alma, sentem; e que todas têm uma mãe que vive, da mesma vida, têm as mesmas necessidades, luctas, prazeres e instinctos das cousas que lhes deram o ser; e são estas mães, começando pelo sol

e pela lua, e não Tupána, que quando precisam se engenham de tornar propicias. Quem isto consegue vive na abundancia de tudo, é feliz em tudo. Ai! daquelle que as offende! que as desrespeita! Para elle só ha desgostos e miserias. Como quer que seja, Tupána parece alheio aos negocios desta baixa terra; — as que tudo regulam são as mães.

Cyca, Icyca — Resina. V. Icyca.

Cycantá — Resina forte — Breu.

Cycantayma — Resina fraca.

Cycantáyua — Arvore do breu.

Cypáua — Maternidade.

Cyrica — Sêcco, seccado.

Cyricatáua — Enseccadouro.

Cyricasára — Enseccador.

Cyricatáua — Enseccadeiro.

Cyricauára — Enseccante.

Cyricauéra — Enseccavel, e mal enseccado.

Cyricayma — Não sêcco.

Cyriri — Exsudado. O saïr do caldo das carnes expostas ao fogo para assar. *Cunhamboca ocyriri puranga tatá nasú ruake* — a tartaruga nova chia bonito perto do fogo grande.

Cyrirîca — Assado exposto ao fogo vivo, sem ser em vasilha nem em cima de mocaen, o que chiou cosinhando.

Cyua — Testa, frente, fronte.

Cyuára — Maternal.

Cyuauára — Da frente, que é da testa.

Cyuayma — Sem testa, sem frente.

E

E — Letra que se permuta muito facilmente com o *i;* muitas das palavras aqui inscriptas se encontram com *i*, e geralmente esta parece ser a forma mais correcta. Eu noto ambas as formas especialmente quando se encontram usadas por alguem que escreveu na nossa boa lingua, não tanto por amor de augmentar o numero das palavras recolhidas, como para evitar o incommodo de quem procura.

Ea — Prefixo que algumas vezes se encontra usado como equivalente ao prefixo reflexivo *iu.*

Eacanhêmo — Esmorecido. V. Iucanhémo e comp.

Eamy — Expremido. V. Iamy e comp.

Earúca — Minguado, desinchado, emmagrecido — Se diz especialmente da lua. *Iacy earúca* — a lua minguante. V. Iarúca.

Eárupé, Eárpe — Em cima, sôbre. *Oxidre tainha tupé cárupé* — deixa a criança sôbre o tupé.

Eatire — Subido, elevado.

Eatirepóra — Cheio de subidas, ascensões, elevações.

Eatiresára — Subidor, ascensor, elevador.
Eatiresáua — Subida, ascensão, elevação.
Eatireuéra — Elevante, ascendente.
Eatireyma — Não subido, elevado.
Eauê — Semeado.
Eauéca — Semente.
Eauéra — Semeador, semeante.
Eauéua — Semeação.
Eauê-yma — Não semeado.
Eauki — Combinado, accordado, entendido acêrca de alguma cousa com outrem.
Eaukiyma — Sem accôrdo, combinação, entendimento.
Euakipóra — Combinante, accordante, entendente.
Eaukiyma — Sem accôrdo, combinação, entendimento.
Eauy — Errado, enganado. V. Iauy.
Eauyca — Inclinado, abaixado. *Reauyca ne racanga, resasáu putáre ramé* — abaixa a tua cabeça si queres passar.
Eauycasára — Inclinador, abaixador.
Eauycasáua — Inclinação, abaixamento.
Eauycáua — Baixa.
Eauycauára — Inclinantê, abaixante.
Eauycauéra — Inclinadiço, abaixadiço.
Eauycayma — Não inclina, não abaixa.
Ecoí — Foram irregular do imperativo do verbo *Ser; vá*, commum no Baixo Amazonas.
Ecopé — Traição.
Ecopé-rupí — Traiçoeiramente, por traição.
Ecopéuéra — Traidor.
Eê — Sim. E' sempre resposta á pergunta.
Eê-eté — Muito sim, affirmação absoluta. *Osuaixára ce supé, eê-eté* — me respondeu muito sim.
Eêngára — Affirmador, concordante.
Eêngáua — Affirmação, concordancia.
Eêuéra — Acommodadiço, que concorda facilmente.
Eiecé — Alizado, polido.
Eiecépora — Muito polido, muito alizado.
Eiecésára — Polidor, alizador.
Eiecésáua — Alizamento, polimento.
Eiecéuara — Alizante.
Eiecéuéra — Polivel, alizavel.
Eiecéyma — Não alizado, não polido.
Eiecéyua — O que serve para polir, alizar.
Eikí — Entrado.
Eikiára — Entrador.
Eikiáua — Entrada. *Eiki-tendáua* — logar da entrada, entradouro.
Eikiuéra — Entradiço.

Eikiyma — Não entrado.

Eikié — Enchido, cheio.

Eikiésára — Enchedor.

Eikiésáua — Enchente, cheia. *Paranã eikiésaudsú* — enchente grande do rio.

Eikiétáua — Enchedouro.

Eikiéuára — Enchente.

Eikiéyma — Não cheio.

Eimã — Fuso. E' uma pequena haste de um palmo de comprido, enfiada numa rodella, de cinco ou seis centimetros de diametro, recortada em casco de tartaruga ou jabuti, muitas vezes ornada de elegantes desenhos. O seu uso é identico ao do fuso europeu. Apesar da fórma original, parece instrumento trazido com a civilização. A mulher tapuia não necessita de fuso para fiar tão fino e egual como a melhor fiandeira. Torce o fio sobre a coxa roliça, tirando as fibras convenientemente preparadas de um pequeno urú suspenso a qualquer cousa, que lhe serve de roca. Para torcer cordas para rêde ou para a pescaria, serviço que geralmente pertence aos homens, servem-se de fios já fiados e os trançam ou torcem. No primeiro caso, amarrada a ponta a uma estaca ou cousa que o valha, e tendo tantos bilros quantas pernas deve ter a trança e em cada bilro ennovellado o fio, o cordoeiro para trançar a corda vai-se afastando e tecendo desenrolando o fio á medida que a trança progride, acabando por esticar fortemente a corda assim trançada entre duas estacas, com o fim de obter uma identica tensão em todas as suas partes. No segundo caso, fixa a cabeça da corda pela forma acima indicada; os fios que serão as pernas da corda são logo estendidos conforme o comprimento desejado, e preso na outra ponta a um páu que fica em mão do cordoeiro. Este pau serve de roda. O cordoeiro conservando tesos os fios o faz girar rapidamente, obtendo assim a torsão e tenção desejada. Obtidas estas, a corda é deixada esticada ao tempo. *Omutecô aráma* — para acostumar-se.

Eirenî — Casta de abelha.

Eisú — Casta de abelha.

Eitá — Nadar. V. Uitá.

Emapú — Porta cigarro. Isto é o porta cigarro, commercial usado nas festas indigenas no Uaupés e mais affluentes do alto Rio Negro. E' uma forquilha de madeira escolhida, caprichosamente trabalhada e esculpida, de uns cincoenta a sessenta centimetros de alto, destinada a receber entre as suas duas pernas o cigarro ceremonial que gyra, entre uma figuração e outra, entre os homens que estão descançando, ouvindo as lendas e tradições da tribu contadas pelos velhos. O *emapú*, do lado onde se empunha, é apontado de modo a poder ser facilmente fincado no chão quando ninguem fuma.

Embá, Nembá — Não. E' fórma muito usada no rio Negro. Já tive duvida sôbre a sua origem, mas ella desappareceu.

Embáe — Nada, ninharia. *Cunhã embáe* — ninharia de mulher.

Embáepóra — Cheio de nadas, de ninharias.

Embáesáua — Nullidade, inanidade.

Embáe-tatá — Fogo nada, fogo fatuo. Disso por corrupção procede Boitatá — do Baixo Amazonas e Pará.

Embáeuára — Inexistente, inane.

Embayua — Embae-yua — Embauba. Lit. Não arvore. Nome commum ás diversas especies de Cecropias. Planta de folha larga e digitada como a figueira, verde, mais ou menos forte na face superior e mais clara na inferior, muito commum, especialmente a variedade que orla as praias dos rios, lagos e igarapés de toda a região amazonica. Como o nome indica, a madeira nada vale, e para o tapuio nem merece o nome de arvore. E', porém, uma clamorosa calumnia; si a madeira é fraca, nem por isso deixa de ter seu prestimo e dá um excellente carvão para polvora pirrica, e tambem, segundo me foi affirmado, para as velas de carvão, para as lampadas de arco voltaico. A casca dá uma fibra forte e resistente que além de servir para cordoalha de inferior qualidade, poderia talvez servir tambem para fazer papel, sinão de primeira qualidade, pelo menos para embrulho. Todas as embaubas, finalmente, qual mais qual menos, podem ser usadas em chá para uso interno como reguladoras das funcções do coração, embora para isso seja especialmente indicada a embauba branca —Cecropia argentea —, que cresce nas capoeiras de terra firme.

Embayua piranga — Embauba vermelha. Casta de Cecropia da vargem.

Embayua tinga — Embauba branca — Cecropia argentea — Cresce na terra firme.

Embiára — O que se pegou na caça ou na pesca e se trouxe para casa enfiado em *embira*. O que é destinado para que me é destinado.

ser comido. *Ce embiára* — minha comida, e por extensão o

Embyra — Rembyra, Cembyra — filho, a, em relação á mãe. O parido.

Embyra — Envira — Casca de arvore de longas fibras mais ou menos resistentes que servem para atilho; o atilho feito com qualquer casca de arvore que sirva para isto.

Embyrangáua — Afilhado, a, figura de filho — em relação á madrinha.

Embyrare — Parido.

Embyraresára — Parteira.

Embyrasáua — Parto.

Embyratî, Embyratinga — Casca branca, a entre casca de que fazem cordas e atilhos mais ou menos resistentes segundo a qualidade. Embira branca.

Embyrosú — Embira grossa, a entre casca grossa e muito resistente e a propria casca de certas especies, em que o liber não se presta para cordas ou outro mistér semelhante. Esta então é utilizada a modo de taboa, e para paredes, em alguma maloca indigena.

Embyrauára — Parturiente.

Embyrauéra — Parideira.

Embyrayma — Esteril, sem filhos.

Embyra-yua — A arvore que dá a embira.

Emoeté — Respeitado, reverenciado, adorado. V. Moeté e comp.

Emonguetá, Monguetá — Aconselhado, prevenido.

Emonguetá catú — Bem aconselhado.

Emonguetá puxi — Mal aconselhado.

Emonguetára — Aconselhador, conselheiro.

Emonguetára catú, Emonguetara puranga — Bom conselheiro.

Emonguetau — O aconselhado, o prevenido.

Emonguetáua — Conselho, prevenção.

Emonguetáua manha — Que dá conselhos, conselheiro publico. Mãe dos conselhos.

Emonguetá-yma — Não aconselhado, sem conselho.

Emuméu — Derramado.

Emumeuára — O que derrama.

Emuméupáua — Derramamento.

Emuméupora — Cheio de derramamento, derramador.

Emumeutáua — Derramadouro.

Emumeuyma — Não derramado.

Emumî — Emymî — Escondido, occultado.

Emumî-rendáua — Escondedouro, occultadouro.

Emumîsára — Escondedor, occultador.

Emumisáua — Occultação, escondimento.

Emumiuára — Occultante, escondente.

Emumîuéra — Escondediço, occultadiço.

Emumîyma — Não escondido, não occulto.

Enembiú — Elytros de varias castas de Coleopteros de cores vistosas e brilhantes, verdes, verde-ouro, azues, preparados para fazer collares. Os collares feitos com as mesmas.

Enéme, Enene — Escarabeu.

Enongatú, Enungatú — Guardado, conservado, posto a bom recato para as necessidades. E' o que dá previdencia e habito, a cousa mais difficil de encontrar no indegena, acostumado como está a viver dia a dia, no meio da fartura constante da

portentosa natureza amazonica; por isso mesmo não guarda ou conserva nada para os maos dias; até considera quasi um vicio o guardar provisões; salvo algum raro moken, e isto mesmo de peixe dos tempos das piracemas, pouco ou mesmo nada se encontra nas malocas dos indigenas.

Enongatúsáua — Conservação, agazalhamento.

Enongatútáua — Conservatorio, logar onde se conserva, guarda, agazalha.

Enongatúuára — Conservador.

Enongatúyma — Não conservado.

Ente — Mesmo. Cuécente — Hontem mesmo.

Enû, Enûn — Posto, mettido, introduzido. A nazalização do *u* varia muito de localidade a localidade a ponto de, em algum caso, especialmente nos compostos, desapparecer.

Enû-árupe — Sobreposto, posto em cima.

Enungára — Poente, mettente, introductor.

Enungáua — Postura, mettida, introducção.

Enû-sangáua — Marcado, assignalado.

Enû-sangáua-sara — Marcador, assignalador.

Enû-sangaua-sáua — Marcação, assignalação.

Enû-sara — Poedor.

Enû-saua — Postura.

Enû-uara — Mettente.

Enû-uéra — Mettediço.

Enû-uirupe — Submettido, posto em baixo.

Enû-xiroura — Postas as calças, vestido.

Epene — Lebre — Dasyprocta leptura. Casta de pequeno mammifero intermedio entre o coelho e a lebre. Não é animal da matta; habita as macegas baixas no limite dos campos, preferindo os logares seccos e pedregosos.

Epecúca — Apalpado.

Epecúcasára — Apalpador.

Epecúcasáua — Apalpamento, apalpação.

Epecúcauára — Apalpante.

Epecúcauéra — Apalpadiço.

Epecúcayma — Não apalpado.

Epoasú, Eposú — Tosco, rombo.

Epuruã — Prenhe. *Opitá epuruã* — ficou prenhe.

Epuruangara — Emprenhador.

Epuruangáua, Epuruasáua — Prenhez.

Epuruara — Emprenhador, emprenhante.

Epuruaua — A prenhe.

Epuruáuéra — Que fica facilmente prenhe.

Epuruã-yma — Não prenhe.

Epy — Origem, principio, base, alicerce. *Ce epy* — minha origem; *ce sóca epy* — os alicerces de minha casa; *epy catú*

— boa base, bons alicerces; *iané epy catú* — nossa boa origem.

Epy sui — Desde a base, desde a origem. *Iané ua tasáua opiupirú puxi epy suí* — a nossa viagem começou mal desde o inicio.

Epy-suiuára — Originario, basico, que vem do começo.

Erasó — Leva, conduz. Imperativo irregular de *rasó*, em logar de *rerasó*.

Eré — Sim, está bom, de accordo. Forma affirmativa approbatoria.

Eré catú — Está bom, está bom. *Sus !* — coragem ! Forma de encorajamento sem significação definida. *Eré catú ! Iasoána curutê iasasáu yára* — coragem ! vamos já passar a canôa.

Eré cury — Até logo. *Eré cury-miri* — até já.

Eré supi — Na verdade. *Eré supi teen* — em toda a verdade.

Eré teên — Assim mesmo, de pleno accôrdo.

Erenteyua — Casta de resina; a arvore que a fornece.

Erimpáe — Antigamente.

Erimbáeté — Antiquissimamente.

Erimbáeana — Antiquado.

Erimbaué — Antigo.

Erimbáeyma — Não antigo, modernamente.

Ereré — Casta de marrequinha.

Erúre — Traz. Imperativo irregular de *rúre*, em logar de *rerúre*.

Etá, Itá — Suffixe plural de *aetá, aitá.* — *Miraetá* — as gentes; *yuaeté* — as plantas; *táuaetá* — as tabas.

Eté — Reté — Muito, porção, quantidade. *Miraeté* — muita gente; *oca reté* — muitas casas.

Eté — Verdadeiro, proprio, mesmo. *Cuá intí embayua, myra eté* — esta não é embaúba, é mesmo pau; *ixé tapyia eté* — eu sou caboclo verdadeiro, traduziriam no Pará, e em Manáos — eu sou baré da gemma.

Euakerí — Brincalhão, boliçoso.

Euaki — Conformado, ajeitado.

Euakisara — Ajeitador.

Euakisáua — Ajeitamento.

Euakiuára — Ajeitante.

Euakiyma — Não ajeitado.

Euasú, Iuasú — Alto, difficil, grande.

Easusáua — Altura, difficuldade, grandeza.

Euauéca — Marulhado, balançado, embalado.

Euauécapáua — Marulho, marulhada.

Euauécapora — Marulhante.

Euauécasára — Marulhador.

Euauécayma — Que não marulha.

Euérupe, Euerpe — Em baixo. *Euerupe rupí* — para baixo.
Euerupepáua — Abaixamento.
Euerupeuára — Que é de baixo.
Euéué — Vôo, especialmente dos passaros. E' a onomatopeia do barulho que fazem as azas no vôo.
Euéuésára — Voador.
Euéuésáua — Vôo. Acto de voar.
Euéuéuára — Voante.
Euéuéyma — Não voante.
Euire — Ou. Tambem.
Euíre — Repetido, voltado. V. Iuire e comp.
Euire-euire — Viravolta. *Paranã euíre-euire* — viravoltas do rio.
Euóca — Desencovado.
Euócasára — Desencovador.
Euócasáua — Desencovamento.
Euóca-tendáua — Desencovadouro.
Euócáua — Desencovado — a cousa ou o animal que é desencovado.
Euócauára — Desencovante.
Euócayma — Não desencovado.
Euyca — Engasgado, suffocado, enforcado.
Euycapora — O engasgado, enforcado, suffocado.
Euycapáua — Engasgamento, enforcamento, suffocação.
Euycasára — Engasgador, enforcador, suffocador.
Euycatáua — Engasgadouro, enforcadouro, suffocadouro.
Euycauára — Enforcante, engasgante, suffocante.
Euycayma — Não engasgado, suffocado, enforcado.
Euy, Yuy — Terra. V. Yuy e comp.

I

I — Elle, a, Seu, Sua — *Maiaué nhá ára, amú ára pucú rupí intí osasáu i inharusáua, intiána océmo inharusáua i suá sui* — Como naquelle dia e todo o outro dia não passou a sua raiva, não saiu a raiva da sua cara. *Ocíca i míra ramé* — Quando chega a gente delle.

I — Prefixo, fazendo um unico todo com a palavra que modifica, geralmente um adjectivo, que torna como que substantivo, fazendo o officio de artigo determinativo. *Icatú* — O bom. *Ipiranga* — O vermelho. *Míra icatú* — A gente boa. *Míra catú* — Boa gente.

I — Suffixo diminutivo correspondendo ao suffixo diminutivo — *inho, a*, ou outro similhante. Nas adaptações das

palavras indigenas ao portuguez se ouve pronunciar *i*, e se encontra escripto *y*. O suffixo i, salvo o caso em que a palavra a modificar acabe em vogal muda, porque então substitue pura e simplesmente esta, é additado sem outra alteração. *Cupú* — Casta de fructa. *Cupuí* — Cupú pequeno. Ingá — casta de fructa — Ingaí — Ingá pequeno. *Cuára* — Buraco. *Coarí* — Buraquinho. *Tacuára* — Casta de bambús. *Tacuarí* — Tacuarasinha, tacuari. A ĩ, embora nasalizada com um som de *im* deve ser pronunciada como si além da nazalização tivesse um accento, sendo este que predomina nas adaptações.

I — Algumas vezes se encontra escripto *ei*, com o que talvez se procure reproduzir o som de *i*.

Iepé ĩ — Uma vez; *ĩ iepeuára* — A primeira vez; *Amú ĩ iauê* — Como da outra vez.

Ia — Prefixo pronominal da primeira pessoa do plural. *Ia-sô* — Vamos. *Ia-pitá* — Ficamos. *Iané ia-munhã cury* — Nós faremos.

Iã — Pequeno macaco, casta de Lemure — Nyctipithecus felinus.

Iá — Fructa — V. Yuá.

Iaca — Enjoativo, asqueroso.

Iáca — Casta de fructa da forma de uma grande pinha. Jaca.

Iacá — Jacá — casta de cofo grosseiramente tecido com palha de palmeira.

Iacaca — Casta de passaro.

Iacaemáua — Espantalho.

Iacaémo — Espantado.

Iacaémopóra — Espantadiço.

Iacaémosára — Espantador.

Iacaémosáua — Espantamento.

Iacaémotyua — Espantadouro, logar de espanto.

Iacaémouára — Espantante.

Iacaémoyma — Não espantado.

Iacaiacá — Cedrela brasiliensis.

Iacamari — Casta de passaro trepador.

Iacamaxiri — Casta de beijaflor.

Iacamí — Jacamim. Psophia crepitans e especies affins. No Amazonas conheço tres especies.

Iacamí cupé tinga — Jacamim de costas brancas. que se encontra de preferencia na margem esquerda de Solimões, extendendo-se pelo Japurá, Rio Negro, Branco e seus affluentes até as Guaianas.

Iacamî cupé una — Jacamim de costas verde-escuras, quasi pretas, que se encontra de preferencia no Baixo Amazonas, do Madeira para baixo e desce até o Pará.

Iacamî cupé yua — Jacamim das costas cinzentas, que prefere a margem direita do Solimões e seus affluentes.

Iacamî caá — Herva do jacamim.

Iacáo — Pelejado, disputado.

Iacáosára — Disputador, pelejador.

Iacáosáua — Peleja, disputa.

Iacáo-rendáua — Logar de peleja, logar da disputa.

Iacáouá — O pelejado, o disputado, o objecto da disputa, o objecto da peleja.

Iacáouára — Pelejante, disputante.

Iacáouéra — Que peleja, disputa facilmente.

Iacáoyma — Não disputado, não pelejado.

Iacáoyua — A causa, a razão da peleja, da disputa.

Iacapanî — Casta do gavião, um açor muito bravo e atrevido.

Iacapúca — Penteado.

Iacapúcasára — Penteador.

Iacapúcasáua — Penteadura.

Iacapúcatyua — Logar de pentear.

Iacapúcauá — Penteado, toucado.

Iacapucauára — Penteante.

Iacapucayma — Não penteado.

Iacaraî, Iacarain — Arranhado, coçado. V. *Caraên*.

Iacarandá — Jacarandá. Nome commum a certas especies de Leguminosas que dão madeira forte e resistente, usadas em obras de marcenaria, com especialidade para moveis, desde os tempos coloniaes.

Iacarandá piranga — Jacarandá vermelho.

Iacarandá-una — Jacarandá preto.

Iacaratiá — Mamão — A fruta da Carica papaya.

Iacaratinga — Arvore da terra firme, que dá uma boa madeira para marcenaria — Jacará branco.

Iacaré — Jacaré — Grosso Saurio do genero Crocodilus sclerops. E' muito commum em todo o Amazonas, mas felizmente não muito temivel, atacando muito raramente o homem, do qual em geral foge. Torna-se perigoso desde que chegue a provar da carne humana, porque então ataca. Uma velha lenda conta que é um jacaré que sustenta o mundo, e que quando cansado da posição em que está procura outra e se mexe, faz tremer o mundo. Por via disso o chamam *Iacaré tyrytyry manha* — Jacaré mãe do terremoto.

Iacarearu — Casta de lagarto.

Iacaré-cesá — Olhos de jacaré — Uma casta de Ostra fluviatil. Casta de cipó.

Iacaré-iatauá — Jatobá do jacaré. Casta de jutahí da terra firme, familia das Papilionaceas.

Iacaré iapuna — Forno do jacaré. Nome da flor da Victoria regia no baixo Amazonas. No Rio Negro a chamam *Uaupé iapúna*, e no Solimões *Piasóca iapúna*, — isto é — forno da parra iasaná, provindo a divergencia do nome differente, que nas diversas localidades dão ao mesmo passaro, que no baixo Amazonas e Pará chamam jasaná.

Iacaré cacáo — Casta de cacao silvestre muito commum nos igapós do Baixo Amazonas e que dá uma amendoa pouco inferior ás qualidades cultivadas.

Iacaré-kisáua — Maqueira de jacaré. Casta de cipó que cresce nos igapós.

Iacaré-tinga — Jacaré branco, jacaré-tinga. Crocodilus albus. Das varias especies de jacarés que vivem no Amazonas esta é a mais pequena. A sua carne não tem o fedor da do jacaré commum e para muitos é um petisco apreciado. Para mim é apenas supportavel.

Iacaré ráua — Rabo de jacaré. Casta de Cactus epiphyto, que é usado como emplastro para resolver tumores e inchações, especialmente de origem traumatica.

Iacarétyua, Iacarétáua — Terra de jacaré — Jacaretúba jacaretába.

Iacareúna — Jacaré preto.

Iacare-uasú — Jacaré grande.

Iacaréyua — Jacareuba — Colophyllum brasiliense. Arvore de alto porte que cresce de preferencia na vargem alta e attinge bonitas dimensões. E' utilizada em obras de marcenaria e para casco e falcas de canoas.

Iacáu — Admoestar, reprehender.

Iacáupóra — Quem é admoestado e reprehendido.

Iacausára — Quem reprehende, admoesta.

Iacáusáua — Reprehensão, admoestação.

Iacáutyua — Logar de admoestação, reprehensão.

Iacáuuára — Que é reprehendido ou reprehende, admoesta.

Iacáuuéra — Reprehensivel, admoestavel.

Iacáuyma — Que não se reprehende, admoesta.

Iacáuyua — A causa da admoestação, da reprehensão.

Iaceê — Fructa doce, melancia.

Iacina — Libellula, jacina.

Iacitára — Jacitara, varias especies de Desmoncus, casta de palmeiras de caule sarmentoso, mais ou menos espinhoso, segundo as variedades, que têm o porte de um cipó. A jacitára

é empregada para tecer tipitis, uaturás, balaios, peneiras, etc. Sempre que se precisa de maior resistencia e duração é preferida ás fasquias de qualquer outra planta.

Iacú — Esperto, apercebido, cuidadoso.

Iacú — Jacú. Casta de Penelops muito commum. No Amazonas ha pelo menos duas variedades, ambas com as costas verde escuras, salpicadas de branco mais ou menos puro; mas uma, a maior, com as partes nuas do pescoço avermelhadas, a outra pouco menor com as mesmas partes nuas do pescoço arroxeadas. A duvida que pudessem ser differenças sexuaes me foi tirada do facto de ter encontrado individuos de ambos os sexos em ambas as variedades.

Iacúa — O esperto, o ladino.

Iacuacãn — Casta de cobra.

Iacuaeté, Iacueté — Muito esperto, muito atilado.

Iacuaeté-yma — Ignorantissimo, estupido.

Iacuaeté-ymasáua — Estupidez, ignorancia grande.

Iacuayma — Tolo, louco, ignorante.

Iacuaymasára — Endoudecedor, atoleimador.

Iacuaymasáua — Tolice, loucura, ignorancia.

Iacuetépora — Sagacissimo.

Iacuetesáua — Sagacidade.

Iacumã — Leme.

Iacumã-iyua — Cana do leme.

Iacumã-tyua — Logar do leme.

Iacumãuára — Que pertence ao leme. *Tupaxáma iacumãuára* — A corda do leme.

Iacumãyua — Piloto.

Iacundá — Jacundá. Cernicichla — casta de peixe que não attinge a grandes dimensões.

Iacurú — Casta de cobra.

Iacuruára — Casta de lagarto.

Iacuruarú — Jacuruarú. Grosso Saurio, comedor de ovos e pintos. Por extensão, comedor de ovos. E' o nome com que me tenho ouvido chamar mais de uma vez, quando insistia com as donas de casa para que me vendessem os ovos, e ellas se defendiam porque queriam faze-los chocar. *Iacuruarú será indé?* — E's tu jacuruarú? *Indé iacuruarú puxi pire* — Tu és peior de que jacuruarú.

Iacuruarú — Casta de arbusto.

Iacurutú — Jacurutu, casta de iguano.

Iacurutu — Casta de mocho, variedade de Strix — Bubo crassirostris.

Iacutinga — Nome do cujubim no Sul. V. Cuiumi.

Iacuy — Embarreado. Enchido o taipuma com terra.

Iacuycuéra — Que já serviu para embarrear.

Iacuyma — Iacuayma — Tolo.
Iacuymauéra — Toleirão.
Iacuypaua — Embarreamento.
Iacuysára — Embarreador.
Iacuyuára — Embarreante, que serve para embarrear.
Iacuyuéra — Mau embarreador.
Iacuyyma — Não embarreado.
Iaiké — Matto emmaranhado, denso.
Iaityua — Logar do matto serrado, emmaranhado.
Iaiué — Lacrimoso.
Iaiuepáua — Lagrimação.
Iaiuépora — Lagrimejador. Chorão.
Iaiuéuá — Lagrima.
Iaiumana — Luctado, atracado.
Iaiumanasara — Luctador.
Iaiumanasaua — Lucta.
Iaiumanatyua — Logar de lucta.
Iaiumanauára — Luctante.
Iaiura — Pescoço. *Munúca iaiúra* — Cortar o pescoço — degolado.
Iaiura-munucasára — Cortador de pescoço.
Iaiura-munucasáua — Degolação.
Iaiurapóra — Collar. E' o mais comesinho dos ornamentos indigenas, de uso diario e commum, tanto para os homens como para as mulheres, embora os daquelles superem sempre os destas em qualidade e quantidade. Os collares dos homens, que para os guerreiros eram feitos de dentes tirados aos vencidos, intermeiados de dentes de onça, hoje são rarissimos; elles se contentam em geral com dentes de onça, queixada e mesmo de macaco e caititu, acompanhados e completados com enfiadas de fructas. Os collares das mulheres, são pelo contrario de fructas. Hoje em dia, todavia, as mulheres preferem aos collares de fructas os de missanga, e as côres preferidas são branca, preta ou azul ferrete escura. As outras côres têm pouca acceitação. Tenho visto mais de uma vez, por m'os terem mostrado como cousas preciosas, pequenos saccos de tururi com centenas de collares de dentes destinados a serem distribuidos para enfeites nos dias de festa, mas muito raramente os tenho podido obter. A razão é que taes ornamentos não são propriedade do chefe, são propriedade da malóca.
Iaiura-itá — Pedra do pescoço. Pedra roliça que os chefes no Uaupés trazem ao pescoço. V. Itá tuixáua.
Iaiurauara — Que é do pescoço, serve para o pescoço. *Pana iaiurauára* — Lenço do pescoço.
Iaiurauéra — Pescoçudo.
Iake — Espichado, estirado.
Iakesára — Espichador, estirador.

Iakesáua — Espichamento, esticamento.
Iakeuára — Espichante, esticante.
Iakeyma — Frouxo, não esticado.
Iaki — Irrequieto, buliçoso. V. Iuaki e comp.
Iaky — Grilo.
Iaky — Seccado, estiolado.
Iakyme, Iakyyma — Orvalhado, humedecido.
Iamymepóra — Cheio de orvalho.
Iamymesára — Orvalhador.
Iamymesaua — Orvalhamento.
Iamymeuá — Orvalho.
Iakypáua — Seccagem, estiolamento.
Iakypóra — Estiolante, seccante.
Iakyra — Verde — tanto a côr, como no figurado, o animal ou a fructa, ainda novos, verdes. *Yá iakyra* — Fructa verde. *Cunhantãin iakyra* — Menina verde, nova. *Caá iakyra*. — Matta verde.
Iakyrána — Casta de cigarra e de phalena — falso grilo.
Iakyrána-mbóia — Jakirána-boia. Fulgura lanternaria, cobra-cigarra. Um pobre insecto calumniado como muito perigoso por ser a sua ferroada venenosissima, quando não é sinão uma innocua cigarra. Apesar disso, e porque tenho sempre encontrado no indigena um eximio observador da natureza, si foi elle que lhe deu o nome e lhe fez a fama de que gosa, alguma razão deve haver. A *Iakyrána*, como cigarra que é, tem uma especie de ferrão por meio do qual se nutre, fincando-o na casca das arvores, especialmente dos ramos novos, para sugar-lhes a seiva. Este ferrão, todavia, quando o animal está em repouso ou vôa, e delle não se serve para a sucção, fica recolhido ao longo do ventre e não parece que com elle possa ferrar ninguem, mesmo no caso de vir o insecto a bater sôbre alguma parte descoberta do corpo. Si o pudesse fazer, porém, então talvez poder-se-ia haver uma explicação do nome e da má fama. Seria fazer a hypothese de ter-se a jakirana-boia nutrido do sumo de alguma planta venenosa (e ha abundancia destas na floresta), e de ter vindo nesta condição bater contra alguem, ferrando-o com o ferrão envenenado — hypothese que apesar de tudo não parece admissivel.
Iakyrára — Aborto.
Iakyrare — Abortado.
Iakyraresára — Abortador, que faz abortar. *Amotyua iakyráresára* — Abutua abortadora.
Iakyraresáua — Abortamento.
Iakyraretéua — Abortavel.
Iakyraretyua — Logar do aborto, abortadouro.
Iakyrareuára — Abortante, que aborta.
Iakyrareuéra — Abortadeira.

Iakyráua — Immaturidade.
Iakyrauára — Abortivo.
Iakytyua — Seccadouro, logar de estiolagem.
Iakyua — Sêcco, estiolado.
Iakyuára — Seccante, estiolante.
Iakyuéra — Seccadiço.
Iakyyma, Iakyme — Não sêcco, não estiolado, humido, orvalhado.
Iamacá — Casta de galbula.
Iamacãi — Casta de galbula menor do que a anterior.
Iamaracarú — Jamaracarú — Grande Cactus espinhoso. Cactus cereus, e affins. A especie que cresce espontanea nos campos produz uma especie de drupa ou figo comestivel, que, embora tenha a fama de refrigerante, é deixado aos papagaios e periquitos. Tanto este como as especies affins cultivadas com o mesmo nome são muito usadas na Medicina indigena para fazerem lambedores para cura das affecções dos orgãos respiratorios.
Iamarú — Jamarú — A fructa de uma casta de coloquintide; a cabaça feita desta mesma fructa depois de limpa da polpa interna.
Iamaruyua — Jamaruzeiro — A coloquintide que dá o jamarú.
Iamasí — Casta de paneiro propria para ser levada ás costas por meio de atilhos, e em que o indigena carrega seus teres.
Iambú — Jambú; planta da familia das Compostas. A folha é usada na cozinha indigena para misturar com a carne cozida em tucupi, como substitutivo da folha de mandióca.
Iambuasú — Casta de jambú de grandes folhas.
Iamburána — Jamburána — Falso jambú.
Iamburandí — Jaborandi — Planta da matta virgem; o azeite que della se extrae é utilizado para fricções na cura do rheumatismo.
Iamĩ — Espremido.
Iamĩ-iamĩ — Espremidissimo.
Iamĩsára — Espremedor.
Iumisáua — Espremedura.
Iamĩtyua — Espremedouro.
Iamĩua — O espremido.
Iamiuára — Espremente.
Iamiuéra — Espremediço.
Iamĩyma — Não espremido.
Iamunera — Menstruo.
Iamunerara, Iamunderara — Menstruada.

Iamutinga — Entrudado. V. Iumutinga e comp.

Iána — Corre — Imperativo irregular de Nhána.

Ianamã, Anamã — Espesso, denso, grosso, falando de liquidos.

Ianãmbá — Leite vegetal que se extrahe de uma arvore da margem dos rios e que se affirma comestivel.

Ianaui — Casta de pequeno quadrupede.

Iandáia — Nome dado a uma casta de abelha — a um maracaná — a um anambé — Jandaia.

Iandá-íra — Mel da abelha jandaia, sendo que algumas vezes se designa com este nome a propria abelha e então para designar o mel dizem — *Iandaíra-íra.*

Iandára — Meio dia. Martius traduz jantar e dá a palavra como corrupção do portuguez. A coincidencia do jantar do meio dia, corrente ao tempo em que Martius esteve aqui, parece te-lo feito acreditar nisso. Para mim é apenas uma forma, com significação especial e propria da saudação *Iané ára* ou *Iandé ára,* que exactamente substitue o *Iané coéma* ao meio dia.

Iandé, Iané — Nós, nosso, a. *Iané iacíca cury-miri* — *Nós* chegamos já; *Iané ramunha-itá* — nossos avós.

Iané ara — Bom dia — lit. Nosso dia. Forma de saudação que se começa a dar do meio dia em deante. De manhã se diz *Iané coéma.* De tarde, quando o sol já baixo está para deitar-se, se usa *iané caarúcas.* Depois do sol posto e pela noite adeante, quando alguem se despede — *Iané pituna.* O saudado em qualquer caso responde *Indaué* — forma contrahida de *indé* — tu e *iaué* — o mesmo —, o que equivale a bôa manhã, bôa tarde, bôa noite, a que se responde, o mesmo para ti.

Ianembae — O nosso, a nossa cousa.

Iandiá — Jandiá. Varias especies de peixes de pelle, do genero Platystoma e affins.

Iandiátyua — Jandiatuba — Terra de jandiá.

Iandiá-yua — Jandiaúba — Arvore que cresce nas vargens altas dos rios e igarapés, e cuja fructa serve de isca aos jandiás. E' arvore de alto porte, embora não muito copada. A sua madeira, embora pareça propria para obras de marcenaria, não sei que seja usada.

Iandú — Aranha.

Ianduï — Aranhasinha.

Iandú-mirî — Aranha pequena.

Iandu-péua — Aranha chata — Casta de lacráo.

Iandú kysáua — Teia de aranha — lit. rêde de dormir da aranha.

Iandú-supiá-kysáua — A rêde dos ovos de aranha. O sacco em que se encontram envolvidos os ovos de certas especies de

aranhas, que o insecto leva com sigo, e mais raramente abandona seguro nalgum supporte.

Ianduacy — Casta de grossa Mygale.

Iandy — Oleo, azeite vegetal. Qualquer substancia oleosa de proveniencia vegetal.

Iandy asuiuára — Azeite doce — lit. Azeite da outra banda.

Iandy caryua — Sanctos oleos, chrisma.

Iandy caryua rerú — Ambula dos sanctos oleos.

Iandyráua — Azeite amargo, andiroba.

Iandiráua-yua — Andirobeira.

Ianéra — Janella. (Corr. do portuguez).

Iangaisáua — Magreza.

Iangaiuára — Magra.

Iantï — Frente, prôa da canôa ou de outra qualquer embarcação.

Iantíî — Zagaia — Bidente farpado, que serve na pesca ao pagé para fisgar o peixe surprehendido a dormir nos baixios de aguas limpidas — V. Paíe pinaityca e Pirakyra.

Iantii-yua — Haste da zagaia. Haste de madeira rija e elastica, do comprimento maximo de dous metros, geralmente menos, da grossura de um dedo.

Iantíi-uára — Zagaiador.

Iantigara — Proeiro, o que é da frente.

Iantigáua — O logar da prôa.

Iantin-yua — Proeiro. O remeiro que vem na prôa e de cuja habilidade depende, tanto quanto do piloto, a manobra nas cachoeiras.

Iápa — Hombro.

Iapã — Toldo movediço feito de dous pannos ligeiramente tecidos de folhas de palmeira, entre os quaes é posto um estrado de folha de arumã, pacova sororoca ou mesmo pacova cultivada, para abrigar a carga na canôa.

Iapacanî — Herva cheirosa usada para as mulheres se lavarem depois do parto e para o primeiro banho das donzellas chegadas á puberdade, e dado logo em seguida ao primeiro menstruo. Se lhe attribue a virtude de regularizar os menstruos e de tornar prolifica a moça.

Iapacaní — Japacani, aguia, gavião real — Spizastur tyrannus. O mais bravo dos rapaces amazonenses.

Iapana — Casta de herva de cheiro, muito usada no Solimões para as mulheres lavarem os cabellos e torna-los macios e lustrosos.

Iapára — Entortado, esquerdo — *Po iapára* — mão esquerda; *Paranã oiapára* — O rio se entorta.

Iaparandí — Casta de arbusto, das Myrtaceas.

Iaparapáua — Entortamento.

Iaparapóra — Entortante, que se entorta.

Iaparasára — Entortador, que entorta.
Iaparatáua — Logar esquerdo, de entortamento.
Iaparayma — Não entortado, não esquerdo.
Iapatúca — Embrulhado — V. Patúca e comp.
Iapatucayma — Desembaraçado.
Iapatucayma-sáua — Desembaraço.
Iapécanga — V. Ipecacoanha.
Iapecúa — Abano — V. Tapecúa e comp.
Iapécúa — Casta de Cactus.
Iapepú — Panella.
Iapeyua — Lenha cortada para queimar (Japurá).
Iapî — Japin, Cassicus. O mais commum no Amazonas é o preto com os encontros, as costas e o uropygio amarello, e é este que se chama correntemente japim sem outros adjectivos. A outra especie — Iapî piranga — japim vermelho, Cassicue haemorrhous, com os encontros, dorso e uropygio vermelho sangue é muito mais raro. Muito sociavel, vive em colonias, pendurando os ninhos em forma de longas bolsas arredondadas aos galhos das maiores arvores da floresta, preferindo os que têm casa de caba, garantindo-se assim uma boa defesa. Má carne, é pouco molestado pelo homem. Por causa disso o amarello aqui no Norte não trepida em fazer seus ninhos em arvores perto das casas e mesmo dentro das habitações. E' sufficiente para isso que encontre uma arvore que apresente a necessaria distribuição de galhos, porque na hypothese dispensa as cabas.
Iapicicána — O que foi preso, o prisioneiro de guerra.
Iapina — Cortar os cabellos rente, á escovinha.
Iapixaî — Crespo, encarapinhado.
Iapî oca — Casa de japim. Casta de cipó, de que o japim se serve para tecer seu ninho.
Iapo — Japu. Casta de passaro da familia dos Icteridas. Maior do que o japim com que muito se parece, tanto no seu todo como na distribuição das cores. Vive elle tambem em colonias, tecendo longas bolsas penduradas aos ramos dos maiores gigantes da floresta, mas nunca o tenho visto pôr seus ninhos em arvores proximas das habitações. O japú, logo acabada a incubação, sae de manhã, em bando, em procura de comida e só volta á noite para o pouso — o local onde nidificara, que abandona muito difficilmente, continuando annos e annos seguidos no mesmo logar. Por onde o bando do japús passa nada fica. Tudo consomem, nada deixam atrás. São os maiores inimigos não só das fructas e dos insectos, mas tambem de ovos e ninhos, e o damno que produzem só é comparavel com o de um bando de macacos.
Iapoá, Iapuá, Aiapuá — Redondo. Circular.
Iapoapáua — Rotundidade, circulo.
Iapoasára — Arrendondador.

Iapoasú — Japú grande. Casta de Ostinops que vive aos casaes e que somente em seguida á incubação se encontra em pequenas familias que se dipersam logo. A côr geral do passaro, do tamanho de um pombo, é verde amarellado escuro com manchas amarello ferruginosas, o bico bruno com a ponta vermelha côr de cinabrio. Segundo a lenda, o bico ficou vermelho pelo signal que lhe ficou da sua ida ao sol, de onde trouxe o fogo para a terra. Antes na terra não havia fogo. É o Prometheu indigena, e já me foi explicado que não foi o Japoasú que foi furtar o fogo no sol, mas um pagé, que por punição foi mudado em japú, ficando-lhe o bico vermelho como signal da causa da sua metamorphose.

Iapoayma — Não redondo.
Iapoti — Suspenso, atado, preso.
Iapotisára — Suspensor.
Iapotisáua — Suspensão.
Iapoti rendáua — Logar de suspensão.
Iapotiuá — O preso, o atado, o suspenso.
Iapotiuára — Suspendente, atante.
Iapotiyua — Atilho, presilha, suspensorio.
Iapucuá — Juncto, unido.
Iapucuári — Amarrado.
Iapucuarisára — Amarrador.
Iapucuarisáua — Amarração.
Iapucuarityua — Amarradouro.
Iapucuariuára — Amarrante.
Iapucuariyua — Amarrilho.
Iapucuasára — Junctador.
Iapucuasáua — Juncção.
Iapucuátéua — Junctavel.
Iapucuátyua — Junctadouro.
Iapucuáuára — Junctante.
Iapucuáuéra — Junctadiço.
Iapucuáyma — Não juncto, sôlto.
Iapucuayua — O que juncta, a razão da juncção.
Iapucúi — Remado. *Iasoana, iaiapucúi kyrimbau*! Vamos, rememos com força!
Iapucuisára — Remador, remeiro.
Iapucuisáua — Remada.
Iapucuitá — Remo.
Iapucuitára — Remeiro.
Iapucuitáua — Remadouro, logar de onde se rema, banco.
Iapucuitayua — Cabo do remo — O *iapucuitá* é o remo de mão, feito de um cabo mais ou menos comprido, variando entre a grossura de um cabo de vassoura e um cabo de machado, com uma commoda impunhadura de um lado e do outro uma

larga pá chata, oval ou redonda, de largura e tamanho variavel, e que immersa é destinada a provocar a resistencia da agua. A forma do remo é muito variavel de tribu a tribu, mas na mesma tribu varia raramente, pelo que em muitos casos a forma do remo diz a tribu, a que pertence o dono.

Iapuí — Desfiado.

Iapuipáua — Desfiamento.

Iapuipora — Desfiante, que se desfia.

Iapuisára — Desfiador.

Iapuitáua — Desfiadouro.

Iapuiuéra — Desfiadiço.

Iapuiyma — Não desfiado.

Iapuna — Forno para torrar a farinha de mandioca. É uma vasilha de barro de forma redonda, que varia de um a dous palmos até mais de metro de diametro, com um rebordo que, de accordo com a largura, tambem varia de tres a sete ou oito dedos, sem testo. Os pequenos, que mais propriamente servem para preparar o beijú de uso diario, são aquentados montados pura e simplesmente na *itá curua*, a trempe indigena; os maiores sôbre uma armação tambem de barro, feita de modo a formar fornalha e permittir que em baixo se accenda o fogo necessario para aquenta-los. Para operar, depois de convenientemente aquecido o forno, a forneira lhe vai pondo a pouco e pouco a massa da mandioca ralada e expremida no tipiti, destendendo-a e remexendo-a rapidamente com a pá para impedir que se agrume e obter que cozinhe toda por egual. Nisso está a habilidade da forneira, que deve saber moderar o fogo para impedir que a fornada queime, e conserva-lo bastante activo para, seccando ligeiro, evitar os grumos e conseguir uma farinha fina, dura e convenientemente torrada para poder durar muito tempo empaneirada. Hoje o *Iapúna* do barro é substituido em muitos logares por fornos de ferro ou de cobre. As forneiras que já usaram dos fornos de barro, todavia, não gostam da substituição, porque além do maior incommodo que lhes dá durante a torração o maior calor, acontece que nos fornos de ferro ou cobre a menor desattenção pode fazer queimar a fornada, e porque nunca dão, affirmam ellas, uma farinha tão bem torrada, sôlta e gostosa como a que se obtem nos fornos de barro.

Iapúna munhangára — Fazedor de fornos. É trabalho de mulheres, como aliás o é a fabricação de todo o vasilhame de uso. Os fornos pequenos não apresentam nada de especial; são preparados e cozidos como todas as outras especies de vasilhas. Os fornos grandes, para que não quebrem, são preparados e cozidos no mesmo logar onde devem servir. Começam preparando a fornalha da altura que chegue ao ventre

da forneira e de tamanho conveniente, em forma de cone, com uma abertura, por onde deve ser introduzida a lenha rente ao chão, e um ou dous furos no alto, por onde deve saïr a fumaça. Prompta a fornalha, a cobrem com um estrado de varas, sôbre que espalmam um pouco de terra para obter superficie egual. Feito isso, a forneira começa a construir o forno do centro, desenvolvendo em espiral e applicando sôbre o estrado umas tiras da terra adrede escolhida e preparada por longa manipulação e a mixtura de caraipé conveniente, obtendo a adhesão necessaria pela pressão dos dedos e agua; e vai assim continuando até chegar a toda a largura da fornalha, fazendo ahi chegada a borda de forno. Isto feito, com um pedaço de cuia e agua toda a superficie de forno é alisada e tornada homogenea e, deixados alguns dias para seccar, é queimado e prompto para servir.

Iapuóca — Casta de cipó.

Iapurú — Casta de concha fluvial.

Iapurutú — Pifaro feito de um estipe de jupati, de dous ou tres palmos de comprimento, acabado do lado contrario da emboccadura por um alargamento em forma de trompa, feito de um tecido de arumã, coberto de cerol.

Iapurucí — Casta de caracol.

Iapusáca — Abalado, sacudido. *Intí xapáca ramé, reiapusáca ce makyra* — Si não acordar, sacode a minha rêde.

Iapusacasára — Sacudidor, abalador.

Iapusacasáua — Sacudidela, abalamento.

Iapusacauá — Abalo.

Iapusacauára — Abalante, sacudinte.

Iapusacayma — Não abalado, não sacudido.

Iapy — Lançado, jogado.

Iapyiapy — Arremessado — jogada rapidamente uma cousa atraz da outra.

Iapy itá — Apedrejado, lançado pedra.

Iapy-recé — Lançado contra.

Iapysára — Lançador.

Iapysáua — Lançamento.

Iapytyua — Lançadouro.

Iapyuára — Lançante.

Iapyuéra — Lançavel.

Iapyyma — Não lançado.

Iapysá — Orelhudo.

Iapysá — Escutado.

Iapysá-canhémo — Ensurdecido.

Iapysacári — Espiado, escutado com attenção.

Iapysacari-sára — Espião.

Iapysacari-sáua — Espionagem.

Iapysasára — Escutador.
Iapysasáua — Escuta.
Iapysauára — Escutante.
Iapysauéra — Escutadiço.
Iapysayma — Que não escuta, sem orelhas, sem ouvido, doidivana. *Curumitá iapysayma rain* — Meninos sem juizo, que ainda não escutam.
Iapyxá — Acutilado.
Iapyxára — Acutilador.
Iapyxáua — Cutilada.
Iapyxauára — Acutilante.
Iapyxá-yma — Não acutilado.
Iára — Dono, senhor. *Iané iára* — Nosso senhor; *Ixé iára* — Eu sou o dono; *Auá iára?* — Quem é o dono?; *Opaín máá iára* — Dono de todas as cousas.
Iará — Jará — casta de palmeira — Leopoldinia pulcra.
Iaracatiá — Casta de planta de flor rosea, que cresce nas praias.
Iarakí — Jaraquí — Pacú nigricans. Casta de peixe de escama, muito espinhento, que apparece em grandes cardumes procurando as cabeceiras dos rios no tempo da desova, nos ultimos dias da enchente, prenuncio de vasante; reapparece nos ultimos dias da vasante, annunciando a enchente.
Iarápa — Jalapa. E' planta de raiz purgativa assás conhecida. Piptostegia Pisonis.
Iararáca — Jararaca. Cophias atrox e affins. Casta de serpente venenosissima.
Iararácosú — Jararaca grande — casta de Cophias.
Iararaca-péua — Jararaca chata — casta de Cophias.
Iararáca-taiá — Tajá de jararaca. Casta de Caladium, cujo peciolo imita a pelle da jararaca, com uma especie de reticulado esquamoso amarello e preto, de um mimetismo surprehendente e que não deixa de ser perigoso, visto que se affirma que a jararaca gosta de habitar as toiças deste tajá.
Iararaca-tinga — Jararaca branca — casta de Cophias.
Iarauá — Casta de planta, que fornece uma fibra textil.
Iará-ucú — Iará-urucú — Jará vermelho — Casta de Leopoldinia (Palmeira).
Iará-una — Jará preto — Casta de Leopoldinia (Palmeira).
Iára-yma — Sem dono, que não tem dono.
Iare — Recebido, acceito.
Iarepáua — Recebimento.
Iarepóra — Recebente.
Iaresara — Recebedor.
Iareyma — Não recebido.
Iári — Unido, junctado, encostado.

Iaricy — Faceiro.

Iaricypóra — Que se enfaceira ou faz enfaceirar.

Iaricysáua — Faceirice.

Iaricy-yma — Severo, que não se enfaceira.

Iarisára — Junctador, unidor, encostador, quem faz unir, junctar, encostar.

Iarisáua — Juncção, união.

Iarityua — Junctadouro, logar de encosto, de união.

Iariuára — Junctante, encostante, uniente.

Iariyma — Não juncto, não encostado, não unido.

Iarú — Zangado, irritado. V. Inharú e comp.

Iarúca — Diminuido, minguado: desinchado, subtrahido. *Iaçy iaruca* — Lua minguante. *Ce papasáua reiarúca cuá uy ireru-itá* — Diminues da minha conta estes paneiros de farinha. *Ce pó oiarúca xinga* — A minha mão desinchou um pouco.

Iarúcasara — Diminuidor, subtractor.

Iarúcasáua — Diminuição, subtracção.

Iarúcauára — Minguante, diminuinte.

Iarúca-yma — Não diminuido, não subtrahido.

Iarucanga — Costella.

Iasaên — Iasaê — Espalhado-se — V. Saên e comp.

Iasaí, Iasaîn — Extendido-se — V. Saîn e comp.

Iasaná — Casta de Rallidas. Nome que no Banxo Amazonas e no Pará dão á Parra Iaçaná, que no Solimões chamam — *Piasóca* — e no Rio Negro — *Uaupé* e *Uapé*.

Iasapî — Casta de capim dos campos de Marajó.

Iasatáua, Iasapáua — Ponte.

Iasáua — Vau, passagem.

Iasucáua — Banheira.

Iatá — Casta de Palmeira — coco. Jatá.

Iataí — Jataï — Casta de Palmeira, variedade menor do que a anterior.

Iaté — Ligeiro, activo, Iadino.

Iatesára — Que dá ligeireza, actividade.

Iatésáua — Ligeireza, actividade.

Iatéyma — Não ligeiro, não activo, pigro, estupido.

Iateyma-sáua — Estupidez, lentidão.

Iaticû — Pendurado, suspenso. *Rerúre ce myrapára oiaticu oicó auá óca itapoã kití* — Traz o meu arco que está pendurado no prego da casa.

Iaticû-sara — Pendurador, suspensor.

Iaticû-sáua — Suspensão.

Iaticû-tyua — Logar de suspensão, onde se pendura.

Iaticû-uára — Suspendente.

Iaticû-yma — Não suspenso, pendurado.

Iatimã — Volta, curva. Paranã iatimã — volta do rio. Rodeado.
Itatimána — Envolvido.
Iatimã iára — Dono do rodeio, chefe.
Iatimanasára — Envolvedor.
Iatimanasáua — Envolvimento.
Iatimanauá — Envoltorio.
Iatimanauára — Envolvente.
Iatimanayma — Não envolvido.
Iatimasára — Rodeador.
Iatimasáua — Rodeio, rodeamento.
Iatimatáua — Rodeiadouro.
Iatimauára — Rodeiante.
Iatimayma — Não envolvido.
Iatimboca — Carrapato.
Iatimu — Embalado.
Iatimusara — Embalador.
Iatimusáua — Embalo.
Iatimuuára — Embalante.
Iatire — Elevado. V. Eatire.
Iatiúca — Carrapato.
Iatuaúua — Jatuauba. A fructa dá em cachos como a uva. Martius, citando Cerqueira, informa que a raiz é usada como purgante para cura da esterilidade das mulheres.
Iatuca — Curto, breve, baixo.
Iatucá — Jogado fora, lançado V. Iatycá.
Iatucana — Muito curto, baixo.
Iatycá — Arpoado.
Iatycá — Arpão.
Iatycá-iára — Arpoador muito habil.
Iatycasára — Arpoador.
Iatycasáua — Arpoada.
Iatycatyua — Arpoadouro.
Iatycaua — O que é arpoado.
Iatycauára — Arpoante.
Iatycaxáma — Corda do arpão.
Iatycayma — Não arpoado.
Iatycayua — Haste do arpão.
Iatyî — Furunculo.
Iatyî ayua — Antraz.
Iatyî-póra — Furunculoso.
Iatyî-uára — Furuncular.
Iatyma, Iateyma — Ociosidade, preguiça.
Iatyma manha — Preguiçoso, ocioso.
Iatyna — Hombro.
Iatiúca — Bicho dos pés. V. Tombyra.
Iaú — Jaú — Casta de ave nocturna.

Iauacáca — Lontra, Lutra brasiliensis. Habita a margem do rio, onde vive em buracos excavados por ella mesma nas toiças, ou de baixo das raizes das arvores ribeirinhas. O nome é a onomatopeia do grito. Pouco arisca, embora já não se encontre perto das habitações, não é raro ve-la accompanhar por breve tracto as canôas que transitam nos logares que habita, nadando e gritando com uma algazarra, que nem sempre acaba com o primeiro tiro de espingarda. A pelle, embora não dê uma peliça tão fina como a das especies que vivem em climas mais frios, não é todavia para se desprezar; as poucas que apparecem no mercado são logo vendidas e já não se veem, como ainda ha pouco se viam, cadeiras e bancos com assentos de pelle de lontra, honra que esta divide com o peito de jacaré.

Iauacaca — As quatro estrellas maiores de Orion, que com Sirius figuram, conforme a Astronomia indigena, as lontras que estão em volta do mocaentáua. V. Mocaentáua.

Iauacati — Ave. Casta de Alcedo.

Iauácuára, Iauáucuára — Logar de refugio, quilombo. O logar onde se refugiavam os fugidos do captiveiro.

Iauaé — Bravo, arrogante.

Iauaeté — Feroz, terrivel, espantoso.

Iauaeté manha — Aterrador, espantador.

Iauaeté pora — Espantado, aterrorizado.

Iauaeté-sáua — Espanto, terror.

Iauaeté-rana — Espantalho.

Iauaetéuéra — Espantadiço.

Iauaeté-yma — Não feroz, não terrivel.

Iauaperi — Iauapiri — Cachorro do campo — Canis Azarae, muito commum no Sul do paiz. No Amazonas, conforme me foi referido mais de uma vez, apparece em pequenos bandos nos descampados da margem direita do Solimões, facto que nunca verifiquei. Noto o nome, porque é na sua fórma puro nheêngatú, tanto que ha um affluente do rio Negro com este nome, e é o nome com que é conhecida uma das tribus que o habitam, com a coincidencia de ser ella proveniente dos campos do Orinoco, onde já esteve aldeada com o nome de Kerixana, o que além de tudo explica os terem chamado Cachorros dos campos.

Iauára — Cachorro.

Iauára cáua — Caba de cachorro. Casta de caba, que tem um ferrão muito respeitavel.

Iauára kinha — Pimenta de cachorro.

Iauára kyua — Piolho, pulga de cachorro.

Iauára icyca — Resina de cachorro — A resina de que se servem para vidrar as panellas para torna-las impermeaveis. O verniz, que é dado a quente, não se derrete sinão quando o fogo é muito forte e a panella fica sêcca.

Iauára nami — Orelha de cachorro. Casta de fructa do igapó.

Iauára-peri — Herva de cachorro — a que elle procura e come quando adoentado.

Iauárapéua — Cão miudo, rasteiro. Nome que é tambem dado em algum logar á lontra; neste sentido é tupi.

Iauára-pypóra — Pegadas de cachorro.

Iauarasú — Lobo — Canis jubatus.

Iauareté — Onça — Felix Jaguar. Bello felino de pello fulvo-amarello-claro e ventre branco de manchas fulvo escuras em forma de annel ou rosetas irregulares, muito commum. O nome de onça lhe foi dado pelos descobridores do paiz pela parecença que tem com um felino africano, o leopardo. Ha numerosas variedades devidas aos continuos cruzamentos. No tempo em que as onças vão em calor se veem as femeas accompanhadas de uma corja de machos de todos os tamanhos e de todas as pintas, que se comportam absolutamente como o cão domestico. Tão entretidos vão atraz da femea que, si não são inquietados passam ao pé da gente sem lhe fazer attenção. Ai! de quem os moleste! todos caem em cima do imprudente. Foi o que me afirmou um velho tapuio a primeira vez que encontrei a estranha procissão; depois de me ter impedido de fazer fogo, quasi me tirou a espingarda das mãos.

Iauareté apecu — lingua de onça. Casta de cipó.

Iauareté caá — Herva de onça. Casta de capim.

Iauareté cunuarú — Casta de rã, á qual attribuem a faculdade de mudar-se em onça e de produzir a resina, que se encontra no ôco de certos páos. V. Cunuarú.

Iauareté pinima — Onça pintada. A pinta é meúda, sem formar annel, sôbre fundo muito variavel..

Iauareté pixuna — Onça preta. Fulvo escuro, com manchas da mesma côr, que em alguns individuos chegam a não se divulgarem sinão contra luz.

Iauareté sororóca — Onça listada. As manchas fulvo escuras sôbre fundo mais claro são em fórma de estrias, como as do tigre.

Iauareté taiá — Tajá de jauareté. Casta de Caladium cultivado como planta ornamental e a que attribuem a propriedade de tornar feliz nos amores.

Iauarí — Javari. Palmeira de espique espinhoso, que cresce á margem dos rios e lagos, preferindo os igapós e margens baixas. Astrocaryum javary. Das folhas se extrahe uma fibra assaz resistente, de que os Ipurinas do rio Purús tecem suas rêdes de dormir. A fructa, que amadurece com as primeiras aguas da enchente, é comida muito procurada pelos Tambaquis. Do espique se fazem estacas, mas de não muita duração.

Iauarúna — Jaguaruna. Cão preto, onça preta.

Iauáu — Fugido.
Iauáuá — Fuga.
Iauauára — Fugente.
Iauáua-cuára — Quilombo, buraco do fugido.
Iauáua-cuára-póra — Quilombeiro, que enche o quilombo.
Iauáua-cuára-iára — O chefe do quilombo.
Iauauatéua — Fugidiço.
Iauauéra — Fujão.
Iauayra — Lacráo.
Iauê — Assim, assim mesmo, da mesma fórma, outro tanto. A' saudação se responde *Indé iauê* — outro tanto para ti; *Cuá iauê*—deste modo; *Mira iauê*— na fórma de gente, como gente.
Iauê auá — Similhante a elle.
Iauê ayua tenhê — Cada vez peior.
Iauê catú — Assim está bom, realmente assim.
Iauê iauê — Assim assim.
Iauê ipú — Talvez assim, póde ser.
Iauê nhunto — Só assim, simplesmente, só isso.
Iauê reté — Muito assim, concordo inteiramente.
Iauê-sáua — Conformidade.
Iaueté — Está bom, perfeitamente.
Iauê tenhê — Assim mesmo, nem mais nem menos.
Iaueuéra — Que se conforma facilmente.
Iaueuyra — Casta de arraia.
Iauí — Quebrado, falhado.
Iauí-iauí — Gaguejado.
Iauí-iauisáua — Gaguejo.
Iauí-iauiuéra — Gago, gaguejante.
Iauisára — Quebrador.
Iauisáua — Quebra, falha.
Iaui teco — Infringida a lei, prevaricado.
Iauiuára — Falhante, quebrante.
Iauiuéra — Quebradiço, falhavel.
Iauiyma — Não falhado, não quebrado.

Iauiru, Iauurú — Jaburú. Ciconia maguary. O nome systematico lhe é dado pelo nome vulgar com que esta ave é conhecida no Sul do paiz, onde a chamam Maguari, nome que aqui no Amazonas é dado á Ardea cinerea ou Ardea Cocoi. No Amazonas encontra-se em bandos numerosos e nidifica na orla das praias dos lagos pouco frequentados. Os ovos, menores do que se poderia esperar pelo tamanho da ave, quando cozidos têm a gemma azul celeste e a clara azulada e, posso affirmar, sem pitiú ou cheiro especial.

Iauorandi — Jaborandi. Nome commum a diversas plantas herbaceas, usadas na Pharmacopeia indigena como sudorificos e diureticos, em chás e decocções.

Iuáki — Disputado, brigado.
Iuakisára — Disputador, brigador.
Iaukisáua — Disputa, briga.
Iaukytáua — Logar de briga, de disputa.
Iaukiuára — Brigante, disputante.
Iaukiuéra — Que briga, disputa facilmente.
Iaukiyma — Indisputado.

Iauti — Jabuti. Testudo tubulata, e affins. E' uma tartaruga terrestre largamente espalhada em todo o paiz, e no folklore indigena representa a astucia alliada á perseverança. O jabuti vence, sem correr, o veado na carreira, escalando os parentes ao longo do percurso, para que lhe respondam, e fazendo-se encontrar lampeiro e descansado no ponto terminal. Escapa ao homem que o tinha guardado numa caixa para come-lo, lisongeando as creanças, que tinham ficado em casa. Chega ao ceu escondido no balaio de um dos convidados, com quem tinha apostado que lá o encontraria. Só com o macaco não se sae bem, que o deixa em cima de um galho de páo, sem que possa descer; — mas ainda assim sae airosamente do apêrto, matando a onça que lhe ampara a queda. Manha e paciencia — as duas virtudes fundamentaes do indigena — são os attributos do jabuti; o tempo que póde gastar é indifferente e só perde a esperança de sair-se do apêrto, quando enterrado pelo taperibá. Debaixo de outra qualquer especie de arvore só tem que esperar que apodreça; com o taperibá esta esperança não existe. Onde cae, ahi mesmo bota novas raizes, e o que póde acontecer é que em logar de uma arvore nascem dezenas, e o pobre do jabuti fica enterrado para todo o sempre.

Iautî cáua — Gordura de jabuti. Jabuticaba, fructa de uma Myrtacea. Pequena drupa comestivel.

Iautî-mytá-mytá — Escada do jabuti. Cipó do genero das Bauhinias, muito commum, que cresce de preferencia na terra firme e logares elevados, imitando fitas mais ou menos largas e de curvas mais ou menos accentuadas. A casca de um delles é usada em infusão e chá como sudorifico.

Iautî putáua — Comida de jabuti. Varias especies de arvores das mais differentes familias, em geral de fructas insignificantes que são comidas pelo jabuti, e em baixo das quaes encontra-se a comer.

Iautiyua — Jabutiuba. Casta de palmeira — Raphia tardigera.

Iauyca — Inclinado. V. Sauyca e comp.

Iauyra — Arraia. Nome generico commum a varias especies que vivem nos rios e lagos do Amazonas. Ha de todos os tamanhos e todas ellas munidas de ferrão na cauda. Este em forma de estilete de dous gumes munidos de uma miu-

dissima serra, que, penetrando, dilacera as carnes e produz uma ferida, por via disso mesmo de difficil cicatrização. O ferrão já serviu ao indigena de ponta de flecha, e ainda hoje o usam muitas tribus, para as quaes o ferro é luxo raro. A arraia prefere os logares não muito profundos e lamacentos, e os remansos lodosos das praias, onde ha perigo de a encontrar de manhã e de tarde. Como comida, a sua carne é pouco apreciada.

Iauyra caá — Folha de arraia. Casta de Solanacea. Dizem-na um bom depurativo.

Icamby, Icamy — Leite, mamma. V. Camby e comp.

Icambyuára — Que tem mammas.

Icatú — O bom, o bem.

Icáu — Gritado, fallado aspero a alguem. V. Iacáu.

Icáua — Gordo, gorduroso. Nome generico de qualquer gordura, manteiga, azeite animal ou toucinho. *Paranã icáua* — rio gordo, isto é, o rio que espraiado se torna profundo e cheio, correndo entre margens altas, que deixam uma pequena passagem ás aguas, as quaes logo abaixo voltam a espraiar-se.

Icáua cendi — Vela, lamparina; gordura accesa. A lamparina indigena é um caco, raramente uma vasilha feita expressamente, em que é posta um pouco de gordura, geralmente de peixe-boi, e uma torcida qualquer.

Icauasáua — Gordura.

Icauauára — Gorduroso.

Icicué — Vivido, vivo.

Icicué-póra — Vivente.

Icicué-sára — Vivedor, que faz viver.

Icicué-sáua — Vida.

Icicué-yma — Sem vida.

Icieí — Dormente, dolorido. Diz-se dos membros que ficam como entorpecidos por ter ficado em má postura. *Xaicó cc py icieí* — estou com o pé dormente.

Icnau — Queixo, barba — a parte inferior do rosto.

Icô — Sido, estado, residido, jazido, passado, ido. *Mata reicó?* como passas? *Makiti reicó cuire?* — onde resides agora? *Xaicó catú* — estou bom.

Icô-ayua — Sido, estado ruim, passado pessimamente.

Icô-cecé — Pretendido.

Icoi — Ides, irregular.

Icô-nhunto, Icô-nhotem — Socegado, estado tão somente. *Ixé? Xaicô-nhunto* — eu? estou socegado.

Icô-pecatú — Estado, residido longe. *Cuá mira oicô pecatú* — esta gente mora longe.

Icô-pucú — Alongado, retardado, demorado. *Má aráma reicô-pucú?* — porque demoras? *Cuá rupi iané rapé cicô-pucú* — por cá o nosso caminho alonga.

Icô-puxi — Afeiado, feito feio, feito difficil.

Icosocopé — Hospede.

Icôuára — Passante, estante, residente.

Icua, Cua — Curva, cintura.

Icuré — Porco domestico.

Icy — Aspero, desegual, pegajoso.

Icyca — Resina, visgo, colla mais ou menos consistente, sempre, todavia, sujeita a coagular-se, que exsudam naturalmente certas plantas.

Icyca irerú — Vaso da resina, vasilha em que é preparado o breu.

Icyca munhangara — Quem prepara o breu para calafetar as embarcações.

Icycantã — Breu, cerol, expressamente preparado para brear o tucum e o curauá, com que preparam as flechas.

Ycyca-pora — Cheio de resina, resinoso.

Icyca-yua — Pao de breu. Designação que tem somente quando por acaso não conhecem a arvore que o fornece, ou quando, encommendando o breu, é indifferente a planta de que se tire.

Icyma, Icyyma — Liso, sem aspereza. Casta de Malvaceæ que dá uma fibra muito fina e de aspecto sericeo.

Icyrã, Icyrãn — Enfileirado.

Icyrangara — Enfileirador.

Icyrangáua — Fileira.

Ie — Machado — V. Ndyi.

Ieaui — Baixado.

Ieiú — Jejú — Pequeno peixe de escama, que os pescadores do Baixo Amazonas dizem ser a melhor isca para pegar pirarucú de anzol. Pelo que affirmam, tem épochas em que tem menstruos e em que para nada serve.

Ieiúre — Voltando-se — V. Iure e comp.

Ieiuire — Revirado.

Ieiuiresára — Revirador.

Ieiuiresáua — Reviramento.

Ieiuiretáua — Reviradouro. Paranã ieiuiretáua — Remanso do rio, onde as aguas viram sobre si mesmas.

Ieiuireuára — Revirante.

Ieiuireyma — Sem reviramento, sem remanso.

Ieki — Jequi — Casta de cofo.

Ieki — Uma armadilha para peixes, tecida com talas em forma de paneiro alongado, em que o peixe entra por uma ou duas aberturas, sendo obstado na saïda pela ponta das talas voltadas para dentro que as formam. O jeki é iscado e conservado no fundo da agua por meio de uma pedra.

Ieki — Aguilhoado, picado.

Iekitáia — Iukitáia — Pimenta malagueta seccada e moïda muito fino, mixturada com sal.

Iekitáia — Casta de formiga miudissima, avermelhada, e que em contacto com a pelle produz uma ardencia muito incommoda, como da pimenta.

Iekipáua — Aguilhoada, picadura.

Iekipora — Aguilhoado, picado. *Ieki-manha* — Aguilhoador.

Iekityuá — Jequitibá. Arvore que produz uma fructa, com que iscam o jeki.

Iekiuára — Aguilhoante, picante.

Iekiyma — Que não aguilhoa, não pica.

Iembuca — Enforcado.

Iembucambyra — Morto, enforcado.

Iembucasara — Enforcador.

Iembucasáua — Enforcamento.

Iembucatyua — Enforcadouro.

Iembucauára — Enforcante.

Iembucayma — Não enforcado.

Iembucayua — O pao da forca, a forca.

Iembuca-xama — A corda de forca.

Ienepiá — Parte interna do joelho.

Ienipáua — Jenipapo. Grossa baga de sabor adocicado e oleaginosa, de que se fazem refrescos, doces e um licor muito apreciado.

Ienipauatyua — Logar de jenipapos.

Ienipáuayua — Jenipapeiro, Genipa brasiliensis. Arvore que cresce de preferencia nas terras firmes, adquirindo grande altura e desenvolvimento. A sua madeira, de fibras longas e elasticas, é propria para trabalhos de tôrno e usada para remos; pode vantajosamente substituir a faia. Da maceração dos renovos extrahem uma tinta arroxeada com que as mulheres, com especialidade, pintam a cara e o collo, com o fim, dizem, de amaciar e embranquecer a pelle e livra-la de doenças. Na maloca é usada junctamente com o carajurú para pintar-se nas danças, e as moças, mesmo diariamente, gostam de trazer pintado com genipapo o dorso, o collo e os braços, e em alguma tribu é signal de moça solteira.

Ieno — Deitado. *Oienô iembyra makyra kiti* — deitou o filho na rede.

Ienosáua — Deitada.

Ieno-rendaua — Logar de deitar-se.

Ienouara — Deitante.

Ienouera — Deitadiço, que se deita facilmente.

Ienoyma — Não deitado.

Iepê — Um. Forma verbal que posposta ao verbo lhe dá a significação de imperfeito indicativo. *Xamunhã iepé* — fazia. *Tuixáua omunhã iepé* — o tuicháua fazia.

Iepeá — Lenha, madeira cortada propria para o fogo.

Iepé-i — Uma vez.

Iepé-iandé-suí — Um de nós. *Iepé penhé suí* — um de vós.

Iepé-iepé — Um a um. *Osoána iepé iepé* — foram-se um a um.

Iepé-mamána — Amarrados junctos.

Iepé-nhuíra — Só um.

Iepé-nhun — Só.

Iepé-nhunto — Somente.

Iepé-nungára — Como um. Uma cousa, uma especie, uma classe. *Tapiya oú pupunha tapurú iepé nungára* — o tapuio come uma classe de bicho da pupunha; *Tananã pixuna iepé nungára* — uma especie de gafanhoto preto.

Iepé-penhé-rupí — O primeiro entre vós.

Iepé-recé — Logo, incontinente.

Iepé-receuára — Afoito, de primeiro impeto.

Iepeua — Cada um.

Iepeuára — O primeiro.

Iepeuasú — Unidos, junctos. *Oiuire iepéuasú óca kiti* — voltam junctos á casa.

Iepiú — Jepiú. Pao marfim. E' arvore da terra firme, que fornece uma madeira de fibras muito fechadas e que toma bem o polimento; serve para obras de marcenaria.

Iepoin — Cevado, engordado.

Iepoingara — Cevador, engordador.

Iepoingáua — Cevamento, engorda.

Iepoin-rendáua — Cevadouro, logar de ceva.

Iepoin-yua — O que serve para cevar.

Ieramé — Desbotado.

Ieramésáua — Desbotamento.

Ierameuára — Desbotante.

Ierasúca — Definhado, minguado. *Yacy ierasúca* — lua minguada, minguante.

Ierasucasára — Emmagrecedor.

Ierasucasáua — Emmagrecimento.

Ierasucauéra — Emmagrecente.

Ierasucayma — Não emmagrecido.

Iararauá — Mentido, falso.

Iararauaia — Mentira, falsidade.

Iere-iereu — Estrebuchado.

Ireu — Virado, gyrado, espojado.

Ieréua — Corta agua — Rynchops nigra. Casta de gaivota facilmente reconhecivel pelo bico achatado no sentido da largura, em forma de faca, e com a especialidade de ser a parte superior mais curta do que a inferior. Espalhada em todo o paiz, tem-se affirmado que não se encontra a mais de um dia da costa. Aqui no Amazonas, a menos que não se tracte de uma variedade, o que não parece, tenho-a

encontrado espalhada tanto no Rio Negro como no Solimões e seus affluentes. Desova nas praias em companhia de acurauas e gaivotas, deixando ao sol o cuidado de chocar os ovos, postos na areia sem outro preparo. No Sul do paiz Ieréua, Jereba, é o nome de uma especie de urubú.

Iereuá — O virado, o gyrado, o espojado.
Iereuára — Virante, gyrante.
Iereusára — Virador, gyrador.
Iereusáua — Viração, gyrada.
Iereutyua — Viradouro, gyradouro.
Iereuyma — Não virado, gyrado, espojado.
Ierí — Sustentado, mantido em pé, mantido direito.
Ierisára — Sustentador.
Ierisaua — Sustentaculo, sustentação. A haste das flores e das folhas. *Potyra ierisáua* — a haste da flor.
Ieriuá — Geribá. Casta de côco.
Ierõn — Perdoado.
Ierongara — Perdoador.
Ierongáua — Perdão.
Ierõn-yma — Não perdoado.
Ieuarú — Ennojado, nojo.
Ieuarusáua — Nojo.
Ieuaruuára — Nojento.
Ieuire — Outra vez.
Ieuiri — Voltado, repetido, arribado.
Ieuirísára — Repetidor, arribador, que faz voltar.
Ieuirisáua — Repetição, volta, arribação.
Ieuiritáua — Logar de arribação, da volta.
Ieuiriuára — Arribante, voltante.
Ieuiriuéra — Que arriba, volta, repete por costume.
Ieuiriyma — Não voltado, repetido, arribado.
Ieuiuíri — Revirado.
Iké, Iki — Entrado. V. Eiké.
Iké — Aqui, cá, ao pé.
Iké-catú — Aqui mesmo, bem aqui.
Iké-kití — Para cá.
Iké-nhunto — Até cá, só aqui.
Iké-ruáke — Aqui perto.
Iké-rupí — Por cá.
Iké-sui — De cá, d'aqui.
Ikéuára — Deste logar, que é d'aqui.
Ikiá — Sujado, sujo. *Iuáca ikia* — céu sujo, nublado, nuvem.
Ikiására — Sujador.
Ikiásáua — Sujidade.
Ikiáuá — O sujo.
Ikiá-rendáua) — Logar, onde se suja.
Ikiáuára — Sujante.

Ikiáyma — Não sujo, que não suja.
Ikiuyra — A ermã, com referencia a ermã.
Ikyéra, Ikyiera — Gordura.
Ikyra — Engordado, gordo.
Ikyrasára — Engordador.
Ikyrasáua — Engorda, engordamento.
Ikyrateua — Chiqueiro, logar de engorda.
Ikyrauá — Engordado.
Ikyrauara — Engordante.
Ikyrayma — Não engordado.
Imacy — Doente. V. Macy e comp.
Imacyuá — O doente.
Imbé — Casta de Phflodendron.
Imbyra, Embyra — Casta de Bombacea e especies affins, cuja casca se destaca com facilidade, e cujo *liber* é mais ou menos resistente. Envira.
Imbyrasú — Envira grande.
Imbyratinga — Envira branca. O *liber* dá umas fibras bastante resistentes e claras, que poderiam servir para cordas.
Imbu — Fructa comestivel. Casta de Spondias.
Imburana — Falso imbú.
Imeúna — Ralo, pouco espesso.
Imuãn — Coado, passado á peneira.
Imuangara — Coador.
Imuangáua — Coamento.
Imuantáua — Coadouro.
Imuí — Dividido, partido. V. Muí e comp.
Imuiima — Indivisivel.
In — Disse. Forma irregular de Nheen, usada em alguns logares do Rio Negro e Solimões.
Inaiá — Inajá — Atalea compta. Casta de Palmeira dos logares humidos.
Inaiaí — Inajaí — Atalea humilis. Casta de palmeira, especie menor do que a anterior.
Inaiatyua — Inajatuba — Logar de inajá.
Inaié e Inaiá — Inajé. Casta de pequena banana muito saborosa — Banana ouro.
Inaié — Inajé — Nisus magnirostris. Casta de gavião.
Inambú — V. Inhambú.
Inambí — Casta de beija-flôr. Nome commum a pequenas especies de Trochilidas.
Inambiasú — Beija-flôr grande. Nome dado ás especies menores de galbulas, que vivem na matta.
Inasuí — Casta de caba.
Inauyra — Sovaco, axilla.
Inaué, Indaué — O mesmo para ti. Resposta que se dá a qualquer saudação.

Indé, Iné — Tu, ti, te. *Indé resó putáre ce irumo?* — tu queres ir commigo? *Xapurandú indé supé* — pergunto a ti, *Ae orasó indé i irumuara nungára* — elle te trouxe como seu companheiro.

Indoá — Pilão.

Indoá mena — Mão de pilão. Marido do pilão.

Indoãi — Almofariz, gral.

Indoãi mena — Mão de gral.

Indoá-mboia — Cobra pilão. Casta de grossa minhoca, que se encontra no ninho de uma especie de formigas; chamada vulgarmente cobra de duas cabeças, por ter quasi de egual grossura as duas extremidades e tão parecidas, que mal se distingue qual seja a cabeça.

Iné — V. Indé.

Inema — Fetido.

Inemana — Fedorento.

Inemaua — Fedor.

Inemauara — Fedente.

Inemayma — Não fetido.

Ingá — Fructa e fórma de legume, que contém umas favas de numero e tamanho variavel, envolvidas em uma massa, que é a parte comestivel, em algumas variedades deliciosamente assucarada e perfumada.

Ingá-iusara — Ingá que coça.

Ingaí — Ingasinho.

Ingá-membéca — Ingá molle.

Ingá-panema — Pequeno ingá, que não presta para comer.

Ingá-péua — Ingá chato.

Ingá-piranga — Ingá vermelho.

Ingá-pucú — Ingá comprido.

Ingá-sakéna — Ingá cheiroso. A fructa da baunilha.

Ingá-uasú — Ingá grande.

Ingayua — Ingazeiro.

Inhambú, Inambú — Inambú, Crypturus. Casta de ave, que no Novo Mundo representa as perdizes.

Inhambú anhanga — Inambú phantasma — Sururina grande. Chorão — Crypturus variegatus.

Inhambú coróca — Inambú bulhento.

Inhambú peuaí — Inambú achatadinho — Crypturus strigosus.

Inhambú pixuna — Inambú preto — Crypturus cinereus.

Inhambú sororo — Inambú esfiapado.

Inhana — Junctado, recolhido.

Inhanasára — Recolhedor, junctador.

Inhanasáua — Recolhimento, junctada.

Inhanatáua — Recolhedouro.

Inhanauéra — Recolhente, junctante.

Inhanayma — Não recolhido, não junctado.

Inharú — Embravecido, enfurecido, irritado.

Inharusára—Embravecedor, enfurecedor, irritador.

Inharusáua — Embravecimento, enfurecimento, irritação.

Inharúuara — Embravecente, enfurecente, irritante.

Inharuyma — Não enfurecido, não embravecido, não irritado.

Inharuyua — A causa da irritação, embravecimento, enfurecimento.

Inhumã — V. Camitaú.

Inimbú, Inimú — Fio, linha.

Inimú apuá — Novello de fio.

Inimuí — Linha fina, fio fino.

Inimú iumana — Fio em meada.

Inimú puí — Fio delgado, linha delgada.

Inimú puixinga — Fio alguma cousa delgado, linha um pouco delgada.

Inimú uasú — Fio grosso, linha grossa.

Intí — Não. *Intí xasó* — não vou; *Intí ocica* — não chega.

Intiána — Nada, não existente, absolutamente não.

Intiasú — Não difficil, facil, modico no preço.

Inti-auá, Inti-auána — Ninguem.

Inti-iaué — Não assim.

Inti iurú-ceen — Enfadonho, duro na falla.

Intimaã — Não, cousa alguma, nada. Usado geralmente como resposta.

Intimaã-maã — Absolutamente nada, absolutamente não.

Intimaãpáua, Intimaãsáua — O nada, nullidade.

Intimaãuára — Impossivel. Não sendo.

Intimaã nungára — Nada mais, como si não é. *Omucudu ranaé ce rayma xanhoén intimaã nungára* — si meu filho apparecer, nada mais digo.

Intí nungára — Não se parece, não é egual.

Intí píre — Não mais.

Intí ramé — Quando não.

Intí uatá — Immovel, estavel.

Inungára — O egual, o parecido.

Inungaresáua — Parecença.

Iopyca — Vingado. V. Iupyca e comp.

Ipaã — V. Paã.

Ipandú, Ipanú — Ipadú — Erythroxylon coca. Pequeno arbusto de folhas amarello-claras, utilizadas pelos indigenas para supportar prolongados jejuns sem soffrer. A folha, depois de sêcca ao forno, esfarellada e passada á peneira, é mixturada com cinza de folha de embaúba da terra firme, e muito mais

raramente lhe é addicionado um pouco de farinha de mandioca sêcca. E' a planta que fornece a cocaina. Em todo o Amazonas, onde é cultivada, dá em abundancia. Entre os indigenas se encontra de preferencia nas roças dos Muras e dos Macus. No Uaupés, são estes que em geral o fornecem ás outras tribus. No Rio Negro, no Solimões e no Japurá, o ipadú é de uso corrente tambem entre os civilizados.

Ipé — Nome que é dado em geral a arvores que fornecem madeiras duras e resistentes utilizadas em marcenaria, mais em attenção á qualidade da madeira e porte geral da arvore que á especie desta; assim é que o tenho ouvido dar a uma especie de Bignoniacea e a duas Leguminosas.

Ipéca — Pato bravo. Carina muscata. Muito commum em todo o Amazonas, tanto em estado selvagem como domesticado, com a curiosidade de apresentar neste ultimo estado uma variedade immensa de plumagens, que, a não sabe-lo, poderia fazer acreditar na existencia de raças diversas.

Ipecaí — Ipecaí — Patinho. Heliornis fulica.

Ipecacoanha — Ipecacuana — Herva medicinal usada como purgativo e vomitorio. Cephaelis ipecacuanha.

Ipecoin — Furado.

Ipecoingára — Furador.

Ipecoingáua — Furo, furação.

Ipecú — Nome commum dos picapáos sem poupa vistosa, dos pseudo-picapáos e mais Formicaridas.

Ipecú, Ipeco — Lingua, ponta.

Ipecuí — Nome commum das especies menores de picapáos sem poupa, e mais Formicaridas em identicas condições.

Ipiranga — O vermelho.

Ipirangáua — Vermelhidão. *Coéma ipirangáua* — vermelhidão da manhã.

Ipó, Ipú — Talvez. *Xasó ipú cury ne kiti* — talvez vá logo de ti.

Ipóca — Espocado, aberto.

Ipongáua — Inchaço.

Iponga — Inchado.

Ipongára — Inchante.

Ipongayma — Desinchado, não inchado.

Ipóra — Cheio.

Iporapáua — Enchimento.

Iporapóra — Enchente.

Iporayma — Vazio.

Ipú, Ipo — Talvez.

Ipuá — Limitado.

Ipuasára — Limitador.

Ipuásáua — Limitação.
Ipuátáua — Limite.
Ipuauára — Limitante.
Ipuayma — Illimitado, sem limite.
Ipuáyma-sáua — Illimitação.
Ipuaxinga — Apenas limitado, mal limitado.
Ipuí — Fino, delgado — em grossura. Miudo.
Ipuíana — Esbelto, ligeiro.
Ipuisáua — Finura, miudeza.
Ipuiuára — Adelgaçante, afinante.
Ipuixinga — Fininho, miudinho, delgadinho.
Ipuiyma — Não fino, delgado, miudo.
Ipupé — Com tudo, ainda assim.
Ipuxi — O feio.
Ipuxiuá — Feiura.
Ipy — Base, principio, origem. *Mira ipy* — origem da gente; *oca ipy* — a base do alicerce.
Ipyrun — Começado, principiado.
Ipyrungara — Começador.
Ipyrungáua — Começo.
Ira — Mel.
Iracéma — Enxame de abelhas.
Iracy — Mãe do mel, abelha. Palavra já pouco usada, substituida correntemente por Iramanha e Iramáia.
Iraicyca — Breu do mel — Cera.
Iraití — Cera, cerol, breu, o mel que se usa para conservar humido o tabaco em corda.
Iramanha, Iramaia — Mãe do mel, abelha. Curiosa amalgama do nheêngagatú e portuguez estropiado.
Irapé, Yrapé — Fibra da madeira, veios. Lit. Caminho da agua.
Irapoã — Casta de abelha, que faz o ninho redondo.
Irara — Papa mel. Galictis barbara. Lindo Mustelida, côr de café queimado escuro, quasi preto em alguns individuos, e uma mancha branca em baixo da guela.
Ira reputi — Cera. Lit. Excremento do mel.
Iráua — Amargo, amargoso.
Ira-ayua — Mel ruim, amargoso e venenoso.
Irerú-ririrú — Vasilha, paneiro, o que serve para agasalhar e transportar qualquer cousa. *Uy irerú* — paneiro de farinha de mandioca.
Iriti — Casta de abelha, cujo mel é insignificante.
Irumo — Juncto, em companhia, com. *Resó aé irumo* — vá com elle; *Oiké oca kiti amuitá irumo* — entra em casa com os outros.
Irumuara — Companheiro.
Irumuarasáua — Camaradagem.

Irumuara-yma — Sosinho, sem companheiro.
Irundi — Quatro (Rio Negro).
Irurú — Molhado.
Irurupáua, Irurusáua — Molhadela.
Irusanga — Sombra, fresco, humidade.
Isá — A femea de uma casta de sauba (Solimões).
Isátáia — Môlho de tucupi, pimenta malagueta e abdomens de isá ovadas.
Isayua — Saúba (o tronco, a mãe da isá?) V. Isá e Sayua.
Isusanga — Sossêgo, calma, paz.
Itá, Etá — Suffixo do plural. V. Etá.
Itá — Pedra, ferro.
Ita-ayua — Pedra má, pedra ruim.
Itá-cambira — Forcado, tenaz, compasso.
Itá cepi — Pedra cara, preciosa.
Itacoatiara — Pedra pintada ou esculpida. Os indigenas deixaram aqui e acolá, nos logares de passagem e demora forçadas, onde a existencia de pedras mais ou menos duras lhes permittia fazel-o, numerosos desenhos feitos, ao que parece, gastando a pedra com outra pedra. No logar denominado Lages, na confluencia do Solimões com o Rio Negro, que passam a formar o verdadeiro Amazonas, por exemplo, as inscripções vêm mixturadas com riscos mais ou menos profundos, que não parecem ser outra cousa sinão traços deixados pelos afiadores de machados; mas outros logares ha, em que tal mixtura não se observa, e, embora toscas as fnguras, demonstram que foram feitas com um fim determinado, o que é confirmado tambem pela repetição de certos signaes e figuras. Quando as encontrei da primeira vez — e foi em Mura no Rio Negro — duvidei logo que fossem, como se pretendia, simples trabalhos de desoccupados sem escopo nenhum. Mais tarde, no alto Uaupés, toda e qualquer duvida a respeito me foi tirada. Taes desenhos, embora toscos e de uma ingenuidade quasi infantil, especialmente quando comparados com o que se quiz representar, são verdadeiros e proprios hieroglyphos, signaes convencionaes com significação ainda hoje conhecida pelos nossos indigenas, que os veneram como monumentos deixados pelos seus maiores. De algumas dellas me foi dado obter a significação e uma especie de chave, que foi publicada com uma collecção de inscripções pertencentes á região do rio Uaupés no *Bulettino della Societá Geographica Italiana* (fasc. V de 1900). Como a sua ubiquação parecia dizel-o, muitas dellas são indicações de migrações, signaes deixados pelos troços que precedem, para guia dos que seguem, com a menção do modo de acolhimento, recursos da localidade, tempo de demora, via seguida, etc. etc. Outras se referem a lendas e tradições dos diversos povos que nelle se seguiram ou á lei e aos ritos

do Jurupari. Em qualquer caso tinha razão o velho Quenomo, um Cubéua do Cuduiari, quando dizia a Max J. Roberto o meu companheiro de jornada na minha ultima viagem ao Uaupés: *Penhe pecoatiára papéra, iané iarecó itá iacoatiára arama* — vocês escrevem o papel, nós temos as pedras para escrever. As inscripções, que fizeram dar a Serpa o nome de Itacoatiara, não parecem de origem indigena. V. Coatiára e comp.

Itacuã — O pedra que serve para alisar as panellas e outros trabalhos de barro, tirando-lhes a impressão dos dedos. E' um seixo rolado e liso, verdadeira raridade em muitos logares deste immenso valle, pelo que, conservando o nome, se encontra muitas vezes substituido por um caco qualquer.

Itacurúa — Sapo de pedra, trempe. Consta de tres peças de barro cozido mais ou menos cylindricas de palmo e pouco de comprimento, que podem ser dispostas mais perto ou mais longe conforme o tamanho da panella.

Itacurumí — Itaculumy — Menino de pedra.

Itaên — Pedra hume.

Itaen-caá — Pedra hume caá (Baixo Amazonas) — Herva pedra hume. Casta de arbusto de pequenas folhas lanceoladas, verde escuro brilhante, que, seccando, torna-se verde escuro acobreado. E' aconselhado em chás para cura da diabete.

Itaeté — Ferro verdadeiro, aço.

Itá-iereu — Pedra virada, mó.

Itá-iereuá — Seixo.

Itá-kyre — Pedra deitada, que dorme, lage.

Itakí — Pedra de afiar.

Ita-kitaã — Nó de pedra — Agata.

Itaí — Pedrinha, seixo.

Itá-iapysára — Lançador de pedras, apedrejador.

Itá-iapysáua — Apedrejamento.

Itá-iapypóra — Apedrejado.

Itaityua — Itaituba, seixal, lôgar de pedrinhas.

Itaicyca — Estanho, solda, breu de pedra.

Itaiuá — Itajubá. Ouro, pedra amarella.

Itamaracá — Sino. Maracá de ferro.

Itamaracá mirí — Campainha.

Itamaracá sacunha — Badalo do sino, membro do sino.

Itámarandyua — Itá maranduba — Contos de pedra, inscripções nas pedras.

Itá-ceen — Pedra doce, barreiro.

Itá-iukyra — Pedra salgada, barreiro.

Itá-mytá-mytá — Escada de pedra ou de metal.

Itambé, Itasaimbé — Pedra afiada, pedra saliente, pico.

Itanga — Perfil. *Mira itanga* — perfil de gente.

Itá-nheenga — Echo, falla da pedra.

Itá-omi — Ita-oby — Esmeraldo.

Itá-ocára — Calçada, terreiro ou praça calçada de pedras.

Itámembéca — Pedra molle, chumbo, e uma arenaria silicosa, que logo retirada da agua é molle e permitte lavar-se, mas endurece rapidamente exposta ao ar.

Itãn, Itãnga — Concha, Ostrea.

Itãn Irirí — Casta de Ostrea.

Itanhaên — Panella de ferro, tacho.

Itánimbú — Fio de arame.

Itaóca — Casa de pedra.

Itápacuruí — Itá-páua curui — Itapacoroi — Abrolhos" Pedra toda esmiuçada.

Itáparí, Itaparica — Tapagem, tapagemzinha de pedra.

Itá-pé — Caminho de pedra.

Itápe — Na pedra, á pedra. Lage nos compostos.

Itá-pé-asú — A calçada, o caminho grande de pedra.

Itapeuasú — *Itapéua uasú* — lagedo, lage grande.

Itapecurú — Pedra rugosa, conglomerado de seixos, lage espedaçada.

Itapecyma — Lage lisa, escorregadia.

Itape-mirí — Lage pequena.

Ita-pé-mirí — Pequeno caminho de pedra.

Itape-tinî, Itape-tininga — Lage sêcca.

Itá-péua — Lage, pedra chata — Nos compostos faz *Itapé*.

Itapira — Pedra de cima, pedra d'amonte.

Itá-pirá — Peixe de pedra.

Itá-puí — Pedra delgada.

Itá-puíra — Pedra miuda, contas de metal (?).

Itá-pucú — Pedra comprida.

Itapoã petecatyua — Incude.

Itá-pora — Cheio de pedras, pedregoso.

Itá-poran, Itá-poranga — Pedra bonita.

Itá-tî — Nariz da pedra, ponta, proeminencia pedregosa.

Itá-ponga — Seixo.

Itá-pitanga — Seixo redondo, pitanga de pedra.

Itaráca — Ponta de pedra, pedra saliente.

Itararé — Cano de pedra, subterraneo, sumidouro.

Itá-tacuára — Cano de pedra, ferro ou outro metal.

Itá-tauuóca — Cano. V. Itatacuára.

Itatiáia — Pedra cheia de narizes, de muitas saliencias.

Itatiueráua — Ponta de pedra reluzente.

Itaty — Caldo de pedra, fonte que sae da pedra.

Itatyaia — Pedra humida, cheia de fontes, de nascentes.

Itá-uaturá — Aturá de pedra, paneiro de pedra. Penhascos isolados, de forma arredondada, geralmente de grés granitico.

Itapáua — Pedreira. Logar do rio empedrado, cachoeira.

Itápanéma — Pedra tola. Pedra perigosa para a navegação porque se esconde á vista. E' panéma, não tem coragem de mostrar-se.

Itapéma — Lage, pedra lisa.

Itápecúma — Lingua de pedra, ponta de pedra.

Itápecú — Alavanca, alvião.

Itápicurú — Casta de arvore que fornece uma madeira usada em marcenaria.

Itápoãn — Prego.

Itapoãn — Macaco prego. Cebus flatellus.

Itapoãn-petecasára — Martelo.

Ita-po-mundé — Algemas.

Itapuã — Arpão.

Itapucá — Pedra rachada, pedra que ri.

Itá-py-mundé — Machos.

Itapype — Pedra do fundo, submersa.

Itá rendáua — Pedreira, logar de pedras — Nome indigena da villa de Moura.

Itá-reté — Aço.

Itá rupiára — Pedreira.

Itá-tauá — Pedra amarella, ouro.

Itátinga — Pedra branca, prata.

Itatyua — Itatúba. Pedreira, terra de pedras.

Itatú — Macarão.

Itatuí — Macarãozinho.

Itáuauáca, Itáuauóca — Mó, rebôlo de pedra.

Itá-ueráua — Crystal, vidro, pedra que resplandece, que reluz.

Itá-ueráua-eté — Pedra reluzentissima. Diamante.

Itauyuyra — Pedra pomes. Pedra que fluctua.

Itaxáma — Corrente, corda de ferro.

Itayua — Itaúba — Pau-pedra. Varias especies de madeiras, geralmente muito pesadas e resistentes, preferidas para a construcção de embarcações, soalhos, portões, etc., de côres e duração differente.

Itayua piranga — Itaúba vermelha. Variedade de itaúba.

Itayua pixúna — Itaúba preta. Variedade de itaúba.

Itayua rána — Falsa itaúba.

Itayua tauá — Itaúba amarella. A variedade mais estimada de itaúba, especialmente para embarcações.

Itú — Trovoada.

Itua — Casta de cipó.

Ityca — Lançado, jogado fóra, no chão.

Itycapáu — Aniquilado.

Itycapausára — Aniquilador.

Itycapausáua — Aniquilamento.

Itycapóra — Quem lança ou joga fóra, ao chão.

Itycasáua — Acto ou effeito de jogar, lançar fóra, no chão.

Itycauára — Lançante, jogante fóra, no chão.

Itykéra — Lixo.

Ityyéra rendáua — Monturo.

Iu — Espinho. Casta de palmeira anã espinhosissima — Astrocaryum humilis.

Iu — Prefixo que torna o verbo reflexivo, equivalendo por tanto aos pronomes reflexivos — me, te, se, nos, vos, lhes, e que toma logar entre o prefixo pronominal e o thema ou parte invariavel do verbo. *Xa-xaisú* — amo; *xa-iu-xaisú* — me amo; *ka-muacú* — aquento; *xa-iu-muacú* — me aquento; *re-iumuacú* — te aquentas; *o-iumuacú* — se aquenta, etc. etc.

Iuá — Juá — Fructo de espinho. De *iú* espinho e *yá* fructa. Nome dado a varias especies de fructas de arvores ou arbustos espinhosos — No Amazonas é fructo de uma Solanacea.

Iuáca — Céo, a volta celeste.

Iuáca-cururúca — Trovão.

Iuáca-ikiá — Céo sujo. Nevoento.

Iuáca ikiasáua — Nuvem, sujeira do céo.

Iuáca inharusáua — Trovão, ira do céo (Rio Negro).

Iuacapáua — Celestial, divino, que pertence ao céo.

Iuácapóra — Quem mora no céo, morador do céo.

Iuáca tatá — Relampago.

Iuáca teapú — Trovão.

Iuáca tinga — Neblina.

Iuácauára — Celeste, que é do céo.

Iuacémy — Furunculose. Saida de fructa de espinho.

Iuaentí, Iuantí — Encontrado, topado.

Iuaentisára — Encontrador.

Iuaentisáua — Encontro.

Iuaentí rendáua — Encontradouro.

Iuaentí-uara — Encontrante.

Iuaentí-uéra — Encontradiço.

Iuaentí-yma — Não encontrado.

Iuaki — Provocado, excitado, bolido.

Iuakisára — Provocador.

Iuakisáua — Provocação.

Iuakiuára — Provocante.

Iuakiuéra — Provocadiço.

Iuaki-yma — Não provocado.

Iuantí — Encontrado. V. Iuaentí e comp.

Iuambiuca — Assoado-se.

Iuapicica — Attento, preso a, sujeito. *Opitána oiuapicica i iurú sui* — ficou preso aos seus labios. V. Picica, e comp.

Iuapisai — Salsa. V. Iusapú.

Iuapixá — Acutilado-se.

Iuapixa-pixa — Entre-acutilado-se.

Iuarána — Falso juá.

Iuarauá — Peixe boi. Manatus americanus. Lamantino. Sirenio eminentemente herviboro, que vive em todos os rios e lagos do Amazonas e se encontra até aos pés dos Andes. A sua carne lembra alguma cousa a carne de porco e, embora considerada pouco sadia, é geralmente muito apreciada, pelo que em toda a parte lhe é feita activa caça. No Solimões o preparo da mixira de peixe boi é um ramo de industria local, e o seu producto é muito apreciado tanto em Manáos como no Pará.

Iuaraúá — Peixe boi — Na Astronomia indigena é o nome que é dado á "Macula magellanica", que está ao pé do Cruzeiro, tambem conhecida como "saco de carvão". V. Cacuri.

Iuarauá-camy — Mammas de peixe boi. Fructa de um cipó do igapó.

Iuarauá-mixira — Fritura de peixe boi. A carne de peixe boi recortada em pequenos pedaços, frita em largos tachos na sua propria gordura e conservada em vasos apropriados, antigamente de barro, hoje geralmente em latas, cheios com a mesma gordura que serviu para frita-los.

Iuarauá-pytyma — Tabaco de peixe boi. Arbusto do igapó.

Iuarú — Enjoado.

Iuarusára — Enjoador.

Iuarúsáua — Enjôo.

Iuarúuára — Enjoante.

Iuaruuéra — Enjoativo.

Iuaruyma — Não enjoativo.

Iuasú — Difficil, grande.

Iuasúpáua — Difficuldade, engrandecimento.

Iuasúpóra — Difficultante, engrandecedor.

Iuasúyma — Não difficil, não grande.

Iuaté — Alto, elevado.

Iuatésára — Elevador.

Iuatésáua — Elevação, altura.

Iuatetáua — Logar elevado, alto.

Iuatéuára — Elevante.

Iuatéuéra — Elevante mais de apparencia que de facto.

Iuatéyma — Não alto, não elevado.

Iuatinga — Juá branco.

Iucá — Apodrecido.

Iucá — Matado, morto por mão de alguem.

Iucaaá — Cagado-se. V. Caaá e comp.
Iucacy — Amofinado.
Iucacypáua — Amofinamento.
Iucacypora — Amofinador.
Iucacyuára — Amofinante.
Iucacyuéra — Amofinadiço.
Iucacyyma — Não amofinado.
Iucaê — Sarado-se. V. Caê e comp.
Iucaí — Apertado-se. V. Caí e comp.
Iucaí — Queimado-se. V. Caí e comp.
Iucanbyra — Morto, matado.
Iucameên — Offerecido-se.
Iucamiryca — Comprimido-se, approximado-se, apertado-se. V. Camiryca e comp.
Iucána — Podre.
Iucancíra — Amassado-se. V. Cancíra e comp.
Iucanhemo — Perdido-se, estraviado-se. V. Canhémo.
Iucaneu — Attribulado-se. V. Caneu e comp.
Iucapáua — Podridão. *Peréua iúcapaua* — podridão da chaga.
Iucápíra — Morto. Corpo matado.
Iucapóra — Apodrecedor, podre.
Iucarain — Coçado-se. V. Caraîn e comp.
Iucári — Dominado-se, que manda em si. V. Cári.
Iucarúca — Mijado-se. V. Carúca e comp.
Iucá-sára — Matador.
Iucá-sáua — Matança.
Iucataca — Estrebuchado, batido-se contra alguma cousa. V. Cataca e comp.
Iucaú — Embebedado-se. V. Caú e comp.
Iucáuá — O matado.
Iúcauá — O podre.
Iucáuára — Matante.
Iucê, Iuceê — Adoçado-se, gostoso. V. Ceê e comp.
Iucecuiara — Trocado-se. V. Cecuiara e comp.
Iuceí — Ralo.
Iucemo — Sahido-se. V. Cemo e comp.
Iucéna — Derramado.
Iucénasára — Derramador.
Iucenasáua — Derramamento.
Iucenatáua — Derramadouro.
Iucenaua — O derramado.
Iucenauára — Derramante.
Iucenauéra — Derramadiço.
Iucenayma — Não derramado, estanque.
Iucendé, Iucenné — Accendido-se, inflammado-se. V. Cendi e comp.

Iucendú, Iucennu — Entendido-se, comprehendido-se. V. Cendú e comp.
Iucenei, Iuceni — Germinado-se. V. Cenei e comp.
Iucenimú — Mudado-se, variado-se. V. Cenimú e comp.
Iucenoi — Chamado-se. V. Cenoi e comp.
Iuci — Limpo, asseiado.
Iucisára — Limpador, asseiador.
Iucisáua — Asseio, limpeza.
Iucityua — Logar onde se asseia, limpa.
Iuciua — O asseiado, o limpo.
Iuciuára — Asseiante.
Iuciyma — Não asseiado, não limpo.
Iuciyma páua — Sujidade.
Iuciyma-póra — Sujador, sujante.
Iucikenda, Iucikendau — Fechado-se. V. Cekinda e comp.
Iucikié — Espantar-se. V. Cikié e comp.
Iucoái — Occupado
Iucoaisára — Occupador.
Iucoaisáua — Occupação.
Iucoai rendáua — Logar de occupação.
Iucoaiuára — Occupante.
Iucoaiyma — Não occupado, desoccupado.
Iucuao — Entendido-se, accordado-se. V. Cuao e comp.
Iucoema — Amanhecido.
Iucoemana — Já amanhecido.
Iucomeen — Entregado-se.
Iucomeêngara — Entregador.
Iucomeengaua — Entrega.
Iucouiáre — Alterado, regulado.
Iucouiaresára — Alterador, regulador.
Iucouiaresáua — Alteração, regulamento.
Iucouiareyma — Inalterado, irregulado.
Iucuacú — Sexta feira ou dia de jejum.
Iucuacú — Jejuado. O indigena, pode-se dizer, passa uma grande parte da vida a jejuar. Começa a jejuar quando chega á puberdade, jejua na vespera das festas instituidas por Jurupari, o Legislador indigena; jejua antes de casar; o casado jejua todas as vezes que a propria mulher é menstruada, quando esta pare e durante o resguardo a que elle fica submettido, quando os filhos estão doentes e não sei mais em que outras circumstancias. Si aos jejuns rituaes porêm junctarmos os forçados, que tambem não são poucos. precisa convir que eu não exagero dizendo que passa a vida a jejuar. Disso pois, talvez, a razão por que, quando tem, come a tripa forra. E' para refazer o tempo perdido.
Iucuacúa — Jejum.
Iucuacuasú — Jejum grande. Quaresma.

Iucuao — Conhecido-se, entendido, apparecido. V. Cuáo e comp.

Iucuáocári — Dado-se a conhecer, revelado.

Iucuáocárisára — Revelador.

Iucuáocárisáua — Revelação.

Iucuáocáriyma — Irrevelado.

Iucucuáo — Enchergado-se, Visto-se. V. Cucuáo e comp.

Iucucúi — Desmoronado-se. V. Cucúi e comp.

Iucuruí — Despedaçado-se, delido-se. V. Curuí e comp.

Iucutúca — Picado-se, ferido-se. V. Cutúca e comp.

Iucy — Desejado, anhelado.

Iucyrõ, Iucyrã — Enfileirado-se. V. Icyrã e comp.

Iucysára — Anhelador, desejador.

Iucysáua — Anhelo, desejo.

Iucyuára — Desejante, anhelante.

Iucyuéra — Desejavel, anhelavel.

Iucyyma — Indesejado.

Iueatire — Elevado-se. V. Eatire e comp.

Iuéiaú — Casta de sapo.

Iuéra, Iuyra — Nadega.

Iuerape — Em baixo.

Iuére — Tambem.

Iuetú — Iuiutú — Vento, ventania.

Iuí — Volta.

Iuí — Casta de rã, muito commum juncto ás bananeiras.

Iuiacapúca — Penteado-se. V. Iacapúca e comp.

Iuiuaki — Assanhar-se. V. Iakí e comp.

Iuiaky — Seccar-se, tornar-se sêcco.

Iuiamí — Expremido-se, apertado-se. V. Iamí e comp.

Iuiapucuáre — Amarrado-se, ligado-se, affeiçoado-se. V. Iapucuáre e comp.

Iuiapy — Lançado-se, jogado-se, atirado-se. V. Iapy e comp.

Iuiari — Encontrado-se, unido-se, encostado-se V. Iári e comp.

Iuiarici — Enfaceirado-se. V. Iarici e comp.

Iuiasaã, Iuiasaãn — Espalhado-se, dispersado-se V. Iasaã e comp.

Iuiasái — Estendido-se, aberto-se. V. Iasai e comp.

Iuiasoca — Banhado-se. V. Iasúca e comp.

Iuiaticú — Suspendido-se, pendurado-se. V. Iaticú e comp.

Iuiatimũ — Embalado-se na rede. V. Iatimũ e comp.

Iuiatycá — Afincado-se, arremessado-se. V. Iatycá e comp.

Iuiauí — Quebrado-se, infringido-se, desfeito-se. V. Iauí e comp.

Iuiauki — Disputado-se, reprehendido-se. V. Iaukí e comp.

Iuiauê — Emparelhado-se, conformado-se. V. Iauê e comp.

Iuieki — Picado-se, espicaçado-se. V. Ieki e comp.

Iuiembúca — Enforcado-se. V. Iembúca e comp.

Iuiembúca-mbyra — Enforcado-se, morto enforcado por si mesmo.

Iuieki — Picado-se, espicaçado-se. V. Ieki e comp.

Iuiepoîn — Cevado-se. V. Iepoin e comp.

Iuiepyca — Desafrontado-se, vingado-se. V. Iepyca e comp.

Iuieréu — Vorado-se, gyrado-se, voltado-se. V. Ieréu e comp.

Iuietyca — Iuityca — Prostrado-se, inclinado-se V. Ityca e comp.

Iuiopuca — Vingado-se. V. Iopúca e comp.

Iuíra — Abaixo, para baixo. *Yuytera iuíra* — serra *abaixo; yarapé iuira* — igarapé abaixo.

Iuíre — Voltado, volvido, tornado.

Iuíre-kití — Tornado ao ponto, alcançado, attingido.

Iuire-kitisára — Alcançador.

Iuire-kitisáua — Alcançamento.

Iuiresára — Volvedor, tornador.

Iuiresáua — Tornadura, volta.

Iuireuara — Tornante, voltante.

Iuireyma — Sem volta.

Iuíri, Iuére — Tambem, ou.

Iuirupe — Em baixo.

Iuirupeuára — O que está em baixo, o de baixo.

Iuiuantî, Iuiuaentî — Encontrado-se, topado-se. V. Iuantî. Iuaentî e comp.

Iuiucá — Matado-se.

Iuiucámbyra — Suicida, matado-se por si mesmo.

Iuiucena — Derramado-se. V. Iucéna e comp.

Iuiuci — Limpado-se. V. Iucí e comp.

Iuiucy — Desejado-se. V. Iucy e comp.

Iuí-iuíre — Revirado-se, regirado-se. V. Iuíre e comp.

Iui-iuire casakire — Voltado para traz.

Iuiumana — Abraçado-se, enlaçado-se. V. Iumana e comp.

Iuíumbeú — Entendido-se. V. Iumbeú e comp.

Iuiumeõn — Enganado-se. V. Iuméõn e comp.

Iuiumimi — Escondido-se, occultado-se, subtrahido-se. V. Iumími e comp.

Iuiumuaci — Enternecido-se. V. Iumuací e comp.

Iuiurare — Desligado-se, soltado-se, desvencilhado-se. V. Iuráre e comp.

Iuiusá — Enlaçado-se, envolvido-se. V. Iusá e comp.

Iuiutíma — Enterrado-se, plantado-se, afincado-se. V. Iutima e comp.

Iuiutú, iuetú — Vento, ventania.

Iuiutú-ayua — Vento ruin, vento máo, trovoada.

Iuiutú-páua — Pó de vento, vento sem vir chuva.

Iuiuturána — Falso vento, vento que não dura.

Iuiutú-roí — Vento frio.

Iuiutú-tinga — Nevoeiro, vento branco.

Iuiutú-uáuóca — Redomoinho, vento que roda.

Iuiutú-uasú — Vento forte, vento bravo.

Iuiuyra — Rapida, corredeira. *Paranã iuiuyre* — corredeira do rio.

Iuiuyra-uasú — Cachoeira, corredeira grande.

Iuketuca, iucutuca — Esbarrado, batido contra. V. Cutúca e comp.

Iuki — Casta de gavião que tem fama de forte e atrevido — Não o conheço.

Iukiá — Nassa tecida de talas ou cipó, de forma alongada e aberta em ambas as extremidades em forma de funil, por onde o peixe entra com algum exforço. Entrado, fica preso, sendo-lhe impedida a saída pelas pontas das talas que, viradas para dentro, si permittem a entrada, impedem a saída. E' armadilha mais especialmente usada para pescar nos igarapés.

Iukii — Cunhada.

Iukiri — Pavãozinho, Pavão do Pará. Eurypyga Helias — Elegante ave ribeirinha muito commum e apreciada em domesticidade pela sua mansidão, elegancia e o habito de apanhar moscas com uma graça e habilidade extraordinaria. A cada instante faz a roda, tufa todo, e abre em leque as azas e a cauda, e balançando-se encolhe o pescoço, prompto porém sempre a ferrar com o fino bico apontado.

Iukityca — Ralado.

Iukitycasára — Ralador.

Iukitycasáua — Ralação.

Iukitycatáua — Raladouro.

Iukitycaua — Raladura.

Iukitycauára — Ralante.

Iukitycauéra — Ralante, pouco habil, preguiçoso.

Iukitycayma — Não ralada.

Iukyra — Sal.

Iukyrauá — Salgado.

Iukira manha — Salina.

Iukyrapáua — Salgamento.
Iukyrapóra — Salgante, salgador.
Iukyratyua — Salgadouro.
Iuky-iukyre — Dorminhoco. Casta de Mimosa.
Iukyre-cáa — Casta de sensitiva, Matapasto. Folha que dorme.
Iukyrî — Casta de sensitiva espinhosa das praias, elegante Mimosacea de flores roseas claras, muito commum ao longo dos rios amazonicos.
Iukyrayma — Sem sal, insôsso.
Iukyra-yukicé — Salmoura, caldo de sal.
Iukyra-yukicé-irerú — Vasilha de salmoura.
Iukytaia — V. Iekytaia.
Iukyre, Iukyri — Adormecido-se. V. Kyre e comp.
Iukyy — Exgottado-se, findado-se, exaurido-se.
Iukyypáua — Exgottamento.
Iukyypóra — Exgottante, exgottador.
Iukyyuá — Exgotto.
Iumã — Torcido, dobrado.
Iumaã — Enxergado-se, visto-se. V. Maã e comp. admirado.
Iumací — Faminto.
Iumacipóra — Cheio de necessidade de comer.
Iumaciua — O que tem muita fome.
Iumacisáua — Fome.
Iumaciyma — Sem fome, satisfeito.
Iumacixinga — Que tem appetite.
Iumamána — Enrolado-se, ennovelado-se. V. Mamana e comp.
Iumana, Iumane — Envolvido, abraçado.
Iumanapáua — Envolvimento.
Iumanasára — Envolvedor, Abraçador.
Iumanasáua — Abraço.
Iumanauéra — Abraçante.
Iumanayma — Não envolvido, não abraçado.
Iumaiãna — Feito-se ao largo, deixar a costa.
Iumaianapáua — Acto ou effeito de fazer-se ao largo, deixar a costa.
Iumaiãnasára — Quem se faz ao largo, deixa a costa.
Iumaianayma — Que não se afasta, não se faz ao largo.
Iumano — Finado-se, feito-se morto, morto.
Iumangára — Torcedor.
Iumangáua — Torcedura.
Iumãyma — Não torcido.
Iumãxinga — Apenas torcido.
Iumbáu, Iumpáu — Acabado-se, findado-se, completado-se. V. Mbáu e comp.

Iumbaú — Comido-se. V. Mbaú e comp.

Iumbeú — Dirigido-se, voltado-se para fallar ou ouvir. V. Mbeú e comp.

Iumbué — Rezado, pedido. V. Mbué e comp.

Iumbuéua — Reza, pedido.

Iumbuésáua — Acto de rezar ou pedir.

Iumbure — Jogado fora, lançado de si. V. Mbúre.

Iumbure remiricô i sui — Divorciar.

Iumeê — Dado-se, entregado-se, offerecido. V. Meê e comp.

Iumendare — Casado-se. V. Mendare e comp.

Iumendoari — Lembrado-se. V. Mendoari e comp.

Iuméméca — Amollecido-se, tornado-se molle. V. Meméca e comp.

Iumeõ, Iumeon — Enganado-se, V. Meõn e comp.

Iumimoîn — Cozinhado-se. V. Mimoîn e comp.

Iumimi — Escondido-se, occultado-se, subtrahido-se. *Cunhã iumimi caá kití* — A mulher esconde-se no matto.

Iumimi-rupí — Secretamente. *Ariré osó opurunguetá iumimi rupí suainhána-itá irúmo* — depois foi fallar secretamente com os inimigos.

Iumine — Negado, recusado.

Iuminesára — Negador, recusador.

Iuminesáua — Negação, recusa.

Iumineuára — Negante, recusante.

Iumineuéra — Negavel, recusavel.

Iumineyma — Não negado, não recusado.

Iumirú — Emperrado.

Iumirusára — Emperrador.

Iumirusáua — Emperramento.

Iumirutáua — Emperradouro.

Iumiruúara — Emperrante.

Iumiruuéra — Emperravel.

Iumiruyma — Não emperrado.

Iumitera — Partido, dividido-se.

Iumoeté — Respeitado-se. V. Moeté e comp.

Iumoiarú — Satisfeito, contente. V. Moiarú e comp.

Iumoirõn — Arrufado-se. V. Moirõn e comp.

Iumombúre, Iumumúre — Intromettido-se, posto-se de permeio. V. Mombúre comp.

Iumomorî — Envergonhado-se.

Iumosaraîn — Brincado, jogado, folgado.

Iumosaraingára — Jogador, brincador.

Iumosaraingáua — Brincadeira, jogo, folguedo.

Iumosaraîn-táua — Brinquedo, joguete.

Iumosorí — Alegrado-se. V. Mosorí e comp.

Iumú — Flechado.

Iumuá — O flechado.
Iumuã — Coado.
Iumuáca — Junctado-se, unido-se, amasiado-se. V. Muáca e comp.
Iumuamundé — Vestido-se, trajado-se. V. Muamundé e comp.
Iumuacanga-ayua — Endoidecido.
Iumuacanhêmo — Assustado-se, esmorecido. V. Canhémo e comp.
Iumuaci — Enternecido-se. V. Muaci e comp.
Iumuanama — Feito-se amigo, feito-se parente.
Iumuan, Iumuanga — Fingido-se. V. Muãn e comp.
Iumuantá — Endurecido-se, fortalecido-se, coalhado-se. V. Muantá e comp.
Iumuapára — Entortado-se, curvado-se. V. Muapára e comp.
Iumuapatúca — Atropelado-se, embaraçado-se. V. Patúca e comp.
Iumuapáua — Coamento, acto de coar.
Iumuapicíca — Feito-se pegar. V. Picíca e comp.
Iumuapíre — Emendado-se, augmentado-se, accrescido-se. V. Muapíre e comp.
Iumuapóra — Coador, coante.
Iumuapuí — Adelgaçado-se, reduzido-se. V. Muapuí e comp.
Iumuarixy — Enfaceirado-se. V. Uarixy.
Iumuatáua — Coadouro.
Iumuatíre — Amontoado-se, junctado-se. V. Muatíre e comp.
Iumuaú — Apropriado-se, tirado para si.
Iumuaúpáua — Apropriação.
Iumuaupóra — Apropriador, apropriante.
Iumuautáua — O que se é apropriado.
Iumuaua — Coadura, o que foi coado.
Iumuauára — Coante.
Iumuauéra — Coavel.
Iumuayma — Não coado.
Iumuayua — Tornado-se feio. V. Muayua e comp.
Iumucameê — Mostrado-se, feito-se ver. V. Mucameê e comp.
Iumucauê — Tornado-se mofento.
Iumucéra — Feito-se um nome, dado-se um nome. V. Mucéra e comp.
Iumucerúca — Baptizado-se. V. Mucerúca e comp.
Iumucatú — Tornado-se bom, feito-se bom. V. Mucatú e comp.
Iumucoayra — Feito-se pequeno, reduzido-se, diminuido-se. V. Mucoayra e comp.
Iumué — Rezado. V. Iumbué.

Iumueté — Lisonjeado, insistido.
Iumuetésára — Lisonjeador.
Iumuetésáua — Lisonja.
Iumí — Fendido-se, rachado-se. V. Muí e comp.
Iumuiakyra — Enverdecido-se. V. Iakyra e comp.
Iumuianga — Reanimado-se, feito-se de animo. V. Muianga e comp.
Iumuiaué — Egualado-se, emparelhado-se, hombreado-se. V. Iaué e comp.
Iumuiepotí — Tornado-se sujo, enferrujado-se, embaciado-se. V. Muiepotí e comp.
Iumuieréu — Mudado-se, disfarçado-se. V. Ieréu e comp.
Iumuieréu-ieréu — Transformado-se, transfigurado-se, mudado-se continuamente.
Iumuikiá — Sujado, borrado-se, nublado-se. V. Ikiá e comp.
Iumuiké — Enchido-se. V. Eiké e comp.
Iumuinharû — Embravecido. V. Inharû e comp.
Iumuiumumi — Arrepiado-se.
Iumumaracaimbára — Envenenado-se.
Iumumbeú, Iumumeú — Confessado-se, feito-se dizer, feito-se ensinar. V. Mbeú e comp.
Iumumbure — Posto-se ou feito-se pôr, collocar.
Iumumendáre — Feito-se casar. V. Mendáre e comp.
Iumumendoáre — Feito-se lembrar, feito-se lembrado. V. Mendoáre e comp.
Iumumory — Feito-se alegrar, feito-se festejar. V. Mumory e comp.
Iumunáni — Mixturado-se. V. Munáni e comp.
Iumundé, Iumuné, Iumunéu — Enfeitado-se, ornado-se, vestido-se. V. Mundé e comp.
Iumundyca — Incendiado-se, accendido-se. V. Mundyca e comp.
Iumunhã uasú — Ensoberbecido-se. V. Munhã e comp.
Iumunguetá — Apalavrado-se.
Iumunhã — Feito-se. V. Munhã e comp.
Iumunhã mirí — Humilhado-se. V. Munhã e comp.
Iumunhã uasú — Ensoberbecido-se. V. Munhã e comp.
Iumuní — Arrepiado, estremecido, commovido.
Iumunlára — Menstruada.
Iumunlarapáua — Menstruação.
Iumunlarapóra — Menstruante.
Iumunlarayma — Não menstruada.
Iumunisára — Arrepiador, estremecedor.
Iumunisáua — Arrepiamento, estremecimento.
Iumuniuára — Arrepiante, commovente.
Iumuopéna — Feito-se abrir. V. Opéna e comp.

Iumupáca — Feito-se acordar. V . Páca e comp.

Iumupanema — Empanemado, tornado-se panema, infeliz na caça ou na pesca. V. *Mupanema* e comp.

Iumupéma — Achatado-se. V. Mupéma e comp.

Iumupéna — Dobrado-se, quebrado-se. V. Mupéna e comp.

Iumuperéua — Feito-se jús, feito-se chagas. V. Mupéreua e comp.

Iumupéua — Achatado-se. V. Mupeua e comp.

Iumupiá — Confiado-se, animado-se. V. Mupiá e comp.

Iumupiá-ayua — Enfadado-se, desapiedado-se.

Iumupiá-catú — Enternecido-se, apiedado-se.

Iumupiá-puranga — Bem disposto-se, condescendente.

Iumupiá-puxi — Indisposto-se, feito-se máo sangue.

Iumupiáuasú — Engrandecido-se, elevado-se.

Iumupiníma — Feito-se pintar. V. Piníma e comp.

Iumupiranga — Tinto-se de vermelho, envermelhado-se, feito-se vermelho. V. Mupiranga e comp.

Iumupirantã — Feito-se correntoso. V. Pirantã.

Iumupire, Iumupiri — Feito-se maior, accrescentado-se, V. Muripi e comp.

Iumupiróca — Despido-se. V. Mupiróca e comp.

Iumupitúa — Amofinado-se, acobardado-se. V. Mupitúa e comp.

Iumuporará — Atormentado-se. V. Porará.

Iumupuámo — Feito-se levantar. V. Puámo e comp.

Iumupucú — Alongado-se, tornado-se comprido, feito-se comprido.V. Mucupú e comp.

Iumupuité — Mentido-se. V. Mupuité e comp.

Iumupuranga — Enfeitado-se, feito-se bonito, embellezado-se. V. Mupuranga e comp.

Iumupuí — Afinado-se, adelgaçado-se. V. Mupuí e comp.

Iumuputupáu — Agastado-se. V. Muputupáu.

Iumuputyra — Enflorado-se, coberto-se de flores. V. Muputyra e comp.

Iumupypyca — Feito-se metter a pique, posto-se a pique, afundado-se. V. Mupypyca e comp.

Iumupytúú Iumuputúú — Apaziguado-se, calmado-se. V. Mupytúú.

Iumuresará — Tornado-se esquecido. Perdido da memoria. V. Muresarain e comp.

Iumuroiron — Feito-se aborrecer. V. Muroiron e comp.

Iumuruaiára — Feito-se companheiro, camarada, alliado. V. Muruaiára e comp.

Iumurusan, Iumurusanga — Esfriado-se, humedecido-se, molhado-se. V. Murusanga e comp.

Iumurutinga — Embranqeucido, feito-se branco. V. Murutinga e comp.

Iumuceen-iurú — Beijado-se.
Iumusaen, Iumusaín — Espalhado-se, dispersado-se, V. Musaen e comp.
Iumusapu — Arraigado-se. V. Musapú e comp.
Iumusara — Flechador.
Iumusaraí — Divertido-se, brincado. V. Musaraín e comp.
Iumusáua — Flechada, flechamento.
Iumutare — Desejado-se, lisongeado, embaido. V. Putáre e comp.
Iumutareyma — Aborrecido, não desejado.
Iumutareyma-paua — Aborrecimento.
Iumutareyma-póra — Aborrecedor.
Iumutareyma-uá — O aborrecido.
Iumutauá — Amarellecido, feito amarello. V. Mutauá e comp.
Iumutecô — Tornado-se, costume. V. Mutecô e comp.
Iumuteté — Feito-se lastimar, lastimado-se V. Muteté e comp.
Iumutí — Envergonhado-se. V. Mutí e comp.
Iumutiapú, Iumuteapú — Feito-se bulhento.
Iumuticanga — Enchugado-se, seccado-se. V. Muticanga.
Iumuticú — Dependurado-se. V. Muticú e comp.
Iumutimbóre — Defumado-se. V. Mutimbóre e comp.
Iumutipire — Alisado-se, feito-se liso. V. Mutipire e comp.
Iumutuiué — Envelhecido-se — do homem.
Iumuturusú — Feito-se grande e grosso, engrandecido-se, inchado-se. V. Muturusú e comp.
Iumutypy — Afundado-se. V. Mutypy e comp.
Iumutyua — Flechadouro.
Iumuuaimí — Envelhecida — a mulher — feita-se velha.
Iumuuára — Flechante.
Iumuuera — Flechavel.
Iumuyasúca — Banhado-se, V. Muyasuca e comp.
Iumuxi — Desejado, augurado.
Iumuxisára — Desejador, augurador.
Iumuxisáua — Desejo agouro.
Iundacáca — Desinquieto, das crianças.
Iundia — Jundiá — Platystoma spatula. Pequeno peixe muito frequente nos igarapés.
Iunduí — Junduí — Casta de pequena aranha tecedeira.
Iunheréu — Meditado, perguntado-se, indagado-se V. Nheréu e comp.
Iunepiá — Ajoelhado-se.
Iunepiasára — Ajoelhador.
Iunepiasáua — Ajoelhamento.
Iunepiárendáua — Genuflexorio, ajoelhadouro.
Iunepiáuára — Ajoelhante.
Iunepiauéra — Ajoelhadiço.

Iunepiáyma — Não ajoelhado.
Iuoyca — Afogado-se. V. *Oyca* e comp.
Iuoycambyra — Quem morreu affogado.
Iupá — Braço.
Iupã, Iupana — Lavrado a enchó, desbastado e por extensão, qualquer trabalho de carpina.
Iupanasára — Desbastador, carpina.
Iupanasáua — Desbastamento.
Iupanatáua — Desbastadouro.
Iupanayma — Não desbastado, em bruto.
Iupanaxinga — Apenas desbastado.
Iupapári — Cortado-se. V. *Papári* e comp.
Iuparú — Jubará, casta de pequena mucura (?) que vive de preferencia nas arvores — Cercoleptes caudivolvus.
Iuparú — Jubará — Casta de cachorro do mato.
Iupatí — Jupatí — Raphia taedigera. Palmeira de pequeno porte que cresce de preferencia na terra firme. Dos espiques se fazem flautas, pifaros e sarabatanas. Das suas fasquias, tecidas com cascas de monguba, se fazem velas de canôas de todo o porte, que por serem muito leves se tornam muito arfantes, como affirma Cerqueira, citado por Martius, na sua "Corographia Paraense".
Iupatúca — Embatucado-se, atropelado-se. V. *Patúca* e comp.
Iupáu, Iupáua — Acabado-se. V. *Mpáu* e com.
Iupé — Tecido.
Iupema — Achatado-se. V. *Péma* e comp.
Iupéna — Dobrado-se, quebrado-se. V. *Péna* e com.
Iupésára — Tecelão, tecedor.
Iupésáua — Tecelagem — Acto de tecer.
Iupeteca — Battido-se. V. *Peteca* e comp.
Iupé-tendáua — Casa onde se tece, tecedouro.
Iupétyua — Tear.
Iupéua — O tecido.
Iupéuára — Tecendo, que serve para tecer.
Iupéyma — Não tecido, solto.
Iupí — Soprado, tocado — em instrumentos de sopro. *Curumi-uasú oiupi puranga memby* — O moço toca flauta bonito.
Iupícica — Pegado-se, agarrado-se. V. *Picica* e comp.
Iupina — Tosquiado.
Iupinasára — Tosquinador.
Iupinasáua — Tosquiamento.
Iupína-tendáua — Tosquiadouro.
Iupinauá — Tosquia.
Iupinauára — Tosquiante.

Iupinauéra — Tosquiavel.
Iupinayma — Não tosquiado.
Iupiníma — Pintado-se. V. *Piníma* e comp.
Iupire, Iupiri — Elevado-se, subido.
Iupiresára — Elevador.
Iupiresáua — Elevação — acto de elevar.
Iupiretáua — Elevação — logar elevado.
Iupireuára — Elevante.
Iupireyma — Não elevado.
Iupisára — Tocador, soprador.
Iupisáua — Tocada, soprada.
Iupitasóca — Firmando-se, resistindo. V. *Pitasoca* e comp.
Iupiuára — Tocante, soprante.
Iupiuéra — Tocavel, sopravel.
Iupocyrõn — Auxiliando-se, ajudando-se. V. *Pocyrõe* e comp.
Iupóke — Levantando-se. V. *Puama* e comp.
Iuporucári — O sobrecarregar-se do ceo que ameaça tempestade, sobrecarregado-se.
Iupoú — Colhido. V. *Poú* e comp.
Iupuáma — Levantado-se. V. *Puama* e comp.
Iupucá — Rido-se. V. *Pucá* e comp.
Iupúca — Aberto-se. V. *Púca* e comp.
Iupucerõ — Defendido-se. V. *Pucerõ* e comp.
Iupucuãn — Acostumado.
Iupucuangára — Acostumador.
Iupucuangáua — Acostumamento.
Iupucuan-yma — Não acostumado.
Iupucuáre, Iupucuári — Attado-se. V. Pucuári e comp.
Iupucuáu — Amarrado-se, submettido, afeiçoado. V. *Pucuáu* e comp.
Iupuí — Sustentado com comida, dado de comer.
Iupuisára — Sustentador com comida.
Iupuisáua — Sustento.
Iupuityua — Sustentadouro.
Iupuiuára — Sustentante.
Iupuiuéra — Sustentavel.
Iupuiyma — Não sustentado, que não sustenta.
Iupuracari — Carregado-se. V. *Puracári* e comp.
Iupurandú — Perguntado-se. V. *Purandú* e comp.
Iupupé — Vestido-se.
Iupupéca — Coberto-se. V. *Pupeca* e comp.
Iupurauáca — Escolhido-se. V. *Purauáca* e comp.
Iupuruáca — Encolhido-se. V. *Puruáca* e comp.
Iuputare — Despojado-se. V. *Putáre* e comp.
Iuputuu — Aliviado-se. V. *Putuu* e comp.

Iupyayru — Defendido-se. V. *Pyayrú* e comp.
Iupyca — Vingado-se. V. *Iopyca* e comp.
Iupyky — Apertado, estreito.
Iupypyca — Alagado-se, ido-se ao fundo. V. *Pypyca* e comp.
Iupyrûn — Começado, principiado.
Iupyrungára — Começador, principiador.
Iupyrungáua — Comêço, principio.
Iupytere — Beijado-se. V. *Pytére* e comp.
Iurá, Aiurá — Pescoço.
Iurápóra — Colar, adereço do pescoço, colarinho.
Iururá — Tartaruga, a femea da Emys amazonica. A sua carne é a base da alimentação de parte do Estado do Amazonas, onde é ainda relativamente facil obter-se, embora já não haja a quantidade que houve, e o numero das tartarugas trazidas ao mercado diminua cada anno, devido sobretudo á caça desapiedada e irracional, que lhes é feita. O macho chama-se *Capitari* e é menos perseguido que a femea, não tanto por ser mais pequeno como pelo facto de ser a sua carne menos apreciada, — como de resto em geral é aquella de todos os machos, com poucas excepções, talvez.
Iurará icáua — Manteiga de tartaruga. E' a gordura extrahida dos ovos crus, que para este fim, depois de colhidos, desencovando-os, são esmagados dentro de largas vasilhas e em falta de melhor, dentro da propria canôa, e mixturados com agua são deixados esquentar ao sol. O calor derrete a gordura que vem á tona dagua, e o resto vae ao fundo. A frialdade da noite coagula a gordura, que recolhida é guardada em potes de barro para servir opportunamente ou ser entregue ao patrão para a venda. Já, ao que se conta, foi uma grande industria, que os primeiros colonos apprenderam dos indigenas. Hoje nos poucos logares onde ainda se pratica, mal dá para o consumo local. A manteiga de tartaruga é uma raridade tanto no mercado do Pará como do Amazonas, e todos os dias se torna mais rara.
Iurare, Iurari — Deslogado, solto, desamarrado.
Iuraresára — Deslogador, desamarrador.
Iuraresáua — Desligamento, desamarração.
Iurareuára — Desligante.
Iurareuéra — Desligavel.
Iuráu — Geráo, o desligado. Qualquer estrado de paus soltos ou mesmo ligeiramente amarrados, mais ou menos elevado do chão, que serve para dentro de casa conservarem as provisões ou outra qualquer cousa, e na canôa, para resguardar a carga em cima do fogo para preparar o moken. Por extensão todo e qualquer estrado ou soalho.
Iuraú — Disputado.

Iurau-póra — Que está ou deve estar no geráo.
Iuraú-sara — Disputador.
Iuraú-sáua — Disputa.
Iuráu-táua — Logar do geráo.
Iuraú-tendáua — Logar da disputa.
Iuraú-uára — Disputante.
Iuraú-uéra — Disputavel.
Iuraú-yma — Não disputado.
Iuréma — Jurema. Acacia juréma — casta de Leguminosa.
Iureré, Iureréu — Rolado-se.
Iureréusára — Rolador.
Iureréusáua — Rolamento.
Iureréutáua — Roladouro.
Iureréuuára — Rolante.
Iureréuuéra — Rolavel.
Iureréuyma — Não rolado.
Iuri, Iure — Vindo. Forma irregular do imperativo em logar de *Reiuri*. *Pexiare oiure curumi itá ce pire*. — Deixae vir a mim os meninos; *Xaiuri ne kiti xapurunguetá arama*. — Venho a ti para conversar.
Iurisára — Quem vem, ou quem faz vir.
Iurisáua — Vinda.
Iuritáua — Logar onde é vindo ou se vem.
Iuriuára — Veniente.
Iuriyma — Quem não vem, não vindo.
Iurú — Bocca.
Iuruári — Embarcar-se. V. *Ruari* e comp.
Iuruã — Juruá — Bocca alta, aberta — Foz desentupida.
Iuruasú — Bocca grande, escancarada. Barra franca.
Iurú-ayua — Maldizente.
Iurú-canhémo — Emmudecido, calado-se.
Iuru-catú — Elogiante.
Iurú-ceên — Affavel.
Iurucoin — Casta de Ave. V. *Surucoin*.
Iurucuá — Casta de tartaruga do salgado.
Iuruéma — Casta de maracanã.
Iuru-euére — Palavriado.
Iuruí — Bocca pequena, cortáz.
Iuruiai — Pasmado. *Iuruiai oicó* — Fica pasmado.
Iurú-inema — Detractor systematico, bocca fédorenta.
Iurú muceenga — Beijo.
Iurú muceengara — Beijador.
Iurú mucengáua — Beijamento.
Iurú muruti — Bocca branca — Casta de pequeno macaco. Sciurea.
Iuruí-yua — Cortezia.

Iuru-miri — Bocca pequena — Barrinha.

Iurumú — Jurumú — Fructa comestivel da Cucurbita maxima e affins.

Iurupari — Jurupari — O demonio, o espirito mao, segundo todos os diccionarios e os missionarios, excepção feita do p. Tatevin. "A palavra jurupari parece corruptela de jurupoari, escreve Couto de Magalhães em nota (16) da segunda parte do "Selvagem", que ao pé da letra traduziriamos — bocca mão sobre; tirar da bocca — Montoia (Tesoro) traz esta phrase — *che jurupoari* — tirou-me a palavra da bocca. O dr. Baptista Caetano traduz a palavra — Ser que vem á nossa rede — isto é — ao logar onde dormimos. Seja ou não corrupta a palavra, qualquer das duas traducções está conforme a traducção indigena e, no fundo, exprime a mesma ideia superstitiosa dos selvagens, segundo a qual este ente sobrenatural visita os homens em sonho e causa afflicções tanto maiores, quanto, trazendo-lhes imagens de perigos horriveis, os impede de gritar, isto é, tira-lhes a faculdade da voz." Esta concepção que poderá ser a que criaram as amas de leite amalgamando as superstições indigenas com as de alem mar, tanto vindas da Africa como da Europa, não é a do nosso indigena. Para elle Iurupari é o Legislador o filho da virgem, concebido sem copula pela virtude do summo da cucura do matto e que veio mandado pelo Sol para reformar os costumes da terra, a fim de poder encontrar nella uma mulher perfeita, com que o Sol possa casar. Iurupari, conforme contam, ainda não a encontrou, e embora ninguem saiba onde, continua a procura-la e só voltará ao ceo quando a tiver encontrado. Iurupari é pois o antenado lendario, o legislador divinizado, que se encontra como base em todas as religiões e mythos primitivos. Quando elle appareceu eram as mulheres que mandavam e os homens obedeciam, o que era contrario ás leis do Sol. Elle tirou o poder das mãos das mulheres e o restituiu aos homens, e, para que estes aprendessem a ser independentes daquellas, instituiu umas festas, em que somente os homens podem tomar parte, e uns segredos, que somente podem ser conhecidos por estes. As mulheres que os surprehendem devem morrer, e em obediencia desta lei morreu Ceucy, a propria mãe de Iurupari. Ainda assim, nem todos os homens conhecem o segredo; só o conhecem os iniciados, os que chegados á puberdade derem prova de saber suportar a dôr, serem segredos e destemidos. Os usos, leis e preceitos ensinados por Iurupari e conservados pela tradição ainda hoje são professados e escrupulosamente observados por numerosos indigenas da bacia do Amazonas, e embora tudo leve a pensar que o de Iurupari é mytho tupi-guarani, todavia tenho visto praticadas suas leis por

tribus das mais diversas proveniencias, e em todo o caso largamente influiram e, pode-se affirmar, influem ainda em muitos logares do nosso interior sôbre os usos e costumes actuaes; e o não conhece-las tem de certo produzido mais mal entendido; enganos e attritos do que geralmente se pensa. Ao mesmo tempo, porêm, tem permittido, como tenho tido mais de uma vez occasião de observar pessoalmente, que ao lado das leis e costumes trazidos pelo Christianismo e a civilização europea, subsistam ainda uns tantos usos e costumes, que, embora mais ou menos conscientemente praticados, indicam quanto era forte a tradição indigena.

Quanto á origem do nome, acceito a explicação que della me foi dada por um velho tapuio, a quem objectava me ter sido affirmado que o nome de Iurupari queria dizer "o gerado da fructa" — *Intimãã, Iurupari céra onheên putáre o munha iané iurú pari uá*. — Nada disso, o nome de Jurupari quer dizer que fez o fecho da nossa bocca — Vindo portanto de *iurú* bocca e *pari* aquella grade de talas com que se fecham os igarapés e boccas de lagos para impedir que o peixe saia ou entre. Explicação que me satisfaz, porque de um lado characteriza a parte mais saliente do ensinamento de Iurupari, a instituição do segredo e do outro lado, sem exforço se presta a mesma explicação nos varios dialectos tupi-guaranis, como se pode ver em Montoia ás vozes *yurú* e *pari* e ás mesmas vozes em Baptista Caetano.

Iurupari-kiáua — Pente de jurupari — Centopeia, Escolopendra.

Iurupari-macáca — Casta de macaco todo preto e muito pelludo — Cebus Satanas.

Iurupari-pindá — Anzol de diabo. Casta de arbusto muito espinhoso da margem do rio, e que parece gostar dos logares de corredeira, onde em tempo de enchente incommoda os que vôm subindo os rios a gancho, ou macaqueando, isto é, agarrando-se com as mãos á vegetação da margem.

Iurupari-pindá-putáua — Pequeno peixe geophago, especie de cuiú-cuiú, que somente presta para isca do anzol, de onde o nome de — isca do anzol de jurupari.

Iuruparí-tatá — Fogo do diabo.

Iuruparí-tatá-póra — Morador do fogo do diabo, demonio.

Iuruparí-tatá-tetáma — Inferno.

Iuruparí-tepotí — Enxofre.

Iuruparí-yua — Casta de cipó venenoso, especie de Strychnos.

Iurupéua — Jurubeba. V. *Iuúna*.

Iurupixuna — Bocca preta, macaco de cheiro. Callithrix sciurea. Foi o nome de uma tribu indigena que habitou o baixo rio Negro e o Japurá, e que parece emigrou já em

tempos historicos para o Baixo Amazonas, e que trazia o nome de uma tatuagem preta em roda da bocca.

Iurúpóra — Enchimento da bocca, rolha.

Iururé — Pedido.

Iururé-catú — Enternecido.

Iururé-reté — Rogado.

Iururé-ruré — Instado, insistido.

Iururésára — Pedidor.

Iururésáua — Pedido, acto de pedir.

Iurureu, Iurureua — Pedido, o que foi pedido.

Iurureuára — Pedinte.

Iurureuéra — Pedinchão.

Iurureyma — Não pedido.

Iururé-xinga — Mal pedido, pouco pedido.

Iuruti — Juruti, Columba juruti e affins — casta de rôla.

Iuruuiáre — Confiado-se, convencido-se jactado-se — V *Ruuiare* e comp.

Iuruuiare-yua — Convencimento, jactancia.

Iuruy — Bocca d'agua, Callithrix brunnea. Pequeno macaco, bruno-fulvo-escuro quasi preto, com a bocca branca, e a cauda, que não é prensil, mais comprida do que o corpo, muito commum nos arredores de Teffé. Pouco arisco, porque pouco perseguido, vem regularmente em pequenos bandos de oito a dez individuos saquear os ingazeiros bem em face da janella, perto da qual estou escrevendo, e não perturbados levam horas cabriolando e fazendo nomicos.

Iusá — Laçado.

Iusaã — Provado-se, experimentado-se, desafiado.

Iusaãngára — Desafiador, experimentador.

Iusaãngáua — Desafio, experimento.

Iusaãngatáua — Logar do desafio, do experimento.

Iusaci — Entristecido, desanimado. V. *Saci* e comp.

Iusaê, Iusaîn — Espalhado-se. V. *Saên* e comp.

Iusána — Laço.

Iusanapáua — açada.

Iusanasára — Laçador.

Iusapú — Salsa, salsaparrilha, Smilax salsaparilla. Lit. Raiz de espinho, talvez por ter o caule espinhoso-sarmentoso despido de folhas. E' cipó commum em todas as mattas de terra firme, mas especialmente nos pequenos outeiros e cabeceiras de igarapés.

Iusára — Comichão, prurido.

Iusára — Casta de palmeira de caule espinhoso sarmentoso, variedade de Iacytára, casta de Desmoncus.

Iusaraên, Iusaraîn — Esquecido-se. V. *Saraên* e comp.

Iusarasára — Que faz comichão, prurido.

Iusasáua—Transportado-se, transferido-se V. *Sasáu* e comp.

Iusoanti, Iusoaentí — Ido-se de encontro, encontrando-se propositalmente. V. *Soanti* e comp.

Iusóca — Arrimado-se, encostado-se, apoiado-se. V. *Sóca* e comp.

Iusoróca Retalhado-se, feito-se fiapos. V. *Sororóca* e comp.

Iusuú — Mordido-se, adentado-se V. *Suú* e comp.

Iutaí — Jutahi. Fructa do jutahizeiro. Siliqua lenhosa que contem um numero variavel de sementes envolvidas numa polpa farinhosa; a parte comestivel, de côr verde amarella e gosto adocicado.

Iutaí-icyca — Resina de jutahi. Exsudação natural do jutahizeiro, usada pelas louceiras indigenas para envernizar — vidrar — a parte interna da louça, obtendo uma camada de verniz, que quando nova imita perfeitamente o vidro.

Iutaí-mundé — Jutahi que engana — Casta de jutahi, cuja resina, a pezar da apparencia, é de inferior qualidade.

Iutaí-péua — Jutahi chato, cuja siliqua lenhosa é fortemente achatada.

Iutaí-pororoca — Jutahi que arrebenta, fende-se na casca deixando sair a resina em grande quantidade. Parece ser uma das qualidades mais estimadas; em todo caso affirmam que a sua resina é muito boa para cura das molestias das vias respiratorias, e que a fructa é das melhores da sua classe.

Iutaíyua — Jutahizeiro — Nome de varias especies de Hymenœa, todas arvores de alto porte e que crescem de preferencia nas terras firmes. A sua madeira é utilizada em construcções civis e obras de marcenaria| Aarvore, especialmente si isolada nos descampados, affirmam, que tem a propriedade de attrahir o raio, e se dá como imprudencia estar-lhe ao pé quando ameaça trovoada.

Iutaxí — Casta de abelha, que costuma fazer seu ninho nos jutahizeiros.

Iutima — Plantado.

Iutimasára — Plantador.

Iutimasáua — Logar de plantação, plantadouro.

Iutimaua — Planta, o plantado.

Iutimauára — Plantante.

Iutimauéra — Plantavel.

Iutimayma — Não plantado.

Iutúca — Ferido-se, golpeado-se, battido-se.

Iuturáma — Revolvido-se. V. *Turáma* e comp.

Iutuúma — Lambusado-se. V. *Tuúma* e comp.

Iutyca — Batata.

Iutyca — Enterrado, afincado.

Iutycasára — Enterrador, Afincador.

Iutycasáua — Enterramento, Afincamento.
Iutycatáua, iuticatendáua — Afincadouro, Enterradouro.
Iutycauára — Enterramento, afincante.
Iutycayma — Não enterrado, não afincado.
Iutycú — Desfeito-se, desmanchado-se, diluido-se. V. *Tycú* e com.
Iutyme — Acotovelado-se.
Iutymepáua — Acotovelamento.
Iutymepóra — Acotovelador, acotovelante.
Iutymeyma — Não acotovelado.
Iutyua — Jutúba — Espinhal, logar de espinhos.
Iuuaí — Tamarindo. Fructa do tamarindeiro, uma siliqua contendo pequenas sementes envolvidas em polpa acidulada, de que se fazem doces e o purgativo bem conhecido com o nome de polpa de tamarindo".
Iuuaiyua — Tamarindeiro.
Iuúca — Tirado, saccado, desentupido, desembaraçado, extrahido. *Reiuúca iú ce suí* — Tira o espinho do meu pé; *Pé opitá oiuúca myrá suí* — O caminho ficou desembaraçado de paos.
Iuúcauára — Tirador, saccador, desentupidor.
Iuúcasáua — Extracção, desentupimento, tirada.
Iuúcaua — O que se sacca, tira, extrahe, desembaraça.
Iuúcauára — Tirante, saccante, extrahinte.
Iu cayma — Não tirado, não saccado, não desembaraçado.
Iuúna — Juuna — Nome que alguma vez se ouve dar á jurubeba — Casta de Salanacea, de que apregoam as propriedades depurativas do sangue.
Iuyca — Envolvido, engasgado, enforcado.
Iuycá — Surgido, sahido, esguichado, especialmente dos liquidos.
Iuycambyra — Morto enforcado, engasgado, envolvido.
Inydáua-páua — Esguichamento, acto de sahir, surgir.
Iuycá-póra — Esguichante, surginte, sahinto.
Iuycasára — Enforcador, engasgador, envolvedor.
Iuycasáua — Enforcamento, engasgamento, envolvimento.
Iuycatyua, Iuycatendáua — Enforcadouro, engasgadouro.
Iuycauá — O engasgado, o enforcado.
Iuycauára — Enforcante, engasgante.
Iuycauéra — Enforcavel, engasgavel.
Iuycayma — Não enforcado, não engasgado.
Iuyiuyre — Precipitado na descida, revirado.
Iuyre — Descido, baixado, virado.
Iuyresára — Descedor, baixador, virador.
Iuresáua — Descimento, baixamento, viração.
Iuyretáua — Descida, baixada, virada, com referencia ao logar.

Iuyreuá — O descido, o baixado, o virado.
Iuyreuára — Baixante, descente, virante.
Iuyreuéra — Baixavel, descivel, viravel.
Iuyreyma — Não descido, não baixado, não virado.
Iuxiára — Deixado-se, abandonado-se. V. *Xiari* e comp.
Iuxiki — Arrastado-se. V. *Xiki* e comp.
Ixáma — Corda, enfiada, cambada.
Ixáma — Casta de pequeno peixe.
Ixé — Eu, mim, me. *Ixé xacudo putáre, maerecé inti receinoicári ixé* — Eu quero saber, por que não me chamas.
Ixé iára — Eu jo dono, meu. *Aúá ixé iára?* — Quem o dono ?; *Cuá maaitá páua ixé iára* — Eu o dono de tudo isso.
Ixé nhunto — Eu sómente, sómente eu.
Ixé nhuyra — Eu sósinho. — Ixupé — A elle, para elle.
Ixé tenhên — Eu mesmo.
Iycá — Quebrado, lascado, espirrado.
Iycáycá — Espedaçado, fragmentado.
Iyé — Acceso, inflammado.
Iyésára — Accendedor, inflammador.
Iyésáua — Inflammação, accensão.
Iyétáua — Logar de inflammação, de accensão.
Iyéyma — Não acceso, não inflammado.
Iyúa — Amarello, pallido.
Iyuá — Braço, manga.
Iyuá-apára — Braço torto, aleijado do braço.
Iyuá-cãn-uéra — Osso do braço.
Iyuá-pecanga — Ombro.
Iyuá-pena — Braço quebrado.
Iyuá-penasáua — Cotovelo.
Iyuá-raiycá — Pulso.
Iyuá-rupitá — Antebraço.
Iyuá-uauirú — Biceps, lagarto do braço—Lit. rato do braço.
Iyuyca, Iyuayca — Subjugado, submettido, vencido.
Iyuycasára — Subjugador, vencedor, submettedor.
Iyuycasáua — Victoria, subjugamento, submettimento, subjecção, submissão.
Iyuycatáua — Logar da victoria, da submissão.
Iyuycauára — Subjugante, submettente, vencente.
Iyuycayma — Não subjugado, vencido, submettido.

K

K — Letra, cujo som é sempre o de *qu* ou *ch* duros. Prefiro-a para indicar estes sons perante *e*, *i*, *y*, para evitar duvidas, esteiado nisso em Candido de Figueiredo que a usa em parenthese para indicar estes mesmos sons.

Kenâ, Kenau. V. Kindá.
Keperú — Casta de periquito.
Kerána — Caspa.
Kerânapóra — Cheio de caspa.
Kerânauéra — Caspento, que dá caspa.
Keri — Ostrea de salgado.
Kéri-kéri — Uma especie de pequena gaivota.
Kerí-kerí — Casta de periquito, do tamanho de um passaro, verde com as azas brancas.
Kerepi, kerpi — Sonhado.
Kerepi-ayua — Máo sonho, pesadelo.
Kerepipóra — Cheio de sonhos.
Kerepisára — Sonhador, quem faz sonhar.
Kerepisáua — Sonho.
Kerepityua — Sonhadouro.
Kerepiuá — Sonhado, o que se sonha.
Kerepiuára — O que sonha, pertence ao sonho.
Kerepiuéra — Sonhante, que sonha á tôa, sem escopo. Notando-se que para o indigena o sonho é considerado como um meio de communicação com a divindade, qualquer que ella seja; assim quem sonha atôa é um infeliz, digno de lastima.
Kerepiyua, Kerpiyua, Kerpi manha — A mãe, a origem do sonho. Para os Tupis é uma velha que desce do ceu, mandada por Tupana, e que entra no coração da gente, enquanto a alma foi por este mundo afora, para voltar quanto a gente acorda Então a alma, de volta, encontra no coração o recado de Tupana e que a velha deixou, esquecendo tudo quanto viu durante a vadiação. Como porém nem sempre Tupana manda recados, e a alma quando volta relembra muitas vezes, senão sempre, o que viu no tempo em que estava fóra, temos duas especies de sonhos: uns que representam a vontade de Tupana e que o tapuio acata e cumpre, procurando conformar-se com a vontade nelles expressa, como avisos divinos; e outros que nada são, e nada valem. A difficuldade está em distinguir uns dos outros, officio que pertence aos pagés, embora elles tambem nem sempre acertem. As tribus banivas, manáos, tarianas, barés, etc. dizem que a que desce do céo não é uma velha, mas é uma moça sem pernas, que os Banivas chamam Anabanéri e que desce de preferencia nos raios das estrellas, pelo caminho do arco iris, pelo que os sonhos mandados por Tupana são os que se fazem de dia. Para os Tupis pelo contrario eram os da madrugada, quando a velha descia nos ultimos raios das estrellas.
Ketéca — Ralado. V. Kityca.
Ketuá — Casta de periquito, de cauda graduada.
Kéua — Pulga.

Kéuarána — Caspa.

Kéuáua — Ponte (Solimões).

Keuyra — Primo-irmão.

Ki, Iké — Aqui. V. Iké.

Kiceuí — Espada.

Kiá — Sujo. V. Ikiá e comp.

Kiáua — Pente, o sujo (Rio Negro).

Kicé — Faca ou outro qualquer objecto cortante. *Uy-kicé* — faca para farinha, ralo — ou que tenha a forma de faca; *arára-kicé* — casta de Leguminosa — faca de arara.

Kicé-acíca — Faca que chega. Pedaço de faca que apesar de quebrada ainda chega para o serviço.

Kicé-apára — Faca torta. Foice.

Kicé-póra — Cheio de facas, faquista.

Kicé-uasú — Faca grande, facão, terçado.

Kimburú, Kimmurú — Planta herbacea de folhas reniformes, verde escuras, levemente pilosas e oppostas, pequenas flores amarellas, dispostas em umbella na inserção das folhas, cujo leite é usado na cura das belides e mais doenças dos olhos.

Kindá — Fechado.

Kindára — Cêrca de quintal, horta, etc.

Kindáu — Cercado. V. Cekindáu e comp.

Kinha — Pimenta.

Kinha apuá — Casta de pimenta. *Capsicum baccatum* — pimenta redonda.

Kinha cumarí — Pimenta cumari.

Kinhasú — Pimenta grande. Capsicum cordiforme.

Kinhaxí — Pimenta malagueta — Capsicum fructescens.

Kinha usá — Pimentão, pimenta doce (pimenta carangueijo) — Capsicum annuum.

Kinha-auí — Pimenta malagueta.

Kinha suáiauára — Pimenta do reino, pimenta de além.

Kinha-píra — Môlho feito de caldo muito reduzido de carne ou peixe com pimenta em magna quantidade. E' o môlho que se encontra em todas as malocas e casas indigenas. E' conservado ao lume numa panellinha de barro, e nas malocas as mulheres tanto no alto Rio Negro como no Orenoco e nos affluentes de ambos o vêm offerecer ao hospede conjuntamente com beijú e carnes ou peixes moqueádos. Queima que é um inferno e nunca me pude accostumar a elle. Como porém do que offerecem é necessario comer, desde que é o modo de mostrar-se agradecido á recepção e confiante, e o não comer é tido como acto de desconfiança, sinão de franca hostilidade, tanto mais quando em geral os donos da casa comem tambem junto com os hospedes, eu fingia mergulhar tambem meu pedaço de comida no maldicto môlho, mas guardava-me bem de o fazer realmente, embora a comida seja insôssa por falta de sal.

Kira — Gordo, cheio de seiva, vigoroso.
Kirana — Falsa gordura, inchação.
Kirarí — Casta de pequena rã arborea.
Kiráua — Gordura. *Taiasú kiráua* — lardo.
Kirica — Cocega.
Kiricauéra — Coceguento.
Kiróa — Espinha de peixe.
Kiruá — Casta de passaro, que não conheço.
Kisucúi — Eis aqui.
Kití — A, em, na, para, onde. *Akití* — para lá: *coakití* — para cá; *makití resó* ? — para onde ?
Kity — Serrado.
Kitysara — Serrador.
Kitysáua — O acto de serrar.
Kity-saua-pora — Serradura.
Kity-tyua, Kity-tendáua — Serraria.
Kity-yua — Serra.
Kityuára — Serrante, que serra.
Kityca — Ralado, esfregado.
Kitycasára — Ralador.
Kitycasáua — Ralação.
Kitycatyua — Raladouro.
Kitycauára — Ralante.
Kitycayma — Não ralado, esfregado.
Kityrána — Fúrfura, caspa, pellicula que se amontoa ao pé dos cabellos, destacando-se do couro cabelludo, e os torna quebradiços.
Kityuóca — Polido, brunido.
Kityuóca-sára — Polidor, brunidor.
Kityuóca-sáua — Polimento, brunidura.
Kityuóca-uára — Polinte, bruninte.
Kityuóca-yma — Não polido, não brunido.
Kiyua, Keyua — Piolho, o do indigena.
Kiyua-rana — Piolho, o do branco, que na realidade é diverso daquelle do caboclo, como tenho tido occasião de verificar depois de me ter sido chamada a attenção sôbre o facto pelo proprio indigena. O piolho do indigena é mais corpulento, de côr mais escura e como que munido de uma serie de palpos com que se segura.
Kiyua-supiá — Ovas de piolho, caspa.
Kiuyra — Cunhado do homem, ermão da mulher.
Kyre, Kyri — Dormido.
Kyri-ayua — Mal dormido.
Kyrimbá — Forte, valente, corajoso.
Kyrimbau — O forte, o valente, o corajoso.

Kyrimbaua — Força, valentia, coragem.
Kyrimbayma — Sem força, sem valentia, sem coragem.
Kiriri — Calado.
Kyririnte — Só, calado, silencioso.
Kyriripóra — Calante, que cala.
Kyririsára — Que manda calar, que faz calar.
Kyririsáua — Calada, silencio.
Kyrirityua — Logar do silencio.
Kyririyma — Não calado, não silencioso.
Kyririyua — O principio, a mãe do silencio.
Kyripóra — Dorminhoco, cheio de somno.
Kyrisára — Adormecedor, que faz dormir.
Kyrisáua — Dormida, adormecimento.
Kyriuára — Dormente, que adormece.
Kyri-tendáua — Logar de dormir, dormitorio.
Kyriyua — A causa, o principio do somno.

Kysáus — Rêde se dormir, que no Rio Negro chamam trinta fios ou de travessa. É formada de um numero variavel de fios dispostos ao comprido, para fazer punho, e unidos transversalmente por sete ou oito travessões, distantes um do outro mais ou menos um palmo, que formam como que malha. E' a rêde de viagem, geralmente feita de miriti e que todo e qualquer tapuio sabe fazer e pode fazer sempre que queira sem precisar de tear, espola ou agulha. Basta um bom novello de fio e dous paos para conservar esticados os fios, passados nelles, como si se quizesse fazer uma meada. Posto o numero de fios conveniente, se prendem com as travessas por meio de nós de trança. Feito isso, passa-se uma corda no logar onde estão os paos, e ao desarma-la se tem já a rede prompta para servir, e com as cordas nos punhos para suspende-la onde se quizer.

Kytã, Kytan — Nó. Myrá-kytãn — Nó da madeira. *Mira-kytãn* — Nó de gente.

Kytanga — O signal, verruga.

Kytan-kitanga — Muito nodoso, verrugoso. *Suá kytã-kytanga* — Cara verrugosa; *Myrá kitá-kitanga* — Madeira nodosa.

Kytangapóra — Muito cheio de nós, de verrugas.
Kytangára — Enverrugador, assignalador.
Kytangáua — Enverrugamento.
Kytanga rendáua — Logar da verruga.
Kytangayma — Sem nós, sem verruga.

M

M — Letra que muitas vezes se encontra substituida por P e vice-versa. Meréua, Peréua — Ferida, bouba; Mutára, Putára — Vontade.

Ma — Mas, porêm, entretanto (pouco usado).

Ma — Syllaba sem significação especial, pela qual começam muitas phrases interrogativas e que alguma vez póde corresponder a "porque" ou a "para que".

Maá — Signal do condicional, usado de preferencia no Rio Negro, ao passo que no Solimões, Baixo Amazonas e Pará preferem *Amú*. *Xasó maá* — Iria; *Xasó cuéra maá* — Teria ido.

Maá, Maé — Cousa.

Maá-ayua — Cousa ruim.

Maáetá, Maáitá — Cousas, bens, patrimonio.

Maãn, Maên — Visto, enxergado, apercebido.

Maãn-eté — Olhado, esquadrinhado, escrutado.

Maãn-etepáua — Olhada, esquadrinhamento, escrutamento.

Maãn-eté-sára — Olhador, esquadrinhador, escrutador.

Maãngára — Enxergador, apercebedor, quem vê.

Maãngáua — Visão, vista, apercebimento.

Maãn-maãn — Revistar, vigiar.

Maãn-maãngára — Revistador, vigia.

Maãn-maãngáua — Revista, vigilancia, sentinella.

Maãn suake rupí — Olhar em roda.

Maãntáua — Logar de onde se vê, se enxerga.

Maãn-maãntáua — Guarita, logar de vigia, de sentinella.

Maauasú — Cousa grande. Banquete em que todos os convidados trazem alguma cousa que mettem em commum. A comida que os pescadores ou os caçadores fazem em commum — alguma cousa como um pique-nique (Solimões).

Ma ára ? — Que dia ? *Ma ára catú ?* — Em que dia exacto.

Ma arama ? — Para que ?

Macáca — Nome generico. Macaco, Simio, Mono.

Macáca cipó — Casta de cipó, que prefere a margem dos rios, marcando a enchente.

Macáca ingá — Ingá de macaco — Casta de ingá silvestre, de fructa insignificante.

Macáca kiáua — Pente de macaco. Arvore de terra firme que dá um ouriço alongado, muito espinhento. A madeira presta-se para obras de marcenaria e é usada no interior das habitações para esteios e caibros.

Macáca kinha — Pimenta de macaco. Casca de murta do igapó.

Macáca kysáua — Rede de macaco, casta de cipó.

Macáca mingáua — Mingao de macaco, casta de fructa do matto.

Macáca ruáia — Rabo de macaco. Casta de arvore, cuja inflorescencia é em forma de penacho de côr castanho-clara.

Macáca recúia — Cuia de macaco. Arvore muito commum,

que cresce indifferentemente na vargem alta e no igapé, e cuja madeira se presta para obras de marcenaria.

Macáca taxyua — Formiga de macaco. Casta de formiga que faz seu ninho nas arvores.

Macáca torocari — Castanha de macaco. Arvore de alto parte, da terra firme, que imita o castanheiro.

Macacayma — Macacaúba, macacaíba — Varias especies de Leguminosas que dão madeira muito apreciada para obras de marcenaria, especialmente moveis.

Macaxêra — Macacheira, aipim. A raiz comestivel da Maniot aipí, usada geralmente como excellente substitutivo da batata.

Macaxéra-yua — A maniot aipí e suas variedades, que fornecem a macaxera.

Macauaná — Macavaná, Psittacus macavana — Casta de periquito.

Macauãn — V. Cauãn.

Macera — Armadilha para peixe. Consta de um tronco óco, fechado em uma das extremidades por uma tampa, e na outra com uma especie de funil de talas, que permitte ao peixe entrar, mas entrando lhe veda a saïda. O pescador quando retira a armadilha do fundo do igarapé, onde é conservada por uma pedra, para retirar o peixe, somente tem que tirar a tampa.

Maci — Doente.

Maciána — Doente ha muito, adoentado.

Maci-ayua — Peste, doença má.

Maciey — Contagio, doença contagiosa, mãe da doença.

Macieté — Muito doente, doente grave.

Maci-iuire — Voltado a ser doente.

Maci-iuiresáua — Recaïda.

Maci-iuireuéra — Que recae facilmente doente.

Macisáua, Macipáua — Enfermidade, doença.

Macisauasú — Doença grande, geral, epidemia.

Macisaueté — Grande epidemia.

Maciuára — Doente, sujeito á doença.

Maciuéra — Adoentadiço, que adoece facilmente, que é menos doente do que se faz.

Macucáua — Casta de inambú — Tinamus brasiliensis.

Macucú — Ave proxima dos inambús — Cripturas Serratus.

Mucucú — Arvore da capoeira — Ilex macucua (?). Da casca se extrahe uma tinta que serve para tingir a linha de pescar para impedir que crie caruncho e apodreça, e com que, em falta de cumari se pintam as cuias, que nunca porém, adquirem o polido como com este. A madeira leve serve especialmente para caibros e obras, que não carecem

estar expostas ás intemperies. Da fructa, aliás não utilizada, se pode extrahir um oleo que pode, creio, substituir em muitos casos o oleo de linhaça.

Mucucurana — Falso macucú.

Macuri — Bacuri — Casta de fructa comestivel do igapó.

Macuri-pari — Bacuri-pari. Casta de fructa comestivel, tambem dos igapós e terras baixas — Platonia insignis.

Mucurú — Installação feita de duas tripeças, especialmente para armar a rede das crianças em qualquer logar e permittir á mãe occupar-se no que tiver que fazer (Solimões).

Maên — Visto. V. *Maã* e comp.

Maeramé — Quando. V. *Mairamé*.

Makiti ? — Aonde ? interrogativo.

Mai — Como, em que modo.

Maia, Manha — Mãe, — A' primeira vista perece corrupção do portuguez, e por taes eu tenho considerado sempre taes formas; todavia o grande uso que dellas se faz em toda parte, ainda por quem de portuguez não sabe patavina, me tem ultimamente feito nascer duvidas de que a similhança não seja sinão effeito de uma extranha coincidencia. A forma *cy*, embora viva ainda como membro final de muitas palavras, nunca a tenho ouvido usar para indicar a mãe de alguem. — Mais ainda; no final é em muitos casos substituida por qualquer das duas primeiras formas, sendo que *manha* é preferida aqui no Amazonas e *maia*, ao que parece, em alguns logares do Pará. — Assim se diz *Paranã manha*, *Paranã maia* — Mãe do rio; *Aracy*, *Aramanha*, *Aramáia* — Mãe do dia; *Iracy*, *Iramáia*, *Iramanha* — Mãe do mel.

Maiána — Vigiado, Empurrado. V. *Manhana* e comp.

Maiasáua — Maternidade.

Maiauára — Maternalmente. *Maiauára rupi* — de modo maternal, maternalmente.

Maiauê — Casta de passaro.

Maiauê — Affirmativo — Deste modo, egualmente.

Maiauê — Interrogativo — Como ? De que modo ? De que fórma ?

Maié — Como. *Maié ne iauê* — Egual a ti. Como tu.

Maié — Como. *Maié ne iauê* — Egual a ti. Como tu.

Maieryua, Pamaieryua — Pamagerioba — Casta de Leguminosa herbacea, cujas raizes são usadas em decocção como febrifugo e as sementes como succedaneo de café.

Maioí — Andorinha. Hirundo tapera — Casta de andorinha que excava o ninho nos logares arêentos, nos barrancos e praias altas.

Maipúres — Casta de passaro, que não conheço.

Maira — Casta de cipó, cuja raiz é comestivel.

Mairamé — Quando. Serve tanto para a interrogação como

para a affirmação. *Mairamé catú?* — Até quando?; *Mairamé xaiuíre cupixdua sui* — Quando voltar da roça; *Mairamé reputare pire?* Quando queres melhor?

Mairí — Cidade — Já se disse por antonomasia de Belém do Pará.

Mairipóra — Morador da cidade.

Mairisáua — Condição de cidadão.

Mairiuára — Que é, que pertence á cidade. Cidadão.

Maisára — Quem determina o modo, o como.

Maisáua — O como, o modo. *Mira maisáua* — O modo da gente.

Maitá — Que ha? *Maitá iané supé?* — Que ha para nós? Contracção de *Maié* e *Taá*.

Maitáca — Casta de papagaio, genero Pionia.

Maitacáca — Mephitis amazonica — Lindo Mustelida, que perseguido se defende com um jacto de liquido fedentissimo.

Maité — Pensado, imaginado, crido, *Xamaité indé, reiuire curutem* — Creio que tu voltas já; *Mata remaité remaã-maã iuáca* — Que imaginaes, olhando o céo?

Maitépáua, Maitésáua — Pensamento, Imaginação, Crença.

Maitépóra — Imaginoso, cheio de pensamentos.

Maitésára — Pensador.

Maiteuára — Pensante, Crente, Imaginante.

Maiteuéra — Pensavel, Crivel, Imaginavel.

Maiteyma — Não pensado, Não imaginado.

Maitinga — Mãe branca — Contracção de *Maia* e *tinga* — Nome que as criadas indigenas, especialmente no Pará e Maranhão, davam á dona da casa.

Maiuca — Casta de herva.

Makití? — Aonde? *Makití resó putare?* — Onde queres ir?

Makyra — Rêde do dormir batida ao tear. No rio Negro são feitas de miritĺ, de tucum e de curauá, sendo que estas ultimas são as mais finas e duradouras.

Makyra embyua — Varanda da rêde, geralmente feita do mesmo fio da rêde; mas ha tambem enfeitadas com pennas de passaros.

Makyra epy — Punho da rêde, onde se passa a corda para amarra-la.

Makyra pitasóca — Os esteios onde se amarra a rêde, mas que podem tambem ser os ganchos ou os anneis destinados ao mesmo officio. Lit. Sustento da rêde, ou melhor, sustém a rêde.

Makyra tupaxáma — A corda da rêde, que, passada nos punhos, serve para suspende-la.

Mamána — Dobra, Embrulho, Feixe, Rôlo.

Mamánapáua, Mamánasáua — Dobramento, Enrolamento,

Enfeixamento, Embrulhamento. O acto de dobrar, enrolar, etc.

Mamánapóra — O que é embrulhado, enfeixado, dobrado, enrolado e está dentro do rôlo, etc.

Mamánasára — Embrulhador, Enrolador, Enfeixador, Dobrador.

Mamánauára — Embrulhante, Enrolante, Dobrante, Enfeixante.

Mamánauéra — Embrulhavel, Dobravel, Enrolavel, Enfeixavel.

Mamánayma — Não dobrado, enfeixado, embrulhado, etc.

Mamaiacú — Casta de pequeno peixe de pelle.

Mamanga — Casta de caba, Icumeonide solitaria, de um bello azul ferrete, que attinge o tamanho de uma bôa pollegada e faz seu ninho em terra, aprovisionando-o com insectos, que immobiliza, numa immobilidade letargica, com uma ferroada.

Mambúca, Mammúca — Casta de abelha.

Mamé ? — Aonde ? — Interrogativo. *Mamé catú ?* — Aonde exactamente ?; *Mamé catú rupí ?* — Por onde é bom ?; *Mamé catú pire ?* — Aonde é melhor ?

Mamé suí ? Mamé suipe ? — De onde ?

Mamé suiuára ? — De onde é ?

Mamô — Mamão — Corrupção do portuguez (?). V. *Iacaratiá*.

Mamorana — Falso mamão — Carolinea princeps. Arvore que cresce nos igapós e margens baixas do rio; da madeira se fazem taboas, e a casca dá uma fibra que pode ser utilizada para cordas de inferior qualidade.

Mamoré-pana — Cipó da margem do rio.

Mamori — Casta de peixe.

Manã, Mandã — Casta de abelha.

Manakirî — Casta de formiga.

Manacá — Brunfelsia hopeana. Planta medicinal usada desde muito como depurativo na pharmacopeia indigena. De uma variedade se tomam as raizes em infusão para tirar o caiporismo e poder ser feliz na pesca ou na caça.

Manacá — Variedade de palmeira — Euterpe oleracea.

Manacarú — Casta de cacto espinhoso. E' usado em decocção como emoliente.

Manapuá — Ave, casta de Pernalta.

Manapusá — Arvore.

Manasaiã — Casta de formiga.

Manataiá — Casta de abelha.

Manatî — Peixe boi. Não sei si o nome indica o mesmo Iauarauá ou si alguma variedade. E' nome que lhe é dado em alguns logares po Pará e Baixo Amazonas.

Mandará — Casta de lagarto.

Mandué — Mandubé. Casta de peixe de pelle, de cabeça muito achatada.

Manduí — Mandubí — A fructa comestivel da Arachis hypogaea. E' muito oleosa e dá azeite de primeira qualidade.

Manduí asú — Manduby grande.

Manduí mirí — Manduby pequeno.

Manduí piranga — Manduby vermelho.

Manduí puã — Manduby redondo.

Mandupiri — Casta de peixe.

Manduri — Casta de abelha.

Mangará — Nome generico com que se designam alguns Caladiums e algumas Aroideas.

Mangaratáia — Gengibre. Mangará que arde.

Mangará tauá — Mangará amarello — Casta de gengibre pouco activo.

Manga-icyca — Resina de mangaba.

Mangáua — Mangaba. Fructa comestivel de uma casta de sorva.

Mangayua — Mangabeira.

Manha — V. Maia.

Manhána — Vigiado, espiado.

Manhana manha — Cuidadoso, vigilante.

Manhanasára — Vigia, espia, espiador, pastor.

Manhanasáua — Acto de espiar, de vigiar.

Manhanauára — Vigilante, espiante.

Manhanayma — Não vigiado, não espiado.

Manhangáua — Madrinha.

Manha-nungara — Mãe de adopção, que serve de mãe.

Mani — Fecula, casta de resina. Casta de formiga que dá nas roças, sem damnifica-las. Na lenda, Mani é uma moça que morre de amores. Do seu corpo nasce uma raiz comestivel, a que foi dado o nome de *Mani* oca, isto é, Casa de Mani.

Maniáca — O caldo da mandioca, logo saïdo do tipiti antes de ser fervido. E' como é sabido, um veneno potentissimo devido ao acido cyanico que o sumo da mandioca contém, e que se evapora sob a acção do fogo e embora mais lentamente, tambem sob a do sol. De *Mani* e *aca* — expremido de Mani.

Manicuéra — Caldo de mandioca doce apenas fervido, sem deixa-lo engrossar.

Manicuia — A cova em que é plantada a mandioca, de ante mão preparada para este fim.

Manioca — Mandioca. A raiz da maniva. Sôbre o nome ha uma lenda, que conta ter nascido a mandioca do corpo de

Mani, uma moça morta de amores infelizes, significando, então, casa de Mani, de *oca* casa.

Manioca puua — Mandioca colhida, mandioca puba — a raiz da mandioca, separada da haste e deixada em agua, de preferencia nos igarapés, para amollecer, de que se faz a farinha d'agua.

Manipuéra, Manipuíra — Mani rala — O sumo de mandioca deixado ralo, embora já tendo fervido o sufficiente para ter perdido o veneno.

Manisáua — Manisoba — Folha de maniva. Guizado de folhas de mandioca, muito apreciado no Pará e Maranhão.

Maniuára — Casta de sauba. A femea de uma especie que habita de preferencia nas roças. As formigas ovadas, depois de lhes terem sido tiradas as partes duras — cabeça e corsalete — comidas moqueadas, razão porque, quando é tempo e saem á tardinha, lhes é dada activa caça. O abdome moqueado, com molho de tucupi e uma pontinha de fome precisa convir que não é de todo máo; — ha cousas peiores.

Maniyua — Maniva, maniba. Manihot utilissima, e variedades todas cultivadas. A planta que dá a raiz, de onde se extrahe a farinha de mandioca, a tapioca, a manipuera, o tucupi, etc. A maniva, ao tempo da descoberta, foi encontrada cultivada em todo o paiz, formando como que a base da alimentação do indigena, como ainda hoje o é da alimentação de todo o interior do Pará e Amazonas. O valor nutriente da mandioca é devido em sua maxima parte ao principio feculento que contem, á tapioca, e por via disso mesmo os diversos productos e as farinhas que della se obtem, valem na razão directa da tapioca que contem.

Manixi — manixy — Fructa do igapó, do tamanho de uma ginja, de côr alaranjada viva, pericarpio molle, de sabor adocicado.

Mano — Morto.

Manoána — Já morto.

Manó-ayua — Má morte, Morte subita, apoplexia.

Manopáua — Mortandade.

Manorána — Desmaiado, Falso morto.

Manosára — Quem dá ou produz a morte.

Manosára-rána — Quem dá ou produz o desmaio.

Manosáua — Morte.

Manosáua-rána — Desmaio.

Manouára — Morrente.

Manouéra — Morredouro, Mortal.

Manouéra-yma — Immortal.

Manoyma — Não morto.

Manungára — Nada, Insignificancia.

Mapará — Casta de peixe de pelle.
Mapaní — Casta de herva.
Mapatí — Casta de arvore.
Mapé ? — Interrogativo — Aonde ? Contracção de *Ma* e *Opé*.
Mapire ? — Que mais ? — Interrogativo.
Marã — Vara, vergontea.
Marã — Luctado, Brigado, Rapinado.
Mára — Nos compostos traz comsigo sempre a idéa de algo de ruim, de máo, que não presta, sem dar logar todavia na mór parte dos casos á traducção. Isto acontece, me dizia o velho Quenomo, paié Cubéua, porque Mára foi gente ruim, e tudo què della saïr não póde ser sinão ruim, máo, imprestavel. Na lenda Mára é a filha de um pagé que, aprendida a sciencia paterna, della se serve para fazer mal, pelo que o pae a faz morrer para evitar que empeste o mundo com a descendencia della. O faze-la morrer não é, porém, facil tarefa. Conhecendo Mára as intenções do pae, illude sempre todos os meios por este excogitados para conseguir o seu fim, e só depois de muito lidar é que consegue faze-la morrer afogada, mas não póde impedir que, nas ancias da morte, da baba della se originem umas tantas hervas más, que servem para fazer maracaimbára, isto é, feitiços. Outra versão faz casar Mára, e então é o marido que a mata.
Maraáma — Pontada.
Maraáre — Cançado, Desfallecido.
Maraáresára — Desfallecedor, Cansador.
Maraáresáua — Desfallecimento, Cansaço.
Maraáretáua — Cansadouro, Desfallecedouro.
Maraáreuára — Cansante, Desfallecente.
Maraáreuéra — Cansavel, Desfallecivel.
Maraáreyma — Não desfallecido.
Maracá — Maracá — Chocalho feito de uma cabaça esvasiada, enfiada num páo e cheia de pedrinhas ou de fructas duras. Os maracás são feitos em geral de cuieté, mas ha maracás feitos de um tecido de talas, e os dos pagés costumam ser feitos com uma especie de pequena coloquintide silvestre, que cresce nas serras. Os que servem para puxar a dança são pelo commum ornados de pennas, que variam conforme a tribu, assim como de desenhos elegantissimos, incisos, e tornados vistosos com tabatinga.
Maracacheta — Malacacheta — Nome dado commummente á mica e algumas vezes a uma especie de pyrito. Registo a palavra, embora tenha duvidas sobre ser ella nheêngatú.
Maracá-embiára — Comida de maracá — Enfeitiçado.
Maracaiá — Maracajá — Felis pardalis. Lindo gato do

matto, fulvo-claro, de manchas mais ou menos regulares, em fórma de rosetas ou annel; chega quasi ao triplo do tamanho do nosso gato domestico.

Maracaiaî — Maracajaî — Felis Macrura. O menor dos gatos das florestas amazonicas, que sómente se distingue do maracajá pelo tamanho, que ainda assim chega quasi ao duplo do do gato domestico.

Maracaiá-una — Maracajá preto. Lindo bichano, que não póde ser confundido com a onça preta, da qual é muitissimo menor. De corpo alongado e baixo de pernas, o maracajá preto é de um bruno-fulvo-escuro, borra de café, com malhas que variam de individuo a individuo, e que em geral só são visiveis contra a luz.

Maracaimbára — Feitiço, veneno preparado pelos pagés.

Maracaimbára-iára — Feiticeiro.

Maracaimbára manha — Feiticeiro.

Maracaiú — Maracajú — Guizo.

Maracambá — Casta de arvore das mattas do Pará.

Maracambóia — Cascavel, Crotalus. Cobra de maracá, cobra de chocalho.

Maracanã — Conurus — Casta de papagaio, de cauda comprida, como a das araras.

Maracanã-tyua — Maracanatuba — Terra de maracanãs.

Maracatî — Nariz de maracá, navio de guerra. O nome lhe vem do uso que parece havia entre os indigenas de pôr na prôa da canôa, que saïa armada para peleja, um maracá, que, si não servia para signaes, soprado pelo pagé, devia levar o espanto ás fileiras inimigas.

Maracá-yua — Haste do maracá. O pedaço de páo, mais ou menos ornamentado, em que é enfiada a cuia que fórma o maracá.

Maracuiá — Maracujá — Fructo de varias especies de Passiflora, todas comestiveis e de gosto em geral muito agradavel.

Marakiri — Casta de formiga.

Maraiá — Marajá, Bactris marajá. Casta de palmeira.

Maraiaî — Marajahî — Variedade de marajá.

Maraiá piranga — Marajá vermelho. Bactris piranga. Casta de marajá.

Maraiá pixuna — Marajá preta. Casta de marajá.

Maraió, Maraiú — Espinho bravo, páo d'espinho. Nome da ilha bem conhecida, na fóz do Amazonas.

Maraioára — Que provém da ilha, mora na ilha de Marajó.

Maraiopóra — Que mora, está na ilha de Marajó, embora talvez de passagem, temporariamente.

Marama? Ma arama? (interrogativo) Para que?
Maramba — Casta de arvore.
Marãmunhã — Brigado, rixado, guerreado, batalhado.
Marãmunhangára — Guerreiro, batalhador, rixador.
Marãmunhangáua — Guerra, rixa, briga, batalha.
Marãmunhãpáua — Guerra, rixa, briga.
Marãmunhãsára — Guerreiro, rixador, brigador.
Marãmunhãuára — Rixante, brigante, guerreante.
Marãmunhãuéra — Brigão, rixador.
Marãmunhayma — Pacifico, não briga, não rixa.
Maranan — Arrastado, rapinado.
Maranangára — Arrastador, rapinador.
Maranangáua — Arrastamento, rapina.
Marangára — Luctador, brigador.
Marangáua — Lucta, briga.
Marandúua — Contado, dado noticia.
Marandúuára — Contador.
Marandúuéra — Enredoso, contador de historias.
Marandyua — Conto. noticia, historia.
Marandyua-puxi — Má noticia.
Marandúayua — Enredo.
Maranduayua manha — Enredoso.
Marantã — Casta de arbusto.
Marapã — Casta de planta, que dá uma fibra textil.
Marapatá — Casta de peixe de pelle.
Marapatá — Beijú feito em folha de bananeira e que por falta de forno apropriado foi preciso assar na cinza quente.
Marapececa — Formigão.
Marasú — Comida mal preparada (Solimões).
Marasú — Tyrannizado, escravizado.
Marasuára — Tyranno, escravizador.
Marasupóra — Sujeito, pobre, maltractado, escravo.
Marasusáua — Sujeição, pobreza, máo tracto.
Marauára — Rapinante.
Marauna — Agoirado.
Maraunapáua, Maraunasáua — Agoiro.
Maraunapóra — Agoirento.
Maraunauéra — Agoireiro.
Marecé — Porque.
Marica — Ventre — Corrupção do portuguez barriga ?
Marica iára — Pançudo, dono de barriga.
Marica mico — Nome que, segundo Martius, é dado no alto Solimões ao barrigudo. V. Aimoré.
Maricasú — Barriga grande, barrigudo.
Maicatáca — Casta de pequena gaivota — Larus.

Mariki-tála — Mariquitaia. Casta de arvore dos arredores do Pará.

Marímarí — Marimari — Fructa dos igapós e margens alagadiças, constante de uma longa siliqua achatada, multilocular, contendo sementes arredondadas e chatas, envoltas em uma substancia esverdeada, de perfume agradavel, adocicada e de effeitos purgativos.

Marímarí-yua — Marimarizeiro. Cassia brasiliensis. Arvore leguminosa do igapó.

Maririapiá — Casta de cipó que cresce nos igapós. Dá uma fructa comestivel que lembra o abricó do Pará, contendo duas ou tres sementes reniformes, envolvidas numa polpa vermelho-orange adocicada e de gosto muito especial.

Maróca, Marú-oca — Maloca. Casa de varas, casa de estacas. A casa de residencia fixa, onde o indigena vive em commum sob a egide do dono da casa, e que reune sob o seu tecto mais de uma familia.

Marumbi — Cilada, emboscada.

Marupá — Casta de madeira branca e leve, muito usada para caixas e baús.

Marupayua — Marupaizeiro — Simaruba ? — Arvore das capoeiras e terras altas.

Marupaí — Simaruba officinalis — Arbusto do igapó. A raiz é usada em infusão como adstringente nas diarrhéas e dysenterias.

Marupí ? — Por onde ?

Marupiára — Feliz na caça ou na pesca, bem succedido, afortunado — Que sabe onde ?

Masansará — Casta de Graminacea.

Masapé — Argilla.

Masarandyua — Masaranduba. Nome dado a diversas especies de arvores de alto porte que vivem no igapó. A mais commum, que é uma Mimusops, além de fornecer um leite de elasticidade diversa, segundo a época da colheita, dá uma especie de sorva comestivel, e fornece uma madeira vermelha, muito dura e resistente, ainda que exposta ás intemperies e mesmo debaixo da terra, mas que lasca facilmente no sentido das fibras. Por isso mesmo é pouco usada em obras de marcenaria; mas porque é muito resistente e duradoura se fazem della esteios e enchimentos para casas de taipa, que rivalizam com os de acapú e de itaúba preta.

Masarico — Varias especies de Totanidas, que vivem geralmente em pequenos bandos ao longo das praias em tempo de vazante, e no da enchente na margem dos lagos e charcos, onde nidificam.

Masaróca — Lançadeira. A que serve para tecer ao tear as rêdes de dormir.

Masaróca-póra — O fio que enche a masaróca, isto é, a lançadeira, com que se enche a trama, nas rêdes de dormir tecidas ao tear.

Masauacarí — Casta de palmeira.

Masóca, Pasóca — Mixtura de farinha e carnes moqueadas, passada ao forno, e a que algumas vezes junctam malagueta tambem sêcca e em pó. Em qualquer caso não leva sal, que humedecendo a mixtura a estragaria em pouco tempo. E' comida para viagem.

Masuí? — De onde? (interrogativa).

Masuipe? — De onde? (interrogativa) *Ma sui opé?*

Mata? — Contracção de *Ma taa* — Fórma interrogativa sem significação especial, correspondendo ao *que* interrogativo. *Mata rerecô* — que tens? *Mata remunhã putari cuá myraitá irumo?* — que queres fazer desta madeira?

Matamatá — Chelys fimbriata — Casta de tartaruga fluvial, cujo casco é cheio de boças. Embora se encontre em toda a parte, não é em nenhuma muito numerosa. A sua carne não é muito apreciada.

Matamatá — Casta de cipó dos igapós. Uma fita espessa de quatro a seis dedos de largo, cheia de boças, como as do casco do Matamatá.

Matapí — Pequeno peixe geophago, da familia dos Siluridas.

Matapí — Pequeno peixe geophago, da familia dos Silude fórma alongada e com uma unica abertura afunilada, formada pelas fasquias viradas para dentro, de modo a dar entrada ao peixe e impedir-lhe a saïda. E' armadilha que costuma ser posta nos igarapés, com a bocca virada para a correnteza. O peixe que vem subindo entra nella, independente de qualquer especie de isca, exactamente porque, querendo vencer a correnteza, encontra facilidade á subida no funil.

Matará — Casta de passaro, variedade de Formicarideos.

Matí, Matí taperé — Matinta pereira. Nome de uma pequena coruja que se considera agourenta. Quando, a horas mortas da noite, ouvem cantar o Mati taperé, quem o ouve e está dentro de casa diz logo: "Matinta amanhã pódes vir buscar tabaco." Desgraçado, deixou escripto Max J. Roberto, profundo conhecedor das cousas indigenas, quem na manhã seguinte chega primeiro áquella casa, porque será elle considerado como o Matí. A razão é que, segundo a crença indigena, os feiticeiros e pagés se transformam neste passaro para se transportarem de um logar para outro e exercer suas vinganças. Outros acreditam que o Matí é uma Maáyua, e então o que vai á noite gritando agoureiramente é um velho ou uma velha de uma só perna, que anda aos pulos.

Matirí — Matiri — Pequeno sacco de couro ou mesmo de

tecido, em que o caçador leva os apetrechos de seu uso, e a saccola do pagé.

Matuna — Quinhão.

Matupã — As toiças de herva que cobrem os lagos na enchente e no começo da vasante se agglomeram na bocca, difficultando a navegação.

Matupiri — Casta de peixe de escama.

Mauarí — Maguari — Ardea cocoi. Garça cinzenta. Muito commum em todo o Amazonas, vive isolada e nunca é encontrada em bando.

Maû, Maûn — Examinado, averiguado.

Maûngara — Examinador, averiguador.

Maûngáua — Exame, averiguação, curiosidade.

Maûn-uéra — Curioso, abelhudo, mettidiço.

May — Máo — Corrupção do portuguez. V. Maïa.

Maynungára — Em logar de mãe, madrasta.

Mayua — Contracção de *Maa ayua*. O sêr mysterioso de onde provém todo o mal. E' a Mayua que póde estragar a criança que está para chegar á puberdade, e basta a sua vista para a inutilizar para todo o sempre, de onde o resguardo, o jejum e as ceremonias diversas, a que são sujeitos moços e moças na mór parte das tribus indigenas. Segundo a lenda do Jurupari, as Mayuas nasceram da cinza de Uairi (tamanduá), o velho que não soube guardar o segredo.

Maxi — Casta de pequeno passaro.

Maxixi — Maxixe — Anguria. A fructa que consta de uma capsula carnosa cheia de sementes; é comida tanto cozida como crua, como legume. A planta sarmentosa se estende muito e póde servir para dar uma bôa qualidade de papel.

Maxuaí — Casta de festa, em que até certa hora tomam parte as crianças, a quem tapam a cara com mascaras, atirando-as no circulo da dansa e marcando o tempo com gaitas de taboca. Quando as crianças vão dormir, as mulheres tomam seu logar (Solimões).

Mbá, Mbae — Cousa.

Mba-ayua — Cousa ruim, cousa má, veneno.

Mba-ayua rupiara — Contraveneno. Que está contra as cousas más.

Mba-ayueté — Cousa pessima.

Mbacaiá — Casta de palmeira.

Mbací — Doente. V. Mací e comp.

Mbae — Nada. V. Embae e comp.

Mbae puxi — Cousa feia, torpeza, adulterio.

Mbaerana — Vil, baixo.

Mbaetá, Mbaitá — Riqueza, muitas cousas.

Mbaetá iára — Rico, dono de muitas cousas.

Mbaia — Retalho, fiapo.

Mbaiáca — Casta de herva.
Mbatará — Batará, casta de passaro comedor de formigas.
Mbaú — Comido. E' a fórma usada no rio Negro.
Mbaupáua, Embausáua — Refeição.
Mbaú rendáua — Refeitorio, logar de comer, sala de jantar.
Mbausára — Comedor.
Mbauuára — Comente.
Mbaúuéra — Comilão.
Mbaúyma — Não comido.
Mbeiú, Meiú — Bolo de farinha de mandioca, em fórma de torta, deixado cozinhar até ter perdido o veneno, mas de fórma a que não fique torrado e duro. No rio Negro chamam *Curadá* ao beijú de tapioca, que no Solimões chamam *Typyáca meiú*. A palavra *curadá* não é de lingua geral e parece ser baré.
Mbeiú-asú — Beijú grande. Beijú muito alto que usam para preparar o cachiri (Solimões).
Mbeiu-cyca — Bolo de farinha de mandioca, pouco espesso e mais rico de tapioca, torrado de fórma a se tornar quebradiço, quando fresco.
Mbeiu cáua — Casta de caba. Deve o nome á fórma do ninho achatado e largo como um beijú.
Mbeiú kira — Beijú gordo — Bolo de mandioca, a que foi mixturada alguma fructa.
Mbeiú ticanga — Beijú secco — Bolo de farinha de mandioca, torrado segunda vez, para conservar-se mais tempo e poder servir para balaio em viagem, ou quasi queimado para servir ao preparo do cachiri.
Mbeú — Avisado, prevenido, participado.
Mbeú-catú — Elogiado, louvado.
Mbeú-catusára — Elogiador.
Mbeé-catusáua — Elogio, louvor.
Mbeú-catuuára — Louvante, elogiante.
Mbeú-catuuéra — Elogiavel, louvavel.
Mbeú-catuyma — Não elogiado, não louvado.
Mbeu ce recé — Queixar-se. *Mbeú ne recé, mbeú i recé* — contar para mim, para ti, para elle, etc.
Mbeúpau — Pormenorizado. V. Páu e comp.
Mbeú-puxi — Maldicto.
Mbeú-puxisára — Maldizedor.
Mbeú-puxisáua — Maledicencia.
Mbeú-puxiuára — Maldizente.
Mbeú-puxiuéra — Mexiriqueiro.
Mbeúsara — Participador, avisador.
Mbeúsáua — Aviso, prevenção, participação.
Mbeuuára — Avisante, preveniente, participante
Mbeúyma — Sem aviso, sem prevenção, improviso.

Mbi — Furado, roído.

Mbiryuá — Biribá. Casta de fructa.

Mbiryuayua — Biribaseiro.

Mbiriuá — Biribá — Pequeno vaso de terra, da fórma da fructa de biribá. As escamas da pinha são dispostas de fórma a poder receber as côres liquidas, com que se pintam as cuias e mesmo outros vasos.

Mbisára — Furador, roedor, da roedura.

Mbisaua — Furo, roedura.

Mbitáua — Logar do furo.

Mbiuára — Roente, furante.

Mbiuéra — Furavel, roivel.

Mbiyma — Não roido, não furado.

Mboi — Deformado, estragado.

Mboia — Cobra, serpente.

Mboia-cininga — Cascavel, Crotalus, cobra que tine.

Mboia-icíca — Cobra sêcca.

Mboia-péua — Cobra chata.

Mboia-piranga — Cobra vermelha, cobra coral.

Mboia-pitúa — Cobra mofina.

Mboiasú — A cobra grande. Nome dado alguma vez á sicurijú, mas geralmente em bocca dos indigenas indica uma classe de mães — a mãe do rio, do lago, do igarapé — que se tornam visiveis sob fórma de cobras; então corresponde a *Y-iára*, isto é, a dona das aguas, a mãe da agua.

Mboia-sukira — Cobra azul — venenosa.

Mboia-teapú — Cobra bulhenta. Casta de jararaca (Solimões). Cascavel (Baixo Amazonas).

Mboia-xiú — Choro de cobra. Casta de gaita.

Mboimboi — Retalhado, recortado.

Mboimboipáu — Destruido, aniquilado. V. Pau e comp.

Mboimboisára — Retalhador.

Mboimboisáua — Retalho.

Mboimboiyma — Não retalhado, recortado.

Mboipitua — Casta de planta que teria a propriedade de amofinar, tornar innocuas as cobras venenosas.

Mboisára — Deformador, estragador.

Mboisáua — Deformação, estrago.

Mbóitáua — Deformadouro, estragadouro.

Mbóiumi — Cobra ubi, cobra verde.

Mbóiuára — Deformante, estragante.

Mbóiuéra — Deformavel, estragavel.

Mbóiyma — Não deformado, não estragado.

Mboty — Folhas de fumo pciadas e reduzidas a uma massa compacta por um começo de fermentação, e secca no fumeiro para conserva-las. E' a fórma como no Uaupés se conserva o fumo. Apesar de conservar intactas todas as suas proprieda-

des, e ser ainda capaz de embebedar como o fumo da melhor qualidade, não tem gosto, é palha sécca.

Mbú, Mpú — Enxotado, expulsado. V. Mpú e comp.

Mbúca, Mpúca — Deflorado. V. Mpúca e comp.

Mbué — Aprendido, relatado, rezado, contado.

Mbuépáua — Licção, o que se aprende.

Mbuépóra — Aprendiz, discipulo.

Mbuesára — Mestre, relatador, rezador.

Mbuesáua — Relação, reza, conto.

Mbuétáua — Cartilha, livro me que se aprende, livro de reza.

Mbué-tendáua — Eschola, logar onde se aprende.

Mbueté, Moeté — Adorar. V. Moeté e comp.

Mbueú — Apagar soprando. V. Peú e comp.

Mbuéuára — Aprendente, relatante, contante, rezante.

Mbuéuéra — Relatavel, aprendivel, contavel, rezavel.

Mbuéyma — Não aprendido, não relatado, não rezado, não contado.

Mbúimbúi — Bubuiado, fluctuado, descido ao favor da corrente.

Mbúimbúi-sara — Fluctuador.

Mbúimbúi-sáua — Fluctuação.

Mbúimbúi-táua — Fluctuador.

Mbúimbúi-uára — Fluctuante.

Mbúimbúi-uéra — Fluctuavel.

Mbúimbúi-yma — Não fluctuado.

Mbunã — Ovos de tartaruga preparados no moquem com as tartaruguinhas já mais ou menos desenvolvidas.

Mbure — Lançado, jogado.

Mbure i sui — Lançado de si, divorciado.

Mbure ocara — Lançado na rua, enxotado de casa.

Mburepáua, Mburesáua — Lançamento.

Mburepora — O que se lança, e é lançado fóra.

Mburesára — Lançador.

Mbure rendáua — Lançadouro, logar onde se lança.

Mbureuára — Lançante.

Mbureuéra — Lançavel.

Mbureyma — Não lançado, não jogado fóra.

Mburí — Casta de palmeira. Buri.

Mbusú, Umbusú — Casta de palmeira. V. Umbusú.

Mbuy — Furado, deflorado.

Mbuypáua, Mbuysáua — Defloramento, furamento.

Mbuypóra — Esburacado, furado.

Mbuyuéra — Defloravel, furavel.

Mbuyuára — Deflorante, furante.

Mbuyuéra — Defloravel, furavel.

Mbuy-yma — Não deflorada, não esburacado.

Mbyrá, Myrá — Madeira, páo, arvore. V. Myrá e comp.

Meapé-miapé — Bolo de mandioca de uma certa espessura, pão.

Meapé antãn — Bolo velho, pão velho.

Meapé ceen — Bolo doce, pão doce.

Meiú — Beijú. V. Mbeiú.

Meen — Dado, *Xameen ne supé ma xameên cuáo* — doute o que posso dar-te; *remeên cepy* — dá o preço.

Meengara — Dador.

Meengáua — Dadiva.

Meengauéra — Davel.

Meengayma — Não dado.

Membéca, Meméca — Molle, tenro, brando.

Membécána — Muito molle, muito tenro, muito brando ou que já está molle, tenro, brando; especialmente si se tracta de cousas que amollecem, tornam-se tenras ou brandas.

Membécasára — Amollecedor, que torna tenro, brando.

Membecasáua — Amollecimento, abrandamento, enternecimento.

Membécauéra — Amollecivel, enternecivel, abrandavel.

Membécayma — Não amollecido, não brando, não tenro.

Membué, Membueua — Discipulo. Fórma irregular de Mbuéua.

Membyrare — Parido. V. Embyráre e comp.

Membyrareúára — Parteira.

Membyrangáua — Afilhado, em relação á madrinha.

Membyranungára — Enteado, em relação á madrasta.

Memé — Sempre, seguidamente, egualmente.

Memî, Membi, Membé — Flauta, assobio, pifaro. E' o nome da flauta feita do osso da tibia, e é tropheu de guerra ou de caça, sendo que no primeiro caso é feita numa tibia humana. E' uso que não é especial aos nossos selvicolas, mas que dividem com todos os povos primitivos. Os Romanos, é sabido, chamavam a flauta — tibia — em lembrança da sua origem. Memîs de osso humano hoje são raros; o commum é serem de osso do veado ou de onça, mais raramente de macaco.

Memî iupisára — Flautista.

Memî peuasára — Flautista.

Memi uirá — V. Memú uirá.

Memu — Poupa.

Memú uirá — Passaro de poupa, que tambem chamam *memî uirá* — passaro flauta. Cephalopterus ornatus. Bonita ave de côr azul escura; uma enorme poupa em fórma de chapéo de sol lhe orna a cabeça, e do pescoço lhe pende um appendice coberto de pennas, que se incha quando emitte a sua nota de flauta.

Mena — Marido, e por extensão todo e qualquer instrumento que para funccionar tenha que se introduzir noutro. *Indoá ména* — mão de pilão. *Itamaracá ména* — badalo.

Menaráma — Noivo.

Mendáre, Menáre — Casado. *Uruuú e mendáre putare Mboiasú membyra irúmo* — O murubú quer casar com a filha da Cobra-grande.

Menaresára — Casamenteiro, que faz casar.

Menasára — Quem é casado ou casada.

Menasaráyma — Quem não é casado ou casada. Solteiro, a.

Menasáua — Casamento.

Menauára — Casante.

Meno, Menú — Fornicado.

Menoáre, Mendoare — Lembrado, recordado.

Menoáresára — Lembrador, recordador.

Menoáresáua — Lembrança, recordação.

Menoáretaua — Lembrete, recordativo.

Menoáreuára — Lembrante, recordante.

Menoáreuéra — Lembravel, recordavel.

Menoáreyma — Não lembrado, não recordado.

Menopóra — Fornicador.

Menosára — Fornicador.

Menosáua — Fornicação.

Meno tendáua — Fornicadouro.

Menouára — Fornicante.

Menouéra — Fornicavel.

Menoyma — Não fornicada, virgem.

Meny, Mendy — Sogra da mulher.

Menyua, Mendyua — Sogro da mulher.

Meõ, Meõn — Enganado.

Meoã — Maculado, manchado.

Meoanga — Mascarado, disfarçado, fingido. Neste ultimo sentido, de preferencia Moan.

Meoangara — Maculador, manchador.

Meoangasára — Mascarado, disfarçado.

Meoangasáua — Mascara, disfarce.

Meongáua — Macula, mancha.

Meoangauára — Mascarante, disfarçante.

Meoanga-yma — Sem disfarce, franco, lhano.

Meoã-yma — Sem mancha, sem macula, pura.

Meongára — Enganador.

Meongáua — Engano.

Meongayma — Não enganado.

Meré — Baço.

Merendyua — Merendiba. Casta de planta, especie de Terminalia.

Meréua, Péréua — Ferida, bouba.

Meréuapóra — Ferido, cheio de boubas.
Mereuasú — Ferida grande.
Merú — Mosca.
Meruá — Casta de vagalume.
Meruaia — Casta de mosca.
Merú-caá — Casta de capim.
Meruí — Meruim — Mosca pequena. Um tavão, quasi microscopico, que na vasante infecta as praias dos rios.
Meru-iakira — Mosca verde.
Merú-kiá — Sujo de mosca. Casta de capim.
Merurupiára — Varejeira. Casta de mosca de fórma alongada, do tamanho de uma vespa.
Merú-sukira — Mosca azul.
Merutyua — Merutiba, merutuba — Logar de moscas.
Meruxinga — Quasi mosca. Mariposa Ephemerida, que em tempo da enchente apparece em quantidade realmente extraordinaria, chegando a cobrir com seus cadaveres enormes superficies nos lagos, e formando uma linha ininterrupta de milhas e milhas no fio da corrente dos rios. Fraca voadora, viajando em columnas compactas; a mais pequena aragem a derruba.
Meú — V. Mbeú e comp.
Meuã, Meuãn — Estropeado, estragado.
Meuangára — Estropeador, estragador.
Meuangáua — Estropeamento, estrago.
Meué — Devagar, sem pressa.
Meué-meué — Aos poucos, devagarzinho.
Meué rupí — Lentamente.
Meuésáua — Lentidão.
Meuéuára — Vagaroso, moroso, lento.
Meué-yma — Sem vagar.
Miasáua — Toalha, pequena esteira feita de fasquias muito flexiveis, quando não de folhas de palmeira, e mesmo umas simples folhas de bananeira destendidas no chão, que serve de toalha.
Miasúa — Sujeito; embora geralmente se traduza por — escravo, vencido — .O *miasua* si póde ser o segundo não é o primeiro. No rio Uaupés os Macús são *Miasúa* dos Tarianos e Tocanos, mas, além de serem obrigados a prestar certos serviços, como ajudar as derrubadas para preparo das roças, fornecer remeiros para as viagens, concorrer com caça, fructas ou pescado para as festas e dabucuris, vivem por si, em aldeamentos proprios, conservando a sua lingua, usos e costumes, certo mais tranquillos e socegados que os seus senhores, que além de tudo têm que defende-los das incursões dos vizinhos.
Miasúa iára — Dono de sujeitos, de escravos.
Miasúapóra — Escravizado.

Miasúasáua — Escravidão, sujeição.
Miasúatyua — Logar de sujeição, de escravidão.
Miasúca — Lavado.
Miasucasára — Lavador, lavadeira.
Miasucasáua — Lavagem.
Miasucatáua — Lavatorio, lavadouro.
Miasucauára — Lavante.
Miasucauéra — Lavavel.
Miasucayma — Não lavado.
Micuéra — Rebutalho.
Miexiare — Distribuido em camadas, acamado.
Miexiarepóra — O que é distribuido em camadas.
Miexiaresára — Acamador, distribuidor em camadas.
Miexiaresáua — Distribuição em camadas.
Miexiáre tendáua — Logar de acamar, de distribuir em camadas.
Miexiareuára — Acamante, distribuinte em camadas.
Miexiareuéra — Acamavel, distribuivel em camadas.
Miexiareyma — Não acamado, não distribuido em camadas.
Mimbáua — Xerimbabo. O bicho do matto criado em casa ou pegado já grande e amansado. Toda e qualquer cria da casa. *Ce rimbáua* — a minha criação
Mimbáua manhanasára — Que vigia a cria da casa; pastor.
Mime, Mimi — Ahi, alli.
Mime catú — Ahi mesmo.
Mime rupi — Por ahi.
Mime suí — De ahi.
Mime xinga pire — Um pouco mais ahi.
Mimoîn — Cozido, fervido.
Mimoingára — Cozinheiro, fervedor.
Mimoingau — O que é fervido ou cozido, mingáu.
Mimoingáua — Fervura, cozinhamento.
Mimointáua — Fogão.
Mimoin tendáua — Cozinha.
Mimoin-yma — Não cozido.
Mingáu — Papas ralas, especie de sopa. Parece corrupção de Mimoingáu — Fervido, cozido.
Mingauayma — Casta de formiga.
Míra — Gente, nação, povo.
Mira-anga — Alma de gente, duende.
Mira-cuéra — Mortos.
Mira-páua — Toda a gente.
Mira-pora — Cheia de gente, gente que enche. *Puracysáua mirapóra* — gente que estava na festa.
Mira rangáua — Figura de gente, retrato.
Míra can-uéra — Osso de gente.

Míra can-uéra-tyua — Cemeterio, logar de ossos de gente.
Míra ceen — Gente policiada, doce.
Míra ceen-yma — Gente sem graça, não policiada.
Míra-cema — Migração, saída de gente.
Míra epy — Antenado, raiz da gente.
Miraéra — Minucia, ninharia, bagatela.
Mirairí — Homunculo, resto de gente.
Miranha — Casta de banana.
Míra opuáma — Levante, reboliço de gente.
Míra recu — Costume.
Mira-reia — Multidão, muita gente.
Míra resauê — Publicamente, perante a gente.
Mirasáua — Geração.
Mirauára — Popular.
Míra teapú — Tropel, barulho de gente.
Mira-tyua — Miratyba — Terra de gente.
Míra-usára — Comedor de gente.
Mira usareté — Devorador de gente.
Míra-yma — Sem gente, deserto.
Míra-yua — Chefe, esteio da gente.
Mirente, Miri nhunto — Ninharias, só cousas pequenas.
Mirí — Pequeno, pouco.
Miríeté — Muito pequeno, pequenissimo.
Miripóra — Cheio de pequenez, mesquinho.
Mirisára — Quem torna pequeno, amesquinha.
Mirisáua — Pequenez.
Mirixinga — Pequenino. *Mirixinga pire* — mais pequeno; *mirixinga nhunto* — só cousas pequenas.
Mirupí, mími rupi — Por ahi. *Mirupi tenheén* — por ahi mesmo.
Misucúi — Eis aqui. *Repicica, misucui no maitá* — pega, eis as tuas cousas.
Mitá — Descansado. V. Mytá e comp.
Mitanga, Pitanga — Criança nova (Solimões).
Miuá — Mergulhão. Podiceps dominicus. Palmipede muito commum em todos os rios e lagos do Amazonas, onde não é inquietado pelos caçadores, protegido, como se acha, pelo pitiú que tresandam suas carnes.
Miuí — Andorinha. Progne purpurea e affins.
Mixira — Fritura de peixe e de carnes muito torrada, conservada em vasilhas na gordura que serviu para prepara-la. Bem preparada se conserva por muito tempo e já foi industria muito explorada, especialmente no Solimões. A mixira mais commum é a de peixe-boi e de tartaruga; mais rara a de tambaqui e outros peixes, assim como de caças.
Mixire — Fritado.

Mixiuá — Frigideira.
Mixiuára — Fritador.
Mixiuéra — Fritavel.
Moacára — Commandante, superior, conselheiro.
Moacare — Moacari — Commandado.
Moacaretá — O conselho. Os velhos da tribu que assistem o tuichâua e conservam os costumes e as tradições dos antigos. Estes conselhos, como é natural, desapparecem deante da civilização. No rio Negro, assim como no Solimões e baixo Amazonas, já mal se encontra a lembrança dos conselhos dos anciãos entre os descendentes civilizados dos senhores da região. Embora ha uns trinta e tantos annos passados ainda se encontrasse existente o conselho dos Bares no rio Negro, hoje para encontra-los vivos, precisa saïr dos centros mais ou menos civilizados, precisa procura-los entre as tribus que ainda se conservam mais ou menos arredias da civilização. Em geral o conselho era e é composto do tuichâua, o pagé, e mais tres velhos. O principal officio que têm é o de manter vivas as tradições e costumes, e por via disso em todas as reuniões festivas um delles é encarregado de contar e instruir os moços acerca das lendas e dos usos dos seus maiores, o que é feito sempre antes de tomarem o capi.
Moacaresáua — Nobreza, commando, ordem.
Moan — Fingido.
Moanga, Moama, Moamba — O que é fingido.
Moanga manha, moanga-yua — Hypocrita.
Moanga pora — Cheio de fingimento, refalsado.
Moangara — Fingidor.
Moangáua — Fingimento, ficção.
Moanga-yma — Sem disfarce, franco, lhano.
Mocaen — Girau de varas soltas, conservado a altura conveniente em cima do fogo para nelle seccarem com a exposição ao calor moderado carnes de peixes, passaros ou quadrupedes. E' o meio indigena de conservar as carnes por muito tempo.
Mocaen — Moquem, moqueado. Carnes sêccas ao calor brando do fogo; o acto de seccar ao calor brando do fogo as carnes para conserva-las.
Mocaen iára — O dono do moquem, o que prepara.
Mocaenpóra — O que está no moquem.
Mocaentáua — A armação feita de um girau, sustentado por meio de páos fincados no chão, e as necessarias travessas á altura conveniente para as carnes nelle collocadas receberem o calor do fogo e seccarem sem queimar.
Mocaentáua — Constellação que comprehende parte de Orion e de Sirius. O mocaentáua é feito do cinto de Orion e

as estrellas que lhe formam o busto, sendo que a impugnatura da espada é o aracú que está a cozinhar. Sirius, Botelgeuse, Rigel, Bellatrix e Mintaka, são as lontras que estão para furtar o peixe do *mocaen*.

Mocaen tendáua — O logar do moquem.

Mocaen-uára — O que faz parte ou serve para o moquem.

Mocaiá — Mocajá — Acrocomia. Casta de palmeira.

Mocaiaí — Mocajahy — Acrocomia totai. Casta de palmeira, pequeno mocajá.

Mocaiatyua — Mocajatuba. Logar de mocajá.

Mocaiayua — Mocajazeiro.

Mocapipora — Desertor.

Mocó — Mocó, grosso rato quve vive nos ocos dos páos. Casta de Cavia.

Moco — Pequena mucura de côr vermelho-bruna, extremidades nuas côr de carne, e uma mancha redonda da mesma côr sôbre cada olho, que dá uma estranha apparencia.

Mocoên, Mocoîn — Dous.

Mocoin — Mocoin — Quatro.

Mocoin-pó — Duas mãos. *Mocoin-pó papasáua* — a conta de duas mãos, dez; *mocoin pó mocoin pỵ papasáua* — a conta de dous pés e de duas mãos — vinte.

Mocoin rupí — Por dous, dous a dous.

Mocoinsára — Segundo.

Mocoinsáua — Condição de ser segundo.

Mocointáua — No segundo logar.

Mocoin-uára — Que é ou pertence ao segundo.

Mocoin-yma — Sem segundo.

Moeté, Mbueté — Adorado, respeitado, venerado.

Moetepáua, Moetésáua — Adoração, veneração, respeito.

Moetéopora — Respeitador, venerador, adorador.

Moetéuá — O que se respeita, adora, venera.

Moétéuára — Respeitante, venerante, adorante.

Moetéuéra — Respeitavel, veneravel, adoravel.

Moetéyma — Não venerado, adorado, respeitado.

Moirõn — Enquizilado, zangado, arrufado.

Moirongára — Enquizilador, zangador, arrufador.

Moirongáua — Enquizilamento, zanga, arrufo.

Moiron-yma — Que não enquizila, não zanga, não arrufa.

Momorí — Pejado, envergonhado.

Momorisára — Envergonhador.

Momorisáua — Pejo, vergonha.

Momoriuára — Envergonhante.

Momoriyma — Sem pejo, sem vergonha.

Momoriyua — O que envergonha, que peja.

Mpáu — Acabado, completado, findo.

Mpáua — O acabado, o findo, o completado.
Mpauára — Acabante, findante, completante.
Mpáuéra — Acabavel, findavel, completavel.
Mpáusára — Acabador, completador, findador.
Mpáusáua — Acabamento, complemento, finda.
Mpautáua — Acabadouro, completadouro, findadouro.
Mpáu-yma — Sem fim, sem acabamento, sem complemento.
Mpú, Mbu — Expulsado, enxotado.
Mpúca — Forçado, violentado.
Mpucasára — Forçador, violentador.
Mpucasáua — Forçamento, violentação.
Mpucauá — Força, violencia.
Mpucauára — Forçante, violentante.
Mpucauéra — Forçavel, violentavel.
Mpuca-yma — Não forçado, não violado.
Mpusára — Enxotador, expulsador.
Mpusáua — Expulsão, enxotamento.
Mputyua — Expulsadouro, enxotadouro.
Mpuuára — Expulsante, enxotante.
Mpuuéra — Expulsavel, enxotavel.
Mpúyma — Não expulso, não enxotado.
Morasu — Tido piedade, tido dó, enternecido.
Morasúa, Moresua — O piedoso, o enternecido.
Morasusára — Quem tem piedade, tem dó.
Morasuuára — Quem faz piedade, quem faz dó.
Morasuyma — Sem piedade, sem dó.
Morasuyua — Piedade, dó, compaixão.
Moré — Consolado, satisfeito, alegre.
Morepáua, Moresáua — Consolação, alegria, satisfacção.
Moreputare — V. Poreputare.
Morepóra — Satisfeito, contente, alegre.
Moresára — Consolador, quem satisfaz, alegra.
Moreuára — Consolante, satisfactorio.
Moreuéra — Consolavel, alegravel.
Moréyma — Não consolado.
Morí — Affagado, acariciado.
Morisára — Affagador, acariciador.
Morisáua — Affago, caricia.
Morisóca — Casta de carapanã, muito diminuto, que ferra sem incommodar com o zunido.
Moriuára — Affagante, acariciante.
Moriuéra — Affagavel, acariciavel.
Moriyma — Não affagado, acariciado.
Mu — Ermão. *Ce mu* — meu ermão.
Mu — Prefixo verbal que torna o verbo transitivo e que

póde sempre traduzir-se por — feito — especialmente quando o prefixo torna verbo uma palavra que não é um adjectivo verbal. *Muasú* — engrandecido, feito grande. *Mutinga* — embranquecido, feito branco. Parece ser a raiz de *Munhã* — feito.

Muá — Vagalume.

Muã — Camarão. *Mocoin muã* — os dous camarões, isto é, Castor e Pollux. (Rio Uaupés, Tarianas.)

Múa — Passado a peneira, peneirado.

Muáca — Junctado, unido.

Muacanga-ayua — Desencabeçado.

Muacanga-ayuasára — Desencabeçador.

Muacanga-ayuasáua — Desencabeçamento.

Muacangayma — Feito doido.

Muacangaymasára — Endoidecedor, quem faz endoidecer.

Muacangaymasáua — Endoidecimento.

Muacanhemo — Feito perder de animo, desanimado. V. Canhemo e comp.

Muacara — Casta de pimenta.

Muacare — Enfileirado.

Muacarepáua — Enfileiramento.

Muacarepóra — Enfileirante, que está na fileira.

Muacaresára — Enfileirador, chefe, commandante.

Muacasára — Juntador, unidor.

Muacasáua — Juntada, união.

Muacauára — Juntante, uninte.

Muacauéra — Juntavel, univel.

Muacayma — Não juntado, não unido.

Muaci — Magoado.

Muacipáua, Muacisáua — Magoa.

Muacipóra — Cheio de magoas.

Muacisára — Magoador.

Muaciuára — Magoante.

Muaciuéra — Magoavel.

Muaciyma — Não magoado.

Muacú — Feito quente, esquentado.

Muacuáo — Feito saber, participado. V. Cuáo e comp.

Muacuaoeté — Feito ficar admirado, espantado.

Muacuaoeté-paua — Admiração, espanto.

Muacuaoeté-póra — Ficado admirado, espantado.

Muacuayma — Disfarçado, não feito conhecer.

Muacuaymasára — Disfarçador.

Muacuaymasáua — Disfarce.

Muacusara — Aquentador.

Muacusáua — Aquentamento.

Muacutáua — Aquentadouro.

Muacuuara — Aquentante.
Muacuúéra — Aquentavel.
Muacuyma — Não aquentado.
Muáma — Ordume, que se monta no tear para tecer, especialmente as rêdes.
Muamame — Armado, montado o ordume no tear.
Muamameasú — Embastado.
Muamameasú-sára — Embastidor.
Muamameasú-sáua — Embastimento.
Muamamepáua — Armação, montagem do ordume.
Muamamesára — Armador, montador do ordume.
Muamametáua — Armadouro, montadouro do ordume do tear.
Muamameuára — Que arma, monta o ordume.
Muámu — Atado.
Muámuára — Atante.
Muámuéra — Atavel.
Muamundé — Vestido, trajado.
Muamundépáua — Traje, veste.
Muamundepora — O que serve para trajar, vestir.
Muamundésára — Vestidor, trajador.
Muamundéu — Disfarçado.
Muamundeusára — Disfarçador.
Muamundeusáua — Disfarce.
Muamundeuyma — Não disfarçado.
Muamundú — Remettido, feito remetter.
Muamundua — O que foi remettido.
Muamundusára — Remettedor, que faz remetter.
Muamundusáua — Remessa, acto de remetter ou fazer remetter.
Muamusára — Desatador.
Muamusáua — Desatamento.
Muamuyma — Não desatado.
Muanga — Feito animo, criado animo, animado.
Muangasára — Animador.
Muangasáua — Animação.
Muangauára — Animante.
Muangauéra — Animavel.
Muanga-yma — Desanimado.
Muantá — Endurecido, entesado, apertado.
Muantáuára — Entesante, endurecente, apertante.
Muantasáua — Entesamento, endurecimento, aperto.
Muantáua — Entesadouro, endurecedouro, apertadouro.
Muantáuára — Entesante, endurecente, apertante.
Muantáuéra — Entesavel, endurecivel, apertavel.
Muantáyma — Não entesado, endurecido, apertado.
Muantaymasára — Afrouxador.

Muantaymasáua — Afrouxamento.
Munantî — Feita a ponta, apontado.
Muantisára — Apontador, quem faz a ponta.
Muantisáua — Apontamento, acto de fazer a ponta.
Muantiyma — Não apontado.
Muapára — Entortado, feito torto, curvado.
Muaparasára — Entortador, encurvador.
Muaparasáua — Entortamento, encurvamento.
Muaparatáua — Entortadouro, encurvadouro.
Muaparauára — Entortante, encurvante.
Muaparauéra — Entortavel, encurvavel.
Muaparayma — Não entortado, não encurvado.
Muaparayua — A causa ou razão do entortamento.
Muapatúca — Feito atropelar, confundido. V. Patúca e comp.
Muapé — Feito cozinhar no forno.
Muapé iara — Forneiro.
Muapé-páua — Fornada.
Muapé-pora — O que é feito cozinhar no forno.
Muapeuára — Que é do forno, pertencente ao forno.
Muapéyma — Não é do forno, não cozido no forno.
Muapí — Tangido.
Muapisára — Tangedor.
Muapisáua — Tangimento.
Muapiuára — Tangente.
Muapica — Feito sentar, installado, estabelecido. V. Uapíca e comp.
Muapire — Feito subir, elevado.
Muapiresara — Elevador, quem faz subir.
Muapiresáua — Elevação — acto de fazer subir.
Muapiretáua — Elevadouro, logar onde se eleva.
Muapireuára — Elevante.
Muapireuéra — Elevavel.
Muapireyma — Não elevado.
Muapixaîn — Feito enrugar, feito encrespar. V. Apixain e comp.
Muapóca — Feito afrouxar, afrouxado.
Muapócasára — Afrouxador.
Muapócasáua — Afrouxamento.
Muapócatáua — Afrouxadouro.
Muapocauára — Afrouxante.
Muapócauéra — Afrouxavel.
Muapócayma — Não afrouxado.
Muapócayua — Causa do afrouxamento.
Muapú — Tocado — instrumentos de sôpro.
Muapúan — Feito rombo, arredondado.
Muapuangára — Arredondador, arredondante.

Muapuangáua — Arredondamento.
Muapuangayma — Não arredondado.
Muapun — Fartado.
Muapunga — Fartura.
Muapungára — Fartador, fartante.
Muapungáua — Fartamento, acto de fartar.
Muapusára — Tocador de instrumento de sôpro.
Muapusaua — Toque, musica de instrumento de sôpro.
Muaputáua — Feita a vontade, satisfeito.
Muaputauasára — Satisfazente, satisfeitor.
Muaputáuasáua — Satisfacção.
Muapy — Abatido, arrazado.
Muapysaca — Feito ouvir, prevenido, avisado. V. Apysaca e comp.
Muapysára — Arrazador.
Muapysáua — Arrazamento.
Muapytyua — Arrazadouro.
Muapyuára — Arrazante.
Muapyuéra — Arrazavel.
Muapyyma — Não arrazado.
Muari — Feito caïr, posto abaixo. V. Ari e comp.
Muaricy — Feito faceiro. V. Iaricy e comp.
Muasací — Feito entristecer, entristecido. V. Saci e comp.
Muasára — Peneirador.
Muasáua — Peneirada.
Muasú — Feito grande, engrandecido.
Muasuca — Esquentado, escaldado.
Muasucasára — Esquentador, escaldador.
Muasucasáua — Esquentamento, escaldamento.
Muasucatáua — Esquentadouro, escaldadouro.
Muasucauára — Esquentante, escaldante.
Muasucauéra — Esquentavel, escaldavel.
Muasucayma — Não esquentado, não escaldado.
Muasusára — Engrandecedor.
Muasusáua — Engrandecimento.
Muatáca — Feito bater — de um objecto contra outro.
Muatire — Amontoado, feito subir.
Muatiresára — Amontoador.
Muatiresáua — Amontoamento.
Muatiretáua — Amontoadouro.
Muatireuára — Amontoante.
Muatireuéra — Amontoavel.
Muatireyma — Não amontoado.
Muatúca — Encurtado, resumido, prohibido, encoberto.
Muatucapáua — Encurtamento, resumo, prohibição, encobrimento.

Muatucasára — Encurtador, resumidor, prohibidor, encubridor.

Muatucatáua — Logar do resumo, encurtamento, prohibição, encobrimento.

Muatucauára — Encurtante, prohibenoe, resumente.

Muatucasára — Encurtador, resumidor, prohibidor, encobrivel.

Mutucauára — Encurtante, prohibente, resumente.

Muá-táua — Logar de camarões.

Muatyua — Coadouro.

Muaú — Attribuido, presumido.

Muauára — Coante.

Muau-ayua — Suspeitado, desconfiado.

Muaú-catú — Confiado.

Muauê — Consumido.

Muaúéra — Coavel.

Muauépáua — Consumição.

Muauépóra — Consumido, cheio de consumição.

Muauésára — Consumidor.

Muauétáua — Consumidouro

Muauéuára — Consuminte.

Muauéuéra — Consumivel.

Muauéyma — Não consumido.

Muausára — Presumidor.

Muausáua — Presumpção.

Muauua — O presumido.

Muauuara — Presuminte.

Muauuéra — Presumivel.

Muauuí — Desfiado.

Muauuipáua — Desfiamento.

Muauuipóra — Desfiante.

Muauuisára — Desfiador.

Muauuiyma — Não desfiado.

Muauyma — Não presumido.

Muauyca — Costurado

Muauycasára — Costureira.

Muauycasáua — Costura.

Muauycatáua — Logar de costura, costuradouro.

Muauycauára — Costurante.

Muauycauéra — Costuravel.

Muauycayma — Não costurado.

Muayua — Feito mal, violentado, violado.

Muayuapáua, Muayuasáua — Violencia, violação.

Muayuapora — Violentado, violado.

Muayuasára — Violentador, violador.

Muayuauára — Violentante, violante.

Muayuauéra — Violavel, violentavel.
Múca — Estourado. V. Púca e comp.
Mucaiá — Mucajá, mocajá — A fructa da Acrocomia.
Mucaiá-yua — Casta de palmeira. Acrocomia.
Mucaí — Feito cercar. V. Caí e comp.
Mucaí — Feito queimoso. V. Caí e comp.
Mucáma — As moças escravas que tomavam conta das crianças. Moça casadoura (Solimões).
Mucamby — Amammentado.
Mucambypora — Amammentante, mammadeira.
Mucambysára — Amammentadora.
Mucambysáua — Amammentação.
Mucambyuára — Amammentante.
Mucambyuéra — Amammentavel.
Mucambyyma — Não amammentado.
Mucameên — Mostrado, indicado, feito ver. V. Cameên e comp.
Mucameentyua — Mostrador.
Mucamiryca — Amassado. V. Camiryca e comp.
Mucanhémo — Dispersado, desolado. V. Canhemo e comp.
Mucatú — Feito bem, feito bom, beneficiado.
Mucaturú — Guardado, defendido, recolhido.
Mucaturupáua — Guarda, defesa, recolhimento.
Mucaturupóra — O que é guardado, defendido, recolhido.
Mucaturusára — Guardador, defensor, recolhedor.
Mucaturutyua — Logar de guarda, defesa, recolhimento.
Mucaturúuára — Guardante, defendente, recolhente.
Mucaturuuéra — Guardavel, defensavel, recolhivel.
Mucaturuyma — Não guardado, defendido recolhido.
Mucatusára — Bemfeitor.
Mucatusáua — Beneficencia.
Mucatuuára — Benefaciente, Beneficente.
Mucatuuéra — Beneficiavel.
Mucatuyma — Não beneficiado.
Mucatuyua — Beneficio.
Mucaú — Embebedado. V. Caú e comp.
Mucáua — Espingarda.
Mocauasú — Canhão.
Mucáua iara — Dono da espingarda — soldado.
Mucáua oca — Quartel.
Mucáua ocasú — Quartel general, fortaleza.
Mucáua petecasára — Gatilho. Batedor da espingarda.
Mucáua pora — Carga — espingarda carregada.
Mucáua pora yma — Espingarda descarregada.
Mucáua yua — Vareta.
Mucausára — Embebedador.

Mucautáua — Logar de bebedeira.

Mucecuiára — Dado o preço, feito o pagamento. V. Cecuiára e comp.

Mucecuiarauára — Avaliador.

Muceên — Adoçado — Feito doce. V. Ceên e comp.

Muceên iurú — Beijado — adoçado os labios.

Muceên temiú — Temperada a comida.

Muceía — Multiplicado, augmentado, propagado.

Muceíapáua — Multiplicação, augmento, propagação.

Muceíapóra — Multiplicante, augmentante, propagante.

Muceíasára — Multiplicador, augmentador, propagador.

Muceíatáua — Multiplicadouro, augmentadouro, propagadouro.

Meceíauéra — Multiplicavel, augmentavel, propagavel.

Muceíayma — Não multiplicado, augmentado, propagado.

Mucema, Mucemo — Remido, livrado, resgatado. V. Cémo e comp.

Mucembé, Mucemmé — Feito o beiço, a orla das vasilhas.

Mucembepóra — A vasilha a que foi feito o beiço, que está com o beiço feito.

Mucembésáua — O beiço da vasilha.

Mucembesara — Feitor de beiço.

Mucembéyma — Sem beiço feito.

Mucembyua — Limitado, feita a margem.

Mucembyuapáua — Limitação, delimitação.

Mucembyuapóra — Que é do limite, limitante.

Mucembyuasára — Delimitador.

Mucendí — Acceso, Alumiado. V. Cendí e comp.

Mucenipúca — Feito resplendecer, reluzir. V. Cenipúca e comp.

Mucenei — Feito grelar. V. Cenei e comp.

Mucepí — Feito o preço, avaliado.

Mucepiasú — Encarecido.

Mucepiasupáua — Encarecimento.

Mucepiasupóra — Encarecente.

Mucepiasúsára — Encarecedor.

Mucepisáua — Avaliação.

Mucepisára — Avaliador.

Mucepiuára — Avaliante.

Mucepiuéra — Avaliavel.

Mucepiyma — Sem avaliação, desvalorizado.

Mucera — Feito o nome, dado o nome. A de dar o nome é uma das bonitas ceremonias indigenas, a que tenho assistido mais de uma vez. A imposição do nome se effectua quando o menino, que deve recebe-lo, já começa a fallar e já anda por si, — entre os dous e tres annos de edade. No dia aprazado os

vizinhos se reunem todos desde a madrugada, logo depois do banho matinal, na casa dos paes. O pagé, o pae do menino e o mais velho dos parentes, que tomaram banho mais cedo, estão desde antes do levantar do sol fechados num repartimento especial, preparado *ad hoc*, na extremidade opposta á entrada. Cada um tem na mão uma cuia de carajurú, da lua, e no chão, no meio dos tres, está fincado o cigarro ceremonial. Os que chegam se assentam em bancos dispostos de forma a deixar no centro, entre a porta da frente e a dos fundos uma passagem livre e desimpedida. As mulheres vão para a cozinha. Os tres que estão fechados no quartozinho, depois de ter cada um enchidas as bochechas de fumaça, logo ao nascer do sol assopram por cima das cuias de carajurú em todas as direcções, invocando pelos seus nomes as mães das cousas que vivem no ceu, nas aguas, nas mattas e sobre a terra, para virem e prestar attenção ao nome, que o menino vai receber, para protege-lo e accompanha-lo na vida, como protegeram e accompanharam os paes e os avós delle, que nunca faltaram com o que é devido ás mães das cousas. A litania não é curta, e levam horas na invocação feita em voz alta, mas sem accompanhamento por parte dos assistentes. que sentados nos bancos, nas redes, em terra, como podem, enchem a casa e bebem cachiry, que é servido largamente pelas mulheres que estão na cozinha e somente vêm para este serviço. Quando o sol chega a pino, isto é, ao meio dia, os officiantes, que ficaram fumando e bebendo calados desde que acabou a primeira invocação, recomeçam outra vez. A terceira invocação começa umas duas horas antes do deitar-se o sol; mas então já não se acham na casa somente os homens, mas tambem todas as mulheres e todas as crianças, e todos repetem em altas vozes o nome de cada mãe das cousas que os tres velhos invocam. A criança, que deve receber o nome, é deixada a brincar á vontade no meio do quarto com os outros meninos, si os ha, e quando está para desapparecer o ultimo raio do sol o pagé, que com o pae do menino e o parente mais velho saïu do quartinho onde passou o dia, o pega nos braços e apresentando-o ao sol, de modo a fazer-lhe receber os ultimos raios, diz o nome, e este é então repetido por todos em altas vozes. O nome que o menino recebe é muitas vezes o nome, que já trouxe algum dos avós ou algum outro nome de que ao momento se agradem, e isto especialmente se se tracta de filho de chefe. — Muitas vezes todavia o nome do menino é escolhido e lhe é dado em attenção ao objecto que estava pegando no momento em que o pagé o pegou para apresenta-lo ao sol, ao gesto que fez, á palavra que disse, porque então é como si o proprio sol lhe desse o nome. Isso,

pois, explica como em muitos casos, quando se procura a significação dos nomes indigenas, se tem a surpresa de encontrar significações as mais disparatadas e muitas vezes, merda disso, merda daquillo.

Mucerakena — Elogiado, bem afamado.
Mucerakenapáua — Boa fama, elogio.
Mucerakenapóra — Cheio de boa fama, de elogio.
Mucerakenasára — Elogiador, dador de boa fama.
Muceraýma — Sem nome.
Mucerúca — Baptizado, dado o nome.
Mucerúca óca — Baptisterio, casa de baptismo.
Mucerúcasáua — Baptismo.
Mucerúcasára — Baptizador.
Mucerúcatyua — Pia baptismal.
Mucerúcauára — Baptizante.
Mucerúcauéra — Baptizavel.
Mucerucayma — Não baptizado.
Mucetá — Povoado.
Mucetásara — Povoador.
Mucetasáua — Povoamento.
Mucetá tendaua — Logar povoado, povoação.
Mucetaua — Povoado.
Mucetauara — Povoante.
Mucetauéra — Povoavel.
Mucetáyma — Não povoado.
Muceyma — Privado.
Muceymasára — Privador.
Muceymasáua — Privação.
Muceymauára — Privante.
Muceymauéra — Privavel.
Muceymayma — Não privado.
Mucica — Feito chegar, unido. V. Cica e comp.
Mucíki — Feito tirar, puchado. V. Ciki e comp.
Mucikié — Fazer susto, espantado. V. Cikié e comp.
Mucikiácé — Ameaçado.
Mucikiecepáua — Ameaça.
Mucikiecepora — Ameaçante.
Mucikiécesára — Ameaçador.
Mucikieceyma — Não ameaçado.
Muciia — V. Muceía e comp.
Mucini — V. Mucenei e comp.
Muciry — Feito liso, feito escorregadio, alisado.
Muciryca — Feito escorar, feito deslisar. V. Ciryca e comp.
Muciryryca — Feito encrespar, feito enrugar. V. Ciryryca e comp.

Mucirysára — Alisador.
Mucirysáua — Alisamento.
Mucirytáua — Alisadouro.
Muciryua — Alisado.
Muciryuara — Alisante.
Muciryuéra — Alisante.
Muciryyma — Não alisado, aspero.
Muciui — Feito brotar, os primeiros signaes de vegetação.
Muciuiuá — Pequeno brôto, vindo após muita cura.
Mucó — Vasilha de barro para agua, baixa e bojo largo.
Mucoámeên — Demonstrado. V. Coámeen e comp.
Mucoatíara — Casta de madeira boa para marcenaria elegantemente veiada, fornecida por uma casta de Leguminosa muito commum no Rio Branco, conhecida com o mesmo nome.
Mucoátiáre — Feito gravar. V. Coátiáre e comp.
Mucocáo — Desperdiçado.
Mucocapáua — Desperdiçamento.
Mucocapóra — Desperdiçante.
Mucocasara — Desperdiçador.
Mucocatáua — Desperdiçadouro.
Mucocauéra — Desperdiçavel.
Mucocaoyma — Não desperdiçado.
Mucocui — Feito caïr, das fructas com um páo, ou outra cousa qualquer. Derribar.
Mucocuipáua — Derribada.
Mucocuisára — Derribador.
Mucocuitáua — Derribadouro.
Mucocuiuá — Derribado.
Mucocuiuára — Derribante.
Mucocuiuéra — Derribavel.
Mucocuiyma — Não derribado, inderribado.
Mucoéma — Amanhecido, madrugado.
Mucoemasára — Madrugador.
Mucoemasáua — Madrugada.
Mucoémauara — Madrugante.
Mucoemauéra — Madrugavel.
Mucoemayma — Sem madrugada.
Mucoére — Aborrecido, tornado aborrecido, feito aborrecido. V. Coére e comp.
Mucoîn — Feito latejar. V. Coîn e comp.
Mucopiri — Feito junctar, feito amontoar. V. Copiri e comp.
Mucotuca — Feito espicaçar. V. Cotúca e comp.
Mucú — Tavão.

Mucuáo — Declarado, feito saber. V. Cuáo e comp.
Mucuara — Esburacado, feito buraco.
Mucuarapáua — Esburacamento.
Mucuarapóra — Esburacado, cheio de buracos.
Mucuarasára — Esburacador.
Mucuarauéra — Esburacavel.
Mucuarayma — Não esburacado.
Mucuatúca — Feito guardar segredo. V. Cuatúca e comp.
Mucucuáo — Feito reconhecer. V. Cucuáo e comp.
Mucuiá — Mucujá. Casta de palmeira — Acrocomia mucojá.
Mucuí — Moído, feito farinha.
Mucuí-sara — Moedor.
Mucuí-sáua — Moagem.
Mucuí-táua — Moenda.
Mucuí-uá — O moído, a farinha.
Mucuí-uára — Moento.
Mucuí-uéra — Moível.
Mucuin — Pequeno insecto, um tavão quasi microscopico, que vive no capim e produz na pelle uma irritação muito incommodativa, ficando como que preso e agarrado nella e se tornando vermelho, quando cheio de sangue.
Mucuiuára — Encuivarado, feito cuivara.
Mucunã-mocunãn — Engulido.
Mucuna — Casta de Urticacea — Mucuna urens — a qual fornece uma fibra textil bastante resistente.
Mucunangára — Engulidor.
Mucunangáua — Engulição — acto ou effeito de engulir.
Mucunu — Careta.
Mucurú — Enrugado, encarquilhado.
Mucurupáua — Enrugamento, encarquilhamento.
Mucurupóra — Enrugante, encarquilhante.
Mucurusáya — Enrugador, encarquilhador.
Mucuruí — Delido, feito pó, feito migalhas.
Mucury — Promettido, para fazer logo.
Mucurypáua — Promessa.
Mucurypóra — Promettente.
Mucurysára — Promettedor.
Mucuryuéra — Promettivel.
Mucyua — Casta de lagarta — Uma larva que parece ser de um grande Coleoptero, mas que não pude individualizar; dá nas pupunheiras em colonias numerosas, e os indios a comem.
Mucatire — Feito elevar, feito subir. V. Eatire e comp.

Mueauy — Feito errar, trazido em erro. V. Eauy e comp.

Mueauyca — Feito inclinar, submettido, dominado. V. Eauyca e comp.

Muecyca, Muicyca — Grudado a breu ou de outra qualquer forma.

Muecycantá — Grudado forte.

Muecycasára — Grudador.

Muecycasáua — Grudação.

Muecycáua — Grude. *Papéra muecycáua* — grude para papel — obreia.

Muecyma, Muicyma — Alisado, polido. V. Muicyma e comp.

Mueicé — Feito limpo, desembaraçado, desobstruido. V. Eicé e comp.

Mueikí — Feito entrar, introduzido. V. Eiki e comp.

Mueikié — Feito encher. V. Eikié e comp.

Mueitá — Feito nadar. V. Uitá e comp.

Mueitá — Feito nadar. V. Uitá e comp.

Mueiúca — Feito tirar, feito saïr, diminuido. V. Iúca e comp.

Muembaú — Dado de comer. V. Embaú e comp.

Muembeú — Feito prevenir, advertido. V. Mbeú e comp.

Muemboi — Feito disforme, deformado. V. Mboi e comp.

Muembúca — Feito rachar. V. Mbúca e comp.

Muembué — Feito aprender. V. Mbué e comp.

Muembúre — Jogado fóra, expellido. V. Mbúre e comp.

Muenguepope — Encarregado.

Muenguepopesára — Quem encarrega.

Muenguepopesáua — O que é encarregado.

Muenguepopeuára — Encarregante.

Muenguepopeyma — Não encarregado.

Mueupytéra — Dividido, separado — lit. Apagado no meio.

Mueupyterasára — Divisor.

Mueupyterasaua — Divisão.

Mueupyteraúara — Dividente.

Mueupyteraúéra — Divisivel.

Mueupyterayma — Individido.

Mueré — Concordado, applaudido.

Muerépáua — Concordancia.

Muerepóra — Concordante.

Mueresára — Concordador.

Muereté — Affirmado.

Muereuéra — Affirmavel.

Muereyma — Não concordado.

Muerúre — Feito levar, feito conduzir, feito trazer. V. Rúre e comp.

Mueú — Apagado soprando.

Mueú-ána — Apagado.

Mueú-sára — Apagador.

Mueú-sáua — Apagamento.

Mueú-téua — Apagadiço.

Mueú-tyua — Apagadouro.

Mueú-uára — Apagante.

Mueú-uéra — Apagavel.

Mueuaki — Feito conformar, accommodado. V. Euaki e comp.

Mueuóca — Feito desencovar, feito saïr. V. Euóca e comp.

Mueú-pytéra — Separado, dividido.

Mueú-pyterapáua — Divisão, partição.

Mueú-pyterapóra — Dividente.

Mueú-pyterasára — Divisor, partidor.

Mueúpyterauéra — Divisivel, partivel.

Mueú-pyterayma — Não dividido, não partido.

Mukeca, pupéca — Envolvido, coberto — Qualquer embrulho para carregar ou guardar objectos meudos e especialmente aquelle embrulho feito de folhas verdes para embrulhar peixinhos destinados a ser moqueados. *Auaty mukéca* — massa de farinha de milho embrulhada em folhas de arumã para ser cozida e servir para o cachirí de milho.

Mukiá — Sujo, nublado, toldado. *Ara mukiá* — sujo de dia, nuvem; *Ára omukiá* — o dia faz sujo, tolda-se.

Mukiására — Sujador, nublador, toldador.

Mukiásáua — Sujeira, nuvem, toldamento.

Mukiatyua — Sujadouro, toldadouro, monturo.

Mukiáuára — Sujante, toldante.

Mukiauéra — Sujavel, toldavel.

Mukiayma — Não sujo, não toldado, não nublado.

Mukírã, Mukirãn — Cevado, feito engordar.

Mukirána — Gordo, cevado.

Mukirangára — Engordante, cevador.

Mukirangáua — Engorda, ceva.

Mukiran tendáua — Cevadouro.

Mukiran-yma — Não cevado, magro.

Mukirica — Feitas cocegas.

Mukiricapáua — Cocegamento.

Mukiricapóra — Coceguento.

Mukiricasára — Cocegador.

Mukire — Feito dormir, adormecido. V. Kyre e comp.

Mui, Pui — Fino, delgado, pequeno.

Muiacú — Feito desconfiado, esperto, ladino.
Muiacusára — Quem faz desconfiar, espertar.
Muiacuuára — Quem é feito desconfiar, que é espertado.
Muiacú-yma — Tornado desprevenido.
Muiakyra — Enverdecido, feito verde.
Muiakyráre — Feito abortar — V. Iakyrare e comp.
Muiakyrapáua — Enverdecimento, rejuvenecimento.
Muiakyrapóra — Reverdecente.
Muiakyrasára — Reverdecedor.
Muiakyratáua — Reverdecedouro.
Muiakyraúéra — Reverdecivel.
Muiakyra-yma — Não reverdecido.
Muian — Empastado.
Muiangára — Empastador.
Muiangáua — Empasto.
Muian-ué — Muiamgué — O empastado, mujangué — Farinha sêcca de mandioca mixturada com ovos crús de tartaruga, e comida sem ir ao fogo.
Muian-yma — Não empastado.
Muiaóca — Apartado — V. muiauóca e comp.
Muiapire — Feito subir, augmentado.
Muiapiresára — Augmentador.
Muiapiresáua — Augmento.
Muiapireuára — Augmentante.
Muiapireuéra — Augmentavel.
Muiapire-yma — Não augmentado.
Muiapixain — Fazer encrespar, enrugar.
Muipixaingára — Quem faz encrespar, enrugar.
Muipixaingáua — Encrespamento, enrugamento.
Muiapoã, Muiapoãn — Arredondado — V. Iapoãn e comp.
Muiare, Muiari — Fazer encostar, fazer unir, juntar — V. Iári e comp.
Muiasai — Feito estender — V. Sain e comp.
Muiasaen — Feito espalhar — V. Saen e comp.
Muiasasáu — Fazer atravessar — V. Sasáu e comp.
Muiaticú — Feito pendurar, pendurado — V. Iaticú e comp.
Muiatimú — Embalançado, feito embalançar a rêde de dormir — V. Iatimú e comp.
Muiatúca — Encurtado, feito curto.
Muiatucá — Feito lançar fóra, repellido — V. Iatycá e comp.
Muiatúcasára — Encurtador.
Muiatúcasáua — Encurtamento.
Muiatucatyua — Encurtadouro.
Muiatucáua — Encurtado.

Muiatucauára — Encurtante.
Muiatucauéra — Encurtavel.
Muiatuca-yma — Não encurtado.
Muiatycá — Feito jogar, feito lançar — V. Iatycá e comp.
Muiauáu — Afugentado, feito fugir. V. Iauáu e comp.
Muiaué — Feito assim, concordado, imitado, confirmado.
Muiauésára — Imitador, confirmador.
Muiauésáua — Imitação, confirmação, concordancia.
Muiauéuára — Concordante, imitante, confirmante.
Muiauéuéra — Confirmavel, imitavel, concordavel.
Muiauéyma — Não confirmado, não imitado, não concordado.
Muiauí — Feito quebrar. V. Iauí e comp.
Muiaukí — Feito brigar, excitado. V. Iaukí e comp.
Muiauóca — Apartado, separado, tirado para pôr em logar diverso.
Muiauócasára — Apartador, separador.
Muiauócasáua — Apartamento, separação.
Muiauócatyua — Logar de separação.
Muiauócauára — Apartante, separante.
Muiauócauéra — Apartavel, separavel.
Muiauócayma — Não separado, não apartado.
Muiauy — Feito errar, enganado, transviado. V. Iauy e comp.
Muiauyca — Virado, emborcado — V. Iauyca e comp.
Muiaxiú — Feito chorar.
Muíca — Espedaçado, esfarelado.
Muicapáua — Espedaçamento, esfarelamento.
Muicasára — Espedaçador, esfarelador.
Muícaura — Espedaçante, esfarelante.
Muícauéra — Espedaçavel, esfarelavel.
Muícayma — Não esfarelado, não espedaçado.
Muicyca — Calafetado, preparado o breu.
Muicycapáua — Calafeto.
Muicycasára — Calafate.
Muicycasáua — Preparação do breu.
Muicycatáua — Logar onde se dá o breu.
Muicycauára — Breante, calafetante.
Muicycauéra — Breavel, calafetavel.
Muieapire — Feito subir. V. Iapire e comp.
Muieciare — Muíexare — Acamado, disposto em camadas — V. Xare e comp.
Muieciron — Enfileirado.
Muiecirongara — Enfileirador.
Muiecirongáua — Enfileiramento.

Muiemoirõn — Feito amuar. V. Moirõn e comp.
Muiembuca — Feito enforcar. V. Iembúca e comp.
Muiembeú,Muieumbeú — Feito-se contar, confessado.
Muiembeúsára — Confessor.
Muiembeúsáua — Confissão.
Muiembeútáua — Confissionario.
Muiembeúuá — Confessado.
Muiembeúuára — Confessante.
Muiembeúuéra — Confessavel.
Muiembeú-yma — Não confessado.
Muiemunhã — Formado, gerado, creado.
Muiemunhangara — Formador, gerador, creador.
Muiemunhangáua — Formação, geração, creação.
Muiemunhantáua — Logar de formação, geração, creação.
Muiemunhã-yma — Não formado, creado, gerado.
Muienô — Feito deitar — V. Ienô e comp.
Muiepé — Unido, unificado, feito um.
Muiepesára — Unificador.
Muiepésáua — Unificação, união.
Muiepé rupí — Unidamente.
Muiepé-táua — Logar de união.
Muiepéuá — Unificado, unico.
Muiepeuára — Unificante.
Muiepeuéra — Unificavel.
Muiepéyma — Desunido, não unificado.
Muiepucuáo — Amansado, acostumado, feito amarrar-se — V. Pucuáo e comp.
Muieréu — Disfarçado, feito virar, feito mudar — V. Ieréu e comp.
Muieuárú — Feito asco, feito nojo. V. Ieuarú e comp.
Muiké — Feito entrar, acolhido — V. Iké e comp.
Muiki — Encolhido.
Muiiuí — Andorinha, Progne purpurea.
Muĩn — Recolhido.
Muingára — Recolhedor.
Muingáua — Recolhimento.
Muinharú — Embravecido, feito embravecer — V. Inharú e comp.
Muire — Quanto. Muíre píre — Quanto mais; Muire turusú ? — Quanto grande ? — Muíre recuiara. Que preço ? — Muíre píre catú píre — Quanto mais melhor.
Muirumuára — Acompanhado, feito companheiro.
Muirumuára-sára — Acompanhador.
Muirumuára-sáua — Acompanhamento.
Muirumuára-yma — Sem accompanhamento.

Muirúrú — Feito molhado, deitado de môlho.
Muiruruána — Já molhado.
Muirurupáua — Molhadura.
Muirurupóra — Molhante.
Muirurusára — Molhador.
Muiruruuéra — Molhavel.
Muiruruyma — Não molhado.
Muirusanga — Humedecido, refrescado. V. Murusanga e comp.
Muisára — Diminuidor.
Muisáua — Diminuição.
Muitapoan — Feito ponta de ferro, feito prego.
Muitapoangára — Ferreiro, fazedor de pregos.
Mutapoangáua — Ferraria, fabricação de pregos.
Muitapoantáua — Ferraria, fabrica de pregos.
Muiúára — Diminuinte.
Muiuanti, Muiuaenti — Feito-se encontrar, ido ao encontro — V. Iuantf e comp.
Muiuaté — Difficultado, feito, tornado difficil.
Muiucuáu — Feito-se conhecer, declarado, mostrado — V. Cuáo e comp.
Muiucí — Alimpado, feito limpo — V. Iucí e comp.
Muiucuca — Agasalhado, hospitalizado, acolhido em casa.
Muiucucasára — Agasalhador.
Muiucucasáua — Agasalho.
Muiucucatáua — Agasalhadouro.
Muiucucauá — O agasalhado.
Muiucucauára — Agasalhante.
Muiucucauéra — Agasalhavel.
Muiucucayma — Não agasalhado, desagasalhado.
Muiuéra — Diminuivel.
Muiuiuanti, Muiuiuaenti — Feito-se reciprocamente encontrados. V. Iuanti e comp.
Muiúiúmána — Abraçado-se reciprocamente.
Muiúiúpetéca — Batido-se reciprocamente — V. Petéca e comp.
Muiuiupetére — Beijado-se reciprocamente — V. Petére e comp.
Muiuire — Feito voltar, retrocedido — V. Iuíre e comp.
Muiumána — Feito abraçar — V. Iumána e comp.
Muiûmuni — Feito arrepiar — V. Iumúni e comp.
Muiupire — Engrandecido-se — V. Mupire e comp.
Muiupirú — Feito começar, dado principio — V. Iupirú e comp.

Muiupitasóca — Affirmado-se, estabelecido-se V. Pitasóca e comp.

Muiupucuáu — Feito-se amarrar, enleiado-se V. Pucuáu e comp.

Muiurú — Clamor.

Muiurú-iurú — Rugido.

Muiusana — Enleiado, laçado — V. Iusána e comp.

Muiusóca — Arrimado-se, encostado-se — V. Iusóca e comp.

Muiutima — Feito plantar, posto na terra — V. Iutíma e comp.

Mumaracaimbara — Feito veneno.

Mumarandyua — Notificado, publicado — V. Marandyua e comp.

Mumaun — Acabado.

Mumaungára — Acabador.

Mumaungáua — Acabamento.

Mumbáca — Casta de palmeira.

Mumbáia — Desfiado. Casta de palmeira anã, da terra firme. Caá-mumbáia — Samumbaia, folha desfiada.

Mumbeú — Avisado, prevenido, feito contar — V. Mbeú e comp.

Mumbeú catú — Bendicto. Imumbeú catú cunhã opanne piterpe, Imumbeú catú iesú ne marica membyra auá — Benedicta entre todas as mulheres. Bendicto Jesus filho do teu ventre.

Mumbure, Muembure — Feito, mandado lançar — V. Mbure e comp.

Mumembéca — Amollecido.

Mumembécasára — Amollecedor.

Mumbécasáua — Amollecimento.

Mumembécatáua — Amollecedouro.

Mumembécauára — Amollecente.

Mumbécauéra — Amollecivel.

Mumembécayma — Não amollecido.

Mumenáre, Mumendáre — Feito casar. V. Menáre e comp.

Mumendoáre — Feito lembrar, recordado. V. Mendoáre e comp.

Mumimi — Desapparecido, occultado, homisiado. V. Iumímí e comp.

Mumimoin — Feito ferver, cozido — V. Mimoin e comp.

Mumitera, Mupitera — Partido, dividido, feito a meio.

Mumiterasára — Divisor.

Mumiterasáua — Divisão.

Mumiteratáua — Divisorio.

Mumiterauára — Dividinte.

Mumiterauéra — Divisivel.

Mumiterayma — Indiviso, não dividido.
Mumoirôn — Feito zangar — V. Moirôn e comp.
Mumory — Alegrado, satisfeito, tornado alegre.
Mumoxy — Mupuxy — Injuriado, enxovalhado, descomposto, afeiado. V. Mupuxy e comp.
Mumúca, Mupúca — Feito abrir, forçado, deflorado — V. Púca e comp.
Mumucayma — Fechado, virgem. Cunhã mumucayma, mulher virgem.
Mumuíca — Costurado.
Mumuicasára — Costureira.
Mumuícasáua — Costura.
Mumuíca tendáua — Sala, casa de costura.
Mumuícauára — Costurante.
Mumuícauéra — Costuravel.
Mumuícayma — Não costurado, descosturado.
Mumuranga — Saudado.
Mumurangasára — Saudante, quem saúda.
Mumurangasáua — Saudação.
Mumuriá — Empobrecido.
Mumuriapáua — Empobrecimento.
Mumuriapóra — Pobre.
Mumurutinga — Feito branco, caiado.
Mumurutingasara — Branqueador, caiador.
Mumurutingasáua — Branqueamento, caiação.
Mumurutingatáua — Branqueadouro, caiadouro.
Mumurutingauára — Branqueante, caiante.
Mumurutingauéra — Branqueavel, caiavel.
Mumurutingayma — Não branqueado, não caiado.
Mumusáca — Feito tirado, separado — V. Musáca e comp.
Mumusaca — Vasilha que serve para jogar fóra a agua das canôas, geralmente uma cuia pixé e mesmo um pedaço de cuia.
Mumuxi — V. Mumoxy.
Munáni — Mixturado.
Munánipáua — Mixturada.
Munánisára — Mixturador.
Munánisáua — Mixtura.
Munánitáua — Mixturadouro.
Munániuára, Munánipóra — Mixturante.
Munániuéra — Mixturavel.
Munániyma — Não mixturado.
Munaxy — Ermãos gemeos.
Mundá, Munná — Furtado, escondido, negado.
Mundái — Desconfiado, suspeitado.

Mundáisára — Desconfiador, suspeitador.
Mundáisáua — Suspeita, desconfiança.
Mundáiuára — Suspeitante, desconfiante.
Mundáiuéra — Suspeitavel, desconfiavel.
Mundáiyma — Não suspeitado, não desconfiado.
Mundápáua — Ladroeira.
Mundápora — Ladrão.
Mundára — Falso, mentiroso.
Mundari — Ter ciume.
Mundarisara — Quem tem ciume.
Mundarisáua — Ciume, o acto de ter ciume.
Mundariuéra — Ciumento á toa, sem razão.
Mundasára — Negador.
Mundasáua — Negação, o objecto furtado.
Mundaú — Ciume.
Mundáua — Furto.
Mundauára — Furtante.
Mundauéra — Furtavel.
Mundaupóra — Ciumento.
Mundauyma — Não furtado.
Mundé — Mettido, recolhido, suspeitado, ratoeira.
Mundé-mundé — Intromettido.
Mundé-mundéu — Manhoso, mettido em disfarce.
Mundé-pora — Que é preso na ratoeira.
Mundésára — Recolhedor, suspeitador.
Mundésáua — Recolhimento, suspeita.
Mundeu — Vestido, ornado, enfiado, disfarçado.
Mundeusára — Disfarçador, vestidor, enfiador.
Mundeusáua — Disfarce, veste, ornamentação.
Mundéutyua — Logar do disfarce.
Mundéuuára — Disfarçante, ornante.
Mundéuéra — Disfarçavel, vestivel, ornavel.
Mundica — Acceso.
Mundicasára — Accendedor.
Mundicasáua — Accendimento.
Mundicatáua — Accendedouro.
Mundicauára — Accendente.
Mundicauéra — Accendivel.
Mundicayma — Não acceso, apagado.
Mundú — Mandado, ordenado, remettido.
Munducari — Commandado, dado ordem com auctoridade, determinado.
Munducarisara — Commandante, quem dá ordem com autoridade para da-la.
Munducarisáua — Cammando, ordem.

Munducariuára — Munducaripóra — Commandado, quem recebe a ordem.

Mundui — Munduby — Amendoin — Casta de Arachis, oleosa, de que se extrahe um azeite que pode servir para a cozinha. Não sei si se tracta de uma planta acclimada, ou de planta indigena, sendo que no primeiro caso é muito bem acclimada e já apresenta variedades.

Munduráua — Casta de gafanhoto que ataca especialmente as plantações de tabaco. (Teffé.)

Mundurú — Casta de grande nassa usada no Pará para pegar peixe.

Mundurucú — Uma variedade escura de coati. Nasua. Nome de uma nação tupi estabelecida entre o Madeira e o Tapajós, inimiga dos Muras, dos Parintintins e dos Apiacás, muito numerosa e bellicosa, ainda hoje existente, embora muito reduzida e em grande parte já civilizada

Mundurucú — Casta de Cactus ?

Mundusára — Mandador, ordenador, remettedor.

Mundusáua — Mandado, ordem, remessa.

Munduuára — Mandante, ordenante, remettente.

Munduuéra — Mandavel, ordenavel remissivel.

Munduyma — Não mandado, não ordenado, não remettido.

Mungá, pungá — Nascida, tumor, tumefacção.

Mungaturú — Acabado, completado, ajustado.

Mungaturupáua, Mungaturusáua — Acabamento, remate, complemento.

Mungaturúsára — Acabador, completador, rematador.

Mungaturútáua, Mungaturú tendáua — Logar de acabamento, remate, complemento.

Mungaturuuára — Acabante, rematante.

Mungaturuuéra — Acabavel, rematavel, completavel.

Mungaturuyma — Não acabado, não rematado, não completado.

Munguetá — Apalavrado, aconselhado.

Munguetá catú — Aconselhado bem.

Munguetá puxi — Aconselhado mal.

Munguetá suaxára — Responder.

Munguetására — Apalavrador, conselheiro.

Munguetásáua — Apalavramento, conselho.

Munguetátyua — Logar de conselho.

Munguetáuára — Apalavrante, aconselhante.

Munguetáuéra — Apalavravel, aconselhavel.

Munguetáyma — Não apalavrado, não aconselhado.

Munguí — Resguardado, protegido.

Munguipáua — Resguardo, protecção.

Munguipóra — Resguardante, protegente.

Munguisára — Resguardador, protector.
Munguitá — Combinado, seduzido, conchavado.
Munguitápáua — Seducção, conchavo, combinação.
Munguitápóra — Seduzinte, conchavante.
Munguitasára — Seductor, conchavador, combinador.
Munguitátendáua — Logar do conchavo, da seducção, da combinação.
Munguitauá — O seduzido, o conchavado.
Munguitáuéra — Seduzivel, conchavavel.
Munguityua — Logar de protecção, onde se resguarda ou se recolhe.
Munguiuéra — Resguardavel, protegivel.
Munguiyma — Desprotegido.
Munhã, Munhãn — Feito, obrado, creado.
Munhã cepí — Feito o preço.
Munhã cuiuára — Encuivarar, amontoar as arvores cortadas para fazer o roçado de modo a poderem ser queimadas facilmente. De um bom encuivaramento depende muito o successo; a roça somente queima bem, quando bem encuivarada.
Munhána — Feito correr, enxotado. V. Nhána e comp.
Munhangára — Fazedor, obrador, creador.
Munhangáua — Feitura, obra, creação.
Munhan-munhã — Caçoado.
Munhan-munhangára — Caçoador.
Munhan-munhangáua — Caçoada.
Munhãn poen — Alisado, arredondado.
Munhãn purúa — Emprenhada.
Munhan sacisáua rupí — Obrar com dôr, violentar, deflorar.
Munharú — Muinharú — Irritado. V. Inharú e comp.
Munhasuca, Muiasuca — Lavado. V. Miasuca e comp.
Munina — Cariciado, acariciado.
Muninapáua — Acariciamento.
Muninapora — Cheio de caricias, tanto quem as faz como quem as recebe.
Muninasára — Acariciador.
Muninasáua — Caricia.
Munu, Mundú — Mandado — V. Mundú e comp.
Munúca — Cortado.
Munucana — O que está cortado.
Munucapáua — Retalhamento.
Munucapóra — Retalhado.
Munucasára — Cortador.
Munucasáua — Corte.
Munúca-sóca — Despedaçado, decepado.
Munúca-sócasára — Despedaçador, decepador.
Munúca-sócatyua — Despedaçadouro.

Munúca-sócauára — Despedaçante.
Munúca-socauéra — Despedaçavel.
Munúca-socayma — Não despedaçado, não decepado.
Munucatáua — Cortadouro.
Munucauá — O cortado.
Munucauára — Cortante.
Munucauéra — Cortavel.
Munucayma — Não cortado.
Munúmunúca — Esquartejado, retalhado — V. Munúca e comp.
Munungára — O filho do padrinho, para o afilhado.
Munymá, — Acariciado.
Munymasára — Acariciador.
Munymasáua — Acariciamento.
Munymauára — Acariciante.
Munymauéra — Acariciavel.
Muoî, Muoîn — Cosido — V. Oin e comp.
Muopau, Mumpau — Feito acabar, finalizado. V. Mpáu e comp.
Muoyca — Feito afogar, afogado — V. Oyca e comp.
Mupáca — Feito acordar, acordado — V. Páca e comp.
Mupanéma — Feito infeliz na pesca, na caça ou nos negocios.
Mupanemasára — Quem torna infeliz na pesca, na caça ou nos negocios alguem — "Jettatore", diria um napolitano.
Mupanemasáua — Jettatura.
Mupatúca — Feito atropelar, vedado, confundido — V. Patúca e comp.
Mupáu, Muopau — Feito acabar — V. Mpáu e com.
Mupau catú — Finalizado, dada a ultima de mão.
Mupé, Murapé — Feito caminho, aberto caminho.
Mupésára — Abridor de caminho.
Mupesáua — Abrimento de caminho.
Mupetyua — Logar onde se abre o caminho.
Mupéuára — Que abre o caminho.
Mupéuéra — Caminho abrivel.
Mupéyma — Sem caminho.
Mupecú — Feito buraco, esburacado — V. Pecú e comp.
Mupéma — Feito liso, aplainado. V. Péma e comp.
Mupémasára — Aplainador, plaina.
Mupembure — Remexido, revolvido, esbattido. Remupembure sapucaia supiá — Esbate ovo de gallinha. V. Embúre e comp.
Mupéna — Feito dobrar, dobrado, quebrado — V. Péna e comp.
Muperéua — Ferido, chagado.
Muperéuápóra — Chaguento, cheio de feridas.

Muperéuasára — Feridor, chagador.
Mupereuasáua — Chaga, ferida.
Mupereuauéra — Chagavel, ferivel.
Mupeteca — Feito bater, feito chocar, entrechocado — V. Petéca e comp.
Mupéua — Feito chato, achatado, cepilhado.
Mupeuapora — Achatante.
Mupeuasára — Achatador, cepilho.
Mupéuasáua — Achatamento, cepilhamento.
Mupeuauéra — Achatavel, cepilhavel.
Mupiá — Confiado, feito animo.
Mupiá-ayua — Feito mau coração, feito zangar, feito irritar.
Mupiá-ayuapáua — Zanga, irritação, má vontade.
Mupiá-ayuapóra — Zangado, irritado, de má vontade.
Mupiá-ayuasára — Zangador, irritador.
Mupiá-ayuauéra — Zangadiço, irritavel.
Mupiá-ayuayma — Não feito irritar, zangar.
Mupiá-catú — Consolado, feito de bom animo.
Mupiá catú manha — Consolador, mãe da consolação.
Mupiá-catupáua — Consolação.
Mupiá-catupóra — Consolante.
Mupiá-catusára — Consolador.
Mupiá-catúuéra — Consolavel.
Mupiá catúyma — Inconsolavel.
Mupiamirí — Amofinado, feito coração pequeno.
Mupiasára — Confiador.
Mupiasáua — Confiança.
Mupiasú — Tornado afoito, valente, corajoso.
Mupiauára — Confiante.
Mupiauéra — Confiavel.
Mupica — Dirigido.
Mupicasára — Director.
Mupicasáua — Direcção.
Mupicauára — Dirigente.
Mupicauéra — Dirigivel.
Mupicayma — Não dirigido.
Mupicuéra — Casta de siringueira da região do Madeira — (Amaro da Silva).
Mupina — Feito tosquiar — V. Iupína e comp.
Mupinima — Feito pintar — V. Pinima e comp.
Mupinú — Feito podar — V. Pinú e comp.
Mupinxi — Pedaço de charuto, de tabaco em corda ou em molho, usado para limpar os dentes.
Mupiranga — Feito vermelho, tingido de vermelho.
Mupirangapáua — Avermelhado.
Mupirangapóra — Avermelhador.

Mupirantã, Mupirantan — Aguentado, exforçado, resistido, feito corrente.

Mupirantangára — Aguentador, resistente.

Mupirantangáua — Exforço, resistencia.

Mupíre — Augmentado, accrescido, feito mais.

Mupirepaua — Augmento.

Mupirepora — Augmentante.

Mupiresara — Augmentador.

Mupiretyua — Augmentadouro.

Mupireuêra — Augmentavel.

Mupireyma — Não augmentado.

Mupiririca — Feito engilhar — V. Piriríca e comp.

Mupiróca — Tornado nú, depennado, despido — V. Piróca e comp.

Mupirú — Feito pisar, atropelado — V. Pirú e comp.

Mupisasú, Mupesasú — Feito novo, renovado.

Mupisasusára — Renovador.

Mupisasusára — Renovamento.

Mupisasutáua — Renovadouro.

Mupisasuuára — Renovante.

Mupisasuuéra — Renovavel.

Mupisasuyma — Não renovado.

Mupitúa — Acovardado, feito covarde. V. Pitúa e comp.

Mupituna — Feito noite, anoitecido.

Mupitunasara — Anoitecedor.

Mupitunasáua — Anoitecimento.

Mupitunauára — Anoitecente.

Mupixaên — Feito encrespar — V. Pixaên e comp.

Mupokirica — Feito cocegas com a mão — V. Pokirica e comp.

Mupoire — Desviado, desapegado.

Mupoiresára — Desviador, desapegador.

Mupoiresáua — Desvio, desapego.

Mupoiretáua — Desviadouro, desapegadouro.

Mupoireuára — Desviante, desapegante.

Mupoireuéra — Desviavel, desapegavel.

Mupoireyma — Não desviado, não desapegado.

Mupopecica, Mupopicica — Feito pegar com a mão. V. Picíca e comp.

Muporará — Feito padecer, atomentado — V. Porara e comp.

Mupóroróca — Feito espocar, feito arrebentar — V. Pororoca e comp. Typyáca oporóca iapúna kitî — A tapioca espoca no forno.

Mupú, Mumpú — Feito enxotar, expulso, degredado, dobrado (dos sinos) — Tuixáua omupuána mira puxi i táua suí. — O tuicháua expulsou a gente ruim da sua terra; Mituú ramé

itamaracá omupú ocenoicári míra aráma. — Quando é domingo, o sino dobra para chamar gente. V. Mpú e comp.

Mupuáma — Feito levantar — V. Puáma e comp.
Mupuasú — Feito grosso, engrossado.
Mupuasupáua — Engrossamento.
Mupuasupóra — Engrossante.
Mupuasusára — Engrossador.
Mupuasutyua — Engrossadouro.
Mupuasuuéra — Engrossavel.
Mupuasuyma — Não engrossado.
Mupucá — Feito rir, ridicularizado. V. Pucá e comp.
Mupúca — Feito quebrar, despedaçado — V. Púca e comp.
Mupucu — Alongado, feito longo.
Mupucuáre — Feito amarrar — V. Pucuáre e comp.
Mupucueté — Espichado.
Mupucuetésára — Espichador.
Mupucuetésáua — Espichamento.
Mupucuetetáua — Espichadouro.
Mupucuetéuára — Espichante.
Mupucuetéuéra — Espichavel.
Mupucuetéyma — Não expichado, frouxo.

Mupúe, Mupuí — Frequentemente, repetidamente — Mupúe pire — Com mais frequencia. Mupúe píre reiuire cuao ce oca kití — Com mais frequencia deves voltar á minha casa.

Mupuí — Feito fino, afinado, adelgaçado.
Mupuipica, Mupipica — Aspergido, salpicado.
Mupuipicasára — Aspersor, salpicador.
Mupuipicasáua — Aspersão, salpicamento.
Mupuipicatáua — Logar de aspersão, de salpico.
Mupuipicayua — Aspersorio, salpicadouro.
Mupuisára — Adelgaçador.
Mupuisáua — Adelgaçamento.
Mupuityua — Adelgaçadouro.
Mupuiua — Adelgaçado.
Mupuiuára — Adelgaçante.
Mupuiuéra — Adelgaçavel.
Mupuiyma — Não adelgaçado.
Mupumana — Feito torcer — V. Pumána e comp.
Mupumí — Requebrado.
Mupumisára — Requebrador.
Mupumisáua — Requebramento.
Mupumiuéra — Requebravel.
Mupumiyma — Não requebrado.
Mupun — Batido.

Mupunga, Muponga — Batimento. Casta de pescaria, na qual por meio de barulho feito com varas apropriadas, e mesmo com os remos, se obriga o peixe a tomar uma determinada

direcção, de modo a ir agglomerar-se num logar, onde possa ser facilmente flechado ou arpoado pelos pescadores, em pé, á espreita na prôa da canôa. E' pescaria em que se reunem dezenas e dezenas de canôas e muito usada no baixo Amazonas e Pará. — No Solimões, onde tambem é commum, especialmente para pescar tartarugas, a chamam Paranã petecasáua, e Ceripáua no rio Negro.

Mupongasára — Quem toma parte no batimento.
Mupongatyua — Logar de batimento.
Mupuranga — Embellezado.
Mupurangasára — Embellezador.
Mupurangasáua — Embellezamento.
Mupurangatáua — Embellezadouro.
Mupurangaua — O embellezado.
Mupurangauára — Embellezante.
Mupurangauéra — Embellezavel.
Mupurangayma — Não embellezado.
Mupure — Feito pular, jogado — V. Púre e comp.
Mupuruã — Feita prenhe, embaraçada, pejada.
Mupuruangara — Emprenhador.
Mupuruangáua — Emprenhamento — com referencia ao homem, ou ao macho.
Mupurúca —— Feito descarregar — V. Purúca e comp.
Mupusanga — Fazer remedios, preparar remedios.
Mupusangasára — Pharmaceutico.
Mupusangatáua — Pharmacia.
Muputáua — Satisfeito, attendido, presenteado.
Muputáuasára — Presenteador.
Muputauasáua — Presente.
Muputauauéra — Presenteavel.
Muputauayma — Contrariado, não satisfeito, não presenteado.
Muputauaymasára — Contrariador.
Muputauaymasáua — Contrariedade.
Muputauaymauára — Contrariante.
Muputauaymauéra — Contrariavel.
Mupuusú — Feito respeitado, feito honrado — V. Puusú e comp.
Mupuxi — Afeiado, feito feio.
Mupuxisára — Afeiador.
Mupuxisáua — Afeiamento.
Mupuxityua — Afeiadouro.
Mupuxiuára — Afeiante.
Mupuxiuéra — Afeiavel.
Mupuxiyma — Não afeiado.
Mupyca — Porfia, desafio, pareo.

Mupypyca — Alagado, afundado, mettido no fundo d'agua. V. Pypyca e comp.

Mupypycasára — Alagador.

Mupytera — Partido, dividido ao meio.

Mupyterasára — Partidor, divisor.

Mupyterasáua — Divisão, partição.

Mupyteratyua — Logar da divisão, da partição.

Mupyterauára — Dividente.

Mupyterauéra — Partivel, divisivel.

Mupyterayma — Não partido, indiviso.

Mupytuú — Estacado, parado, obrigado a parar — Pusanungára omupytuú tui — O medico estanca o sangue. V. Pytuú e comp.

Murakí, Purakí — Trabalhado — V. Puraki e comp.

Murakí iepé, Murakipí — Segunda feira, primeiro dia de trabalho.

Murakí mucoin — Terça feira. Segundo dia....

Murakí musapire — Quarta feira. Terceiro dia...

Muarakipy — Segunda feira. Comêço do trabalho.

Muraki-rendáua — Feitoria, logar de trabalho.

Muraki-roca — Officina, casa de trabalho.

Muraki-uasú — Trabalho grande, trafego.

Murangáua — Delineado, figurado, traçado.

Murangáuasára — Desenhador, figurador, traçador.

Murangáuasáua — Desenho, traçado, figuração.

Murangauatyua — Logar de desenho, figuração, traçado.

Murangauáuára — Desenhante, figurante, traçante.

Murangauauéra — Desenhavel, figuravel, traçavel.

Murangauayma — Não desenhado, não traçado, não figurado.

Muratú — Mulato.

Muratu-yua — Páo mulato.

Mureasú — Sujeito, escravizado, empobrecido.

Mureasúa — Sujeição, pobreza.

Mureasúsára — Escravizador, empobrecedor.

Murecô — Feito ter — feito haver — V. Recô e comp.

Murepí — Salario, paga.

Murepisára — Pagador.

Murerú, Murirú — Casta de planta aquatica que cresce extendendo-se sobre a superficie das aguas paradas, e que quando começa a vasante se agglomera na bocca dos lagos em grande quantidade, obstruindo a passagem e difficultando a navegação, até de pequenas canôas.

Mureruí — Casta de murerú — murerú pequeno.

Murí — Casta de canna de assucar.

Muriry — Feito tremer, abalado — V. Riry e comp.

Murixy — Byrsonima, arvore muito commum nas campinas e terras areentas.

Muroin — Feito esfriar — V. Roin e comp.

Muroirõn — Feito, tornado aborrecido — V. Roirõn e comp.

Murory, Musory — Alegrado, tornado alegre.

Murú — Casta de palmeira.

Murú — Mando, poder.

Murú, Turú — Em composição, geralmente como prefixo — Grande, grosso, poderoso — Contracção de Turusú. Grande chefe — Murutuixáua e Muruxáua; Preto poderoso, graúdo — Turúna.

Muruari — Pequeno avental que as mulheres usam para cobrir as partes pudendas, de mais ou menos um palmo de largo e meio de alto, feito das cousas mais heterogeneas, usado apenas como ornamento. Nas urnas funerarias de Marajó se encontraram muruári feitos de barro, alguns elegantemente ornados de desenhos vermelhos, outros com ornamentos em baixo relevo. Hoje as indigenas que com elles costumam adornar-se, quando podem, as usam de misangas; na falta, porém, continuam a servir-se como originariamente de pequenas fructas de caroços duros, como as da caranha, de algumas especies de palmeira ou de murta, e que se prestam a ser facilmente polidos. Em qualquer caso é admiravel a arte, como são tecidos e os desenhos, geralmente elegantissimas gregas, que os adornam.

Murucú — Longa haste ornamentada de plumas e de desenhos em alto relevo e munida de uma ponta de lança movel, e alguma rara vez de um ferrão de arraia, num dos lados e no outro de um maracá, aberto na propria madeira em que é feito o murucú, acabando em ponta e endurecido ao fogo. E' a insignia dos chefes de muitas tribus do Uaupés e Japurá, e della se servem hoje para puxar as danças, como já se serviram para guiar oss proprios guerreiros na peleja. O murucú é geralmente usado pelas tribus que usam o torocána, parecendo por isso mesmo arma tupi-guarani.

Murucutú — Arvore que cresce nas catingas e capoeiras. Fornece uma madeira branca que toma facilmente polimento, mas muito leve, e pouco usada.

Murucututú — Pequena coruja, casta de pequena Strix, que deve o seu nome ao grito que repetidamente faz ouvir quando durante a noite vaga em procura de presa. Parece ser considerada como a mãe do somno. Nas catingas das amas indigenas o murucututú é invocado para dar o seu somno ás crianças que custam a dormir.

Murumurú — Casta de palmeira — Astrocaryum murumurú.

Murungú, Murunú — Molongó. Arvore que cresce nos igapós. Dá uma madeira branca muito resistente e muito leve, boa para boias e para tamancos. A cocção da flôr é usada como sudorifico.

Murupá — Marupá.

Murupí — Casta de pimenta.

Mururé — Arvore da terra firme, que dá uma resina usada como bom antisiphylitico. Casta de Utricularia, muito commum em todos os lagos e lagôas do valle do Amazonas, de largas folhas lanceoladas e o lindo pendão de flores roxas, manchadas de amarello.

Mururú, Muirurú — Molhado, banhado.

Mururusára — Molhador.

Mururusáua — Molhadura.

Mururutyua — Molhadouro.

Mururuuára — Molhante.

Mururuuéra — Molhavel.

Mururuyma — Não molhado, enxuto.

Murusanga, Muirusanga — Humedecido, refrescado.

Murusangasára — Refrescador, humedecedor.

Murusangasáua — Humedecimento, refrescamento.

Murusangatyua — Humedecedouro, refrescadouro.

Murusangauára — Humedecente, refrescante.

Murusangauéra — Humedecivel, refrescavel.

Murusangayma — Não humedecido, não refrescado.

Murutuixáua, Muruxáua — O chefe que manda.

Muruxáuasú — Grande chefe, general.

Muruxi — Arvore da margem do rio, nos logares de areia, que dá uma pequena drupa adocicada de côr roxa escura, comestivel.

Muruxi pinima — Casta de muruxí, de cuja casca pizada se extrahe uma tinta muito usada para tingir as velas e a roupa de trabalho, com o fim de preserva-las do caruncho.

Muruxi pitinga — Casta do muruxi, de cuja casca não se extrahe tinta, e cuja fructa, uma drupa de côr roxo-escura, é maior e mais apreciada do que a das outras qualidades.

Muruxi uasú — Muruxi grande. A casca pisada dá tinta como a qualidade pinima.

Mury, sory — Agradado — V. Sory e comp.

Mury — Casta de capim, da margem do Amazonas.

Muryxy — Casta de capim, da margem do Amazonas.

Musá — Estendido, esticado.

Musaa — Feito provar, feito experimentar. V. Saã e comp.

Musáca — Feito fora, afastado. V. Sáca e comp.

Musacapira — Apontado, feito ponta.

Musacapirasára — Apontador, quem faz a ponta.
Musacapirasáua — Apontamento, ponta.
Musacapiratyua — Apontadouro, onde se faz ponta.
Musacapirauára — Apontante, que é da ponta.
Musacapirauéra — Apontavel, que pode ser da ponta.
Musacapirayma — Não é feito ponta.
Musacema — Feito gritar, publicado, apregoado.
Musacemasára — Prégoeiro.
Musacemasáua — Prégão.
Musacema tendáua — Logar do prégão.
Musácú — Esquentado, feito esquentar.
Musacusára — Esquentador.
Musacusáua — Esquentamento.
Musacutyua — Esquentadouro.
Musacuua — Esquentado.
Musacuuara — Esquentante.
Musacuuéra — Esquentavel.
Musacuyma — Não esquentado.
Musaci — Feito mal, magoado. V. Sací e comp.
Musaen — Feito espalhar, gastado, semeado — V. Saèn e comp.
Musaí — Azedado, feito azedo — V. Saí e comp.
Musaimbé, Musaimmé — Feito afiado. V. Saimbé e comp.
Musakéna — Feito cheiroso, perfumado — V. Sakéna e comp.
Musanga — Riscado, dividido, figurado. Oicó omusanga yuy — Está riscando a terra.
Musangaua — Risco, divisão, desenho.
Musangára — Riscador, divisor, figurador.
Musantá — Endurecido, feito duro — V. Santá e comp.
Musantî — Feita a ponta, apontado — V. Santi e comp.
Musapire — Tres.
Musapiresára — Que é terceiro.
Musapiresáua — Condição de ser terceiro.
Musapire tendáua — Terceiro logar.
Musapireuára — Terceiro.
Musapireuéra — Que pode ser terceiro.
Musapú — Feito raiz, arraigado.
Musapupóra — Enraizante, que é enraizado.
Musapusára — Enraizador, que faz enraizar.
Musapusáua — Enraizamento.
Musapuuéra — Enraizavel.
Musaputyua — Enraizadouro.
Musapuyma — Não enraizado.
Musarain, Musarai — Feito esquecido. V. Sarain e comp.
Musarú — Feito esperar, promettido — V. Sarú e comp.
Musasau — Feito passar, transferido. V. Sasáu e comp.

Musatambyca — Endireitado, alinhado, feito direito.
Musatambycasára — Endireitador, alinhador.
Musatambycasáua — Endireitamento, alinhamento.
Musoróca — Feito fiapos, rasgado, rôto. V. Soróca e comp.
Musororó — Tisana, chá, qualquer casta de infusão feita a quente.
Musósóca — Feito pular, vascolejado — V. Sosóca e comp.
Musú — Peixe roliço e comprido, casta do lampreia — Myxinoideae.
Musuã — Cabeçudo — casta de tartaruga fluviatil.
Musupytera, Musumytera — Envigorar-se, das plantas, fortalecer-se.
Mutá — Giráu. Estrado feito a certa altura de terra e dissimulado com folhagem, onde o caçador se posta á espera da caça que deve vir beber agua nalguma fonte ou poça proxima, comer as fructas caïdas ou lamber a terra, nos logares onde ha afloramento de saes.
Mutá-mytá — Escada, ponte, logar de descanso. O estrado inclinado que em forma de escada serve para cortar as siringueiras á altura onde um homem não pode chegar. V. Mytá e comp.
Mutáca — Batido, sacudido.
Mutacacá — Tornado pegajoso — V. Tacacá e comp.
Mutacana — Que foi sacudido.
Mutacasára — Sacudidor.
Mutacasáua — Sacudimento.
Mutacatáua — Sacudidouro.
Mutacauá — Sacudido.
Mutacauára — Sacudinte.
Mutacauéra — Sacudivel.
Mutacayma — Não sacudido.
Mutamba — Folhas da Guazuma ulmifolia; feita seccar é usada como substitutivo ao tabaco, ou fumada misturada com este, para obter effeitos estupefacientes. E tambem usada para fumigações feitas á bocca da noite para afugentar os entes malfazejos, que costumam vagar depois do pôr do sol.
Mutára — Vontade, determinação, desejo.
Mutare, Putare — V. Putare e comp.
Mutara-ayua — Odio, má vontade.
Mutarayma — Sem desejo, sem determinação, desprezo.
Mutarayma-sára — Desprezador.
Mutararayma-uéra — Desprezivel.
Mutarica — Esperança (pequena vontade).
Mutatatinga — Feito fumaça, enfumaçado — V. Tatatinga e comp.
Mutáua, Putáua — Isca, o que desperta desejo, a comida especial do animal.

Mutauá — Feito amarello. V. Tauá e comp.

Muteápú — Feito barulho, estrondado, rumorejado — V. Teápú e comp.

Mutecó, Mutecú — Feita lei, legislado.

Mutecosára — Legislador.

Mutecósáua — Legislação.

Mutecóuára — Legislante.

Mutécóuéra — Legislavel.

Mutecóyma — Não legislado.

Muteité, Mutaité — Tornado infeliz, amofinado, desgraçado.

Mutemiú — Jantado.

Mutemiuasú — Banqueteado.

Mutera, Mytera, Pytera — Meio. V. Pytera.

Muteté — Feito lastimoso. V. Teité.

Muterecemo — Feito cheio, abarrotado. V. Cémo e comp.

Mutianha — Escorado, fisgado, laçado.

Mutianhasára — Escorador, fisgador, laçador.

Mutianhasáua — Escoramento.

Mutianhatyua — Escoradouro.

Mutianhauára — Escorante.

Mutianhauéra — Escoravel.

Mutianhayma — Não escorado.

Muticanga — Feito seccar, seccado.

Muticangapáua — Seccura.

Muticangapóra — Seccante.

Muticangasára — Seccador.

Muticangatyua — Seccadouro.

Muticangauéra — Seccavel.

Muticangayma — Não sêcco.

Muticangayua — A causa, a origem da seccura.

Muticú — Suspendido, pendurado.

Muticúsara — Suspensor, pendurador.

Muticusáua — Suspensão, penduramento.

Muticútyua — Logar de suspensão, do penduramento.

Muticú-tianha — O laço que serve para suspender.

Muticuua — O que é suspenso, pendurado.

Muticuuara — Suspendente, pendurante.

Muticuuéra — Suspensivel, penduravel.

Muticú-xama — A corda que serve para amarrar e que se suspende.

Muticúyma — Não suspenso, não pendurado.

Muticúyua — A haste, o galho, o prego ou outro qualquer adminiculo que serve para pendurar o objecto.

Mutimbure — Defumado, incensado. V. Mbúre e comp.

Mutimbure iara — O dono da defumação, do incensamento — o honrado.

Mutimburetáua — Logar da defumação, defumadouro.

Mutimbureyua — O boião que serve para defumar, incensario.

Mutimoca — Abalado.

Mutimocana — O que foi abalado.

Mutimocasára — Abalador.

Mutimocasáua — Abalo.

Mutimocatyua — Logar onde se abala.

Mutimocauára — Abalante.

Mutimocauéra — Abalavel.

Mutimocayma — Inabalado.

Mutimú — Sacudido.

Mutimusára — Sacudidor.

Mutimusáua — Sacudimento.

Mutimutáua — Sacudidouro.

Mutimuuára — Sacudinte.

Mutimuuéra — Sacudivel.

Mutimuyma — Não sacudido.

Mutî, Mutîn — Feito envergonhar, envergonhado.

Mutingara — Quem faz envergonhar ou se envergonha.

Mutingáua — Envergonhamento.

Mutinga — Embranquecido, feito branco, tinto de branco.

Mutingasára — Embranquecedor.

Mutingasáua — Embranquecimento.

Mutingatáua — Embranquecedouro.

Mutingauá — Embranquecido.

Mutingauára — Embranquecente.

Mutingauéra — Embranquecivel.

Mutinga-xinga — Clareado, um tanto embranquecido.

Mutingayma — Não embranquecido.

Mutinîn — Feito torrado, V. Tinîn e comp.

Mutininga — Feito reseccado — V. Tininga e comp.

Mutiríca — Feito retirar, apartado. V. Tiríca e comp.

Mutitíca — Feito palpitar — V. Titica e comp.

Mutocaia — Feita espera — V. Tocaia e comp.

Mutoirũ — Feito ciume — Enciumado — V. Toirũ e comp.

Mutoomá — Feito atolar — V. Toóma e comp.

Mutorama — Feito revolver, rolado — V. Torama e comp.

Mutuca — Mutuca — Casta de tavão muito incommodativo.

Mutucá — Feito batter — V. Tucá e comp.

Mutucuna — Mutuca preta — Casta de tavão.

Mutuí — Tingir de roxo.

Mutuísara — Tinctor de roxo.

Mutuisáua — Tinctura em roxo.
Mutuiua — Tincto de roxo.
Mutuíuára — Que tinge de roxo.
Mutuiué — Feito velho, envelhecido — do homem.
Mutuíuéra — Tingivel de roxo.
Mutuiuésára — Envelhecedor.
Mutuiuésáua — Envelhecimento.
Mutuiuéuára — Envelhecente.
Mutuiuéuéra — Envelhecivel.
Mutuiuéyma — Não envelhecido.
Mutúmú, Putumú — Sustentado, aguentado — V. *Putumú* e comp.
Mutumúna, Mutumúne — Cuspido, escarrado. V. *Tumúna* e comp.
Mutumuiú — Potumajú — casta de cedro.
Mutumunú — Assobio.
Mutupana — Abençoado.
Mutupanapora — Abençoado.
Mutupanasára — Abençoador.
Mutupanasáua — Benção.
Muturié — Variado. Mudado.
Muturiépáua — Variação.
Muturiepora — Variante.
Muturieuára — Variador, que faz variar.
Muturieuéra — Variavel.
Muturiéyma — Não variado, immutado.
Muturusú — Augmentado, engrandecido, engrossado.
Muturusupáua — Augmento, engrandecimento, engrossamento.
Muturusupóra — Engrossante, engrandecente, augmentante.
Muturususára — Engrossador, augmentador, engrandecedor.
Muturusuuéra — Engrossavel, engrandecivel, augmentavel.
Muturusu-xinga — Alguma cousa engrossado, augmentado, engrandecido.
Muturusúyma — Não engrandecido, não augmentado, não engrossado.
Mutury — Facheado.
Muturuysára — Facheador.
Muturysáua — Fachamento (?) Fisgar á noite o peixe que dorme nos baixios, á luz de tochas, feitas de lascas de turi. E' a pesca que tambem chamam *Paié ityca*, isto é, pesca do pajé. E' pescaria muito usada em tempo de vasante. O peixe que ficou a dormir nos logares pouco fundos, tornado visivel e

atarantado com a luz dos archotes é facilmente fisgado com a *iatycá*, de que é armador o pescador.

Muturytyua — Logar onde se facheia.

Muturyuára — Facheante.

Muturyuéra — Facheavel.

Muturyyma — Não facheado.

Mututi — Boia que sustenta á superficie a corda do espinel (Pará.)

Mutycú — Liquefeito.

Muticúsára — Liquefeitor.

Muticusáua — Liquefação.

Mutycutyua — Logar de liquefação.

Muticuuára — Liquefaciente.

Mutycuuéra — Liquidificavel.

Mutycuyma — Não liquidificado.

Mutyky — Feito apurado, feito a lagrimas. V. Tyky e comp.

Mutykyre — Distillado. V. Tykyre e comp.

Mutykyrepáua — Alambique. No rio Uaupés já encontrei e trouxe um alambique feito com materiaes muito primitivos, barro e madeira. A panella, que podia conter uns cem litros de liquido, era de barro, sustentada sobre tres solidas *itacurúa*, tambem de barro cozido, muito bojuda e acabando numa bocca relativamente estreita, sôbre a qual se adaptava uma tampa de pao, com orificio ao lado, da grossura conveniente para receber uma taboca, varias vezes emendada, por onde saïa a cachaça, condensada naturalmente pelo esfriamento que vinha a soffrer desde a sua entrada na taboca. A falta de outro adminiculo para obter o resfriamento do producto da distillação me tem feito pensar mais de uma vez que se tracta de uma invenção indigena e não de uma imitação. O que é certo é que este alambique é muito commum e usado para destillação do cachiry de mandioca, e que onde elle se encontra não se cultiva a canna de assucar, em muitos logares ainda completamente desconhecida — o que não seria natural, si fosse uma imitação especial, dada a facil acclimação e cultivação da canna. Seja como fôr, quando a panella á cheia de liquido em quantidade sufficiente, e tampada com a tampa de madeira, mantida no lugar com atilhos de cipó, sendo a fuga de vapores tolhida tanto na tampa como ao longo do encanamento por meio de calafeto feito com argilla, a mesma de que se servem para fazer a sua louça. A distillada obtida nestes apparelhos, dizem os apreciadores, tem um gosto todo especial que inutilmente se procura na melhor cachaça.

Mutypáu, Mutipá — Feito seccar, excoado. V. Typáu e com.

Mutypy — Feito fundo, aprofundado. V. Typy e comp.

Mutypypyca — Feito afundar, submergido, posto no fundo. V. Pyca e comp.

Mutyum — Embaciado.

Mutyungara — Embaciador.

Mutyungáua — Embaciamento.

Muuáca — Feito rachar, fendido. V. Uáca e comp.

Muuaimytyua — Logar onde se envelhece.

Muuaimy — Feita velha, envelhecida da mulher e das femeas em geral.

Muuaimypóra — Envelhecente.

Muuaimmysára — Envelhecedor.

Muuaimysáua — Envelhecimento.

Muuaimyuéra — Envelhecivel.

Muuaimyyma — Não envelhecida.

Muuiri — Feito ficar á tona d'agua. V. Uíri e comp.

Muuiuaky — Afrontado. V. Uiuaky e comp.

Muuoáu — Peneirado.

Muuóca — Feito fender. V. Uóca e comp.

Muuocauóca — Moido — da canna de assucar que passa na engenhoca. V. Uoca e comp.

Muupirá — casta de peixe.

Muxáma — Encordado, postas as cordas na maqueira, feito corda.

Muxica — O recolher ligeiro da linha a que é seguro o anzol, que o pescador faz, logo que aboccou o peixe, V. Xica e comp, fazer chegar.

Muxinga — Chicote de uma tira de couro do peixe boi.

Muxirica — Feito encrespar. V. Xiríca e comp.

Muxurí — Muxury — Casta de arvore.

Muxy — Larva vermiforme, gusano, especialmente o que se encontra nas fructas carnosas.

Muxyú—Grossa larva de um Coleoptero, que vive no tronco das palmeiras, especialmente das pupunheiras, e que os indios comem.

Muxyua — As larvas que se encontram em grande quantidade sôbre os cadaveres.

Muxyuá—Comida de tartaruga feita em panella de barro e que se guarda de um dia para outro e por muitos dias, aquentando-se de novo cada vez que serve. E' um guizado temperado com tucupi, alho, cebola, pimenta e fructas de abiorana, quando ha.

Muxyua — é o nome com que se designa no rio Negro a comida, com que Cucuí engordava as moças destinadas a ser comidas.

Muxúxú, Mbuxúxú — Buxúxú '— Casta de murta da margem do rio, que dá uma pequena drupa comestivel.

Muyasuca — Feito immergir, banhar. V. Yasúca e comp.

Muycapáua — Esfarellamento.

Muycapóra — Esfarellante.

Muyíca — Mungica. Peixe ou carnes esmiuçadas e fervidas nagua engrossada com tapioca ou farinha dagua. Caldo engrossado com uma fecula qualquer. Papas de milho.

Muypype — Mettido no fundo, mettido de molho.

Muypypesára — Quem mete no fundo, affundador, quem põe de molho.

Muypypesáua — Affundamento.

Mutypypetyua — Affundadouro.

Mutypypeuára — Affundante.

Mutypypeuéra — Affundavel.

Mutypypeyma — Não affundado.

Muyrá, Myrá — Madeira. V. Myrá e comp.

Muyua, Muuyua — Muuba, arvore de alto porte, que cresce nas baixadas.

Muyua tinga — Muuba branca. Arvore de alto porte, variedade da anterior, que cresce nas vargens altas e terras firmes, embora nunca muito longe do logar, onde chegam annualmente as aguas da enchente. A madeira leve e resitente é usada para casco e falcas de canôas, que, si não são de grande duração, em compensação são faceis de trabalhar. A casca, alêm de dar um leite usado na Pharmacologia indigena para sarar feridas de máo character, é usada como estopa para calafeto das canôas.

Mycura, Mucura — Nome commum aos Marsupiaes, embora com elle se designe, aqui no Amazonas, a especie mais commum, isto é, a Didelphis cancrivora.

Mycura caá — Herva de mucura. Planta herbacea de largas folhas oppostas, levemente velutadas, lanceoladas e levemente dentadas, que se torna facilmente conhecida pelo cheiro activo que rescende, quando tocada ou movida, ainda que levemente, pelo vento. Pertence á familia das Solanaceas, e o sumo das folhas pizadas é acconselhado em dose de uma colher das de chá pela manhã em jejum, seguido de um purgativo algum tempo depois, para expellir os vermes e a propria solitaria.

Mycura rapiá — Testiculos de mucura. Nome de uma arvore da terra firme e de um cipó.

Mycura xixica — Mucura ganideira. Pequeno Didelpho de pello longo, macio, fulvo claro, e as partes nuas das mãos, dos pés e da parte prensil da cauda, roseo côr de carne. E' animal essencialmente arboreo e nocturno. De dia dorme enrolado, e o tenho encontrado muitas vezes feito uma bola, enroscado sôbre os galhos baixos das arvores, que

dão sobre o rio. O nome provavelmente lhe vem da gritaria que costuma fazer quando se vê preso.

Myrá, Muyrá, Mbyrá — Arvore, pao, madeira. A parte dura e resistente das hastes das plantas.

Myrá-cambó — Forquilha.

Myrá-ceên — Pao doce. Casta de arvore que cresce nas catingas.

Myra-coatiara — Madeira pintada, pao pintado — Casta de Leguminosa, da terra firme, abundante nos affluentes da margem esquerda do Amazonas e Solimões. A madeira, de manchas irregulares pretas, ou vermelho-escuras sobre fundo mais claro, presta-se para obras de marcenaria.

Myrá-coéra — Graveto.

Myrá-cy — Tronco de arvore, lit. Mãe da madeira, mãe do pao.

Myrá-cycuéra — Toro, pedaço de pao cortado, ainda em bruto.

Myrá-kinha — Pao cravo — lit. pao pimenta — casta de Laurinea. Dicypellium caryophyllatum.

Myrá-Kityca — Casta de cipó, que cortado dá uma agua que, segundo se affirma, acalma as palpitações do coração.

Myrakitan, Myraákytanga — Nó da madeira.

Myrakytan — Artefacto de jade que se tem encontrado no Baixo Amazonas, especialmente nos arredores de Obidos e nas praias, entre as fozes dos rios Nhamundá e Tapajoz, a que se attribuem qualidades de amuleto. Segundo uma tradição ainda viva o *murakytan* teria sido o presente, que as Amazonas davam aos homens em lembrança da sua visita annual. Conta-se que para isso nas noites de lua cheia ellas extrahiam as pedras ainda molles do fundo do lago, em cuja margem viviam, dando-lhes a forma que entendiam, antes de ficarem duras com a exposição ao ar. Barbosa Rodrigues via nellas a prova evidente de antigas migrações asiaticas. O certo é que até hoje tanto no Amazonas, como no resto do continente americano, não se tem encontrado jazidas de jade ou mesmo jade que não tenha sido trabalhado, e que os artefactos encontrados tanto na America do Sul como na America do Norte parecem pertencer todas a uma mesma industria e civilização.

Myrá-iaué — Parecido com madeira.

Myrá-pinima — O cerne da arvore do mesmo nome, muito duro e manchado de preto sobre fundo vermelho mais ou menos escuro, utilizado para bengalas.

Myrá-péua — Taboa alizada, taboa lavrada, pao liso.

Myra-pinima — Myra-pinima-yua — Arvore que cresce nas terras elevadas e pedregosas. Deu o nome a um povoado do baixo Rio Negro.

Myra-pema — Taboa, falca para canôa, pao chato.

Myrá-icica — Pao que dá a resina — varias especies de plantas resinosas.

Myrá ira — Mel de pao. O mel dos cortiços feitos nos ôcos dos páos.

Myra-itá — Pao de ferro. Madeira dura como ferro.

Myra-payua — Mirapaúba — Casta de mirapinima.

Myra-íupanasára — Carpinteiro, marceneiro, quem lavra madeira.

Myra-para — Myra-apara — Pao torto, arco.

Myra-parayua — Pao d'arco. Madeira forte e resistente fornecida por algumas variedades de Leguminosas ou de Bignoniacea. Na margem do Solimões o pao d'arco é dado por uma Leguminosa de flor amarello vivo. No alto rio Negro por uma Bignoniacea de flores roxo pallido.

Myra-piranga — Pao vermelho. Linda madeira de fibras muito compactas resistentes, pesada e dura como o ebano, proveniente de uma variedade de Cesalpinia. Pela sua durabilidade e resistencia, tanto enterrada como no ar, é a madeira preferida em todo o Uaupés para esteios de maloca.

Myrá-pirera — Pelle de páo, casca. Nome que é dado a certas ligeiras embarcações feitas com a casca de envira preta da terra firme.

Myrá-piririca — Pao que se esfarella, em que dá a polilha.

Myrá-piróca — Pao descascado, pao mulato. Grande arvore que cresce nas margens dos rios, facilmente reconhecivel pela casca que se fende e acartucha, renovando-se superficialmente. E' o pao preferido para fazer a lenha destinada aos pyroscaphos que sulcam o Amazonas e seus affluentes. Além de lascar facilmente, é madeira que queima bem e deixa pouca cinza.

Myrá-puáma — Pao levanta. Arbusto que cresce nas terras firmes. A infusão das raizes, assim como a raspagem da madeira tem virtudes aphrodisiacas e é utilizada externamente para cura de rheumatismo e de paralysia, em fricções e banhos.

Myrá pucú — Pao comprido — A estica da vela das canôas.

Myrá-racanga — Pao de caroço, páo rainha — Madeira muito commum no rio Branco. Cresce nas proximidades dos campos e é usada para a construcção de curraes, e mesmo de casas. Dizem que tem boa duração e resistencia.

Myrá-recoára — Myra-recouára — Meirinho.

Myrá-recô — Ter a vara, mandado.

Myrá-recouára-asú — Ouvidor, Juiz.

Myrá-rylú — Musgo — o que cresce sôbre as cascas dos paos.

Myrá-sanga — Cacete.

Myrá-santá — Pao forte — Nome que em algum lugar dão ao *Myrá-puéma*.

Myrá-táia — Pao que queima, tem o gosto de queimado — Casta de Laurinea.

Myrá-tauá — Pao amarello. Arvore da terra firme, da margem direita do rio Negro e seus affluentes da mesma margem, e margem esquerda do Jupurá e seus affluentes da mesma margem, onde se affirma ser localizada a sua area de crescimento. Fornece uma madeira muito apreciada para a construcção de canôas e que, tendo a duração e resistencia da itaúba preta, tem a vantagem de ser muito mais leve, pelo que as embarcações feitas com pao amarello não vão ao fundo, embora se alaguem e emborquem.

Myrá-tinga — Pao branco. Casta de Aspidosperma, que cresce na terra firme, e que dá uma madeira leve e clara, usada para o interior das habitações e obras não expostas ao tempo. Da casca se extrahe por incisão um leite, usado para emplastrar as ataduras na ruptura ou luxação de algum membro.

Myrá-tycuéra — Arvore venenosa (Martins) pao morto, que teve sumo.

Myrá-tyua — Roça aberta na matta virgem — Terra de paos.

Myrá-uáca — Cerne de arvore, cerne do pao. Galho que se abre e destende alargando a copa. *Pernada*.

Myrá-una, Moyra-una — Braúna — casta de madeira preta, e a arvore que a fornece.

Myrá-uouóca, Myrá-uoca — Roda de pao. A roda da fiadeira e em geral a roda que serve para transmittir o movimento nas engenhocas e outros machinismos, qualquer seja a materia de que são feitas.

Myrá-yára — Pao canôa, pao que serve para fazer canôas.

Myráyua — Casta de pao brasil, que cresce nas terras firmes da margem esquerda do rio Negro. Do cerne extrahem por infusão uma tinta roxa muito duradoura.

Myrity — Miriti, buriti — Maximiliana regia e affins. Casta de palmeira que só por si é uma providencia. Della nada se perde. As folhas, que a coroam em largos leques, dão excellente cobertura de casa e uma cordoalha que presta-se até para fazer redes, sendo muito duradouras e muito frescas. Do espique, aberto e batido se fazem soalhos e paredes de barracas. Das folhas se fazem esteiras e tupés. Do miolo do tronco, formado por uma massa leve e esponjosa, se fez o arocho (?) para recolher o leite da siringueira e se fazem ainda hoje esteiras para fechar portas e janellas, e rolhas.

Myriti sarecúa — Cacho de mirity. Nome de um ponto de bordado.

Mytá, Mutá — Estrado, degráo. V. Mutá.

Mytá — Descansado, repousado, parado.

Mytá-mytá — Escada, subida por degráos.

Mytasára — Descansador, parador.

Mytasáua — Descanso, repouso, parada, mitasába. O logar na margem do rio ou da matta a dentro, onde quem por elles transita costuma fazer alto para descansar ou refocilar-se. São geralmente logares de todos conhecidos, e os que se encontram ao longo dos rios, por onde ainda a navegação é feita a remos, prestam realmente grande serviço, especialmente em tempo de enchente, poupando o trabalho, muitas vezes inutil, de procurar um logar onde poder descansar e passar a noite. E' por via disso que é sempre conveniente attender o piloto que vos diz: *Caryua, iapitá iké catú, amú mytasáua apecatú reté.* Branco, ficamos bem cá, a outra mitasába é muito longe.

Mytauára — Descansante.

Mytauéra — Descansavel.

Mytera — Meio. V. Pytera e comp.

Mytû, Mytûm — Mutum — Ave do tamanho de um perú, todo preta, o ventre branco e o bico vermelho alaranjado. Crax rubrirostris.

Mytuasú — Ave maior de que a anterior, com que aliás muito se parece, com a differença de ter o ventre lionato (?) e a ponta da cauda branca — Mutum grande, mutum cavallo. Crax globulosa.

Mytu-pinima — Mutum pintado, ave que tem o porte geral das antecedentes, mas se distingue pelo bico que é amarello e menor. Crax discors.

Mytu-puranga — Mutum bonito. Ave do porte das antecedentes, negro-azul-ferrete, com o abdome, o uropygio e as extremidades das rectrizes brancas. Crax alector.

Mytu-ruaia — Cauda de mutum. Abrigo provisorio feito de folhas de palmeira infincadas no chão e apoiadas contra uma vara, mantida á altura conveniente por duas forquilhas, de modo a dar guarida a pessoas do cócaras. O nome, conforme me foi explicado, lhe vem do costume que tem o mutum de recolher debaixo da cauda aberta e elevada os filhos e assim amparal-os da chuva.

Mytuu, Pytuu — Descansado. V. Pituu e comp.

Mytuu — Domingo.

Myuá — Nome que em alguns logares dão ao *Aninga*, ou *Carará*. V. Aninga.

N

N — Letra com que muitas vezes somente se representa a nasalização da vogal a que é posposta, indicando sempre esta nasalização quando no fim da palavra.

Naiá — Casta de palmeira. V. Inaiá.

Nambé — Casta de passaro. V. Anambé.

Namí, Nambí — Orelha, asa. *Camuti nambi* — Asa do pote; *Mira nambi* — Orelha de gente.

Nami-cuára — Buraco das orelhas, furo para levar os ornamentos que lhes são proprios, e que em certas tribus chegam a deformal-as.

Nami-pora — Arrecadas, brinco, o que enche, orna as orelhas. Muitas das tribus indigenas trazem os lobulos das orelhas furados para nelles introduzir em dias de festa os ornamentos tradicionaes, tufos de pennas de tucano, pennas de arara, conchas, etc. Não commum, para que o buraco não se restrinja ou feche, trazem nelle enfiado ou um pedaço de tacana para flecha, ou outro qualquer pedaço de madeira leve.

Nami-puíra — Contas das orelhas. Arrecadas feitas de fios de contas. E' ornamento preferido das mulheres, que em via de regra estão menos adstrictas de que os homens aos ornamentos tradicionaes. Os homens quando usam de contas as usam como accessorios, mas nunca substituem com ellas os ornamentos do costume.

Nami-soróca — Orelha rasgada. Casta de veado.

Namuí — Oleo que queima como o melhor kerozene e se extrahe do namuizeiro.

Nami uasú — Orelhudo, orelha grande.

Namuí-yua — Namuizeiro. Casta de Laurinea que cresce nos igapós e se encontra com abundancia nas ilhas alagadiças da bahia de Boiossú, no baixo rio Negro. O oleo se extrahe por incisão da casca. A arvore dá uma madeira, que, embora de pouca duração, é usada para falcas de canôas.

Naná — Ananaz. A fructa de uma Bromeliacea.

Naná-arára — Ananaz arara — Grande vermelho.

Naná iacundá — Ananaz jacundá.

Naná Iauareté-Acanga — Ananaz cabeça de onça.

Naná Iaurú — Ananaz jaburú.

Naná-tuíra — Ananaz cinzento.

Naná tymbira — Ananaz que produz uma quantidade de gommos para ser replantado. Ananaz de filhos?

Naná-rapecúma — Ponta do ananaz.

Naná-tyua — Ananatuba, Terra de ananaz.

Ndari-ndari — Daridari, Cigarra. E' palavra baré, de uso corrente no rio Negro, onde esta tribu ainda hoje predomina com os seus descendentes.

Nari-nari, Ndari-ndari — Cigarra, Daridari.

Nasú-yua — A planta que dá a *nasú*.

Ndauarú — Dabarú. Palavra baré ou baniva. E' o nome de um velho instrumento de supplicio indigena, formado por dous fortes esteios fincados no chão, unidos por uma forte travessa á altura de quatro a cinco metros. A' travessa estava suspenso por uma corda um grosso blóco de pedra, prompto a despencar sobre o paciente, logo que fosse cortada a corda. A morte era produzida pelo esmagamento, e a pessôa que por um accidente qualquer escapava da prova tremenda, era considerada como protegida por Tupana, e dahi em deante venerada e obedecida como sagrada. O dabarú era o instrumento de que se servira Cucuí, para matar as moças, que, segundo a lenda, lhe serviam de comida.

Ndaué, Indaué — O mesmo a ti, O mesmo para ti — Resposta a uma saudação.

Nduiaméne, Duiaméne — Palavra que não é da lingua geral. Parece baré ou baniva. E' a valla com que algumas tribus do rio Negro costumavam circumdar a caiçara, com que defendiam o accesso á maloca. Era um largo fosso a pique da altura de mais de um homem, munido pelo lado interno de uma cêrca de grossas estacas — a caiçara — fincadas no fundo da valla e solidamente presas entre si por grossas travessas, atraz das quaes combatiam os moradores do logar. O fundo da valla era guarnecido de espeques não raramente occultos sob alguns palmos d'agua. No alto Uaupés me fizeram ver restos desta especie de fortificação.

Ndyi, Ngy — Machado. Os machados indigenas são de pedra, e ainda hoje o machado de ferro não os substituiu em toda a parte. Ha poucos annos ainda recebi do alto Juruá um machado de pedra encabado, e que mostrava signaes evidentes de que ainda estava em serviço. Machados de diversos feitios e encontrados um pouco por toda a parte neste immenso valle do Amazonas, tenho eu uma bôa duzia, além dos que já dei e distribui. O machado é encabado, prendendo-o do lado onde se acha um entalhe mais ou menos profundo em fórma de dente, e alguma vez de sulco, entre as extremidades de um páo duro e resistente, rachado pelo meio e mantido firme com um forte atilho de cipó, que ao mesmo tempo impede o cabo de abrir mais. O cabo, para que se adapte ao machado e fique firme, é posto a quente, e o cipó que o prende e segura é tornado mais coheso por uma forte camada de breu, que por sua vez é tornado menos quebradiço por uma gordura qualquer. O machado de pedra, apesar de bem afiado, nunca póde trabalhar como um machado de ferro, isto é, cortar a madeira. Isso posto, mais de uma vez me perguntaram, como

era que com um instrumento tão imperfeito os indigenas conseguiam derrubar a floresta para plantar a roça, cortar os esteios para construir suas barracas e as arvores para escavar suas canôas. A resposta á pergunta a tive no alto Uaupés. Já tinha observado mais de uma vez, que as canôas eram abertas utilizando o fogo, isto é, queimando os logares a escavar e desbastando com o *pururé* a parte carbonizada até obter a espessura desejada; nunca, porém, tinha visto como se abate a floresta. Nada mais simples, é a applicação do mesmo processo. O machado serve para fazer um primeiro entalhe todo em redor da arvore, machucando antes de que cortando a casca. Feito isso e passados alguns dias para o logar machucado seccar ou ao menos murchar, aglomeram em torno da arvore uma porção de matto secco e depois lhe dão fogo. A parte machucada, por isso mesmo que, si não teve tempo de seccar, pelo menos murchou, naturalmente pega fogo de preferencia ao resto. Apagado o fogo, com o machado fazem saltar a camada de carvão que ficou desta primeira operação, e põem a madeira a nú, logo em seguida ateando novo fogo e fazendo, apagado este, saltar a nova camada de carvão, continuando assim até conseguir a quéda da arvore. O mesmo processo é usado para toral-o.

Ne, Indé — Tu. *Ne iara* — Tu o dono.

Ne — Te, ti, teu, tua. *Xasó cury ne kití* — Irei a ti. *Ne oca kití* — Em tua casa. *Misucui ne paia?* — onde está teu pae?

Nê, Nembá, Nembae — Nada, não.

Neiué — Outra vez.

Nembá, Nembae, Ne — Não — Negativa usada de preferencia no rio Negro.

Nembá nungara — Nada, cousa que não é, inutilidade.

Ngára — Suffixo que corresponde a *Sára* e *Uára* e que assumem as palavras acabadas por nazal, *ân, ên, în, ôn, ûn*, com o duplo significado de aquelles. *Munhãngára* — Fazedor. *Nheêngára* — Dizedor. *Putyrõngára* — Ajudador, ajudante.

Ngáua — Suffixo que equivale a *Sáua* e *Táua* ou *Tyua* que assumem com o duplo significado destes, as palavras terminadas por nazaes *ân, ên, în, ôn, ûn*. *Munhãngara* — feitura, e logar onde se faz, feitoria. *Nheêngáua* — fallação e fallatorio, logar onde se falla. *Putyrõngáua* — Adjutorio, e logar onde o adjutorio é dado ou pode ser dado.

Nha — Elle, a, aquelle, a *Nha mira* — aquella gente. *Nhaitá opáo* — Todos elles.

Nha — Casta de castanha. V. Torocary.

Nhaá — Aquelle lá.

Nhaã, Nhana — Corrido.

Nhaanpucú — Transcorrido, corrido longe.
Nhaanpucusára — Transcorredor.
Nhaanpucusáua — Transcorrimento.
Nhaembé — Vasilha de beiços, alguidar.
Nhaen — Panella de barro — a panella de ferro *Itanhaen*.
Nhaen pupure — Vasilha que vai ao fogo.
Nhaiauété — Assim mesmo.
Nhaun, Nhauma — A argilla utilizada e propria para fazer panellas.
Nhambi — Ottonia Warakabacoura.
Nhambú — Varias especies de plantas.
Nhambu-asú — Figueira do diabo, figueira do inferno.
Nhandí, Iandí — Azeite, oleo vegetal.
Nhandipáua, Ienipáua — Genipapo. V. Ienipáua.
Nhandiráua — Andiroba, azeite amargo. V. Iandiráua.
Nhanasára — Corredor.
Nhanasáua — Corrida.
Nhanatáua — Logar de corrida.
Nhanauára — Corredor.
Nhanauéra — Corrivel.
Nhanayma — Não corrido.
Nhandú — Casta de Mygale.
Nhandu-asú — Aranha caranguejeira, grossa Mygale capaz de attacar pequenos passaros.
Nhanduí — Aranha pequena.
Nhandú — Casta de jacaré, que se affirma attingir a grandes proporções, e que talvez não seja sinão algum velho exemplar do jacaré commum.
Nhandú — Ema — Casta de Estruthionida.
Nhandú-puã — Nome que no Solimões dão ao jaburú. V. Iaburú.
Nharecé — De ahi, por consequencia.
Nharú — Não maduro, zangado, irritado. V. Inharú e comp.
Nhapéua — Nanica, gallinha anã.
Nha-pucusáua — Em quanto, em seguida.
Nha suí — Daquillo, por causa daquillo.
Nheê, Nheên — Fallado, dicto. *Mira inheên* — A gente falla; *Mata renheên putare?* — O que queres dizer?
Nheen-ayua — Fallado mal, deblaterado.
Nheen-catú — Fallado bem, explicado, explanado.
Nheenga — O fallado, lingua, linguagem.
Nheenga-ayua — Fallado feio, falla do inimigo.
Nheenga-ayua-eté — Praga, falla mesmo feia.
Nheenga catú — Nheengatú — Bôa lingua, bôa falla.
Nheénga-iara — Dono da lingua, interprete.

Nheênga-meen — Apalavrado.
Nheênga-meen-catú — Promettido.
Nheênga-páua — Verbosidade, palavriado.
Nheênga-póra — Orador, verboso, de muitas palavras.
Nheêngára — Cantiga, canto.
Nheêngari — Cantado.
Nheêngari-cepí — Apregoado, cantado o preço.
Nheêngarisara — Cantor.
Nheênga-rupí — Por palavra. Nheênga rupi nhunto — Só de palavra.
Nheêngasára — Fallador, quem faz fallar.
Nheêngasáua — Falla, discurso, fallação.
Nheênga-suaixara — Replicado, respondido.
Nheênga-suaixarasáua — Réplica, resposta.
Nheênga-suaixarauára — Respondente, replicante.
Nheênga-supí — Palavra verdadeira, palavra cumprida.
Nheênga-supisara — Cumpridor de palavra.
Nheêngauára — Fallante.
Nheêngauéra — Fallavel, quem falla á tôa.
Nheênga-yma — Sem palavra, mudo.
Nheênga-ymasára — Quem faz enmudecer.
Nheênga-ymásáua — Enmudecimento.
Nheênga-ymauára — Enmudecente.
Nheênga-ymauéra — Enmudecivel.
Nheên-nheên — Discutido.
Nheên-nheengara — Discutidor.
Nheên-nheengáua — Discussão, bate-bocca.
Nheên-pytá-pytá — Nheên-mytá-mytá — Gaguejado, fallado para-parando. V. Mytá e comp.
Nhemota — Guloso.
Nhemotáua — Gulodice.
Nheréu — Pesquizado, indagado.
Nhereusára — Pesquizador, indagador.
Nhereusáua — Pesquiza, indagação.
Nhereutyua — Logar de pesquiza, de indagação.
Nheréua — O indagado, o pesquizado.
Nhereuara — Indagante.
Nhereuéra — Indagavel, pesquizavel.
Nheréuyma — Não indagado, não pesquizado.
Nheron — Irado, enfurecido.
Nherongára — Enferucedor.
Nherongáua — Ferocidade, furor.
Nhîn — Ruga.
Nhinhe — A cada passo, frequentemente.
Nhinhin — Enrugado.
Nhinhingára — Enrugador.
Nhinhingáua — Enrugamento.
Nhoiron — Perdoado.

Nhoirongára — Perdoador.
Nhoirongáua — Perdão.
Nhotên — Tão só, somente.
Nhu — Campo, descampado, campina (Pouco usado).
Nhu-antã — Campo solido, de terra firme.
Nhu-asú — Campo grande.
Nhu-catú — Campo bom.
Nhu-eaué — Campo semeado.
Nhu-páua — Campo aberto, todo campo.
Nhu-péua — Campo raso, plano.
Nhu-puranga — Campo bello.
Nhu-putyra — Flor de campo.
Nhuera — Solitario.
Nhuira — Sósinho.
Nhun — Só. *Iepé nhum* — Um só.
Nhunto — Somente.
Nhu-tinga — Campo branco. Descampado coberto de matto rasteiro, sem prestimo.
Nongatú — Guardado, conservado.
Nongatusára — Conservador.
Nongatusáua — Conservação.
Nongatutáua — Conservatorio.
Nongatuuára — Conservante.
Nongatuuéra — Conservavel.
Nongatuyma — Não conservado.
Nungara — Semelhante, egual, parecido. *Amú unugára* — De outro modo. *Iepé-nugara* — Uma vez. *Maá nungára* — Alguma cousa; *Nembá nungára* — Nenhuma cousa, nada.
Nungare, Nungari — Semelhado, egualado, parecido.
Nungaresára — Quem faz egualar, semelhar, parecer.
Nungaresáua — Paracença, semelhança.
Nungareuára — Semelhante, egualmente, parecente.
Nupá — Battido, golpeado.
Nupane — Vergastado, açoitado, zurzido.
Nupánupáne — Vergastado, açoitado, zurzido de novo, repetidamente.
Nupá-racanga — Chicote de galho de pao.
Nupá-yua — Chicote de pao.
Nupá-xama — Chicote de corda.
Nupasára — Battedor.
Nupasáua — Battimento.
Nupatáua — Battedouro.
Nupauára — Battente.
Nupauéra — Battivel.
Nupayma — Não battido.
Nupayua — Vergasta.
Nypiá — Joelho.

O

O — Prefixo pronominal da terceira pessoa singular e plural dos verbos. *O-recó* — Tem e Têm. *O-só* — Vai e Vão Em alguns logares dizem — U.

Oán — Oã — Vagalume.

Oátucupá, Uatucupá — Pescada — Sciæna squamosissima. Casta de peixe muito apreciada pelos gastronomos, especialmente si pescado de fresco.

óca, Róca, Sóca, Tóca — Casa, logar onde alguem mora, cova.

Oca-acãnga (rio Negro), Oca-acãn (Solimões) — O esteio mestre da casa.

Oca auica — As argolas para redes.

Oca-cuára — Interior da casa.

Oca-iára — Dono da casa.

Oca-iyua — Travo, figa.

Oca-munhangara — Constructor de casas.

Oca-munhangáua — Construcção da casa.

Oca-pitasóca — O esteio ou esteios que sustentam a cumieira das casas de taipa.

Ocapóra — Quem mora na casa, morador. V. *Ocauára*.

Ocapy — Repartimento interno da casa, sala, quarto — lit. pé da casa.

Oca-pype — Que está dentro do quarto.

Ocára — Terreiro, fóra da casa, rua. *Ocára sui* — Do terreiro, da rua. *Ocára kití* — No terreiro, na rua. *Ocára rupi* — Pelo terreiro, pela rua.

Oca-rocára — Pateo.

Ocarupe, Ocarpe — Ao pé da casa, perto da casa.

Ocaryuauára — Cumieira.

Oca-sumitera — O interior da casa.

Ocauára — Que é da casa. A differença que ha entre *ocauára* e *ocapora* é que o primeiro é da *casa*, embora possa achar-se fóra, e que o segundo está *na casa*, embora possa ser a ella estranho.

Ocayma — Sem casa, sem abrigo.

Ocayua — O esteio principal da casa.

Oconory — Casta de Euphorbiacea que cresce nos igapós cobrindo o sólo de raizes superficiaes cheias de nós e asperezas, que tornam o andar um martyrio a quem não é acostumado e não é bem calçado. Dá uma fructa comestivel.

Oconorytyua — Oconorizal — Logar de oconory.

Ocopé, ocupé — Em casa, na casa.
Ocucáu — Desmantelado.
Ocucausára — Desmantelador.
Ocucausáua — Desmantelamento.
Ocucautyua — Logar do desmantelo.
Ocucauyma — Não desmantelado.
Oé — Cozinhado.
Oeána — Cozido, cozinhado.
Oesára — Cozinheiro.
Oesáua — Cozinhamento.
Oétaua — Cozinha.
Oetepé — Cambada, enfiada. *Pirá oetepé* — Cambada de peixe.
Oeuára — Cozinhantee.
Oeuéra — Cozinhavel.
Oéyma — Não cozinhado.
Oexinga — Mal cozinhado, mal passado.
Oiapisá — Callithrix discolor. Macaco não muito grande, mas que parece maior do que é, graças ao pêllo longo com estrias branco-sujas e bruno escuras. De cauda, que não é apprehensora, mas que é muito bem fornecida, se fazem espanadores. O nome parece ter-lhe vindo das orelhas que são grandes e parecem ainda maiores por causa dos longos pêllos. Muito manso, é facilmente domesticavel; todavia, não dura muito tempo em domesticidade e de um genio pouco brincalhão passa o dia triste e retrahido.
Oiãn — Soltado, rasgado.
Oiangára — Soltador, rasgador.
Oiangáua — Soltura, rasgamento.
Oiauí — Espantado.
Oiauipáua — Espanto.
Oiauípóra — Espantalho.
Oiauisára — Espantador.
Oiauitáua — Logar do espanto.
Oiauiua — Espantoso.
Oiauiuara — Espantante.
Oiauiuéra — Espantavel.
Oiauiyma — Não espantado.
Oicó — Sido, estado, residido. V. Icô e comp.
Oiauitáua — Logar do espanto.
Oiepé — Um, unico.
Oiey — Baixado, descido.
Oieypáua, Oieysáua — Descida, baixada.
Oieysara — Descedor, baixador.
Oieytyua — Baixadouro, logar de descida.
Oieyua — Baixo.
Oieyuara — Baixante, descente.

Oieyuéra — Baixavel, descivel.

Oieyyma — Não baixado, não descido.

Oii — Casta de preguiça, a mais pequena de todas.

Oití — Oiti — Arvore da matta. Varias especies.

Oiticíca — Casta de oiti resinoso. A arvore dos sertões. Pleragina umbrosissima.

Oiti-coroia — Pleragina rufa — Casta de oiti.

Oití-mirî — Oiti pequeno — Pleragina odorata.

Oitíxi — Casta de Myrtacea.

Oiy — Hoje.

Oiy eté — Hoje mesmo.

Okena — Porta.

Okéna cekindáua — Fechadura, fechadura da porta.

Okéna piasáua — A corda, geralmente de piaçaba, que tem aberta a porta da maloca e em geral da casa indigena. A porta nellas é geralmente uma grade mais ou menos solidamente tecida, e embutida de palha de palmeira ou casca de arvore, presa por meio de uns fortes atilhos á travessa, que descansa sobre os umbraes. Uma corda presa á cumieira a conserva aberta — é a *okéna piasáua* — mantendo-a suspensa a modo de alçapão.

Okéna penasáua — Junctura da porta. Os atilhos que prendem a porta á travessa que descansa sobre os umbraes; por extensão — dobradiça.

Okéna pirusáua — Battente da porta — Logar onde se pisa.

Okéna pitasoca — Retranca — que sustenta a porta pela parte de dentro, impedindo que se possa suspender e entrar.

Okenaî — Pequena porta, janella. A porta do fundo da maloca e casas indigenas, que em geral são desprovidas de janellas e têm apenas duas portas, uma grande na frente, por onde é a entrada commum, e outra nos fundos, muito mais pequena, que geralmente communica com o galpão onde se faz a cozinha e só destinada para o serviço interno.

Okitá — Esteio.

Okitá-uasú — O esteio principal, o que sustenta a cumieira.

Omunani — Mixturado, confundido. V. *Munáni* e comp.

Omuésara — Historiador.

Omuésáua — Historia.

Opaîn, Opanhe — Tudo, todo.

Opaîn ára catú — Exactamente todos os dias.

Opain ára ramé — Por todos os dias, em todo o tempo, sempre.

Opaîn uasú — Todos junctos. *Kyrimbáus, peiapucúi opain uasú* — Força, remeis todos junctos.

Opain pó — Todas as mãos — dez.

Opanhe — Todos. *Opanhe mira ocauára* — Toda a gente da casa. *Opanhe sui* — Entre todos.

Opanhesáua — Totalidade. *Mira opanhesáua suí intí oiuacómo iepé apyáua osó putare uá ae irumo* — Entre a totalidade da gente não se achou um homem que quizesse ir com elle.

Opaua — Fim, final.

Opausápe — O que é do fim, acabamento.

Ope — Pequena especie de tartaruga fluvial.

Opé — Em, dentro, no, na. *Oca opé* — Dentro de casa.

Openasáua — Canto, angulo. *Ocá openasáua* — Canto da casa.

Orucuriá — Grande coruja, toda branca, casta de Strix.

Osá — Caranguejo.

Osamo — Espirrado. V. Samo e comp.

Osú — Grande. Fórma euphonica de *uasú* suffixo, devido geralmente á contracção da letra final do prefixo com o *u* do suffixo. *Tucanosú* — Tucano grande — de *Tucana* e *Uasú*.

Ouã — Vestiario, veste.

Ouaí — Casta de palmeira, variedade de Geonoma. Cresce em toiças nas vargens altas.

Oury — Casta de barro vermelho, que ao fogo não desbota, usado para pintar em vermelho a louça.

Oyca — Affogado.

Oycambyra — Morto affogado.

Oycasára — Quem faz morrer affogado.

Oycasáua — Morte por affogamento, affogamento.

Oykatyua — Logar de affogamento.

Oycauara — Affogante.

Oycauéra — Affogavel.

Oycayma — Não afogado.

P

P — Letra do alphabeto que, especialmente no inicio da palavra, se permuta por M, sem levar alteração ao significado da palavra. *Mutáre*, *Putare* — querido; *Mytá*, *Pytá* — pouso.

Paá — Dizem, contam. Fórma irregular, indeclinavel, mais ou menos dubitativa. Quem relata o facto, não o affirma, mas o põe á conta dos que o contaram antes delle. *Cociyma, paá, inti rain mira ramé* — Antigamente, contam, quando ainda não havia gente.

Páca — Mammifero da ordem dos Roedores. Cœlogenys paca — do tamanho de um leitão de tres a quatro mezes, vive perto d'agua, onde se refugia sempre que é seguido pelos caçadores, como bom nadador e habil mergulhador, que é. A sua carne muito estimada o torna muito perseguido.

Paca — Acordado, despertado.

Pacamũ — Casta de pirarára preta.

Pacará — Paneiro feito de folhas de palmeira — ou melhor — dous paneiros cabendo um perfeitamente dentro do outro, formando, quando fechado, como uma especie de bahú. E' usado no rio Uaupés para nelle guardarem os ornamentos de penna.

Paca-ratepú — Casta de capim das margens do Baixo Amazonas e Pará.

Pacasára — Acordador, despertador.

Pacasáua — Acordamento, despertamento.

Pacatyua — Logar onde se accorda, desperta. Logar de pacas — pacatuba.

Pacauára — Despertante, acordante.

Pacauéra — Despertavel, acordavel.

Pacayma — Que não desperta, não acorda.

Pacicá — Quitute preparado com os miudos da tarturaga temperados e cozinhados no proprio casco, servido este de panella.

Pacicá uuara — Comedor de pacicá.

Pacoára — Rolo, peça. *Pana pacoára* — Peça de panno. *Xáma pacoára* — rolo de corda.

Pacoua — Pacova. Musa paradisiaca. Nome generico dado ás varias especies de bananas, que chamam "da terra".

Pacoua ayua — Pacova brava.

Pacoua Catinga — Casta de Urania, que não dá fructa comestivel.

Pacouai — Pacova pequena. Musa paradisiaca.

Pacoua sororoca — Banana rota, retalhada — Casta de Urania que cresce na matta.

Pacoua inaiá — Banana ouro.

Pacouasú — Pacovão. Casta de Musa paradisiaca — A especie maior de bananas da terra, especialmente usadas em mingáo.

Pacoua miranha — Casta de banana.

Pacoua murutî — Banana branca.

Pacoua tauá — Banana amarella.

Pacú — Varias especies de peixes do Amazonas e affluentes do genero — Prochilodus e affins.

Pacuã — Pacuan — Casta de herva.

Pacú asú — Pacú grande.

Pacú mirî — Pacú pequeno.

Pacú arú — Pacú sapo — especial do alto rio Negro — Pterophyllum scalare. V. Arú.

Pacú péma — Pacú chato.

Pacú péua — Pacú liso.

Pacú pinima — Pacú pintado.

Pacú piranga — Pacú vermelho.

Pacú pixuna — Pacú preto.

Pacú tinga — Pacú branco.

Pai — Padre, Sacerdote, Missionario.

Pai-tucúra — Franciscano, frade capucho. Lit. padre gafanhoto — da semelhança que parece ter impressionado o indigena entre a cabeça do gafanhoto e o capucho do frade.

Paia — Pae, progenitor. Tem toda a feição de ser corrupção da palavra portugueza "pae" e assim parece, a pesar de Martius, que orthographa *paya*, não lhe fazer observação nenhuma. Seja ou não nheengatú, é esta hoje a unica fórma usada em todo o Amazonas de par com — *maia* ou *manha*. Nas grammaticas e diccionarios antigos da lingua se encontra *rub, tub, rubé, tubá*, com a significação de pae, mas em toda a parte onde tenho ouvido fallar a lingua geral não estudada nos livros, mas aprendida pela transmissbo oral, nunca ouvi sinão *paia*; e não só, mas encontreei sempre desconhecidos *rub* ou *rubá*, vozes que tambem não vêm em Martius. Um velho "Padre nosso" em lingua, e que ha uns quarenta annos me lembro ter visto escripto em Fonte-boa, em mão do conde Alexandre Sabatani, o primeiro que me iniciou nos mysterios do nheengatú, lembro-me bem, traduzia pae por *rubá*. E então o conde me explicava que não era palavra corrente, mas reservada a traduzir "pae" naquelle caso especial, sem outro uso. O bispo D. Lourenço da Costa Aguiar, que dá uma traducção do Padre nosso, recolhida ou feita no Solimões — em S. Felippe, si não me engano — já não traz *rubá* e sim *paia*. São de Martius os seguintes exemplos. *Iané paia ipy, paia Adam* — A raiz de nossos paes, o pae Adam. *Iané paia ipy renddua cuéra* — Logar que foi da raiz dos nossos paes. Paraiso terreal.

Paiacarú — Arvore de terra firme.

Paiamariáua, Paiamarióua — Pajamarioba. Cassia occidentalis. Pequeno arbusto, cujo fructo, umas favas numa siliqua, em muitos logares é usado pela pobreza como succedaneo do café. As raizes, muito amargas, são utilizadas internamente em decocção para atalhar a diarrhéa e tambem como febrifugo.

Páia-munhangára — Padrasto, quem faz de pae.

Paiangáua — Padrinho, imagem de pae.

Paiarú — Casta de cipó medicinal, da terra firme.

Paiaú — Lasca e por extenso — lamina, folha de punhal; e punhal — pajaú.

Paiaurú — Bebida fermentada feita de beijú queimado.

Paiauyua — Cabo de punhal, punhal muito grande, de cabo fixo — pajaúba.

Paíca — Paesinho. Deminutivo de Paia.

Paié — Pajé. Gonçalves Dias escreve piaga e não sabemos onde o teve. O pajé e o medico, o conselheiro da tribu, o padre, o feiticeiro, o depositario autorizado da sciencia tradicional. Pajé não é qualquer. Só os fortes de coração, os que sabem superar as provas da iniciação, que têm o folego necessario para aspirar a ser pajé. Com menos de cinco folegos não ha pajé que possa affrontar impunemente as cobras venenosas; é preciso ter mais de cinco folegos para poder curar as doenças com a simples imposição das mãos e com o cuspo as mordidelas das cobras venenosas. Os pajés que têm de sete folegos para cima, lêem claro no futuro, curam á distancia, podem mudar-se á vontade no animal que lhes convém, tornar-se invisiveis e se transportar de um logar para outro com o simples exforço do proprio querer. "Hoje não ha mais paié", me dizia o velho Taracuá "somos todos curandeiros". E eram queixas de collega a collega, porque eu passei sempre por muito bom pajé, graças á photographia, ao microscopio, e ás collecções de plantas, especie de Caladiums, que fazia durante o tempo que passei no meio dos indigenas no rio Uaupés.

Paié ityca — Pesca do pajé. A pesca que é feita á noite á luz de fachos, surprehendendo o peixe a dormir no baixio e fisgando-o com a flecha a isso apropriada. V. Pirakyra e Tata-ityca.

Paiurá — Casta de arvore. Pajurá.

Pamonha — Quitute feito de massa de milho pilado, embrulhado em folhas de bananeira e cozido nagua, dando uma *polenta* grosseira, que me tem muito vezes servido de pão. Da pamonha, porém, em geral se servem para fazer o cachiry de milho. Depois de cozidas as desmancham n'agua pura, e simplesmente deixando fermentar o tempo necessario a mixtura assim obtida. Em muitos logares, todavia, para facilitarem a fermentação, antes de desmancha-las n'agua, costumam mascar uma parte das pamonhas — operação em que se empregam todos os presentes. O cachiry de milho, isto é, a caysuma, fica prompta no terceiro dia, e então é servido depois de cuidadosamente escumado do bagaço que sobrenada.

Pána — Panno, téla, tecido. V. Pánu e comp.

Panacú — Grande paneiro, muitas vezes elegantemente tecido, com tampa ou sem ella, que serve para guardar e carregar objectos de uso.

Panamã — Borboleta diurna.

Panambí — Pequena borboleta.

Panamã — Herva santa, Chenopodium ambrosioides.

Panápanã — Borboleta — nome generico.

Panapaná-mucú — Casta de borboleta nocturna.

Panapanã-uasú — Borboleta grande. Os grandes Morphos diurnos e vespertinos.

Pancuãn — Herva forraginea das baixas da ilha do Marajó.

Panéma — Infeliz na caça ou na pesca, mofino, imprestavel, sem expediente.

Panémo — De balde, inutilmente.

Panicarica — Toldo fixo da canôa; cobertura, em geral, da parte posterior da canôa, para debaixo della agasalhar-se ou agasalhar alguma carga, feita de folhas de palmeira — ubim ou obussú — presa entre uma armação de varas e um estreito pari de paqiuba, mais ou menos resistente e forte conforme o porte da embarcação, e que fica do lado externo.

Panu — Panno, téla, tecido. E' o nome generico que é dado a toda e qualquer especie de tecido que se encontra nas lojas e é trazido pelos civilizados. Os tecidos indigenas não têm, pelo geral, nome generico.

Panu amaniú secuiara — Panno de algodão.

Panu munhangára — Fabricante de pannos.

Panu munhangáua — Fabrica de pannos.

Panu pacoára — Peça, rôlo de panno.

Panu pesauéra — Retalho de panno.

Panu petéca — Batter panno, batter roupa.

Panu petecasára — Lavadeira.

Panu petécatyua — Lavanderia.

Panu pui — Panno fino, morim.

Panu rangára — Medidor de panno — vara, metro.

Panu rangáua — Medição de panno.

Panu suáiauára — Panno de além, panno de linho.

Panu uasú — Panno grosso.

Panu yua — Rodilha de panno, usada para carregar objectos pesados na testa.

Papare, Papari — Contado, sommado.

Paparesára — Contador.

Paparesáua — Contagem.

Paparetáua — Logar onde se conta, contadoria.

Papareuá — Conta.

Papareuára — Contante.

Papareuéra — Contavel.

Papareyma — Não contado.

Papasáua — Conta.

Papasáua mytera — Meia conta.

Papeá — Figado.

Papeára — Fel.

Papera — Papel.

Papéra coatiáre — Escripto no papel, escripto.

Papéra coatiaresára — Escriptor em papel, escrivão.

Papéra coatiarasáua — Escriptura em papel, escriptura.

Papéra coatiaretáua — Logar de escrever em papel, escriptorio, cartorio.

Papiri, Tapiri — Abrigo provisorio feito de uma ligeira cobertura de folhas de palmeira armada sôbre esteios, que servem de armaduras para as maqueiras, debaixo do qual podem agazalhar-se ao reparo da chuva um numero determinado de pessoas. Papiri é como dizem no rio Negro e Baixo Amazonas; Tapiri, no Solimões, onde se ouve tambem Taperi. O papiri, embora o seu character essencialmente provisorio, póde servir de agasalho por dias, semanas e mezes, e por esta matta a fóra ha indigenas, que a mór parte do anno só vivem em papiri, levantado á pressa no logar onde amadurece a fructa ou se encontra a caça de que gostam, sendo que muitas vezes se utilizam por annos successivos da mesma armação, só com o trabalho de cobri-la de novo.

Pará — Casta de arvore da capoeira.

Pára, Mára — Vara, arvore, que se encontra como parte integrante do nome de muitas madeiras.

Pará — Manchado, mosqueado.

Parã — Mar, e mais raramente, com a significação de rio, que no Amazonas chamam de preferencia Paranã.

Paracará — Casta de arvore das terras altas.

Paracarayua — Arvore de paracará.

Paracari — Arvore da terra firme. Da raiz pisada se fazem emplastros preconizados como curativos das mordeduras de cobra.

Paracauxi — Casta de arvore Leguminosa da margem do rio.

Paracayua — Pracahiba — paracaúba — Arvore da terra firme, casta de Tecoma, que fornece uma das madeiras mais rijas e flexiveis do paiz, muito apreciada ainda hoje para se fazerem arcos e hastes de arpões e jaticás.

Paracuã — Casta de Penelope, que vive em pequenos bandos na matta, preferindo as clareiras e a margem dos campos.

Paracutaca — Arbusto que cresce nos igapós e margens do rio, cuja folha é comida de tartaruga.

Paracuyua — Paracuuba — Casta de Leguminosa, cuja madeira rija e flexivel serve para arcos e hastes de arpões.

Paraí — Mar pequeno, enseada.

Paraí tî, Paraintin — Nariz de mar pequeno, promontorio.

Pará-iyua — Parahiba — Braço de mar.

Paranã — Rio.

Paranã asú — Rio grande, mar.

Paranã ayua — Rio máo, rio ruim. Ou porque encachoeirado e de transito difficil, ou porque doentio.

Paranã carica — Vasar do rio como effeito da maré — vasante.

Paranã eiké — Enchente. Encher do rio, encher da maré.

Paranã kyrimbáua — Rio forte, correntoso.

Paranã kyrimbasáua — Força, corrente do rio.

Paranã iauáeté — Rio bravo, perigoso.

Paranã iauaetésáua — Cachoeira, corredeira, bravura do rio.

Paranã icáua — Rio que estreita improvisamente, sendo tanto a montante como a jusante de largura normal. Lit., Rio caba, pela semelhança, que ha entre o estreitar-se do rio e o estreitamento que se observa no insecto na juncção do corsalete ao abdome.

Paranã inharú — Rio embravecido, que se torna perigoso, sendo indifferente que isto se produza por difficuldades do leito, como por effeito do máo tempo, embora talvez seja usado de preferencia nesta ultima hypothese.

Paranã itapáua — Paranã itapáu — Rio todo pedra, rio pedregoso.

Paranã ita-panéma — Lage, baixio de pedra que se não vê, mas que incommoda a navegação e póde ser perigoso para quem não o conheça.

Paranã ita-péma — Lage do rio.

Paranã itá-péua — Lage do rio.

Paranã iuíre — Rio revirado, remanso.

Paranã iuíiuire — Rio revirado, caldeirão.

Paranã iyua — Braço do rio.

Paranãmboia — Cobra d'agua, paranaboia.

Paranã manha — O veio principal, a mãe do rio.

Paranã manha cuára — Nascente, buraco da mãe do rio.

Pranã miri — Canal, braço do rio. A parte menos volumosa do rio que se divide, sendo a mãe do rio. Qualquer braço ou canal, que o rio deita para unir-se a outro rio ou para deitar-se no mar.

Paraname — Dentro do rio, no rio.

Paranape, Paranã opé — No rio.

Paranã panema — Rio tolo, de pouca correnteza e que não oppõe difficuldade a quem o sóbe.

Paranã penasáua — Dobra, curva do rio.

Paranã pepena, Paranã pepenasáua — Rio torto, tortura do rio.

Paranã-piacauá — O rio o mar visto. Vista do rio ou do mar. Paranã-piacába.

Paranã piranta — Rio correntoso.

Paranã pirantasáua — Correnteza do rio.

Paranã piranta-yma — Rio que não corre rio parado.

Paranã pirare — Rio que abre, que fica desobstruido.

Paranã pitinga — Rio entupido, de má navegação.

Paranã-pora — Que é do rio, maritimo, marinheeiro.

Paranã-pucá — Enseada.

Paranã pure — Rio pulado, que pula, cachoeira, quéda, salto do rio.

Paranã purisára — Rio encachoeirado, rio pulador.

Paranã purisáua — Salto do rio, cachoeira, quéda.

Paranã pyterupe, Paranã pyterpe — Pégo, meio do rio.

Paranã racanga — Affluente, rio ou igarapé que desagua no rio principal; conforme o conceito indigena, são tantos tentaculos, com que a agua se insinua terra a dentro.

Paranã rupi — Pelo rio.

Paranã sacapíre — Rio a cima, a montante.

Paranã sasauá — Vau, rio passado — o logar onde se passa de uma margem a outra sem necessidade de nadar.

Paranã tembyua, Paranã cembyua — Margem do rio.

Paranã ticanga — Rio sêcco, vasante.

Paranã tinga — Rio Branco.

Paranãtin — Nariz do rio. Braço, enseada.

Paranã tomasaua — Fóz do rio a jusante.

Paranã typáua — Rio sêcco.

Paranã ti-pucú — Estirão. Nariz comprido do rio.

Paranã typyy — Rio fundo.

Paranã typyyca — Rio franco.

Paranã typyyma — Rio raso, de pouca profundidade.

Paranã-uára — Que é do rio, pertence ao rio, fluvial.

Paranã ueuéca — Onda do rio, fluxo e refluxo. A marca que fica nas praias depois da trovoada, e que indica o limite aonde chegaram as aguas açoitdas pelo vento.

Paranã uure — Rio, que faz ou fórma sorvedouro.

Paranã uuresáua — Sorvedouro, caldeirão.

Paranã ypáua — Lago do rio, bahia.

Paranã ypy — Poço. O logar em que em tempo de vasante o rio, que se torna innavegavel até para as pequenas canôas, fórma poços, relativamente fundos, onde o peixe se refugia.

Paranã-yua — Veio, mãe do rio.

Paraoá — Parauá — Nome commum aos papagaios do genero Androlossa e affins. Papagaio.

Paraoaî — Periquito — Nome commum a varias especies de Pionia e affins, que se distinguem pela cauda formada por pennas egualmente longas.

Paranã yuymicuî — Praia do rio.

Paraoá-ira — Casta de abelha.

Paraoamboia — Cobra papagaio. Não a conheço, e sôbre ella tenho tido as informações mais desencontradas, sendo que alguns a dizem venenosa e outros não, não concordando nem na côr, verde para uns e verde e amarello para outros.

Paraoasú — Moleiro, Androglossa farinosa. O maior representante desta especie de papagaios, muito commum em todo o valle do Amazonas. Verde cinza claro, espelho alaranjado, invisivel a azas fechadas, com um circulo nú ao redor dos olhos; attinge entre a ponta do bico e a extremidade da cauda cincoenta centimetros de comprimento. Muito resistente, se encontra domesticado e muito apreciado como bom fallador.

Para-pará — Casta de arvore que cresce de preferencia nas capoeiras e orla da floresta nas caatingas e descampados. Madeira branca de fibras sufficientemente compactas; é como o marupá usada para fazer caixas e bahús.

Paracáyua — Paracaúba — Grande arvore que cresce nas mattas da terra firme. Fornece uma madeira muito estimada não só para moveis e taboado, como tambem para esteios, affirmando-se que tambem na terra dura muito tempo.

Pararî — Pequeno arbusto da capoeira, de cujas folhas se extrahe uma materia tinctoria que serve para tingir de preto a roupa. Com o summo das folhas, bem machucadas, diluido n'agua, molha-se a roupa, que depois é posta e deixada por um dia ou dous numa poltilha (?) de terra preta, rica de detrictos vegetaes, que se accumula nas baixadas e serve, parece, para fixar a côr.

Para tininga — Mar esbranquiçado.

Paratu — Prato. Corrupção da palavra portugueza.

Paratucú — Casta de jasmim cultivado no Pará.

Parauá — Manchado de diversas côres, variegado, veiado de côres diversas, mosqueado.

Parauáca — Penteado.

Parauacasára — Penteeador.

Parauacasáua — Penteadura.

Parauacatyua — Penteadouro, logar de pentear.

Parauacauára — Penteante.

Parauacauéra — Peenteavel.

Parauacayma — Não penteado.

Parauacaxy — Casta de Mimosa de alto porte, que á noite fecha as folhas. Mimosa parauacacifolia.

Parauacú — Paravacú, Pithecia hirsuta. Casta de macaco de pêllo muito comprido e hispido, que na cabeça e parte do dorso apparece como dividido a pente. Muito commum, especialmente nos pequenos affluentes do Solimões, mas espalhado em todo o valle.

Párauára — Manchante.

Pará-uára — Paraense, do Pará.

Parauarí — Casta de arvore de alto porte, que cresce indifferentemente nas terras firmes como na vargem e dá madeira usada em marcenaria e para obras do interior, sendo a da terra firme mais estimada pela maior duração.

Parauasú — Paraguasú — mar largo, mar grande.

Parayua — Parahiba — Nascente do mar, origem do mar — e — Braço de mar — si se deve considerar como contracção de *Pará-iyua*. Como, porêm, é palavra que é ao mesmo tempo tupi, póde tambem querer dizer — Mar ruim, Mar máo — sendo então contracção de Pará-ayua, contracção que em Nheêngatú muito raramente se verifica, para não dizer nunca, porque o A de ayua é raiz characteristica que não se elide, e no caso o A final de pará é accentuado, razão por que persiste.

Paricá — A fructa do paricazeiro e o pó extrahido da mesma fructa, torrada e socada para ser aspirada pelas narinas por meio de um instrumento especial, feito de ossos de pernas de ave, geralmente maguati, soldados com cerol, feitos forquilha, ou para ser insuflado reciprocamente quando tomado cerimonialmente em suas festas, pelos Muras. Para estes parece supprir o *caápi*, que não conhecem ou não usam, attribuindo-lhe os mesmos effeitos estupefacientes e inebriantees. Na Pharmacopeia indigena o *paricá* é aconselhado como reconstituinte e como remedio contra a diabete.

Paricarána — Falso paricá. Mimosa que dá uma madeira usada em obras de marcenaria.

Paricayua — Paricazeiro, arvore do paricá — Mimosa acacioides. E' arvore de alto porte, que cresce nas terras firmes e vargens altas. Dá bôa madeira para obras internas e de marcenaria.

Paricatyua — Paricatuba — Terra de paricá.

Parinari — Arvore da floresta paraense, que dá uma madeira utilizada especialmente para obras do interior.

Pariparin — Coxeado.

Pariparingára — Coxeador.

Pariparingáua — Coxeamento.

Pariparin-yma — Não coxeado.

Pariri — Enfiada de folhas de palmeira (geralmente ubim), limpas, abertas, escolhidas e amarradas em fasquias de paxiuba ou de outra qualquer casca, prompta para ser utilizada em cobertura da casa ou para fazer as paredes das casas de palha, ou outro serviço analogo, como cobrir as toldas das canôas, forrar os paióes para guardar o pirarucú sêcco ao sol, etc.

Pary — Gradeado feito de fasquias de madeira, de preferencia de espiques de palmeira paxiuba, amarradas com cipó, com que barram a bocca dos lagos ou dos igarapés para impedir a saïda do peixe, ou com que constroem os curraes e cacuris.

Parytyca, Pary ityca — Tapagem. Pescaria feita com o pari.

Parytycasára — Pescador de pari, quem pesca por meio de tapagem.

Pary membéca — Pari molle. A grade de fasquias de espique de palmeira, que serve para tapagem da bocca dos lagos ou igarapés e disposta de modo a permittir que o peixe entre, mas não possa saïr. Dão tambem este nome a uma fila de talas fincadas no leito do rio nos logares onde o pescador se põe á espera do peixe boi ou do pirarucú, para indicar-lhe a presença deste e permittir-lhe fisga-lo.

Pasauéra — Meia porta.

Pasóca — Comida feita de uma mixtura de farinha, de preferencia sêcca, e carne moqueada, bem torrada ao ponto de tornar-se quebradiça, e pizada, apimentada com malagueta em pó ou jukitaia. E' comida de viagem. No Solimões chamam *pasóca* tambem a uma mixtura de farinha e castanha — o fructo da Bertholetia excelsa — pizada junctamente.

Patacuéra — Prostituta.

Patacuéra manha — Dona de lupanar.

Patacuéra-oca — Lupanar, casa de prostituta.

Patakóra — Casta de herva forraginea das baixas da ilha de Marajó.

Patauá — Casta de palmeira de terra firme e vargens altas. Da fructa se faz uma bebida muito gostosa, conhecida sob o nome de "vinho de patauá". Dos espinhos que crescem em tufos ao pé das folhas se fazem as melhores flechas para sarabatana.

Patauatyua — Patauatuba, patauazal — Logar de patauá. O patauá cobre largas extensões na vargem alta e na terra firme, em que não permitte que outra arvore vegete; as terras em que elle domina passam por ser de primeira qualidade. Em tempo em que suas fructas são maduras é

muito frequentado pela caça do matto, que apesar de tudo se encontra em relativa segurança, devida aos espinhos de que é rico.

Patauayua — Patauazeiro. Casta de palmeira, Œnocarpus patauá. V. Patauá.

Patuá — Caixa com tampa, bahú.

Patuca — Atropelado, atrapalhado.

Patuca-manha — Atrapalhão.

Patucapáua — Patucasáua — Atrapalhação.

Patucasára — Atrapalhador.

Patucauára — Atrapalhante.

Patucauéra — Atrapalhavel.

Patucayma — Não atrapalhado.

Patupatuca — Atrapalhadissimo.

Paturi — Casta de marrequinha.

Pau — Mpau — Acabado. V. Mpau e comp.

Paua — Tudo, por completo, o que coppleta, todo.

Páua, Saua — Suffixo que additado ao thema o torna nome com a accepção de acto, facto, effeito relativo á idéa por elle expressa. Assim de *Patuca* — atrapalhado — se faz *Patucapáua* — atrapalhação. Em geral usa-se *páua* e *sáua*, indifferentemente, embora esta ultima fórma seja a mais corrente, e algumas raras vezes seja impossivel usar indifferentemente de uma e de outra sem alterar o sentido, o que sómente se aprende com a práctica, sendo impossivel dar uma regra certa.

Paué — Juncto, com, assim — pouco usado.

Paue — Complemento, remate.

Pauóca — Saïdo do porto.

Pauocasára — Quem faz saïr do porto.

Pauocasáua — Saïda do porto.

Pauocayma — Não saïdo do porto.

Pausape — No fim, onde acaba, orla. *Caá pausape* — Na orla do matto.

Pausapeuára — Quem está no fim, na orla.

Pausáua — Ultimação, fim, acabamento.

Pauxi — Mutum da vargem, Crax tuberosa. Casta de mutum. V. Mytu. Nome dado á uma nação indigena, que habitou as margens do Amazonas nas proximidades de Obidos.

Paxicá — Guizado de figado e carnes gordurosas do peito da tartaruga, preparado no proprio casco.

Paxiyua — Pasiuba — Iriartea exorrhiza e especies affins. Casta de palmeira muito commum em todo o valle do Amazonas e que cresce tanto na terra firme como nos igapós. O espique de todas ellas, quando cortado em tempo conveniente, tem muita duração e resistencia e é usado para cêrcas

e em muitos logares para assoalho, e mesmo para parede de barracas de siringueiro e barracões.

Pay — Padre. V. Pai.

Pay uasú — Bispo.

Pe — Prefixo pessoal da segunda pessoa plural do verbo. *Só* — *Pesó* — Andais; *Recô-pereco* — Tendes.

Pe — Posposição com o significado de em, no, na *Ypype* — no fundo; *Pausápe* — no fim.

Pé — Rapé — Sapé — Caminho.

Hê — Haste, espique. *Putyra pé* — Haste da flôr.

Pecanga — Pêllos do corpo. *Cesá pecanga* — Sobrancelhas.

Pecasú — Casta de pomba rola — Columba plumbea.

Pe-coameén — Guiado, mostrado o caminho. V. Coameên e comp.

Pecoare — Pucuáre — Amarrado. V. Pucuáre e comp.

Pecoin — Casta de cipó.

Pecoîn — Excavado.

Pecoin-coin — Esgaravatado. V. Pecoin e comp.

Pecoingara — Excavador.

Pecoin-yma — Não excavado.

Peconha — Atadura. Laço de que se utilizam para subir os páos lisos, ou por demais grossos, e que não podem ser commodamente abraçados com as pernas. Ha de duas especies: — uma prende os pés para permittir fazer-se fincapé nella; outra — e é a que se usa para os páos muito grossos — consta de laços de nó corrediço que permitte desloca-los de conformidade com as necessidades da subida e da descida.

Pecú, Pecô — Lingua, saliencia, ponta.

Pecu, ipecú — Picapáo.

Pecu — Esburacado, furado, forçado.

Pecui remiú — Casta d'herva — Comida de pomba.

Pecuî — Uma casta de rôla pequenina. V. Picuî.

Pecúma — Ponta, elevação, saliencia. *Ara pecúma* — Ponta de terra, promontorio.

Pecusára — Furador, esburacador.

Pecusáua — Esburacamento.

Pecutáua — Furo, buraco.

Pecuuara — Furante.

Pecuuéra — Furavel.

Pecuyma — Não furado.

Pecuyua — O instrumento com que se esburaca, se fura.

Pekî — Casta de marrequinha — Anas dominica.

Pe iára — Prático, dono do caminho, guia.

Peiecemo — Equilibrado, carregado por egual — da carga

nas canôas, distribuindo-a de fórma que fique bem equilibrada. V. Cémo e comp.

Peiú — Soprado.

Peiupáua, Peiusáua — Sopramento.

Peiusára — Soprador.

Peiutyua — Sopradouro.

Peiuuá — Sôpro. O sôpro entra em todas as ceremonias e actos do pajé. E' soprando sôbre a parte doente, accompanhando-se ou não com o maracá e com massagens mais ou menos prolongadas, que curam muitas molestias, fazendo saïr do corpo do doente as cousas mais disparatadas, que pretendem ter sido ahi introduzidas por pagés inimigos. E' soprando sôbre a mão fechada numa certa e determinada direcção, e abrindo-a lentamente sem desvia-la que mandam aos ausentes, por um simples acto do seu querer, a infelicidade, a doença, a morte. E' soprando sôbre a mão fechada e abrindo lentamente em um gesto largo os cinco dedos em quanto sopram, que espalham o máo tempo e desfazem as trovoadas. E' soprando sôbre a mão aberta e recolhendo lentamente os dedos que atiram a felicidade e chamam a chuva, quando precisa. O sôpro, accompanhado das invocações e passes rituaes, que são transmittidos de *paié* a *paié* depois de longas provas e severa iniciação, é a arma mais temida pelas turbas supersticiosas que nelles acreditam. Pura charlatanaria, não ha dúvida, embora quando se tracte de verdadeiras e proprias doenças não hesitam em applicar os remedios que largamente lhes offerece a Flora das suas mattas, mas que na mór parte das vezes age efficazmente, graças á suggestão que naturalmente produz a fé na sua efficacia, nunca abalada pelos insuccessos, desde que na ingenuidade do meio é sempre facil achar uma razão plausivel para explica-los.

Peiuuára — Soprante.

Peiuuéra — Sopravel.

Peiuyma — Não soprado.

Peiuyua — A fôrça do sôpro, a origem do sôpro.

Péma — Chato, achatado, liso.

Pemasara — Achatador.

Pemasáua — Achatamento.

Pematáua — Achatadouro.

Pemauára — Achatante.

Pemauéra — Achatavel.

Pemayma — Não achatado.

Pena — obrado, articulado, junctado.

Penasára — Dobrador, articulador, junctador.

Penasáua — Juncta, articulação, dobra.

Penatáua — Logar de juncção, de articulação, de dobramento.

Penauára — Dobrante, articulante, junctante.

Penauéra — Dobravel, articulavel, junctavel.

Penayma — Não dobrado, não junctado, não articulado.

Penga — Sobrinho, a, da mulher.

Penhé — Vos, vosso, a. *Penhé mira* — Vossa gente; *Penhé aráma* — Para vós; *Penhé kiti* — Perto de vós; *Penhé sacakire* — Atraz de vós; *Penhé suaixára* — Perante vós.

Penhémo — Penhé opé — A vós.

Pepena — Dobrado, quebrado. O assignalar que se faz quebrando aqui e ali uma rama, quando alguem se interna na floresta, fóra do caminho batido. V. Péna e comp.

Pepéua, Mboia-pupéua — Cobra chata.

Pepú — Aza.

Pepui — Aza pequena, rachitico, mirrado, nanico. *Sapucáia pepui* — Nanica, gallinha nanica. E simplesmente *Pepui* (Solimões).

Pepú sáua — Penna da aza.

Pepúuara — Alado.

Pepuyma — Sem aza.

Pera — Vasilha, sacola trançada de folhas de palmeira, destinada ao transporte de fructas colhidas no matto.

Peré, Meré — Baço.

Perereca — Pequena rã arborea.

Perereca — Arrepio.

Perereca, Pererica — Fricto, engelhado, resequido.

Pererícasára — Frigidor.

Pererícasáua — Frigimento, frigideira.

Pererícatáua — Frigidouro.

Pererícauára — Frigideira.

Pererícauéra — Frigivel.

Pererícayma — Não fricto.

Pereu — Ferido.

Pereua — Ferida, chaga. *Peréua ayua* — má ferida.

Pereuana — Chaguento.

Pereuasára — Feridor, chagador.

Pereuasáua — Ferimento, chagamento.

Pereuauára — Chagante.

Pereuauéra — Chagavel.

Pereuára — Que é do baço.

Peri — Herva, campo, descampado, onde crescem hervas.

Perianta — Herva dura. Casta de Gynerium dos campos. Em alguns logares do Amazonas é o nome com que se conhece a *canaráua*, especialmente quando desce em toiças, tornando-se um estôrvo para a navegação do rio.

Peri-ceên — Herva doce, canna de assucar.

Periiurá, Pereiorá — Casca preciosa — Nespilodaphne pretiosa — Arvore de alto porte, que cresce de preferencia na terra firme ou vargens altas, muito commum no rio Negro e no Uaupés. Servem-se da casca para tempero em logar de canella, e das folhas fazem chá. Da tintura da entrecasca fazem uma especie de *bitter*.

Peri membeca — Herva molle. Casta de herva da margem do Amazonas.

Peririsára — Tigela.

Peri uáca — Casta de herva venenosa dos campos.

Peruta — O pedaço de cuia ou o que a substitue, com que as oleiras indigenas desbastam e alisam interna e externamente a louça, que acabam dando-lhe a ultima de mão com os dedos molhados.

Pesasú, Pysasú — Novo.

Pesauéra, Pysauéra — Pedaço, migalha, amostra. *Pysauéra pupé* — em pedaços.

Petendaua — Rastro de gente, pisada, logar do pé.

Peté — Sorvido, degustado, delibado, beijado.

Petéca — Batido, batido para lavar, lavado.

Petecasára — Batedor.

Petecasáua — Batedura.

Petecatyua — Batedouro.

Petecaua — Batido.

Petecauára — Batente.

Petecauéra — Bativel.

Petecayma — Não batido.

Peté-petere — Beijocado.

Petera — Beijo.

Petere — Beijado, delibado.

Peterepáua, Peteresáua — Beijamento.

Peterepóra — Muito beijado.

Peteresára — Beijador.

Petereuára — Beijante.

Petereuéra — Beijavel.

Petereyma — Não beijada.

Petiuá — Sacco.

Petuma — Petoma — Miolo.

Petupáu — Indignado.

Petepáua — Indignação.

Petupauéra — Indignavel.

Petupauyma — Não indignado.

Peú — Tocado — dos instrumentos de sôpro. *O peú memby* — Toca flauta.

Péua — Chato.

Peuana — Inteiramente chato.

Peúsara — Tocador.
Peúsáua — Toque.
Peútáua — Logar de toque, orchestra.
Peúuá — Tocata, sonata.
Peúuára — Tocante.
Peuuéra — Tocavel.
Peúyma — Não tocado.
Piá — Coração, figado, intenção, amago, cerne. *Ce piá irumo* — Com o meu coração, de bôa vontade; *Mira piá* — Coração de gente; *Myrá piá* — Coração de páo, amago, cerne.
Piá ayua — Coração máo, coração irritado. Máo figado.
Piá ayua rupi — Odiosamente, apaixonadamente, com raiva.
Piá-ayuasáua — Paixão, odio, raiva.
Piáca — Casta de arvore da familia das Leguminosas.
Piá catú — Bom coração, bem intencionado.
Piá catú rupí — Singelamente, affavelmente, bondosamente.
Piá catúsáua — Bondade do coração, singeleza, affabilidade.
Piá iuíuíre — Arrependido. V. Iuire e comp.
Piamo — Apanhado, recolhido, tomado.
Piamopáua — Apanhamento.
Piamosára — Apanhador.
Piamotyua — Apanhadouro.
Piamouára — Apanhante.
Piamouéra — Apanhavel.
Piamoyma — Não apanhado.
Piá munguetá — Meditado, considerado. V. Munguetá e comp.
Piá membéca — Coração tenro.
Piá membéca rupí — Mollemente, enternecidamente.
Piá membecasáua — Enternecimento.
Piá membecasára — Enternecedor.
Piá mumui — Bofe.
Piá peára — Fel.
Piá peara irerú — Bexiga do fel.
Piá pora — Desejado, projectado, determinado.
Piá porasáua — Desejo, projecto, determinação.
Piá porasára — Determinador, projectador.
Piapú — Piumpú — Estalado, espocado. V. Mpú e comp.
Piá puranga — Bom coração, bondoso, benevolo.
Piá puranga rupí — Bondosamente, benevolamente.
Piá purangasáua — Benevolencia, bondade.
Piá puxi — Máo coração, coração maldoso.
Piá puxi rupi — Malevolamente, maldosamente.

Piá puxisáua — Maldade, malevolencia.
Piá sai — Azedo do coração, azia.
Piá santá — Coração firme, constante.
Piá santá rupi — Firmemente, constantemente.
Piá santasáua — Firmeza, constancia.
Piasáua — Cabello do coração, cabello do amago. Os filamentos flexiveis de uma palmeira muito conhecida e muito commum em certas localidades do rio Negro, que servem para tecer cordas, cabos, esteiras, preparar vassouras, escovas e mais artefactos do mesmo genero, especialmente usados a bordo dos navios.
Piasáuatyua — Piassabal, logar de piassaba.
Piasáuayua — Piassabeira, a palmeira que dá a piassaba, aqui nos Estados do Norte — Leopoldinia piasaba.
Piáu — Piáua — Piaba. Casta de peixe pequeno.
Piáuára — Que está no coração, na intenção.
Piauasú — Coração grande, generoso, valente.
Piauasú rupí — Generosamente, valentemente.
Piauasúsáua — Generosidade, valentia.
Piauí — Piauhi — Piaba pequena. Casta de pequeno peixe. Nome de um Estado.
Piauí-uára — Piauhiense.
Piasoca — Iasaná — Uapé — Parra iasana. V. Iasana.
Picíca — Pegado, apanhado, tomado.
Picícasára — Pegador, apanhador, tomador.
Picícasáua — Pegamento, apanhamento, tomada.
Picícatáua — Pegadouro, apanhadouro, tomadouro.
Picícauára — Tomante, apanhante, pegante.
Picícauéra — Tomavel, apanhavel, pegavel.
Picícayma — Não pega, não toma, não apanha.
Piciyma — Casta de fructa do matto, comestivel.
Picuên, Picuín — Excavado.
Picuengara — Excavador.
Picuengáua — Excavamento.
Picuentáua — Excavadouro.
Picuen-yma — Não excavado.
Picuí — Pomba rola — Columba e affins.
Picuí cauóca — Pomba cabocla — Columba calva.
Picuí pema — Pomba lisa — Columba cinerea.
Picuí pinima — Pomba pintada — Columba squamosa.
Picuí xirica — Pomba chorona, pomba gemente — Columba strepitans.
Picuí uasú — Pecasú — Columba plumbea — Pomba grande.
Picumã — Fuligem, a que se fórma toda por egual sem saliencias e cobre os objectos de um estrado negro e lucido.

Pifcan — Casta de fructa do matto.

Piiri — Varrido.

Piirisara — Varredor.

Piirisáua — Varrição.

Piiritáua — Varredouro.

Piiriuá — Varredura, o que é varrido.

Piiriuára — Varrente.

Piiriuéra — Varrivel.

Piiri-yma — Não varrido.

Piiri-yua — Vassoura.

Pikiá — Piquiá — Casta de fructa comestivel.

Pikiá-yua — Piquiazeiro — Caryocar — Arvore fructifera das vargens e igapós.

Pim — A ferroada dos insectos chupadores.

Pindá — Pinná — Anzol.

Pindá ciryryca — E' o anzol a cujo estorvo (?) foram amarradas umas pennas encarnadas de tucano, de modo a occulta-lo e simular um passaro ou um insecto, e que preso com poucos palmos de cordel a uma vara longa e flexivel — a pindahiba — é destinado a ser feito passar rapidamente, mal frizando a superficie das aguas, para que o peixe, enganado pelo vistoso da côr, arremetta contra o anzol e fique fisgado. E' o anzol que serve de preferencia para a pesca do tucunaré nas cachoeiras e nos poços dos rios secundarios em tempo de sêcca, quando são ainda demasiado fundos para emprego do *xapú*.

Pindamunhangara — Fabricador de anzóes.

Pindamunhangáua — Fábrica de anzóes. Pindamonhangaba.

Pindá-putáua — Isca do anzol.

Pindáua — Pindoba. Qualquer folha de palmeira depois de cortada. Folha de palmeira destacada da arvore.

Pindauú — Anzol comido, o aboccar do peixe no anzol.

Pindauúsara — Engulidor de anzol.

Pindaxama — Linha do anzol, linha de pescar.

Pindaxamasú — Linha grossa para anzol.

Pindaxapuí — Pindaxa-puira — Linha fina para anzol.

Pindayua — A vara a cuja extremidade se amarra a linha que segura o anzol e que serve para pescar. Pindahiba. Quando o peixe carrega com o anzol e o pescador fica com a vara, fica desarmado, de onde a phrase corrente — Ficar na pindahiba — para indicar que alguem ficou na miseria, sem recursos.

Pinnaityca — Pescar de anzol. V. Ityca e comp.

Pinnauáca — Dous e mesmo tres anzóes amarrados de modo a formar uma especie de gato, ornado de plumas anaes

de tucano e preso a uma longa corda, que se deixa saïr da popa da canôa, para que, quando esta impellida pelos remos adquira sufficiente velocidade, venha resvalando aos pulos sôbre a superficie das aguas. O peixe, especialmente o tucunaré, acóde na esteira das embarcações e attrahido pelas plumas arremette e fica fisgado.

Pinima — Pintado, colorido.
Pinimasára — Pintor.
Pinimasáua — Pintura.
Pinimataua — Logar de pintar.
Pinimauára — Pintante.
Pinimauéra — Pintavel.
Pinima-yma — Não pintado.
Pinimayua — Pincel.
Pinhoã, Pinhoan — Bôba.
Pinhoã puxi — Peste-bubonica.
Pinhoã uasú — Bubão.
Pinu — Epilado — Pellado (o que sae sem pêllo).
Pinue — Pellado.
Pinuesára — Pellador.
Pinuesáua — Pellamento.
Pinusára — Epilador.
Pinusáua — Epilação.
Pinutyua — Epilatorio, logar de epilação.
Pinuuára — Epilante.
Pinuuera — Epilagem.
Pinuyma — Não epilado.

Pinu-pinú — Casta de ortiga muito commum em todo o valle do Amazonas. No Uaupés se servem das folhas de pinu-pinú para acalmar as dôres rheumaticas, açoitando com ellas a parte doente, até ficar numa só bolha. Naturalmente não é mara curar; mas tenho visto mais de uma vez quem della usava e se encontrava immobilizado num fundo de rêde, levantar-se e poder attender ás proprias occupações, como pessoa em perfeita saude.

Pipira — Nome commum a varios passaros da familia dos Tanagridas e Tanagroides.

Pipóca — Espocado. O milho que se abre exposto ao calor do fogo.
Pipocapáua — Espocamento.
Pipocasára — Espocador.
Pipocayma — Não espocado.
Pira — Corpo.
Pirá — Peixe.
Piráca — Pescado.
Pirá cará — Peixe cará — Monocurrus polyacanthus.

Piracasara — Pescador.
Piracasáua — Pescaria.
Pirá catinga — Peixe fedorento — Pimolodus pati.
Pirá catú — Peixe bom.
Piracatyua — Logar de pescaria.
Piracauára — Pescante.
Piracauéra — Pescavel.
Pira cã-uéra — Arestas de peixe.
Pirá cesá — Olhos de peixe. Casta de pimenta.
Piracéma — Cardume de peixes que em certas épocas do anno sobem ou descem os rios á procura de novos pastos ou mais commummente para a desova e de volta della.
Pirá-curuca — Peixe lixa. Casta de peixe de pelle aspera.
Pira-curuca — Doenças da pelle, em que esta fica coberta de pequenas verrugas dolorosas e muito incommodativas.
Pirá cururuca — Peixe roncador, peixe do matto. Casta de peixes que com as enchurradas passam de um lago ou de um igarapé para outro, e que muitas vezes se encontram encharcados no matto, onde ficaram surprehendidos pela baixa rapida das aguas.
Pirá cururucasáua — Guelras.
Pirá-cuy — Farinha de peixe. O peixe depois de moqueado, bem sêcco de modo a tornar-se quebradiço, é soccado no pilão, reduzido a pó, peneirado, para ser posto em paneiros forrados de folhas de arumã e ser guardado no fumeiro. Preparado desta fórma o peixe se conserva por muito tempo, e serve especialmente nas viagens escoteiras por terra, em qu não ha tempo a perder. As qualidades de peixe que melhor se prestam para fazer o *piracuí* são os peixes de escama e entre elles os de médio tamanho, pouco importando as espinhas, mas devendo-se escolher de preferencia o que não fôr muito gordo. As espinhas que não ficam pulverizadas no pilão, ficam na peneira. A gordura torna rapidamente rançosa a farinha.
Piraèn — Peixe salgado e sêcco ao sol, e por extensão, qualquer carne salgada sêcca ao sol, embora então se lhe addicione sempre o nome do animal de que provém. *Tapiyra piraen, taiasú piraen* — Carne salgada de vacca, carne salgada de porco. Dizendo *piraen* se entende sempre o pirarucú salgado.
Pirakéra — Casta de lamparina feita de latão e que no Solimões serve para fachear, substituindo o turi.
Pira kiroa — Espinha de peixe.
Pirá kirouara — Peixe espinhento.
Pirákyra — Pesca feita á noite, surprehendendo o peixe

a dormir nos baixios e ao longo das praias. Duas ou mais canôas munidas de fachos, ou de outra qualquer luz dentro da canôa, remam a pequena distancia uma da outra de conserva, a toda a fôrça. O peixe acordado a surprehendido, atordoado pela barulho e pela luz, pula atropeladamente, caïndo em grande quantidade dentro das canôas, onde fica preso sem maior trabalho, ou exforço. E' pesca particularmente proveitosa no tempo das piracemas de jaraquis, aracús, pacús e outros peixes com os mesmos habitos, que com qualquer pequena luz pulam atarantados dentro da canôa. No Pará, conforme escreve José Verissimo, se dá o nome de *pirakyra*, e com muita propriedade, á pesca com fachos, a que no rio Negro se chama *Tataityca* — pesca a fogo; ou *Paieityca* — pesca do pagé, embora esta ultima seja antes a pescaria em que o peixe surprehendido a dormir nos baixios é fisgado com a flecha ou o xapú. V. Paié ityca.

Pirá iauára — Boto, peixe cachorro — Delphinus amazonicus. O boto vermelho, de que se contam tantas historias de namoros e seducções de moças, e que apesar do respeito que lhe têm como feiticeiro (que á vontade se muda de boto em gente e de gente em boto), todavia, o matam para tirar-lhe os olhos, os dentes e o vergalho, cousas todas a que attribuem virtudes extraordinarias, razão pela qual das tres especies é a mais perseguida. Note-se, pois, que si o nome de peixe cachorro é a traducção literal de *pirá-iauára*, todavia, com o nome de peixe cachorro se costuma designar o pirándira — lit. peixe morcego.

Pira iepea — Peixe lenha — Platystoma planiceps. Peixe de pelle, de carnes fiapentas, amarelladas, muito pouco estimadas.

Pirá iandú — Peixe aranha.

Pirá icica — Grude de peixe.

Pirá-iukyra-pora — Peixe de salmoura.

Pirá iyua — Braço do peixe, barbatana.

Pirá maia — Mãe do peixe — casta de Murena.

Pirá mbeiú — Peixe beijú.

Pirá mena — Peixe marido, esturjão.

Pirá metara — Casta de salmão.

Pirá miuna — Dourado. Um grosso peixe fluvial, pouco apreciado.

Pirá muta — Pirá bouton (?).

Pirá mutáua — Pequena casta de peixe. Isca para peixe — Piaramutaba.

Pirá nambú — Peixe inambú. Casta de peixe de pelle.

Pirandirá — Peixe cachorro — lit. peixe morcego. Casta de sardinha que deve o nome a duas fortissimas presas, que sobresaem na mandibula inferior.

Piranga — Vermelho.

Piranga ierane — Ruivo.

Piranha — Tesoura. O nome lhe foi dado evidentemente porque o indigena que não possuia tesoura, se servia, para cortar, da dentuça da piranha, como ainda hoje em muitos casos se serve.

Piranha — Peixe dente — Serrasalmo.

Piranha caiú — Piranha cajú, piranha vermelha.

Piranha mycura — Piranha mucura.

Piranha pinima — Piranha pintada.

Piranha pixuna — Piranha preta. Todas variedades de serrasalmo, e são indubitavelmente os mais ferozes dos peixes amazonicos, munidos todos de uma dentuça forte e afiada que lhes permitte atacar as pelles mais duras. Felizmente raramente atacam os animaes que caem no rio, mas acodem ao sangue, e, desgraçado o homem ou o animal ferido que caïr perto de um logar frequentado por piranhas; em poucos momentos póde ser reduzido a esqueleto. E' ás piranhas que se deve, si muitos dos cadaveres de afogados não boiam, embora se ouçam accusar as pirahibas.

Piranha uirá — Ave tesoura — Nome dado certamente por europeus, fallando lingua geral, a um dos mais lindos gaviões e a um voador de primeira ordem, favorecido nisso, como nota Goeldi, pela fórma e proporção das azas com a cauda hirundiforme. Nauclerus furcatus. No Solimões o chamam *Tapéra uirá-uasú* — Gavião das taperas. E' um gavião exactamente; pela fórma da cauda não póde ser confundido com nenhum outro quando vôa, e que visto de perto, apesar da fórma do bico, mais que com um gavião, se parece com uma andorinha, da qual, aliás, tem os costumes, vivendo como esta de insectos que apanha ao vôo.

Piranhayua — Piranheiva. Arvore dos igapós e margem do rio, que caïndo n'agua como que endurece, ficando no amago, e dura indefinidamente, tornando-se um perigo para a navegação do Amazonas e seus affluentes.

Pirantá — Correntoso, rapido, veloz, alentado.

Pirantain — Correntoso.

Pirantasáua — Correnteza.

Pirá oitypy — Pirá oetepé — Cardume, abundancia de peixes no mesmo logar, sem a idéa da emigração que traz comsigo a *pirá-céma*.

Piraparà — Casta de peixe fluvial.

Pirá-pepú — Barbatana. Lit. Aza do peixe.

Pirá péua — Peixe chato, peba. Casta de peixe de pelle.

Pirá pitinga — Pirapitinga — Tambaqui branco. Casta de peixe. Mais fino e delicado do que o proprio tambaqui, do qual tem a fórma, mas geralmente menos apreciado, porque se affirma que sua carne é pouco saudavel.

Pirá pixáma, Pirá pitáma — Cambada de peixes, isto é, uns tantos peixes enfiados em um atilho, geralmente de cipó.

Pirá-póra — Piscoso, cheio de peixes.

Pirá pucú — Peixe comprido — Casta de enguia.

Pirarára — Pirarára, peixe arára — Phractocephalus — Bonito peixe de escama, pouco apreciado como comida, porque se lhe attribue a propriedade de trazer muitas das molestias de pelle, a que são sujeitos os indigenas. Não sei o que haja de exacto nestas accusações, mas o que é certo é que a gordura da pirarara, assim como a sua carne moqueada é dada a comer aos papagaios — aos diversos Androglossa — para que mudem o verde em amarello, e já vi algum exemplar completamente amarello e outros muitos em via de se tornarem amarellos e manchados, da fórma mais caprichosa.

Pirá-rauarí — Sardinha. Chalceus nematurus (?).

Pirare, Pirarí — Aberto, franqueado, patenteado.

Piraresára — Abridor.

Piraresáua — Abertura.

Pirare tendáua — Logar aberto.

Pirareuára — Abrinte.

Pirareuéra — Abrivel.

Pirareymâ — Não aberto.

Pirarucú — Peixe urucú, peixe vermelho — Sudis gigas. Um dos gigantes das aguas amazonicas, a que se dá uma activissima caça para salga-lo. A salga do pirarucú alimenta uma das melhores industrias, tanto no Amazonas como no Solimões e em todo os lagos e canaes, que lhes acompanham o curso. Ainda ha pouco tempo o producto do fabrico na sua quasi totalidade era consumido entre o Pará e o Amazonas. Hoje, embora em pequena escala, já começou a sua exportação para o Sul do paiz. Quando bem preparado, o pirarucú salgado e antes de adquirir o ranço, que lhe dá facilmente a elevação da temperatura, especialmente si muito gordo, póde, ao dizer de todos, estar ao par do melhor bacalháo e fazer-lhe concurrencia.

Pirarucú-caá — Herva de pirarucú — Casta de Malvacea empregada na Pharmacopeia indigena em emplastro, apenas pisada ou cozida, como emoliente nas nascidas e inchaços.

Pirarucú cesá — Olhos do pirarucú — Casta de pimenta, uma especie de murupi.

Pirá santá — Peixe páo, peixe duro — Casta de peixe de pelle. Callichtys.

Pirá supiá — Ova de peixe.

Pirá supiá ririrú — O ovario dos peixes.

Pirá typyaca — Peixe tapioca — Casta de peixe de carne branca e saborosa, muito abundante no alto rio Negro e no Uaupés.

Piratyua — Piratuba — Pesqueiro, logar de peixe. Nos tempos coloniaes eram logares reservados para pescar para mantimento das localidades e com especialidade dos estabelecimentos reaes.

Pirá-uacú — Casta de peixe largo e achatado.

Pirá uáuá — Peixe cão, da casta, que não se deve confundir com o Piraiauára, como poderia faze-lo crer o nome, porque este é um Delphinus, no entanto que o Pirauauá é uma Carcharias.

Pirá ueué — Peixe voador — genero Trigla, tambem da costa atlantica.

Pirauí, Pirá aui — Peixe agulha.

Pirayua — Pirahiba — Bagrus reticulatus. Peixe de pelle que attinge grande desenvolvimento, um dos maiores, senão o maior dos habitantes do rio Mar e seus affluentes, que sóbe até grande distancia da fóz. Extremamente voraz, é accusado, quando lhe vem a geito, de engulir crianças e até homens, se lhe attribuindo a causa de não boiarem muitos dos cadaveres de afogados, o que, a meu ver, deve ser posto a cargo das piranhas e candirús. Dessa accusação e do facto de serem suas carnes pouco estimadas, como carnes de peixe de pelle, se dá a etymologia do nome como proveniente de *pirá* e *ayua* — isto é, peixe ruim. Não é esta a etymologia que me deu como verdadeira um velho morador do rio Negro, que explicando-me que a pirahiba é a mãe de todos os peixes, lhe fazia vir o nome de *pirá* e *yua* — isto é, o tronco, a origem dos peixes. Seja como fôr, si a carne das grandes pirahibas é geralmente pouco apreciada, aos *filhotes* não acontece outro tanto; especialmente no Pará uma posta de pirahiba nova é considerada um manjar delicado.

Pire — Mais, termo comparativo. *Puranga pire indé sui* — Mais bonito de que tu; *Xarecô maaitá ceiia ne sui pire* — Tenho mais riquezas do que tu.

Pirantauára — Corrente.

Pire, Piri — A, ao pé, perto de, para, verso. *Xaso ne piri* — Vou para ti, ao pé de ti; *Ouacemo cunhamucú i soca piri* — Achou a moça perto da casa della; *Repitá ce piri* — Fica ao pé de mim.

Pirepána — Adquirido, comprado.

Pirepanására — Comprador.

Pirepanasáua — Compra, acto de comprar.

Pirepanatyua — Logar de compra.

Pirepanauá — Compra, o objecto comprado.

Pirepanauára — Comprante.

Pirepanauéra — Compravel, que compra facilmente e sem necessidade.

Pirepanayma — Não comprado.

Pipera — Pelle, casca — Qualquer cousa que natural ou artificialmente serve para cobrir ou envolver. Couro.

Pireraí — Pelle, casca, couro fino, pouco espesso. *Sutiro pireraí* — panno fino, não encorpado.

Pirerapóra — Que é da pelle, que está na pelle.

Pirerauára — Que é da pelle, pertence á pelle.

Pireté — Muito mais. *Resarú, xamunha cury pireté* — Espera, farei logo muito mais.

Pire xinga — Pouco mais. *Rexiáre mira ocica ne ruake pire xinga* — Deixa que a gente chegue um pouco mais perto de ti.

Pirí — Casta de junco, que cresce nos campos e logares humidos.

Pirikita — Periquito — Nome generico de Psitaculas, os pequenos papagaios de cauda truncada. Martius a dá como voz Manaos ou Baré, e pergunta si não será Tupi. Si não fôr tupi-nheengatu deve ser tupi-carahiba, e della veio o *perochetto* italiano e o *perroquet* francez. No rio Negro me parece poder asseverar que *perikita* é palavra corrente entre os que fallam lingua geral. Isso, todavia, nada esclarece, porque, como é sabido, além de ter sido o rio Negro o fóco das tribus Barés, Manaos, Banivas e affins, o baré é ainda hoje fallado em muitos logares. No Solimões tenho perguntado mais de uma vez como se diz em lingua geral periquito, e tenho ouvido responder — Asi mesmo. Si insisto para que me repitam a palavra, repetem — não periquito — mas sim pirikita. A differença que ha entre perikita e paracaí é que este nome é reservado ás especies maiores e aquelle ás menores.

Pirin, Piring — Arrepiado, engilhado.

Piringa — Arrepio.

Piringára — Arrepiador.

Piringáua — Arrepiamento.

Piripi — Casta de junco da terra firme — Cyperus piperioca.

Piripirí — Casta de pequena formiga, que costuma fazer sua casa nas raizes do *piripi*.

Piripiri-óca — Casa de *piripiri*, a raiz do *piripi* de um cheiro activo muito characteristico, usado de preferencia a outro qualquer pelas mulatas e caboclas do Pará e Amazonas, a que se attribuem propriedades aphrodisiacas.

Piriri — Batido, especie de ovos ou de outra cousa qualquer que se queira desmanchar ou levantar em espuma. *Repiriri ce supé cuá sapucaia supiá* — Bate para mim este ovo de gallinha.

Piriri — Casta de siringueira.

Piririca — Esmiuçado. V. Pererica e comp.

Piriripáua — Batimento para desmanchar ou levantar espuma.

Piriripóra — Batente.

Piririsára — Batedor.

Piririyua — O que serve para bater.

Piroca — Pellado, depennado, descascado.

Pirocapáua, Pirocasáua — Depennamento, descascamento, pellamento.

Pirocasára — Pellador, penennador, descacador.

Pirocauára — Pellante, descascante, depennante.

Pirocauéra — Pellavel, depennavel, descascavel.

Pirocayma — Não descascado, rude, não polido.

Piron — Papas mais ou menos espessas de farinha de mandioca, preparadas para serem comidas com cozido ou guizado de peixe ou carne, e mais raramente com assado.

Piropiroca — Esfolado, masturbado. V. Piróca e comp.

Pirú — Pisado, calcado.

Pirupé — Ao corpo, no corpo. Contracção de *pira* — corpo e *opé* — in.

Piropáua, Pirusáua — Pisadura.

Pirupóra — Repisado, cheio de pisaduras.

Pirusára — Pisador.

Pirutyua — Pisadouro, onde se pisa.

Piruuá — Piso.

Piruúára — Pisante.

Piruuéra — Pisavel.

Piruyma — Não pisado.

Pisá — Dividido, repartido, distribuido.

Pisaié — Meia noite. *Pisaié catú* — meia noite em ponto.

Pisaiéua — Da meia noite em deante, depois da meia noite.

Pisain — Encrespado, enrugado. V. Apixain e comp.

Pisasara — Divisor, quem divide.

Pisasaua — Divisão.

Pisatyua — Divisorio, logar da divisão.

Pisauá — Divisorio, o que divide.

Pisauára — Dividente, que pertence á divisão.
Pisauéra — Divisivel. Pedaço, quinhão.
Pisayma — Indiviso.
Pitá — Ficado.
Pitáia — Queimoso, gôsto queimoso.
Pitanga — Casta de fructa do matto.
Pitasára — Ficador.
Pitasáua — Ficada.
Pitasóca — Sustentado, aguentado, mantido. V. Soca e comp.
Pitauá — O que fica.
Pitaua — Casta de bemtevi — Lanius sulphuratus.
Pitauára — Ficante.
Pitauéra — Ficavel.
Pitayma — Não ficado.
Pitera — Chupado.
Piterapáua — Chupada. E' uma das formas com que os pagés curam em certos casos os doentes; chupando lhes extrahem do corpo as cousas mais heterogeneas, litteralmente, cobras e lagartos, além de sapos, espinhos, arestas de peixe, pedaços de madeira, pedras e quantas cousas ha e que, segundo affirmam, foram introduzidas no corpo dos doentes pela arte dos pagés inimigos. A cura é certa, si o pagé que chupa tem mais folego do que aquelle que causou a doença. Si este tem mais folego, a cura é impossivel. O pagé que tem menos folego não póde oppôr-se de modo nenhum ao querer do que tem mais. So póde haver lucta, e esta é toda em damno do doente, entre dous pagés de folegos eguaes.
Piterasára — Chupador.
Pitera tendáua — Logar onde se chupa.
Piterauára — Chupante.
Piterauera — Chupavel.
Piterayma — Não chupado.
Pitinga — Grosseiro, rude, tosco (rio Negro).
Pitinga — Doença da pelle, em que esta se cobre de manchas esbranquiçadas.
Pitiú — Casta de pequena tartaruga fluvial, pouco apreciada pelo cheiro especial que tresanda, de onde o nome que lhe dão no rio Negro. V. Cambéua.
Pitiú — O cheiro especial que tresandam os corpos e especialmente os peixes. O indigena affirma que o branco *opitiú* — cheira a peixe; o preto *ocatinga* — fede, e o tapuio *osakéna catú* — cheira bem.
Pitiúyma — Não tem cheiro.

Pitoma, Pitomba — Casta de fructa do matto, que dá em cachos. Uma drupa de fórma arredondada.

Pitúa — Mofino, covarde, fraco.

Pituapáua — Covardia, fraqueza.

Pitúapóra — Amofinante, acovardante, enfraquecente.

Pitúauéra — Amofinavel, acovardavel, enfraquecivel.

Pitúayma — Não mofino, não covarde.

Pitúma — Cambada.

Pitúna — Noite, e mais propriamente o tempo que corre entre o escurecer e a meia noite.

Pituna iaué — Como si fôra noite, como noite.

Pitúna ieráme — Quasi noite.

Pitunapáua — Anoitecimento, trévas.

Pituna pucú — Noite comprida, noite longa. As horas que transcorrem entre a meia noite e os primeiros signaes do dia.

Pitúna-póra — Que enchem a noite, nocturnos.

Pitúna ramé — Quando noite, á noite.

Pitúna rupi — Durante a noite.

Pitunasára — Escurecedor, quem faz noite.

Pitunauára — Escurecente.

Pitúna uasú — Alta noite, noite escura. *Pitúna uasú rupi* — Pela alta noite, pela noite a dentro.

Pitunayma — Sem noite.

Pium — Casta de pequeno moscardo que chupa, e onde chupa deixa uma manchasinha de sangue coalhado. E' uma das pragas menos supportaveis e que torna um supplicio a estadia em certos logares do Amazonas. Felizmente, além de ser limitada a área onde se encontra e não existir sinão em certas determinadas épocas do anno, variaveis de localidade a localidade, vai diminuindo, até desapparecer perante o povoamento e concomitante saneamento das zonas, que vão sendo occupadas.

Piurí — Casta de mutum que tem o ventre lionado claro, tanto no macho como na femea, sendo esta apenas um pouco maior do que aquelle — Mitua-mitú.

Piuri — Casta de fructa do matto que amadurece entre Abril e Maio, consistente numa drupa alongada, contendo sementes envolvidas numa polpa comestivel de sabor adocicado.

Piurú — Arrebatado.

Piurupáua — Arrebatamento.

Piurupóra — Arrebatante.

Piurusára — Arrebatador.

Piuruúéra — Arrebatavel.
Piuruyma — Não arrebatado.
Pixa — Unhado, enfiado.
Pixama — Beliscão.
Pixame — Beliscado.
Pixamesára — Beliscador.
Pixamesáua — Beliscamento.
Pixametáua — Beliscadouro, logar do beliscão.
Pixameuára — Beliscante.
Pixameuéra — Beliscavel.
Pixameyma — Não beliscavel.
Pixána, Uapixana — Gato — o que unhou, ou unha.
Pixaí — Encrespado. V. Apixaí e comp.
Pixandú — Pisandú, pisanduba — Casta de palmeira.
Pixasára — Unhador.
Pixasáua — Uunhada.
Pixauara — Unhante.
Pixauéra — Unhavel.
Pixayma — Não unhado.
Pixé — Máo cheiro, ou mesmo cheiro especial das carnes que começam a passar. Os trens de cozinha que não estão bem enxaguados são *pixé*.
Pixepóra — Mal cheirante.
Pixerica — Casta de planta.
Pixima — Casta de arvore, de cuja fructa se extrahe uma côr usada para tingir a roupa. Segundo a qualidade, ha para tingir em preto, vermelho e arroxeado.
Pixúa — Casta de planta usada como purgativa.
Pixúna — Preto, negro, especialmente da côr.
Pixúna ierame — Amulatado, bruno.
Pixunapáua — Negridão, negrume.
Pixunapóra — Ennegrecente.
Pixunayma — Não preto.
Piyn — Furado.
Piyngára — Furador.
Piyngáua — Furadela.
Pó — Mão.
Pó — Cinco, isto é, a conta dos cinco dedos.
Poaia — Nome dado a varias especies de hervas de propriedades emeticas e purgativas, e especialmente á Cephælis ipecacuanha.
Poampé — Unha da mão.
Poampé pungá — Unheiro da mão.
Poapara — Mão esquerda, mão torta.
Poapara-uára — Quem tem a mão torta, quem é esquerdo, faz com a esquerda o que costumeiramente se faz com a direita.

Poasú — Respeitado, obedecido, attendido — mão grande.
Poasuána — O attendido, obedecido, respeitado.
Poasupáua, Poasusáua — Respeito, obediencia, attenção.
Poasupóra — Respeitante, obedecente, attendente.
Poasuúéra — Respeitavel, attendivel.
Poasuyma — Não respeitado, sem mão forte.
Poayma — Vasio, desprezado.
Poaymapáua — Desprezo.
Poaymapóra — Desprezante.
Poaymauéra — Desprezivel.
Póca — Aberto, rôto, quebrado, arrebentado. V. Mpúca e comp.
Pocá — Riso. V. Pucá e comp.
Pocatú — Mão bôa, mão direita.
Pocatupóra — Que está á direita, na mão direita.
Pocatusáua — Qualidade de estar á direita.
Pocatuuára — Que é da mão direita.
Pocéma — Bate palmas.
Pocicáua — O bastão, o cabo ou aza de qualquer cousa.
Pocosó — Colhido com a mão, alcançado. V. So e comp.
Pocy-cy — Mãe do somno, sonho.
Pocypáua — Somnolencia.
Pocypóra — Dorminhoco, somnolento.
Pocyrõn — Libertado, salvado.
Pocyrongara — Salvador.
Pocyrongáua — Salvação.
Pocysára — Adormecedor.
Pocytáua — Dormitorio.
Pocyuára — Dormente.
Pocyyma — Não somnolento.
Poên, Poîn — Palpado, apalpado.
Poengára — Apalpador.
Poêngáua — Apalpamento.
Poetíca — Acenado.
Poetícasára — Acenador.
Poetícasáua — Aceno.
Poetícasára — Acenante.
Poké — Embrulhado, abafado, coberto.
Pokéca, Mukéca — Embrulho.
Pokécasára — Embrulhador.
Pokirica — Cocegas feitas á mão. V. Kirica e comp.
Pokityca — Coçado com a mão. V. Kityca e comp.
Poiãn — Sustentado, manutenido, conservado.
Poiangára — Sustentador, mantenedor, conservador.
Poiangáua — Sustentação, manutenção, conservação.
Poiara — Aparado, recebido na mão.

Poiáuáu — Fugido da mço. V. Iáuáu e comp.
Poiauyca — Submettido. V. Iauyca e comp.
Po-iepé — Seis, os cinco dedos da mão, mais um.
Po-iepeuára — Sexto.
Po-irundi — Nove, os cinco dedos da mão, mais quatro.
Po-irundiuára — Nono.
Poitá — Poita — A pedra que serve de ancorote á embarcação.
Poité — Mentira, inverdade, falsidade.
Poité manha — Mentiroso.
Poité-munha — Mentido.
Poité-munhangara — Mentidor.
Poité-munhangáua — Mentira, o acto de mentir.
Poité póra — Mentiroso, por habito.
Poiucá — Matar com a mão. V. Iucá e comp.
Poiuúca — Tirar com a mão. V. Iuúca e comp.
Pomana, Pomane — Fiado.
Pomanasára — Fiador.
Pomanasáua — Fiação.
Pomanatáua — Fiadouro.
Pomanáuára — Fiante.
Pomanáuéra — Fiavel.
Pomanáyma — Não fiado.
Pombica — Torcido.
Pombicána — Já torcido.
Pombicasára — Torcedor.
Pombicasáua — Torcedura.
Pombicatáua — Torcedouro.
Pombicauára — Torcente.
Pombicauéra — Torcivel.
Pombicayma — Não torcido.
Po-mocoin — Sete, os cinco dedos da mão, mais dous.
Po-mocoin-uára — Setimo.
Pomunhã — Feito á mão, manufacturado. V. Munhãn e comp.
Pomunhana — Manufacturado.
Pó-musapire — Oito, os cinco dedos da mão, mais tres.
Po-musapire-uára — Oitavo.
Pongá, Pungá — Inchaço, nascida.
Pooca — Colhido.
Poocasára — Colhedor.
Poocasáua — Colhimento.
Poocauára — Colhente.
Poocauéra — Colhivel.
Poocayma — Não colhido.

Popetéca — Batido com a mão, dado palmadas. V. Petéca e comp.

Popicica — Pegado com a mão. V. Picíca e comp.

Popóca — Acariciado, apalpado.

Popocasára — Acariciador.

Popocasáua — Caricia.

Popocauára — Acariciante.

Popocauéra — Acariciavel.

Popocayma — Não acariciado.

Popoóca — Recolhido. V. Poóca e comp.

Popupéca — Mão fechada.

Po pupesáua — Luva. Cobertura da mão.

Popyca — Subjugado. V. Pyca e comp.

Po-pytera — Palma da mão, meio da mão.

Pora — Cheio; quando serve de suffixo conserva nas suas diversas accepções a idéa geral, isto é, indicando morador, habitante, enchente, enchido. *Ocapóra* — Morador da casa; *Caápóra* — Habitante do matto; *Pirá-póra* — Cheio de peixes, piscoso; *Mira-póra* — Cheio de gente; *Po póra* — Mão cheia.

Po-racanga — Dedo da mão.

Po-racangasú — Dedo grande da mão.

Po-racanga-mirí — Dedo minimo da mãc

Porandú — Perguntado.

Porandua — Pergunta.

Poranduára — Perguntante

Poranduéra — Perguntavel.

Porandu-póra — Perguntador.

Porandu-randú — Inquirido. V. Porandú e comp.

Porandu-yma — Não perguntadc.

Porará — Supportado, padecido, soffrido.

Poraracari — Martyrizado, feito soffre:

Porarapáua — Padecimento.

Porarápora — Padecente.

Porarasára — Quem faz padece:

Porarauéra — Padecivel.

Poraracarisára — Martyrizado:

Poraracarisáua — Martyrio.

Porarayma — Não padecido.

Porarayua — Raiz de soffrimento.

Porayma — Vasio.

Pore — Bebedo.

Poreceme — A mão cheia.

Porepi — Ganhado, pagado, recompensado.

Porepisára — Ganhador.

Porepisáua — Pagamento, recompensa.

Porepiuá — Ganho, lucro.
Porepiuára — Ganhante, lucrante.
Porepiuéra — Pagavel, recompensavel.
Porepi-yma — Não pagado, não ganho.
Poreputare — Todo querido.
Poreputaresára — Prepotente.
Poreputaresáua — Prepotencia.
Poriasua — Pobre diabo, miseravel.
Poro — Enchido, observado, guardado.
Poroca — Desabrochado, aberto.
Porocasára — Desabrochador.
Porocasáua — Desabrochamento.
Porocatyua — Desabrochadouro.
Porocaua — Abertura.
Porocauára — Desabrochante.
Porocauéra — Desabrochavel
Porocayma — Não aberto.
Pororóca — Arrebentado. V. Poróca e comp.
Pororóca — O phenomeno que em certas épochas do anno, de accôrdo com as marés, apresentam alguns dos nossos grandes rios da costa Atlantica, especialmente o Amazonas, e que consiste no rapido levantar-se de uma a tres ondas, que entram rio adentro com extrema violencia, atroando e alagando com furia irresistivel as margens baixas, tudo levando adeante de si. A furia da onda, que procede com uma extraordinaria rapidez, dizem que chega a sentir-se até Obidos. O phenomeno, ao que parece, é devido á fórma com que os rios se lançam neste por uma especie de degrão, a terra acabando se lançam neste por uma especie de degrão, a terra acabando *ex-abrupto*, cortada a dique. E' o que acontece com o nosso Amazonas, que apesar dos milhões e milhões de metros cubicos de materias fluviaes que annualmente carrega e vão, parece, aterrar o golfo do Mexico, se lança no mar por um enorme degrão, conservado limpo pelas correntes que laboram o fundo do mar, sôbre as quaes elle passa para lançar-se na corrente do golfo.
Poruá — Umbigo.
Poruã, Poruãn — Emprenhado, enchido.
Porúa — Cheia, prenhe.
Poruangara — Emprenhador.
Poruangáua — Emprenhamento.
Porúca — Deslocado, desconjunctado.
Porúcasára — Deslocador.
Porúcasáua — Deslocamento.
Porucauara — Deslocante.
Porucauéra — Deslocavel.

Porucayma — Não deslocado.
Porumã — Fructa comestivel da cucura.
Porumãyua — V Cucúra.
Porunguetá — Conversado, tractado, discutiado.
Porunguetasára — Conversador.
Porunguetátyua — Conversadouro.
Porunguetaua — Conversa.
Porunguetauára — Conversante.
Porunguetáuéra — Conversavel.
Porunguetayma — Não conversado.
Posáca — Tirado a pulso, sacado á mão. V. Sáca e comp.
Posóca — Quitute feito de farinha sêcca empastada com castanha, o fructo da Bertholetia excelsa, ligeiramente soccada. Em alguns logares a chamam *pasóca* — mas é engano. V. Pasoca.
Posoca — Empastado.
Posocapáua, Posocasáua — Empastamento.
Posocasára — Empastador.
Posocatyua — Empastadouro.
Posocauára — Empastante.
Posocayma — Não empastado.
Potepí — Marrequinha, Anas brasiliensis, muito commum em todo o Amazonas. Nos rios do interior, e especialmente nos lagos pouco habitados, chegam em bandos, annunciando a vasante, para retirar-se com a enchente, augmentados pelas novas crias.
Potí, Poty — Camarão — Palaemon e affins.
Potikikisé — Camarão faca.
Poti-péma — Camarão chato.
Potitinga — Camarão branco.
Potiuára — Potiguára — Comedor de camarões.
Poti-uasú — Camarão grande.
Potiá, Putiá — Peito, estomago.
Potiáuára — Que é do peito, que é do estomago.
Potirî — Marrequinha, Nomonix dominicus. Não muito commum no interior do Amazonas, onde apparece esporadicamente em pequenos bandos é, pelo contrario, muito commum em muitos logares do baixo Amazonas e no Pará, especialmente na ilha de Marajó, onde se vê de envolta com bandos de Potepí.
Potó — Casta do Forficula, que emitte uma secreção, a qual, sem ferroada, ao contacto da pelle. produz uma irritação dolorosa e bastante incommoda, como de queimadura que não produz ampola, mas que dura algumas horas.
Potoca — Cousa contada menos verdadeira, mentira, em-

bora geralmente sem máo fim, ou mesmo sem grande fim, só para conversa.

Potupau — Agastado, enfadado.
Potupáua — Agastamento, enfado.
Potupáuara — Agastante, enfadante.
Potupauéua — Agastavel, enfadavel.
Potupausára — Agastador.
Potupautyua — Agastadouro.
Potupauyma — Não agastado, não enfadado.
Poty — Camarão.

Poty — O nó que se dá para armar a rêde, e que é dado de modo a desata-lo por um simples puchão, o que é de grande utilidade, especialmente quando se dorme ao relento.

Potyrõn, Potyrûn — Ajudado.
Potyrongára — Ajudador.
Potyrongáua — Ajudamento.
Poty-úuára — Potiguára — Comedor de camarões.
Poú — Colhido.
Pouasú — Mão esquerda.
Pouasuuára — O esquerdo, que está á esquerda.

Po uirupe, Po uirpe — A mão, o pulso. *Po uirupé renu ne suainhana-etá* — Sujeitas a pulso teus inimigos.

Pousára — Colhedor.
Pousáua — Colhimento.
Poutyua — Colhedouro.
Pouuá — Colheita.
Pouuéra — Colhivel.
Pouyma — Não colhido.

Pu — Equivalente a *mu*, prefixo, que torna o verbo transitivo, usado por euphonia, nas fórmas que começam em *Mu* ou *Mbu*. *Mbúre* — Jogar fóra; *Pumbúre* — Feito jogar fóra, expulsado. V. Mu.

Puamo — Levantado, erguido, elevado, suspendido.
Puamosára — Levantador.
Puamosáua — Levantamento.
Puamotyua — Levantadouro.
Puamouára — Levantante.
Puamouéra — Levantavel.
Puamoyma — Não levantado.
Puasape — No fim.
Puasapepáua — Extremidade.
Puasapepóra — Ultimo, o do fim.
Puasapeuára — Ultimante, que faz o fim.
Pucá — Rido, allegrado, jubilado.
Púca — Aberto. V. Mpúca e comp.

Pucápáua — Riso, alegria, jubilo.
Pucapóra — Ridente, alegrante, jubilante.
Pucasára — Quem faz rir, alegrar, jubilar.
Pucá-tendáua — Logar de riso, de alegria.
Pucáuéra — Que póde rir, alegrar-se, jubilar.
Pucayma — Não risonho, que não ri, jubila, se alegra.
Pucé — Pesado.
Pocepóra — Pesante.
Pocésáua — Pesanteza.
Poceuá — Peso.
Poceuéra — Pesavel.
Pucéyma — Não pesado, leve.
Pucú — Comprido, lento, vagaroso.
Pucuáre, Pucuári — Amarrado, atado, ligado.
Pucuaresára — Amarrador.
Pucuaresáua — Amarração.
Pucuare tendáua — Amarradouro.
Pucuareuára — Amarrante.
Pucuareuéra — Amarravel.
Pucuare yma — Não amarrado, sôlto.
Pucusára — Quem torna comprido, lento, vagaroso.
Pucusáua — Comprimento, lentidão.
Pucutá — Bucutá — Casta de arvore. Aspidosperma excelsum.
Pucuyma — Não comprido, lento.
Pué — Mixturado, mesclado.
Pué-mué — Remexido, remesclado.
Pué-mue-muéca — Retorcido.
Pué-Pueuera — A pessoa que tem o vicio de ter as mãos perto das partes pudendas, que parece queira remexe-las continuamente.
Pué-puiri — Mixturado agitando. V. Puiri e comp.
Puépora — A mixtura, o que é mixturado.
Puéra, Puira — O que é pequeno, delgado. As contas de vidro que vieram substituir os caroços das fructas, os ossos e outras bugigangas, com que os indigenas faziam seus collares, tangas e mais enfeites.
Puésára — Mixturador.
Puésáua — Mixturamento.
Puetáua — Mixturadouro.
Puéuára — Mixturante.
Puéuéra — Mixturavel.
Puéyma — Não mixturado.
Pui — Fino, delgado.
Puiana — O que é fino.
Puieté — Finissimo.

Puinha — Fragmento, resto.
Pui-pire — Mais fino.
Pui-pui — Adelgaçado.
Puirî — Agitado, sacudido — dos liquidos em vasilha
Puirisara — Agitador.
Puirisáua — Agitação.
Puirityua — Agitadouro.
Puiriyma — Não agitado.
Puisára — Adelgaçador.
Puisáua — Adelgaçamento.
Pui tendáua — Adelgaçadouro.
Puiuára — Adelgaçante.
Puiuéra — Adelgaçavel.
Puiyma — Não fino, não delgado.
Puixinga — Finosinho, adelgaçadosinho.
Pumbure — Expulsado. *Opumbure remiricó i sui* — Expulsa a mulher de si, divorcia. V. *Mbúre* e comp.
Pumi — Requebro, denguice.
Pumipóra — Requebrado, dengoso.
Punã — Casta de arvore só utilizada como lenha para fogo.
Pungã — Nascida.
Pungasáua — Inchaço.
Pupé — Envolvido, vestido.
Pupeca — Fechado, tapado, encerrado.
Pupecasára — Cobertor.
Pupecasáua — Fechamento.
Pupecauára — Fechante.
Pupecayma — Não fechado.
Pupésára — Envolvedor.
Pupesáua — Envolvimento.
Pupetyua — Logar de envolvimento.
Pupeua — Envoltorio.
Pupeuára — Envolvente.
Pupeuéra — Envolvivel.
Pupéyma — Não envolvido.
Pupunha — Fructa de uma palmeira largamente cultivada, muito oleosa e nutriente, que se come cozida. No Uaupés, onde se encontra em grande quantidade, fazem della tambem uma bebida fermentada.
Pupunha caisúma — Vinho de pupunha. Bebida fermentada feita com a fructa da pupunheira.
Pupunha yua — Pupunheira, casta de palmeira muito cultivada. Guilielma speciosa e affins.
Pupúre — Fervido. No sentido proprio é da agua no fogo, mas o dizem tambem da agua das cachoeiras que espuma ricochetada entre as pedras e os cachopos do leito.

Pupurepáua — Fervura.
Pupurepóra — Fervente.
Pupuretáua — Fervedouro.
Pupureuéra — Fervivel.
Pupureyma — Não fervido.
Puracare — Carregado, arrumado, portado.
Puracaresára — Portador, arrumador.
Puracaresáua — Carregamento, arrumação.
Puracare tendáua — Carregadouro, arrumadouro.
Puracareuára — Carregante, arrumante.
Puracareuéra — Carregavel, arrumavel.
Puracareyma — Não carregado, não arrumado.

Puracy — Dança — As danças indigenas são ceremonias religiosas com que festejam as estações e as epochas que trazem a abundancia, assim como os mais importantes acontecimentos da vida humana: — imposição do nome, chegada á puberdade, casamento, commemoração dos mortos. O indigena, bom observador do costume dos antigos, de conformidade com a lei de Jurupari deve celebrar a volta de cada lua cheia, fazendo com ella coincidir as festas commemorativas e propiciatorias. Nos affluentes do alto rio Negro, assim como nos do médio Orenoco e nos do Japurá, os indigenas guardam ainda severamente a lei, como aliás tenho podido verificar eu mesmo. Onde o contacto com a civilização já tolheu o cunho de obrigatoriedade aos antigos costumes, — como em muitas partes do rio Negro, do Solimões e Baixo Amazonas e do proprio Pará, — as velhas danças ceremoniaes se encontram inconscientemente substituidas pelas ladainhas, seguidas de danças.

Puracy — Dançado.

Puracy iára — Director da dança, director de sala, dono da festa. Nas danças indigenas o director da festa, que dirige as danças e vigia para que tudo proceda de conformidade com os velhos costumes tradicionaes é, quando ha, o filho mais velho do tuixáua ou do dono da maloca, onde a festa é dada; e na falta é pessoa designada por este e geralmente escolhida entre os parentes mais proximos. Elle se distingue dentre todos, não só por levar uns enfeites mais simples e especiaes, mas porque empunha o murucú e embraça o escudo elegantemente trançado de cipó o *Caapi ririrú pupéca* — tampa do vaso do capí, de que se utilizará quando servir o capí. Como director da sala dá o signal do inicio e fim das danças, marca o momento em que as mulheres podem vir tomar parte nellas ou devem dellas saïr, dirige a distribuição das bebidas, determinando os moços que devem distribuir o cachiri, e serve elle mesmo o capí, que sómente póde

ser bebido pelos iniciados, com exclusão dos moços e das mulheres.

Puracy-óca — Casa da dança, sala da dança.
Puracy-sára — Quem faz dançar, quem dá a festa.
Puracy-póra — Dançarino.
Puracy-tyua — Logar da dança.
Puracy-uára — Festejante, dançante.
Puracy-yma — Não dançado.
Puracy-yua — O festejado, aquelle a quem é dedicada a festa.

Puraîn — Necessitado, carecido, precisado.
Puraingára — Carecedor, quem necessita, precisa.
Puraingáua — Necessidade, precisão.

Puraké — Puraqué, tremelga. Gymnotus electricus. Peixe electrico do feitio de uma enguia, que quando é tocado dá uma descarga electrica capaz de aturdir e até derribar um homem, embora a sua fôrça dependa, está claro, do tamanho do animal, e precise para produzir todo o effeito de que é capaz, que este seja excitado quando perfeitamente descansado, porque a sua energia electrica se exgotta com as successivas descargas, e o animal não readquire todo o seu vigor sinão depois de muito descanso. O puraqué se encontra em quasi todos os rios e lagos do valle do Amazonas, embora pareça preferir as aguas correntes e profundas, os canaes perdregosos e o remanso das cachoeiras. O choque é voluntario; não é sufficiente o simples contacto. O animal bem nutrido e descansado póde ser tocado impunemente, sem se receber choque; si já acostumado não se move. Para receber a descarga precisa que o animal se mova, parecendo que é com o movimento, que esta se produz. A carne do puraqué não é muito estimada como comida, e é cheia de espinhas longas e flexiveis muito characteristicas.

Puraké cuára — Buraco dos puraqués.
Puraké-tyua — Terra dos puraqués.
Puraké-yua — Poraqueuba — Puraqueiba guayanensis. — Arvore que cresce de preferencia nos logares rochosos, á margem do rio, e dá uma excellente madeira para construcções civis.

Puraky — Trabalhado, lidado, trabalho.
Purakysára — Trabalhador.
Purakysáua — Trabalho, lida.
Puraky tendáua — Logar de trabalho.
Purakyuára — Trabalhante.
Purakyuéra — Trabalhavel.
Purakyyma — Não trabalhado.

Puraky-ymasáua — Vadiagem.
Puranga — Bonito, bello.
Puranga-été — Muito bello, bonitissimo.
Puranga-pire — Mais bonito, mais bello.
Puranga-póra — Bonitão, cheio de boniteza.
Purangasára — Quem faz, torna bonito.
Purangasáua — Boniteza, belleza.
Purangatyua — Logar de boniteza, de belleza.
Purangáua — O bello ,o bonito — Purangaba.
Purangayma — Não bello, sem boniteza.
Purare — Supportado, aguentado, soffrido.
Purarepora — Supportante, aguentante, soffrente.
Puraresára — Supportador, aguentador, soffredor.
Puraresáua — Soffrimento, aguentação.
Poraretyua — Logar onde se soffre, supporta, aguenta.
Porareuára — Soffrente, supportante, aguentante.
Porareuéra — Soffrivel, supportavel, aguentavel.
Purareyma — Não soffrido, não supportado.
Purauáca — Escolhido, preferido.
Purauacasára — Escolhedor.
Purauacasáua — Escolhimento.
Purauacatáua — Escolhedouro.
Purauacauára — Escolhente.
Purauacauéra — Escolhivel.
Purauacayma — Não escolhido.
Purauki — Trabalhado, em alguns logares usado em vez de Puraki. V. Puraky e comp.
Pure — Pulado, saltado.
Purepóra — Pulante.
Puresára — Pulador.
Puresáua — Pulação.
Puretyua — Logar do salto.
Pureuá — Pulo.
Pureuára — Pulavel.
Pureyma — Não pulado.
Puriasú — Pobre, desgraçado, desditoso.
Puriasuéra — Muito pobre, muito desgraçado, muito desditoso.
Puriasusáua — Desgraça, desdita.
Purú — Emprestado, ornado, enfeitado.
Puruã — Embaraçada, prenhe. V. Poruã e comp.
Puruára — Morador do Purús.
Puruca — Descarregado, tirado do logar.
Purucasára — Descarregador.
Purucasáua — Descarregamento.
Purucauára — Descarregante.

Purucauéra — Descarregavel.

Purucayma — Não descarregado.

Puru-purú — Doença da pelle, foveiro. E' doença muito commum entre os indigenas. A pelle se mancha ora em branco ora em preto, e muitas vezes os logares assim manchados se tornam esquamosos e até chaguentos. Parece ser degenerescencia do pigmento sub-cutaneo, devida ao abuso das comidas de peixe, especialmente dos peixes de pelle. E' doença contagiosa e que se transmitte facilmente por contacto. Dizem que se transmitte tambem por meio da comida ou da bebida, mixturando a qualquer destas um pouco de raspagem da pelle atacada pela doença, devendo notar-se que para algumas tribus o ser foveiro é signal de distincção, e as manchas são consideradas como as imagens das estrellas, com que são assignalados os escolhidos pelo sol.

Pururé — Enchó — Ferro para cavar canôas. O pururé, que por estes rios a fóra tenho ainda encontrado em uso, é um pequeno machado de pedra, montado em cabo feito de um galho de pau, naturalmente curvo em angulo mais ou menos recto, para assim dar melhor geito para excavar o fundo da canôa. O trabalho do pururé, como o do machado de pedra, é auxiliar o trabalho do fogo, desbastando a camada de madeira carbonizada, para applicar outra vez o fogo e obter outra camada para desbastar, repetindo a operação quantas vezes fôr necessario, até obter a espessura conveniente. A habilidade de quem se serve do pururé está pois antes em guiar e regular o fogo de que no manejo do instrumento, e é admiravel como isso se faz rapida e regularmente, tanto que muitas vezes, mesmo depois de obtida uma enchó de ferro, continuam a servir-se do fogo.

Purúsara — Emprestador, ornamentador.

Purúsáua — Emprestimo, ornamentação.

Purutí — Andorinhão.

Purutyua — Logar de emprestimo, de ornamentação.

Puruuára — Emprestante, ornante.

Puruuéra — Ornavel.

Purúyma — Não ornado, não emprestado.

Pusá — Rede para pescar. A rede que tenho encontrado usada no alto Uaupés, além de ser differente pelo fio empregado, differe pela malha. Nas pequenas redes, de que se servem para pescar nos poços em tempo de sêcca, a malha é sôlta e formada pela simples torção do fio, torção que apresenta sufficiente resistencia para impedir a saida do peixe. Nas maiores as malhas são feitas por meio de nós, mas estes são simples. O fio pelo contrario em todas ellas é muito pouco

torcido, e frouxo, e isto, dizem, para impedir que as malhas sejam facilmente cortadas pelos dentes das piranhas.

Pusaityca — Pescado de rede, lançado a rede — V. Ityca e comp.

Pusaitycasára — Pescador de rede.

Pusanga — Remedio, medicina, feitiço que serve para livrar do effeito de outro feitiço. A doença para o indigena não é um facto natural, é sempre o producto de uma vontade contraria e malefica, e si algumas vezes é produzida pelas mães das cousas más, na mór parte das vezes é o producto do querer de algum paié inimigo, que enfeitiçou o doente, e a pusanga então é para desfazer o effeito deste. Para as doenças produzidas pelas mães das cousas más, por via de regra, não ha pusanga.

Pusanguara, Pusanguera — Medico.

Pusanu — Curado, cura.

Pusanungára — Curandeiro, medico.

Pusanungáua — Medicação.

Putare — Querido, desejado, pretendido, amado. Ixé xasó putare né irumo — Eu quero ir comtigo. Xaputare maá catú iepé cunhã nhun, catú arama xaputare aé. — Desejaria somente uma mulher para melhor querel-a. Ma reputáre pire? — Que queres mais?

Putaresára — Quem quer, quem deseja, quem pretende.

Putaresáua — Vontade, desejo, pretenção.

Putareuára — Pretendente, querente, desejante.

Putareuéra — Desejavel, pretendivel.

Putareyma — Não querido, não desejado.

Putareyua — Fôrça da vontade, firme querer.

Putumuiú — Potumujú — Um dos gigantes da floresta, casta de Lecythidea.

Putiá — Peito — com especialidade o do homem. O da mulher é chamado de preferencia Camby — mammas. Putiá puira — Collares que ornam o peito do homem, contas do peito.

Puty — Sujado.

Putyána — Sujo.

Putyra — Flôr.

Putyra caa — Folhas da flôr.

Putyra ierisáua — Haste da flôr.

Putyra ipora miritá — Pistillos e estames — as cousas pequenas que enchem a flôr.

Putyra kindaua miri — Botão.

Putyra ompúca — Abrir da flôr, a flôr abre.

Putyra ráua — Petalos.

Putyra rendáua miri — Botão.
Putyra sakena — Flôr cheirosa, cheiro da flôr.
Putyra tyua, Putyra tendáua — Jardim.
Putyrû — Potyrû — Auxilio, ajuda, concurso dos vizinhos para ajudar o vizinho em algum trabalho, especialmente com referencia á roça. E' como no Solimões e Pará chamam o que no rio Negro chamam Aiury.
Putypáua — Sujamento.
Putysára — Sujador.
Putytyua — Monturo, logar de sujo.
Putyuéra — Sujante, sujavel.
Putyyma — Não sujo.
Puú — Colhido. V. Poú e comp.
Puuasú — Espesso, grosso — dos liquidos.
Puusú — Honrado, engrandecido, respeitado.
Puusupáua — Honraria, respeito.
Puusupóra — Cheio de honrarias, muito respeitado.
Puusurana — Falsa honraria.
Puususára — Respeitador, honrador, engrandecedor.
Puusuua — Honra, respeito.
Puusuuara — Respeitante, honrante.
Puusuuéra — Respeitavel, honravel.
Puusuyma — Não honrado, não respeitado.
Puxí — Feio, mao, ruim. Mira puxi — Gente má, gente feia.
Puxiana — Feio mesmo, ruim mesmo, máo mesmo.
Puxiété — Feissimo, muito máo, muito ruim.
Puxirana — Falso feio, falso máo.
Puxisáua — Fealdade, maldade, ruindade.
Puxiuéra — O que é feio, ruim, máo.
Puxiyma — Não feio, não ruim, não máo.
Puxíxinga — Um pouco feio, um pouco máo.
Puxyrí — Poxuri ou puxiri. Fava tonca. Fructo de uma Nectandra, de perfume muito delicado e qualidades sedativas, assim como o chá das folhas.
Puxyriyua — Puxurizeiro — Nectandra puchury.
Py — Pé, haste, supporte.
Py apára — Pé torto, pé esquerdo.
Py catú — Pé direito.
Pyayrú — Defendido.
Pyayrusára — Defensor.
Pyayrusáua — Defensa.
Pyca — Pizado, calcado, premido.
Pycasára — Pizador, calcador, premedor.
Pycasáua — Pizamento, calcamento, pressão.
Pycatyua — Pizadouro, calcadouro.

Pycauára — Pizante, calcante, premente.
Pycauéra — Pizavel, calcavel, premivel.
Pycayma — Não pizado, não calcado, não premido.
Pycerun — Defendido.
Pycerungara — Defensor.
Pycerungáua — Defesa.
Pycuá — Pequeno paneiro, em que o pescador ou o caçador leva os petrechos de uso. No Pará dizem Picuá os trens de casa, e é corrente ouvir-se dizer: Mudou-se com todos os seus picuás; — mas como muito bem nota José Verissimo na Revista Amazonica, já com sentido mudado.
Py-cupé — Espinhaço do pé, peito do pé.
Py-icíei — Pé dormente.
Py-ityca — Jogado com o pé, lançado com o pé — V. Ityca e comp.
Pynoá, Pynhoá — Artelho.
Pypeteca — Battido com o pé, dado pontapé.
Pypetecasáua — Pontapé.
Pypóra — Rastro, pégada, cheio de pé. Xasó ne páia pypóra rupí — Vou no rastro de teu pae.
Py-pupéca — Calçado.
Py-pupecasára — Sapateiro.
Py-pupecasara-óca — Sapataria.
Pypyca — Calçado aos pés — V. Pyca e comp.
Pypytéra — Planta do pé, meio do pé.
Pyra — Sarna, doença da pelle.
Py racanga — Dedo do pé.
Py racanga mirĩ — Dedo pequeno do pé.
Py racangasú — Dedo grande do pé.
Py-rangáua — Pégada, signal dos pés. Sumé py rangáua-etá opitá Itapoãn itá opé — As pegadas de Sumé ficaram nas pedras de Itapoan.
Pyrasú — Mendigado, mendigo.
Pyrasua — Mendicidade.
Pyrasu-pora — Mendicante.
Pyrasuéra — Desgraçado, tinhoso.
Pyrasuí — Pobresinho.
Pyra-uasú — Sarna grande, fogo selvagem.
Pyra-uéra — Sarnento.
Py-rendáua — Degráo, logar do pé.
Pyrikitĩn — Rim.
Pyrupitá — Calcanhar.
Pyrupitáuára — Que é ou pertence ao calcanhar.
Pysá — Postejado.
Pysasú — Novo.

Pysasua — O novo.
Pysasuára — Renovante, innovante.
Pysasupóra — Renovado, feito novo.
Pysaca — Acceito, recebido, retrocedido — V. Sáca e comp.
Pysasusara — Renovador.
Pysasusáua — Novidade, renovação.
Pysasuyma — Não novo.
Pysauéra — Posta.
Pytera, Mytera — Meio, centro.
Pytéra-pora — Que está no meio, do meio.
Pytera-tyua — Logar do centro, do meio.
Pytera-uára — Central, do meio.
Pytera-yma — Sem centro, sem meio.
Pyterupé — Pelo meio, no meio.
Pitî, Pytin — Degustado, saboreado, lambido.
Pytinga — Saboroso, esquisito de gosto, delicado como comida.
Pytingara — Degustador, saboreador.
Pytingáua — Degustação, lambedouro, saboreamento.
Pytucemo — Respiração, bafo, sôpro.
Pytucemouara — Respirante, bafejante, soprante.
Pytucemoyma — Sem respiro, sem sôpro, sem bafo.
Pytumun — Auxiliado, ajudado.
Pytumungara — Auxiliador, ajudador.
Pytumungáua — Auxilio, ajuda.
Pytuu — Descansado.
Pytuusara — Descansador.
Pytuusaua — Descanso.
Pytyma — Fumo, tabaco.
Pytymacuî — Rapé, pó de tabaco.
Pytymacuî irerú — Caixa de rapé.
Pytymantã — Môlho de tabaco.
Pytyma oca — Tabacaria.
Pytymatyua — Tabacal.
Pytyuaú — Fumado.
Pytyuáuó — Boquilha, cachimbo.
Pytyuausára — Fumador.
Pytyuausáua — Fumada, cachimbada.
Pyxî — Untado.
Pyxipóra — Untante, untado.
Pyxisara — Untador.
Pyxisáua — Acto de untar.
Pyxiua — Unto.
Pyxiuéra — Untavel.
Pyxiyma — Não untado.

R

R — Prefixo pronominal da segunda pessoa, substitue S C e T, precedendo a vogal, com a qual começam as palavras que o admittem. E' prefixo da segunda e terceira pessoa nos nomes de cousas inanimadas e que não admittem T.

Ráca, Sáca, Áca — Ponta, corno.

Raca, Saca, Taca — Afinado, adelgaçado, extremo, saído, tirado.

Racanga, Sacanga — Saïdo, ramo (de arvore), braço, affluente (de rio). Mirá racanga — galho de pau, Paranã racanga — braço do rio.

Racapíra, Sacapíra — Ponta, fim, extremidade. Paranã sacapíra — Cabeceira do rio.

Racuá, Tacuá, Tacuá — Pentelho, os pelos que crescem em volta das partes genitaes, e com especialidade da mulher e das femeas em geral.

Racuéna — Vagem, siliqua.

Racunha, Sacunha, Tacunha — Partes genitaes do macho. O membro.

Raíca, Saíca — Nervo, o que é flexivel ao mesmo tempo que é resistente, sagica. (?)

Rain, Raen — Ainda. Intí rain — Não ainda. Xamaa putáre rain má catú pire. Quero ainda ver o que é melhor.

Rainha, Sainha, Tainha — Criança, caroço.

Raiéra, Taiéra — Filha, do homem e com referencia ao pae (Rio Negro).

Raíra — Filho, filha com referencia ao pae.

Raíra nungara — Como filho, enteádo (do homem).

Raíra rangáua — Em figura de filho — afilhado (do homem).

Raíra remiricó — Mulher do filho, nora — com referencia ao sogro.

Raisú, Raixú — Sogra, com referencia ao genro.

Ramé — Quando, ao tempo em que. Additado ao indicativo presente lhe dá uma significação muito proxima á do nosso imperfeito, sendo em muitos casos empregado em logar de iepé. Additado aos outros tempos é em muitos logares usado de preferencia a ipú para formar o condicional.

Raméára — Dia marcado.

Rameyma — Sem dia, sem tempo fixo.

Ramunha — Tamunha — Samunha — Avô.

Ramunhatyua — Terra dos avôs.

Ramunhayma — Sem avôs, sem passado.

Ramunhayua — A origem dos avós.

Rána — Suffixo com a significação de espurio, adulterado, falso, não verdadeiro, imitado. Timbórána — Falso timbó. Canarána — falsa canna.

Rangáua, Sangáua — Figura, tempo, hora, medida. Míra rangáua — Figura de gente, retrato. Ára rangáua — Figura do dia, relogio. Pána rangáua — Medida do panno. Embaú rangáua — Hora de comer.

Ranha, Sanha, Tanha — Dente. Sanha pusanûn era — Dentista. Ranha saci — Dôr de dente.

Ranhasú — Dente grande.

Ranhayma — Sem dentes.

Ranhayua — Raiz do dente.

Ranhen, Ranhê — Todavia, ainda.

Rapaá — Paá — Dizem, parece, contam.

Rapé, Sapé — Caminho, estrada, rua, via, vereda. Cuatá-uatá ára pucú ramé mairi rapé rupí — Andava o dia inteiro pelas ruas da cidade.

Rapé-iara — Dono do caminho, guia.

Rapé-pora — Que é do caminho, que enche o caminho.

Rapé-uára — Que está no caminho, que vai nelle.

Rapé-yma — Sem caminho.

Rapiá, Sapiá Tapiá — Escrotos, testiculos.

Rapisara — Rapixara — Proximo, homonymo.

Rapixáua — Homonymia.

Rapú, Sapú — Raiz.

Rapupema — Sapupema — Raiz chata. As raizes de certas arvores, como as samaumeiras, que se formam em volta do tronco em forma de taboas, que se enterram.

Rapupora — Que está, que é da raiz, que é bem enraizado, que tem muitas raizes.

Rapuuára — Que tem ou mette raizes.

Rapuyma — Sem raiz.

Raso — Transportado, carregado, conduzido.

Rasopáua — Transporte, carregamento.

Rasopóra — O que é transportado.

Rasosára — Transportador.

Rasotáua — Logar do transporte, que serve para a conducção.

Rasouéra — Conduzivel, transportavel.

Rasoyma — Não transportado, não conduzido.

Ratepú, satepú — Face, maçã do rosto.

Ratipí, Satipí — Bochecha.

Ratyua — Satyua — Sogro.

Raua, Saua, Taua — Pello, cabello, penna.

Recotáua — Logar onde se tem.

Recouára — Tenente, quem tem.

Recouéra — Que póde ser tido.
Recoyma — Que não têm.
Recué — Vivido, vivo.
Recuiára — Troca, escambo, o que é dado em troca, que é dado em pagamento. Munhã recuiára — Dar em troca, fazer pagamento.
Recuiarasára — Trocador.
Recuiarauára — Trocante.
Recuiarauéra — Trocavel.
Recuiarayma — Sem troca, sem preço.
Reía, Ceía — Muito, quantidade. Mira ceía — gente muita. Ára ceía rupí — Por muitos dias.
Rembau, Ce-rembau — Cerimbabo. O que é criado em domesticidade, a cria da casa.
Remberáua, Cembesáua, Tembesáua — Bigode.
Rembyua, Cembyua, Tembyua — Margem, orla, lado, beira.
Remiarerú, Cemiarerú, Temiarerú — Neto, tanto com referencia á avó como ao avô.
Remirera, Cemirera — Resto, residuo, sobejo, apara.
Remiricô, Cemiricô — Mulher casada.
Remiricô-cuera — Que foi casada, viuva.
Remiricô putáua — Rapaz casadouro. comida de mulher.
Remiricôrama — Promettida.
Remicôrana — Caseira.
Remiricôyma — Sem mulher, solteiro.
Remitema — Hortaliça.
Remitema-sára — Hortelão.
Remitema-sáua — Cultivação de horta.
Remitema-tyua — Horta.
Remitiá, Cemitiá — Joelho.
Remutara, Cemutara — Ordem, vontade manifestada Intí xamunhã cuáo me femutára — Não posso fazer a tua vontade.
Rendáua, Tendáua, Cendáua — Logar, sitio, posição. Serve de suffixo de logar com Táua e Tyua. O emprego de qualquer delles é uma questão de uso ou habito local — não ha regra.
Re — Prefixo pronominal da segunda pessôa do singular dos verbos. Re-putáre — queres. Recicáre — Procuras. Rerasó — carregas.
Reauéra — Cadaver.
Recé — Para, por, a. Xapurakí ne recé — Trabalho para ti. Cunhã oiumbeú i recé — A mulher se dirige a elle.
Receuára — Fronteiro.
Recô — Tido, havido, possuido.
Reco ayua — Opprimido.
Reco-ayua-páua — Oppressão.
Reco-ayua-póra — Oppressor.

Recoin — Vá embora.

Recosára — Possuidor.

Recosáua — Possessão, posse, o que ha, o que se tem. Ixé xamunhã ce recosáua rupí — Eu faço conforme minhas posses.

Rendáua-uára — Quem é do lugar.

Rendyra, Tendyra, Cendyra — Irmã.

Renondé, Cenondé, Tenondé — Ante, adeante, em frente. Ce cenondé — Adeante de mim.

Renondésáua — Deanteira.

Renondeuára — Que está adeante, está na frente.

Repocy, Cepocy, Tepocy — Somno. V. Pocy.

Reputy, Ceputy, Teputy — Esterco, bosta, dejecções animaes.

Reputy-turama — Vira bosta, casta de escaravelho.

Rera, Cera — Nome.

Rerayma — Sem nome.

Reri — Ostra.

Reri-eté — Ostra verdadeira, que se pode comer. Ostrea edulis.

Reri pisaié — Ostra do fundo.

Reri uasú — Ostra grande.

Rerú, Ririú, Irerú — Vasilha. E' nome generico e serve para indicar qualquer genero de recipiente, com tanto que sirva para transportar certo e determinado objecto. Uy rerú — Vasilha para farinha, paneiro de farinha. Cáapi irerú — Vasilha de capi — Vaso do capi.

Resá, Cesá — Vista, olhos — V. Cesá e comp.

Resauá — Na vista, na presença.

Resauésára — Quem está na vista, se apresenta.

Resaueuéra — Que está em vista e se apresenta com insistencia incommoda.

Resoin — Vá: Vá embora! Resoin nhunto — Va embora descançado (Rio Negro).

Reté, Cetê — Muito.

Reté, Cetê — Corpo.

Retáma, Cetáma, Tetáma — Patria, terra do nascimento — V. Tetama e comp.

Reteana — Demais, já muito.

Retimã, Cetimã — Perna.

Retimã ruá — Barriga da perna — lit. Face da perna.

Retimã penasáua — Junctura da perna.

Retimã acanga — Femur.

Reuira — Casta de passaro.

Riay — Suor, transpiração.

Riaycô — Transpirado, suado.

Riaycosara — Suadouro, que faz transpirar.

Riaycouára — Suante, transpirante.

Riré — Ariré — Depois. Ne riré — Depois de ti. Iauty ocica opanhe riré — O jabuti chega depois de todos.

Riré eté — Muito depois.

Riré ramé — Ao depois.

Riresáua — Retardamento.

Rireuára — Retardatario.

Riré xinga — Pouco depois.

Rireyma — Sem depois.

Riri — Tremido, tiritado.

Riripáua — Tremor.

Riripóra — Tiritante.

Ririsára — Quem faz tremer, quem faz tiritar.

Riri, Tui, Sui — Tremente desde o sangue.

Ririuára — Tremente.

Ririyma — Sem tremer.

Roi — Frio.

Roingara — Friorento.

Roingáua — Friagem.

Roirôn — Aborrecido. Regeitado, repudiado.

Roirongara — Aborrecedor.

Roirongáua — Aborrecimento.

Roiron-yma — Não aborrecido.

Rori, sori — Satisfeito, alegre.

Roripora — Satisfazente, alegrante.

Rorisáua — Satisfacção, alegria.

Rori — Yma — Não satisfeito, não alegre.

Ruá, Suá — Cara, rosto, parte externa das cousas — V. Suá e comp.

Ruake, Suake — Perto, proximo.

Ruakesáua — Vizinhança, proximidade.

Ruakeuára — Que está proximo, vizinho.

Ruaiára — Cunhado. E' o tractamento que, independente de qualquer parentesco, os homens de uma mesma localidade usam entre si, em signal de boa camaradagem e poder-se-ia traduzir tambem por "camarada".

Ruainhana, Suainhana — Inimigo, de além.

Ruan, Suan — Grelo, grelado.

Ruanga — Grelo.

Ruangara — Grelador.

Ruanáua — Grelação.

Rauanga-yma — Não grelado, que não grela.

Ruári, Ruiari — Embarcado.

Rubá, tubá — Pao. E' a forma antiga que vem em Anchieta e Figueira e tambem em Couto de Magalhães; não vem em Martius.

Ruiare — Embarcado.

Ruiaresára — Embarcador.

Ruiaresáua — Embarque.

Ruiaretyua — Embarcadouro.

Ruiareuára — Embarcante.
Ruiareuéra — Embarcadiço.
Ruiareyma — Não embarcado.
Ruieuíre — Desatado, desandado, revirado.
Ruiueuiresára — Desandador.
Ruiueuiresáua — Desandamento.
Ruiueuiretyua — Desandadouro.
Ruiueuireuára — Desandante.
Ruiueuireuéra — Desandavel.
Ruiueuireyma — Não desandado.

Rumuára — Irumuára — Companheiro, amigo, parcial. Maiaué inde reicoana iké, iandé rumuára cuíre indé. — Como tu estas cá, tu ficas nosso parcial. Né páia cé páia irumuára cuéra — Teu pae foi companheiro de meu pae.

Rupí — Pelo, por, com. Indica o meio com que a cousa é feita, o caminho para chegar a um fim determinado, a duração e continuação da acção, e torna adverbial a palavra a que é posposto. Sacú rupí — com calor, calidamente. Míra osoána pé rupí — A gente foi pelo caminho. Ará pucú rupí — por muito tempo.

Rupiara, Rupiuára — Causante, productor.
Rupisáua — Modo, forma, maneira, causa.
Rupitá — Origem, bloco, tronco, parede.
Rupitára — Que é do tronco, do bloco, da origem.
Rupitáua — Originario.

Rure — Trazido, de um logar qualquer ao logar em que alguem se ache. Mata rerureî — O que trazes. Xarúre maitá ceia ne supé — Trago muitas cousas para ti.

Ruresára — Portador, trazedor.

Ruresáua — Trazida, portada, presente. Aicué ce ruresáua — Eis a minha trazida, o meu presente.

Rureuára — Trazente, portante.
Rureuéra — Trazivel, portavel.
Rureyma — Não trazido, não portado.

Ruuiare — Crido, julgado, pensado. Xá-saruána indé, xaruuiáre indé reiuíre curuteuára — Te esperava, pensava que tu voltavas logo.

Ruuiáre catú — Persuadido.
Ruuiáre eté — Convencido.
Ruuiáresára — Quem faz crer, julgar, pensar.

Ruuiáresáua — Crença, pensamento. Ruuiaresáua catú — Persuasão. Ruuiaresáua eté — Convicção.

Ruuiareuára — Crente, pensante.
Ruuiareuéra — Crivel, pensavel.
Ruuiáreyma — Não crido, não pensado.
Rusapucái — Apregoado, publicado. V. Sapucái e comp.

S

S — Prefixo pronominal que indica a relação da palavra que o recebe com a pessoa que falla e em alguns casos da pessoa de quem se falla, equivalente a C perante E e I. Ce sanha — meu dente. I sanha — o seu dente.

Saãn — Provado, gustado, percebido, adivinhado.

Saângara — Provador, gustador, percebedor, adivinhador, pensador.

Saângaua — Prova, percepção, adivinhação, balança.

Sáca — Tirado, saïdo, sacado.

Sacaca — Adivinho (Solimões), que tira de sua imaginação, porque é por meio della que os pajés lêm o futuro. Frequentativo de sáca.

Sacacanga — Transparente, visivel á imaginação.

Sacakire — Casakire — Após, atraz. V. Casakire e comp.

Sacaí — Ramo secco, morto.

Sacaimboia — Cobra sacaí — Casta de pequeno. Constrictor de cores e desenho muito variavel, imitando os galhos seccos, entre os quaes se posta esperando a presa.

Sacambí — Virilha, forquilha. Myrá sacambí — forquilha de páo. Sacambí opena — Quebrar a virilha. Sacambí openasáua — Quebradura da virilha.

Sacami, Sacambí — Enseada (Solimões).

Sacána, Tacana — Frecheira, canna de frecha — Gynerium sagittarum e affins. Cresce nas margens baixas e ilhas arenosas, coroando o alto das praias com seus pennachos brunos terra de siena.

Sacãn, Sacanga, Racanga — Galho, ramo, ramalho.

Sáca, ráca, áca — ponta, corno.

Sacapema — Ventrecha. Pirarucú sacapéma — Ventrecha de pirarucú.

Sacapira, Racapira — Ponta, estremidade, nascente.

Sacapire santî — Ponta aguda.

Sacapireuára — O que está na ponta, o que está no começo.

Sacapire-yma — Sem ponta, sem começo, sem cabeceira.

Sacaté — Largo, generoso. liberal.

Sacatesáua — Liberalidade, generosidade, largueza.

Sacateyma — Escasso, avaro.

Sacateymasáua — Escassez, avareza.

Sacemo — Gritado, clamado, latido.

Sacemopóra — Ladrante.

Sacemosára — Gritador, clamador.

Sacemosáua — Grito, clamor, ladro.

Sacemotyua — Logar onde se grita, clama, ladra.
Sacemouára — Gritante, clamante.
Sacemoyma — Não gritado, não clamado, não ladrado.
Sací — Dolorido, dôr, Sací rupí — Dolorosamente, asperamente, com dôr.
Saciára — Triste. Xaicô saciára — Estou triste. Opitá saciára — Ficou triste.
Saciára-paua — Tristeza.
Saciára-póra — Contristador, contristante.
Saciára-yma — Não triste.
Sacipóra — Cheio de dôr.
Sacisara — Atormentador.
Sacisáua — Dôr, tormento, paixão, soffrimento.
Sacisáua-rupi-munhã — Violentado.
Sacisáua-rupi-munhangara — Violentador.
Sacisáua-rupi-munhangaua — Violencia.
Sacityua — Logar de dôr, logar de soffrimento.
Saciuára — Tormentante, soffrimento.
Saciuéra — Tormentavel.
Saciyma — Não doído, não dolorido.
Saciyua — Raiz da dôr, causa do soffrimento, veneno.
Sacoca, Tacoca — Caruncho.
Sacoca — Sangrado.
Sacocapora — Caruncho so.
Sacocasára — Sangrador.
Sacocasaua — Sangria.
Sacocatáua — Sangradouro.
Sacocauára — Sangrante.
Sacocauéra — Sangravel.
Sacocayma — Não sangrado, sem caruncho.
Sacú — Quente.
Sacuára — Coceira.
Sacuéna — Cheiroso, que tem bom cheiro, boa fama — V. Sakéna e comp.
Sacupáua — Quentura.
Sacúpíre — Mais quente.
Sacupora — Esquentado.
Sacurá — Casta de caracol.
Sacusánga — Ralo.
Sacusára — Esquentador.
Sacutyua — Esquentadouro.
Sacúuára — Esquentante.
Sacuuéra — Esquentavel.
Sacúyma — Não quente.

Sacy — Casta de pequena coruja, que deve o nome ao grito que faz ouvir repetidamente durante a noite. E' passaro agoirante. Contam que é a alma de um pajé, que não satisfeito de fazer mal quando deste mundo, mudado em coruja vae á noite agoirando aos que lhe caem em desagrado, e que annuncia desgraças a quantos o ouvem. O nome de sacy é espalhado do Amazonas ao Rio Grande do Sul. O mytho, porém, já não é o mesmo. No Rio Grande é um menino de uma perna só que se diverte em atormentar á noite os viajantes, procurando fazer-lhes perder o caminho. Em S. Paulo é um negrinho que traz um bonet vermelho na cabeça e frequenta os brejos, divertindo-se em fazer aos cavalleiros que por ahi andam toda a sorte de diabruras, até que reconhecendo-o o cavalleiro não o enchota, chamando-o pelo nome, porque então foge dando uma grande gargalhada.

Saê — Espalhado.
Sae — Cicatriz.
Saenga — Semente.
Saengara — Espalhador, semeador.
Saengáua — Semeação, espalhamento.
Saenti — Encontrado.
Saentisára — Encontrador.
Saentisáua — Encontro.
Saentitáua — Logar do encontro.
Saentiuára — Encontrante.
Saentiuéra — Encontravel.
Saentiyma — Não encontrado.
Sakéna, Sacuéna — Ser cheirosa, ter bom cheiro.
Sakena, Rakena — Uma casta de baunilha.
Sakenapóra — Cheirante, cheio de cheiro.
Sakenasára — Quemb espalha bom cheiro.
Sakenasáua — Espalhamento de bom cheiro.
Sakenatáua — Logar onde se espalha bom cheiro.
Sakenauára — Que espalha bom cheiro.
Sakenayma — Que não espalha cheiro bom.
Saki — Tostado, torrado.
Sakisára — Tostador.
Sakisáua — Tostamento.
Sakityua — Tostadouro.
Sakiua — Torrada, tosta.
Sakiuára — Torrante.
Sakfuéra — Tostavel.
Sakiyma — Não torrado, não tostado.
Saí — Azedo, acido, azedado.
Saî — Sahy — Lindo passarinho, cujo typo é a Coerena cerulea, cuja côr dominante é o azul celeste e azul cinereo

claro no peito, com algumas listras brancas e outras azues nas azas.

Sai-asu — Sainhasso — Casta de Coerena, alguma cousa maior do que a especie anterior, verde cinzento mais claro no peito, onde tende ao amarellado, com umas listras mais escuras, quasi pretas, nas azas.

Saica — Veia.

Saié — Riscado, gizado.

Saiépóra — Riscadissimo.

Saiesára — Riscador.

Saiesáua — Riscamento.

Saiétaua — Riscadouro.

Saiéuára — Riscante, giz.

Saiuéra — Riscavel.

Saieyma — Não riscado.

Saimbé, Caaimbé — Casta de planta que cresce characteristicamente contorta nos capões e caatingas, e cujas folhas largas, asperas e resistentes, especialmente quando seccadas na sombra, servem de lixa.

Saimbé — Alisado, afiado.

Saimbésára — Afiador, alisador.

Saimbésáua — Afiamento, alisamento.

Saimbétáua — Afiadouro, alisadouro.

Saimbéuáha — Afiante, alisante.

Saimbéuéra — Afiavel, alisavel.

Saimbéyma — Rombo, grosseiro, não afiado, não alisado.

Saimbó — Agoirado.

Saimbosara — Agoirador.

Saimbosáua — Agoiro.

Saimbouára — Agoirento.

Saimboyma — Não agoirado.

Sain — Derramado.

Saingara — Derramante, derramador.

Saingáua — Derramamento.

Saingayma — Não derramado.

Saînha, Raînha — Caroço. Tainha — Menino, fructo da mulher.

Sairé — Sahiré. Semicirculo de cipó, formado de tres arcos concentricos, que descansam sôbre o diametro, divididos em quatro repartimentos por tres raios, que partindo do centro reunem os arcos. Os raios, maiores do que o semidiametro, acabam em tres cruzes. O arcabouço de cipó é todo revestido de fio de algodão e ornado de borlas e plumas de cores vivas e espelhosinhos, postos em grupos de tres nos pontos de intersecção, e de fitas de varias cores, que pendem soltas, cujo numero é variavel, visto como cada dona do logar ou devota tem o direito de por-lhe a sua. O sahiré, como ge-

ralmente se assevera, representa o mysterio da SS. Trindade e seria uma piedosa invenção dos Jesuitas, para attrahir os nossos selvicolas ao culto christão. Sem garantir o facto, o uso do sahiré em certas e determinadas solennidades, uns quarenta annos passados, era corrente em todo o Amazonas, e lembro-me de te-lo visto levar para a casa da festa nos proprios arredores de Manaos. Hoje só se usa o sahiré no interior, onde é ainda levado processionalmente da casa da festa para a capella, si ha, e desta para a casa da festa, por tres velhas, uma das quaes deve ser coxa, ou fazer de coxa. O sahiré vai na frente levado pela coxa, que o empunha como um estandarte; duas outras velhas vão ao lado destas, segurando cada uma a fita que parte do pé da cruz que está do seu lado. Depois vêm as mulheres, segurando cada uma uma fita, das innumeras que podem ser amarradas nos pontos de intersecção. Atraz vem a mó do povo. Velhas, mulheres e povo procedem cantando o saracoteando, o que dá ao sahiré um movimento de nau em tempestade, que somente acaba quando começam as danças; e o sahiré, como um verdadeiro estendarte é posto no altar caseiro, acabadas as rezas e as ladainhas. O sairé tem cantos e rezas especiaes em lingua geral, mas dos que tenho tido a ocasião de ver me parece poder affirmar que são de origem e procedencia diversa, e que o que se canta no Rio Negro é diverso do que se canta no Solimões, no Baixo Amazonas, e no Pará. Si não affirmo terminantemente, é porque o canto do sahiré é muito comprido ou parece ser tal, e pode muito bem ser ter-se dado o facto de me terem vindo ás mãos e ter ouvido pedaços diversos do mesmo canto.

Saisara — Azedador, quem torna azedo.

Saisáua — Azedume, acidez.

Saíuara — Azedante

Saiyma — Não azedo.

Samambáia — Samumbaia — Pequenos Fetos da terra firme.

Samatiá, Tamatiá — As partes genitaes das femeas; as partes genítaes da mulher.

Samauma — A paina que envolve a somente de uma das mais gigantescas arvores das florestas amazonicas. E' finissima, sedosa e lucida, mas até agora não parece que em mão dos civilizados tenha servido a outra cousa sinão encher almofadas, fazendo nisso concurrencia á paina de monguba. Os indigenas servem-se da paina da samaúma, mesmo de preferencia á paina de monguba, para fazer a bolinha obturadora nas flechas da sarabatana. No Purús porém, os Ipurinas me fizeram ver, e já tive em meu poder, uns enfeites tecidos, que pretendiam ser de samauma fiada.

Samaumayua — Samaumeira. A arvore que dá a samauma — Chorisia.
Sanacury — Vomitorio (no Rio Negro, segundo Martius)
Sangáua, Rangáua, Angáua, — Figura, parecença, imagem
Sangauasára — Figurador.
Sangauasáua — Figuração.
Sangauauára — Figurante.
Sangauayma — Sem figura, sem forma, sem signal.
Sanha, Ranha, Tanha — Dente.
Sanha cocoi — Dente caïdo.
Sanha mpúca — Dente saïdo.
Sanha mpucasáua — Dentição.
Sanha mpusanungára — Dentista.
Sanhána — Colleccionado, colligido, reunido, recolhido. Dr. Couto de Magalhães osanhána cuaá ombecusáua-etá. — O Dr. Couto de Magalhães colleccionou estas lendas.
Sanhanasára — Colleccionador.
Sanhanasáua — Collecção. Nheêgatú nheênga sanhanasáua — Collecção de palavras nhengatú, diccionario de lingua geral.
Sanhanatáua — Logar onde se reune, collige, recolhe.
Sanhanauára — Recolhente.
Sanhána-yma — Não colleccionado, reunido, recolhido.
Sanha-yuira, Sauira — Gengiva.
Sanhên — Apressado, com pressa.
Sanhengára — Apressador, quem está com pressa.
Sanhêngáua — Pressa.
Sanhên-yma — Sem pressa.
Santá — Duro, solido, resistente, coalhado.
Santacuéra — Que foi duro.
Santakyra — A parte dura das raizes cozidas comestiveis, a parte ainda não madura das fructas.
Santarana — Falso duro, que parece mas não é duro, que apresenta pouca resistencia.
Santasára — Endurecedor.
Santasáua — Endurecimento.
Santatáua — Logar onde se endurece ou endurecido.
Santauára — Endurecente.
Santa-yma — Não endurecido, frôxo.
Santîn, Santî — Agudo, ponta, a prôa da canôa.
Santingara, Santin-uára — Proeiro.
Saó, Saú — Casta de macaco. Callithrix esp.
Saó-mirî — Saú, pequeno — Calli. nigrifrons.
Saó-tinga — Saú branco, cinzento — Call. cinerescens.
Sapé, Rapé — Caminho. V. Rapé e comp.
Sapeca — Chamuscado, sapecado.
Sapecasára — Chamuscador.

Sapecasáua — Chamuscamento.
Sapecatáua — Chamuscadouro.
Sapecaua — Chamusco.
Sapecauára — Chamuscante.
Sapecauéra — Chamuscavel.
Sapeca-yma — Não chamuscado.
Sapecuma, Rapecuma — Ponta, salienia.
Sapecumapóra — Que está, mora na ponta.
Sapecumauára — Que é da ponta.
Sapí — Queimado, escaldado, sêcco pelo effeito do sol, Coaracy ára ramé porí osapí páu — No verão o campo secca todo.
Sapiá, Rapiá, Tapiá — Testiculo. V. Rapía e comp.
Sapiápora — Que está nos testiculos.
Sapica — Casta de caranguejo.
Sapiete (Sapireté) — Abrazado.
Sapietésára — Abrazador.
Sapietesáua — Abrazamento.
Sapia-sapí — Afogueado.
Sapisára — Queimador.
Sapisáua — Queimação.
Sapi-tatá — Incendiado — lit. escaldado a fogo.
Sapityua — Queimadouro.
Sapiuá — Queimada.
Sapiuára — Queimante.
Sapiuéra — Queimavel.
Sapixára — Homonymo — V. Rapixára e comp.
Sapiyma — Não queimado.
Sapomi, Sapumi — Cochilado.
Sapomipóra — Cochilante.
Sapomisara — Cochilador.
Sapomisaua — Cochilamento.
Sapomityua — Cochiladouro.
Sapomiua — Cochilo.
Saposapumi — Piscado. V. Sapúmi e comp.
Sapota — Casta de fructa muito estimada.
Sapotí — Uma qualidade menor de sapota, tambem muito apreciada.
Sapotayua, Sapotiyua — Sapotizeiro.
Sapú, Rapú — Raiz das plantas.
Sapuá — Expedito, apressado, activo.
Sapuá-été — Activissimo, muito expedito.
Sapuasára — Apressador, activador.
Sapuasáua — Actividade.
Sapuáyma — Sem expediente, sem actividade.
Sapucai — Gritado.

Sapucaia — Fructa comestivel, com uma especie de amendoa, castanha, que se encontra numa capsula arredondada e lenhosa, que ao momento da maturidade se abre rumorosamente (de onde o nome) expellindo as sementes.

Sapucaia — Gallo, gallinha. Sendo pois necessaria a indicação do sexo — Sapucaia cunhã — gallinha, Sapucaia apygáua — gallo; todas as vezes que precise evitar confusão.

Sapucaia ciyé — Tripa de gallinha — Casta de pequeno feijão — Phaseolus caracalla.

Sapucaia sapiá — Grans de gallo.

Sapucaia supiá — Ovos de gallinha — Casta de Acacia.

Sapucaia pirá — Casta de peixe.

Sapucaia piroca — Pinto, gallinha sem pennas.

Sapucaia py — Pé de gallinha — Casta d'herva muito commum.

Sapucaia-yua — Sapucaizeira, castanheira do Pará, que não deve confundir-se com a tocary, que é uma Bertholetia, no entanto que a sapucaia é uma Lecythis. Embora sejam ambas gigantes das florestas amazonenses têm areas de habitação diversa. Além de não se encontrarem juntas na mesma matta, a tocary que abunda nas mattas do Solimões e Baixo Amazonas é rara no Pará, onde abunda a sapucaia.

Sapucaia irerú — Capoeira.

Sapucaia pungá — Crista.

Sapucaia roca — Gallinheiro.

Sapucaia supiá — Ovo.

Sapucaia supiasáua — Postura.

Sapucaia supiauára — Gallinha poedeira. Sapucáia supiáuára puranga — Gallinha bôa poedeira.

Sapucaisára — Gritador.

Sapucaisáua — Gritaria.

Sapucaityua — Gritatorio.

Sapucaiua — Grito.

Sapucaiuara — Gritante.

Sapucayma — Não gritado.

Sapumi — V. Sapomi e comp.

Sapupema — Raiz chata. A raiz que sahe do solo, formando saliencia em forma de escora achatada em roda do tronco, fazendo-lhe de contraforte e dividindo-o em compartimentos, muitas vezes sufficientemente espaçosos para servir de abrigo momentaneo, depois de ter uma ligeira cobertura de folhas de palmeira, ou uma simples mytú-ruáia, a sete ou oito pessoas, permittindo fazer fogo e preparar a comida.

Sapupíra — Arvore da terra firme, que fornece excellente madeira para obras de marcenaria.

Sára — Suffixo adjectivante, equivalente na mór parte dos casos ás terminações em or — indica o agente. Uatasára — Andador e ao mesmo tempo quem faz andar. Usára — Comedor, quem come. Se distingue do Uára, porque este fórma, como veremos a seu tempo, verdadeiros participios presentes.

Sará — Enrolado.

Saracomo — Casta de caba.

Saracura — Tres potes, Gallinula gigas — lindo Rallida, commum em todo o Amazonas.

Saraên — Saraîn — Esquecido.

Saraengara — Esquecedor.

Saraengaua — Esquecimento.

Sarapó — Casta de peixe em fórma de enguia.

Sarapopéua — Casta de lagarta que já ouvi dizer ser venenosa.

Sarará — Crespo, encaracolado — o cabello do mulato, de onde pois chamarem-se em alguns logares tambem sarará aos ruivos de cabello encaracollado.

Sarará — Casta de Hyalea, o nome de um pequeno caranguejo que se costuma encontrar nos igapós e igarapés.

Sarará — Bem enrolado.

Sararáca — Flecha especial para tartaruga. Tem a ponta de ferro, de fórma quadrangular, emmechada num espigão de paracuuba e presa á haste por uma linha comprida, fina e forte, que nella fica solidamente enrolada. O pescador não flecha directamente a tartaruga, a flecha resvalaria sobre o casco; flecha em parabola — isto é — calculando a olho, com a exactidão que lhe dá a pratica, a distancia em que se acha o alvo, solta a flecha de modo que vinda do alto caia perpendicularmente sobre o animal e se afinque solidamente no casco. Nisso os nossos indigenas são habilissimos, e muito raramente erram o alvo. A tartaruga ao sentir-se flechada mergulha, a haste da flecha saca e fica de bubuia, desenrolando-se a linha que a prende ao bico, rapidamente. O pescador, então, apanha a haste e devagarsinho, sem puchões, recolhe a linha. A tartaruga obedece facilmente e vem até o pé da canôa, seguindo a pressão da linha feita com geito e vagar, e ahi, para os que tem a pratica necessaria, não custa embarca-la.

Sarasára — Enrolador.

Sarasáua — Enrolamento.

Saratáua — Enroladouro.

Sarauá — Rôlo.

Sarauára — Enrolante.

Sarauátana — Sarabatana — V. Carauatána.

Sarauéra — Enrolavel.

Sarauiana — Sarabiana — casta de peixe — Cichla temensis.

Sarayma — Não enrolado.

Sarecúa, Sarcúa — Cacho.

Sariuá, Sariué — Sariga, casta de pequena mucura do genero Didelphys.

Sarú, Sarun — Esperado.

Saruá — O mal que alguem pode produzir, mesmo de longe, e que é esperado como consequencia natural e necessaria de um acto qualquer, voluntario, ou não, em damno das pessôas da propria familia ou alheias, mas ás quaes é ligado de algum modo, ou sobre as quaes pode ter uma influencia qualquer, por possuir alguma cousa que lhes pertenceu. E' a influencia que pode exercer o pae sôbre os proprios filhos logo depois de concebidos e durante toda a meninice, comendo, bebendo ou fazendo alguma cousa que por isso mesmo lhe é defendida. D'ahi vem o resguardo do marido pelo parto da mulher, ficando elle em descanso, com si fôra a parturiente, o cuidado de não comer certas caças ou certos peixes, especialmente de pelle, durante a gravidez da mulher e a meninice dos filhos. E' a influencia que affirmam exercer a mulher gravida sôbre as cousas que a cercam, tornando-se capaz de tudo estragar com o simples olhar, podendo muitas até affrontar impunemente as cobras mais perigosas, que pelo contrario podem morrer, si olhadas ou tocadas por ella E' o que faz que, si na maloca onde ella se acha deve ser moqueada alguma caça ou pesca, ou a mulher sae ou o moquem se arma fora, longe da vista della. Mas não é só a mulher gravida que é saruá; — saruá são todas as femeas gravidas, pelo que é obrigação estricta do caçador, que as encontrar, deixa-las ir em paz sob pena de se tornar panema e nunca mais voltar a ser caçador afortunado. Os extranhos tambem podem fazer saruá, e é um dos poderes do pagé, embora haja pessoas que o podem fazer sem se-lo. Em qualquer caso, porêm, precisam de ter em seu poder alguma cousa a que pertença ou tenha pertencido á pessoa contra quem se quer dirigir o saruá; e si é sufficiente um cabello, um pedaço de unha, um pouco de raspagem da pelle, qualquer "sujo" que venha do sujeito, sem tel-o nada podem fazer. Isto posto, o saruá, si tem alguma cousa do quebranto, e da jectatura e de outras superstições europeas têm characteres proprios que o tornam original.

Saruára — Esperante.

Saruéra — Esperavel.

Sarungára — Esperador, quem espera.

Sarungaua — Esperança.
Saruyma — Não esperado.
Saruyua — Fé, fundamento da esperança.
Saryua — Pinha, cacho.
Sasasasau — Passado e repassado — V. Sasáu e comp.
Sasau — Passado, atravessado.
Sasaua — Passe.
Sasauara — Passante, transitante.
Sasauera — Passavel, transitavel.
Sasaupora — Cheio de passes. Yarapé sasaupóra — Ygarapé cheio de passagens, que se passa em qualquer logar.
Sasau-pure — Excedido, passado por cima — V. Púre e comp.
Sasausára — Atravessador.
Sasausaua — Passagem, travessia.
Sasautaua, Sasau-tendaua — Atravessadouro.
Sasauyma — Não atravessado.
Sasoca — Gusano da madeira, gorgulho.
Sasopora, Rasopora — Trafego.
Sasucanga — Mal tapado, ralo.
Satambyca — Direito, rijo.
Satambycasára — Endireitador, enrijador.
Satambycasáua — Direitura, enrijamento.
Satambycauára — Endireitante, enrijante.
Satambycayma — Não direito, torto.
Satepú, Ratepú — Face, maçã do rosto.
Satipí, Ratipí — Bochecha.
Satyua, Ratyua — Sogro.
Saú — Casta de macaco do genero Callithrix.
Sáua, Ráua, Áua — Pello, cabello — V. Aua e comp.
Sáua, Páua — Suffixo que, additado a uma palavra, a torna nome com a accepção de acto, facto ou effeito da acção indicada por ella; substantiva a ideia nella contida. Suake — perto, Suakesáua — Vizinhança. Puxi — feio, Puxisáua, — Fealdade Suaenti — encontrado, Suaentisáua — encontro. Em alguns logares tenho ouvido confundir-se sáua com táua; mas é engano, e si na mór parte dos casos o contexto vindo a esclarecer a ideia torna o êrro de nenhuma consequencia, nem por isso é menos certo que os dous suffixos não se confundem, e isso embora se dê exactamente o contrario com ngáua, em que se transformam os dous suffixos additados a palavras terminadas em nazal.
Sauaan, Sauaana — Enseada.
Sauáca — Defolhado, depilado, depennado.
Sauacasára — Desfolhador.

Sauacasáua — Desfolhamento.
Sauacatyua — Desfolhadouro.
Sauacaua — Desfolha.
Sauacauára — Desfolhante.
Sauacauéra — Desfolhavel.
Sauacayma — Não desfolhado.
Sauacuri — Planta usada como vomitorio. (O vomitorio da planta).
Sauacú — Sabacú — Casta do passaro que vive nos alagadiços, pequeno Rallida.
Sauápora — Cabelludo.
Sauayma — Sem cabellos.
Saué — Manchado, bolorento.
Sauéca — Cavado.
Sauécaára — Cavador.
Sauécasáua — Cavação.
Sauécatyua — Logar de cavar ou cavado.
Sauecaua — Furo, buraco.
Sauécauára — Cavante.
Sauécauéra — Cavavel.
Sauecayma — Não cavado.
Sauecayua — O ferro, o pao, aquillo com que se cava.
Sauepáua — Podridão.
Sauepóra — Apodrecente, cheio de bolor.
Sauesára — Apodrecedor, que faz apodrecer.
Sauetáua — Apodrecedouro.
Saueuá — Podre, mancha.
Saueuera — Apodrecivel.
Saueyma — Não podre, não manchado.
Sauî — Saguin, nome generico dos pequenos macacos, talvez devido aos pequenos e agudos guinchos que todos elles costumam emmittir, seja brincando, seja irritados, seja espantados.
Sauiá — Sabiá, o proximo representante do tordo. Nome commum a varios passaros do genero Mimus, que conta os melhores cantores.
Sauiá mpucá — Sabiá que escarnece, que rí.
Sauiá piranga — Sabiá vermelho.
Sauiá una — Sabiá preto.
Sauiá yua — Sabiá amarellado.
Sauíra — Gengiva.
Sauirapóra — Que está na gengiva.
Sauiú — Costura enviezada, que saïu torta.
Sayica — Sagica. Forte, rijo ao mesmo tempo que flexivel e elastico, nervo.

Sayicapáua — Resistencia, rijeza.

Sayicapóra — Resistente, cheio de nervo.

Sayicayma — Sem nervo.

Sayua — Queixo. Contracção da sanha yua — origem, raiz dos dentes.

Sayua — Saúba, formiga do genero Atta. Nome generico dado ás operarias da mais damninha das formigas, e que se distinguem exactamente pela robustez e tamanho do queixo com que cortam e damnificam as plantações.

So — Ido, andado.

Soaiti — Atalhado.

Soaitisára — Atalhador.

Soaitisáua — Atalhação.

Soaiti tendáua — Logar de atalho.

Soaitiuá — Atalho.

Soaitiuéra — Atalhavel.

Soaitiuára — Atalhante.

Soaitiyma — Não atalhado.

Soantî, Soantî — Encontrado, ido ao encontro. E' acto veluntario, se encontra porque se procura, no entanto que iuantî e iuaentî indica antes um encontro fortuito — De só e antî, ir na ponta — V. Iuaenti e comp.

Soati — Ninho.

Sóca, Róca, Oca — Casa — V. óca e comp.

Soca — Arrimado, apoiado.

Socanga — Supportado.

Socangara — Supportador.

Socangáua — Supportação.

Socangayma — Não supportado, insoffrido.

Socasára — Apoiador, arrimador.

Socasáua — Arrimo, apoio.

Socatyua — Logar de arrimo, de apoio.

Socauára — Arrimante, apoiante.

Socauéra — Arrimavel, apoiavel.

Socayma — Sem arrimo, sem apoio, sem casa.

Socó — Nome generico de uma casta de Pernaltas, de pescoço muito comprido e desproporcionado com o corpo, e bico forte e acerado. Aves que estão entre as cegonhas e as ardeas.

Socói — Socósinho.

Soco ! Toco ! — Exclamação admirativa dubitativa, que se poderia traduzir — Possivel! Ora, ora!

Soco-mboia — Casta de cobra que vive na proximidade d'agua, pequeno Constrictor.

Socoró — Fructa que cresce no igapó.

Soecé — Acommettido, arremettido.
Soecésára — Acommettedor.
Soecesáua — Acommettimento.
Soecetyua — Acommettedouro.
Soeceua — Acommettida.
Soeceuara — Acommettente.
Soeceuéra — Acommettivel.
Soeceyma — Não acommettido.

Sóó — Animal, melhor talvez quadrupede, comprehendidos neste nome os quadrumanos. Na realidade sóó não comprehende nem uirá nem pirá, e si sóó-miritá — bixinhos — abrange todos os que se movem sôbre a terra, ainda assim exclue os peixes e as aves.

Só-ocára-kití — Saïdo para fora, viajado.
So-ocara-kitisáua — Viagem, ida para fora.
So-ocara-kití-uára — Viajante.

Sóócuéra — Carne — a carne de qualquer animal depois de morto, e com especialidade a que é recortada e destinada a ser comida.

Sóókira — Carne-gorda, gordura.

Soomirí — Baixinho, insecto, tudo que não tem nome especial.

Sóópapáu, Sópápáu, — Quinta feira, contracção de sóó opápáu — A carne acabou.

Sopare — Envolvido, empaneirado.
Soparesára — Empaneirador, envolvedor.
Soparesáua — Empaneiramento, envolvimento.
Soparetyua — Empaneradouro, envolvedouro.
Soparéuára — Empaneirante, envolvente.
Soparéuéra — Empaneiravel, envolvivel.
Soparéyma — Não empaneirado, não envolvido.
Soparéyua — Paneiro, involucro.
Sopiréra, Sóópiréra — Couro.
Soroca — Rasgado, rôto.
Sorocapáua — Rasgamento, rompimento.
Sorocapóra — Rasgante, rompente.
Sorocasára — Rasgador, rompedor.
Sorocatyua — Rasgadouro, rompedouro.
Sorocaua — O rasgado, o rôto.
Sorocauéra — Rasgavel, rompivel.
Sorocayma — Não rasgado, não rôto.

Sororoca — Retalhado, recortado, esfiapado — V. Soróca e comp.

Sory — Alegre, satisfeito. Xaicô sory — Estou satisfeito. Tupána oxaisú míra sory — Deus gosta da gente alegre.

Soryára — Alegrante.
Sorysára — Alegrador.
Sory-yma — Não alegre, insatisfeito.
Sory-yua — Alegria, satisfacção.
Sosára — Andador.
Sosáua — Andada.
Sotyua — Logar de ida, andadouro.
Souáia, Suaia — Terra de além — V. Suáia.
Souaiapóra — Que está além.
Souaiauára — Que é de além.
Souara — Andante.
Souéra — Andavel.
Soyma — Não ido, não andado.
Su — Ido, andado — V. Só e comp.
Suá, Ruá — Cara, rosto, figura, aspecto.
Suací — Sua-sací — Tristonho, carrancudo.
Suáke, Ruake — Perto, proximo, vizinho. V. Ruake e comp.
Suáke catú — Bem perto.
Suáke été — Pertissimo.
Suáke rupi — Pelo curto. Suake eté rupí — pelo mais curto.
Sua-kytan, Suá-kytanga — Signal, verruga do rosto.
Suai — Lado, parte, banda.
Suaia, Ruaia — Cauda, rabo, pendão, terra de além. Suáia — nesta ultima accepção indica a terra de onde vieram os antepassados, cujo nome é conhecido, quando ainda o é, pelos iniciados nos segredos do passado, os velhos do conselho, mas é prohibido tornar conhecido do povo. O logar que os antepassados abandonaram fugindo perante o inimigo, e de onde o inimigo ainda pode vir. Si esta é accepção indigena, para assim dizer originaria, hoje para os civilizados que fallam lingua geral suáia corresponde á Europa ou terras de além mar.
Suaiana, Suainhana — Inimigo, extrangeiro, de alem mar, europeu.
Suaiara — Ruaiára — Cunhado. V. Ruaiára.
Suaiapóra — Cheio de caudas, rabudo.
Suaiauára — Caudado.
Suaín — Suado.
Suaindape — D'aquelle lado. Amú suáindápe suí — D'aquelle outro lado.
Suaingára — Suador, suante.
Suaingáua — Suor, suada.
Suainti — Encontrado, recebido (Rio Negro) — V. Soaenti e comp.

Suaiuára — De além, europeu.

Suãn, Suãna — Grelo, rebento, gemma. Pupunha suãn — Rebento de pupunha, palmito de pupunha.

Suá-pecanga — Maçã do rosto.

Suá-peteca — Esbofeteado, bofete.

Suá-petecasara — Esbofeteador.

Suá-petecasáua — Esbofeteamento.

Suá-piranga — Cara vermelha.

Suá-poké — Disfarçado.

Suá-pokesára — Disfarçador.

Suá-pokesáua — Disfarce.

Suá-pupeca — Dissimulado, fingido.

Suá-pupecasára — Dissimulador, fingidor.

Suá-pupecasáua — Fingimento.

Suá-rangáua — Figura de cara, mascara.

Suasú — Veado — E' o nome generico do veado americano e comprehende o galheiro, o capoeiro, o catingueiro e as mais especies que vivem no Amazonas, que por via de regra, não se encotrando promiscuamente na mesma região, não carecem ser distinguidas com differentes nomes.

Suasuáca — Galho de veado — Veado galheiro.

Suasú anhanga — Veado duende, das lendas de Marajó e Baixo Amazonas.

Suasú apara — Veado curvo, de galhos tortos, veado campeiro — Cervus campestris.

Suasú cariasú — Casta de veado. Alex. R. Ferreira em Gonsalves Dias (Dic. tupi) citado por Martius decompõe esta palavra da seguinte maneira: — Caa, folha — Ri, muita — açu, que se divulga. Com todo o respeito devido a tamanhos nomes me é impossivel concordar. Cariasú — (em Martius se lê Cariacú, mas é erro typographico) poderia vir de cari e uasú e significar muito poderoso e indicar uma casta de veado de galhos muito desenvolvidos, por isso mesmo imponente.

Suasú-eté — Veado verdadeiro — o dos campos.

Suasú-mé — Cabra.

Suasú-rana — Falso veado — Felix puma, Felix concolor — Lindo felino que pelo tamanho e pela côr, especialmente no matto, pode facilmente ser confundido com um veado, de onde o nome.

Suá-tauá — Cara amarella. Pequeno periquito.

Suatí, Suaití — Ninho — A primeira forma é mais usada no Rio Negro, a segunda no Solimões —; Soatí no baixo Amazonas.

Suá-uasú — Cara grande, cheia. Yacy suá-uasú Lua cheia.

Suaxára — Lado, parte, logar. Cuá suaxára — Deste lado. Amú suaxára — Outra parte, a parte que ainda falta de uma mixtura.

Suaxara — Respondido. Tuixáua osuaxára aé supé, O tuichâua respondeu para elle.

Suaxára-nheên — Replicado.

Suaxára-nheênga — Replica.

Suaxára nheêngara — Replicador, replicante

Suaxárasára — Respondedor.

Suaxárasáua — Resposta.

Suaxaratyua — Logar da resposta.

Suaxarauára — Respondente.

Suaxarauéra — Respondivel.

Suaxarayma — Sem outro lado, não respondido.

Suaya — Coca boliviana — (Japurá).

Suayú — Pallido, descorado.

Suayusáua — Pallidez.

Sucuacú — Sesta feira, dia de jejum.

Sucuacú — Jejuado.

Sucuacusára — Jejuador.

Sucuacusáua — Jejum.

Sucuacu tendáua — Logar de jejum.

Sucuacuára — Jejuante.

Sucuacuéra — Jejuavel.

Sucuacuyma — Não jejuado.

Sucui — Eis — Misucui — Eis aqui.

Sucupyra — Casta de Leguminosa, que cresce nas terras firmes e fornece bôa madeira para marcenaria.

Sucuruiu, Sucuryiú — Sucurijú — Boa scintalis. Grande Constrictor que attinge enormes dimensões e vive de preferencia nos logares banhados e mesmo nos rios e lagos. Embora em nenhuma parte commum, se encontra em todo o Amazonas e affluentes, e ataca indifferentemente a presa tanto dentro como fóra d'agua.

Sucuyua — Sucuuba. Casta de arvore da tribu das Plumerineas, que cresce nas campinas e dá uma paina somente utilizada para encher almofadas. Da casca, por meio de incisão extrahem um leite que serve para emplastros.

Sukí — Azul. Pana amaniú suki suaiauára — Pano de algodão azul da outra banda.

Sukira — Azul celeste.

Sukira cerane — Azulado.

Sukíra-eté — Muito azul.

Sukirana — Bem azul.

Suí — De, do, da — Indica o logar, de onde se sae ou se vem, ou de onde a acção parte ou se inicia. Mira ciupirú océmo

cé óca suí — A gente começa a sahir de minha casa. Indica tambem a materia de que uma cousa é feita — Kicé itá eté suí Faca de aço. Sóca yuy suí — Casa de terra. Do meio de — Repuruáca iepé apyaua iané suí — Escolhe um homem dentre nós.

Suindá — Aquelle lado.

Suindá kití — Para aquelle lado.

Suindápe — Naquelle lado.

Suindá suí — De aquelle lado.

Suiuára — Que é de, vem de, é feito de. Itaiuuá suiuára — Feito de ouro. Iané suiuára — Dentre nós.

Suirõn, Suirun — Ciumado, implicado.

Suirungára — Implicante, ciumento.

Suirungáua — Implicancia, ciume.

Suirun-uéra — Ciumento.

Suirun-yma — Não ciumado, não implicado.

Sumaré — Casta de Orchidacea.

Sumbói-péua — Sanguesuga.

Sumby — Bunda, nadegas.

Sumbyca, Sumyca — Inchado, arredondado.

Sumbycasára — Inchador.

Sumbycasáua — Inchaço.

Sumbyca tendáua — Logar do enchaço.

Sumbycauára — Inchante.

Sumbycauéra — Inchavel.

Sumbycayma — Não inchado.

Sumbypóra — Nadegudo.

Sumby uasú — Bunda grande.

Sumíca — Roxo violeta claro.

Sumuara, Irumuara — Companheiro.

Sumytera — Cerne, parte dura e central das plantas.

Sumyterapóra — Cheia de cerne.

Sumyterauára — Que é de cerne.

Sumyterayma — Sem cerne.

Sundari — Bôlo de mandioca com ovos (Rio Solimões).

Supé — A, para — Remeen i supé — Dá a elle. Rerure co supé — Traz para mim. Osuaxára aé supé — respondeu a elle ou para elle.

Supepe — Ao proprio, para o proprio, para o mesmo. Xameên í supépé — Dou ao proprio.

Supéuára — Aquelle para quem, Ma supeuára cuaá maá-etá — Para quem estas cousas?

Supí — De véras, na verdade.

Supiá — Ovo.

Supiá ayua — Ovo estragado, chôco.

Supiá catú — Ovo fresco, novo.
Supiá pirera — Casca de ovo.
Supiá-póra — Ovada, cheia de ovos.
Supiára — Envenenado — a quem se administra veneno.
Supiárasáua — Envenenamento.
Supiárayua — Veneno.
Supiarerú — Supiá irerú — Ovario.
Supiá tacacá — Branco do ovo, clara.
Supiá tauá — Amarello do ovo, gemma.
Supiá uapicasára — Chocadeira.
Supiá uapicasáua — Chocamento.
Supiá-úára — Poedeira.
Supiá úsara — Comedor de ovos.
Supiá-yma — Sem ovos, esteril.
Supí catú — Bem de véras.
Supí-eté — Realmente. Supi eté será? Supí eté. E' realmente? Realmente.
Supí iaué — Como é de facto.
Supí rupi — Verdadeiramente, pela verdade.
Supire — Levantado, elevado, suspendido, carregado.
Supiresára — Levantador, carregador.
Supirasáua — Elevação, suspensão.
Supirayua — Logar de elevar, carregar, suspender.
Supireuára — Carregante, levantante, suspendente.
Supireuéra — Carregavel, suspensivel, levantavel.
Supireyma — Não carregado, não levantado.
Supisára — Verdadeiro.
Supisáua — Verdade.
Supi-teên, Supi-tenhê — Com certeza.
Supiyma — Não verdadeiro.
Sura — Gallinha sem cauda por um defeito, do uropygio, que se transmitte por hereditariedade.
Surain — Escorpião, lacráo.
Surára — Soldado (corrupção do portuguez.)
Surucuãu — Surucoin — Nome generico e commum a varios passaros comprehendidos na familia dos Trogonidas e tamatiás de D'Orbigny. Como plumagem, são passaros dos mais favorecidos, mas tem cabeça enorme sôbre um corpo desajeitado, quasi sem pernas, umas azas curtas e redondas desproporcionadas com a cauda e as longas plumas dorsaes, que os tornam maos voadores. Pouco activos, passam horas e horas sentados num galho de pao á espera que passe um insecto, e então se lhe precipitam em cima com um rapido mergulho, escacarando o enorme bico, o que fez dar a uma variedade o nome de tamatiá uirá; mas são mais as vezes que voltam

sem ter apanhado nada, do que aquellas em que são felizes; passariam muitas vezes em jejum, si além de insectos não comessem tambem toda a sorte de bagos, de que a matta abunda.

Surucucú — Uma das cobras mais venenosas das florestas amazonicas — Lachesis. A carne moqueada é usada na Pharmacopeia indigena para cura do rheumatismo. Na falta são administrados os ossos pulverizados em infusão de cachaça ou simplesmente misturados com o café. Como contraveneno, se me tem affirmado ser eficaz, quando usada logo, a lavagem do logar ferido, com agua que tenha servido para lavar as pudendas de individuo do sexo contrario ao que foi mordido, secundando o effeito com beber tambem uma cuia da mesma agua. As pudendas não devem ser de individuo muito moço nem de criança; quanto mais velho o sujeito, melhor, affirmam todos, pelo que parece que a parte activa seja o ammoniaco. Eu nunca tive occasião de experimentar a verdade da asserção — Noto todavia que na Lenda do Jurupari é este o remedio empregado pelo paié, para curar-se, e aos seus, dos effeitos das mordidelas dos bichos — cobras, aranhas, lagartos, cabas e formigas — que nasceram das cinzas de Ualri.

Surucucú-ránа — Falsa surucucú — Cobra, segundo alguns venenosa quanto a surucucú, segundo outros innocua. Não a conheço.

Surucuyá — Surucujá — Casta de maracujá comestivel, de flôr vermelha — Passiflora.

Suruí — Casta de farinha de mandioca, feita com a raiz não ainda puba e conservada muito fina.

Surumbi, Surumi — Suruby, Platystoma suruby e affins, porque debaixo do mesmo nome se designam diversas especies. Casta de peixe de pelle, que a pezar da prevenção que ha contra os peixes sem escamas, consideradas como pouco saudaveis e causadores de doenças de pelle, é bastante apreciado e procurado. E' o triumpho de todo o pescador novato. Aonde estiver surubi não fica a isca muito tempo sem ser engulida, e salvo o caso de ser a linha demasiado fina para o tamanho do peixe, desde que a engulíu é preso.

Sururína — Casta de inambú — Crypturus variegatus.

Sururú — Mexilhão, casta de Mollusco.

Sururú — Babado, molhado.

Surururá — Baba.

Sururupóra — Baboso, babante.

Sururusára — Babador, molhador.

Sururusáua — Babamento, molhamento.

Surururyma — Sem mexilhões, não babado.

Sutinga — Vela, tela branca.

Sutiro — Tecido, chita, tela.
Sutiro munhangara — Tecelão.
Sutiro munhangáua — Tecimento.
Sutiro munhangatyua — Fabrica de tecidos.
Sutiro peteca — Tela battida ao tear.
Sutiro petecasára — A regoa com que se bate o urdume para que assente na trama.
Sutiro-póra — Deposito de tecidos, loja de tecidos.
Sutirotyua — Tear, logar em que se tece.
Sutiroyua — A trama.
Suu — Dilaniado, mordido.
Suumba, Suuma — A parte da sararaca em que se adapta a ponta de ferro, consistente num espigão de pao durissimo, geralmente paracuuba endurecida ao fogo, introduzido na sacana e nella seguro com breu e um atilho breado de curauá, mais raramente de tucum. E' na suumba, que se enrola a linha, que segura a ponta de ferro á sacapira-itá.
Suusára — Mordedor.
Suusáua — Mordedura, acto de morder.
Suusúu — Mordicado, roído.
Suusuusára — Roedor.
Suutáua — Mordedura, logar mordido.
Suuuára — Mordente.

T

T — Prefixo pronominal da terceira pessoa. Indica a relação que a palavra que o assume tem com a pessoa ou cousa de que se falla. Xaiuíre í tetáma suí. — Volto da sua terra. I tendyra osarú aé pitúna pucú ramé — Sua irmã o esperou toda a longa noite.
Ta — Particula dubitativa. Ta ocuáo — Quem sabe — ou negativa — Tacuáu, tauco — Não sei.
Taa — Particula interrogativa sem significado proprio. Auá taá? — Quem?. Ixé taá? — Eu?
Tacacá — Papas não muito espessas de tapioca em caldo de peixe ou de carnes, asesonadas com pimenta malagueta.
Tacáca — Soado, vibrado, echoado.
Tacacá póra — Cheio de tacacá.
Tacácasára — Vibrador.
Tacácasáua — Vibração.
Tacána — Freixeira — V. Sacána.
Tacána-rapú — Casta de peixe.
Tacanõ — Bubão venereo, inchaço em supuração.
Tacape — Clava, maça, cacete quadrangular com os cantos

mais ou menos vivos, de um metro e pouco de comprimento com impunhadura e alguma vez caprichosamente ornamentado e esculpido, feito de madeira rija — mirapiranga ou pao d'arco.

Tacaré — Casta de mandioca.

Tacóca, Sacóca — Caruncho, gorgulho.

Tacíra — Ferro para cavar canôa.

Tacíra yuy rupiára — Ferro de cova.

Tacúa — Febre, sesões.

Tacúa ayua — Febre de mao caracter.

Tacúa eté — Febre forte, febre verdadeira.

Tacúa porará — Padecente de febre, soffrer febre.

Tacuára — Casta de Bambusea espinhosa, que cresce nas terras firmes, e cujo caule durissimo e endurecido ao fogo é utilizado para ponta de flecha. — A flecha que traz a ponta de tacuara endurecida ao fogo é diversamente talhada e retalhada, conforme si destinada para caça, para pesca ou para guerra.

Tacuára — Casta de inambú.

Tacúa rána — Falsa febre, ephemera.

Tacuara puracysáua — Cariço, tacuara da festa.

Tacuarí — Taquary, pequena taquara. Casta de Bambusea mais ou menos espinhosa, que cresce nas baixadas, onde forma matagaes impenetraveis, sem no entretanto engrossar muito, sendo utilizada por isso mesmo para canula de cachimbo.

Tacuarí — Taquary, a canula do cachimbo, industria indigena, embora em geral não seja hoje feita da Bambusea, que tem este nome.

Tacúa ririí — Tremente de febre.

Tacunha, Sacunha, Racunha — Membro, partes genitaes do macho.

Tacunha cáua — Casta de caba.

Tacunha-yua — O pedaço de panno, casca ou qualquer outro adminiculo que serve para crobrir as partes pudendas do homem. V. Coeiú.

Taí — Queimoso, picante.

Táia — Ardente, o effeito da pimenta sobre a mucosa da bocca.

Taiá — Tajá — nome commum a muitas plantas que se distinguem pelas largas folhas, formando toiça, muitas vezes elegante e caprichosamente manchadas; do genero Caladium e affins.

Taiacica — Casta de peixe.

Taia-embá — Casta de Aroidea que toma o aspecto de tajá sem sel-o, como aliás diz o nome — não tajá.

Taiá-peua — Tajambeb'a, tajapeba — Tajá de raiz chata.

Taia-pinima — Tajá pintado.

Taiá-piranga — Tajá vermelho, tajá pintado de vermelho. E' entre estes que parece estão as especies mais venenosas. E' um tajá de largas manchas vermelhas côr de sangue, de cujas raizes os indigenas do Uaupés extrahem o veneno que propinam ás mulheres condemnadas á morte por terem surprehendido alguns dos segredos do Jurupari. V. Iurupary.

Taiá-purú — Tajapurú. Tajá, a cuja raiz se attribue a propriedade de trazer a felicidade nos amores e de tornar marupiara quem a traz com sigo, pelo que se encontra muito cultivado, especialmente no Baixo Amazonas.

Taiara — Queimante.

Taiasú, Tanhasú — Queixada, porco do matto, dente grande — Dicotyles labiatus. Nome que hoje em dia é dado geralmente tambem ao porco domestico.

Taiasuaia — O porco de casa — contracto de taiasú — porco, — e suaia — de além.

Taiasú uirá — Ave porca, Nictirax. Ave ribeirinha, cujo nome é devido ao barulho que faz com o bico forte e volumoso, battendo entre si os queixos, e que faz lembrar o barulho que faz ouvir o queixada, taiasú, quando andando batte os dentes. Takiri — (Solimões).

Taiá-uasú — Tajá grande. Varias especies de tajá de folhas grandes, e entre ellas a Colocasia esculenta, ou tajá couve, e uma especie de Aroidea de folha gigantesca.

Taiá-una — Tajá preto. Varias especies de Caladiuns com as folhas manchadas de preto, e uma variedade de raiz esculenta, mas que precisa saber distinguir das outras, que são geralmente venenosas.

Taiá-yua — Tajaba, tajaoba. Nome que em alguns logares dão á Colocasia esculenta.

Taicy — Casta de formiga de fogo — mãe queimosa, mãe do ardor.

Taína — Criança. Nome que serve para os dous sexos durante os primeiros annos de vida, até que comecem a andar e a fallar, quando já tenham recebido um nome, e já comecem a especializar-se nos respectivos serviços, porque então passa o menino a ser curumi e a menina, cunhantaí.

Taina puracasara — Taina purasara — Ama sêcca, carregadora de criança.

Tainha, Rainha, Sainha — Caroço — V. Rainha.

Tainha — Casta de peixe de escama.

Taioca (Taca) — Casta de formiga.

Taipa — Ripado. O atravessar horizontalmente a ripa, segurando-a nos esteios e mais madeiras de enchimento das casas de taipa, para poder levantar a parede de barro e reboca-la.

Taipapóra — Enchimento.

Taipara — Ripa, a fasquia de madeira, a vergontea, a taquara ou qualquer outra cousa analoga que serve para ripar.

Taipasára — Ripador.

Taipáua — Ripagem, ripamento.

Taipáyma — Não ripada.

Taira, Raira — Filho com referencia ao pae.

Tairera — Rebento abortado, gemma morta.

Taisu, Raisu — Sogra.

Taitatî, Raitatî — Nora.

Taité — Coitado, infeliz, desgraçado, pobre — forma commiserativa. Taité ixé — Pobre de mim, ai de mim. Taité indé — Pobre de ti. Ma osarú cuá míra taité? — Que espera esta pobre gente?

Taiteíra — Pobresinho.

Taitéyua — Infelicidade, desgraça.

Taiteuára — Infelicitante.

Taititú, Caititú — Taititu, casta de porco do matto, menor do que o queixada, embora com os mesmos habitos — Dicotyles torquatus.

Taituî — Nora.

Taiuiá — Tajujá — Casta de Cucurbitacea comestivel.

Taiurá — Tinhorão, casta de Aroidea gigantesca.

Taiuména — Genro com referencia á mãe da mulher.

Takiri — Casta de passaro — Nictorax. V. Taiassú uirá.

Takira — Caixinha para carregar o ipadú — Japurá.

Tama — Suffixo, contracção de tetáma, com a significação de patria, terra, logar de onde. Araratáma — Terra das araras. Uruútáma — patria do urubú.

Tamacoaré — Casta de pequeno lagarto, muito conhecido e commum em todos os rios e lagos do Amazonas, onde vive nas arvores da margem, ficando horas e horas immovel sôbre um galho de páo, com que aliás quasi que se confunde, por causa da côr e do desenho geral da pelle, á espera da presa, qualquer insecto que lhe passa ao alcance, e que pega com um movimento rapidissimo, que raro ou nunca falha. Espantado ou acossado se deixa caïr como corpo morto nagua, onde mergulha e se refugia, parecendo assim ser amphibio. A incansavel paciencia da espera, a sagacidade da defesa, a ligeireza dos movimentos lhe grangearam a admiração incondicionada do indigena, que lhe attribue a virtude de communicar estas mesmas qualidades a quem o possuir e delle trouxer sobre si alguma cousa, depois de sêcco e convenientemente preparado. O tamacoaré nesta condição é um dos mais preciosos talismans, ou pusangas, para fallar como elle, que o tapuio possa possuir.

Além de lhe dar a constancia e sagacidade necessaria para bem dirigir-se na vida e conseguir tudo quanto depender de tempo e paciencia, é sufficiente um pouco de raspagem da sua pelle dada a beber a quem nos quer deixar, para impedi-lo de o fazer; basta uma perna, um dedo amarrado numa das pontas da corda do arco, para que a flecha não erre o alvo, é sufficiente; mas póde-se passar em resenha toda a crendice indigena, sem chegar-se a dizer para que serve o tamacoaré, desde que um tamacoaré, si preparado por pagé que tenha os folegos necessarios — de cinco para cima, — serve para tudo, e o seu dono tudo póde esperar delle até que por sua culpa, por alguma infracção á lei não lhe tenha neutralizado a virtude, ou a acção de algum pagé, mais forte do que a do pagé que o preparou, não o tenha tornado sem prestimo. São estas eventualidades que conservam a fé.

Tamacoáré — Uma das costellações que encontrei conhecida pelos indigenas do Uaupé, — Tarianas e Tucanas, — e que corresponde mais ou menos á Cassiopeia — a cadeira, como é conhecida geralmente pelo povo. O tamacoaré ficou no céu desde a festa que Tupana deu a todos os bichos. Quando a gente de Tupana poz fóra os convidados, muitos delles teriam preferido ficar, porque se davam muito bem onde estavam; o tamacuaré ficou, porque estava tão immovel e quieto no seu logar, que ninguem o viu; depois, visto que já estava e que não incommodava, ficou. O seu hieroglypho occorre frequentemente nas inscripções das pedras e consiste na sua fórma mais simples em um longo traço, levemente engrossado de lado da cabeça, cortado por duas linhas transversaes, a anterior proxima a este lado curva para cima, a inferior, pouco mais ou menos a um terço de todo o comprimento do traço, curva para baixo. D'ahi variando conforme a habilidade do artista, que em muitos casos o completa com umas tantas estrellas agrupadas do lado da cabeça. O mesmo hieroglypho se encontra desenhado tambem na prôa das canôas, e me foi explicado que ahí é posto para a canôa não ficar no fundo, fazer como o tamacoaré, mergulhar si fôr necessario, mas voltar á tona dagua.

Tamacoaré — Oleo detergente e antiseptico, muito empregado para cura de chagas e feridas, que é recolhido por meio de incisões feitas na casca de uma especie de caraipa, que cresce nas terras altas. Para obter o oleo, applicam ao logar da incisão uns chumaços de algodão, que depois de embebidos, são cuidadosamente expremidos, recolhendo o oleo, quando não ha vidros, em cabaças geralmente feitas com fructa de coloquintide. O oleo de tamacoaré não é sempre de

virtudes eguaes, e me foi mais de uma vez affirmado pelos collegas pagés, que o oleo extrahido quando a planta mette novos brotos, em logar de curar, envenena as chagas. E' o que talvez explique a variabilidade dos effeitos que este produz, embora esta possa tambem ter por acusa o vir o verdadeiro oleo de tamacoaré, mixturado com outros oleos, tirados por ignorancia ou mesmo por pouco escrupulo, de plantas diversas, embora parecidas.

Tamacoaré-yua — Tamacoareuba, tamacuarizeiro — Casta de caraipa que cresce nas terras firmes, e dá um oleo usado para cura de chagas e feridas — V. Tamacoaré.

Tamandoá, Tamanoá — Tamandoá bandeira, Myrmecophaga jubata — Casta de grande Desdentado, facilmente reconhecivel pelo focinho fino e comprido, a lingua vermiforme e visguenta, e sobre tudo pela bella e rica cauda, que, andando de um logar para outro á cata de formigueiros, levanta em arco como uma bandeira, de onde a addição feita pelos Portuguezes ao nome indigena. O tamandoá, a pezar de não ter dentes, é um animal muito respeitavel e pode tornar-se perigoso, si chega a abraçar-se com o adversario, e consegue cravar-lhe no corpo as fortes e afiadas unhas, de que é fornecido. Me tem contado que até a onça o respeita e guarda-se bem de ataca-lo de frente. O povo chama tamandoás todos os negocios duvidosos e que, a pezar das apparencias ou do que se apregoa, têm atraz de si rabos que se não acabam.

Tamandoaí — Tamandoásinho, tamandoá pequeno — Myrmecophaga didactyla. Lindo Mammifero pouco maior do que um grosso rato, sem dentes, de focinho alongado e lingua vermiforme e viscosa, o pelo macio como seda, comprido, fulvo lionado claro, as mãos e os pés armados de fortes unhas, que não largam facilmente a presa e se fazem respeitar. As unhas assopradas e preparadas com carjurú da lua por pajé são consideradas potentissimos amuletos, e é uma unha de tamandoaí que Jurupari dá a Cárida quando partem em perseguição dos velhos traidores do segredo, e é pondo-a no nariz que elle é transportado onde quer e se transforma no que mais lhe convem. Ainda hoje, tanto no Pará como no Amazonas, a unha da mão esquerda do tamandoaí sêcca e preparada vale muito bom dinheiro, e é procurada pelos jogadores como capaz de lhes trazer a sorte.

Tamaracá — Instrumento feito de um tronco de pao ôco, a que foi posta uma tampa de pelle qualquer, usado nas festas e em alguns logares em logar do torocáno — por extensão — tambor.

Tamaracá, Itamaracá — Sino — V. Itamaracá.

Tamarana — Clava de pao duro e pesado, achatada de um lado, e sufficientemente larga para poder servir tanto de arma de guerra como de remo, e do outro lado com uma commoda e bôa impunhadura, permittindo maneja-la com duas mãos.

Tamaru — Casta de Crustaceo da costa.

Tamatá, Tamoatá — Casta de peixe, que pela disposição especial das guelras, pode supportar, sem morrer, o ficar algum tempo fora dagua, o que lhe permitte fazer pequenas travessias por terra, não sendo raro encontra-lo no matto passando de um rio, lago ou igarapé para outro, de onde o nome que em muitos logares lhe dão de peixe do matto. — Cataphractus callichthys e affins.

Tamatiá, Samatiá, Ramatiá — As partes pudendas da mulher e das femeas em geral.

Tamatiá cáua — Casta de caba que faz o ninho de barro com uma unica abertura para entrada, e esta appresenta a forma de uma fenda de rebordos salientes, que lembra as partes pudendas das femeas.

Tamatiá uirá — E' o nome de duas especies de passaros. Um acuraua, casta de caprimulgo, e um sorocoin de peito côr de rosa, casta de capito, o tamatiá de Orbigny.

Tamba — Bebida fermentada de beijú asú cozido e diluido nagua; casta de caxiry.

Tambakî — Tambaquy. Peixe de escama muito apreciado e sufficientemente commum em todo o Amazonas, proximo parente dos Caracini, dos quaes tem o aspecto geral e o porte, embora chegue a tamanhos muito maiores de que aquelles. O tambaqui, muito apreciado durante todo o anno, se torna intragavel e quasi repugnante no começo das enchentes, quando come a fructa do louro.

Tambá-taiá — Casta de Caladium, de cujas folhas se fazem emplastros para cura de inchações.

Tambatuiá — Casta de passaro formigueiro.

Tembesáua, Cembesáua, Rembesáua — Bigode.

Tembesáua-pora — Que tem grande bigode.

Tambéyua, Taméyua — Punilha (?) das arvores.

Tambuéra — Contorto, rachitico, mal crescido — com referencia ás arvores e arbustos.

Tamburá, Samburá — Casta de côfo com tampa.

Tamburá cáua — Casta de caba, cujo ninho lembra a forma do samburá.

Tamburá yua — Arvore do samburá, samburazeiro — não o conheço.

Tamburî-pará, Tamurî-pará — Passaro do tamanho de um sabiá, todo negro, com o bico longo afiado e vermelho

côr de coral, que lhe dá um sainete todo especial. O seu assobio, quando se repete amiudadamente rompendo o silencio da floresta é considerado prenuncio de trovoada proxima. E' o unico passaro, conforme affirmação do indigena, de que o japim não imita o canto. Um dia em que o avô do japim imitou o canto do tamburi-pará, este deixou o que estava fazendo, para acudir ao chamado, mas chegando e encontrando-se ludibriado, investiu contra o japim e o matou. Desde então todos os tamburi-pará nascem com o bico vermelho, e os japins, que imitam o canto de todos os outros passaros, não voltaram a imitar o canto do tamburi-pará.

Tamearana — Casta de urtiga.

Taminoá, Taminuá — Casta de escarabeu.

Taminoai — Taminoá pequeno. Casta de pequeno escarabeu.

Tamiuá — Casta de pequena lagarta.

Tamoatá — Casta de peixe — V. Tamatá.

Tamuá — A fructa de um pequeno araçá da margem, insignificante e não comestivel.

Tamuatá — V. Tamatá.

Tamuatá-pirera — Ponto de renda, lit. pelle de tamoatá.

Tamuia, Ramuia, Samuia — Avô — E' o nome da tribu tupi — Tamoio — que ao tempo da descoberta foi encontrada habitando a bahia de Guanabara.

Tamúra — Corrupção de tambor — V. Tamaracá.

Tananá — Casta de grande Locustida, que vive de preferencia nos roças, damnejando a mandioca, de que come as folhas. O seu nome é onomatopeia do rumor que produz friccionando os elytros contra umas asperezas das pernas trazeiras.

Tanaiura — Tanajura — Atta — A femea de uma casta de saúba, que quando ovada e na proximidade da postura sai do ninho á procura de logar onde pôr. Na occasião as tanajuras são objecto de uma perseguição encarniçada de todos os passaros insectivoros da localidade e do proprio homem, que secunda o trabalho dos passaros, não tanto para impedir a criação de novos formigueiros, como porque para muitos são um petisco muito apreciado; especialmente quando moqueadas, são servidas com molho de tucupi bem apimentado. As tanajuras parece que sabem desta perseguição, e é por isso, affirmava-me uma das minhas mestras de lingua geral, que ellas não saem sinão á tardinha e muitas vezes até depois do sol posto. A parte comestivel é o abdome ovado; o gosto é de uma bolinha de sebo, que com o môlho e bom apettite se torna perfeitamente comivel.

Tanará — Arvore que cresce nos igapós.

Tanimbúca — Cinza. Ara tanimbúca — cinza do dia, nevoa. Tanimbúca ára — Dia de cinza, nevoento.

Tanimbúca-póra — Cheio de cinza, todo cinza.

Tanimbucatyua — Cinzeiro.

Tanimbucauára — Cinzento.

Tanimbucayma — Sem cinza.

Tanimbucayua — Tanimbuqueira — Varias especies de arvores tanto do igapó como da terra firme que fornecem bôa cinza.

Tani — Envolvido em fasquias de cipó ou outro material idoneo, para conservação e facilitar o transporte do genero sem deteriora-lo.

Tanisa — Fasquias de cipó ou de outro material analogo, cuidadosamente limpas e alisadas para entaniçar molhos de tabaco, pacotes de salsa, etc. A qualidade da taniça, determinada geralmente da que é mais facil de obter-se na localidade, faz conhecer facilmente aos praticos a proveniencia do genero, e não raro serve para falsificar, ou melhor, esconder esta.

Tanisára — Entaniçador.

Tanisáua — Entaniçamento.

Tanityua — Entaniçadouro.

Taniyma — Não entaniçado.

Taoca — Correição — Casta de formiga, cujo nome parece soar — não tem casa, — que de tempo em tempo costuma apparecer sem saber-se de onde sahe, e desapparece sem se saber aonde se some, depois de breve prazo, em que passa em columnas cerradas, como uma verdadeira invasão, sem que possa ser detida por obstaculo nenhum. E' formiga essencialmente carnivora e por onde passa não fica insecto ou bicho nenhum. O que não foge é morto e devorado. Quando uma casa é sobre o seu caminho e é invadida pelas taocas, a limpam, lhe passam uma verdadeira correição, nella não fica nem rato nem barata; os proprios moradores muitas vezes são obrigados a retirar-se e esperar que passem para voltarem.

Tapacúra — Liga, atadura, que os indigenas do rio Uaupé, especialmente as mulheres, usam trazer estrictamente amarrada abaixo do joelho e que pretendem os preserve das caimbras e lhes dá resistencia para as longas caminhadas. A tapacura, geralmente de curauá, tingida em amarello e mais raramente em vermelho, é tecida a bilros em pontos de renda, mais unidos e formando um tecido compacto de desenhos elegantissimos, em que predomina a grega, em relevo. No dizer das pessoas entendidas em trabalhos de rendas, as tapacuras são verdadeiras obras primas, tanto na elegancia do desenho como na execução do trabalho, e as tenho visto sempre chamar a attenção e despertar a admiração das senhoras, especialmente européas, a quem as tenho mostrado.

Tapaiuna — Negro, preto, do homem. Contracção de tapyia — tapuio e una — preto.

Tapaiúna ceramé — Mulato, negro desbotado.

Tapaiúna-ránа — Mulato, falso negro.

Taparí — Casta de peixe de pello, de manchas irregulares mais escuras sôbre um fundo cinzento claro, que se torna branco no ventre.

Tapauá — Casta de palmeira que cresce nas vargens e igapós.

Tape — No logar, ao logar — Contracção de táua — logar, opé — a, in.

Tapecú — Abanado.

Tapecúsára — Abanador.

Tapecúsáua — Abanamento.

Tapecúua, Tapecua — Abano.

Tapecúuára — Abanante.

Tapecúuera — Abanavel.

Tapecúyma — Não abanado.

Tapéna — Casta de gavião — V. Piranha uirá.

Tapé-iara — Useiro e vezeiro.

Tapéra — Logar que foi abandonado, ruina.

Tapera uirá — Variedade de andorinha, que excava o buraco onde faz o ninho, de preferencia na areia dos logares que foram habitados.

Tapera-uirá-uasú — Gavião das taperas. V. Piranha uirá.

Tapereyuá — Taperibá. Fructa comestivel, uma drupa amarella clara, da fórma de ameixa muito desenvolvida, envolvendo um unico caroço com polpa, de gôsto doce acidulado muito perfumado e caracteristico.

Tapereyuá-yua — Taperibazeiro. Cajá, Spondias. E' arvore que adquire fórmas colossaes, cresce rapidamente e pega de galho, pelo que, quando um taperibazeiro cae derribado pela tempestade, si não cae no rio e não é carregado por este, rebenta logo por todos os lados, deitando raizes e brotando em todos os pontos em que fica em contacto com o solo. Por essa causa, conta a lenda, quando o jaboti fica preso debaixo de outra qualquer especie de arvore, porque é dotado de vida dura e que póde aguentar longos jejuns, fica resignado e diz em tom de mofa — Tu não és de pedra, has de apodrecer e eu saïrei. Si porém fica debaixo de um teperibazeiro, perde logo toda e qualquer esperança, porque sabe que não apodrece, e mettendo novas raizes e criando novos galhos o enterra para todo o sempre.

Taperi, Tapiri — Abrigo provisorio V. Papirí.

Tapetí — Lebre. Um intermedio entre a lebre e o coelho que vive nas regiões dos campos. Lepus brasiliensis.

Tapéua — Uma casta de fructa parecida com a ata.

Tapeuá — Sebo.

Tapiá — Sapiá, Rapiá — Testiculo.

Tapiá — Casta de planta das Urticaceas.

Tapiá cáua — Casta de caba.

Tapiá-iuúca — Tirados os testiculos, capado.

Tapiá-iuucasára — Capador.

Tapiá iuucasáua — Capação.

Tapiá-yma — Sem testiculos, tanto naturalmente, como em seguida á capação.

Tapicuí — Casta de capim.

Tapirí, Taperí — Abrigo provisorio. V. Papirí.

Tapiri, Tapiiri — Varrido.

Tapirisára — Varredor.

Tapirisáua — Acto de varrer.

Tapirityua — Varredouro.

Tapiriuá — Varredura, o que é varrido.

Tapiriuára — Varrente.

Tapiriuéra — Varrivel.

Tapiriyma — Não varrido.

Tapiú — Casta de pequena formiga arborea.

Tapiú-cáua — Casta de caba que faz o ninho muito parecido com o da formiga do mesmo nome — Si a formiga se faz respeitada pela comichão que produz ao contacto com a pelle, a caba se faz respeitar pelas valentes ferroadas, que distribue quando perturbada.

Tapixáua — Vassoura.

Tapóca, Tauóca — V. Tauóca e comp.

Tapú, Rapú, Sapú — Raiz. A parte das plantas que fica debaixo da terra.

Tapurú — Lagarta, verme, guzano, larva. Tapurú pana mboisára — Traça, lagarta roedora de panno. Tapurú-reía — Praga de lagartas muitas.

Tapyía — Tapuia, tapuio. — isto é indigena. E esta se me afigura a sua significação estymologica, si como creio, tapyia é a contracção de táua — taba, epy — origem, principio, ia — fructa, e por via disso mesmo tem o sentido de — fructo da origem da taba. O desapparecimento de syllabas não accentuadas na formação das palavras indigenas não tem nada de extraordinario, é até corrente; vê — Tápe. Accresce que é esta a significação corrente. Quem diz tapuio entende dizer indigena, sem distincção de tribu e nem sempre subentendendo a restricção de indigena não ainda civilizado. Não obsta

o facto dos Tupis da costa darem, como parece, o nome de Tapuias a todas as tribus indigenas que não eram Tupi-guarani, pelo que encontra traduzido por "inimigos". A traducção, está claro, foi feita, antes attendendo ao estado de facto do que á etymologia da palavra. Esta é, pelo contrario, confirmada pela circumstancia da generalização do nome a todas as tribus que tinham sido obrigadas a retirar-se para o sertão perante a invasão e que eram realmente fructo de origem das tabas.

Tapyia tetama — Terra dos Tapuios, patria tapuia, patria dos Tapuios.

Tapyiauára — Que é dos Tapuios, pertence aos Tapuios.

Tapyiayua — Indigenato, qualidade de indigena.

Tapyira — Anta, tapiro — Tapirus americanus. O maior dos Mammiferos do valle do Amazonas. Pertence á ordem dos Pachydermos ungulados, proximo parente do porco. Hoje em dia todavia o nome é dado muito mais facilmente ao boi domestico de qua á anta, de modo que nos logares onde se cria gado, para evitar duvidas em indicar a anta se costuma dizer "Tapyíra caápóra — anta do matto. Disso, os que não conhecem a anta não devem inferir que entre esta e o boi haja alguma similhança. Nada disso, até na presença dos dous animaes se fica perguntando como foi possivel a applicação do nome da anta ao boi. Basta dizer que ao passo que este tem chifres e os labios carnudos e salientes, aquella não tem chifres e acaba o focinho numa especie de proboxide, muito characteristica, pelo que só pode ter havido uma unica razão — o tamanho.

Tapyirá caapóra — Anta do matto, que mora no matto. Usado quando ha necessidade de distingui-la do boi.

Tapyira cáua — Caba de anta — casta de caba.

Tapyira coána — Casta de passaro.

Tapyira coinana — Casta de Leguminosa e casta de passaro.

Tapyira cunhã — Anta femea, vacca.

Tapyíra eté — Anta verdadeira — para distinguil-a do boi, quando necessario.

Tapyíra-iauára — Anta cachorro, anta onça — que apparece aos caçadores que violam as leis da caça matando as femeas quando gravidas. Contam que é uma onça com cabeça de anta, que quando o caçador confiante, porque a vê descuidada deixa-lo approximar, pensa pode-la flechar a salvo, se levanta e mostra o que é, investindo, mal dando-lhe tempo na mór parte dos casos, a fugir sem olhar para atraz.

Tapyíra pecô — Lingua de vacca, casta de herva.

Tapyíra suaiána — Anta de alem, o boi. Usado no caso de ser necessario especificar e distingui-lo da anta.

Tára — Ornamento, enfeite — Acanga-tára — Ornamento da cabeça, corôa de plumas.

Tará — Casta de Ibis, que se encontra de preferencia no Baixo Amazonas e Pará. No Solimões e rio Negro quasi não apparece, e ainda menos apparece nos seus affluentes. Apparece esporadicamente no rio Branco. Geronticus oxycercus.

Taracaiá — Tracajá — A femea da Emys tracaxá; o macho chama-se — Anauiry, Anory. Menor de que a jurará ou tartaruga, se encontra em todo o Amazonas e seus affluentes. Desova no começo das vazantes no alto das praias, ao longo das margens dos rios, preferindo os logares em que a terra se torna friavel por estar mixturada com areia. Os pequenos saem depois de uma incubação de uns vinte dias, geralmente á bocca da noite e correm logo para a agua sem nenhuma hesitação. A carne da tracajá para muitos é preferida á da tartaruga.

Taracuá — Taraquá — Casta de formiga que irritada exsuda uma substancia que empesta com o seu mao cheiro tudo que toca e por onde passa. Faz o seu ninho em forma de negras estalactites applicadas á face inferior dos troncos das arvores em que mora. Carnivora, onde se aninha não consente que suba outra qualquer especie de formiga, nem deixa vingar qualquer larva de insecto, constituindo por via disso mesmo uma esplendida defesa, até contra as proprias saubas, embora muito mais fortes e maiores do que ella. Para fazer passar e installar a taracuá na arvore que se deseja, é sufficiente metter um cipó que una as duas arvores, isto é a arvore em que se acha installada e aquella em que se deseja que se installe. Quando na localidade não ha taracuás é preciso traze-las. Para isso é sufficiente trazer bem fechado dentro de um sacco um pedaço de ninho com suas habitadoras e deposita-lo no chão, deixando que ellas proprias escolham a arvore e se installem nella. Installadas, é facil faze-las passar onde se deseja. Querer que se installem applicando o pedaço de ninho na arvore é tempo perdido. Quantas vezes o tenho tentado, tantas o tenho feito inutilmente. Não só abandonam indefectivelmente a arvore em que as quizermos installar, mas parece que a reconhecem e ficam prevenidas contra ella, porque mesmo estabelecidas na proximidade, custa faze-las passar para ella.

Taracuá cipó — Casta de cipó que fede a taracuá.

Taraimboia — Casta de cobra d'agua, de côr amarellada.

Taraira — Trahira, trarira — Casta de peixe de escama. Erithrynus e affins, que pela potencia da dentadura vem logo depois da piranha, pelo que alguns indigenas se servem

tambem desta para serra e até a preferem. Embora muito espinhenta, a sua carne é muito apreciada e seja na subida, quando vão desovar nas cabeceiras, seja quando descem prenunciando a vazante, as piracemas de taraíras são objecto de activa perseguição.

Taraírambóia — Casta de enguia, trahira cobra.

Taraira myrá, Taraira cipó — Cipó de trahira, casta de timbó, Cocculus.

Tarape, Tarapéma, Tarapéua — Grossa formiga de cabeça chata. Os pescadores, especialmente os do Solimões, enfiam na ponta da flecha a cabeça della, affirmando que deste modo a pontaria é certeira e a flecha não se desvia.

Tarapú — Lagarto. Lacerta.

Tarapú-péua — Osga. Nome generico dado a varias especies de Ascalabotae. — lit. Lagarto achatado.

Tarapú pinima — Lagarto pintado — casta de Lacerta.

Tarapú pitinga — Lagarto esbranquiçado — Casta de Lacerta.

Tarauáca — Escolhido — V. Purauáca e comp.

Tarereki — Mata pasto — Cassia sericea.

Tarí — Casta d'herva.

Taríca — Casta de pequena formiga avermelhada.

Taricéma — Formiga dos mangaes, que ao dizer de Martius vive dos brotos da planta e de animalculos marinhos.

Tarí-pucú — Tari comprido, casta de herva.

Tariri — Casta de cipó, cujas folhas são utilizadas para tingir de preto a roupa.

Tarumã — Casta de arvore de alto porte.

Tarúpá — Tarubá, beijú expressamente preparado para fazer o cachiri, de onde se extrahe a tiquira ou cachaça de mandioca.

Tarúpá — Tarubá, a pá que serve para remexer a massa de mandioca ralada enquanto secca no forno, e impedir que se agrume, feita geralmente em forma de um pequeno remo de mão oblongo.

Tatá — Fogo.

Tatáca — Casta de rã arborea.

Tatá-ira — Mel que arde, mel de fogo.

Tatá-ira-manha — Casta de abelha que produz mel que arde — Mãe do mel de fogo.

Tatá itá — Pedra de fogo, que dá fogo, silex.

Tatáityca — Pescar com fogo, fachear. V. Ityca e comp.

Tataiúua — Tatajuba — Casta de Maclura.

Tatá manha — Mãe do fogo — isca.

Tatá manha irerú — Isqueiro, traz a mãe do fogo.

Tatá piririca — Faisca.

Tatá-piririca — Casta de arvore, Terebinthacea, que dá uma pequena drupa comestivel e uma madeira de pouco prestimo, mas que queima deitando muitas fagulhas — de oude o nome.

Tatá puina, Tatá puinha — Braza, carvão, resto do fogo.

Tatá puinha irerú — Fogareiro.

Tatá putáua — Isca para fogo e com especialidade a que é tirada da casa de uma formiga arborea

Tatá putáua irerú — Isqueiro.

Tatá putáua manha — Casta de formiga arborea, que faz seus ninhos de uma materia que serve de isca para fogo.

Tatá rendí — Fogo acceso, luminaria.

Tatá tendáua — Logar do fogo, lareira.

Tataticúma, Tataticúna — Fuligem.

Tataticuéra — Tição.

Tatatinga — Fumaça.

Tatatinga-ránа — Nevoa, falsa fumaça.

Tatá uasú — Fogueira, fogo grande.

Tatá ueréua — Chamma.

Tatá uirá — Casta de passaro, cotinga vermelha.

Tatá-yua — O fogo que fica na lareira como que guardado debaixo da cinza, o cepo que o conserva.

Tatáyua — Casta de arvore, moreira.

Tatéra — Casta de pequeno picapáu.

Tatéu — Vanellus cayennensis — Casta de ave rebeirinha, muito parecida com o vanello europeu, e muito commum em todo o Amazonas, com especialidade nos campos do rio Branco e nos da ilha de Marajó.

Tatéua — O sogro do marido.

Taticumã — Fuligem, especialmente a que fica pegada nos esteios e nas palhas do telhado formando como festões.

Tatú — Casta de mammifero, mais ou menos inteiramente defendido por uma especie de couraça e que a pesar de ter uma esplendida dentadura rica de molares, embora privada de incisivos e caninos, é considerado um desdentado e como tal classificado. Dasypus e suas variedades. Os indigenas têm pelas carnes de tatú uma concepção muito original, affirmando que ellas reunem em si as virtudes de todas as outras carnes, e que por via disso mesmo podem ser comidas sempre e impunemente, sem perigo de infringir qualquer prohibição de comer certa e determinada qualidade de carne e sem perigo de fazer Saruá.

Tatú apára — Tatú bola — Dasypus tricinctus.

Tatu asú — Tatú grande, toró — Dasypus gigas.

Tatú cáua — Casta de caba, cujo ninho se parece com um tatú bola, quando enrolado sobre si mesmo.

Tatú eté — Tatú verdadeiro — Dasypus longicaudis.

Tatú mundéu — Tatú gordo, gordura de tatú — Casta de mosquito — Philelotanus squammiventris.

Tatuí — Tatusinho — pequeno Crustaceo do genero Hippa.

Tatuí — Paquinha, Grylotalpa. Insecto que vive de preferencia nas praias e logares areientos, onde excava longas galerias em procura de comida.

Tatuirana — Larva de insecto, em geral de borboleta, mais ou menos felpuda, que em contacto com a pelle produz uma sensação de ardencia incommoda e persistente. E' nome generico.

Tatú mundeu — Tatú manhoso — Casta de Dasypus.

Tatú paca — Casta de Dasypus.

Táu — Casta de passaro ribeirinho.

Táua — Taba areial, povoado, terra, logar.

Taua, Tendáua, Tyua — Suffixo; tem a mesma significação de terra, logar, povoado, e nunca tenho encontrado uma regra para saber quando deve usar-se um suffixo em logar do outro, tendo-me sempre parecido que a escolha depende antes de tudo de predilecção pessoal, embora algumas raras vezes possa ser determinada pela euphonia. Teapútáua, teapútendáua, teapútyua — querem todos dizer logar de barulho. Táua, o que não acontece com os outros, algumas raras vezes se ouve e se encontra usado em logar de sáua, mas é uma substituição que nada autoriza e me tem parecido sempre ou vicio de pronuncia ou êrro.

Tauá — Amarello, côr de barro, côr de terra, barro.

Táua-cuéra — Ruina do logar povoado, terra, logar que foi.

Tauá-eté — Tabaté — muito amarello, muito barro.

Táua-iara — Senhor da terra, senhor do logar — Tabajara — nome de uma tribu tupi.

Táua-pesasú, Tauapisasú — Terra nova, taba nova, povoado fundado de fresco.

Tauá-piranga — Terra vermelha.

Táua-póra — Morador do logar, morador da taba, da povoação.

Tauárí — Tavari — A entrecasca de uma especie de Curataria que serve para mortalha para cigarro, muito usada em todo o interior do Amazonas. Se extrahe cortando a casca do tavarizeiro da largura desejada, battendo-a depois com um macete, ou cousa que o valha, até separar a parte externa do liber, e continuando para depois separar as diversas folhas do liber entre si.

Tauariyua — Tavarizeiro — Curataria tavary, arvore da terra firma e vargens altas, que fornece o tavari para mortalha de cigarro, cuja finura e qualidade depende sôbre tudo da edade do tronco, de onde a casca foi tirada.

Aauátinga — Tabatinga, barro branco, terra branca.

Tauató — Casta de gavião do tamanho de um gallo carioca, listado de branco e cinzento ardosia escuro, tarsos amarellos, o bico forte e dentado, e a cauda larga e truncada, que parece ser um Harpagus. Embora em parte alguma se possa dizer commum, se encontra em todo o Amazonas e é atrevidissimo, perseguindo, si preciso fôr, a presa sob a matta a correr; já o tenho visto chegar em casa perseguindo gallinhas.

Táuauára — Que pertence ou é da taba, do logar.

Tauóca — Taboca, casta de Bambusia não espinhenta, o que a distingue da taquara, embora alguns as confundam.

Tauóca ceên — Taboca doce, canna de assucar.

Tauocaí — Taboquinha.

Tauocosú — Taboca grande, tabocão.

Tauúcury, Taua-oú-cury — Dabucury. Banquete, festa de convite, dada de tribu a tribu em signal de amizade e bôa vizinhança. A tribu que resolveu obsequiar a outra previne-a da qualidade do dabucuri. A obsequiada prepara as bebidas, que variam conforme as comidas que podem consistir em fructas, productos da roça, carás, inhames, ou em caça ou peixe. Qualquer seja o dabucuri, é geralmente constituido de uma unica especie de comida, que é trazida com as solennidades da pragmatica. No dia aprazado a tribu que dá o dabucuri chega á tardinha trazendo a comida, geralmente já prompta e preparada para ser logo comida. No porto, se vêm por agua, ou a uma certa distancia da casa, se vêm por terra, se organiza o cortejo. Os tocadores na frente, puchando o prestito, em seguida os que trazem o dabucuri, e atraz destes o resto do povo se dirigem para a casa, onde deve haver a festa. Quando cala a musica, rompe o canto em que se ouve sempre como estribilho voltar o nome da fructa, caça ou peixe, de que consta o dabucuri. Quando o prestito chega á porta da casa pára, não entra em mó, mas um a um, o tuichául em frente, depois os tocadores e o resto do povo, ultimos os que trazem o dabucuri; as mulheres dão a volta e vão á cozinha onde estão as mulheres da casa. Dentro da maloca todos os homens estão em pé extendidos em linha que vai da porta até o fundo, á esquerda de quem entra. O tuichául, o primeiro a entrar, pára na frente do primeiro homem e troca com elle os cumprimentos de estylo, e passa adeante trocando seus cumprimentos com o segundo homem, emquanto o segundo que entrou troca os cumprimentos com o primeiro, e assim successivamente até que todos sejam entrados e todos tenham trocados os cumprimentos do estylo. Os recem-chegados, quando tem acabado de cumprimentar todos os homens,

que se acham extendidos em linha, vem um a um a alinhar-se á direita de quem entra de forma que, quando é acabada a ceremonia do cumprimento, se encontram em duas linhas, uma em frente da outra e os que trazem o dabucuri vão deixal-o no chão sobre umas esteiras, ou simplesmente folhas de bananeira, ahi dispostas para este fim. Então vêm as mulheres da casa trazendo as bebidas e, trocando com os recem-chegados tambem os comprimentos de costume, logo começa o banquete. Este dura interpolado de danças emquanto ha que comer e beber. A duração de um bom dabucuri é de tres dias. Acabada a festa, os que receberam o dabucuri accompanham processionalmente os que vieram da-lo até o porto, ou a uma certa distancia, si a viagem é por terra, e ahi feitas as despedidas, cada um volta á sua casa. E' o que tenho visto e observado mais de uma vez nas minhas viagens ao Uaupés, tendo assistido e tomado parte em dabucuri de todas as especies e até em dabucuri dado em nossa honra, isto é, do meu companheiro de jornada no Uaupés, Max. J. Roberto, e minha.

Taxí — Cavado, esburacado.

Taxí — Casta de formiga que cava a madeira das arvores, e cuja dentada é muito dolorosa.

Taxiô — Sogra.

Taxipóra — Casta de formiga. (Não a conheço).

Taxira — Ferro de cova, cavadeira.

Taxisara — Cavador, esburacador.

Taxisáua — Cavação, esburacamento.

Taxiua — Casta de formiga. Fig. Má lingua, pessoa que diz mal do proximo.

Taxiuára — Cavante.

Taxiuéra — Cavavel.

Taxiyua — Taxizeiro, arvore da taxi, onde mora a taxi. Nome dado a muitas plantas de especies diversas, que, apesar de cavadas mais ou menos profundamente pela taxi, comtudo não parecem soffrer, continuam a vegetar, florescer e dar fructo, como dantes, sendo que para algumas o serem furadas é condição de vida.

Teaên — Suado.

Teaengára — Suador.

Teaengáua — Suada, suor.

Teancuéra, Tean-uéra — Cadaver de gente.

Teapira — Zunido, especie de abelhas e mais insectos analogos. *Teapú-ira* — mel de barulho.

Teapú — Rumor, ruido, estrepito, estrondo, barulho.

Teapupáua — Rumorejamento.

Teapupora — Rumorejador.

Teapuúara — Rumurejante.

Teapuyma — Sem rumor, sem barulho.
Tearõn — Amadurecido — das fructas principalmente.
Tearõngára — Amadurecedor.
Tearõngáua — Amadurecimento.
Tecô, Recô, Secô — Costume, habito, uso, lei.
Tecô angaipáua — Mesquinhez de costume — peccado.
Tecô anagaipáua asú — Grande mesquinhez de costume — peccado mortal.
Tecô angaipáua asú eté — Verdadeiramente grande mesquinhez de costume — sacrilegio.
Tecô-ayua — Crime, máo habito, vicio.
Tecô-ayua-póra — Criminoso, condemnado.
Tecô-ayua-uára — Culpado, vicioso.
Tecô-cuáo — Lei conhecida.
Tecô-cuaosáua — Conhecimento da lei.
Tecô-cuaouára — Conhecedor da lei.
Tecô-iaui — Costume quebrado.
Tecô-iauisára — Quebrador de costume.
Tecô-iauisáua — Quebramento de costume.
Tecô-munhã — Feito costume.
Tecô munhangara — Implantador de costume. Legislador.
Tecô-munhangáua — Implantamento de costume. Legislação. Lei, mandamento.
Tecô-puranga — Bom costume.
Tecô-puxi — Máo costume.
Tecô-rana — Falso costume.
Tecôsára — Costumeiro.
Tecôsáua — Costumança.
Tecô-tembé — Anciado.
Tecô-tembéua — Anciedade.
Tecô-tenhê — Habito proprio, individual.
Tecôué — Vida.
Tecôuésáua — Vitalidade.
Tecôyma — Sem lei, sem uso, sem costume.
Teen — De balde.
Teen-eté, Teente — Inutilmente.
Teen-nhunto, Teenhunto — A capricho, sem outra razão, só por isso.
Teicuára — Ilhós.
Teié — Espumado.
Teiesára — Espumador, quem faz espumar.
Teietyua — Espumadouro, remanso que se fórma ao pé das cachoeiras, onde se reune a espuma.
Teiéuára — Espumante.
Teiéyma — Não espuma.
Teiéyua — Espuma.
Teipau — Inteiro.

Tepiausápe — Inteiramente, por inteiro.

Teipó — a final.

Teiú — Tejú — Casta de lagarto do genero Podinema e affins, que costuma habitar nas margens dos rios e igarapés, de preferencia nos logares encachoeirados.

Teiuasú — Tejú grande — Teiu monitor. V. Teiú.

Teiú caá — Herva de tejú — Casta de Euphorbiacea.

Teiú catáca — Tejú esquamoso.

Teiú cyyma — Tejú liso.

Teiú purú — Tejú enfeitado — Casta de cameleão.

Tem, Teen — O mesmo, identico, proprio.

Tembé, Cembé, Rembé — Labios.

Teiuyua — Arvore de tejú — Arbusto — Adenoropium opipherum.

Tembesáua — Bigode, barba — pêllos dos labios.

Tembésauara — Bigodudo, barbado.

Tembesáua-yma — Sem barba.

Tembetá, Tembé-itá — Pedra dos labios. Ornamento labial, consistindo numa pedra embutida no labio inferior.

Tembé-tara — Ornamento dos labios.

Tembetara-yua, Tembetá-yua — Arvore de tembetá, o que fornece a madeira para fazerem-se tembetás — Xanthoxylon Langsdorffi. Martius explica "lignum pro perfurandis labiis et auriculis", mas deve ser engano. O indigena, para isso, como tenho tido occasião de observar, usa de preferencia de ossos polidos e preparados para o uso.

Tembiú — Temiú — Comida.

Tembyua, Cembyua, Rembyua — Margem, lado, orla.

Temimi — Flauta, assobio de osso.

Temiú curera — Resto de comida, migalha.

Temiú irerú — Prato, vasilha para trazer a comida, balaio.

Temiú muceên — Comida temperada, salgada, saborosa. Lit. feita doce.

Temiú muceengara — Cozinheiro, a — Temperador da comida.

Temiú muceengáua — Tempêro.

Temiú-munhangára — Cozinheiro.

Tendí, Tení — Pulga.

Tenê! — Até que emfim.

Tenhê — Teen — O mesmo, a mesma cousa.

Tenhunto — A 'toa, tão sómente, sem outra razão.

Teni, Tenin — Sêcco.

Tenin cerane — Murcho.

Tenondé, Cenondé, Renondé — Adeante, em frente.

Tenondé ambyra — Premorto.

Tenondé cica — Adeantado, chegado adeante.
Tenonde cicasára — Adeantador, quem chega antes.
Tenonde cicasáua — Adeantamento, chegada antes.
Tenondé enú — Anteposto. *Xaenú tenondé* — Anteponho.
Tenondé mbeú — Prognosticado, dicto antes.
Tenondesára — Adeantador.
Tenondesáua — Adeantamento.
Tenondeuára — Adeantante.

Tenten — Roxinol do rio Negro, Pandulinus chrysocephalus. Lindo Icterida, todo preto, com a cabeça e os encontros amarellos. E' um excellente cantor. Criado desde novo torna-se muito manso. As indigenas do Uaupés o criam com o leite do proprio seio.

Tenupá! — Deixa! Espera!
Teraíra — Pequeno lagarto. Lacerta parvula.
Terecema — Extracheio, cheiissimo.
Terica — Removido, retirado, mudado.
Tericasára — Removedor, mudador.
Tericasáua — Remoção, mudança.
Tericatyua — Removedouro, logar para onde se remove.
Tetáma, Cetáma, Retáma — Patria, logar do nascimento.
Tetamauára — Da terra, do logar. *Ce tetamaúra* — Da minha terra, meu patricio.
Teté, Ceté — Corpo.
Tetécayua — Feitiço.
Téu — Casta de cipó.
Teua — Casta de abelha muito pequena, sem aguilhão.

Téua — Suffixo frequentativo para indicar o habito, o costume, o uso bom ou máo de fazer alguma cousa. *Cunhamucú ocanhemotéua oca suí* — Moça que costuma fugir de casa, moça fujona. Na pronuncia muitas vezes *téua* confunde-se com *tyua*, mas os dous suffixos têm sentido inteiramente distincto.

Teuteu —Casta de passaro ribeirinho. Vanellus.

Tí — Não. Abreviação de *Inti*. *Ticuáo* — Não sei; *Tirecó* — Não tenho, — equivalente a *inti xacuáo* e a *inti xarecô*.

Tí, Tin — Nariz, focinho, vergonha. *Inti perecó será tim, pomunha ramé cuá puxisáua?* — Não tendes vergonha quando estais fazendo esta feiura? *Cunhã oicó tin pucú* — A mulher tem o nariz comprido.

Tiána, Intiána — Não, nunca.

Tiánha — Forquilha, tesoura, esteio que sustenta o telhado.

Tianha uirá — Casta de Tyrannus, de cauda bifida formada por pennas pretas ardosia deseguaes, attingindo as duas externas quasi o duplo do comprimento do corpo do passari-

nho, pouco maior do que uma andorinha. No valle do Amazonas parece passaro de passagem. Se encontra em bandos nos mezes de Septembro e Outubro e nos mezes de Abril e Maio; nos outros mezes raramente se vê um ou outro exemplar sentado na ponta de um galho sêcco a esperar a presa e precipitar-se abrindo a longa cauda em fórma de tesoura.

Tiára — Guloso, glutão.

Tiarasáua — Glutonice, inveja.

Tiarauára — Invejoso.

Tiasú — Não grande, não difficil.

Tiauéra — Inexistente, não existente, impossivel.

Ticãn — Seccado.

Ticanga — Sêcco.

Ticangara — Seccador.

Ticangáua — Seccamente.

Ticarúca — Esquentamento.

Ticatú — Não bom, ruim.

Ticikié — Destemido.

Ticuára, Ricuara, Cicuára — Anus.

Ticuarana — Casta de passaro.

Ticuáu — Não sei. *Ticuáu catú* — Não sei bem. *Ticuáucuáu* — Não posso saber.

Ticué — Vivido. V. Cicué e comp.

Ticuna, Tincuna — Nariz preto. Nome de uma nação de indigenas que se extendia entre o Javari e o Jutahi, que conforme relata Amazonas de Sá, criam na metempsychose e circuncidava os filhos.

Tiê, Tiên — Cantado, gorguejado, das aves.

Tiengara — Cantor.

Tiengáua — Canto.

Tienté, Tieté — Casta de passaro cantor; — canta muito.

Timaã, Timaãn — Intimaan — Não, nada. *Timaã puranga* — Não é bonito, não está bem.

Timaan-maãn — Absolutamente não.

Timaramunhasára — Não guerreiro, não bellicoso.

Timbiare — Pesca de timbó.

Timbiaresára — Pescador de timbó.

Timbó — Nome dado ao summo de diversas plantas — Paulinias, Cocculus e affins — que têm a propriedade de atordoar e matar os peixes que o ingerem, embora em pequena quantidade, sem comtudo ser nocivo a quem os come. A planta ou a parte della utilizada, o que varia conforme a qualidade, é pizada e mixturada com tijuco. A mixtura assim obtida é jogada n'agua no logar escolhido. O peixe quando o timbó é de bôa qualidade e bem preparado, não demora muito a vir á tona, onde é apanhado sem difficuldade. Nos

logares de correnteza, porém, para não perder muito peixe inutilmente, precisa barrar o rio ou igarapé a jusante, o que fazem geralmente com tapagem de pari, e sómente quando se tracta de igarapés muito estreitos e pouco correntosos se contentam com atravessar as canôas e esperar o peixe na passagem. Em geral, todavia, os logares preferidos são os de pouca ou nenhuma correnteza, que só precisam do trabalho de jogar o timbó e recolher o peixe. O timbó é mixturado com tijuco para que assente e mais facilmente se mixture com a agua. A pesca com timbó, que parece usada pelos indigenas desde tempos immemoriaes, ao mesmo tempo que, quando o logar é bem escolhido por conhecedores dos habitos dos peixes, é sempre muito proveitosa, tem o defeito de estragar muito peixe, especialmente miudo. Na realidade, si o peixe graúdo, segundo se affirma, fica apenas atordoado e volta facilmente a si logo que se encontra em aguas limpas, outro tanto não acontece ao peixe miudo; este morre em grandes quantidades, especialmente si não se tracta de tamanho, mas de peixe novo.

Timbó cipó — Cipó de timbó — Paulinia pinnata.

Timbóityca — Tinguejado, pescado de timbó. V. Ityca e comp.

Timbó-péua — Timbó chato. Casta de Cocculus, que dá o timbó.

Timbórána — Falso timbó. Planta que se parece com as que dão o timbó, sem fornece-lo.

Timbó sacaca — Timbó feitiço, casta de timbó.

Timbó titíca — Cipó, cujo summo serve para calmar as palpitações do coração.

Timbó-yua, Timbó — A planta de onde se extrahe o timbó, nome generico applicado ás que têm a mesma propriedade, independentemente de outra preoccupação, e que por via disso mesmo designa plantas muitas vezes diversas.

Timeun — Não ha, não tenho (Manáos).

Timoána — Barba, pêllos do queixo.

Timuapû — Vedado, prohibido.

Timuapungára — Vedador, prohibidor.

Timuapungáua — Prohibição, vedação.

Tincuãn — Casta de Cuculus, ou como é conhecido vulgarmente, casta de *Uirá-paié*, mais pequeno do que este, e cinzento-rato.

Tinga — Branco. Usado geralmente como suffixo. *Tauátinga* — Terra branca. *Sutinga* — téla branca, a vela, contracção de *sútiro* e *tinga*.

Tinharû — Maduro.

Tinharunga — Amadurecido.

Tinharungára — Amadurecedor.

Tinharungáua — Amadurecimento.
Tingué — Tinguejado, pescado de timbó.
Tinguésára — Tinguejador.
Tinguésáua — Tinguejada.
Tinguétyua — Tinguejadouro.
Tinguéuára — Tinguejante.
Tinin — Seccado.
Tininga — Sêcco.
Tiningára — Seccador.
Tipoi — Tira de tauari ou de envira, que serve para fazer o amarrilho do paneiro que se leva ás costas, preso á frente. O atilho que serve á mulher indigena para carregar o filho a tiracollo, ficando com as mãos livres para trabalhar.
Tipoia (é nheengatu ?) — Rêde para dormir, muito ordinaria (Solimões). Camisa de dormir.
Tiputí, Reputí, Ceputi — Esterco.
Tiputi cuára — Ano, buraco das fezes.
Tiputí irerú — Tripas, intestino.
Tiputí toráma — Escarabeu.
Tiputí iuúca — Destripado.
Tiputí iuúcasára — Destripador.
Tiputí iuúcasáua — Destripamento.
Tiri — Luzido.
Tiríca — Afastado, retirado. V. Terica e comp.
Tiriríca — Frequentativo de *Tiríca* — Afasta, afasta. Nome de uma casta de trepadeira de folhas e caule finamente cortantes, que fórma toiças e torna a matta quasi impenetravel, parecendo mandar retirar a gente que encontra. No baixo Amazonas defendem o gado dos vampiros, circumdando os curraes, em que á noite o recolhem, com caules de tiririca, renovados de tempo em tempo. Os morcegos que lhes batem de encontro caem com as azas recortadas e nos primeiros dias em que é posta a tiririca, muitas são as victimas que amanhecem no chão, indo rareando com o tempo até abandonarem o logar.
Tiriuá — Casta de piriquito de cauda comprida e graduada.
Titica — Latejado, pulsado, palpitado.
Titicapóra — Latejante.
Titicasára — Latejador, quem faz latejar.
Titicasáua — Latejamento.
Titicayma — Não latejado.
Titinga — Manchas esbranquiçadas que apparecem na pelle do indigena, o que para algumas tribus é uma belleza muito estimada.

Titinga catáca — Doença da pelle em que esta se torna branca amarellada e se destaca em escamas até formar chagas.

Titinuca — Esfregado, friccionado. V. Kitinuca e comp.

Titipuranga — Casta de pipira.

Titipuruí — Casta de pequeno passaro.

Tixirica — Piado, dos pintos e outros passaros.

Tixiricasára — Piador.

Tixiricáua — Pio, piada.

Tixiricauéra — Choramingão.

Tiuixîn — Casta de pequeno tejú.

Toca, Soca, Roca, Oca — Casa, habitação, moradia, cova, toca. A voz, todavia, não é usada quando se tracta de habitação humana, porque todas as vezes que não caiba *Soca* ou *Roca* se usa *Oca*.

Tocaia — A espera da caça perto da toca ou no logar que se sabe por ella frequentado. Tocaia.

Tocaia tendáua — O logar onde se espera a passagem da caça.

Tocaiauára — O caçador que fica de tocaia.

Tocana, Tocano, Tucano — Tucano. Nome generico dado a varias especies de Ramphastidas. As varias especies de tucanos, embora um ou outro appareça todo o anno, no valle do Amazonas ou melhor, ao longo do seu curso principal, são verdadeiras aves de arribação, que apparecem em bandos mais ou menos numerosos de Julho a Agosto e de Janeiro a Fevereiro.

Tocanamboia — Cobra tucano, a que attribuem o poder de imitar a voz do tucano e de attrahir por meio de fascinação no buraco da arvore, onde mora, os passaros e pequenos animaes de que se nutre. (Não a conheço.)

Tocandyra, Tocanyra — Tocandira, Cryptocerus atratus. Grossa e comprida formiga preta, armada de um esporão, como o das vespas, cuja ferroada muito dolorosa chega a produzir febre. Bicho nascido das cinzas de Ualri, conforme conta a lenda do Jurupari, se torna inocua para as mulheres gravidas, e os indios sustentam, e com elles muitos civilizados, que a ferroada da tocandira deixa de doer quando lavada com a urina de um individuo do sexo differente, e na falta com a agua da lavagem das suas partes sexuaes, e que a copula produz o mesmo effeito. Sôbre este facto os Mundurucús estabeleceram uma das provas impostas aos moços, que saîndo da puberdade passam a ser guerreiros. Os obrigam a metter a mão direita num tecido de fasquias de jacitara, uma especie de luva, guarnecida de tocandiras com o ferrão pelo lado de dentro. Ninguem lh'a póde tirar sinão a moça que vae casar com elle; o moço guerreiro não póde

continuar solteiro — effectuando-se o casamento logo em seguida na casa grande da festa.

Tocarí — Castanha do Pará ou castanha do Maranhão, uma especie de amendoa, muito oleosa e muito apreciada como sobremesa, quando fresca, que se encontra fechada numa capsula espherica, lenhosa, muito dura e que precisa quebrar a machado. As castanhas, que são ellas tambem por sua vez fechadas numa capsula lenhosa em fórma de gomos, se acham reunidas na capsula que as contêm em numero variavel. E' fructa de plantas que crescem naturalmente na terra firme; desde muito tempo é objecto de exportação, e a sua colheita é uma das industrias vivas no valle do Amazonas, sendo que nestes ultimos tempos o preço da castanha, muito elevado, a tem tornado superior á industria da pescaria do pirarucú e mesmo da extracção da gomma elastica.

Tocarí-tyua — Castanhal, logar onde cresce a tocarí.

Tocarí-yua — Castanheira, tocarizeiro, castanha tocarí. Bertholetia excelsa. Arvore de alto porte, uma das maiores das florestas da terra firme, que dá uma especie de amendoa, conhecida vulgarmente por castanha, ou castanha do Pará, que amadurece com a enchente e é recolhida, ao longo do Solimões e Amazonas, entre Fevereiro e Maio. V. Tocari.

Toco — Não sei — Fórma irregular, contracção de *intixácudo*, muito usada na rio Negro.

Toiron, Toirun — Ciumado.

Toirongára — Enciumador.

Toirongáua — Ciume.

Tomasáua — Fóz, bocca do rio, lago ou igarapé. *Tomasáua sui* — Da fóz. *Caiary tomasáua* — Fóz do Caiary. *Ocica paranã tomasáua kití* — Chega na fóz do rio.

Tomasáua-póra — Que mora na fóz do rio, lago ou igarapé.

Tomasáuauára — Que é, está ou pertence á fóz do rio, que está a jusante. *Opitá tomasáuaua-uára* — Fica a jusante.

Tombyra, Tomyra —Bicho do pé, Pulex penetrans. Incommodo insecto que abunda no pó das malocas e das casas mal varridas, independentemente da existencia no local de cachorros. Quando entra na pelle, onde se agazalha para criar os proprios ovos, é um insecto quasi que microscopico. Logo porém cresce, produzindo tumores sempre incommodos e algumas vezes fataes. Para impedir a entrada de tão incommodo hospede é sufficiente lavar as extremidades inferiores com uma infusão de tabaco, cujo cheiro afugenta a tombira. Para que tudo se limite ao incommodo de uma comichão impertinente, é necessario extrahir a tombira inteira, sem que

quedem ovos ou parte do ovario, e sem que se rasgue a pelle e haja sangue — operação em que excellem as indigenas do Uaupés e as do rio Negro; então todo e qualquer perigo de tetano fica afastado.

Tomunheen — Assobiado.

Tomunheenga — Assobio, o acto de assobiar.

Tomunheengára — Assobiador.

Tomunheengáua — Assobio, o facto de assobiar.

Toomãn, Tuumãn — Atolado.

Toomangara — Atolador.

Toomangáua — Atolamento.

Toomayma — Não atolado.

Torama, Turama — Revolvido. V. Turáma.

Toré — Buzina. O toré é feito de casca de páo, de pelle de jacaré — utilizando-se para isso a pelle da cauda extrahida inteiriça — mais raramente de páo, e tem a fórma de um porta-voz com bocca de sino. Os Macús tem *toré* feito de barro.

Toré — Casta de inambú — Crypturus serratus.

Torí, Sorí — Alegre, satisfeito.

Toríca — As regras da mulher.

Torína — Calças.

Touma — Ramela.

Toumauéra — Ramelento.

Toró — Larva de insecto que róe a madeira.

Torocana — Trocano. Instrumento com que os indigenas communicam de maloca em maloca e serve para chamar a gente e dar signaes. E' um toro de madeira, inteiriço, excavado a fogo, de uns dous a tres metros de comprimento e geralmente mais de metro e meio de diametro (os tamanhos variam muito), de madeira leve e sonora, com tres buracos de uns dez centimetros de diametro, reunidos por uma estreita fenda, que ficam voltados para cima, quando está, como costuma, suspenso entre quatro páos num buraco feito para este fim no chão, pouco mais largo do que o instrumento, mas mais profundo do que um homem. O trocano é suspenso nos páos por tipoias de envira, que podem ser encurtadas ou alongadas á vontade, fazendo-o subir ou descer no buraco conforme fôr conveniente. Quando se tracta de reunir a gente da maloca e, por isso mesmo, não é necessario que seja ouvido muito longe, as enviras são encurtadas e o trocano fica mais ou menos fóra do chão; quando o aviso deve ser ouvido ao longe, as tipoias são alentadas e o trocano descido. Os signaes são dados batendo no trocano com um macete de cabeça de gomma elastica, ou envolvida em tiras de couro de anta, entre os dous buracos extremos, obtendo-se segundo o

logar em que se bate sons differentes, que conjunctamente com o numero de golpes e seu espaçamento, permittem a transmissão de noticias por meio de pequenas phrases, combinadas num codigo de signaes muito primitivo, mas sufficiente para as necessidades locaes. O que é certo é que nos districtos sufficientemente povoados, onde as malocas não são excessivamente afastadas uma da outra, qualquer noticia se propaga com muita celeridade e segurança. O som nas melhores condições, isto é, de manhã e de noite, não creio que se ouça a mais de dez ou doze kilometros de distancia; a uma distancia de seis a sete kilometros o tenho ouvido eu, e ainda bastante distincto para admittir que se ouça mais longe. Nestas condições, nenhuma duvida ha que o que se ouve muitas vezes affirmar com certa enphase — que o trocano é o telegrapho dos Indios — tem seu viso de verdade, embora, tudo sommado, o seu officio não passe do que tiveram os sinos desde tempos immemoriaes, e ainda hoje têm em muitos casos.

Torocarí, Tocarí — A estopa extrahida da castanheira, Bertholetia excelsa, que serve para calafetar canôas e outros misteres analogos.

Tuáca — Casta de passaro, que não conheço.

Tuake, Suake, Ruake — Perto, proximo, vizinho.

Tuáiára — Cunhado.

Tucá — Tecido, ao tear — batido, especialmente no trocano, *torocána*, com o páo apropriado.

Tucaia — Gallinheiro (Solimões).

Tucasára — Tecelão, tecedor, batedor.

Tucasáua — Tecedura, batedura.

Tucátucá — Espicaçado, socado. V. Tucá e comp.

Tucatyua — Logar onde se tece.

Tucauá — Tecido.

Tucauára — Tocante, batente.

Tucauéra — Tecivel, bativel.

Tucayua — O páo forrado de tiras de borracha ou de couro de anta, que serve para bater no *torocána*.. A regua de páo que serve para o tecelão sentar a trama.

Tucú, Tucum — Tucum — Casta de palmeira do genero Bactris e affins.

Tucû — A fibra extrahida das folhas da palmeira do mesmo nome e que serve para tecer maqueiras, rêdes para pescar, tarrafas, etc., etc. A mais clara e fina é a extrahida das folhas novas; a que é extrahida das folhas velhas, embora mais resistente e duradoura, não é utilizada para maqueira, porque fica sempre escura, não embranquece nem com uma prolongada exposição ao sol.

Tucuiá — Tucujá, pequena arvore commum nos logares arenosos e sêccos.

Tucumã, Tucumãn — Tucuman — Fructa comestivel de uma palmeira. Um coquinho extremamente duro, coberto de uma massa oleosa, adocicada, mais ou menos perfumada, segundo as qualidades. A massa oleosa dá um excellente azeite, e no rio Negro, ao tempo da antiga capitania, a extracção de azeite de tucumãn foi uma industria florescente; a quantidade era tal, que servia até para a illuminação pública e particular.

Tucumaí — Pequena variedade de tucumã.

Tucumayua — Tucumazeiro — Casta de palmeira — Astrocaryum tucumã e affins.

Tucunaré — Um dos melhores peixes dos nossos rios, commum em todo o valle, de carnes rijas e saborosas e limpas de espinhas, que se distingue por um olho de pavão na cauda e manchas transversaes de côres alternadas, variaveis de especie a especie, mas muito regulares e decrescentes, da cabeça á cauda. Varias especies de Erythrini, a que parece pertencem as especies maiores, e de Cichlas a que parecem pertencer as menores. O tucunaré é a victima da *pinauáca* com que o pescador utiliza o instincto que tem de apanhar insectos e até pequenos passaros, que passam rente á superficie da agua, num certeiro e rapido pulo.

Tucupá — Balde (rio Negro).

Tucupí — V. Tycupí.

Tucura — Locusta.

Tucuryuá, Uixirana — Falso uichi. Arvore da vargem alta e terras firmes — Couepia paraensis.

Tucuxí — Boto cinzento, steno tucuxi. Muito commum como os seus congeneres, e especialmente no Solimões, communissimo de preferencia a qualquer outro; não parece que se interne muito. Eu nunca o tenho encontrado acima das cachoeiras.

Tué — Tui — Cinzento.

Tuei — Arrepio — de febre.

Tui — Cinzento, sangue.

Tuí — Casta de pequeno papagaio do genero Pionia, rôxo cinzento, muito commum.

Tuí caruca — Esquentamento, mijo de sangue.

Tuí puxí — Camaras de sangue.

Tuíra — Rôxo.

Tuíra cerane — Arroxeado.

Tuí-rapé — Veia.

Tuí-rayica — Arteria.

Tuí-uára — Sanguinoso.

Tuí-uéra — Sanguinolento.
Tuí-uasú — Regras da mulher, mas já excessivas.
Tuiué — Velho, antigo.
Tuiuesára — Envelhecedor.
Tuiuésáua — Velhice.
Tuiuéuara — Envelhecente.
Tuiuéyma — Não velho.

Tuiuiú — Jaburú moleque — Mycteria americana. O maior dos Pernaltas do valle do Amazonas, dicto tambem em alguns logares Jaburú soldado. O tenho sempre encontrado nos rios e lagos do interior isolado, ou aos casaes, passeiando sisudos e graves á cata de comida ao longo das margens e nas poças e baixios. Muito ariscos, nunca me deixavam approximar. Subindo o rio Branco encontrei um casal construindo o ninho numa alta samaumeira da margem. No ponto em que o tronco ecgalhava tinham com uns galhos sêccos construido uma especie de estrado, muito parecido com o que costumam fazer em identicas circumstancias os maiores rapineiros.

Tuixáua, Tuisáua — Chefe, maioral, tuicháua. O *tuixáua* que parece soar — quem tem o sangue, é do sangue — de *tuí* — sangue, e *sáua*, suffixo, que substantiva a idéa contida no prefixo, si não é forçosamente o filho do proprio chefe, que por qualquer razão não lhe poude succeder, todavia é sempre alguem da familia deste. Só na falta será um extranho. Pela lei e o costume, salvo caso de indignidade, ou impossibilidade material, os filhos succedem aos paes e isso naturalmente, como aquelles que já tinham autoridade e já mandavam como logares-tenentes dos proprios paes, tanto nas danças e festas ceremoniaes, como no mando da tribu. A autoridade do tuixáua, todavia, não é lá grande cousa, salvo talvez em tempo de guerras, hoje cada dia mais raras e difficeis entre os indigenas; só obtem ser obedecido, dentro do costume pela persuasão e o ascendente proprio, individual, que possa adquirir, mas por via de regra lhe seria impossivel exercer qualquer coacção. A sua autoridade, pelo contrario, é grande como chefe do conselho da tribu e executor das suas sentenças. Esta condição de ser chefe do conselho exclue de succederem ao pae os filhos que ainda não tenham a edade ou a sisudez sufficiente para delle fazerem parte. A condição de serem dignos importa na exclusão de todos aquelles que de algum modo infringirem os costumes herdados dos avós, e os que, demonstrando não saber obedecer e ser submissos a seus legitimos superiores, mostraram que são inaptos e indignos para mandar gente. De conformidade, no Uaupés já assisti á exclusão de um moço, por outro qualquer motivo

digno de ser tuixáua, sómente porque tinha desrespeitado e desobedecido ao proprio pae. O tuixáua, para garantir á tribu a propria successão, não sómente em muitas tribus é obrigado a casar moço, mas nas que seguem a lei do Jurupari, deve divorciar-se da mulher esteril e casar tantas vezes quantas sejam necessarias até ter filho varão. Em qualquer caso é o conselho da tribu que declara o filho successivel ao pae, e que na falta ou incompatibilidade deste, escolhe o novo tuixáua, de preferencia na propria familia deste e, só na falta, o extranho a esta, que julgar mais digno.

Tumume — Escarro, cuspo.

Tumumun — Escarrado, cuspido.

Tumumungára — Escarrador, cuspidor.

Tumumungáua — Escarramento, cuspidela.

Tumunheên — Assobiado. V. Tomunheên.

Tumutumun — Conspurcado. V. Tumumun e comp.

Tupá, Tubá, Rupá, Rubá — Pae, chefe — Desusado.

Tupã — Trovão.

Tupana — Deus. Que idéa o indigena faz de Deus? Não saberia dize-lo com certeza. Pela tradição da lenda do Jurupari, a que me referi no artigo relativo, e que parece commum a todas as tribus tupi-guaranis e se acha propagada e acceita pela mór parte das tribus que lhes têm estado em contacto, embora nunca se falle em *Tupána*, sente-se que elle está acima das mães das cousas todas, como um sêr vagamente suspeitado, mas necessario, como a mãe das mães das cousas, e se vem na convicção de que a palavra Tupána é uma adaptação, talvez, posterior. Todavia, nenhuma duvida ha que a primeira e mais sensivel manifestação de alguma cousa acima e fóra do commum de todos os dias, de alguma cousa de incomprehensivel e superior está no trovão accompanhado de relampago, e que Tupána indica exactamente algum sêr, o qual tem o poder de trovejar e repetir a acção. O suffixo *ána*, com effeito, tanto indica que a acção expressa no prefixo já teve logar como que continúa e persiste. Tupána, pois, é o ente desconhecido que troveja e mostra a sua temibilidade pelo raio, que abate, como si fossem palha os colossos da floresta, e tira a vida aos sêres deixando uns restos carbonizados. Do pouco que conheço das crenças e tradições indigenas me parece poder affirmar que a idéa de um sêr creador de todas as cousas, dono e regedor deste universo não a têm, nem em geral a comprehendem. *Tupána* não passa da mãe do trovão, tida na mesma consideração de todas as outras mães, mas porque mãe de cousas de que o indigena não precisa, que dispensa, é uma mãe que não se honra nem se festeja. Na realidade quando todas as outras

mães têm danças e festas que lhes são dedicadas, nunca ouvi que houvesse festa dedicada a *Tupána*. O Tupána, que vae figurar nas phrases que se seguem, é o Deus Christão, e a adaptação é dos antigos Missionarios, que ao mesmo tempo que traduziam por Diabo Jurupari, traduziram Tupána por Deus e a que, como é sabido, já se attribuiu a invenção da nossa bôa lingua.

Tupana embeusára — Louvador de Deus.
Tupana embeusáua — Louvor de Deus.
Tupana embuesára — Rezador, quem pede a Deus.
Tupana embuesáua — Reza, oração.
Tupana moetesára — Temedor de Deus.
Tupana moetesáua — Temor de Deus.
Tupana nheêngа — Palavra de Deus, Evangelho.
Tupana nheêngа coatiarasára — Evangelista, escriptor da palavra de Deus.
Tupana nheêngа mbuesára — Prégador.
Tupana nhenga mbuesáua — Predica, prégação.
Tupana putáua — Dizimo, esmola.
Tupana putaua meêngara — Dador de dizimo, esmoler.
Tupana putáua meêngáua — Pagamento do dizimo, esmola.
Tupana putáua iurureuára — Quem pede esmola, esmolante.
Tupana puámo — Hostia.
Tupana puamosáua — Elevação.
Tupána rayra — Christão, filho de Deus.
Tupana rayrangáua — O crucifixo, imagem do filho de Deus.
Tupana recé — Por Deus.
Tupana recôsára — Bem aventurado, quem tem Deus.
Tupana recôsáua — Bemaventurança.
Tupana réra cenoisára — Chamador do nome de Deus, jurador.
Tupana rera cenoisáua — Chamada do nome de Deus, juramento.
Tupana roca, Tupaóca, Tupáca — Casa de Deus, egreja.
Tupanára — Commungado.
Tupanaresára — Commungador, quem dá a communhão.
Tupanaresáua — Communhão, acto de commungar.
Tupanareuára — Commungante.
Tupanareuéra — Commungavel.
Tupana suainhana — Inimigo de Deus, hereje, infiel.
Tupana tayra — Filho de Deus, Christo.
Tupana tatá, Tupana tatá catú — Fogo de Deus, bom fogo de Deus — Purgatorio.

Tupana tatá puxí — Máo fogo de Deus, Inferno.

Tupana tecô—Lei de Deus, Religião.

Tupana tecô iauisára — Irreverente, quem não observa a lei de Deus, peccador.

Tupana tecô iauisáua — Irreverencia, quebra de preceito de Deus, peccado.

Tupana tecô mbeusára — Quem ensina a lei de Deus.

Tupana tecô mbeusáua — Ensinamento da lei de Deus, doutrina.

Tupana tecô munhangára — Observador da lei de Deus.

Tupana tecô munhangáua — Observancia da lei de Deus.

Tupana tecô porosára—Virtuoso, preenchedor da lei de Deus, cheio da lei de Deus.

Tupana tecô porosáua — Virtude.

Tupana tecô roirongára — Repudiador da lei de Deus, renegado,

Tupana tecô roirongáua — Renegamento, repudio da lei de Deus.

Tupana uasusáua — Grandeza de Deus, Divindade.

Tupana uatasáua — Procissão, passeio de Deus.

Tupana y — Agua de Deus, agua benta.

Tupana y irerú — Caldeirinha da agua benta.

Tupana y mupypycasára — Aspersor, quem asperge com agua benta.

Tupana y mupypycasáua — Aspergimento de agua benta.

Tupana y mupypycayua — Aspersorio.

Tupaóca — Casa de Deus, egreja, contracção de *Tupána* — Deus, *óca* — casa.

Tupaóca ocára — Adro da egreja.

Tupãóca ocapi — Sacristia.

Tupaóca uaramapara — Almofada da egreja, genuflexorio.

Tupã-ueráua—Relampagueado trovejado.

Tupã-ueraueraua — O espacejar dos relampagos com trovões.

Tupaxama — Corda, arpoeira, linha grossa. *Yára tupaxama* — Corda da canôa, espia.

Tupé — Tecido, trançado. Esteira de fasquias, geralmente de arumã ou outro material analogo. Serve para, forrando o chão, fazer de tapete ou toalha. Ha tupés que são verdadeiras obras de arte, trançados sobre desenhos elegantissimos e algumas vezes relevado a côres.

Tupépóra — Que está no tupé.

Tupé tupesára — Tecedor de tupé.

Tupésára — Trançador.

Tupésáua — Trançamento.

Tupé tendáua — Logar do tupé.
Tupétyua — Logar onde se tece, trança.
Tupéuára — Tecente, trançante.
Tupéyma — Sem tupé, não trançado, não tecido.

Tupí — Tupy — Nome da nação e talvez em origem o nome de uma das tribus da mesma nacionalidade, que viviam ao tempo da descoberta ao longo da costa atlantica.

Tupí — Tupy — O nome da lingua usada geralmente pelos Portuguezes para entrarem em contacto com as tribus da costa atlantica, e que não é sinão um dialecto do grupo tupi-guarani, que era fallado do Amazonas ao Prata.

Turáma — Revolvido.
Turámasára — Revolvedor.
Turámasáua — Revolvimento.
Turámauára — Revolvente.
Turámayma — Não revolvido.

Turí — Tury — Facho, tocha, lasca de madeira resinosa que traz o mesmo nome, que queima chammejando e serve aos indigenas para fachear e illuminar suas malocas nos dias de festa.

Turí, Turiyua — Tuzizeiro. Arvore que se encontra em toda a parte, embora pareça preferir as vargens altas. Da madeira um tanto resinosa, clara, leve e que lasca facilmente no sentido da fibra muito comprida, os indigenas fazem seus fachos e tochas, e os civilizados ripas, que pela resina que contêm ficam indemnes dos cupins.

Turimã — Arvore do igapó.

Turúna — Negro de importancia, preto graúdo, valentão, de *Turusú* — grosso, e *úna* — preto.

Turúna — Arvore do igapó.

Tururí — A entrecasca de algumas especies de arvores, que pelo entrançado das fibras têm alguma parecença com um tecido, e que por via disso mesmo é utilizada pelos indigenas para fazer aventaes, saccos, camisas, etc. A entrecasca é tirada em pannos ou inteiriça, conforme convém. No primeiro caso incidem pura e simplesmente a casca do tamanho desejado e a destacam batendo e machucando-a com um soquete. No segundo precisa que abatam a arvore e recortem convenientemente o galho. Separada do tronco é facil separar a casca da entrecasca e tirar por meio de lavagens abundantes a resina de que é impregnada.

Tururí, Tururiyua — Tururizeiro, várias especies de Manicariao, que crescem de preferencia nas terras firmes, e de que os indigenas extrahem o liber ou entrecasca, para convenientemente preparada fazer aventaes, saccos, camisas, etc.

Turusú — Grosso, grande em largura e comprimento, graúdo.

Turusú-eté — Grossissimo.

Turusú-pire — Maior, mais grosso.

Turusú-póra — Parte maior.

Turususára — Engrossador, que torna grosso.

Turususáua — Grossura.

Turusu-xinga — Grossozinho.

Turusu-yma — Não grosso.

Tury — Voluptuoso.

Turyua — Voluptuosidade.

Tutira — Tio.

Tutira rayra — Filho do tio, primo.

Tutúca — Abatido — com vara ou outro instrumento analogo, especialmente fructas. V. Cotúca e comp.

Tuúma — Polpa, miolo, carne de fructa madura, gosma.

Tuuma — Gosmado, lambusado.

Tuuma-pora — Cheio de polpa, de miolo, de carne madura.

Tuumasára — Lambusador, gosmador.

Tuumasáua — Lambusada, gosmada.

Tuumaáura — Lambusante, gosmante.

Ty — Sumo, liquor, môlho.

Tyaî — Suado. V. Teaen e comp.

Tyaia—Suor.

Tyaiyua — Suador.

Tyapira — Favo de mel.

Tyára — Guloso.

Tyarasú — Comilão, alarve.

Tyarayua — Gulodice.

Tycú — Liquido, diluido, dissolvido.

Tycuára—Bebida feita com farinha de mandioca e agua, em que foi dissolvido mel ou rapadura.

Tycuare-yua — A farinha que se emprega na tiquara.

Tycuéra — Os restos da mandioca puba, que ficam na peneira depois de peneirada para ir para o forno.

Tycupî — Tucupy — Sumo da mandioca ralada logo colhida, sem ter sido deixada de môlho para se tornar puba, e que pela ebulição deixou de ser venenosa. E' um dos môlhos tapuios e excellente para se temperar com elle peixe ou caça.

Tycupî-pora — O que é guardado ou conservado no tucupi, conserva de tucupi.

Tycupî pixúna — Tucupi preto. E' o sumo da mandioca fresca apurado ao fogo, até tomar a consistencia e a côr do mel de canna. Para meu gosto é o rei dos môlhos, tanto para as caças, como para o peixe, devendo-se accrescentar que é

aconselhado para cura do beriberi, na dose de um calice depois de cada refeição, e que se lhe attribuem curas extraordinarias.

Tyiúca — Tijuco, lama, lodo, agua podre.

Tyiucapáu — Lamaçal, lamarão — Lama que se fórma ao longo dos rios e lagos, nas margens de fraco declive e privadas de areia, pela vasante logo em seguida ao retirar-se das aguas. A lama que se fórma casualmente pela chuva, consequencia de enxurrada.

Tyiucapáua — Atoleiro.

Tyiucapóra — Que é, está no tijuco.

Tyiucatyua — Tijucal.

Tyiucayma — Sem tijuco.

Tyiupá — Tejupá — Barraca, rancho. A barraca de páo a pique com o telhado de palha, mas aberta ou apenas fechada por um dos lados com parede de palha e mesmo de terra. Abrigo provisorio, mas em qualquer hypothese sempre destinado, desde a origem, a servir de abrigo pelo menos toda uma estação.

Tyiupa-póra — Morador do tejupá.

Tyiupáua — Caseiro, da casa, do tejupá.

Tyiupáyua — O esteio principal que supporta toda a armação do tejupá.

Tyky — Pingo, lagrima, gotta.

Tykypitin — Sorver, degustar. V. Pitín e comp.

Tykyra — Distillada, a que é havida a pingos, a cachaça obtida com o beijú de mandioca fermentado.

Tykyra-pora — Bebedo, cheio de tikira.

Tykyre — Distillado, pingado.

Tykyresára — Distillador, pingador.

Tykyresáua — Distillação, pingamento.

Tykyre-tendáua — Distilladouro.

Tykyreuára — Distillante.

Tykyreyma — Não distillado.

Tykyreyua — Alambique, o instrumento com que se distilla.

Tykytykyre — Gottejado. V. Tykyre e comp.

Tykytyityca — Borrifado.

Tykytyityca-tyua — Respingadouro, o logar onde nas cachoeiras o respingo do salto mólha.

Typacuéna — Sangradouro — A correnteza que se fórma na bocca dos lagos no forte da vasante, e os exgota.

Typau — Vasado, seccado.

Typáua — Vasante, seccura.

Typauárá — Que vasa, vasante.

Typauayua — Quem secca e faz seccar, seccador.

Tipauéra — Que vasou ou vasa habitualmente.
Typauyma — Não vasa.
Typii — Apertado, expremido.
Typiisára — Apertador, expremedor.
Typiisaua — Apertadela, pressão.
Typiity — A prensa em que se expreme a mandioca depois de ralada e antes de se peneirar para seccar ao forno. E' um longo canudo de dous metros mais ou menos de comprimento, de fasquias de jacitara ou outra planta sarmentosa, que permitta tirar tiras sufficientemente compridas, tecido de fórma que póde á vontade ser dilatado e apertado, acabando em ambas as extremidades por casa ou asa formada pelas proprias fasquias solidamente amarradas nas pontas. Eis agora como funcciona. As duas extremidades do apparelho são approximadas, obtendo-se graças á elasticidade do tecido um alargamento do canudo, correspondente ao seu encurtamento. Então a mandioca ralada é introduzida no tipiti até enche-lo. Cheio é suspenso a um páo qualquer, contanto que seja sufficientemente alto e solido, por uma das asas; na outra é passado outro páo, preso no esteio, arvore ou cousa que os valha, a que está appenso o tipiti e amarrado de modo que faça leve e permitta esticar este. Então a força e pressão necessaria para expremer a massa, nelle contida, a forneira a obtem apoiando-se, e si fôr necessario, sentando-se sôbre este segundo páo.
Typiitytyua — Logar do tipiti, o páo em que se suspende por uma das casas o tipiti.
Typiiuca, Typii-iuúca — Tirar expremendo. Vê: *Iuúca* e comp.
Typúca — O ultimo leite que se tira da vacca prestes a parir ou que por qualquer outra causa deixa de dar leite.
Typy — Fundo, profundo.
Typyáça — Tapioca. A fecula que fica depositada no fundo do vaso em que é recolhido o sumo, que sae da mandioca ralada sob a pressão do tipiti.
Typyeté — Muito fundo, fundissimo.
Typypire — Mais fundo.
Typypirésáua — Maior, fundura, fundo, poço que se forma em tempo de vasante nos altos rios e ao pé das cabeceiras, — isto é — logar fundo em que a agua fica como empoçada, seguido e precedido de baxios.
Typyóra — Que mora no fundo.
Typypyca — Largo e fundo, rio ou logar de navegação franca.
Typypyia — Enterrado, que está no fundo, defunto.
Typypyia ara — Dia dos defuntos.
Typysára — Quem faz fundo.

Typysáua — Fundura.

Typytinga — Fundo branco, fundo esbranquiçado.

Typyuára — Que pertence ao fundo.

Typyxinga — Alguma cousa fundo, fundosinho.

Typyyma — Sem fundo, razo.

Typyyua — Abysmo, o maximo da profundidade.

Tyra — Conducto feito de tabocas emendadas com estopa e cerol, que dá saïda á tiquira no alambique indigena.

Tyrytyry — Terremoto.

Tyrytyry manha — Mãe do terremoto. O jacaré, o qual, segundo a crença das tribus nheêngatús, sustenta o mundo e que o faz tremer todas as vezes que se move para mudar de posição.

Tyua — Suffixo com a significação de logar, sitio, terra, de onde provém, abunda e frequente alguma cousa. E' este *tyua*, que aportuguezado deu *tiba* e *tuba* conforme a localidade e de accordo talvez com a pronuncia local indigena do *y* —, isto é a pronuncia do *i* tapuio. *Caiutyua* — logar de cajús, deu Cajutiba e Cajutúba. Itatyua — terra de pedras, deu Itatúba e Itatiba. Alguma vez se encontra e se ouve confundir-se *Tyua* com *Téua*, mas é êrro e pouca attenção. Téua exprime sempre uma idéa frequentativa e muitas vezes pejorativa, que Tyua não tem.

Tyua — Solido, firme, que não muda, é de costume. *Xamaan indé iuire rembaú tembiú, xambaú tyua uá.* Vejo que tu tambem comes a comida que costumo comer; *Inti oiáuáu, opitá tyua* — Não foge, fica firme.

Tyuasára — Quem está firme no logar, no habito, no costume.

Tyuasáua — Firmeza.

Tyuy — Pó, poeira.

Tyuypóra — Que está, que mora na poeira.

Tyuyra — Poeirento.

Tyuyrúca — Espanejado, limpado.

Tyuyrucapáua — Espanejamento.

Tyuyrucasára — Espanejador, quem espaneja.

Tyuyrucauára — Espanejante.

Tyuyurucauéra — Espanejavel.

Tyuyrucayma — Não espanejado.

Tyuyrucayua — Espanador, aquillo com que se espaneja.

Tyyi — As pequenas bolhas, que sobem á flôr d'agua, indicando o logar onde sentou a tartaruga.

Tyyityua — O logar onde apparecem as bolhas que indicam ao pescador aonde deve jogar o arpão para fisgar a tartaruga, que sentou no fundo do lago ou em outro logar de aguas mortas.

U

U — Letra muitas vezes trocada por O, especialmente na preposição verbal da terceira pessoa singular. Assim, em logar de dizerem e escrever — *O-se, o-recê* dizem *U-se, u-recê.*

U — Equivalente a I prefixo em funcção de artigo determinativo.

U — Bebido, ingerido e em muitos logares, especialmente no baixo Amazonas e Solimões, comido — No Rio Negro dizem de preferencia *Embaú.*

Ua, Uaa — Que, aquelle que, cujo. Adjectivo conjunctivo, que se pospõe sempre ao verbo da oração, que rege. *Omunhã putére cury onheên ceên uá?* — Quererá fazer o que prometteu? *Ce páia mira, oputáre uá ixé i auáca aráma* — A gente de meu pae, que me quer por amasia delle.

Uá, Auá — Suffixo. V. Auá.

Uáca — Rachado.

Uacaeté — Rachadissimo.

Uacapora — Cheio de rachas.

Uacaricuára — Casta de arvore. V. Acaricuára.

Uacasára — Rachador.

Uacasáua — Rachamento.

Uacatéua — Rachadiço.

Uacatyua — Logar rachado.

Uacaua — Racha.

Uacauára — Rachante.

Uacauéra — Rachavel.

Uacayma — Não rachado.

Uacácu — Bacaco — Xipholena pompadura. Lindo passaro do tamanho dum grosso bemtevi, azul celeste, finamente manchado de preto, com o collo, o peito e o ventre de um esplendido rôxo pompadour.

Uacará — V. Acará.

Uacari — V. Acari.

Uacemo — Achado.

Uacemosára — Achador.

Uacémosáua — Achamento.

Uacémotéua — Achadiço.

Uacémotyua — Logar do achado.

Uacémouára — Achante.

Uacémouéra — Achavel.

Uacémoyma — Não achado.

Uacémoyua — O que faz achar.

Uacú — Fructa que para ser comestivel precisa de ser assada.

Uacuraua — Bacuráua, nome generico commum a varias especies de Caprimulgus de habitos crepusculares e nocturnos.

Uaguráua tiputi — Uma casta de herva miuda, que cresce nas abertas arenosas da floresta. Uma planta parasita que dá uma especie de visgo.

Uacurí — Bacury. Fructa comestivel, drupa que contém umas sementes envolvidas numa polpa esbranquiçada levemente acidulada e assucarada, com perfume especialissimo.

Uacuripari — Bacurypary — Fructa comestivel, drupa mais pequena e mais acida do que a do bacuri, com a qual aliás se parece.

Uacuripariyua — Bacuriparizeiro — Arvore de pequena elevação, que cresce no igapó.

Uacuriyua — Bacurizeiro — Platonia insignis. Arvore que cresce nas vargens altas.

Uacutupá — Pescada.

Uacuyua — Uacuzeiro, Monopterix uaucú. Arvore de alto porte, que cresce nas vargens altas e terras firmes.

Uainambi — Beija-flôr (Rio Negro).

Uainumã — Beija-flôr (Solimões).

Uairá — Casta de insecto que não conheço.

Uairi — Casta de tambaquí, alguma cousa mais esbranquiçado e pequeno do que o tambaqui commum.

Uambé — Aspero. Casta de cipó cheio de rugosidades e nós, especie de Philodendron, de muita duração e resistencia, por isso mesmo preferido para todos os misteres que devem supportar as intemperies e durar algum tempo. Uma cêrca amarrada com *uambé* maduro póde durar mais de tres annos e uma decorrera (?) trançada de *uambé*, renovando-se as palhas, póde servir por uns cinco a seis annos, e mais, si não fôr de uso diario.

Uána, Ana — Já. V. Ana.

Uanamã — Anamã — Casta de marreca.

Uanambé — Anambé — V. Anambé.

Uanána — Marrecão — Chenalopex jubatus. Muito commum em todo o Amazonas, embora se vá refugiando cada dia mais no interior, fugindo dos logares habitados.

Uananaí — Marrequinha — Orismatura dominica (?). Tambem muito commum em todo o Amazonas. Chegam pelo começo da vasante e se estabelecem nas praias pouco frequentadas, tractando logo da reproducção. Com a enchente desapparecem levando a nova geração. Mas creio que tanto estas, como os outros passaros ribeirinhos, não deixam o nosso valle

para emigrar em paizes longinquos, mas apenas se mudam dos rios e lagos sujeitos á enchente, para os rios e lagos que mais ou menos na mesma época são sujeitos á vasante, porém isto é sómente dos affluentes da margem direita para os da esquerda ou vice-versa.

Uantî — Bico, ponta, extremidade.

Uantîpóra — Que está na ponta, na extremidade.

Uantîuára — Que é da ponta, da extremidade.

Uapã — Casta de marreca.

Uapaí — Guapahy, casta de marrequinha — Querquedula brasiliensis.

Uapé — Vapés. Vê: Piasóca.

Uapé iapuna — Forno de vapés, Victoria régia. A maior flôr até hoje conhecida, que se abre á flôr d'agua como um largo prato, lembrando por via disso mesmo o forno indigena para fabricar a farinha de mandioca, de onde o nome de vapés, porque onde ella floresce abunda este lindo Rallida, que a esquadrinha e percorre em todos os sentidos á cata de insectos. A Victoria régia durante o dia põe uma mancha roseo-esbranquiçada no verde de suas largas folhas e no das Nympheas e Utricularias que crescem, cobrindo á porfia a tranquilla superficie dos lagos, e á noite se fecha, ficando toda fóra d'agua. Esta sua propriedade é utilizada por uma quantidade de insectos, que, conforme affirmam os indigenas, a ella se acolhem para passar abrigados a noite.

Uapíca — Sentado.

Uapicasára — Sentador, quem assenta, faz sentar.

Uapicasáua — Sentada, assento, banco.

Uapicatyua — Banco, logar de assento.

Uapicauá — O assentado, que está assentado.

Uapicauára — Sentante.

Uapicauéra — Sentavel.

Uapicayma — Não sentado.

Uapire — Subido. V. Yapire e comp.

Uapixã — Sedoso, macio, froicho.

Uapixána — Gato.

Uaponga — Gaponga — Adminiculo para pescar o tambaqui, especialmente no Baixo Amazonas e Pará. Consiste numa vara e caniço flexivel, em cuja extremidade está uma bola de páo, que caïndo n'agua imita o rumor de uma fructa, que cae, attrahindo o peixe que a engole sofregamente e fica preso. Como a *uaponga* não leva anzol e o peixe não fica fisgado, mas apenas preso porque engole a isca, o pescador que não quer perder a presa deve ter paciencia e não puxar pela linha, sinão depois de ter dado tempo ao peixe para engulir a bola.

Uanani — Casta de resina muito difficil e resistente, quando convenientemente preparada com a quantidade de gordura necessaria para modificar a sua tendencia a se tornar quebradiça e dura. Serve especialmente para brear as canôas; tornada da consistencia do cerol é utilizada para brear o fio da sararaca, e os diversos atilhos, que seguram as pontas e as guias das flechas e em outros misteres analogos.

Uananú — Oananú — Arvore da matta do Pará — Moronobea coccinea.

Uapuî Gapuy. Vê: Apuî.

Uapy — Especie de tambor fabricado com um pedaço de tronco de embaúba e coberto, só de um lado, com pelle de cutia ou outro couro analogo.

Uára — Que come. Contracção de ú-uára, usado especialmente como suffixo — Capiuára — Comedora de capim.

Uára — Suffixo que dá á raiz a accepção de um participio presente em ante, ente, into, e uma significação de proveniencia, pertinencia e localização. *Cikiá-uára* — Temente. *Iké-uára* — De cá. *Oca-uára* — que é da casa.

Uará — Guará — Ibis rubra. Linda Ave que antes de revestir a linda plumagem vermelha, á qual deve a sua designação scientifica, passa pelo branco e pelo bruno, não adquirindo sua côr sinão com a muda do segundo anno. E' passaro littoraneo, muito commum em Marajó e nas ilhas da fóz do grande rio, mas pouco se afasta da costa. Eu nunca o tenho encontrado, nem me consta tenha sido encontrado, no Estado do Amazonas.

Uaracapá — Rodella da canôa; ponto da cumieira, onde o madeiramento do telhado, formando angulo, descansa sôbre o esteio.

Uaraña — Casta de empigem.

Uaraná — Guaraná — Fructo de uma Sapindacea sarmentosa, cultivada especialmente no districto de Maués, e que consta de uma pequena amendoa, contida numa capsula alaranjado vivo, disposta em cachos muito serrados. O preparado que é obtido da fructa, torrando as amendoas, moendo-as e amassando-as convenientemente e que sécco e sob fórma de toletes ou de figuras de bichos ou objectos diversos é posto em commercio. Ao guaraná se attribuem qualidades refrescantes, adstringentes e excitantes analogas áquellas do café; é preconizado na arterio-sclerose em doses de uma colher de sopa de manhã e de tarde e como calmante, adstringente e sub-tonico nas febres e dysenterias mesentericas em doses de 7 a 14 grammas diarias.

Uaranayua — Guaranazeiro — Paulinia sorbilis, Sapindacea sarmentosa que fornece o guaraná. E' cipó de terra firme, cultivado pelos Maués. V. Uaraná.

Uaranapára — Almofada.

Uaraperí — Casta de pequena tartaruga, que se encontra no alto Rio Negro e seus affluentes.

Uaraperú — Instrumento de sôpro. Um pedaço de taboca do comprimento de um palmo com uma abertura rectangular no meio, por onde o tocador sopra, abrindo ou fechando com os dedos as duas extremidades abertas, conforme precisa. O som do *araperú* serve ao pescador para chamar os peixes e tem o dom de acordar e attrahir as moças que dormem no fundo do rio.

Uarauna — Agoiro, agoirado. V. Maraúna e comp.

Uari — Caído. V. Ari e comp.

Uaricí — Brincado, gracejado, jogado.

Uaricipóra — Gracejante, brincante.

Uaricisára — Gracejador, brincador, jogador.

Uaricisáua — Gracejamento, brincadouro.

Uaricitéua — Gracejador habitual, brincalhão.

Uariciuá — Brinquedo, jôgo.

Uariciyma — Não brincado, não gracejado.

Uariny — Guerreado, batalhado.

Uarinysára — Guerreiro, guerreador.

Uarinysáua — Guerra, batalha, assalto.

Uarinytyua — Logar de guerra, de assalto.

Uarinyua — O chefe, o commandante da guerra.

Uarinyuára — Guerreante, batalhante.

Uariráua — Guariroba — Casta de Palmacea.

Uariri — Ouriço caxeiro — Cercolabes villosus.

Uariúua, uariyua — Guariuba — Casta de Leguminosa, de madeira amarella clara, que serve para construir embarcações.

Uarixy — Estupido, tolo.

Uarixy — Casta de pequena mucura arborea, que se deixa pegar facilmente quando dorme enrolada na ponta dos galhos.

Uarixiuéra — Toleirão.

Uarixyua — Toleima, estupidez.

Uarumã — Vê: Arumã.

Uaryua — Guariba — Mycetes. Macaco muito commum nas mattas do Amazonas, mas que pouco apparece em captiveiro, porque desgracioso, e porque morre muito facilmente de dysenteria. Ha varias especies, mas o mais espalhado é o Mycetes ursinus.

Uaryua-mboia — Casta de cobra — Cobra guariba.

Uaryua-ruaia — Cauda de guariba, arbusto de inflorescencia em pennachos com flôres de côr castanha.

Uaryua-yua — Guariuba, arvore de guariba. Casta de Leguminosa da terra firme, que cresce muito alta, sobresaïndo na floresta circumstante e por via disso mesmo é escolhida pelas guaribas para dormida.

Uasá — Concubina. V. Auasá.

Uasacú — Assacú. V. Asacú.

Uasaí — Assahy. V. Asaí e comp.

Uasú — Grande, alto, elevado. Nos compostos e como suffixo — *Asú*, *Osú*, *Usú*, de conformidade com a euphonia local.

Uasúeté — Grandissimo, altissimo, elevadissimo.

Uasúpíre — Maior, mais alto, mais elevado.

Uasúpóra — Engrandecente, enaltecedor.

Uasúsáua — Engrandecimento, tamanho, grandeza.

Uasú-xinga — Grandezinho, altozinho.

Uasú-xinga-píre — Um pouco maior, um pouco mais alto.

Uasu-yma — Não grande, não alto, não elevado.

Uatá — Andado, passeiado, viajado.

Uatapóra — Andarilho.

Uatasára — Andador, viajor, passeiador.

Uatasáua — Andada, viagem, passeio.

Uatatyua — Logar de passeio, da andada, da viagem.

Uatáua — O andado, o percorrido.

Uatauara — Viajante, andante, passeante.

Uatauéra — Andadeiro, passeadeiro.

Uatayma — Não andado.

Uatá uatá — Ir apressado. *Xayata-uatá xacica tenondé aráma* — Vou apressado para chegar antes.

Uatá uatá nhunto — Ir sem destino, só para andar. *Makiti resé putáre ? Timaã xauatá uatá nhunto* — Onde queres ir ? Em parte alguma, vou só para andar.

Uatapí — Buzio. A busina feita do buzio.

Uatapú — Collares de conchas ou de pedaços de conchas, usados pelos indigenas como ornamentos em suas dansas. E' ornamento muito apreciado e exclusivo dos homens. No rio Tikié, em Pari-cachoeira, na maloca dos Barrigudo-tapuias-Aimoré — me fizeram ver um sacco de tururi, cheio de collares de conchas que pareciam de origem marinha e dos quaes não me foi possivel obter nenhum, embora offerecesse até uma espingarda de dous canos com polvora e chumbo.

Uatare — Faltado.

Uatarepóra — Peccador, cheio de faltas.

Uataresara — Faltador.

Uataresáua — Falta.

Uatareuára — Faltante.

Uatareyma — Não falta.

Uatinuma — Guatinuma — Casta de pequeno passaro.

Uatiputá — Batiputá — Casta de planta, de fructa oleaginosa comestivel.

Uatucupá — Pescada.

Uaturá — Casta de paneiro mais alto que largo, feito de cipó uambé fortemente entrançado, destinado ao transporte e para os misteres da roça, com tres aselhas ou casas, uma no fundo e duas no alto, por onde passa a *tipoi* que permitte carrega-lo suspenso ás costas, seja preso á testa como costumam as mulheres, seja preso ao alto do peito, como é costume dos homens.

Uaturá cáua — Caba de uaturá. Casta de caba, que constróe o ninho em fórma de uatura.

Uauá — Casta de sapo.

Uauáca — Redomoinhado.

Uauácapóra — Cheio de redomoinhos — dos rios.

Uauácasára — Redomoinhador.

Uauácasáua — Redomoinho.

Uauácatyua — Logar de redomoinho.

Uauacauára — Redomoinhante.

Uauacayma — Não redomoinhado.

Uauasú — Babassú — Nome dado a varias especies de palmeiras de folhas largas e resistentes. Varias especies de Attaleas e de Orbignias. Uma Attalea dá o melhor defumante para a siringa, no caroço oleoso da fructa; outra, que creio ser uma Orbignia, dá uma especie de marfim vegetal, já utilizado para botões, que é objecto de exportação peruana desde muito tempo, e que nestes ultimos annos, devido á baixa da siringa, começa a ser objecto de commercio e exportação tambem entre nós.

Uauiráua — Guabiraba — Casta de grosso rato.

Uauiráua — Casta de fructa amargosa de uma especie de guaiaba silvestre.

Uauirú — Guabirú. Nome commum a algumas especies de ratos arboreos dos generos Loucheros (?) e Echinomys.

Uaxima, Uaxime — Malva.

Uauráua — Manchas da pelle amarelladas.

Uauruá — Espelho.

Uauruauéra — Espelhadeira — de quem se olha muito no espelho.

Uauuára — Guabuára — Casta de sapo.

Uauóca — Rodado.

Uauócasára — Rodador.

Uauocasaua — Acto de rodar.

Uauocatyua — Rodadouro, moenda.

Uauocauá, Uauacauara — Roda.

Uauoca-yua — Eixo da roda, páo da roda.

Uaxini — Guaxiny — Procyon cancrivorus. Pequeno ursino de pêllo cinzento amarellado e uma larga mancha negra em roda dos olhos. Habita a beira-mar e as ilhas da costa.

Ucaciua — Enfiada.

Uci, Ucii — Chispado.

Ucipáua — Chispamento.

Ucipóra — Chispante.

Uciuá — Chispe.

Ucú — Fructa da ucuuba — Capsula contendo numerosas amendoas, que fornecem um oleo facilmente inflammavel, e na pharmacopeia indigena é empregado em fricções para cura do rheumatismo e dôres rheumaticas.

Ucuki — Ucuqui — Fructa de uma arvore de alto porte, do tamanho de um abacate, comestivel depois de assada ou cozida. Crua é usada contra as lombrigas.

Ucukiyua — Ucuquizeiro.

Ucuyua — Ucuúba — Myristica surinamensis e affins, arvore da vargem, muito commum em todo o Pará e Amazonas.

Ucy — Chupado.

Ucysara — Chupador.

Ucysáua — Chupamento.

Ucyua — Chupeta.

Ué — Casta de papagaio — Amazona festiva. Todo verde com uma pequena listra vermelho-vinosa; a base do bico e o espelho das azas e da cauda da mesma côr. E' muito commum e facilmente domesticavel e como as suas congeneres aprende muito facilmente a pronunciar algumas curtas phrases.

Ué — Ainda, vez.

Ueéca — Casta de cipó. A raspagem da raiz é usada como vomitivo.

Ueéna — Vomitado, rejeitado.

Ueenambyra — Vomito.

Ueenapóra — Cheio de vomito, sujo de vomito.

Ueenasára — Vomitador.

Ueenasáua — Acto de vomitar.

Ueenatyua — Vomitorio. Logar onde se vomita, onde os tocadores de passiubas vão vomitar, — purificar-se, — para pode-las tocar sem perigo na dansa de Jurupari, e que é geralmente ao pé de alguma cachoeira e sempre á margem do rio ou de um igarapé, que permitta banhar-se depois da vomição.

Ueenauéra — Vomitante, vomitavel.

Ueenayma — Não vomitado.
Ueenayua — Vomitivo, que faz vomitar.
Ueki — Uequi — Fructa comestivel do
Uekiyua — Uequizeiro.

Uéra — Suffixo que modifica a idéa contida na raiz, dando-lhe a significação equivalente á dos nossos adjectivos em val, vel, ou lhe dando significado frequentativo e algumas vezes frequentativo pejorativo, confundindo-se então com *têua*, e nos casos em que a raiz já indica uma acção como que frequentativa ou pejorativa substituindo o suffixo *uára*, em cujo logar é usado. *Xaisú* — Amado; *xaisuéra* — Amavel. *Moeté* — Adorado; *Moetéuéra* — Adoravel. *Uatá* — Passeiado; *Uatauéra* — Passeiador, que passeia mais do que o conveniente; *Ueéna* — Vomitado; *Ueénauéra* — Vomitante e vomitavel.

Ueraré — Casta de rã arborea.
Ueráu — Vibrado, raiado, luzido.
Ueraua — Luz, raio.
Uerauára — Luzente, raiante, vibrante.
Ueráueráu — Relampeado. V. Ueráu e comp.
Uerauerâua — Relampago.
Ueraupóra — Raiador, vibrador, cheio de luz.
Ueraúsáua — Luzimento, vibração.
Uereré — Sarapatel feito com os interiores do pirarucú.
Ueréu — Alumiado.
Ueréua — Lume.
Uerêuára — Alumiante.
Ueréueréu — Realmente. V. Ueréu e comp.
Uereuesára — Alumiador.
Uereuesáua — Alumiamento.
Uetepé — Muitas vezes.
Uetipí — Bastante.
Ueú — Apagado.
Ueuá — Escama.
Ueuápóra — Escamoso.
Ueuáyma — Liso, sem escamas. *Pirá ueuayma* — Peixe sem escamas, liso.
Uéué — Voado. *Pirá ueué* — peixe que vôa.
Ueuéca — Onda, maresia, o movimento compassado das aguas nos logares de remanso, especialmente a jusante das cachoeiras.
Ueuecapóra — Undoso, remansoso.
Ueuécatyua — Remanso, logar beijado pelas ondas. A marca que ao longo das praias deixa o manso deslisar das aguas.
Ueuecayma — Sem ondas, sem maresia.

Uéuésára — Voador.
Ueuesáua — Vôo, acto de voar.
Ueueuá — Vô, effeito de voar.
Ueueuára — Voante.
Ueusára — Apagador.
Ueusáua — Apagamento.
Ueúuára — Apagante.
Ueuyma — Não apagado.
Ueyua — Uyua — Flecha, a que se usa com o arco; é nome generico.
Ueyua-acy — Flecha ervada, com especialidade a da sarabatana.
Ueyua-coniá — Flecha que acaba numa bola, e especialmente para apanhar passaros vivos.
Ueyuacú — Flecha com a ponta de ferro ou de páo endurecido ao fogo, mais ou menos farpada, especial para flechar peixe.
Ueyuantî — Ponta, bico da flecha.
Ueyua-pepena — Flecha quebrada, que quebra. A flecha ervada de atirar-se com o arco, e cuja ponta é preparada com incisões apropriadas, de modo a quebrar dentro da ferida e tornar assim seguro o effeito do veneno.
Ueyua pucú — Flecha comprida e que costuma ser lançada com a palheta.
Ueyua rerú — Porta flechas, carcaz, faretra.
Ueyuasu — A flecha grande que serve para o pescador flechar, e si fôr necessario a utiliza como xapú para fisgar o peixe, que fica empoçado nos mezes de vasante.
Ueyua-yua — Freicheira. V. Sacána.
Uî — Farinha d'agua — farinha de mandioca puba. Lit. sôa — comer fino, comer miudo, pelo que o escrevo com *i* diminutivo em logar do *i* tapuio, como aliás o tenho visto escripto muitas vezes.
Uî antã — Farinha velha.
Uicu — Uicú — Fructa oleosa do
Uicuyua — Uicuzeiro, arvore que cresce na terra firme.
Uicopucu — Faz muito, está longe.
Uié — Oiey — Descido, baixado.
Uiei — Hoje.
Uiesara — Descedor, baixador.
Uiesáua — Baixamento, descimento.
Uietyua — Descida, baixa, logar de descida.
Uieuára — Desconte, baixante.
Uiké — Enchido. V. Eikié e comp.
Uiké — Fructa de

Uikeyua — Uiquezeiro — arvore que cresce na terra firme.

Uiki — Entrado, penetrado. V. Eiki e comp.

Uiuicé — Ralo para farinha — faca para farinha. O ralo indigena, ainda hoje usado para ralar a mandioca, em todo o interior do Pará e Amazonas, pelos nossos Tapuios, é uma taboa oblonga, levemente concava, de madeira leve e compacta, uma especie de marupá, em que são engastados uns dentes feitos de pontas de silex lascado, mantidos no logar por uma camada de breu de uanany, especialmente temperado para isso. Os dentes, mais ou menos espaçados, são geralmente engastados, realizando elegantissimos desenhos, variações gregas, que variam de fabricante a fabricante. A difficuldade de obter o silex, que raro se encontra neste immenso valle de lama, e o segredo do preparo do breu fizeram com que entre os indigenas a fabricação dos ralos fosse uma industria peculiar das tribus que tinham a dita de possuir no districto por ellas occupado alguma jazida de silex. O ralo por via disso mesmo em muitos logares deste interior é uma riqueza, que se transmitte de dona em dona de casa, como uma verdadeira preciosidade que é. O ralo de cobre trazido pelos Cearenses é pouco apreciado, e sómente usado na ultima extremidade. A mulher indigena rala sentada no chão e tendo o ralo entre as pernas com a cabeça deste encostada ao ventre.

Uikiô — Fornicado.

Uikiôpora — Fornicador.

Uiocé — Copula.

Uirá meuoan — Mergulhão — Podoa surinamensis.

Uirá — Ave, passaro — Nome generico.

Uirá-anga — Alma de passaro.

Uirá-iakira — Passaro novo.

Uirá-membí — Uirá-memí — O flautista, passaro flauta — Lindo passaro azul escuro de larga pôpa em fórma de chapeu de sol e um appendice carnoso, tambem coberto de plumas que lhe desce do pescoço em fórma de badalo, e que lhe serve para tornar mais sonora a nota aflautada que costuma emittir — Cephalopterus ornatus.

Uirá-membeca — Passaro, molle, nome que em alguns logares dão ao pavãozinho. V. Iukirí.

Ui-pu — Farinha fresca.

Uirá-mirí — Passarinho, passaro pequeno.

Uirandé, Uirané — Amanhã.

Uirandeuára — O que ha de vir, o que virá amanhã.

Uirandéyma — Sem amanhã, sem futuro.

Uira-paié — Alma de gato, uirá pagé — Piaya macrura

— Ave do tamanho de uma pomba rola, mas que parece muito maior por causa da cauda comprida e degradante do centro para os lados, orlada de branco, com a cabeça e o dorso bruno escuro e o peito acinzentado, que se encontra sempre no mais espesso da floresta, revistando as moitas mais intricadas á cata de insectos, apparecendo e desapparecendo entre o verde da folhagem. E' passaro considerado agourento.

Uirá-panéma — Passaro mollangueirão. Casta de gavião de corpo avantajado de um grosso gallo, de côr fulvo-lionado-escura, mais claro no peito e no ventre, muito commum, e que se encontra sentado n'algum galho sêcco á margem de todos os lagos e lagôas do interior. Parece que seu principal alimento são rãs, sapos, peixes que são rejeitados á margem, lagartos, pequenos mammiferos e quanto lhe vem a passar ao alcance das garras, sendo bastante dextro, apesar do vôo que é mais o de uma coruja do que o de um gavião, em se precipitar sôbre a presa descuidada.

Uirá piróca — Passaro despido, sem pennas, pinto.

Uirá-pití — Andorinha.

Uiraponga — Araponga. Ave de crista — Chasmorynchus.

Uira-purú — Irapurú — passaro ornado, passaro emprestado. *Ouirapurú* é a maravilha da matta. Quando apparece e faz ouvir o seu canto, dizem que todos os passaros da visinhança acodem para ouvi-lo. O canto eu nunca o ouvi. Na matta tenho encontrado mais de uma vez reuniões de passaros das mais differentes especies, em ajuntamentos muito parecidos com os que na Europa os passarinhos fazem em roda da coruja, mas nunca pude ver o passaro que servia de chamariz. O passarinho que me tem sido mostrado como tal, é um Tyrannus, de côr acinzentada e preta, pouco vistosa, com uma mancha branca nas costas, em fórma de estrella, que sómente apparece quando abre as azas, ficando coberta por ellas, quando em descanso. Mais de uma vez o tenho tido, e uma vez já o matei em plena floresta — mas era isolado e sem accompanhamento, o que já me fez desconfiar da informação, embora obtida de diversas pessoas e em logares diversos. Seja como fôr, Goeldi dá com o nome de uirápurú duas Pipras e uma Chiroxiphia, que vem nas estampas coloridas, sem que a elles se refira no texto, pelo que não sei onde ouviu estes nomes. Os quatro ou cinco uirapurús preparados para amuleto que tenho tido occasião de ver, sómente tinham de commum o tamanho, e embora dous fossem indubitavelmente uns Tyrannus, vinham tão deformados e sujos de carajurú com resina de cunuarú, que era impossivel saber de que côr tinha sido, e individualiza-los. Ao uirapurú

preparado convenientemente por mão de pagé se attribue a virtude de tornar feliz e trazer a fortuna a quem o possuir. A crença não se encontra tão sómente espalhada entre os indigenas, mas tambem entre o povo civilizado, e não ha tendeiro aqui no Norte do paiz, e especialmente no Pará e Amazonas, que embora nascido em terras de além, não tenha pago, bem pago, um uirapurú ou não esteja prompto a paga-lo (e si houver raridade) para tê-lo na gaveta ou na burra, ou enterra-lo na soleira da porta, com a firme convicção de que é o meio mais seguro de attrahir a freguezia e a fortuna. Disso pois, naturalmente, o multiplicar-se dos uirapurús e as falsificações, tornadas faceis pelo modo como são preparados os verdadeiros, e de ahi a razão, diria o meu amigo pagé, de muitas vezes nenhum effeito produzirem.

Uirá ráua — Penna, pêllo de passaro.

Uirá-ruaia — Cauda, rabo de passaro.

Uira-una — Graúna — Passaro preto. Nome dado a differentes especies de passaros pretos.

Uirari — Uirary — O veneno com que os indigenas hervam suas flechas. E' extrahido por meio de decocção da planta toda, uma casta de Strychnos sarmentoso, préviamente pizada. Apurada ao fogo a decocção, depois de passada á peneira, até a consistencia de um mel muito espesso está prompta para o uso. Para envenenar a flecha é então sufficiente molhar a ponta na decocção e deixa-la seccar. O uirari do commercio é geralmente apurado até tornar-se solido e então para servir-se delle precisa humedece-lo com agua morna, e si fôr muito velho, accorda-lo (é como dizem) com pimenta malagueta. O contra-venenno do uirary é o sal, usado interna e externamente, como já tive occasião de observar mais de uma vez com barrigudos flechados por sarabatana pelos meus indios, em minhas viagens ao Uaupés. Na falta do nosso sal de cozinha, que é o contra-veneno mais activo, usam tambem do sal extrahido do carirú das cachoeiras, mas, si serve ministrado immediatamente, já não serve quando começou o coma. Do uirari se fazem muitas falsificações, especialmente entre os meios civilizados, additando-lhe o summo de outras plantas e até tocandiras pizadas, pretendendo assim torna-lo mais forte e activo. Disso, pois, resulta que, si em geral o uirari do commercio é sempre efficaz para matar, nem sempre obedece ao contra-veneno.

Uirari-cipó — Cipó do uirari. Varias especies de Strychnos que servem para a fabricação do uirari, que variam de região — o que tambem póde explicar o comportar-se diversamente dos diversos uirari perante o sal de cozinha usado como contra-veneno.

Uirá-rirú — Gaiola.

Uirá-tiputí — Herva de passarinho. Visgo ou outra pequena parasita analoga, que cresce nos galhos das arvores — Loranthaceas e affins.

Uirá-uasú — Nome generico dado aos gaviões e alguma rara vez usado para designar a harpia — Spizaëtus tyrannus.

Uirí — Bagre — Bagrus reticulatus — Casta de peixe de pelle, proximo da pirahiba. Guiri.

Uiri-tinga — Guiri branco. Casta de peixe de pelle.

Uiriuá — Biribá, fructa em fórma de pinha, cheia de pevides envolvidas em uma polpa branca e açucarada, geralmente apreciada.

Uiriuá — Pequeno pote de terra cozida, destinado para servir de cofre e guardar os pertences das costureiras.

Uiriyua — Guiriuba — Casta de peixe de pelle.

Uirupe, Uírpe — Em baixo.

Uirupesára, Uirpesára — Quem está em baixo.

Uirupeuára, Uirpeuára — Que está em baixo.

Uitá — Nadado. V. Eitá e comp.

Uitáua — Natação.

Ui tipiritĩ — Farinha de rodas de mandioca sêcca ao sol.

Uiuá — O homem que costuma accompanhar o tuixáua, o homem de confiança, o homem de escolta — por extensão (Solimões) — Sujeito, fámulo, criado.

Uiuaky — Reptado.

Uiuakysara — Reptador.

Uiuakysáua — Repto.

Uiuakyuára — Reptante.

Uiuári — Vagalume.

Uixi — Uixi — Fructa comestivel do

Uixiyua — Uixizeiro — Myristica platysperma. Arvore de alto porte, que cresce nas terras firmes e vargens altas.

Uiyi — Descido.

Ukié — Cunhado da mulher.

Ukii — Cunhada da cunhada.

Umarí — Fructa comestivel, com caroço do tamanho de um ovo de gallinha, envolvido numa polpa amarellada, oleosa, perfumada e levemente adocicada. Omari.

Umariyua — Omarizeiro — Geoffroya spinosa. Casta de arvore fructifera da vargem.

Umbeusára — Historiador.

Umbeusáua — Historia, lenda, conto.

Umbú — Umbu, fructa comestivel do umbuzeiro.

Umbuyua — Umbuzeiro. Spondias tuberosa e affins.

Umí — Umbĩ — Ubim, ubi. Palmeira, casta de Geonoma, cujas folhas se utilizam para cobertura de casas, e mais es-

pecialmente para encher os japás, cobrir as toldas das canôas, e forrar os paióes, onde se guarda o pirarucú.

Umî membéca — Ubi molle. Casta de Geonoma, cujas folhas quebram e se estragam facilmente.

Umî mirî — Ubizinho, ubi mirim — Geonoma acaulis — pequena casta de Palmeira que cresce em toiças na terra firme e serve para os mesmos usos do ubi, sendo mesmo preferida para encher japás e cobrir as toldas das canôas.

Umirî — Umiri, fructa comestivel, uma pequena baga bruno-azulada, coberta de um pó esbranquiçado de perfume e gosto muito especial e agradavel.

Umirityua—Umirizal.

Umiriyua — Umirizeiro — Umirium e suas variedades. Cresce nos terrenos arenosos ao longo da margem do rio, acima do nivel das enchentes e exsuda uma resina branca de perfume delicadissimo. A variedade Umirium balsamifera fornece um oleo muito perfumado e incolor, que se recolhe incidindo a casca no tempo da seiva, quando a planta acena a florescer, e applicando algodão, que imbebido se expreme recolhendo o liquido numa vasilha propria. O oleo, entre outros usos, serve como detergente e cicatrizante das chagas rebeldes.

Umi-usú, Umusú — Obussú, bussú, ubi grande, de folha grande. Manicaria saccifera. Casta de Palmeira de largas folhas de muita resistencia e que servem para cobertura de casas. A sua duração, que é grande, especialmente nos logares em que a fumaça a defende dos insectos que a atacam, a faz preferir a qualquer outro genero de palmeira.

Umpáu—Acabado. V. Mpáu e comp.

Umpáuána — Fim, remate.

Umpusanû — Curado, medicado. V. Pusanú e comp.

Umpusanu-uéra — Curandeiro.

Umunhoca — Repartido.

Umunhocasára — Repartidor.

Umunhocasáua — Divisão.

Umunhocatyua — Divisorio.

Umunhocauára — Dividente.

Umunhocayma — Indiviso.

Una — Bezouro.

Una — Suffixo com a significação de preto, negro. *Uiráúna* — Graúna, passaro preto. *Tapaiúna* — Negro, tapuio preto.

Unhana — Corrido. V. Nhána e comp.

Unhanapáua — Correnteza.

Unhanapóra — Correntoso.

Uóca — Exvasiado, tirado. Pedra vasia, furada — Itá-uóca.

Upoiare — Apontado com o dedo.

Uporúca — Deslocado. V. Porúca e comp.

Uporucapóra — Desconjuntado.

Upytyma — Fumado.

Upytymasára — Fumador.

Upytymasáua — Fumada.

Upytymatáua — Fumadouro.

Upytymatéua — Fumador viciado.

Upytymauara — Fumante.

Upytymauéra — Fumavel.

Upytymayma — Não fumado.

Upytymayua — Boquilha, cachimbo, mortalha — Aquillo que serve para fumar.

Ura — Ura — Ura brasiliensis. Casta de grande sapo, que atacado se defende emittindo uma exsudação viscosa, que ao contacto da pelle produz irritação dolorosa e ampolas.

Ura — Casta de planta Urticacea que produz ampolas, que muito se parecem com as produzidas pelo sapo do mesmo nome.

Ura — A larva de um estro, que deposita seus ovos na carne viva dos animaes.

Ura-pongã — Tumor produzido pela larva de um estro — a ura — que deposita seus ovos na pelle dos animaes e do proprio homem.

Urasucanga — Paneiro solidamente tecido de cipó, geralmente de uambé, achatado de um lado, e que deve apoiar-se sôbre as costas, e munido de uma tipoia de envira que o abrange desde o fundo, passando por uma aza ahi praticada e por duas outras azas praticadas no alto, de modo a permittir carrega-lo, passando a tipoia sôbre a testa ou no peito. O *urasucanga* tanto póde ser fechado como aberto, o que é mais commum, do lado contrario áquelle que apoia sôbre as costas, e serve especialmente para o indigena carregar a rêde de dormir e os poucos trens de uso diario, sendo que, quando é aberto, é munido de um cipó supplementar, que serve para fecha-lo depois de cheio. Tradicionalmente quem carrega o *urasucanga* é a mulher; este uso é ainda hoje vivo entre os selvicolas e veio da necessidade de serem os homens sempre promptos e desembaraçados de qualquer impecilho para acudir á defesa, contra qualquer ataque.

Urpe — Em baixo, fórma incorrecta, contracção de *uirupé*, que se encontra usada pelos civilizados que fallam a nossa bôa lingua, e vem ao par dos *b*, dos *d* e dos *g*, que em geral são usados profusamente pelos mesmos.

Urû — Pequeno cofo de fórma arredondada, com tampa, e um pouco mais estreito na bocca, em que o pescador traz guardados os apetrechos miudos necessarios para o que dér e vier durante a pescaria; chamado tambem Urutú.

Urú — Nome commum a duas ou tres variedades de Odontophorus, que vivem de preferencia nos logares de serras e collinas e muito raramente se encontram nas mattas do valle. No porte se destacam dos inambûs e se approximam da codorniz européa, embora muito menores.

Uruá — Caramujo que abunda nos lagos.

Uruá — Fructa do uruazeiro.

Uruaí — Caracol.

Uruatá — Carregado no urú, removido no urû.

Uruayua — Uruazeiro.

Urucanga — Costella, ilharga, lado.

Urucaní — Mosquiteiro.

Urucatú — Lirio vermelho.

Urucauí — Casta de resina que algumas tribus usam para pintar o corpo com carajurú.

Urucú — A fructa do urucuzeiro, que consta de uma capsula oblonga e coberta de espinhos molles a modo de ouriço, cheia de pevides envolvidas numa polpa córante, de sabor levemente acidulo, que fornece uma côr avermelhada do mesmo nome da fructa. O urucú é usado na cozinha para dar côr ás comidas, e algumas tribus indigenas com elle se pintam.

Urucurí — Fructa do urucurizeiro, especie de pequeno côco, de que em muitos logares se servem para defumar a siringa, affirmando-se que a que fôr defumada com ella adquire maior elasticidade, o que é muito possivel que se verifique pela addição de particulas oleosas communicadas á siringa pela fumaça do urucuri.

Urucuriá — Casta de Strix, do tamanho do Strix flammea europeu, mas muito mais claro, quasi branco, que vive na espessura da matta e passa o dia, conforme os indigenas affirmam, no ôco dos páos. No Uapés eu matei a femea de um casal encontrado em pleno dia empoleirado na semi-sombra dos ramos baixos de uma arvore copada, á margem do rio.

Urucuriyua — Urucurizeiro. Attalea excelsa — Casta de Palmeira que vive nas vargens e igapós.

Urucuyua — Urucuzeiro — Bixa orellana. Arbusto geralmente cultivado, que fornece o urucú.

Urumá — Casta de pato selvagem.

Urumbú, Urumú — Urubú. Cathartes fetens. Casta de Vulturida muito commum em toda a America inter-tropical e que se encontra numeroso em todos os logares, onde ha habitações. Vive das dejecções, cadaveres em putrefacção e de-

trictos de todo o genero, sendo em muitos logares o unico encarregado da limpeza publica.

Urumú acanga — Cabeça de urubú — Casta de cacáo silvestre.

Urumú acanga piranga — Urubú de cabeça vermelha. Cathartes aurea. Não muito commum, no Amazonas é Ave silvestre que não se mistura com o urubú commum.

Urumú-caá — Herva de urubú, uma trepadeira.

Urumú mocáên — Moquen de urubú — Os ovos da tartaruga seccos ao sol. E' conserva que, quando sêcca a ponto, dura muito tempo sem gastar-se.

Urumú ieréua — Urubú gereba, urubú novo, filhote. Lit. Urubú que revira, nome devido aos tregeitos que faz em volta dos velhos para delles obter a comida, perseguindo-os, revirando-se, abrindo as azas e o bico, até que um dos dous o satisfaça. E' espectaculo altamente comico.

Urumú-retáma, Urmutáma — Uruburetáma — terra de urubú, patria de urubú.

Urumú táua — Aldeia de urubú.

Urumú-tinga — Urubú branco, urubú-rei. Sarcoramphus papa. Esplendido Vulturida, parente proximo do condor; habita a matta e o tenho visto sempre isolado, raramente em casaes. E' raro, todavia, que não appareça onde ha alguma carniça a apodrecer na matta. Desde o momento que apparece, os urubús se retiram com medo do bico possante do seu rei, que não tolera compartilhar com a turba, e sómente voltam quando satisfeito se retira. Não é isso, talvez, porém, que lhe fez dar o appellido de rei; este lhe vem da especie de corôa amarella e vermelha que lhe fazem na cabeça umas caruncuIas carnosas, que se destacam sôbre a côr branca, isabella e negra do resto do corpo.

Urumú-tyua — Urubutúba. Logar de urubú

Urumytú — Urumutum — Mutum pintado como urú — Crax urumutum. Grande Ave do tamanho de um perú. De costumes crepusculares, passa o dia empoleirado na copa das arvores mais altas da floresta. Vive de fructas, sem desprezar os insectos e qualquer outro animalculo que lhe passe ao alcance. Pouco se vê em domesticidade.

Urupé — Gurupé — Cogumelo· orelha de páo — Nome commum a varias especies de Licania.

Urupéma — Uru-chato. Peneira de malhas não muito largas, especialmente destinada para passar a massa de mandioca antes de ir para o forno.

Urupéua — Casta de cogumelo achatado que cresce nos páos.

Ururema — Casta de arvore, angelim de socó.

Urusú — Casta de abelha amarellada.

Urutaú — Passaro nocturno, casta de Strix.

Urutauí — Casta de acuráua — Nycticibus. E' crença espalhada no Pará que o urutaui preserva as donzellas das seducções e por via disso hoje, conforme conta José Verissimo, em muitos logares do interior varrem com as pennas da cauda de urutaui sob a rêde de dormir da noiva o chão, que deve levar o tupé, como meio seguro de garantir a honestidade da futura esposa.

Urutú — Cofo para pescaria. V. Urú.

Usá, Osá — Caranguejo, Cancer uça. Casta de caranguejo de agua doce.

Usára — Bebedor, comedor, engulidor. *Mira usára* — Comedor de gente, anthropophago.

Usaúna — Caranguejo preto.

Uti-sara, Utinsára — Timido, vergonhoso.

Uti-sáua, Utinsaua — Timidez, vergonha (Rio Negro).

Uuá — Bago.

Uúre — Regirado, girado em funil.

Uúrepáua — Regiramento.

Uúrepóra — Regirante.

Uúresara — Regirador.

Uúretyua, Uúretáua — Regiradouro.

Uúreyma — Não regirado.

Uurupã — Paricá (Solimões).

Uxí — Uxi — Fructa consistente numa drupa indehiscente revestida de um pericarpio comestivel, de sabor adocicado e de um aroma especial. A semente é administrada em pó como hemostatico.

Uxiyua — Uxizeiro — Uxi umbrosissima. Arvore que adquire grande desenvolvimento e abre a cópa espessa acima da matta circunstante.

U-y — Bebido. Nos casos em que é necessario distinguir entre beber e comer, embora quando não se tracte de agua, o segundo membro possa naturalmente sempre ser o nome da bebida que a substituiu.

Uyca — Afogado. V. Oyca e comp.

Uyry — Revolvido.

Uyrypáua — Revolvimento.

Uyrypóra — Revolvente.

Uyrysára — Revolvedor.

Uyryyma — Não revolvido.

Uytá — Nadado.

Uytasára — Nadador.

Uytasáua — Natação.

Uytatyua — Logar de natação, fundo, onde se nada.

Uytáuá — Natação.
Uytauara — Nadante.
Uytayma — Não nadado, que não nada.
Uyua — Flecha. V. Ueyua e comp.
Uyuy — Sobranadado, fluctuado, bubuiado.
Uyuyca — Bubuiador, fluctuador.
Uyuyra — Bubuiante, fluctuante.
Uyuyua — Bubuia, fluctuação.
Uyyi — Descido.
Uyyica — Feito descer, descendente.
Uyyicasara — Descendedor, que faz descer.
Uyyisáua — Descendencia.
Uyyitáua — Descida.
Uyyiuára — Descendente.

X

X — Pronuncia-se sempre doce, como em xarope, xoldra, xeque.

Xa — Prefixo pronominal da primeira pessoa singular dos verbos. *Recô* faz *Xarecô* — tenho. *Uatá* — *Xauatá* — Vou. Em alguns logares hoje em dia já se começa a pronunciar o prefixo sem o *x*, mas é, creio, pronuncia errada e que quando comecei a aprender a lingua — uns quarenta annos atraz — me foi sempre apontada como pronuncia viciada.

Xaisú — Amado, gostado, querido.
Xaisupire — Preferido.
Xaisupire-sára — Preferidor.
Xaisupire-sáua — Preferencia.
Xaisupire-uá — O preferido, o distinguido.
Xaisupire-uára — Preferente.
Xaisupora — Amante, amador.
Xaisusáua — Amôr.
Xaisúúára — Amante.
Xaisuúéra — Amavel.
Xaisuyma — Não amado, não gostado, não querido.
Xama — Corda, fibra destinada a servir de amarrilho.
Xapú — Pequena haste armada de ponta de flecha farpada, que serve para fisgar o peixe em rio baixo, especialmente o que fica empoçado pela vasante.
Xapu-ityca — Pescado de xapú. V. Ityca e comp.
Xapu-itycasára — Pescador de xapú.
Xare — Abandonado, deixado.
Xaresára — deixador, abandonador.
Xaresáua — Abandono, deixamento.
Xareuá — O deixado, o abandonado.

Xareuára — Deixante, abandonante.
Xareuéra — Deixavel, abandonavel.
Xareyma — Não deixado, não abandonado.
Xauí — Xauiua — Chave — corrupção do portuguez.
Xéxéu — Japim (Pará). V. Iapi.
Xerura — Calças (Rio Negro).
Xerura-uíra — Ceroulas (Rio Negro).
Xerurayma — Sem calças.
Xiari — Deixado.
Xiarisára — Deixador.
Xiaresáua — Deixamento.
Xiareuá — Deixa.
Xiareuára — Deixante.
Xica — Seccado.
Xicapáua — Seccura.
Xicapora — Seccante.
Xicuára, Ricuára, Ticuára — Ano.
Xicuára pungá — Tumor do ano. Hemorrhoides.
Xicuára uasú — Xicuárosú — Doença do ano, relaxamento do esphincter e consequente perda purulenta de fezes.
Xii, Sui — De, da (Pará) — *Xacica á xii* — Chego de lá. *Itá xiiuára* — De ferro. V. Suí e comp.
Kiki — Arrastado.
Xikisára — Arrastador.
Xikisáua — Arrastamento.
Xikitáua, Xikityua — Arrastadouro.
Xikiuá — Arrasto, o que é arrastado.
Xikiuára — Arrastante.
Xikiuasú — Arrastão.
Xikiuéra — Arrastadiço.
Xikiyma — Não arrastado.
Ximbayua — Casta de Acacioide.
Ximu — Minhóca, larva vermiforme.
Ximuí, Ximbui — Minhoquinha, verme.
Ximuí-maia — Mãe de minhoca. Nome commum a varias Bromelias parasitas, e que lhes é dado pelo facto de acoutarem entre suas folhas numerosas minhocas, e de servir aos pescadores para conservar as minhocas vivas para opportunamente iscar com ellas seus anzóes.
Ximuí-péua — Sanguesuga, verme chato.
Ximui-yua — Arvore de vermes. Plumeria phagedænica.
Xinga — Pouco, deminutivo correspondente a inho, inha, zinho, zinha, ucho, ucha, quando additado a um adjectivo. *Xameen cury xinga* — Darei de aqui a pouco. *Resarú xinga* Espera um pouco. *Uasú xinga* — Granducho.
Xipe — Casta de resina. V. Caranha.

Xipiá — Enxergado, percebido, visto.
Xipiáca — Observado.
Xipiácasára — Observador.
Xipiácasáua — Observação.
Xipiácatyua, Xipiáca tendaua — Observatorio.
Xipiacauára — Observante.
Xipiapáua — Visão.
Xipiasára — Enxergador.
Xipiásáua — Percepção.
Xipiauara — Percebente.
Xipiayma — Não percebe, não vê.
Xiri — Pequeno caranguejo do salgado. As partes pudendas da mulher (Pará). Xiry.
Xirinamby — Concha de siri — Sernambi.
Xirinamby-tyua — Logar de conchas de siri — Sernambizal.
Xiringa — Borracha. Corrupção de seringa, nome que foi dado á gomma elastica, vulgo — borracha — porque se tornou conhecida e começou a ser objecto da commercio sob fórma de bomba elastica para seringa.
Xiringatyua — Siringal.
Xiringayua — Siringueira — Hevea brasiliensis, e variedades affins que produzem a gomma elastica.
Xiriri — O sciár de caldo, que sahe do casco da tartaruga quando é cozinhada inteira.
Xiriryca — Cozido directamente em cima da brasa ou do fogo.
Xiryca — Seccado, engelhado.
Xirycapáua — Seccura, engelhamento.
Xirycapóra — Engelhante, contrahido.
Xiriyua — Siriuba, arvore de siri — Casta de Avicennia que cresce nos logares onde chega a maré. Mangue.
Xiriyua — Cipó chumbo. Cresce nos campos do Rio Branco, onde é empregado como remedio contra a mordedura de cobras.
Xiriyua piranga — Mangue vermelho.
Xixé — Casta de vermifugo da Pharmacopeia indigena, que tem o aspecto e a consistencia de um verniz.
Xixéyua — A planta donde é tirado o xixé.
Xixyca — Ganido, grito, gemido — especialmente dos animaes quando ficam presos. *Mycúra xixyca* — Mucura que gane.
Xixyca-pora — Ganidor.
Xixycauára — Gemente, gritante, ganente.
Xiú — Chorado.
Xiupáua — Choradeira.

Xiupóra — Chorão.
Xiusára — Chorador.
Xiusáua — Choro.
Xiutyua — Logar de choro.
Xiúuára — Chorante.
Xiúyma — Não chorado.
Xué — Ridiculo, desprezivel.
Xuiriri — Casta de passarinho.
Xundarauá — Casta de sapo.
Xundaráua — Mãe de peixe-boi — O pescador que tem a felicidade de possui-lo é certo de não voltar da pescaria sem ter morto um; é-lhe prohibido, todavia, matar mais de um, assim como matar o primeiro que se lhe apresente.
Xuxu — Casta de gerimu.

Y

Y — E' o *i* tapuio que além de ser pronunciado gutturalmente, fazendo-se em muitos casos ouvir um som como de *ig*, é ,segundo as localidades, substituido por *e* ou por *u*, embora nestas pronuncias o som guttural fique muito attenuado e quasi desappareça.

Y — Agua, pronunciado sempre muito guttural, razão pela qual nas palavras que passaram para o portuguez passou como *i* seguido de *g*. Ygara, Ygasaba, etc., que são *Yara, yarasaba*, etc.

Yá — Fructa, contracção de *yuá*, usada especialmente nos compostos.

Yacaruá — Nascente, olho d'agua.

Yacy — Lua — mãe da fructa. A Lua completa a obra do Sol. Este fecunda as plantas e lhes faz produzir as fructas, a Lua as amadurece.

Yacy icáua — Lua cheia, gorda.

Yacy ierasúca — Lua minguante, que mingua.

Yacy iumunhã — Lua crescente, lua que se vai fazendo (rio Negro).

Yacy muturusú — Lua crescente — lua feita grande, engrossada.

Yacy pituná — Noite de lua, noite de luar.

Yacy pysasú — Lua nova.

Yacy randí — Luar — lit. Azeite da lua.

Yacy suá uasú — Lua cheia, lua de cara grande.

Yacy taiá — Casta de Caladium, cuja raiz é venenosa.

Yaoy tatá — Estrella — fogo da Lua.

Yacy tatá uasú — A estrella d'alva ou a estrella Vesper — Venus.

Yacytara — Jacitara, Desmoncus — Adorno da Lua. Casta de Palmeira, de caule sarmentoso que se emmaranha e trepa nas arvores circunstantes em largas volutas e passa de uma a outra, recortando o azul do céu com as folhas elegantemente recortadas, e que, si por qualquer circumstancia se desenham no céu enquadrando a Lua, nos diz logo quanto é poetica e exacta a sua nomenclatura indigena.

Yacyyua — Jaci — Casta de Palmeira — Latania rubra e affins.

Yanamã — Anamã — Espesso, denso, grosso — dos liquidos.

Yapenú — Onda, maresia.

Yapepú — Falca. As taboas que se sobrepõem ao casco para formar o *tatú piréra*, e em geral e por extensão, qualquer genero de falca. Lit. azas da agua.

Yapinú — Onda.

Yapinu-asú — Maresia, onda grande.

Yapire — Subido, remontado — dos cursos d'agua andando contra a correnteza (gapire).

Yapiresára — Remontador, subidor.

Yapiresáua — Subida.

Yapitinga — A parte carnosa das fructas, polpa e o que se torna comestivel amadurecendo.

Yapó — igapó — mãe da agua — Logares baixos ao longo dos rios e no interior das terras á margem dos lagos e igarapés, que em tempo de enchente costumam ir ao fundo — floresta inundada ou sujeita a ser inundada periodicamente.

Yapo-ayua — Igapó ruim.

Yapo-ikiá — Igapó sujo, que entra na matta e não dá bom caminho para as canôas.

Yapó-iúca — Pojuca, pantano podre, estagnado.

Yapumi — Mergulhado.

Yapumisára — Mergulhador.

Yapumisáua — Mergulhamento.

Yapumityua — Mergulhadouro.

Yapumiuá — Mergulho.

Yapumiuára — Mergulhante.

Yapy — Orvalho.

Yapypóra — Orvalhado.

Yapyuára — Orvalhante.

Yára — Igara, canôa, montaria — Contracção de Y — agua, e *iara* — dona — Dona da agua.

Yára arucanga — Costella da canôa, caverna.

Yarapápe — igarapápe — Porto, onde está a canôa.

Yarapáua, Yaratáua — Porto, logar da canôa.

Yarapé — igarapé — caminho de canôa. Riacho navegavel por pequenas embarcações todo o anno ou quasi; mas,

como tudo é relativo, na terra onde existe o maior rio do mundo ha cursos d'agua com o nome de igarapés, que desafiam muitos cursos d'agua pomposamente baptizados rios n'outros paizes.

Yarapé iatimã-timã — Voltas do igarapé.

Yarapema — Fundo da canôa — O casco sôbre o qual são armadas as cavernas — *arucanga* — destinadas a receber as falcas.

Yarapé-mirí — Igarapézinho, regato — geralmente não navegavel sinão na enchente e por pequenas embarcações.

Yarapé-póra — Morador, que habita o igarapé.

Yarapé racanga — Affluente, braço do igarapé.

Yarapé rembyua — Margem do igarapé.

Yarapé tomasáua — Foz do igarapé. *Yarapé tomasáua kití* — A jusante do igarapé.

Yara-péua — Falca. A taboa que é pregada lateralmente sôbre as cavernas para augmentar a capacidade do casco, ou a isso destinada.

Yára-póra — Que enche, que está dentro da canôa.

Yara raînha — O casco que fórma o fundo da canôa, e sôbre que são pregadas as cavernas que devem receber as falcas. Lit. o caroço da canôa.

Yara rupitá — Pôpa da canôa.

Yara-táua, Yara-páua — Porto, logar da canôa.

Yarauára — Pertencente a canôa.

Yareté — Igarité — verdadeira dona das aguas. Contracção de *y* — agua, *iára* — dona, *eté* — verdadeira. Embarcação muito maior do que a igára, com proporções de receber duas toldas e de exigir vela e remos de voga.

Yarosú — Canôa grande — Contracção de *y* — agua, *iara* — dona, *uasú* — grande — grande dona das aguas. Embarcação maior do que a igara e menor do que a *igarité*.

Yasáua, Yatáua — Igasaba. Grande vaso para agua, geralmente em fórma de amphora e algumas vezes ornado de desenhos elegantissimos. Se tem encontrado em toda a parte, tanto no Pará como no Amazonas, vasos em fórma de igasabas com restos de ossos humanos, a que tambem, por não se lhes saber o nome verdadeiro, se dá o nome de ygasabas.

Estes, todavia, não devem nem podem ser confundidos com aquelles, porque a sua ornamentação, que na mór parte dos casos indica tambem o sexo do defunto, mostra que se tracta de uma fabricação especial e não de utilização de vasos destinados para outro fim.

Yaty — Sumo da fructa.

Yauaruá — Nascente, espelho d'agua — do facto na nascente antes de tomar seu rumo e formar o igarapé ou o rio, fazer poço.

Yca — Lascado, aberto á força.

Y-ceembyca — Agua salgada — lit. agua adocicada, saborosa.

Y-iara — Eiara, Oiara — Mãe d'agua, que vive no fundo do rio. A mãe d'agua attrahe os moços, apparecendo a estes sob o aspecto de uma moça bonita, e ás moças apparecendo-lhes sob o aspecto de um moço, e os fascina com cantos, promessas e seducções de todo o genero, convidando-os a se lhe entregarem e irem gozar com ella uma eterna bemaventurança no fundo das aguas, onde ella tem seu palacio e a vida é um folguedo sem termo. Quem a viu uma vez nunca mais póde esquece-la. Póde não se lhe entregar logo; mas fatalmente, mais cedo ou mais tarde, acaba por se atirar ao rio e nelle afogar-se, levado pelo ardente desejo de se lhe unir. E' crença ainda viva tanto no Pará como no Amazonas, e é como se ouve explicar ainda hoje pelos nossos tapuios a morte de uns tantos bons nadadores, que apesar disso morrem afogados. A cobra grande.

Yiara — Oiara — O bôto vermelho, a que se attribue a facilidade de virar-se em homem para seduzir as moças novas, que gosta de cachaça e de bailes como qualquer Tapuio e nelles apparece para levantar desordens. Embora o nome e certa similhança, não se tracta da mãe d'agua, porque esta é a cobra grande, e o bôto vermelho apesar de tudo, si emprenha as moças que se lhes entregam, não as leva a afogar-se, nem ao menos, pelo commum, carrega com ellas. O bôto vermelho, o oiara, dos tres delphinos amazonicos é aquelle que remonta mais longe por estes rios adentro, e o tenho encontrado no alto Uaupés acima de Ipanoré.

Y iaué — Aquoso, como agua.

Y iauésáua — Aquosidade.

Y iucy — Sedento sequioso. V. Iucy e comp.

Y iuiuira — Cachão d'agua.

Y manha — Nascente. Casta de junco que nasce nos logares alagados.

Yma — Não — suffixo negativo que serve para negar a idéa, contida na raiz. *Kyrimbá* — valente, *Kyrimbá-yma* — Fraco, não valente. *Santá* — duro; *Santa-yma* — fraco, molle, não duro.

Y mboia — Giboia — Casta de Constrictor, que se domestica facilmente, e não é raro vê-lo nas lojas do Pará e Amazonas, onde preenche as funcções de gato, perseguindo os ratos com a vantagem de chegar onde aquelle não chega.

Ynhãn, Ynhãna — Enchurrada, aguas da chuva que correm impetuosos, mas não têm duração.

Y panéma — Agua morta, agua imprestavel.

Y páu, Ypáua — Lago, aguada. Logar de certa extensão, onde a agua persiste todo o anno.

Y páua-py — Lago fundo, poço.

Y piá — Voragem, funil — lit. Coração da agua.

Y pirantã — Agua corrente, agua forte.

Y-póra — Aquatico, que está e mora n'agua.

Ypoiúca — Agua estagnada, podre. Lit. mãe podre d'agua.

Ypopóca — Agua que estronda, que arrebenta com estrondo.

Yporoca — Agua que cresce estrondando e fazendo estrago. V. Pororóca.

Y puracysáua — Remanso, dança d'agua.

Y puracysáua puxi — Redomoinho.

Ypú — Y mpú — Agua saída, esguichada, olho d'agua.

Ypuasú — Olho d'agua grande.

Ypúca — Agua arrebentada.

Ypucapáua — Arrebentação.

Ypucauára — Arrebentante.

Ypucuéra — Olho d'agua que foi, olho sêcco.

Ypuipe — Na fonte, no olho d'agua.

Ypuipeuára ou Ypuipeiára — O que mora ou é o dono da fonte. No Sul assim se chamava uma especie de mãe d'agua, que habitava as fontes e que estragava por um tempo mais ou menos longo as pessoas a quem apparecia, especialmente ás lavadeiras. Aqui no Norte não me parece que tenha egual significação.

Ypupuí — Ypupuira — Olho d'agua escasso, fio d'agua.

Ypusára — O que faz esguichar a agua.

Ypusáua — A nascente, olho d'agua.

Yputyua — Logar de nascentes.

Ypuyma — Sem olhos d'agua.

Ypuyua — O que dá, a origem do olho d'agua, da nascente.

Ypy — Fundo, pé da agua. *Ypipe* — No fundo da agua.

Ypypipepáua — Revolvimento do fundo d'agua.

Y rapé — Fibras da madeira — caminho da agua.

Yrurú — Molhado.

Yrurupáua — Molhação.

Yrurupora — Molhador.

Yrurutyua — Molhadouro.

Yruruúara — Molhante.

Yrusã — Humedecido, refrescado.

Yrusanga — Sombra, fresco, humido.

Yrusangara — Refrescante, humedecedor, umbroso.

Yrusangáua — Frescura, humidade, sombra.

Yrypipe — Revolvido o fundo d'agua.

Yrypipepora — Revolvedor do fundo d'agua.

Yryrî — Ostra. V. Reri.

Yryry — Riçado — a superficie das aguas pelo sôpro do vento.

Yryrypáua — Riçamento.

Yryrypora — Riçante.

Yryryyma — Não riçado.

Ytan — Ostra, concha. Nome geenrico dado a varias especies de bivalves fluviaes.

Ytanga — A concha do Mollusco.

Y tanga — Agua clara, transparente.

Ytú, Y-tu — Agua quebrada e por extensão, salto, quéda d'agua, cachoeira. Pouco usado no Amazonas, onde se usa correntemente de caxiuera mesmo por aquelles que fallam lingua geral; é comtudo palavra nheengatú como o prova a existencia do nome Ytuci no Purús, pelo que noto tambem os seus compostos e derivados.

Ytuãeté — Quéda alta, elevada, cachoeira alta.

Ytuasú — Quéda grande, cachoeira grande.

Ytui — Salto pequeno, cachoeirinha.

Ytuiaueté — Salto bravo, cachoeira perigosa.

Ytucy — Mãe da quéda. Nome de um affluente do Purús, que se encontra mais commummente escripto incorrectamente — Ituxy.

Ytu-panéma — Quéda insignificante, á tôa.

Ytupáua — Encachoeiramento.

Ytupéua — Corredeira, cachoeira chata, salto liso.

Ytupora — Cheio de saltos, de quéda d'agua — que mora, é da quéda.

Ytuporanga — Quéda bonita, bôa de passar-se.

Ytupui — Quéda delgada, chorro.

Ytupuíra — Quéda miuda, desfeita.

Ytupuxí — Quéda feia, que não se passa.

Y tyuyra — Gotta de agua.

Yuá, Yá — Fructa. Nome generico de todas as especies de fructificações.

Yua — Planta, tronco, haste, origem, estirpe, causa. *Míra yua* — origem da gente. *Xiringa-yua* — Siringueira, arvore da siringa. *Puracy-yua* — Causa de baile, aquelle a quem é offerecido, em cuja honra se deu o baile.

Yuá — Ubá — Embarcação feita toda de um pedaço, escavada num tronco de páo, sem emendas nem falcas. A ubá não é o casco, embora este seja geralmente uma ubá, que se abriu e á qual se tirou o feitio, para se lhe poder pôr as cavernas e additar as falcas. Ubá, que é como se ouve geral-

mente pronunciar, é pronuncia portugueza de *Yuá*, o que já foi revelado vezes infinitas nas terminações de arvores e logares; — e a ubá é num certo sentido tambem a fructa da arvore em que foi escavado.

Yuacáua — Bacaba, fructa gordurenta. Da fructa da bacaba se extrahe uma bebida, pizando-a, depois de amollecida em agua quente; alguma cousa parecida com o assahi e que é geralmente chamada — vinho de bacaba, tomando-se ella tambem com farinha e assucar, ou sómente com uma destas cousas.

Yuacaua-yua — Bacabeira — Casta de Palmeira — Œnocarpus bacaba e affins — que dá uma fructa comestivel, de que se faz o vinho de bacaba; fornece um azeite, quasi tão fino como o do assahi ,inodoro e por via disso mesmo utilizavel em perfumaria, com a vanatgem de ser muito mais abundante do que este.

Yua ceên — Canna de assucar. Salsaparrilha.

Yuacapí — Os páos, de tres a quatro, que, fincados no chão sustentam a altura conveniente, do fogo, o gradeamento sôbre que é posta a caça ou o peixe destinado a ser moqueado.

Yuacéma — Alho.

Yuacemasú — Cebola.

Yuapúca — Juapuca — Casta de camapú — Physalis — O sumo da planta pisada, introduzido aos pingos no canal auditivo, é remedio para as dôres de ouvido. O cozimento em banhos é aconselhado como calmante nas dôres rheumaitcas.

Yuapéua — Fructa lisa.

Yuapuí — Gapuy, apuy — V. Apuí.

Yuá rainha, Yá rainha — Caroço da fructa.

Yuasú, Y uasú — Agua grande, maré viva.

Y uauaia — Rebojo.

Yuá-uasú — Côcco.

Yuá-uasú-yua — Coqueiro.

Yuá-yua — Fructeira, planta de fructa cultivada.

Y uayua — Agua má. Mortandade de peixes que em certas circumstancias, especialmente em tempo de friagem, se verifica nos lagos e igarapés e, embora muito mais raramente, mesmo nos rios, especialmente nos logares baixos e pouco correntosos. No Pará hoje se ouve dizer e escrever *uayua*, e com esta fórma passou a portuguez brasileiro.

Yukice — Caldo, sumo, liquido, que entra ou sae de alguma cousa — *Uasi yukicé* — Caldo de assahi; *Yara yukicé* — Caldo da canôa. No primeiro caso o vinho que se extrahe do assahi; no segundo, a agua que entra na canôa.

Y umpúca — Agua arrebentada, revôlta.

Y umpucapáua — Arrebentação.

Y umpucapóra — Arrebentante, arrebentadora da agua.
Yukiseí — Caldo fino, lagrima.
Yuy-ã — Terra alta.
Yuy ãeté — Terra altissima.
Yuyapina — Ibiapina, terra pelada, tosquiada.
Yuycui-yua — Ubucuúba, planta.
Yuymicuî-uára — Praieiro, que frequenta as praias.
Yuy-péma — Terra chata, lisa — planicie.
Yuy-péua — Terra lisa, planicie.
Yuy soróca — Terra rasgada, terra fendida.
Yuytera-aeté — Serra latissima.
Yuytéra-acanga, Yuytera-acan, Yuytera-acain — Cume da serra, cabeça da serra.
Yuytéra cembyua — Encosta da serra.
Yuytéra-pé-mirî — Vereda, pequeno caminho da serra.
Yuytera-timasáua — Baixo da serra.
Yuytera-py — Pé da serra.
Yuytera-cembyua — Vereda da serra, margem.
Yuytera-ciryca — Serra núa, escorregadia.
Yuytéra-cuá — Serrania, cintura de serras.
Yuitera-iurú — Bocaina, bocca da serra.
Yuytera-iauaeté — Serra brava, serra pavorosa.
Yuytera-mirî — Serra pequena.
Yuytera-cupé — Espinhaço, alto da serra.
Yuytepóca — Vulcão, serra que se fende.
Yuytera-pucú — Serrania, serra comprida.
Yuyterasú — Serra grande.
Yuyteratî — Pico da serra, o ponto culminante da serra.
Yuecera — Quilha.
Yurí — Guri, casta de peixe.
Yuy — Terra, mundo, universo. *Yuy iupirungáua* — No começo do mundo.
Yuy-apára — Desmoronamento, terra torta, que está para desmoronar.
Yuy-apáua — Ribanceira.
Yuy-cuá — Enseada, bahia, cintura de terra.
Yuy-cuára — Gruta, sepultura, buraco da terra.
Yuy-cuy — Areia.
Yuy-cucúi — Desmoronamento, terra caïda.
Yuy-iari — Encostado á terra, aportado. V. Iári e comp.
Yuymicui — Corôa de areia, praia.
Yuymicuî-póra — Cheio de praias, morador da praia. *Paranã yuymicui-póra* — Rio cheio de corôas de areias. *Tatui yuymicui-póra* — Paquinha moradoura da praia.
Yuype — No chão, em terra.
Yuypóra — Morador da terra, terrestre.

Yuypuí — Poeira, pó, terra fina.

Yuypui-uára — Poeirento.

Yuy-pytera — Centro da terra. *Yuy-pyterupe* — No centro da terra.

Yuyra — Areia, pó.

Yuyra-páua, Yuyra-taua — Areial.

Yuyra-pora — Morador da areia.

Yuyreté — Terra firme, terra verdadeira.

Yuyreté uasú — Terra geral, terra firme, grande, não recortada por cursos d'agua.

Yuy-riri — Tremido da terra. V. Riri e comp.

Yuy-ririsáua — Tremor de terra.

Yuy-rupiuára — Peão; que vai por terra.

Yuy-santá — Terra dura, torrão. A terra que fica obstruindo o leito do rio entre um poço e outro em tempo de vasante, sem comtudo formar ilha, mas apenas bacia.

Yuytera — Terra alta, serra.

Yuytera-pora — Cheia de serras, morador da serra. *Yuyreté yuytera-pora* — Terra firme, cheia de serras. *Mira yuytera-pora* — Gente moradora da serra, serrano.

Yuytera-yma — Sem serras, despida de serra, como é o baixo valle amazonico. *Ara yuytetera-yma* — Terra sem serras.

Yuytyca — Jogado, lançado na terra. V. Ityca e comp.

Yuytima — Enterrado, plantado.

Yuytimasara — Enterrador, plantador.

Yuytimasáua — Plantação, enterramento.

Yuytimatáua — Logar de plantação, de enterramento.

Yuytimaua — O enterrado, planta.

Yuytimauára — Plantante, enterrante.

Yuytimauáera — Plantavel, enterravel.

Yuytyua — Esplanada, logar de terra.

Yuytyuaia — Valle.

Yuytyuaia-pora — Cheio de valles, morador do valle.

Yuytyuaia-uara — Que é do valle, pertence ao valle.

Yuy-uara — Que pertence á terra, é da terra, terrestre.

Yuy-uárupe — Sôbre a terra.

Yuy-uárupe-uára — Que está sôbre a terra.

Yuy-uirupé — Em baixo da terra.

Yuy-uirupe-uára — Que está em baixo da terra, subterraneo.

Yuy-ýuára — Comedor de terra.

Yuy-uuaramboia — Cobra come terra.

Yuy-yma — Sem terra. *Paranã oiké ramé iapitana yuyyma* — Quando o rio enche ficamos sem terra.

Y-yca — Fibra da madeira. Por onde arrebenta a agua.

Yyua — Flecha. V. Uéyua e comp.

COLLECÇÃO DE TRECHOS NHÉENGATÚ

DO SELVAGEM

DO

Dr. Couto de Magalhães

IAUTÍ TAPIIRA CAAIUA'RA

Iautí mira catú, intimaã mira puxí. Oicó itapereyuá uyrpe, osanhana i temiú.

Tapiira caáiuára ocyca ape, onheên ixupé: "Retyryca iautí ki xii."

Iautí osuaxára ixupé: "Ixé ki xii intí xatyryca mãá recé xaicó ce yuá yua uyrpe."

"Retyryca, iuatí, curumú xa pirú indé."

"Repirú remãen arama, inhé nhũ será apyaua!"

Tapiira, iuruparí, opiru iautí teté.

Tapiira osoana; iautí cuaí onheên: Tenupá, iuruparí, amána ára ramé cury xacemo, xasó ne racacuéra mamé catú xauacémo ndé; xameên cury indé arama reiutyma recuiara ixé".

Amána ára ocycána iautí ocemo arama.

Iautí océmo osoána iuruparí uasú racacuéra.

O JABUTI E A ANTA DO MATTO

O jabuti é gente boa e não gente má. Estava debaixo do taperibá junctando a sua comida.

Chega ahí a anta do matto, diz para elle: "Retira-te de ahi, jabuti."

O jabuti respondeu para ella: "Eu de aqui não me retiro, porque estou de baixo da minha arvore de fructa."

"Retira-te, jabuti, sinão te piso.

"Pisa, para tu veres si tu só és homem!"

A anta, diabo, pisou o coitado do jabuti.

A anta foi-se embora; o jabuti disse assim: "Deixa estar, diabo, sairei no tempo da chuva e vou ao teu encalço até encontrar-te; te darei o troco de me teres enterrado."

Chegou o tempo da chuva para o jabuti sair.

O jabuti saiu, foi logo atraz do diabo grande.

Oiuiúanti tapiira pypora irumo. Iautí opuranú ixupé: "Muiri ara ana ne iara oxiare indé?"

Encontrou-se com o rastro da anta. O jabuti perguntou a elle:"

Pypora osuaxára: "Cuci-ima ana ce oxiare.

Quanto tempo é que teu dono te deixou?

Iautí océma axii, iepé iacy riri oiuiuanti amu pypora irumo.

O rastro repondeu: "Ha muito já que me deixou".

Iautí opurandú: "Apecatú rain será ne iara oikó?"

O jabuti saiu dahi, um mez depois encontrou-se com outro rastro.

O jabuti perguntou: "Está ainda longe o teu dono?"

Pypóra osuaxára: "Reuatá ramé mocoí ara resuanti curi aé irumo."

O rastro respondeu: "Si andares dous dias te encontrarás com elle."

Iauti onheê ixupé: "Ce cueránа xacicari; aé ipó osó reteána".

O jabuti disse para elle: "Estou aborrecido de procurar, ella talvez já se foi".

Pypora opurandú: "Mãá recé, taá, cuité recicari reté aé?"

O rastro perguntou: "Por que razão agora procuras tanto ella?"

Iautí osuaxára: "Intimaã maã arama; xapurunguetá putare aé irumo."

O jabuti respondeu: "Para nada, quero conversar com ella".

Pypora onheên: "Aramé resoána paranã miri keté, aápe cury reuacemo ce rubá turusú."

Disse o rastro: "Então vá ao paraná miri, lá tu acharás meu pae grande."

Iautí cuai onheen: "Aramé xasó rai."

O jabuti disse: "Então ainda vou."

Ocyca paranã miri pupé, cuai opurandú; "Paranã maa paa no iara?"

Chega ao paraná miri, pergunta deste modo: "Paraná, cadé teu dono?

Paranã osuaxara: "Taucuau!"

O paraná responde: "Não sei!"

Iauti onheên paranã supé:

O jabuti disse para o paraná: "Por que razão me fallas assim ".

"Maárecé taá iaué catú renheê ixé?

O paraná respondeu: "Eu

Paranã osuaxara: "Xa

nheê iné arama nhaã iaué catú, maárecé xacuau maa ce rubá omunhã ne arama."

Iautí onheê: "Tenupá oicó, ixé cury xa uacemo aé. Aramé cuíre, paranã, xasó ne suí; remaên ramé cury ixé ne paia reyuéra irumoána."

Paranã onheê: "Ten reiauky ce rubá irumo! Tenupá okyri."

Iautí onheê: "Cuíre supí ce rurí catú; paranã xasó raî."

Paranã osuaxara: "Aî iautí iné ipó reiuiutyma putare mocoî uéi"

Iautí onheê: "Intimaã xa-icó ára uyrpe itá arama; cuíre xasó xamaõ kirimbáua pire uaá ce suí; eré paranã, xasó raî."

Iautí osóána; paranã mirî remeyua rupí ouacémo tapiira.

Iautí onheê cuáa iaué: "Xauacémo indé o intimaã? Cuíre remaê ce irumo. Ixé, paá, apyaua."

Opuri tenondé tapiira rapiá opé.

Cuaí onheê: "Tatá, paá, osapy opaî rupí."

Iautí opúri kirimbasáua irumo tapiira rapiá recé.

Tapiira iacanhemo opáca.

Tapiira cuaí onheê: "Tupana recé catú, iautí, rexari ne rapiá."

Iautí osuaxára: "Ixé intimaã xaxari, maãrecé xamaê putari ne kirima-uasáua.

Tapiira onheê: "Aramé aicó xasó".

fallo para ti assim, porque sei o que meu pae te fez".

O jabuti disse: "Deixa estar o que é, eu o acharei logo. Então paraná, agora saio de ti; quando me vires já eu estarei com o cadaver de teu pae."

O paraná disse: "Não bulas com meu pae! Deixa dormir".

O jabuti disse: "Agora certo me alegro bem; paraná, já vou."

O paraná respondeu: "Ah! jabuti, tu queres fazer-te enterrar outra vez!"

O jabuti disse: "Não estou no mundo para pedra; agora vou ver si é valente mais do que eu."

O jabuti foi pela vara do paraná miri, encontrou a anta.

O jabuti disse deste modo: "Encontrei-te ou não? Agora te has de avir commigo. Eu, dizem, sou macho!"

Pulou adeante nos escrotos da anta.

Disse assim: "O fogo, dizem, queima por toda a parte."

O jabuti pulou com valentia sôbre os escrotos da anta.

A anta assustada acordou.

A anta assim disse: "Pelo bom Deus, jabuti, larga os meus escrotos".

O jabuti respondeu: "Eu não deixo, porque quero ver a tua valentia."

A tapiira disse: "Então estou indo".

Tapiira opuáma, unhana paranã miri rupí; mocoí ara pauasápe tapiira omanoana.

Iautí cuaí onheê: "Xaiucá indé ô intimaã? Cuiro xasó xacicari ce anama-itá ou arama ndé."

IAUTI IAUARETÉ

Iautí osacemo: "Ce anama-itá! Ce anama-itá iure!"

Iaureté ocenõ, oso aketé, opuranú: "Maáta resacemo reikó iautí?"

Iautí osuaxára: "Xacenoin xa icó ce anáma-itá ou arama ceremiára uasú tapiira."

Iaureté onheê: "Reputari xamuí tapiira indé arama?"

Iautí onheê: "Xaputari; remunuca iepé suaxara iné arama; amu ixé arama."

Iauareté onheê: "Aramé resó reiuca iepeá."

Iautí osó, pucusáua iauareté osupiri iximiara, oiauáu.

Iautí ocyca ramé uacemo nhunto-ana tiputí, oiacáu iauareté irumo onheê: Tenupá! Amú ara xaiuiuanti cury ne irumo."

A anta levantou-se, correu para o paraná miri; no fim de dous dias a anta morreu.

O jabuti assim disse: "Te matei ou não? Agora vou procurar os meus parentes para te comer."

O JABUTI E A ONÇA

O jabuti gritou: "Meus parentes! Meus parentes venham!"

A onça ouviu, foi para lá, perguntou:" Que estás gritando, jabuti?"

O jabuti respondeu: "Estou chamando os meus parentes para comer a minha caça grande, a anta.

A onça disse: "Queres que eu parta a anta para ti?"

O jabuti disse: "Quero; corta uma banda para ti, outra para mim."

A onça disse: "Então vá a tirar lenha."

O jabuti foi, no entanto a onça carregou com a caça delle, fugiu.

Quando o jabuti chegou, só encontrou as fezes, ralhou com a onça e disse: "Deixa estar; algum dia hei de encontrar-me comtigo.

DA "LA LANGUE TAPIHIYA DITE TUPI OU NHEẽNGATÚ"

DO

R. Padre Tatevin

IAUTI TAPIIRA CAIUARA (") IRUMO

Iautí mira catú timaã puxí. Uicu tapereuá euirpe usaan arama citimiú.

O JABUTI COM A ANTA DO MATTO

O jabuti é boa gente, não gente má. Estava debaixo do taperibá saboreando a sua comida.

Tapí usyca aape unheê isupé: "Retírica, iautí, retirica iké suí".

Iautí osuaxara isupé: "Ixé iké sui nti xaretirica, marecé xa icú ce yua euirpe."

"Retirica, iautí, curumu xapirú iné".

"Repirú, remaã arama iné nhũ será apyáua".

Tapiira iuruparí upirú iautí teté.

Tapiira usuána.

Yauti cuaí unheê: "Tenupá iuruparí, amana ára ramé cury xacémo, xasu ne racacuéra upé, mamé catú xauacema iné; xameê cury ne arama, reiutyma ixé recé ne recuiara.

Amana ara ucycána ramé iautí ucemána.

Iautí usuana iurpari uasú racacuéra upé. Uiuiuanti tapiira pepora irumo".

Iautí upuranú isupé: "Muíri ara ana ne iara uxiari indé?"

Pepóra osuaxára: "Cuciymána ce uxîari."

Iautí ucéma asuí. Iepé yacy riré oiuiuanti amu pepora irumo, iautí upuranú isupé: "Muiri ara ana ne iara uxiari indé?"

Pepóra usuaxára: "Cuciymana ce uxiari".

Iautí ucema asuí.

Iepe yacy riri oiuiuanti amu pepóra irumo, iautí

A anta chega ahi e diz para elle:

"Retira-te, jabuti, retira-te de ahi".

O jabuti respondeu-lhe: "Eu de cá não me retiro, porque estou debaixo da minha arvore."

"Retira-te, jabuti, do contrario te pizo."

"Pisa, para ver si tu só és macho."

O diabo da anta pisou o pobre do jabuti.

A anta foi-se.

O jabuti assim disse: "Deixa estar, diabo, com o tempo da chuva sairei, irei no teu encalço até onde te encontre; darei então para ti o trôco de me teres enterrado.

Quando chegou o tempo da chuva o jabuti saiu.

O jabuti foi no encalço do grande diabo. Encontra-se com o rastro da anta.

O jabuti pergunta: "Quanto tempo é que teu dono te deixou?

O rastro respondeu: "Me deixou desde muitissimo tempo".

O jabuti saiu dahi. Um mez depois encontrou-se com outro rastro, o jabuti perguntou para elle: "Desde que tempo teu dono te deixou?"

O rastro respondeu: "Me deixou desde muitissimo tempo."

O jabuti saiu dahi.

Um mez depois encontrou-se com outro rastro, o jabuti

upuranú: "Apecatú rain será mamé ne iara uicú?

Pepora usuaxára: "Apecatú."

"Muiri?"

"Reuatá ramé mucoin ara resuanti cury ae irumo."

Iautí unheê isupé: "Ce coir-ana xacicari; aé ipú usú rete-ana."

Pepora opuranú: "Marecé taa coité recicari reté aé?"

Iautí usuaxara: "Timaã maã arama. Xapurunguetá putari aé irumo."

Pepora unheê: "Aramé resú-áua paranã miri kití aape reuacema ce paia turusú."

Iautí cuaí onheê: "Aramé xasú rain."

Ucyca paranã miri pupe, cuai upuranú: "Paranã maã, paá, ne iara?

Paranã usuaxara: "Tacuau!"

Iautí unheê paranã supé: "Marecé, taá iaué catú renheê ce arama?"

Paranã usuaxára: "Xanheê iné arama nhaá iaué catú, xa-cuauana recé ma ce paia umunhana iné arama."

Iautí onheê: "Tenupá uicú: ixé cury xauacema aé. Aramé cuiri, paranã, xasú iné suí; remaã ramé cury ixé ne paia reãuéra irumoana."

Paranã onheê: "Timaã reiuaky ce paia irumo! Tenupá ukiri."

Iauty unheê: "Cuiri supy

perguntou: "Está ainda longe o lugar onde se acha o teu dono?"

O rastro respondeu: "Longe".

"Quanto?"

"Si andáres dous dias te encontrarás com elle."

O jabuti disse para elle: "Estou enfadado de procurar tanto, quem sabe elle foi de vez."

O rastro perguntou: "Por que agora mesmo o procuras tanto?"

O jabuti respondeu: "Para nada. Quero conversar com elle."

O rastro disse: "Então vae já no paraná miri, lá tu encontrarás o meu grande pae."

O jabuti disse assim: "Então vou já".

Chegando ao paranã miri, assim perguntou: "Paraná, onde está teu dono?"

O paraná respondeu: "Quem sabe!"

O jabuti disse para o paraná: "Porque dizes assim para mim?"

O paraná respondeu: "Fallo-te deste modo, porque sei o que meu pae fez para ti."

O jabuti disse: "Deixa estar: eu o encontro já. Então agora, paraná, vou de ti (deixo-te); quando me vires, estarei com o cadaver de teu pae."

O paraná disse: "Não bulas com meu pae: Deixa-o dormir."

O jabuti disse: "Agora na

ce ruri catú (xa-rury catú), paranã, xasu rain."

Paranã osuaxára: "A! iautí, iné ipú reiuiutyma putari mucuen î."

Iautí unheê: "Timaã xaicú ára uírpe itá arama; cuiri xasú xamaã kyrimau piri uaá ixé suí. Eré paranã xasú rain."

Iautí osuana paranã mirí remeyua rupí, uuacema tapiira.

Iautí unheê cuá iaué: Xauacema iné timaã? Cuiri remãã cury se arama ixé apyáua ramé".

Upúri renoné tapíira rapiá upé, cuaí unheê: "Tatá, paá, usapi upain rupí."

Aéuána upuri kyrimasáua irumo tapíira rapiá recé.

Tapíira iacuayma upaca.

Taíira cuaí unheê: "Tupana recé, iautí rexiari ce rapiá."

Iautí usuaxara: "Ixé timaã xaxiari, marecé xamaã putari ne kyrimasáua."

Tapíira unheê: "Aramé xasú xaicú."

Tapíira opuáma unháma paranã mirî rupí; mucuin ara pausápe tapíira umanuána.

Iautí cuaí onheê: "Xaiucáana iné timaã? Cuiri xasú xacicari ce anamaitá uu arama iné."

IAUTÍ IAUARATÉ IRUMO

Iautí usacéma uicú: "Ce anamaitá, ce anamaitá, peiuri!

verdade sou bem contente, paraná, já vou.

O paraná respondeu: "Ah! jabuti, tu estás talvez com vontade de ser enterrado segunda vez."

O jabuti disse: "Eu não estou sobre a terra para ser pedra; agora eu vou ver si é mais forte de que eu.

Está bom, paraná, já vou.

O jabuti foi pela margem do paraná miri, encontrou a anta.

O jabuti disse: "Te encontrei ou não? Agora é para me ver logo, si eu tambem sou macho."

Pulou deante dos escrotos da anta dizendo assim: "O fogo, dizem, queima tudo."

Em seguida pulou com força nos escrotos da anta.

A anta espantada acordou.

A anta disse assim: "Por Deus, jabuti, deixa meus escrotos."

O jabuti respondeu: "Eu não largo, porque quero ver a tua valentia."

A anta disse: "Então estou andando".

A anta levantou-se, correu para o paraná miri; no fim de dous dias a anta morreu.

O jabuti disse assim: "Matei-te ou não? Agora vou procurar os meus parentes para comer-te.

O JABUTI COM A ONÇA

O jabuti estava gritando: "Meus parentes, meus parentes, vindes!

Iauaraté ucenú usu akiti, upuranú: "Maá taá resacéma reicú, iautí?"

Iautí usuaxára: "Xacenoi xaicú ce anamaitá uú arama ce remiara uasú tapiira."

Iauaraté unheê: "Reputari será xamuí tapiira iné arama?"

Iauti unheê: "Xaputari. Remunuca iepé suaxara iné arama, amú ixé arama."

Iauaraté onheê: "Aramé resú reiuúca iapeyua".

Iautí usú, pucusáua iauaraté usupiri cimiara uiáuáu.

Iautí ucyca ramé uacema nhunto tiputí, uiacáu iauaraté irumo unheê: "Tenupá, amú ara xa iuiuanti cury iné irumo."

A onça ouviu, andou a elle, perguntou: "O que estás a gritar, jabuti?"

O jabuti respondeu: "Estou chamando os meus parentes para comerem a anta, a minha caça grande."

A onça disse: "Queres que parta a anta para ti?"

O jabutí disse: "Quero. Corta uma banda para ti e a outra para mim."

A onça disse: "Então vá tirar lenha."

O jabutí foi, no entanto a onça carregou com a caça e fugiu.

Quando o jabutí chegou somente encontrou os excrementos, zangou-se com a onça e disse: "Deixa! um qualquer dia me encontrarei com tigo."

DA DOUTRINA CHRISTA — CHRISTU MUESAUA

DE

D. Lourenço Costa Aguiar

UPAIN MAÃ MUNHANGÁUA

AÑA IEPÉ

Iupirungáua ramé Tupána onunhãn iuáca yuy iuiri.

Yuy tipau, tiraîn uricú maã-maãn, pituna-pau upain rupí, Tupana peiusáua iurerasó y-itá arpe.

Unhinhin Tupana: "Iumunhãn candea: candea iumunhãn.

A CREAÇÃO DE TODAS AS COUSAS

PRIMEIRO DIA

No comêço Deus fez o ceu e a terra.

A terra vazia, não tinha ainda nada; em toda a parte estava a noite escura; o sôpro de Deus andava sôbre as aguas.

Deus disse: Seja feita a luz, a luz foi feita.

Tupana uxipiá candea catú uaá; umuín candea pituna suí.

Tupana umucera candéa ara, amú supé pituna.

Caruca coéma iuíri suí iumunhãn ara iepé.

ARA MUCUIN

Tupana unhinhin iuiri: "Iumunhãn santasáua y aitá pyterupe; umuîn y aitá ikití amuitá suí.

Cuá iaué iumunhãn.

Tupana umucera santasáua supé iuáca, puranga sukyra iaxipiá uá.

Caruca coéma iuiri suí iumunhãn ara mucuin.

ARA MUSAPIRE

Tupana unhinhin:" Iumuatiri iepenhun tenáua upé y aitá uicú iuáca uirpe; ucema ucara kití yuy ticanga.

Cuá iaué iumunhãn.

Tupana uxipiá maá catú uaa.

Tupana unhinhin yuy supé:

"Remucinhin rymitéma iakyra umeên uaá sainha, muira-itá umeên uaá yuá.

Cuá iaué iumunhãn.

Tupana uxipiá maa catú uaá.

Caruca coéma iuíri suí iumunhã ara musapiri.

ARA IRUNDI

Tupana unhinhin:

"Iumunhãn iuáca santa-

Deus viu que a luz estava boa, dividiu o dia da noite.

Da tarde e da manhã se fez o primeiro dia.

Deus chamou a luz dia e a outra noite.

SEGUNDO DIA

Deus disse ainda: "Faça-se o firmamento no meio das aguas; divida as aguas de aqui das outras.

Assim se fez.

Deus chamou ao firmamento ceu, o bello azul que vemos.

Da tarde e da manhã se fez o segundo dia.

TERCEIRO DIA

Deus disse: "Reunam-se em um só logar as aguas que estão debaixo do céu; saia fora a terra enxuta..

Assim se fez.

Deus viu que era cousa boa.

Deus disse á terra:

"Germina plantas verdes, hortaliças que dêem sementes e arvores (madeiras), que dêem fructa.

Assim se fez.

Deus viu que era cousa boa.

Da tarde e da manhã se fez o terceiro dia.

QUARTO DIA

Deus disse:

"Façam-se no firmamento

sáua upé uèraitá, umuin arama ara pituna suí; araitá, acaiuitá supé rangáua arama; ucenèpyca arama iuáca santasáua upé; umucandea yuy arama."

Cuá iaué iumunhãn.

Tupana omunhã mucuin uerauasú; turusú piri, coaracy, ára pucusáua arama, coaíra piri, yacy, pytuna ramé arama.

Umunhãn yacy-miritá iuiri, ucenepyca yuy arape.

Tupana uxipiá maá catú uaa.

Caruca coéma iuiri iumunhã ara irundi.

ARA PU'

Tupana unhinhin iuiri:

"Aicué y suiuára piraitá y-pé, uiraitá uéué uaayuy árpe, iuáca santasáua iurpe."

Cuá iaué iumunhãn.

Tupana uxipiá maá catú uaá.

Umeên aitá supé bençam, umunú aitá supé iumuturusú arama, iumunhãn cetá arama.

Caruca coema iuiri suí iumunhãn ara pú.

ARA PU-IEPE'

Tupana unhinnhin iuiri yuy supé; "Remucema ne suí maa cecuéaitá, suúaitá uatá uaa, iuceky uaá yuy rupi, suú'upaín catu".

Cua iaué iumunhãn.

do céu luzeiros, para dividirem o dia da noite, para signal dos dias e dos annos, para brilharem no firmamento do céu e para alumiarem a terra.

Assim se fez.

Deus fez dous grandes luzeiros; o maior, o sol, para o correr do dia; o menor, a lua, para quando fôr noite.

Fez tambem estrellas para luzirem sôbre a terra.

Deus viu que a cousa era bôa.

Da tarde e da manhã se fez o quarto dia.

QUINTO DIA

Deus disse ainda:

"Haja das aguas peixes n'agua e passaros que vôem sôbre a terra debaixo do firmamento do céu."

Assim se fez.

Deus viu que a cousa era bôa.

Deu-lhes a benção, ordenou-lhes que crescessem e se multiplicassem.

Da tarda e da manhã se fez o quinto dia.

SEXTO DIA

Deus tambem disse para a terra:

"Produze seres viventes, animaes que andem, que se arrastem sôbre a terra, animaes de todas as especies".

Assim se fez.

Tupana u-xipiá maã catú uaá.

Tupana u-inhin: "Ia-munhã mira iané rangáua iaué uaa; iara curi arama paranã piraitá, iuáca uiraitá, suú upain catú u-icú yuype."

Tupana omunhã mira i-rangáua iaué uaá, i-rangáua iaué uaá Tupana u-munhã aé; apgáua i cunhan u-munhãn aitá.

Tupana u-meên aitá supé *bençam*, u-inhin ariri:

"Penhên pé-muturusú, penhên pe-iu-munhãn cetá, penhên pe-puracari yuy, penhên pe-ricú aé, péremutara iaué uaá, penhên pe-iumunhãn piraitá iara, uiraitá, upain suú cataca uaá yuy arpe yuiri."

Tupana u-inhin aitá supé: "Aicué xa meên uaá supé upain maã, u-icú uaá yuy árpe, penhên timiú arama."

Tupana u-xipiá upain maã umunhãn uaá catú reté.

Caaruca coema yuiri suí iumunhãn ara pu-iepé.

ARA PU-MUCUIN

Cuá iaué iu-pauána iuáca yuy yuiri munhangáua, i purangaitá irumo.

Tupana u-pauána i munhangáua u-munhãn uaá ara pu-mucuin upé.

U-pytyú nhã ara rapaté upé upain maã suí u-munhãn uaá.

Deus viu que as cousas eram bôas.

Deus disse: "Façamos o homem á imagem e semelhança nossa; para ser o dono dos peixes do rio, dos passaros do céu, e de todos os animaes que estão sôbre a terra."

Tupana fez a gente á sua imagem, á sua similhança Tupana a fez; os fez homem e mulher.

Deus deu para elles a benção, depois disse:

"Vos crescei, vos multiplicae, vos povoae a terra, vos possui-a conforme a vossa vontade, fazei-vos donos dos peixes, dos passaros, de todos os animaes tambem que andam por cima da terra."

Tupana disse para elles: "Eis que tenho dado para vocês todas as cousas, que estão sôbre a terra para vos servirem de comida."

Tupana viu que tudo estava muito bom.

Da tarde e da manhã se fez o sexto dia.

SEPTIMO DIA

Assim acabou-se a creação do céu e da terra com todas as suas bellezas.

Deus acabou a creação de tudo que fez no septimo dia.

Naquelle dia descansou de todas as cousas feitas.

U-muité aé, maarecé uxiare upain í munhangáua suí.
Cuá iaué iuáca, yuy u-iupirugáua.

Sanctificou-o (?), porque deixou de todo a sua obra.
Assim foi o começo do céu e da terra.

DA CARTA PASTORAL

DE

D. Frederico Costa

DARIDARI TAXYUA IRUMO MARANDUA

Daridarí u-nhengari reté curaci ara pucusáua.
U-munhana murace ara iaué iaué.
U-mbaú-ana, u-u pau-ana irumaraitá irumo.
U-puracé ara pucusáua, pituna pucusáua.
U-mbaú-ana upainhen uricú uaá.
Nemanungara u-mungaturú ariré uara.
U-cica amana ara supi rupiara irusanga reté.

Amana uaari muiri ara, nharecé ti auá umunhãn cuau muraiki;
Aramé Daridarí u-iumaci, ti uricú manungara u-mbaú arama.
Utim receuára u-iurureu, kiririnto u-purará uicupucú rupi.
Umanú putari ramé ana, ucamiricá imarica unheen: "Tiana apitasuca cuau iumaci."
Ti apuraiki putari curaci ara ramé, timaan pusanga cuiri aiurureu ti arama amanú.

A CIGARRA COM A FORMIGA. CONTO

A cigarra cantou muito durante o verão.
Dançou todo o tempo.

Comeu tudo, bebeu tudo com as companheiras.
Dançou todo o dia e toda a noite.
Comeu tudo o que tinha.

Não guardou nada para depois.
Chega o tempo da chuva verdadeiro, por isso muito frio.
A chuva cae muitos dias, pelo que ninguem pode trabalhar.
Então Daridari tem fome, não tem nada para comer.

Com vergonha de pedir, supportou calada por muito tempo.
Quando já estava para querer morrer, apertando a barriga, disse: "Já não posso supportar a fome."
Não quiz trabalhar no tempo do sol, agora não ha remedio sinão pedir para não morrer.

Auá sui, taá, maá?

Ce anamaitá upainhem u-munhãn ce iaué.

"Upainhen u-nhengari curaci pucusáua, cuiri u-purará u-icú irusanga,, u-riri pau aitá u-icú."

Ukiriri umanduari, upucú xinga riré onheen:

"Timaan pusanga! Cuiri a-su atucátucá ce comadre taxyua okena. A-cuau catú curi puxi usuainti ixé"

"Mã maita maá u-munhãn? Ce pirasuasáua iaué u-mundú."

Cuaié u-nheen pau riré u-iu-munhamundeu; u-suana satambica tacyua ruca kiti apecatú xinga uicú uaá asui.

U-tucátucá okeiua ucikiésáua rupi. Taxyua uri u-pirari okena onheen:

"Maié taa, comadre Daridari? Maá marandua ururi indé ce roca kiti"?

Daridari utinsáua rupi u suaxára:

"Ah comadre! A-muaci reté anheen indé arama, ixé amanú aicú iumaci rupi."

"A-iuri a-puru ne suí maã miri ixé arama familia irumo. Tupana recé catú! agosto iaci tenendé xa-pagari curi upainhen."

Taxyua catú reté, ma supi tiupuruéra. U-cendú riré Daridari nheenga u-muxirica suá, u-purandú:

"Marama rericu iumaci? Maátaá remunhãn curaci ara pucusáua?"

A quem mais recorrer?

Os meus parentes todos fizeram como eu.

"Todos cantaram durante o verão, agora estão supportando o frio, todos estão tremendo."

Calou-se, pensou, depois de pouco disse:

"Não ha remedio! Agora eu vou bater á porta da minha comadre formiga. Não sei si me receberá bem ou mal."

"Mas que fazer? A minha desgraça assim o manda."

Acabou de dizer assim, depois ataviou-se; foi direito para casa da formiga, que morava um pouco longe d'ahi.

Batteu na porta com medo. A formiga vindo abrir a porta disse:

"Que é isso, comadre Daridari? Que novidade traz você á minha casa"?

Daridari com vergonha respondeu:

"Ah comadre!. Eu soffro muito, o digo para ti, eu estou a morrer de fome."

"Venho emprestar de ti qualquer pequena cousa para mim e minha familia. Si Deus quizer! com a lua de Agosto eu poderei pagar tudo."

A formiga é muito boa, na verdade não é emprestadeira. Depois de ter ouvido a conversa de Daridari fechou a cara e perguntou:

"Porque tu estás faminta? Que fizente durante o tempo do sol?"

Daridari u-suaxara: "Maá-taá ma u-suaxara indé, comadre? A-nhengari, a-puracé iuyri nhaan ara pucusáua."

"Aramé", usuaxara taxyua, "cuiri, comadre, anhunten u-munhan cuau, re-iupirú re-puracé iuyri, marecé auá ti u-puraiki ti u-mbaú."

Daridari respondeu: "O que hei de responder-te, comadre? Cantei e dancei durante todo este tempo."

"Então", respondeu a formiga, "agora, comadre, o que somente podes fazer é recomeçar a dançar, porque quem não trabalha não come."

DA PARANDUBA AMAZONENSE

DE

Barbosa Rodrigues

YURARA' UIRA'UASU' IRUMO

Cuchi yma, paá, yepé yurará u iucá uirauasú.

U chiare chemericó yepé taíra meri.

Taíra u su u caamunu cenemue iauaué u acema uirá pepó. U ceca oca opé u purandú i manha supé:

"Auá pepó cha u acema caá pe cha su iauaué cha caamunu?"

"Cembira, ne paia u manu uaa."

U kiriri, iunto u mucaturú peá pe. I u munhan u su, icó u petá curumi uasú.

Yepé ara u su caamunu i uanti yuraray-etá irumo. Ariri yuraráy-etá u nheeng ichupé:

"Ya su u iasoca iandé irumo."

Aé uana ué in: "Ya su."

Aé uana, paá, aitá u iasoca, u iasoca opé, u pececa putare aitá i poampé irumo.

DA TARTARUGA E O GAVIÃO

Antigamente, contam, uma tartaruga matou o gavião.

Deixou mulher e um filho pequeno.

O filho ia caçar cameleões, sempre encontrava pennas de passaro. Chegando em casa perguntou á sua mãe:

"De quem são as pennas que acho no matto cada vez que vou caçar?"

"Meu filho, são de teu pae que morreu".

Calou-se, somente guardou no coração. Elle foi ficando grande, estava a ficar moço.

Um dia em que foi caçar encontrou-se com as tartaruguinhas. Depois as tartaruguinhas disseram para elle:

"Vamos banhar-nos juntos."

Elle logo disse: "Vamos."

Elle, logo, contam, e ellas banharam-se, elle quiz pegar a ellas com sua unha.

Aetá ué in ichupé: "Arecé ce ariá oiucá ne paia."

"Cuere supi cha cuau ana auá u iucá ce paia."

I u munhan, turusú ana aé uana u nhenhe:

"Cha su cha saan ce kérembaua sáua."

Aé uana, paá, u su u saan kerembaua sáua mirity ruan recé. U cêca, mundeua i poampé u musaca arama, u saan, u cekei, ne u musaca, u nhenhê: "Ne rain ce kerimbaua".

Ariri amé ei u su iuêre u saan kerembaua sáua, aé uana u musaca, u nhenhê: "Cuêre kerembaua uana. Cuêre supi cha su cha i u peca ce paia ambyre; cuêre cha saru mairamé i ariá yurará u cema."

Yepé ara, paá, yurará ariá u musain tupé arpe parica; ariri o ricu amana uitu irumo, aé uana ué in che mariarerú etá supé: "Pe coin pumatêre, pe mungui arama amana chii."

Yurará etá inti u su pire cuáu i pucé, arecé aé uana aitá cenoe: "Ce ariá iure upetumu yandé."

Aetá aria u cema ure arama u petumu che meriarerú, uirá uasú u maiana u maan u cema, aé uana u pure i arpe, supire uirá uasú pekia racanga keté.

Aé uana yurará uaimi ué in uirá uasú: "Cuêre cha su cha manu, re cenõe care ne

Ellas disseram para elle: "Por isso minha avó matou teu pae.

Agora deveras eu sei já quem matou pae."

Já tinha-se feito grande, elle disse:

"Eu vou experimentar as minhas forças."

Logo, contam, foi experimentar a força no grelo do miriti. Chegou, metteu suas unhas para arrancar, experimentou, puxou, não arrancou; fallou: "Não sou ainda forte."

Depois, outra vez, voltou a provar sua força, elle já arrancou, disse: "Agora já estou forte. Agora sim que vou vingar meu defunto pae, agora espero que a avó das tartarugas saia."

Um dia, contam, a avó das tartarugas espalhou o paricá em cima do tupé, depois houve chuva com vento, ella já disse para as suas netas: "Ides recolher para resguardar da chuva."

As tartarugas não puderam carregal-o de pesado, por isso já ellas chamaram: "Minha avó, vem nos ajudar."

A sua avó saiu para vir ajudar suas netas, o gavião que estava á espreita a viu sair, e logo pulou em cima della, o gavião a carregou para um galho de piquiá.

Então a velha tartaruga disse para o gavião: "Agora vou morrer, manda chamar

anama etá ure arama u maan cha manu."

Aé uana uirá uasú etá anama ure opian, muere uirá etá u ceca, aé uana aetá u petumu u iucá yurará uiami.

Muere uirá etá u iucá uaa u petá nheen imparauá, amo u petá piranga; nhaan u cutuca uaa i pirera recé u petá i tin irumo pichuna; amo u cutuca uaa i peá piara u petá sukire, iaué paua yurará iucasara etá yaué paua ana aitá upetá cochi yma ara etá.

teus parentes para virem ver-me morrer."

Então os parentes do gavião vieram todos, quantos passaros chegaram então elles ajudaram a matar a tartaruga velha.

Quantos passaros que mataram a tartaruga ficaram pintados de varias cores; aquelles que bateram na pelle ficaram com o bico preto; os outros que bicaram o figado ficaram azues, assim todos os matadores de tartarugas, assim todos elles logo ficaram antigamente para sempre.

DAS LENDAS INDIGENAS RECOLHIDAS POR MAX J. ROBERTO, TRANSCRIPTAS POR ANTONIO AMORIM — INEDITAS

Kukuhy — Lenda Baré

Iepé ara, paa, upãe mira osendu uasuhi Kuarasy osemo kyty tyapu uasu omunhan uaá yuy oryry.

Iepé paié tuiué, oiku uaá ape, opuká sé, ariré onheen: "Auá ocuáu, uirandé aná tenhé osyka iké mira-usareté, oiupinima uaá se anga pype."

Sumuaretá oiku suaké, osendu aé, opurandu ieperesé uaá marandua aé omaan.

Aé osuaixara: "Mokuê iasy ana ahicué ixé xamaan se anga rupi mira oreku uaá sekusaua puxy oiupire oiku kuá paraná."

Um dia, contam, toda a gente ouviu da banda onde sae o Sol um estrondo grande, que fez tremer a terra.

Um pagé velho, que estava ahi, riu gostoso, depois disse: "Quem sabe, amanhã mesmo já chegam os comedores de gente que se pintam na minha imaginação."

Os companheiros estavam perto, ouviram isso, perguntaram logo que novidades elle via.

Elle respondeu: "Ha duas luas já que eu vejo na minha mente gente que tem costumes feios subir este rio."

"Aetá ombau mira iauareté iaué."

Ieperesé, paa, sumuaraetá opurandu aé suhi maa ikatu aetá omunhan nhaa mira renondé.

Paié osuaixara: "Pekytyka catu uirari kuranietá resé nty arama aetá oseare sekué aua resé oiatyca. Apigaua kunhaetá, upãe omaramunha kuri."

"Nty kuri auá onhana suainhana renundé, iaiuká kuri aeté opãe. Iandé paia Kuarasy, iandé maia Iasy okuau ana iandé kyrymbasãua."

"Uirandé iané paia Kuaracy opuamo renundé, iandé tuhixaua rayra osu kuri Teiu Yuytyra ara kyty, asuhi omanhana arama maeramé nhaa mira osyka."

Paié onheen kuá nhunto.

Nhaa tyapu uasu omunhan uaa yuy oryry, paa, nhaa paié tuiué tenhé ana omunhan aé omukameen arama i kyrymbasaua opãe mira supé.

Musapire ara riré tuhixaua rayra omaan mira seyia oiupire paraná, ieperesé ure ombeú.

Paié onheen aramé tuhixaua xupé: "Tuhixaua, remuatire ana iandé mira, iasu iasaru nhaa mira puxy caxiuerupé.

Aetá oiuaky ramé iandé, iandé iamaramunha kuri aetá resé, aetá osyka ramé mira katu iaué, mira katu iaué iandé kuri iasuaiti aetá."

"Elles comem gente como onça."

Logo, dizem, os companheiros perguntaram o que era bom fazer adeante desta gente.

O pagé respondeu: "Vocês esfreguem bem o uirari nos kurabis para elles não deixarem vivo quem elles espetarem. Homens e mulheres, todos hão de brigar."

"Ninguem ha de correr em face do inimigo, havemos de matar todos elles. Nosso pae o Sol, nossa mãe a Lua, conhecem já a nossa valentia."

"Amanhã, antes de nosso pae o Sol levantar-se, o filho do nosso tuicháua deve ir em cima da Serra do Tejú, para de lá vigiar quando esta gente chega."

O pagé só disse assim.

Aquelle estrondo grande que fez a terra tremer, dizem, foi este mesmo pagé velho que o fez para mostrar a toda a gente o seu poder.

Tres dias depois o filho do tuicháua viu uma porção de gente subindo o rio, veio logo contar.

O pagé então disse para o tuicháua: "Tuicháua, junta já a nossa gente, vamos esperar esta gente ruim na cachoeira."

"Si elles bulirem comnosco havemos de brigar com elles; si chegarem como gente boa, como gente boa havemos de encontral-os."

"Iandé kurabi sakapyra manusaua, peiuma katu."

Tuhixaua, paa, opurunguetá coiaué: "Enen, iaué iasu iamunhan."

"Iandé Tasyua-Tata Mira nty raen iasuaiti auá opuamo iandé renundé omaramunha arama."

Kaaruca ramé ana, paá, upãe osendu mimby muapusáua sury nhaa mira puxy kyty.

Tuhixaua rayra ieperesé osaan i piá sury maeramé osendu nhaa mimby muapusaua puranga, opurandu i paia supé: "Paika, isupi será koa mira oreku sekusáua puxy?

"Ixé xamaeté ntymaan, remaan maiaué ipuranga aetá muapusáua omunhan sury mira piá."

I paia osuaixára: "Nudá, maeramé kurumiuasú raen ixé seyia kunhãmuku xamuakangayua se mimby muapusáua resé."

"Iaué kuyre ndé, resendú nhaa mira mimby muapusáua, sih! ieperesé ne pyá omunhan, remaeté ana poité paié nheenga. Remaan kuri maaiaué upãe osemo satambyka maa paié onheen nhaa mira resé."

Amu ara, koema puranga remundé, paa, iepé kurumiuasu puranga osica tape, oiurureu tuhixaua.

Kauará, Nudá paia, osuaixara: "Tuhixaua ixé, re-

"A ponta das nossas flechas é a morte, flechem direito."

O tuicháua, dizem, fallou desta forma: "Sim, vamos fazer assim."

"Nós Gente Formiga de Fogo ainda não encontramos quem se levante antes de nós para brigar."

Já de tarde, contam, todos ouviram toque alegre de flauta para as bandas daquella gente ruim.

A filha do tuicháua sentiu logo alegre o coração quando ouviu o toque dessa flauta, perguntou a seu pae: "Paesinho, é certo que esta gente tem costumes ruins?"

"Eu penso que não, repara como o seu toque é bonito, faz alegrar o coração da gente."

Seu pae respondeu: "Nudá, quando era ainda moço, muitas moças endoudeci com o toque da minha flauta."

"Assim agora és tu, ouviste o toque da flauta daquella gente, zih! fez logo teu coração, já pensas que é mentira a falla do paié. Verás logo como tudo sae certo de quanto o paié disse desta gente."

No dia seguinte antes da madrugada, contam, um moço bonito chegou na cidade, perguntou pelo tuichaua.

Kauará, pae de Nudá, respondeu: "O tuichaua sou eu,

nheen maa reputare uaa, xasendu xaiku ndé."

Kurumiuasu aramé opurunguetá koiaué: "Ixé Kuseetá, tuixaua rayra, ae oiurereu nde suhi researe iandé iasasau koa paraná apyra kyty."

"Iandé iauatá iasekare oiku sendaua puranga iãmuapyka arama iandé taua."

Kauará onheen: "Renheen raen ne paia rera xamundu arama aé supé se nheenga puranga."

"Aé Kukuhi."

"Reiuyre, renheen Kukuhi xupé ixé, Kauará xa nheen kare i xupé aé osasau kuau maeramé oputare. Maiaué oiehi pytuna ramé Iasy omunhan suá uasú, renheen i xupé ure ombau ixe irumo iapurunguetá arama.

Ieperesé kurumiuasu oiuyre orasu Nudá pyá.

Nha ara tenhé osyca Kauará maramunhangara-etá omaramunha suhi, aetá orure suainhana-etá tuhixaua acanga.

Kauará omaan arama isupi ramé Kukuhi ombau mira omundu mixyra nhaa acanga.

Pytuna irumo osyca Kukuhi, onheen Kauará xupé: "Kauará ixé xamaeté nty raen aicué mira ixé renundé kyty koa paranáme tymasáua suhi xamuapyka xaiure xaiku taua ceyia".

"Maaiaué ndé reiku iké iandé rumuara kuri ndé". dize o que queres, estou a ouvir-te."

O moço então falou assim: "Eu sau Kusseetá, filho do tuichaua, elle pede de ti que nos deixes passar para montante deste rio."

"Nós andamos procurando um logar bonito para sentarmos a nossa cidade."

Kauará disse: "diz ainda o nome do teu pae para eu mandar-lhe minha boa palavra."

"Elle é Kukuhy."

"Volta, diz a Kukuhy que eu — Kauará, mando dizer a elle que pode passar quando quizer. Como hoje a Lua faz o rosto grande, diz a elle que venha comer commigo para conversarmos."

Logo o moço voltou levando consigo o coração de Nudá.

Nesse mesmo dia chegaram de guerrear os guerreiros de Kauará, trazendo a cabeça do tuichaua dos inimigos.

Kauará para ver si era certo que Kukuhy comia gente, mandou assar aquella cabeça.

Com a noite chegou Kukuhy, disse a Kauará: "Kauará, eu pensava que ainda não tinha gente neste rio adeante de mim, desde baixo eu venho assentando porção de aldeias.

"Como tu já estás aqui, serás nosso parcial."

Kauará opurunguetá koiaué: "Kukuhi, aikue ana mira setá koá paraná apyra kyty, iuasu kuri reuasemo tendaua puranga ne táua aráma."

"Iasu ana iambaú, Iasy oiku ana suá uasu, oiypyru ana ombaú oiku iuyre. Nty arama iandé kiriri iaiku, rembeú ne iypyrugaua xambeú arama iuyre se mira xupé."

Kukuhi aramé ombeú koiaué: "Iandé, paa, iaiure pirá raen paraná uasu amu suaixara suhi iepé mboia iusenue Makará cupé pe."

"Maeramé Makará osyka koa paraná type oseare inadé iepé itápeua áripe, ape iatykanga. Iandé Kuseetá tuhixaua-etá arama iaiure Makará cupepe, Hineeretá iandé uhiuaetá arama ure i marika rupi."

"Iaué, paa, iandé iaiypiru."

Aramé ana, paa, Kukuhi omaan mira akanga darapi pipé, opytá sury, onheen:

"Kauará, xamaan nde iuyre rembaú tembiú xambaú tyua uaa".

Ape teen ao osuky akanga suhi sesaetá, ombaú sé.

Kauará omuanga ombaú mira akanga suhi, i pyá ieperesé omunhan sih! i pira oiypyru oryry iuarusáua resé.

Kukuhi purunguetasáua

Kauará falou assim: "Kukuhy, já tem muita gente a montante deste rio, será custoso achares um logar bom para a tua aldeia."

"Vamos comer, a Lua já está de rosto grande, já está começando tambem a comer. Para não estar calados conta teus principios para eu tambem contal-os á minha gente."

Kukuhy então contou assim: "Nós, contam, viemos ainda peixes do outro lado do rio grande nas costas de uma cobra que se chama Makará."

"Quando Makará chegou neste rio nos deixou em cima de uma lage, ahi enxugamos. Nós Kusses, destinados a sermos tuicháuas viemos na costa da Macará, os Hineres destinados a serem nossos vassallos vieram na sua barriga."

"Assim, contam, nós começamos."

Foi então, dizem, que Kukuhy viu no prato a cabeça de gente, ficou alegre e disse:

"Kauará, vejo que tu tambem comes comida que costumo comer".

Ahi mesmo arrancou os olhos da cabeça e comeu gostoso.

Kauará fingia comer da cabeça, de repente o seu coração fez zih! seu corpo começou a tremer de nojo.

Kukuhi no meio da con-

pyterupe opurandu: "Kauará, maaiaué, taa rupi reiuká koá suu nungara?"

"Kurabi sasy rupi".

"Mame, taa, reuasemo nha sasy?"

"Kaa rupi, mboia iutima paié oiuuka uaa iaiuká arama iandé ruainhana-etá".

Pytuma pyterupe ana, paa. Kukui osu i mira pytera kyty ape ombeú maaiaué osasau Kauará irumo.

Amu ara rupi arupé aé osasau Kauará táua, suaindape oseare tuhixaua Kurukuhi omuapyka arama ape iepé táua.

Ntyauá okuau Kukuhi-miri osasau Nudá pire nhaa pytuna i paia ombaú uaá Kauará irumo pukusáua.

Aetá oiumunguetá aramé mendaro arama.

Kukhui oiupire paraná, maeramé osyka Nubedá yuyterupé ape omuapyca i táua.

Ape ana tenhé, paa, aé oiypyru omukameen sekusáua puxy.

Muuyre iasy nhunto ana ouatare Iasy omanu arama maerame aé osu omaramunhan Ukaiari mira-etá resé.

Maeramé aé oyure asuhi orure kunhamucu pysasu ceyia, orasu aetá soka kyty, oiké aetá resé.

Musapire iasy riré, paa, nhaa nty uaá opytá ipuruan aé oiupué muxiua omukyrá aetá arama.

versa perguntou: "Kauará, de que modo matas esta especie de caça?"

"De curabi envenenado".

"Onde achas este veneno?"

"No matto, é planta de cobra que o paié tira para matar os nossos inimigos."

Já no meio da noite, contam, Kukuhi foi para o meio de sua gente, ahi contou o que se passou com Kauará.

No outro dia elle passou a cidade de Kauará, deixou de frente o tuichaua Kurukuhi para ahi sentar uma cidade.

Ninguem soube que Kukuhi-miry passou juncto de Nudá aquella noite que o pae delle passou toda com Kauará.

Elles então se apalavraram para casarem.

Kukuhy subiu o rio, quando chegou a serra de Nubedá sentou ahi a sua cidade.

Ahi mesmo já, dizem, começou a mostrar costumes feios.

Já faltavam alguns tantos mezes somente para a Lua morrer quando elle foi guerrear contra as gentes do Caiary (Uaupés).

Quando elle voltou trouxe moças virgens porção, as levou para casa, entrou nellas.

Tres luas depois, contam, as que não ficaram prenhes elle deu a comer muxiba para engordarem.

Nhaa amuetá, opytá uaa ipuruan, ae omeen i maramunhangara-etá xupé remiriku arama.

Iepé pu papasaua ara nhunto ana ouatare Iasy omanu arama opãe Kuseetá oiumuatyre ape ombaú arama Iasy tembiú.

Iepé ara nhunto ouatare, paa, Iasy omanu arama, Kukuhy omupuamo kare ndauarú oiuká Iasy putaua arama.

Maeramé osyka nhaa Karuka Iasy omanu arama nhaa kunhamuku-etá nty opytá uaá ipuruan oiasuka, ariré ure ndauarú ruakê kyty ape Kukuhi oiuká opãe aetá.

Oiumupytuna ramé Kukuhi Nubedá yuytyra ara kyty upãe i tuhixauaetá irumo omaramunhan arama Iasy suainhana-etá.

Upãe Kukuhi uhiuaetá opytá yuytyra rupyta-pe.

Meramé Iasy ruainhana-etá anga oiypyru osekendau suá Kukuhi i anama-etá irumo oiumu satambyka aé kyty.

Aetá ruyua ouiy, oare Hinere-etá aripe oiuká seyia aetá suhiuára.

Maeramé Iasy ruainhana-etá anga nty ana omupyxuna suá, Kukuhi ouiy yuytyra suhi ure ombaú Iasy tembiú.

Upãe Kusé-etá ombaú aé irumo nhaa kunhamuku-etá kuéra suukuéra.

Aquellas outras, que ficaram prenhes, elle deu aos seus guerreiros para mulher.

A conta de uma mão de dia somente faltava para morrer a Lua, todos os Kusés juntaram-se ahi para comer a comida da Lua.

Já faltava somente um dia, dizem, para a Lua morrer, Kukuhy mandou levantar o dabarú para matar o quinhão da Lua.

Quando chegou aquella tarde em que a Lua morre, aquellas moças que não tinham ficado prenhes foram banhar-se, depois vieram para juncto do dabarú, ahi Kukuhy matou todas ellas.

Quando se fez noite Kukuhy foi para cima da serra de Nubedá com todos os seus tuicháuas para combater os inimigos da Lua.

Todos os vassallos de Kukuhy ficaram no tronco na serra.

Quando a sombra dos inimigos da Lua começava tapando o seu rosto, Kukuhy com os seus parentes começou a flechar para ella.

As flechas delles desciam, caïam em cima dos Hineres, matavam porção dentre elles.

Quando a sombra dos inimigos da Lua não pretejava mais seu rosto, Kukuhy desceu da serra, veio comer a comida da Lua.

Todos os Kusés comeram com elle a carne daquellas moças mortas.

Kukuhi, sekusáua rupi, nty oseare Hinére-etá ombaú mira suukuera, teité auá omunhan iaué, ieperesé Kukuhi iouká aé upae i anamaetá.

Nhaa-etá omanú-ana uaá Iasy manusáua pytuna pukusaua, Kukuhi omundu omuiatyku myra-etá rupi opãe omaan pitua rangáua.

Iaué, paa, Kukuhi ombaú arama kunhamucu pysasu suukuera upãe akaiú.

Iépe ara, musapyre akaiu riré, Kukuhi-miri onheen i paia supé:

"Pahi, xamendare putare Nudá irumo".

Kukuhi opurandú: "Rekuau será Nudá omendare putare nde irumo?"

Kukuhi-miri osuaixara: "Xakuau, nhaa pytuna maeramé ndé rembaú Nudá paia irumo, ixe xarecu Nudá se iyuaetá pypé, apéaé onheen eré ixé arama."

"Xasaan raen se iurú i iurú seensáua."

Kukuhi onheen aramé: "Iaué ramé uirandé tenhé ndé resu renheen Kauará supé remendare arama koa Iasy ure uaa osyca ramé."

"Iandé pau kuri iasu iapurasé ne memdaresápe."

Maeramé Kukuhi-miri ocyka Kauará tape, Kauará omunha putare uaku ndaukuri Kurukuhi xupé.

Maiaué Kukuhi-miri osyca Kauará tápe, Kauará omunhan iepe ocapy oka ua-

Kukuhy, conforme o costume, não deixava os Hineres comer carne de gente triste; quem tal fizesse, Kukuhy o matava logo com todos os seus parentes.

Aquelles que morriam na noite da morte da Lua Kukuhy mandava pendurar pelos páos para todos verem nelles a imagem de mofinos.

Assim, dizem, era para Kukuhy comer todos os annos de carne de virgem.

Um dia, tres annos depois, Kukuhi pequeno disse a seu pae:

"Pae, eu quero casar com Nudá."

Kukuhi perguntou: "Sabes si Nudá quer casar com tigo?"

Kukuhi pequeno respondeu: "Sei, naquella noite em que tu comeste com o pae de Nudá, eu tinha Nudá nos meus braços, ahi ella disse que sim para mim."

Sinto ainda nos meus labios a doçura dos seus labios."

Kukuhi disse então: "Si assim é, amanhã mesmo tu vaes fallar com Kauará para te casares quando chegar esta lua que vem."

"Nós todos iremos dançar no teu casamento."

Quando Kukuhi pequeno chegou na cidade de Kauará, Kauará estava para fazer dabucuri para Kurukuhi.

Quando Kukuhi pequeno chegou na cidade de Kauará, Kauará fez um quarto dentro

su pypé, ape oiumime Iurupary mimby-etá.

Kukuhi-miri omendare riré murasê oiypyru ieperesé opau arama nhunto koã iasy pausape.

Seyia ana ara-etá opurasê opurasê maeramé yuytu ayua uasú ure omuare nhaa ôkapy mamé oiko Iurupary mimby-etá.

Upãe kunha-etá, oiku uaá, omaan nhaa mimby-etá, aresé Kukuhi oiuká kare ieperesé aetá opãe.

Kauará nty oiuká putare kunhã-etá, oiauiau aetá irumo kaa kyty, Kukuhi opitá suainhana, omaramunhã resé.

Kauará oiauau kunhã-etá irumo Teiu yuytyra rupytá rupí, ape omunhã iepé nduiamene oiupysyru Kukuhi resé.

Kukuhi osu yuytyra anga rupí, opysyka Kauará upãe kunhã-etá irumo, oiuká cunhã-etá, orasu i taua kyty Kauará.

Kauará kuyre Kukuhi tápe omaen upãe maa aé omunhã uaá.

Aé oreku supisape sekusáua puxy.

Maeramé aé nty oreku kunhan membyra-yma amu mira-etá-uara ombaú arama Iasy putáua aé oiuká semireku-etá suhi-uara, maresé iaué secusaua.

Iepé hy Kukuhi nty oreku Iasy putaua, omundu i mira omaramunhã Uerikena, Kueda casa grande, ahi escondeu os instrumentos do Jurupary.

Kukuhi pequeno depois de casar começou logo a festa para acabar no fim daquella lua.

Já porção de dias elles dançavam quando uma trovoada grande veio derrubar o quarto em que estavam os instrumentos do Jurupary.

Todas as mulheres que estavam, viram aquelles instrumentos, pelo que Kukuhi mandou logo matar todas ellas.

Kauará não quiz matar as mulheres, fugiu com ellas para o mato, Kukuhi ficou seu inimigo, brigou com elle.

Kauará fugiu com as mulheres para o tronco da serra do Teiú, ahi fez uma fortaleza para se defender de Kukuhy.

Kukuhi foi pela sombra da serra, agarrou Kauará com todas as mulheres, matou as mulheres, levou comsigo Kauará.

Agora Kauará, na terra de Kukuhi vía tudo que elle fazia.

Elle tinha de verdade costumes feios.

Quando elle não tinha moças sem filhos de outras nações para comer comida da Lua, elle a tirava dentre as suas mulheres, porque assim era a Lei.

Uma vez Kukuhi não tinha quinhão da Lua, mandou sua gente guerrear contra os

uana etá resé. asuhi orure arama aé.

Musapyre iasy riré, paa, i mira osyca, orure kunhamuku cetá, ae omunhan ieperesé aetá irumo maa omunhan tyua uaá amuetá xupé.

Iepé hy ntyauá okuau maiauê ndauarú oiauy iepé kunhamuku, ieperesé Kukuhi i anama-etá irumo orasu nha kunhãmuku oka kyty, maeresé ae oreku Iasy tuhy.

Nhaa ara senundé kyty upãe maa aé oputare uaa Kukuhi omunhãn ieperesé, maeresé aé oreku i pirupé Iasy tuhy, koá maracambara irumo aé omuayua kuau aé xupé.

Pupunha Iasy puasape Taria-etá, paa, onheen kare Kukuhi xupé aetá ombaú putare iumixyra i acanga.

Amú Iasy iypyrungapé aetá osyca arama i tapé.

Kukuhi osaan puxy i piá, opurandu Kauará xupé: "Kauará, nde rame kuyre ixé, maa taa maa remunhan Taria-etá xupé?"

Kauará osuaixara: "Ixé xaiupirû ieperesé xambaú muxiua xaiumukyra arama aetá renundé.

Reruiare ndé upãe ne miraetá irumo nty repytasuka Taria-etá sasysáua renundé.

Aetá uyua oreku uirari, aetá oiapy kuau itá, aetá nhunto nty oiuká auá aetá nty oiuká putare.

Uarikenas e os Kueuánas, para de ahi traze-lo.

Tres luas depois, contam, a sua gente chegou, trouxe moça porção, elle fez immediatamente a ellas o que costumava fazer ás outras.

Uma vez, ninguem sabe como, o dabarú errou uma moça, logo Kukuhi com os seus parentes levaram a moça para a casa, porque ella tinha sangue da Lua.

Daquelle dia em deante tudo que essa moça queria Kukuhi fazia logo, porque ella tinha no corpo o sangue da Lua, feitiço com o qual ella podia fazer mal a elle.

No fim da lua das popunhas os Tarianas, dizem, mandaram dizer a Kukuhi que elles queriam comer a sua testa assada.

No começo da outra lua era para chegarem na terra delle.

Kukuhi sentiu logo feio o seu coração, perguntou a Kauará: "Kauará, si tu agora fosses eu, o que tu farias para os Tarias?"

Kauará respondeu: "Eu começava logo a comer muxiba para engordar adeante delles.

Acredita que tu com toda tua gente não podes supportar o impeto dos Tarianas.

As flechas delles têm uirary, sabem atirar de pedra, só não matam quando não querem matar.

Ndé reiuaky aetá suaiara-etá, kuyrê resaaru remaan arama maaiaué ipuranga iepé iupykasáua.

Amu ara ramé Kukuhi oiypyru opycue i taua sembyua rupi.

Kauará opuká ara pocusáua Kukuhi suhi, maeresé kuyre Kukuhi nty omaenduare ombau resé mira suukuera, omunhan nduaimene oiumimo arama i akanga.

Iasy pyasasu irumo Taria-etá osyka Kukuhi taua ygarapape, ieperesé mira osendu pito omumbeú maramunhangaua.

Kukuhi osuaiti aetá suyua-etá irumo, Taria-etá oiuká osu oiku iepé iepe i maramunhangara-etá.

Pytuna pytéripe Kukuhi oiauau semireku-etá irumo tymasáua kyty osu opytá amu i tape, mamé tuhixaua Kurukuhi.

Ape Kukuhi omundu i taiyra uaimisáua oiusenue uá Adána, iepé kapuamo kyty, ape osaaru Taria-etá omunhan arama pusanga ayua kaxiri aetá renundé-uara pypé.

Musapyre ara riré Taria-etá osyka Kauará taua-kuerupé, asuhi, paá, omaan mira, mira Kurukuhy tapé.

Adana ieperesé oiypyru i kaapuamo suhi onheengare koiaué:

Peiure iké, mira puranga,
peú se kaxiri, aé seen irá
iaué, kapi iaué omuakú.
Peiure-ana xaiku nhuera.

Tu boliste com seus cunhados, agora espera para ver como é bonita uma vingança.

No outro dia Kukuhy começou cavando pela beira da cidade.

Kauará ria o dia todo de Kukuhy, porque agora Kukuhy não se lembrava de comer carne de gente, fazia vallas para esconder a sua cabeça.

Com a lua nova os Tarianas chegaram no porto da cidade de Kukuhy, logo a gente ouvio o tambor dar aviso da batalha.

Kukuhy os encontrou com suas flechas, os Tarianas foram matando um por um os guerreiros delle.

No meio da noite Kukuhy fugiu com suas mulheres aguas abaixo, foi ficar em outra cidade delle onde Kurukuhi era tuichaua.

Ahi Kukuhy mandou sua filha mais velha, que se chamava Adana, para uma ilha esperar os Tarianas, para ahi fazer pusanga feia no cachiry adeante (da chegada) delles.

Tres dias depois os Tarianas chegavam ás ruinas da cidade de Kauará, de ahi, dizem, viram gente na cidade dc Kurukuhy.

Adana logo começou da sua ilha a cantar desta forma:

Vinde cá, gente bonita,
bebeis meu cachiry,
elle é doce como mel,
como capy embebeda.
Venham já, estou sosinha.

Ixé Adana Nubedauára, Kukuhi rayra, se paia omanu kuesé.

Peiure peú ixé irumo, ixé cunhámucu mena-yma Kurukuhi ruainhana, aé, ipu, uirandé oiuká kare ixé.

Peiure ana, peiure ana peú se caxiri, aé seen irá iaué, kapi iaué omukaú.

Kari, Taria maramunhangara-etá akanga oiku uaa Adana kapuamo suaindape opuká-puká, paa, i nheengaresaua resé.

Iepé itayra, oiku uaá suake, opurandú: "Se paia, iandé sekusáua omundú iandé iamaan teité kunha-etá xupé, maarece taa nty iasu iaiuuka nhaa puriasuera?

I paia osuaixara: "Nde tayna reté raen, remaan upae puranga, nty remaeté puxy maanungara resé, aresé reiuiare kuyre isupi maa nhaa cunhã onheen uaa oiku".

"I nheengaresaua uaraúna, i kaapuamupe oiku manusaua auá osu akyty arama."

Koema piranga irumo Taria-etá oiku Kurukuhy táua pypé, oiuká mira.

Maeramé Kuarasy osyka iuaka pyterupe nty uána auá osekué nhaa taua pypé.

Kukuhi oiauau iepé ygarapé Kurukuhi táua kupeuara rupi, osu omunhãn iepe nduaimene osuaiti arama Tariaetá.

Eu sou Adana de Nubedá,
filha de Kukuhy,
meu pae morreu hontem.
Vinde beber commigo,
eu sou moça solteira,
inimiga de Kurukuhy,
elle, talvez, amanhã
mande matar a mim.
Venham já, venham já
beber meu cachiry
elle é doce como mel,
como capy embebeda.

Kari, chefe dos guerreiros Tarianas que estava de fronte da ilha de Adana ria-se, dizem, da cantiga della.

Um seu filho, que estava a seu lado, perguntou: "Meu pai, os nossos costumes mandam nós olharmos com dó para as mulheres, porque não vamos tirar aquella pobresinha?"

O pae respondeu: "Tu és ainda muito novo, vês tudo bonito não pensas feio de nada, por isso acreditas agora que é certo o que aquella mulher está dizendo."

"A sua cantiga é agoiro, na sua ilha está a morte para quem lá vai."

Com a madrugada os Tarianas estavam dentro da cidade de Kurukuhy matando gente.

Quando o sol chegava no meio do ceu, já ninguem mais vivia naquella cidade.

Kukuhy fugiu por um igarapé nos fundos da cidade de Kurukuhy, onde foi fazer uma valla para enfrentar os Tarianas.

Kuyre isupi! Adana i kaapuamupé nty uana onheengare puranga, aé kuyre oiaxiú kyrymbau mira osendu suhi catu iuakupé.

Amu ara Taria-etá oiuyre aetá retama kyty, orasu Adana aetá irumo.

Mukuê iasy riré, paa, Kukuhi osyca i tápe semirikuyma, rayrayma.

Kauará opurandu aramé aé xupé: "Kukuhi, mamé, taa, researe ne remirekuetá, mamé, taa, opitá ne rayra Adana, rereku uaá Kuarasy remireku arama?"

Kukuhi, paa, osuaixara: "Se remireku-etá omanu ana maramunhangáua pukusapé, Adána Taria-etá orasu."

Kauará, pãa, onheen: "Kukuhi ixé xamaan ipuxy nde reiaxiú kuyre."

"Nty ana remaanduare será maiaué resé repuká sé nhaa kunhã-etá renundé, maeramé aetá oiurureu nty arama reiuká aetá?"

"Mamé, taa, oiku aramé koá sesá iykyseyetá osemo uaa kuyre ne resá suhi?"

"Nty remaandoara, será, maeramé resé reiuká se rayra Nudá?"

"Se sesá suhi nty osemo, taá, sesa iykysy?"

Kauará opuamo oyumú Kukuhi iyua pe.

Kukuhi onhana taua kyty, Kauará ouiy paranã..

Iepé iasy riré Kukuhi, paa, omanu Kauará uyua resé pereua seyia irumo.

Agora sim! Adana na sua ilha já não cantava mais bonito, agora chorava forte da gente ouvil-a bem no ceu.

No outro dia os Tarianas voltavam á sua terra, levavam comsigo Adana.

Dous mezes depois, contam, Kukuhy chegou á sua cidade sem mulher e sem filha.

Kauará perguntou então para elle: "Kukuhy, onde, diz, deixaste tuas mulheres, onde, diz, ficou tua filha Adana, que destinavas para mulher do Sol?"

Kukuhy, dizem, respondeu: "Minhas mulheres morreram durante a batalha, os Tarianas carregaram Adana."

Kauará, contam, disse: "Kukuhy eu acho feio tu chorares agora."

"Já não te lembras talvez como rias gostoso perante aquellas mulheres, quando ellas pediam para não as matares?"

"Aonde, diz, estavam estas lagrimas que agora saem de teus olhos?"

"Não lembras, talvez, quando mataste minha filha Nuda?"

"Dos meus olhos não sairam, diz, lagrimas?"

Kauará levantou-se, flechou Kukuhy no braço.

Kukuhy fugiu para a cidade, Kauará desceu o rio.

Um mez depois Kukuhy, dizem, morreu da flecha de Kauará, cheio de chagas.

PORONOMIARE

LENDA BARÉ — INEDITA

Iepé ara, paa, Cauará tuiué osó opinaitica Mbumuri caxiuera inti ombeú ocopé makiti osó.

A'ra opáu putáre ána, aé intí rain ocyca, i tayra arecé iuacanhémo onheên:

"Mamé oicô, será, paíca? Intí-auá ocuáu makití aé osô, xasó xacicáre aẽ paranã rembyua rupí."

Ieperecé, paá, aé osô, intí iuíre ombeú auá xupé makití osô.

Mairamé aé oicô ána paranã rembyua opé, Iacy océmo uaricí iuáca opé.

Irusanga cendí, cesacanga ára iaué.

Aramé ana, paá, aé oiuapíca yuy pe, omaãn satambíca i supé, aé pitéra suí omaãn océmo iepé anga.

Cuá anga oueíy úre oicô yuy kití.

A'pe ána tenhê, paá, tepocy uasú omukyre aé.

Mairamé aé opáca coéma eté, Iacy oiucanhémo ána amú iuáca sualxára opé, ipiranga cuire cendi.

Oxiú putáre maarecé sacysára i piá oicô.

I páia, paá, ocyca óca opé pysaié, ocicáre aé, intí osuaití, ieperecé i piá omunhan— tiké!

Um dia, contam, o velho Cauará foi pescar na cachoeira do Buburi, não disse em casa para onde ia.

O dia já queria acabar, elle ainda não tinha chegado, sua filha então espantada disse:

"Aonde estará paesinho? Ninguem sabe aonde elle foi, vou procura-lo pela beira do rio."

Logo, contam, ella foi, tambem não disse a ninguem para onde foi.

Quando ella já estava na margem do rio, a Lua saiu faceira no ceu.

Fria luzia, clara como o dia.

Quando, dizem, já ella se sentava olhou direito para ella, viu saír do meio della um vulto.

Aquelle vulto foi vindo descendo para a terra.

Ahi já mesmo, dizem, um somno grande a fez dormir.

Quando ella acordou de manhã cedo, a Lua já perdia-se do outro lado do ceu, vermelha agora resplendia.

Quiz chorar porque o seu coração ficou triste.

Seu pae, dizem, quando chegou em casa, á meia-noite, a procurou, não a encontrou e seu coração fez — tiké!

Maiauê aé paié, osaãn ieperecé omaãn áráma mamé oicô taíra.

Oiucuáu nhunto i supé aráma anga cefia oiumuapatúca opãnhe uá.

Aé ocetúna catú paricá, omundíca amú pytyma, osaãn iuíre.

Cuire oiucuáu i supé aráma iepé apyáua anga oiupire uaá yuy suí iuáca kití.

Aé picica putare i anga, ápe ána tenhê, paá, ocikindáu cesá-etá okyre.

Mairamé opáca, paá, omaãn iacuáyma opanhe rupí, ariré onheên:

"Makití osô será ce raíra?"

"Ixé xasaãn, xamaãn aráma mamé aé oicô, anga cetá oiumupatúca ce anga renundé."

"Tenupá, xasuaití curí aé iké, intí curí ramé iké iuáca opé curí."

Nhaá ára suiuára, paá, opánhe ára Cauará ocicáre i taíra i paiesáua rupí.

I taíra, paá, oueiy osô oicô paranã coéma eté.

Nhaá ára aé opitá iepé yuytéra árupé Iacy océmo puranga píre i supé aráma, cuire i cendy opuracy cesá opé.

Maaiauê aé maraáre oicô, paá, okyre ieperecé.

Pysaié ramé okyrupe omembyrári iepé taína apyáua opanhe maá iára.

I pira cesácanga, ára anga

Porque elle era paié, logo sondou para ver onde estava sua filha.

Apparecia-lhe só porção de sombras que se atropelavam todas.

Elle cheirou bem o paricá, accendeu outro cigarro, voltou a sondar.

Agora appareceu-lhe uma sombra de homem subindo da terra para o ceo.

Elle quiz pegar a sombra, já ahi mesmo, dizem, fechou os olhos e adormeceu.

Quando acordou, dizem, olhou, tolo por todos os lados, depois disse:

"Onde terá ido minha filha?"

"Eu sondo, para ver aonde ella está, sombras porção se atropelam na minha imaginação."

"Deixa, hei de encontra-la aqui, si não fôr aqui, será no ceo.

Desde aquelle dia, dizem, todos os dias Cauará procurava sua filha com a sua pajeçagem.

Sua filha, contam, foi descendo o rio de madrugada.

Naquelle dia ella ficou em cima de uma serra, a Lua saiu mais bonita para ella, agora a sua luz dançava nos olhos.

Porque ella estava cançada, dizem, dormiu logo.

Quando foi meia noite sonhou que paria um menino macho dono de todas as cousas.

O seu corpo era transpa-

oiucuáu cecé iepé suaixára suí amú kití.

Mairamé opáca, paá, ára piranga ána úre oicô, y omutiapú.

Aé omaãn, paá, opanhe kití ocuáu y oiumunhan oicô, aé tenhe osô putáre ána y pype.

Tomasáua kití omaan iepé capoama, akití oytá.

Mairamé ocyca putáre cecé iepé pirá osuú i maríca, oiuúca aé suí maá nungára.

Yuy-pe ána, paá, aé osaãn i maríca iusurúca, omundéu i pô ipype, intí osuaití maá nungára.

Maaiaué y oiumunhan osô oicô capuáma oiapúmi osô oicô iuire, aé oiupire putare iepé yua recé, intí ocuáu.

Aramé ána, paá, iepé caripira úre oaupyca suake iepé yua recé, aé onheên i supé:

"Caripíra, remaãn ce puriasuérasáua, rerasô ixé indé irúmo cuá yua-etá ára kití."

Caripíra, paá, osuaixára: "Eré, xasô Xameên indé aráma iepé pusanga, aé irúmo rekytyca ne píra, semirera remucuna."

Iaué, paá, aé omunhan, mairamé omucúna Caripíra pusanga oiuiereo uaríua, ieperecé oiupire yua-etá ára kití.

rente, a sombra do dia nelle apparecia de um para outro lado.

Quando acordou, dizem, já vinha vermelho o dia, a agua fazia barulho.

Ella olhou, dizem, por todos os lados, conheceu que a agua estava crescendo, ella mesma já estava para ir para o fundo.

Vendo rio abaixo uma ilha, para lá nadou.

Quando estava para chegar, um peixe mordeu a sua barriga, tirou della alguma cousa.

Já em terra, dizem, ella sentiu a sua barriga rasgada, metteu dentro a sua mão, não encontrou nada.

Porque a agua estava continuando a crescer e a ilha estava para ir no fundo, ella quiz trepar em cima de uma arvore, não poude.

Já então, dizem, um caripira veiu sentar-se perto sôbre uma arvore proxima, ella disse para elle:

"Caripira, olha a minha miseria, leva-me comtigo por cima destas arvores.

O Caripíra, dizem, respondeu: "Está bom, vou dar-te feitiço, com elle esfrega o teu corpo, engole o que sobrar."

Assim, dizem, ella fez, quando enguliu o feitiço do Caripira virou-se em guariba, logo começou a trepar em cima das arvores.

I páia omaãn ána i taíra membyra oicô yuy-pe.

Aé oiucuacú, osaãn iepé osuaîtí aráma cemiarerú.

Iepé ára, paá, omaãn, i anga rupí, iepé mira uirá acanga irumo, mutinga aé amaniú iaué.

I piá omunguetá ieperecé aé osô nhaá ára caá kitî ocicare cemiarerú.

Coaiaué, paá, aé omunhan, ára piranga ána úre oicô mairamé aé opicíca suyua-etá osô caá kitî.

Opanhe soó aé osuaîtí uaá osô oicô pé rupí omaité semiarerú.

Iepé yarapé rembyua opé ána, paá, osuaîtí nhaa mira orecô uirá acanga.

Aé onheêngáre uacáco iaué, omaãn satambyca coaracy kitî.

Tuiué, samunha, ocyca suáke oxiáre sueyua-etá, onheên: "Semiarerú,ixé iumacy xaicô, cusucúi ce myrapára, ce ruéyua, resó recaamendú iandé iambaú arama."

Aé, paá, onheên cuá iaué nhunto, ariré oiuyre pé úre uaá rupí.

Mairamé ocyca apecatú xinga opitá, onheên: "Taucó ce temiarerú tenhê nhaá, xasó xamaãn aé supí'teên será.

A'pe ána teên, paá, oiuieréo teiú, oiuyre pé rupí.

Mairamé mira orecô uaá uirá acanga oxipiá teiú osasáu suáke oiúieréo míra

Seu pae já tinha visto que o filho de sua filha estava na terra.

Elle jejuava, sondava para encontrar seu neto.

Um dia, contam, viu pela sua sombra uma gente com cabeça de passaro, branco como algodão.

O seu coração lhe disse logo de ir naquelle dia para o matto procurar seu neto.

Assim, contam, elle fez, o dia já vinha vermelhando quando elle pegou em suas flechas e foi para o matto.

Todo o animal que vinha encontrando pelo caminho pensava fosse seu neto.

Já na margem de um igarapé, contam, encontrou aquella gente que tinha cabeça de passaro.

Ella cantava como bacaco, olhava direito para o sol.

O velho avô chegou perto, deixou as flechas, disse: "Meu neto, eu estou faminto, eis aqui meu arco, minhas flechas, vá caçar para nós comermos."

Elle, contam, disse tão somente assim, depois voltou pelo caminho por onde veio.

Quando chegou um pouco longe parou dizendo: Quem sabe si este é mesmo meu neto, vou ver si é verdadeiramente elle.

Ahi mesmo, contam, virou teiú, voltou pelo caminho.

Quando a gente que tinha cabeça de passaro enxergou o teiú passar perto, virou-se

eté, omuantá myrapára, oiumú teiú recé i acanga opé catú.

Teiú onhána oxiáre ueyua ape tenhê, mairamé ocyca apecatú oieréu iuire míra aráma, onheên:

"Aé semiarerú teên, mirí nhunto oiucá ixé."

Tuiué remiarerú, paá, oiucá osó oicô maa osuaití senundé.

Pitúna irumo ána aé ocyca tuiué píre, orure soó ceíia onheên:

"Ce ramunha cusucúi ce remiára, ne ueyua-etá catú oiauáu nhunto ixé suí iepé teiú, marecé ueyua océmo i píra suí."

Iperecé tuiué, paá, omimoí sembiara ariré onheên: "Ce remiarerú, iasô iambaú, ixé maraáre xaicô, xakyre putáre ána."

Aetá oiupiru ombaú oicô, armé ána curumí-uasú omaãn peréua turusú samunha acanga opé, opurandú:

"Maa, taá, coité omunhãn cuá peréua ne acanga opé?"

Aé osuaixára: "Iepé ndarjnari otucá uaá ixé recé. Coaracy osapy i cesá, cuire ouatá teinhunto."

Mairamé ombaú páu curumi-uasú océmo ocára kití oiumbué oiumú catú, tuiué oiké ocapy kití osaãn aráma.

Nhaá pitúna opánhe oiucuáu puranga i anga opé.

Aé omaãn i taíra uarfua ána capuáma kití, omané putáre ána iumasype.

em verdadeira gente, entesou o arco e flechou o teiú bem na cabeça.

O teiú fugiu, deixando ahi mesmo a flecha, quando chegou longe virou-se outra vez gente, disse:

"E' mesmo meu neto, por pouco que não me mata."

O neto do velho, contam, foi matando o que encontrou deante de si.

Já com a noite chegou ao pé do velho, trazia porção de caça, disse:

"Meu avô, eis aqui a minha caça, as tuas flechas são boas, fugiu de mim somente um teiú, porque a flecha lhe saiu do corpo."

Logo o velho, contam, ferveu a caça, depois disse: "Meu neto, vamos comer, eu estou cançado, quero dormir."

Elles estavam começando a comer quando já o moço vendo a ferida grande da cabeça do avô, perguntou:

"O que, diz, fez então esta ferida na tua cabeça?"

Elle respondeu: "Uma cigarra que bateu contra mim. O sol lhe queimou os olhos, agora vá atoa."

Quando acabaram de comer, o moço saiu no terreiro para aprender a flechar, o velho ficou em casa para sondar.

Nesta noite tudo apparecia bonito na sua imaginação.

Elle viu sua filha já guariba na ilha, querendo morrer de fome.

Coéma-oté ána, paá, aé onheên semiarerú supé: "Ce remiarerú, iasô ána iapicy-rûn y-etá suí soó cetá osé putáre uaá y pype."

Ieperecé paa, aetá oiuráre yára pype, oueiy paranã.

Mairamé ocyca capuáma y oicô ana yua pytéra kití.

Uaríua, tuiué raíra, angaíuára oicô, i can-uéra-etá oiucuáu.

Aitá opicyca putáre aé, aé opure amú yua kití.

Iaué aitá ouatá sacakyra, tuiué maraare ána oicô, onheên:

"Cuá uaríua intí oxiare iandé iacyca cecé, xasó xaiapí aé iepé itá-pe, indé resuaîtí aé ne iyuaetá pype inti arama aé otucá yára recé."

Iaué, paá, aitá omunhãn.

Curumí-uasú osó opitá uaríua uirepe, tuiué oiapí aé recé iepé itá.

Mairamé aé oari ure oicô oiupiráre panacaríca iaué, oiumime curumí-uasú, ápe ána teên oiuioréu míra.

Tuiué oueyí curutê, mairamé ocyca yára pype osuaîtí ána míra i raíra, i maríca turusú ána, ipype oicô ána i membyra.

Ieperecé tuiué oiapucúi óca kití, mairamé ocyca yárapápe onheên i xupé: "Ce raíra iasó ána sóca kití, aicué ápe tembiú rembaú arama."

Já de madrugada, dizem, elle disse para o neto: "Meu neto, vamos já livrar das aguas uma porção de bichos que estão para ir ao fundo."

Logo, contam, elles embarcaram na canôa e desceram o rio.

Quando chegaram á ilha, a agua estava já á meia arvore.

A guariba, filha do velho, estava magra, seus ossos appareciam.

Elles querem pega-la, ella pula em outra arvore.

"Esta guariba não nos deixa chegar nella, vou jogar nella uma pedra, tu recebe-a nos teus braços, para ella não se bater contra a canôa.

Assim, contam, elles fizeram.

O moço foi ficar em baixo da guariba, o velho atirou nella uma pedra.

Quando ella vinha caindo se foi abrindo como tolda, escondeu o moço, ahi já mesmo virou-se em gente.

O velho desceu logo, quando chegou na canôa encontrou já gente sua filha, a barriga della já era grande, estava já dentro della seu filho.

Logo o velho remou para casa, quando chegou no porto disse para ella: "Minha filha, vamos já para casa, tem lá comida para tu comeres.

Mairamé cunhamucú ombaú páu, tepocy uasú oiupicyca cecé, opaca nhunto amú ára coaracy-pé, onheên:

"Paíca, xakérepi ceíia maá puranga, ipuranga aetá tenhe, xasó xambeú aetá indó arama."

"Xakérepi cuá ce membyra, oicô uaá ixé pype, xamembyráre aé iepé yuytéra uasú áripe."

"I píra cesácanga, i áua pixuna, aé opurunguetá uri oicô."

"Mairamé xamembyrári aé soó-etá úri suáke kití omury aé."

"Oiumupitúna, ce membyra iumacy oicó, ce cambyetá oicô ticanga aé oxiú."

"Aramé ána iepé uainamby ceíia, amú panapaná ceíia irumo orure iurú-pé putyra ira, omeên i xupé."

"Iepercecé aé okiriri, suá omusury, soó-etá ocereo aé surysáua recé."

"Nairecé ixé maraáre xaicô iepé xaienô ce membyra ruáke, xakíri ána."

"Mairamé xapáca amú arupé, ce membyra oicô apecatú ixé sui iepé ueyua pucusáua."

Xasó ,putari suake kití, soó-etá inty oxiári ixé xasasáu, xasacémo ce membyra recé."

A'pe ána tenhê xamaãn panapaná ceíia osupire aé yuaté opé, oure ixá kití."

Quando a moça acabou de comer, um grande somno a pegou, somente acordou o outro dia com o sol, disse:

"Paesinho, sonhei muitas cousas bonitas, bonitas são ellas mesmo, vou contar ellas para ti."

"Sonhei este meu filho, que está em mim, eu o pari em cima de uma grande serra."

"O seu corpo era transparente, seu cabello preto, elle vinha fallando."

"Quando eu o paria, os animaes vinham perto alegra-lo."

"Se fez a noite, meu filho estava com fome, minhas mammas estavam sêccas, elle chorava.

"Então bandos de beija-flores e bandos de borboletas trouxeram nos labios mel de flores e o deram a elle."

"Logo elle calou-se, seu rosto se fez alegre, os animaes o lambiam de alegria."

"Como eu estava cançada, logo deitei meu filho perto, adormeci."

"Quando acordei no outro dia, meu filho estava longe de mim o comprimento de uma flecha.

"Quero ir perto, os animaes não deixam eu passar, eu grito para meu filho."

"Já ahi mesmo vi um bando de borboletas suspendel-o em alto, virem para mim."

"Mairamé aitá ocyca ixé ruáke xapicyca cecé, ixé árepe panapaná-etá oiapyca."

"A'pe ána soó-etá omamána ixé, opuámo iuiáre ixé recé oceréu aráma aé."

"Ixé suirõn xasaãn ce membyra recé, xasupíre aé ce acanga iuaté-sápe, soó-etá pucésáua omuari ixé, ce membyra iaticú opitá panapaná-etá pepú pé."

"Iké xapáca, xamaité raîn ce kérepi, xamaãn opanhe rupí xacicári arama se membyra."

"Ariré ána oiucatáca ixé pypé, a r a m é xamendoári páu."

Tuiué ocendú kiriri uasú pytérepe i taíra k é r e p e, onheên pausápe: "Ipuranga tenhê ne kérepe, ce taíra."

"Intí remenduári, será, yuytéra , mamé reicô ua recé?"

Aé osuaixára: "Intimaã, paíca, maa nhunto xacuáu yuytera py oiumunhãn iepé paranã rembyua."

Tuiué ocendú riré i taíra kérepe osó osaãn i paiesáua rupí.

Aé omaãn nhaa semiareréoicô uá raîn i taíra pypé yuy iára. Nhaã pitúna omembyrári aráma aé.

Osaãn riré, tuiué oiuire oca kití; pitúna oiumimi yuy; tepocy uasú oiupicyca cecé; aé okíri.

Pitúna pytéra rupí, paá,

"Quando elle chega perto de mim eu o pego, sobre mim pousam as borboletas."

"Ahi já os animaes me circumdaram, puzeram-se em pé encostados em mim."

"Eu senti ciume de meu filho, o levantei a cima da minha cabeça, dos animaes o peso me fez caïr, meu filho ficou suspenso nas azas das borboletas.

"Aqui acordei, pensava ainda meu sonho (sonhar), olhei para todos os lados para procurar meu filho."

"Já depois buliu dentro de mim, então me lembrei de tudo."

O velho ouviu no meio de um grande silencio o sonho da filha, disse no fim: "E' mesmo bonito teu sonho, minha filha."

Não te lembras, será, aonde está a serra onde estiveste."

Ella respondeu: "Não, paezinho, só o que sei é que o pé da serra começa na margem de um rio."

O velho depois de ter ouvido o sonho da filha foi sondar pela sua pajeçagem.

Elle viu que aquelle seu neto, que estava ainda dentro de sua filha, era o dono de terra. Esta noite era para pari-lo.

Depois de sondar, o velho voltou á casa; a noite escondeu a terra; um somno grande agarrou-se nelle; dormiu.

No meio da noite, contam,

opánhe soó yuyuára opaca sury, aitá surysápe onheengari puranga.

Tiapú iuytú iaué, mira ocendú iuáca rupí.

Aé, paá, uirá-etá ocycare ouatá oicô nhaã ocemo uá.

Coéma eté ána, paá, tuiué opáca iuacuayma ocendú recé teapú uasú, opurandú soóetá supé.

"Maá, taá, coité oiusasáu iandé pytéra opé?"

Upánhe osuaixára: "Aicué oari Poronaminari yuy iara, iuáca iára."

"Mamé, taá?"

"Iacamí yuytera áripe."

Ieperecé tuiué osó iacamí yuytéra kití, mairamé aé ocyca rupitá opé inti oiupire cuáu, marecé soó ceiia oicô iuire arupí.

Aé, paá, oiuiereú iacuruarú oiupíre.

Poronaminari oiuapíca oicô yuytéra sacapira opé, iepé carauatána i pó'pé.

Aé omusanga oicô yuy, omucameên soó iaué supé sendáua.

Iaué, paá, oiumupitúna, mairamé amú ára oiucuáu upanhe kiriri oicô Iacamí yuytéra opé, aé nhû iepé iacuruarú uasú sangáua iuiári oicô ità recé.

Apecatú, makití coaracy oienôe mira ocendú Poronaminari manha nheengarisáua.

todos os animaes da terra acordaram alegres, na sua alegria cantavam bonito.

Barulho, como de vento, a gente ouvia do ceo.

Elle era, contam, os passaros que estavam andando á procura de quem tinha nascido.

Já de madrugada, contam, o velho acordou espantado por ouvir barulho grande, perguntou aos animaes:

"O que então se passou no meio de vocês?"

Todos responderam: "Eis nascido Poronaminari dono da terra, dono do céo.

"Onde pois?"

"Na serra do Jacamim."

Logo o velho foi para a serra do Jacamim; quando lhe chegou ao pé não poude subir porque tinha porção de animaes tambem lá.

Elle, dizem, virou jacuruarú, subiu.

Poronaminari estava sentado no cume da serra, com uma sarabatana na sua mão.

Elle estava dividindo a terra, mostrava a cada animal o seu logar.

Assim, contam, veio a noite, quando o outro dia appareceu tudo estava calado na serra do Jacamí, somente a figura de um jacuruarú grande estava na pedra.

Longe, para o lado onde o sol se deita a gente ouvia a cantiga da mãe de Poronaminari.

Aé, paá, nheêngari uaá, panapaná-etá osupire oicô aé iuáca rupitá kitî pucusáua.

Era ella, dizem, que cantava em quanto as borboletas a estavam levando pelo tronco do ceo.

EREM

LENDA CUBÉUA

Cociyma, paá, Uayú, Iurupary irumuara cuéra uaá, oyapire Cunuiary omuatire mira uacemo ana uaá pé rupí.

Cuá mira irumo omunhãn iepé táua Omunkeráneu árepe, a suí osó ombeú Iurupary cicú amú táua-etá mira supé.

Uayú maramunhangara-etá ocicari-ána opanhe rendáua rupí mira intí opuusú putare Iurupary cicú omaramunha aé irumo arama.

Opanhe mira opicicána Iurupary cicú, maramunhangara-etá omuncaturú cuaa nhunto i uéyua-etá.

Omunkeráncu mira pitérupe aicué, paá, iepé cunhãn apyáua ieuíre ocenoi uaá Bocintinhori.

Bocintinhori ombyrare taína cunhã etá, puaranga iacy tatá iuácapora iaué, omupuruã iuére cunhã-etá ombyrare nhunto taína apyáua, ipuranga Coaracy iaué.

Iepé ára, paá, Uayú oiumuaricy putare Eren irumo, Bocintinhori membyra, Uayú raíra tenhen.

Antigamente, contam, Uaiú, que foi companheiro de Jurupari, subiu o Cuduiari juntando a gente que encontrava ao longo do caminho.

Com esta gente fundou uma povoação na serra do Japó, de lá foi ensinando a lei de Jurupari á gente das outras povoações.

Os guerreiros de Uaiú procuravam em todos os logares gente que não quizesse observar a lei de Jurupari para brigar com ella.

Toda a gente acceitava logo as leis de Jurupari, os guerreiros só tinham que guardar suas flechas.

Entre a gente da serra do Japó havia, dizem, uma mulher homem, cujo nome era Acutipurú.

Acutipurú paria crianças femeas, bonitas como as estrellas do ceo, quando emprenhava as mulheres, as mulheres pariam crianças machos bonitos como o Sol.

Um dia, contam, Uaiú se quiz enfaceirar com Eren filha de Acutipurú, filha do proprio Uaiú.

Eren intí omunhãn putare i paia piá, oiauáu, intí-auá ocuáu makití catú.

Uayú opitá piá ayua, ocenoicari maramunhangara-etá omundú ocicáre Eren arama, onheen: "Iepé iacy xa meen pe supé perure Eren oicué".

Eren oiauáu paranã yapira kití. Mairamé ocica Cunuiary racapira kití ocendú apecatú suí iepé membí, iepererecé osaãn i piá sury.

A'ra pucú ramé osó satambica membí peusáua rupí, ocicána teên suáke ocendú mira teapú, omaramunha iaué.

Eren omaité iepererecé aicué i suainhana-etá, oiumundeu y pype i putiá catu'pé. A'pe opitá opaín pitúna omanhána.

Mairamé ara uarixysáua uri iuáca sapú rupí, aé ocemo yuy árepe ocicare arama iepé icuára itá-etá pitérupe oiumimi cecé.

Iepé curumi-uasú, oicó uaá amusuaixára sembíua kití, omaãn-ána Eren oiumímí ramé.

Curumi uasú ouitá, oiusasau paranã, ocica ramé mamé Erem oicóána, opurandú cuá iaué:

"Cunhamucú puranga indé, será, cuá paranã manha masuí recemo, indé será iuére mira ixé iaué?"

Eren, paá, osuaixára: "Ixé supí mira indé iaué, xaiauáu

Eren não quiz fazer o desejo de seu pae, fugiu, ninguem soube para onde.

Uaiú ficou zangado, chamou os guerreiros, mandou procurassem Eren dizendo: "Vos dou uma lua para trazer Eren viva."

Eren tinha fugido rio acima. Quando chegou nas cabeceiras do Cuduiari ouviu ao longe uma flauta e logo ficou de coração alegre.

Durante todo o dia foi direito pelo som da flauta, quando chega já perto ouviu barulho de gente, como brigando.

Eren pensou logo que ahi estivessem seus inimigos, escondeu-se dentro d'agua até bem no peito. Ahi ficou toda a noite espiando.

Quando o dia vinha enfaceirando-se pelas raizes do ceo, ella saiu sôbre a terra para procurar um buraco entre as pedras e nelle occultar-se.

Um moço, que estava do outro lado na margem do rio, viu quando Eren se occultava.

O moço nadou, atravessou o rio, quando chegou onde estava Eren, perguntou deste modo:

"Moça bonita, és tu a mãe deste rio de onde saes, ou tu és gente como eu sou?"

Eren, dizem, respondeu: "Eu sou verdadeira gente como tu, fugi dos meus ini-

ce suainhana-etá suí, ouri curí ce casakire uaá.

"Auá, taa, ne suainhana-etá?"

"Ce paia mira, oputari uaá ixé i auáca arama."

"Mamé oicô-ana ne suainhana-etá?"

"Ouri curí Omunkeráncu pé rupí."

Aramé curumi uasú, paá, opurandú: "Indé remendari putare, será, ce irumo?"

Eren osuaixára: "Curi nhunto ixé xameen idé — eré — Tenondé renheen ce supé masuí recica, ma arama reuatá uatá cuá rupí."

Curumi uasú aramé onheen: "Ce cera — Cancelri — ixé mira kyrimbáua-etá acanga. Ce mira irumo xasasau paranã uasú, iuáca turusú pire. Ixé teen xasó xacicare suainhana maramunha arama. Ixé iuére kyrimbáua."

"Cuire indé recuáu catú ma mira ixé, remendare putare será ce irumo?"

"Eré, ixé xaputare."

"Maiaué reputare catú?"

"Iaicó iepé uasú arama ara pucú rupí, Coaracy oputare catú iaué."

"Nhunto? Inti reiurureu ce supé, ixé inherú-yma curi ne paia i mira irumo recé?"

"Intimaãn. Ixé xaiurureu ne recé iaiauáu cuá suí ieperecé, intí iamané putare opáua curí ce paia maramunhangara-etá ueyua racapira."

migos, que estão vindo atraz de mim."

"Quaes são, diz, os teus inimigos?"

"A gente de meu pae, o qual me quer por sua amasia."

"Aonde estão os teus inimigos?"

"Estão vindo pelo caminho da serra do Japó"

Então o moço, contam, perguntou: "Tu queres casar commigo?"

Eren respondeu: "Somente d'aqui a pouco eu darei-te — sim — Antes me dizes de onde chegas, para que estás passeando por estas bandas."

O moço então fallou: "O meu nome é — Cancelri — eu sou chefe de gente valente. Com a minha gente tenho transposto um rio, maior do que o ceo. Eu mesmo vou a procurar inimigos para brigar. Eu tambem sou um valente.

"Agora que sabes bem que gente eu sou, queres casar com migo?"

"Está bom, eu quero."

"Como queres seja?"

"Para ficarmos junctos por todo o tempo, como o Sol bem quer."

"Somente? Não me pedes de eu não ficar zangado contra teu pae e a gente delle?"

"Não. Eu te peço para nos fugir logo de cá, si não queremos morrer todos na ponta das flechas dos guerreiros de meu pae."

Curumi uasú, paá, opucá, ariré onheen: "Remaité, será, ce mira, paranã uasú amusuaixára-uára, inti oiauáu uaa iuáca tatá sui, oiauáu cuíre cuá tatamauára tenonde? Intí resarú ixé xamucameen putare curi ce cupé ce suainhana supé, nhunto indé rembeú aitá kyrimbáua."

"Ixé inti xaputare indé recikié. Cuire ixé xamendare putare ne irumo nhunto xasaan ne paia mira kyrimbasáua riré. Ixé xaputare ne piá oiumusury, xaputare renheen cuáu curi: "Ixé supi mira kyrimbaua remiricó, ce mena inti cikié manha."

"Iasó cuire ce mira piterupé. Uirandé, Coaracy omutury yuy renundé, xasó xacicare putare ne paia mira, xasaãn arama i kyrimbasáua."

Cancelri opurunguetá cuá iaué, ariré Eren irumo osasáu iuére paranã oiuire i mira pitérupe.

Uayú maramunhangara-etá ocica Cunuyary cembyua kití, oiurereu paié supé osaãnsaãn arama mamé oicô Eren.

Paié ocetuna iacy caraiurú opytera tauari, opeú omuiauáu Mayua etá arama, ariré osacemo:

"Aicué ápe Eren! Xamaãn Eren cuá paranã racapire kití, amú mira pitérupe. Ce cesá tenondé opuracy nhaa mira kyrimbasáua. Iamané

O moço, contam, riu-se, depois disse: Pensas, talvez, que a minha gente, do outro lado do rio grande, que não fugiu perante os raios do ceo, fuja agora deante dos moradores desta terra? Não esperar que eu queira mostrar as costas ao inimigo somente porque tu dizes que é valente."

"Eu não quero que tu tenhas medo. Agora eu não quero casar comtigo sinão depois de ter provado a valentia da gente de teu pae. Eu quero o teu coração ser alegre, eu quero que tu possas dizer logo: — "Eu na verdade sou mulher de gente valente. Meu marido não é a mãe do medo."

"Vamos agora entre a minha gente. Amanhã antes do sol alumiar a terra, quero ir procurar a gente de teu pae para provar a sua valentia."

Cancelri fallou deste modo, depois com Eren passou outra vez o rio, voltou no meio da sua gente.

Os guerreiros de Uaiú chegando á margem do Cuduiari pediram ao paié para sondar aonde estava Eren.

O paié cheirou o carajurú, fumou o tavari, assoprou para fazer fugir os Maiuas, depois exclamou:

"Ahi está Eren! Vejo Eren na cabeceira deste rio, no meio de outra gente. Deante dos meus olhos dança desta gente a valentia. Si quere-

putare curí i uéyua recé, iasó ápe. Ixé xa-ari tenondé xa iucá curí Eren."

Opanhe onheên:"Omunkeráncu maramunhangara inti rain oiauáu suainhana tenondé. Iané suainhana sáua omuticu iané mocaentáua kití, omucameên arama opanhe recé muire suainhana iané uéyua oiucána. Iamané opanhe curí, iaiuúca Eren iuíre cuá mira suí, intí osó curí amu-tetamauára remirecó arama. Cua iaué iané cicú, cuá iaué iané piá."

Paié aramé onheên: "Isóána."

Coaracy oiumimi putareana mairamé mocoîn suainhana cema oiusuaintí.

Cancelri iuieréu Eren recé onheên: "Aicué ne paia maramunhangara-etá, xasó cuáu catú cury auá kyrimbáua pire."

Ieperecé osó suainhana etá recé i maramunhangara-etá irumo. Oiupirú maramunhangáua.

Paié oiatimana maramunhangara-etá cupé rupí, intí osarú putare omaan auá curí kyrimbaua pire, osó satambica Eren kití; ruake ramé oiumú; i uéyua oiatyca Eren acanga árupé. Eren omanó ieperecé."

Cancelri oicô aé tenondé, oiurereu iaué iaué omaân Eren arama, oxipiá ieperecé aé manosáua, osacemo i maramunhangara- etá supé: "Iasó iampauána cuá mira pucy etá. Inti omaramunha mos morrer pelas suas flechas, vamos lá. Eu antes de cair matarei Eren."

Todos disseram: O guerreiro da serra do Japó ainda não fugiu deante do inimigo. Os cabellos dos nossos inimigos estão pendurados nos nossos mokens, para mostrar a todos quantos inimigos as nossas flechas mataram. Morra-se todos, e tire-se Eren desta gente, para que não venha a ser mulher de extrangeiro. Esta é a nossa lei, esta é a nossa vontade."

O pagé então disse: "Vamos já."

O sol já estava para esconder-se, quando as duas bandas inimigas se encontraram.

Cancelri v i r o u - s e para Eren dizendo: "Eis os guerreiros do teu pae, vou saber bem agora quem é mais valente."

Logo arremetteu contra os inimigos com os s e u s guerreiros. Começou a peleja.

O pagé arrodeou pelas costas dos combatentes, não quiz esperar para vêr quem era o mais valente, foi direito a Eren, quando foi perto flechou; a sua flecha apanhou Eren na cabeça. Eren morreu logo."

Cancelri estava d e a n t e della, virava-se a cada instante para ver Eren, viu logo a sua morte e gritou para os s e u s guerreiros: "Vamos acabar já com esta gente má. Não sabem com-

cuáua apyáua iaué. Oiumukiá i uéyua cunhãn tuí recé."

Cancelri, onheen riré, opicica Eren pira-ambyra, ocemo aé irumo maramunhangáua suí arama. Intí rain apecatuára paié, omenhana uaa, oiumú aé recé.

Uéyua oiapy Cancelri acanga opé. Cancelri omanó ieperecé.

Aramé paié osupire Eren. orasó aráma aé maramunhangaua-tyua apecatú.

Apecatú ramé oxiári oári Eren píra yuy-pé, ápe teen, paá, i pira oiurereu ieperecé ypáua mirí.

Coaracy oiuiri amu ara iuáca rapu rupí ramé Uayú maramunhangara-etá omanó ana opáua.

Paedána, Cancelri maramunhangara-etá acanga, opurandú: "Mamé, taá, iané tuixáua Cancelri?"

Maramunhangara-etá osuaixára: "Omanoana."

Paedana opurandú: "Mamé, taá, Eren?"

Maramunhangara-etá osuaixára: "Ticuáu! Oiuiri, ipú, i tetáma kití.."

Aramé Paedana onheen: "Iané tuixáua omanó-ana. Aé oicó cikiésáua mira cuásuindápe-uára, mira amú suindápe-uára suí. I cera ocetuna puranga yuy iuáca opé. Intí auá, cuire, opituu cuau, intí omanó iané tenondé opanhe nhá mira puxí."

bater como homens. Sujam as suas flechas no sangue de mulher."

Cancelri, depois de dizer, pegou no corpo morto de Eren, para saïr com elle da peleja. Não tinha ainda ido longe que o pagé, que vigiava, flechou para elle.

A flecha pegou Cancelri na c a b e ç a. Cancelri morreu logo.

Então o pagé carregou Eren, para leval-a longe do campo de batalha.

Quando longe deixou caïr o corpo de Eren no chão, ahi mesmo, contam, o seu corpo virou logo um pequeno lago.

Quando o Sol voltava o outro dia pelas raizes do ceo os guerreiros de Uaiú tinham morrido todos.

Paedana, chefe dos guerreiros de Cancelri, perguntou: "Aonde está o nosso tuichâua Cancelri?"

Os guerreiros responderam: "Morreu."

Paedana perguntou: "Aonde estará Eren?"

Os guerreiros responderam: "Quem sabe! Voltou, talvez, para a sua terra."

Então Paedana disse: O nosso tuichâua morreu. Elle era temido pela gente deste e do outro lado. O seu nome era famoso na terra e no ceo. Ninguem agora pode descansar si antes não fôr toda morta esta gente ruim.

"Oii teên iané iaiupire Omunkeráncu oiamupau Uayú mira remirera irumo arama."

Maramunhasara-etá onheen: "Eré."

Mairamé Ceucy oiumucameên putare iuáca kití, Paedana o c i c a Omunkeráncu áripe.

Iepé tuiué mendauára nhû oiauáu yuytéra piá pé rupí, ocemoána Cumbiu paranã cembyua kití.

M i r a Omunkeracu-uára omanó páu riré, Paedana omundú i maramunhangaraetá ocicare cunhãn-etá omendare arama amú taua opé.

Paedana, paá, marecé uacemo catú Omunkeráncu, ape opitá, inti oiuire putare i mira irumo i tetama kití.

"Hoje mesmo nós subiremos á serra do Japó para acabar com o resto da gente.

Os guerreiros disseram: "Está bem."

Quando as Pleiades estavam para mostrar-se no ceo, Paedana chegava na serra do Juapó.

Somente um casal de velhos escapou pelo caminho do coração da serra, saiu na margem do rio Cubiu.

Depois de ter morrido toda a gente da serra do Japó, Paedana mandou os seus guerreiros procurar mulheres para casar nas outras povoações.

Paedana, d i z e m, porque achou boa a serra do Japó, ahi ficou, não quiz voltar com a sua gente na sua terra.

---

(1) Cancelri — palavra baniva (?) — O triste, o pesaroso. Uaiú — palavra Cubéua quer dizer — Uirá paié.

Alguns livros interessantes

Á VENDA NA

LIVRARIA J. LEITE

Rua São José, 80 - Rio de Janeiro - Brasil

Betendorf (P. João Felippe) - Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Maranhão	E	20$000
Brandão de Amorim - Lendas em Nheêngatú e em Portuguez	E	20$000
Calogeras - A Politica Exterior do Imperio - 2 vol. em 1 .	E	50$000
Cardim (P. Fernão) - Tratados da Terra e Gente do Brasil. Tres obras com introducções e notas de Baptista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia	E	20$000
Costa Ferreira (João da) - A Cidade do Rio de Janeiro e seu termo	E	25$000
Couto de Magalhães (Agenor) - Monographia Brasileira de Peixes Fluviaes. Com 127 illustrações, sendo 22 coloridas .	B	25$000
Farias Brito - O Mundo Interior (Ensaio sobre os dados Geraes da Philosophia do Espirito)	E	20$000
Fróes Abreu (S.) - Na Terra das Palmeiras. Estudos Brasileiros. com mais de 100 illustrações	B	10$000
Garcia (Rodolpho) — Diccionario de Brasileirismos . . .	E	20$000
Jaboatão - Catalogo Genealogico	E	20$000
Kitzinger (Alexandre Max) - Resenha Historica da Cidade do Rio de Janeiro. Illustrado	E	10$000
Lamego (Alberto) - A Terra Goytacá, 3 vls. illustrados .	B	60$000
Lamego (Alberto) - A Academia Brasilica dos Renascidos. Sua fundação e trabalhos inéditos	B. De 15$ por	10$000
Leite (Solidonio) - Autoria da «Arte de Furtar»	B. De 10$ por	5$000
Idem - Catalogo annotado de sua bibliotheça .	B. De 25$ por	10$000
Idem - Desapropriação por Utilidade Publica, 3ª. edição	B. De 30$ por	10$000
Idem - Do Nome Commercial e suas garantias, 3ª. edição	B. De 5$ por	1$000

Idem - Notas e Contribuições de um Bibliophilo B. De 6$ por 2$000

Idem - Uma Figura do Imperio (Vida e obras do Mons. Pinto de Campos) . . . . . B. De 8$ por 2$000

Leite Filho (Solidonio) - Requisições Militares e Civis . . . . . B. De 8$ por 4$000

Lery (João de) - Viagem ao Brasil . . . . . E 20$000

Lund (Peter W.) - Memorias Scientificas . . . . . B 20$000

Maracajú (Visconde de) - Campanha do Paraguay . . . B 8$000

Marini (Enéas) — Diccionario da Nomenclatura Technologica do Constructor . . . . . E. De 8$ por 5$000

Mathias Aires - Reflexões sobre a Vaidade dos . . . . . Homens B De 15$ por 5$000

Mattos (Anibal) - Monumentos Historicos, Artisticos e Religiosos de Minas Geraes. Com 300 illustrações . . . . . B 30$000

Monteiro (Clovis) - Português da Europa e Português da América. Aspectos da evolução do nosso idioma . . . . B 10$000

Norberto (Joaquim) - As Aldeias de Indios do Rio de Janeiro E 30$000

Paiva (Tancredo) - Achegas a um Diccionario de Pseudonymos Brasileiros . . . . . B. De 25$ por 10$000

Pereira da Costa - Folk-Lore Pernambuco . . . . . E 20$000

Raffard (Henry) - Pessoas e Cousas do Brasil . . . . . E 20$000

Ribeiro (João) - As Nossas Fronteiras. Illustrado . . . B 8$000

Rio Branco (Barão do) - Historia do Brasil . . . . . B 10$000

Ruy Barbosa - A Questão dos Portos no Brasil . . . . B 15$000

Sinzig (Fr. Pedro) - Maravilhas da Religião e da Arte na Egreja e no Convento de São Francisco da Bahia. Com 230 illustrações . . . . . E 20$000

Souto Maior (Pedro) - Fastos Pernambucanos. Com 40 estampas E 20$000

Stradelli (E.) - Vocabularios da lingua geral portugueza - nheêngatú e vice-versa, com grammatica e contos . . . . E 20$000

Trajano de Moura - Do Homem Americano . . . . . E 20$000

Vasconcellos (Diogo de) - A Arte em Ouro Preto. Com 30 estampas . . . . . 12$000

Vieira Fazenda (José) - Antiqualhas e Memorias do Rio de Janeiro, 5 vls. . . . . E 120$000

2$000

2$000

4$000
20$000
20$000
8$000

5$000

5$000

30$000

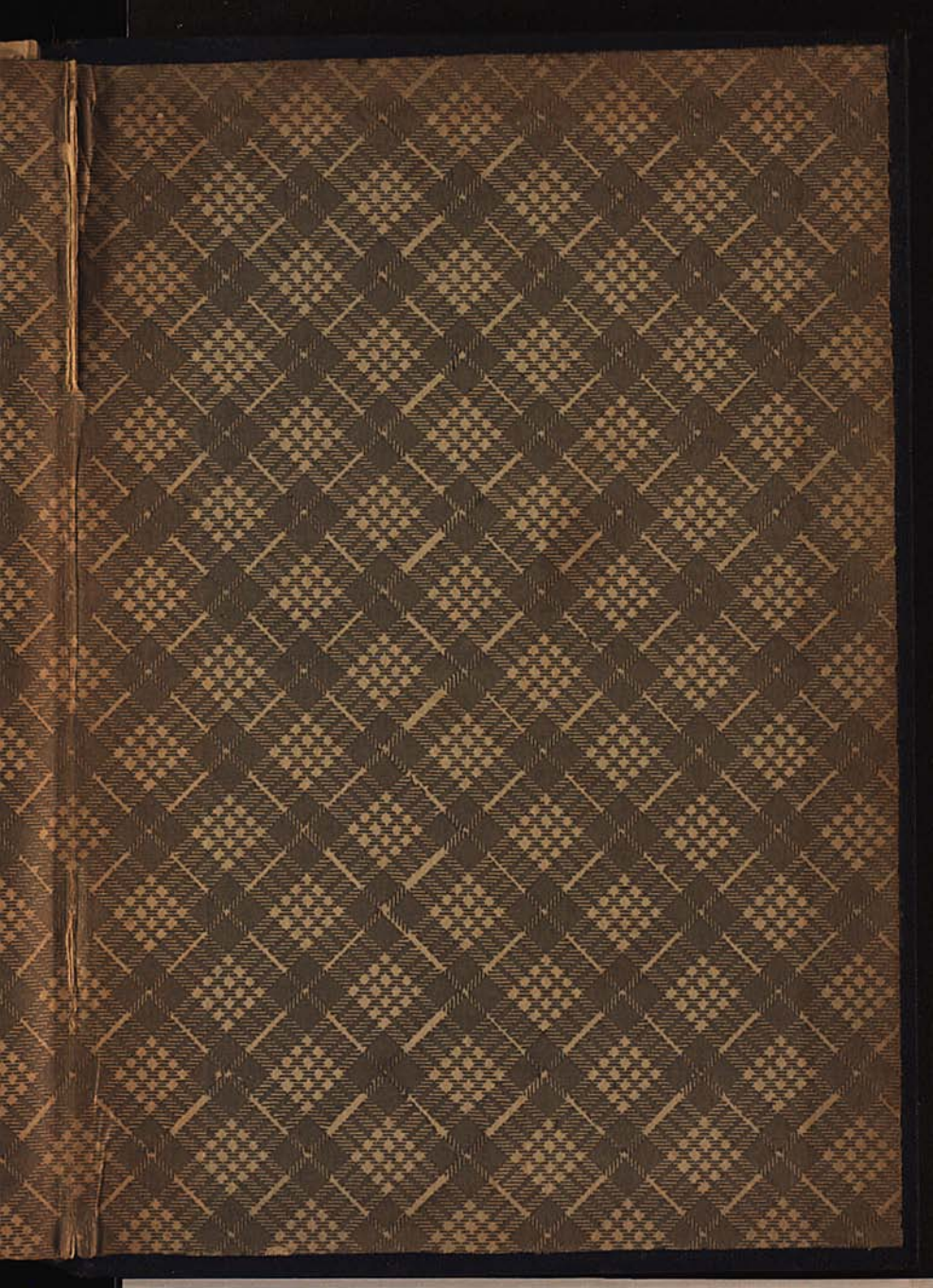
10$000
30$000

10$000
20$000
20$000
8$000
10$000
15$000

20$000
20$000

20$000
20$000

12$000

120$000

Xanatá 711
Pirayua 606